RESENHA

DAS

FAMILIAS TITULARES

E

GRANDES DE PORTUGAL

O auctor preencheu todas as formalidades legaes, para lhe ser garantido o direito de propriedade, conforme as disposições da lei de 8 de julho de 1851.

RESENHA

DAS

FAMILIAS TITULARES

E

GRANDES DE PORTUGAL

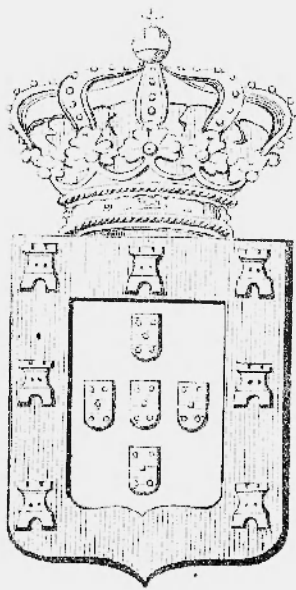
POR

ALBANO DA SILVEIRA PINTO

Guarda roupa da Camara de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I,
Moço Fidalgo com exercicio na Sua Real Casa; Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa,
e da Muito Antiga e Nobre Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito
Commendador das Ordens de S. Gregorio Magno de Roma, e de Leopoldo da Belgica; commendador de numero extraordinario
de Carlos III de Hespanha, e da Ordem religiosa do Santo Sepulchro de Jerusalem;
Cavalleiro da 1.ª Classe da Ordem dos Guelfos do Hanover, e Cavalleiro da Legião de Honra de França, etc.

DEDICADA A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA EL-REI O SENHOR D. LUIZ I

DESENHOS DE ANTONIO JANUARIO CORRÊA, GRAVURAS DE D. JOSÉ SEVERINI

TOMO II

EMPREZA EDITORA DE FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

RUA DOS DOURADORES, 72

LISBOA

INTRODUCÇÃO

A necessidade de terminar este repositorio das Familias Titulares e Grandes de Portugal, obriga-nos a restringir, no proseguimento d'esta obra, a noticia historico-genealogica de algumas familias, cujos representantes, talvez por vaidosa prosapia, ou por disfarçar a burguezia, parece capricharem no obstinado proposito de nos recusar informações ácerca de seus ascendentes, ou descendentes, e familia collateral.

A falta que registamos, e que tanto nos embaraça, os vindouros lh'a exprobarão; não a nós, que nos não furtamos ás mais aturadas pesquizas, para remontar a um periodo relativamente largo a origem ou ascendencia de familias, que poderam conservar e continuar o fundamento historico de sua tradicional nobreza, ou souberam elevar-se d'entre os seus coetaneos, nobilitar-se a si, distinguir sua descendencia, honrar seus progenitores.

Se o proposito a que alludimos tem em mira o pôrmos de lado a conclusão da Resenha, enganam-se; convençam-se de vez que, havendo adquirido o habito de investigador porfiôso, apezar da nocente poeira dos archivos aggravar o nosso estado enfermiço, e não poucas vezes nos obrigar a pospôr o trabalho, para retemperar as forças, e avigorar a energia, motivando assim delônga involuntaria na execução do nosso proposito, todavia não temos ainda as forças exhauridas, nem amortecido o empenho tenaz de persistir no improbo trabalho a que nos ha-

vemos devotado, de esboçar a historia genealogica da Nobreza Lusitana, seguindo a verêda que fórmos descobrindo em documentos de insuspeita authenticidade.

Importa porém, pôr em relêvo factos da maior evidencia historica, para desimpressionar alguns espiritos, preoccupados com a singular chiméra de alongar a nobreza de sua ascendencia a epochas remotissimas, e aferir por ella a superioridade de sua linhagem, sobre outras de nobreza menos longeva.

Organisada a sociedade, divididas as familias, cada uma d'ellas naturalmente buscou o seu engrandecimento na adquisição de territorios, na fruição de regalias e primazias, que motivaram contendas e disputas, de que foi mistér premiar com feudos, senhorios, avultados benésses, ou qualificações sociaes, aos vencedores mais ousados ou aos mais distinctos, e d'aqui se originaram as classes privilegiadas de que nos falla a historia.

Por muito tempo estas classes quasi exclusivamente repartiram entre si os altos cargos do Estado, as posições de mando elevado, da força e do poder, que lhes abriam caminho de prestar serviços de tal importancia nas conquistas, descobertas, fundação de colonias, desenvolvimento e progresso da agricultura, das artes e da navegação, que illustrando o nome dos heroes de taes feitos ganhos pela espada, ou pelo atilamento de sua direcção e mando, os engrandeceu em honras, senhorio territorial, direitos féudatários, e outras vantagens que mais firmaram a existencia e qualificação de determinadas familias ou classes.

Ás qualificações sociaes dos preditos heroes foram paulatinamente aproximando-se os senhores de terras, os denominados *homens bons* dos grandes povoados; a burguezia d'esses periodos, que tambem á sua vez poude prestar grandissimos serviços ao Estado, auxiliando, ou talvez melhor contribuindo efficazmente pelas suas forças peculiares ao alárdo de tropas, aos equipamentos de guerra, ao aprestamênto de embarcações, que conduziram o estandarte lusitano a precorrer os mares, fundar fortalezas em paragens remotas, descobrir horisontes até então desconhecidos, e que ainda hoje, apezar da decadente preponderancia da nossa patria, constituem um brazão indelevel de sua existencia, e da sua passada gloria, que a historia ha de sempre registar e n'ella hade subsistir sempre, a despeito de grandes invejas, e da sonegação dos factos de descobrimento, possessão, condominio, trato ou visita; e que ora, *com o disfarce de civilisação*, nos é arrebatado pelos actos da absorpção expoliadora d'esses territorios, que o braço e audacia lusitano sosinho conquistaram, como o provam multiplices documentos, *ainda inéditos*, existentes nos archivos nacionaes, apontados nas cartas hydrographicas de

Vaz Dourado, ou descriptas nas chronicas e obras parciaes d'essas regiões feitas por viajantes e escriptores nacionaes.

Da aproximação indicada provieram, por causas diversas, a communidade de interesses, e as allianças de familias; e d'esta promiscuidade resultou a confusão de ascendencias e de linhagens, que em periodos não mui remotos tornam difficil dirimir a origem da burguezia de então, com a memoravel de brilhantes serviços de illustres antepassados, a que accrescem ascendencias ou descendencias, posto que mui nobres, nem sempre de legitima proveniencia.

Os Monarchas, ou os Chefes dos Povos, tiveram pois de honrar e premiar gradualmente os serviços das classes privilegiadas, e mui excepcionalmente os das outras: todavia, com quanto celebre, ou distincta a causal da honraria, o effeito nobiliario era identico. Se uns foram engrandecidos com titulos, senhorios, alcaidarias-móres, commendas rendosas, privilegios especiaes; os outros foram alevantados pela investidura de cavalleiros das ordens militares, que os nobilitava, ou com a propriedade de officios e cargos que lhes assegurava a subsistencia familiar.

A galharda generosidade d'essas epocas, confundiu-se muitas vezes com a prodigalidade. O Rei e o Estado acharam-se por muitas vezes pouco folgados de recursos proprios, e a nobreza e a burguezia em melhor abastança; a estas classes, diz-nos a historia patria, foi mister repetidas vezes recorrer-se para diversos fins.

A transição que liga o passado ao presente, não tarda muito em comprovar, que a feição caracteristica de um dado periodo historico ou social tem forçosamente de alterar-se, ou antes amoldar-se ao periodo que se lhe segue na ordem dos tempos: as idéas, bem como as necessidades sociaes acompanham essa transição ou quiçá transformação.

As doações de extensos territorios, os avultados benésses, as imposições cognominadas feudos, os privilegios de classes ou pessoaes, não poderiam permanecer sempre, sem experimentar tambem o effeito progressivo d'essa transição social.

Assim nós vimos que, em 1753, se julgou indispensavel incorporar na coroa as capitanias e larguissimas doações feitas no Imperio do Brazil, e em outros pontos coloniaes, e indemnisar os donatarios com mercês honorificas equivalentes áquella suppressão de rendimentos e direitos, e para tal fim se estabeleceram mutuos accôrdos, para os quaes o Estado designou magistrados illustrados e zelosos, que aquilatassem o valor da incorporação na corôa, e ajustassem com os donatarios a compensação honorifica que lhes servisse de indemnisação, e assim se concede-

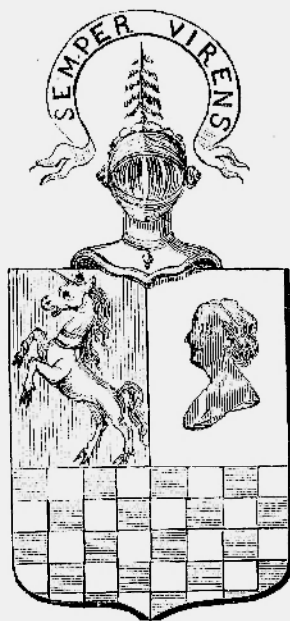
rem titulos de maior ou menor grandeza. Este principio ampliou-se ao exercicio do direito exclusivo de certos serviços publicos, como o da Pósta, etc., cujas cedencias tiveram equiparação egual.

Observa-se pois distinctamente, que a nobilitação se não adquiriu exclusivamente pelos altos feitos da espada, do exercicio da alta administração, ou das letras; a grande propriedade e a riqueza não só tiveram sempre considerações inherentes, mas occasião de prestar serviços importantissimos, que foi justo e rasoavel premiar.

Assim, hontem como hoje, como ha seculos, as estirpes dos senhores confundem-se com as da burguezia abastada; e a nobreza solarênga que hontem era talvez recente, passados annos torna-se tambem antiga: d'onde concluimos que, em materia de provas genealogicas, a classificação da nobreza das familias, para coarctar o arbitrario, deve firmar-se na enunciação expressa da data do seu primitivo titulo de nobilitação: tudo mais é uma chimera vã e desarrazoáda.

RESENHA

DAS

FAMILIAS TITULARES E GRANDES DE PORTUGAL

GABE DE MASSARELLOS (Barão). — Ludovico Pedro Gabe de Massarellos, 1.º Barão de Gabe de Massarellos, *em sua vida*. Nasc. a 15 de Maio de 1817, e casou em primeiras nupcias em 1850, com Miss. Sophia Amelia Gumpel, que nasc. a 25 d'Agosto de 1829, e m. em Hamburgo a 21 de Dezembro de 1871, filha de Mr. Gustavo Gumpel, e de sua mulher Mirs. Julia Jacques, de quem houve geração. Passou a segundas nupcias a 28 de Janeiro de 1873, com Miss. Agnês Usher Frier, que nasc. na Escossia a 5 de Maio de 1851, filha de Mr. John Frier e de Mirs. Mary Rooney.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º João Gustavo. — Nasc. em Hamburgo a 2 de Fevereiro de 1851, e casou a 2 de Junho de 1882 com Miss. Olga Sophia de Schmidt Secheran, que nasc. em Hamburgo a 27 de Novembro de 1862, filha do Consul de Wurttemberg, em Hamburgo.

FILHO

Alice Sophia. — Nasc. em Hamburgo a 1 de Junho de 1883.

2.º Clara Maria. — Nasc. em Hamburgo a 18 d'Agosto de 1856, e casou a 29 de Março de 1873, com Richard de Zawadzky, Capitão e Chefe de Esquadrão do 2.º regimento de Husars silesianos.

FILHOS

1.º Sophia. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1873.
2.º Victor. — Nasc. a 2 d'Agosto de 1875.

3.º Julio Roberto. — Nasc. em Hamburgo a 22 de Maio de 1868.

SEUS PAES

Pedro Gabe de Massarellos, Consul geral de Portugal nas Cidades Anseaticas, com residencia em Hamburgo, e Consul no Gran-Ducado de Macklemburgo Schewerin, o qual nasc. na cidade do Porto, em Massarellos, a 26 de Janeiro de 1778, e m. em Hamburgo a 12 de Junho de 1831, havendo casado n'essa mesma cidade com D. Luiza Sophia Wilhelmina Lauezzari, que nasc. em Cremona, na Italia, e m. em Hamburgo a 16 de Maio de 1867, filha de Carlos Lauezzari e de sua mulher D. Sophia Guizetti de Capoferri.

FILHOS

1.º Ludovico. — Actual Barão de Gabe de Massarellos. — *Com geração.* (V. *acima*).
2.º João Carlos. — Nasc. 14 d'Agosto de 1811. Doutor em Direito e Advogado na cidade de Hamburgo, viuvo. — *Sem geração.*
3.º Francisco Leonardo. — Nasc. a 2 de Junho de 1813. Doutor em Medecina em exercicio clinico na cidade de Munich, na Baviera, casado. — *Com geração feminina.*

SEUS AVÓS

João Gabe, nasc. na Silesia a 7 de Setembro de 1737, e m. em Hamburgo a 10 de Junho de 1817; Senador hamburguez. Casou com Miss. Francisca Felicia Hitchcok, d'origem ingleza, a qual m. em Hamburgo a 21 de Março de 1820.

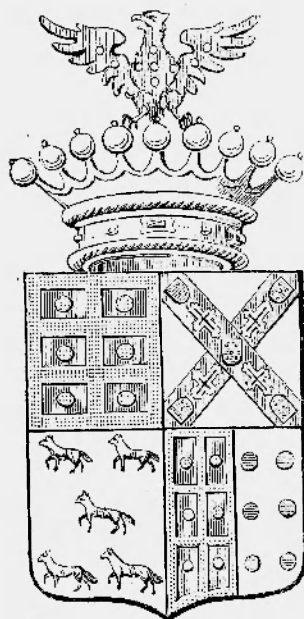
FILHO

Pedro Gabe. — Nasc. no Porto a 26 de Janeiro de 1778. e m. em Hamburgo a 12 de Junho de 1831, tendo casado com D. Luiza Sophia Wilhelmina, que m. a 16 de Maio de 1867. — *Com geração.* (V. *acima*).

N. B. Ignoro se houveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 16, e Carta de 25 d'Agosto de 1870. — (**D. Luiz I.** — *Regist. no Archivo Nacional da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Livro 24 a fl.* 155.)

Brazão d'Armas. — Escudo partido em chefe, e este em pala: na 1.ª em campo de prata um busto de mulher de vermelho: na 2.ª em campo de vermelho, um unicornio de prata rompente. O contra-chefe enxaquetado, em escaques de prata e azul, de oito peças em faxa formando xadrez em alternativa de côres — Timbre — um cedro viçoso, e por divisa sobre o timbre uma fita disposta em arco com a legenda — Semper virens.

GALVEAS (Conde). — Dom Francisco Xavier Lobo d'Almeida Mello e Castro, 7.º Conde das Galvêas, *em sua vida;* Official-mór da Casa Real, no Officio de Couteiro-mór da Real Tapada de Villa Viçosa, e Reaes Couladas; Par do Reino, por successão a seu Pae (Par, por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826), de que tomou assento e posse em sessão da Camara dos Dignos Pares de 6 de Fevereiro de 1872; 3.º Sr. da villa (aldêa) d'Azaruja, ortr'ora elevada a villa, com a denominação de Villa Nova do Principe. Nasc. a 26 de Novembro de 1824, e casou a 26 de Novembro de 1845 com D. Catharina de Sousa Holstein, 10.ª filha dos 1.os Duques, 1.os Marquezes de Palmella e 1.os Condes de Calhariz, que nasc. a 22 d'Agosto de 1826, Dama de Honôr das Rainhas D. Maria II, D. Estephania, e D. Maria Pia.

FILHOS

1.º D. Eugenia Maria. — Nasc. a 29 d'Outubro de 1846, e m. em Lisboa a 18 de Dezembro de 1880, tendo casado a 31 de Janeiro de 1870 com José d'Avillez Ferreira Pinto Basto, filho de Jorge Frederico d'Avilez, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, 3.º filho dos 1.os Condes d'Avillez e dos Viscondes de Reguengo, e de sua 1.ª mulher D. Emilia Salomé Ferreira Pinto Basto. (V. *Reguengo*).

FILHOS

1.º José. — Nasc. a 5 d'Outubro de 1872.
2.º Fernando. — Nasc. a 2 de Novembro de 1874.
3.º Antonio. — Nasc. a 27 de Janeiro de 1876.
4.º Pedro. — Nasc. a 1 de Dezembro de 1880.

2.º D. Antonio Maria. — Nasc. a 25 de Maio de 1848, e m. a 26 de Dezembro de 1850.
3.º D. Pedro Maria. — Nasc. a 7 de Junho de 1849, e m. no estado de solteiro a 27 de Dezembro de 1876. — *Sem geração.*
4.º D. Anna Maria. — Nasc. a 8 de Julho de 1850.
5.º D. Francisco Xavier. — Nasc. a 26 de Setembro de 1851, e m. a 15 d'Abril de 1867.

6.º D. ALEXANDRE LOBO. — Nasc. a 30 d'Abril de 1853, e m. em Cintra a 15 de Julho de 1880. Tenente de Cavallaria do Exercito; Ajudante de Campo de S. A. o Serenissimo Senhor Infante D. Augusto; General de Divisão, e Commandante da 1.ª Brigada de cavallaria do exercito: Cavalleiro das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, da Legião de Honra de França, e de 3.ª classe da Ordem da Corôa Real d'Allemanha. — *Sem geração.*
7.º D. MARIA DOS SANTOS. — Nasc. a 1 de Novembro de 1854, e m. a 22 de Dezembro de 1883.
8.º D. ISABEL MARIA. — Nasc. a 3 de Novembro de 1857.
9.º D. MARIA ANNA. — Nasc. a 2 de Fevereiro de 1859, e m. a 31 de Março de 1879, tendo casado a 17 de Abril de 1877 com D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral, que nasc. a 19 de Fevereiro de 1850, filho dos 7.os Condes de Belmonte. — *Sem geração.* (*V. Belmonte*).
10.º D. DINIZ MARIA. — Nasc. a 8 de Maio de 1860.
11.º D. DOMINGOS. — Nasc. a 10 de Janeiro de 1862, e m. a 29 d'Agosto de 1884.
12.º D. JOÃO. — Nasc. a 13 de Fevereiro de 1863, e m. a 16 d'Agosto de 1874.
13.º D. THEREZA. — Nasc. a 17 de Junho de 1864.
14.º D. CATHARINA. — Nasc. a 18 de Setembro de 1866.
15.º D. VIOLANTE. — Nasc. a 19 de Junho de 1868.
16.º D. JOSÉ MARIA. — Nasc. a 5 de Maio de 1872, e m. a 24 de Setembro de 1883.

SEUS PAES

Dom Antonio Francisco Lobo d'Almeida Mello e Castro de Saldanha e Beja, 6.º Conde das Galvêas, *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 30 d'Abril de 1826, de que prestou juramento e tomou posse e assento, em sessão da Camara dos Dignos Pares de 31 de Outubro do mesmo anno; Official-mór da Casa Real, no Officio de Couteiro-mór da Real Tapada de Villa Viçosa, e mais Coutadas da Real Casa, e da Serenissima Casa de Bragança; 2.º Sr. da aldêa d'Azaruja, que seu Avô materno fundára em terras suas para d'ellas fazer villa, o que realisou, e d'ella teve a mercê do Senhorio para si e seus descendentes, seu Pae o 5.º Conde das Galvêas, por Decretos de 13 de Maio e 5 de Junho de 1802, á qual deram a denominação de Villa Nova do Principe, ora prescripta, e conhecida por Villa d'Azaruja; Alcaide-mór da Villa de Borba na Ordem de Aviz; Commendador das Commendas de São Pedro de Monsaráz, no Arcebispado d'Evora, de São Lourenço de Parada, no Bispado de Bragança e Miranda, ambas na Ordem de Christo; condecorado com a Cruz d'Ouro pela guerra do Rio da Prata; Major de cavallaria do exercito, retirado do serviço. Succedeu na Casa e Titulo a seu Pae, a 9 de Março de 1819. Nasc. a 8 de Novembro de 1795, e m. em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1871, tendo casado a 21 de Novembro de 1822, com D. Anna Maxima d'Oliveira Almeida Calheiros, que nasc. a 5 d'Outubro de 1806, e m. a 16 de Maio de 1834, 3.ª filha de Francisco Lopes Calheiros de Menezes, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Emilia d'Oliveira Almeida Coelho. *(V. Guarda).*

FILHOS

1.º D. FRANCISCO XAVIER. — Actual 7.º Conde das Galvêas, casado com a Condessa D. Catharina de Sousa Holstein. — *Com geração.* (V. *acima*).
2.º D. ANTONIO FRANCISCO LOBO. — Nasc. a 21 de Julho de 1826, e m. a 27 de Julho de 1865, tendo casado a 7 d'Outubro de 1857, com D. Anna de Sousa e Holstein, que nasc. a 5 de Junho de 1828, e m. a 16 de Maio de 1861, 11.ª filha dos 1.os Duques de Palmella, viuva de 1.as nupcias de Luiz de Vasconcellos e Sousa, filho dos 3.os Marquezes de Castello Melhor.

FILHOS

1.º D. PEDRO MARIA. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1859.
2.º D. FRANCISCO LOBO. — Nasc. a 9 de Março de 1860, e casou a 15 de Fevereiro de 1882, com D. Maria Luiza d'Almeida e Vasconcellos, filha de Manuel d'Almeida e Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria das Dores de Sá Pereira e Menezes. (V. *Lapa*).
3.º (B.) D. ANTONIO. — Nasc. a 15 de Dezembro de 1852.

4.º (B.) D. Maria das Dores. — Nasc. a 20 d'Agosto de 1855, e casou com Luiz d'Oliveira Calheiros d'Almeida e Menezes, filho natural, reconhecido, e herdeiro do 1.º Conde da Guarda.

FILHOS

1.º D. Maria da Conceição
2.º D. Maria Luiza.
3.º D. Maria Emilia.
4.º D. Maria Anna. — M. a 1 de Junho de 1884, tendo 15 mezes de edade.

3.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 10 d'Abril de 1828, e casou a 19 de Janeiro de 1859, com D. Pedro Maria de Sousa Coutinho, que nasc. a 17 de Março de 1830, e m. a 2 de Maio de 1878, 4.º filho dos 2.ºs Condes de Linhares. — *Sem geração.* (V. *Linhares*).

4.º D. Adelaide Sophia. — Nasc. a 9 de Maio de 1834, actual Viscondessa de Pernes, pelo seu casamento a 23 de Julho de 1870, com o 1.º Visconde de Pernes, Ajudante de Campo do Serenissimo Senhor Infante D. Augusto; Major do exercito, servindo como Addido Militar junto da Legação de Portugal em Paris. (V. *Pernes*).

FILHOS

1.º Antonio Maria. — Nasc. a 1 de Março de 1876.
2.º D. N. — M. infante.
3.º D. N.

SEUS AVÓS

Dom Francisco d'Almeida Mello e Castro 5.º Conde das Galveias, *em sua vida;* Official-mór da Casa Real no Officio d'Aposentador-mór; 1.º Sr. da aldêa, e depois villa d'Azaruja, de juro e herdade, posteriormente denominada Villa Nova do Principe; Alcaide-mór da villa de Borba, na Ordem d'Aviz; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Commendador, *em duas vidas*, das Commendas de São Pedro de Monsaráz e de São Lourenço de Parada, ambas na Ordem de Christo; Deputado da Meza da Consciencia e Ordens; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra. Succedeu na Casa a seu irmão Dom João d'Almeida, 4.º Conde das Galvêas, a 18 de Janeiro de 1814, o qual m. sem deixar geração. Nasceu a 6 d'Abril de 1758, e m. no Rio de Janeiro a 9 de Março de 1819, tendo casado a 1 d'Outubro de 1794 com D. Maria do Monserrate Lobo de Saldanha, que nasc. em 1767, e m. a 24 d'Abril de 1806, filha e herdeira de Martim Lopes Lobo de Saldanha, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Alcaide-mór de Castello Ventoso; Commendador da Ordem de Christo; Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, no Brazil, que m. a 29 de Setembro de 1788; e de sua mulher e prima D. Joanna Bernarda do Monserrate Magalhães Fresnêda de Vasconcellos, que foi baptisada na Sé de Elvas a 8 d'Abril de 1739, e casou na Sé da mesma cidade a 2 d'Outubro de 1752: filha de Francisco de Magalhães da Silva e Sousa, Moço Fidalgo; Capitão de granadeiros em Elvas, casado com D. Maria Caetana de Mello, a qual foi herdeira da grande Casa de seu Pae, Dom Bernardo de Fresnêda e Mello, natural de Hespanha, e de sua mulher D. Joanna Maria Madureira e Andrade.

FILHOS

1.º D. Antonio Francisco. — Foi o 5.º Conde das Galvêas: casou a 1 de Novembro de 1822 com a Condessa D. Anna Maxima d'Oliveira Almeida Coelho. (V. *Guarda, e Calheiros, Par do Reino*).
2.º (B) N. N... M. infante.
3.º (B) M. em 1820.

BISAVÓS

Dom Antonio d'Almeida Beja e Norônha, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro e Commendador da Ordem Militar de São Bento d'Aviz; Coronel do regimento de cavallaria d'Elvas

(teve depois o N.º 8); Governador Militar da praça d'Elvas; Sr. de varios Vinculos em Villa Viçosa, Fronteira, Borba, Monsaràz, Estremòz e outros pontos da Provincia do Alemtejo; e do grande Prazo d'Arroios em Lisboa; m. a 1 de Janeiro de 1797, tendo casado com D. Violante Joaquina de Mello e Castro, filha de Francisco de Mello e Castro, Fidalgo de geração; Commissario de cavallaria no Alemtejo; Governador que foi da praça de Mazagão, e de sua mulher D. Maria Joaquina da Silva, filha e herdeira de Manuel da Silva Pereira, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Guarda-mór do Consulado em Lisboa, e de sua mulher D. Michaela Antonia da Silva.

FILHOS

1.º D. Antonio de Noronha e Beja. — Succedeu na grande Casa de seu Pae, e m. em 1797 no estado de solteiro. Foi Couteiro-mór da Real Tapada de Villa Viçosa; Commendador na Ordem de Christo; Marechal de Campo do exercito; Tenente-Rei da praça d'Elvas; Commandante do regimento d'infanteria de Campo Maior, o qual teve na reorganisação do exercito o N.º 20; m. no estado de solteiro. — *Sem geração.*

2.º D. João d'Almeida. — Nasc. a 22 de Janeiro de... e m. no Rio de Janeiro a 18 de Janeiro de 1814. Foi o 4.º Conde das Galvêas; Official-mór da Casa Real; Couteiro mór da Real Tapada de Villa Viçosa e mais coutados da Casa de Bragança; Conselheiro d'Estado; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e interino dos da Marinha e Ultramar, no Brazil; Embaixador de Portugal junto á Côrte de Vienna d'Austria, e Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario nas Côrtes de Londres, Haya e de Roma; Conselheiro do Conselho da Fazenda; Presidente da Junta da Fazenda dos Arsenaes do exercito; Gran-Cruz das Ordens Militares de São Bento d'Aviz, e da Antiga Torre Espada, reformada por El-Rei D. João VI no Brazil; Commendador de São Pedro das Alhadas na Ordem de Christo, Bispado de Aveiro, de cuja Commenda fez cedencia a sua mulher. Succedeu na Casa a seu irmão primogenito, e casou com D. Isabel José de Menezes, 5.ª filha dos 1.ºs Condes de Cavalleiros. — *Sem geração.* (V. *Cavalleiros*).

3.º D. Francisco d'Almeida. — Foi o 5.º Conde das Galvêas; Official-mór da Casa Real; Couteiro-mór da Real Tapada de Villa Viçosa, cargo em que succedeu a seu irmão e a seu tio o 1.º Visconde da Lourinhã etc. etc.: casou com D. Maria de Monserrate Lobo de Saldanha. — *Com geração.* (V. *acima*).

4.º D. Thereza de Mello e Castro. — Falleceu no Rio de Janeiro, no estado de solteira.

5.º D. Maria d'Almeida. — Recolhida no Mosteiro das Commendadeiras de Santos, da Ordem de São Thiago da Espada. Teve um padrão de juro real de 48$000 réis e outras mercês que lhe foram concedidas por Decretos de 19 de Junho de 1766, e 4 de Julho de 1771, pelos serviços de sua tia D. Magdalena Vicencia de Mello e Castro, Moça do Côro do Mosteiro da Encarnação da Ordem de São Bento d'Aviz, e que antes fora Dama do Paço, a qual m. a 9 de Julho de 1766.

TERCEIROS AVÓS

Dom João Theotonio d'Almeida, Fidalgo da Casa Real: casou com D. Thereza Antonia de Mello Castro e Beja, filha e herdeira de Dom Antonio Luiz de Beja e Noronha, Fidalgo da Casa Real; Sr. de varios Vinculos no Alemtejo, e do grande Prazo d'Arroios; e de sua mulher D. Izabel de Castro, filha de Egas Maria Coelho da Cunha, Capitão e Sr. da Ilha do Maio, casado que foi com D. Vicencia Joanna de Castro, natural de Bucellas.

FILHO

Antonio d'Almeida. — Succedeu nas Casas de seu Pae e de sua Mãe. Foi Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Coronel de cavallaria, e Governador da praça d'Elvas: casou com D. Violante Joaquina de Mello e Castro. — *Com geração.* (V. *acima*).

QUARTOS AVÓS

Francisco de Mello e Castro, Fidalgo da Casa Real; Commissario de cavallaria no Alemtejo; Governador Militar da praça de Mazagão, natural de Extremoz: casou a 2 de

Março de 1715, com D. Maria Joaquina Xavier da Silva, natural de Lisboa, baptisada na freguezia de Nossa Senhora das Mercês a 4 d'Outubro de 1698, filha de Manuel da Silva Pereira, natural da freguezia do Cadaval; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Familiar do Santo Officio (Carta de 3 de Fevereiro de 1696); Guarda-mór do Consulado de Lisboa; e de sua mulher D. Michaela Antonia da Silva, natural de Lisboa.

FILHOS

1.º Manuel Bernardo. — Nasceu e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora das Mercês, em Lisboa, a 16 de Fevereiro de 1716; já fallecido. Foi o 1.º Visconde da Lourinhã, com o Senhorio da mesma villa; Official-mór da Casa Real, no Officio de Couteiro-mór da Real Tapada de Villa Viçosa; Alcaide-mór da villa de Sernancelhe; Cavalleiro professo na Ordem de Christo. Familiar do Santo Officio (Carta de 16 d'Agosto de 1754); Commendador de São Pedro' das Alhadas na Ordem de Christo, no Bispado de Coimbra; Governador e Capitão General do Gran-Pará e Maranhão; Governador da Praça d'Elvas; General de infanteria do exercito; Governador Militar das Armas da Provincia do Alemtejo; Conselheiro de Guerra etc., casou com D. Domingas Isabel de Noronha, a qual teve pelos serviços de seu marido a pensão annual de 600$000 réis; filha de D. José de Noronha, Fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Maria das Montanhas da Silveira, filha natural do Visconde. — *Sem geração legitima.*

2.º Martinho de Mello. — Nasc. e foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora das Mercês em Lisboa a 6 d'Abril de 1717, e m. a 24 de Março de 1795. Familiar do Santo Officio (Carta de 21 d'Agosto de 1770); Gran-Cruz e Alferes da Ordem de São Thiago da Espada; Embaixador de Portugal em França para o ajuste do Tratado da Paz Geral em 1762; Ministro Plenipotenciario de Portugal em Inglaterra e em outras Côrtes da Europa; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos; falleceu no exercicio d'este cargo, onde deixou nome e gloria, que ainda na actualidade (1884), se fazem recordar seus actos e serviços em diversos ramos da administração vastissima d'aquelle Ministerio. Foi Conego da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa.

3.º D. Brites de Mello. — Falleceu no estado de solteira.

4.º D. Violante Joaquina. — Succedeu na Casa a seu irmão o 1.º Visconde da Lourinhã, por este não deixar geração legitima. Casou com D. Antonio de Almeida Beja e Noronha, Fidalgo da Casa Real; Coronel de Cavallaria; Governador da Praça d'Elvas, etc. — *Com geração.* (V. *acima*).

5.º D. Margarida Xavier.

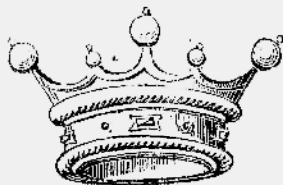
6.º D João de Mello e Castro.

7.º (B) D. Anna. — Nasc. a 9 de Fevereiro de 1741, e foi baptisada na freguezia de Santa Catharina de Lisboa a 13 de Março do mesmo anno, muito anteriormente ao casamento do Visconde.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde. — Decreto de 10 de Novembro de 1691. — Renovado — Decreto de 27 de Junho, e Carta de 15 d'Outubro de 1844. — (D. Maria II. — *Registo no Archivo Nacional, Mercês de D. Maria II, Livro 24 a fl. 177*).

Senhor — Decreto de 13 de Maio de 1802.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado, tendo no 1.º e 3.º quartel as armas dos Almeidas antigos Condes d'Assumar e Marquezes d'Alorna: no 1.º as armas dos Portugaes — em campo de prata uma aspa de vermelho e n'ella os cinco escudos das armas reaes, como a cruz dos Pereiras, de prata: e no 3.º as dos Almeidas — em campo vermelho seis bezantes de ouro entre uma doble cruz, e bordadura de vito. No 2.º quartel, as armas privativas dos antigos Condes das Galvêas — escudo partido em pala: na 1.ª de vermelho seis bezantes de prata entre uma doble cruz e bordadura d'ouro; Mellos. Na 3.ª em campo de prata, seis arruellas d'azul, dos que procedem de Alvaro Pires de Castro, ditos da Casa do Monsanto. No 4.º quartel as armas dos Lobos — em campo de prata cinco lobos de preto, em aspa, armados de vermelho — Timbre o dos Almeidas d'Assumar — uma Aguia de vermelho, estendida e abezentada de ouro.

GAMA (Visconde). — Sebastião Antonio Peixoto da Gama, 1.º Visconde da Gama, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento de Aviz; Tenente Coronel reformado do exercito. Foi alumno do Collegio Militar, e assentou praça no batalhão provisorio de Cabo Verde em 5 de Janeiro de 1835; aspirante a Official em Caçadores n.os 2; promovido a Alferes de Caçadores n.º 2, em 26 de Novembro de 1840, a Tenente graduado com antiguidade de 29 de Abril de 1851, e á effectividade do posto em 4 de Julho de 1854; serviu de Ajudante de Ordens do Governador da Praça de Peniche; empregado na Direcção de trabalhos nas Obras Publicas, em Março de 1842; Conductor de 4.ª classe de Engenharia em 1864; Capitão graduado com antiguidade de 10 de Maio de 1864, e effectivo em 15 de Novembro de 1868; Ajudante do Governador da Praça de Peniche em 1872, e depois empregado no expediente da mesma praça; reformado no posto de Tenente Coronel em 4 de Março de 1874. Nasc. em Tavira a 6 de Julho de 1822, e casou em Peniche a 9 de Julho de 1846, com D. Maria Rita da Silva Ribeiro, filha de João Baptista Ribeiro, e de sua mulher D. Maria Candida da Silva Ribeiro.

FILHO

N. — N... Não chegou a nascer.

N. B. O Sr. Visconde recusou-se por duas vezes a dar-nos informações e resposta ás cartas que lhe dirigimos.

SEUS PAES

Antonio Peixoto da Gama, Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento de Aviz; condecorado com a Medalha por duas campanhas da Guerra Peninsular; Tenente Coronel do Batalhão Provisorio de Cabo Verde (composto quasi exclusivamente de açorianos). Alistou-se na arma de artilheria em 25 de Março de 1800, tendo 14 annos de edade; foi promovido a 2.º Tenente de Artilheria n.º 1, em 20 de junho de 1807; 1.º Tenente para Artilheria n.º 4, em 15 de Dezembro de 1814; Capitão em 18 de Dezembro de 1820; Major em 24 de Julho de 1834; Tenente Coronel Commandante do Batalhão Provisorio de Cabo Verde, em 31 de Dezembro de 1834. Nasc. em Lisboa em 1786, e morreu assassinado na Villa da Praia de Cabo Verde (hoje cidade) pelas praças insubordinadas e revoltadas do mencionado batalhão, no motim de 22 de Março de 1835, no qual foram egualmente victimados outros officiaes, tendo-se escapado alguns que tiveram de buscar refugio passando aos Estados Unidos da America, e a Marrocos. Foi casado com D. Maria Clara Noronha de Abreu e Lima, á qual, pelos serviços militares do predito official, seu marido, lhe foi concedida a pensão annual de 480$000 réis. Falleceu a 10 d'Abril de 1840.

FILHOS

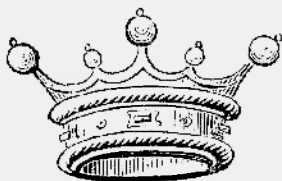
1.º SEBASTIÃO ANTONIO. — Actual 1.º Visconde da Gama, Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz; Tenente Coronel de infanteria reformado. Casou com D. Maria Rita da Silva Ribeiro, Viscondessa da Gama pelo seu casamento. — *Sem geração.*

2.º N... *Ignoro o nome e qualidade.*

3.º, 4.º, 5.º N... *Ignoro o nome das tres senhoras irmãs do Sr. Visconde, e se alguma d'ellas casou e teve geração.*

N. B. Acima fica apontada a deficiencia da noticia genealogica d'esta familia. Apesar das mais aturadas pesquizas, nem sempre se alcançam informações, que são privativas do intimo das familias.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 3 de Fevereiro de 1882, e Carta de 16 do mesmo mez e anno. — (**D. Luiz I.** — *Registada no Arch. Nac. da Torre do Tombo, mercês de D. Luiz I., liv. 37, fl. 570.*)

GAMEIRO (VISCONDESSA). — D. Camilla Leonor Julia Gameiro, 1.ª Viscondessa de Gameiro, *em sua vida;* subdita brazileira: nasceu a 22 de Fevereiro de 1817, filha unica e herdeira do 1.º Visconde de Itabayana; casou a 4 d'Abril de 1830 com José Ricardo da Silva e Horta, Visconde de Gameiro, pelo seu casamento, e auctorisado a usar do titulo; Moço da Imperial Camara do Imperio do Brazil; Commendador da Ordem de Christo, no mesmo Imperio; Coronel de uma legião da Guarda Nacional: nasc. a 7 de Fevereiro de 1799, e m. a.....; filho de Antonio Manuel Pereira da Silva, Sargento-mór de Auxiliares da Bahia, e de sua mulher D. Francisca Rodrigues Horta.—*Sem geração.*

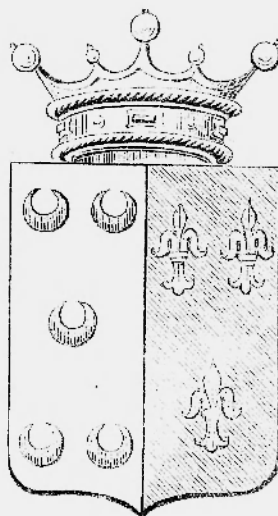
SEUS PAES

Manuel Gameiro Pessôa, 1.º Visconde com Grandeza, e 1.º Barão da Itabayana no Imperio do Brazil; Gran-Cruz da ordem do Cruzeiro do Sul; Gran-Cruz da Antiga e muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, de Portugal; Commendador da Ordem de Leopoldo, d'Austria; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brazil, junto das Côrtes de Vienna d'Austria e de Napoles; m. em Roma a 22 de Janeiro de 1846: casado com D. N....

FILHO UNICO

D. CAMILLA LEONOR.—Foi a 1.ª Viscondessa do Gameiro, casou com José Ricardo da Silva e Horta. Fidalgo da Casa Imperial do Brazil; Commendador da Ordem de Christo no mesmo Imperio; Coronel de uma legião da Guarda Nacional, etc.— *Sem geração (V. acima)*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDESSA —Decreto de 20 de Agosto de 1851, e Carta Regia de 24 do dito mez e anno. — (**D. Maria II.** — *Não tem registo no Arch. Nac. da Torre do Tombo.*)

GANDARINHA (VISCONDE). — Sebastião Pinto Leite, 1.º Visconde da Gandarinha, *em sua vida;* Par do Reino por carta Regia de 8 de Janeiro de 1881, de que prestou juramento e tomou posse, em sessão da Camara dos Dignos Pares de 9 de Fevereiro do mesmo anno; Commendador da Ordem de Christo; Commendador da Ordem da Rosa, no Imperio do Brazil; capitalista, proprietario e negociante de grosso trato nas praças commerciaes de Lisboa, Londres e Manchester. Nasceu a 24 de Agosto de 1815, e casou a 18 de Dezembro de 1855 com D. Clementina Libania Pinto Leite, sua sobrinha, que nasceu na cidade da Bahia, Imperio do Brazil, a 6 de Setembro de 1840, filha de José Pinto Leite, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; capitalista e negociante de grosso trato da praça commercial da Bahia; casado com D. Carlota Barbara Leite.—*Sem geração.*

SEUS PAES

Antonio Pinto Leite, proprietario, natural e residente, que foi, no logar da Gandarinha, freguezia do Couto de Cucujães, concelho de Oliveira d'Azemeis, casado com D. Thereza Angelica Bernardina d'Assumpção Corrêa, filha de Antonio Corrêa, proprietario, casado com D. Maria Bernarda de Faria, todos já fallecidos.

FILHOS

1.º JOÃO PINTO.—Nasc. na freguezia do Couto de Cucujães; negociante de grosso trato da praça commercial da Bahia, Imperio do Brazil, onde casou com D. Anna Josepha de Sá.

FILHOS

1.º D. MARGARIDA. — Religiosa no convento de Nossa Senhora do Desterro da cidade da Bahia.

2.º AURELIO PINTO. — Nasc. na freguezia de Nossa Senhora do Pilar na cidade da Bahia, a 1 de Junho de 1830; Bacharel formado em mathematica pela Universidade de Coimbra, em Portugal; subdito brazileiro; Chefe de secção na Alfandega do Rio de Janeiro.

(NB. Ignoro se casou e teve geração.)

2.º CAETANO PINTO.—Nasc. na freguezia do Couto de Cucujães, logar de Gandarinha. Foi negociante de grosso trato no Imperio do Brazil; capitalista; casou com D. Anna dos Santos Leite.

FILHOS

1.º D. Ignez. — Casou com Pedro Maria da Fonseca, negociante de grosso trato na praça commercial do Porto.
(NB. Ignoro se tem geração.
2.º D. Ermelinda.— Actual Viscondessa de Miranda do Côrvo, pelo seu casamento com Ricardo de Mello e Gouveia, actual 1.º Visconde de Miranda do Côrvo. — *Com geração. (V. Miranda do Corvo).*

3.º Antonio Pinto. — Nasc. no logar de Gandarinha, freguezia do Couto de Cucujães. Negociante de grosso trato da praça commercial da Bahia, no Imperio do Brazil, onde casou. — *Sem geração.*
4.º Sebastião Pinto.— Nasc. no logar da Gandarinha, freguezia do Couto de Cucujães a 25 de Agosto de 1815; 1.º Visconde da Gandarinha; Par do Reino, etc.: casou, com sua sobrinha D. Clementina Libania Pinto Leite, actual Viscondessa da Gandarinha—*Sem geração.*
5.º Joaquim Pinto.—Nasc. no logar da Gandarinha, e m. na cidade do Porto. Negociante de grosso trato da praça commercial da mesma cidade, casado com D. Emilia Dorotheia Monteiro, natural da cidade da Bahia, Imperio do Brazil, filha de Luiz Monteiro de Souza, negociante de grosso trato, e proprietario, casado com D. Antonia Maria Monteiro de Sousa.

FILHOS

1.º D. Alcina Pinto.—Nasc. na cidade do Porto a 4 de Setembro de 1841: casada com Francisco Brandão de Mello Guedes, Fidalgo da Casa Real; proprietario; Commendador da Ordem de Christo; Governador Civil do Districto da Guarda; filho de Francisco Brandão de Mello Cogominho, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, filho dos 2.os Condes de Terêna, já fallecido, casado que foi com D. Maria da Natividade Guedes da Costa, filha dos 1.os Viscondes da Costa. —*Sem geração. (V. Costa, e Terêna.)*
2.º D. Orizia.—Nasc. na cidade do Porto a 14 de Maio de 1843: casada com seu primo Arsenio Pinto Leite, negociante da praça commercial de Manchester.—*Com geração. (V. adiante).*
3.º Licinio Pinto.— Nasc. no Porto a 10 de Junho de 1844; Bacharel formado nas faculdades de Mathematica e de Filosofia, pela Universidade de Coimbra; Deputado da Nação na Legislatura de 1882 a 84.
4.º D. Emilia.—Nasc. na cidade do Porto a 25 de Maio de 1846; casada com Antonio Homem Rebello Freire d'Almeida, proprietario em S. Pedro do Sul.

FILHOS

1.º D. Helena.
2.º Joaquim.

5.º Adelino Pinto.—Nasc. no Porto a 18 de Junho de 1847; negociante de grosso trato na praça commercial de Manchester: casou a 15 de Setembro de 1873, com D. Angelina Pinto Leite, sua prima, filha de José Pinto Leite e de sua mulher D. Carlota Barbara Leite.

FILHOS

1.º D. Luiza.
2.º D. Adelina.
3.º D. Angelina.
4.º Jorge.
5.º D. Olivia.
6.º Victor.

6.º Flavio Pinto. — Nasc. no Porto a 21 d'Abril de 1849.
7.º Joaquim Pinto. — Nas. no Porto a 13 de Junho de 1850; negociante na praça commercial de Manchester; casado com D. Sophia Havernith, natural d'Antuerpia.

FILHOS

1.º Huberto.
2.º Joaquim.
3.º Marcel.

8.º D. Ottilia.—Nasc. no Porto a 9 de Janeiro de 1852, e casou com José de Bessa Pinto, proprietario, filho de Joaquim de Bessa Pinto e de sua mulher D. Maria Alexandrina de Bessa.

FILHOS

1.º Joaquim.
2.º D. Maria Alexandrina.
3.º D. Clementina Maria.
4.º José. — M. infante.
5.º Luiz Antonio.

9.º Luiz Pinto. — Nasc. no Porto a 18 de Janeiro de 1855.

6.º José Pinto. — Nasc. no logar da Gandarinha, freguezia do Couto de Cucujães: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; negociante de grosso trato na praça commercial da Bahia, Imperio do Brazil. casou com D. Carlota Barbara Leite, natural da Bahia.

FILHOS

1.º D. Clementina Libania. — Nasc. na Bahia a 6 de Setembro de 1840. Actual Viscondessa da Gandarinha, pelo seu casamento com seu tio o 1.º Visconde do dito titulo. — *Sem geração.* (*V. acima*).

2.º Julio Pinto. — Actual 2.º Visconde dos Olivaes, casado com D. Clotilde d'Araujo Veiga, Viscondessa do mesmo titulo e sobrinha do 1.º Visconde. (*V. Olivaes*).

FILHOS

1.º D. Maria.
2.º João.
3.º José.

N. B. O sr. 2.º Visconde dos Olivaes recusou-se a responder-nos.

3.º D. Angelina. — Casou com seu primo Adelino Pinto Leite, negociante de grosso trato na praça commercial de Manchester, filho de Joaquim Pinto Leite e de sua mulher D. Emilia Dorothéa Monteiro. — *Com geração.* (*V. acima*).

7.º Manuel Pinto. — Nasc. no logar da Gandarinha. Foi negociante de grosso trato nas praças commerciaes da Bahia e de Pernambuco; capitalista: casado com D. Anna Teixeira de Sá, natural da mesma cidade. Vive retirado do giro commercial na cidade de Paris, França.

FILHOS

1.º Alfredo Pinto. — Negociante de grosso trato na praça commercial de Londres: casado. — *Com geração.*

2.º Arsenio. — Negociante na Grã-Bretanha; casado com sua prima D. Orizia Pinto Leite, filha de seu tio Joaquim Pinto Leite, e de sua mulher D. Emilia Dorothéa Monteiro. — *Com geração.* (*V. acima*).

3.º D. Amelia. — Casou em Paris.
NB. — *Ignoro se tem geração.*

4.º D. Maria Amelia. — Casou na cidade de Pernambuco, Imperio do Brazil, com N... negociante de grosso trato na praça commercial de Pernambuco.
NB. — *Ignoro se tem geração.*

5.º D. Adalgiza. — Casou em Paris, com N... negociante allemão.
NB. — *Ignoro se tem geração.*

SEUS AVÓS

Antonio Pinto Leite, natural e proprietario no logar de Gandarinha, freguezia do Couto de Cucujães, concelho d'Oliveira d'Azemeis, casado com D. Thereza Angelica Corrêa, nascida na mesma freguezia em 1810, e fallecida na Casa da Gandarinha, a 8 de Fevereiro de 1882, filha de Antonio Corrêa, proprietario, e de sua mulher D. Maria Bernarda de Faria.

FILHO

Antonio Pinto. — Proprietario, casado com D. Thereza Angelica Bernardina d'Assumpção Corrêa. — *Com geração.* (*V. acima*).
NB. — *Não podémos alcançar noticia de outros descendentes.*

BISAVÓS

Manuel Pinto, natural e proprietario no Couto de Cucujães, casado com D. Rosa Maria Pinto.

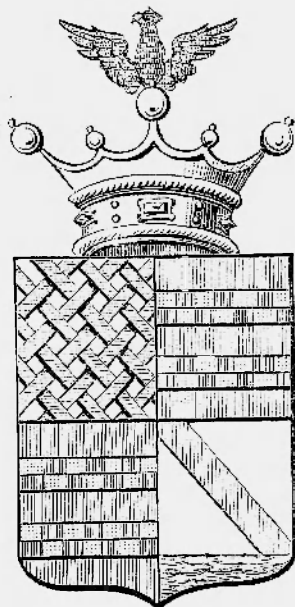
FILHO

Antonio Pinto.— Succedeu na Casa de seu Pae, e casou com D. Thereza Angelica Corrêa.— *Com geração (V. acima).*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde.— Carta de 30 de Janeiro de 1879.— (D. Luiz I.— *Não tem regist. no Archivo da Torre do Tombo*).

Brazão d'Armas. — Um escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pintos — em campo de prata cinco crescentes de lua vermelhos, com as pontas para cima, em santôr; na segunda pala, as armas dos Leites — em campo verde, tres flores de liz de ouro postas em roquete.

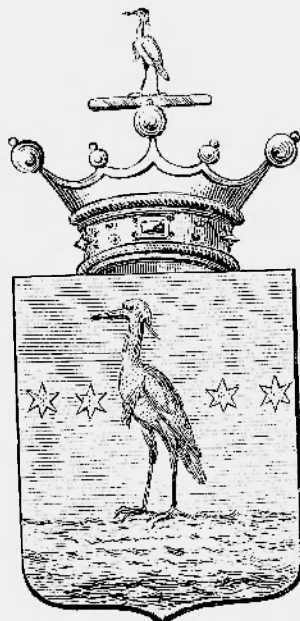
BRAZAO concedido a José Pinto Leite, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Commendador da Ordem da Conceição por Alvará de 22 de Junho de 1855. (*Regist. no Arch. da Torre do Tombo — Merces de D. Luiz I.*)

GANDARA (Visconde).— Antonio Corrêa de Magalhães Ribeiro, Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de mercê nova, de 7 de Setembro de 1887.

NB. Não nos foi possivel obter de S. Ex.ª outras noticias.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 8 de Julho de 1886.

Brazão d'Armas.—Escudo esquartellado; no primeiro quartel—em campo de prata, doze correias azues, repassadas umas por entre as outras, seis em banda e seis em contrabanda. No segundo — em campo vermelho duas faxas xadrezadas de ouro e vermelho. O terceiro igual ao segundo. No quarto — em campo de prata uma banda vermelha, e na parte inferior, um ribeiro de sua côr. Sobre o escudo a corôa de Visconde, e por timbre uma aguia negra armada de ouro.

BRAZÃO concedido por Alvará de mercê nova, de 7 de Setembro de 1887.

GARCEZ (Visconde).— José Garcez Pinto de Madureira, 1.º Visconde de Garcez, *em sua vida:* Moço Fidalgo da Casa Imperial do Brazil; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, em Portugal; Cavalleiro das Ordens de S. Mauricio, e S. Lazaro de Sardenha, de Italia, de S. Gregorio Magno, e da Cruz de Ouro de Malta de Roma; subdito de S. M. o Imperador do Brazil.

NB. Ignoro se é casado e tem geração. Esperamos completar a noticia genealogica no supplemento.

SEUS PAES

Antonio Garcez Pinto de Madureira, subdito portuguez; Cavalleiro professo na Ordem de Christo: antigo Desembargador dos Aggravos Extravagantes da Casa da Supplicação; Promotor das Justiças no Brazil, e antes Juiz de Fóra da villa de Espozende em Portugal; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra: nasc. em Penafiel, em 1777, e m. no Rio de Janeiro. Habilitado para exercer os logares de lettras pelo Tribunal do Desembargo do Paço em 1801. Casou no Brazil com N.......

FILHO

José Garcez.— Actual 1.º Visconde de Garcez em Portugal; subdito brazileiro; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial do Brazil.

SEUS AVÓS

José Cardoso Pinto de Madureira Garcez, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão-mór de Ordenanças da cidade de Penafiel; proprietario abastado: casou com D. Maria Liborio Maxima da Silva Carneiro, filha de Henrique da Silva Carneiro, proprietario em Penafiel e na cidade do Porto, e de sua mulher D. Anna Jacintha da Silva.

FILHOS

1.º José Garcez.—Nasc. em 1775, e m. em 183... Exerceu o cargo de Administrador Geral do districto de Castello Branco em 1835; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra, e habilitado para exercer os logares de lettras pelo Tribunal do Desembargo em 1815; Proprietario dos Officios de Escrivão da Camara Municipal de Penafiel, e do Officio de Tabellião do Judicial e Notas da mesma cidade.

2.º Antonio Garcez.— Nasc. em 1777, e m. no Brazil. Foi ali Desembargador do Paço, e em quanto subdito portuguez, exerceu os cargos de Desembargador da Casa da Supplicação, e de Promotor das Justiças no Brazil.

3.º Antão Garcez.— Nasc. em 1790, e m. a 3 de Maio de 1863. Foi o 1.º Barão da Varzea do Douro; Tenente General do exercito: casou com D. Maria Eduarda Teixeira de Sousa, Baroneza da Varzea do Douro pelo seu casamento.— *Com geração.* (*V. Varzea do Douro*).

BISAVÓS

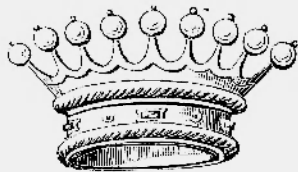
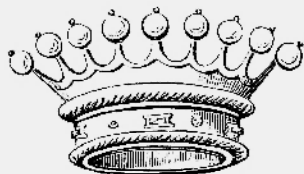
José Pereira Pinto Garcez, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sargento-mór das Ordenanças de Penafiel, e ali proprietario; casado com D. Thereza Luiza Cardoso, natural da Porto. (*V. Varzea do Douro*).

FILHO

José Cardoso.— Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Capitão-mór de Ordenanças de Penafiel: casou com D. Maria Liborio Maxima da Silva Carneiro.— *Com geração.* (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 23 de Janeiro de 1874 — (D. Luiz I. — *Não tem registo no Archivo da Torre do Tombo*).

Brazão d'Armas.— As armas dos Garcez, descendentes de João Garcez, natural da cidade do Porto — em campo azul uma ribeira de prata ondeada d'agua, saindo d'ella uma garça de ouro armada de prata, entre quatro estrellas de ouro de seis pontas, duas de cada banda em faxa.— Timbre — a Garça do escudo.

GAZA (Conde).— Conferido a D. Reynaldo de Xateo Vrião, por El-Rei D. João II. — *Extincto.*

GERAZ DE LIMA (Conde). — Rodrigo Brandão da Fonseca Magalhães, 2.º Conde de Geraz de Lima *em verificação de vida,* concedida no mesmo titulo a sua Mãe a 1.ª Condessa, e para honrar e perpetuar a memoria dos serviços ao paiz, feitos por seu Avô

paterno, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Conselheiro de Estado [1]; abastado proprietario. Nasc. em Lisboa a 5 de Junho de 1853, e casou a 19 de Fevereiro de 1873 com sua prima D. Gertrudes Amalia da Silva Heitor, que nasceu em Lisboa a 27 de Setembro de 1856, filha de Bernardino Augusto da Silva Heitor, Medico-Cirurgião e Delegado do Conselho de Saude Publica do Reino, que m. a 25 de Novembro de 1880, e de sua mulher D. Emilia Carlota Paes da Silva Heitor. *(V. Folgosa.)*

FILHOS

1.º Luiz do Rego — Nasc. a 17 de Fevereiro de 1874.
2.º Carlos — Nasceu a 4 de Fevereiro de 1875.
3.º Rodrigo — Nasc. a 28 de Abril de 1877.

SEUS PAES

Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, Par do Reino: morreu a 31 de Julho de 1868; casado com D. Julia Sophia de Almeida Brandão e Souza da Fonseca Magalhaes, 1.ª Condessa de Geraz de Lima em duas vidas. *(V. adiante Condessa de Geraz de Lima).*

FILHOS

(V. Condessa de Geraz de Lima).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 26 de Agosto de 1848, e Carta de 7 de Setembro de 1868. — (**D. Maria II** — *Regist. No Arch. Nac. da Torre do Tombo, Mercês d'El-Rei D. Luiz I.*)

[1] Este titulo foi conferido como preito e galardão dos altos serviços do notavel estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, cuja mercê lhe fora annunciada no leito da morte, para que não podesse recuzar este testemunho real e publico de seus meritos, e fosse como legado ao filho que tanto amára.

Rodrigo, que no repetido exercicio dos mais altos cargos publicos, sempre se eximira a acceitar honrarias e condecorações nacionaes ou estrangeiras, apesar de presentir o termo da vida, ainda não poude modificar o seu desprendimento; e assim não só recusou a merce, mas ao filho que junto d'elle estava, pediu-lhe que secundasse a sua vontade, que cumprida foi.

Durante a vida, rarissimas vezes uzara medalhas portuguezas, a cruz das campanhas da guerra peninsular n.º 4, de cavalleiro da Torre e Espada do Valor Lealdade e Merito, por serviços no cerco do Porto, 1833-34; medalha britannica por 6 campanhas da predita guerra peninsular, obradas desde praça no corpo Academico organisado em Coimbra em 1808, e depois no corpo de Guias do exercito Anglo-Luzo.

Tivéra de acceitar a Grã-Cruz da Ordem de Christo, com que a Rainha a Senhora D. Maria II, com fina galanteria por suas mãos o investira, cuja surpreza o confundiu, a ponto, de apenas beijar a Real mão, em signal de agradecimento.

Rodrigo matriculou-se no Collegio Real das Artes em Coimbra, no anno lectivo de 1803 a 1804, em Logica, com o nome de Rodrigo da Fonseca, natural de Condeixa, filho de Luiz da Fonseca: e com o mesmo nome se matriculou em Rhetorica no anno de 1804 a 1805. Cursou a Universidade de Coimbra, matriculando se em 1805 a 1806 na faculdade de Theologia e frequentou o 2.º anno da mesma faculdade, e a aula de grego com o nome de Rodrigo José da Fonseca, transitando para a de Mathematica em 1807-1808, matriculando-se no 1.º anno, e igualmente no 1.º de Philosophia, com o nome de Rodrigo da Fonseca Magalhães, filho de Luiz da Fonseca Magalhães Em 1808 a 1809 não consta fizesse acto quer na faculdade de Mathematica, quer na de Philosophia, nem dos livros da Universidade consta proseguisse nos seus estudos universitarios.

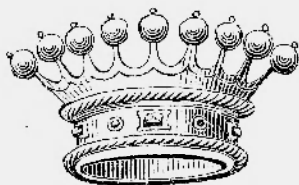
Entrando na força da vida a exercer funcções publicas, dotado de altissimo engenho e sobretudo do rarissimo dote de «bom senso», aprendeu a conhecer os homens e as coisas politicas, nos *vai-vens* que desde 1809 a 58 tiveram logar em Portugal.

Lidando no gabinete, na imprensa e na tribuna parlamentar, soube em todas honrar e mostrar os grandes dotes do seu espirito, os fructos da sua lição, a sua destreza e sagacidade politica que o faziam es remecido de uns, temido d'outros.

Affavel, eloquente, imaginoso e fluente na palavra sabia modifical-a ás circumstancias e logar; tendo de debater-se na tribuna parlamentar com oradores não menos famosos, que contra elle pugnavam, poude por mais de uma vez sobrepujar estes e escurecer-lhes o condão de primazia com que se orgulhavam.

Profundo conhecedor da historia geral, ao corrente da politica do paiz, esmerado cultor das bellas letras, manejava e applicava uma e outra com mestria de professor, e com aquellas amenizava o conceito e engrandecia a phrase conforme convinha aos seus propositos e occasião.

Podendo, nas lides parlamentares, applicar-se-lhe o nome de Demosthenes da tribuna portugueza, todavia manda a verdade não occultar, que ás vezes, posto que delicadamente, simulava o nosso sabedor padre José Agostinho de Macedo, quando queria beliscar, motejar e inutilisar o adversario.

Rodrigo, apezar de tão grandiosos dotes, e de por tanto tempo influir e preponderar na politica do seu paiz, d'elle apenas nos ficou a memoria do seu nome. Para se avaliar os meritos litterarios, é mister percorrer os seus discursos parlamentares, ou os artigos que escrevera em jornaes politicos.

GERAZ DE LIMA (Condessa).— D. Julia Sophia Brandão e Sousa da Fonseca Magalhães, 1.ª Condessa de Geraz de Lima, *em duas vidas*, 3.ª filha dos 1.os Barões da Folgosa (*V. Folgosa*). Nasc. a 22 de Maio de 1833, e casou em 1.as nupcias, a 23 de Junho de 1849, com Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, Par do Reino por successão a seu Pae (Rodrigo da Fonseca Magalhães, Par por Carta Regia de 22 de Outubro de 1847) de que tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 5 de Julho de 1858; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador das Ordens de S. Gregorio Magno, de Roma, e da distincta Ordem de Carlos III, de Hespanha; Cavalleiro da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Sardenha; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra: nasc. a 15 de Outubro de 1827, e m. a 31 de Julho de 1868, do qual houve geração. A Condessa passou a 2.as nupcias em 27 de Maio de 1870, com Antonio Joaquim da Veiga Barreira, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (Alvará de 27 de Maio de 1871); Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Deputado da Nação em varias Legislaturas, que nasc. em Vinhaes a 27 de Maio de 1831, e m. em Lisboa a 9 de Abril de 1878, de quem não houve geração. A Condessa passou a 3.as nupcias, a 10 de Novembro de 1880, na cidade de Braga, com Antonio de Sousa e Sá, que nasc. na villa da Ponte da Barca a 9 de Maio de 1845, Conde da Folgosa, como se dirá em supplemento a esta obra; filho de Agostinho Antonio de Sá, proprietario, que m. a 11 de Abril de 1865, e de sua mulher D. Rosa Maria de Sousa, a qual m. a 5 de Outubro de 1881, na freguezia de S. Miguel d'Entre Ambos os Rios.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Julia.— Nasc. a 30 de Abril de 1850, e m. a 7 de Agosto de 1851.

2.º D. Maria Zeferina.— Nasc. a 15 de Março de 1851 e casou com Roberto Theodorico da Costa e Silva, que nasc. a 27 de Agosto de 1839: Thesoureiro geral do Banco de Credito Hypothecario.

FILHOS

1.º Luiz do Rego. — Nasc. a 21 de Abril de 1874.
2.º Adolpho da Fonseca.— Nasc. a 11 de Junho de 1877.
3.º D. Julia da Fonseca.— Nasc. a 9 de Abril de 1880.

3.º Rodrigo Brandão.— Nasc. a 5 de Julho de 1853; actual 2.º Conde de Geraz de Lima: casou a 19 de Fevereiro de 1873, com sua prima D. Gertrudes Amalia da Silva Heitor, que nasc. a 27 de Setembro de 1856, filha de Bernardino Augusto da Silva Heitor, Medico-Cirurgião e Sub-Delegado do Conselho de Saude Publica do Reino, que falleceu a 25 de Novembro de 1880, e de sua mulher D. Emilia Carlota Paes da Silva. *Com geração. (V. Geraz de Lima, Conde, e Folgosa).*

4.º Luiz do Rego.— Nasc. a 30 de Agosto de 1859; proprietario, casou a 11 de Maio de 1877, com D. Jacintha de Barros Lima, sua parente, que nasc. a 13 de Junho de 1850, filha de José de Barros Lima do Rego Ruxleben, Fidalgo da Casa Real e proprietario em Vianna do Castello, e de sua mulher D. Catharina Furtado d'Antas.

FILHOS

1.º D. Julia.— Nasc. a 3 de Março de 1878.
2.º D. Ida.— Nasc. a 18 de Abril de 1879.

SEUS PAES E AVÓS

(*V. Folgosa*).

LINHA POR ONDE PROVEIO O TITULO

SEUS PAES

Rodrigo da Fonseca Magalhães, Par do Reino por Carta Regia de 22 de Outubro de 1847, de que prestou juramento e tomou posse em Sessão da Camara dos Dignos Pares de 13 de Janeiro de 1849; Conselheiro de Estado effectivo; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (Alv. de 2 de Agosto de 1835); antigo Official maior da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Cavalleiro da antiga e muito nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito; condecorado com a medalha portugueza por 4 campanhas da Guerra Peninsular, e por S. M. Britanica com a medalha por 5 batalhas na predita guerra. Nasc. a 24 de Julho de 1788, e foi baptisado na freguezia de Santa Christina de Condeixa, a 29 do mesmo mez e anno; m. em Lisboa a 11 de Maio de 1858, tendo casado em Vianna do Minho, em 1822, com D. Ignacia Candida do Rego Barreto, que nasc. a 1 de Dezembro de 1803, e m. a 1 de Junho de 1838, 2.ª filha de Luiz do Rego Barreto, 1.º Visconde de Geraz de Lima; Par do Reino; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Tenente General do exercito; e de sua 1.ª mulher D. Luiza Maria Martins de Ruxleben, filha de João Martins, Sargento-mór do regimento de infanteria de Monção, e de sua mulher D. Luiza Frederica, Baroneza de Ruxleben, na Saxonia.

FILHOS

1.º Luiz do Rego.— Nasc. a 15 de Outubro de 1827, e m. a 31 de Julho de 1868. Par do Reino por successão a seu Pae; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Bacharel formado em Philosophia: casou a 21 de Maio de 1849, com D. Julia Sophia de Almeida Brandão e Sousa, actual 1.ª Condessa de Geraz de Lima.— *Com geração* (*V. acima*).
2.º D. Maria Amelia.— Nasc a 9 de Julho de 1836, e m. a 11 de Agosto de 1838.

SEUS AVÓS

Luiz da Fonseca Magalhães, proprietario e Sr. d'Azenhas, em Condeixa, natural da villa de Midões, casado com D. Joanna da Costa Carvalho, natural da freguezia de Santa Christina de Condeixa, filha de Antonio de Carvalho Serrano e de D. Maria Antonia da Costa, ambos naturaes da referida freguezia.

FILHO

Rodrigo da Fonseca. — Par do Reino; Conselheiro d'Estado effectivo; Gran-Cruz da Ordem de Christo, etc., que casou com D. Ignacia Candida do Rego Barreto.— *Com geração* (*V. acima*).
N.B. Ignoro se houveram mais descendentes.

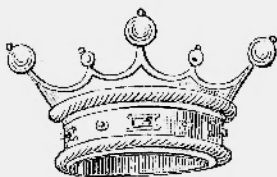
BISAVÓS

Manuel da Fonseca Magalhães, proprietario; Capitão das Ordenanças da villa de Midões, casado com D. Michaela Soares de Albergaria, natural da mesma villa.

FILHO

Luiz da Fonseca. — Casou com D. Joanna da Costa Carvalho. — *Com geração.*
NB. Ignoro se houveram mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Condessa em duas vidas. — Decreto de 26 d'Agosto, e Carta de 7 de Setembro de 1868. —(D. Luiz I *Regist. no Arch. Nac. da Torre do Tombo. Mercês de D. Luiz I. Liv. 19 a fl. 188*).

GERAZ DE LIMA (Visconde). — Luiz do Rego Barreto, 1.º Visconde de Geraz de Lima *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho d'El-Rei D. João VI, D. Pedro IV e D. Maria II; Commendador da Commenda de S. Sebastião de Unhão, na Ordem de Christo, e da Antiga Ordem da Torre e Espada; condecorado com a Cruz de Ouro por 6 campanhas da Guerra Peninsular, e com a Medalha de commando pelas batalhas do Bussaco, de Badajoz, de Salamanca, de Victoria, de S. Sebastião, de Nivelle, de Nive, e com as Medalhas hespanholas relativas a estas batalhas, bem como pelas de Fuentes de Honor, Albuhera, Pyrinéus, e Orthez; e por S. M. Britanica com a Medalha por 8 campanhas, Talavera de la Reina, Albuhera, Salamanca, Victoria, Pyrinéus, S. Sebastião, Nivelle e Nive. Este official distinguiu-se no assalto de Badajoz, com o batalhão de caçadores n.º 4, que organisára e commandava, passando a commandar durante toda a Guerra Peninsular a 2.ª brigada de infanteria do exercito anglo-luzo, composta dos regimentos de infanteria 3 e 15, e de caçadores n.º 8, distinguindo-se mui notavelmente na batalha de Nive.

Foi Governador e Capitão General do Provincia de Pernambuco, no Brazil, em 1816 até 1821, e voltando á Europa, foi encarregado do Governo das Armas da Provincia do Minho em Setembro de 1822, e do commando em chefe, interino, da força armada nas provincias do Minho, Tras-os-Montes e Beira Alta, em 28 de Fevereiro de 1823, derrotando n'este anno, em Amarante, as forças absolutistas do commando do General Silveira, e perseguindo-as até entrarem na cidade de Leão em Hespanha. Foi de novo Governador militar da provincia do Minho em 1836; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Senador pelo Districto de Vianna na legislatura de 1838; Tenente General do exercito. Nasc. em Vianna do Minho a 28 de Outubro de 1777, e m. a 7 de Setembro de 1840, tendo casado em 1.ªs nupcias com D. Luiza Maria Martins de Ruxleben, que nasc. a 4 de Junho de 1775, e m. a 16 de Janeiro de 1810, filha de João Martins, Tenente Coronel de infanteria do exercito, casado com D. Luiza Frederica, Baroneza de Ruxleben, na Saxonia. — *Com geração.*

Passou a 2.ªs nupcias no Rio de Janeiro, a 26 de Setembro de 1816, com D. Maria Zeferina de Azevedo, que nasc. a 26 de Agosto de 1801, e m. a 9 de Fevereiro de 1852, 2.ª filha do 1.º Visconde e 1.º Barão do Rio Secco em Portugal, e 1.º Marquez de Jundiahy, no Imperio do Brazil. — *Sem geração.* (*V. Rio Secco*).

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 3 de Setembro de 1801, e m. a 20 de Fevereiro de 1864, tendo casado, em 1826, com Bento de Barros Lima de Azevedo Araujo e Gama, Fidalgo da Casa Real; Coronel do regimento de Milicias de Vianna do Minho; Sr. de

vinculos no districto de Vianna, que nasceu a 23 de Maio de 1801, e m. a 4 de Fevereiro de 1837, filho de José de Barros Lima, Fidalgo da Casa Real; Administrador de vinculos; Coronel de Milicias; e de sua mulher D. Maria Roza d'Azevedo Araujo e Gama, da Casa da Torre em Victorino das Donas, concelho de Ponte de Lima.

A sr.ª D. Maria Emilia passou a 2.as nupcias com Thomaz de Aquino Vieira da Cruz, Juiz de Direito da 2.ª Instancia com exercicio na Relação do Porto.

FILHO

José de Barros Lima. — Nasc. a 6 de Janeiro de 1828, e casou a 3 de Novembro de 1849, com D. Candida Furtado de Mendonça d'Antas que nasc. a 2 de Fevereiro de 1824, filha de Amaro José de Puga d'Antas e Vasconcellos, e de sua mulher D. Jacintha Furtado de Mendonça d'Antas.

FILHO

D. Jacintha de Barros. — Nasc. a 13 de Julho de 1850: casou com Luiz do Rego da Fonseca Magalhães seu primo, que nasc. em 31 de Agosto de 1859, 4.º filho de Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, Par do Reino, e de sua mulher D. Julia Sophia Brandão e Souza, actual 1.ª Condessa de Geraz de Lima.

FILHOS

1.º Julio.
2.º Ida Bertha.
3.º Alfredo. M. em Fevereiro de 1883.

2.º Luiz do Rego. — Nasc. a 2 de Julho de 1829, e morreu em Coimbra a 21 de Dezembro de 1851.
3.º Bento de Barros. — Nasc. em Vianna a 8 de Setembro de 1830. Solteiro.
4.º D. Maria Emilia. — Actual Viscondessa da Torre das Donas, pelo seu casamento: nasc. em Vianna a 23 de Setembro de 1835, e casou a 25 de Maio de 1863, com seu primo Joaquim d'Azevedo Araujo e Gama, que nasc. a 14 de Agosto de 1833, e morreu a 30 d'Agosto de 1883; Visconde da Torre das Donas; do Conselho de S. M. El-Rei D. Luiz I; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. — *Sem geração.*
5.º D. Sophia.
6.º D. Guilhermina.
7.º D. Maria Victoria.
8.º Jorge.
9.º D. Maria Augusta.

SEUS PAES

Antonio do Rego Barreto, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sr. da Quinta de Geraz de Lima, na Comarca de Vianna; Sargento-mór de infanteria, com exercicio de Ajudante d'Ordens do Governador das Armas da Provincia do Minho: nasc. a 13 de Junho de 1731, e m. a 1 de Abril de 1787, no estado de solteiro.

De D. Anna Maria, mulher solteira, que sempre tivera em sua casa e na sua companhia, teve:

FILHO

(Legitimado pelo testamento do Pae a 3 de Julho de 1786, e Carta de 30 d'Agosto e Alvará de 12 de Setembro de 1786).

Luiz do Rego. — Succedeu nos bens livres da casa de seu Pae, e foi o 1.º Visconde de Geraz de Lima; casado com D. Luiza Maria Martins de Ruxleben. — *Com geração.* (*V. acima*).

Passou a 2.as nupcias com D. Maria Zeferina de Azevedo, Viscondessa de Geraz de Lima. — *Sem geração.* (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Luiz do Rego Barreto, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Quinta de Geraz de Lima, e outros bens vinculados na Provincia do Minho; casou com D. Joanna Thereza Maciel, filha e herdeira de Manuel Fernandes Lima, e de sua mulher D. Antonia Fragoso.

FILHOS

1.º Antonio do Rego.— Succedeu na Casa de seu Pae: foi Sargento-mór da infanteria; conservou-se no estado de solteiro, e teve:

FILHO NATURAL

Luiz do Rego.— Veiu a ser o 1.º Visconde de Geraz de Lima, etc. *(V. acima).*

2.º D. Victoria Josepha.— Succedeu nos bens vinculares da Casa de seu Pae, por fallecimento de seu irmão Antonio e falta de successão legitima d'este; casou com José de Mello do Rego Barreto de Alvim, seu primo, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa da Torre do Paço; Padroeiro do Convento de S. Bento de Vianna, da Capella de Santo Antonio, e das Quintas da Passagem do logar de Darque, com todas as suas pertenças: filho de Francisco de Mello Barreto, Padroeiro do dito Convento, e de sua mulher D. Thomazia Perpetua de Brito, Sr.ª da Casa da Torre do Paço. — *Com geração.*

BISAVÓS

Antonio do Rego Barreto, Fidalgo da Casa Real; Sr. do Vinculo instituido por seu Pae, Pedro do Rego Barreto, na Quinta de Geraz de Lima; Sr. da Capella de Santo Antonio em Vianna, e das Quintas da Passagem do logar de Darque; casou em 1.as nupcias com D. Victoria da Gama Bezerra e Castro, filha de Diogo Jacome Bezerra, Fidalgo da Casa Real, Escrivão da Alfandega de Vianna, e de sua mulher D. Anna Maria de Castro.— *Com geração.*

Passou a 2.as nupcias com D. Anna Maria de Mello Alvim, filha e herdeira de Martim da Rocha e Almeida, Fidalgo da Casa Real; Padroeiro do Convento de S. Bento de Vianna, e de sua mulher D. Anna Maria de Mello Alvim.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Luiz do Rego. — Succedeu na casa de seu Pae, e Capella de Santo Antonio de Vianna, e casou com D. Anna Maria de Mello Alvim.— *Com geração.* (*V. acima*.)

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

2.º Francisco de Mello Barreto. — Foi Fidalgo da Casa Real; Padroeiro do Convento de Vianna, como herdeiro de sua Mãe.—*Com geração.* (*V. acima*).

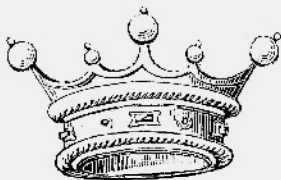
TERCEIROS AVÓS

Pedro do Rego Barreto, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Capella de Santo Antonio de Vianna, que instituiu vinculo em varios bens situados na antiga comarca de Vianna: casado com D. Cypriana da Cunha Souto Maior, filha de Manuel da Cunha Souto Maior e de D. Isabel Malheiro Brandão.

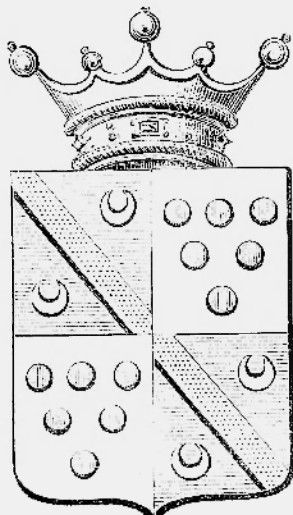
FILHO

Antonio do Rego.— Succedeu na Casa de seu Pae, e casou em 1.as nupcias com D. Victoria da Gama Bezerra e Castro; e em 2.as nupcias com D. Anna Maria de Mello Alvim. — *De ambas teve geração.* (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decr. de 27 de Abril, e Carta de 30 de Maio de 1835. — (**D. Maria II.** — *Regist. no Arch. Nac. da Torre do Tombo. Mercês de D. Maria II, Liv. 4 a fl.* 87).

GERES (VISCONDE).— Guilherme José de Barros, proprietario e residente na cidade de Cametá, provincia do Pará, no Brazil.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 23 de Agosto de 1886.

GIROD (VISCONDE). — Pedro Francisco Gustavo Girod, *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real (Alv. de 4 de Abril de 1881); Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; subdito da Republica Franceza; foi banqueiro na cidade de Paris.

SEUS PAES

Miguel Francisco Girod, casado com M.me Etienne Juliette Jacqueline Veret.

FILHO

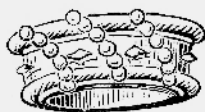
PEDRO FRANCISCO. — É o actual Visconde de Girod.

NB. *Ignoro se é casado e tem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Carta de 13 de Janeiro de 1881. — (**D. Luiz I.** — *Regist. no Arch. Nac. da Torre do Tombo, Mercês de D. Luiz I, Liv.* 36 *fl.* 114 *v.*)

Brazão d'Armas — Escudo esquartellado, no primeiro quartel—em campo azul uma banda d'ouro, entre dois crescentes de prata: no segundo — em campo de prata, tres arruellas de vermelho postas em roquete; e assim os contrarios.

Brazão concedido por Alvará de 8 d'Abril de 1881. *(Regist. no Arch. da Torre de Tombo, Mercês de D. Luiz I, Liv. 34 fl. 194 v.)*

GLORIA (Barão). — *Titulo extincto.* — Antonio José Leite Guimarães, 1.º Barão de Gloria, *em sua vida;* Commendador da Ordem da Rosa no Brazil; capitalista e abastado proprietario em Portugal, e antes negociante de grosso tracto na Praça commercial do Rio de Janeiro. Nasc. na freguezia de S. João Baptista de Pencello, proximo da cidade de Guimarães, a 21 de Agosto de 1806, e m. em Lisboa a 29 de Outubro de 1876, no estado de solteiro. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Antonio José Leite de Faria, proprietario, que nasceu na casa de Sapos, na predita freguezia de São João Baptista de Pencello, e foi casado com D. Custodia Maria Machado, natural da mesma freguezia.

FILHOS

1.º Domingos José. — Nasc. a 4 d'Agosto de 1797, e m. em Lisboa a 27 d'Agosto de 1865: Cavalleiro da Ordem de Christo; proprietario e negociante de grosso trato, matriculado na Praça commercial de Lisboa: foi casado com D. Maria Victoria de Miranda e Matta, que nasc. a 12 d'Abril de 1826, e m. em Lisboa a 23 de Junho de 1885.

FILHOS

1.º Antonio } m. ainda infantes.
2.º D. Aurelia }
3.º José Leite. — Nasc. a 8 de Junho de 1853. Proprietario.
4.º D. Maria da Gloria. — Nasc. a 6 de Outubro de 1854.
5.º D. Mathilde Aurelia. — Nasc. a 30 de Setembro de 1855, e m. a 20 de Setembro de 1865.

2.º D. Joanna Maria. — Nasc. a 30 d'Abril de 1801, e m. a 2 Maio de 1873, tendo casado com seu primo Francisco Leite de Faria, herdeiro da casa de Sapos.

FILHO

Maria. — Nasc. a 18 de Janeiro de 1844, e m. a 21 de Setembro de 1870, havendo casado com Jeronimo Dias dos Santos, que nasceu a 17 de Fevereiro de 1840.

FILHOS

1.º José Leite dos Santos. — Nasc. a 12 de Março de 1862.
2.º Antonio Leite. — Nasc. a 22 d'Abril de 1863.
3.º Francisco Leite. — Nasc. a 14 de Novembro de 1865, e m. a 26 de Dezembro de 1876.
4.º Joaquim Leite. — Nasc. a 29 de Novembro de 1866.

3.º Maria Joanna. — Nasc. a 14 de Setembro de 1802, e m. a 23 de Junho de 1879.
4.º Antonio José. — Foi o 1.º Barão da Gloria. (*V. acima*).
5.º José Joaquim. — Nasc. na freguezia de S. João Baptista de Pencello a 18 de Julho de 1808, e m. na cidade do Porto a 3 de Junho de 1870. Foi o 1.º Barão de Nova Cintra; capitalista e abastado proprietario. Dotou com os seus cabedaes, na cidade do Porto, o Asylo de caridade denominado pelo titulo do seu fundador. Casou em primeiras nupcias com D. Marianna do Casal Ramos, natural de cidade de Porto-Alegre, no Imperio do Brazil, a qual m. em 1845, filha de Raphael José do Casal, negociante, capitalista e proprietario, e de sua mulher D. Maria Ramos.

Passou a segundas nupcias a 5 de Janeiro de 1846, com D. Albina Augusta de Araujo, actual Baroneza da Nova Cintra, que nasc. em Vianna do Castello a 5 de Fevereiro de 1819, filha de Francisco Domingues d'Araujo, proprietario, já fallecido, e de sua mulher D. Izabel Joaquina de Moura, que m. no Porto a 7 d'Agosto de de 1884, ambos naturaes de Vianna, e Paes do Visconde de Araujo. — *Sem geração dos dois matrimonios.*

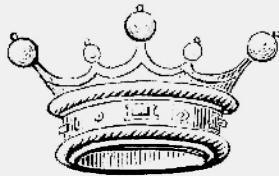
SEUS AVÓS

Francisco Leite de Faria, proprietario e Sr. da Casa de Sapos, na freguezia de São João Baptista de Pencello.

FILHO

Antonio José. — Casou com D. Custodia Maria Machado.—*Com geração.* (*V. acima*).
NB. *Ignoro se houveram mais descendentes.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 25 de Junho, e Carta de 6 de Julho, de 1852 — (D. Maria II — *Regist. no Arch. Nac. da Torre do Tombo, Mercês de D. Maria II, Liv. 39, fl. 115*).

GODIM (Viscondessa). — D. Francisca Lima Cardozo Silva, 1.ª Viscondessa de Godim, pelo seu casamento a 17 de Outubro de 1842: nasc. na cidade de Pernambuco, Imperio do Brazil, a 4 de Dezembro de 1821, filha de Manuel José Pereira Lima, natural de Basto (Portugal), proprietario, capitalista e negociante de grosso trato das Praças commerciaes de Pernambuco e do Porto, e de sua mulher D. Anna Joaquina da Piedade Lima, natural de Lisboa.

VIUVA DE

Antonio Cardoso e Silva, 1.º Visconde de Godim, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (Alv. de 11 de Janeiro de 1869); Commendador da Ordem de Christo; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 2.º; Alferes do extincto batalhão provisorio do bairro de Santo Ovidio, durante o memoravel cérco da cidade do Porto, na lucta da liberdade em 1832-33; Verificador da Alfandega do Porto; proprietario: nasc. na cidade do Porto a 4 de Março de 1817, e m. na mesma cidade a 19 de Dezembro de 1881.

FILHOS

1.º D. Elisa Lima. — Nasc. a 26 de Fevereiro de 1844, e m. no Porto a 11 de Fevereiro de 1885, no estado de solteira.

2.º Antonio Cardoso. — Nasc. a 5 de Agosto de 1846: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores (Alv. de 22 de Março de 1869); Bacharel formado em Direito, e habilitado com o curso Administrativo pela Universidade de Coimbra; exerceu o cargo de Administrador do Concelho da cidade de Braga; Delegado do Procurador Regio na 1.ª vara judicial da cidade do Porto; Juiz de 3.ª classe. Casou a 26 de Abril de 1884, com D. Clarice de Menezes, filha de José Manuel de Menezes, e de sua mulher D. Maria Rosa de Sousa Menezes.

3.º D. Sophia Cardoso. — Nasc. a 17 de Novembro de 1852, e casou a 17 de Fevereiro de 1873, com Antonio de Moura Soares Velloso, filho do doutor Pedro Antonio Soares Velloso, Lente da Escola Medico-Cirurgica da cidade do Porto, e de sua mulher D. Joaquina de Moura Soares Velloso. — *Sem geração.*

SEUS PAES

José Pedro Cardoso e Silva, Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da mesma Ordem (pelos serviços que prestou na Restauração do Reino em 1808); Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa (por serviços importantes na Revolução de 1820); condecorado com a Cruz por 2 campanhas da Guerra Peninsular, e com o Laço de distincção no braço direito, por ter feito parte do exercito de operações em 1808; Familiar do Santo Officio (Carta de 1 de Junho de 1803); Brigadeiro reformado de infanteria do exercito. Foi negociante de grosso trato da Praça commercial do Porto, e proprietario na mesma cidade; emquanto negociante, foi Capitão de Milicias do Porto em 1 de Julho de 1808; promovido a Major graduado para o regimento de Milicias da Maia em 29 de Novembro de 1809; aggregado no regimento de Milicias do Porto em Abril de 1810; Major effectivo de Milicias da Maia em 12 d'Outubro de 1819; passou ao exercito com o posto de Major e antiguidade de 18 Dezembro de 1820, em 3 de Fevereiro de 1821; Tenente-Coronel em 25 de Julho de 1833; Coronel graduado em 5 de Setembro de 1837, e effectivo em 1842; Brigadeiro reformado em 13 de Setembro de 1848.

Estando a servir como Capitão do regimento de Infanteria n.º 18, organisado em Coimbra em 1809, prestou ali relevantes serviços, e marchou com esse corpo para Valencia d'Alcantara, e fez as Campanhas da Guerra Peninsular desde 1808 a 14. Em consequencia dos serviços em Coimbra, foi-lhe conferida, além da confirmação da propriedade do officio de Escrivão dos Protestos da cidade do Porto, a pensão annual de cincoenta mil réis, paga pelo cofre das Commendas vagas. Fez parte da Junta militar que preparou no Porto a gloriosa revolução de 1820 (Gazeta do Governo n.º 207 de 31 d'Agosto de 1828).

Pelos seus sentimentos liberaes, teve de emigrar pela 1.ª vez em 1824, e pela 2.ª vez em 1828, indo para o Brazil, e d'ali para a Ilha Terceira em Março de 1831. Fez parte do Exercito Libertador desembarcando nas praias do Mindello em 8 de Julho de 1832, como praça no batalhão d'Officiaes; tomou parte na batalha de Ponte Ferreira em 23 de Julho de 1832, e em todo o memoravel Cerco da cidade do Porto, assistindo aos diversos combates e acções que ali houveram desde 1832 a 33, na qualidade de Major do 1.º batalhão fixo do Porto. Foi Major da Praça do Porto desde 25 de Julho de 1833 até 5 de Abril de 1842; Governador Militar da Ilha Graciosa desde 2 de Junho de 1842 até 15 de Abril de 1846, em que passou a Addido á fortaleza da Serra do Pilar. Serviu tambem interinamente como Governador do Castello de S. João da Foz do Douro em 1827 e 28. Nasc. na cidade do Porto a 2 de Julho de 1788, e m. na mesma cidade a 22 de Julho de 1854. Casou em 1.as nupcias com D. Rita Rosa Raymunda, *de quem houve geraçao.* Pas-

sou a 2.as nupcias em 10 de Dezembro de 1812, com D. Maria José Marianna Verney[1], que nasc. no Porto a 15 de Junho de 1790, e m. na dita cidade a 21 d'Agosto de 1879, filha de José Antonio Barboza Guimarães, e de sua mulher D. Joaquina Felizarda de Castro. — *Com geração.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º José } Falleceram muito jovens.
2.º Rita }

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º Joaquim Urbano. — Nasc. a 18 de Julho de 1814, e m. a 28 de Março de 1883. Foi Cavalleiro das Ordens Militares de S. Bento de Aviz, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Major de infanteria reformado. Casou com D. Maria Roza da Silva.

FILHOS

1.º Joaquim Urbano. — Falleceu infante.
2.º Antonio Urbano.

4.º Antonio Cardoso. — Foi o 1.º Visconde de Godim: casou com D. Francisca Pereira de Lima, actual Viscondessa do mesmo titulo. — *Com geração. (V. acima).*

5.º D. Maria da Gloria Verney e Silva. — Nasc. no Porto a 5 de Junho de 1818. Solteira.

SEUS AVÓS

Manuel Luiz Cardozo da Silva, Familiar do Santo Officio (Carta de 22 de Março de 1786); Capitão d'Ordenanças da cidade do Porto; negociante de grosso trato da Praça commercial da mesma cidade; proprietario e dono do navio da carreira do Brazil denominado *Boa Passagem*. Nasc. no logar da Passagem, freguezia de Sinfães, Bispado de Lamego a 14 de Março de 1719, e m. na cidade da Bahia, imperio do Brazil, onde tinha ido em liquidação de negocios commerciaes da sua casa mercantil. Casou na Parochial de Cedofeita da cidade do Porto a 1 de Julho de 1779, com D. Antonia Joaquina da Cunha, que nasc. no Porto a 26 de Fevereiro de 1749, filha de Manoel de Moura Ferreira, negociante de grosso trato na praça commercial do Porto, e Capitão d'Ordenanças da mesma cidade, casado com D. Thereza Angelica Rosa Dorothéa, viuva de 1.as nupcias de Caetano de Souza, e filha de Antonio da Cunha Bandeira e de sua mulher D. Ignez Ferreira.

FILHOS

1.º Joaquim Pedro Cardoso (Casado Geraldes)[2] — Nasceu no Porto a 30 de Maio de 1780, e m. na cidade de Genova a 3 de Setembro de 1845: Familiar do Santo Officio (Carta de 10 de Janeiro de 1799); Coronel graduado de Milicias; exerceu os cargos de Consul de Portugal nos portos de Havre de Graça em França, e de Genova na Italia; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Foi autor do *Compendio de geographia historica, antiga e moderna*; da *Estatistica, historica e geographica do Reino de Portugal*; do *Tratado completo de Cosmographia e Geographia historica e physica commercial, antiga e moderna*, e do *Mappa geo-hydrographico, historico e mercantil*. Casou com D. N...

FILHOS

1.º José }
2.º Joaquim } Ignoro onde residem.
3.º Antonio }

[1] Não sabemos d'onde provém o appellido Verney, talvez do padrinho do baptismo que suppomos fôra o Dr. Dyonisio Antonio Verney, Juiz da Balança da Casa da India em 1792, o que é frequente e embaraçoso para a genealogia.

[2] Na carta de familias e nas habilitações, vem só — Joaquim Pedro Cardoso e Silva: pela certidão de baptismo tambem se não conhece d'onde tomou o appellido *Casado Geraldes*, porque dos padrinhos não foi.

2.º Francisco Cardoso.
3.º João Cardoso. — Nasc. a 24 de Novembro de 1785, e m. a 23 de Outubro de 1838. Familiar do Santo Officio (Carta de 1 de Julho de 1806). Negociante.
N.B. Ignoro se casou e teve geração.
4.º José Pedro. — Nasc. em 1788, e m. em 1854. Foi Brigadeiro do exercito: casou em primeiras nupcias com D. Rita Rosa Raymunda, e em segundas nupcias com D. Maria José Marianna Verney, que m. em 1879. — *Com geração de ambos os matrimonios.* (*V. acima.*)
5.º D. Francisca Felizarda.
N.B. Ignoro se casou e teve geração.

BISAVÓS

Antonio Cardoso da Silva, natural e proprietario da freguezia de S. João Baptista de Sinfaens, Bispado de Lamego, onde foi baptisado a 1 de Março de 1700: casou na freguezia de Santo André d'Ancede, a 9 de Setembro de 1748, com D. Maria do Rosario, solteira, natural e residente em Ancede.

FILHO

Manuel Luiz. — Falleceu na cidade da Bahia, imperio do Brazil. Foi proprietario e negociante de grosso trato da praça commercial do Porto, e armador de navios de longo curso; capitão de Ordenanças da dita cidade. Casou com D. Antonia Joaquina da Cunha. — *Com geração.* (*V. acima*).
N.B. Ignoro se houve mais descendencia.

TERCEIROS AVÓS

João da Silva, natural e proprietario no logar da Passagem, freguezia de Sinfaens, casado com D. Thereza Cardoso, filha de Gaspar Cardoso e de sua 1.ª mulher D. Izabel de Souza, todos de Sinfaens.

FILHO

Antonio. — Casou na freguezia de Santo André d'Ancede, com D. Maria do Rosario. — *Com geração.* (*V. acima*).
N.B. Ignoro se houve mais descendencia.

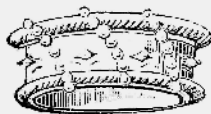
QUARTOS AVÓS

Domingos da Silva, proprietario no logar da Passagem, freguezia de Sinfaens; casado com D. Joanna do Espirito Santo (1.ª mulher) ambos do logar da Passagem.

FILHO

João da Silva. — Casou com D. Thereza Cardoso. — *Com geração* (*V. acima.*)
NB. Ignoro se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decr. de 11 de Maio de 1876, e Carta de 26 de Maio do mesmo anno. — (D. Luiz I. — *Reg. no Arch. Nac. da Torre do Tombo. — Mercês de D. Luiz I, Livro* 28 *a fl.* 251 *v.*)

GOIANA (Barão). — José Corrêa Picanço, nascido em Pernambuco a 10 de

Novembro de 1745; Douctor e Lente jubilado da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra; Cirurgião-mór do reino, e primeiro Cirurgião da Real Camara de El-Rei D. João VI, e do seu Conselho; Cavalleiro professo na Ordem de Christo, em 10 de Março de 1791, e Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 12 de Novembro de 1812.

Traduzio do francez, a obra de Vicq-d'Azyr, que tem por titulo *Ensaios sobre o perigo das sepulturas nas cidades e nos seus contornos.*

Não sabemos com quem casou, mas que foram seus:

FILHOS

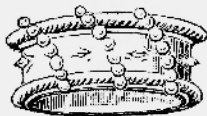
1.º Manuel Correa Picanço. — Natural de Lisboa; Fidalgo Cavalleiro por Alvará de 20 de maio de 1804.

2.º Filippe Correa Picanço. — Natural de Paris; Fidalgo Cavalleiro na mesma data, á de seu irmão.

SEU PAE

Manuel Corrêa Picanço, Douctor pela Curia Romana, Prothonatario Apostolico e Commissario do Santo Officio.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 20 de Março de 1820.

GOLDSMID DA PALMEIRA (Barão). — Francisco Henrique Goldsmid (Sir), 2.º Barão de Goldsmid da Palmeira, *em verificação de vida* concedida no mesmo titulo a seu pae; Baronete do Reino Unido da Grã-Bretanha; Membro do Parlamento da Grã-Bretanha; Advogado da Rainha (Queen's Counsel); um dos Vice-Presidentes da Universidade de Londres; antigo banqueiro na praça commercial da mesma cidade. Nasc. a 1 de Outubro de 1808, e casou em 1839 com Miss Luiza Sophia Goldsmid, sua prima, filha de Moysés Asher Goldsmid e de sua mulher Miss Elisa Salomons.

N.B. *Ignoro se tem geração.*

SEUS PAES

Isaac Lyon Goldsmid (Sir) 1.º Barão de Goldsmid da Palmeira *em duas vidas;* Commendador da Antiga e Nobre Ordem da Torre Espada do Valor Lealdade e Merito; Official da Ordem da Roza do Brazil; Baronete do Reino Unido da Grã-Bretanha; Membro do Conselho da Universidade de Londres; Socio da Sociedade Real Asiatica; banqueiro na praça commercial de Londres. Nasc. em 13 de Janeiro de 1778; falleceu a...

Casou em 28 de Abril de 1804, com Miss Izabel Goldsmid, sua prima, que m. a 17 de Novembro de 1840, filha de Abraham Goldsmid.

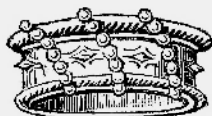
FILHO

Francisco Henrique. — É o 2.º Barão de Goldsmid da Palmeira, casado com Miss Luiza Sophia Goldsmid, Baroneza de Goldsmid da Palemira pelo seu casamento.

N.B. *Ignoro se existem mais descendentes.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão em duas vidas. — Decr. de 4 e Carta Regia de 5 de Novembro de 1845. — (D. Maria II. — *Regist. no R. Arch. da T. do T. — Mercês de D Maria II, Liv.* 25 *a fl.* 162).

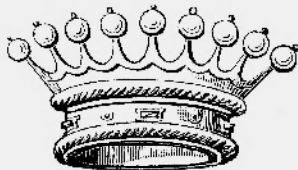
Verificação da 2.ª vida. — *Não tem registo no Arch.*

GONDORIZ (Barão). — João Caetano Gonçalves Vianna, 1.º Barão de Gondoriz, *em sua vida*, proprietario em Portugal, e negociante de grosso trato na praça commercial da cidade de Belem, do Grão-Pará (Brazil).

N.B. Ignorámos por muito tempo a qualidade e residencia d'este titular.

Esperamos no supplemento fazer a resenha genealogica, se nos responder aos quesitos que lhe havemos endereçado.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 23 de Março, e Carta de 13 d'Abril de 1882. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. da Torre do Tombo. Mercês de D. Luiz I. Liv.* 38 *a fl.* 49.)

GOUVÊA (Marquez). — *Titulo extincto.* — D. José de Mascarenhas, nasceu em 2 de Outubro de 1708: foi 5.º Marquez de Gouvêa, 8.º Conde de Santa Cruz e Duque de Aveiro. Condemnado por regicida, pelo attentado de 3 de Setembro de 1758, por sentença de 12 de Janeiro de 1759, foi suppliciado no dia seguinte.

GOUVÊA (Conde). — Dom Affonso de Serpa Leitão Freire Pimentel, 1.º Conde de

Gouvêa, nasceu a 3 de Março de 1849: Par do Reino por successão de seu Pae e Avô, de que tomou posse e juramento em sessão da Camara dos Dignos Pares de 2 de Março de 1875; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição; Cavalleiro da Ordem da Rosa, no Brazil; Bacharel formado nas faculdades de Mathematica e Philosophia, pela Universidade de Coimbra.

Casou com D. Grácia da Cunha Mattos de Mendia, filha de D. José Matheus de Mendia y Elorza, subdito hespanhol, Commendador da Real Ordem Americana de Izabel a Catholica, e de sua mulher D. Maria Eugenia da Cunha Mattos, fallecida em 1884, filha do Marechal de Campo do exercito brazileiro Raymundo José da Cunha Mattos, nascido na cidade de Faro, capital do Algarve, a 2 de Novembro de 1776, e fallecido no Rio de Janeiro em 23 de Fevereiro de 1839, [1] e de sua mulher e prima D. Maria Venancia Fontes Pereira de Mello, nascida em Sevilha a 1 de Fevereiro de 1790. Esta Senhora era tia materna do nosso grande estadista, Antonio Maria Fontes Pereira de Mello. — *Sem geração.*

SEUS PAES

José Freire de Serpa Pimentel, nascido em 21 de Novembro de 1814, 2.º Visconde de Gouvêa; Par do Reino por successão de seu Pae, de que tomou posse e assento em sessão da Camara dos Dignos Pares de 2 de Maio de 1860; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Juiz de Direito de 1.ª classe; Governador do districto administrativo da cidade do Porto; Socio do Real Conservatorio Dramatico de Lisboa, e do Instituto de Coimbra.

Publicou varias obras litterarias, dramaticas e poeticas. Morreu a 22 de Janeiro de 1870; tendo casado a 25 de Agosto de 1844, com D. Julia Petronilha Pereira Leitão de Carvalho, nascida a 23 de Novembro de 1825, e fallecida a 21 de Novembro de 1865, sendo filha primogenita de Bernardo Pereira Leitão de Carvalho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Sr. da Casa de Santa Cruz, em Lamego, e mais vinculos na Provincia de Tras-os-Montes, que morreu na cidade do Porto a 15 de Maio de 1880, e de sua mulher D. Maria Ludovina de Oliveira Maya, filha de Antonio de Oliveira Maya, negociante, proprietario e capitalista na Praça do Porto, e de sua mulher e prima D. Maria Joaquina da Silva Maya.

FILHOS

1.º D. Maria de Serpa. — Nasceu a 23 de Novembro de 1845.
2.º Dom Affonso de Serpa Leitão Freire Pimentel. — 1.º Conde de Gouvêa, já acima considerado.
3.º Dom Fernando de Serpa Leitão de Mancilhas Pimentel. — Nascido em 20 de Junho de 1851: habilitado com o curso da Escola Naval; 1.º Tenente da Armada Real; Commendador da Ordem da Corôa de Italia; Official da Legião de Honra, e condecorado com a Cruz de 2.ª classe de Merito Naval, de Hespanha. Casou a 7 de Julho de 1878 com D. Maria Anna de Sousa Coutinho, que nasceu a 23 de Outubro de 1857, 7.ª filha dos Condes de Linhares. — *Com geração.* (*V. Linhares*).
4.º Dom Vasco de Serpa Leitão de Mancilhas Pimentel.—Nasceu a 9 de Novembro de 1853.
5.º D. Julia Serpa. — Nasceu a 21 de Maio de 1858; falleceu a 13 de Dezembro de 1886.
6.º Dom José Freire de Serpa Leitão Pimentel. — Nasceu a 26 de Julho de 1865.

SEUS AVÓS

Manuel de Serpa Machado, nasceu na Quinta da Guarita, comarca da villa de S. João

---

1 Faz honrosa commemoração do notavel servidor do Estado, Raymundo José da Cunha Mattos, o sr. Visconde de Sanches de Baena, nos seus *Fastos historicos*, etc., etc.

d'Areias, a 4 de Setembro de 1784; Doutor e Lente de Prima na Universidade de Coimbra; Bibliothecario e Director da Imprensa da mesma Universidade; Senador ás Camaras legislativas de 1839; Deputado da Nação ás Côrtes legislativas por varias vezes; Par do Reino por Carta Regia de 3 de Maio de 1842; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem da Conceição, etc., etc. Morreu a 2 de Agosto de 1858, tendo casado em Março de 1813, com D. Anna Rita Freire Pimentel, que nasceu na villa de Gouvêa a 7 de Junho de 1784, e morreu na cidade do Porto a 18 de Outubro de 1875; irmã do 1.º Visconde de Gouvêa, e ambos filhos de José Freire Pimentel de Mesquita e Vasconcellos. *(V. Viscondes de Gouvêa)*.

FILHOS

1.º José Freire de Serpa Pimentel.— 2.º Visconde de Gouvêa, como acima ficou consignado.

2.º D. Maria Barbara.— Nasc. a 14 de Fevereiro de 1816.

3.º Bernardo de Serpa Pimentel.— Nasc. a 26 d'Abril de 1817; Par do Reino por Carta Regia de 29 de Dezembro de 1881; Vice-Reitor da Universidade de Coimbra; Lente de Prima jubilado da Faculdade de Direito da mesma Universidade; Socio effectivo do Instituto de Coimbra etc., etc. Casou a 7 de Novembro de 1859, com D. Zilia Xavier Machado de Almeida e Castro, que nasc. a 25 de Setembro de 1835, filha herdeira de Martinho de Mello Machado Corte Real, Fidalgo da Casa Real, Juiz de Direito de 1.ª classe, aposentado com honras de Juiz da 2.ª instancia, casado com D. Zilia Justa de Castro Cardoso de Castilho, administradora do Morgado de Santo Antonio da Cioga do Monte, nos arrabaldes de Coimbra.— *Com geração. (V. Visconde de Castilho)*.

4.º Manuel de Serpa Pimentel.— Nasc. a 19 de Outubro de 1818; actual 2.º Barão de S. João d'Areias. *(V. João d'Areias)*.

5.º D. Maria José de Serpa Pimentel.— Nasc. a 27 de Outubro de 1819, e casou em 1850 com seu primo Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel[1], nascido em Coimbra a 2 de Outubro de 1817, e fallecido em Lisboa a 5 de Maio de 1885; Doutor e Lente de Prima jubilado da Universidade de Coimbra; Deputado em varias legislaturas; Fidalgo da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de S. Thiago, etc., etc.; filho de José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, e de sua mulher D. Maria do Carmo Freire Pimentel, irmã do 1.º Visconde de Gouvêa.—*Com geração. (V. este titulo)*.

6.º D. Maria Emilia — Nasc. a 9 de Novembro de 1820, e m. a 22 de Abril de 1848.

7.º D. Anna Eduarda.— Nasc. a 7 de Janeiro de 1823, e falleceu a 13 de Abril de 1887.

8.º Eduardo.— M. menino.

9.º Antonio de Serpa Pimentel.— Nasc. a 20 de Novembro de 1825; Bacharel formado em Mathematicas, pela Universidade de Coimbra; Lente de Mathematicas na Escola Polytechnica de Lisboa; Coronel d'Infanteria do exercito; Conselheiro de Estado Effectivo; Par do Reino, por Carta Regia de 28 de Dezembro de 1871; Vogal Presidente do Tribunal de Contas; Grân Cruz das Ordens seguintes: — de Carlos III, da Legião de Honra, dos Santos Mauricio e Lazaro, da de Pio IX, da Estrella Polar, da Rosa do Brazil, de Santo Alexandre, da Bulgaria; Grande official da Ordem do Broto de Bolivar, etc., etc. Casou a 16 de Julho de 1862 com D. Anna Zoée Benex Philipon, que nasc. a 24 de Junho de 1840, filha de Theophilo Benex Philippon, subdito dos Estados Unidos da America, e de M.me Marie Louise Marguerite Lami Pivot, natural de Marselha, etc., etc.— *Com geração.*

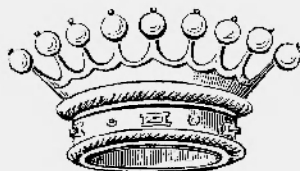
10.º Eduardo de Serpa Pimentel.— Nasc. a 18 de Agosto de 1828; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; Juiz do Supremo Tribunal de Justiça; do Conselho de Sua Magestade, e antigo Governador Civil. Casou a 4 de Maio de 1852. com D. Maria Joanna Gomes da Silva, que nasc. a 29 de Novembro de 1830, filha de Manuel Gomes da Silva, Bacharel formado em Medicina, pela Universidade de Coimbra. e um dos membros da antiga Junta do Supremo Governo do Reino, levantada na cidade do Porto em 1820, e de sua mulher D. Maria Adelaide Gomes da Silva.— *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 10 de Abril, e Carta de Maio de 1848.
Renovação no 2.º Visconde — Decreto de 31 de Outubro de 1855.
Conde — Decreto de 29 de Maio de 1879.

O Brazão d'armas que S. Ex.ª nos communicou usar é o seguinte:— Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Pimenteis; no segundo as dos Freires; no terceiro as dos Vasconcellos e no quarto as dos Mesquitas.—Timbre, o dos Pimenteis.

---

[1] Com respeito á familia Pereira Forjaz de Sampaio, leia-se a *Noticia Biographica* impressa em Coimbra, no anno de 1866.

GOUVEA (Visconde).— José Freire Pimentel de Mesquita e Vasconcellos, 1.º Visconde de Gouvêa *em sua vida;* Par do Reino por Carta Regia de 26 de Dezembro de 1844, de que prestou juramento e tomou posse em sessão da Camara dos Dignos Pares de 7 de Janeiro de 1845; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores (Alv. de 24 de Março de 1791); Commendador da Ordem de Christo; Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; antigo Magistrado que exercitou varios logares de letras. Foi Presidente da Commissão Municipal da cidade do Porto, durante todo o tempo do memoravel sitio da mesma cidade em 1832-33, aonde prestou relevantes serviços ao restabelecimento da Monarchia Constitucional da Rainha D. Maria II. Nasc. na villa de Gouvêa a 1 de Maio de 1783, e m. a 15 de Agosto de 1853. Foi Sr. de varios vinculos e entre elles do Vinculo e Capella, instituido em 1624 por Domingos Gonçalves, do Extremadouro no Convento da 2.ª Ordem de S. Francisco da villa de S. João da Pesqueira, e que aboliu por Provisão do Desembargo do Paço de 12 de Novembro, e Despacho de 8 de Outubro de 1816. Tinha a mercê da propriedade do officio de Escrivão da Camara e do Publico Judicial e Notas da Villa de Gouvêa e suas annexas. Casou em Primeiros nupcias com D. Maria Rita da Gama Araujo e Vasconcellos, de quem não houve geração. Passou a segundas nupcias, a 4 de Junho de 1824, com D. Anna Emilia de Oliveira Maia, 1.ª Viscondessa de Gouvêa pelo seu casamento, que nasc. a 22 de Agosto de 1800, e m. a....., filha de Antonio de Oliveira Maia, Fidalgo da Casa Real; abastado proprietario e capitalista; negociante de grosso trato da Praça commercial do Porto, e socio da firma commercial da dita Praça «Barnabé d'Oliveira Maia e Companhia», casado com D. Maria Joaquina da Silva Maia, sua parente.— *Sem geração.*

SEUS PAES

José Freire Pimentel de Mesquita e Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór de Ordenanças da villa de Gouvêa; Sr. de Vinculos: nasc. a 24 de Julho de 1758, e m. a...; foi casado com D. Maria Barbosa Machado de Carvalho, natural de Messajana, filha de José Xavier Machado, Desembargador Aggravista da Casa da Supplicação, que m. em 1788, e de sua mulher D. Maria Antonia Lopes de Carvalho, filha do Conselheiro do Conselho Ultramarino e Desembargador da Casa da Supplicação, Francisco Lopes de Carvalho, e de sua mulher D. Francisca...

FILHOS

1.º José Freire.— Foi o 1.º Visconde de Gouvêa. Par do Reino: casou em primeiras nupcias com D. Maria Rita da Gama Araujo, que morreu em 1823; passou a segundas nupcias em 1824 com D. Anna Emilia de Oliveira Maia, 1.ª Viscondessa de Gouvêa.— *Sem geração dos dois matrimonios.*

2.º D. Anna Rita.— Nasc. a 7 de Junho de 1784, e m. na cidade do Porto a 18 de Outubro de 1875, havendo casado com Manuel de Serpa Machado, Par do Reino; Lente Decano

da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, e Doutor na mesma Faculdade. — *Com geração.* (*V. Conde e 2.º Visconde de Gouvêa*).

3.º D. Maria do Carmo. — Nasc. na villa de Gouvêa a 17 de Julho de 1785, e m. a 9 de Dezembro de 1833; foi casada com José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, que nasc. a 20 de Junho de 1773, e m. a..., o qual foi Juiz de Fóra do Civel de Coimbra, Fidalgo da Casa Real e Desembargador da Casa da Supplicação.

FILHOS

1.º D. Maria José.—Nasc. a 26 de Outubro de 1808, e m. a 18 d'Abril de 1876.

2.º Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.—Nasc. a 10 de Fevereiro de 1810, e m. a 11 de Setembro de 1874; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; do Conselho da Rainha D. Maria II, de El-Rei D. Pedro V e de D. Luiz I; Commendador da Antiga e Nobilissima Ordem de Sant'Iago, do merito scientifico, litterario e artistico; Doutor e Lente na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Vogal do Conselho Superior d'Instrucção Publica do Reino; Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, e do Conservatorio de Arte Dramatica: casou em 1842 com D. Leonarda Thereza Leite Freire, que nasc. na Quinta de Monte-São proximo de Coimbra, a 15 d'Outubro de 1824, filha de Cypriano Leite Ribeiro Freire, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Ministro Plenipotenciario de Portugal na Côrte de Madrid e da Suecia, e antes Presidente da Real Junta do Commercio, Fabricas e Navegação; e de sua mulher D. Eulalia Carolina Godinho Ribeiro Freire. (*V. Monte-São, Visconde, e Massarellos*).

FILHOS

1.º José Maria. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1842, e m. a 29 de Março de 1867. Foi Bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; Administrador do concelho de Cascaes no districto de Lisboa, e Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real. Falleceu solteiro e sem geração.

2.º Adrião. — Nasc. a 17 de Novembro de 1844; Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Conservador do Registo Hypothecario na comarca de Coimbra. Solteiro.

3.º Diogo Forjaz. — Nasc. a 21 d'Outubro de 1846: Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Bacharel formado nas faculdades de Mathematica e de Philosophia pela referida Universidade; habilitado com o Curso d'Engenharia Militar; Capitão d'Engenheiros do Exercito: casou em 1868 com D. Helena Maria da Costa Dourado, que nasc. a 7 de Maio de 1848, filha de Antonio Ladislau da Costa Dourado e de sua mulher D. Ludovina Candida de Miranda Dourado, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º D. Ludovina. — Nasc. a 21 de Janeiro de 1870.
2.º D. Leonarda. — Nasceu a 28 de Fevereiro de 1872
3.º Diogo. — Nasc. a 16 de Junho de 1877.

4.º João } Gemeos — Nasc. a 18 de Setembro de 1848. Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra.

5.º Cypriano } Gemeos — Nasc a 18 de Setembro de 1848. Tenente de Cavallaria do exercito: Secretario do Governo de Timor e Solôr, na Oceania.

6.º D. Maria do Carmo. — Nasc. a 14 d'Agosto de 1850, e casou em 1870 com José de Moura de Gusmão, que nasc. a 16 de Fevereiro de 1849, proprietario em S. Martinho d'Arvore, filho herdeiro de José Joaquim d'Oliveira Machado, e de sua mulher D. Rita de Gusmão Beltrão d'Albuquerque e Mello, Sr.ª de varios predios na referida freguezia de São Martinho.

FILHOS

1.º José. — Nasc. a 9 de Setembro 1870.
2.º D. Maria.— Nas. a 27 de Setembro de 1872.

3.º ADRIÃO. — Nasc. a 22 de Setembro de 1874.
4.º PEDRO. — Nasc. a 8 de Novembro de 1875.

7.º D. MARIA JOSÉ. — Nasc. a 31 de Outubro de 1852, e casou em 1879 com Diniz Kofke Severim de Sousa Lobo, que nasceu no Porto a 3 de Maio de 1842, o qual serviu de Contador da Junta de Fazenda na Provincia de São Thomé, e depois de exercer varias commissões da Fazenda Nacional, em Castro D'Aire, Santa Combadão, Vizeu e Coimbra, foi nomeado Delegado do Thesouro Nacional no Districto de Castello Branco.

8.º LUIZ PEREIRA FORJAZ. — Nasc. a 4 de Março de 1854: casado com N...

9.º ANTONIO. — Nasc. a 3 de Fevereiro de 1856, e m. a 28 de Outubro de 1857.

10.º D. EULALIA. — Nasc. a 8 de Agosto de 1857.

11.º D. BEATRIZ. — Nasc. a 16 de Outubro de 1859, e m. a 9 de Julho de 1875.

12.º MARIA LUIZA. — Nasc. a 7 de Dezembro de 1863, e m. a 14 de Maio de 1865.

3.º JOSÉ MARIA PEREIRA FORJAZ. — Nasc. a 23 de Julho de 1816, e m. em Oeiras, suburbios de Lisboa, a 16 de Setembro de 1881. Do Conselho de S. M. El-Rei D. Luiz I; Juiz da Relação de Lisboa; Deputado da Nação em varias Legislaturas; antigo Procurador Regio da Relação de Lisboa; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Casou com D. Maria Augusta Cid.

FILHOS

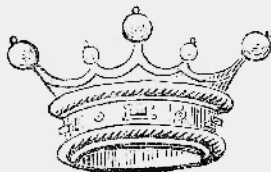
1.º D. BEATRIZ. — Falleceu de tenra idade.
2.º JOSÉ MARIA. — Nasc. a 21 de Julho de 1861. Bacharel formado em Direito.
3.º AUGUSTO. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1865.

4.º DIOGO PEREIRA. — Nasc. a 2 de Outubro de 1817: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho de El-Rei D. Luiz I: Commendador da Antiga e Nobilissima Ordem de Sant'Iago de merito scientifico, litterario e artistico; Deputado da Nação em varias legislaturas; Doutor e Lente de Prima, Decano e Director da faculdade de Leis na Universidade de Coimbra; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, e Socio correspondente da Academia de Jurisprudencia e Legislação de Madrid. Casou com D. Maria Jose de Serpa Pimentel, que nasc. a 27 d'Outubro de 1819, filha de Manuel de Serpa Machado; Par do Reino; Doutor e Lente de Prima, Decano e Director da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra; e de sua mulher D. Anna Rita Freire Pimentel, ambos já fallecidos. — *Com geração.* (*V. Visconde de Gouvêa, acima*).

SEUS AVÓS

Antonio José Pimentel de Mesquita e Vasconcellos; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Capitão-mór das Ordenanças da Villa de Gouvêa; proprietario abastado: casado com D. Maria de Sá da Silva Cardoso, filha e herdeira de José Teixeira da Silva Cardoso, do Penso, e de sua mulher D. Catharina Thereza de Vasconcellos e Sá.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 10 de Abril, e Carta de 10 de Maio de 1848. — (D. Maria II. — *Regist. no Arch. Nac. da Torre do Tombo — Mercês de D. Maria II, Liv. 28 a fl. 249 v.*)

GRAÇA (VISCONDE). — Thomaz Elms d'Oliveira Croft, 2.º Visconde da Graça, *em*

verificação de vida; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: nasc. em Lisboa a 12 de Junho de 1846, e casou a 8 de Janeiro de 1876 com D. Anna Mafalda de Mendonça Coutinho de Seabra, que nasc. a 2 d'Agosto de 1856, e m. em Lisboa a..., filha dos 1.os Viscondes d'Abrigada, *da qual não houve geração*. Passou a 2.as nupcias a 29 de Julho de 1878, com D. Julieta de Salles da Cunha Galvão, que nasceu no Rio de Janeiro a 6 de Outubro de 1856, filha de Manuel da Cunha Galvão, do Conselho de S. M. o Imperador do Brazil, e de sua mulher D. Clemencia Augusta de Salles da Cunha Galvão, ambos naturaes do Rio de Janeiro.

SEUS PAES

Jorge Croft, 1.° Visconde da Graça, *em duas vidas;* abastado proprietario; subdito britanico, que nasc. em Manchester a 15 de Maio de 1808, e m. em Lisboa a 26 de Janeiro de 1874, tendo casado a 2 de Junho de 1884 com D. Maria Luciana d'Oliveira, 1.ª Viscondessa da Graça, filha legitimada do 1.° Barão de Barcellinhos, Manuel José d'Oliveira que nasc, a 21 de Maio de 1810 e m. em Lisboa a 21 de Maio de 1868. (*V. Barcellinhos*).

FILHOS

1.° D. Luciana Maria — Nasc. a 28 de Agosto de 1838; actual 2.ª Condessa de Porto Côvo da Bandeira pelo seu casamento, a 22 de Maio de 1873, com o 2.° Conde de Porto Côvo da Bandeira, *do qual não houve geração*. Viuva de primeiras nupcias de Manuel de Moura Valdez, fidalgo da Casa Real; Capitão de Cavallaria do exercito, com o qual casou a 19 de Fevereiro de 1858, e m. a 15 de Dezembro de 1863, filho de Luiz Maria Valdez, Fidalgo da Casa Real, e Marechal de Campo do Exercito, que m. em Março de 1851.

FILHOS

1.° José Croft — Nasc. a 31 de Dezembro de 1859.
2.° Manuel Croft — Nasc. a 5 de Junho de 1862.
3.° D. Maria Luciana — Nasceu a 10 de Novembro de 1864.

2.° D. Cecilia Sarah — Nasc. a 8 de Março de 1845, e m. a 7 de Outubro de 1870, havendo casado com João Maria de Magalhães, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Maior de Infanteria do exercito; Engenheiro Florestal encarregado da Divisão Florestal do centro do paiz; Cavalleiro da Ordem de Damebrog, da Dinamarca, e das Ordens de S. Bento d'Aviz, e de Christo. — *Sem geração.*

3.° Thomaz Elmo — Actual 2.° Visconde da Graça: casou em primeiras nupcias com D. Anna Mafalda de Mendonça Coutinho de Seabra, e em segundas nupcias com D. Julieta de Salles da Cunha Galvão, actual Viscondessa. — (*V. acima.*)

SEUS AVÓS

Thomaz Croft Esqr., casado com Miss. Sarah Simpson Croft.

FILHOS

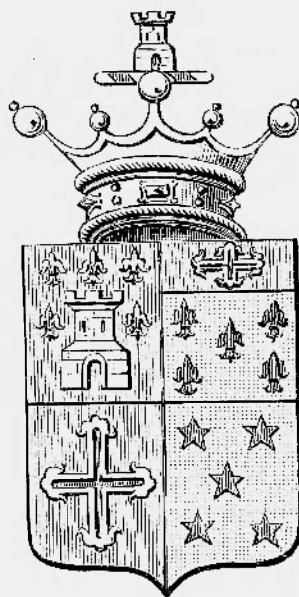
1.° Jorge Croft — Foi o 1.° Visconde da Graça: casou com D. Maria Luciana d'Oliveira, Viscondessa da Graça pelo seu casamento, e filha do 1.° Barão de Barcellinhos. — *Com geração (V. acima.)*

2.° Frederico Croft — Casado com N.... Reside em Liverpool. — *Com geração.*

3.° Sarah Croft — Casada com N.... Orwins. Doutor em... Residente em Londres. — *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em duas vidas — Decreto de 25 de Agosto, e Carta de 30 de Agosto de 1870 — (**D. Luiz I** — *Regist. no Arch. da Torre do Tombo, Mercês de D. Luiz I.*)

Renovado na segunda vida — Decreto de 25 de Agosto, e Carta de 18 de Março de 1875 — (**D. Luiz I** — *Regist. no Archivo Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I.*)

GRACEIRA (Visconde). — José Rodrigues de Faria, natural da freguezia de Campanhã, concelho do Porto; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de mercê nova; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Christo e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; condecorado com a Medalha das campanhas da liberdade n.º 3; Capitão do extincto regimento de artilheria da Côrte; Primeiro Official do Thesouro publico e seu delegado no Districto do Porto.

Não sabemos com quem foi casado, porque S. Ex.ª não nol-o quiz informar; mas consta dos registos da Mordomia-mór, que é seu

FILHO

José Rodrigues Leal de Faria — Fidalgo Cavalleiro por Alvará de 7 de Maio de 1869.

SEUS PAES

Domingos Rodrigues Chaves de Faria, casado com D. Rosa Angelica Pereira da Fonseca, filha de Manuel Pereira da Fonseca e de sua mulher D. Anna Angelica Rosa da Fonseca.

FILHO

José Rodrigues de Faria. — O Visconde da Graceira, acima referido.

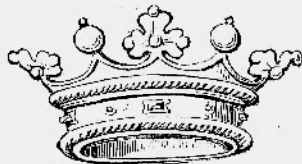
SEUS AVÓS

Manuel Rodrigues Chaves de Faria, casado com D. Joanna Pinto de Faria.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 1 de Julho de 1886.

Brazão de Armas. — **Escudo esquartellado ; no 1.º quartel, as armas dos Farias, no 2.º as dos Rodrigues, no 3.º as dos Pereiras e no 4.º as dos Fonsecas.**

Brazão concedido por Carta de 20 de Julho de 1869.
Reg. no Cart. da Nobreza a fl. 123 do Liv. IX.

GRACIOSA (Marquez) — Fernando de Mello Geraldes Sampaio de Bourbon, nasceu a 29 de Junho de 1839; 2.º Conde, e 2.º Marquez da Graciosa; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, etc., etc.

SEUS PAES

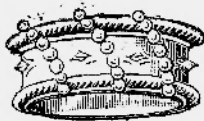
Fernando Affonso Giraldes de Mello Sampaio Pereira, nascido a 24 de Junho de 1809; 1.º Marquez, 1.º Conde e 1.º Visconde de Graciosa, *em sua vida;* Par do Reino, por Carta Regia de 3 de Maio de 1842; Sr. de Medehin; Alcaide-mór de Monsanto; Commendador, em 2.ª vida, de S. Miguel de Fornos na ordem de Christo; Gran Cruz da Ordem da Corôa de Italia; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Casou a 12 de Abril de 1836, com sua prima D. Maria José Caldeira Pinto de Albuquerque Leitão, nascida a 31 de Dezembro de 1816, e filha de Gonçalo Caldeira Leitão de Albuquerque Cardozo Brito Moniz, do Conselho da Rainha D. Maria I e de El-Rei D. João VI; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, e de sua mulher D. Josepha Margarida Pinto de Macedo Mascarenhas. *(Vid. Borralha, Visconde e Conde).*

FILHOS

1.º Francisco de Mello. — Nasc. a 31 de Março de 1837, e m. em 27 de Março de 1859. — *Sem geração.*
2.º Fernando. — Actual Marquez, acima referido.
3.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 2 de Fevereiro de 1842: actual 1.ª Viscondessa da Foz de Arouce, pelo seu casamento, a 18 de Abril de 1860, com o 1.º Visconde do mesmo titulo Francisco Augusto Furtado de Mesquita Paiva Pinto. (*Vid. Foz d'Arouce).*

CREAÇÃO DOS TITULOS

Marquez — Carta de 25 de Setembro de 1879.
Conde — Carta de 12 de Junho de 1852.
Visconde — Carta de 5 de Fevereiro de 1840.
Renovação do titulo de Marquez. — Decreto de 26 de Maio de 1886.

Brazão de que usam. — Escudo esquartellado — no 1.º quartel as armas dos Mellos, no 2.º as dos Sampaios, no 3.º as dos Pereiras e no 4.º as dos Figueiredos — Timbre — o Colonel de Marquez.

GRAMOSA (Barão). — *Titulo extincto.* — Joaquim José da Costa Rebello, 1.º Barão

da Gramosa, *em sua vida*; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem de Christo; abastado proprietario e capitalista na cidade de Braga; exerceu o cargo de Delegado do Recebedor Geral na provincia do Minho; foi por espaço de alguns annos Presidente da Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga. Nasc. em Braga a 15 de Maio de 1875, e m. no estado de solteiro. — *Sem geração.*

SEUS PAES

José Joaquim da Costa Rebello, natural e abastado proprietario na Freguezia de São Victor da cidade de Braga: casou com D. Custodia Maria de Jesus, filha de José João de Lacerda e de sua mulher D. Catharina Francisca de Lemos, todos tres naturaes da freguezia de São João do Souto da cidade de Braga.

FILHOS

1.º Jeronymo José (Dom) — Nasc. em Braga a 20 de Outubro de 1783, e m. no Porto a 27 de Fevereiro de 1854. Foi eleito Bispo da Diocese do Porto em 27 de Janeiro de 1840, confirmada a eleição por Breve de S. S. Gregorio XVI de 19 de Junho de 1843; serviu como Governador temporal do Bispado de Lamego desde 1 de Agosto de 1835 a 19 de Setembro de 1836; passou na mesma qualidade ao Governo da Diocese do Porto, que estava exercitando á sua eleição episcopal, anteriormente fôra Abbade da freguezia do Salvador de Fonte Bôa, no Concelho de Espozende, na Diocese de Braga; Presbytero secular do Habito de São Pedro; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, em 1807.

2.º José Narciso. — Nasc. a... e m. em Braga a... de Outubro de 1870; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Conego da Sé Patriarchal de Braga (em 24 de Abril de 1826); Presbytero Secular do Habito de São Pedro.

N. B. Ignoro se tiveram algumas irmãs.

SEUS AVÓS

Manuel Pinto, proprietario, casado com D. Antonia da Costa, moradores que foram no logar do Areal, freguezia de S. Victor da cidade de Braga.

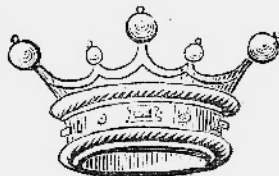
FILHOS

1.º José Joaquim. — Casou com D. Custodia Maria de Jesus. — *Com geração. (V. acima.)*

2.º Bernardo José. — Casou com D. Anna Luiza. — *Com geração. (V. Gramosa, Visconde).*

N. B. Ignoro se houve mais descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Carta de 27 de Fevereiro de 1866. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T. Mercês de D. Luiz I, Liv. 12, fl. 156 v.*)

GRAMOSA (Visconde). — Antonio José Pinto da Costa Rebello, 1.º Visconde de Gramosa, *em sua vida;* Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Juiz de

Direito de 1.ª Classe, aposentado com honras de Juiz de 2.ª Instancia na Relação do Porto; exerceu os logares de Delegado do Procurador Regio nas comarcas de Valença do Minho e de Braga, e de Juiz de Direito nas de Melgaço e Valença, da cidade da Horta, em que não teve exercicio, na 1.ª e 2.ª vara criminal da cidade do Porto, e na comarca de Penafiel. Abastado proprietario e capitalista, residente na cidade de Braga: nasceu em Braga em 1808. Solteiro. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Bernardo José Pinto, proprietario e natural da cidade de Braga, casado com D. Anna Luiza, residente no logar do Areal, freguezia de S. Victor da mesma cidade, filha natural de N...

FILHO

Antonio José. — Actual Visconde de Gramosa. — *Sem geração.* (*V. acima*).

N.B. Ignoro se houve mais geração. O sr. Visconde recusou-se a qualquer informação. Tivemos de recorrer á certidão de matricula na Universidade, onde se não declara o nome da mãe do sr. Visconde. Quizeramos publicar a evasiva d'este titular; mas julgamos destoaria da seriedade do nosso trabalho.

SEUS AVÓS

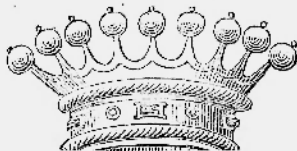
Luiz Pinto, proprietario em Braga, casado com D. Maria Luiza Leite.

FILHO

Bernardo José. — Succedeu na casa a seu Pae, e casou com D. Anna Luiza. — *Com geração.* (*V. acima*)

N.B. Ignoro se houve mais descendencia. Fica acima mencionada a nossa diligencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 24 de Abril, e Carta de 29 de Maio de 1879. — (D. Luiz I. — *Regist. no Arch. Nac. da T. do T., Mercês de D. Luiz I, Liv. 23, fl. 154, v.*)

GRANJA (Visconde). — Cazimiro Barreto Ferraz Sachetti, 2.º Visconde da Granja; nasceu a 8 de Dezembro de 1816: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Par do Reino por successão, de que tomou posse a 31 de Março de 1861; Commendador da Ordem de Christo; Addido honorario da Legação de Paris; casou a 25 de Junho de 1846 com D. Maria Augusta de Faria Barreto Villas Boas, nascida a 18 de Março de 1813, filha de Balthazar de Faria Barreto Villas Boas, Fidalgo da Casa Real, e de D. Joanna Felicia de Vasconcellos.

FILHO

Antonio Barreto Ferraz Sachetti. — Nasc. a 23 de Agosto de 1850; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; casou em Amarante a 24 de Fevereiro de 1876, com D. Antonia Candida Taveira Barreto, que nasc. a 29 de Setembro de 1850, filha de José de Carvalho Pinto Ferreira Brandão, e de D. Joanna Julia de Sousa Pinto.

FILHO

Cazimiro — Nasc. em 22 de Fevereiro de 1878.

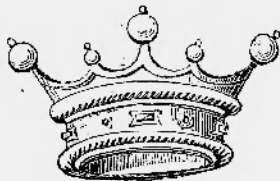
SEUS PAES

Antonio Barreto Ferraz de Vasconcellos, 1.º Visconde da Granja *em duas vidas ;* nasceu a 23 de Maio de 1789; Par do Reino em 3 de Maio de 1842 ; Ministro de Estado honorario ; Grã-Cruz da Ordem de S. Thiago ; Commendador da Ordem de Christo; Juiz Relator do Supremo Conselho de Justiça Militar ; morreu a 26 de Abril de 1861, tendo casado a 25 de Julho de 1813 com D. Maria Bibiana Sachetti, nascida a 2 de Dezembro de 1782, e fallecida a 19 de Setembro de 1854, filha unica de Bernardo Xavier Barbosa Sachetti, do Conselho de S. M., e Desembargador da Casa da Supplicação ; e de D. Maria Thereza Claudina da Purificação.

FILHO

Cazimiro Barreto Ferraz Sachetti. — 2.º Visconde da Granja acima referido.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — 13 de Agosto de 1847.
Renovação de 2.ª vida — 3 de Abril de 1840.

GRANJÃO (Visconde). — Antonio Botelho Teixeira, 1.º Visconde e 1.º Barão de Granjão *em sua vida ;* Moço Fidalgo com exercicio, por Alvará de 16 de Março de 1864 ; abastado proprietario no concelho de Mezão Frio. Nasceu em Oliveira do Douro, a 4 de Fevereiro de 1808, e casou em 1857 com D. Carlota de Albuquerque Pimentel e Vasconcellos, nascida a 19 de Fevereiro de 1842, e que morreu na villa de Fornos de Algodres a 27 de Novembro de 1880, filha de Luiz de Albuquerque Pimentel e Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Maria Maxima de Abranches Boto.

FILHO

D. Amelia Botelho. — Nasc., a 18 de Fevereiro de 1859, e casou a 11 de Julho de 1883, na quinta de Moledo, sita no logar de Granjão, com José Abranches Homem da Costa Brandão.

SEUS PAES

Manuel Botelho Teixeira, nasceu em 1769 no logar do Enxertado, Concelho de Rezende, Comarca de Lamego ; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, sendo admittido a lêr no Desembargo do Paço em 1794.

Casou em... com D. Maria Ignacia Teixeira, de quem teve os seguintes :

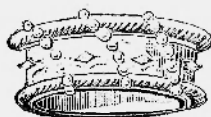
FILHOS

1.º D. Anna Felicissima. — Nasc. a 15 de Julho de 1801, e foi casada com Joaquim Guedes de Amorim.
2.º José Botelho. — Nasc. a 18 de Novembro de 1802, e foi Bacharel formado pela Universidade de Coimbra, etc.
3.º Antonio Botelho Teixeira. — 1.º Visconde de Granjão, acima referido.

SEUS AVÓS

Manuel Teixeira, natural do logar do Enxertado, e casado com D. Eufrazia Botelho, natural do logar de Felgueiras, e filha de Manuel Botelho e de sua mulher D. Helena Botelho, ambos do logar de Felgueiras, etc.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Barão. — Decreto de 7, e Carta de 14 de Maio de 1867.
Visconde — Decreto de 24 de Abril, e Carta de 19 de Junho de 1879.

GRIMANCELLOS (Baroneza). — D. Virginia de Passos d'Almeida Pimentel, nasc. na cidade do Porto em 2 de Maio de 1840; 2.ª Baroneza de Grimancellos *em sua vida*, pelos serviços de seu tio o 1.º Barão de Grimancellos, Antonio de Passos de Almeida Pimentel, como abaixo se dirá.

N.B. Ignoramos se S. Ex.ª casou e teve successão, visto que não se dignou responder á carta em que lhe sollicitavamos essas indagações.

SEUS PAES

José Luiz de Passos d'Almeida Pimentel, nascido em 22 de Maio de 1799; Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 24 de Novembro de 1835; Cavalleiro da Ordem de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Coronel do extincto 1.º Batalhão Nacional de Caçadóres da cidade do Porto; proprietario; antigo Contador da Relação do Porto. Casou com D. Maria Adelaide Teixeira Pinto Basto, nascida em 28 de Novembro de 1810, e fallecida na cidade do Porto a 2 de Setembro de 1844, filha de Constantino Teixeira Pinto Basto, Commendador da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna Barbara Teixeira Pinto.

FILHOS

1.º D. Virginia. — 2.ª Baroneza acima referida.
2.º D. Ernestina. — Nasc. na cidade do Porto em 5 de Julho de 1841.

SEUS AVÓS

Bernardo José de Passos, Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Desembargador honorario da Casa da Supplicação, em exercicio de Corregedor da cidade de Braga; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra: nasc. na freguezia da Caudelaria, do Rio

do Janeiro, a 27 de Janeiro de 1749, e morreu em Braga a 20 de Março de 1809, assassinado pelos revolucionarios, por ser apodado de Jacobino (partidista dos francezes invasores do Reino). Foi casado com D. Luiza Delfina d'Almeida Pimentel, que nasc. em 1771 e fal. em 9 de Março de 1855, filha de Antonio Marçal de Almeida Pimentel, Coronel de Infanteria do exercito, servindo de Governador da Praça militar de Penamacôr, e de sua mulher D. Maria Eugenia Rebocho, natural da Praça d'Elvas, filha de João Antonio Rebocho, Sargento-mór reformado de Infanteria, servindo de Governador Militar da Praça de Trancozo. *(V. Campanhã, Santo Antonio e Bobadella).*

FILHOS

1.º Antonio de Passos d'Almeida Pimentel. — Nasc. e baptisado na Praça de Almeida a 22 de Outubro de 1793; 1.º Barão de Grimancellos; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro das de Aviz, e da Torre e Espada; foi Coronel do batalhão de Voluntarios da Rainha, e Governador do Castello da Foz do Douro. Morreu solteiro e *sem geração.*

2.º José Luiz de Passos. — *(Vid. acima).*

3.º D. Marianna Narcisa. — Nasc. a 11 de Outubro de 1801, e m. a 25 de Maio de 1873, tendo sido casada com Domingos Bernardino Velloso de Macedo. Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Sr. da Casa de Fornos, no concelho de Alijó, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra. — *Com geração. (V. Campanhã).*

4.º Francisco de Passos d'Almeida Pimentel. — Nasc. a 20 de Agosto de 1805; Arcediago da Sé do Porto, e anteriormente Conego da Collegiada de Barcellos, e Deputado na legislatura de 1848 a 1857. Morreu a 29 de Outubro de 1852.

5.º D. Carlota Amalia. — Nasc. a 25 de Julho de 1806, e casou com José de Vasconcellos de Azevedo Athayde e Menezes, do Conselho de S. M.; Juiz e Vice-Presidente da Relação do Porto; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; etc.

FILHOS

1.º D. Marianna Augusta. — Nasc. a 22 de Novembro de 1841, e casou com José Nicolau da Rocha Faria Machado.

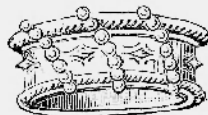
2.º Antonio de Vasconcellos. — Nasc. em 9 de Abril de 1844.

6.º D. Maria Delfina. — Nasc. a... e m. a...

7.º D. Maria Angelica. — Nasc. a 24 de Setembro de 1807.

8.º D. Maria Bernardina. — Nasc. a 2 de Agosto de 1809, e fal. a 24 de Abril de 1849: foi Condessa de Campanhã por ter casado, em 11 de Agosto de 1835, com seu tio o 1.º Conde de Campanhã. *(V. Campanhã).*

CREAÇÃO DO TITULO

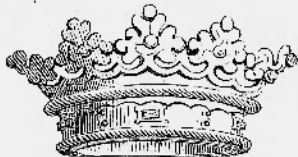
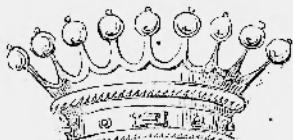
Barão. — Decreto de 25 de Abril de 1848.
Renovação na 2.ª Baroneza — Decreto de 9 de Março de 1854.

GUADALUPE (Barão). — João Ignacio de Simas e Cunha, nasceu a 26 de Março de 1821, na freguezia de Santa Cruz, da Ilha Graciosa; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; proprietario na mencionada ilha.

NB. Ignoramos se S. Ex.ª casou e teve descendencia, visto não ter querido responder ás nossas instancias.

SEUS PAES

João Ignacio de Simas Junior, proprietario na Ilha Graciosa, e casado com D. Custodia Libania de Bettencourt, ambos naturaes da freguezia de S. Matheus da Villa da Praia.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Carta de 11 de Junho de 1874.

GUARDA (DUQUE). — *Titulo extincto.* — O Infante D. Fernando, filho de El-Rei D. Manuel, foi Duque da Guarda.

GUARDA (CONDE). — Luiz de Oliveira e Almeida Calheiros de Menezes, 1.º Conde da Guarda, *em sua vida;* Official-mór honorario da Casa Real, e Moço Fidalgo com exercicio, por Alvará de 31 de Julho de 1822; Alcaide-mór de Ceia; Commendador da ordem de Christo, etc.

FILHO NATURAL LEGITIMADO

LUIZ DE OLIVEIRA E ALMEIDA CALHEIROS DE MENEZES.—Casado em 19 de Fevereiro de 1879 com sua 2.ª prima D. Maria das Dôres Lobo d'Almeida Mello e Castro, filha bastarda de D. Antonio Francisco Lobo. (*V. Galveas, Conde*).

FILHOS

1.º D. MARIA DA CONCEIÇÃO
2.º D. MARIA LUIZA
3.º D. MARIA EMILIA
4.º D. MARIA ANNA.

SEUS PAES

Francisco Lopes Calheiros de Menezes, Moço Fidalgo com exercicio da Casa Real, por Alvará de 27 de Julho de 1803; Coronel de Milicias reformado. Casou em o anno de 1804 com D. Maria Emilia de Oliveira Almeida Coelho, filha de Luiz de Oliveira da Costa d'Almeida Ozorio, Fidalgo da Casa Real; Alcaide-mór da villa de Cêa; Commendador da

Commenda de Moçambique na Ordem de Christo; Brigadeiro do exercito: assassinado tumultuariamente na cidade do Porto. Foi casado com D. Anna Maxima Coelho Brandão.

FILHOS

1.º D. Anna Maxima d'Oliveira Almeida Calheiros. — 6.º Condessa das Galveas. *(V. Galvêas)*.
2.º Francisco Lopes de Oliveira de Almeida Calheiros e Menezes. — Moço Fidalgo com exercicio da Casa Real, por Alvara de 31 de Julho de 1882.
3.º Luiz de Oliveira e Almeida Calheiros de Menezes. — 1.º Conde da Guarda, acima referido

SEUS AVÓS

Francisco Lopes Calheiros de Menezes e Benevides, Successor e Sr. das Casas de Boriz e Banho; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Coronel do regimento de Milicias de Villa do Conde: casado com D. Maria Thereza Falcão Marinho Barbosa, filha e herdeira de José Falcão Marinho e de sua mulher D. Isabel Barbosa.

FILHOS

1.º Pedro Lopes Calheiros.
2.º Francisco Lopes Calheiros. — Acima mencionado.

BISAVÓS

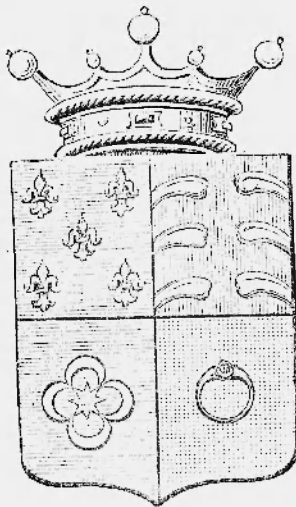
Pedro Lopes Calheiros de Benevides, natural do termo de Ponte de Lima; Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 5 de Julho de 1714; Successor e Sr. das Casas de Boriz e Banho; Cavalleiro professo da Ordem de Christo; Mestre de Campo, etc., etc.

Casou com D. Maria Quiteria de Lira Manuel de Menezes, filha de D. Antonio Jacintho de Lira Francezo de Souto Maior, Sr. da Casa solar de Lira, Padroeiro do Convento de S. Francisco de Monção, etc., etc.; e de sua mulher D. Leonor Manuel de Menezes.

FILHOS

1.º Francisco Lopes Calheiros de Menezes e Benevides. — Acima mencionado.
2.º D. Maria Rosa Umbelina de Menezes e Lira. — Casada com Manuel Carlos Teixeira Pimentel de Carvalho, Sr. do Morgado de Guiães, e Avó da Viscondessa de Guiães. *(V. Guiães)*.

CREAÇÃO DO TITULO

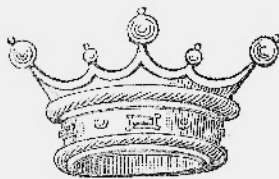
Conde. — Decreto de 19 de Junho de 1869.

GUEDES (Visconde) — Francisco Guedes de Carvalho e Menezes da Costa, 1.º Visconde

de Guedes, e por morte de seu irmão, José Guedes de Carvalho e Menezes da Costa, 1.º Conde da Costa, foi elevado a 3.º Conde da Costa (vid. a p. 693 do 1.º vol. d'esta obra); do Conselho de S. M.; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Deputado da Nação em varias legislaturas; Governador Civil do Districto administrativo de Evora, e em outros districtos; Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Nasceu a 12 de Julho de 1815, e casou em Evora a 29 de Maio de 1866, com D. Maria Luiza Infante Pessanha, que nasc. na villa de Ferreira, do Alemtejo, a 10 de Março de 1824, viuva em 1.as nupcias de João Theodoro Pinto da Maia, e filha de Luiz Antonio d'Affonseca Vivião Peçanha, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Administrador do Morgado de S. Vicente Ferreira, e outros; e de sua mulher e parenta, D. Maria José Infante de Lacerda Luzeiro e Reboredo, herdeira e administradora de varios morgados, na Provincia do Alemtejo. — *Sem geração.*

(Vid. o 1.º Visconde e o 1.º Conde da Costa, a pag. 486 e seguintes do 1.º vol. d'esta obra).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE DE GUEDES. — Decreto de 19 de Dezembro de 1867, e Carta de 7 de Janeiro de 1868.
CONDE DA COSTA. — Decreto de 13 de Junho, e Carta de 9 de Julho de 1881.

Brazão. — Descripto no titulo Conde da Costa a pag. 486 do 1.º vol. d'esta obra.

GUEDES TEIXEIRA (VISCONDE). — José Augusto Guedes Teixeira, nascido em Lamego a 16 de Dezembro de 1843; Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra; proprietario; Governador Civil, que foi, no districto do Porto. Casou em 1868 com D. Leopoldina de Queiroz Guedes, nascida a 1 de Julho de 1846, filha de Antonio Joaquim Guedes, Commendador da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Leopoldina Pereira de Queiroz. *(Vid. Almedina e Valmôr).*

FILHOS

1.º AUGUSTO. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1868.
2.º FAUSTO. — Nasc. a 11 de Outubro de 1871.
3.º D. LEOPOLDINA EMMA. — Nasc. a 11 de Janeiro de 1874.

SEUS PAES

José Teixeira Botelho, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Morreu em... Foi casado com D. Maria José d'Annunciação Guedes, filha de José Bernardo Guedes, natural da freguezia de Ranhados, bispado de Lamego, e de sua mulher D. Maria Candida do Patrocinio, natural da mesma freguezia.

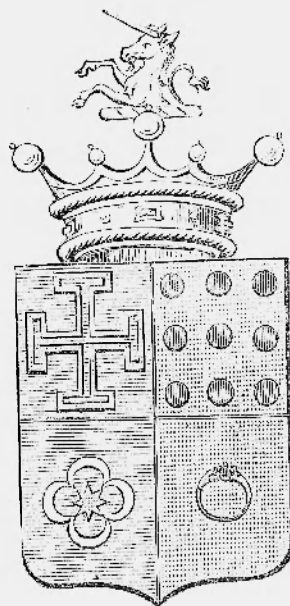
FILHOS

1.º D. Maria Candida. — Nasc. a 6 de Julho de 1830; já fallecida.
2.º D. Maria Maximiana. — Nasc. a 8 de Fevereiro de 1832; já fallecida.
3.º José Augusto Guedes Teixeira. — 1.º Visconde de Guedes Teixeira, acima referido.

SEUS AVÓS

Antonio Teixeira Botelho, casado com D. Joanna Josefa Gonçala, ambos naturaes da freguezia de Almacave, da cidade de Lamego.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 23 de Janeiro de 1874.

GUIÃES (Viscondessa).— D. Maria Antonia Taveira de Sousa Alvim Lira e Menezes, 2.ª Viscondessa de Guiães *em sua vida*, pelos serviços de seu Pae o 1.º Visconde do mesmo titulo, e Viscondessa da Varzea pelo seu casamento a 24 de Outubro de 1836, com o 2.º Visconde da Varzea João da Silveira Pinto da Fonseca, que m. a 11 de Fevereiro de 1858. *(V. Varzea).*

FILHO

V. o 1.º Visconde da Varzea (*Titulo Varzea*).

SEUS PAES

José Taveira Pimentel de Carvalho e Menezes, nasc. em Lamego a 6 de setembro de 1778; 1.º Visconde de Guiães; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; condecorado com as Medalhas das Campanhas da Guerra Peninsular; Sr. do Morgado de Guiães em Villa Real; Coronel das Milicias de Lamego, e depois

aggregado ás do Porto: m. na cidade do Porto a 16 de Dezembro de 1866, havendo casado a 29 de Junho de 1819 com D. Anna de Sousa e Alvim Lira de Menezes, sua sobrinha, que nasc. em 1803, e m. a 1 de Setembro de 1824, filha de Rui Lopes de Sousa e Lemos, Sr. de Bordônhas, e de sua mulher D. Antonia Adelaide Lira e Menezes.

FILHOS

1.º Duarte Taveira.— Fallecido em 1847, tendo sido casado com D. Maria Amalia de Castello Branco Machado Corrêa e Cunha, 5.ª filha dos Condes da Figueira. *(V. pag. 582 do 1.º tomo d'esta obra).*

1.º D. Maria Antonia Taveira de Sousa Alvim Lira e Menezes.— 2.ª Viscondessa de Guiaes e da Varzea. *(V. acima).*

SEUS AVÓS

Manuel Carlos Teixeira Pimentel de Carvalho, Sr. do Morgado de Guiães, e casado com D. Maria Rosa Umbelina de Menezes e Lira, filha de Pedro Lopes Calheiros de Benevides, Fidalgo da Casa Real, Sr. da Casa Solar dos Calheiros em Ponte de Lima, e de sua mulher D. Maria Quiteria de Lira e Menezes, oriunda da Casa do Couto de Lira, na Galliza. (*V. Conde da Guarda*).

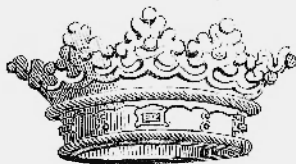
FILHOS

1.º José Taveira Pimentel de Carvalho e Menezes.— 1.º Visconde de Guiães, acima mencionado.

2.º Antonio Taveira.—Nasc. em Lamego a 14 de Setembro de 1784; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (*Alvará de 12 de Abril de 1796*); Cavalleiro da Ordem de Malta. M. em Vianna do Castello a 26 de Julho 1856.

CREAÇÃO DO TITULO

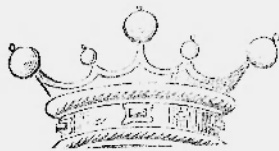
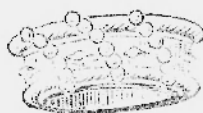
Visconde — Decreto de 26 de Julho de 1850.

Brazão d'Armas.—Escudo esquartellado: no primeiro quartel as armas dos Pimenteis — no segundo as dos Taveiras — no terceiro as dos Carvalhos — e no quarto as dos Menezes.

GUIMARÃES (Duques).— D. Fernando II do nome, e 3.º Duque de Bragança, foi antes de succeder a este titulo, 1.º Duque de Guimarães no anno de 1470.

II Duque de Guimarães, foi o 4.º Duque de Bragança, D. Jayme, em 1496.

III Duque de Guimarães, o Infante D. Duarte por ter casado com a filha de D. Jayme, acima.

IV Duque de Guimarães, El-Rei D. João IV, sendo Duque de Bragança, por Carta passada em Madrid a 4 de Junho de 1638.

(V. Hist. Gen. da Cas. R. Port., pag. 54 do Tom. V).

HORTA (Visconde).— Antonio José da Horta. *(V. Orta)*.

HORTEGA (Barão).— D. João Diogo Francisco Hortega Solorgano Costa y Cavalleri, 1.º Barão de Hortega; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, da de numero de Carlos III, e da de Izabel a Catholica; condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, algarismo 3; naturalisado portuguez *(Decreto de 12 de Junho de 1842)*; Conselheiro de Legação junto á Côrte de Madrid; Consul Geral nas Provincias do Norte de Hespanha e no Districto de Madrid.

Nasc. a 24 de Julho de 1807, e casou a 19 de Julho de 1850, com D. Francisca Quintina de Calvos, que nasc. a 4 de Outubro de 1829, filha de D. Luiz Gonzaga, regente da Audiencia de Cuba, e de D. Mercedes de Cubello.

FILHOS

1.º D. Maria das Dores.— Nasc. a 13 de Março de 1852, e casou com o Conde de Villa-Nueva, etc.
2.º D. Elisa Josepha.— Nasc. a 21 de Fevereiro de 1853.
3.º Dom João Francisco — Nasc. a 10 de Março de 1854.
4.º D. Maria d'Assumpção — Nasc. a 15 de Agosto de 1855.
5.º Dom Luiz Gonzaga.— Nasc. a 26 de Novembro de 1857.

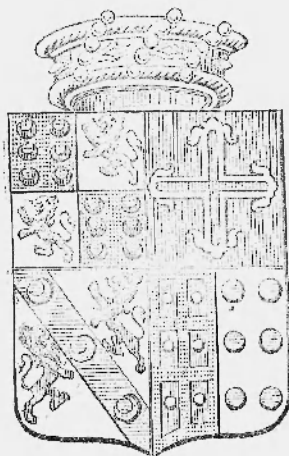
SEUS PAES

Dom Claudio Hortega Solorgano y Castro, proprietario: casado com D. Maria das Dores Jacoba Florentina Costa Cavalleri, ambos naturaes de Hespanha.

FILHOS

1.º Dom João Diogo Francisco Hortega Solorgano Costa y Cavalleri. *(V. acima)*.
2.º Dom Jeronymo Hortega.
3.º D. Maria das Dores.
4.º D. Francisca Solorgano.
(2.º–4.º) Morreram solteiras e sem successão.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 28 de Setembro de 1854.
BRAZÃO, Alvará de mercê nova de 18 de Dezembro de 1848.— *(Regist. no Cart. da Nobr. a fl.* 338 *do Liv.* VIII).
(*V. Arch. Heraldico-Genealogico, pelo Visconde de Sanches de Baena, vol.* I, *a pag.* 284).

HOSPITAL (BARONEZA).— D. Ismenia Julia Ferreira Pinto Villar, nasc. em Março de 1802; 1.ª Baroneza do Hospital, pelo seu casamento em 24 de Abril de 1836; filha de José Alves Pinto Villar, Fidalgo da Casa Real; Sr. da Casa de Selleiros no concelho de Villa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo, etc. etc.; e de sua mulher D. Helena Maria Ferreira Pinto.

VIUVA DE

Joaquim de Queiroz Machado e Vasconcellos, que nasc. em 6 de Julho de 1806; 1.º Barão do Hospital *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; 8.º Sr. da Casa e Morgado do Hospital, junto a Valladares, em Fafe, e Deputado da nação etc. Fallecido em 2 de Março de 1874.

FILHOS

1.º ESTEVÃO AUGUSTO DE QUEIROZ MACHADO E VASCONCELLOS.—Nasc. em 19 de Maio de 1837; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, etc.
2.º BALTHASAR DE QUEIROZ MACHADO E VASCONCELLOS.—Nasc. a 21 de Julho de 1838; Bacharel em Direito; Fidalgo da Casa Real; fallecido em 29 de Setembro de 1886, tendo casado em 14 de Junho de 1866, com sua prima D. Angelina Maria das Dores Mendonça, que nasc. a 29 de Agosto de 1829, filha de Bento Manuel de Mendonça Machado Araujo, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo e Sr. da Casa da Amioza, em Valladares e de sua mulher D. Francisca Ignacia de Queiroz Machado e Vasconcellos.—*Sem geração.*
3.º D. MARIA DO CARMO DE QUEIROZ.— Nasc. em 21 de Julho de 1840, e casou em Janeiro de 1858, com Antonio Diniz Carneiro de Sá Pereira Coutinho de Vilhena, Fidalgo da Casa Real; proprietario em Villa do Conde.

FILHOS

1.º D. MARIA DA GLORIA.
2.º D. MARIA AMELIA.
3.º D. MARIA DA PURIFICAÇÃO.

4.º ANTONIO JULIO DE QUEIROZ.—Nasc. em 12 de Maio de 1842. Bacharel formado em Direito: fallecido.—*Sem geração.*

SEUS PAES

Estevão de Queiroz Machado e Vasconcellos, nasc. em 22 de Agosto 1775; Fidalgo da Casa Real: Tenente Coronel do Exercito; Governador, que foi das Praças de Melgaço e de Monsão; Commandante de uma das brigadas d'Ordenanças da Provincia do Minho; proprietario: falleceu em 1833, tendo sido casado com D. Joaquina Breia Aguiar y Mosqueira, fallecida em 1850, e filha de D. Vicente Breia Aguiar y Varella, Sr. da Casa da Torre de S. Thiago d'Andrade, em Galliza, e de D. Angela Mosqueira Torre Samora, da Casa de Villarinho. *(V. Canaes, pag. 94 do T. 2).*

FILHOS

1.º JOAQUIM DE QUEIROS MACHADO E VASCONCELLOS.— 1.º Barão do Hospital. (*V. acima*)
2.º D. FRANCISCA IGNACIA.— Casada com Bento Manuel Machado de Araujo, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Sr. da Casa e Quinta da Amiosa em Valladares, ambos já fallecidos, com os filhos seguintes:

FILHOS

1.º D. JOAQUINA CANDIDA.— Casada com Manuel d'Araujo d'Azevedo e Lira Sotto-Maior, Fidalgo da Casa Real; Sr. da casa de Rosal, em Valladares.— *Sem geração*
2.º D. ANGELINA MARIA.— Viuva de seu primo Balthazar de Queiroz, 2.º filho do 1.º Barão do Hospital. (*V. acima*).

3.º JOSÉ MARIA.— Cadete do Regimento de Infanteria n.º 20, ; já fallecido.
4.º D. MARIA DOS REMEDIOS.— Solteira.
5.º D. MARIA AMALIA.— Casada com Agostinho de Castro Bulhão e Figueiredo, Sr. da Casa da Boa-Vista, em Melgaço: ambos já fallecidos.— *Sem geração.*
6.º D. HELENA DE QUEIROZ.— M. solteira.

CREAÇÃO DO TITULO

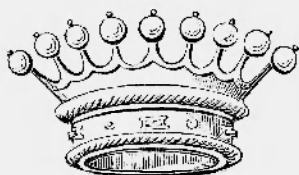
BARÃO — Decreto de 30 de Junho de 1855.

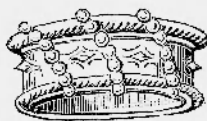
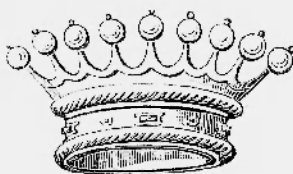
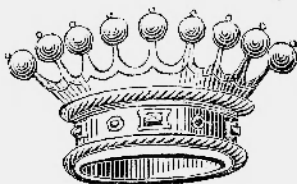
Brazão d'Armas.— Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Queirozes — no segundo as dos Pereiras — no terceiro as dos Barbosas — e no quarto as dos Gouveas.

Carta passada a 4 de Maio de 1604, a Antonio de Queiroz, 6.º avô do 1.º Barão do Hospital (*Regist. no Cartorio da Nobreza, a fl. 21*). Foi este um dos registos que se perdeu por occasião do Terremoto de 1755, mas existe o original.

HOWORTH DE SACAVEM (BARÃO).— John Stott Howorth, subdito Inglez.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 16 de Julho de 1885.

IDANHAS (Conde).— *Titulo extincto.*— Pedro de Alcantara Carneiro, por mercê de D. Felippe II.

(Vid. Hist. Gen. da Casa R. Port. pag. 909, *do Tom. XII, part. II).*

ILHA GRANDE DE JOANNES (Barão). —*Titulo extincto.* —Luiz de Sousa de Macedo, por Carla passada a 27 de Setembro de 1666, por El-Rei D. Affonso VI. *(V. Conde de Mesquitella).*

ILHA DO PRINCIPE (Conde).—*Titulo extincto.*— Luiz Carneiro de Sousa, por Carta passada em Madrid a 4 de Fevereiro de 1640. *(V. Conde de Lumiares).*

ITACOLUMI (Conde).— José Ferreira da Silva Junior, 1.° Visconde e 1.° Conde de Itacolumi; Commendador das Ordens de Christo, e de Izabel a Catholica, na Hespanha; Cidadão dos Estados Unidos da America; Consul da Austria na cidade do Maranhao, pro-

prietario e capitalista. Nasc. em Portugal a 5 de Setembro de 1834; casou com D. Anna Francisca da Cruz, actual Condessa, que nasc. a 12 de Novembro de 1835, filha de José Marianno Altmo de Araujo e de D. Joanna Rita Balbina da Cruz.

FILHOS

1.º Luiz Ferreira da Silva Santos.
2.º D. Izabel Bioleurina Ferreira.
3.º João da Cruz Ferreira Santos.
4.º D. Undina de Vasconcellos Ferreira Santos.

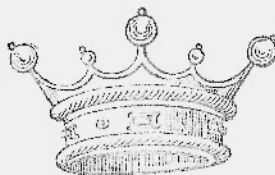
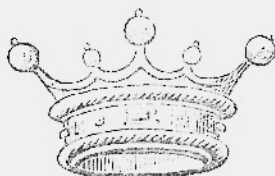
SEUS PAES

José Ferreira da Silva Santos, nascido a 24 de Maio de 1806, e fallecido a 17 de Julho de 1855: casou com D. Apolonia Justina da Cruz, que nasc. a 26 de Setembro de 1815, filha de Manuel José da Cruz e de sua mulher D. Margarida de Sousa.

FILHOS

1.º José Ferreira da Silva Junior.— Conde de Itacolumi. Acima referido.
2.º D. Anna Ferreira da Silva.— Nasc. em 31 de Maio de 1836, e actualmente casada, em 2.as nupcias, com José Alexandrino de Castro.— *Com geração.*
3.º João Ferreira da Silva Santos.— Commendador da Ordem de Christo; nasc. em 2 de Janeiro de 1839, e casado com D. Anna Rita da Fonseca, que nasc. a 30 de Maio de 1845.— *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Em 28 de Outubro de 1875.
Conde — Em 22 de Dezembro de 1883.
Residencia do Titular, na cidade do Maranhão, (Brazil).

ITAGUAHI (Viscondessa). — *Titulo extincto* em Portugal, do qual foi 1.ª Viscondessa D. Izabel do Sill Bezerra, viuva de João Paulo Bezerra; titulo creado durante a estada de El-Rei D. João VI no Rio de Janeiro, por Decreto de 3 de Maio de 1819.

ITAGUI DO NORTE (Visconde).— José Maria da Silva, subdito brazileiro, Commendador de Nossa Senhora de Villa-Viçosa, negociante matriculado na Praça do Maranhão.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Por Decreto de 24 de Dezembro de 1879.

ITANHAEM (BARÃO). — Manuel Ignacio de Andrada Souto-Maior Pinto Coelho, nasceu na freguezia de Marapicu, da provincia do Rio de Janeiro, a 5 de Maio de 1782; 1.° Barão de Itanhaem; 2.° Sr. da Casa de Matto Grosso; Coronel do Regimento de Milicias de Guaratiba; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa. No Brazil, 1.° Marquez de Itanhaem; Gentil-Homem da Casa Imperial; Estribeiro-mór; Alferes-mór na Coroação do 1.° Imperador; Tutor do 2.° e actual Imperante, por Decreto de 15 de Dezembro de 1833; Mordomo-mór do mesmo Augusto Sr.; Senador do Imperio em 1844; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Gran-Cruz da Ordem da Legião de Honra; Gran-Cruz da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro; Gran-Cruz da de S. Januario das Duas Sicilias; morreu em 17 de Agosto de 1867, tendo sido casado 4 vezes; a 1.ª em Lisboa a 7 de Setembro de 1807, com sua prima D. Theodora Egyna Arnaut do Rivo Ramalho, Dama de Honor da 1.ª Imperatriz, que morreu a 22 de Fevereiro de 1828, filha do Dr. e Desembargador do Paço, João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, e de sua mulher D. Maria do Cardal Ramalho da Fonseca Arnaut do Rivo, 5.ª Sr.ª do Morgado de Nossa Senhora da Piedade, etc., etc., etc. *(V. adiante)*. Casou a 2.ª vez com D. Francisca Mathilde de Pinto Ribeiro, Dama da Princeza D. Januaria, e filha de Henrique José Pinto Ribeiro de Vasconcellos e Sousa,[1] Fidalgo da Casa Real; Guarda-Roupa do Imperador; Commendador da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Joaquina Fermina Pereira de Sousa; causou a 3.ª vez com sua cunhada, D. Joanna Severina Pinto Ribeiro, Dama de Honor da Imperatriz, e filha dos mesmos paes de sua irmã, acima; e a 4.ª e ultima vez em 1834 com D. Maria Angelina Beltrão, Dama de Honor da Imperatriz, que nasceu a 17 de Fevereiro de 1805, e morreu a 16 de Setembro de 1867, filha de Polycarpo José de Faria Beltrão, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Joanna Ignacia da Silva, neta paterna de Vicente de Faria Beltrão, Cavalleiro Fidalgo, e de sua mulher D. Anna de Faria.

Com respeito á vida e feitos do Marquez de Itanhaem, leia-se a primorosa biographia escripta pela mui habil penna do sr. J. M. Pinto Peixoto, que vem publicada, de pag. 54 a 59, no *Almanach de Laemmert para o anno de* 1868.

FILHO DO 1.° MATRIMONIO

1.° IGNACIO DE ANDRADA SOUTO-MAIOR PINTO COELHO. — Nasc. em 1809; Gentil-Homem da Casa do Imperador; fallecido em 1836. — *Sem geração.*

---

[1] Henrique José Pinto Ribeiro de Vasconcellos e Sousa, não descendia de João Pinto Ribeiro, o influente da accla nação de D. João IV, mas sim de uma sua irmã.

Vid. «*Notas e Documentos ineditos para a biographia de João Pinto Ribeiro, pelo Sr. Visconde de Sanches de Baena etc., etc. Lisboa. — 1882.*

FILHO DO 4.º E ULTIMO MATRIMONIO

2.º MANUEL IGNACIO DE ANDRADA SOUTO-MAIOR PINTO COELHO.-- Nascido a 25 de Maio de 1830; Doutor em Mathematicas e Sciencias Physicas pela Escola Militar do Rio de Janeiro; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Imperial; casou a 17 de Fevereiro de 1855, com D. Leocadia Augusta Pinto, filha do Commendador Luiz Caetano Pinto.

FILHOS

1.º PEDRO AFFONSO DE ANDRADA SOUTO-MAIOR PINTO COELHO. — Nasc. a 7 de Dezembro de 1855.

2.º MANUEL IGNACIO DE ANDRADA SOUTO-MAIOR PINTO COELHO. — Nasc. em 3 de Outubro de 1857.

3.º LUIZ JOSÉ PINTO COELHO. — Nasc. em 17 de Março de 1858; fallecido em 7 de Janeiro de 1860.

4.º JOÃO DE ANDRADA. — Nasc.. a 20 de Abril de 1859, e morreu a 21 de Dezembro de 1859.

SEUS PAES

Ignacio de Andrada Souto-Maior Rondou, Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 2 de Julho de 1803; Mestre de Campo no Rio de Janeiro; Commendador da Ordem de Christo: casou com D. Maria de Athaide Portugal, filha de Luiz José Pinto Coelho, natural da freguezia de Santo Antonio da Villa de S. José, Bispado de Marianna; Moço Fidalgo com exercicio, por Alvará de 22 de Maio de 1775, filho de Antonio Pinto Coelho de Souto-Maior, neto de Francisco de Brito da Cunha, e casado com D. Antonia Joanna Miranda da Costa.

FILHO

MANUEL IGNACIO DE ANDRADE SOUTO MAIOR PINTO COELHO — Barão e Marquez de Itanhaem, como já se disse.

SEUS AVÓS

Manuel Pereira Ramos, natural e baptisado na freguezia da Sé da cidade do Rio de Janeiro, a 5 de Abril de 1681; Capitão-mór e Sr. de um Engenho, no districto de Marapicu: casou na freguezia da Candelaria da mesma cidade, em 16 de Agosto de 1721, com D. Helena de Andrada Souto-Maior, natural e baptisada na freguezia da Piedade, em Magé, a 3 de Novembro de 1700, filha de Clemente Pereira de Azevedo Coutinho, baptisado na dita freguezia da Candelaria, e casado na de Nossa Senhora da Apresentação de Troja, com D. Helena de Andrada Souto-Maior, baptisada na referida egreja de Nossa Senhora da Apresentação, e filha de Ignacio de Andrada Souto-Maior, natural e Sr. de Engenho no Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Anna de Alarcão e Lima. filha de D. João Matheus Rondon de Quevedo, natural de Madrid, e de sua mulher D. Maria Bueno, natural da Provincia de S. Paulo, no Brazil, filha de Amador Bueno da Ribeira. Clemente Pereira de Azevedo Coutinho, acima, era filho de Domingos Pereira da Silva, natural de Lisboa, d'onde foi para o Brazil como Capitão de Infanteria, e já casado com D. Paula Rangel Coutinho de Azevedo, filha de Marcos de Azevedo Coutinho e Mello.

FILHOS

1.º JOÃO PEREIRA RAMOS DE AZEVEDO COUTINHO. — Nasc. em 31 de Agosto de 1722; Dr. em Canones pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Ordem Christo; Familiar do Santo Officio, por Carta de 27 de Outubro de 1750, provando n'este tribunal a sua ascendencia, como aqui vae sendo ennumerada; do Conselho da Rainha D. Maria I; Desembargador do Paço; Procurador da Corôa; Deputado das Juntas da Revisão do Novo Codigo, da Serenissima Casa do Infantado, do Tabaco, e do Exame das Ordens Religiosas; Secretario da Princeza do

Brazil, D. Carlota; Guarda-mór da Torre do Tombo; por sua mulher Alcaide-mór, e Sr. Donatario de Villa de Pereira; Commendador de S. Sebastião de Serrazes na Ordem de Christo. M. em Lisboa, na rua do Machadinho, freguezia de Santos, a 5 de Fevereiro de 1799, tendo sido casado em Lisboa, onde viveu sempre, com D. Maria do Cardal Ramalho da Fonseca Arnaut do Rivo, 5.ª Sr.ª do Morgado de Nossa Senhora da Piedade, em Condeixa, que nasceu a 25 de Abril de 1757, e m. a 6 de Março de 1794, sendo filha de José Rodrigues Ramalho, Alcaide-mor e Sr. da Villa de Pereira por sua mulher, e 4.ª Sr.ª do Morgado de Nossa Senhora da Piedade em Condeixa; neta paterna de José Rodrigues Ramalho de Oliveira Catana, Cavalleiro professo da Ordem de Christo em 29 de Julho de 1739, e de sua mulher D. Antonia Luiza de Oliveira Lemos, bisneta de José Rodrigues Ramalho, Familiar do Santo Officio por Carta de 17 de Setembro de 1689.

FILHOS

1.º Manuel Pereira Ramos de Azevedo Coutinho Ramalho — Natural de Lisboa; Bacharel em Direito pela Universidade Coimbra; Moço Fidalgo com exercicio por Alvará de 26 de Agosto de 1784, onde se declara que tal graça lhe era conferida por ser filho de um Desembargador do Paço; Desembargador da Relação do Porto por despacho de 1796, tendo mais 3 vidas na Commenda de S. Sebastião de Serrazes, e na Alcaidaria da Villa de Pereira e Senhorio d'ella.

2.º José Ramalho de Oliveira de Azevedo Coutinho. — Natural de Lisboa; Moço Fidalgo em 1781; Capitão de Cavallaria do Regimento de Alcantara, em Lisboa, levantando á sua custa, em 1796, uma Companhia de cavallos para o mesmo Regimento.

3.º D. Theodora Egyna Arnaut do Rivo Ramalho. — Herdeira, e 1.ª Baroneza e 1.ª Marqueza de Itanhaem, por ter casado com seu primo o 1.º Barão e o 1.º Marquez de Itanhaem, como deixamos consignado no começo d'este artigo.

2.º D. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho. — Bispo de Coimbra e Conde de Arganil.
3.º Ignacio de Andrada Souto-Maior Rondon — Já mencionado.

BISAVÓS

Thomé Alves, natural do logar d'Azenha, no antigo Couto de Moreira, hoje freguezia de Moreira, distante da cidade do Porto duas leguas. Foi muito moço para o Rio de Janeiro, onde depois de muito lidar e adquirir fortuna, adoptou por appellidos a terra do seu nascimento chamando-se — Thomé Alves do Couto de Moreira —, e assim casou com D. Michaela Pereira de Faria e Lemos, baptisada e recebida com o dito seu marido na freguezia da Sé da cidade do Rio de Janeiro, filha de Francisco de Lemos de Faria, natural da Ilha do Fayal, e de sua mulher D. Izabel Pereira de Carvalho, filha de Gaspar Pereira de Carvalho, por alcunha. «O Jardim» possuidor do Engenho da Tenditiba.

FILHO

Manuel Pereira Ramos. — Acima referido.

TERCEIROS AVÓS

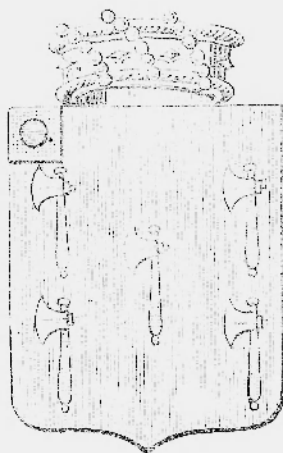
Thomé Alves, natural do logar d'Azenha, no antigo Couto de Moreira, distante da cidade do Porto duas leguas. Casou em Leça de Balio, onde ficou vivendo com sua mulher, D. Maria Gonçalves, que herdou ali uma quinta, chamada do Eirado.

Thomé Alves, depois de já se achar adiantado em annos deixou Portugal, e foi para o Rio de Janeiro viver em companhia de seu filho.

FILHO

Thomé Alves. — Como acima ficou explicado, Thomé Alves do Couto de Moreira, Bisavô do 1.º Marquez de Itanhaem.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 3 de Maio de 1819.
Marquez (no Brazil) — Decreto de 12 de Outubro de 1826.

JOANNE (Barão).— Antonio Luiz Machado Guimarães, nasc. em Villa Nova de Famalicão a 31 de Janeiro de 1820; 1.º Barão de Joanne, em 1870; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem da Conceição; proprietario na dita villa, onde m. a 18 de Junho de 1882, tendo sido casado duas vezes, a primeira com D. Joanna Thereza Guimarães, e a segunda, com D. Praxedes de Sousa Guimarães filha de Bernardino de Sousa Guimarães, capitalista, fallecido a 7 de Dezembro de 1878.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Antonio Luiz Machado Guimarães.— Nasc. em 18 de Janeiro de 1846.

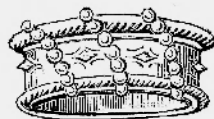
FILHO DO 2.º MATRIMONIO

2.º Bernardino Luiz Machado Guimarães.— Nasc. em 28 de Março de 1851; Doutor, Lente de Philosophia na Universidade de Coimbra: casou em Janeiro de 1882, na cidade do Porto, com D. Elisa Gonçalves Pereira, nascida em 1864, e filha de Miguel Dantas Gonçalves Pereira, Deputado da Nação em varias legislaturas.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 11, e Carta de 16 de Julho de 1870.

Brazão d'Armas.— Um escudo com as armas dos Machados.

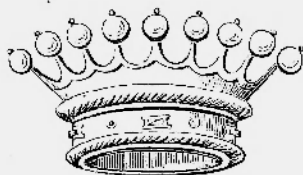
Carta passada a 10 de Junho de 1865. (*Cartorio da Nobreza a fl. 83 v. do Liv. 9.—V. Archivo Heraldico e Genealogico).*

JOZAN (Barão).— Emilio Jozan 1.º Barão de Jozan, *em sua vida;* Doutor em Direito, subdito francez, etc., etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 22 de Outubro de 1872.

JUGUEIROS (Barão).— Francisco Pereira Peixoto Guimarães.

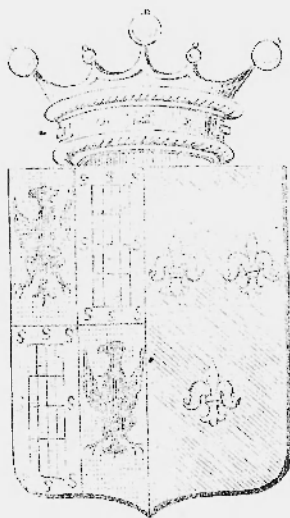
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Por Decreto de 24 de Março de 1880, e Carta de 5 de Agosto do mesmo anno. *Sem mais noticia.*

JUNQUEIRA (Conde).— José da Paz de Castro Seabra, 1.º Conde da Junqueira, nasc. a 18 de Março de 1840; Doutor em Philosophia, pela Universidade de Iena; Addido honorario á Legação de Sua Magestade em Berlim; Commendador das Ordens de Christo, e de Nossa Senhora de Villa Viçosa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; proprietario; casou a 23 de Janeiro de 1867, com D. Emilia Angelica Monteiro de Sampaio, que nasceu a 15 de Abril de 1849, filha herdeira dos 1.os Barões e 1.os Viscondes da Junqueira. *(V. Visconde da Junqueira).*

SEUS PAES

Joaquim Pedro Seabra, do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, de Carlos III em Hespanha, e Cavalleiro da Ordem da Conceição de Villa-Viçosa: casado com D. Anna José de Sousa Miranda e Castro; já fallecida.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 9 de Abril de 1874.

JUNQUEIRA (VISCONDE).—José Dias Leite Sampaio, 1.º Visconde e 1.º Barão da Junqueira, *em duas vidas;* nasc. em 4 de Janeiro de 1804; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, da Conceição de Villa Viçosa, e de Carlos III de Hespanha; Tenente Coronel honorario do extincto Esquadrão de Cavallaria Nacional de Lisboa; Addido honorario de Legação; antigo Deputado da Nação; antigo contratador das saboarias e do tabaco etc., etc. M. a 23 de Dezembro de 1870, tendo casado em 21 de Fevereiro de 1835 com D. Emilia Angelica Monteiro, que nasc. a 29 de Setembro de 1818, fallecida em 17 de Janeiro de 1878, filha de Francisco José Gomes Monteiro e de D. Maria Angelica Basto.

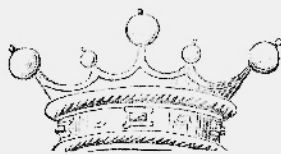
FILHOS

1.º FRANCISCO.— Nasc. a 10 de Março de 1835; fallecido.
2.º D. EMILIA ANGELICA MONTEIRO DE SAMPAIO.— Nasc. a 15 de Abril de 1849: herdeira de toda a casa de seus paes por fallecimento de seu irmão (*V. acima*). Casou a 23 de Janeiro de 1867, com José da Paz de Castro Seabra actual Conde da Junqueira. (*V. este titulo*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 7 de Outubro de 1851.
BARÃO — Decreto de 8 de Novembro de 1843.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Sampaios, e na segunda as dos Leites.

Por Alvará de 16 de Julho de 1842. (*Regist. no Cart. da Nobr. a fl.* 304, *do liv.* 8.— *V. Archivo Heraldico e Genealogico pag.* 378, *n.º* 1498)

JUROMENHA (VISCONDE). — João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda, 2.º Visconde de Juromenha, nasceu em Lisboa a 25 de Maio de 1807; era 2.º Alcaide-mór de

Juromenha; 15.º Sr. do Morgado de Valle Formoso; Commendador da Ordem de Aviz; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, auctor de varias obras litterarias, entre as quaes figuram os seis volumes das Obras de Camões. M. em Lisboa a 29 de Maio de 1887.

Trata da sua vida e escriptos, o Sr. Brito Aranha, em successivos artigos, na *Revista Illustrada de Portugal e do Brazil* — O Occidente, desde o n.º 307 ao 313.

Casou o 2.º Visconde de Juromenha a 16 de Janeiro de 1837, com D. Carlota Emilia Ferreira Sarmento, nascida a 7 de Janeiro de 1802 e fallecida em Outubro de 1857, 2.ª filha de Manuel José Sarmento, nascido a 3 de Novembro de 1764, Fidalgo da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Alcaide-mór de Alcacer do Sal; Commendador das Ordens de Christo, e de Carlos III de Hespanha; Conselheiro Honorario do Ultramar; Official-mór da Secretaria do Reino; fallecido a 8 de Setembro de 1836; e de D. Marianna Raymunda Pereira da Silva Leitão, nascida a 23 de Janeiro de 1760 etc., etc., etc. — *Sem geração*.

SEUS PAES

Antonio de Lemos Pereira de Lacerda Delgado, nasceu a 2 de Dezembro de 1761; Moço Fidalgo com exercicio, em 6 de Abril de 1769; 1.º Visconde de Juromenha; 14.º Sr. do Morgado de Valle Formoso; Commendador das Ordens de Aviz e da Torre e Espada; condecorado com a Granada de Ouro pelas campanhas das guerras da Catalunha e Rossilhon, com a Medalha de Campanha n.º 5 da Guerra Peninsular por S. M. Britannica, com a de seis batalhas, e com a de Albuera e Victoria; Inspector Geral das Ordenanças do Reino; nomeado Secretario das immediatas resoluções; Governador da Torre de S. Vicente de Belem; Tenente General; Secretario Militar durante toda guerra, cargo em que demonstrou os maiores conhecimentos militares de que era dotado etc., etc., etc. Morreu a 9 de Agosto de 1828, tendo casado a 4 de Junho de 1802 com D. Maria da Luz Whillonghby da Silveira, que nasceu a 17 de Outubro de 1787, e morreu a 23 de Janeiro de 1861, filha de Francisco Xavier Whillonghby de Araujo, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Aviz, Major de Cavallaria, e de D. Anna Leonor da Silveira.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo de Lemos Pereira de Lacerda. — Nasc. em Lisboa a 13 de Julho de 1803, e morreu na dita cidade a 27 de Abril de 1881.

2.º D. Maria da Penha. — Nasc. a 14 de Outubro de 1804, e morreu em Paris em Agosto de 1879, tendo casado a 18 de Fevereiro de 1827 com o Duque e Marquez de Bellune, Francisco Victor Perrin, Cavalleiro das Ordens da Conceição e da Legião de Honra em França; Capitão do Estado Maior; nascido a 24 de Outubro de 1796, e 1.º filho do Duque de Bellune, Claudio Victor Perrin, Par e Marechal de França; Gran-Cruz da Ordem do Santo Espirito, da de S. Luiz e S. Miguel etc., etc., etc. e de sua mulher. a Duqueza Josefina Muguet. — *Com geração*. (*V. Viscondessa de Juromenha*).

3.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 17 de Novembro de 1805, e casou 2 vezes, sendo a primeira a 25 de Abril de 1827 com Jacome Borel, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Rei dos Paizes Baixos, a Lisboa; morreu em Outubro de 1834, filho de Joaquim Boiel e de Joanna Waet-Wan-Wissen. — *Com geraçao*. Casou segunda vez a 25 de Março de 1835 com Eduardo Maria José Artan de S. Martin, Cavalleiro da Ordem de Guilherme, condecorado com a Medalha de Bronze dos Paizes Baixos, Capitão-ajudante de campo do Principe Frederico de Orange, que nasceu a 12 de Maio de 1800. filho de Luiz Maria Artan, Escudeiro, Senhor de Nil S. Martin, e da Baronia de Jauce no Brabante, e de sua mulher D. Cicilia Joanna Ursula Anna Francisca Albertina Ghislaine Le Gros de Jucourt, da Casa de Bellune. — *Com geração*.

4.º João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda. — O 2.º Visconde de Juromenha, acima mencionado.

5.º Antonio de Lemos. — Nasc. a 7 de Fevereiro de 1809, e morreu em Paris a 8 de Janeiro de 1838.

6.º GUILHERME. — Nasc. a 30 de Novembro de 1812, Capitão de Infanteria da Guarda Real Ingleza.

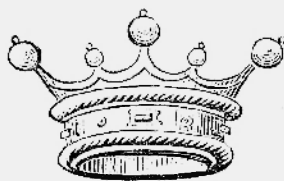
7.º D. MARIA DA LUZ. — Nasc. a 6 de Setembro de 1814, e casou a 30 de Novembro de 1837, com Augusto de Sousa da Silva Alcoforado, Moço Fidalgo, que nasceu a 14 de Agosto de 1808, 2.º filho de Rodrigo Xavier de Sousa Alcoforado de Lencastre, Moço Fidalgo, Cavalleiro da Ordem de Avis, e Major de Cavallaria; e de sua mulher D. Maria do Carmo de Araujo Eça de Mello Henriques da Veiga, Sr.ª da Casa do Corpo da Guarda, na cidade do Porto, e do Morgado das Ruivas em Alcacer do Sal.

8.º D. MARIA EFFIGENIA. — Nasc. a 19 de Dezembro de 1816.

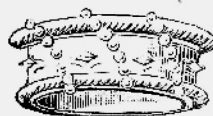
9.º (B.) JORGE. — Tenente do Regimento de Infanteria n.º 15: morreu a 31 de Agosto de 1813, na brecha de S. Sebastião.

NB. Para maiores esclarecimentos sobre esta familia consulte-se: «*Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo IX,* a pag. 153, 221, 222 e 746.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 17 de Dezembro de 1815.
RENOVAÇÃO DO TITULO NA 2.ª VIDA — Decreto de 4 de Junho de 1818.
INSTITUIÇÃO DO MORGADO DO VALLE FORMOSO — 18 de Janeiro de 1398.

JUROMENHA (3.ª VISCONDESSA). — D. Joanne Victorine Marie Edmonde de Bellune, filha dos Duques de Bellune. *(V. Visconde de Juromenha).*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDESSA, RENOVADO EM MAIS UMA VIDA — Decreto de 5 de Abril de 1888. *Sem mais noticia.*

KESSLER (BARÃO). — Frederico Luiz Athanario Hermano Kessler, 2.º Barão de Kessler por verificação da segunda vida no referido titulo; Cavalleiro da Ordem da Conceição; Engenheiro Civil pela escola de Artes e Manufacturas de Paris. Nasc. a 5 de Julho de 1843, e vive solteiro.

SEUS PAES

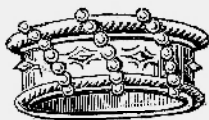
Frederico Kessler, 1.º Barão de Kessler, nasc. em 28 de Agosto de 1804, Doutor em Medicina e Medico de El-Rei o Sr. D. Fernando; Commendador das Ordens da Conceição, de Carlos III, de Izabel a Catholica, de Alberto o Valeroso da Saxonia, de

S. Mauricio e S. Lazaro d'Italia; Official da Legião de Honra de França, e de Leopoldo da Belgica; Cavalleiro da Aguia Vermelha da Prussia, e da de Ernesto Pio de Saxe Coburgo Gotha; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de varias Academias e Sociedades Scientificas estrangeiras. M. em 23 de Agosto de 1872, tendo casado em 6 de Abril de 1839 com D. Carlota Brelaz, fallecida em 8 de Junho de 1866, filha de Pedro Brelaz, natural d'Allemanha, negociante, que foi, na praça de Lisboa, e de sua mulher D. Henriqueta Lassence.

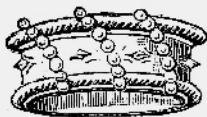
FILHO UNICO

Frederico Luiz Athanario Hermano Kessler.— 2.º Barão de Kessler. (*V. acima*).

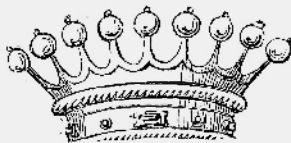
CREAÇÃO DO TITULO

Barão em duas vidas — Decreto de 7 de Fevereiro de 1855.
Conferida a segunda vida — Em 5 de Setembro de 1855.

KNOWLES (Barão).— João Knowles.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 15 de Fevereiro de 1866, e Carta de 19 do mesmo mez e anno. Sem mais noticia.

KOENIGSWATER (Barão). — Maximiliano Julio Koenigswater, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; subdito francez.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão, em sua vida — Decreto de 27 de Novembro de 1867, e Carta de 7 de Dezembro do mesmo anno.

LABORIM (Conde). — *Titulo extincto.* — José Joaquim Geraldo de Sampaio 1.º Conde e 1.º Visconde de Loborim, nasceu a 24 de Setembro de 1781; Bacharel formado em Sciencias Sociaes e Juridicas, pela Universidade de Coimbra; Cavalleiro da Ordem de Christo; Membro da Junta do Porto em 1828; Procurador Fiscal das Mercês em 1833;

Conselheiro do Conselho Supremo de Justiça em 1834; Juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça; Conselheiro de Estado extraordinario; Gran-Cruz das Ordens da Torre Espada, e de S. Thiago; Commendador da de Christo; Gran-Cruz da de Izabel a Catholica; — Commendador da de Carlos III; morreu a 4 de Janeiro de 1864, tendo sido casado com sua sobrinha D. Thereza Christina de Sampaio Dique da Fonseca[1], filha de Antonio José Dique da Fonseca e Gouveia, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; e de D. Maria Firmina Carvalho de Sampaio, irmã do sobredito Conde.

SEUS PAES

Bento Antonio de Oliveira e Sampaio, Senhor da Casa de Laborim, na freguezia do Senhor do Padrão, districto do Porto; Cavalleiro da Ordem de Christo; Desembargador da Casa da Supplicação. Nasceu em 1734, e morreu em 1793, tendo sido casado a 9 de Outubro de 1770 com D. Thereza Manuel de Carvalho e Sampaio, nascida a 15 de Outubro de 1749, e fallecida a 12 de Dezembro de 1822, filha unica de Manuel Gonçalves de Carvalho, Desembargador da Relação do Porto, e de D. Antonia Thereza de Aguiar Freire.

FILHOS

1.º D. Maria Anna. — Nasc. a 17 de Abril de 1772: já fallecida.
2.º D. Maria Rita. — Já fallecida. Foi casada com João de Araujo Vasques da Cunha Porto Carreiro, Fidalgo da Casa Real, Senhor da Quinta da Torre e Casal do Soeiro, Tenente Coronel de Infanteria, fallecido em 1809. — *Com geração. (V. Pombalinho.)*
3.º D. Maria José. — Nasc. em 1779, e morreu em 1818. Foi casada com José Ernesto Teixeira de Carvalho, Morgado de Villar Secco, em Vizeu, Cavalleiro da Ordem de Christo: fallecido em 1831.
4.º José Joaquim Geraldo de Sampaio. — 1.º Conde de Laborim como acima fica dito.
5.º D. Maria Antonia. — Já fallecida.
6.º Joaquim José. — Fallecido em 1830.
7.º D. Maria Margarida. — Já fallecida. Foi casada com João de Vasconcellos e Sá, Marechal de Campo do Exercito, fallecido em 1833. — *Sem geração. (V. Albufeira a pag. 14 e 15 do 1.º vol.)*
8.º D. Maria Fermina. — Nasc. em 1 de Julho de 1793: já fallecida. Foi casada com Antonio Jose Dique da Fonseca e Gouveia, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Leis, Official maior da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, etc., etc., etc.

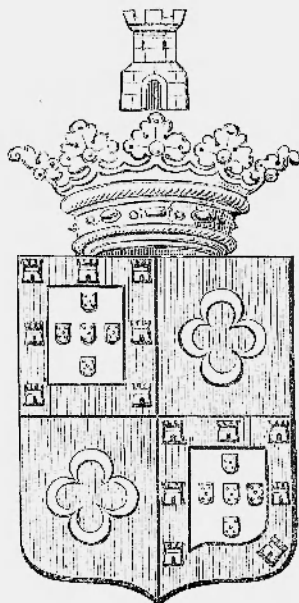
FILHOS

1.º D. Thereza Christina de Sampaio Dique da Fonseca. — Mulher de seu tio, o 1.º Conde de Laborim, como fica dito.
2.º Antonio José. — Official da Secretaria dos Negocios do Reino, casado com D. Brites Pires Monteiro Bandeira, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — 1 de Outubro de 1835.
Conde — 22 de Outubro de 1862.

---

[1] Passou a segundas nupcias com José Antão Barata Salgueiro.

LAFÕES (Duqueza). — D. Anna Maria José Domingas Francisca Julia Senhorinha Matheus Joanna Carlota de Bragança e Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva 3.ª Duqueza de Lafões, 5.ª Marqueza de Arronches, 7.ª Condessa de Miranda, 33.ª Sr.ª da Casa de Sousa; nasceu a 21 de Setembro de 1797, succedeu a seu Pae a 10 de Novembro de 1806, e a seu tio materno o 5.º e ultimo Marquez de Marialva. Casou a 24 de Novembro de 1819 com D. Segismundo Caetano Alvares Pereira de Mello, Par do Reino em 1826, Gran-Cruz da Ordem da Conceição, Commendador da de Christo, Cavalleiro da de Malta, nascido em 10 de Novembro de 1800, 2.º filho dos Duques de Cadaval.

FILHOS

1.º D. Maria Carlota de Bragança — Herdeira: nasc. em 22 de Agosto de 1820: e morreu a 1 de Outubro de 1865, havendo casado a 27 de Dezembro de 1853, com D. Pedro de Portugal e Castro, nascido a 16 de Abril de 1830, e fallecido a 26 de Agosto de 1878, 4.º filho dos 5.ºˢ Marquezes de Valença.

FILHOS

1.º D. Caetano Segismundo. — Par do Reino em 1882, etc.

2.º D. José de Bragança Alvares Pereira de Mello. — Casou em Lisboa a 28 de Julho de 1883 com D. Sophia Ribeiro da Silva, filha dos Viscondes de Ribeiro da Silva, e actualmente Condes.

3.º D. Anna de Bragança e Ligne de Sousa Tavares Mascarenhas da Silva. — Casada com o 3.º Conde de Bertiandos.—(*V. Bertiandos, e Arronches*).

2.º D. Henriqueta Maria de Bragança. — Nasc. a 15 de Setembro de 1821, e morreu em Paris a 24 de Dezembro de 1839.

3.º D. Anna da Piedade Brigida Senhorinha Francisca Maxima Gonzaga de Bragança. — Nasc. a 8 de Outubro de 1822, e foi baptisada na Capella da Piedade, em Cintra. sendo padrinhos o Sr. D. Miguel e a S.ª Infanta D. Izabel Maria. Falleceu em 18 de Julho de 1856, tendo sido casada com o 1.º Marquez da Ribeira Grande de quem foi 1.ª mulher.

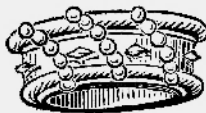
4.º D. Maria Izabel do Carmo Paula Maxima Gonzaga de Bragança. — Nasc. a 10 de Janeiro de 1830, e foi baptisada na Capella do Palacio do Gillo, tendo por padrinhos os mesmos que serviram a sua Irmã D. Anna. Casou com o 2.º Marquez de Vallada, D. José de Menezes da Silva e Castro.
5.º D. Maria d'Assumpção Bragança. — Nasc. em 24 de Setembro de 1831, e foi baptisada na Capella do Palacio do Grillo. Falleceu em 27 de Maio de 1858, estando casada com seu cunhado, o já mencionado Marquez da Ribeira de quem foi 2.ª mulher, etc.

SEUS PAES E AVÓS

V. «Memorias Historico Genealogicas dos Duques Portuguezes do Seculo XIX, 1883». Obra mandada publicar a expensas da Academia Real das Sciencas de Lisboa.

CREAÇÃO DO TITULO

Duque — 2 de Abril de 1718.
Marquez — 26 de Junho de 1674.
Conde — 21 de Março de 1611.
Instituição do Senhorio da Casa de Sousa — Pelos annos de 300.

Brazão d'Armas — Escudo esquartellado: no primeiro e quarto quartel, as armas de Portugal; no segundo e terceiro em campo sanguinho quatro crescentes de lua de prata apontadas; timbre um castello do escudo.

LAGES (Barão) — Zeferino Teixeira Cabral de Mesquita; 2.º Barão das Lages. Nasc. a 24 de Junho de 1818; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Direito; Deputado da Nação nas Legislaturas que mediaram desde 1848 a 1864; proprietario em Penafiel. Casou em 1859 com D. Genoveva Pereira do Lago, filha de Antonio Pereira do Lago. — *Sem geração.*

SEUS PAES

José Teixeira de Mesquita; 1.º Barão das Lages, *em duas vidas;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Coronel de Infanteria n.º 2; Commendador das Ordens de Christo, de Aviz, e da Torre Espada; condecorado com a Cruz das tres Campanhas da guerra Peninsular, com a Medalha hespanhola de Victoria e Pamplona, e com a Cruz da Ordem de S. Fernando de Hespanha. Nasc. a 2 de Novembro de 1788, e m. a 4 de Janeiro de 1843; tendo casado a 17 de Fevereiro de 1817 com D. Maria José Teixeira Cirne Cabral, que nasc. a 3 de Março de 1799, já fallecida, filha de Zeferino Teixeira Cabral e de sua mulher D. Anna Joaquina Cirne de Magalhães.

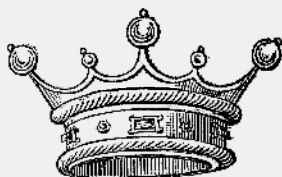
FILHOS

1.º Zeferino Teixeira Cabral de Mesquita. — 2.º Barão. (*V. acima.*)
2.º D. Anna Benedicta. — Nasc. a 1 de Dezembro de 1819, e casou a 10 de Junho de 1861, com Luiz Venancio Carneiro de Vasconcellos, que nasc. a 18 de Maio de 1808, e m. em Penafiel a 10 de Janeiro de 1879; foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; do Conselho de Sua Magestade; filho de Antonio d'Andrade Carneiro e Vasconcellos, e de sua mulher D. Joaquina Genoveva d'Abreu Carneiro.

FILHO

Luiz Zeferino Carneiro Rangel Vieira de Mello Cabral. — Nasc. a 14 de Julho de 1862.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 10 de Novembro de 1840.
Renovado na 2.ª vida — Decreto de 10 de Julho de 1850.

LAGIOSA (Visconde). — José Leite Pereira de Mello, nasc. a 16 de Julho de 1816; 1.° Visconde de Lagiosa; proprietario no concelho de Celorico da Beira; fallecido em 2 de Setembro de 1875; tendo casado em 1838, com D. Maria Augusta de Magalhães, nasc. em 13 de Maio de 1818, filha de Diogo de Magalhães Osorio de Aragão Machuca e de D. Maria Angelica da Cunha Botelho.

FILHOS

1.° Diogo.— Nasc. a 25 de Agosto de 1848.
2.° D. Maria Angelica.— Fallecida.
3.° D. Maria Joanna.— Fallecida.

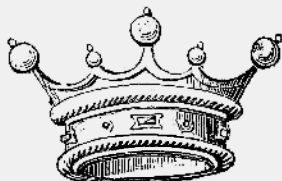
SEUS PAES

José Leite Pereira de Mello e Vasconcellos; Desembargador da Casa da Supplicação, casado com D. Marianna Severina de Moraes Sarmento.

FILHOS

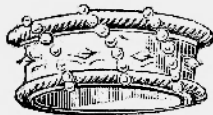
1.° José Leite Pereira de Mello.— 1.° Visconde de Lagiosa. (*V. acima*).
2.° D. Maria José.
3.° D. Emilia Candida.
4.° Francisco Germano.— Casado com a Viscondessa de S. Pedro do Sul. (*V. S. Pedro do Sul*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 7, e Carta de 9 de Julho de 1869.

LAGÔA (Visconde). — *Titulo extincto.* — Dr. Francisco de Assis Mascarenhas Grade,

2.º Visconde da Lagôa, fallecido em Silves em 1885. Succedeu, n'este titulo a seu irmão, o Dr. Eugenio Dionisio de Mascarenhas Grade, que seguio a carreira da magistratura e morreu Juiz do Supremo Tribunal de Justiça: foi o 1.º Visconde da Lagôa.— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Creado por Decreto de 2 de Julho de 1861.
RENOVADO — Por Decreto de 31 de Julho de 1865.

LAGÔA (BARÃO).—*Titulo extincto.*— José Francisco da Serra Brum, 1.º Barão de Lagôa; do Conselho de Sua Magestade. Nasc. a 9 de Março de 1776, e m. a 22 da Janeiro de 1842; tendo casado a 14 de Agosto de 1803, com sua prima D. Francisca de Paula da Terra Brum, que nasc. a 9 de Julho de 1787, e era filha do Dr. João José Brum da Silveira Terra Leite, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Marianna Victoria de Noronha.

FILHO

JOSÉ FRANCISCO DA TERRA BRUM. — Nasc. a 24 de Setembro de 1809, e falleceu a 3 de Setembro de 1844; tendo casado com D. Maria Julia do Carvalhal da Silveira.

FILHO

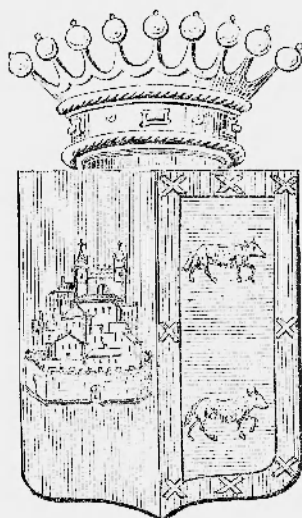
D. MARIA DA GLORIA.— Herdeira. Nasc. a 4 de Agosto de 1838.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 22 de Dezembro de 1841.

LAGÔA (BARÃO).— Antonio Maria do Amaral; 2.º Barão da Lagôa pela vida concedida a sua mulher, D. Carolina de Freitas do Amaral, filha primogenita do 1.º Barão da Lagôa, Bernardo Cazimiro de Freitas, Commendador da Ordem de Christo e negociante na Praça do Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Por Decreto de 25 de Agosto de 1870.
RENOVADO EM 2.ª VIDA — Por Decreto de 6 de Dezembro de 1870.

LAGOAÇA (Condessa). — D. Luiza Benedicta Monteiro Antunes Navarro; nasc. em 17 de Julho de 1837, e casou em 10 de Julho de 1867:

VIUVA DE

Antonio José Antunes Navarro; 1.º Conde e 1.º Visconde de Lagoaça; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de Mercê Nova de 30 de Janeiro de 1862; Commendador das Ordens de Nossa Senhora da Conceição, e de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia: Gran Cruz da Ordem de Nossa Senhora de Guadelupe, do Mexico; Deputado por varias vezes ás Côrtes Legislativas, e antigo Presidente da Camara Municipal da cidade do Porto. Nasc. na Freguezia de Lagoaça, comarca de Moncorvo, em 11 de Julho de 1803, e falleceu na cidade do Porto em 17 de Julho de 1867.

FILHO UNICO

Antonio José Antunes Navarro. — Nasc. na cidade do Porto a 15 de Março de 1864.

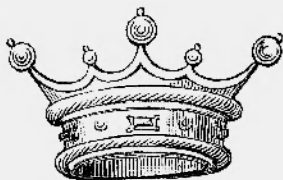
SEUS PAES

Manuel José Antunes; proprietario e negociante, casado com D. Helena Thereza Antunes, ambos já fallecidos e naturaes de Lagoaça.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 31 de Outubro, e Carta de 6 de Novembro de 1866.
Visconde em duas vidas — Decreto de 2 de Novembro, e Carta de 2 de Dezembro de 1859.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Antunes, e na segunda as dos Navarros.

Alvará do mez de Agosto de 1862. — *(Regist. no Cartorio da Nobreza, Liv. 9.º, a fl. 45 v. — V. Arch Heraldico Genealogico, pag. 56, n.º 213).*

LAGOAÇA (Visconde).— Julio de Castro Pereira; 2.° Visconde de Lagoaça, em verificação da 2.ª vida concedida a seu tio, o 1.° Conde e 1.° Visconde de Lagoaça; Bacharel formado em Direito; Commendador da Ordem de Christo; proprietario e negociante na Praça do Porto. Nasc. a 27 de Março de 1836, e casou a 20 de Junho de 1870, com D. Adelaide Henriqueta de Sousa Basto, que nasc. a 5 de Março de 1849; filha dos 1.os Viscondes da Trindade.

CREAÇÃO DO TITULO

Renovação — Decreto de 6 de Julho de 1867.

LAGOS (Barão).— Henrique José da Silva, nasc. a 15 de Março de 1796; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição de Villa Viçosa; Official da Torre e Espada; Addido á Embaixada de Londres para o acto da coroação da Bainha Victoria. Falleceu em Lisboa a 7 de Janeiro de 1883; tendo sido casado a 26 de Agosto de 1820 com D. Luiza Pratz, filha de Carlos Pratz, Commendador das Ordens de Christo e da Torre e Espada, e um dos Chefes do Commissariado inglez na Guerra Peninsular.

FILHOS

1.° Henrique Carlos.— Já fallecido.
2.° D. Carolina da Silva.— Nasc. a 9 de Novembro de 1842, e casou na Inglaterra com George Parrot; fallecido.— *Com geração.*
3.° D. Roza Maria da Silva.— Nasc. a 14 de Julho de 1830.

SEUS PAES

Luiz Antonio da Silva, e D. Maria Profiria de Sant'Anna.

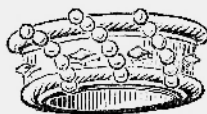
FILHOS

1.° Henrique José da Silva.—1.° Barão de Lagos. (*V. acima*).
Houveram mais que todos falleceram.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 21 de Agosto de 1835.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Silvas.

Por Alvará de 18 de Fevereiro de 1836.

LAGUNA (Barão).— Carlos Frederico Lecor, natural de Faro, onde nasc. a 11 de Setembro de 1767.

Para se instruir foi estudar as linguas na Inglaterra e Holanda. Voltando á sua patria assentou praça, e sendo 1.° Tenente do Artilheria de Faro embarcou com um destacamento para a Bahia; foi promovido a Capitão por occasião da creação da Legião das tropas ligeiras; Ajudante de Ordens do Marquez de Alorna, emigrou para Inglaterra quando este General foi mandado para França em 1808. Pela expulsão dos francezes voltou ao reino com a Legião Luzitana: destinguiu-se nas Campanhas da Peninsula, durante as quaes commandou a 6.ª brigada de Infanteria nas batalhas da Victoria, e dos Pyreneos, e no combate de Zugaramundi; a 7.ª divisão do exercito alliado na batalha de Neville, e uma portugueza na de Nive; e o exercito na retirada de França para Portugal, sendo Marechal de Campo. Nomeado Tenente General em 1815, conduziu ao Brazil a brilhante devisão dos Voluntarios Reaes de El-Rei, com a qual passou em 1817 ao Rio da Prata, onde conquistou em poucos dias a cidade de Montevideo, e a banda Oriental, cujos estados governou até á sua evacuação em 1828, em que voltou ao Rio de Janeiro. Teve as condecorações seguintes: foi do Conselho de El-Rei D. João VI, Gran Cruz da Ordem da Torre e Espada, Commendador da de S. Bento de Aviz; teve a Medalha de Campanha n.° 4 da Guerra Peninsular, e a Estrella de Ouro do Rio da Prata.

Abraçou a causa da independencia do Brazil, onde foi elevado ao posto de Marechal do Imperio, membro do Supremo Tribunal de Justiça Militar, e Visconde da Laguna com grandeza, etc., etc. Morreu no Rio de Janeiro em 2 de Agosto de 1836.

A respeito d'este distincto General, lê-se na *Revista do Instituto do Brazil pag.* 441 *do tom.* 27: «foi um dos mais dignos, mais talentoso, mais instruido e o mais distincto Commandante do Brazil, julgo até não dizer demasiado collocando-o, pelo menos, no primeiro logar entre os Generaes Brazileiros, etc., etc.»

Casou em Montevideo com D. Rosa Maria Josepha de Basavilbaso, de quem teve geração, mas da qual não temos esclarecimentos.

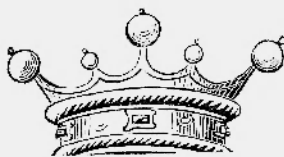
SEUS PAES

Luiz Pedro Lecor, casado com D. Quiteria Maria Krusse, e d'estes, apenas conhecemos os seguintes:

FILHOS

1.º Barão da Laguna.—(*V. acima*).
2.º Jorge Frederico Lecor.—Seguio, como seu irmão, a profissão das armas, fez a Campanha do Rouissillon em 2.º Tenente do Regimento de Artilheria de Faro; em 1809 foi promovido a Major Ajudante de Ordens do Conde de Serzedas, Governador e Capitão General da India, pelo qual, em 1810, foi nomeado Governador de Damão. Voltou em 1813 ao Rio de Janeiro, no posto de Coronel; e em 1815 foi promovido a Brigadeiro Commandante do Corpo de Artilheria da Ilha da Madeira, onde falleceu em 22 de Setembro de 1822.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Em 6 de Fevereiro de 1818.
Visconde com grandeza — Depois da Independencia do Brazil.

LANÇADA (Visconde). — Ignacio Julio de Sampaio de Pina Freire, nasceu a 13 de Agosto de 1831, 2.º Visconde de Lançada; Veador da Camara de Sua Magestade a Rainha; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de Aviz; Gran-Cruz da Ordem de Carlos III de Hespanha; Capitão Tenente da Armada.

SEUS PAES

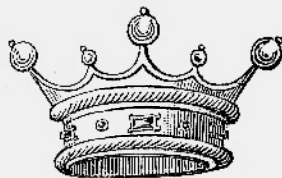
Manuel Ignacio de Sampaio de Pina Freire, nasceu a 7 de Agosto de 1778; 1.º Visconde da Lançada, *em duas vidas;* do Conselho de Sua Magestade; Tenente General, reformado; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de Aviz; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Membro do Tribunal do Thesouro Publico.

Morreu a 7 de Agosto de 1856, tendo casado a 1 de Fevereiro de 1826 com D. Helena Teixeira Homem de Brederode, que nasceu a 2 de Dezembro de 1800, filha de Antonio Xavier de Moraes Teixeira Homem; Fidalgo da Casa Real; Conselheiro da Fazenda; Commendador de Christo; etc., etc., etc. e de sua mulher D. Marianna José de Andrade Brederode.

FILHOS

1.º Ignacio Julio de Sampaio de Pina Freire. — 2.º Visconde de Lançada, como acima fica dito.
2.º Antonio de Sampaio e Pina de Brederode. — Nasc. a 8 de Janeiro de 1834; pelo seu casamento, duque de Palmella. — Vid. *Palmella n'este volume, e para maiores esclarecimentos: — Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do Seculo XIX,* a pag. 393 e seguintes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde da Lançada — Decreto de 10 de Janeiro de 1849.
Renovação da 2.ª vida — Decreto de 30 de Abril de 1858.

LANDAL (Visconde). — Julião Casimiro Ferreira, 1.º Visconde de Landal, nasceu em Coimbra, na antiga freguezia de S. João de Almedina, a 6 de Agosto de 1821; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 17 de Junho de 1845; Professor de Geographia e Historia do Lyceu de Santarem, por Decreto de 29 de Agosto de 1846; Secretario do mesmo Lyceu, porque além do seu bom procedimento litterario mostrou zelo no seu desempenho das obrigações do seu magisterio (Decreto de 26 de Julho de 1848); Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, (Decreto de 27 de Outubro de 1853); Commendador da Ordem de Christo, (Decreto de 4 de Dezembro de 1867); Conselheiro de districto durante 25 annos, desde 1848 a 1876, com pequenas interrupções; Procurador á Junta Geral de Districto, durante cerca de 25 annos; Presidente da mesma Junta em 1876, 1877, 1884 e 1885; Presidente da Commissão executiva desde 1880 a 1883; Presidente da Camara Municipal de Santarem em 1862, 1863, 1878, 1879, 1887 e 1888; 1.º Substituto do Juiz de Direito, durante 21 annos, desde 1855 a 1876; Alferes do batalhão nacional de Santarem, (Decreto de 3 de Janeiro de 1869); Provedor da Misericordia de Santarem, em 1870; Delegado da Inspecção dos theatros no districto de Santarem, Decreto de 21 de Novembro de 1863; Inspector extraordinario das escolas de instrucção primaria dos Concelhos do Cartaxo, Salvaterra de Magos, Benavente, Coruche, Chamusca e Almeirim, pelas Portarias de 12 de Outubro de 1866 e 22 de Fevereiro de 1875; Vogal das commissões de exames na 1.ª circumscripção (Lisboa), Decreto de 16 de Julho de 1874, 10 de Julho de 1876 e 7 de Julho de 1879, e na segunda, (Coimbra) por Decreto de 5 de Julho de 1877, 8 de Julho de 1878 e 7 de Julho de 1880.

Como vogal do Conselho de districto coadjuvou a administração publica, sem espirito partidario, recebendo por isso inequivocas provas de estima e consideração de todos os Governadores Civis com quem serviu.

Como Procurador á Junta, tomou parte na 1.ª consulta ao Governo para a construcção da ponte sobre o Tejo, em frente de Santarem, sessão de 6 de Julho de 1866, assistindo á sua inauguração, na qualidade de Presidente da Commissão executiva, em 17 de Setembro de 1881.

Apesar d'optar pelas colonias agricolas, associou-se á proposta para construcção da penitenciaria de Santarem (Sessão de 15 de Maio de 1873).

Contribuiu muito para se fazerem os necessarios reparos no monumental edificio de S. João d'Alporão, luctando contra a má vontade de muitos que a isso se opunham.

Como Presidente da Camara, contribuiu, na primeira gerencia, para regularisar a escripturação e organisar as contas que subiram ao tribunal. Substituiu as posturas de 1875, que foram adoptadas por alguns concelhos de districto, abaularam-se as ruas, inaugurou-se a illuminação a petroleo e estabeleceu-se um systema regular de limpeza, pelo que o então Governador Civil recommendou estes bons serviços, em 4 de Março de 1863, á munificencia regia.

Na segunda gerencia, reformou as posturas, harmonisando-as com o Codigo Civil,

continuou as obras encetadas para a canalisação das aguas, cujo consumo regularisou, e foi inaugurado em 17 de Julho de 1878. Fizeram-se então os gradeamentos, portoes, candieiros, bancos e marcos fontenarios para o passeio da Rainha; installou-se o serviço de incendios e installaram-se as aulas de instrucção primaria no 1.º de Dezembro de 1879.

Como Provedor da Misericordia, foi auctor do projecto de compromisso approvado por Alvará de 9 de Março de 1870, que substituiu o de Lisboa, por que se regulava a administração. Tambem por iniciativa sua, creou-se um asylo com a competente escola d'instrucção primaria para orphãos e filhas de irmãos; estatuiu-se a juncção dos merceeiros e merceeiras em dois asylos de João Affonso e da Rainha Santa; elevou-se a taxa do juro; cessou a existencia de cemiterio especial para os fallecidos no hospital e irmãos; deu-se finalmente ao hospital uma administração saida da Meza da Misericordia, preveniram-se abusos e promoveu-se a cobrança dos rendimentos das duas casas.

Na actual gerencia da Camara Municipal, espera-se que deixará inaugurada a illuminação a gaz, pois já se acha celebrado o competente contracto. Muito mais teriamos a dizer d'este Cavalheiro, se os seus serviços ao paiz não fossem tão conhecidos e fallassem tao alto.

Casou duas vezes em Santarem, sendo a primeira em 12 de Dezembro de 1849 com D. Maria Libania de Almeida, nascida na aldeia do Painho, freguezia de Figueiros, Concelho de Cadaval, a 28 de Outubro de 1807, e fallecida em Santarem a 11 de Abril de 1868, filha de Theotonio Baptista da Motta, nascido a 18 de Março de 1769, no logar de Painho, e de sua mulher D. Dorothéa Libania de Almeida Moraes e Cunha, nascida em 8 de Outubro de 1781, no logar d'A-dos-Francos: a segunda em 28 de Junho de 1869 com D. Carolina Amelia Peixoto, nascida em Santarem a 20 de Setembro de 1830, e actual Viscondessa de Landal, filha de José Peixoto da Silva, rico proprietario e negociante em Santarem, nascido no Alfange em 12 de Março de 1784, e fallecido a 4 de Novembro de 1866, casado que foi com D. Mariana Francisca Peixoto, tambem natural de Santarem, nascida a 25 de Setembro de 1792, e fallecida a 18 de Abril de 1864.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Alfredo Casimiro Almeida Ferreira. — Nascido em Santarem a 27 de Outubro de 1850; Bacharel em Mathemathica pela Universidade de Coimbra: Capitão do regimento de Artilheria n.º 3, casado no Cartaxo com D. Maria do Carmo Mayer Caldas.

2.º D. Maria Libania de Almeida Ferreira.— Nascida em Santarem a 14 de Março de 1852, e casada a 17 de Janeiro de 1879 com Salvador Maria de Souza, Cirurgião-medico pela Escola de Lisboa etc., etc.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º Jayme Peixoto Ferreira Jordão. — Nascido em Santarem a 20 de Abril de 1870, solteiro.

4.º Arthur Peixoto Ferreira Jordão. — Nascido em Santarem a 18 de Outubro de 1872: solteiro.

SEUS PAES

João Jordão, nascido a 26 de Outubro de 1795, na Freguezia de S. Miguel de Penella, e fallecido na de Pampilhosa da Mialhada a 26 de Setembro de 1876; casado com D. Joanna Maria Ferreira, nascida a 2 de Março de 1795, em Valle da Clara, freguezia da Foz de Arouce, e fallecida em Coimbra a 31 de Janeiro de 1836.

FILHOS EXISTENTES

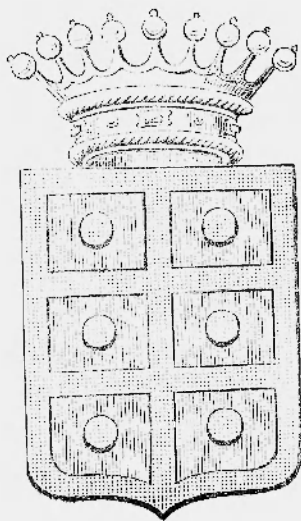
1.º O actual Visconde de Landal, acima mencionado.

2.º D. Anna Clementina Ferreira Jordão. — Nascida em Coimbra, onde reside, a 22 de Junho de 1823. Solteira.

3.º Francisco Ferreira Jordão, — Proprietario, residente em Coruche. Nasceu em Coimbra a 26 de Setembro de 1830, e casou em 30 de Janeiro de 1853 com D. Maria Carolina Bandeira, filha de João Joaquim Lisardo, e de sua mulher D. Joaquina Henriqueta Bandeira.

4.º D. Maria das Dores Ferreira Jordão. — Nascida em Coimbra a 20 de Março de 1837, e casada em 17 de Abril de 1873, com José Manuel Christino, proprietario e residente na Pampilhosa da Mealhada, etc., etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 22 de Dezembro de 1887.

LAPA (Conde). — Manuel de Almeida e Vasconcellos do Soveral de Carvalho Maia Soares de Albergaria, nasceu a 30 de Novembro de 1812: 2.º Conde da Lapa *em duas vidas;* 4.º Visconde da Lapa, e 4.º Barão de Mossamedes de juro e herdade; 15.º Sr. da Lapa, 15.º Sr. da Terra e Celeiro de Mossamedes na Ribeira de Criz, districto de Vizeu; 16.º Sr. da Honra de Lamaçaes; 16.º Sr. da Albergaria e Morgado de S. Paulo da Ponte de Criz; 10.º Sr. da Lagôa de Vizeu no Algarve, e do Couto do Vieiro; Alcaide-mór de Barcellos; Official-mór honorario da Casa Real; Tenente de Cavallaria Nacional de Lisboa. Casou a 2 de Fevereiro de 1830, com D. Francisca de Paula Luiza de Sousa, filha dos 2.os Marquezes de Borba, que nasceu a 5 de Abril de 1814.

FILHOS

1.º D. Eugenia d'Almeida. — Nasc. a 24 de Agosto de 1831, e casou a 28 de Novembro de 1850, com D. Antonio Jorge de Menezes, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. da antiga casa da Flôr da Murta em Lisboa, e dos Morgados de Soure, Ponte de São, Paul da Bordura e Reguengo da Carvoeira. Falleceu a 16 de Março de 1856. Era filho de D. Antonio Maria de Menezes Portugal, Fidalgo da Casa Real, Sr. dos mencionados bens acima; e de sua mulher D. Antonia Mafalda da Cunha, 5.ª filha dos 2.os Condes da Cunha.

FILHOS

1.º D. Jorge Maria. — Nasc. a 7 de Outubro de 1851, e falleceu a 7 de Maio de 1859.
2.º D. Manuel Maria. — Nasc. a 18 de Setembro de 1852.
3.º D. Antonio Maria. — Nasc. a 24 de Janeiro de 1854, e falleceu a 17 de Julho de 1857.
4.º D. Maria Francisca. — Nasc. a 30 de Julho de 1856.

2.º D. Manuel de Almeida. — Nasc. a 4 de Junho de 1833, e casou a 13 de Junho de 1861, com D. Maria das Dores de Sá Pereira e Menezes, filha dos 2.os Condes da Anadia.

FILHO

D. Maria Luiza. — Nasc. a 25 de Abril de 1864.

3.º D. Fernando de Almeida. — Nasc. a 26 de Julho de 1836.
4.º José de Almeida. — Nasc. a 23 de Fevereiro de 1840. Visconde e Conde de Mossamedes. (*V. Mossamedes*).
5.º D. Francisca de Almeida. — Nasceu a 27 de Março de 1847. Condessa do Sobral.
6.º D. Margarida de Almeida. — Nasceu a 25 de Outubro de 1849. Condessa de Atouguia.

SEUS PAES

Manuel de Almeida Vasconcellos do Soveral de Carvalho da Maia Soares de Albergaria. Nasceu na cidade de S. Paulo da Assumpção de Loanda, reino de Angola, a 2 de Outubro de 1784; foi 1.º Conde, 3.º Visconde e Sr. da Lapa; 3.º Barão, e 14.º Sr. de Mossamedes; Alcaide-mór de Barcellos; Par do Reino em 1826; Vedor da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de S. João de Jerusalem; Conselheiro do Conselho Ultramarino; Enviado Extraordinario a S. Petersburgo em 1818, e em 1822 Commissario para concluir o Tractado de Commercio com os Estados Unidos da America.

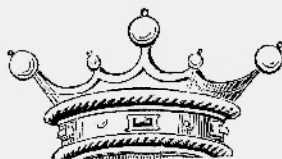
Teve os Senhorios e Casa que acima ficaram ennumerados a seu filho, e morreu a 28 de Junho de 1832, tendo casado a 2 de Fevereiro de 1807 com D. Francisca de Paula da Camara e Menezes, Dama da Rainha D. Maria I, que nasceu a 30 de Julho de 1778, e era 4.ª filha de D. Pedro da Camara de Figueiredo Cabral, e de sua mulher D. Marianna de Menezes. *(V. Belmonte)*.

FILHO

Manuel. — Actual 2.º Conde, acima mencionado.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 31 de Agosto de 1822.
Visconde — Decreto de 8 de Fevereiro de 1805.
Barão — Decreto de 13 de Agosto de 1779.
Barão de juro e herdade — Decreto de 19 de Julho de 1802, confirmado em 12 de Outubro do mesmo anno.
Renovação do 2.º titulo de Conde — Em 1833.
Renovação do 2.º titulo de Visconde — Decreto de 25 de Fevereiro de 1813.
Senhorio d'Albergaria de S. Paulo de Criz — 18 de Maio de 1396.
Senhorio do Reguengo de Mossamedes — 30 de Janeiro de 1410.
Senhorio da Lagôa de Vizeu — 26 de Julho de 1526.
Senhorio da Lapa — 20 de Abril de 1761.
Doação de juro e herdade da Terra e Celleiro de Mossamedes — 22 de Novembro de 1825.
Alcaidaria-mór — 13 de Julho de 1796.

Brazão — **Usam as armas dos Almeidas, eguaes ás dos Condes de Avintes, a pag. 176 do 1.º vol. d'esta obra.**

LARANGEIRAS (Visconde).— Manuel de Medeiros da Costa Araujo e Albuquerque, 2.º Visconde das Larangeiras. Nasc. em S. Pedro da Ponta Delgada a 19 de Junho de 1848; Fidalgo Cavalleiro a 20 de Março de 1862; Cavalleiro das Ordens de Christo, de S. Salvador da Grecia, e da Legião de Honra de França; Commendador da de Christo; Deputado da Nação em varias Legislaturas. Casou a 6 de Agosto de 1870, na egreja da freguezia do Coração de Jesus em Lisboa, com D. Elisa Broun da Ponte, nasc. em 1851, e filha de Manuel Antonio da Ponte e de sua mulher D. Catharina Broun.

SEUS PAES

Antonio Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque, 1.º Visconde e 2.º Barão das Larangeiras, nasc. a 2 de Maio de 1816; Par do Reino por successão de seu pae o 1.º Barão das Larangeiras; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Gran Cruz da Ordem de Izabel a Catholica. M. em Julho de 1884, havendo casado duas vezes, a primeira em 26 de Dezembro de 1842 com D. Anna Julia Borges da Camara e Medeiros, que nasc. a 9 de Abril de 1827, e falleceu a 26 de Agosto de 1849; e a segunda vez a 15 de Julho de 1850 com D. Marianna Augusta Borges da Camara e Medeiros, sua cunhada, que nasc. a 5 de Setembro de 1830, ambas filhas dos 1.ᵒˢ Viscondes da Villa da Praia.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Agostinho.— Nasc. a 31 de Maio de 1844; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Fallecido.— *Sem geração.*

2.º Anna Christina.— Nasc. a 23 de Março de 1847, e falleceu a 18 de Março de 1869; tendo casado com Agostinho Machado de Faria e Maia, seu primo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Bacharel formado em Direito, etc., etc.

FILHOS

1.º Duarte.— Nasc. a 1 de Julho de 1867.

2.º D. Anna Christina.— Nasc. a 9 de Fevereiro de 1869.

3.º Manuel de Medeiros da Costa Araujo e Albuquerque.— 2.º Visconde das Larangeiras (*V. acima*).

4.º D. Clara Julia.— Nasc. a 11 de Julho de 1849; casada com José do Canto Brum, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Doutor em Sciencias Naturaes, pela Escola de Paris.— *Com geração.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

5.º Duarte Borges de Medeiros da Costa e Albuquerque.— 3.º Barão das Larangeiras. (*V. Barão das Larangeiras*).

6.º D. Maria Carolina.— Nasc. a 16 de Abril de 1853, e falleceu a 3 de Outubro de 1880, tendo casado a 26 de Junho de 1871, com José de Athaide Estrella Corte Real, fallecido em Junho de 1877.

FILHOS

1.º D. Virginia.— Nasc. a 1 de Maio de 1873.

2.º D. Maria José.— Nasc. a 9 de Outubro de 1877.

7.º Antonio.— Nasc. a 23 de Julho de 1855; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo.

SEUS AVÓS

Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque, nasc. a 11 de Abril de 1798; 1.º Barão das Larangeiras; do Conselho de Sua Magestade; Cavalleiro da Ordem de Christo e Par do Reino em 3 de Maio de 1842. Falleceu em 28 de Abril de 1847, tendo casado a 2 de Agosto de 1815 com D. Maria Carlota Alvares Cabral, que nasc. a 22 de Novembro de 1798, e falleceu a 7 de Abril de 1869; filha de Joaquim José Alvares Cabral e de sua mulher D. Catharina Alvares Cabral.

FILHOS

1.º ANTONIO MANUEL DE MEDEIROS DA COSTA CANTO E ALBUQUERQUE.— 1.º Visconde e 2.º Barão das Larangeiras. (*V. acima*).

2.º AGOSTINHO.— Nasc. a 9 de Maio de 1818; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: fallecido em Novembro de 1846, tendo casado no 1.º de Janeiro de 1843 com D. Maria Magdalena Borges Soares da Camara Leme.

FILHO

FRANCISCO.— Nasc. a 5 de Outubro de 1845; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; casou com D. Virginia Baldaque Pereira da Silva, filha de Francisco Maria Pereira da Silva, do Conselho de Sua Magestade, Capitão de Mar e Guerra, e de D. Izabel Maria da Nobrega Baldaque.

FILHO

ANTONIO.— Nasc. a 7 de Julho de 1866.

3.º MANUEL.— Nasc. a 7 de Fevereiro de 1820; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: casou a 19 de Julho de 1848, com D. Maria Magdalena Soares da Camara Leme, sua cunhada.

FILHOS

1.º ANTONIO.— Nasc. a 16 de Maio de 1849.
2.º AGOSTINHO.— Nasc. a 2 de Agosto de 1850.
3.º D. JOANNA.— Nasc. a 8 de Março de 1854.

4.º (B.) PEDRO DE MEDEIROS.— Nasc. a 6 de Julho de 1831; Bacharel formado em Direito, Fidalgo da Casa Real: casou duas vezes, a primeira em 28 de Julho de 1852 com D. Maria Guilhermina Diniz Homem, e a segunda vez, em 7 de Fevereiro de 1861, com D. Maria Adelaide da Nobrega Baldaque.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º MANUEL.— Nasc. a 19 de Abril de 1853.
2.º D. MARIA GUILHERMINA.— Nasc. a 21 de Janeiro de 1855.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

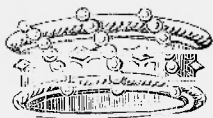
3.º PEDRO.— Nasc. a 16 d'Agosto de 1865.

5.º (B.) RUY.— Nasc. a 14 de Março de 1834, e casou a 20 de Abril de 1856, com D. Maria Luiza da Silva Loureiro.

FILHO

1.º RUY.— Nasc. em.........

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Em 10 de Junho de 1870.
BARÃO — Em 27 de Maio de 1836.
Residencia — Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel.

LARANGEIRAS (Barão).—Duarte Borges de Medeiros da Costa e Albuquerque, nasc. a 8 de Julho de 1851; 3.º Barão das Larangeiras; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Casou a 24 de Janeiro de 1872, com D. Quiteria Leite Botelho, filha de Francisco Leite Botelho de Teive, Fidalgo da Casa Real.

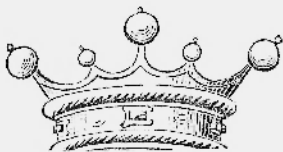
FILHO

D. Christina.— Nasceu a 20 de Dezembro de 1872.

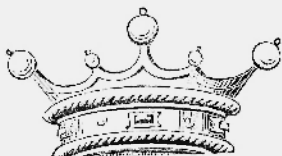
SEUS PAES

V. os 1.os Viscondes das Larangeiras.

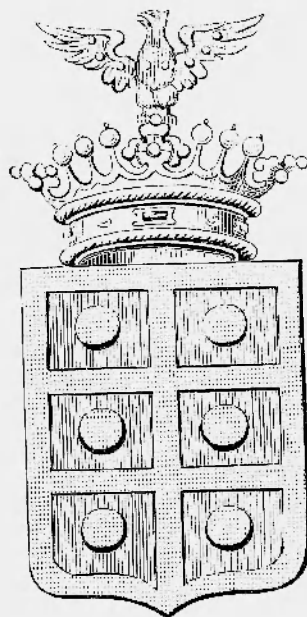
CREAÇÃO DO TITULO

Barão.— Renovado por Decreto de 20, e Carta de 8 de Março de 1869.

LASCASAS (Visconde). —Felix de Lascasas dos Santos: já fallecido.—*Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde— Por Decreto de 1 de Agosto de 1872.

LAURINDO (Visconde). —Laurindo José de Almeida, 1.º Visconde de Laurindo, subdito brazileiro, proprietario do Municipio do Bananal, provincia de S. Paulo (Brazil). — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 14 de Fevereiro de 1884.

LAVRADIO (MARQUEZ). — D. Antonio de Almeida Portugal Soares Alarcão Mello Castro Athayde Eça Mascarenhas Silva e Lencastre, nasceu a 11 de Fevereiro de 1794, e foi 5.º Marquez do Lavradio, com honras de Parente, e 8.º conde de Avintes. Falleceu a 15 de Setembro de 1874, havendo casado a 13 de Fevereiro de 1814 com D. Maria Rosa de Menezes da Silveira e Castro,[1] sua prima, nascida a 6 de Abril de 1798, e fallecida a 15 de Abril de 1879, 5.ª filha dos 1.os Marquezes de Vallada. *(V. Avintes)*.

FILHOS

1.º D. ANNA. — Nasc. no Rio de Janeiro a 23 de Abril de 1815.
2.º D. FRANCISCA. — Nasc. a 1 de Março de 1822, e morreu em Roma a 29 de Julho de 1837
3.º D. EUGENIA DE JESUS MARIA DE TODOS OS SANTOS DE ALMEIDA. — Nasc. a 27 de Maio de 1828. e morreu a 14 de Junho de 1871, tendo sido casada, a 15 de Novembro de 1849. com José Corrêa de Sá Benevides Velasco da Camara, que nasceu a 12 de Maio de 1830, filho dos 6.os Viscondes de Asseca. (*V. Asseca*).

FILHO

D. ANTONIO D'ALMEIDA PORTUGAL SOARES DE ALARCÃO CORREIA DE SÁ. — Nasceu a 24 de Julho de 1852, e casou a 18 de Julho de 1872 com sua prima em primeiro grau D. Izabel Correia de Sá e Benevides, que nasceu a 25 de Outubro de 1851, 2.ª filha dos 7.os Viscondes d'Asseca com Grandeza. — *Com geração*. (*V. Asseca a pag.* 176 *do* 1.º *vol. d'esta obra.*)

SEUS AVÓS

D. Antonio Maximo de Almeida Portugal Soares Alarcão Mello Castro Athayde Eça Mascarenhas Silva e Lencastre, nasceu a 1 de Outubro de 1756, e foi 3.º Marquez do Lavradio; 6.º Conde de Avintes; Par do Reino em 1826; Estribeiro-mór da Princeza D. Maria

[1] E' erro, quando se diz a pag. 176 do 1.º vol. d'esta obra, que esta senhora era 4.ª Marqueza e 7.ª Condessa, em logar de se dizer 5.ª e 8.ª

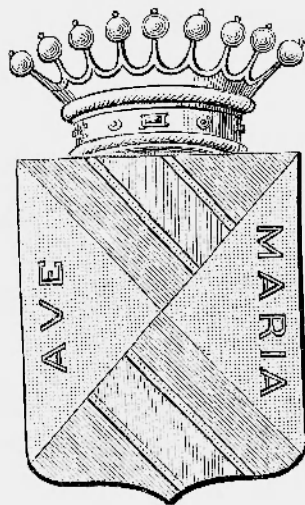
Benedicta, que a acompanhou ao Brazil; Mordomo-mór de Sua Magestade; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Commendador da Conceição; Deputado da Junta dos Tres Estados; Tenente Coronel Commandante do Regimento de Lippe etc., etc., etc. Morreu em Paris a 4 de Maio 1833, tendo casado a 16 de Julho de 1783 com D. Anna Telles, Dama da Rainha D. Maria I, Condecorada com a Ordem de Santa Izabel, que nasceu no 1.º de Outubro de 1762, e morreu a 4 de Dezembro de 1821, 4.ª filha dos 2.ºs Marquezes de Penalva.

FILHOS

1.º D. EUGENIA. — Nasc. a 22 de Setembro de 1784; Duqueza de Ficalho. (*V. a pag. 571 do 1.º vol. d'esta Obra.*)
2.º D. MARIANNA. — Nasc. a 17 de Agosto de 1785. Condessa da Ribeira Grande.
3.º D. MARIA. — Nasc. a 11 de Agosto de 1786. Dama da Princeza D. Maria Benedicta.
4.º D. LUIZ. — Nasc. a 8 de Agosto de 1787, e morreu a 1 de Março de 1812: foi 4.º Marquez do Lavradio; 5.º Conde de Avintes; Capitão de Cavallaria; Ajudante de Ordens do General Conde de Amarante. Casou a 30 de Julho de 1809 com D. Rita de Vasconcellos, que nasceu a 9 de Setembro de 1784, e morreu a 28 de Setembro de 1832, 2.ª filha dos 2.ºs Marquezes de Castello Melhor, etc.
5.º D. MARGARIDA. — Nasc. a 24 de Agosto de 1791. Marqueza de Alegrete. (*V. Alegrete*).
6.º D. FRANCISCA. — Nasc. a 1 de Setembro de 1792. Marqueza de Vallada.
7.º D. ANTONIO. — 5.º Marquez do Lavradio, acima mencionado.
8.º D. FRANCISCO. — Nasceu a 12 de Julho de 1796. 2.º Conde do Lavradio (*V. este titulo*).
9.º D. JOAQUINA. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1799, etc.
10.º D. JOÃO. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1804. Foi Official de Cavallaria, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

MARQUEZ — 18 de Outubro de 1753.
CONDE — 17 de Fevereiro de 1664.

Brazão — As armas dos Condes de Avintes, já descriptas a pag. 176 do 1.º vol.

LAVRADIO (CONDE). — Luiz de Mendonça Furtado, que serviu com honra e lealdade varios logares de confiança, chegando a ser despachado por El-Rei D. Pedro II Vice-Rei da India e Conde do Lavradio.

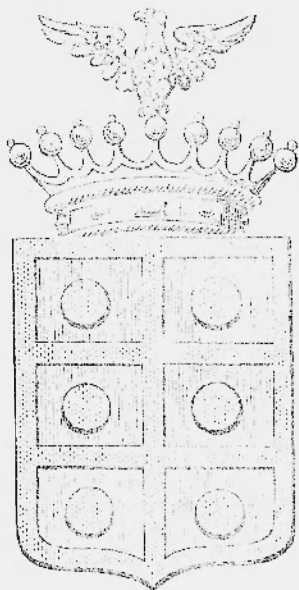
Não casou nem teve successão illegitima.

SEUS PAES

Vid. *Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do Seculo XIX*, a pag. 766, 1883.

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Pela primeira vez, em Portugal, por decreto de 16 de Março de 1670.

Brazão — As mesmas armas do Conde de Azambuja, a pag. 177 do 1.º vol. d'esta obra.

LAVRADIO (CONDE). — D. Francisco de Almeida Portugal, nasceu a 12 de Julho de 1796. Foi 2.º Conde do Lavradio, na sua familia; Par do Reino em 1835; Ministro e Conselheiro de Estado Honorario; Veador de Sua Alteza Real a Infanta D. Izabel Maria; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Gran-Cruz da da Torre e Espada; Gran-Cruz da de Leopoldo da Belgica; Gran-Cruz da de Ernesto Pio de Saxonia; Gran-Cruz da dos Guelfos de Hanover; Gran-Cruz da de Danebrog da Dinamarca; Commendador da Conceição de Villa-Viçosa; Condecorado com a Ordem da Casa de Hohenzolern de 1.ª Classe; Enviado em Missão extraordinaria á Côrte de Cobourg, para concluir o casamento de Sua Magestade a Rainha com o Principe D. Fernando, a quem acompanhou a Lisboa; Ministro de Portugal em varias Côrtes; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Casou duas vezes, sendo a primeira a 10 de Julho de 1840 com D. Joaquina José de Mello Silva Cesar e Menezes, que nasceu a 23 de Janeiro de 1817, Dama da Ordem de Santa Izabel, e filha dos 9.ºs Condes de S. Lourenço, fallecida em Londres a 22 de Dezembro de 1858; e a segunda vez, a 10 de Fevereiro de 1866 com D. Maria Rita Tenorio y Moscoso, actual Condessa do Lavradio, nascida a 23 de Julho de 1836, e filha de D. Pedro Carlos Tenorio y Moscoso e de sua mulher D. Maria da Luz Miranda e Silva.

FILHOS ILLEGITIMOS DO 2.º CONDE DO LAVRADIO

1.º D. ANTONIO JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA. — Nasc. em França a 3 de Maio de 1821; legitimado por Alvará de 5 de Julho de 1867; Engenheiro Director das Obras do Tejo em 1877.

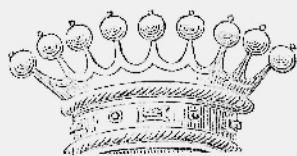
2.º D. José Carlos de Almeida. — Nasc. a 13 de Novembro de 1822, e foi baptisado na Parochia de S. Thomaz d'Aquino em Paris. Naturalisou-se subdito francez; é Professor e Inspector Geral da Universidade de Paris. Casou em Novembro de 1880 com Miss Dourmont de Melfort, descendente de uma familia illustre ingleza.

SEUS PAES

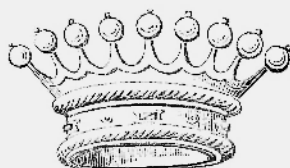
(V. Marquezes do Lavradio).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 17 de Julho de 1725.
Renovado — Em 1 de Dezembro de 1834.

Brazão — As Armas dos Condes de Avintes.

LAZARIM (Barão). — Manuel de Vasconcellos Pereira de Mello, Par do Reino; Vice-Almirante; Major General d'Armada; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Gran-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz; Gran-Cruz da Ordem de Leopoldo da Belgica; Commendador da Legião de Honra de França. Nasceu em 1786, e morreu a 25 de Agosto de 1856.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 19 de Junho de 1815.

LECEIA (Viscondessa). — D. Salomé Candida de Seixas Celestino Soares, nasceu a 6 de Dezembro de 1828, filha de Pedro Nolasco de Seixas, e de sua mulher D. Maria Candida Lopes. Casou em 1849 com o 1.º Visconde de Leceia fallecido em 1874.

VIUVA DE

José Pedro Celestino Soares 1.º Visconde de Leceia. Nasceu a 27 de Novembro de 1786; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Official da Torre e Espada; condecorado

com a Medalha de Campanha 5 da Guerra Peninsular; General de Divisão; Vogal do Supremo Conselho de Justiça militar; Deputado da Nação em varias legislaturas. Morreu a 6 de Julho de 1874.

FILHOS

1.º Pedro Eugenio Celestino Soares. — Nasceu a 13 de Novembro de 1849.
2.º José Augusto Celestino Soares. — Nasc. a 6 de Dezembro 1853.
3.º D. Julia Candida de Seixas Celestino Soares. — Nasc. a 22 de Fevereiro de 1862.

PAES DO 1.º VISCONDE

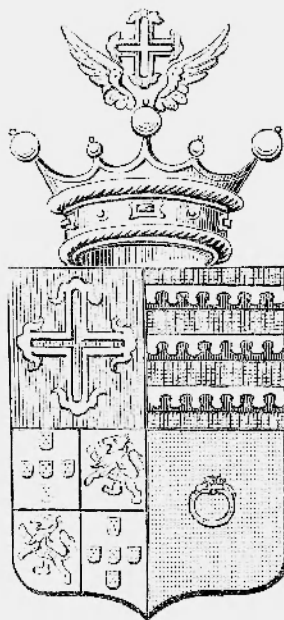
Pedro Celestino Soares, e sua mulher D. Francisca Joaquina de Almada, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º José Pedro Celestino Soares. — 1.º Visconde de Leceia, acima.
2.º Francisco Pedro Celestino Soares. — Deputado da Nação desde 1839 a 1840: casado com D. Porfiria Josefa do Carmo da Costa. Ambos já fallecidos.
3.º Pedro Celestino Soares. — Brigadeiro do Exercito, do Corpo de Engenheiros; Lente da Academia Nacional e Real de Fortificações.
4.º Joaquim Pedro Celestino Soares. — Tenente General; Deputado da Nação em 5 Legislaturas, desde 1836 a 1844. Casou com D. Marianna Ignacia da Silva. Ambos já fallecidos, elle em 1859.
5.º João Pedro Celestino Soares. — Fallecido.
6.º Antonio Pedro Celestino Soares. — Fallecido.
7.º Januario Pedro Celestino Soares. Fallecido.

Além d'estes houveram mais 4 que falleceram de tenra edade.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 26 de Julho de 1861

LEIRIA (Baroneza). — D. Maria Benedicta de Vasconcellos e Lemos, 2.ª Baroneza de Leiria, por seu pae, de quem era filha natural legitimada. Nasceu a 29 de Abril de

1820, e falleceu em Barcellos a 15 de Fevereiro de 1855, tendo casado, em Setembro de 1844, com Antonio Augusto Pereira de Vasconcellos Sousa e Menezes, que nasceu a 3 de Junho de 1827, e foi agraciado com o titulo de sua mulher em 15 de Novembro de 1844; em 19 de Outubro de 1844 com a Commenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; e em 7 de Abril de 1845 com o fôro de Fidalgo Cavalleiro: hoje Sr. da importante casa do Cabo em Marco de Canavezes.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo Pereira de Vasconcellos Sousa e Menezes. — Nasc. a 16 de Julho de 1846. Casou a 2 de Outubro de 1876 com Alexandre de Azevedo Pinto Mello Leme, Bacharel em Direito.
2.º José Pereira de Vasconcellos Sousa Menezes. — Nasc. a 26 de Julho de 1847.
3.º D. Maria Adelaide Pereira de Vasconcellos Sousa e Menezes. — Nasc. a 20 de Junho de 1849.
4.º João Pereira de Vasconcellos Sousa e Menezes. — Nasc. a 1 de Novembro de 1851.
5.º D. Maria Virginia Pereira de Vasconcellos Sousa e Menezes. — Nasc. a 15 de Setembro de 1853.

Além d'estes houveram mais dois, Joaquim e Luiz, que morreram de pouca edade.

SEU PAE

José de Vasconcellos Bandeira de Lemos, 1.º Visconde, e 1.º Barão de Leiria. Nasceu em Barcellos a 5 de Fevereiro de 1794; Par do Reino; General de Divisão; Ajudante de Campo de El-Rei; Gran-Cruz da Ordem da Torre e Espada; Gran-Cruz da Ordem de Aviz; Commendador da Conceição de Villa Viçosa; Gran-Cruz da Ordem de Carlos III de Hespanha; Gran-Cruz da de S. Mauricio; Gran-Cruz da de Leopoldo; Grande Official da Legião de Honra, em França; Condecorado com as Medalhas da Guerra Peninsular, com as da Guerra de Montevideu, e com a medalha hespanhola de Victoria, etc., etc., etc. Morreu a 3 de Abril de 1873.

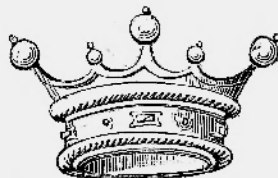
Com respeito á vida e feitos d'este notavel General, leia-se a sua biographia inserta a pag. 163 e 164 do vol. VII do *Diccionario Popular*, dirigido pelo illustre escriptor Pinheiro Chagas.

FILHA LEGITIMADA

D. Maria Benedicta de Vasconcellos. — A 2.ª Baroneza de Leiria, acima mencionada.

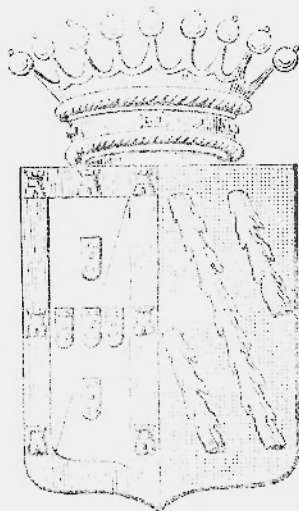
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 20 de Outubro de 1862.
Barão — Decreto de 1 de Outubro de 1835.
Renovação do titulo de barão em sua filha — Decreto de 13 de Julho de 1842.
Renovação do titulo de barão em vida do marido da 2.ª baroneza — Decreto de 15 de Novembro de 1844.

Brazão d'Armas — Escudo esquartelado — no primeiro quartel as armas dos Pereiras, no segundo as dos Vsconcellos, no terceiro as dos Sonsas, e no quarto as dos Menezes.

LEMOS (Visconde). — Antonio Pinto de Seixas Pereira de Lemos, 1.º Visconde de Lemos. Nasceu a 1 de Junho de 1795: foi Marechal de Campo graduado; do Conselho de

Sua Magestade; Governador Civil do Districto de Villa Real; Commendador da Ordem de Aviz, da Torre e Espada, e de Villa Viçosa, e condecorado com a Cruz das tres Companhas da Guerra Peninsular. Fallecido. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 29 de Março de 1854.

LENCASTRE (CONDE).— Dom Antonio Manoel de Lencastre e Saldanha, 1.° Conde e 1.° Visconde de Lencastre *em sua vida;* Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, por succesão a seus maiores; Commendador da Ordem da Conceição, e de Carlos III de Hespanha; Ministro Residente em disponibilidade. Nasc. a 10 de Fevereiro de 1826, e casou em 1873 com D. Adelina Luiza Maria, Condessa de Carding, viuva de Lord Carding, e sua segunda mulher.— *Sem geração.*

SEUS PAES

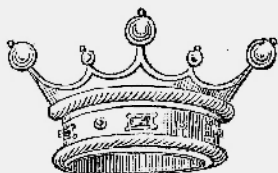
Dom Luiz Antonio de Lencastre Basto Baharem, 2.° Conde da Louzã *em sua vida;* Veador da Rainha D. Carlota Joaquina, casado com D. Maria Roza de Saldanha Azevedo Corte Real da Camara.

FILHOS

(*V. Conde da Louzã*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Em 11 de Setembro de 1873.
CONDE — Em 20 d'Agosto de 1866.

Brazão d'Armas.— O da Casa da Louzã.

LINDOSO (Visconde).— Gonçalo Manuel Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, 2.º Visconde de Lindoso. Nasc. a 24 de Setembro de 1856; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; estudante na Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra. Falleceu a 22 de Outubro de 1880.— *Sem geração.*

SEUS PAES

João Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, 1.º Visconde de Lindoso. Nasc. a 10 de Junho de 1826; Moço Fidalgo com exercicio, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, da Conceição, e da de Carlos III de Hespanha; Administrador de varios Morgados. Casou a 23 de Junho de 1855, com D. Rosa Leocadia Alves Ribeiro da Silva Peixoto, filha de Francisco Alves Ribeiro, e de D. Joanna Margarida da Costa Alves.

FILHOS

1.º Gonçalo Manuel.— 2.º Visconde. (*V. acima*).
2.º Gaspar.— Nasc. a 24 de Dezembro de 1857.
3.º D. Magdalena.— Nasc. a 23 de Março de 1860, e casou em 1881, com Manuel Baptista de Sampaio.
4.º D. Maria.— Nasc. a 1 de Abril de 1861, e falleceu em 1862.
5.º João.— Nasc. a 11 de Julho de 1862.
6.º Joaquim.— Nasc. a 20 de Março de 1864.
7.º D. Maria.— Nasc. a 22 de Julho de 1865.
8.º Francisco.— Nasc. a 23 d'Agosto de 1866.
9.º Fernando.— Nasc. a 10 d'Abril de 1868; já fallecido.
10.º D. Leocadia.— Nasc. a 31 de Março de 1869.
11.º Fernando.— Nasc. a 30 de Junho de 1871.
12.º D. Joanna.— Nasc. a 3 de Setembro de 1872.

SEUS AVÓS

Gonçalo Manuel Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho; Fidalgo Cavalleiro; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. dos Morgados d'Almeidas de Guimarães, Macedos, Carvalhos de Alemquer, e de varios outros, etc., etc.

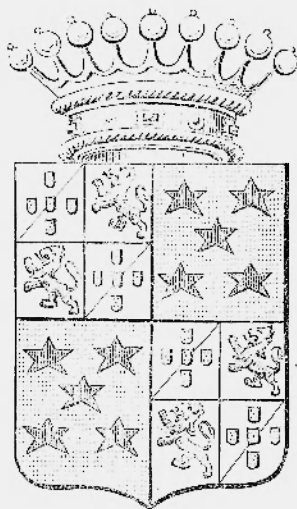
Casou em 1818 com D. Magdalena de Bourbon Peixoto, filha de Joaquim Leite de Azevedo e Araujo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Mestre de Campo de Infanteria auxiliar do Terço da Villa da Barca; Alcaide-mór do Castello de Lindoso; Sr. dos Direitos Reaes e terras de Lindoso; Coronel de Melicias da Villa da Barca. Falleceu a 21 de Outubro de 1856.

FILHOS

1.º D. Leocadia.— Fallecida.
2.º D. Maria da Piedade.
3.º João.— Fallecido em menino.
4.º D. Leonor.
5.º D. Emilia.— Fallecida.

6.º D. Magdalena.— Casou em 1848, com Antonio Joaquim de Barros Lima Alpoin e Menezes, fallecido em 1868.
7.º D. Joanna.— Casou com João Baptista Ribeiro Pereira.
8.º João Peixoto.— 1.º Visconde de Lindoso. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 27 de Outubro de 1863.
Renovação — Decreto de 23 de Agosto de 1871.

LINHARES (Conde).— Dom Rodrigo de Souza Coutinho Teixeira d'Andrade, 3.º Conde de Linhares; Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Pedro V, e do Sr. D. Luiz I; Par do Reino por successão a seu Pae, de que tomou posse em 29 de Janeiro de 1858; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da Ordem da Torre Espada; Grãn Cruz da Ordem da Coroa de Ferro d'Austria; habilitado com o Curso d'Engenharia Naval pela Escola Polytechnica de Lisboa, e pela Escola de Applicação d'Engenharia Naval em França; Capitão de Fragata; Engenheiro Constructor Naval, e Director das Construcções Navaes no Arsenal de Marinha de Lisboa; proprietario em Lisboa e nos Concelhos de Villa Franca de Xira, de Ulme, e em Alpiarça concelho de Almeirim. Nasc. a 2 de Maio de 1823, e casou em 21 de Fevereiro de 1846 com D. Anna de Mendonça Rolim de Moura Barreto; Dama de Honor de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, que nasc. a 27 de Dezembro de 1827, filha de Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Infanta D. Anna de Jesus Maria, e de seu marido o 1.º Duque de Loulé, 2.º Marquez do mesmo titulo e 9.º Conde de Valle de Reis.

FILHOS

1.º D. Anna de Souza Coutinho.— Nasc. a 9 de Julho de 1847.
2.º Dom Fernando de Souza.— Nasc. a 5 d'Abril de 1851.
3.º D. Catharina de Souza.— Nasc. a 5 de Março de 1853.
4.º Dom Nuno de Souza.— Nasc. a 30 d'Abril de 1854.
5.º Dom Rodrigo de Souza.— Nasc. a 27 d'Agosto de 1855.
6.º D. Maria Carlota.— Nasc. a 18 de Setembro de 1856.
7.º D. Maria Anna.— Nasc. a 23 d'Outubro de 1857.
8.º Dom José de Souza.— Nasc. a 24 de Junho de 1864.
9.º Dom Agostinho de Souza.— Nasc. a 3 de Março de 1866.
10.º D. Izabel Maria.— Nasc. a 23 de Julho de 1868.

SEUS PAES

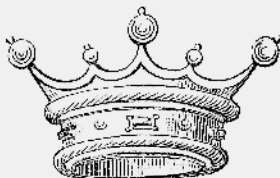
Dom Victorio Maria Francisco de Souza Coutinho Teixeira d'Andrade Barbosa, 2.° Conde de Linhares; Par do Reino em 1826; Ministro d'Estado honorario; Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade a Sr.ª D. Maria II; Ministro Plenipotenciario em 1620 á Côrte de Turim; Brigadeiro do Exercito, reformado; Commendador das Ordens de Christo, e da Torre Espada; Condecorado com a Estrella d'ouro de Montevideo; Commendador da Ordem de S. Mauricio e S Lazaro d'Italia; proprietario; fallecido a 30 de Junho de 1857; e de D. Catharina Julianna de Souza Holstein, Dama de Honor da Rainha a Sr.ª D. Maria II, 2.ª filhã de Dom Alexandre de Souza Holstein, Capitão da Guarda Real Allemã, Conselheiro d'Estado effectivo, Ministro Plenipotenciario, o qual falleceu a 21 de Agosto de 1871.

FILHOS

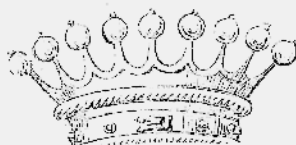
1.° Dom Rodrigo de Souza.— Actual Conde.
2.° Dom Alexandre de Souza.— Falleceu a 10 de Fevereiro de 1866.
3.° Dom Pedro de Souza.— Nasc. a 17 de Março de 1830: casou com D. Maria Emilia Lobo de Almeida de Mello e Castro, filha dos 6.ºs Condes das Galveias.
4.° D. Gabriella Izabel de Souza.— Nasc. a 6 d'Outubro de 1825; Dama Camarista das Rainhas as Sr.as D. Estephania, e D. Maria Pia; Dama das Ordens de Santa Izabel de Portugal, e de Maria Luiza de Hespanha.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Em 17 de Dezembro de 1808.
Renovado no 3.° conde — Em 1845.

Brazão d'Armas.— Um escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Souzas Chichorros ou de Arronches–as armas do Reino, com um filete preto em contrabanda, que não chegue á Orla, e passe por baixo do escudinho do meio; no segundo as armas dos Coutinhos — em campo de oiro cinco estrellas de vermelho com cinco pontas cada uma.

LOBÃO (Visconde). — José Ricardo Cortez Lobão, 1.° Visconde de Lobão. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

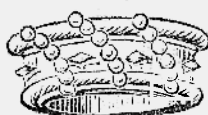
Visconde — Decreto de 18 de Outubro de 1883.

LOBATA (Conde).— João Antonio de Macedo Araujo e Costa, 1.° Conde, 1.° Visconde e 1.° Barão da Lobata, Bacharel em Direito; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; proprietario no Concelho de Moimenta da Beira.

Casou na Egreja Parochial da Villa de Fornos de Algodres, em 11 de Agosto de 1881, com a Condessa de Fornos de Algodres, D. Margarida de Abreu Castello Branco, viuva do 1.º Conde de Fornos de Algodres *(V. a pag. 614 do 1 vol. d'esta Obra).—Sem geração.*

SEUS PAES

Joaquim José da Costa Araujo, Fidalgo Cavalleiro por Alvará de 11 de Fevereiro de 1870, casado com D. Maria Delfina de Macedo, ambos naturaes de Moimenta da Beira e ahi proprietarios.

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 1 de Julho de 1886.
VISCONDE — Decreto de 17 de Março de 1881.
BARÃO — Decreto de 26 de Dezembro de 1878.

LOPES (BARÃO). Salvador Lopes Sanches, 1.º Barão de Lopes; Commendador da Ordem de Christo. Subdito de Sua Magestade Catholica.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 23 de Março de 1881.

LORDELLO (BARÃO). — José da Fonseca e Gouvêa, 1.º Barão de Lordello; Tenente general; Commendador das Ordens, da Torre e Espada, e Aviz; Governador Militar da Ilha do Fayal em 1831, do Castello da Foz do Douro desde 1832 até Junho de 1833, da linha de Lordello em 25 de Julho de 1833 etc., etc., etc. Nasceu a 12 de Novembro de 1792, succedeu á casa de seu pae, a 29 de Setembro de 1824, falleceu a 30 de Janeiro de 1863; casou a 5 de Novembro de 1834 com sua prima D. Maria Leopoldina Archer, que nasceu a 9 de Fevereiro de 1802, e era 1.ª filha de Francisco Archer, que nasceu a 3 de Abril de 1765, e morreu a 28 de Janeiro de 1823, e de sua mulher D. Francisca Leonor Belem que nasceu a 20 de Agosto de 1782 e falleceu a 13 de Abril de 1853.— *Sem geração.*

SEUS PAES

José Vicente da Fonseca e Gouveia, thesoureiro da Alfandega do Porto, nasceu a 16 de Setembro de 1748, e morreu a 29 de Setembro de 1824, tendo casado duas vezes, sendo

a 1.ª com D. Norberta Emerencia Archer, que nasceu a 20 de Junho de 1768, e morreu a 8 de Abril de 1796, filha de Marcos Antonio Archer, que nasceu a 21 de Dezembro de 1721, e morreu a 22 de Janeiro de 1773, e de sua mulher D. Norberta Maria Amsimck, que nasceu a 12 de Abril de 1737 e morreu em 1810; e a segunda vez, com D. Rosa Emilia Rossi, que falleceu a 29 de Outubro de 1851. — *Com geração.*

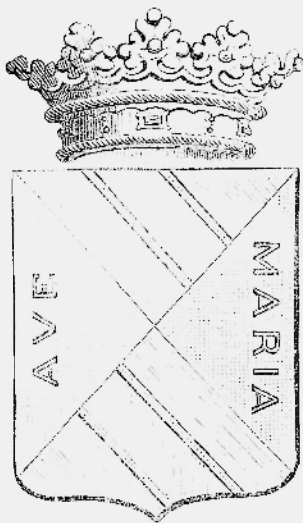
FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Izabel. — Nasc. a 29 de Outubro de 1791, e morreu solteira.
2.º José da Fonseca e Gouveia. — 1.º Barão de Lordello, acima descripto.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º Guilherme. — Nasceu a 2 de Novembro de 1804, e casou com D. Maria José Guedes de Carvalho e Menezes, que nasceu a 15 de Agosto de 1815, e morreu à 24 de Agosto de 1885, filha de Luiz Guedes de Carvalho, Sr. da Casa de Monsul na Comarca de Lamego. — *Com geração.*
4.º D. Sophia. — Nasceu a 24 de Janeiro de 1807, e casou com João J. Ferreira dos Santos, Secretario da Embaixada Brazileira em Lisboa, Commendador da Ordem da Conceição; Official da da Rosa, e Cavalleiro de Christo, tambem fallecido sem deixar geração.
5.º D. Carolina Augusta da Fonseca e Gouvêa. — Casada com Joaquim Augusto Kopke Schewirin de Sousa, 1.º Barão de Massarellos. (*V. Massarellos*).
6.º D. Emilia. — Nasceu a 2 de Novembro de 1811, e falleceu a 11 de Maio de 1872, tendo casado a 17 de Fevereiro de 1838 com Antonio Pimenta da Gama Barreto, Cavalleiro de Aviz; Tenente Coronel reformado; 15.º Sr. do Prazo de Balthazares, e 5.º do Morgado da Pombinha, na Comarca de Vianna, que nasceu a 20 de Outubro de 1780, e morreu a 20 de Fevereiro de 1851. — *Com geração.*
7.º D. Rosa. — Nasceu a 13 de Janeiro de 1816, e morreu solteira.
8.º D. Joanna. — Nasceu a 25 de Junho de 1818, e casou com Gaspar da Cunha Lima, Bacharel formado em philosophia; Cavalleiro da Ordem da Conceição; ambos fallecidos. — *Com geração.*
9.º Thomaz. — Nasceu a 23 de Abril de 1820.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 10 de Outubro de 1836.

LOULÉ (Duque). — D. Pedro Agostinho de Mendonça Rolim de Moura Barreto, nasc. a 7 de Outubro de 1830; 2.º Duque, e 3.º Marquez de Loulé, 10.º Conde de Valle de

Reis; Hentil-Homem da Camara da Rainha; Estribeiro-mór; Par do Reino; Gran Cruz das Ordens de Christo, de Carlos III, de S. Mauricio e S. Lazaro, da Corôa de Ferro da Austria, de Nossa Senhora de Guadalupe do Mexico; Grande Official da Legião de Honra; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Assentou praça em 11 de Novembro de 1848, e, tendo sido successivamente promovido por antiguidade, acha-se no posto de General de Brigada, reformado em 9 de Dezembro de 1885. Casou em 19 de Abril de 1852 com D. Constança Maria de Figueiredo Cabral da Camara, que nasc. a 7 de Junho de 1826, e falleceu a 18 de Outubro de 1879, filha dos 2.os Condes de Belmonte.

FILHOS

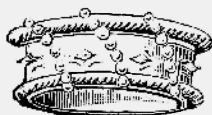
1.º D. Maria Domingas José de Mendonça.—Nasc. a 23 de Março de 1853. Solteira.
2.º D. Anna.—Nasc. a 12 de Abril de 1854, e casou em 18 de Junho de 1887, com João Maria da Camara Berquó. — *Sem geração.*

SEUS PAES E AVÓS

V. o Conde de Azambuja, pag. 177 do 1.º vol. d'esta obra, e a pag. 754 das Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX, obra impressa em 1883 por ordem d'Academia Real das Sciencias de Lisboa.

CREAÇÃO DO TITULO

Duque — Decreto de 3 de Outubro de 1862.
Marquez — Decreto de 6 de Julho de 1799.
Conde de Valle de Reis — Decreto de 16 de Agosto de 1628.

Brazão d'Armas—As armas do Conde de Azambuja, já descritas no 1.º vol. d'esta obra.

LOUREDO (Barão).—Manoel Lourenço Baeta Neves, 1.º Barão de Louredo *em sua vida;* Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem da Conceição de Villa Viçosa; proprietario e negociante em Barbacena, Imperio do Brazil; subdito portuguez. Nasc. a 10 de Janeiro de 1814, e casou em 1837 com D. Anna Quiteria de Sequeira Alvim, filha legitima do Major Anacleto Dias de Sequeira, e de D. Maria Cherobina do Carmo Alvim, filha legitima do Capitão-mór de Barbacena José Pereira Alvim, d'origem portuguez, a qual nasc. em...... 1820.

FILHOS

1.º D. Maria Benigna.—Nasc. a 22 de Maio de 1843: casada com o Capitão Manoel José Baeta Neves.
2.º José Augusto.—Nasc. a 20 de Maio de 1845.
3.º Manuel Guadalupe.—Nasc. a 4 de Setembro de 1848.
4.º D. Amelia Augusta.—Nasc. a 7 de Março de 1851.
5.º D. Anna Augusta.—Nasc. a 25 de Maio de 1852.
6.º D. Adelaide Adelia.—Nasc. a 1 de Julho de 1854.
7.º Joaquim Camillo.—Nasc. a 13 d'Agosto de 1856.
8.º D. Mathilde Gentil.—Nasc. a 18 de Outubro de 1858.
9.º D. Leopoldina Floresta.—Nasc. a 25 de Março de 1863.

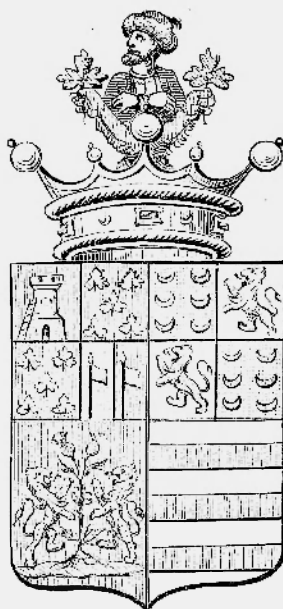
SEUS PAES

Joaquim Baeta Neves, proprietario, casado com D. Maria Affonso, naturaes e residentes que foram no lugar de Corte Redór na freguezia de Cadafoz, Concelho e Comarca d'Arganil, bispado de Coimbra.

FILHOS

1.º Manuel Lourenço.— Actual Barão.
2.º Joaquim Affonso.— Nasceu na Cidade de Queluz, na Providcia de Minas Geraes: casado com D. Fortunata Baeta Neves.
3.º D. Anna.— Viuva: reside na Villa de Góes, Concelho de Góes.
4.º D. Josepha.— Casada com F. } Residentes na Villa de Góes.
5.º D. Maria.— Casada com F. }

CREAÇAO DO TITULO

Barão — Decreto de 17, e Carta de 21 de Janeiro de 1869.

LOUREIRO (Visconde).— Luiz de Loureiro Queiroz Cardozo do Couto Leitão Teixeira, 1.º Visconde de Loureiro *em sua vida;* Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; proprietario. Nasc. a 19 d'Abril de 1844, e casou a 13 de Setembro de 1862 com D. Antonia da Silva Mendes, que nasc. em 1845, e falleceu a 12 d'Outubro de 1872, filha primogenita de João da Silva Mendes, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; abastado proprietario na cidade de Vizeu, e de D. Eugenia Candida da Silva Mendes, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Luiz de Loureiro.— Nasc. a 26 d'Outubro de 1864.
2.º D. Eugenia Loureiro.— Nasc. a 19 de Junho de 1865.
3.º D.......— Falleceu de tenra edade.

SEUS PAES

Luiz de Loureiro de Queiroz Cardozo do Couto Leitão, 1.º Barão de Prime, *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores; Sr. da Casa de Prime por successão a seu Pae, Manoel de Loureiro de Queiroz Cardoso, fallecido a 2 de Março de 1828, o qual era Capitão-mór de Vizeu; Commendador da Ordem de Christo; ex-Administrador Geral do Districto de Vizeu; Senador em 1838; o qual nasc. a 20 d'Outubro de 1875, e falleceu a 23 de Fevereiro de 1853, havendo casado a 7 d'Outubro de 1842 com D. Maria da Gloria Teixeira de Carvalho Sampaio Rocha Velho, que nasc. a 20 d'Outubro de 1826, filha de Antonio Teixeira de Carvalho Sampaio, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, proprietario, e de D. Maria Thomazia Rocha Velho. A Sr.ª Baroneza de Prime, passou a 2.ªs nupcias em 25 de Fevereiro de 1854, com José Profirio Rebello, actual Visconde de Prime.

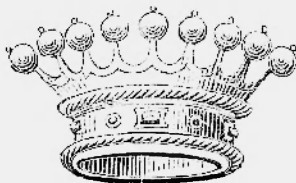
FILHOS

1.º Luiz.— Actual Visconde.
2.º Gonçalo.— Fallecido.
3.º D. Maria Rita.— Fallecida.
4.º D. Maria Rufina.—
5.º D. Sebastiana.—
6.º Francisco.— Fallecido.

CREAÇAO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17 e Carta de 26 de Fevereiro de 1866.

Brazão d'Aarmas.— Escudo esquartelado; no primeiro quartel esquartelado — em campo vermelho um castello de prata com portas e frestas lavradas de preto, e uma escada d'oiro arrimada a elle; e o contrario partido em pala; a primeira d'ouro com uma bandeira verde, em pala, com haste de vermelho e forro de prata; e a segunda de vermelho com uma bandeira de prata com haste de oiro e o ferro da sua côr; o segundo de vermelho com cinco folhas de figueira verdes em aspa, perfiladas e com o tronco de ouro, e assim os contrarios; no segundo quartel as armas dos Queiroz — escudo esquartelado; no primeiro quartel em campo de oiro seis crescentes vermelhos em duas palas; no terceiro em campo de prata um leão sanguinho, e assim os contrarios; no terceiro quartel as armas dos Cardosos — em campo vermelho dois cardos verdes com alcachofras floridas de prata, com raizes e perfis d'ouro, entre dois leões batalhantes; e no quarto quartel, as armas dos Leitões — em campo de prata tres faxas vermelhas. — Timbre — Dois braços de leão vermelhos, em aspa, tendo cada um na mão uma folha egual á das armas, e no meio d'estas o alcaide de Azamor da cintura para cima, vivo e com as mãos atadas com um cordão de ouro.

O BRAZÃO d'armas do primeiro quartel do escudo, e o timbre, foi concedido a Luiz de Loureiro, Fidalgo da Casa Real, e Adail-mór do Reino, por Carta dada em Almeirim a 26 de Julho de 1551. (*Regist. no Liv.* IV *de Previlegios fl.* 80. *Arch. Nac.—V. Arch. Heraldico-Genealogico tom.* 1.º *pag.* 453).

LOURES (Visconde). — Angelo Francisco Carneiro, 2.º Visconde de Loures. Nasceu a 27 de Dezembro de 1837; Moço Fidalgo com exercicio; Guarda Roupa Honorario de sua

Magestade; Doutor em Philosophia pela Universidade, de Jena em Saxe Weimar: fallecido em 10 de Novembro de 1870, havendo casado em 27 de Fevereiro de 1861 com D. Josephina Clarisse d'Oliveira, nascida a 21 de Novembro de 1840, filha de Antonio Joaquim de Oliveira, negociante em Lisboa, e de sua mulher D. Clarisse Duprat.—D. Josephina Clarisse de Oliveira, acima, ficando viuva, contrahiu segundas nupcias em 18 de Novembro de 1871 com o 2.º Visconde de Valmôr, Gustavo de Queiroz Guedes. —*Sem geração.*

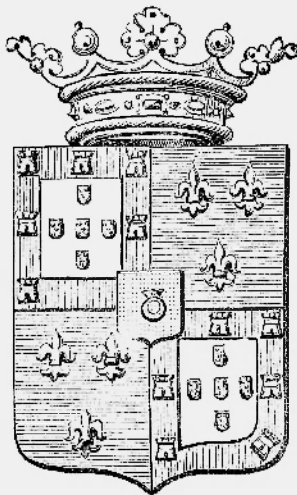
SEUS PAES

Angelo Francisco Carneiro, 1.º Visconde de Loures. Nasceu a 25 de maio de 1791: Commendador da Ordem de Christo; antigo negociante em Pernambuco, Brazil: casou a 17 de Junho de 1833 com D. Maria Mirza Geródé, que nasceu, a 12 de Janeiro de 1812, filha de Pedro Paulo Geródé, e de sua mulher D. Maria Magdalena.

FILHOS

1.º Angelo Francisco. — 2.º Visconde de Loures, acima mencionado.
2.º D. Genoveva Rosa. — Fallecida a 30 de Agosto de 1856.
3.º D. Maria Adriana Carneiro. — Fallecida em 17 de Julho de 1859.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 13 de Maio de 1851.
Renovação em 2.ª vida — Decreto de 29 de Julho de 185[illegible].

LOURIÇAL (Marquez).— D. Luiz Euzebio Maria de Menezes Silveira, nasceu a 14 de Agosto de 1780. 4.º Marquez de Louriçal; 8.º Conde da Ericeira; 6.º Sr. de Anção; 11.º Sr. do Praso de Louriçal; Sr. do Morgado da Annunciada, e dos da Casa de Sarzedas; Coudel-mór; Par do Reino em 1826; Commendador da Ordem de Christo; Major de Infanteria. Casou a 15 de Janeiro de 1799 com D. Joaquina de Menezes, que nasceu a 22 de Dezembro de 1782, 3.ª filha dos 5.ºˢ Marquezes de Marialva *(V. Lafões).*

SEUS PAES

D. Henrique de Menezes, 3.º Marquez de Louriçal; 7.º Conde da Ericeira; 5.º Sr. de Ancião; 10.º Sr. do Praso de Louriçal; Sr. do Morgado da Annunciada, e dos da Casa de Sarzedas; Gentil Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Cavalleiro da Ordem do Tozão de Ouro em Hespanha; Commendador da Ordem de Christo; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario a Turim e Roma; Embaixador a Madrid; encarregado de negociar em 1785 os tractados matrimoniaes dos Infantes de Portugal e Hespanha, D. João e D. Gabriel; Monsenhor da Patriarchal; succedeu a seu irmão. Nasceu a 5 de Janeiro de 1727, e morreu a 29 de Maio de 1787, tendo casado com D. Maria da Gloria da Cunha, sua sobrinha, que nasceu a 4 de Novembro de 1748, e morreu em Novembro de 1825, 3.ª filha de José Felix da Cunha e Menezes, Sr. do Morgado de Paio Pires, e de sua mulher D. Constança de Menezes.

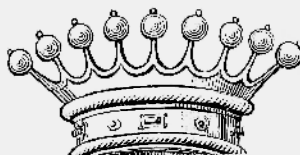
Para maiores esclarecimentos historico-genealogicos, leia-se o que diz D. Antonio Caetano de Sousa nas suas *Memorias Historicas e Genealogicas dos Grandes de Portugal* de pag. 369 em deante.

FILHOS

1.º D. Luiz Euzebio. — 4.º Marquez de Louriçal, acima.
2.º D. Constança. — Nasc. a 18 de Agosto de 1782, e morreu em 1798.

CREAÇÃO DO TITULO

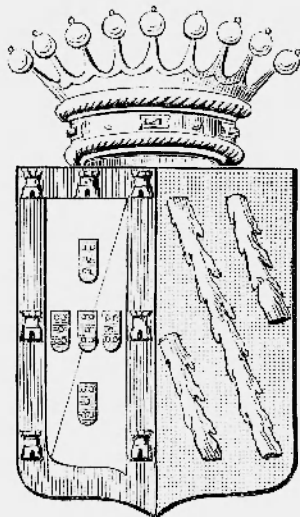
Marquez — 22 de Abril de 1740.
Conde — 1 de Março de 1622.

Brazão d'Armas — Escudo esquartellado: no 1.º e 4.º quarteis as armas de Portugal; no 2.º e 3.º — em campo azul tres flôres de liz, e no meio do escudo, o dos Menezes.

LOURINHÃ (Condessa). — D. Domingas de Noronha, 1.ª Condessa, e 2.ª Viscondessa da Lourinhã; Dama de Honor da Rainha D. Carlota Joaquina.

VIUVA DE

D. João de Almeida de Mello e Castro, 1.º Conde, e 2.º Visconde da Lourinhã, com o Senhorio da mesma Villa e Alcaidaria-mór de Sernancelhe, graça que se não verificára em seu tio, Martinho de Mello e Castro que havia sido Ministro da Marinha no reinado de D. José, e depois concedida a primeira vida a Manuel Bernardo de Mello e Castro, irmão do 2.º Conde acima.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 25 de Abril de 1824.
Visconde — Decreto de 25 de Agosto de 1797.

LOUZÃ (Conde). — D. João José de Lencastre Basto Baharem, 4.º Conde da Louzã; Official-mór Honorario da Casa Real; Par do Reino em 5 de Março de 1853; 12.º Senhor do Morgado da Marinha instituido em 1450 por Vasco Gil Correia; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição; Commendador de numero extraordinario da Ordem de Carlos III de Hespanha; ex-Governador Civil dos Districtos de Villa Real, Vianna do Castello, e de Lisboa; proprietario: nasceu a 15 de Setembro de 1823, e casou a 1.ª vez a 15 de Janeiro de 1842 com D. Maria Joanna de Sá Pereira de Menezes Mello Souto Maior, filha dos 3.os Condes da Anadia: passou a 2.as nupcias em 28 d'Agosto de 1848 com D. Carlota Imsess filha de Roberto Imsess, já fallecido, e de D. Rosa Amelia Imsess, que nasceu a 26 de Junho de 1826.

FILHOS

1.º D. Luiz Antonio de Lencastre Basto Baharem. — Nas. a 3 de Julho de 1849, actual 5.º Conde da Louzã; casou a 1.ª vez em 28 de Dezembro de 1879, com D. Amelia Maria Anna d'Almeida Ribeiro Neves, que nasceu a 27 de Fevereiro de 1879: passou a 2.as nupcias em 31 de Julho de 1880 com D. Amelia Elisa Affonso que nasceu a 20 de Agosto de 1856, filha de Domingos Affonso e de D. Izabel Maria Lourenço Affonso.

FILHOS

1.º D. Luiz João. — Nasceu a 16 de Setembro de 1881.
2.º D. Amelia Carlota. — Nasceu a 4 de Março de 1882.
3.º D. Izabel Maria. — Nasceu a 27 de Março de 1884.
4.º D. João José. — Nasceu a 2 de Maio de 1885.
5.º D. Fernanda Maria. — Nasceu a 27 de Maio de 1887.

2.º D. Francisca Rosa. — Nasc. a 16 de Julho de 1850, e morreu a 24 de Julho de 1853.
3.º D. Maria Joanna. — Nasc. a 14 de Julho de 1851; casou em 30 de Novembro de 1876 com Joaquim Pedro da Costa.

FILHO

F... — Nasceu a 3 de Setembro de 1877, e morreu a 1 de Outubro de 1885.

4.º D. Maria Luiza. — Nasceu a 17 de Julho de 1852, e morreu a 26 de Julho de 1853.
5.º D. Maria Thereza. — Nasc. a 5 de Julho de 1853, e morreu a 10 de Agosto de 1854.
6.º D. João Roberto. — Nasc. a 16 de Julho de 1854, e morreu a 6 de Agosto de 1855.

7.º D. Carlota Amelia. — Nasc. a 10 de Julho de 1855. Conserva-se no estado de solteira.
8.º D. Marianna do Resgate. — Nasc. a 11 de Agosto de 1856, e casou em 17 de Julho de 1880 com Eduardo Lucci Schwalbach.

FILHO

Carlos — Nasceu a..., e morreu a 4 de Dezembro de 1884.

9.º D. Antonio Maria. — Nasc. a 11 de Setembro de 1857, e casou em 20 de Agosto de 1881 com D. Beatriz Gomes.

FILHOS

1.º D. Fernando — Nasceu a 16 de Julho de 1882.
2.º D. João — Nasceu a 8 de Julho de 1884.
3.º D. Maria Thereza — Nasceu a 15 de Julho de 1886.

10.º D. José Francisco. — Nasc. a 22 de Novembro de 1858. Conserva-se no estado de solteiro.
11.º D. Manuel Lourenço. — Nasc. a 15 de Março de 1860. Conserva-se no estado de solteiro.
12.º D. Maria Julia d'Assumpção. — Nasc. a 15 de Agosto 1860, e casou com seu cunhado Eduardo Schwalbach a 3 de Fevereiro de 1885, de quem teve um filho.
13.º D. João Sancho — Nasc. a 28 de Outubro de 1862. Conserva-se no estado de solteiro.
14.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 18 de Fevereiro de 1864. Conserva-se no estado de solteira.
15.º D. Pedro Maria. — Nas. a 27 de Maio de 1866. Conserva-se no estado de solteiro.
16.º D. Maria Rita. — Nasc. a 16 de Outubro de 1867. Morreu a 7 d'Outubro de 1877.
17.º D. Rodrigo. — Nasc. a 19 de Maio de 1869. Conserva-se no estado de solteiro

SEUS PAES

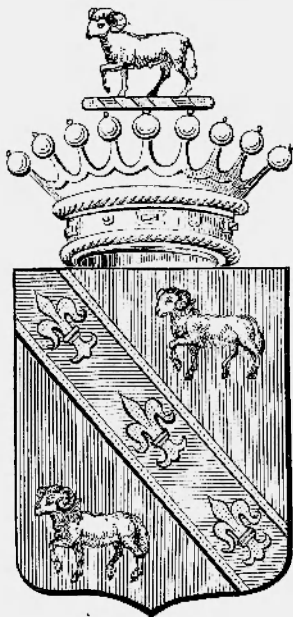
D. Luiz Antonio Lencastre Basto Baharem 2.º Conde da Louzã; Senhor de Sernache dos Alhos; Alcaide-mór de Celorico da Beira; 11.º Senhor do Morgado da Marinha; Veador da Rainha D. Carlota Joaquina; Gran-Cruz da Ordem Conceição; Commendador da Ordem de Christo; Tenente Coronel do Exercito: falleceu a 8 de Outubro de 1830, tendo casado duas vezes: a primeira com D. Maria Rosa de Saldanha Azevedo Côrte Real da Camara, que falleceu a 19 de Fevereiro de 1786: a segunda com D. Francisca de Saldanha da Gama, Dama de Honor da Rainha D. Carlota Joaquina, 2.ª filha dos 6.ºs Condes da Ponte; já fallecida.

FILHOS

1.º D. João. — Actual Conde.
2.º D. Antonio Manuel. — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1826: actual Conde de Lencastre.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — 27 de Março de 1765.
Renovado no 4.º Conde.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Lancastros, — o escudo do Reino com um filete preto em contrabanda, que passa por baixo do escudinho do meio: na segunda as armas dos Bastos — em campo de ouro tres troncos com seus esgalhos de sua côr postos em banda.

LUMIARES (Conde).— José Manuel da Cunha Faro e Menezes Silveira, 6.° Conde de Lumiares, *em sua vida;* Coudel-mór da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo. Nasc. a 13 de Maio de 1836, e casou a 10 de Maio de 1858 com D. Anna Amelia Pinto de Sousa Coutinho Balsemão, que nasc. a 7 de Setembro de 1835; filha dos 4.os Viscondes de Balsemão, com Grandeza. *(V. Balsemão).*

FILHOS

1.° D. Maria da Gloria.—Nasc. a 11 de Abril de 1859.
2.° D. Constança da Gloria.— Nasc. a 16 de Março de 1860.
3.° José Felix.— Nasc. a 28 de Maio de 1861.
4.° D. Luiza da Gloria.— Nasc. a 27 de Outubro de 1863.
5.° Vasco da Gloria.— Nasc. a 30 de Novembro de 1865.
6.° Luiz Henrique da Gloria.— Nasc. a 12 de Junho de 1867.
7.° D. Anna Henriqueta.— Nasc. a 2 de Maio de 1869; fallecida.

SEUS PAES

José Felix da Cunha Menezes, 5.° Conde de Lumiares: foi Tenente d'Infanteria do exercito, e Major do 5.° Batalhão da Guarda Nacional. Nasc. a 2 de Julho de 1808, e casou a 8 de Junho de 1835 com D. Constança de Saldanha e Castro Riba Fria, que nasc. a 25 de Maio de 1817, 2.a filha de João Maria Raphael de Saldanha Albuquerque Castro Riba Fria, Moço Fidalgo; Alcaide-mór de Cintra; Commendador da Ordem de Christo; Sr. do Morgado da Penha Verde; e de sua mulher D. Maria Thereza Braamcamp de Almeida Castello Branco. Esta senhora, depois de viuva, casou 2.a vez com seu cunhado, Manuel da Cunha de Menezes, filho dos 4.os Condes de Lumiares, etc.

FILHO

José Manuel.— 6.° Conde de Lumiares. (*V. acima*).

FILHO DO 2.º MATRIMONIO DA CONDESSA

D. Maria Luiza. — Nasc. a 7 de Abril de 1849, e casou com Anselmo Braamcamp Freire, Moço Fidalgo, filho dos 1.os Barões de Almeirim, etc. (*V. pag.* 51 *do* 1.º *vol. d'esta obra*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 29 de Outubro de 1753.
Renovado no 6.º Conde — Decreto de 27 de Abril de 1858.

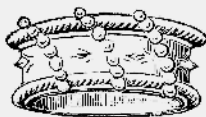
Na Casa Lumiares andou, desde 1640, o titulo de Condes da Ilha do Principe, até Carlos Carneiro de Sousa a quem, por commum accordo, El-Rei D. José I mudou para Lumiares, como melhor se poderá vêr nas *Memorias Historicas e Genealogicas dos Grandes de Portugal a pag.* 391 *e* 413.

Outro sim, convem observar que os 6.os Condes de Lumiares, represantam as Casas de Louriçal e Ericeira, pelo ramo Menezes, etc., etc.

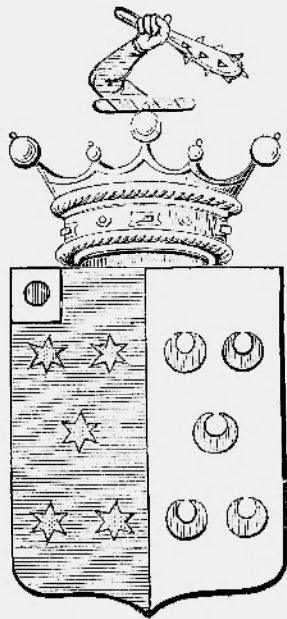
Brazão d'Armas. — Dos Carneiros. — Em campo vermelho uma banda azul coticada de oiro e carregada de tres flores de Liz do mesmo metal, entre dois carneiros, de prata possantes, armados de oiro. — Timbre um dos Carneiros do escudo.

LUZARES (Visconde). — Antonio Maria de Faria França, proprietario e residente na Cidade do Porto. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Por Decreto de 24 de Julho de 1885.

LUZO (Barão). — Manuel Ferreira de Azevedo Junior, 1.º Barão de Luzo *em sua vida;* morreu em 1872. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Por Decreto de 17 de Junho de 1870, e Carta de 30 do mesmo mez e anno.

MACEDO PINTO (Visconde).— Antonio Ferreira de Macedo Pinto, 1.° Visconde de Macedo Pinto, *em sua vida*; do Conselho de Sua Magestade Fidilissima; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; Membro de varias Sociedades Litterarias e Scientificas nacionaes e estrangeiras; auctor de varias publicações litterarias; Lente Jubilado da Escola Medico-Cirurgica da Cidade do Porto; antigo Medico do Hospital Militar, e do Partido da Camara da cidade de Bragança; antigo Delegado do Conselho de Saude Publica do Reino; ex-Guarda-mór de Saude do Porto; antigo Deputado da Nação; proprietario e capitalista. Nasc. a 20 de Junho de 1810, e casou em 1860 com D. Anna Clementina Peres Moreira, que nasc. a 2 de Agosto de 1820, filha de Manoel José Moreira Guimarães, negociante de grosso trato da Praça do Porto, e de sua mulher D. Anna Lucia Peres Guimarães.— *Sem geração.*

SEUS PAES

Manoel Ferreira de Macedo, proprietario e negociante; natural de Taboaço, e de D. Maria de Deus Marileiro Pinto, natural de Guedieiros.

FILHOS

1.° Bernardino de Sousa.— Bacharel formado em Direito; proprietario; tem servido varios lugares na Magistratura Judicial e Administrativa.
2.° Vicente Ferreira.— Proprietario.
3.° Antonio Ferreira.— Actual Visconde.
4.° D. Maria da Piedade.— Fallecida.
5.° Manoel Ferreira.— Fallecido.
6.° José Ferreira.— Doutor em Medicina e Lente Jubilado na mesma Faculdade na Universidade de Coimbra; do Conselho de Sua Magestade Fidilissima; auctor de varias obras sobre Sciencias medicas; proprietario.
7.° Antonio Thomaz.— Proprietario.
8.° Joaquim Ferreira.— Proprietario, e negociante.

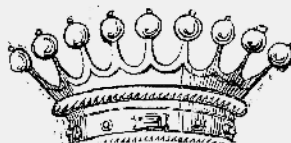
CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Em 11 de Junho de 1874.

Brazão d'Armas que disse usar — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Macedos; na segunda as dos Pintos.

MACHIAL (BARÃO). — Antonio Diniz Vieira, do Conselho de Sua Magestade; Bacharel em Direito; antigo deputado da Nação; Commendador da Ordem de Christo; proprietario em Niza. Morreu em Niza a 7 de Abril de 1884.

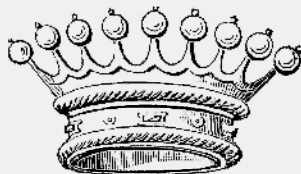
CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 13 de Março de 1883.

MACHICO (CONDE). — Carlos Stuart, 1.° Marquez d'Angra; 1.° Conde de Machico (da Ilha da Madeira); Barão de Stuart de Rothesay da Ilha de Bute; Par do Reino-Unido; Conselheiro Privado; Embaixador da Gran-Bretanha; Gran-Cruz do Banho; Gran-Cruz da Torre e Espada. Nasceu a 2 de Janeiro de 1779, e morreu a 6 de Novembro de 1845, tendo casado a 6 de Fevereiro de 1816 com D. Izabel Margarida Yorke, que nasceu a 14 de Janeiro de 1789, filha dos Condes de Hardwicke, e Marqueza d'Angra por seu marido.

FILHO

D. CARLOTA. — Dama da Rainha de Inglaterra, nasceu em 1817, e casou a 5 de Setembro de 1835 com Carlos João Canning, Visconde de Canning, Par do Reino-Unido da Gran-Bretanha, Conselheiro Privado e Governador Geral da India Ingleza, que nasceu a 15 de Dezembro de 1812.

CREAÇÃO DO TITULO

MARQUEZ — Decreto de 1 de Maio de 1826.
CONDE — Decreto de 22 de Novembro de 1825.
PENSÃO DE 4:000$000 — Decreto de 21 de Novembro de 1825.

MACIEIRA (Conde). — Henrique Eugenio Macieira, 1.º Conde e 1.º Visconde de Macieira. Nasceu a 15 de Julho de 1830, e morreu em 2 de Janeiro de 1888. Foi negociante e proprietario em Lisboa, e casou em 1867, com D. Anna Gertrudes Ferreira Gomes, que nasceu a 19 de Outubro de 1810, filha de Miguel Duarte Ferreira e de sua mulher D. Gertrudes Maria de Jesus. — *Sem geração.*

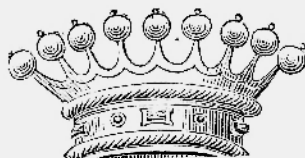
SEUS PAES

Joaquim Gonçalves Macieira, negociante e proprietario na cidade de Lisboa, fallecido a 7 de Junho de 1840, casado com D. Gertrudes Maria de Jesus Macieira.

FILHOS

1.º Joaquim Gonçalves. — Nasc. a 19 de Abril de 1826: viuvo.
2.º Antonio Joaquim Gonçalves Macieira. — Nasc. a 3 de Agosto de 1827; negociante e proprietario em Lisboa, casado com D. Emilia das Dôres Brito Macieira, filha de João de Brito, negociante e proprietario: já fallecido.
3.º Vicente Caetano Macieira. — Nasc. a 7 de Agosto de 1829.
4.º Henrique Eugenio Macieira. — 1.º Conde de Macieira, acima.
5.º Miguel Hermenegildo Macieira. — Nasc. a 13 de Abril de 1832: negociante em Lisboa, casado com D. Emilia da Conceição Macieira.
6.º Jose Maria Macieira. — Nasc. a 28 de Outubro de 1835; casado com D. Marianna.
7.º D. Maria Gertrudes Macieira. — Nasc. a 13 de Fevereiro de 1837; casada com Antonio Gonçalves Lopes Macieira.
8.º João Eduardo Macieira. — Nasc. a 10 de Junho de 1838; negociante, e casado com D. Maria Carolina da Fonseca Macieira.
9.º D. Julia Amalia. — Nasc. a 1 de Outubro de 1839; casada com Guilherme Augusto Ferreira Gomes.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 21 de Abril de 1887.
Visconde — Decreto de 18 de Dezembro de 1873.

MAFRA (Conde). — Francisco de Mello Breyner, 2.º Conde de Mafra, *em sua vida* Gentil-Homem da Camara de El-Rei; Adujante de Campo Honorario; Gran Cruz da Ordem de Aviz; Commendador da Torre e Espada; Cavalleiro de S. João de Jerusalem; Commendador da Ordem da Rosa do Brazil; General de Brigada reformado; condecorado

com a Medalha 3 da Campanha da Liberdade. Nasc. a 5 de Abril de 1811, e falleceu em..., tendo casado com D. Emilia Pecquet da Silva, que nasc. a 22 de Agosto de 1825, filha de Filippe Nery da Silva e de D. Anna Rosalia Pecquet.

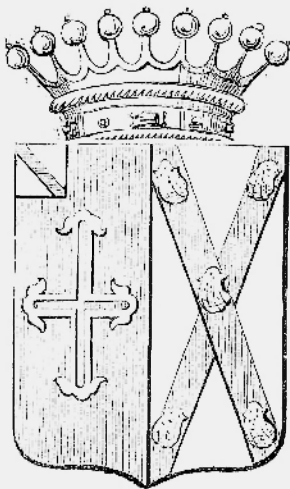
FILHOS

1.º D. Eugenia.— Nasc. a 7 de Dezembro de 1852, e casou com D. João Gonçalves Zarco da Camara, 5.º filho do 1.º Marquez da Ribeira Grande. *(V. Ribeira Grande)*.
2.º Francisco.— Nasc. a 3 de Abril de 1857.
3.º Thomaz.— Nasc. a 2 de Setembro de 1866.
4.º D. Anna.— Fallecida de tenra edade.
5.º D. Izabel.— Fallecida de pouca edade.

SEUS PAES E AVÓS

V. Ficalho, pag. 570 *e seguintes do* 1.º *vol. d'esta obra.*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Em D. Lourenço José Xavier de Lima, filho do 1.º Marquez de Ponte de Lima, a 1 de Janeiro de 1836. [1]
Renovação do 2.º Conde — Decreto de 7 de Janeiro de 1870.

MAGALHÃES (Conde).— Antonio Vieira de Magalhães Junior, 1.º Conde e 1.º Barão de Magalhães *em sua vida*. Nasc. a 22 de Junho de 1822; Ministro do Estado honorario; Commendador da Ordem da Conceição; Gran Cruz da de Carlos III; etc., etc., etc. Casou com D. Antonia Maria de Orta, filha dos Viscondes de Orta. *(V. Orta).—Sem mais noticia.*

SEUS PAES

Os Viscondes de Alpendurada, a pag. 64 do 1.º vol. d'esta obra.

---

[1] *Resenha das Familias Titulares, por João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco e Torres, impressa em Lisboa em 1838.*

CREAÇÃO DO TITULO

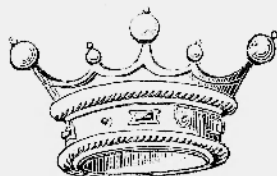
CONDE — Decreto de 24 de Maio de 1870.
BARÃO — Decreto de 13 de Maio de 1854.

Brazão d'Armas. — V. Alpendurada.

NB. O Sr. Conde, por motivos que nos são inteiramente desconhecidos; obstinou-se em não responder ás nossas cartas em que lhe solicitavamos os necessarios esclarecimentos para completar este artigo. Lamentamos, mais uma vez, semelhante procedimento, que prejudica o nosso empenho, e offende os mais rudimentaes preceitos da civilidade.

MAGDALENA (BARÃO).—Mizael Vieira Machado da Cunha, 1.º Barão da Magdalena *em sua vida;* subdito brazileiro e residente no Rio de Janeiro.— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Por Decreto de 18 de Abril de 1870.

MAGÉ (VISCONDE). — Joaquim José de Sousa Lobato, nasceu a 20 de Outubro de 1770: succedeu a seu irmão em 8 de Maio de 1827, e foi 2.º Visconde, e 2.º Barão de Magé; 2.º Sr. de S. João de Rei; Alcaide-mór de Castello de Vide; do Conselho d'El-Rei D. João VI, seu Guarda-Roupa; Porteiro da Camara da Infanta Regente; Commendador da Ordem de Christo, e da Torre e Espada; Conselheiro da Fazenda no Brazil, e em Portugal; Escrivão da Fazenda do dito de Tribunal no Rio de Janeiro; proprietario do Officio de Escrivão das marcas na Alfandega Grande de Lisboa.

Morreu em 1837, tendo casado a 19 de Setembro de 1803 com D. Marianna Clementina de Araujo e Albuquerque, filha do Desembargador, Antonio José de Araujo, e de sua mulher D. Anna José Maria de Albuquerque.

FILHOS

1.º D. Carlota Izabel.— Nasc. a 4 de Julho de 1804 : Açafata da Rainha D. Carlota : casou com João Antonio Teixeira de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, Alferes de Cavallaria 4, filho do Conselheiro d'Estado, Manuel Vicente Teixeira de Carvalho, e de sua mulher D. Maria do Carmo de Carvalho e Sousa. — *Com geração.*
2.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 23 de Setembro de 1806, e casou em Maio de 1828 com Antonio Xavier Osorio Pereira Negrão, Moço Fidalgo, Bacharel em Leis, 2.º filho de Manuel Nicolau Esteves Negrão, Chanceller-mór do Reino, e de sua mulher D. Theodora Firmina Osorio de Amorim Corrêa Montenegro.
3.º D. Maria da Conceição. — Nasceu a 7 de Dezembro de 1811 : ha muito fallecida.
4.º D. Augusta Eduarda. — Nasc. a 9 de Dezembro de 1812, casou com João Pereira Soares Lobo de Azevedo.
5.º José Antonio. — Nasc. a 23 de Dezembro de 1813 : Commendador da Ordem de Christo.
6.º Pedro de Alcantara. — Nasc. a 28 de Abril de 1814.

SEUS PAES

José Joaquim de Sousa Lobato, Fidalgo da Casa Real; Guarda-Roupa da Rainha D. Maria I; Commendador da Ordem de Christo, e da Torre e Espada; proprietario dos Officios de Escrivão da Mesa Grande, e de Escrivão das Marcas na Alfandega Grande de Lisboa. Morreu no Rio de Janeiro, tendo sido casado com D. Maria Joanna Henring, filha de Bernardo José da Silveira, e de sua mulher D. Joanna Maria Christina de Henring, Açafata da Rainha D. Marianna d'Austria.

FILHOS

1.º D. Maria Joanna. — Açafata da Rainha D. Maria I : morreu em Maio de 1827.
2.º Mathias Antonio. — 1.º Visconde e 1.º Barão de Magé ; 1.º Sr. de S. João de Rei ; do Conselho de El-Rei D. João VI, e seu Guarda-Roupa ; Commendador das Ordens de Christo, e da Torre e Espada ; Escrivão da Camara de Sua Magestade no registro geral das mercês no Rio Rio de Janeiro. Nasceu a 30 de Janeiro de 1768, e morreu em 8 de Maio de 1827, tendo casado duas vezes : a 1.ª em 1811 com D. Maria Ignacia da Gama Freitas Berquó que nasceu a 26 de Julho de 1790, e morreu a 2 de Fevereiro de 1814 ; e a segunda em 1816 com D. Maria Carlota da Gama Freitas Berquó, que nasceu a 11 de Março de 1789, e morreu a 25 de Janeiro de 1818, ambas Açafatas da Rainha D. Maria I, e irmãs de João Maria da Gama de Freitas Berquó, 1.º Marquez e 1.º Visconde de Cantagallo, no Brazil ; e todos elles filhos de José Mauricio da Gama e Freitas, Fidalgo da Casa Real ; Cavalleiro da Ordem de Christo ; Doutor em Leis ; Corregedor do Crime da Côrte e Casa ; Fiscal das Mercês, e Inspector da Real Fabrica das Sedas ; e de sua mulher D. Josepha Joaquina Maria Anna Berquó, Açafata da Rainha D. Maria I, e mais tarde Dona da Camara da Princeza viuva, D. Maria Benedicta.
3.º Joaquim José. — 2.º Visconde e 2.º Barão de Magé, acima mencionado.
4.º Francisco José Rufino. — 1.º Visconde, e 1.º Barão da Villa Nova da Rainha (*V. este titulo*).
5.º Bernardo José. — Guarda-Roupa d'El-Rei D. João VI ; Commendador da Ordem de Christo e da Torre e Espada ; Escrivão da Camara de Sua Magestade, na Mesa do Desembargo do Paço, no Brazil, e depois em Portugal ; nasceu a 14 de Agosto da 1774. e morreu em 1834. tendo casado com D. Maria Rita de Araujo e Albuquerque, irmã da 2.ª Viscondessa de Magé, ja referida.—*Com geração.* (*V. Resenha das Familias Titulares por J. C. Feo C. de Castello Branco.*)

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde. — Decreto de 17 de Dezembro de 1811.
Verificação na 2.ª vida. — Decreto de 16 de Agosto de 1827.
Barão. — Decreto de 13 de Maio de 1810.
Verificação na 2.ª vida. — Decreto de 6 de Fevereiro de 1818.
Senhorio de S. João de Rei. — Decreto de 29 de Agosto de 1807.

MAIORCA (Viscondessa). — D. Antonia José Guedes de Portugal e Menezes, nasceu a 25 de Julho de 1808; 1.ª Viscondessa de Maiorca, pelo seu casamento, em 15 de Agosto de 1832, e filha dos 1.ºs Viscondes da Costa, como fica descripto a pag. 487 do 1.º vol. d'esta obra.

VIUVA DE

Fernando Eduardo Vasques da Cunha Sá Pessoa Rangel Vahia Moniz de Mello e Simas, 1.º Visconde de Maiorca, natural dos Coutos de Maiorca, Comarca de Coimbra, nascido a 16 de Abril de 1808, e baptisado a 1 de Maio seguinte; Moço Fidalgo com exercicio; Sr. da Honra e Solar de Rangel, e bem assim da Honra e Solar de Antanhol e Morgado do Paço dos Cavalleiros, instituido em 1348 por Vasco Paes da Cunha. Casou como fica dito, a 15 de Agosto de 1832, e morreu a 18 de Junho de 1855.

FILHOS

1.º Antonio. — Nasceu a 28 de Janeiro de 1838, e falleceu a 1 de Janeiro de 1857.
2.º D. Maria Eduarda Vasques da Cunha. — Casou com Luiz Adriano de Magalhaes de Lencastre, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição de Villa Viçosa; Juiz de Direito de 1.ª classe: filho de Joaquim de Magalhaes e Menezes, Moço Fidalgo e Coronel de Infanteria, e de sua mulher D. Maria José de Magalhães Menezes de Lencastre.

FILHOS

1.º D. Maria da Natividade.
2.º José de Magalhães.

3.º D. Maria Luiza Vasques da Cunha.
4.º D. Fernando. — Nasc. a 7 de Maio de 1843.

PAES DO 1.º VISCONDE

Fernando Vasques da Cunha Rangel de Sá e Mello, natural da Freguezia de Maiorca Comarca de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro por Alvará de 23 de Agosto de 1784, Sr. das Honras, Casas e Morgados acima já ennumerados a seu filho; Coronel de Milicias: casado com D. Victoria Fortunata de Portugal e Menezes, natural da Cidade do Porto, irmã do Conde de Terena, ambos filhos de Luiz Brandão Pereira de Lacerda, natural da cidade do Porto, e de sua mulher D. Antonia de Menezes, natural da cidade de Lisboa (Casa da Torre da Marca no Porto).

FILHOS

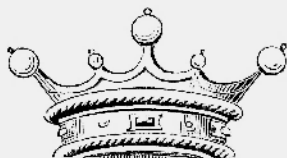
1.º Fernando Eduardo. — 1.º Visconde de Maiorca, acima.
2.º Luiz Guterres.
3.º Vasco Guterres.
4.º D. Maria Emilia.
5.º D. Maria Augusta. — Casou com Antonio de Macedo Pereira Coutinho.
6.º D. Marianna.
7.º D. Maria Eduarda.
8.º D. Victoria Pórcia.

CREAÇÃO DOS TITULOS

VISCONDESSA. — Decreto de 5 de Outubro de 1846.

CREAÇÃO DA HONRA E SOLAR DE RANGEL. — No anno de 1300.

CREAÇÃO DA HONRA E SOLAR DE ANTONHOL. — Em 27 de Junho de 1474, por Carta mandada passar em Santarem por El-Rei D. Affonso V, e confirmada por El-Rei D. Manuel em Evora a 30 de Julho de 1497.

CREAÇÃO DO VINCULO DO PAÇO DOS CAVALLEIROS. — No anno de 1348.

MANIQUE DO INTENDENTE (VISCONDE).—*Titulo extincto.*— Pedro Antonio de Pina Manique Nogueira Mattos de Andrade, 1.º Visconde, 1.º Barão e 2.º Sr. de Manique do Intendente; 5.º Sr. do Morgado de S. Joaquim da Villa de Coina; Alcaide-mór de Portalegre; Commendador da Ordem de Christo; do Conselho de Sua Magestade; Escrivão da Arremalação e Tomo das Commendas das tres Ordens Militares; Deputado da mesa da Consciencia e Ordens; Conselheiro do Ultramar; Desembargador da Relação do Porto. Nasc. a 20 de Setembro de 1773, e succedeu a seu Pae a 30 de Junho de 1805: casou a 28 de Julho de 1806, com D. Maria da Gloria da Cunha e Menezes, que nasc. na cidade de S. Paulo, no Brazil, a 9 de Janeiro de 1787, filha natural, legitimada a 5 de Março de 1801, de Francisco da Cunha e Menezes; Moço Fidalgo; Commendador da Ordem de Christo; Conselheiro de Guerra; Tenente General; Governador e Capitão General de S. Paulo, India e Bahia, e um dos Governadores do Reino em 1807, que nasc. a 10 de Abril de 1747, irmão 3.º dos Condes de Lumiares, e m. a 12 de Junho de 1812.

FILHOS

1.º DIOGO DE SALES.— Nasc. a 3 de Abril de 1809, e casou a 14 de Outubro de 1832, com D. Maria José da Madre de Deus de Sousa Maldonado, que nasc. a 30 de Abril de 1811, filha de Dom Miguel José da Camara Maldonado; Moço Fidalgo; 8.º Sr. do Officio de Vedor da Chancellaria-mór da Côrte e Reino; Superintendente dos novos Direitos e do Rendimento do Sello das Mercês e Novo Imposto; que nasc. a 24 de Setembro de 1778, e morreu a 17 de Abril de 1825, e de D. Maria Guilhermina Frederica de Sousa Holstein, Moça do côro do Real Mosteiro da Encarnação, da Ordem de S. Bento de Aviz, que nasc. a 18 de Março de 1773, e morreu a 9 de Agosto de 1831, filha natural e 3.ª de Dom Frederico Guilherme de Sousa Holstein, Sr. do Morgado de Calhariz; Alcaide-mór da Certã; Commendador da Ordem de Christo; Capitão da Guarda Real Allemã; Capitão de Mar e Guerra; Governador e Capitão General da India e irmão de Dom Alexandre de Sousa Holstein.—*Com geração.* (*V. Palmella*).

2.º FRANCISCO ANTONIO.— Nasc. a 13 de Junho de 1814.

3.º D. MARIA DA MADRE DE DEUS.— Nasc. a 21 de Janeiro de 1818, e m. a 6 de Agosto de 1833.

4.º PEDRO ALEXANDRINO.— Nasc. a 26 de Novembro de 1819, e m. a 5 de Março de 1838.

SEUS PAES

Diogo Ignacio de Pina Manique, Moço Fidalgo; 1.º Sr. de Manique do Intendente; 4.º Sr. do Morgado de S. Joaquim na villa de Coina; Alcaide-mór de Portalegre; Com-

mendador da Ordem de Christo; Chanceller-mór do Reino; Desembargador do Paço; Intendente Geral da Policia, da Corte e Reino; Administrador Geral da Alfandega Grande de Lisboa; Feitor-mór das mais Alfandegas do Reino; Administrador da Casa Pia de Castello de S. Jorge; nasc. a 3 de Outubro de 1733, succedeu na casa de seu pae, e morreu a 30 de Junho de 1805, tendo casado a 8 de Dezembro de 1773, com D. Ignacia Margarida Umbelina de Brito Nogueira e Mattos, que nasc. em 1749, e m. a 10 de Outubro de 1808, filha unica natural e legitimada, em 11 de Dezembro de 1769, do Padre Nicolau de Mattos Nogueira de Andrade, Fidalgo Capellão da Casa Real; do Conselho de El Rei D. José; Monsenhor da Egreja Patriarchal; Governador do Arcebispado de Evora, que morreu preso de Estado, no reinado do dito Monarcha, e de D. Anna Joaquina de Santa Thereza de Sampaio.

FILHOS

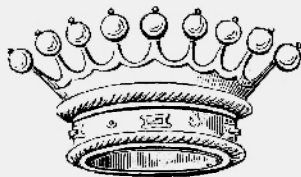
1.º PEDRO ANTONIO.— 1.º Visconde e 1.º Barão de Manique do Intendente. (*V. acima*).

2.º D. HELENA ANTONIA.— Nasc. a 26 de Dezembro de 1875, e casou a 14 de Fevereiro de 1817, com Joaquim José Maria de Sousa Tavares, Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro das de S. Bento de Aviz, e Torre e Espada; Condecorado com a Medalha 2 da Guerra Peninsular; Commandante do Corpo da Guarda Real da Policia de Lisboa em 1820; Governador da Praça de Abrantes; Deputado da Junta da Fazenda do Arsenal Real do Exercito; Brigadeiro do Exercito; nasc. a 5 de Fevereiro de 1776, e morreu em Paris em Maio de 1837; 2.º filho de Luiz José Godinho de Sousa Tavares, Fidalgo da Casa Real; Coudel-mór da comarca de Setubal, e de D. Maria Ignacia da Horta Moniz de Barros e Vasconcellos.

3.º D. CATHARINA ANTONIA.— Nasc. a 12 de Fevereiro de 1779, e casou a 27 de Agosto de 1814, com Henrique Pinto de Mesquita de Moraes Sarmento Guedes, Sr. do Morgado de Cumieira; Commendador da Ordem de Christo; Coronel do exercito, filho de José Pinto da Mesquita de Moraes Sarmento Guedes, Sr. do referido Morgado, e de D. Francisca Thereza Pereira Pinto de Queiroz.— *Com geração.*

4.º PAULO.— Nasc. a 26 de Fevereiro de 1781. Coronel das extinctas Milicias.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 6 de Fevereiro de 1818.
BARÃO — Decreto de 10 de Abril de 1801.
SENHORIO — Decreto de 11 de Julho de 1791.
ALCAIDARIA-MÓR — Decreto de 10 de Setembro de 1798.

MARGARIDE (CONDE).— Luiz Cardozo Martins da Costa Macedo, 1.º Conde e 1.º Visconde de Margaride, nasc. a 8 de Janeiro de 1836; Bacharel formado em Philosophia; Fidalgo Cavalleiro por Alvará de 15 de Março de 1862; do Conselho de Sua Magestade; Governador Civil do Districto de Braga; proprietario e capitalista na cidade de Guimarães. Casou em 1866, com D. Anna Julia de Mello Cardozo de Menezes, que nasc. a 3 de Agosto de 1838, filha de Bernardino Rebello de Carvalho, e de sua mulher D. Mathilde Carolina Cardozo de Menezes.

FILHOS

1.º D. Luiza.— Nasc. a 4 de Abril de 1867.
2.º Henrique.— Nasc. a 24 de Fevereiro de 1868.
3.º João.— Nasc. a 14 de Agosto de 1869.
4. Luiz.— Nasc. a 10 de Agosto de 1871.
5.º José.— Nasc. a 10 de Outubro de 1873.

SEUS PAES

Henrique Cardozo de Macedo, Fidalgo Cavalleiro por Alvará de 2 de Novembro de 1850; proprietario, fallecido em Guimarães em 1875, tendo casado com D. Luiza Ludovina d'Araujo Martins, natural do logar do Salgueiral, freguezia de S. Miguel de Creixomil, filha de Jeronymo Ribeiro Bernardes, e de sua mulher D. Joanna Maria de Araujo.

FILHO UNICO

O referido 1.º Conde e 1.º Visconde de Margaride.

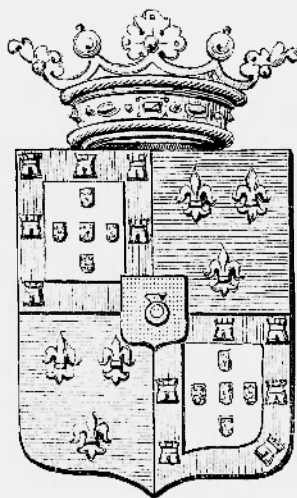
SEUS AVÓS

Domingos José Cardoso de Macedo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, em 12 de Abril de 1769, casado com D. Maria Roza, de Figueiredo, natural da freguezia de Santa Maria da Oliveira de Guimarães.

FILHO

Henrique Cardozo de Macedo.— Já mencionado.— (*Não sabemos se tem mais irmãos*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de...
Visconde — Decreto de 1 d'Agosto de 1872.

MARIALVA (Marquez).—*Titulo extincto.*— D. Pedro José Joaquim Vito de Menezes, 6.º Marquez de Marialva, e 8.º Conde de Cantanhede; Gentil-Homem da Camara da

Rainha D. Maria I; Estribeiro-mór e Aposentador-mór dos Moços da estribeiria; Membro da Junta do Codigo Penal, creada por Decreto de 21 de Março de 1802; Director do Archivo Militar, creado por Decreto de 3 de Setembro de 1802; Coronel do Regimento de Cavallaria de Meklembourg; Brigadeiro do Exercito. Herdou a opulenta casa de seu pae, e teve 6 Commendas na Ordem de Christo e uma na de Aviz, etc., etc, etc.

O nosso illustre escriptor Pinheiro Chagas, referindo-se ao dito Marquez, exprime-se, no seu Diccionario Popular, nos seguintes termos: «depois da invasão do nosso paiz, pelo exercito de Junot, o Marquez de Marialva foi um dos membros da deputação que sahio de Portugal para Bayona com o fim de cumprimentar o Imperador Napoleão, e de pedir que reduzisse a formidavel contribuição de cem milhões que lançára sobre o Reino, como é sabido; a deputação obteve apenas promessas e respostas delatorias, até que rebentando a revolução portugueza, os seus membros ficaram prisioneiros em França até 1814. Nomeado depois para cumprimentar em nome do Principe Regente a Luiz XVIII pela subida ao throno de França, foi em 1816 encarregado de pedir, para o Principe D. Pedro de Alcantara, a mão da Archiduqueza d'Austria, D. Maria Leopoldina, e de a desposar por procuração, gastando largamente os dinheiros da sua opolenta Casa, apresentou-se em Vienna com um fausto e luxo verdadeiramente extraordinarios, e, realisados os esponsaes, acompanhou a Princesa ao Rio de Janeiro. Nomeado posteriormente representante de Portugal, na Côrte de França, desempenhou as funcções d'este cargo até á revolução de 1820, deixou-as então, até que de novo foi n'ellas investido, quando entre nós cahio o Governo Constitucional. Morrendo em Paris, a 22 de Novembro de 1823, sem deixar successor, ficaram extinctos os titulos de Marquez de Marialva e de Conde de Cantanhede.»

SEUS PAES

Dom Diogo José Vito de Menezes Coutinho 5.º Marquez de Marialva, e 7.º Conde de Cantanhede, nasc. a 15 de Junho de 1739, e m. a 13 de Agosto de 1803. Foi Gentil-Homem e Estribeiro-mór da Rainha D. Maria I; Conselheiro de Guerra; Tenente General, e Ajudante General do Exercito.

Fez a Campanha de 1762, no posto de Capitão de Cavallaria; esteve no acontonamento de 1797, na provincia do Alemtejo, no posto de Ajudante General, e n'este mesmo posto fez a Campanha de 1801; teve a Gran-Cruz da Ordem de S. Thiago e a honra de ser encarregado para conduzir de Hespanha o Infante D. Pedro Carlos, etc., etc., etc.

Foi casado com D. Margarida Caetana de Lorena, que nasc. a 15 de Junho de 1745, filha de Dom Jayme de Mello, 3.º Duque de Cadaval, e de sua segunda mulher a Princesa Henriqueta Julia Gabriella de Lorena, chamada a Mademoiselle de Braine. *(V. Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX).*

FILHOS DO 5.º MARQUEZ DE MARIALVA

1.º D. Henriqueta Maria Julia de Lorena e Menezes.— Dama da Ordem de Santa Izabel, que nasc. a 10 de Abril de 1772, e m. a 24 de Janeiro de 1810, tendo casado a 29 de Janeiro de 1788, com Dom João Carlos de Bragança e Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, 2.º Duque de Lafões, 4.º Marquez de Arronches, 6.º Conde de Miranda, 32.º Sr. da Casa de Sousa, etc., etc., etc. (*V. Resenha das Familias Titulares, por João Feo Cardozo de Castello Branco e Torres*).

FILHA HERDEIRA DA CASA DE LAFÕES

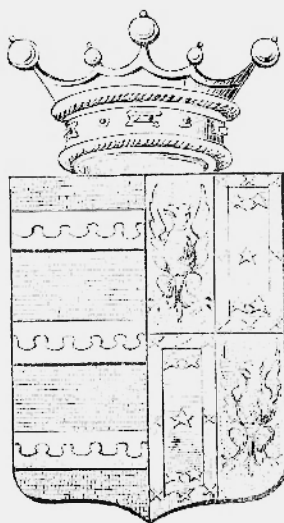
D. Anna Maria José Domingas Francisca Julia Senhorinha Matheus Joanna Carlota de Bragança e Lingne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva. — 3.ª Duqueza de Lafões, 5.ª Marqueza de Arronches, 7.ª Condessa de Miranda, 33.ª Sr.ª da Casa de Sousa; succedeu a seu pae a 10 de Novembro de 1806, e á Casa de Marialva e Cantanhede, a seu tio materno e ultimo Marquez de Marialva, acima referido, D. Pedro José Joaquim Vito de Menezes Coutinho etc., etc., etc.— *Com geração.*

2.º Dom Pedro José Joaquim Vito de Menezes Coutinho.— 6.º Marquez de Marialva e 8.º Conde de Cantanhede. (*V. acima*).

3.º D. Joaquina de Menezes.— Nasc. a 22 de Dezembro de 1782, e casou a 15 de Janeiro de 1799, com o 4.º Marquez de Louriçal, D. Luiz Euzebio Maria de Menezes Silveira, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez de Marialva — Por Carta de 11 de Junho de 1661.
Conde de Cantanhede — Carta de... 1479.—(D. Affonso V).
Renovação no 6.º Marquez de Marialva — Carta de 14 de Abril de 1795.
Renovação no 8.º Conde de Cantanhede — Carta de 5 de Julho de 1788.
Mercê dos referidos titulos de juro e herdade fora da lei mental uma vez, e que o filho mais velho, se podesse logo cubrir com os mesmos titulos — Alvará de 14 de Maio de 1675.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartelado: no primeiro e quarto quarteis as armas reaes com o filete: no segundo e terceiro em campo azul as tres flores de liz de ouro, e sobreposto o escudo dos Menezes.

MARIARES (Visconde). —*Titulo extincto.*— Christovão de Vasconcellos d'Azevedo e Silva Marques Vieira Freire Andrade do Crato de Caldeira Castello Branco, 1.º Visconde de Mariares; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Conceição; Condecorado com a Medalha 5 da Campanha da Liber-

dade; Coronel do extincto Batalhão Nacional de Elvas, havendo antes assentado praça de Cadete em 1823, no Regimento de Cavallaria n.º 3, foi promovido a Alferes em 1826, e pedio a demissão e baixa em 1836; foi proprietario no concelho de Elvas. Nasc. a 15 de Agosto de 1803, e falleceu a 19 de Dezembro de 1869, tendo casado em 1836, com D. Anna Izabel Moreira de Brito Velho da Costa, que falleceu a 23 de Novembro de 1837, filha de Balthasar Moreira de Brito Velho da Costa, e de sua mulher D. Anna Rosa de Mattos Zagallo.

FILHOS

1.º D. ANNA.— Falleceu ainda menina.
2.ª (B.) D. ANNA IZABEL.—(*Legitimada por Alvará de 29 de Novembro de 1860*).— Nasc. a 27 de Outubro de 1845, e morreu a 29 de Outubro de 1865, tendo casado com seu 2.º primo, Joaquim Guilherme de Vasconcellos, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, que nasc. a 1 de Agosto de 1824, filho de Francisco de Vasconcellos de Azevedo e Silva, Coronel reformado, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, e de sua mulher, D. Constança Perpetua de Vasconcellos de Carvalho Raposo: ambos fallecidos. —*Sem geração.*
3.º (B.) D. CATHARINA AMELIA.—(*Legitimada por Alvará de 29 de Novembro de 1860*).— Nasc. a 17 de Abril de 1850, e casou com seu cunhado e segundo primo, viuvo de sua irmã acima, Joaquim Guilherme de Vasconcellos. (*V. acima*).

FILHOS

1.º FRANCISCO DE VASCONCELLOS.— Nasc. a 22 de Fevereiro de 1870.
2.º PEDRO DE VASCONCELLOS.— Nasc. a 16 de Agosto de 1871.
3.º CHRISTOVÃO DE VASCONCELLOS.— Nasc. a 1 de Fevereiro de 1873.
4.º D. CONSTANÇA.— Nasc. a 1 de Fevereiro de 1874.

SEUS PAES

Christovão de Vasconcellos de Azevedo e Silva Marques, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Capitão de Cavallaria reformado; foi proprietario e superintendente das Caudelarias do Alemtejo, casado com D. Guiomar Vieira Freire de Andrade do Crato Caldeira Castello Branco, filha de Matheus Caldeira de Castello Branco.

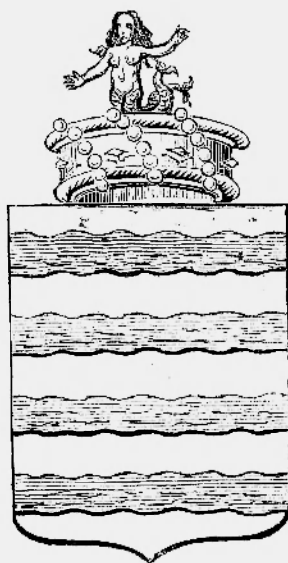
FILHOS

1.º CHRISTOVÃO DE VASCONCELLOS.— 1.º Visconde de Mariares, como ficou acima dito.
2.º LUIZ MENDES DE VASCONCELLOS.— Casou com D. Angela de . . , e falleceu em Madrid a 18 de Abril de 1862.
3.º FRANCISCO DE VASCONCELLOS E SILVA CASTELLO BRANCO VIEIRA D'ANDRADA.—

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 19 de Dezembro de 1867.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Vasconcellos — em campo negro tres faixas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata da parte de cima e a vermelha de baixo; e na segunda pala as armas dos Azevedos — escudo esquartellado: no primeiro em campo de oiro uma aguia negra estendida: no segundo em campo azul cinco estrellas de prata em Santor e bordadura vermelha carregada com 8 aspas de ouro

Conced. por Alvará de 19 de Março de 1788 a Christovão d'Azevedo e Vasconcellos natural da cidade d'Elvas, etc., etc., etc. *Reg. do Cart. da Nobr. Liv. a fl. 51.*

MARINHO (Visconde).— Antonio Pereira Marinho, 2.º Visconde e 1.º Barão de Marinho. Nasc. na Bahia, Imperio do Brazil a 9 de Novembro de 1840: Engenheiro Civil; Cavalleiro da Ordem de Christo. Morreu na Bahia em Janeiro de 1881. Casou em 1867, com D. Maria Luiza de Saldanha da Gama, que nasc. a 8 de Julho de 1850, filha de Manuel Saldanha da Gama e de sua mulher D. Helena Pezerat.— *Sem geração.*

SEUS PAES

V. os Condes de Pereira Marinho.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 24 d'Abril de 1879.
Barão — Decreto de 28 de Novembro de 1872.

Brazão d'Armas. — Um escudo com as armas dos Marinhos: em campo de prata quatro faxas ondadas de azul — Timbre — Uma sereia com os cabellos de ouro.

BRAZÃO concedido por Alvará de 4 de Dezembro de 1851.

MARMELEIRO (Visconde).— Antonio de Carvalho Castro Freire Cortez, natural da Villa da Torre de Moncorvo, Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 25 de Fevereiro de 1865,

filho de Antonio Manuel de Carvalho Camello e Castro, Fidalgo Cavalleiro, e proprietario na mencionada villa.— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 28 de Abril de 1880.

MASON DE S. DOMINGOS (VISCONDE).— James Mason, 1.° Visconde de Mason de S. Domingos, *em duas vidas*, e 1.° Barão do Pomarão, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Christo; habilitado com o curso da Escola de Minas de Paris; Membro da Sociedade de Chimica e da Sociedade Geologica de Londres; Membro da Sociedade dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes; Concessionario e um dos Membros da riquissima mina de cobre, denominada de S. Domingos, situada no conselho de Mertola; proprietario em Portugal e na Inglaterra; subdito britanico. Nasc. a 24 de Julho de 1824, e casou em 1860, com M.rs Izabel Barry, filha de Charles Barry e de sua mulher M.rs Harriet Ades.

FILHOS

1.° JAMES FRANCIS.— Nasc. a 28 de Agosto de 1861.
2.° D. CAROLINA IOUBEL.
3.° D. ALICE ELIZABETH.
4.° D. IDA.
5.° D. ROSA.
6.° D. RITA.

SEUS PAES

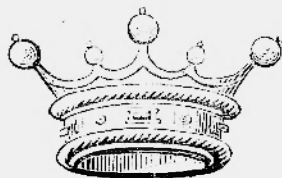
James Mason, natural do condado de Norfolk, e casado com M.rs Elizabeth Peowans, de quem teve:

FILHO UNICO

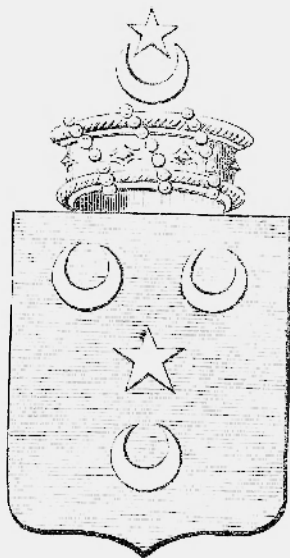
JAMES MASON.—Visconde de Mason de S. Domingos. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 7 de Dezembro de 1868.
BARÃO — Decreto de 24 de Janeiro de 1866.

RESIDENCIA — no condado de Oxford, Inglaterra.

MASSAMÁ (Visconde).— Nuno José Severo Ribeiro de Carvalho, fallecido em Torres Vedras a 29 de Outubro de 1885.— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 29 de Janeiro de 1885.

MASSARELLOS (Barão).— Joaquim Augusto Kopke Schewirin de Sousa, 1.° Barão de Massarellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Official da Imperial Ordem da Rosa; Coronel honorario do extincto Batalão Nacional do Porto. Nasc. a 25 de Abril de 1806, e casou a 6 de Novembro de 1834 com D. Carolina Augusta da Fonseca e Gouvêa, que nasc. a 26 de Julho de 1810, e m. a 17 de Abril de 1875, filha de José Vicente da Fonseca e Gouvêa, Cavalleiro da Ordem Christo; Thesoureiro-mór da Alfandega do Porto, que nasc. em Lisboa a 16 de Setembro de 1748, e m. a 29 de Setembro de 1824, e de sua mulher D. Rosa Emilia Rossi, que m. a 29 de Outubro de 1851. *(V. Lordêllo).*

FILHOS

1.º JULIO KOPKE — Nasc. a 30 de...... de 1835, e casou a 16 de Junho de 1865, com D. Julia Pinto Machado Torre, que nasc. a 20 de Fevereiro de 1844, e m. a 9 de Agosto de 1882, filha de Antonio Pinto Machado Torre, Bacharel formado em Direito, e de sua mulher D. Adelaide Guilhermina Gonçalves Torre, já fallecidos.

FILHA UNICA

D. MARIA LEOPOLDINA. — Nasc. a 10 de Junho de 1866, e casou a 5 de Maio de 1886, com Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo, que nasc. a 23 de Junho de 1847, filho de Henrique da Cunha da Gama, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Sr. do vinculo da Casa da Calçada em Provesende e do de Athães; antigo Deputado da Nação, e de sua mulher D. Maria Augusta Pinto da Silva e Cunha, já fallecidos.

FILHO

NUNO. — Nasc. a 1 Março de 1887.

2.º CHRISTIANO. — Engenheiro de Minas pela Escola de Paris: nasc. a 17 de Dezembro de 1836, e m. a 21 de Março de 1866, tendo casado a 14 de Abril de 1864, com D. Ernestina de Paços de Almeida Pimentel, que nasc. a 5 de Julho de 1841, e m. a 8 de Maio de 1866, filha de José de Paços de Almeida Pimentel, e de sua mulher D. Maria Adelaide Teixeira Pinto Basto. (*V. Campanhã e Grimancellos*).

FILHO

MANOEL. — Nasc. a 14 de Abril de 1865, e m. a 14 de Agosto de 1866.

3.º D. SOPHIA. — Nasc. a 17 de Junho de 1838.
4.º D. CAROLINA. — Falleceu creança.
5.º ERNESTO. — Bacharel formado em Direito; Juiz de Direito de 1.ª classe: nasc. a 5 de Outubro de 1839, e casou a 4 de Dezembro de 1870, com sua prima D. Ignacia Pimenta da Gama Barreto, que nasc. a 27 de Novembro de 1842, e m. a 10 de Dezembro de 1879, filha de Antonio Pimenta da Gama Barreto, Tenente Coronel reformado; 15.º Sr. do praso de Balthazares, e de sua mulher D. Emilia Izabel da Fonseca e Gouvêa, já fallecidos. (*V. Lordêllo*).
Casou 2.º vez a 25 de Abril de 1881 com D. Elisa da Silva Vieira — *Sem geração do 2.º matrimonio.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. ADRIANA. — Nasc. a 28 de Abril de 1872.
2.º D. ERNESTINA. — Nasc. a 23 de Setembro de 1873.
3.º MANOEL. — Nasc. a 14 de Outubro de 1875.

6.º D. LEONOR. — Nasc. a 19 de Julho 1846, e casou a 8 de Janeiro de 1874, com seu primo Adriano Frederico Pimenta da Gama, Major d'infanteria, que nasceu a 7 de Junho de 1844, filho de Antonio Pimenta da Gama Barreto, e de sua mulher D. Emilia Izabel da Fonseca e Gouvêa. (*V. acima*).

FILHOS

1.º D. CAROLINA. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1878.
2.º D. JOANNA. — Nasc. a 30 de Março de 1879.

7.º D. MARIA HELENA. — Nasc. a 21 de Julho de 1851.
8.º FERNANDO. — Nasc. a 25 de Novembro de 1853, e casou a 18 de Novembro de 1878, com D. Delmira Beatriz dos Santos.

FILHA

D. BEATRIZ. — Nasc. a 31 de Agosto de 1878.

9.º (B) Augusto.— Nasc. a 4 de Dezembro de 1834.

SEUS PAES

João Christiano Kopke, nasc. a 26 de Novembro de 1771, e m. a 5 de Abril de 1843, tendo casado a 14 de Março de 1805, com sua prima, D. Maria Dorothêa Schewirin de Sousa, que nasc. a 15 de Março de 1777, e m. a 3 de Outubro de 1847, filha de Jacob Schewirin e de sua mulher D. Rosa Maria de Sousa Schewirin.

FILHOS

1.º Joaquim.— 1.º Barão de Massarellos.
2.º D. Maria Barbara.— Nasc. a 11 de Maio de 1807.
3.º D. Carolina.— Nasc. a 18 de Maio de 1808.
4.º D. Izabel.— Nasc. a 21 de Maio de 1809.
5.º D. Julianna.— Nasc. a 14 de Abril de 1810.
(2.º a 5.º: já fallecidos.)
6.º D. Mathilde.— Nasc. a 30 de Maio de 1811, e m. a 16 de Setembro de 1855, tendo casado a 27 de Novembro de 1839, com José Maria de Sousa Lobo, Bacharel formado em Direito; Governador Civil do Districto de Aveiro; Ajudante do Procurador Regio junto da Relação do Porto, que nasc. a 13 de Janeiro de 1812, e m. a 4 de Abril de 1866, filho de Bartholomeu da Costa Lobo, Cavalleiro da Ordem de Christo; Desembargador da Relação do Porto, e de sua mulher, D. Joaquina de Sousa Calheiros.

FILHOS

1.º Arthur.— Engenheiro Civil; nasc. a 12 de Janeiro de 1841, e m. a 24 de Julho de 1886, viuvo de D. Rita de Sousa Figueiredo.— *Sem geração.*
2.º Diniz.— Inspector de Fazenda: nasc. a 3 de Maio de 1842, e casou a 25 de Janeiro de 1879, com D. Maria José Forjaz Pereira de Sampaio, que nasc. a 31 de Outubro de 1852, filha de Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, do Conselho de Sua Magestade; Lente de Direito na Universidade de Coimbra, e de sua mulher D. Leonarda Thereza Leite Forjaz.

FILHOS

1.º D. Leonarda.— Nasc. a 22 de Fevereiro de 1880.
2.º D. Maria José.— Nasc. a 15 de Abril de 1883.
3.º D. Maria Luiza.—Nasc. a 14 de Dezembro de 1886.

3.º D. Mathilde.— Nasc. a 11 de Outubro de 1843.
4.º José.— Nasc. a 31 de Julho de 1849, e casou a 15 de Abril de 1878, com D. Maria dos Prazeres de Sousa Figueiredo.— *Sem geração.*

7.º D. Carlota.— Nasc. a 30 de Março de 1813, e casou com Arthur Archer: ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Arthur.— Fallecido.
2.º D. Francisca.—Viuva de Lucio Albino Pereira Crespo, Capitão de Fragata. — *Com geração.*
3.º Alvaro.— Fallecido.

8.º D. Leonor.— Nasc. a 10 de Junho de 1815, e casou com Antonio Joaquim de Carvalho de Pinto e Sousa, proprietario; ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Antonio.— Engenheiro Civil. nasc. a 16 de Julho de 1843, e casou com D. Leopoldina da Costa Sousa Pinto Basto, que nasc. a 19 de Outubro de 1846, filha de José da Costa Sousa Pinto Basto, Par do Reino, e de sua mulher.

FILHOS

1.º D. Amelia.— Nasc. a 13 de Agosto de 1871.
2.º D. Leopoldina.— Nasc. a 25 de Dezembro de 1881.

2.º D. Maria Innocencia.—Viuva de João Nepomuceno Rebello Valente, Bacharel formado em Direito, e proprietario no concelho de Oliveira de Azemeis.

FILHOS

1.º José Maria.
2.º D. Leonor.
3.º Manoel.
4.º João.
5.º D. Maria Helena.

9.º D. Luzia — Nasc. a 2 de Junho de 1817, e casou a 14 de Junho de 1835, com seu primo Diogo Kopke, Capitão de Artilheria; Lente de Mathematica na Academia Polytechnica do Porto, que m. em Março de 1844, filho de Diogo Kopke, e de D. Anna Pereira Barbosa de Ayala.

FILHOS

1.º Diogo.— Nasc. a 21 de Setembro de 1837.
2.º Alvaro.— Bacharel formado em Mathematica e Philosophia; Engenheiro Civil: nasc. a 7 de Setembro de 1839, e casou a 18 de Junho de 1874, com D. Maria Thereza Leite Rebello Borges, que nasc. a 18 de Junho de 1857, filha de Francisco Leite Botelho de Teive, Sr. de vinculo na Ilha Terceira, e de sua mulher D. Thereza Rebello Borges de Castro.

FILHOS

1.º Joaquim.— Nasc. a 28 de Julho de 1877.
2.º Antonio.— Nasc. a 14 de Novembro de 1882.
3.º D. Luzia.— Nasc. a 1 de Outubro de 1884.

10.º João.— Nasc. a 10 de Outubro de 1818.
11.º Eduardo.— Nasc. a 31 de Maio de 1824, e foi casado com D. Margarida Smythe, já fallecida.

FILHOS

1.º José.— Já fallecido: foi casado com D. Cecilia Brandon.— *Sem geração.*
2.º Hugo.
3.º D. Maria Dorothea.
4.º Oscar } já fallecidos.
5.º Carlos. }

SEUS AVÓS

Joaquim Kopke, consul de Hamburgo e mais cidades Hanseaticas no Porto: nasc. a 16 de Março de 1736, e m. a 14 de Agosto de 1803, tendo casado com sua prima D. Maria Catherina Archer, que nasc. a 15 de Dezembro de 1741, filha de Diogo Archer, e D. Maria Sophia Moring.

FILHOS

1.º João Christiano.— (*V. acima*).
2.º Joaquim.— Falleceu solteiro.
3.º D. Maria Barbara — Nasc. a 3 de Dezembro de 1774, e m. a 25 de Abril de 1796, tendo casado com Marcos Archer, que m. a 7 de Setembro de 1779.

FILHOS

1.º Joaquim.— Casou com D. Emilia Barreto Macedo Borges, sr. da casa de Ronfe em Lousada.
2.º Marcos.— Cadete d'Infantaria, morto a 22 de Julho de 1812, na batalha de Salamanca.

4.º Diogo.— Nasc. a 9 de Setembro de 1777, e foi casado com D. Anna Pereira Barbosa de Ayala, filha de João Pereira Barbosa, e de D. Anna Xavier Bryans de Ayala.

FILHOS

1.º Guilherme.— Nasc. a 30 de Abril de 1800, e m. a 25 de Setembro de 1872.
2.º Diogo.— Foi casado com sua prima, D. Luzia Kopke. (*V. acima*).
3.º D. Sophia. } já fallecidos.
4.º Henrique. }

5.º D. Francisca Clara.— Nasc. a 10 de Agosto de 1780, e m. a 12 de Agosto de 1817, tendo casado a 22 de Julho de 1816, com Antonio da Cunha e Vasconcellos, Desembargador da Relação do Porto, já fallecido.— *Sem geração.*
6.º (B.) José Joaquim.
7.º (B.) Nicolau.
8.º (B.) D. Claudia.

BISAVÓS

Christiano Kopke, Consul de Hamburgo e mais cidades Hanseaticas no Porto: nasc. a 27 de Agosto de 1693, e m. a 31 de Outubro de 1759, tendo casado a 22 de Março de 1731, com D. Dorothêa Moring, que m. a 24 de Março de 1759, filha de João Moring, e D. Dorothêa Ignacia Whittingham.

FILHOS

1.º Nicolau.— Cavalleiro professo na Ordem de Christo; Consul do Sacro Imperio: nasc. a 19 de Julho de 1732, e m. a 15 de Janeiro de 1807, tendo casado a 3 de Setembro de 1760, com sua prima D. Dorothêa Severim, filha de André Severim e de D. Joanna Moring. (*V. Villar*).

FILHOS

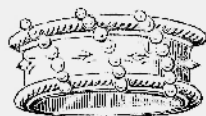
1.º D. Joanna.
2.º D. Dorothêa.
3.º Christianno.— 1.º Barão de Villar.
4.º D. Maria Julianna.— Casou com seu primo, Henrique Pedro Vanzeller. — *Com geração.*
5.º D. Anna.
6.º D. Margarida.

2.º Joaquim.— (*V. acima*).
3.º D. Dorothêa.
4.º D. Maria Emerencia.
5.º Christiano João.

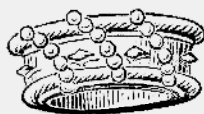
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 21 de Maio de 1847.
Renovação de mais uma vida — Decreto de 24 de Maio de 1855.

Brazão d'Armas.— Um escudo em campo azul, com tres meias luas de prata em triangulo e uma estrella do mesmo metal no centro.

São estas as armas que, primitivamente, a familia Kopke trouxe d'Allemanha em fins do seculo XVII.

MATTA BACELLAR (Barão).— Dr. João Chrisosthomo da Matta Bacellar, 1.º Barão de Matta Bacellar, *em sua vida.— Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 27 de Novembro de 1884.

MATTOSINHOS (Barão).— Antonio Ferreira da Silva Maia, natural do lugar da Maia concelho de Bouças, onde nasc. a 19 de Novembro de 1831; 1.º Barão de Mattosinhos *em sua vida;* Fidalgo Cavalleiro por ser Commendador da Conceição; Commendador de Santa Izabel de Hespanha, e da Rosa no Brazil; commerciante que foi na praça de Pernambuco. Casou em 1855, com D. Maria Rosa Monteiro, que nasc. a 11 de Fevereiro de 1840, filha de Victorino José Monteiro, proprietario em villa Nova de Famalicão, fallecido em Setembro de 1879; e de sua mulher D. Anna Christina.— *Sem geraçao.*

SEUS PAES

Antonio Ferreira da Silva, natural e morador no Concelho de Bouças, logar da Maia, casado com D. Thereza Moreira, fallecida em Agosto de 1874.

FILHOS

1.º D. Maria Ferreira.— Nasc. a 1 de Agosto de 1826, e casou com Antonio Moreira da Silva.— *Com geração.*
2.º D. Anna Moreira.— Nasc. a 21 de Outubro de 1827, casada com Antonio José Dias. — *Com geração.*
3.º Manuel Ferreira — Nasc. a 23 de Novembro de 1829; já fallecido.
4.º Antonio Ferreira.— Actual Barão. *(V. acima).*
5.º D. Joaquina Moreira.— Nasc. a 18 de Novembro de 1833: casada com Manuel Domingos dos Santos.— *Com geração.*
6.º José Ferreira.— Fallecido em 7 de Setembro de 1825.
7.º Joaquim da Silva Maia.— Nasc. a 17 de Junho de 1836; casado com D. Catharina de Sousa.— *Com geração.*
8.º D. Albina Moreira.—Nasc. a 14 de Março de 1839: viuva de Antonio José Vieira Neves da Cruz.— *Com geração.*
9.º Domingos da Silva.— Nasc. a 31 de Agosto de 1840; casado com D. Anna Margarida de Jesus.— *Com geração.*

10.º D. Marcellina Moreira.— Nasc. a 12 de Maio de 1842; casada com Antonio Thomé Moutinho.— *Com geração.*

11.º Manuel Justino.— Nasc. a 16 de Junho de 1844; casado com D. Maria Rosa de Sousa. — *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 25 d'Agosto de 1870.

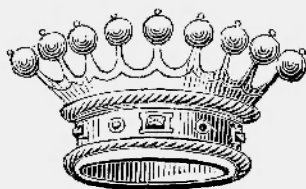
MATTOZO (Barão).— José Joaquim Rodrigues Lopes, do Conselho de Sua Magestade o Imperador do Brazil; Marechal de Campo do Exercito brazileiro; Secretario do Conselho Supremo Militar do mesmo Imperio.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 29 de Maio de 1878.

MAURICIO DE MATHIAS (Barão).—Mauricio Jorge de Mathias, 1.º Barão de Mauricio de Mathias, *em sua vida;* Commendador da Ordem de Christo; Consul de Portugal na Prussia, e subdito de Sua Magestade Imperial da Allemanha.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Creado em 1 de Outubro de 1874.

MELLO (Condessa).— D. Thereza Francisca de Mello da Silva Breyner Sousa Tavares de Moura, 2.ª Condessa de Mello, por seu pae. Nasc. a 8 de Abril de 1848, e casou com o 3.º Conde de Villa Real, D. José Luiz de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, Official-mór honorario da Casa Real, e Sr. dos Morgados de Matheus e Cumieira, que nasc. a 23 de Setembro de 1843. *(V. Villa Real).*

PAES DA CONDESSA

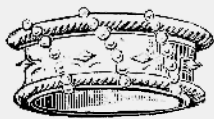
Luiz Francisco Soares de Mello da Silva Breyner Sousa Tavares e Moura, 1.º Conde de Mello, e 19.º Sr. de Mello, Par do Reino por Carta Regia de 1 d'Outubro de 1835, de que prestou juramento e tomou assento na respectiva Camara, a 3 de Janeiro de 1836; Commendador das Ordens de Christo e de S. Bento de Aviz; Official da Ordem da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito; Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; General de Divisão; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Vice-Inspector da Academia de Bellas Artes de Lisboa. Militou em toda a Campanha da Restauração desde 1832 a 1834, distinguindo-se pelo seu valor na defeza do sitio da cidade do Porto, e especialmente nas acções de Leiria e Torres Novas.

Succedeu na casa de Mello a sua Mãe a 20 de Março de 1821. Nasc. a 23 de Setembro de 1801, e falleceu a 13 de Novembro de 1865, tendo casado a 18 de Fevereiro de 1835, com D. Frederica Xavier Botelho, que nasc. a 28 de Julho de 1812, filha de Sebastião Xavier Botelho, Par do Reino, por Carta Regia de 1 de Outubro de 1835, de que prestou juramento e tomou assento na respectiva Camara a 5 de Janeiro de 1836; Grande do Reino; Commendador da Ordem de Christo; foi Freire da Ordem de S. Thiago da Espada; Provedor dos Residuos e Captivos; Juiz dos Direitos Reaes da Serenissima Casa de Bragança; Desembargador do Porto; Inspector Geral dos Transportes de Mar e Terra; Juiz Privativo do Commissariado Britanico durante a Guerra Peninsular; Inspector dos Theatros; Desembargador da Casa da Supplicação no Rio de Janeiro; Deputado Fiscal da Junta dos Arsenaes, Fabricas e Fundições do Brazil; Director do Liceu Nacional em 1822; Capitão General da Ilha da Madeira, de Moçambique, Sofala e Rios de Sena; nomeado no mesmo cargo para os Açores, e para o Reino d'Angola; Encarregado de Negocios em Pariz; Membro da Regencia do Brazil. Foi um dos mais notaveis escriptores sobre as colonias portuguezas: as suas memorias ácerca de Moçambique, Sofalla e Rios de Sena, merecem lugar distincto, e são muito apreciadas. Nasc. a 8 de Maio de 1767, e casou a 2 de Outubro de 1806, com D. Thereza Maria Antonia Alvares Fernandes, que nasc. a 2 d'Outubro de 1780, filha de Antonio Fernandes de Carvalho, e de D. Josepha Maria Alvares, ambos fallecidos.

FILHOS

1.º Pedro Francisco.— Nasc. a 25 d'Agosto de 1836, e falleceu de tenra idade.
2.º D. Thereza Francisca.— Actual 2.ª Condessa de Mello.
3.º D. Anna.— Actual Condessa de Sabugal. (*V. Sabugal*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Em 24 de Janeiro de 1835.
Renovação — Decreto de 21 d'Abril de 1866.
Senhorio de Mello.— Em 12 d'Abril de 1373.

MENDONSA (Barão).— Francisco Manuel de Mendonsa, 1.º Barão de Mendonsa *em duas vidas;* do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo;

Dignatario da da Rosa do Brazil; Bacharel Formado em Direito; Advogado nos Auditorios da Corte; Presidente, durante alguns annos da Camara Municipal de Lisboa; Consul de Portugal em Bordeus (França). Morreu a 15 de Abril de 1882, tendo casado em Dezembro de 1873 com D. Emilia Josephina Mallet.

FILHO

Pedro Francisco Mallet de Mendonsa.— 2.º Barão de Mendonsa.

SEUS PAES

Francisco Ignacio Ferreira de Mendonsa, Bacharel formado em Direito; Advogado em Lisboa. Casou com D. Maria Rita de Araujo Tavares; ambos já fallecidos.

FILHOS

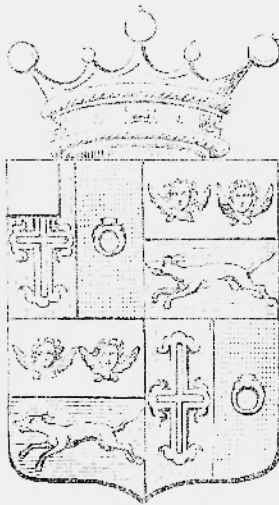
1.º D. Maria Antonia.— Fallecida.
2.º D. Maria Rita de Mendonsa.— Falleceu em Faro em 18 de Fevereiro de 1885, tendo casado com Antonio Joaquim de Pina Manique, Fidalgo da Casa Real; Official d'Alfandega do Consumo de Lisboa.
3.º Antonio de Mendonsa. — Fallecido.
4.º Manuel de Mendonsa. — Casado com D. Iria dos Santos.

FILHO

Fernando.

5.º D. Maria Leonarda.— Nasc. a 24 de Setembro de 1845, e falleceu a 10 de Abril de 1872, tendo casado a 29 de Abril de 1871, com F...
6.º Francisco Manuel.— 1.º Barão de Mendonsa. *(V. acima)*.
7.º Luiz Carlos.— Casou com D. Maria de......

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 26 de Novembro de 1873.

MENEZES (Visconde).— Luiz de Miranda Pereira de Menezes, 2.º Visconde de Menezes. Nasc. na cidade do Porto a 4 de Abril de 1820; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real;

Presidente da Junta do Credito Publico; Addido Honorario á Legação de Portugal em Roma; Academico de Merito da Academia Real das Bellas Artes em Lisboa; Socio da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes; Capitão do Regimento dos Voluntarios Nacionaes; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da da Torre Espada; Condecorado com a medalha, algarismo n.º 2, das Campanhas da Liberdade; Grande Official da Ordem de Nichan Sftikar de Tunis, de primeira classe; Commendador da de S. Mauricio e S. Lazaro; Commendador da de S. Carlos de Mónaco; Cavalleiro das de Leopoldo da Belgica, e de S. Gregorio Magno de Roma; Laureado com a Medalha de ouro de Socio Fundador da «Scuola Dantesca» napolitana, e com a medalha de prata de Socio Honorario da Associação «dei Salvatori» de Napoles. Morreu a 5 de Maio de 1878, tendo casado a 8 de Maio de 1858, com D. Carlota Emilia de Mac-Mahon Pereira Guimarães, que nasc. em Lisboa a 19 de Setembro de 1841, e m. na mesma cidade a 2 de Maio de 1877, filha de Francisco Pereira Guimarães, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra; do Conselho de Sua Magestade; Juiz Relator do Supremo Tribunal de Justiça Militar, e de sua mulher D. Carlota Emilia de Mac-Mahon; ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º D. Eliza Wilfrida Luiza Carlota de Desanges Mac-Mahon de Miranda Pereira de Menezes.— Nasc. a 3 de Março de 1859.

2.º D. Fernanda Carlota Luiza de Desanges Mac-Mahon de Miranda Pereira de Menezes. — Nasc. a 28 de Junho de 1863, e m. solteira em Lisboa a 31 de Outubro de 1880.

SEUS PAES

José Antonio de Miranda Pereira de Menezes, 1.º Visconde de Menezes, *em duas vidas;* nasc. a 9 de Agosto de 1786; Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, e em Medicina pela de Edimburgo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Conselheiro do Tribunal do Thezouro Publico, e do Tribunal Fiscal de Contas; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da de Christo: m. a 25 de Novembro de 1853, tendo casado com D. Elisa Eugenia Edwards de Desanges, que nasc. em Londres a 23 de Março de 1802, filha de José Edwards, e de sua mulher D. Izabel de Desanges, naturaes de Londres e já fallecidos.

FILHOS

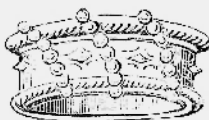
1.º Luiz.— 2.º Visconde. *(V. acima)*.

2.º João de Miranda Pereira de Menezes.— Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da de Christo; Tenente Honorario do Regimento de Voluntarios Nacionaes, etc., etc., etc.

3.º José de Miranda Pereira de Menezes.— Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Tenente do Exercito; Addido Honorario á Legação de Portugal em Paris; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da de Christo, etc., etc., etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 20 de Junho de 1851.
Renovação — Decreto de 14 de Dezembro de 1853.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; sendo o primeiro partido em pala, na primeira pala as armas dos Pereiras, e na segunda a dos Menezes; no segundo quartel as armas dos Marquezes de Desanges, que são um escudo partido em facha tendo por chefe — em campo de prata duas cabeças de anjos, com azas de vermelho e na parte inferior em campo azul, um galgo de sua côr; e assim os contrarios.

MESQUITA (Barão).— Miguel Corrêa de Mesquita Pimentel, 2.° Barão de Mesquita. Nasc. a 27 de Dezembro de 1827; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro das de Aviz, Santiago, e da Conceição; Tenente Coronel reformado: casou em 1872 com D. Rosa Eleuteria de Gusmão Mexia Fernandes Lobo Corte Real, que era já viuva em primeiras nupcias, e nasceu a 11 de Fevereiro de 1826.— *Sem geração.*

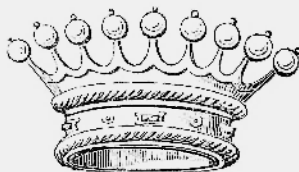
SEUS PAES

Miguel Corrêa de Mesquita Pimentel, 1.° Barão de Mesquita; Tenente-General; Commendador das Ordens da Torre e Espada, e de S. Bento de Aviz; Gran Cruz da de Izabel a Catholica, de Hespanha, etc., etc., etc., casado com D. Luiza Bita de Freitas; ambos já fallecidos.

FILHOS

1.° Miguel Corrêa.— O 2.° Barão de Mesquita. *(V. acima).*
2.° Filippe.— Capitão do Estado-Maior do Exercito; Cavalleiro das Ordens de Aviz, e Christo

CREAÇÃO DO TITULO

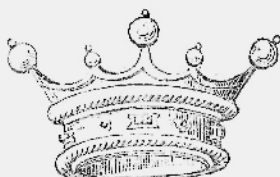
Barão — Decreto de 17 de Janeiro de 1848.
Verificação da 2.ª vida — Decreto de 25 de Outubro de 1854.

MESQUITELLA (Conde).— Dom João Affonso da Costa e Sousa Macedo e Vasconcellos. Nasc. a 11 de Fevereiro de 1815: actual 1.° Conde, e 3.° Visconde de Mesquitella; 5.° Barão da Ilha Grande de Joannes; 6.° Barão de Mullingar no condado Ouest Meath, na Irlanda; Par d'Inglaterra; ultimamente Duque de Albuquerque. *(V. supplemento a esta obra —Albuquerque).*

No supplemento que terá de sahir em seguida a este 2.° volume, tencionamos detidamente tratar d'este cavalheiro.

Não podemos comtudo deixar de notar, desde já, a duvida que se nos offerece com respeito ao baronato de Mullingar e Pariato na Inglaterra, á vista da seguinte carta do Sr. Conde de Rilvas:

«Ainda não vi, mas devo admittir que hade existir, ou ter existido em Lisboa, no «archivo da familia do Conde de Mesquitella, algum documento que se pareça com Carta «Patente pelo qual Carlos II, Rei d'Inglaterra, *pretendeu* conferir esse titulo a Luiz Gon- «çalo de Sousa Macedo, sem o que não se teria reproduzido semelhante documento no «jornal *O Panorama*, impresso em Lisboa, nem no artigo que escreveu Mr. C. «Hawkins, pag. 71, vol. 2.° do St. James's Magazine de 1850. Mas esses dados hão de «ter sido fornecidos por quem se fundou ou fiou tão sómente na existencia d'aquella Carta «Patente, porque em Inglaterra *nunca se registrou* semelhante concessão, nem jamais foi «officialmente tomada em consideração. Sir Bernard Burke, Rei d'Armas Ulster, que ainda «vive e reside em Dublin-Castle, afirma em carta de 16 do corrente mez, que desde o «referido artigo no St. James's Magazine, tem procurado, sem até hoje conseguir encon- «trar confirmação alguma d'essa mercê; e como entre as diversas pessoas a quem eu «directa ou indirectamente recorri para satisfazer ao pedido de V., esse Rei d'Armas é auctori- «dade mais competente na questão, seria temerario querer ir além do que elle attesta na «referida carta que eu tenho e conservarei em meu poder: tanto mais que na Gran-Bre- «tanha o titulo de Barão de Mullingar pertencia á familia dos Lords de Dunbogne, e a «linhagem do appellido — *Petits* — diz tambem o mesmo Rei d'Armas, que se «encontra provado pelo Burke's Peerage & Baronetage, sobre a titulo de Dunbogne; con- «cedendo apenas que tivesse sido *possivel* que Carlos II, firmasse *alguma* Carta Regia, «sobre a qual comtudo jámais se fez obra em Inglaterra: — *it is just possible that the «King may have issued a Royal letter which was not acted on.* Lisboa 30 de Julho «de 1876.»

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 22 de Janeiro de 1818.
Visconde — Decreto de 28 de Maio de 1754.
Barão de Joannes — Decreto de 27 de Setembro de 1666.

MESSINES (Visconde de). — Joaquim Mendes Noutel, 1.° Visconde de Messines, natural da villa de Santa Marinha, comarca da Guarda, nasc. a 13 de Dezembro de 1796; Bacharel formado em Mathemathicas pela Universidade de Coimbra; Coronel d'Infanteria reformado; Commendador das Ordens da Conceição, e da de Aviz; Official da Torre e Espada: casou em S. Bartholomeu de Messines a 30 de Agosto de 1835 com D. Maria da Piedade de Figueiredo Mascarenhas, que nasc. a 11 de Junho de 1816, filha de José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, Sargento-mór de Messines, e de sua mulher D. Catharina Duarte Machado. — *Sem geração.*

SEUS PAES

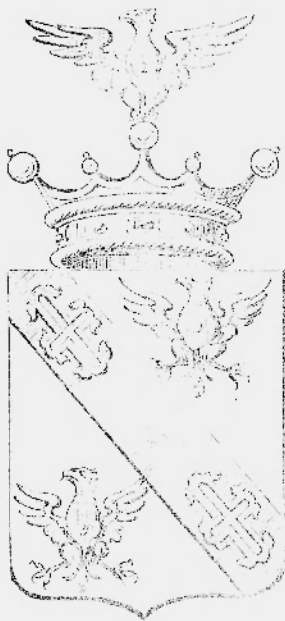
Manuel Mendes Noutel, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, casado com D. Joanna Clara Madeira Lobo.

FILHO UNICO

Joaquim Mendes Noutel — O 1.º Visconde de Messines. (*V. acima*).

N. B. Esta familia descende de Guilherme Noutel, natural de Londres, casado com D. Maria Joanna de quem foi filho João Noutel, Cavalleiro da Ordem de Christo em 14 de Maio de 1756.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 7 de Março de 1872.

MIDÕES (Visconde de).— Cezar Ribeiro d'Abranches Castello Branco, 2.º Visconde de Midões *em sua vida;* do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito; Juiz de 2.ª Instancia; Presidente da Relação do Porto; proprietario; nasc. a 2 d'Outubro de 1803, e casou em 28 de Julho de 1852 com D. Amelia Flaminia de Vasconcellos Abranches, sua prima, que nasc. a 1 de Fevereiro de 1838, filha de Antonio de Vasconcellos Abranches Castello Branco, Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores, e de D. Modesta Flaminia de Vasconcellos Abranches.— *Sem geração.*

SEUS PAES

Roque Ribeiro d'Abranches Castello Branco, 1.º Visconde de Midões *em sua vida;* Par do Reino em 1834; Bacharel formado em Direito; Sr. das Casas de Midões, Cabanas, Travanca de S. Thomé, Varzea de Carvalho, Travanca de Lagos, Arganil, S. Martinho da Cortiçada e Pombeiro. Foi um dos Regeneradores de 1820 e declarado pelo 1.º congresso Constitucional «Benemerito da Patria»; Deputado da Nação ás Cortes de 1821

e outras Legislaturas. Soffren graves perseguições e sequestro em seus bens em 1828, em virtude dos seus sentimentos liberaes. Foi o primeiro Prefeito da Beira Alta: nasc. a 15 de Julho de 1770, e m. a 6 d'Abril de 1844.

FILHOS LEGITIMADOS

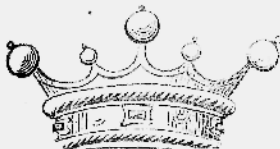
1.º Cezar Ribeiro.— Actual 2.º Visconde.
2.º D. Julia Octavia — Fallecida.
3.º Aristides Ribeiro — Nasc. a 26 de Novembro de 1805: do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Commendador da Ordem da Conceição; Juiz de 2.ª Instancia na Relação do Porto.
3.º Modesta Flaminia — Nasc. a 12 de Março de 1805, e casou com seu tio paterno Antonio de Vasconcellos Abranches Castello Branco, Fidalgo da Casa Real por successão; Bacharel formado em Mathematica; Official do Exercito. Fallecido.

FILHOS

1.º D. Antonia de Vasconcellos.— Nasc. a 15 de Fevereiro de 1830.
2.º Antonio Ribeiro.—Nasc. a 3 de Março de 1831: casado com sua prima D. Chrisostoma Adeodata de Vasconcellos Abranches Castello Branco, filha de José de Vasconcellos Abranches Castello Branco, irmão do 1.º Visconde de Midões, Bacharel formado em Leis; antigo Magistrado.— *Com geração.*
3.º Roque Ribeiro.—Nasc. a 8 de Janeiro de 1837; Bacharel formado em Direito.
4.º D. Amelia Flaminia.— Actual 2.ª Viscondessa de Midões. (*V. acima*).
5.º Nicolau Ribeiro.—Nasc. a 21 de Janeiro de 1839; Bacharel formado em Direito.
6.º Filippe d'Abranches.— Nasc. a 12 de Abril de 1842.

CREAÇAO DO TITULO

Visconde — Em 23 d'Outubro de 1837.
Renovado no 2.º Visconde — Decreto de 21, e Carta de 25 de Julho de 1870.

Brazão d'Armas.— As dos Abranches.

MILHUNDOS (Visconde de).—*Titulo extincto.*—Antonio Pereira de Sá Souto-Maior nasc. a 28 de Maio de 1799; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da de Torre e Espada; Sr. do Morgado e quinta de Villa-Boa, na freguezia de Cendufe; Juiz na comarca dos Arcos de Val de Vez, onde administrou justiça por muito tempo; Tenente Coronel do extincto Batalhão de Voluntarios Nacionaes da dita villa; Governador Militar em 1834 da mesma villa, onde desarmou as antigas Milicias, e com esse armamento organisou o Batalhão de Voluntarios, por ordem do General Caióla, e á frente d'este Batalhão fez acclamar os direitos da Rainha a Sr. D. Maria II nos concelhos de Lindoso e Suájo, depondo as auctoridades e nomeando outras, indo em seguida aniquilar a guerrilha do Pita Bezerra nas montanhas do alto Minho.

Foi por varias vezes presidente da Camara Municipal; Procurador á Junta Geral do Districto de Vianna do Castello, e Presidente da mesma Junta; Administrador do Concelho dos Arcos de Val de Vez desde 1851 a 1867. Em todos estes logares, mereceu do Governo portarias e officios de louvor. Morreu a 10 de Setembro de 1877, tendo casado a 9 de Maio de 1825, com D. Maria Rita de Brito Lyra, que nasc. a 23 de Março de 1804, e m. em Agosto de 1885; filha do Capitão João de Brito Lobo Lyra e de D. Francisca Rita de Barbosa Brandão.

FILHOS

1.º José Pereira de Sá Souto-Maior.— Nasc. em 24 de Fevereiro de 1826; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: casou com D. Emilia Ribeiro da Costa Salgado.
2.º D. Angelica Maximiliana Pereira de Sá Souto-Maior.— Nasc. a 27 de Fevereiro de 1828: solteira.
3.º D. Maria Helena de Sá Souto-Maior.— Nasc. a 23 de Abril de 1830, e m. em 12 de Setembro de 1867: solteira.
4.º D. Joaquina Pereira de Sá Souto-Maior.— Nasc. a 14 de Abril de 1834: solteira.
5.º Antonio Pereira de Sá Souto-Maior Junior.— Nasc. a 25 de Maio de 1836: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: solteiro.
6.º Gregorio Pereira de Sá Souto-Maior.—Nasc. a 4 de Agosto de 1838; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; casou a 1 de Setembro de 1865 com D......., e falleceu em 16 de Março de 1869.— *Com geração.*
7.º Diogo Pereira de Sá Souto-Maior.— Nasc. a 9 de Dezembro de 1840, e m. a 9 de Dezembro de 1862: solteiro.
8.º D. Francisca Clementina Pereira de Sá Souto-Maior.— Nasc. a 14 de Novembro de 1844, e m. a 15 de Agosto de 1867.
9.º D. Anna Casimira.— Nasc. a 2 de Março de 1848, solteira.

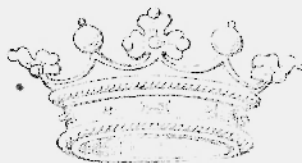
SEUS PAES

José Pereira de Sá Souto-Maior Lyone, casado com D. Joaquina de Sousa Araujo.

FILHOS

1.º D. Francisca Ignacia.— Nasc. a 20 de Fevereiro de 1797, e m. em 28 de Novembro de 1861.
2.º Antonio Pereira.— 1.º Visconde de Milhundos. (*V. acima*).
3.º Diogo Pereira.— Nasc. a 28 de Maio de 1799, e m. em 2 de Novembro de 1800.
4.º D. Angelica Pereira.— Nasc. a 20 d'Agosto de 1801.
5.º D. Delphina Barbosa.— Nasc. a 21 de Julho de 1803.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 26 de Janeiro de 1871.

MINAS (Marquez das).— Dom Alexandre da Silveira e Lorena, 12.º Marquez das Minas e 14.º Conde do Prado. Nasc. em 1847, e casou em França a 17 de Setembro de 1876, com D. Sophia Izabel de Roboredo, que nasc. a 10 de Setembro de 1859, filha dos 1.os Viscondes e 1.os Barões de Roboredo. (*V. Roboredo*).

FILHO

F...— Nasc. a...

SEUS PAES

Dom Braz Maria da Silveira e Lorena, 9.º Marquez das Minas (renovado em 15 de Janeiro de 1842), 10.º Conde do Prado; Par do Reino; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de Torre e Espada; Condecorado com a Medalha Hespanhola de Izabel II, etc., etc., etc. Nasc. a 17 de Dezembro de 1814, e casou a 8 de Maio de 1842, com D. Eugenia de Sousa Holstein, que nasc. a 25 de Março de 1813, filha dos 1.os Duques de Palmella. *(V. Palmella e Souza Holstein).*

FILHOS

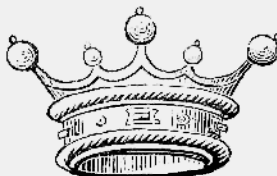
1.º Dom Nuno.— Nasc. a 11 de Setembro de 1843, e m. sem successão, sendo 12.º Conde do Prado.
2.º Dom Pedro da Silveira e Lorena.— 11.º Marquez das Minas, e 13.º Conde do Prado. Morreu sem successão.
3.º Dom Alexandre da Silveira e Lorena.— *(V. acima).*

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Decreto de 7 de Janeiro de 1670, e renovado muitas vezes por ser de juro e herdade, sendo a ultima renovação em 2 de Novembro de 1876, no actual representante.

MINDELLO (Visconde de).— Jorge Rose Sartorius, 1.º Visconde de Mindello, 1.º Visconde da Piedade, e 1.º Conde de Penha Firme. *(V. Penha Firme).*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 8 de Julho de 1845.

MIRAGAIA (Visconde de).— Bernardo Pinto Gonçalves da Silva, 1.º Visconde de Miragaia. Nasc. a 6 de Abril de 1781; Commendador da ordem de Christo, no Brazil; Commendador da Conceição em Portugal. Casou a 28 de Junho de 1823, com D. Maria Thereza

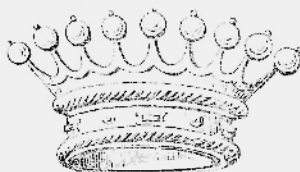
Rosa da Silva, que nasc. a 7 de Maio de 1809, filha de Custodio José da Silva, Sargento-mór, e de sua mulher D. Anna Rosa da Silva.— *Sem mais noticia.*

FILHO

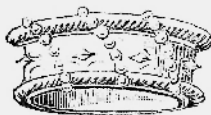
ANTONIO.— Nasc. a 13 de Junho de 1824.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 21 de Julho de 1852.

RESIDENCIA — Rio de Janeiro.

MIRANDA (CONDESSA DE).— D. Anna Maria José Domingas Francisca Julia Senhorinha Matheus Joanna Carlota de Bragança e Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, 7.ª Condessa de Miranda, 3.ª Duqueza de Lafões, 5.ª Marqueza de Arronches. *(V. Lafões, pag. 67 do Tom. 1.º)*

CREAÇÃO DO TITULO

CONDESSA — Em 21 de Março de 1611.

MIRANDA DO CORVO (VISCONDE DE).— Augusto Maria de Mello Gouvêa, 1.º Visconde de Miranda do Corvo, *em sua vida*; Bacharel em Direito; antigo Deputado da Nação; Official do Thezouro Publico, etc.

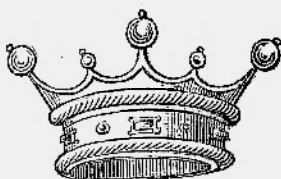
CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 3 de Novembro de 1872.

MIRANDA DO CORVO (BARÃO DE).—*Titulo extincto.*—Joaquim Victorino da Silva, 1.º Barão de Miranda do Corvo, nasc. a 8 de Novembro de 1784; Bacharel em Direito;

Capitão-mór de Miranda do Corvo; Coronel honorario do extincto Batalhão Nacional da Louzã. M. a 30 de Abril de 1852, tendo casado a 16 de Fevereiro de 1835 com D. Patricia Xavier Pereira, que nasc. em Março de 1785, filha de José Joaquim Pereira, Capitão de Ordenanças, e de sua mulher D. Thereza Joaquina Pereira.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 21 de Agosto de 1840.

MIRANDELLA (VISCONDE DE). — Antonio Doutel de Almeida Machado e Vasconcellos, nasc. a 23 d'Abril de 1775; Brigadeiro reformado; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; e no Brazil, Grande do Imperio. Filho de Antonio Wenceslan Doutel, e de D. Maria Joaquina Madureira. *(V. Portella)*. Foi 2.º Visconde de Mirandella, por haver casado a 1.ª vez, em 1804, com D. Joanna Francisca Maria Josepha da Veiga Cabral da Camara, herdeira de seu irmão no sobredito titulo e mais casa, em 31 de maio de 1810, tendo nasc. em 1760 e fallecido a 14 de Outubro de 1819.

PAES DA 2.ª VISCONDESSA DE MIRANDELLA

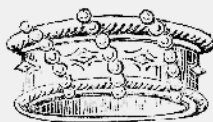
Francisco Xavier da Veiga Cabral da Camara, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Governador das Armas do Minho e Traz-os-Montes; Tenente General· casado com D. Rosa Joanna Gabriella de Moraes Pimentel, que nasc. a 8 de Fevereiro de 1818, filha herdeira de Domingos de Moraes Madureira Pimentel, Sr. do Morgado de Machucas e Padroado do Capitulo de S. Francisco de Bragança; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Luiza Caetana da Mesquita.

FILHOS

1.º FRANCISCO ANTONIO DA VEIGA CABRAL DA CAMARA.— Nasc. em 1734: herdeiro por sua mãe do Morgado de Machucas e Padroado do Capitulo de S. Francisco de Bragança; Marechal do Exercito; do Conselho de Sua Magestade: Gran Cruz de Aviz; Vice-Rei da India; Conselheiro do Supremo Conselho Militar e de Justiça; Governador das Armas do Rio de Janeiro; 1.º Visconde de Mirandella. M. a 31 de Maio de 1810, sem successão, pelo que foi sua herdeira e representante sua irmã. *(V. acima)*.
2.º SEBASTIÃO XAVIER.— Do Conselho da Rainha D. Maria I; Tenente General: Governador do Rio Grande do Sul (Brazil). Fallecido.— *Sem geração.*
3.º FRANCISCO XAVIER.— Major de Cavallaria; fallecido; casou com D. Maria Antonia de Sá Ferreira, filha natural e herdeira de Francisco José de Sá Ferreira Sarmento, Sr. do Morgado de Thiozello, Fidalgo da Casa Real, e Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria de Chaves.— *Sem geração.*
4.º JOÃO.— Coronel de Cavallaria. Fallecido.— *Sem geração.*
5.º MANUEL.— Marechal de Campo. Fallecido na India.— *Sem geração.*
6.º DOM ANTONIO LUIZ.— Bispo de Bragança.
7.º D. IZABEL MARIA.
8.º D. CATHARINA MARIA.
9.º D. FRANCISCA MARIA.
10.º D. ANTONIA MARIA.
(7.º–10.º) M. freiras em S. Bento de Bragança.

11.º D. Anna Maria.
12.º D. Rosa Maria.
13.º D. Luiza Maria.
14.º D. Francisca Maria.
15.º D. Maria Rita.
— M. freiras em Santa Clara de Bragança.
16.º D. Maria Joaquina.
17.º D. Maria Engracia.— M. solteira.
18.º D. Joanna Francisca.— 2.ª Viscondessa de Mirandella (*V. acima*). [1]

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 13 de Maio de 1810.
Renovação da 2.ª vida.— Decreto de 13 de Maio de 1815.

MOGADOURO (Barão de).—João Antonio Ferreira de Moura, 3.º Barão de Mogadouro.

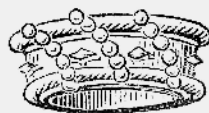
SEUS PAES

Antonio Saraiva de Albuquerque Vilhena, 2.º Barão de Mogadouro, por sua mulher; Tenente Coronel honorario do Batalhão Nacional de Caçadores, da cidade da Guarda. Nasc. a 9 de Setembro de 1822, e casou a 5 de Outubro de 1844, com a 2.ª Baroneza de Mogadouro, D. Anna Izabel Maria de Moura Pegado de Oliveira, que nasc. a 10 de Outubro de 1824.

FILHO

O 3.º Barão de Mogadouro. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 28 de Dezembro de 1839.
Renovação no 3.º Barão — Decreto de 21 d'Agosto de 1852.

MOGOFORES (Barão de).— Manuel Ferreira de Seabra da Motta e Silva, 1.º Barão de Mogofores; do Conselho de Sua Magestade; Juiz do Supremo Tribunal de Justiça; Commendador da Ordem de Christo; Deputado á 2.ª Legislatura de 1840. Casou com.....

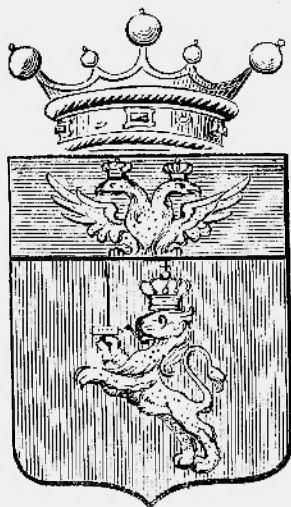
---

[1] E' caso bem extraordinario, um pae chegar a ter 18 filhos adultos, e morrerem todos sem deixar successão

FILHOS

1.º Aloyzio.— Já fallecido. Foi casado com D. Maria da Graça de Barros Lima, que m. no Porto a 20 de Janeiro de 1880.
2.º Antonio Frederico de Seabra.— General de Brigada reformado: fallecido em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1883, tendo sido casado com D. Rita Augusta de Seabra, sua prima.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 20 de Maio de 1869.

MOIMENTA DA BEIRA (Visconde de).— João Sarmento de Vasconcellos e Castro, 1.º Visconde e 1.º Barão de Moimenta da Beira. Nasc. a 9 de Outubro de 1802; Fidalgo da Casa Real; proprietario; Presidente varias vezes da Camara Municipal de Moimenta. Casou com D. Margarida Augusta da Fonseca, que nasc. a 18 de Maio de 1820, filha de José de Mello Coutinho, e de sua mulher D. Rufina d'Abrunhosa Mangas.

FILHOS

1.º D. Carolina.— Nasc. a 10 de Setembro de 1842.
2.º D. Antonia.— Nasc. a 27 de Março de 1844.
3.º D. Rufina.— Nasc. a 3 de Março de 1846, e m. a 4 de Outubro de 1869, tendo sido casada com José de Lemos e Napoles.

FILHOS

1.º D. Maria d'Assumpção.
2.º D. Margarida.
3.º José de Lemos e Napoles.

4.º D. Leopoldina.— Nasc. a 2 de Junho de 1848, e casou com Francisco de Carvalho Sena.
5.º D. Maria Emilia.— Nasc. a 23 de Novembro de 1849.
6.º D. Adosenda.— Nasc. a 10 de Junho de 1852.

7.º José Antonio.— Nasc. a 27 d'Outubro de 1853; foi agraciado com mais uma vida no titulo de seu pae, e casou em Fevereiro de 1880, com sua prima D. Carlota Ozorio de Vasconcellos, etc.
8.º Antonio da Fonseca Sarmento.— Nasc. a 6 de Janeiro de 1857.
9.º Alvaro de Moraes Sarmento.— Nasc. a 7 de Outubro de 1858: já fallecido.
10.º D. Augusta.— Nasc. a 9 de Novembro de 1859.
11.º Arthur de Moraes.— Nasc. a 14 de Junho de 1861.
12.º D. Margarida Augusta.— Nasc. a 29 de Dezembro de 1862.
13.º Julião de Moraes.— Nasc. a 14 de Novembro de 1865.

SEUS PAES

José Sarmento de Vasconcellos e Castro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, casado com D. Antonia Ludovina Amalia Carneiro Botelho de Vasconcellos.

FILHOS

1.º Julião Sarmento de Vasconcellos e Castro.— 1.º Visconde e 1.º Barão de Moimenta da Beira. (*V. acima*).
2.º Jacomo Luiz Sarmento de Vasconcellos.— Nasc. a 23 de Março de 1814; Doutor em Mathematicas; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; Lente na Universidade de Coimbra, já fallecido, tendo casado com D. Guilhermina da Piedade da Fonseca Mangas.

FILHOS

1.º Affonso de Moraes.— Nasc. a 27 de Maio de 1851.
2.º Antonio da Fonseca.— Nasc. a 18 d'Abril de 1854.
3.º Adolpho de Moraes.— Nasc. a 6 de Fevereiro de 1847.
4.º Alberto Sarmento.— Nasc. a 10 de Dezembro de 1859.
5.º D. Emilia de Moraes.— Nasc. a 4 de Junho de 1862.

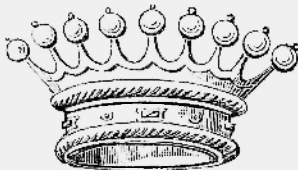
3.º D. Gertrudes Guilhermina.— Nasc. a 10 de Julho de 1806.
4.º D. Rita Ricardina.— Nasc. a 4 de Maio de 1810.
5.º D. Thereza de Jesus.— Nasc. a 29 de Abril de 1816.
6.º D. Maria das Necessidades.— Nasc. a 12 de Janeiro de 1818.
7.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 22 de Setembro de 1820.

N. B. Estas cinco senhoras, viveram recolhidas no mosteiro, em Vizeu, da Ordem de S. Bento.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17 de Junho de 1875.
Barão — Decreto de 24 de Fevereiro de 1866.
Renovação do titulo de Visconde em mais uma vida — Decreto de 11 de Setembro de 1879.

Brazão.— Escudo com as armas de Pero Rodrigues do Amaral obtidas em 30 de Agosto de 1503, e pelo dito Visconde de Moimenta da Beira usadas, sem que para isso, nos conste, obtivesse carta de confirmação como é de lei fazer-se.

(V. *Archivo Heraldico-Genealogico*, a pag. XII e 553, pelo Visconde de Sanches de Baêna).

MOITA (Conde da).— Dom Marcelino Aragon Azlor Pignatelli de Aragon, 2.º Conde da Moita, Duque de villa Hermosa em Hespanha, e com Honras de parente em Portugal, etc., etc., etc.

SEUS PAES

Dom José Antonio Aragon Azlor Pignatelli de Aragon, 1.º Conde da Moita de juro e herdade com Honras de Parente, tratamento este que lhe foi dado por descender do Infante D. Diniz e de D. Ignez de Castro; Gran Cruz da Ordem de Christo em Portugal; e em Hespanha Duque de Villa Hermosa; Conde-Duque de Luna; Conde de Guara; Barão de Paazano; Grande de 1.ª classe de Hespanha; Principe do Sacro Imperio Romano; Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, com exercicio; Cavalleiro da insigne Ordem do Tozão de Ouro; Gran Cruz da de Carlos III; Cavalleiro das de Nossa Senhora de Montesa, de S. Jorge de Alfama, e de S. João de Jerusalem; Gran Cruz das do Santo Espirito, S. Luiz e de S. Miguel, em França; Condecorado com a Cruz do 2.º cerco em Saragoça, e com a Medalha dos Castellos; Brigadeiro de Cavallaria; Embaixador extraordinario a Lisboa e a Paris. Nasc. a 21 de Outubro de 1785, e succedeu á casa de seu pae, por morte de seu irmão mais velho, Dom Victorio Amadeu, a 23 de Janeiro de 1792.

Casou com D. Maria do Carmo Thereza Fernandes de Cordova Lacerda e Pacheco, Dama da Ordem de Maria Luiza, que nasc. a 19 de Maio de 1791, filha de Dom Manuel Fernandes de Cordova Lacerda e Pimentel, Marquez de Malpica e Mancera, Grande de Hespanha de 1.ª classe, e de sua mulher D. Maria do Carmo Thereza Pacheco Fernandes de Velasco, Duqueza de Arion, Grande de Hespanha de 1.ª classe, por si, filha dos Duques de Frias e Uzeda, e o dito Marquez de Malpica e Mancera, filho de D. Pedro Fernandes de Cordova e Lacerda, Duque de Medina Celi e de sua 2.ª mulher D. Petronilha Pimentel, Marqueza de Malpica e Lacerda, etc.

FILHOS

1.º Dom Marcellino. — 2.º Conde da Moita. (*V. acima*).
2.º Dom José Antonio. — Nasc. a 10 de Junho de 1816.
3.º Dom Manuel Maria. — Nasc. a 14 de Abril de 1824.

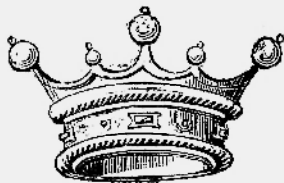
SEUS AVÓS

Dom João Paulo Aragon Azlor Zapata de Cataynd, Duque de Villa Hermosa; Conde de Guara; Barão de Panzano; Grande de Hespanha de 1.ª classe; Cavalleiro da insigne Ordem do Tozão de Ouro; Embaixador na Côrte de Sardenha, que m. a 18 de Setembro de 1790, e de sua mulher D. Maria Manuela Pignatelli de Aragon Gonzaga, que m. a 6 de Novembro de 1816, filha dos Condes de Fuentes, Duques de Solferino, Grande de Hespanha de 1.ª classe.

FILHOS

1.º Dom Victorio Amadeu. — Conde-Duque de Luna; Duque de Villa Hermosa; nasc. a 14 de Julho de 1779, e m. a 23 de Janeiro de 1792.
2.º Dom José Antonio. — 1.º Conde da Moita. (*V. acima*).
3.º Dom João Paulo. — Capitão de Cavallaria, e Ajudante de Campo do Capitão General D. José de Palafoz; nasc. a 11 de Outubro de 1790, e m. no 2.º cerco de Saragoça, a 8 de Fevereiro de 1809.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 13 de Maio de 1824.
Concessão de tres vidas no mesmo titulo — Decreto de 2 de Julho de 1824.
Concessão do mesmo titulo de juro e herdade com honras de parente — Decreto de 13 de Maio, e Carta de 7 de Junho de 1825.
Renovação no 2.º Conde — Decreto de 2 de Abril de 1862.

MOLLELOS (Visconde de).— Francisco de Paula Vieira da Silva Tovar, 1.º Visconde e 1.º Barão de Molellos. Nasc. a 8 de Fevereiro de 1774 na freguezia de S. Pedro de Molellos, Bispado de Vizeu; Moço Fidalgo com exercicio por Alvará de 14 de Fevereiro de 1779; do Conselho de El-Rei D. João VI; Commendador das Ordens de S. Thiago e da Torre e Espada; Brigadeiro dos Reaes exercitos em 1826; condecorado com a Cruz da Campanha n.º 3 da Guerra Peninsular; Deputado ás Côrtes de 1821 e 1822; Ajudante General do exercito de observação na Guerra da Restauração contra os francezes; Secretario militar do Infante Commandante em Chefe do exercito em 1823; Governador das armas da Beira: succedeu a casa de seu pae a 30 de Julho de 1818, pelo que foi 11.º Sr. das honras de Molellos e Botulho; foi premiado nos cursos que frequentou na Universidade de Coimbra, onde se formou nas faculdades de Mathematicas e Philosophia; foi um militar brioso e muito instruido, de que deu exuberantes provas, nas differentes e amiudadas commissões de que foi encarregado. M. na sua casa de Folhadoza a 7 de Dezembro de 1852, tendo sido casado a 22 de Abril de 1792, com D. Maria Maxima de Magalhães Pinto Boto de Castello Branco, que nasc. a 13 de Outubro de 1772, e m. a 24 de Outubro de 1834, sendo filha herdeira de Ignacio de Magalhães Pinto de Sousa Ferrão Castello Branco, Sr. dos Morgados de Folhadoza e de S. Romão, fallecido em 4 de Abril de 1801, e de sua mulher e prima D. Clara Maria Pinto Boto, que m. a 27 de Março de 1801.

FILHA UNICA

D. Maria Carlota Vieira de Tovar Pinto de Magalhães.— Nasc. a 8 de Março de 1800, e falleceu em 1872, tendo casado a 8 de Agosto de 1824, com seu tio paterno, Antonio Vieira de Tovar e Albuquerque, nascido a 15 de Maio de 1786, e fallecido a 14 de Junho de 1838, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de S. Thiago; Desembargador da Casa da Supplicação; Fiscal das Mattas, etc., etc., etc.

FILHOS

1.º Francisco de Paula.— Nasc. a 19 de Março de 1826, e m. em Maio de 1847.

2.º José Maria.— Nasc. a 2 de Janeiro de 1827, e m. em 1831.

3.º Antonio Vieira de Tovar de Magalhães e Albuquerque.— Nasc. a 19 de Agosto de 1838; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; casado a 7 de Setembro de 1861 com D. Maria dos Prazeres de Magalhães Perfeito, que nasc. a 14 de Abril de 1837, filha de José de Magalhães de Menezes Villas Boas Sampaio de Barbosa, Moço Fidalgo; Alferes de cavallaria em 1827; Coronel do regimento de Milicias de Barcellos, em 1831; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de Torre Espada em 1828 e 1834; Sr. da Casa de Villas Boas em Barcellos e da Casa de Alvellos em Amarante; Deputado ás Côrtes em 1857, (sendo um dos seis deputados legitimistas que não prestaram juramento); fallecido em 24 de Outubro de 1870; e de sua mulher D. Anna Adelaide Perfeito de Aragão Souzedo, filha de Francisco Perfeito Pereira Pinto, Sr. da Casa da Corredora, da de Mezão Frio, e Padroeiro do

Convento de S. Francisco em Mezão Frio, e de D. Rita de Cacia d'Aragão Souzedo, da Casa do Campo, em Lamego.

FILHA

D. Maria dos Prazeres.— Nasc. a 25 de Novembro de 1865, e m. a 24 de Fevereiro de 1869.

SEUS PAES

Jeronymo Vieira da Silva Tovar, nasc. a 6 de Outubro de 1737; 10.º Sr. das Honras de Molellos e Botulho; Moço Fidalgo com exercicio; Administrador dos Morgados de Molellos, Batalha, Vieira e Capella do Bispo D. Gil Alme; Governador Militar dos districtos de Besteiros e Sabugosa na Guerra Peninsular, em que prestou muitos e relevantes serviços, etc., etc., etc. M. nos seus Paços de Molellos a 30 de Julho de 1818, tendo casado a 15 de Agosto de 1772 com D. Margarida Josepha de Mello e Albuquerque, que nasc. a 22 de Março de 1743, e m. a 21 de Julho de 1823, filha de Francisco de Albuquerque e Castro, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Mestre de Campo do Terço dos Auxiliares de Vizeu, e Sr. da Casa da Insua, que m. a 21 de Julho de 1823, e de sua mulher D. Izabel Antonia de Mello e Caceres.

FILHOS

1.º Francisco de Paula Vieira da Silva Tovar.—Visconde e Barão de Molellos. (*V. acima*).

2.º Diogo Vieira de Tovar e Albuquerque.— Nasc. a 8 de Março de 1775, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição; do Conselho de Sua Magestade; Conselheiro da Fazenda; Provedor das Capellas de El-Rei D. Affonso IV; Deputado da Junta do Infantado; Conselheiro da Embaixada a Madrid; Desembargador da Relação de Gôa: m. a 1 de Janeiro de 1847.

3.º Manuel Vieira d'Albuquerque Tovar.— Nasc. a 28 d'Abril de 1776, Moço Fidalgo com exercicio; Coronel de cavallaria; do Conselho de El-Rei D. João VI; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Governador da capitania do Espirito Santo em 17 de Julho de 1804; Governador e Capitão General do Reino de Angola em 9 de Novembro de 1818; Governador e Capitão General das Ilhas dos Açores em 21 de Maio de 1821: m. a 14 de Julho de 1833.

4.º D. Maria da Esperança.— Nasc. a 2 de Novembro de 1778, e m. de tenra edade.

5.º D. Josepha Margarida Vieira de Tovar e Albuquerque.— Nasc. a 21 de Fevereiro de 1779, e casou com Manuel Barata de Lima da Fonseca Arnáo, Sr. dos Morgados de Padrões e Amoreira, e da Quinta da Boa-Vista, junto a Coimbra; Fidalgo da Casa Real, e Desembargador da Relação do Porto. M. a 23 de Desembro de 1840. — *Com geração.*

6.º D. Sancha Thereza Mafalda Vieira de Tovar e Albuquerque.— Nasc. a 24 de Março de 1780, e m. a 25 de Outubro de 1825, tendo casado com Bernardo Madeira de Abreu Brandão, Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 9 de Julho de 1824, Sr. da Quinta da Costa, e dos Morgados de Lobão, Lobelhe e outros, e Desembargador da Relação do Porto. M. a 22 de Fevereiro de 1874.— *Com geração.*

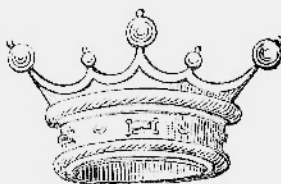
7.º Luiz Vieira.— Nasc. a 11 de Novembro de 1782, e m. de tenra edade.

8.º João Vieira de Tovar e Albuquerque.— Nasc. a 24 de Abril de 1783; Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro das Ordens de Christo e da de Torre e Espada; Condecorado com a Cruz das Campanhas da Guerra Peninsular n.º 3, com a da Estrella de Ouro, pela do Rio da Prata; Governador da Ilha de Santa Catharina; Coronel de Cavallaria; Tenente General e Governador de Abrantes. Servio sempre com destincção, e na Campanha de Montevideo perdeu um braço. M. em Junho de 1858.

9.º José Maria Vieira de Tovar e Albuquerque.— Nasc. a 6 de Agosto de 1784; Commendador da Ordem de S. Thiago; Freire Conventual no extincto Convento de Palmella; Abbade da Trapa, e mais tarde de Soalhães. M. a 11 d'Abril de 1869.

10.º Antonio Vieira de Tovar e Albuquerque.— Casado com sua sobrinha, D. Maria Carlota Vieira de Tovar Pinto de Magalhães, como fica dito no começo d'este artigo.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 6 de Fevereiro de 1826.
BARÃO — Decreto de 17 de Dezembro de 1815.
RENOVAÇÃO DE MAIS UMA VIDA NO TITULO DE BARÃO. — Decreto de 22 de Janeiro de 1818.
SENHORIO — 4 de Fevereiro de 1476.

MONÇÃO (VISCONDESSA DE). — D. Luiza da Graça dos Santos Caldeira de Mendanha, 1.ª Viscondessa de Monção, pelo seu casamento. Nasc. na villa de Niza, Bispado de Portalegre a 27 de Janeiro de 1830, e casou a 28 de Abril de 1859 com o 1.º Visconde de Monção, de quem foi 2.ª mulher e é hoje viuva, filha de Luiz Pinto Caldeira de Mendanha, Desembargador da Relação do Porto, e Juiz Conservador da Universidade de Coimbra, e de sua mulher D. Maria da Gloria dos Santos Sequeira, ambos já fallecidos.

VIUVA DE

Gonçalo José Vaz de Carvalho, 1.º Visconde de Monção, que nasc. a 17 de Setembro de 1779; Alcaide-mór da villa de Monção; Sr. de S. Miguel de Acha; Deputado da Nação em 1833; Administrador do Morgado de Pintões; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra. M. a 11 de Novembro de 1869, tendo casado duas vezes, a primeira em 1 de Março de 1805, com D. Maria do Carmo de Noronha, que nasc. a 22 de Janeiro de 1786, e m. a 25 de Novembro de 1857, filha de Dom Joaquim Antonio Soares Ribeiro de Noronha, Sr. do Morgado do Aprestimo, em Lamego e Moço Fidalgo com exercicio.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

Falleceram todos.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º D. MARIA ROSA DE JESUS VAZ DE CARVALHO. — Nasc. a 15 de Junho de 1860, e m. a 2 de Julho de 1884.

2.º JOSÉ GONÇALO VAZ DE CARVALHO. — Nasc. a 27 de Março de 1867; Moço Fidalgo com exercicio.

SEUS PAES

José Vaz de Carvalho, nasc. a 9 de Março de 1673; Fidalgo da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Desembargador do Paço; Secretario da Rainha e do Infante D. Manuel; Chanceller da Casa da Supplicação, e por muitos annos Regedor das Justiças, occupou a Presidencia do Desembargo do Paço. Foi tambem Sr. da villa de S. Miguel de Acha na comarca de Castello Branco; Alcaide-mór de Monção; Commendador do Casal do Bogalho, e de Santa Maria da villa de Monção, na Ordem de Christo, e Sr. do Morgado de Pintões, etc. M. com cerca de 80 annos de edade, a 20 de Dezembro de 1752, tendo casado com D. Maria Rosa de Sá.

FILHOS

1.º Gonçalo José Vaz de Carvalho.— 1.º Visconde de Monção. (*V. acima*).
2.º Rodrigo Vaz de Carvalho.— Casado com D. Maria Amalia de Azevedo Sá Coutinho.

FILHO

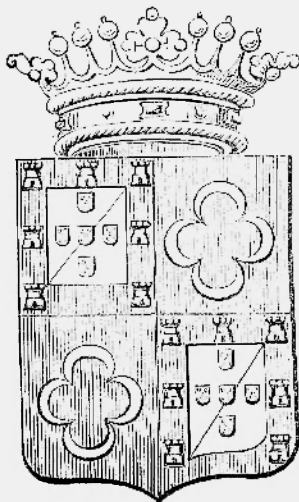
José Vaz de Carvalho — Nasc. a 1 de Janeiro de 1823, e casou a 2 de Setembro de 1843, com D. Maria Christina de Almeida e Albuquerque, que nasc. a 24 de Julho de 1816, filha de Bento de Almeida Vieira de Albuquerque, e de D. Maria Justina de Moura Furtado.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 22 de Dezembro de 1849.

MONDIM (Barão de).—Bento da França Pinto de Oliveira, 1.º Barão de Mondim: natural da cidade do Porto, Fidalgo Cavalleiro por Alvará de 14 de Junho de 1824, filho do Marechal de Campo Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, etc., etc., etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 1 de Outubro de 1835.

MONFALIM (Marquez de).— Dom Felippe de Sousa Holstein, 1.º Marquez Honorario de Monfalim. Nasc. a 26 de Dezembro de 1841; Bacharel formado em Philosophia; Par do Reino a 16 de Maio de 1874; antigo Deputado da Nação; Official-mór da Casa Real

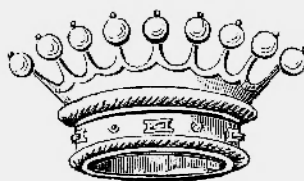
em 30 de Abril de 1858; Commendador da Imperial Ordem da Rosa, no Brazil; proprietario. M. na Ilha da Madeira a 22 de Fevereiro de 1884, tendo sido casado a 29 de Julho de 1861, com D. Eugenia Maria Philomena Brandão de Mello Cogominho Corrêa de Sá Pereira de Lacerda do Lago Bezerra e Figueirôa, que nasc. a 21 de Maio de 1840, filha dos 2.os Marquezes e 3.os Condes de Terena.— *Sem geração. (V. Terena).*

SEUS PAES

Os 1.os Duques de Palmella. *(V. Sousa Holstein).*

CREAÇÃO DO TITULO

MARQUEZ HONORARIO — Decreto de 8 de Agosto de 1860.
MARQUEZ DE MONFALIM — Decreto de 9 de Agosto de 1861.

Brazão.— As armas dos Sousas de Arronches.

MONFORTE (VISCONDE DE).— Luiz Coutinho d'Albergaria Freire. 1.° Visconde de Monforte *em sua vida;* Par do Reino, em 15 de Dezembro de 1849; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; 12.° Administrador do Morgado de Freires em Aviz, e Administrador dos vinculos de Soares d'Albergaria e de Coutinhos em Veiros e Extremoz; Commendador da Ordem de Christo; Coronel das extinctas Milicias, reformado em Mestre de Campo; Bacharel em Philosophia; abastado proprietario nos districtos de Evora e de Lisboa. Nasc. a 23 de Novembro de 1797, e casou em 2 d'Abril de 1832 com D. Anna de Brito Mozinho, que nasc. a 11 de Novembro de 1806, e m. a 15 de Julho de 1833, filha de Maximiniano de Brito Mozinho, Marechal de Campo graduado do Exercito; Commendador das Ordens de S. Bento d'Aviz e da Torre Espada, e de D. Domingas Maldonado da Goma Lobo; ambos já fallecidos.

FILHA UNICA

D. MARIA JOSÉ.— Nasc. a 13 de Março de 1833, e casou com Antonio Borges de Medeiros Dias da Camara e Sousa, que nasc. a 22 de Janeiro de 1829; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Bacharel formado em Philosophia, filho primogenito do Visconde da Praia. (*V. Visconde da Praia*).

FILHOS

1.° DUARTE.
2.° D. MARIA FRANCISCA.
3.° LUIZ.
4.° ANTONIO.

SEUS PAES

Joaquim Manoel Soares d'Albergaria Freire, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por successão a seus maiores; 11.° Administrador do Morgado de Freires em Aviz, e Admi-

nistrador dos outros vinculos acima mencionados, e D. Maria José de Castro Lobo Pimentel ambos já fallecidos.

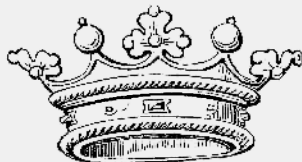
FILHOS

1.º Luiz Coutinho.— O 1.º Visconde de Monforte. (*V. acima*).
2.º Manoel Maria.— Nasc. a 8 de Novembro de 1799, e m. a 6 de Março de 1875; Fidalgo da Casa Real por successão a seus maiores; do Conselho de Sua Magestade Fidelis sima; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito; Tenente Coronel dos extinctos Batalhões Nacionaes; ex-Governador Civil de varios districtos: casado com D. Maria José de Castro Lobo Pimentel, sua prima, que nasc. a 18 de Março de 1818, filha do Coronel João Lobo de Castro Pimentel e de D. Alexandrina do Carmo da Silveira.

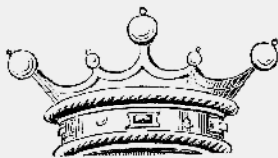
FILHOS

1.º D. Maria Clara.
2.º D. Maria José.
3.º Joaquim Manoel.— Casou a 17 de Julho de 1876, com sua prima D. Maria Alexandrina da Gama Lobo Pimentel.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Em 2 de Março de 1853.

MONSANTO (Conde de).— Dom Luiz José Thomaz de Castro Noronha Athayde e Sousa, 10.º e ultimo Conde de Monsanto e 4.º Marquez de Cascaes. Nasc. a 18 de Setembro de 1714, foi Sr. da Casa de Cascaes. (V. *Memorias Historicas e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, pag. 108). M. a 14 de Março de 1745, tendo casado a 20 de Setembro de 1738, com D. Joanna Perpetua de Bragança, a quem El-Rei D. João v concedeu honras e prerogativas de Duqueza por Carta passada a 20 de Setembro de 1738. Era filha do Sr. D. Miguel, (filho bastardo do Rei D. Pedro ii) e da Duqueza de Lafões, D. Luiza Cazimira de Sousa. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Por Carta passada a 21 de Março de 1460.
Marquez — (*V. em supplemento Cascaes*).
Renovação no 10.º Conde — Carta de 2 de Setembro de 1738, com tratamento de sobrinho.

MONSERRATE (Visconde de).— Francisco Cook, 1.º Visconde de Monserrate *em duas vidas*. Nasc. em Londres a 23 de Janeiro de 1817; Commendador da Ordem da Conceição; capitalista e commerciante na Praça de Londres; proprietario da celebre Quinta

de Monserrate, no concelho de Cintra, e um dos mais illustrados colleccionadores de antiguidades artisticas. Casou em 1841 com D. Emilia Lucas, que nasc. a 30 de Outubro de 1816, e m. a 10 de Agosto de 1884, filha de Mr. Robert Lucas, e de sua mulher Mrs. Carlota Lucas.

FILHOS

1.º Frederico Lucas Cook.— Nasc. a 21 de Novembro de 1884; Moço Fidalgo com exercicio, e herdeiro do titulo de que se trata. Casou a 7 de Janeiro de 1868, com D. Izabel Cotton, que nasc. a 30 de Agosto de 1845, filha do Dr. Cotton.

FILHOS

1.º Herbert Frederico.—Nasc. a 21 de Novembro de 1868.
2.º Edith Laura.— Nasc. a 18 de Novembro de 1870.

2.º Mrs. Emilia Cook.— Nasc. a 9 de Janeiro de 1849.
3.º Mrs. Windham.— Nasc. a 21 d'Agosto de 1860.

SEUS PAES

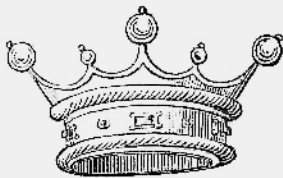
Guilherme Cook, capitalista, proprietario e negociante na Praça de Londres, fallecido em Abril de 1869, e casado com Mrs. Marianna Cook.

FILHOS

1.º Francisco Cook.— Actual Visconde de Monserrate. (*V. acima*).
2.º Edroin Cook.— Nasc. em Agosto de 1827; Major de Cavallaria do exercito Britanico, fallecido em 1871 em consequencia dos estragos recebidos durante a guerra da Crimêa, tendo sido casado com Mrs. Augusta Palmer, de quem houve um filho.
3.º Mrs. Edith.— Fallecida em Junho de 1872.
4.º Mrs. Emma.— Nasc. em 1841: já fallecida.
5.º Mrs. Marianna.— Casada com Thomaz Gribel.— *Com geração.*
6.º Mrs. Carolina.— Casada com Honorath James Byng.— *Sem geração.*
7.º Mrs. Augusta.— Casada com o Reverendo Dr. J. Tarlton.— *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

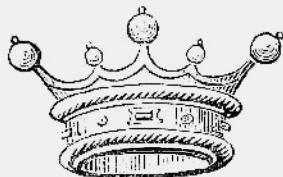
Visconde em duas vidas — Decreto de 7 de Junho de 1870.

Residencia — Richmond na Inglaterra, e em Cintra em Portugal.

MONTARIOL (Visconde de).— Francisco Manuel da Costa, 1.º Visconde de Montariol. Nasc. a 6 de Fevereiro de 1806; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Deputado da Nação em varias Legislaturas; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; abastado proprietario no destricto de Braga. Casou com D. Maria do Carmo Lima de Noronha Teixeira Alpoim.

FILHOS

Manuel Maria da Costa Alpoim.— 1.º Visconde de Negrellos. (*V. Negrellos*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 11 de Julho de 1870.

MONTE ALEGRE (Viscondessa de).—*Titulo extincto.*— D. Ignez Maria Candida Pinto Bacellar, nasc. a 24 de Novembro de 1785, e por lhe ter cedido, a 12 de Fevereiro de 1804, todos os direitos hereditarios sua irmã primogenita D. Maria Agueda, foi 2.ª Viscondessa de Monte Alegre, Sr.ª dos Morgados de S. Miguel do Sexo, e 6.ª Sr.ª do de Nossa Senhora d'Assumpção de Villar d'Ossos. M. a 15 de Agosto de 1819, tendo casado a 13 de Fevereiro de 1804 com Luiz Vaz Pereira Pinto Guedes, Visconde de Monte Alegre, por este seu casamento, Moço Fidalgo por Alvará de 20 de Dezembro de 1778; Commendador das Ordens de Christo e da Torre e Espada; Condecorado com a Cruz de Campanha da Guerra Peninsular; Brigadeiro do Exercito, que nasc. a 10 de Agosto de 1770, e m. a 10 de Maio de 1841. Era irmão do 1.º Visconde de Villa Garcia. *(V. Villa Garcia).*

FILHOS

1.º D. Eugenia Augusta.— Nasc. a 19 de Agosto de 1812, e m. a 16 de Maio de 1836.

2.º Francisco.— 3.º Visconde de Monte Alegre; Commendador da Ordem de Christo; Tenente de Cavallaria. Succedeu a sua mãe a 15 de Agosto de 1819, e no Morgado de Machucas e Padruado do Capitulo de S. Francisco de Bragança, a 14 de Outubro de 1819, á segunda Viscondessa de Mirandella. Nasc. a 18 de Fevereiro de 1814, e m. a 26 de Fevereiro de 1835.

3.º Manoel.— Sr. do Morgado de S. Miguel do Sexo; 8.º Sr. do de Nossa Senhora da Assumpção de Villar d'Ossos; 22.º Sr. do de Machucas e Padroado do Capitulo de S. Francisco de Bragança, em que succedeu a seu irmão a 26 de Fevereiro de 1835. Nasc. a 29 de Julho de 1816, e casou a 15 de Outubro de 1835 com D. Anna Carolina Augusta Vaz Guedes Pereira Pinto Telles de Menezes e Mello, sua sobrinha, que nasc. a 31 de Março de 1819, filha herdeira de Miguel Vaz Pereira Pinto Guedes da Fonseca, e de sua mulher D. Josepha Julia Telles de Magalhães Teixeira de Menezes e Mello. (*V. Villa Garcia*).

FILHO UNICO

Luiz.— Nasc. a 8 de Novembro de 1837.

4.º D. Carolina Amalia.— Nasc. a 30 de Julho de 1818.

PAES DA 2.ª VISCONDESSA

Manuel Pinto de Moraes Bacellar, 1.º Visconde de Monte Alegre, 5.º Sr. do Morgado de Nossa Senhora da Assumpção de Villar d'Ossos e do de S. Miguel de Freixo; Gran Cruz da Ordem da Torre e Espada; Tenente General; Governador das Armas da Beira Alta desde 1808 até 1816, e teve na Guerra Peninsular commandos muito consideraveis: succedeu a seu pae na Casa. Nasc. a 4 de Setembro de 1741, e m. a 1 de Maio de 1816,

tendo casado a 16 de Julho de 1776 com D. Joanna Delfina Vanzeller Teixeira d'Andrade Pinto, que nasc. a 7 de Abril de 1793, e m. em Março de 1808, filha de Pedro Francisco Vanzeller, Coronel de Dragões, e Governador do Forte de S. Noutel em Chaves, e de sua mulher D. Maria Josepha Barbosa da Silva Teixeira d'Andrada Pinto, irmã primogenita de D. Anna Luiza Barbosa da Silva Teixeira d'Andrada Pinto, casada com D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho, Embaixador que foi de Portugal na Côrte de Madrid, e ambos paes dos Condes de Linhares, etc., etc., etc.

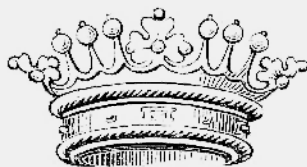
O 1.º Visconde de Monte Alegre, foi um dos mais notaveis generaes do seu tempo. Os serviços que prestou tiveram por premio, além de outros, uma Carta de louvor do Marechal Wellington, publicada em ordem do dia, etc., etc., etc. Leia-se um artigo, que a respeito d'este benemerito Official, vem publicado no 8.º vol. do *Diccionario Popular*, e as *Memorias Biographicas do Visconde de Monte Alegre, por um Anonymo. Lisboa impressão Regia, 1812.*

FILHOS

1.º D. Maria Agueda.— Nasc. a 5 de Fevereiro de 1778.
2.º D. Marianna Dorothea.— Freira no Convento de Santa Clara de Vinhaes, nasc. a 5 de Fevereiro de 1780.
3.º D. Ignez Maria Candida.— 2.ª Viscondessa de Monte Alegre. (*V. acima*).
4.º D. Joanna Maria do Carmo.— Nasc. a 27 de Fevereiro de 1785.
5.º D. Antonia Umbellina.— Nasc. a 2 de Julho de 1786.
6.º (B.) José.— Abbade de Santa Valha.
7.º (B.) D. Maria Antonia.

CREAÇÃO DO TITULO

Viscondessa — Decreto de 17 de Dezembro de 1811.
Padroado de S. Francisco de Bragança — Em 1210.

Antiga Residencia —Villar d'Ossos, termo de Vinhaes.

MONTE-BELLO (Marquez de).— *Titulo extincto.*— Antonio Felix Machado, 2.º Marquez de Monte-Bello, *(V. Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, pag.* 600 *do Tomo X)*; Sr. de Entre-Homens e Cavado; Alcaide-mór de Mourão; Governador de Pernambuco; e pelo seu casamento, Commendador e Alcaide-mór de Casal e do Sexo do Ervedal, na Ordem de Christo. Casou em 10 de Fevereiro de 1676, com D. Luiza Maria de Mendonça e Eça, filha herdeira de Manuel de Sousa e Silva, Cavalleiro d'Aviz; Commendador de Casal na mesma Ordem, e da de S. Martinho do Bispo, na de Christo, etc., etc., etc. *(V. Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do Seculo XIX, pag.* 775*)*.

FILHOS

1.º Felix José Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos.— Nasc... de 1677. Foi 6.º Sr. de Entre-Homem e Cavado, Sr. de Jaraz, e outras terras, em Barroso de Villeia, Honra de Pino, Paço em Lanhoso, Logares de S. Fins, Matosinos, Anantes, Casales, Realengos, em Barroso de Scipiões, Sapelas, Bobadella, Sidaos, Nogueira, Villela, Tamega, e Dornellas; Alcaide-mór de Mourão; Commendador e Alcaide-mór

das Villas de Casal, e Sexo de Ervedal na Ordem de Aviz; serviu na guerra do anno de 1703, e foi Coronel de um Regimento de Infanteria, em que demonstrou valor. Foi nomeado Governador de Pernambuco no anno de 1711, em o qual Governo prestou bons serviços. Voltando ao Reino, falleceu a 15 de julho de 1731.

A exemplo de seu avô, escreveu sobre assumptos Genealogicos, segundo aponta *Barbosa Machado na sua Bibliotheca Luzitana.*

Casou a 23 de julho de 1702, com D. Eufraria de Menezes, Dama da Rainha D. Maria Sophia, filha primogenita de D. Luiz Balthazar da Silveira, Vedor da Casa da Rainha D. Maria Anna d'Austria, Commendador da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Luiza Bernarda de Menezes, filha esta do 1.º Marquez das Minas.

Teve o dito Felix José Machado do mencionado matrimonio 4 filhos, o primeiro m. infante, e de todos os mais houve descendencia contando-se entre ella a sua 3.ª neta, D. Maria Amalia Machado de Mendonça Castro e Vasconcellos, primeira Condessa da Figueira, pelo seu casamento.

2.º Manuel de Sousa.— Conego na Sé de Braga, e deixando a vida ecclesiastica, seguiu a militar, e morreu *sem geração*

3.º D. Joanna de Mendonça.— Nasc. a 25 de março de 1678, e casou com Simão de Mello Cogominho, Sr. dos Morgados da Parta, e da Torre de Coelheiras, e Mouras. — *Com geração.*

PAES DO 2.º MARQUEZ

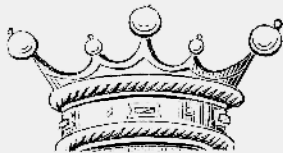
Felix Machado da Silva Castro e Vasconcellos, 1.º Marquez de Monte-Bello, por El-Rei D. Filippe IV de Hespanha e III de Portugal, no anno de 1630, estando em Milão. Este titulo foi officialmente reconhecido em Portugal não só no 1.º adquirente, como ainda em seu filho, embora d'isso não conste o registro nos nossos archivos.

Herdou, por sua mãe o Senhorio de Entre-Homem e Cavado; a Commenda de Souzel, na Ordem de Aviz; a Commenda de S. João de Canceiros, da Ordem de Christo; as Casas de Castro, Vasconcellos e Barroso, e os solares d'ellas situadas na provincia da Beira. Foi Embaixador em Roma e notavel escriptor genealogico. Casou em Milão com D. Violante de Orosco, irmã de D. Francisco de Orosco, 2.º Marquez de Mortara e 1.º de Olias, Vice-Rei, Capitão General de Catalunha, e Governador de Milão, etc. O 1.º Marquez de Monte-Bello, depois da independencia de Portugal em 1640, deixou-se ficar em Madrid, por conveniencias da familia de sua mulher, e teve ainda ali o titulo de Conde de Amares.

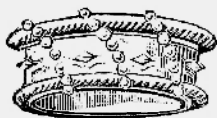
FILHOS

O 2.º Marquez de Monte-Bello. *(V. acima).*

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Em 1630, por El-Rei D. Filippe IV de Hespanha e III de Portugal.

MONTE-RELLO (Visconde de). — João de Freitas da Silva, 1.º Barão de Monte-Bello, proprietario e residente na Ilha da Madeira. Casou em 10 de Fevereiro de 1885, com D. Antonia de Figueiredo de Albuquerque, filha de Luiz Figueirôa de Albuquerque.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 24 de Março de 1880.

MONTE BRAZIL (Barão de).— José Quintino Dias, 1.º Barão de Monte Brazil, nasc. a 26 de Agosto de 1792: General de Divisão reformado; Commendador e Cavalleiro da Ordem de Aviz; Condecorado com a Medalha d'ouro de 4 campanhas da Guerra Peninsular, e com as Medalhas de Honra de Albuera e da Victoria, com as Medalhas Militares de ouro de valor, bons serviços e comportamento exemplar, e com a Medalha n.º 9 das Campanhas da Liberdade. Competia-lhe tambem usar de um laço encarnado no braço direito, distinctivo que havia sido determinado pelos Governadores do Reino em 1808.

O Barão de Monte Brazil, distinguiu-se, pelo seu valor, em todas as campanhas em que militou. M. em Lisboa a 14 de Novembro de 1881, tendo casado em 1817 com D. Maria Sebastianna Alvares Botelho, que nasc a 15 de Janeiro de 1800, e m. a 2 de Janeiro de 1875, filha de Francisco Alvares Botelho, e de sua mulher D. Maria Leocadia do Carmo.

FILHOS

1.º D. Maria José.— Nasc. a 20 de Outubro de 1815; casou com João Pedro de Mendonça, Tenente Coronel reformado; Cavalleiro das Ordens de Aviz e Conceição, que nasc. a 27 de Março de 1815.

FILHOS

1.º D. Elisa Palmira Quintino de Mendonça e Brito.— Nasc. a 8 de Janeiro de 1850, e casou a 10 de Setembro de 1874, com Augusto Maria de Figueiredo Proença Mascarenhas.

2.º Hermenegildo Arthur Quintino de Mendonça e Brito.— Nasc. a 13 de Abril de 1853.

2.º José Maria Alvares Quintino.— Nasc. a 16 de Outubro de 1827; Coronel do exercito. Casou duas vezes, a primeira com D. Francisca Rosa Leote, e a segunda vez com D. Francisca Rosa Tavares.

3.º D. Emilia Adelaide.— Nasc. a 4 de Março de 1835.

4.º D. Francisca Amelia.— Nasc. a 4 de Novembro de 1840.

SEUS PAES

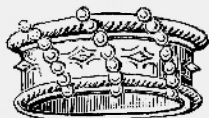
José Quintino Dias, casado com D. Thereza Dionizia Mascarenhas.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo Quintino.— Casada com Jacques d'Oliveira Travassos: ambos fallecidos.— *Sem geração.*

2.º José Quintino Dias.— 1.º Barão de Monte Brazil. (*V. acima*).

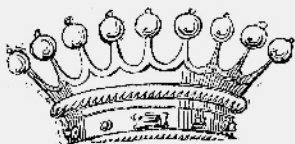
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 4 de Agosto de 1862.

MONTE DE CORDOVA (Barão de).— José Antonio Martins, 1.º Barão de Monte de Cordova.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 22 de Setembro de 1887.

MONTE-MOR-O-NOVO (Marquez de).— Dom João, sexto condestavel de Portugal e 1.º Marquez de Monte-Mór o-Novo, por Carta passada em 1472. Era filho do 2.º Duque de Bragança, e de sua mulher a Duqueza D. Joanna de Castro.

(V. Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, de pag. 171 a 177 e seguintes do Tomo V).

MONTE PEDRAL (Barão de).—*Titulo extincto.*— José Baptista da Silva Lopes, 1.º Barão de Monte Pedral. Nasc. a 1 de Junho de 1784; Brigadeiro do exercito; Commendador das Ordens d'Aviz, e da Conceição; Official da de Torre e Espada; Secretario Militar da Junta do Porto em 1828; Chefe das Repartições do Ajudante e Quartel Mestre General na Ilha Terceira em 1829; Chefe do Estado-Maior do Duque da Terceira em 1832; Commandante Geral do corpo de Artilheria, no Porto, cujo material e pessoal creou e organisou como por encanto, continuando no mesmo commando durante o cêrco de Lisboa até 1836; e mais tarde, Par do Reino, Tenente General, Inspector Geral do Arsenal do Exercito, etc.

SEUS PAES

José Lopes, proprietario em Morfacem, freguezia da Senhora do Monte de Caparica, concelho de Almada, fallecido em 14 de Novembro de 1799, tendo sido casado com D. Francisca Maria da Silva.

FILHOS

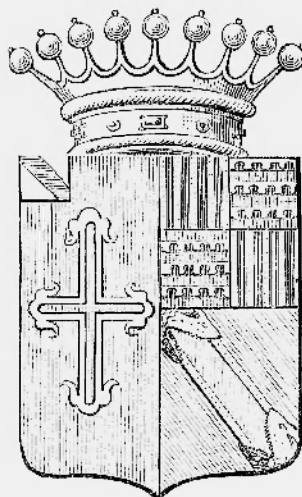
1.º José Baptista da Silva Lopes — 1.º Barão do Monte Pedral. (*V. acima*).
2.º João Baptista da Silva Lopes.— Chefe de Repartição no Arsenal do Exercito, casado com D. Maria Benedicta de Macedo.

FILHOS

1.º D. Maria.— Nasc. em 1818.
2.º João Baptista da Silva Lopes — Nasc. a 1 de Julho de 1819; Chefe de Secção da Secretaria da Sub-Inspecção Geral dos Correios, em 1856, etc.
3.º D. Francisca.— Nasc. em 1829.
4.º D. Marianna.— Nasc. em 1835.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 de Setembro de 1835.

Antiga Residencia — Quinta, em Morfacens.

MONTE-SÃO (Visconde de). — Manuel dos Santos Pereira Jardim, 1.º Visconde de Monte-São. Nasc. na cidade de Coimbra a 19 de julho de 1818; Doutorou-se na faculdade de Philosophia em 31 de julho de 1840, contando apenas 22 annos de idade; Lente de Prima; Decano e Director da faculdade de Philosophia; Provedor, por eleição, da Santa Casa da Misericordia de Coimbra; Condecorado com a Medalha n.º 2 da Campanha da Liberdade; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Par do Reino, etc., etc., etc.

Escreveu e publicou numerosas obras litterarias, como rezam as bibliographias de Innocencio Francisco da Silva, e de Seabra de Albuquerque, merecendo, por todos os luctadores na republica das lettras, os mais encarecidos louvores. Finalmente o Sr. Visconde de Monte-São, foi um dos homens, que pela sua brilhantissima illustração e honradez, soube conquistar a affeição dos homens mais eminentes do nosso paiz. Falleceu a 22 d'Abril de 1887, tendo casado em 1840, com D. Guilhermina Amalia Leite Ribeiro

Freire [1], que nasc. a 26 de Agosto de 1821, filha de Cypriano Leite Ribeiro Freire, do Conselho de Sua Magestade; Ministro Plenipotenciario, junto da Côrte de Madrid e da Suecia; Presidente da Real Junta do Commercio, Fabricas e Navegação; Commendador de Castello Rodrigo na Ordem de Christo, etc., etc., etc., e de sua mulher D. Eulalia Carolina Godinho.

FILHOS

1.º Cypriano Leite Pereira Jardim. — Nasc. a 24 de Setembro de 1841; Fidalgo da Casa Real; Major de Artilheria; casado com D. Felesmina Albertina de Figueiredo Penalva; — *Com geração.*

2.º Luiz Leite Pereira Jardim. — Nasc. a 15 de Setembro de 1842; Fidalgo da Casa Real; Doutor e Lente de Direito na Universidade de Coimbra, e actualmente Conde de Valenças. (*V. Valenças*).

3.º Antonio Leite Pereira Jardim. — Nasc. a 27 de Agosto de 1845; Bacharel formado; Juiz de Direito na Comarca de Barlavento na Provincia de Cabo Verde. Casou em Torres Novas a 10 de Dezembro de 1881, com D. Herminia Augusta Pereira Bretas, filha de Augusto Pereira Bretas, etc.

4.º Henrique Leite Pereira Jardim. — Nasc. a 8 de Fevereiro de 1846. Negociante em Pernambuco.

5.º D. Maria da Piedade. — Nasc. a 8 de Novembro de 1848: casou com Julio Marques de Vilhena, Doutor na faculdade de Direito na Universidade Coimbra, e Deputado da Nação na Legislatura de 1874, etc,, etc., etc.; Ministro de Estado honorario.

6.º Acacio Leite Pereira Jardim. — Nasc. em 1851. Negociante na provincia do Pará.

7.º Joaquim Leite Pereira Jardim. — Nasc. a 6 de Novembro de 1858; casou a 4 de Junho de 1884, com D. Carolina Pereira Soares, filha do Commendador José Pereira Soares, proprietario e capitalista em Lisboa, e no Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Antonia Soares.

8.º D. Guilhermina. — Nasc. a 6 de Novembro de 1857; casou com Manuel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, Fidalgo da Casa Real, proprietario, etc.

9.º Ernesto dos Santos Pereira Jardim. — Nasc. a 21 de Maio de 1861: m. na villa da Figueira em Janeiro de 1882.

SEUS PAES

Francisco dos Santos Pereira Jardim, proprietario, casado com D. Cecilia Rosa.

FILHOS

1.º Manuel dos Santos Pereira Jardim. — 1.º Visconde de Monte-São. (*V. acima*).

2.º Antonio dos Santos Pereira Jardim. — Nasc. em 1817; Doutor e Lente na faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

3.º Joaquim dos Santos Pereira Jardim. — Proprietario, casado com D. Maria Pereira.

FILHOS

1.º D Cecilia.

2.º João dos Santos Pereira Jardim. — Doutor, casado com...

FILHA

D. Elvira Pereira Jardim. — Casada em Julho de 1883, na villa da Figueira, com Adrianno Alvares Pereira, negociante na dita villa.

3.º D. Beatriz.

CREAÇÃO DO TITULO

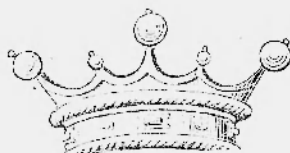
Visconde — Decreto de 28 de Dezembro de 1871.

---

[1] Esta senhora, era irmã de D. Leonarda Thereza Leite Freire, casada com o Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio de quem teve successão. (*V. Gouvêa e Massarellos*).

Brazão d'Armas de que usa esta familia.—Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pereiras; a segunda cortada, tendo na parte superior as armas dos Ribeiros e na inferior as dos Freires.

Não encontramos o Alvará de confirmação das referidas armas.

O escudo d'armas que legalmente poderiam usar os filhos do Sr. Visconde de Monte-São, são aquellas obtidas em 26 d'agosto de 1788 por seu avô materno, Cypriano Ribeiro Freire, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de S. Thiago da Espada; Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; Secretario encarregado dos Negocios da Côrte de Londres, etc., etc., etc. E são as seguintes: — Escudo partido em pala, na primeira, as armas dos Ribeiros e na segunda as dos Freires.

MORAES SARMENTO (Visconde de).—Thomaz Ignacio de Moraes Sarmento, 1.º Visconde de Moraes Sarmento. Nasc. a 2 de Novembro de 1838; Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro da Ordem de Christo; Commendador de numero extraordinario da de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro da da Corôa de Ferro da Austria, e da da Corôa d'Italia; Doutor em Direito pela Universidade de Yena em Sax-Weimar, Addido á Legação da Côrte d'Italia, etc., etc., etc. Falleceu em Roma a 10 de Janeiro de 1875, tendo sido casado, a 23 de Maio de 1862, com D. Bertha Zoé Bernex Philipon, que nasc. a 14 de Janeiro de 1847, filha de Theophilo Bernex Philipon, e de sua mulher D. Maria Luiza Marguente Lamy.

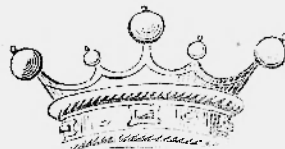
FILHOS

1.º D. Maria Luiza.— Nasc. a 17 de Fevereiro de 1863.
2.º Jorge Alberto.— Nasc. a 23 de Maio de 1866.

SEUS PAES

Christovão Pedro de Moraes Sarmento, 1.º Visconde e 1.º Barão da Torre de Moncorvo. *(V. Torre de Moncorvo).*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 12 de Outubro de 1871.

MORÃO (Visconde de).— José Antonio Morão, 1.º Visconde de Morão. Nasc. a 23 de Janeiro de 1822; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro; antigo Deputado da Nação, e abastado proprietario e capitalista em Castello Branco. Fundou

uma bibliotheca publica no Lyceu da dita cidade de Castello Branco, concorrendo com dez mil volumes de obras impressas, e um conto de réis em dinheiro para ser empregado em Inscripções, e o producto d'ellas applicado á conservação da mesma bibliotheca.

Casou em 1843 com D. Maria Adelaide de Paiva Morão, que nasc. a 23 de Janeiro de 1824, e m. em Junho de 1875, filha de José Gabriel de Paiva, e de sua mulher D. Maria Jacintha Morão.

FILHOS

1.º José Guilherme de Paiva Morão.— Nasc. a 20 de Abril de 1848, e casou com sua prima D. Maria Josephina de Paiva Morão, que nasc. a 6 de Fevereiro de 1855, filha unica de Antonio Ribeiro de Paiva Morão, e de sua mulher D. Maria Libania.
2.º D. Maria Ermelinda.— Nasc. a 8 de Março de 1853.
3.º Francisco José Morão.— Nasc. a 14 de Maio de 1865.

SEUS PAES

Francisco José Morão, proprietario em Castello Branco, que nasc. a 7 de Março de 1801, e m. a 10 de Janeiro de 1862, tendo sido casado com D. Maria Libania de Paiva, que nasc. a 15 d'Abril de 1802.

FILHOS

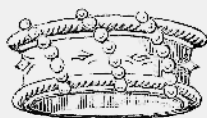
1.º José Antonio Morão.— 1.º Visconde de Morão. (*V. acima*).
2.º Antonio Ribeiro de Paiva Morão.— Nasc. a 11 de Março de 1824; casado com D. Maria Libania.

FILHA

D. Maria Josephina de Paiva Morão.— Casou com seu primo, José Guilherme de Paiva Morão, como fica dito.

CREAÇÃO DO TITULO

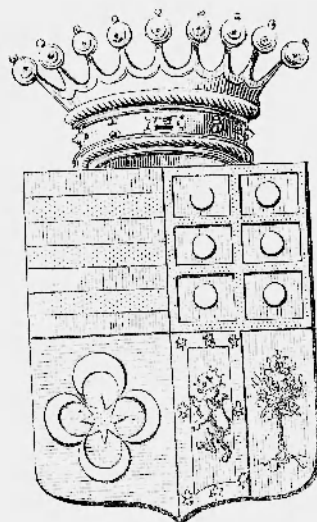
Visconde — Decreto de 7 de Dezembro de 1870.

Residencia — Castello Branco.

MOREIRA (Barão de).— João Baptista Moreira, 1.º Barão de Moreira, do Conselho de Sua Magestade; Guarda-Roupa honorario; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição; Official da de Torre e Espada; Consul Geral de Portugal no Imperio do Brazil; nasc. a 6 de Janeiro de 1798, e casou em 18 de Outubro de 1818, com D. Maria Margarida da Silva, que nasc. a 20 de Agosto de 1797: ambos já fallecidos.

FILHA UNICA

D. Maria Margarida.— Nasc. a 6 de Julho de 1820: já fallecida.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 11 de Setembro de 1855.

MOREIRA DE REY (VISCONDE DE).— Antonio Augusto Ferreira de Mello, 1.º Visconde de Moreira de Rey. Nasc. a 19 de Julho de 1838; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Deputado da Nação em varias Legislaturas; Par do Reino; Academico Professor da Academia Matritense de Jurisprudencia e Legislação; Advogado perante o Tribunal do Conselho de Estado e Tribunaes Civis e Criminaes de Lisboa; Commendador da Ordem de Carlos III de Hespanha; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; proprietario, etc.

Casou a 14 de Abril de 1867, com D. Elvira Henriqueta de Sousa Basto, que nasc. a 6 de Julho de 1852, e m. na cidade do Porto a 19 de Abril de 1881, filha dos Viscondes da Trindade, hoje Condes. *(V. Trindade)*.

FILHOS

1.º JOSÉ RODRIGO.— Nasc. a 19 d'Abril de 1868.
2.º D. GABRIELA HENRIQUETA.— Nasc. a 31 de Maio de 1870.

SEUS PAES

Joaquim Ferreira de Mello, do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo da Casa Real; proprietario e Sr. da Casa Foral de Moreira de Rey em Fafe, casado com D. Florinda Rosa de Carvalho e Mello.

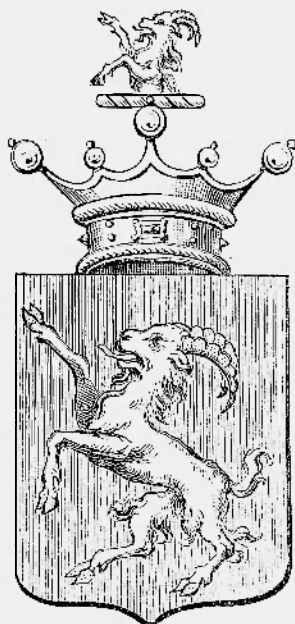
FILHOS

1.º ANTONIO AUGUSTO FERREIRA DE MELLO.— 1.º Visconde de Moreira de Rey, *(V. acima)*.
2.º D. CHRISTINA CANDIDA.— Nasc. a 4 de Junho de 1839; casada com Joaquim Ferreira de Villas-Boas, residente em Chaves.
3.º JOAQUIM FERREIRA DE MELLO.— Nasc. em 19 de Agosto de 1840; residente na cidade de Barra Mansa no Brazil.
4.º D. ALBINA AMALIA FERREIRA DE MELLO.— Nasc. a 11 de Janeiro de 1843; casada com Albino Pimenta d'Aguiar Castello-Branco, residente em Braga.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 22 d'Agosto de 1870.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Mascarenhas; no segundo as dos Mellos; no terceiro as dos Carvalhos, e o quarto partido em pala, tendo na primeira as armas dos Borges e na segunda as dos Oliveiras.

BRAZÃO concedido por Alvará de 12 de Agosto de 1877.

MOSER (VISCONDE DE).— Eduardo von Moser, 1.º Visconde de Moser. Nasc. em Lisboa a 26 de Junho de 1816; Consul de Sua Magestade o Rei da Suecia e Noruega, na cidade do Porto; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro das Ordens de Wasa (Suecia), da Legião de Honra (França), e da Rosa (Brazil); Presidente honorario e primeiro Secretario da Real Sociedade Humanitaria do Porto; Presidente honorario da Sociedade Confucius de França; Socio honorario do Cobden Club de Londres, etc.

O Visconde de Moser separou-se da familia aos 17 annnos de idade, indo para o Porto seguir a carreira commercial.

Sendo Director da Sociedade do Palacio de Crystal Portuense, quando aquella empreza realisou a Exposição Universal de 1865, foi agraciado com a Commenda da Conceição, e em Março de 1882, teve a graça de ser elevado a Visconde, pelos serviços prestados á humanidade pela Real Sociedade Humanitaria, de que foi fundador.

Casou a 17 de Maio de 1856, com D. Andreza Candida Pereira da Silva Lopo, que nasc. na freguezia de Santa Marinha, de Villa Nova de Gaya, a 3 de Maio de 1821, viuva de Francisco Gomes de Oliveira, de cujo matrimonio teve uma filha, D. Thereza de Jesus Gomes de Oliveira, que nasc. a 15 de Outubro de 1843, e casada com Antonio Velloso da Cruz, proprietario, Commendador da Ordem de Christo e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.— *Com geração.*

A Sr.ª Viscondessa de Moser, é filha de Manuel Pereira da Silva, nascido em 1780, em Santa Marinha de Villa Nova de Gaya, e fallecido a 14 de Fevereiro de 1830, tendo

sido casado com D. Rita de Cassia Lopo, da mesma freguezia, nascida em 1786, e fallecida a 3 de Outubro de 1857, neta de Vicente Pereira, fallecido em 1792, e de sua mulher D. Thereza Angelica da Silva, fallecida em 1814.

FILHOS

1.º Henrique Jorge.— Nasc. no Porto a 29 de Abril de 1857; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Banqueiro na Praça de Lisboa.
2.º D. Paulina Estephania.— Nasc. a 17 de Abril de 1858.
3.º D. Ermelinda.— Nasc. a 14 d'Abril de 1859, e m. a 2 de Maio de 1859.
4.º Eduardo.— Nasc. a 9 de Junho de 1860, casado a 18 d'Agosto de 1884, com D. Sophia Ernestina de Mello Manuel da Camara e Lemos, que nasc. na Ilha de S. Miguel a 15 de Fevereiro de 1866, filha do Dr. José Maria de Lemos, já fallecido, a 29 de Novembro de 1879, e de D. Maria Christina de Mello Manuel da Camara.— *Com geração. (V. Condes da Silva).*
5.º Herman Frederico.— Nasc. a 15 de Julho de 1862, Cavalleiro das Ordens de Christo e de Carlos III.
6.º Carlos Ernesto.— Nasc. a 19 d'Agosto de 1863, Consul da Dinamarca, na cidade do Porto, e Commendador da Ordem de Izabel a Catholica.

SEUS PAES

Jorge Christovão Henrique von Moser, nasc. em Stuttgart, a 19 de Outubro de 1775, m. em Lisboa a 20 de Janeiro de 1857, e jaz sepultado com sua esposa no Cemiterio Allemão de Lisboa, tendo sido casado com D. Henriqueta Guilhermina von Hofacker, natural de Canstadt, fallecida a 16 de Outubro de 1857.

Jorge Christovão Henrique von Moser, tendo no seu paiz despendido o seu patrimonio na politica, expatriou-se para Napoles, onde estabeleceu uma casa commercial. Em 1815 transferiu-a para Lisboa, onde foi Consul de Wurtemberg. Foi este o fundador da familia von Moser em Portugal.

FILHOS

1.º D. Guilhermina Luiza.— Nasc. a 30 de Janeiro de 1806.
2.º Herman Frederico.— Nasc. a 9 de Junho de 1807; ex-Consul de Wurtemberg em Lisboa, e Director da Bolsa na mesma cidade.
3.º D. Emilia.— Nasc. a 15 d'Agosto de 1809, e m. a 8 de Abril de 1882, tendo casado com o General de Divisão, Duarte José Fava, fallecido em 1877.— *Sem geração.*
4.º D. Paulina.— Nasc. em 1813, e m. a 13 de Março de 1879, tendo sido casada com Christiano Daniel Klingelhoefer, banqueiro na cidade do Rio de Janeiro, já fallecido.— *Com geração.*
5.º D. Sophia.— Nasc. em 1814, e m. em 1817.
6.º Eduardo.— Actual Visconde de Moser. (*V. acima*).
7.º D. Julia.— Nasc. a 4 de Julho de 1817, e m. a 19 de Outubro de 1873, tendo casado com o General de Divisão, J. C. Conrad de Chelmicki, natural de Varsovia, que nasc. a 19 de Fevereiro de 1813.

SEUS AVÓS

Os avós em linha recta e por varonia do Visconde de Moser, remontam a uma data bastante longiqua. Já em o anno de 1400 Balthazar Moser, casado com D. Barbara Lenserin, foi feito *Marstaller* (Estribeiro-mór) da casa dos Condes Reinantes de Wurttemberg. Seus descendentes Balthazar e Valentim, foram elevados á nobreza do Imperio Allemão a 4 de Março de 1573, por Maximiliano II, que lhes conferiu a elles e seus descendentes o tratamento de *von* e o uso dos appellidos — *von Filseck und Weilerberg* — com o Brazão d'Armas abaixo descriptas.

A descripção genealogica da familia Moser, acha-se nas seguintes obras: *Der Adel des Königreichs Wurtemberg*, publicada por *E. von der Becke Kliuchtzner*.— *Moser J. J. N., Genealog, Tübing. 1756, e Moserches Geschlechts Register, 1779.*

Finalmente a familia von Moser, desde tempos immemoraveis, tem sido commemorada nos annaes da historia do seu oriundo paiz, pela variedade de homens que a teem illustrado nas armas, nas letras e na diplomacia.

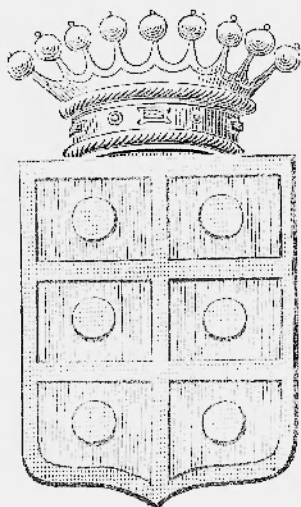
CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 9 de Março de 1882.

Brazão d'Armas.— Escudo: em campo vermelho, um capricornio rompente de prata, armado de ouro, elmo de prata aberto, coroa de Freiherr, e por timbre meio capricornio das armas, e paquife das côres e metaes das mesmas.

BRAZÃO concedido pelo Imperador Maximiliano II d'Allemanha, por Alvará de 4 de Março de 1573.

N. B. Segundo os usos estabelecidoe entre nós, em heraldica, o escudo é simplesmente encimado da corôa do titular, sobresahindo apenas o timbre.

RESIDENCIA — Rua do Infante D. Henrique, Porto.

MOSSAMEDES (CONDE DE).— José de Almeida, 1.º Conde e 1.º Visconde de Mossamedes. Nasc. a 23 de Fevereiro de 1840: Moço Fidalgo com exercicio; Vedor de Sua Magestade a Rainha; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da de Torre e Espada; Gran Cruz das Ordens de Francisco José da Austria, de Carlos III de Hespanha, da Estrella Polar da Suecia, de Izabel a Catholica de Hespanha; Commendador de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, etc. Habilitado com o curso de Agronomo pelo Instituto de Lisboa, e proprietario.

Casou a 23 de Janeiro de 1866, com D. Maria Margarida Braamcamp de Mello Breyner, que nasc. a 23 de Junho de 1844, filha do Conde de Sobral, Luiz de Mello Breyner, que nasc. a 26 de Outubro de 1807, e m. a 1 de Dezembro de 1876, e de sua mulher a Condessa do mesmo titulo, D. Adelaide Braamcamp Narbone e Lara da Cruz Sobral, que nasc. a 3 de Junho de 1808, e m. a 15 de Junho de 1886. *(V. Condes de Sobral, e de Ficalho).*

FILHOS

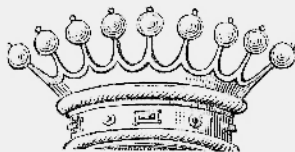
1.º D. Adelaide.— Nasc. a 13 de Novembro de 1866.
2.º D. Francisca.— Nasc. a 11 de Maio de 1868, e casou a 2 de Setembro de 1885, com Antonio da Costa Lima, Lente da Escola Polytechnica.
3.º D. Eugenia.— Nasc. a 9 de Outubro de 1870.
4.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 10 de Janeiro de 1872.
5.º D. Luiza.— Nasc. a 14 de Setembro de 1877.

SEUS PAES

(V. Condes da Lapa).

CREAÇÃO DO TITULO

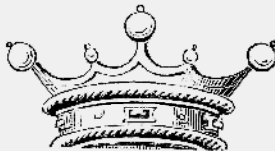
Conde — Decreto de 19 de Maio de 1886.
Visconde — Decreto de 21 de Março de 1868.

Brazão d'Armas.— Usa o dos Almeidas.

MOURA (Condessa de).— D. Anna Alexandrowna Apraxine, 1.ª Condessa e 1.ª Viscondessa de Moura. Nasc. a 4 de Dezembro de 1825, filha do Conde Alexandre Apraxine, Senador do Imperio Russo.

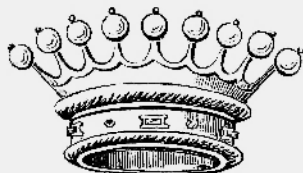
VIUVA DE

João Antonio Lobo de Moura, 1.º Visconde de Moura; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; antigo Deputado da Nação, desde 1839 a 1852; Gran Cruz da Ordem de Sant'Anna da Russia, e da de Santo Estanislau; Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal, junto da côrte de S. Petersbourg, onde m. a 22 de Janeiro de 1868.— *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 26 de Setembro de 1859.
Conde — Decreto de 22 de Fevereiro de 1868.

MOZELLOS (Visconde de).— José Luiz Nogueira, 1.º Visconde de Mozellos; Commendador da Ordem de Christo; proprietario e capitalista no conselho de Paredes de Coura.— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 8 de Maio de 1884.

MURÇA (Condessa de).— D. Marianna das Dores de Mello, 4.ª Condessa de Murça. Nasc. a 26 de Abril de 1856, e casou a 8 de Janeiro de 1876 com Antonio Vasco de Mello, filho dos Marquezes de Sabugosa. *(V. Sabugosa).*

PAES DA CONDESSA

Dom João José Maria de Mello Abreu Soares de Vasconcellos Brito Barbosa e Palha, 3.º Conde de Murça. Nasc. a 30 de Agosto de 1820; Cavalleiro da Ordem da Conceição; Cavalleiro de Malta; Capitão do extincto Batalhão de Guardas Nacionaes; Administrador de varios Morgados. M. a 10 de Julho de 1867, tendo sido casado com D. Anna de Sousa Coutinho Monteiro Paim, que nasc. a 24 de Dezembro de 1820, filha do 1.º Marquez de Santa Iria. *(V. Santa Iria, e 2.os Condes d'Alva).*

FILHOS

1.º D. Marianna das Dores.— 4.ª Condessa de Murça, (*V. acima*).
2.º D. Maria José.— Nasc. a 9 de Junho de 1857; já fallecida: casou com Bernardo Pindella, filho do 1.º Visconde de Pindella. (*V. Pindella*).

SEUS AVÓS

Dom Miguel Antonio de Mello Abreu Soares de Brito Barbosa Palha Vasconcellos Guedes, 1.º Conde de Murça. Nasc. a 25 de Dezembro de 1766; Par do Reino em 30 de Abril de 1826; Ministro de Estado honorario; 14.º Sr. de Murça; Commendador da Ordem de Christo; Moço Fidalgo com exercicio; Sr. de Castro Daire. etc, etc., etc. Falleceu a 7 d'Agosto de 1836, tendo casado a 25 de Outubro de 1815, com D. Maria José de Albuquerque, sua sobrinha, que nasc. a 24 de Março de 1798, filha de Domingos d'Albuquerque Coelho de Carvalho, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo; Brigadeiro reformado, e de sua mulher D. Maria Antonia de Mello.

FILHOS

1.º Dom José Maria de Mello Abreu Soares de Brito Barbosa Palha Vasconcellos Guedes.— 2.º Conde de Murça, que nasc. a 4 de Setembro de 1817: já fallecido, casou em 21 de Junho de 1837, com D. Helena Maria da Piedade de Lencastre, que nasc. a 6 de Novembro de 1820, filha dos 3.os Marquezes de Abrantes.— *Sem geração. (V. Abrantes).*
2.º Dom João José Maria de Mello Abreu Soares de Vasconcellos Brito Barbosa e Palha.— Por morte de seu irmão, acima, foi 3.º Conde de Murça, como fica enunciado no começo d'este artigo, por ser pae da actual 4.ª Condessa de Murça.
3.º D. Joaquina Marianna. — Nasc. a 28 de Novembro de 1823, e casou a 11 de Maio de 1866, com João Caetano Pato Infante de Lacerda, que nasc. a 10 de Fevereiro de 1825; Fidalgo Cavalleiro; Commendador da Ordem de S. Gregorio Magno, e da de Izabel a Catholica; Official da Rosa; Cavalleiro da de Sant'Anna da Russia; 1.º Secretario de Legação, etc. Filho de Joaquim de Sousa Pereira Pato, Guarda Roupa de El-Rei D. João VI; Commendador da Ordem de Christo e Cavalleiro da Torre e Espada,

e de sua mulher D. Maria da Madre de Deus Infante de Lacerda, ambos fallecidos. — *Sem geração.*

4.º D. Maria Izabel. — Nasc. a 7 de Junho de 1828; já fallecida.

5.º D. Maria José. — Nasc. a 2 de Outubro de 1829, e casou a 26 de novembro de 1864, com Domingos Affonso d'Albuquerque Coelho e Carvalho, seu primo, que nasc. a 12 de Agosto de 1836; Moço Fidalgo com exercicio; filho de João Antonio d'Albuquerque Coelho de Carvalho, e de sua mulher D. Maria José d'Almada.

FILHO UNICO

João Luiz Gonzaga de Albuquerque. — Nasc. a 21 de Junho de 1866.

6.º Dom Antonio Maria. — Nasc. a 11 de Julho de 1831: Moço Fidalgo com exercicio; Capitão do Exercito, casado com D. Maria Ritta da Silveira e Lorena, filha dos 1.os Condes de Sarzedas. (*V. Sarzedas*).

FILHOS

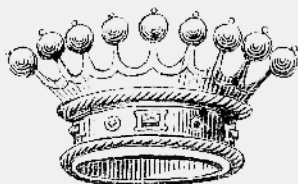
1.º Dom Miguel Antonio. — Nasc. a 21 de Julho de 1855.
2.º Dom Bernardo. — Nasc. a 18 de Maio de 1857.

7.º Dom Joaquim Maria. — Nasc. a 27 de Maio de 1835: Moço Fidalgo com exercicio; casou com D. Marianna d'Assis Mascarenhas, filha dos 4.os Condes de Sabugal. (*V. Sabugal*).

FILHOS

1.º D. Eugenia. — Nasc. a 27 de Maio de 1868.
2.º Dom Miguel. — Nasc. a 18 de Janeiro de 1870.

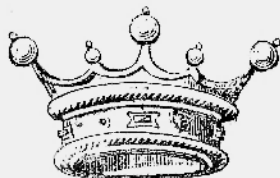
CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 6 de Fevereiro de 1826.
Renovado — Em 1 de Outubro de 1836.
Renovado — Em 29 de Março de 1859.
Renovado — Em 1 de Março de 1871.

NAPIER DE S. VICENTE (Conde de). — Carlos Napier, 1.º Conde de Napier de S. Vicente, 1.º Conde e 1.º Visconde do Cabo de S. Vicente. Nasc. a 6 de Março de 1786. Foi Almirante honorario da armada portugueza, e Gran Cruz da Torre e Espada; na Inglaterra Membro do Parlamento; Vice-Almirante, e Cavalleiro da Ordem do Banho; tambem foi agraciado com o gráu de Cavalleiro de Maria Thereza, pela Austria; com o gráu de Cavalleiro de 3.ª classe da Ordem de S. Jorge, pela Russia; e pela Prussia, Cavalleiro de 2.ª classe da Aguia Vermelha.

Este arrojado official de marinha foi contratado no anno de 1833 em Londres para vir a Portugal defender a causa da Rainha D. Maria II. Na noite de 1 de Junho do referido anno, surgio em frente do Porto e desembarcou na Foz; o que Napier praticou depois, narra-o o Sr. Pinheiro Chagas no seu *Diccionario Popular*.

Napier m. em 1860, tendo casado com Eliza Younghsband, viuva de Duarte Elers e filha de Jorge Younghsband.

CREAÇÃO DOS TITULOS.

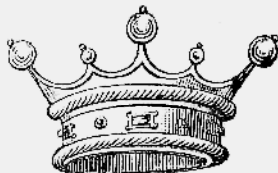
CONDE DE NAPIER.—Decreto de 7 de Dezembro de 1842.
CONDE DO CABO DE S. VICENTE.— Decreto de 17 de Abril de 1834.
VISCONDE DO CABO DE S. VICENTE.— Decreto de 10 de Julho de 1833.

NAZARETH (VISCONDE DE).— Bernardo Antonio Antunes 1.° Visconde de Nazareth, Commendador da Ordem da Conceição, e por haver tido esta graça, teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 29 de Setembro de 1886, onde se diz que era negociante e proprietario na cidade do Pará.

Colhemos estas noticias dos Archivos publicos, pois o Sr. Visconde de Nazareth, apenas se limitou a responder ás nossas instancias pelo seguinte modo:

«*Sinto, porém, dizer a V. que não quero publicação alguma a meu respeito, por* «*me achar encommodado e ter-me retirado d'essa cidade para o Minho, deixei de dar* «*solução a este respeito e logo que o não fiz estava entendido que nada queria, etc., etc.,* «*etc. Espinho 4 de Outubro de 1888.*»

SENTIMOS, POR NOSSA VEZ, NÃO PODER SATISFAZER «*as ordens*» MANIFESTADAS POR S. EX.ª ADVERTINDO, PORÉM, QUE, O NÃO TER S. EX.ª RESPONDIDO Á NOSSA PRIMEIRA CARTA, TEM MUI DIVERSA INTERPRETAÇÃO D'AQUELLA, QUE PRETENDE AGORA DAR-LHE. . .

CREAÇÃO DO TITULO

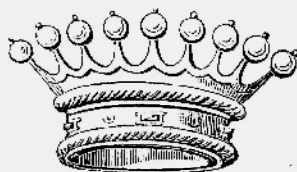
VISCONDE — Decreto de 29 de Março de 1883.

NEGRELLOS (VISCONDE DE).— Manuel Maria da Costa Alpoim, 1.° Visconde de Negrellos. Nasc. a 29 de Julho de 1844; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Izabel a Catholica, de Hespanha; Cavalleiro da do Nickan de Tunis; Bacharel

formado pela Universidade de Coimbra; proprietario no districto de Braga. Casou a 22 de Janeiro de 1880, com D. Maria Thereza Vieira de Lemos, viuva de Manuel Cardoso Corte Real.

SEUS PAES

Francisco Manuel da Costa, 1.º Visconde de Montariol. *(V. Montariol).*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 25 de Junho de 1874.

NEIVA E DE FARIA (CONDE DE).— Dom Gonçalo Telles de Menezes, 1.º e ultimo Conde d'este titulo, porque sendo-lhe confiscados todos os seus bens para a Corôa perdeu tambem este titulo que foi encorporado na Casa de Bragança.

Casou com D. Maria de Albuquerque filha bastarda de Dom João Affonso de Albuquerque, o do Ataude, etc., etc., etc.

FILHOS

1.º DOM MARTINHO DE MENEZES.— 2.º Sr. de Cantanhede por El-Rei Dom João I: casou e teve descendencia.

2.º D. IGNEZ TELLES DE MENEZES.— Mulher de D. João Fernandes Pacheco, Sr. de Ferreira de Aves, e depois em Castella, Sr. de Belmonte.

SEUS PAES

Dom Martim Affonso Tello de Menezes, morto em Castella por mandado de El-Rei D. Pedro, tendo casado em Portugal com D. Aldonça de Vasconcellos, filha de João Mendes de Vasconcellos, e de D. Aldara Affonso Alcoforado.

FILHOS

1.º DOM JOÃO AFFONSO TELLES DE MENEZES.— Foi Conde de Barcellos e de Mayorga.

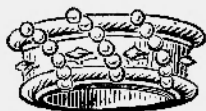
2.º DOM GONÇALO TELLES DE MENEZES.— Conde de Neiva e de Faria. (*V. acima*).

3.º D. LEONOR TELLES DE MENEZES.— Mulher de João Lourenço da Cunha, 1.º Sr. de Pombeiro. El-Rei D. Fernando I, apaixonando-se d'esta senhora, desligou-a do matrimonio que havia contrahido e casou com ella. Foi um escandalo monumental, que se acha registrado na historia patria, com indelevel estigma.

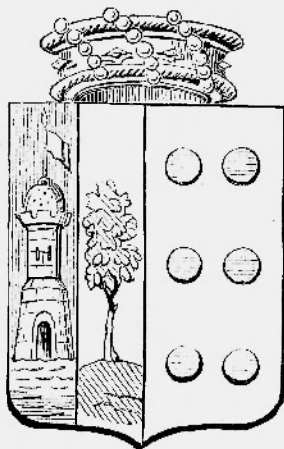
4.º D. MARIA TELLES DE MENEZES.— Mulher de Alvaro Dias de Sousa e depois de viuva, 1.ª mulher do Infante D. João, filho de El-Rei D. Pedro I, e de D. Ignez de Castro.

O titulo de Conde de Neiva e de Faria, foi creado por El-Rei D. Fernando I a 31 de Julho de 1375, como consta do Liv. 1 dos Misticos a fl. 143, v.

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Por Carta datada de Santarem a 5 de Janeiro da era de 141, anno de Christo — 1373. (Chan. de D. Fernando I, Liv. 1 a fl. 52.)

NELLAS (Barão de).—José Bernardo dos Anjos e Brito, 1.º Barão de Nellas.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 22 de Agosto de 1870.

NEVOGILDE (Baroneza de).— D. Carlota Rita Borges de Moraes e Castro, 3.ª Baroneza de Nevogilde, por haver succedido n'este titulo a seu tio materno o 2.º Barão de Nevogilde. Nasc. a 10 de Novembro de 1810, e m. na cidade do Porto a 1 de Março de 1880, tendo casado duas vezes: a primeira a 12 de Fevereiro de 1835, com Luiz d'Almeida de Moraes e Castro; Major addido a veteranos da Foz do Douro; Cavalleiro das Ordens da Conceição, de Aviz e da Torre e Espada, que nasc. a 17 de Janeiro de 1800, e m. a 10 de Julho de 1841; e a segunda vez, a 19 de Outubro de 1856, com João José de Faria Machado, que nasc. a 2 de Julho de 1826; Alferes do exercito em commissão na provincia de Moçambique, que m. a 7 de Julho de 1857.— *Sem geração do 2.º matrimonio.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

David Augusto Borges de Moraes e Castro.[1]— Nasc. a 6 de Março de 1838, e casou a 6 de Outubro de 1860 com D. Silvina da Gloria Pinto da Fonseca Rangel, filha de José

[1] Por Decreto de 17 de Agosto de 1882, foi lhe concedida a sobrevivencia de pensão vitalicia de 456$000.

Pinto Ribeiro de Carvalho, e de sua mulher D. Maria Guilhermina Pinto da Fonseca Rangel.

FILHO UNICO

Arnaldo Augusto.

PAES DA BARONEZA

Antonio Manuel Borges da Silva, nasc. a 17 de Julho de 1773; foi Desembargador da Relação; m. a 29 de Julho de 1820, tendo casado em 19 de Setembro de 1800, com D. Felisberta Henriqueta Borges de Moraes Alvim e Castro, que nasc. a 6 d'Agosto de 1770, e m. a 15 d'Agosto de 1843.

AVÓS MATERNOS

Luiz d'Almeida de Moraes, negociante na cidade do Porto, casado com D. Brites Maria Felizarda de Castro, filha de Luiz de Miranda de Castro, Administrador dos tabacos, e de sua mulher D. Marianna de Alvim.

FILHOS

1.º Manuel Mendes de Moraes e Castro. — Herdeiro de uma boa fortuna de seus paes e avos, negociante da Praça do Porto; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Fidalgo de Cota d'Armas pelo Brazão de Armas que obteve a 28 de Março de 1800, e 1.º Barão de Nevogilde em 1836. Foi este que mandou edificar o Palacio denominado dos Carrancas, no Porto, hoje pertencente á Casa Real por compra que d'elle fez El-Rei o Sr. D. Pedro v. Foi n'este mesmo Palacio que em 1832, se hospedou o Sr. D. Pedro iv, Regente em nome da Rainha a Sr.ª D. Maria ii, depois do desembarque no Mindello, etc.

O Barão de Nevogilde, m. solteiro. — *Sem geração.*

2.º Henrique José Mendes de Moraes e Castro. — Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e 2.º Barão de Nevogilde. Viveu sempre com seu irmão, acima, prestando conjunctamente, ambos, os serviços enunciados. M. solteiro. — *Sem geração.*

3.º D. Felisberta Henriqueta Borges de Moraes Alvim e Castro. — Mulher do Desembargador Antonio Manuel Borges da Silva.

FILHA

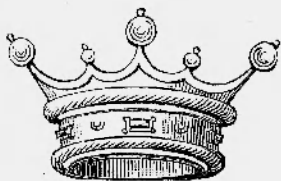
D. Carlota Rita Borges de Moraes e Castro. — Herdeira de seu tio, o 2.º Barão de Nevogilde, e como tal foi 3.ª Baroneza do mesmo titulo. (*V. acima*).

4.º D. Mathilde Delphina de Moraes e Castro. — Nasc. a 5 de Setembro de 1772, e casou a 15 de Março de 1800, com o Barão de Perafita. (*V. Perafita*).

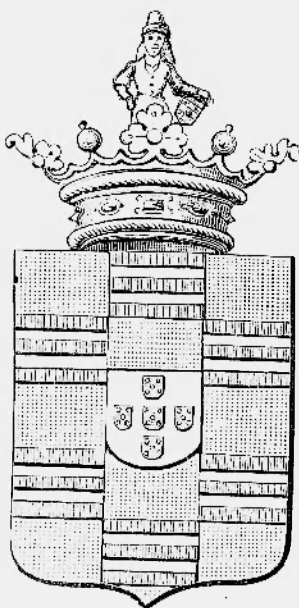
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 10 de Outubro de 1836.
Renovado na 3.ª vida — Decreto de 10 de Novembro de 1862.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Moraes, e na segunda as dos Castros.

BRAZÃO concedido por Alvará de 28 de Março de 1800.

NIVERT (VISCONDE DE).— Albert Nivert, 1.º Visconde de Nivert, cidadão francez.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 15 de Dezembro de 1881.

NIZA (MARQUEZ DE).— Dom Domingos Francisco Xavier Telles da Gama Castro Noronha Athayde Silveira e Sousa, 9.º Marquez de Niza; 13.º Conde da Vidigueira; 9.º Conde de Unhão; 13.º Almirante do mar da India; 13.º Sr. da Vidigueira; 17.º de Unhão; Alcaide-mór de Niza; Par do Reino; addido honorario á Legação de Pariz, e Commendador de Christo. Nasc. a 17 de Janeiro de 1817, e m. em 11 de Agosto de 1873, tendo casado a 3 de Março de 1835, com D. Maria Constança de Saldanha da Gama, que nasc. a 17 de Junho de 1818, filha dos 7.os Condes da Ponte.

FILHOS

1.º DOM THOMAZ TELLES DA GAMA.— Conde da Vidigueira. (*V. Vidigueira*).
2.º DOM MANUEL TELLES DA GAMA.— Casado.
3.º DOM VASCO TELLES DA GAMA.— Já fallecido.
5.º D. EUGENIA TELLES DA GAMA.— Dama effectiva de Sua Magestade a Rainha.
5.º D. MARIA TELLES DA GAMA.

SEUS PAES

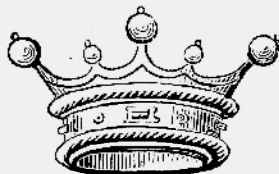
Dom Thomaz Xavier Telles da Gama, 8.º Marquez de Niza; 12.º Conde da Vidigueira; Commendador da Ordem de Christo; Tenente de Cavallaria: nasc. a 4 de Novembro de 1796, e m. em Roma a 13 de Agosto de 1820, tendo casado a 4 de Outubro de 1815, com D. Thomazia Francisca de Mello Breyner, que nasc. a 25 d'Agosto de 1795, filha de Pedro de Mello Breyner, e de sua mulher D. Anna Rufina Soares de Mello. *(V. Mello)*

FILHO UNICO

Dom Domingos Francisco Xavier Telles da Gama Castro Noronha Athaide Silveira e Sousa.— 9.º Marquez de Niza. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez de Niza — Em 18 d'Outubro de 1646.
Conde da Vidigueira — Em 5 de Junho de 1523.
Conde d'Unhão — Em 7 de Junho de 1630.
Almirante do Mar da India — Em 10 de Janeiro de 1502.
Senhor da Vidigueira — Em 17 de Dezembro de 1519.
Senhor de Unhão — Em 25 de Junho de 1394.
Morgado do Boquilobo — Em 4 de Junho de 1436.
Morgado de Santo Eutropio — Em 31 d'Agosto de 1308.
Morgado da Foz — Em 27 de Julho de 1526.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Gamas.

NOGUEIRAS (Viscondessa de).— D. Maria da Graça Pereira Coutinho de Villar de Perdizes, 2.ª Viscondessa de Nogueiras.

VIUVA DE

Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos, 2.º Visconde de Nogueiras; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Deputado da Nação em varias legislaturas; Consul Geral portuguez na Republica do Peru, e Ministro de Portugal nos Estados-Unidos. Casou em 1858, e m. em 1888.

FILHOS

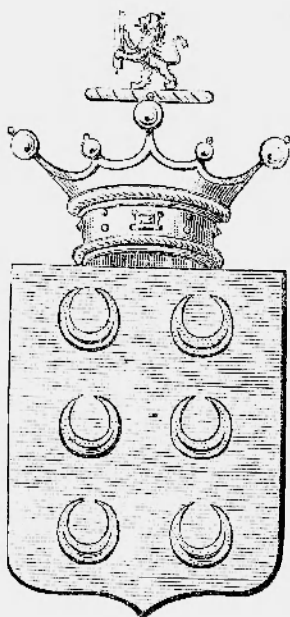
1.º Jacintho.
2.º Alexandre.
3.º Antonio.
4.º D. Maria.

SEUS PAES

Jacintho de Sant'Anna e Vasconcellos, 1.º Visconde de Nogueiras. Nasc. a 10 de Abril de 1801, e m. a 12 de Março de 1870, tendo casado a 5 de Novembro de 1823

com D. Mathilde Izabel de Sant'Anna e Vasconcellos Moniz de Bettencourt, que nasc. a 12 de Março de 1806, filha de José Joaquim de Vasconcellos, Capitão de Milicias; Cavalleiro de Christo e Inspector d'Alfandega na Ilha da Madeira, já fallecido.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 16 de Janeiro de 1867.
RENOVADO — Decreto de 22 de Julho de 1875.

NORONHA (VISCONDE DE). — Pedro Homem da Costa Noronha Ponce de Leão, 1.° Visconde e 1.° Barão de Noronha. Nasc. em Angra a 13 de Março de 1806, e succedeu a seu pae em 1824, pelo que foi 12.° Sr. do Morgado de Villa Nova, na Villa da Praia; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Coronel das extinctas Milicias d'Angra do Heroismo; Membro do Governo Provisorio em nome da Sr.ª D. Maria II na Ilha Terceira em 1828; Deputado ás Côrtes de 1834 até 1840, etc. M. em 30 de Agosto de 1870, tendo casado a 3 de Outubro de 1826 com D. Maria Theotonia Augusta de Ornellas, sua prima, que nasc. a 10 de Janeiro de 1803, filha de André Eloy Homem da Costa Noronha Ponce de Leão, Fidalgo Cavalleiro, e de sua mulher D. Rita Pulcheria de Ornellas Paim da Camara, S.ª do Morgado de Santa Luzia na Ilha Terceira, sendo estes, paes do 1.° Visconde de Burges. *(V. Villa da Praia da Victoria).*

FILHOS

1.° MANUEL HOMEM DA COSTA E NORONHA. — Nasc. a 13 de Janeiro de 1828; foi Deputado da Nação desde 1865 a 1868.
2.° D. MARIA DA GLORIA. — Nasc. a 23 de Novembro de 1829.

SEUS PAES

Manuel Homem da Costa e Noronha Ponce de Leão. Nasc. em 1784; 11.º Sr. do Morgado de Villa Nova, na comarca da Villa da Praia da Victoria da Ilha Terceira; Fidalgo da Casa Real; Coronel do Regimento de Milicias de Angra: succedeu á casa de seu pae, e m. em 1824, tendo casado em 1804 com D. Ursula Candida do Canto e Castro, filha de José do Canto de Castro Pacheco, 9.º Sr. do Morgado dos Cantos na Ilha Terceira, e de sua mulher D. Benedicta Josepha do Canto, sua 1.ª mulher.

FILHOS

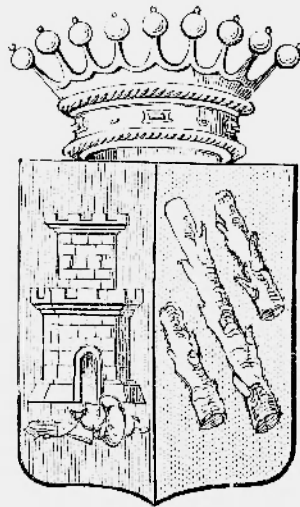
1.º Pedro Homem da Costa Noronha Ponce de Leão. — 1.º Visconde e 1.º Barão de Noronha. (*V. acima*).

2.º Manuel Homem. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1807: foi Tenente Coronel de Milicias de Angra. M. a 22 de Setembro de 1832, combatendo a favor da causa da Rainha a Sr.ª D. Maria II.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 26 de Dezembro de 1866.
Barão — Decreto de 8 de Dezembro de 1832.
Morgado de Villa Nova — Em 4 de Fevereiro de 1527.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala com as armas do appelido «Homem.»

Residencia — Palacio na rua do Gallo, na cidade d'Angra, Ilha Terceira.

NOSSA SENHORA DA LUZ (Visconde de). — Joaquim Antonio Vellez Barreiros. 1.º Visconde, e 1.º Barão de Nossa Senhora da Luz. Nasc. a 25 de Novembro de 1802: General de Divisão; Par do Reino em 1853; Ministro de Estado honorario; Commendador das Ordens da Conceição, e da Torre e Espada; Gran Cruz da de Santo Estanislau, da Russia; Gran Cruz da de Carlos III; Commendador da Militar de S. Fernando, na Hespanha; Grande Official da Legião de Honra, em França; Condecorado com a Medalha

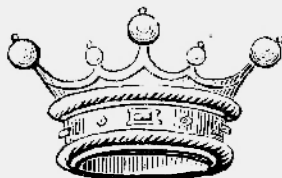
hespanhola de Mendigorria, e com a Medalha n.º 9 das Campanhas da Liberdade. M. a 1 de Outubro de 1865, tendo casado em 30 de Agosto de 1837 com D. Roza Montufar Infante, que nasc. a 30 d'Agosto de 1819, filha dos Marquezes de Selva Alegre, em Hespanha, etc.

FILHO UNICO

Eduardo Montufar Barreiros.— Nasc. a 22 de Janeiro de 1839; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Par do Reino por successão; Cavalleiro da Ordem de Izabel a Catholica, e Cavalleiro da de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro da Legião de Honra, de França, e da de Leopoldo da Belgica, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 16 de Junho de 1854.
Barão — Decreto de 23 de Janeiro de 1847.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Vellezes ou Avilezes; e na segunda as dos Bairros ou Barreiros.

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (Visconde de).— Candido Pacheco de Mello Menezes Forjaz de Lacerda, 1.º Visconde, *em duas vidas*, e 1.º Barão de Nossa Senhora das Mercês. Nasc. a 22 de Junho de 1837; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Administrador do Morgado de Nossa Senhora das Mercês, na Ilha Terceira: casou em 1862 com D. Maria de Sampaio Dart, que nasc. a 21 de Outubro de 1843, filha de George Philipps Dart, subdito britanico, Commendador da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Francisca de Better Sampaio.

FILHOS

1.º Candido.— Nasc. a 5 de Março de 1863.
2.º João.— Nasc. a 1 de Junho de 1864.
3.º Jorge.— Nasc. a 13 d'Agosto de 1869.

SEUS PAES

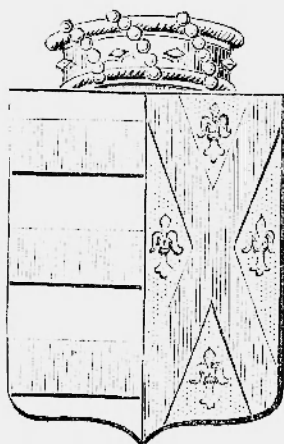
João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda, Fidalgo da Casa Real: m. a 11 d'Abril de 1867, tendo casado com D. Maria José Pacheco de Mello e Menezes, Administradora do Morgado, referido, de Nossa Senhora das Mercês, a qual falleceu a 3 de Setembro de 1846.

FILHOS

1.º Candido.— 1.º Visconde e 1.º Barão de Nossa Senhora das Mercês. (*V. acima*).
2.º D. Maria Ignacia.— Nasc. a 17 de Junho de 1836, e casou em 1860 com o Conde da Villa da Praia da Victoria. (*V. Villa da Praia da Victoria*).
3.º Nuno.— M. em Dezembro de 1877.
4.º João.— Nasc. a 16 d'Abril de 1840.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 21 d'Agosto de 1879.
BARÃO — Decreto de 22 de Junho de 1874.

RESIDENCIA — Angra do Heroismo — Rua de Jesus.

NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA (BARÃO DE). — Manuel Ignacio da Silveira, 1.º Barão de Nossa Senhora da Oliveira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Nasc. em Ponta Delgada a 16 de Janeiro de 1801, e m. na mesma cidade a 2 de de Março de 1881, tendo casado em Londres a 20 de Julho de 1837 com D. Maria Izabel Gago da Camara, que nasc. a 3 de Julho de 1809, filha de Gil Gago da Camara, que nasc. a 26 d'Agosto de 1771, e m. a 11 de Janeiro de 1844, e de sua mulher D. Branca Guilhermina de Medeiros do Canto. — *Sem geração legitima d'este matrimonio. (V. pag. 660 do 1.º vol.).*

FILHO NATURAL

JOSÉ IGNACIO DA SILVEIRA. — Residente no Brazil, natural de Ponta Delgada, e ahi judicialmente reconhecido como filho natural do Barão de Nossa Senhora da Oliveira.

SEUS PAES

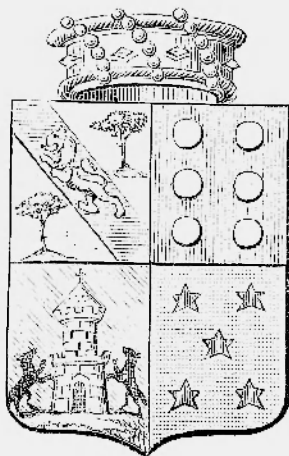
Jacintho Ignacio da Silveira, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; negociante na Praça da cidade de Ponta Delgada. Nasc. a 9 de Setembro de 1761, e m. a 5 d'Abril de 1830, havendo casado a 10 de Setembro de 1780 com D. Jacintha Rosa de Medeiros Miranda Araujo, que nasc. a 21 d'Outubro de 1760, e m. a 5 de Dezembro de 1823, filha de Antonio de Miranda de Araujo, e de sua mulher D. Francisca Xavier de Medeiros.

FILHOS

2.º O 1.º Barão de Fonte Bella. (*V. Fonte Bella*).
7.º O 1.º Barão de Nossa Senhora da Oliveira.
(*V. acima, e pag.* 598 *do* 1.º *vol.*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 2 de Agosto de 1870.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Mirandas, e na segunda as dos Silveiras.

NOSSA SENHORA DA SAUDE (Barão de).— José Maria da Camara Coutinho Carreira de Castro, 1.º Barão de Nossa Senhora da Saude. Nasc. a 11 de Junho de 1818; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Sr. do Morgado de Nossa Senhora da Saude, na Ilha de S. Miguel. Casou em 23 de Fevereiro de 1836 com D. Maria Henriqueta Pereira Machado Hasse, que nasc. a 22 de Maio de 1821, filha de Francisco Pereira Hasse, e de sua mulher D. Luiza Francisca da Silveira.

FILHO UNICO

José Maria da Camara Coutinho Carreira de Castro.— Nasc. a 15 de Outubro de 1838, e foi baptisado na egreja matriz de Ponta Delgada: casou n'esta cidade a 16 de Março de 1864 com D. Maria Izabel d'Amorim, que nasc. na freguezia de S. José da mesma cidade a 28 de Fevereiro de 1841, filha de Antonio Lopes Soeiro d'Amorim, e de sua mulher D. Maria Izabel Rebello Borges.

FILHOS

1.º José.— Nasc. a 31 de Dezembro de 1864.
2.º Arthur.— Nasc. a 1 de Maio de 1867.
3.º D. Etelvina.— Fallecida.
4.º D. Maria.— Nasc. a 3 de Julho de 1871.

SEUS PAES

Francisco Manuel da Camara Coutinho Carreira de Castro, casado com D. Maria Ursula do Rego da Camara Botelho.

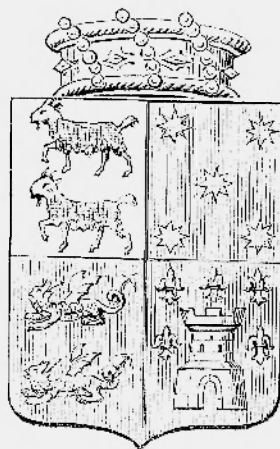
FILHOS

1.º José Maria.— 1.º Barão de Nossa Senhora da Saude. (V. *acima*).
2.º Frederico da Camara.
3.º D. Maria Carlota.
4.º D. Margarida Augusta.
5.º D. Anna Elvira.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 12 de Setembro de 1866.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Carreiras; no segundo as dos Castros; no terceiro as dos Camaras, e no quarto as dos Coutinhos.

Residencia — Casa de Nossa Senhora da Saude, em Ponta Delgada.

NOSSA SENHORA DA VICTORIA DA BATALHA (Baroneza de).— D. Guilhermina Henriqueta Peixoto de Almeida, filha de Antonio Peixoto de Almeida, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e de sua mulher D. Josepha Emilia Peixoto Pessoa, que nasc. a 29 de Septembro de 1815.

VIUVA DE

Sebastião Francisco Severo Leão Drago Valente de Brito Pinheiro da Ponte Correia Green Cabreira, que nasc. a 4 de Outubro de 1809. Foi 1.º Barão de Nossa Senhora da Victoria da Batalha; do Conselho da Rainha D. Maria II; Brigadeiro do Exercito; Governador das Praças de Abrantes, e da Torre de S. Julião da Barra; Deputado da Nação na Legislatura de 1851; Commendador das Ordens da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito, de S. Bento de Aviz, e de Izabel a Catholica de Hespanha; Cavalleiro de S. Fernando de 1.ª classe, e da Ordem de Christo. Assentou praça a 4 de Outubro de 1820, sendo n'esse mesmo anno, pela fórma prestante e valorosa como se houve nos combates de Amarante e Santa Barbara, promovido a Alferes, em cujo posto não desmentiu as tradições gloriosas de seus antepassados. Mais tarde, tendo vingado o movimento absolutista e depois de ter emigrado para a Galiza, partiu para os Açores, cujo commando geral fôra confiado a seu tio o Tenente General Barão de Faro, que empenhava todos os esforços para que a Senhora D. Maria da Gloria subisse ao throno portuguez.

N'esta situação, Sebastião Cabreira, alistou-se no Batalhão de Officiaes e tomou parte activa na memoravel acção da Villa da Praia da Victoria. As patentes de Tenente e Capitão foram-lhe concedidas a trôco de muitos serviços, que obrou em prol da sua causa nas celebres batalhas da Ladeira da Velha, Ponte Ferreira e outras. No dia 16 de Setembro de 1832, tomou á baioneta a bateria do Covello, sendo ferido n'essa peleja, o que não obstou a que, nos dias subsequentes, entrasse em todos os fogos, embora os mais vivos. Em 1833 ganhou novos louros no Reducto das Antas do Pinhal, repellindo pouco depois energicamente o Batalhão de Realistas de Lamego que, com um valor masculo, carregou sobre as forças que commandava. Depois da Convenção de Evora Monte, attingiu a graduação de Major, sendo-lhe dadas diversas commissões de responsabilidade, entre ellas o commando de uma columna movel, encarregada de combater as guerrilhas de Montijo que faziam parte das forças de D. Carlos de Hespanha.

Como Tenente Coronel foi incumbido de marchar com o Batalhão de Caçadores 5 para os Açores na qualidade de Commaudante das forças de desembarque. Foi na volta ao continente que tomou assento na Camara dos Deputados, representando o circulo de Ponta Delgada. Quando recebeu a patente de Coronel conservou-se no mencionado Batalhão de Caçadores 5 e com elle tomou uma parte brilhante em todos os movimentos militares que se seguiram. Logo que obteve o Generalato, commandou a 2.ª Brigada do Exercito Regenerador, e mais tarde a 2.ª Divisão Militar, cargo que regeitou pouco depois. Casou a 10 de Janeiro de 1842, com a supra citada D. Guilhermina Henriqueta Peixoto de Almeida, actual Baroneza do mesmo titulo: m. em Paris em 12 de Novembro de 1868.—*Sem geração.*

SEUS PAES

Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, que nasc. em Faro a 6 de Janeiro de 1763; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, em successão a seus maiores; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; um dos heroes que em 1820 emancipou a Patria da tuteia estrangeira; General de Brigada da Arma de Artilheria; Governador das Armas do Algarve e depois das dos Açores; Commendador das Ordens de Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito, e de S. Bento de Aviz; agraciado pelo Sr. D. Pedro IV com o titulo de Visconde da Guarda, o qual não chegou a vir na folha official, por ter aquelle monarcha sabido do fallecimento do bravo militar, que se realisou no dia 2 de Junho de 1833 na cidade do Porto, que era agora o seu sepulchro, depois de ter sido o theatro de suas nobres façanhas. Fôra casado com D. Maria Alves Pinheiro Correia de Lacerda Green, valorosa senhora que na revolta iniciada em Faro contra os inglezes, se tornou notavel animando os populares, aos quaes distribuiu armas e munições. Por este facto foi agraciada com uma tença de 200$000 réis.

FILHOS

1.º Sebastião Francisco.— 1.º Barão de Nossa Senhora da Victoria da Batalha. (*V. acima*).

2.º D. Maria dos Remedios.— Casada em primeiras nupcias com o Capitão de Cavallaria, João Anselmo de Vasconcellos.— *Com geração.* E em segundas nupcias, com seu primo co-irmão, o 1.º Visconde de Faro.— *Sem geração.*

SEUS AVÓS

José Cabreira de Brito e Alvellos Drago Valente de Faria Pereira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, 2.º filho dos progenitores da Casa dos Cabreiras do Algarve; Sargento-mór da Comarca de Faro. Casou na mesma provincia com D. Izabel das Urdes Baretto,

filha de Duarte Baretto, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Medico honorario da Casa Real, e de D. Maria Thereza Urdes, filha do Tenente Coronel inglez do mesmo appellido.

FILHOS

1.º Severo Leão.— Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Major de Artilheria, Condecorado com a Medalha da Guerra Peninsular.— *Com geração. (V. Visconde de Faro a pag.* 550).
2.º Duarte Cabreira.— Bacharel formado em Mathemathica; Coronel do Regimento de Loanda.— *Sem geração.*
3.º Belchior Drago.— Cavalleiro da Ordem de Christo; Major da Praça de Villa Real de Santo Antonio.— *Sem geração.*
4.º D. Maria Amalia.— *Sem geração.*
5.º Diocleciano Leão.— 1.º Barão de Faro, Tenente General do Exercito.— *Sem geração. (V. Barão de Faro a pag.* 551).
6.º D. Libania Barbosa.— *Sem geração.*
7.º Sebastião Drago Valente.— (*V. acima*).
E outros que m. na infancia.

BISAVÓS

Belchior Drago Valente de Faria, 2.º de nome, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Progenitor dos Cabreiras no Algarve; Juiz da Alfandega de Villa Real de Santo Antonio; proprietario abastado em Castro Marim. Casou na mesma villa com D. Maria Thereza de Brito e Alvellos da Ponte Cabreira, que nasc. na mencionada localidade a 8 de Março de 1711, Sr.ª do Morgado da Corte, filha de João da Ponte Cabreira, 2.º de nome, Fidalgo das illustres familias d'estes appellidos, e de D. Francisca de Brito e Alvellos, filha de Belchior de Alvellos e Brito, Fidalgo muito conhecido por sua nobreza e valentia.

FILHOS

1.º João da Ponte Cabreira.— 3.º de nome, Fidalgo herdeiro dos Morgados de seus paes, 1.º Chefe e representante da Casa dos Cabreiras do Algarve. A primogenitura d'esta familia, foi depois successivamente representada, pelos seguintes:

FILHOS

1.º João da Guarda Cabreira.— Sr. dos Morgados da Corte e Patarinho, este herdado de sua mãe D. Maria Joanna da Guarda; Fidalgo da Casa d'El-Rei D. João VI; do seu Real Estado Maior; Tenente Coronel do Regimento de Milicias de Tavira; Governador do Forte de S. João Baptista das Maias; Juiz da Alfandega de Villa Real de Santo Antonio; militar distincto em todas as guerras do seu tempo.
2.º Thomaz Antonio da Guarda Cabreira.— 1.º de nome, herdeiro dos Morgados de sua Casa; Marechal de Campo do Exercito portuguez; Official muito distincto que obrou prodigios de valor no decurso das guerras a que assistiu.
3.º Thomaz Antonio da Guarda Cabreira.— 2.º de nome, General de Brigada pertencente á Arma de Infanteria; Sr. do Morgado do Patarinho; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento de Aviz; Condecorado com as Medalhas de prata de Valor Militar e Comportamento exemplar.
4.º Thomaz Antonio da Guarda Cabreira.— 3.º de nome, nasc. em Tavira a 23 de Janeiro de 1865. Actual Representante da Casa dos Cabreiras do Algarve, Alferes de Infanteria e alumno das Secções de Philosophia e Mathematica da Escola Polytechnica de Lisboa.

2.º José Carreira.— (*V. acima*).
3.º Gil Vaz Curvo.— *Com geração.*
4.º José Antonio de Brito e Alvelos.— *Com geração.*
5.º Antonio de Mendonça de Brito Cabreira — Major do Exercito.— *Com geração.*
E outros que falleceram solteiros sem filhos.

TERCEIROS AVÓS

Belchior Drago Valente de Faria Pereira, 1.º de nome, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Capitão de Cavallaria, que prestou valiosos serviços nas Campanhas da Acclamação; proprietario abastado em Castro Marim. Casou na mesma povoaçao com D. Barbara Mestre Gomes, filha do Capitão Thomaz Gomes Crespo da Costa, natural de Cacella, e de sua mulher D. Constança Dias, natural da aldeia de Almedina do Ouro, da referida provincia.

FILHOS

1.º Belchior Drago.— 2.º de nome. (*V. acima*).
2.º Sebastião Drago.— Capitão de Infanteria da comarca de Castro Marim, onde fez importantes serviços.— *Com geração.*
3.º Valentim Drago.— *Com geração.*
4.º João Guerreiro Drago.— *Com geração.*
5.º D. Brites Drago.— *Com geração.*

QUARTOS AVÓS

Luiz de Faria Pereira, 2.º de nome, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, residente em Arroios. Casou no Algarve com D. Catharina Drago Valente, Administradora dos Morgados da Esparragosa e da Torre, filha de Belchior Drago Valente, Moço da Camara d'El-Rei, Sr. d'aquelles Morgados e Capitão-mór de Cacella, e de sua mulher D. Ignez Gomes, da illustre familia de Fernão Gomes, Fidalgo do tempo d'El-Rei D. Affonso v.

FILHOS

1.º Belchior Drago. — 1.º de nome. (*V. acima*).
E outros que falleceram sem geração.

QUINTOS AVÓS

Luiz de Faria Pereira, 1.º de nome, natural de Arroios, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, varão muito distincto do seu tempo. Casou com D. Anna Carvalhosa, da familia cujo solar é a Quinta da Carvalhosa, no concelho de Santa Cruz de Riba Tamega, e conhecida desde os annos de 1273 pela nobreza e serviços de seus possuidores.

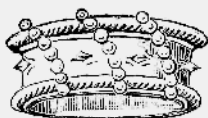
FILHOS

1.º Luiz de Faria Pereira.— 2.º de nome.
2.º Jeronymo de Faria.— *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Em 2 de Junho de 1851.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Farias; no segundo as dos Alvellos; no terceiro as dos Dragos, e no quarto as dos Cabreiras.

N. B. N'esta descripção genealogica, ficam emendados alguns erros, principalmente os de datas, que passaram desapercebidos a pag. 549 e seguintes, no titulo de Visconde de Faro.

NOVA CINTRA (Barão de).— José Joaquim Leite Guimarães, 1.º Barão de Nova Cintra. Nasc. na freguezia de S. João de Fontella, que fica proxima da Cidade de Guimarães, a 18 de Julho de 1808; foi negociante no Brazil, e capitalista na cidade do Porto,

para onde foi residir depois do seu regresso á patria. Fundou, e dotou n'esta ultima cidade, um Asylo para abrigar indigentes, instituição a que com nimio esmero dedicou o ultimo quartel da sua vida. Por serviços tão meritorios, quiz El-Rei o Sr. D. Luiz, na sua visita ao Porto, galardual-o em 11 de Dezembro de 1866, com o titulo de Visconde, mas o humanitario e philantropo Barão de Nova Cintra, renunciou desde logo essa graça. M. na cidade do Porto a 3 de Julho de 1870.

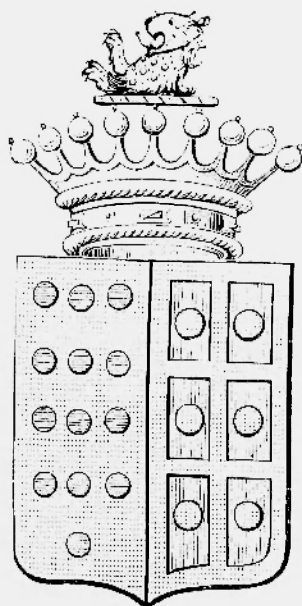
Foi casado duas vezes, a primeira em 1840, com D. Marianna de Casal Ramos, natural de Porto-Alegre (no Brazil), a qual m. em 1845, *sem geração*, filha de Raphael José do Casal, e de sua mulher D. Maria Ramos; e a segunda vez em 1846 com D. Albina Augusta d'Araujo, que nasc. em Vianna do Castello, a 5 de Fevereiro de 1819, e m. no Porto a 7 de Agosto de 1884, filha de Francisco Domingos de Araujo, já fallecido, e de sua mulher, D. Izabel Joaquina de Moura, tambem fallecida.

D'este ultimo matrimonio tambem não houve successão.

SEUS PAES E AVÓS

(V. Barão da Gloria, pag. 27 d'este vol.).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 8 de Março de 1862.

NOVA-GOA (Conde de). — Dom Luiz Caetano de Castro Almeida Pimentel de Sequeira de Abreu, 1.º Conde de Nova Goa. Nasc. a 25 de Outubro de 1840; Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro de Malta; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; opulento proprietario por ser o possuidor dos seguintes vinculos:

1.º Denominado dos Pimenteis instituido por Estevainha Gonçalves Pereira, e seu marido Dom João Rodrigues Pimentel no anno de 1375.

2.º Instituido em Moura, por Nuno Fernandes de Sequeira, no anno de 1436, filho de Dom Fernão Rodrigues de Sequeira, que foi o successor do Mestrado d'Aviz a El-Rei D. João I.

3.º Instituido por João das Leis no anno de 1421.

4.º Instituido por Antonio de Abreu de Sousa, no anno de 1591, padroeiro do Convento de Santa Cita (no concelho de Thomar), onde tem sepultura no altar-mór.

5.º Instituido por D. Izabel de Goes, filha de Henrique de Menezes, no anno de 1584.

6.º Instituido por Caetano de Mello e Castro, que foi Vice-Rei da India, e Sr. de Monserrate (hoje propriedade do actual Visconde de Monserrate), que lhe foi subrogado em 1856, por inscripções da divida publica, durante a menoridade do actual Conde de Nova Goa. Este vinculo foi instituido em 1718.

Alem d'estes vinculos é possuidor de varias Capellas, sendo as mais importantes a instituida por D. Catharina Dias Ravasco, na villa de Moura no anno de 1584, e outra por Balthazar da Silva e D. Violante de Castro, em Bucellas no anno de 1543.

Casou o Conde de Nova Goa em 1864, com D. Virginia Folque, que nasc. a 12 de Julho de 1839, e falleceu em 1875, filha de Filippe Folque, Par do Reino em 1863; General de Divisão; Gran Cruz da Ordem de S. Thiago; Commendador da Conceição; Commendador d'Aviz; Dignatario da Ordem da Rosa no Brazil; Commendador da de Leopoldo da Belgica; Commendador de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; Commendador da corôa de Carvalho e da do Leão, dos Paizes Baixos; Commendador da Legião de Honra de França; Commendador da de S. Jorge, das Duas Secilias; Commendador da de Ernestina, da Saxonia; Doutor na faculdade de Mathematica, etc., etc., etc.; e de sua mulher D. Maria Luiza Possolo Picaluga.

FILHOS

1.º Dom Filippe.— Nasc. a 2 de Fevereiro de 1866, e m. a 2 de Junho de 1868.
2.º Dom Luiz.— Nasc. a 7 de Julho de 1868.

SEUS PAES

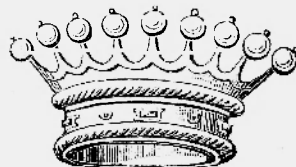
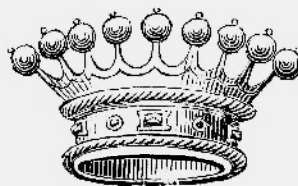
Dom José Maria de Castro e Almeida de Sequeira e Abreu; Moço Fidalgo com exercicio, filho de Dom Francisco Xavier de Castro, que m. a 23 de Maio de 1851, e de D. Veridianna Constança Leite de Sousa e Noronha, que m. a 5 de Junho de 1859.

FILHOS

1.º Dom Luiz.— Conde de Nova Goa. (*V. acima*).
2.º D. Anna Ritta.— Nasc. a 23 d'Outubro de 1841, e casou a 14 d'Agosto de 1866, com Alfredo de Freitas Leal Moniz de Menezes, Moço Fidalgo, residente na Ilha da Madeira.
3.º Dom Francisco Xavier.— Nasc. a 15 de Novembro de 1842: casado com D. Maria Antonia de Betton Coerrt Pestana, residente na Ilha da Madeira.
4.º Dom José Maria.— Nasc. a 17 de Junho de 1845; casado com D. Izabel Maria Folque: residente em Lisboa.

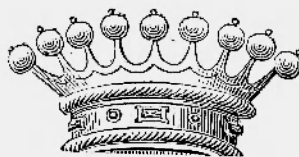
CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 7 de Junho de 1864.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Castros de Monsanto; e na segunda as dos Almeidas.

OBIDOS (CONDE DE).— Acha-se encorporado na casa dos Condes de Sabugal. *(V. Sabugal).*

ODEMIRA (CONDE DE).—*Titulo extincto.*— Dom Francisco de Faro e Noronha, 7.º e ultimo Conde de Odemira, varão recommendavel á posteridade, pelas suas virtudes e relevantes serviços á patria. M. a 15 de Março de 1661, havendo casado com D. Marianna da Silveira, que m. a 11 de Outubro de 1648, e foi sepultada na egreja da Trindade em Lisboa.

A Historia dos ascendentes d'esta familia, encontra-se, assas desenvolvida, *a pag. 681 do Tom. IX da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza.*

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Carta de El-Rei D. Affonso V, passada em Evora a 9 d'Outubro de 1446. *(Mist. L. 3, fl. 139, v.).*

OEIRAS (CONDESSA DE).— D. Francisca Pereira da Silva de Sousa e Menezes, 7.ª Condessa d'Oeiras, filha dos 2.ºs Condes de Bretiandos. Nasc. a 2 de Janeiro de 1853, e casou a 2 de Maio de 1870.

VIUVA DE

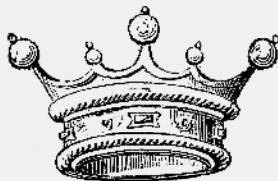
Sebastião José de Carvalho Mello Daun e Albuquerque, 7.º Conde de Oeiras de juro e herdade, titulo privativo dos primogenitos do Marquez de Pombal, que nasc. a 7 de Janeiro de 1849, e m. 10 de Março de 1874.—*Sem geração.*

SEUS PAES

Manoel José de Carvalho Mello Daun Albuquerque e Lorena, 5.º Marquez de Pombal, etc., e da Marqueza D. Margarida Manoel de Noronha, 3.ª filha dos 10.ºˢ Condes d'Atalaya, fallecida a 16 de Dezembro de 1859. *(V. Pombal).*

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 15 de Junho de 1759.
RENOVADO NO 7.º CONDE — Em 31 de Janeiro de 1854.

Brazão d'Armas.— O da Casa de Pombal.

OLEIROS (VISCONDE DE).— Francisco Rebello de Albuquerque Mesquita e Castro, 2.º Visconde de Oleiros. Nasc. a 27 de Novembro de 1815: Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Commendador da Ordem da Conceição; ex-Governador Civil em varios Districtos Administrativos, etc. Casou em Lisboa a 14 de Julho de 1836, com D. Antonia Maria de Paiva e Albuquerque, 4.ª filha de Francisco José de Paiva, Commendador da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Ignacia Vicencia de Paiva. Residentes em Macao.

FILHOS

1.º D. MARIA AMALIA D'ALBUQUERQUE MESQUITA DE PAIVA E CASTRO.—Nasc. a 19 d'Abril de 1837, e casou com José Diogo da Costa Coutinho e Sousa, filho de Fernando da Costa Cardoso Pacheco e Ornellas, Commendador da Ordem de Christo, Sr. de varios Morgados; e de sua mulher D. Anna Lucia de Sousa Coutinho. Residentes na Lordoza.

FILHOS

1.º D. ANNA AMELIA D'ALBUQUERQUE COSTA E ORNELLAS.— Nasc. a 30 de Maio de 1855.
2.º D. ANTONIA MARIA D'ALBUQUERQUE COSTA E ORNELLAS.— Nasc. a 11 de Novembro de 1856.
3.º FERNANDO DA COSTA ALBUQUERQUE CARDOSO E ORNELLAS.— Nasc. a 11 de Outubro de 1857.
4.º FRANCISCO DA COSTA ALBUQUERQUE E ORNELLAS.— Nasc. a 10 de Outubro de 1858.
5.º JOSÉ DA COSTA ALBUQUERQUE E ORNELLAS.— Nasc. a 24 de Janeiro de 1860.
6.º CHRISTOVÃO DA COSTA ALBUQUERQUE E ORNELLAS.— Nasc. a 4 de Junho de 1861.

2.º FRANCISCO DE ALBUQUERQUE PINTO DE MESQUITA E CASTRO.— Nasc. a 8 de Abril de 1841: Moço Fidalgo; Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Thezoureiro Pagador no Districto de Castello Branco, etc.

3.º D. MARIA HERMINIA D'ALBUQUERQUE MESQUITA DE PAIVA.— Nasc. a 15 de Outubro de 1844, e casou com José Joaquim Henriques Moreira, Brigadeiro do exercito, e Commandante Geral da Guarda Municipal de Lisboa.

4.º D. Maria Rozalina d'Albuquerque Mesquita Paiva.— Nasc. a 24 de Março de 1850.
5.º D. Maria Elisa d'Albuquerque Mesquita Paiva.— Nasc. a 9 de Junho de 1853.

SEUS PAES

Francisco de Albuquerque Pinto Castro e Napoles; 1.º Visconde e 1.º Barão de Oleiros, nasc. a 27 de Setembro de 1778: Coronel de Milicias reformado; Condecorado com a Cruz de Campanha n.º 3 da Guerra Peninsular: succedeu á casa de seu pae a 6 de Janeiro de 1818, e m. a 23 de Maio de 1868, tendo casado a 27 de Novembro de 1809, com D. Maria de Guadalupe Pereira Forjaz de Mesquita Coutinho Barreto da Fonseca, que nasc. a 10 de Agosto de 1793, e m. a 5 de Agosto de 1856, unica filha de Diogo da Fonseca Barreto da Mesquita Coutinho, Sr. da Casa da Deveza em Castello Branco.

FILHOS

1.º D. Maria Adelaide.— Nasc. a 24 de Janeiro de 1815, e casou com Francisco da Fonseca Coutinho de Castro de Refoios.

FILHOS

1.º D. Clara Maria.
2.º D. Marianna.
3.º D. Anna.

2.º Francisco Rebello d'Albuquerque Mesquita e Castro.— 2.º Visconde de Oleiros. (*V. acima*).
3.º D. Maria Leopoldina Mesquita d'Albuquerque.— Nasc. a 18 de Novembro de 1816: m. solteira
4.º Diogo de Mesquita Castro e Albuquerque.— Nasc. a 17 de Novembro de 1817: Bacharel em Direito; Administrador que foi do concelho de S. Vicente da Beira, e Moço Fidalgo.
5.º D. Maria Carolina Mesquita d'Albuquerqne e Silva.— Nasc. a 7 de Fevereiro de 1820, e casou com João Antonio da Silva: Bacharel formado em Direito; Commendador da Ordem de Christo; Secretario Geral do Governo Civil de Castello Branco.
6.º João Rebello d'Albuquerque Mesquita e Castro.— Nasc. a 21 de Julho de 1821: Moço Fidalgo; Alferes do Exercito, etc.
7.º Antonio Pinto d'Albuquerque Mesquita e Castro.— Nasc. a 21 de Fevereiro de 1822: Moço Fidalgo; Deputado ás Côrtes
8.º D. Maria Justina d'Albuquerque Mesquita da Silva.— Nasc. a 29 de Julho de 1825: viuva de Cesario da Silva Castello Branco.

FILHO

Frederico da Silva Albuquerque Mesquita Castello Branco.— Nasc. a 18 de Outubro de 1854.

9.º Pedro de Albuquerque Mesquita e Castro.— Nasc. a 25 de Agosto de 1826: Ecclesiastico, Vigario em Villa de Rei.

SEUS AVÓS

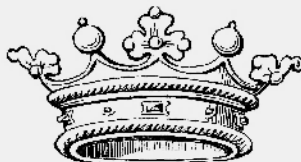
Francisco Rebello d'Albuquerque Pinto Maldonado, Sr. dos Morgados de Alcains e Oleiros; Capitão-mór da mesma villa: m. a 6 de Janeiro de 1818, tendo casado a 21 de Dezembro de 1774, com D. Brites Maria da Cunha Pereira Castro e Napoles, filha de Luiz da Cunha Pereira e Castro; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Capitão-mór da villa de Proença a Velha, e Morgado n'ella; e de sua mulher D. Izabel Mauricia Pereira e Napoles.

FILHOS

1.º Francisco d'Albuquerque Pinto Castro e Napoles.— 1.º Visconde de Oleiros. (*V. acima*).
2.º D. Antonia.— Nasc. a 10 de Fevereiro de 1780: foi religiosa no convento de Cellas em Coimbra.

3.º LUIZ.— Nasc. a 3 de Novembro de 1782, e casou com D. Maria Romana, viuva do Coronel Joaquim Ignacio Carneiro.— *Sem geração.*
4.º ANTONIO.— Nasc. a 26 de Dezembro de 1786: foi Ecclesiastico.
5.º FILIPPE.— Nasc. a 17 de Junho de 1788: foi Ecclesiastico.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 22 de Fevereiro de 1854.
BARÃO — Decreto de 16 de Janeiro de 1837.
RENOVADO NO 2.º VISCONDE — Decreto de 4 d'Agosto de 1854.

OLHAO (MARQUEZ DE).— Pedro de Mello da Cunha Mendonça e Menezes, 2.º Marquez de Olhão; 2.º Conde de Castro Marim; 9.º Monteiro-mór; Par do Reino em 1826; Commendador da Ordem de Christo; Deputado que foi da Junta dos Tres Estados; Presidente do Senado da Camara de Lisboa; Capitão de Infanteria: succedeu a seu pae em Março de 1821. Nasc. a 14 de Outubro de 1784, e casou a 26 de Agosto de 1804 com D. Marianna de Menezes, que nasc. a 10 de Outubro de 1784, e m. em Dezembro de 1816, filha dos 1.ºs Marquezes de Vallada.

FILHOS

1.º FRANCISCO DA CUNHA MENDONÇA E MENEZES.— Nasc. a 25 de Julho de 1805, 3.º Conde de Castro Marim em 19 de Agosto de 1823; Alferes de Cavallaria: m. em 1834.
2.º D. ANNA.— Nasc. a 20 de Agosto de 1806, e casou a 8 de Janeiro de 1838, com José Maria Rangel de Quadros de Mesquita, Sr. da Casa do Carrascal, em Torres Novas, etc.
3.º D. JOAQUINA.— Nasc. a 3 de Novembro de 1807.
4.º JOSÉ DE MELLO DA CUNHA DE MENDONÇA E MENEZES.— Nasc. a 22 de Janeiro de 1809, e m. a 31 de Outubro de 1870, tendo casado com D. Maria Rita da Silva Corrêa, filha de Vicente Antonio da Silva Corrêa, que m. a 19 de Fevereiro de 1848. *(V. pag. 408 do 1.º vol. d'esta obra em titulo Castello Novo).*
5.º PEDRO DA CUNHA DE MELLO E MENEZES.— Nasc. a 18 de Março de 1810, e casou a 3 de Fevereiro de 1830 com D. Maria Rosa de Mello e Castro Costa Mendonça e Sousa, que nasc. a 31 de Dezembro de 1811, unica filha de Francisco Manuel Bernardo de Mello e Castro, Capitão de Mar e Guerra, Sr. da Casa dos Mellos do Cunhal das Bollas, e do Morgado de Alcube, e de sua mulher D. Leonor de Athayde.

FILHOS

1.º D. MARIA LEONOR.— Nasc. a 28 de Junho de 1833.
2.º D. MARIA DA PIEDADE.— Nasc. a 17 de Agosto de 1834, e casou com Arthur dos Santos Monteiro.
3.º D. MARIA ROSA.— Nasc. a 7 de Agosto de 1836; casada com o Dr. Macario de Sousa Pinto Cardoso, Juiz de Direito.

6.º D. MARIA LUIZA.— Nasc. a 16 de Julho de 1811.
7.º D. MARIA JOANNA.— Nasc. a 7 de Setembro de 1812, e m. em 1883.
8.º LUIZ.— Nasc. a 3 de Novembro de 1813.

SEUS PAES

Francisco de Mello da Cunha Mendonça e Menezes, nasc. a 26 d'Abril de 1761: 1.º Marquez de Olhão; 1.º Conde de Castro Marim; 8.º Monteiro-mór do Reino; Gentil-Homem

da Camara da Rainha D. Maria I; Gran Cruz das Ordens de Christo e Conceição; Presidente do Senado da Camara de Lisboa; Governador e Capitão General do Algarve; Governador da Torre de Belem; Tenente General, e um dos Governadores do Reino em 1808. Succedeu na Casa dos Cunhas em 1778 a seu pae, e no officio e Casa dos Monteiros Móres em 16 de Fevereiro de 1789, a seu primo Francisco de Mello. M. a 7 de Abril de 1821, tendo casado a 29 de Novembro de 1783, com D. Joaquina Telles da Silva, que nasc. a 10 de Maio de 1764, e m. a 3 de Fevereiro de 1814, 5.ª filha dos 2.ºs Marquezes de Penalva. *(V. Lavradio).*

FILHOS

1.º Pedro de Mello da Cunha Mendonça e Menezes.— 2.º Marquez e 2.º Conde de Castro Marim. (*V. acima*).

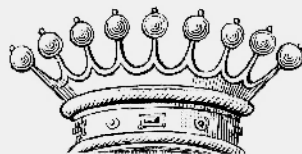
2.º D. Eugenia.— Nasc. a 26 de Junho de 1786; Dama da Rainha D. Maria I; m. a 15 de Julho de 1828.

3.º Manuel.— Nasc. a 28 de Janeiro de 1789, e m. a 4 de Fevereiro de 1814: Capitão d'Infanteria.

4.º D. Maria Joanna.— Nasc. a 5 de Julho de 1791, e m. em Abril de 1832.

5.º D. Maria das Dôres.— Nasc. a 17 de Julho de 1797, e m. a 28 de Março de 1807.

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Decreto de 21 de Dezembro de 1808.
Conde — Decreto de 14 de Novembro de 1802.
Monteiro-mór — Carta de 18 de Dezembro de 1521.

OLIVAES (Visconde dos).— Antonio Theophilo de Araujo, 1.º Visconde dos Olivaes *em duas vidas*. Nasc. a 5 de Março de 1804; Par do Reino; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição. M. a 4 d'Agosto de 1879, tendo casado com D. Maria Rosa d'Araujo Veiga, filha de Joaquim José Ferreira da Veiga, e de sua primeira mulher.—*Sem geração. (V. Ottolini)*

SEUS PAES

Francisco José d'Araujo, natural da Povoa de Lanhoso, nasc. em 1760; Thezoureiro da Bulla da Cruzada na Diocese de Braga, casado com D. Marianna Rosa do Carmo Lopes, etc.

FILHOS

1.º D. Marianna Emilia de Araujo.— Nasc. em 1798, e m. na quinta do Cabeço, nos Olivaes, a 4 de Outubro de 1884.— *Sem geração.*

2.º Francisco José de Araujo.— Nasc. em 1799, e m. em 1844: foi Commendador da Ordem de Christo.—*Sem geração.*

3.º Joaquim José de Araujo.— Nasc. a 26 d'Abril de 1800; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Legião de Honra, em França, etc. Foi casado com D. Henriqueta Leonor Gomes Mourão, filha de Bernardino Antonio Gomes, Medico da Real Camara; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo. etc., e de sua mulher, D. Leonor Rosa Mourão.

FILHOS

1.º D. Marianna Henriqueta.— Casou com o Barão Edouard Burignot de Varennes, Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario da Côrte de França; Gran Cruz da Ordem de Christo.— *Com geração.*
2.º Augusto Gomes de Araujo.— Nasc. em Lisboa a 2 d'Agosto de 1842; Commendador da Ordem de Christo; da de Leopoldo, da Belgica; da de Carlos III, de Hespanha; Moço Fidalgo com Exercicio: casado com D. Maria Francisca de Menezes, filha de Eduardo de Menezes, e de sua mulher D. Maria Benedicta de Sousa Pinto de Magalhães.— *Com geração.*

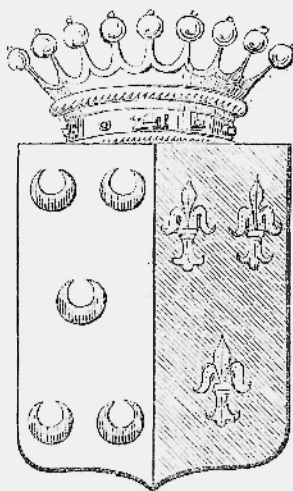
4.º Antonio Theophilo de Araujo.— 1.º Visconde dos Olivaes. (*V. acima*).
5.º João Francisco de Araujo.— Casado com D. Clotilde da Veiga, irmão da 1.ª Viscondessa dos Olivaes. (*V. Ottolini*).

FILHOS

1.º D. Clotilde da Veiga Araujo.— Herdou a 2.ª vida no titulo de seu tio acima, o 1.º Visconde dos Olivaes: casou com Julio Pinto Leite, hoje Conde dos Olivaes, como adiante se dirá.
2.º D. Maria da Veiga Araujo.— Casada com o Doutor Carlos Mayer, etc.
3.º D. Virginia da Veiga Araujo.— Casada com Antonio Esparagoza.
4.º João da Veiga Araujo.
5.º Eduardo da Veiga Araujo.

6.º D. Florinda Rosa do Carmo.— Casou com Joaquim Pereira Guimarães, Conselheiro de Estado honorario, Provedor Geral da Corôa aposentado. M. a 22 de Setembro de 1870. — *Com geração.* (*V. Benalcanfor, pag.* 255 *do* 1.º *vol.*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 22 de Março de 1864.
Renovação da 2.ª vida — Decreto de 25 de Setembro de 1879.

OLIVAES (Conde dos).— Julio Pinto Leite, 1.º Conde e 2.º Visconde dos Olivaes. Nasc. a 29 de Julho de 1836; Commendador da Ordem de Christo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, etc., etc., etc. Casou com D. Clotilde da Veiga Araujo, que por seu tio, o 1.º Visconde dos Olivaes, foi encartada na 2.ª vida do mesmo titulo, como ha pouco ficou dito.

FILHOS

1.º D. Maria Clementina d'Araujo Pinto Leite.— Casou a 14 de Outubro de 1888 com D. Manuel Carvajal, filho dos Duques de Abrantes e Linhares, naturaes e Grandes de Hespanha.
2.º José Pinto Leite.
3.º D. Maria da Conceição Pinto Leite.
4.º João Pinto Leite.
5.º D. Marianna Pinto Leite.

SEUS PAES

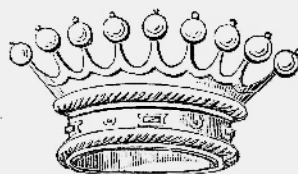
José Pinto Leite, nasc. no logar da Gandarinha, freguezia do Couto de Cucujães; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição: casado com D. Carlota Barbosa Leite, natural da Bahia.

FILHOS

1.º D. Clementina Libania.— 1.ª Condessa de Penba Longa, e 1.ª Viscondessa da Gandarinha.
2.º Julio Pinto Leite.— Conde de Olivaes. (*V. acima*).
N. B. Para mais detalhes sobre esta familia V. Gandarinha, a pag 16 do presente vol.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 16 de Setembro de 1886.
Renovação de Visconde — Decreto de 25 de Setembro de 1879.

Brazão.— O mesmo do Visconde de Gandarinha, a pag. 14.

OLIVEIRA (Visconde de).— Marcellino Maximo de Azevedo e Mello, 1.º Visconde de Oliveira. Nasc. na cidade de Penafiel a 10 de Janeiro de 1794: Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Desembargador da Relação do Porto; ex-Governador Civil; Commissario em Chefe do exercito em 1833; Conselheiro do Tribunal de Contas; Ministro de Estado honorario; Par do Reino; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da da Conceição, e da de Torre e Espada. M. a 13 de Julho de 1853, tendo casado a 3 de Junho de 1840, com D. Marianna Henriqueta Corrêa de Mello, que nasc. a 24 d'Abril de 1814, e m. no Porto a 1 d'Abril de 1877, sendo 3.ª filha de João Corrêa Moreira, e de sua mulher D. Marianna Izabel da Cunha Lima.

FILHOS

1.º Bernardo José.— Nasc. a 11 d'Abril de 1842, e casou com sua prima D. Sophia Albina de Lima Barreto, etc., etc.
2.º João Gozendes.— Nasc. a 6 de Novembro de 1849.
3.º Antonio Lopo.— Nasc. a 26 de Março de 1851: m. na Ilha da Madeira.

SEUS PAES

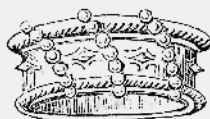
Bernardo José de Azevedo e Mello, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: casado com D. Joanna Margarida Pereira de Baeça Vellozo de Barbosa.

FILHOS

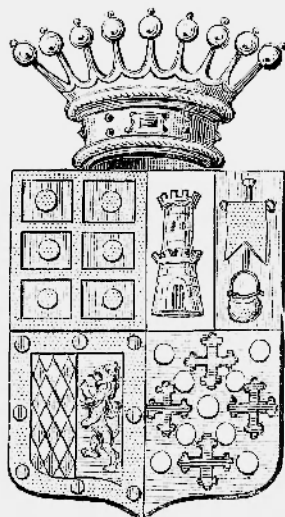
1.º Marcellino Maximo.— 1.º Visconde de Oliveira. (*V. acima*).
2.º Antonio de Azevedo Mello e Carvalho.— Nasc. a 9 de Março de 1795: Par do Reino; Ministro de Estado honorario; Presidente da Relação de Lisboa; Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; Revisor do Codigo Penal; era Gran Cruz de S. Thiago da Espada; Commendador da Ordem da Conceição, e Cavalleiro da de Christo. M. a 20 de Fevereiro de 1862, tendo sido casado com sua prima D. Alexandrina Adelaide Pereira Baeça Vellozo de Barbosa.
3.º D. Joanna Julia.— Nasc. a 8 de Dezembro de 1800: ha muito fallecida.
4.º Joaquim Antonio.— Nasc. a 19 de Fevereiro de 1806: Fidalgo Cavalleiro; Abbade de S. Vicente de Sousa; Conego honorario da Sé de Braga; Capellão da Casa Real; Cavalleiro da Ordem da Conceição, e da de Christo: já fallecido.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 11 de Março de 1842.

Residencia — Quinta da Oliveira, no Porto.

OLIVEIRA (Barão de).— Joaquim da Rocha d'Abreu de Oliveira, 1.º Barão de Oliveira, addido á Legação de Portugal na côrte de Londres.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 26 de Dezembro de 1884.

OLIVEIRA DOS ARCOS (Conde de).— Dom Fernando Antonio de Almeida e Silva Sanches de Baêna Jacques Farinha de Sousa e Vasconcellos, 1.º Conde de Oliveira dos Arcos. Nasc. a 20 de Agosto de 1769: foi Trinchante-mór da Casa Real, por Carta de 26 de Outubro de 1823; Major graduado do Regimento de Lippe; Commendador da Ordem

de S. Thiago, e de Santo André da Esgueira, na Ordem de Christo; Sr. dos Morgados de seus avós, do de Oliveira dos Arcos e de Linhares; Alcaide-mór do Seixo Amarello. M. a 3 de Março de 1834, tendo casado a 27 de Outubro de 1805 com sua segunda prima, D. Francisca de Paula Saldanha Daun, irmã do Duque de Saldanha, da Condessa da Ponte, da Viscondessa da Bahia, da Condessa de Mesquitella e da Marqueza do Pombal, etc.

FILHOS

1.º Dom João Francisco de Paula e Almeida Silva Sanches de Baêna e Farinha.— Nasc. a 18 de Agosto de 1806; herdeiro da Casa de seus paes e avós; já fallecido. Casou a 26 de Novembro de 1836 com sua prima D. Francisca Izabel Coutinho, que nasc. a 11 de Novembro de 1814, e m. a 16 de Dezembro de 1866, 6.ª filha dos 1.ºs Viscondes da Bahia— *Com geração.* (*V. pag.* 198 *e* 662 *do* 1.º *vol.*).
2.º Dom Antonio de Almeida e Silva.— Bacharel em Leis, etc.
3.º Dom Francisco de Almeida.— Major reformado de Cavallaria, casado.— *Com geração.*
4.º Dom Rodrigo de Almeida.— Coronel reformado, etc.
5.º D. Marianna de Almeida e Silva.— Nasc. a 2 de Agosto de 1820, e casou a 30 de Novembro de 1854 com seu primo Antonio Maria Coutinho Pereira de Seabra, filho dos Viscondes da Bahia.— *Com geração.* (*V. pag.* 199 *do* 1.º *vol.*).

SEUS PAES

Dom João d'Almeida e Silva Sanches de Baêna Jacques Farinha de Vasconcellos e Sousa, nasc. a 23 de Agosto de 1743: Cavalleiro da Ordem de Christo, em 19 de Julho de 1764, herdeiro por sua mulher do Morgado de Oliveira dos Arcos: já fallecido.

Foi casado por escriptura ante-nupcial de 17 de Setembro de 1769, com D. Ignez Antonia da Camara, filha de Lourenço Gonçalves da Camara Coutinho, Sr. da Capitania do Espirito Santo; Commendador de Bobadella, e de S. Salvador de Maiorca, na Ordem de Christo; Almotacé-mór; Moço Fidalgo; e de sua segunda mulher D. Maria Ignez Saldanha, Dama do Paço, e herdeira dos Morgados de Oliveira dos Arcos, Vale de Sobrados e Azinhaga, por ser filha de João Pedro de Saldanha Oliveira e Sousa Juzarte Figueira, e de sua mulher D. Ignez Antonia da Silva, avós estes do 1.º Conde de Rio Maior.

FILHO

O 1.º Conde de Oliveira dos Arcos. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

D. Izabel Thereza de Lencastre de Baêna Sanches Farinha. Nasc. a 1 de Outubro de 1703; herdou a casa de seu pae, por morte de seus irmãos, por não haver successão.

Casou a 1 de Julho de 1739 com D. Fernando de Almeida e Silva, que nasc. a 27 de Maio de 1710: foi Coronel d'Infanteria na Praça de Castello de Vide; Commendador de Fornos, e de Santo André da Esgueira, na Ordem de Christo, por herança de sua mulher em 9 de Janeiro de 1754; assim como foi successor dos Morgados do Valle de Morellos e outros por parte de sua mãe. Era filho de D. João de Almeida, e este era o ultimo filho dos segundos Condes d'Avintes.

FILHOS

1.º D. Marianna.— Nasc. a 1 de Julho de 1741, e m. a 5 de Janeiro de 1746.
2.º Dom João de Almeida e Silva Sanches de Baêna Jacques Farinha. (*V. acima*).
3.º Dom Rodrigo de Almeida.— Nasc. a 5 de Setembro de 1744.
4.º D. Antonia Xavier de Lencastre d'Almeida e Bourbon.— Nasc. a 25 de Junho de 1746, e m. em 1791, tendo casado a 8 de Setembro de 1761 com Jose Antonio Freire de

Andrade, 2.º Conde de Bobadella, que nasc. a 2 de Abril de 1784. *(V. Condes de Bobadella, a pag. 275 do 1.º vol, e de Camarido, a pag. 344 do mesmo vol.).*

BISAVÓS

Rodrigo Sanches de Baêna e Farinha, foi baptisado em 5 de Outubro de 1653, como consta do Liv. 3.º a fl. 21 da freguezia de Santo André, de Lisboa. Succedeu aos vinculos de seus paes e avós, e á Commenda de Santo André da Esgueira em 11 de Julho de 1653; teve Carta de Familiar do Santo Officio, em 28 de Abril de 1671; foi Sr. Donatario das Ilhas do Fayal e Graciosa; Capitão e Alcaide-mór das mesmas Ilhas; Donatario do Seixo Amarello na commarca da Guarda, por Carta de 2 de Dezembro de 1703. M. a 18 de Setembro de 1730, tendo casado duas vezes, sendo a primeira com D. Izabel Francisca da Silva, Dama da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya, e filha de D. Luiz de Almada, e de sua mulher D. Luiza de Menezes, e neta de D. Antão de Almada, o da acclamação de D. João IV em 1640; e a segunda vez com D. Maria Josepha Benta de Lencastre, filha dos segundos Condes de Castello Melhor, e da Condessa D. Izabel de Sousa Coutinho.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º DOM MANUEL JOSÉ SANCHES DE BAÊNA E FARINHA.— M. de pouca idade.— *Sem geração.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º DOM PEDRO SANCHES FARINHA DE BAÊNA.— Nasc. a 6 de Maio de 1712, e m. de bexigas a 18 de Fevereiro de 1737. Foi herdeiro de toda a casa de seu pae, por morte de seu irmão, acima; Moço Fidalgo por Alvará de 24 de Julho de 1723; Capitão Donatario, e Alcaide-mór da Ilha do Fayal e da Graciosa, etc.— *Sem geração.*

3.º D. IZABEL THEREZA DE LENCASTRE BAÊNA SANCHES FARINHA.— Herdeira por morte de seus irmãos, como acima fica dito.

TERCEIROS AVÓS

D. Luiza de Baêna, nasc. em Gôa a 20 de Fevereiro de 1628; herdeira de toda a casa de seu pae, por falta de successão dos seus irmãos. Casou a 18 de Setembro de 1647 (como consta do Liv. 3.º dos casamentos da freguezia de Santo André, a fls. 77), com Pedro Sanches Farinha, natural de Lisboa, que succedeu á casa de seu pae e no Morgado da Quinta da Palma de Cima, nos suburbios da cidade de Lisboa, instituido por João Hermans e sua mulher D. Maria de Borgonha, flamengos nobilissimos que no principio do seculo XVI vieram estabelecer-se em Lisboa. A Quinta, Palacio e grande Capella ainda hoje existem, e são propriedade do Sr. D. Francisco de Almeida, filho dos Condes de Oliveira dos Arcos, já mencionados.

Pedro Sanches Farinha, foi Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Commendador de Santo André da Esgueira na mesma Ordem; Secretario do Desembargo do Paço, na Repartição das Justiças; Secretario da Casa de Bragança, junto de El-Rei, passando depois a Secretario das Mercês e Expediente de El-Rei D. Affonso VI, officio este em que entrou pouco antes que o Infante D. Pedro tomasse conta do Governo do Reino, o qual depois que foi Rei, o nomeou do seu Conselho, e lhe deu a Capitanía da Ilha Graciosa, assim como foi Familiar do Santo Officio por Carta de 28 de Setembro de 1663.

Pedro Sanches Farinha, por occasião dos actos solemnes celebrados em 27 de Janeiro de 1668, e 9 de Julho de 1669, quando foi jurado Principe e successor á corôa d'este Reino D. Pedro II, occupou elle um logar proeminente entre os Grandes do Reino que se

acharam presentes a taes solemnidades. A respeito da integridade e saber d'este varão illustre, leia-se a dedicatoria que vem no sermão impresso, «*de Soledade e lagrimas*» prégado na Sé da Bahia, e n'outros escriptos d'aquelle tempo, não esquecendo o livro de Brazões d'Armas que se guarda na *Bibliotheca do Rio de Janeiro*, levado para ali, como muitos outros, em 1808, quando a côrte portugueza passou para aquella cidade. M. no seu Palacio ás Portas da Cruz, em 1703 (este palacio pertenceu depois aos Secretarios de Guerra).

FILHOS

1.º ANTONIO SANCHES FARINHA.— Nasc. em 1648: teve o Habito de Christo em 1660. M. com 16 annos de idade. — *Sem geração.*

2.º RODRIGO SANCHES DE BAÊNA E FARINHA.— Herdeiro por morte de seu irmão, e de quem já se fez menção.

3.º FRANCISCO SANCHES.— Baptisado a 21 de Fevereiro de 1655, (Liv. 3.º de Santo André de Lisboa a fl. 25). M. menino, como consta do livro dos obitos de Santo André. a fl. 3.

4.º ANDRÉ SANCHES FARINHA.— Baptisado a 9 de Agosto de 1652, na egreja de Santa Engracia de Lisboa (Liv. 2.º, a fl. 60). Seguio os estudos, e foi licenciado em Canones por exame privado, e eleito em 25 de Outubro para Collegial de S. Paulo na Universidade de Coimbra, tomando posse d'este logar a 28 de Outubro de 1684; foi em seguida Chantre da Collegiada de Ourem, e depois Conego da Sé de Evora. M. em 13 de Dezembro de 1704, como consta do Liv. 4.º dos obitos da Egreja dos Anjos de Lisboa, a fl. 163.

Em seu testamento nuncupativo, nomeou seu testamenteiro ao Dr. Pedro Sanches Farinha de Baêna, seu sobrinho, por ser filho de sua irmã, D. Maria Francisca de Almada e de Luiz Sanches de Baêna.

5.º D. MARIA FRANCISCA D'ALMADA.— Baptisada na egreja de Santo André, de Lisboa a 29 de Julho de 1648, como consta do Liv. 3.º a fl. 9; casada em 1664 com seu 2.º primo Luiz Sanches de Baêna, baptisado na freguezia de Nossa Senhora da Victoria do Porto em 1618: Moço Fidalgo com exercicio, em 1641; Bacharel em Canones, pela Universidade de Coimbra, em 30 de Maio de 1643; Conego secular da Santa Sé Metropolitana de Lisboa. Teve de abandonar esta carreira, por occasião da morte de seu irmão primogenito, o Dr. Pedro Luiz Alvares Sanches de Baêna.

Foi escrivão da Camara e Deputado da Mesa do Desembargo do Paço, e pela morte de seu irmão, herdeiro ao vinculo de seus paes e avós, e á Alcaidaria-mór de Villa do Conde, assim como ao Morgado de Sousa que fôra de seu 8.º avô materno, João de Sousa, a quem chamaram de alcunha — *O Romanisco* — por haver estado muitos annos em Roma, na qualidade de Embaixador de Portugal, sendo ao mesmo tempo, do Conselho de Sua Magestade; Commendador e Padroeiro perpetuo de Povos e Sousa, etc. Herdou tambem por seu avô, Gaspar Carneiro, Capitão General da provincia da Paramba do Norte (Brazil), os dous engenhos de assucar que este ali possuia e varias outras heranças e mercês que adiante irão declaradas, quando se tratar da sua successão.

QUARTOS AVÓS

Bento de Baêna Sanches, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra. Destinava-se (por ser filho segundo) para o estado Ecclesiastico, e n'elle tinha já varios beneficios, mas por circumstancias que occoreram, mudou de resolução e passou a seguir a magistratura, conseguindo em 1614, ser despachado Ouvidor Geral de Ormuz, para onde seguio em 1616. Foi depois Ouvidor Geral do Civel; Desembargador da Relação de Gôa em 1620, da do Porto em 1625, e da Casa da Supplicação em 1630. Voltou á India na qualidade de Chanceller-mór, e m. no mar, no seu regresso á Patria, no anno de 1635. Era jurisconsulto de bem reputada sciencia, como attestam os seus escriptos.

Fundou um Morgado, do qual foram administradores os Condes de Oliveira dos Arcos e passou a seus filhos.

Casou o Desembargador Bento de Baêna Sanches, na India, com D. Maria Machado da Costa, natural de Gôa, que ficando viuva, foi segunda mulher do Desembargador Duarte Alves de Abreu — *O Cadaval* — Collegial, Reitor, e Lente de Prima de Leis na Univer-

sidade de Coimbra, e era filho do Desembargador do Paço, e antes Chanceller-mór da India, o Dr. Rui Machado de Barbosa, e de sua mulher D. Guiomar da Costa, que tambem, ficando viuva d'este marido, foi segunda mulher do Dr. Julião de Campos Barreto que tinha sido Ouvidor e Chanceller-mór da India, e m. Vereador do Senado da Camara de Lisboa, e juiz dos Cavalleiros.

D. Guiomar da Costa, acima, subreviveu ainda ao seu segundo marido e teve de ambos descendencia.

FILHOS

1.º Francisco de Baêna Sanches.— Succedeu á casa de seu pae, foi acceite Familiar do Santo Officio em 17 de Junho de 1667; Cavalleiro da Ordem de Christo, em 25 de Janeiro de 1677; teve Carta da Commenda de S. Pedro de Sarracinos, da Ordem de Christo, em 3 de Setembro de 1695, assim como 50$000 réis de pensão na Commenda de Santa Maria de Moreiras do Arcebispado de Braga, em 23 de Julho de 1677: tanto a Commenda, como a pensão faziam parte do dote de sua 2.ª mulher.

Casou duas vezes, sendo a primeira com D. Izabel de Sampaio, que m. a 15 de Outubro de 1658, e jaz na Egreja de Santo André, de Lisboa; era filha de Antonio Diniz de Mesquita e de sua mulher D. Ignacia de Sampaio: a segunda vez em 1675, com sua parenta D. Catharina da Silva e Castro, (como consta do Liv. 3.º dos casamentos da Egreja de Santo André, fl. 108 v.), filha herdeira do Desembargador do Paço, Rodrigo Rodrigues de Lemos, e de sua mulher D. Joanna de Figueirôa; foi Cavalleiro Professo na Ordem de Christo em 1641 com 40$000 réis de pensão; Commendador de Santa Maria de Sarracinos na mesma Ordem com mais 50$000 réis de tença; Desembargador do Estado da Casa de Bragança e da Casa do Infante D. Pedro; Juiz dos Feitos da Fazenda e Corôa; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro Chanceller das Ordens Militares, etc.

Foi a Roma em 1641, na qualidade de Secretario da Embaixada de que foi encarregado o Bispo de Lamego, D. Miguel de Portugal, ao Papa Urbano VIII. Falla do Desembargador Bodrigues de Lemos, o sr. Pinheiro Chagas na sua *Historia de Portugal*, com o louvor devido á memoria d'este insigne varão.

Dos referidos matrimonios de Francisco de Baêna Sanches, não ficou descendencia.

2.º D. Luiza de Baêna.— Herdeira e representante de seu irmão, por falta de successão d'este ultimo. (*V. acima em terceiros avós*).

QUINTOS AVÓS

Pedro Alvares Sanches, nasc. em Villa Viçosa no anno de 1547, e foi baptisado na Egreja de S. Bartholomeu da mesma villa.

Depois de estar, por algum tempo, ao serviço do sr. D. Theodozio da Casa de Bragança (o que m. sendo Arcebispo d'Evora), como Collegial de S. Paulo, passou a frequentar os estudos Juridicos na Universidade de Coimbra, e alli, a 12 de Novembro de 1570, recebeu o gráo de Bacharel em Leis. Habilitou-se depois para os logares de letras; fez o seu tirocinio na judicatura, principiando por Juiz de Fóra da Villa de Serpa, em 1574, e successivamente egual cargo em Abrantes e Pinhel; Ouvidor e Provedor das obras de Campo de Ourique em 1592; Provedor de Castello Branco em 1597; Corregedor da comarca de Santarem; Desembargador da Relação do Porto em 1603; Desembargador da Casa da Supplicação em 1606; Aggravista em 1609, etc., etc., etc.

Teve a Capitanía da Armada da Corôa, por Alvará de 14 d'Agosto de 1618, e o cargo de Vereador do Senado da Camara de Lisboa.

Achou-se na Alçada d'Evora, sendo Juiz de Fóra, tocando-lhe a honra de pegar a uma vara do pallio, quando em 1581 Filippe I fez a sua entrada n'aquella villa; e egual sorte lhe coube em 1619, por occasião da chegada a Lisboa de Filippe II.

Teve carta de Brazão d'Armas da familia do seu appellido, passada em Madrid a 15 de Setembro de 1613, e registada no Real Archivo da Torre do Tombo.

O Dr. Pedro Alvares Sanches, foi tido por grande letrado e magistrado incorruptivel. Dos seus sentimentos de bom e verdadeiro portuguez deixou evidentes provas no tes-

tamento com que falleceu na idade de setenta e dous annos, sendo sepultado em capella propria erecta em Morgado instituido por seu pae na Ermida de Santo Antonio, ao presente Real Casa de Santo Antonio. Juntou a terça parte dos seus bens ao Morgado em que succedeu por parte de seu pae.

Casou tres vezes, sendo a primeira em Beja, com D. Maria de Faria, filha de Ruy Fernandes Paes e de sua mulher D. Gracia de Faria, filha de Manuel Godinho de Faria; a segunda com D. Maria de Baêna e Barbudo, natural de Odemira, filha de Dom Francisco de Baêna, Vereador da Camara de Odemira e de sua mulher D. Leonor de Barbudo, que m. em 1579, e esta filha legitima de Ruy Filippe de Barbudo; Commendador de Pedrouços, na Ordem de Christo, e Sr. do Morgado do «Paço Velho», assim chamado por lá ter ido, uma ou mais vezes, hospedar-se El-Rei D. Manuel. Este «Paço Velho» ficava entre Odesseixe e Odemira, e tinha uma grande Ermida sob a invocaçao de S. Miguel; e de sua primeira mulher D. Izabel Rebello Cota Falcão, filha de Estevao Rebello de Horta, Provedor das Almandravas em todo o Reino, e Juiz da Alfandega de Lagos.

D. Maria de Baêna, era neta paterna de D. Fernando de Baêna, que passou de Castella para Portugal e foi residir na Villa de Odemira, no Alemtejo, e ahi exerceu varios empregos honorificos, como fossem Vereador da Camara, etc., etc,, etc.; e de sua mulher D. Maria Ponce, que descendia do Conde Dom Vel Ponce, tronco commum de D. Luiza Ponce, Viscondessa de Castello Branco.

E a terceira vez casou o dito Desembargador Pedro Alvares Sanches com D. Ignez Carneiro de Sousa, que m. em 1612, viuva de Manuel Alvares Quaresma Freire, Commendador de S. Miguel de Oliveira, na Ordem de Christo, e filha de Gaspar Carneiro, Fidalgo da Casa Real, que serviu 17 annos nas Armadas da India, achando-se no cêrco de Chaul, tomadas de Onor e Braccelor, e voltando ao Reino foi despachado Governador e Capitão General da cidade da Parahiba do Norte (Brazil), onde serviu muitos annos com louvor. Nas habilitações para o habito de Christo, provou-se o que fica dito, e mais, que fôra valoroso soldado na India. Foi possuidor de immensas terras com dous Engenhos de fabricar assucar, um nas Fronteiras, outro nas Barreiras do rio Tibiry na provincia da Parahiba do Norte, perto da de Pernambuco. M. em 1617 legando para mais de cincoenta mil cruzados em dinheiro, fortuna assas notavel para aquelle tempo.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Diogo Alvares Sanches.—M. de tenra idade.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Diogo Alvares Sanches.—M. de pouca idade.

3.º João Sanches de Baêna.—Viu a primeira luz da existencia em Villa Viçosa, e na Egreja de S. Bartholomeu da mesma villa foi baptisado em Julho de 1581. Herdou os Morgados de seu pae e avós. Destinado a seguir a carreira Civil, e tendo cursado em Coimbra os estudos de Jurisprudencia, recebeu n'essa faculdade, com 19 annos incompletos, em 13 de Julho de 1600, o gráu de Bacharel, que lhe foi conferido pela, n'aquelles tempos, mui celebre Universidade de Salamanca. Voltando em seguida para a Universidade de Coimbra, ahi se habilitou para em 19 de Junho de 1602 tomar o gráo de Bacharel em Canones, o de Licenciado em 2 de Junho de 1605, e o de Doutor n'essa mesma faculdade, por exame privado em 8 do dito mez e anno, e na capella da dita Universidade foi-lhe lançado o Capello, como consta dos livros competentes da mesma Universidade, achando-se declarado nos autos d'estas formaturas que os graus obtidos eram por encorporação ao do outro que já tinha em Jurisprudencia. Foi eleito em 1 de Junho de 1606 para Lente de Canones no Collegio Real de S. Paulo, na dita Universidade, e tomou posse d'este cargo a 3 de Junho do mesmo anno.

Teve Carta de Brazão d'Armas da familia Baêna, de que tambem era representante, por parte de seu bisavó materno, Dom Hernando de Baêna, passada em Madrid a 2 de Julho de 1613, e consta do registro da mesma carta no Real Archivo da Torre do Tombo. Passando da profissão do magisterio, que exerceu cerca de oito annos, para a da magistratura, foi despachado por carta de 31 de Janeiro de 1614, Desembargador da Relação do Porto, e para a Mesa dos Aggravos da mesma Casa, por Carta de 15 de Janeiro de 1617.

A intelligencia e honradez de que deu provas, no exercicio das difficeis funcções de julgador, valeram-lhe a mercê do Habito de Christo com que foi agraciado em 19 de Junho de 1619 com vinte mil reis de tença, como, passado pouco tempo, a promoção a Desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa, por Carta de 18 de Fevereiro de 1621, conseguindo por suas nobres qualidades o tornar-se cada vez mais digno de maiores empregos, foi successivamente nomeado: Promotor das Justiças em 3 de Dezembro de 1621; Desembargador Aggravista em 17 de Julho de 1623; Conselheiro da Fazenda em 18 de Setembro de 1632; Procurador da Coroa; Juiz das Justificações do Reino, e Desembargador do Paço, por Carta de 29 de Abril de 1637. Aos proventos resultantes d'estes honrosos cargos sobreexcediam os dos bens proprios que possuia, transferidos por legitimas heranças na maior parte vinculadas, alem de importantes padrões de juros, que por compras havia adquirido; e taes eram a importancia de seus haveres, que o seu rendimento annual montava de dezaseis a vinte mil cruzados, como ainda hoje se prova pelos autos de partilhas que se guardam no Archivo da Relação de Lisboa. Devido á sua independencia de caracter, escusou-se de ser Procurador de D. Filippe III, no feito que corria no fôro com respeito a uns certos juros que o mesmo Rei devia, como consta de uma carta que existe no Real Archivo, dirigida ao dito Rei pelo Doutor Fernando Cabral em que lhe dá parte d'isso. Conservou sempre a obrigação que deviam seus avós á Casa de Bragança, e dos senhores d'ella foi sempre tratado com particular amisade a que lhes correspondeu expondo a vida e uma brilhante posição ao empenho de lhes restituir a coroa portugueza.

Quando em 1638 o emissario do Duque de Richelieu veio a Lisboa tratar da nossa emancipação politica, o Doutor Sanches de Baêna d'accordo com o Chanceller das Tres Ordens Militares, o Doutor João Pinheiro, seu compadre e amigo intimo, conferenciaram com Mr. de S. Pé, e trataram de levar ao conhecimento do Duque de Bragança varias propostas concernentes áquelle fim; e tanto assim foi que o proprio Duque pedia a Sanches de Baêna, que lhe mandasse rascunhos do que devia responder a semelhante respeito.

Na posição elevada a que havia chegado Sanches de Baêna vieram encontral-o, pois, as primeiras tentativas de Restauração, e foi em virtude d'esta, que vindo D. João a Almada em 1639, lhe mandára communicar, por Pinto Ribeiro, as primeiras noticias das disposições que já então se tomavam para a Restauração, sendo recommendado ao mesmo Pinto que houvesse de conferir com elle e seguir o seu parecer. Tudo quanto fica referido n'esta succinta noticia consta de documentos já publicados, pelos quaes se conclue que Sanches de Baêna, foi o primeiro artifice da Restauração de Portugal em 1640. A rasão de não ter assistido á ultima sessão dos conjurados, e a unica de que ha verdadeira noticia, foi por se achar em Coimbra com seu filho Pedro Alvares Sanches de Baêna que havia adoecido, estando para se formar.

No prestito solemne em que o Rei D. João IV foi á Sé render acções de graças pela sua acclamação, foi pelo mesmo Rei escolhido João Sanches de Baêna para pegar a uma das varas do Pallio.

Reconhecendo o Governo de Madrid a cooperação e serviços relevantes, prestados por Baêna á causa da Restauração, instaurou-lhe um processo em que foi condemnado á morte por traidor, e queimado em estatua.

Em seguida á Restauração foi despachado Juiz da Inconfidencia, e logo em Janeiro de 1641 teve o fôro de Fidalgo Cavalleiro, e a Alcaidaria-mór de villa do Conde para seu filho mais velho, assim como foi apresentado na Commenda hereditaria de Povos e Sousa, na Ordem de S. Thiago, pela renuncia que lhe fez D. Joanna Freire de Andrada e suas irmãs, D. Francisca, D. Cecilia, e D. Ursula em seus nomes e como Administradoras da dita commenda, Padroado e suas pertenças, cuja apresentação depois de obtida a autorisação apostolica, foi julgada por sentença, no juizo das justificações do Reino confirmada no Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens, a que tocava, ouvido que foi o Procurador Geral das Ordens e Fazenda, pelo que se lhe mandou passar e passou Carta da dita Commenda como consta dos autos que se guardam no Archivo da Relação de Lisboa.

Pouco tempo lhe foi dado gozar d'estas vantagens, e ganhar por novos serviços direito a outras maiores. Padecendo nos ultimos annos da sua vida ataques periodicos de rheumatismo gotoso, um d'estes que lhe sobreveio com maior intencidade, poz termo a sua vida em 12 de Junho de 1643. Foi sepultado em jazigo proprio na hoje Real Casa de Santo Antonio.

Foi casado com D. Guiomar Carneiro de Sousa Freire, que foi baptisada na Sé de Lisboa, e dotada por seu avô Gaspar Carneiro, com dez mil cruzados por escriptura de 26 de Setembro de 1614, filha de Manuel Alvares Quaresma Freire; Commendador de S. Miguel de Oliveira na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Ignez Carneiro de Sousa, que depois de viuva d'este, foi 3.ª mulher do Desembargador Pedro Alvares Sanches, como ha pouco se disse.

Para tornar mais salientes os serviços prestados pelo Desembargador do Paço João Sanches de Baena á causa da independencia de Portugal, quiz El-Rei D. João IV significal-os á viuva, mandando passar uma Portaria, 30 dias depois da morte d'aquelle benemerito, fazendo mercê a sua mulher D. Guiomar Carneiro de oitenta mil réis de tença em cada anno, pelos mencionados serviços á corôa e ao paiz. É mister advertir que, n'aquelle tempo, a somma de oitenta mil réis poder-se-ha computar, em relação a moeda dos nossos dias, em cerca de um conto de réis. M. D. Guiomar Carneiro, a 15 de Outubro de 1643.

FILHOS

1.º Pedro Luiz Alvares Sanches de Baêna.— Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, formado a 23 de Outubro de 1640; Moço Fidalgo com exercicio em 1641; Desembargador da Relação do Porto por Carta de 11 de Dezembro de 1641; Desembargador da Casa da Supplicação por Carta de 24 de Setembro de 1642; Alcaide-mór de villa do Conde; Vereador do Senado da Camara de Lisboa por Alvará de 7 de Maio de 1652; Familiar do Santo Officio em 1657; Cavalleiro da Ordem de Christo, com promessa de uma Commenda de cem mil réis de dote em 1652. Foi herdeiro de toda a casa vinculada de seu pae, como filho primogenito. M. em 15 de Julho de 1662, tendo casado em 1646 com D. Paula Pacheco, filha de Antonio Rodrigues Pacheco; Fidalgo da Casa Real em 2 de Maio de 1646, e de sua mulher D Catharina de Late, neta paterna de Gaspar Pacheco, Fidalgo da Casa Real em 1642, instituidor de um Morgado, e de sua mulher D. Catharina Henriques de Senna, e neta paterna de Henrique Nedrof, e de sua mulher D. Paula Marques Henriques. Do dito Antonio Rodrigues Pacheco, e de sua mulher acima, foi terceiro neto o 1.º Marquez de Soudos, em 1785, Jeronymo Pereira Coutinho de Azevedo.— *Sem geração.*

2.º Luiz Sanches de Baêna.— Succedeu por morte de seu irmão á casa de seus paes, foi baptisado na freguezia de Nossa Senhora da Victoria, da cidade do Porto, em 1618; Moço Fidalgo em 1641; Bacharel em Canones em 30 de Maio de 1643, etc., etc., etc., e tudo o mais que ficou declarado, quando se tratou de sua segunda prima e mulher D. Maria Francisca de Almada.

FILHOS

1.º João Sanches de Baêna e Farinha.— Capitão de Cavallos; Governador do Castello de Setubal, etc. Foi herdeiro de toda a casa de seus paes e avós, e é quarto avô em linha recta do Visconde de Sanches de Baêna. *(V. Sanches de Baêna).*

2.º Pedro Sanches Farinha de Baêna.— Nasc. em Lisboa, e foi baptisado na Egreja de S. Julião. Teve o fôro de Moço Fidalgo em 1671; Bacharel formado em Canones, pela Universidade de Coimbra; tomou ordens sacras em 1680; Collegial de S. Paulo em 1692; Conego da Sé de Lisboa; Mestre Escola da mesma Cathedral; Desembargador da Relação do Porto em 1696, e depois da Casa da Supplicação e dos Aggravos; Cavalleiro das Ordens de Christo, e de S. Thiago; Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens em 1715; Deputado do Santo Officio; Reitor da Universidade de Coimbra em 1719; do Conselho de El-Rei D. João V. Foi um dos homens mais illustrados do seu tempo e o mais notavel orador sagrado que então existia. M. em Coimbra, estando a assistir a uma festividade na Egreja do Castello da Graça, a 25 de Março de 1722.

3.º Antonio Sanches de Baêna.— Moço Fidalgo com exercicio em 1671; Cavalleiro professo, e depois Commendador da Ordem de Malta.

4.º José Sanches Farinha de Baêna.— Moço Fidalgo com exer-

cicio, em 1696; Cavalleiro da Ordem de Christo com 150$000 réis de tença. Valoroso soldado em uma das companhias de cavallos da guarnição do Algarve, e sendo promovido a official para seguir para a India, teve de ajuda de custo 200$000 réis.

5.º Dom Rodrigo Sanches.— Conego Regrante de Santo Agostinho, no Mosteiro de S. Vicente de Fora.

3.º Francisco Sanches de Baêna.— Nasc. em Lisboa a 15 de Junho de 1622, e foi baptisado na freguezia de S. Thiago; Moço Fidalgo em 1655; Thezoureiro-mór da Arca da Junta dos Tres Estados em 1650, dando conta e obtendo quitação em 1662 de 3:559:225$214 réis em dinheiro, álem de 8:000 vestidos, munições e outros objectos; servio ainda seis annos de Thezoureiro-mór do Reino. Militou em o mar das Indias, e em terra no Sitio de Elvas e outras empresas militares. M. em Agosto de 1674, e foi sepultado em jazigo proprio na egreja do Convento de Vialonga. Foi casado a 17 de Outubro de 1647 com D. Marianna de Rezende, com escriptura de dote e instituição de Morgado, etc. Teve descendentes, que se alliaram aos Henriques da Ilha da Madeira, e no continente a outras familias, sendo uma d'ellas representada por Sebastião Falcão de Gamboa Fragoso Van-Zeller Sanches de Baena Henriques Trigozo, que nasc. em 3 de Junho de 1840, successor á casa de seus paes, os 6.os Barões de Aldemberg, etc.

4.º Gaspar Sanches de Baêna.— Doutor em Theologia; Moço Fidalgo em 1641; Mestre Escola da Santa Sé Metropolitana de Lisboa em 1656; foi homem de muita virtude e versado em sciencias Theologicas de que tinha o gráu de Doutor, etc., etc.

4.º Vicente Sanches.— Serviu nas armadas da India onde por vezes foi ferido, e vindo por capitão de uma nau, m. em viagem.

5.º Francisco Sanches.— M. religioso na provincia da Piedade.

6.º Bento de Baêna Sanches.— De quem já se tratou. (*V. acima*).

SEXTOS AVÓS

Diogo Alvares Sanches, nasc. em Villa Viçosa, e em 23 d'Abril de 1520 era já Cavalleiro da Ordem de S. Thiago; serviu a casa de Bragança em Villa Viçosa, e n'um documento que se guarda na Torre do Tombo (*arm.* 25 *inter. da Casa da Corôa, maço* 370) se diz que era homem de grande capacidade e segredo, e da sua vida, ascendentes, e Morgado que instituio, consta do cartorio das Capellas no Hospital de S. José em Lisboa, por onde se prova que havia Capella e Jazigo perpetuo para si e seus descendentes na Ermida de Santo Antonio de Lisboa, com rendimento proprio (*Salvador liv.* 46, *fl.* 1 *e* 2). Casou em Villa Viçosa com D. Maria de Lemos, Collaça do Duque de Bragança, Dom João, e Moça da Guarda-Roupa da Duqueza. Era irmã de Francisco Rodrigues da Fonseca, Couteiro-mór dos Duques de Bragança, tambem Collaço do Duque Dom João; e ambos filhos de Diogo Rodrigues, *o Velho*, Couteiro-mór dos mesmos Duques e seu Escrivão da Casa e Fazenda; e de sua mulher D. Brites de Lemos, que foi ama de leite do VI Duque Dom João, e irmã de João Henriques Coronel, Capitão da Guarda do Duque Dom Jayme, na tomada de Azamor, como consta de uma carta por elle escripta a El-Rei datada de Azamor aos 4 dias de Julho de 1514 (*Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, Tom.* V *pag.* 507, *e Real Archivo da Torre do Tombo, Corp. chron. part.* 2.ª *maço* 49. *doc.* 23).

Diogo Rodrigues, *o Velho*, acima mencionado, era irmão de Fernão Rodrigues, que foi Camareiro do Duque Dom Jayme, e que descendiam de Estevão Rodrigues, que tambem foi o tronco primitivo dos que mais tarde vieram a ser Condes da Torre, Condes da Palma, de Obidos, de Cuculim e afinal Marquezes de Fronteira, etc., etc., etc.

FILHOS

1.º Gil Alvares Sanches. — Que foi servir para a India e lá morreu. — *Sem geração.*
2.º Pedro Alvares Sanches. — De quem já se tratou, (*V. acima*).
3.º D. Ignez. — Religiosa no Mosteiro de Santa Cruz de Villa-Viçosa.

SETIMOS AVÓS

Dom Gil Alvares Sanches, que sendo em Hespanha Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, veio da Villa de Albuquerque para Portugal, amparar-se em Villa Viçosa da protecção do Duque de Bragança D. Jayme, (cujo parente era segundo o testemunho de varios escriptores [1]), em rasão de haver em Castella commettido um homicidio em pessoa de consideração, para desaggravo da propria honra. Achou-se com o mesmo Duque na tomada de Azamor em 1513, com armas, homens e cavallos á sua custa, fazendo entrar na Enxovia por 14 ou 15 leguas pelo sertão a dentro. E ficando depois sob o commando de D. Francisco de Portugal, recusou ser por este armado Cavalleiro, pelas rasões que são faceis de presuppor: o que tudo consta de uma carta testemunhavel, em justificação, que o mesmo D. Gil requereu e obteve, passada em Azamor aos 19 de Dezembro de 1513. M. em Villa Viçosa, e jaz em Santa Maria do Castello com inscripção sobre a campa.

Foi casado com D. Catharina de Landim, Moça da Camara da Duqueza de Bragança, e filha legitima de Fernão Rodrigues de Landim, Cavalleiro da Ordem de Aviz, e Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Catharina Leitão, neta de Fernando de Landim, Cavalleiro da Ordem de Aviz, que obteve carta de Brazão d'Armas.

FILHOS

1.º Diogo Alvares Sanches. — De quem acima se tratou.

2.º Pedro Alvares Sanches. — Casado com D. Guiomar Rodrigues, de quem teve uma filha que professou, no Domingo do Bom Pastor em 1544, no Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa, tomando na religião o nome de Soror Leonor das Chagas.

3.º Fr. Pedro de Villa Viçosa. — Educado d'esde tenra idade por seu tio materno, Fr. Alvaro de Ave, Prior perpetuo do mosteiro da dita Villa, do qual era padroeiro o duque de Bragança D. Jayme.

Por morte de seu tio foi eleito Prior do mencionado Convento em que tinha sido educado, e professado, e tambem depois, prior de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em 1570: sendo prior do de Villa Viçosa penitenciou o seu visitador, Fr. Luiz de Montoya, e por este reformador foi eleito, Provincial (o primeiro) dos eremitas de Santo Agostinho. Fundou em Tavira um Convento da sua Ordem, e achou-se no Concilio de Trento. Foi reputado como um dos religiosos de mais virtude e saber do seu tempo. M. no anno de 1574.

4.º Nuno Alvares Sanches. — Foi para a India e lá m. — *Sem geração.*

5.º Antonio Alves Sanches. — Foi tambem para a India, onde m.

6.º D. Izabel Alves Sanches. (*A Sancha Velha*) — Casou com João Rodrigues Vallejo, natural de Villa Viçosa; Guarda Respostas da Rainha D. Catharina, mulher de El-Rei D. João III, como consta de um Alvará passado em Almeirim a 1 de Julho de 1527, o qual existe na Torre do Tombo. Teve por filho a Diogo Sanches que casou e teve muita descendencia, sendo esta representada em 1798 por José Sanches de Brito, Marechal de Campo; Almirante; Tenente General de Mar; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Commendador de Santa Maria da Alagoa na mesma Ordem, casado com D. Luiza Margarida Leonor Weinholtz, natural de Rendsburg no ducado de Holstein, Açafata da Rainha D. Marianna d'Austria, filha do Coronel de Engenheiros Frederico Jacob Weinholtz, autor das metralhadoras que em 1740 foram mandadas para a India.

7.º D. Catharina Alvares Sanches. — Casou duas vezes ambas contra vontade de seus paes: a primeira, com Miguel Peres das Antas, Architecto do Cardeal Infante, irmão do

---

[1] Consta dos Manuscriptos que pertenceram aos Padres Theatinos, hoje existentes na Bibliotheca Nacional de Lisboa, do Armorial Hespanhol, por D. Francisco Piferrer, impresso em Madrid em 1868, e de varias outras obras, etc., etc.

Desembargador Antonio Peres das Antas, e ambos filhos de Antonio Dias, natural da Fanagueira, termo da Batalha, e de sua mulher D. Iria Peres das Antas · e a segunda, com Henrique Chainho, natural de Evora, Tabellião Judicial da mesma cidade, por Carta de El-Rei D. Sebastião de 20 de Dezembro de 1563. Este Chainho era neto do Alcaide-mór da Guarda, Lopo Chainho, que foi Sr. de um Morgado em o logar chamado «Chainha», perto de Evora, do qual os seus avós tomaram o appellido.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Antão Alvares Sanches.— Nasc. no começo do anno de 1564, e depois dos estudos preliminares, matriculou-se na Universidade de Coimbra, onde se doutorou em Leis; seguio a carreira da Magistratura, começando por Juiz de Fóra de Arronches, em 14 de Julho de 1590; Juiz de Fóra de Elvas em 1593; Corregedor de Lagos, em 17 de Dezembro de 1594; Desembargador da Relação do Porto, em 22 de Agosto de 1605; Procurador dos Orphãos e Residuos de Lisboa, em 16 de Março de 1607; Desembargador da Casa da Supplicação, em 15 de Setembro de 1609; Corregedor do Civel da Côrte, em 10 de Dezembro de 1616; teve assento no Conselho de Estado em 1622; Juiz das Confiscações pelo crime de heresia e apostasia; habilitou-se para receber o Habito de Christo em 1625, e nos autos d'esta habilitação consta quem eram seus paes e avós, que são os declarados aqui. Professou na Ordem de Christo em 1627, e teve na mesma Ordem 20$000 réis de tença; instituiu capella com jazigo prepetuo para si e sua familia, na ermida de Santo Antonio da Sé (Real Casa de Santo Antonio), vinculando-lhe o Casal do Lagarteiro em Villa Nova da Balêa, á emitação do que tinha feito seu tio Diogo Sanches.

M. em 24 de Novembro de 1631, e foi sepultado no seu jazigo, na dita ermida, como consta do liv. 1.º dos obitos da freguezia de S. Thomé de Lisboa. Deixou testamento, e foram testamenteiros seu irmão Fr. Bernardo Sanches e Fr. Jeronymo, irmão de sua segunda mulher. Foi casado duas vezes, sendo a primeira com D. Germana Barbosa, que m. a 29 d'Agosto de 1621, filha de Diogo de Mattos Figueirôa, e sobrinha do grande Pedro Barbosa, chamado por antonomasia — *O Insigne*: a segunda vez em 24 de Outubro de 1622, com D. Catharina Pereira Sodré, natural de Ourem, filha de João de Mures e de sua mulher D. Joanna Pereira Sodré.

É pois, d'este Desembargador que descendem os Sanches de Chatillon, os Sanches de Gusmão e outros.

2.º Fr. Francisco Sanches.— Prelado do Convento de Santo Agostinho.

3.º Fr. Manuel Sanches.— Agostinianno.

4.º Fr. Cypriano Sanches.— Agostiniano.

5.º Fr. Bernando Sanches — Da Ordem de S. Jeronymo, Prior do Convento de Belem, e por muitos annos Governador da sua religião.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

6.º Manuel Chainho Sanches.— Teve o officio de seu pae, por Carta de 9 de Maio de 1600, e foi casado com D. Brites da Silva, de quem teve:

FILHA

D. Catharina da Veiga Sanches.— Casou com o Capitão Francisco Gomes de Araujo, morto na derrota de Alcaraviça, onde se enrolou na bandeira para não lha tirarem emquanto vivo.

7.º D. Guiomar Sanches de Valladares.— Que teve Alvará de pensão. (*Torre do Tombo*, 29, 371 *v. fl.* 3).

8.º Soror Guiomar.— Religiosa no Convento de Santa Martha em Lisboa, onde m. com cheiro de Santidade.

OITAVOS AVÓS

Dom Pedro Alvares Sanches, natural da Villa de Albuquerque, em Castella; Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, na Hespanha, onde viveu reinando D. Henrique IV e D. Fernando V, e casou com D. Maria Gil de Paredes, filha de D. Pedro Gil de Albuquerque e de sua segunda mulher D. Joanna Fernandes de Paredes, neta paterna de D. João Affonso, Sr. de Albuquerque; Bisneta de D. Affonso Sanches, e terceira neta de El-Rei D. Diniz, de Portugal.

FILHOS

1.º Dom Gil Alvares Sanches.— De quem acima se tratou.
2.º Dom João Alvares Sanches.— Doutor em Jurisprudencia e homem de muito saber, e que deixou valiosos escriptos.
3.º D. Izabel de Paredes Sanches.— Casou em Castella com Fernão Sanches de Bachiller, Fidalgo rico e mui principal, natural da Villa de Brozas, ou Brosas.

FILHA UNICA

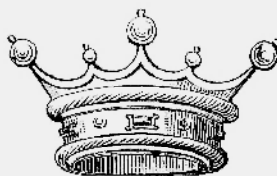
D. Izabel Sanches de Paredes.— Mulher de D. Salvador Dias Blasques, Cavalleiro Biscainho, natural da cidade da Victoria; teve muita descendencia da qual só trataremos da seguinte:

FILHA

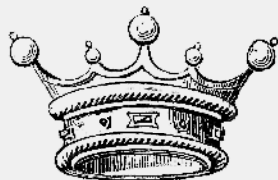
D. Leonor Dias Blasques.— Natural de Brozas, ou Brosas, na Extremadura, casou com D. Francisco Nunes, natural de Garrobillas, e foram paes do famoso rhetorico, Francisco Sanches, que por ser da mesma naturalidade de sua mãe, se denominou — *o Brocence*. Era cathedratico de rhetorica e grego na Universidade de Salamanca, quando em 1584, tornando-se suspeito á Inquisição, foi por ella perseguido. M. em 1601, tendo casado duas vezes, e de ambos os consorcios teve descendencia, que para aqui seria longo enumerar.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 26 de Outubro de 1829.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartelado; no primeiro quartel as armas dos Almeidas; no segundo as dos Sanches; no terceiro as dos Baênas; e no quarto as dos Farinhas.

OLIVEIRA DO CONDE (Visconde de).— Miguel Borges de Castro Tavares de Azevedo, 1.º Visconde e 1.º Barão de Oliveira do Conde.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 29 de Maio de 1878.
Barão — Decreto de 21 de Novembro de 1866.

OLIVEIRA DUARTE (Visconde de).— Ricardo Fernandes de Oliveira Duarte. Nasc. em Lisboa a 22 de Novembro de 1843; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição; Cavalleiro da de S. Thiago; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Socio de varias Academias de musica estrangeiras; Membro das Sociedades Italianas de Philantropia e de Instrucção Publica de Napoles; abastado proprietario e capitalista, etc.

Dedicado por irresistivel vocação á arte de Thalberg, tornou-se um dos mais notaveis pianistas portuguezes, merecendo, não só entre os cultores d'esse encanto d'alma em Portugal, como no estrangeiro, os maiores louvores e applausos. Os louros que tem ceifado durante o seu longo tirocinio artistico, encheriam muitas paginas d'este livro, se nos fosse permettido dar-lhes espaço. Entre as copiosas publicações que commemoram a sua competencia artistica, temos deante de nós um volumoso opusculo que muito honra e enobrece o Sr. Visconde de Oliveira Duarte, e que na verdade é digno de ler-se. Chama-se esse trabalho litterario : *Traços biographicos de Ricardo Fernandes de Oliveira Duarte, pelo Dr. José Ribeiro Guimarães. Lisboa, Typographia do Instituto Geographico Portuguez, 1885.*

Casou o Sr. Visconde de Oliveira Duarte duas vezes, a primeira em Lisboa com D. Sophia Palmyra da Silva, fallecida a 30 de Novembro de 1873, e a segunda vez a 24 d'Abril de 1875, com sua prima D. Maria Augusta da Silveira, que nasc. em Lisboa a 30 de Outubro de 1854, filha de Antonio Joaquim da Silveira, que nasc. em Cabaços em 1816, e m. em 1856; e de sua mulher D. Anna Thereza Fernandes da Silveira, que nasc. em Lisboa em 1826, e m. em 1856; neta paterna de Joaquim Vaz da Silveira, e de sua mulher D. Joanna Maria da Silveira, ambos naturaes de Cabaços; e neta materna de Ignacio José Fernandes, natural de Cabaços, e de D. Maria Ignacia Fernandes, natural de Lisboa : todos já fallecidos.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

Ricardo Silva de Oliveira Duarte.— Nasc. a 7 de Novembro de 1864, herdeiro e successor ao titulo de seu pae, por ser filho unico.

SEUS PAES

Duarte Sergio de Oliveira Duarte, que nasc. em Lisboa a 28 d'Abril de 1817; honrado proprietario e capitalista na praça de Lisboa, e ha mais de 25 annos Director do Banco de Portugal, onde, em épocas de grandes crises financeiras, ha prestado não pequenos serviços ao Estado. É casado com D. Maria Felicianna Fernandes Duarte, que nasc. em Lisboa a 9 de Setembro de 1819, filha de Ignacio José Fernandes, que nasc. a 31 de

Janeiro de 1770, e m. em 1853; opulento negociante que foi em Lisboa, e de sua mulher D. Maria Ignacia Fernandes, que nasc. a 2 de Fevereiro de 1781, e m. em 1856.

FILHO

RICARDO FERNANDES DE OLIVEIRA DUARTE.— O Visconde de Oliveira Duarte. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Antonio Francisco de Oliveira Duarte, nasc. em 1774, e m. em 1844. Foi um dos fundadores do Banco de Portugal, deixando um nome venerando na praça de Lisboa.

Quando na occasião mais afflictiva, durante o cêrco do Porto em 1833, aquella cidade luctava com a fome e a guerra civil que assolou todo o paiz, o Sr. Antonio Francisco de Oliveira Duarte poz á disposição do Governo da dita cidade, por intervenção do Banco que geria, uma parte muito importante dos seus haveres, para soccorrer ás necessidades d'esse governo, com o fim, mais humanitario que politico, de tornar menos dolorosa aquella situação. Mais tarde quizeram galardoar-lhe aquelles serviços com honras, condecorações e até mesmo com um titulo honorifico, mas o modesto e honrado cidadão, nada quiz acceitar.

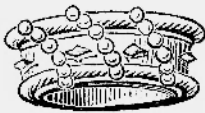
Que taes actos de patriotica e humanitaria abnegação sirvam de estimulo a novas e vindouras gerações.

Foi casado o Sr. Oliveira Duarte, com D. Marianna Izabel Pinto, que nasc. em 1799, e m. em 1857, cercada de benções dos infelizes, porque foi modelo de todas as virtudes christãs.

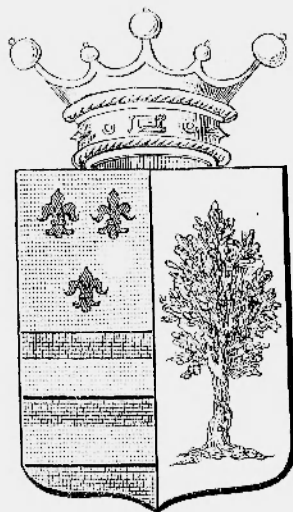
FILHO

DUARTE SERGIO DE OLIVEIRA DUARTE. — (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 19 de Abril de 1888.

OLIVEIRA LIMA (BARONEZA DE).— D. Maria Helena de Albuquerque Lima, 1.ª Baroneza de Oliveira Lima, agraciada pelos serviços de seu marido e depois da morte d'este. O Decreto diz assim: «pelos merecimentos e virtudes que n'ella concorrem e ao mesmo tempo honrar na sua pessoa a memoria dos destinctos serviços prestados ao Estado pelo seu fallecido marido, o Conselheiro Manuel Jorge de Oliveira Lima, Director Geral, que foi, no Ministerio dos Negocios da Marinha e Ultramar».

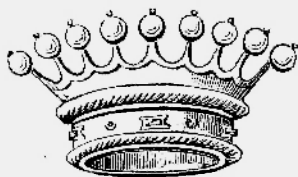
CREAÇÃO DO TITULO

BARONEZA — Decreto de 18 de Outubro de 1883.

OLIVEIRA DO PAÇO (Visconde de).— Antonio Martins de Oliveira, 1.º Visconde de Oliveira do Paço. Nasc. no logar do Paço, freguezia do Sobrado concelho de Vallongo; Moço Fidalgo com exercicio, em 20 de Setembro de 1879.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 15 de Maio de 1879.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; a primeira cortada em faxa — em campo de ouro, trez flôres de liz de purpura postas em roquete: na segunda — em campo negro, duas fachas d'ouro: na segunda pala — em campo de prata, uma oliveira de sua côr com fructos e raizes de ouro.

BRAZÃO concedido por Alvará de mercê nova de 14 de Setembro de 1879.

OLIVENÇA (Conde de).— Rodrigo Affonso de Mello, 1.º e ultimo Conde de Olivença; Sr. de Ferreira de Aves, de Arega e da Quinta de Agua de Peixes, etc., etc., etc. Foi Guarda-mór de El-Rei D. Affonso v; acompanhou este monarcha na jornada que fez a Africa, ficando por Governador da cidade de Tanger. Acompanhou tambem D. João ii a Arzila, etc.

Edificou em Evora o Mosteiro de S. João Evangelista dos frades Loios, onde está sepultado. Foi casado com D. Izabel de Menezes, filha de Ayres Gomes da Silva, Sr. de Vagos, e de sua segunda mulher D. Beatriz de Menezes.

FILHOS

1.º D. MARGARIDA DE VILHENA.— 1.ª mulher de Dom Pedro de Castro (*o Neglicencias*).— *Sem geração.*

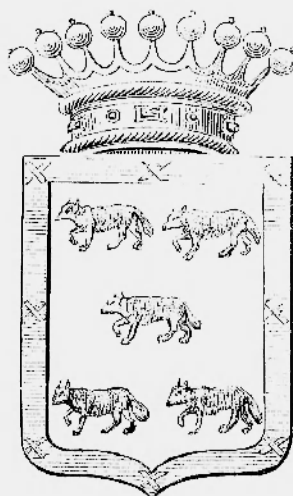
2.º D. FILIPPA DE MELLO.— Mulher do Sr. Dom Alvaro de Portugal, Sr. do condado de Tentugal, e 4.º filho do 2.º Duque de Bragança.

FILHO

DOM RODRIGO DE MELLO.— Herdeiro por sua mãe do Condado de Olivença, e do Senhorio de Ferreira de Aves, etc. Foi 1.º Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, e 3.º avô de D. Nuno Alvares Pereira de Mello, que foi o 1.º Duque de Cadaval em 1648.

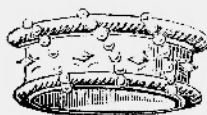
Acha-se portanto, encorporado este Condado de Olivença á casa dos Duques de Cadaval. (*V. Cadaval*).

CREAÇÃO DO TITULO

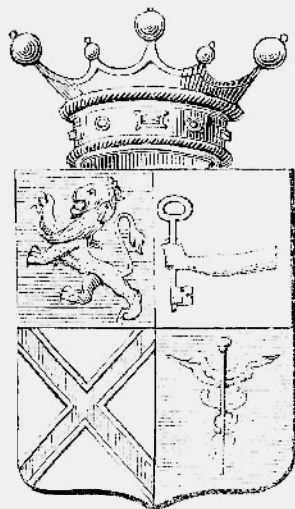
CONDE — Carta de El-Rei D. Affonso V, anno 1475.

ORIOLA (CONDE DE).— *(V. Marquez d'Alvito, pag.* 80 *e seguintes do* 1.º *vol. d'esta obra).*

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 16 de Setembro de 1653.
RENOVADO — Decreto em 13 de Maio de 1820.

Brazão d'Armas.— Em campo de prata, cinco lobos pardos em aspa, armados de vermelho, tendo o escudo uma bordadura de azul com oito aspas de ouro.

ORNELLAS (Barão de).— Dr. Antonio Evaristo d'Ornellas, 1.° Barão de Ornellas, e antigo Consul Geral de Portugal em Lima, Republica do Perú.

CREAÇAO DO TITULO

Barão — Decreto de 14 de Outubro de 1886.

ORTA (Visconde de).— Dom Barnabé d'Orta, 2.° Visconde d'Orta, nasc. em Hespanha a 20 d'Abril de 1825.

SEUS PAES

Antonio José d'Orta, 1.° Visconde d'Orta. Nasc. em Hespanha a 10 de Fevereiro de 1804; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo da Casa Real, e antes de vir para Portugal, foi Commissario Ordenador de Marinha, em Hespanha. M. a 5 de Janeiro de 1873, tendo casado em Hespanha a 31 de Dezembro de 1821, com D. Manuela de Jesus Toronjo, que nasc. em Hespanha a 11 de Abril de 1802, e m. em 1874, filha de Dom Barnabé Toronjo e de sua mulher D. Maria Moron. Todos subditos hespanhoes.

FILHOS

1.° D. Joanna da Cruz d'Orta.— Nasc. em Hespanha a 14 de Julho de 1824, e casou a 8 de Maio de 1842 com Guilherme José Ennes; negociante; Commendador da Ordem de Christo, natural de Lisboa, filho de José Ennes e de D. Guilhermina Maria Rosa.

FILHOS

1.º Guilherme d'Orta Ennes.— Nasc. em Lisboa a 25 de Março de 1843.
2.º D. Joanna d'Orta Ennes.— Nasc. em Lisboa a 17 de Março de 1844.
3.º D. Virginia d'Orta Ennes.— Nasc. em Lisboa a 30 de Junho de 1846.
4.º Antonio d'Orta Ennes.— Nasc. em Lisboa a 16 de Dezembro de 1848.
5.º Alfredo d'Orta Ennes.— Nasc. em Lisboa a 11 de Agosto de 1851.
6.º D. Maria Christina d'Orta Ennes.— Nasc. em Lisboa a 28 de Fevereiro de 1856, e m. a 17 de Setembro de 1884, tendo sido casada com João Henrique Ulrich Junior.— *Com geração.*

2.º Dom Barnabé d'Orta.— 2.º Visconde d'Orta. (*V. acima*).
3.º D. Maria Francisca de Paula d'Orta.— Nasc. em Hespanha a 31 de Dezembro de 1832, e casou a 19 de Setembro de 1857 com Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, Conde de Valbom, filho de Joaquim Anastacio Lobo d'Avila, e de sua mulher D. Marianna Victoria de Mendonça Peçanha.

FILHOS

1.º D. Leonor.
2.º Carlos Augusto Lodo d'Avila.— Nasc. a 17 de Maio de 1860.

4.º D. Antonia Maria d'Orta.— Nasc. em Lisboa a 25 de Novembro de 1838, e casou a 29 de Julho de 1857 com o Barão hoje Conde de Magalhães, natural do Porto, e filho do Visconde d'Alpendorada.

FILHOS

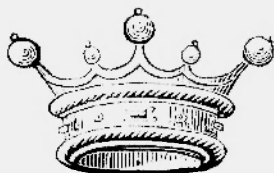
1.º D. Margarida Vieira de Magalhães.— Nasc. em Lisboa a 13 de Outubro de 1859.
2.º Antonio Vieira de Magalhães.— Nasc. em Lisboa, a 20 de Fevereiro de 1860.

5.º D. Maria da Encarnação d'Orta.— Nasc. em Lisboa a 21 de Janeiro de 1841, e casou a 14 de Janeiro de 1868 com o Visconde do Rio Sado. (*V. Rio Sado*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 5 de Julho de 1854.
Renovado — Decreto de 21 de Dezembro de 1876.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo azul um Leão de ouro rompente: no segundo — em campo de prata, um braço nú em faxa com uma chave de azul posta em pala: no terceiro — em campo de prata uma aspa vermelha com uma cotica de ouro: no quarto — em campo azul um cadocêu de Mercurio de ouro, segundo o regimento da Armaria d'estes reynos, e seus dominios — e por timbre o Leão das Armas tambem de ouro.

BRAZÃO concedido ao Visconde d'Orta por Decreto de 27 de Setembro de 1854.

OTTOLINI (Visconde de).— Manuel Sarmento Ottolini, 1.º Visconde de Ottolini. Nasc. em Lisboa a 9 de Janeiro de 1840; Fidalgo Cavalleiro, e Moço Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Cavalleiro da Ordem

de Leopoldo da Belgica; Governador do Banco Nacional Ultramarino; Membro substituto do Conselho d'Administração da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez; Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa, etc. Casou em Lisboa a 3 de Março de 1862, com a actual Viscondessa de Ottolini, D. Maria Elisa da Veiga, que nasc. a 30 de Dezembro de 1846. *(V. seus paes adiante).*

FILHOS

1.º José da Veiga Ottolini.— Nasc. a 10 de Dezembro de 1864; Engenheiro de minas, tendo o curso completo da Escola Polythechnica de Lisboa, e da Escola Superior de Minas de Paris, etc.
2.º D. Maria Joanna da Veiga Ottolini.— Nasc. a 8 de Outubro de 1866, e m. a 18 d'Abril de 1874.
3.º Manuel da Veiga Ottolini.— Nasc. a 12 de Dezembro de 1868, e casou a 8 d'Agosto de 1887 com D. Carolina Gomes, filha de Guilherme Gomes e de sua mulher D. Maria Augusta Gomes.
4.º D. Maria Margarida da Veiga Ottolini.— Nasc. a 11 de Setembro de 1876, e m. a 1 de Fevereiro de 1880.
5.º Luiz da Veiga Ottolini — Nasc. a 9 de Março de 1878.
6.º D. Maria de Lourdes da Veiga Ottolini.— Nasc. a 24 de Outubro de 1881.

SEUS PAES

José de Cupertino d'Aguiar Ottolini, nasc. em Lisboa a 25 de Setembro de 1798; Juiz da Relação de Lisboa; Procurador Geral da Coroa; Conselheiro de Estado effectivo; Commendador da Ordem da Conceição, e da de Christo. M. a 4 de Março de 1859, tendo casado com D. Augusta Cesaria Ferreira Sarmento, que nasc. a 15 de Fevereiro de 1797, e m. a 14 de Fevereiro de 1869, filha de Manuel José Sarmento, Fidalgo da Casa Real; do Conselho de El-Rei D. João VI; Alcaide-mór de Alcacer do Sal; Conselheiro honorario do Ultramar; Commendador da Ordem de Christo; Official-mór da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, que m. a 8 de Setembro de 1836, e de sua mulher D. Marianna Raymundo Ferreira da Silva Leitão.

FILHOS

1.º Manuel Sarmento Ottolini — O 1.º Visconde de Ottolini. *(V. acima).*
2.º D. Marianna Sarmento Ottolini.— Nasc. a 14 de Julho de 1838, e m. a 8 de Setembro de 1887; casada com Joaquim José Ferreira da Veiga, que nasc. a 9 de Outubro de 1836, e m. a 24 de Setembro de 1878. *(V. adiante).*
3.º Francisco de Paula Sarmento Ottolini.— Nasc. a 21 de Outubro de 1842; Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Ouvidor no Tribunal do Conselho de Estado, etc.

SEUS AVÓS

Bartholomeu Mathias Ottolini, casado com D. Francisca Rita de Silva Aguiar, filha de Manuel José Aguiar, e de sua mulher D. Constantina Rita da Silva, naturaes de Lisboa: já fallecidos.

FILHOS

1.º José de Cupertino d'Aguiar Ottolini.— *(V. acima).*
2.º Francisco de Paula Aguiar Ottolini.— Deputado á 1.ª Legislatura de 1834 a 35; á 2.ª de 1836; á 3.ª de 1840; á 5.ª de 1844; á 8.ª de 1851 a 54, e á 9.ª de 1853 a 56, etc.; Par do Reino; Ministro d'Estado; Juiz da Relação de Lisboa; Conselheiro d'Estado Extraordinario.

PAES DA VISCONDESSA DE OTTOLINI

Joaquim José Ferreira da Veiga, natural da cidade de Braga, onde nasc. a 13 de Fevereiro de 1795; foi abastado negociante; proprietario e capitalista em Macau e Lisboa. M. em Lisboa a 27 de Junho de 1847, tendo casado duas vezes, a primeira com D. Maria Roza de Paiva, e a segunda com D. Joanna Ullman, que nasc. a 12 de Maio de 1809, e m. em Bemfica a 26 d'Abril de 1861, filha de Jacob Gabriel Ullman, subdito sueco, que nasc. a 21 de Fevereiro de 1764, e m. a 25 de Julho de 1836, e de sua mulher D. Roza Rita Ullman, que nasc. em 1782, e m. em 1822.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Roza de Araujo Veiga.— Nasc. a..., e pelo seu casamento, 1.ª Viscondessa dos Olivaes. *(V. Olivaes)*.
2.º D. Clotilde da Veiga.— Casada com João Francisco de Araujo, irmão do Visconde dos Olivaes. *(V. Olivaes)*.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

3.º Joaquim José Ferreira da Veiga.— Nasc. em Macau a 9 de Outubro de 1836; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro, etc. M. a 24 de Setembro de 1878, tendo casado com D. Marianna Sarmento Ottolini. *(V. acima)*.

FILHA

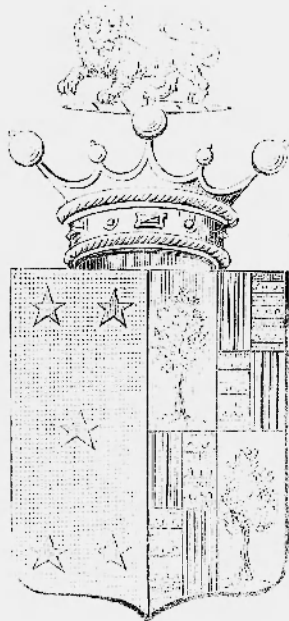
D. Maria Augusta Ottolini da Veiga.— Casada com Garcia Affonso da Cunha Porto-Carreiro, 6.º filho do 1.º Visconde de Porto-Carreiro. *(V. Porto-Carreiro)*.

4.º José Augusto Ferreira da Veiga.— Visconde do Arneiro. *(V. Arneiro, pag. 134 do 1.º vol.)*.
5.º Carlos Manuel Ferreira da Veiga.— Nasc. a 7 de Maio de 1840, a bordo da Barca ingleza Ammel, em viagem do Cabo da Boa Esperança para o Rio de Janeiro, e foi baptisado a 14 de Julho do mesmo anno na freguezia de Nossa Senhora da Gloria na dita cidade do Rio de Janeiro. Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.
6.º D. Paulina Francisca da Veiga.— Nasc. a 18 de Junho de 1841, e foi casada com Antonio Alves de Sousa Guimarães; já fallecido, filho do Conde de Bolhão. *(V. Bolhão)*.
7.º João Alfredo Ferreira da Veiga.— Nasc. a 10 de Fevereiro de 1843, e m. a 20 de Março de 1881, tendo sido casado com D. Ludovina de Carvalho.
8.º Jorge Theophilo Ferreira da Veiga.— Nasc. a 20 de Setembro de 1845, e casado com D. Maria Francisca d'Almeida, filha de D. João Francisco de Paula d'Almeida e Silva Sanches de Baêna e Farinha. *(V. Condes de Oliveira dos Arcos)*.
9.º D. Maria Elisa da Veiga Ottolini.— 1.ª Viscondessa de Ottolini. *(V. acima)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 6 de Março de 1869.

Este Decreto é concebido nos seguintes termos: «pelos relevantes e assignalados serviços prestados por mais de vinte annos, por seu pae, o Conselheiro José de Cupertino de Aguiar Ottolini, no exercicio do cargo de Procurador Geral da Corôa, dando destinctas provas de austera probidade, elevada intelligencia e profundo saber, e para honrar a memoria de tão virtuoso e conspicuo magistrado, etc., etc., etc.

Residencia — Quinta da Conceição, na estrada de Bemfica.

OUGUELLA (Visconde de).—Carlos Ramiro Coutinho, 1.º Visconde de Ouguella e 3.º Barão de Barcellinhos, nasc. a 30 de Julho de 1828; Moço Fidalgo com exercicio; Gran Cruz da Ordem de Nichan Iftikar de Tunis; Commendador da de Carlos III; Cavalleiro da de Izabel a Catholica; Ajudante e substituto honorario do Procurador Geral da Fazenda Nacional; antigo Deputado da Nação; Bacharel formado em Direito; proprietario, e antigo Advogado inscripto no Supremo Tribunal de Justiça.

Foi distinctissimo no curso da Universidade de Coimbra, mais tarde, como Advogado, tornou-se notavel pela sua eloquencia, principalmente no fôro criminal.

Casou a 26 de Novembro de 1860 com D. Rita Soares de Oliveira, 1.ª Baroneza de Barcellinhos, que nasc. a 1 de Dezembro de 1825, filha de Francisco José de Oliveira, e de sua mulher D. Miquelina Pereira Soares. A 1.ª Baroneza de Barcellinhos, e pelo seu 3.º casamento, 1.ª Viscondessa de Ouguella, havia já contrahido 1.as e 2.as nupcias, como em titulo de Barcellinhos ficou declarado e consta de pag. 211 e seguintes, do 1.º vol. d'esta obra.

FILHO

Ramiro Soares.— Nasc. a 22 de Novembro de 1862; Moço Fidalgo com exercicio.

SEUS PAES

Ricardo Sylles Coutinho, negociante da Praça de Lisboa, casado com D. Rosa Maxima da Silva Coutinho: ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Ricardo Sylles.— Nasc. a 3 d'Agosto de 1826: 2.º Official do Ministerio das Obras Publicas, casado com D. Maria da Gloria Rosado Coutinho.

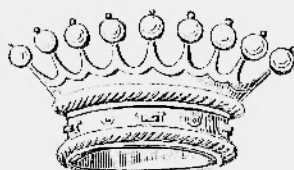
FILHO

Carlos Annibal.

2.º Carlos Ramiro Coutinho.— 1.º Visconde de Ouguella. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

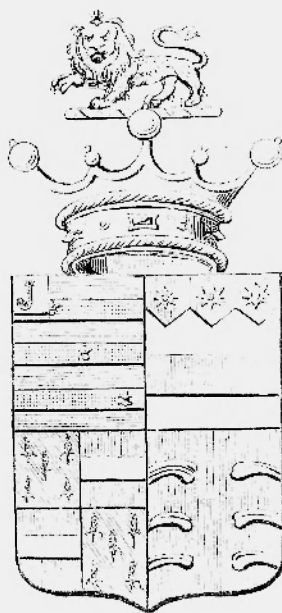
Visconde de Ouguella — Decreto de 31 de Maio de 1868.
Barão de Barcellinhos — Decreto de 8 de Fevereiro de 1864.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Coutinhos; a segunda esquartella — no primeiro quartel, as armas dos Oliveiras; no segundo as dos Ribeiros, e assim os contrarios.

OUREM (Condes de).

1.° Conde: Dom João Affonso, 4.° Conde de Barcellos, e Conde de Ourem por Carta de El-Rei D. Fernando, datada de Santarem a 5 de Janeiro da era de 1408, anno de 1370.

2.° Conde: João Fernandes Andeiro, por Carta datada da era de 1419, anno 1381.

3.° Conde: o condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por Carta datada de Santarem a 20 de Agosto da era de 1422, anno 1384.

Desde esta ultima data, o titulo a que nos estamos referindo, ficou encorporado na Casa de Bragança.

OUTEIRO (Visconde do).— Jeronymo Trigueiros d'Aragão Martel da Costa, 1.° Visconde do Outeiro. Nasc. a 17 de Julho de 1825; Fidalgo Cavalleiro; Administrador dos Morgados de Idanha a Nova e Outeiro. Casou a 22 de Abril de 1850, com D. Maria Izabel Ozorio Macedo Sousa Preto Forjaz Pereira de Gusmão, que nasc. a 26 d'Agosto

de 1834, e m. a 1 d'Agosto de 1878, filha unica de Diogo Dias Preto Ozorio Machado Mendonça, Sr. dos Morgados de Pero-Vizeu e Chãos, e de sua mulher D. Maria Justina de Macedo, descendente da Casa dos Macedos do Fundão: ambos fallecidos.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 30 de Junho de 1858.
2.º D. Maria da Natividade.— Nasc. a 8 de Setembro de 1861.
3.º D. Maria da Piedade.— Nasc. a 22 de Novembro de 1863.
4.º D. Maria de la Salete.— Nasc. a 31 de Julho de 1866.
5.º Joaquim Trigueiros.— Nasc. a 19 de Setembro de 1867
6.º João José.— Nasc. a 7 de Janeiro de 1870.
7.º D. Maria Izabel.— Nasc. a 20 d'Outubro de 1870.
8.º Jeronymo Maria.— Nasc. a 10 de Julho de 1873.

SEUS PAES

Joaquim Trigueiros Rebello Martel, Administrador dos Morgados em Idanha a Nova e Outeiro; Coronel do Regimento de Milicias de Idanha a Nova, casado com D. Maria Angelica d'Aragão Costa Sá e Ornellas, descendente da Casa dos Aragões da cidade da Guarda; já fallecidos.

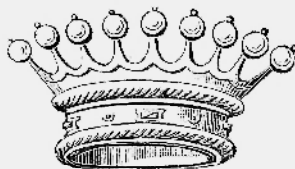
FILHO

Jeronymo Trigueiros d'Aragão Martel da Costa.— 1.º Visconde do Outeiro. (*V. acima*). (*V. seus parentes pag.* 2 *e* 400 *do* 1.º *vol. d'esta obra, em Abrançalha, e Castello Branco*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 8 de Maio de 1866.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Rebellos: no segundo as dos Martel; no terceiro as dos Trigueiros, e no quarto as dos Costas.

BRAZÃO passado a Joaquim Rebello Trigueiros Martel Leite, em 8 de Agosto de 1786.— (*V. Archivo Heraldico Genealogico, pag.* 347).

OVAR (Viscondessa d').— D. Maria Rita d'Oliveira Pinto da França, 2.ª Viscondessa d'Ovar. Nasc. a 23 de Setembro de 1826, 3.ª filha dos 1.ºs Condes da Fonte Nova, e casada a 5 de Setembro de 1855.

VIUVA DE

Antonio Maria Pereira da Costa, 2.º Visconde d'Ovar. Nasc. a 14 d'Agosto de 1818; Par do Reino por successão; General de Brigada; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro das Ordens da Conceição e Aviz; Condecorado com as Medalhas n.º 1 das Campanhas da Liberdade, e de bons serviços e comportamento exemplar; habilitado com o curso de Estado-Maior: m. a 4 de Junho de 1881.

FILHOS

1.º D. Maria José.— Nasc. a 22 de Março de 1858.
2.º D. Thereza.— Nasc. a 29 de Junho de 1863.

SEUS PAES

Antonio da Costa e Silva, 1.° Visconde de Ovar, *em duas vidas*, e 1.° Barão do mesmo titulo. Nasc. a 25 de Dezembro de 1782; Par do Reino em 15 de Dezembro de 1849; Ministro de Estado honorario; Tenente General; Commandante Geral da arma de Artilheria; Commendador das Ordens da Conceição, e S. Bento d'Aviz; Official da Ordem da Torre e Espada; Condecorado com as Medalhas britanicas de Nivelle e Ortez. M. a 8 de Julho de 1856, tendo casado a 13 d'Agosto de 1814, com D. Thereza da Conceição de Oliveira, que nasc. a 3 d'Abril de 1794, e m. a 15 de Julho de 1867, filha de Francisco José de Oliveira, e de sua mulher D. Maria Joaquina de Oliveira.

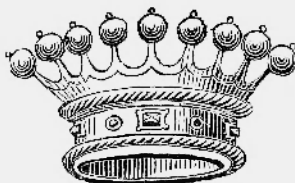
FILHOS

1.° D. Maria do Céo.— Nasc. a 21 de Março de 1817, e casou em segundas nupcias com José Manuel Guerreiro d'Amorim, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; 1.° Secretario de Legação; Commendador das Ordens de Carlos III, e Izabel a Catholica; Cavalleiro da Legião de Honra de França; Cavalleiro da de S. Gregorio Magno: m. em Setembro de 1874.
2.° Antonio Maria Pereira da Costa.— 2.° Visconde d'Ovar. (*V. acima*).
3.° José Frederico da Costa e Silva.— Nasc. a 17 de Outubro de 1819; General de Brigada d'Artilheria; Commendador d'Aviz; Cavalleiro da Torre e Espada; Deputado da Nação de 1875 a 1877.
4.° Francisco Joaquim da Costa e Silva.— Nasc. a 31 d'Agosto de 1826; Cavalleiro da Ordem da Conceição; Commendador da de Carlos III; Secretario Geral Supplente do Conselho Ultramarino; Deputado ás Côrtes em muitas Legislaturas: casado com D. Margarida Helena d'Almeida Costa, que nasc. a 22 de Fevereiro de 1838, filha de Torcato Maximo de Almeida, e de sua mulher D. Helena Joaquina d'Almeida e Costa.

FILHOS

1.° Antonio Maximo d'Almeida Costa e Silva.— Nasc. a 3 de Julho de 1857.
2.° Manuel.— Nasc. a 31 d'Agosto de 1863.
3.° D. Helena.— Nasc. a 19 d'Abril de 1865.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 20 de Novembro de 1840.
Visconde — Decreto de 25 de Julho de 1849.
Renovação da 2.ª vida — Decreto de 19 d'Agosto de 1856

PAÇO D'ARCOS (Visconde de).— Carlos Eugenio Corrêa da Silva, 1.° Visconde de Paço d'Arcos. Nasc. em Lisboa a 17 de Dezembro de 1834; Capitão de Mar e Guerra; ex-Governador Geral da provincia de Macáu, Moçambique e do Estado da India; Ministro Plenipotenciario na China, Japão, e Sião; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Christo e d'Aviz; Cavalleiro da de Torre e Espada, d'Aviz, e da Conceição; Cavalleiro da Ordem hespanhola de Carlos III; Gran Cruz da Corôa de Sião; Vogal effectivo da Commissão permanente de Geographia; Socio da Associação d'Agricultura Machaoelence, e da Sociedade de Geographia de Lisboa; antigo Deputado e antigo Par do

Reino electivo. Como Official d'Armada commandou as Corvetas Estephania e Sagres. o Brigue Pedro Nunes, a Canhoneira Zarco, a Escuna Napier, e varios outros navios de guerra.

Casou a 6 de Setembro de 1876 com D. Emilia Angelica de Castro Monteiro, que nasc. em Pedrouços a 3 d'Outubro de 1848, filha de Henrique José Gomes Monteiro, Official ordinario da Secretaria do Conselho de Estado, Commendador da Ordem da Conceição, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que nasc. a 27 de Janeiro de 1816, e m. a 27 de Janeiro de 1862; e de sua mulher D. Izabel Maria de Castro, que nasc. na cidade do Porto a 29 de Junho de 1824, e m. em Lisboa a 3 de Maio de 1857, filha dos 1.os Condes e 1.os Viscondes de Castro. *(V. Castro, pag. 423 do 1.º vol.).*

FILHOS

1.º D. Jezuina Amelia Corrêa da Silva.— Nasc. em Macau a 29 de Setembro de 1877.
2.º Henrique Monteiro Corrêa da Silva.— Nasc. em Macau a 8 de Dezembro de 1878.
3.º D. Izabel de Castro Corrêa da Silva.— Nasc. em Lisboa a 7 de Novembro de 1880.

SEUS PAES

João José d'Assumpção e Silva, nasc. em Paço d'Arcos a 29 de Dezembro de 1799, e m. em Lisboa a 21 d'Agosto de 1864; foi Pagador Geral do Ministerio da Marinha; Cavalleiro de Christo, e da Conceição, casado com D. Jezuina Amalia Corrêa (tia do Visconde de S. Januario), que nasc. em Paço d'Arcos a 3 de Janeiro de 1804, e m. em Lisboa a 17 de Março de 1844, filha de Manuel Corrêa, commerciante e proprietario, que m. em Paço d'Arcos a 18 de Julho de 1807; e de sua mulher D. Margarida do Carmo de Almeida, que nasc. em Paço d'Arcos a 20 de Julho de 1769, e m. a 10 de Julho de 1852, filha de José d'Almeida, e de D. Joaquina Thomazia, etc. *(V. S. Januario).*

FILHOS

1.º O Visconde de Paço d'Arcos. (*V. acima*).
2.º Pedro Augusto Corrêa da Silva.— Nasc. em Lisboa a 27 de Março de 1836; industrial; jornalista, e antigo Deputado da Nação.
3.º D. Maria Margarida Corrêa da Silva.— Nasc. em Lisboa a 20 de Julho de 1837.
4.º José Carlos Corrêa da Silva.— Já fallecido.
5.º Luiz Corrêa da Silva.— Nasc. em Lisboa, a 18 de Janeiro de 1840; Chanceller do Consulado de Portugal no Rio de Janeiro, casado com D. Eugenia James d'Oliveira.— *Sem geração.*
6.º D. Maria Carolina Corrêa da Silva.— Nasc. a 3 de Setembro de 1843: casada com Henrique Steephen de Wild: já fallecido.

FILHOS

1.º Luiz Corrêa de Wild.
2.º D. Maria Margarida Corrêa de Wild.
3.º D. Jezuina do Carmo Corrêa de Wild.

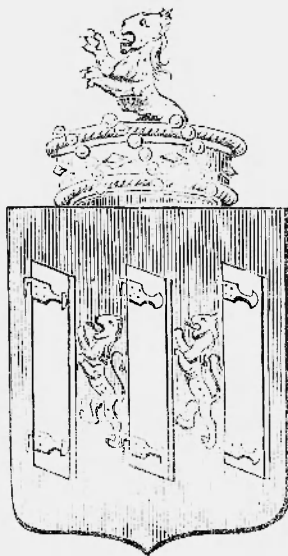
SEUS AVÓS

José Joaquim da Silva, natural da Covilhã, commerciante, casado com D. Maria d'Assumpção Pires, natural de Cintra, filha de Francisco Pires, tambem natural de Cintra e ahi lavrador, e de sua mulher D. Antonia Luiza dos Reis.

FILHOS

1.º João José d'Assumpção.— (*V. acima*).
2.º D. Maria Magdalena e Silva.— M. em Lisboa em 1857.
3.º José.— M. em Lisboa em 1834.
4.º Carlos José da Silva.— Negociante no Brazil.— *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 23 de Janeiro de 1874.

PAÇO DE COUCEIRO (Barão do). — João Couceiro da Costa, 1.° Barão do Paço de Couceiro, nasc. a 9 de Março de 1807; General de Brigada reformado; Commendador da Ordem d'Aviz; Cavalleiro da Conceição, e da Torre e Espada; Condecorado com a Medalha n.° 4 da Campanha da Liberdade, com a de ouro de serviços militares, com a de prata de bons serviços e exemplar comportamento Casou duas vezes, sendo a primeira em 1829 com D. Maria de Menezes de Mello e Castro, filha de José de Sousa de Menezes, do logar de Fataunsos no concelho de Vouzella, e de sua mulher D. Maria Rita de Mello e Castro e Figueiredo, do logar das Donas do mesmo concelho; e a segunda vez com D. Helena Emilia Baima, filha de Francisco Anselmo Martins Baima, natural de Thomar, e de sua mulher D. Josepha Delfina Barrozo Durão, da freguezia de Santo Eustachio d'Alpiaça: todos já fallecidos.

FILHO DO 1.° MATRIMONIO

José Maria Couceiro da Costa Coelho de Mello.— Capitão d'Engenheiros; Lente de Mathematica no Real Collegio Militar.

SEUS PAES

João Couceiro da Costa, Tenente Coronel reformado; Condecorado com o Habito d'Aviz em 5 de Fevereiro de 1802: casado com D. Joanna Rosa de Mendonça Arraes e Almada: já fallecidos.

FILHOS

1.° Balthazar Couceiro da Costa.—Tenente reformado; Ajudante da Praça de Campo-Maior casou duas vezes, a primeira com D. Catharina Barbosa das Dores, a segunda com D. Maria José da Fonseca Seabra.

FILHOS

1.° João José Couceiro da Fonseca e Costa Seabra.
2.° D. Amalia José Couceiro da Fonseca Costa.

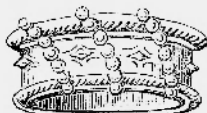
2.° João Couceiro da Costa.— 1.° Barão do Paço de Couceiro. (*V. acima*).
3.° D. Maria do Carmo.—Viuva de Vasco Sardinha Galvão, residente em Campo-Maior.

4.º D. Marianna. } ambas fallecidas.
5.º D. Anna Albertina. }

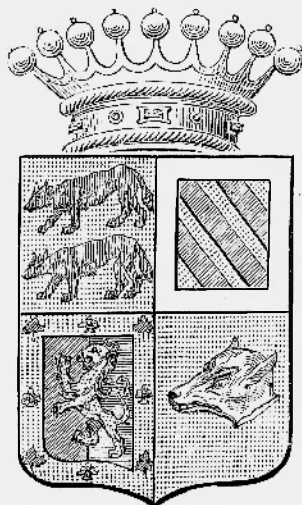
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 28 de Julho de 1870.

Brazão d'Armas.— Escudo; em campo vermelho, tres conceiras de prata em tres palas, e dois leões de ouro entre ellas — e por timbre um leão nascente.

Solar do titulo — Paço do Couceiro na villa de Pico dos Regalados.

PAÇO DA FIGUEIRA (Barão do).— Manuel dos Santos Junior, 1.º Barão do Paço da Figueira, Commendador da Conceição; Commendador de Izabel a Catholica de Hespanha e Cavalleiro da de Carlos III, etc. M. em Coimbra a 19 de Fevereiro de 1883, filho de João Alfredo Antunes de Macedo Santos, Bacharel em Direito.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 20 de Janeiro, e Carta de 17 de Fevereiro de 1883.

PAÇO DO LUMIAR (Conde de).— Antonio Leopoldo da Costa Bueno e Nietto Cevallos de Villa Lobos Hidalgo e Moscoso, 1.º Conde, e 2.º Visconde do Paço do Lumiar. Nasc. a 4 d'Agosto de 1848; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real: casou em 1868 com D. Sophia Adelaide de Carvalho Leitão, que nasc. a 5 d'Agosto de 1846, filha de José Manoel Leitão, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade; e de sua mulher D. Emilia Adelaide de Carvalho.

FILHA

D. Elisa Adelaide.— Nasc. a 28 de Junho de 1870.

SEUS PAES

José Maria da Costa Bueno e Niello Cevallos de Villa Lobos Hidalgo e Moscoso, 1.º Visconde do Paço do Lumiar, nasc. em Portalegre a 1 de março de 1816; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Commendador da de Izabel a Catholica de Hespanha, etc. M. em Lisboa a 4 de Dezembro de 1880, tendo casado com D. Maria Florentina d'Almeida Lima.

FILHO UNICO

O 1.º Conde e 2.º Visconde do Paço do Lumiar. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

João Baptista da Costa, Fidalgo da Casa Real, e Capitão-mór de Portalegre. Casou com D. Gregoria Antonia Bueno Niello Cevallos de Villa Lobos Hidalgo e Moscoso, filha de D. Francisco Manuel Bueno e Niello de Villa Lobos e Moscoso, e de sua mulher D. Maria Manuel Cevallos Ortiz Hidalgo, ambos naturaes de Hespanha: já fallecidos.

FILHOS

1.º Antonio Maria.— M. a 19 d'Abril de 1871.— *Sem geração.*
2.º José Maria.— 1.º Visconde do Paço do Lumiar. (*V. acima*).
3.º D. Joaquina da Costa Cevallos Hidalgo Moscoso de Villa Lobos.— M. em Villa-Viçosa a 2 de Setembro de 1877, tendo casado com Thomé de Sousa e Menezes, Fidalgo da Casa Real.

FILHOS

1.º João de Sousa de Menezes.
2.º Christovão de Brito Pereira de Menezes.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 4 de Outubro de 1881.
Visconde — Decreto de 30 d'Abril de 1862.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Villas Boas; no segundo as dos Buenas; no terceiro as dos Netos, e no quarto as dos Moscosos.

BRAZÃO concedido por Alvará de 6 de Fevereiro de 1856.

Residencia — Paço do Lumiar, suburbios de Lisboa.

PAÇO DE NESPEREIRA (Visconde do).— Gaspar Lobo de Sousa Machado e Couros, 1.º Visconde do Paço de Nespereira *em duas vidas*.

Casou a 10 de Novembro de 1865, com sua prima, D. Maria Amalia do Carmo Car-

dozo de Menezes, que nasc. a 10 d'Agosto de 1847, e m. a 10 de Março de 1872; unica herdeira da Casa e Morgado do Paço de Nespereira, por ser filha do 1.º Visconde de Pindella; e de sua primeira mulher D. Maria do Carmo Cardozo de Menezes Barreto, Sr.ª da dita Casa e Morgado. *(V. Pindella)*.

FILHO

1.º João Lobo Machado Cardozo do Amaral e Menezes.

Esta familia tem por ascendente, Pedro Cardozo do Amaral e Menezes, que, na India, foi o 1.º que soltou, em 1640, o heroico grito da independencia.

Os actuaes representantes d'este, e de outros homens notaveis, responderam ás nossas indispensaveis indagações, com um sepulcral silencio!

Que essa descommunal falta de cortezia, lhes aproveite...

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 23 de Setembro de 1886.

PAÇÔ-VIEIRA (Barão de). — Alfredo Vieira Coelho Pinto Peixoto de Villas Boas, 2.º Barão de Paçô-Vieira. Nasc. em Braga a 6 de Setembro de 1860; Commendador da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Delegado do Procurador Regio na 3.ª vara civel do Porto; fundador e redactor do jornal de Jurisprudencia, e Revista de fôro portuguez, etc. Solteiro.

SEUS PAES

José Joaquim Vieira, 1.º Barão de Paçô-Vieira. Nasc. em Guimarães a 16 d'Agosto de 1825; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; do Conselho de Sua Magestade; Governador Civil do Districto de Braga; Juiz de Direito de 2.ª classe; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens da Conceição, e da de Christo; antigo Deputado da Nação, que obteve em Janeiro de 1864; Carta de Brazão de suas armas.

Casou em Braga a 15 de Fevereiro de 1860 com D. Margarida Pinto do Valle Peixoto de Sousa de Villas Boas, irmã de D. Anna Augusta Peixoto, 2.ª Baroneza de S. Martinho de Dume *(V. S. Martinho de Dume)*, ambas filhas de Manuel Pinto Peixoto Villas Boas, Commendador da Ordem de Christo, ultimo Capitão-mór de Louzada, e Sr. de varias terras; e de sua mulher D. Anna Pinto de Sousa Freire, da Casa de Costilha. *(V. Viscondes de Alemtem, pag. 28 do 1.º vol. d'esta obra.)*.

FILHOS

1.º O 2.º Barão de Paçô-Vieira. (*V. acima*).
2.º Arthur.— Nasc. a 6 de Setembro de 1860, e m. solteiro a 16 de Setembro de 1878.
3.º José Gerardo.— Nasc. a 19 de Setembro de 1863; Delegado do Procurador Regio; casado com D. Marianna Theodora Corrêa Moreira Ribeiro de Lima Barreto, etc.—*Com geração.*
4.º Alberto. } m. em creanças.
5.º Adolpho. }

SEUS AVÓS

José Joaquim Vieira, proprietario, fallecido a 3 de Outubro de 1849, tendo casado com sua prima D. Maria Emilia Coelho, filha de João José Coelho, e de sua mulher D. Custodia Maria Vieira.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Paçô-Vieira. (*V. acima*).
2.º Luiz Augusto.— Nasc. a 11 de Dezembro de 1833; Bacharel formado em Direito; Cavalleiro das Ordens da Conceição, e da de Torre e Espada; casado com D. Emilia Christina de Freitas e Aguiar.— *Com geração.*
3.º D. Thereza Emilia.— Nasc. a 3 de Julho de 1827; casada com José Soares Leite, Bacharel formado em Direito, Commendador da Ordem de Christo, que nasc. a 8 de Janeiro de 1818.

FILHOS

1.º D. Elvira Adelaide.— Nasc. a 26 de Março de 1852.
2.º Antonio Augusto.— Nasc. a 16 d'Agosto de 1857.
3.º Alberto Germano.— Nasc. a 23 de Setembro de 1860.

4.º D. Maria Emilia.— Nasc. a 3 de Abril de 1839.
5.º D. Maria Magdalena.— Nasc. a 13 de Janeiro de 1847, e casou a 25 de Julho de 1868 com João Pedro Soares, que nasc. a 19 de Julho de 1832; proprietario e capitalista na cidade de Braga.

FILHOS

1.º D. Maria Adelina.— Nasc. a 2 de Dezembro de 1870.
2.º Augusto Luiz.— Nasc. a 5 d'Outubro de 1872.

BISAVÓS

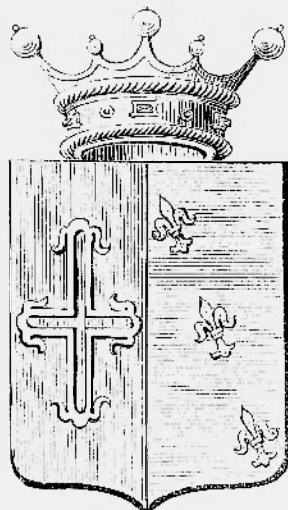
José Joaquim Vieira, casado com D. Agueda de Barreiros Vieira, tia de D. Custodia Maria Vieira. *(V. acima)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão em duas vidas — Decreto de 11 de Julho de 1868.
Renovação — Decreto de 25 de Junho de 1886.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Vieiras; na segunda a dos Coelhos, de Nicolau Coelho.

BRAZÃO concedido ao 1.º Barão de Paçô-Vieira por Alvará de 20 de Janeiro de 1864. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico. pag.* 396).

Residencia — Paçô-Vieira, freguezia de S. Romão de Mesão Frio.

PAIVA (Visconde de).— Adolpho de Paiva Pereira, 2.° Visconde de Paiva. Nasc. a 9 de Outubro de 1839; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Addido á Legação de Sua Magestade em Paris na qualidade de 2.° Secretario, etc.

SEUS PAES

Francisco José de Paiva Pereira, 1.° Visconde, e 1.° Barão de Paiva. Nasc. a 16 de Fevereiro de 1815; do Conselho de Sua Magestade; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal em Paris; Par do Reino em 1862; Commendador da Ordem de Christo; Grande official da Legião de Honra; Gran Cruz da Ordem de Alberto o Valoroso, em Saxonia, e da Ordem do Falcão Branco, em Saxe-Weimar; Commendador da Ordem de Carlos III, de Hespanha, e da Rosa, no Brazil; Commendador da Ordem de Nichan Iftihar, da Turquia, etc. M. em 1868. *O Diccionario Popular*, dirigido pelo sr. Pinheiro Chagas, trata d'este diplomata a pag. 133 do vol. IX. Casou a 19 de Dezembro de 1838 com D. Carlota d'Oliveira Maia, que nasc. a 12 de Novembro de 1819, filha de Antonio Maia, natural do Porto, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, a quem foram concedidas as armas dos Oliveiras e Maias [1], por Alvará de 27 de Maio de 1818; e de sua mulher D. Anna Joaquina. (*V. 1.ª Viscondessa de Gouvêa, pag.* 36).

FILHO UNICO

O 2.° Visconde de Paiva. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

José Caetano de Paiva Pereira: nasc. a 7 de Agosto de 1778, e m. a 24 de Fevereiro de 1848; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Membro do Supremo Tribunal de Justiça; casou a 18 de Março de 1813 com D. Anna Sophia

[1] V. *Archivo Heraldico Genealogico*, onde vem deduzida toda a sua ascendencia, etc.

Thompson, que nasc. a 28 de Novembro de 1791, e m. a 8 de Fevereiro de 1851, filha do Almirante inglez Tompson.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde e 1.º Barão de Paiva. (*V. acima*).
2.º D. MARIA D'ASSUMPÇÃO.— Nasc. em 1805, e m. em 1877.
3.º D. THOMAZIA DE PAIVA.

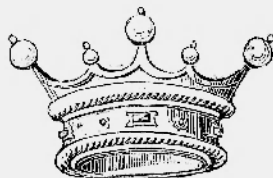
BISAVÓS

Francisco José Pereira, Medico da Camara da Rainha D. Maria I, casado com D. Antonia Caetana de Paiva, filha de Antonio José de Paiva; e de sua mulher D. Rosa Maria da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 30 de Abril de 1858.
RENOVADO — Decreto de 12 de Dezembro de 1862.
BARÃO — Decreto de 22 de Dezembro de 1853.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pereiras, e na segunda as dos Paivas.

BRAZÃO concedido por Alvará de 17 de Dezembro de 1834. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico pag.* 371).

PAIVA MANSO (VISCONDE DE).— Levy Maria Jordão, 1.º Visconde de Paiva Manso. Nasc. em Lisboa a 9 de Janeiro de 1831; Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra; Advogado em Lisboa; Vereador da Camara Municipal da mesma cidade, eleito succesivamente nos biennios de 1856 a 1859; Auditor junto do Ministerio dos Negocios da Marinha, nomeado em 1859; Membro da Commissão de revisão do Codigo Penal, e de outras de que foi encarregado; Ajudante do Procurador Geral da Corôa; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade dos Amigos das Lettras da Ilha de S. Miguel, do Instituto de Coimbra, do Instituto Nacional da Suissa, da Academia Imperial das Sciencias de Toulouse, e da de Legislação da mesma cidade; da Sociedade de Agricultura de Ponta Delgada, da de Estudos diversos do Havre, da dos Antiquarios de Amiens, da de Historia de Argel, etc. M. pelas 2 horas da madrugada do dia 19 de Junho de 1875.

Foi o jurisconsulto que sustentou os direitos da Corôa Portugueza á Bahia de Lourenço Marques, que a Inglaterra tentou contrariar, pelo que houve de se recorrer a um juizo arbitral nomeando-se, para semelhante fim, o Presidente da Republica Franceza, que era então o Marechal Mac-Mahon, que decidiu tal questão a favor de Portugal. Tambem se occupou de uma outra questão semelhante sobre Bolama da qual foi nomeado arbitro o Governo dos Estados Unidos, que tambem decidiu em conformidade dos nossos irrecusaveis direitos.

Pela biographia publicada no Boletim Juridico n.º 5, melhor se poderá avaliar as aptidões scientificas d'este jurisconsulto. Escreveu e deu á estampa varias obras que se acham enumeradas *a pag. 182 do Diccionario Bibliographico Portuguez, de I. Francisco da Silva.* Tambem, sobre Paiva Manso, escreveu o Sr. Pinheiro Chagas, no seu *Diccionario Popular*, uma curiosa biographia.

O Visconde de Paiva Manso foi casado com D. Maria Henriqueta de Araujo, filha de Antonio Joaquim de Araujo, proprietario em Thomar, onde m. a 14 de Maio de 1876.

FILHOS

1.º Abel de Paiva.
2.º D. Suzana de Paiva Manso.— M. em Paris a 21 d'Agosto de 1881.

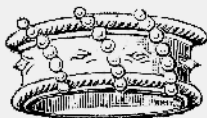
SEUS PAES

Abel Maria Jordão de Paiva Manso, 1.º Barão de Paiva Manso. Nasc. em Coimbra a 3 de Março de 1801; Bacharel formado na faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra; Cavalleiro da Ordem da Conceição; Advogado do Conselho de Estado; Secretario do Tribunal do Commercio de primeira instancia; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras sociedades e corporações scientificas. Escreveu as obras que vem insertas no *Diccionario Bibliographico de I. Francisco da Silva.* M. em 1869, tendo casado com D. Catharina Angelica Dias, filha de Francisco Dias Gomes, celebre critico e o homem de mais apurado engenho que Portugal tem tido. *(V. Diccionario Bibliographico Portuguez de I. F. da Silva, pag.* 369 *do tom. II).*

FILHOS

1.º Visconde de Paiva Manso. (*V. acima*).
2.º Abel Maria Dias Jordão.— Nasc. em Lisboa a 4 de Outubro de 1833; Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra (onde seguiu o curso respectivo de 1848 a 1855); Doutor pela faculdade de Paris em 1857; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade (da qual foi presidente em 1863); do Instituto de Coimbra; da Sociedade das Sciencias Medicas de Metz; da Sociedade Medica do Pantheon de Paris; do Circulo pharmaceutico de Montpellier, e de muitas corporações scientificas estrangeiras, etc.; 1.º Lente substituto na secção Medica da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, por Carta de 25 d'Abril de 1861; Commendador da Ordem de Christo. M. em Julho de 1874, deixando um grande numero de opusculos sobre medicina. (*V. Diccionario Bibliographico de I. F. da Silva, e Diccionario Popular do Sr. Pinheiro Chagas*). Foi casado com D. Maria Virginia Ida.— *Sem geração.*
3.º Ruben Jordão — M. em Dezembro de 1877.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 13 de Outubro de 1869.
Barão — Decreto de 14 d'Abril de 1868.

PALENÇA (Barão de).— Francisco Borel, 1.º Barão de Palença, nasc. em Turim a 9 de Maio de 1758; Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Russia, na Côrte do Rio de Janeiro; Commendador da Ordem da Torre e Espada; Gran Cruz de S. Wladimiro da Russia; Gran Cruz da Ordem da Rosa no Brazil; Commendador da Ordem

de Santa Anna, da Russia; Commendador de Carlos III, da Hespanha, e Cavalleiro de S. Leopoldo, de Austria.

Foi tambem Consul Geral na Ilha da Madeira, e Encarregado de Negocios em Lisboa. M. a 17 de Março de 1830, tendo casado duas vezes, sendo a primeira com D. Regina de Rosina, e a segunda em 1816 com D. Emilia Monteiro, que nasc. em Nova-York a 14 de Maio de 1800, e que depois de viuva casou segunda vez em 1833, com o Conde Donnorgo, Capitão de Cavallaria em Napoles; filha de Joaquim Monteiro, Consul Geral de Portugal nos Estados-Unidos da America, e de D. Anna Favila Monteiro.

FILHAS DO 1.º MATRIMONIO

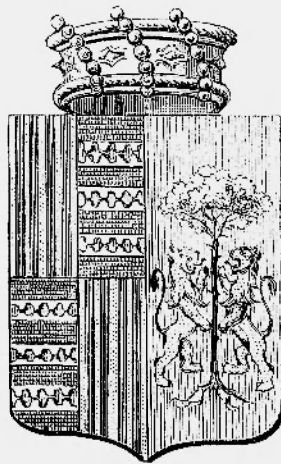
1.ª D. JULIA.— Nasc. em Napoles: casou a 20 de Maio de 1816 com Pedro Monteiro, irmão de sua madrasta, que nasc. a 7 de Julho de 1798, e ambos falleceram em 1818, naufragados no Mar Negro.

2.ª D. EMILIA.— Nasc. em S. Petersbourg: casou na Ilha Terceira com Antonio Aniceto dos Santos.

FILHA DO 2.º MATRIMONIO

3.ª D. MATHILDE.— Nasc. a 19 de Março de 1817.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO, EM TRES VIDAS — Decreto de 13 de Maio de 1824.

PALMA (BARÃO DA).— Luiz José Ribeiro, 1.º Barão da Palma *em duas vidas;* natural da freguezia de S. João d'Arroios, termo de Villa Real, onde nasc. a 2 de Maio de 1785; foi do Conselho de Sua Magestade; Presidente da Junta do Credito Publico; Brigadeiro Graduado; Commissario em Chefe do Exercito; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição; Fidalgo Cavalleiro; Condecorado com a Medalha n.º 2 da Guerra Peninsular. Casou a 2 de Fevereiro de 1815 com D. Hypolita Candida de Sá, que nasc. a 5 de

Abril de 1789, filha do Tenente Coronel Antonio Domingos de Sá, e de sua mulher D. Rosa Vellez de Andrade: todos já fallecidos.

FILHOS

1.º Sebastião José Ribeiro.— Nasc. a 30 de Maio de 1822; Chefe da Repartição das Obras Publicas, Commercio e Industria; Socio do Conservatorio Real; Socio da Real Sociedade das Artes e Manufacturas de Londres; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da Legião de Honra, de França; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: casou com D. Anna Catharina Buclens.

FILHAS

1.ª D. Anna.
2.ª D. Hypolita.
3.ª D. Sebastianna.

2.º Luiz José Ribeiro.— Empregado na Junta do Credito Publico.
3.º D. Maria da Gloria Bibeiro de Sá.— M. a 4 de Outubro de 1879.

SEUS PAES

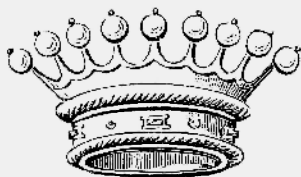
Antonio José Ribeiro, casado com D. Izabel Maria Ribeiro.

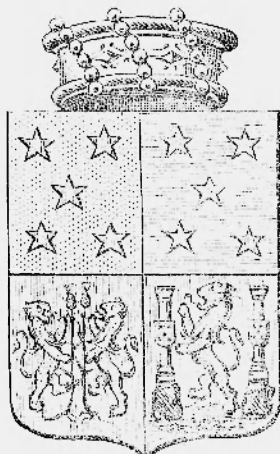
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 5 de Julho de 1854.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Ribeiros e na segunda as dos Mattos.

BRAZÃO concedido por Alvará de 15 de Junho de 1836. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 452, *n.º* 1789).

Antiga Residencia — Quinta do Campo Grande, junto a Palma.

PALMA (Conde de).— Dom Francisco de Assis Mascarenhas, 6.º Conde de Palma. Nasc. a 30 de Setembro de 1779; adoptou a causa da Independencia do Brazil, onde foi 1.º Marquez de S. João de Palma; Gran Cruz da Ordem de Christo; Grande do Imperio; Mordomo-mór do 1.º Imperador; Senador do Imperio, por S. Paulo; Conselheiro d'Estado; Gran Cruz da Ordem da Rosa, etc. M. no Rio de Janeiro a 6 de Março de 1843, tendo casado em 1822 com D. Joanna Bernardina dos Reis, sem deixar successão legitima.

Este titulo foi encorporado na Casa dos Condes de Sabugal. *(V. Sabugal).*

PALME (Baroneza de).— D. Gertrudes Ermelinda Moniz, 2.ª Baroneza de Palme. Nasc. a 22 de Setembro de 1817: casou a 14 de Setembro de 1850 com José Cardozo Coelho de Moraes Pessoa, que tambem foi Barão de Palme; nasc. a 12 de Setembro de 1807, e m. a 5 de Maio de 1857, filho do Capitão-mór de Lafões, João Cardozo Coelho de Moraes, e de sua mulher D. Anna Joaquina da Fonseca.

FILHOS

1.º Antonio Cardozo Moniz.— Nasc. a 5 de Dezembro de 1852.
2.º D. Anna Cardozo Moniz.— Nasc. a 20 d'Agosto de 1856.

SEUS PAES

José Maria da Fonseca Moniz, 1.º Barão de Palme. Nasc. em Moncorvo a 20 de Dezembro de 1794; Brigadeiro do Exercito; Commandante da 3.ª e 4.ª Divisões militares; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Aviz, da Torre Espada e da Conceição; Condecorado com a Medalha n.º 2 da Guerra Peninsular; Deputado á 6.ª legislatura, e á 2.ª depois da Restauração da Carta em 1846 (esta legislatura apenas durou 4 mezes), e á 8.ª de 1851 a 1852. M. a 2 de Dezembro de 1862, tendo casado a 29 de Novembro de 1816 com D. Maria Clementina Leite e Oliveira, que nasc. a 30 d'Agosto de 1790 e m. a 21 de Abril de 1848; era filha 2.ª de José Antonio de Oliveira Pinto, e de sua mulher D. Anna Bernardina Leite de Oliveira.

FILHA

D. Gertrudes Ermelinda Moniz.— A 2.ª Baroneza de Palme. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Francisco José Nunes da Fonseca Moniz, que nasc. a 25 d'Abril de 1750: casou a 10 de Maio de 1780 com D. Anna Maria Madureira Torres, que nasc. a 4 de Julho de 1752, natural da villa de Torre de Moncorvo e filha de João de Torres de Porto Carreiro, natural da villa de Moz, e de sua mulher D. Luiza Ferreira de Castro, natural da villa da Torre de Moncorvo: todos estes são fallecidos.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Palme. *(V. acima).*
2.º Dom Antonio Bernardo da Fonseca Moniz.— Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Bispo do Algarve, depois transferido para a Diocese do Porto, onde m. a 4 de Dezembro de 1859; foi Cavalleiro da Ordem de Christo, em Outubro de 1825; Deputado á 8.ª legislatura de 1851 a 1852, e á 2.ª de 1836. Trata da vida e feitos d'este Prelado, *a Revista Contemporanea de pag. 13 a 15 etc.*
3.º Carlos Felizardo da Fonseca Moniz.— Abbade de Beiriz; do Conselho de Sua Magestade; Deputado á 8.ª legislatura de 1851 a 1852, que durou 8 mezes, de 15 de Dezembro a 24 de Julho, etc. M. a 10 de Novembro de 1880.

BISAVÓS

O Dr. José Nunes da Fonseca, natural do logar de Urros, casado com D. Rozalia Maria Rita, natural da villa de Moncorvo: já ha muito fallecidos.

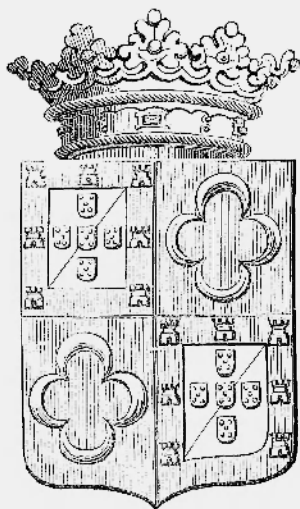
FILHO

Francisco José Nunes da Fonseca Moniz.— *(V. acima).*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 2 de Junho de 1851.
Renovado — Decreto de 18 de Fevereiro de 1852.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Fonsecas; no segundo as dos Monizes; no terceiro as dos Cardozos; e no quarto as dos Coelhos — Timbre o dos Fonsecas.

Residencia — Quinta de Palme, em S. Pedro do Sul.

PALMELLA (Duqueza de).— D. Maria Luiza Domingues de Sales de Borja de Assis de Paula de Sousa Holstein, 3.ª Duqueza de Palmella, 2.ª Marqueza do Fayal; Dama da Ordem de Santa Izabel, e da Ordem nobre de Maria Luiza de Hespanha; Dama da Rainha a Senhora D. Maria Pia; 3.ª Condessa de Palmella; 3.ª Condessa de Calhariz; 3.ª Condessa de Sanfré, no Piemonte, etc. Nasc. em Lisboa a 4 d'Agosto de 1841, e casou a 15

d'Abril de 1863 com Antonio de Sampaio e Pina de Brederode, que nasc. a 8 de Janeiro de 1834, e creado Duque de Palmella, *em sua vida*, por Decreto do dia do seu casamento, tendo honras de Officiai-mór da Casa Real, com o officio de Capitão da Guarda Real, tornando-se effectiva esta mercê em 16 de Junho de 1864; Par do Reino por Carta Regia de 23 de Fevereiro do dito anno; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, por Decreto de 8 de Maio de 1857; Gran Cruz da de S. Mauricio e S. Lazaro, na Italia; Gran Cruz da de Carlos III, de Hespanha; Gran Cruz da da Conceição de Villa Viçosa; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario á Corte de Hespanha; Cavalleiro da Ordem da Saxonia de Alberto O Valoroso; da Aguia Vermelha, da 3.ª classe, da Prussia; de Hohenzollern; da Legião de Honra de França; e da de Leopoldo, da Belgica, etc.; Condecorado com a Medalha Ingleza do Baltico, *Baltic medal*, e com a da Cruz, da Prussia.

Assentou praça de Aspirante a Guarda Marinha em 12 de Março de 1847, e sendo já 2.º Tenente da Armada foi voluntariamente servir na Esquadra Britanica, saindo do porto de Lisboa a 17 de Janeiro de 1854 para Inglaterra, embarcando na nau *Prince Regent*, seguindo logo para o Baltico por occasião da guerra com a Russia, na qual se achou; passando para a nau *Neptune* com o Almirante Armar Lawry Corry, de quem mereceu a particular confiança de ser por elle encarregado dos signaes das esquadras, e no seguinte anno para a fragata *Arrogant*.

Durante esta campanha tomou parte nos differentes ataques que se deram ás fortalezas russas de Bomarsund, Sweaborg, Viborg e Frederickshan, recebendo pelo seu comportamento louvor e elogios tanto dos superiores estrangeiros como dos nacionaes, que constam das Ordens da Armada.

Regressando a Portugal, e acabada a guerra no principio do anno de 1856, serviu sempre com o sr. Infante D. Luiz, e só desembarcou quando Sua Alteza, succedendo ao throno, o nomeou por Decreto de 20 de Novembro de 1861 para as suas reaes ordens, sendo depois promovido a 1.º Tenente d'Armada, Capitão Tenente, e Capitão de Mar e Guerra, etc. É filho do 1.º Visconde da Lançada. *(V. Lançada pag. 74)*.

FILHOS

1.º D. HELENA MARIA DOMINGUES PORFIRIO EUGENIA ANNA PHILOMENA JOSEPHA ANTONIA FRANCISCA XAVIER DE SALES DE BORJA DE ASSIS DE PAULA DE SOUSA HOLSTEIN DE SAMPAIO E PINA DE BREDERODE.— 3.ª Marqueza do Fayal, por Decreto de 29 de Dezembro de 1881: nasc. a 16 de Fevereiro de 1864, e casou em 1887 com Luiz Coutinho Borges de Medeiros Sousa Dias da Camara, Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 4 d'Abril de 1887, e pelo seu casamento, Marquez do Fayal, por Decreto de 20 de Julho de 1887; filho do Conde da Praia e de Monforte. (*V. Praia e de Monforte*).

2.º DOM PEDRO MARIA LUIZ.— Nasc. a 24 de Fevereiro de 1866, e m. a

SEUS PAES

Dom Domingos Antonio Maria Pedro de Sousa Holstein, 2.º Duque de Palmella de juro e herdade, confirmado em 18 de Outubro de 1850; 2.º Marquez do Fayal, por [illegible] Dezembro de 1834; 2.º Conde do Calhariz, por Decreto de 21 de Julho de 1832, [illegible] Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Par do Reino, com posse em 21 de Janeiro [illegible] 1851; Commendador da Ordem de Christo, por Portaria de 15 de Janeiro de 1840; Capitão-Tenente honorario da Armada Real; Addido honorario á Legacão em Londres por occasiao da caroação da Rainha Victoria; Conde de Sanfré, no Piemonte; succedeu a seu pae, em 12 de Outubro de 1850, nos Morgados de Calhariz, Monfalim Olivaes e Fonte do Anjo, e nos mais bens de sua casa. Nasc. em Londres a 28 de Junho

de Junho de 1818, e m. em Lisboa a 2 d'Abril de 1864, tendo casado em França a 3 de Julho de 1846 com D. Maria Luiza de Sampaio de Noronha, Dama honoraria da Rainha, que nasc. a 21 d'Abril de 1827, e m. a 21 de Março de 1861, filha dos 1.os Condes da Povoa. *(V. Povoa).*

FILHAS

1.ª D. Maria Luiza.— 3.ª Duqueza de Palmella. (*V. acima*).
2.ª D. Luiza Maria de Sousa Holstein.— Nasc. em Lisboa em 18 de Janeiro de 1845, e m. no Palacio da Junqueira a 9 de Fevereiro de 1864, deixando uma filha, que sómente viveu dois dias, do seu casamento com o 9.º Conde da Ribeira Grande, José Maria Gonçalves Zarco da Camara.

SEUS AVÓS

Dom Pedro de Sousa Holstein, 1.º Duque, 1.º Marquez e 1.º Conde de Palmella; Conde de Sanfré, no Piemonte; 13.º Sr. do Morgado de Calhariz, Monfalim e Fonte do Anjo; Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Par do Reino em 1826; Presidente da Camara dos Pares em 1835; Conselheiro d'Estado; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Alcaide-mór da Sertã; Gran Cruz das Ordens de Christo, e da Torre Espada; Cavalleiro da insigne Ordem do Tosão de Ouro; Gran Cruz da de Carlos III, de Hespanha; da da Legião de Honra, em França; e de S. Alexandre Newsky, na Russia; Cavalleiro da de S. João de Jerusalem. Entrou no serviço militar e foi Capitão Ajudante de Campo do Duque Marechal General em 1796; Conselheiro da Embaixada em Roma em 1802; Encarregado de Negocios interino, na mesma Côrte, em 1805; servio no exercito contra os francezes e foi Major em 1809; Ministro Plenipotenciario junto da Regencia de Hespanha n'esse mesmo anno; nomeado para Londres em 1814; um dos Plenipotenciarios no Congresso de Vienna em 1815, e em Londres em 1816; Encarregado de varias missões a Paris em 1818; e em 1820 Marechal de Campo (posto que depois se demittiu), e Ministro dos Negocios Estrangeiros no Rio de Janeiro.

Voltou com El-Rei D. João VI a Lisboa em 1821, e se retireu então dos negocios publicos; segunda vez Ministro dos Negocios Estrangeiros em 1823; Embaixador a Londres em 1825 d'El-Rei D. João VI, e em 1826 d'El-Rei D. Pedro IV; foi o 1.º que se revelou contra o Sr. D. Miguel, prestou valiosos serviços á causa da Rainha a Sr.ª D. Maria II, e veio em 1828 ao Porto auxiliar o movimento a favor da Rainha.

Foi Presidente da Junta da Regencia na Ilha Terceira em 1830; Ministro dos Negocios Estrangeiros do Duque de Bragança Regente do Reino na mesma Ilha e no Porto.

Desembarcou nas praias do Mindello com o exercito da Rainha, e foi em Missão Especial á Inglaterra e França em Dezembro de 1832. Contribuio poderosamente para se organisar a expedição que sahiu do Porto para o Algarve, e foi membro do Governo Provisorio que veio com a mesma expedição a Lisboa, onde entrou a 25 de Julho de 1833.

Conselheiro d'Estado e Presidente da Camara dos Pares em 1833; Presidente do Conselho de Ministros, quando a Rainha tomou o Governo do Reino em 1834; novamente Ministro dos Negocios Estrangeiros em 1835, e finalmente Embaixador Extraordinario a Inglaterra, onde assistiu á Coroação da Rainha Victoria, em 28 de Junho de 1835: succedeu a seu pae, a 13 de Dezembro de 1803 no cargo e Morgados, e no Condado de Sanfré.

Em 11 d'Abril de 1838, enfim, foram-lhe dados cem contos de réis em bens nacionaes, como recompença dos seus serviços, etc.

Nasc. em Turim a 8 de Maio de 1781, e m. em Lisboa a 12 de Outubro de 1850, tendo casado a 4 de Junho de 1810 com D. Eugenia Francisca Maria Anna Julia Felisarda Apolonia Xavier Telles da Gama, Dama da Rainha D. Maria II; Dama da Ordem de Santa

Izabel, que nasc. a 4 de Janeiro de 1798, 2.ª filha dos 7.os Marquezes de Niza. M. a 20 d'Abril de 1848.

FILHOS

1.º Dom Alexandre.— 1.º Conde de Calhariz. Nasc. a 21 de Março de 1812, e m. na Ilha Terceira a 21 de Junho de 1832.

2.º D. Eugenia.— Nasc. a 6 de Março de 1813, e casou com o 9.º Marquez das Minas, Dom Braz Maria da Silveira e Lorena.— *Com geração.*

3.º Dom Domingos.— Herdeiro da Casa por morte de seu irmão mais velho o 2.º Duque de Palmella. (*V. acima*).

4.º Dom Manuel.— Marquez honorario: nasc. em Londres a 11 de Outubro de 1819, e m. em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1837.

5.º D. Marianna.— Nasc. em Lisboa a 25 de Março de 1821, e m. na mesma cidade a 20 de Março de 1844, tendo sido casada com o 3.º Conde de Terena.— *Com geração.*

6.º D. Maria.— Nasc. em Borba a 27 de Setembro de 1822, e m. a 29 d'Agosto de 1834.

7.º D. Thereza.— Nasc. em Lisboa a 14 de Dezembro de 1823, e m. a 11 de Junho de 1865, tendo casado com o 2.º Conde das Alcaçovas.— *Com geração.*

8.º Dom Rodrigo.— Marquez honorario, nasc. em Lisboa a 13 de Dezembro de 1824, e m. na mesma cidade a 25 d'Abril de 1840.

9.º D. Catharina.— Nasc. em Londres a 22 d'Agosto de 1826, e casou com o 7.º Conde das Galveas.— *Com geração.*

10.º D. Anna.— Nasc. em Londres a 5 de Junho de 1828, e m. em Lisboa a 16 de Maio de 1864, tendo casado duas vezes, a primeira a 16 de Maio de 1850, com Luiz de Vasconcellos e Sousa, e a segunda a 7 d'Outubro de 1857 com D. Antonio Lobo de Almeida Mello e Castro, irmão do 7.º Conde das Galveas.— *Com geração de ambos os matrimonios.*

11.º Dom Pedro.— Nasc. a 8 de Janeiro, e m. a 6 de Março de 1830.

12.º Dom Francisco.— Nasc. em Paris a 20 d'Abril de 1838, e foi o 1.º Marquez de Sousa Holstein. (*V. Sousa Holstein*).

13.º D. Thomaz.— Nasc. em Lisboa a 31 de Dezembro de 1839, e casou em 11 d'Abril de 1864 com D. Anna Maria Gonçalves Zarco da Camara, que nasc. a 10 de Dezembro de 1845, filha dos 1.os Marquezes da Ribeira Grande.— *Com geração.*

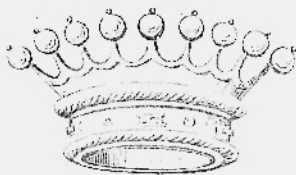
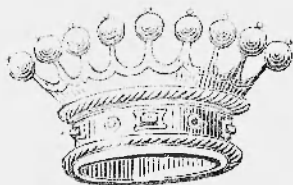
14.º Dom Philippe.— Nasc. a 26 de Novembro de 1841, e casou a 29 de Julho de 1861, com D. Eugenia Maria Philomena Brandão de Mello Cogominho Corrêa Pereira de Lacerda, sua sobrinha, que nasc. em Lisboa a 21 de Maio de 1840, filha herdeira dos 3.os Condes de Terena.

N. B. Para maiores esclarecimentos, vide a obra impressa por ordem e a expensas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, que tem por titulo: *Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX.*

CREAÇÃO DOS TITULOS

Duque — Decreto de 11 de Junho de 1833.
Marquez — Decreto de 3 de Julho de 1823.
Conde — Decreto de 12 d'Abril de 1812.
Capitão da Guarda — Em 10 de Novembro de 1578.

Brazão d'Armas.— O escudo da Marqueza do Fayal, pag. 559 do 1.º vol.

Residencia — Palacio ao Rato.

PANGIM (Condessa de).— *(V. Condessa da Villa de Pagim).*

PARADINHA DO OUTEIRO (Visconde de).—Antonio José de Miranda, 1.º Visconde de Paradinha do Outeiro. Nasc. no logar de Paradinha, termo da villa do Outeiro, comarca de Bragança, a 21 de Março de 1812; Bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Par do Reino, por successão, de que tomou posse a 23 de Junho de 1843; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, e proprietario no districto de Bragança, etc.

SEUS PAES

Manuel Gonçalves de Miranda. Nasc. a 30 de Novembro de 1780; Bacharel em Mathematica; Capitão de Cavallaria n.º 12, de cujo posto se demettiu em 1814; Par do Reino em 1 d'Outubro de 1835; Ministro de Estado honorario; Conselheiro de Estado effectivo; Commendador da Ordem da Torre e Espada; Condecorado com a Medalha de 3 Campanhas da Guerra Peninsular. M. a 5 de Abril de 1841.

Na acção de 4 de Agosto de 1810 em Puebla e Sanabria distinguiu-se brilhantemente na carga effectuada n'esse dia por 200 cavallos, pelo que foi promovido a Tenente por distincção. Falla d'elle *Soriano, tom. 3.º pag.* 62.

Foi casado com D. Joanna Maria Rosa Pereira de Sousa, que nasc. a 6 de Agosto de 1789, e m. a 23 de Janeiro de 1853.

FILHOS

1.º D. Fabia Emilia.— Nasc. a 8 de Novembro de 1806: já fallecida.
2.º D. Libania Augusta.— Nasc. a 30 de Janeiro de 1815, e casou com Diogo Augusto de Lemos, residente em Villa Flor.
3.º D. Antonia Amelia.— Nasc. a 6 d'Abril de 1816, e casou com José Caetano Saraiva Calheira: residente em Almendra.
4.º Antonio José de Miranda.— 1.º Visconde de Paradinha do Outeiro. (*V. acima*).
5.º Martinho Carlos de Miranda.— Nasc. a 27 de Junho de 1818: residente em Mascarenhas.
6.º José Antonio de Miranda.— Nasc. a 11 de Novembro de 1820; Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Juiz de Direito de 2.ª classe: casou com D. Maria Eugenia de Novaes Sá Cardozo.

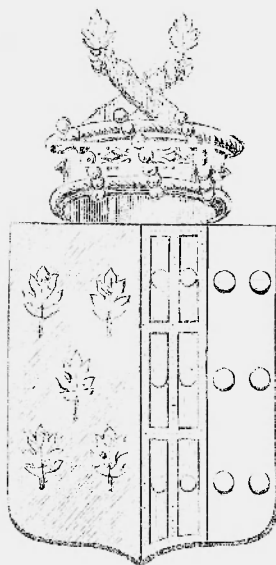
FILHA

D. Eugenia Adelaide da Conceição Sá de Miranda.— Casou em Lisboa, a 28 de Fevereiro de 1877, com João Pedro d'Alcantara Ferreira e Costa.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3 de Maio de 1848.

Residencia — Paradinha do Outeiro.

PARAFITA (Barão de).— *(V. Perafita).*

PARANHOS (Barão de).— Sebastião Maria de Gouvêa, 1.º Barão de Paranhos. Nasc. a 29 d'Outubro de 1837; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e proprietario. Casou a 26 de Julho de 1867 com D. Maria Benedicta de Castro Mello Soares d'Albergaria, que nasc. em 1851; filha do Dr. Luiz de Mello Tocho Soares d'Albergaria e Castro, e de sua mulher D. Francisca Emilia da Cunha Pereira Bandeira de Neiva.— *Sem geração.*

SEUS PAES

Sebastião Manuel de Gouvêa, do Conselho de Sua Magestade: Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; antigo Magistrado e Deputado ás Côrtes na legislatura de 1852. Casou com D. Maria Angelina da Cunha Pereira Bandeira de Neiva.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Paranhos. (*V. acima*).
2.º Antonio de Gouvêa Juzarte Bandeira.— Nasc. a 13 de Junho de 1840: casou com D. Maria dos Prazeres de Figueiredo Gouvêa Audinot.
3.º Francisco de Gouvêa Juzarte Bandeira Figueiredo.— Nasc. a 4 de Novembro de 1841, e casou com D. Maria José Soares Pinto.
4.º D. Maria da Conceição Gouvêa Bandeira.— Nasc. a 8 de Dezembro de 1838; casou duas

vezes, a primeira com José Maria de Lemos Azevedo da Costa Beltrão, e a segunda com o Dr. Miguel Tudella de Sousa Lemos e Napoles.

5.º D. Constança Angelica de Gouvêa Bandeira.— Nasc. a 16 de Janeiro de 1845, casou com o Commendador Luiz Candido de Figueiredo Audinot.

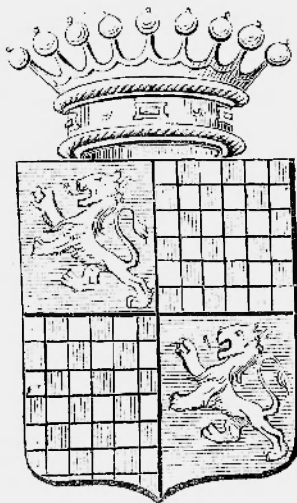
6.º D. Maria do Amparo Gouvêa e Figueiredo.— Nasc. a 18 de Maio de 1848: casada com o Dr. Henrique de Queiroz Pinto e Athayde Serpa e Mello de S. Nicolau, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 21 de Junho de 1869.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em palla; na primeira as armas dos Figueiredos, e na segunda a dos Gouvêas.— Timbre o dos Figueiredos.

BRAZÃO concedido por Alvará de 26 de Setembro de 1700

Residencia — Paranhos, em Ceia.

PARATY (Conde de).— D. Miguel Aleixo Antonio do Carmo de Noronha, 3.º Conde de Paraty. Nasc. a 17 de Julho de 1850; Bacharel em Direito; Par do Reino, etc. Casou com D. Julia Braamcamp de Sousa Botelho, filha dos 2.ºˢ Condes de Villa Real.

FILHOS

1.º D. Julia Maria.— Nasc. a 17 de Março de 1873.
2.º Dom Fernando.— Nasc. a 3 de Novembro de 1875.

SEUS PAES

Dom João Ignacio Francisco de Paula de Noronha, 2.º Conde de Paraty. Nasc. a 31 de Julho de 1820; Par do Reino, por successão, de que tomou posse a 7 de Fevereiro de 1850; Official-mór honorario da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; addido honorario de Legação; Alferes do extincto Batalhão de Voluntarios do Commer-

cio; proprietario. M. a 22 de Abril de 1884, tendo casado a 6 de Março de 1842 com D. Francisca da Cruz Lacé Pedroza, que nasc. a 6 de Outubro de 1827, e m. a 23 d'Outubro de 1864, filha de Antonio José Pedroza, do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Joanna da Cruz Lacé: ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º O 3.º Conde de Paraty. (*V. acima*).
2.º Dom Antonio Caetano de Noronha.— Nasc. a 7 d'Agosto de 1852: casou com D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral.
3.º Dom João Zeferino do Carmo de Noronha.— Nasc. a 26 d'Agosto de 1854; casou a 17 de Novembro de 1879 com D. Eugenia de Menezes, que m. a 11 de Janeiro de 1881, filha de D. João de Menezes, da Casa da Flor da Murta.
4.º Dom José Tiburcio de Noronha.— Nasc. a 11 de Agosto de 1855, e casou em Junho de 1877 com D. Elvira Tomazini, filha do pintor Tomazini.
5.º Dom Francisco Honorato de Noronha.— Nasc. a 22 de Dezembro de 1860, e m. a 7 d'Abril de 1879.

SEUS AVÓS

Dom Miguel Antonio de Noronha, 1.º Conde de Paraty. Nasc. a 24 de Outubro de 1784; Par do Reino, em 30 d'Abril de 1826; Gentil-Homem da Camara do Sr. D. João VI; Gran Cruz da Ordem da Torre e Espada; Commendador das Ordens da Conceição e de S. Bento d'Aviz; Coronel de Cavallaria; Conselheiro da Fazenda, e Deputado da Junta do Tabaco. M. a 24 de Julho de 1849, tendo casado a 13 de Janeiro de 1818, com D. Francisca Quintina de Menezes, que nasc. a 31 d'Outubro de 1793; Dama da Rainha D. Maria I, e da Ordem de Santa Izabel (viuva do Almirante Manuel José de Sousa, 1.º Conde do Barreiro), 3.ª filha dos 1.ºs Marquezes de Vallada.

FILHOS

1.º O 2.º Conde de Paraty. (*V. acima*).
2.º D. Rita de Cassia de Noronha.— Nasc. a 11 de Junho de 1824, e casou duas vezes, sendo a primeira a 1 de Novembro de 1838, com o 1.º Conde e 12.º Sr. das Alcaçovas, que nasc. a 12 de Fevereiro de 1822, e m. a 21 de Maio de 1840, e a segunda vez a 24 d'Outubro de 1843 com D. Antonio da Silva Pessanha. (*V. pag. 17 do 1.º vol. em Alcaçovas*).

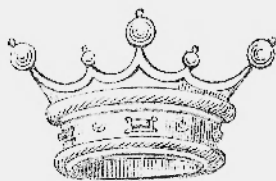
BISAVÓS

Dom José Luiz de Menezes, e sua mulher D. Luiza de Noronha, 6.ºs Condes de Valladares. *(V. Torres Novas).*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 4 de Dezembro de 1813.
Renovado — Decreto de 4 de Fevereiro de 1824.
Renovado — Decreto de 15 d'Abril de 1886.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Valladares.

Residencia — Palacio á rua de Santa Izabel.

PASSOS (Viscondessa de). — D. Beatriz de Passos Manuel, 1.ª Viscondessa de Passos, pelos serviços de seu pae. Nasc. a 12 de Setembro de 1840, e casou em 1866 com Adriano Augusto Brandão de Sousa Ferreri, 1.º Visconde de Ferreri.— *Sem geração. (V. Ferreri pag. 567 do 1. vol.).*

SEUS PAES

Manuel da Silva Passos: nasc. na freguezia de S. Martinho de Guifões, concelho de Bouças, a 5 de Janeiro de 1801; Bacharel formado em Canones, pela Universidade de Coimbra, em 1 de Junho de 1822; Ministro d'Estado honorario; Deputado da Nação em várias Legislaturas, e Par do Reino por Carta Regia de 17 de Maio de 1861.

Foi o mais celebre tribuno do seu tempo, como testificam os seus discursos e o muito que, biographicamente, se tem dito sobre este vulto politico. M. em Santarem a 16 de Janeiro de 1862, tendo casado a 28 de Dezembro de 1838 com D. Gervazia de Sousa Falcão, que nasc. a 12 de Maio de 1807, e m. em Santarem a 26 de Abril de 1885, filha de João de Sousa Falcão, e de sua mulher D. Maria Xavier Farinha Falcão.

FILHAS

1.ª D. Beatriz de Passos Manuel. — 1.ª Viscondessa de Passos. (*V. acima*).
2.ª D. Antonia de Passos Manuel. — Nasc. a 5 de Novembro de 1844, e casou a 6 de Fevereiro de 1865 com Pedro de Sousa Canavarros, filho do Barão de Arcossó. *(V. Arcossó, a pag. 123 do 1.º vol.).*

SEUS AVÓS

Manuel da Silva Passos, lavrador, e natural da freguezia de Guifões, concelho de Bouças, no Districto do Porto, casado com D. Antonia Maria da Silva, filha de José Alves da Silva, e de sua mulher D. Maria da Silva, todos da mesma freguezia, e já ha muito fallecidos.

FILHOS

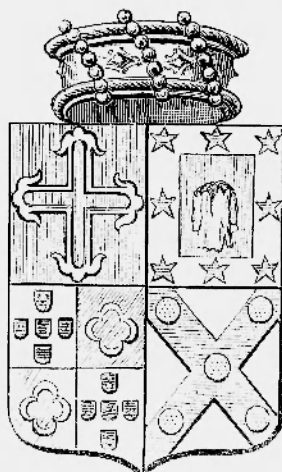
1.º Manuel da Silva Passos.— (*V. acima*).
2.º José da Silva Passos.— Nasc. a 18 de Novembro de 1802; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; Sub-Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda em 1836. M. na cidade do Porto a 12 de Novembro de 1863, tendo tambem sido Deputado da Nação desde 1834 até 1859, etc.

BISAVÓS.

José da Silva casado com D. Leocadia Maria, naturaes e moradores na freguezia de S. Martinho de Aldoar, comarca do Porto.

CREAÇÃO DO TITULO

Viscondessa — Decreto de 24 d'Abril de 1861.

Residencia — Santarem, Alpiarça.

PAULO CORDEIRO (Baroneza de).— D. Adelaide de Sousa Pereira de Araujo Sequeira Pessoa, 1.ª Baroneza de Paulo Cordeiro. Nasc. a 24 de Janeiro de 1853, e foi baptisada na freguezia de S. Pedro em Alcantara.

VIUVA DE

Olympio Pessoa, Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa. Nasc. na villa de Mertola a 24 de Fevereiro de 1851, e m. a 1 de Maio de 1885, tendo casado com sua prima acima, a 24 de Fevereiro de 1881.— *Sem geração.*

PAES DA BARONEZA

José Antonio Pereira de Araujo e Sequeira, que nasc. em Oeiras a 12 de Dezembro de 1812, e m. em Lisboa a 1 de Junho de 1876, tendo sido Tenente Coronel de Artilheria: casou a 20 de Maio de 1851 com D. Maria José Cordeiro, que nasc. em Lisboa a 29 d'Agosto de 1823, e m. na freguezia de S. José a 23 de Junho de 1888.— *(V. seus paes adiante).*

FILHAS

1.ª D. Adelaide de Sousa d'Araujo Sequeira Pessoa.— 1.ª Baroneza de Paulo Cordeiro. *(V. acima).*

2.ª D. Malvina Cordeiro de Sequeira.— Nasc. a 11 d'Outubro de 1856, e casou a 28 de Julho de 1877 com o Capitão de Artilheria José Matheus Nunes, natural de Moura.— *Com geração.*

3.ª D. Hersilia Cordeiro de Sequeira.— Nasc. em Lisboa a 26 de Outubro de 1867, e casou em Junho de 1886, com o Dr. Marçal d'Azevedo Pacheco, natural de Loulé, Advogado em Lisboa e Deputado da Nação.

SEUS AVÓS

Francisco Antonio de Sequeira, Major de Artilheria, Governador em Villa Nova de Portimão, natural de Faro e ali fallecido, tendo sido casado com D. Francisca Xavier de Sousa Pereira Araujo, que m. em Lisboa.

FILHOS

1.º José Antonio Pereira d'Araujo Sequeira.— (*V. acima*).
2.º D. Luiza Amalia Pereira de Araujo Sequeira.— Nasc. em Santarem, e ainda existe solteira com 78 annos.
3.º Joaquim Philippe d'Araujo Sequeira.— Natural do Algarve, Major d'Infanteria, que m. na Ilha da Madeira, tendo sido casado com D. Maria da Soledade.— *Com geração.*

AVÓS MATERNOS DA BARONEZA

João Paulo Cordeiro, Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; negociante abastado em Lisboa e capitalista, etc. M. na ilha de Jersey em 1850.

Foi muito affeiçoado á causa do Sr. D. Miguel, o qual o honrava com a sua estima. Depois da queda d'este Principe, em 1833, emigrou para a Inglaterra, onde m. como dissemos, cortido de desgostos e de amarissimas saudades da patria.

Foi casado com D. Maria José Travassos de Mello, filha de Pedro de Mello Pestana Travassos, natural de Obidos, e de sua mulher D. Maria Luiza Zermeman.

FILHOS

1.º João Paulo Cordeiro.— Nasc. a 6 de Fevereiro de 1821, e m. solteiro em Lisboa a 19 de Maio de 1883. Foi opulento negociante de tabacos no Brazil e em Portugal, e montou e administrou em ambos os paizes importantes fabricas manipoladoras d'aquelle genero. Paulo Cordeiro legou toda a sua immensa fortuna aos seus parentes.
2.º D. Maria José Cordeiro.— Mãe da Baroneza de Paulo Cordeiro. (*V. acima*).
3.º D. Maria Carlota Cordeiro.— Nasc. a 3 de Dezembro de 1824, e casou com o General de Brigada Francisco Ernesto da Silva.

FILHOS

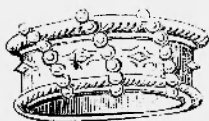
1.º Edmundo Carlos Cordeiro da Silva.
2.º D. Julieta Cordeiro da Silva.— Baroneza de Itanhaem de Andrade, por ter casado com o Barão do mesmo titulo, que é subdito brazileiro e neto do Marquez de Itanhaem. (*V. Itanhaem*).
3.º D. Ermelinda Cordeiro da Silva.— Casada com José Evaristo da Silva. — *Com geração.*
4.º Luciano Jorge Cordeiro da Silva.— Solteiro.

4.º D. Anna de Jesus Maria Cordeiro.— Nasc. a 26 de Novembro de 1827.— *Solteira.*
5.º José Paulo Cordeiro.— M. em 1868, viuvo de uma senhora ingleza, fallecida na Australia.
6.º D. Maria d'Assumpção Cordeiro.— Nasc. a 8 d'Abril de 1830, e casou a 8 d'Abril de 1864 com João Batalha Brige, subdito hespanhol.— *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Baroneza — Decreto de 2 de Junho de 1887.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Pereiras; no segundo as dos Camisões; no terceiro as dos Sousas (de D. Affonso Diniz), e no quarto as dos Araujos.

BRAZÃO passado por Alvará de 2 de Dezembro de 1799 a José Antonio Pereira de Araujo e Sousa, um dos ascendentes da Sr.ª Baroneza de Paulo Cordeiro, como se poderá vêr na obra impressa em 1872 e que tem por titulo: *Archivo Heraldico-Genealogico.*

PAÚLOS (Barão de).— José Ozorio Colmieiro de Moraes da Veiga Cabral Caldeirão, 1.º Barão de Paúlos, nasc. a 20 de Novembro de 1765; Fidalgo da Casa Real; Commen-

dador da Ordem de Christo; Major de Cavallaria do Regimento n.º 12; 6.º Sr. do Morgado de S. Vicente de Vinhaes, em que succedeu a seu pae; 11.º Sr. do de Souto de Penedono; 10.º do de Ferreirim; 11.º Sr. do Praso de Paúlos, que herdou de seu tio materno Francisco Ozorio da Veiga Cabral Caldeirão. Foi casado com D. Francisca Antonia de Figueiredo Sarmento, que nasc. em 1770, filha de Sebastião Jorge de Figueiredo Sarmento, Sr. da Casa de Villa Boa de Arute; Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Infanteria, e de sua mulher D. Marianna de Gouvêa de Vasconcellos.

FILHOS

1.º Antonio.— Major de Cavallaria: nasc. em 1789.
2.º D. Vicencia.— Nasc. em 1791.
3.º D. Angelica. — Nasc. em 1793.
4.º D. Maria Rosa.— Nasc. em 1794.

SEUS PAES

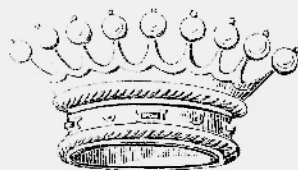
Miguel Carlos Cardoso de Sousa de Moraes Colmieiro, nasc. em 1745; 5.º Sr. do Morgado de S. Vicente, em que succedeu a seu pae; Fidalgo da Casa Real; Tenente de Cavallaria de Chaves. M. em 1793, tendo casado em 29 de Junho de 1759, com D. Maria Joaquina Barbosa Cabral e Castro, que nasc. em 30 de Maio de 1744, e m. em 1796, 1.ª filha de José Maria da Veiga Cabral Caldeirão Barbosa Lobo, Fidalgo da Casa Real, Sr. dos Morgados de Souto de Penedono, de Ferreirim e do praso de Paúlos, e de sua mulher D. Francisca Maria Xavier da Mesquita e Castro.

FILHO

José Ozorio.— 1.º Barão de Paúlos. (*V. acima*).

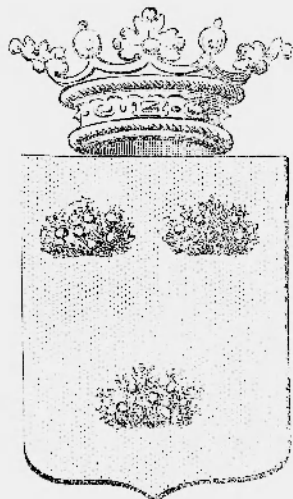
CREAÇÃO DO TITULO

Barão em duas vidas — Decreto de 13 de Dezembro de 1823.

Antiga Residencia — Villa Real de Tras-os-Montes.

PEDROZO D'ALBUQUERQUE (Conde de).— Doutor Antonio Pedrozo de Albuquerque, 1.º Conde, e 1.º Visconde de Pedrozo de Albuquerque, Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro; subdito de Sua Magestade o Imperador do Brazil.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 11 d'Abril de 1881.
Visconde — Decreto de 12 de Outubro de 1878.

Residencia — Bahia (Brazil).

PENAFIEL (Marquez de).—Antonio José da Serra Gomes, 1.º Marquez, e 2.º Conde de Penafiel, pelo seu casamento. Nasc. no Brazil a 30 d'Agosto de 1819; Par do Reino; Official-mór honorario; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal na Côrte de Berlim; Gran-Cruz da Ordem da Conceição; Commendador da de Christo; da Aguia Vermelha, da Prussia; da dos Principes, de Hohenzollern; Gran-Cruz d'Alberto o Valoroso, da Saxonia; Gran-Cruz de Medjidié, da Turquia; Gran Cruz da de Ernesto, de Saxe Coburgo-Gotha; Official da Legião de Honra, de França; Official da Roza, do Brazil; Official da Instrucção Publica de França, etc. Casou a 6 de Fevereiro de 1861 com a 1.ª Marqueza e 2.ª Condessa de Penafiel, D. Maria d'Assumpção da Matta de Sousa Coutinho, Dama de Honor de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia; Dama da Ordem de S. João de Jerusalem; 9.ª Sr.ª do Officio de Correio-mór do Reino: nasc. em Pariz a 3 de Março de 1827.

FILHOS

1.º Manuel Antonio Maria Apolonia Gomes da Matta de Sousa Coutinho.—3.º Conde de Penafiel: nasc. a 9 de Fevereiro de 1862; Official-mór da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem de Malta; Secretario da Legação de Sua Magestade em Berlim Bacharel em Lettras, e Licenciado em Direito pela Universidade de Paris.

2.º D. Maria d'Assumpção Magdalena Catharina Gomes da Matta de Sousa Coutinho.—Nasc. a 23 d'Agosto de 1870.

SEUS PAES

Antonio José Gomes, natural de Portugal, e sua mulher D. Carlota Joaquina da Serra Freire, natural do Brazil: ambos fallecidos.

PAES DA MARQUEZA

Manuel José da Maternidade da Matta de Sousa Coutinho. Nasc. a 5 de Maio de 1782, e m. a 5 de Novembro de 1859.

Foi o 1.º Conde de Penafiel; 8.º Correio-mór do Reino; Ministro Plenipotenciario honorario; Gran-Cruz da Ordem da Conceição; Commendador da de Christo; Cavalleiro da de S. João de Jerusalem, Condecorado com a Cruz n.º 5 da Guerra Peninsular; Gran

Cruz de S. Gregorio Magno de Roma; Coronel de Cavallaria; Estribeiro-mór da Princeza Real Archiduqueza d'Austria, á qual acompanhou de Leorne ao Rio de Janeiro, etc.

Casou a 21 de Maio de 1824 com D. Maria José de Castello Branco, que nasc. em Paris a 16 de Fevereiro de 1787, e m. em Paris a 6 de Março de 1827, e era 1.ª filha dos 1.os Marquezes de Bellas.

FILHA UNICA

A 1.ª Marqueza de Penafiel. (*V. acima*).

AVÓS DA MARQUEZA

José Antonio da Matta de Sousa Coutinho. Nasc. a 5 d'Agosto de 1720; 7.º Correio-mór do Reino; Official-mór da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo. Succedeu á casa de seu pae, e m. a 7 de Novembro de 1790, tendo casado a 10 d'Agosto de 1770 com D. Joaquina da Camara, que nasc. a 17 d'Agosto de 1735, e m. a 24 de Maio de 1814; 5.ª filha de Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, 9.º Sr. das Ilhas Desertas, 3.º de Regalados, e 10.º do Morgado da Taipa; Alcaide-mór de Torres Vedras; Commendador da Ordem de Christo, que nasc. a 23 d'Outubro de 1688, e m. a 21 de Julho de 1744, e de sua mulher D. Izabel de Mendonça, que nasc. a 6 de Setembro de 1702.

FILHOS

1.º O 1.º Conde de Penafiel. (*V. acima*).
2.º D. Maria José de Sousa.— Nasc. a 11 de Março de 1773, e m. a 28 de Dezembro de 1837, tendo sido segunda mulher de D. Thomaz de Noronha Ribeiro Soares, Sr. do Morgado do Aprestimo em Lamego; Moço Fidalgo; Commendador da Ordem de Christo; Brigadeiro do Exercito; Governador de Setubal: nasc. a 14 de Julho de 1744, e m. a 19 de Maio de 1809.

FILHA

D. Marianna de Noronha.— Nasc. a 24 de Novembro de 1800, e casou a 8 de Outubro de 1824 com Gonçalo Vieira da Silva Bruz Telles de Menezes filho do 1.º Barão de Anciães.

3.º D. Maria Joanna.— Nasc. a 27 de Março de 1779.
4.º D. Marianna.— Nasc. a 24 de Maio de 1780.
5.º D. Maria Joaquina.— Nasc. a 21 de Setembro de 1781.
6.º José Antonio.— Nasc. a 1 de Junho de 1783; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; Condecorado com a cruz n.º 3 da Guerra Peninsular; Official de Cavallaria.

BISAVÓS

Luiz Victorio de Sousa Coutinho da Matta, 6.º Correio-mór do Reino com honras de Official-mór, e Fidalgo Escudeiro; foi casado com D. Joanna Catharina de Menezes, que nasc. a 23 de Junho de 1700, filha de João Gonçalves da Camara Coutinho, Almotacé-mór do Reino, e de sua mulher D. Luiza de Menezes.

FILHOS

1.º José Antonio da Matta de Sousa Coutinho. (*V. acima*).
2.º Duarte de Sousa Coutinho.
3.º D. Maria de Castro.
4.º D. Izabel de Castro.

TERCEIROS AVÓS

Duarte de Sousa Coutinho da Matta, 5.º Correio-mór do Reino, e Escudeiro Fidalgo. Foi casado com D. Izabel Caffaro, natural da Secilia, que veio para Portugal acompanhando a Rainha D. Maria; era irmã do Marquez de Caffaro, e ambos filhos de Tho-

maz Caffaro, Barão de Gray, General d'Artilheria, e Senador na Secilia, e de sua mulher D. Anna Catharina da Villa de Caus, tambem siciliana.

FILHOS

1.º Luiz Victorio de Sousa Coutinho da Matta.
2.º João de Sousa Coutinho.

QUARTOS AVÓS

Luiz Gomes da Matta, 4.º Correio-mór, foi casado com D. Violante de Castro, filha de Lopo de Sousa Coutinho, e de sua mulher D. Joanna de Castro.

FILHOS

1.º Duarte de Sousa Coutinho da Matta.— (*V. acima*).
2.º Antonio de Sousa Coutinho.— Estudou em Coimbra.
3.º Manuel de Sousa Coutinho.
4.º D. Joanna de Sousa.
5.º D. Maria Magdalena.
6.º D. Ignez de S. José.— Freira no Convento da Esperança.
7.º D. Francisca Xavier.— Freira no dito mosteiro.

QUINTOS AVÓS

João Gomes da Mata, 3.º Correio-mór, por falta de successão em os seus dous irmãos mais velhos: foi casado com D. Philippa Barbosa.

FILHOS

1.º Duarte Gomes da Matta.— Foi Clerigo, e Doutor em Theologia.
2.º Luiz Gomes da Matta.— (*V. acima*).
3.º João da Matta.— Frade Grillo.

SEXTOS AVÓS

Luiz Gomes d'Elvas, foi o 1.º Correio-mór do Reino, officio que comprou no anno de 1606 a D. Philippe II, então rei de Portugal, pela somma de setenta mil cruzados [1].

---

[1] Vem muito a proposito transcrever aqui, uma noticia, sobre o officio de Correio-mór que vem na *Estrella Povoense*. do nosso amigo e illustre escriptor José Augusto Carneiro:

O officio de Correio-mór foi creado por El-Rei D. Manoel. em 1520.

Não ha documento algum que mostre ter alguem exercido este cargo até essa época. O primeiro que exerceu este cargo foi Luiz Homem.

D. João III fez expedir duas cartas de lei, sendo a primeira um regimento postal. Por fallecimento de Luiz Homem, foi nomeado Correio-mór Luiz Affonso, e por morte d'este passou este cargo a seu genro Francisco Coelho, e assim successivamente na mesma familia. Como é sabido este cargo era propriedade da familia d'aquelle que o exercia, conservando-se assim até 1606.

Por fallecimento do ultimo Correio-mór d'esta familia, que era Manoel Gouveia, mandou Filippe II fazer venda d'este officio: isto, por entender, na sua alta sabedoria, que seria loucura não explorar tudo. O primeiro que tomou posse d'este cargo, por via d'este contracto, foi Luiz Gomes da Matta, em 19 de julho de 1606.

Foi-lhe vendido por 70:000 cruzados, ficando o cargo para elle e seus successores com inteiro e pleno dominio, tendo a seu cargo nomear estafetes, mestres de posta e assistentes, e até considerar-se isento da sujeição ao reino de Castella.

Por este contracto pode-se acreditar que já n'aquella época havia um principio de regulamento, que vigorou até 1852, com mais ou menos alteração.

A importancia que foram tomando os correios, e as exigencias do commercio e industria, já de alguma importancia n'aquella época, convenceram o governo de então, que um serviço de tal magnitude não podia permanecer por mais tempo nas mãos de pessoa particular, e que de mais a mais considerava como patrimonio seu tão importante cargo.

Por esta circumstancia o ministro da marinha D. Rodrigo de Sousa Coutinho. foi encarregado pelo soberano de propôr ao Correio-mór a cedencia do officio por uma indemnisação, o que se concluiu da seguinte forma, por Alvará de 16 de Março de 1797, com Manoel Josè da Maternidade Matta de Sousa Coutinho, ultimo Correio-mór:

1.º O titulo de Conde. de juro e herdade em tres vidas.
2.º Conservação da honra de criado de Sua Magestade;
3.º Uma renda de 40:000 cruzados;
4.º Pensões vitalicias de 400$000 réis a diversas pessoas;
5.º Um ou dois postos no exercito;

Por aqui se póde avaliar a importancia d'este cargo, attendendo ao valor da indemnisação para o reivindicar para o estado.

Este mesmo Monarcha, tambem lhe havia dado seis annos antes, a troco de outras sommas, uma Carta de Brazão d'Armas passada em Valladolid, a 18 de Fevereiro de 1600, concedendo-lhe n'ella, o poder usar do appellido de «Matta» e dando-lhe por solar a sua quinta da Matta, no termo de Lisboa, junto á Egreja de Loures, assim como lhe fez mercê da administração da Capella de Nossa Senhora da Graça, no Mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa, etc.

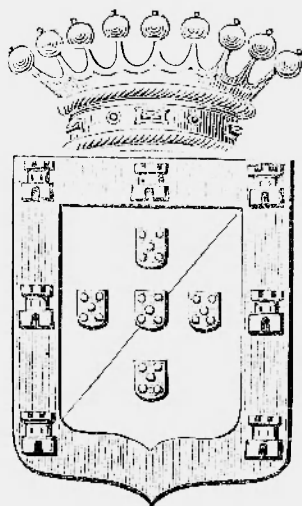
Foi casado com D. Branca Antonia Fernandes, filha de Antonio Fernandes d'Elvas, Thezoureiro da Infanta D. Maria, e de sua mulher D. Mayor Fernandes.

FILHOS

1.º Pedro Antonio da Matta.— Casou com D. Mecia de Caminha.— *Sem geração.*
2.º Antonio Gomes da Matta Coronel.— Foi o 2.º Correio-mór do Reino, e por sua industria obteve grande riqueza e por isso instituiu dous Morgados que deixou a seus sobrinhos, como consta do seu testamento que correu impresso, e do qual ainda existem exemplares. M. em Lisboa a 31 de Dezembro de 1641, tendo casado duas vezes. —*Sem geração.*
3.º João Gomes da Matta.— Herdeiro de seus irmãos e por isso 3.º Correio-mór. (*V. acima*).
4.º D. Izabel da Matta.— Mulher de Nuno Alves Pereira de Lacerda.
5.º D. Beatriz da Matta.— Mulher de André de Azevedo de Elvas.

CREAÇÃO DOS TITULOS

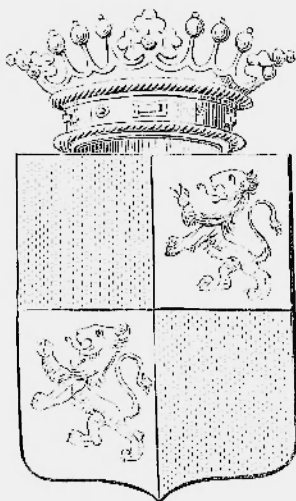
Marquez de juro e herdade.— Decreto de 5 de Fevereiro de 1869.
Conde — Decreto de 17 de Dezembro de 1798.
Condessa — Decreto de 18 de Junho de 1860.
Conde — Decreto de 14 de Fevereiro de 1861.
Conde — Decreto de 17 de Maio de 1883.
Correio-mór — Carta e Contracto de 19 de Julho de 1606.
Official-mór — Inherente ao cargo de Correio-mór, por Alvará de 8 d'Agosto de 1755.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Mattas. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 460).

PENAGUIÃO (Conde de).— Dom Pedro José Maria da Piedade de Alcantara Xavier Antonio Nicolau Verissimo Maximo Julia Adrião Francisco d'Assis de Salles Jeronymo Domingos Miguel Gabriel Raphael Gonzaga Thereza João de Capisirano de Lencastre Lorena Almeida Sá e Menezes Castello Branco da Silveira Valente Barreto Vasconcellos

Tavora, 10.° Conde de Penaguião e 5.° Marquez de Abrantes. *(V. Abrantes pag. 2 do 1.° vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Carta de 10 de Fevereiro de 1583.
RENOVADO NO 10.° CONDE — Decreto de 30 de Setembro de 1834.

Brazão. — Armas do Marquez d'Abrantes.

PENALVA (MARQUEZ DE). — Fernando Telles da Silva Caminha e Menezes, 4.° Marquez de Penalva. Nasc. a 26 de Novembro de 1813; 10.° Conde de Tarouca; 8.° Sr. de Alegrete; Par do Reino em 1826; succedeu no titulo de Marquez a seu avô a 10 de Dezembro de 1818, no de Conde e nos Senhorios e Morgados das Casas de Penalva e Alegrete a seu pae, a 21 de Janeiro de 1828. Casou a 15 de Setembro de 1834 com D. Eugenia de Aguilar de Almeida Monroy da Gama Mello Azambuja e Menezes, que nasc. a 1 de Maio de 1814, filha herdeira de D. Antonio de Aguilar Monroy da Gama e Menezes, que nasc. a 1 de Janeiro de 1791; Sr. dos Morgados da Torroza e Revelhos; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Official de Cavallaria, que m. a 15 de Dezembro de 1831, e de sua mulher D. Henriqueta de Almeida de Sousa e Sá Mello e Lencastre, que nasc. a 1 de Dezembro de 1793; Sr.ª do Morgado do Espirito Santo, da Cavallaria (Casa solar da familia dos Almeidas da Cavallaria); dos de S. João Baptista de Valladares, de S. Salvador de Coimbra, e de Nossa Senhora da Conceição de Cazainho.

FILHOS

1.° LUIZ TELLES. — Nasc. a 25 d'Abril de 1837; 11.° Conde de Tarouca, que m. a 15 de Dezembro de 1863, tendo casado a 5 de Setembro de 1857 com D. Maria Francisca Brandão de Mello Cogominho, que nasc. a 20 de Setembro de 1833, filha dos 2.os Marquezes e 2.os Condes de Terena.

FILHA UNICA

D. EUGENIA. — Nasc. a 11 de Fevereiro de 1860.

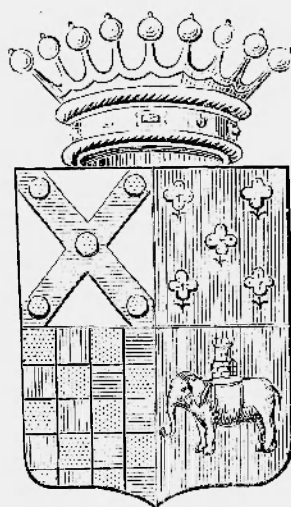
2.° D. HENRIQUETA DAS DORES TELLES DA SILVA. — Nasc. a 29 de Novembro de 1838, e casou a 30 de Outubro de 1865 com o 5.° Visconde de Balsemão. (*V. Balsemão pag. 201 do vol. 1.°*).

SEUS PAES

Luiz Telles da Silva Caminha e Menezes, 5.º Marquez de Alegrete. *(V. Alegrete pag. 25 do vol. 1.º)*.

CREAÇÃO DOS TITULOS

MARQUEZ — Decreto de confirmação de 7 de Fevereiro de 1750.
CONDE — Decreto de 24 d'Abril de 1499.
SENHOR DE PENALVA — Decreto de 30 d'Abril de 1499.
SENHOR DE ALEGRETE — Carta de 13 de Novembro de 1679.

Brazão.— Escudo com as armas dos Marquezes de Alegrete.

PENALVA D'ALVA (CONDESSA DE).— D. Eugenia Henriqueta Alves Valdez, 1.ª Condessa, e 1.ª Viscondessa de Penalva d'Alva. Nasc. a 13 de Fevereiro de 1848, filha dos 2.ºs Condes de Romfim. *(V. Bomfim pag. 289 do 1.º vol.)*.

VIUVA DE

José Rodrigues Penalva, 1.º Visconde de Penalva d'Alva, que nasc. na cidade da Covilhã a 8 de Fevereiro de 1811, e foi baptisado na egreja da freguezia de Santa Maria Maior, do bispado da Guarda. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por Alvará de 3 de Fevereiro de 1880. M. em Lisboa a 6 de Agosto de 1881, tendo casado com a actual Condessa, acima, a 4 de Setembro de 1875.

FILHOS

1.º D. EUGENIA MARIA VALDEZ PENALVA.— Nasc. a 31 de Julho de 1876.
2.º JOSÉ RODRIGUES VALDEZ PENALVA.— Nasc. a 23 de Setembro de 1877.
3.º ALVARO HENRIQUES VALDEZ PENALVA.— Nasc. a 22 de Setembro de 1880.

SEUS PAES

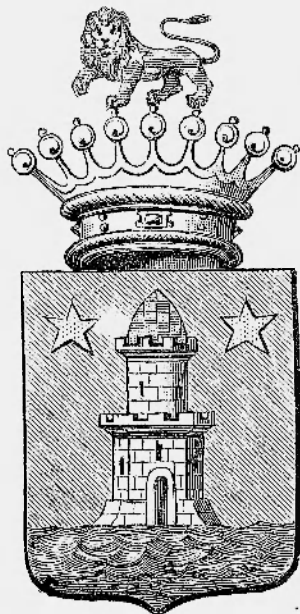
João Rodrigues Penalva, casado com D. Maria Joaquina Espinho.

FILHOS

1.º O Visconde de Penalva d'Alva. (*V. acima*).
2.º Francisco Rodrigues Penalva.— Bacharel em Medicina: residente na cidade de Campo, no Brazil.
3.º D. Miquelina Rosa.— Casada com João Antonio de Almeida.— *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Condessa— Decreto de 14 d'Outubro de 1886.
Visconde — Decreto de 8 de Fevereiro de 1877.

Brazão.—A Sr.ª Condessa, usa das armas de seus paes.

PENAMACÔR (Conde de).— Antonio Maria de Saldanha Albuquerque Castro e Riba-Fria. Nasc. a 19 de Março de 1844; 3.º Conde de Penamacôr; Par do Reino por successão a seu pae; Copeiro-mór da Casa Real; Moço Fidalgo com exercicio; 14.º Sr. do Morgado de Penha Verde, em Cintra, que foi do Grande D. João de Castro. Casou na egreja dos Inglezinhos, em Lisboa, a 26 de Fevereiro de 1862 com D. Francisca Calmão Nogueira Valle da Gama, natural da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, de Valença, bispado do Rio de Janeiro, que nasc. a 26 de Maio de 1840, filha de Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama, Gentil-Homem da Imperial Camara de Sua Magestade o Imperador do Brazil, e seu Mordomo-mór; Official da Ordem da Rosa; Cavalleiro da de Christo; Commendador da de Villa Viçosa, e ultimamente Barão de Nogueira da Gama, e de sua mulher D. Maria Francisca de Aragão Calmão da Silva Cabral, Dama honoraria da Imperatriz do Brazil, e irmã do General Barão de Itapagipe etc.; neta paterna do Coronel José Ignacio Nogueira da Gama, e de sua mulher e prima D. Francisca Nogueira do Valle da Gama, a qual depois de viuva foi Baroneza de S. Matheus; bisneta de Nico-

lau Antonio Nogueira, que servio por muitas vezes os cargos de Vereador e outros na villa de S. João del Rei, e foi Alferes de Ordenanças, servindo em 1761 o Officio de Escrivão da Ouvidoria Geral; e de sua mulher D. Anna Joaquina d'Almeida da Gama, filha de Manuel Gonçalves Villas Boas, natural de Portugal, e de sua mulher D. Ignacia Quintina d'Almeida. terceira neta, emfim, de Thomé Rodrigues Nogueira, natural da Ilha da Madeira, Capitão-mór em Beapendy, onde m., e foi sepultado na capella da Egreja que fundou de Nossa Senhora de Monserrate, e de sua mulher D. Maria Leme do Prado, filha de Antonio da Rocha Leme e de D. Antonia do Prado.

FILHOS

1.º D. Maria Francisca.— Nasc. a 5 de Fevereiro de 1863.
2.º Antonio Maria.— Nasc. a 4 de Janeiro de 1864.
3.º Nicolau.— Fallecido.
4.º Alvaro.— Nasc. a 9 de Agosto de 1867.
5.º D. Maria Leonor.— Nasc. a 7 de Fevereiro de 1869.
6.º João.— Nasc. a 9 de Março de 1870.

SEUS PAES

Antonio de Saldanha Albuquerque Castro Riba-Fria. Nasc. a 3 de Fevereiro de 1815; 2.º Conde de Penamacór; Par do Reino em 3 de Maio de 1842; Alcaide-mór de Cintra; 13.º Sr. dos Morgados de Penha Verde, em Cintra, de Riba-Fria e outros; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição; Cavalleiro da de S. João de Jerusalem; Commendador da de Carlos III, de Hespanha; Governador Civil, etc. M. a 15 de Maio de 1864, tendo casado a 9 de Janeiro de 1837 com D. Maria Leonor de Mello Silva Cesar de Menezes, que nasc. a 30 de Dezembro de 1815, e m. a 27 d'Abril de 1864, filha dos 9.os Condes de S. Lourenço.

FILHOS

1.º João Maria.— M. a 24 de Setembro de 1856.
2.º D. Thereza de Saldanha.— Casou com Sebastião Francisco Falcão de Lima Van-Zeller Sanches de Baêna Henriques de Mello Trigoso, que nasc. a 3 de Junho de 1840, 6.º Barão de Aldemberg, etc. (*V. pag. 195 d'este vol*).

FILHA UNICA

D. Maria Izabel.— Nasc. a 29 d'Agosto de 1867.

3.º D. Maria das Dores.— M. de tenra idade em 1863.
4.º O 3.º Conde de Penamacor. (*V. acima*).
5.º D. Maria d'Assumpção.— M. em 1872.

SEUS AVÓS

João Maria Raphael de Saldanha Albuquerque Castro e Riba-Fria. Succedeu no Morgado de Riba-Fria, instituido a 7 de Maio de 1536, e outros; Alcaide-mór de Cintra; Commendador de Santa Maria d'Almeida na Ordem de Christo; Padroeiro do Convento de Santa Cruz da Serra, e das Capellas do Santissimo Sacramento do Mosteiro de S. Domingos de Bemfica, e dos Reis, no de S. Jeronymo de Penha Longa. M. a 1 de Julho de 1824, tendo casado a 1 de Maio de 1814 com D. Maria Thereza Braamcamp, que m. a 6 de Setembro de 1817; filha dos 1.os Barões de Sobral.

FILHO

O 2.º Conde de Penamacôr. (*V. acima*).

BISAVÓS

Antonio de Saldanha d'Albuquerque e Castro Lobo de Mesquita e Andrade Riba-Fria, succedeu no Morgado da Conceição de Beja, e mais casa de seus avós; Alcaide-mór de Cintra; Commendador da Ordem de Christo; Capitão de Cavallos. M. a 28 d'Abril de 1796, tendo casado com D. Marianna José Francisca Vicencia Vaz Pereira, que m. em 1812, filha de João Baptista Vaz Pereira, e de sua mulher D. Maria Patronilha Zignony de Landsgrave, filha de Josè Zignony de Landsgrave, natural de Milão, Ministro do Imperador Carlos VI, em Lisboa, e de sua mulher D. Izabel Maria Sophia Rocci de Droxely.

FILHOS

1.º JOÃO MARIA RAPHAEL.— (*V. acima*).
2.º D. MARIA JOSÉ RAPHAEL DE SALDANHA E CASTRO.— Mulher de D. Rodrigo Antonio de Mello, irmão do 1.º Conde de Murça.— *Com geração.*
3.º D. MARIA DA MADRE DE DEUS DE SALDANHA E CASTRO.— Mulher de D. Thomaz de Napoles Noronha e Veiga.— *Com geração.*
4.º D. MARIA HELENA DE SALDANHA E CASTRO.— Mulher de José Maximo Pinto da Fonseca Rangel, Secretario d'Estado de El-Rei D. João VI.— *Com geração.*

TERCEIROS AVÓS

Antonio de Saldanha e Castro d'Albuquerque Lobo de Mesquita e Andrade Riba-Fria: succedeu na casa a seu irmão, e ao Morgado da Torre da Serpa; foi Commendador de S. Pedro do Pinhel, na Ordem de Christo; Capitão de Mar e Guerra, e do Estado da India, onde foi duas vezes com soccorro; Alcaide-mór de Cintra etc. Casou em 1756 com D. Thomazia Joaquina Angelica, filha de Antonio Francisco e de D. Maria Gomes, ambos naturaes e moradores, que foram, em Bemfica.

FILHO

ANTONIO DE SALDANHA E ALBUQUERQUE.— (*V. acima*).

QUARTOS AVÓS

Antonio de Saldanha d'Albuquerque Castro da Mesquita Lobo de Andrade e Riba-Fria, nasc. em Pangim e succedeu, por sua mãe, nos Morgados de Penha Verde, Riba-Fria e Andrades no Alemtejo, e no Padroado da Capella de S. Domingos de Bemfica, que instituio e dotou D. Francisco de Castro, Bispo da Guarda, Inquizidor Geral e Conselheiro de Estado, annexando-lhe o Noviciado, Claustro, Paço chamado do Bispo, e jardim com a celebre fonte do Satiro; e tambem succedeu no Padroado do Conventinho da Serra de Cintra de Capuchinhos Arrabidos; foi Commendador de S. Pedro de Pinhel, na Ordem de Christo; Capitão de Dio; Capitão-mór da Armada da Costa do Norte, Governador e Capitão General do Reino d'Angola, e em 1700 Capitão de uma fragata de guerra na qual passou á Bahia e dahi para a India.

Dom Francisco de Castro, Bispo da Guarda, acima nomeado, era neto do Grande D. João de Castro, e foi homem de assaz virtude, que m. em Lisboa ás 4 horas da manha do dia 1 de Janeiro de 1653, com cheiro de santidade, e jaz sepultado na Capella que instituio, onde onde jaz tambem seu pae, mãe, avó, irmãos e irmãs.

Casou Antonio de Saldanha, acima, com D. Marianna Moreira, natural do Rio do Bouro, freguezia de Cintra, filha de João Thomaz e de D. Maria Moreira.

FILHOS

1.º Pedro de Saldanha de Albuquerque.— Capitão de Mar e Guerra : m. *sem geração.*
2.º André de Saldanha.— Capitão d'Infanteria : m. *sem geração.*
3.º Antonio de Saldanha.— (*V. acima em* 3.os *avós*).
4.º D. Angela Cherubina. — Freira no Calvario.

QUINTOS AVÓS

D. Maria Thereza de Albuquerque Riba-Fria, natural de Gôa, herdeira da Casa de Riba-Fria e outras. Foi 1.ª mulher de Manuel de Saldanha de Tavora, que serviu contra os Hollandezes, em Ceilão, onde ficou d'elles prisioneiro. Foi Capitão de Gôa, succedeu a seu pae na mercê da fortaleza de Dio, da qual foi Capitão, e na Commenda promettida, e succedeu em outra mercê da mesma fortaleza, e n'outra Commenda a seu tio Antonio de Saldanha. Teve o habito de Christo com oitenta mil réis de tença, que se lhe fizeram effectivos em quanto se lhe não davam as Commendas.

No anno de 1684 foi Capitão-mór de Baçam ; Capitão-mór d'Armada e Costa do Norte ; Capitão General do Arraial de Rachol e terras de Salsete, e depois das fortalezas do norte até Dio, e Védor da Fazenda do Estado da India, e por sua primeira mulher acima, teve em dote a mercê da Capitanía da cidade de Gôa, por 3 annos, na vagante dos providos antes de 9 d'Abril de 1669, e por Alvará de 18 de Março de 1684, houve a mercê de poder renunciar a dita Capitanía, e pelos seus serviços, houve ainda duzentos mil réis de tença effectivos em quanto não entrasse em Commenda d'esse lote, o que se verificou em 31 de Maio de 1684 pela mercê da Commenda de S. Pedro de Pinhel na Ordem de Christo. M. em Gôa no anno de 1699.

FILHO

Antonio de Saldanha d'Albuquerque.— (*V. acima*).

SEXTOS AVÓS

Pedro d'Albuquerque Lobo Riba-Fria ; serviu na India e lá casou com D. Luiza Lobo, natural de Gôa, filha de Diogo Lobo d'Abreu, natural da villa de Pombal, e de sua mulher D. Maria de Moraes, natural de Gôa.

FILHA HERDEIRA

D. Maria Thereza d'Albuquerque Riba-Fria. — (*V. acima*).

SETIMOS AVÓS

Gaspar Gonçalves Riba-Fria, herdou a Casa e Alcaidaria-mór de seu pae, por morte de seu irmão mais velho sem successão. Casou duas vezes, da primeira não teve successão, e sim da 2.ª D. Angela de Noronha, filha de D. Pedro Lobo (ramo da Casa de Alvito), e de sua mulher D. Brites da Silveira.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

Pedro d'Albuquerque Lobo Riba-Fria.

OITAVOS AVÓS

André Gonçalves Riba-Fria. Foi Alcaide-mór de Cintra, por compra que fez seu pae a Francisco de Azevedo, Sr. da Ponte do Soro, e Porteiro-mór do Rei D. Sebastião com o qual m. em Alcacer.

Foi casado com D. Leonor de Albuquerque, filha de D. Luiz de Albuquerque, que foi Copeiro-mór de El-Rei D. João III, Commendador e Alcaide-mór de Salvaterra da Raia, e de sua mulher D. Ignez de Castro, filha esta do Grande D. João de Castro, e de sua mulher D. Leonor Coutinho. D. Luiz de Albuquerque, acima, era neto paterno de Lopo de Albuquerque, 1.º Conde de Penamacôr, Camareiro-mór de El-Rei D. Affonso V, a quem acompanhou a França e foi seu Embaixador a Roma, a tratar da dispensa para o casamento do dito Rei com a *Excelente Senhora*.

O 1.º Conde de Penamacôr, sendo considerado como um dos culpados no caso do Duque de Vizeu, fugio para Castella, onde, não se julgando seguro, viveu disfarçado em trajos humildes até que m. em Sevilha.

FILHOS

1.º Gaspar Gonçalves Riba-Fria.— (*V. acima*).
2.º Garcia de Albuquerque.— M. na India.— *Sem geração.*
3.º Frei Luiz.— Frade Trino.
4.º D. Philippa Coutinho.— Mulher de Phebus Moniz.

NONOS AVÓS

Gaspar Gonçalves, natural do logar de Riba-Fria perto de Cintra, onde fundou a sua Casa. El-Rei D. Manuel agradando-se d'elle, o trouxe para a côrte, e querendo galarduar os seus serviços, lhe conferiu, por Alvará de 16 de Setembro de 1541, um Brazão d'Armas, permitindo-lhe n'elle usar do appellido de Riba-Fria, e dando-lhe por solar a quinta que o mesmo Gaspar Gonçalves edificára no sobredito logar, e confirmando-lhe o Morgado que instituira em 1536. Foi Alcaide-mór de Cintra por compra que d'esta Alcaidaria fez a Francisco de Azevedo, como ficou dito. Dizem tambem que fôra Porteiro-mór da Camara de El-Rei D. Manuel e de D. João III, por quem teve o Habito de Christo.

Foi casado com D. Maria Luiz de Sá, natural de Cintra.

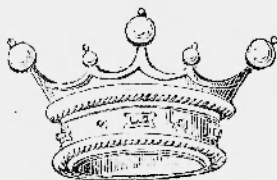
FILHOS

1.º André Gonçalves Riba-Fria.— (*V. acima*).
2.º Luiz Gonçalves Riba-Fria.— Inquizidor de Lisboa.— *Sem geração.*
3.º Jeronymo de Sá Riba-Fria.— Que serviu na India.— *Sem geração.*
4.º D. Antonia de Sá.— Mulher de Mem de Brito.— *Com geração.*
5.º D. Maria. } Freiras.
6.º D. Philippa. }

CREAÇÃO DO TITULO

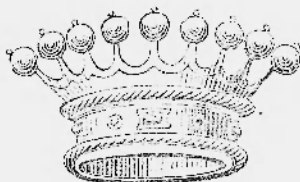
Conde — Carta do Rei D. Affonso V datada de Arenal a 24 d'Agosto de 1476.
Renovado no 2.º Conde — Decreto de 17 de Dezembro de 1844.
Renovado no 3.º Conde — Decreto de 6 de Junho de 1864.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Riba-Frias.

BRAZÃO concedido por Alvará de 16 de Setembro de 1541. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag. CLI e 234*).

PENEDO (Visconde do).— Antonio José Antunes Sobrinho, 1.° Visconde do Penedo. Nasc. em 1814 na freguezia de Caniçadas, perto de Braga, e m. em Braga a 16 de Maio de 1888.

Residiu muitos annos na cidade do Pará (Brazil), onde, depois de muito lidar, obteve grossos cabedaes, habilitando-se a regressar á patria e ir viver na freguezia do seu nascimento.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 10 de Junho de 1885.

PENELLA (Conde de).— Dom João de Vasconcellos de Menezes, 2.° e ultimo Conde de Penella, Védor da Fazenda de El-Rei D. João III; Cavalleiro do Conselho no anno de 1539 com oito mil réis de moradia por mez. Foi casado duas vezes, a primeira com D. Maria de Sousa de Athaide, filha de D. João de Sousa, Capitão dos Ginetes do Infante D. Fernando, e de sua mulher D. Branca de Athaide, e a segunda com D. Joanna Henriques, viuva de Ruy de Mello da Cunha, O Punho, Alcaide-mór de Alegrete, e filha de D. Carlos Henriques, e de sua mulher D. Cecilia de Brito.— *Sem geração*.

FILHOS DO 1.° MATRIMONIO

1.° Dom Affonso de Vasconcellos e Menezes.— Herdou a Casa de seu pae, menos o titulo. Foi Capitão dos Ginetes dos Reis D. João III e de D. Sebastião, o qual Officio houve em dote de sua mulher em 24 de Fevereiro de 1521, cuja foi D. Guiomar Soares, filha herdeira de Lopo Soares de Albergaria, 3.° Governador da India, e de sua mulher D. Joanna de Albuquerque.— *Sem geração legitima.*

2.° Dom Estevão de Vasconcellos.— Que foi Clerigo, e m. novo.

3.° Dom Antonio de Vasconcellos e Menezes.— A quem chamaram de alcunha «*O Sujo*». Por falta de successão legitima de seus irmãos succedeu a Casa dos seus paes, e foi Commendador de Almendra na Ordem de Christo; Sr. de Mafra e Administrador do Morgado dos Menezes em Santarem e Soalhães, que andaram sempre na Casa de seus avós. Casou sendo já muito velho com D. Maria de Almeida, que depois de viuva foi mulher de Pedro Affonso de Aguiar.— *Com geração.*

4.° Dom Ambrosio de Vasconcellos.— Tirou á força uma mulher á justiça, e foi por isso que andou muito tempo homiziado em Castella, em casa de D. Diogo Lopes de Toledo, e sendo mais tarde perdoado por El-Rei D. João III, voltou a Portugal, e m. *sem geração.*

5.º D. Lourença de Vasconcellos.— Que esteve contratada para casar com D. Gonçalo de Castello Branco, filho herdeiro de D. Martinho de Castello Branco, Conde de Villa Nova, e por não ter effeito esse casamento, foi mulher de D. Nuno Manuel, Sr. de Salvaterra de Magos e das Aguias, Guarda-mór e Almotacé-mór de El-Rei D. Manuel, o qual era filho do Bispo da Guarda D. João, e de D. Justa Rodrigues, tronco este dos Condes d'Atalaya.

6.º D. Guiomar de Vasconcellos.— Dama da Imperatriz D. Izabel, com quem passou a Castella e lá casou com D. Jorge de Portugal, 1.º Conde de Gelves, Alcaide-mór de Sevilha, etc. Este Conde era irmão do Marquez de Ferreira D. Rodrigo de Mello.— *Sem geração.*

7.º D. Izabel de Athaide.— Que depois de ser Dama da Rainha D. Catharina, se recolheu ao Convento da Annunciada de Lisboa.

8.º D. Joanna.
9.º D. Cecilia. } Freiras no Convento de Cellas em Coimbra.
10.º D. Maria.

SEUS PAES

Dom Affonso de Vasconcellos de Menezes, 1.º Conde de Penella. Nasc. em 1441: herdou os bens de sua mãe e avó, e assim foi Sr. de Mafra, Ericeira, e Enxara dos Cavalleiros, e do Morgado que a seu favor instituio sua tia, D. Leonor de Menezes, irmã de sua mãe, e 1.ª mulher do 3.º Duque de Bragança D. Fernando. Prestou grandes e relevantes serviços á Patria, como refere D. Antonio Caetano de Sousa, na sua *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, pag. 15 do Tom. XII Part. I.*

M. a 1 de Novembro de 1480, tendo casado com D. Izabel da Silva, filha de D. Lopo de Almeida, 1.º Conde de Abrantes, e da Condessa D. Brites da Silva.

FILHOS

1.º O 2.º Conde de Penella. (V. *acima*).
2.º Dom Fernando de Vasconcellos.— Arcebispo de Lisboa.
3.º Dom Jorge de Vasconcellos.— Conego da Sé de Lisboa.
4.º D. Brites da Silva.— Mulher de D. João de Athaide, Conde de Atouguia.
5.º D. Maria da Silva.— Mulher de João Freire, Sr. de Bobadella.
6.º D. Joanna da Silva.— Mulher de Alvaro Pires de Tavora, 2.º Sr. de Mogadouro.
7.º D. Leonor.— Abbadeça do Convento de Cellas, em Coimbra.
8.º D. Joanna da Silva.— Prioresa do Convento d'Annunciada em Lisboa.

SEUS AVÓS

Fernando de Vasconcellos: succedeu na casa de sua mãe, e pelo seu casamento houve varios Senhorios, como abaixo se dirá. M. em Castella, onde se achava desterrado com seu pae, por causa da Rainha D. Leonor Telles a quem acompanharam.

Foi casado com D. Beatriz Coutinho, herdeira de seu avô materno, Fernão Martins Coutinho, e por isso teve ella o Senhorio de Mafra, Ericeira, e Enxara dos Cavalleiros, e era filha de D. Pedro de Menezes, 2.º Conde de Vianna e de Villa Real, e de sua terceira mulher D. Beatriz Coutinho.

FILHO UNICO

O 1.º Conde de Penella. (*V. acima*).

BISAVÓS

Dom Affonso de Cascaes, filho bastardo do Infante D. João. Chamou-se de Cascaes, por ter sido Sr. d'esta villa, por havel-a em casamento de sua primeira mulher. D. Affonso de Cascaes, havendo tomádo o partido da Rainha D. Leonor Telles, retirou-se com ella da villa de Almeirim para Castella, onde m. Foi casado duas vezes, a 1.ª com D. Branca

da Cunha, filha do Insigne João das Regras, e de sua mulher D. Leonor da Cunha, sendo esta filha de Martim Vaz da Cunha, que em Castella foi Conde de Valença de Campos, e a segunda com D. Maria de Vasconcellos, filha herdeira de Joanne Mendes de Vasconcellos e de D. Brites Pereira.

FILHAS DO 1.º MATRIMONIO

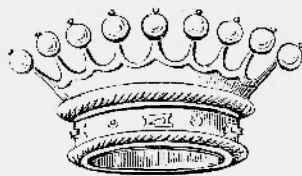
1.ª D. Ignez. } M. em Castella: solteiras.
2.ª D. Violante. }

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

3.º Fernando de Vasconcellos.— Já mencionado.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de D. Affonso v de 24 de Outubro de 1471.

N. B. O titulo de que se acaba de tratar, passou para a casa dos Marquezes de Ponte de Lima e Viscondes de Villa Nova da Cerveira.

PENHA FIRME (Conde de).— Jorge Roze Sartorius, 1.º Conde de Penha Firme, 1.º Visconde da Piedade, e 1.º Visconde de Mindello. Nasc. em Bombaim a 9 d'Agosto de 1790: Vice-Almirante honorario; Gran Cruz da Ordem de Aviz; Commendador da de Torre e Espada, e da do Banho, na Inglaterra; foi na Inglaterra Capitão d'Armada, destinguindo-se na batalha de Trafalgar, e depois de ter tido varias Commendas, era em 1828 Capitão da Fragata Pyramo, então surta no Tejo, ficando por chefe das forças navaes que n'elle deixou de observação o Almirante Beauclerck, quando este se retirou. N'essa época recebeu Sartorios a seu bordo varias familias que foram ali refugiar-se. Em 1830 foi pelo Sr. D. Pedro i Imperador do Brazil, incumbido de commandar e organisar uma esquarda, tarefa que elle soube desempenhar atravez de immensas difficuldades, tanto em Belle-Isle, como nos Açores. Desembarcou nas praias do Mindello o pequeno exercito do Sr. D. Pedro i, bloqueou Lisboa, e combateu por duas vezes a esquarda do Sr. D. Miguel etc. M. em Londres a 15 d'Abril de 1885, tendo casado a 1 de Janeiro de 1839 com D. Sophia Lamb, que nasc. a 4 de Novembro de 1819, filha de João Lamb e de D. Sophia Sarah Atkins.

FILHOS

1.º Jorge Conrado.— Nasc. em 1843; Capitão d'Estado Maior do Exercito Britanico em Bombaim. Casou duas vezes.— *Com geração.*
2.º Reginaldo William.— Capitão do Regimento de Cavallaria n.º 6 de Bengala.
3.º Enston Newry.— Capitão do Regimento d'Infanteria n.º 59.

SEUS PAES

João Conrado Sartorius, nasc. em Thionville na Alsacia em 1746, e m. em Cananor em 1802.

Esteve como official de Cavallaria ao serviço do Duque de Wurtemberg, d'onde passou para o Exercito inglez e n'elle foi Coronel de Engenharia; servio 30 annos nas guerras da India, sendo por varias vezes ferido gravemente.

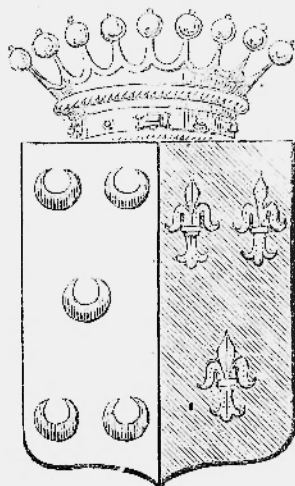
Em 1789 casou com D. Annabella Rose, que nasc. em 1767, e era filha de Jorge Rose, e neta do Vice-Almirante Harvey.

FILHOS

1.º O 1.º Conde de Penha Firme. (*V. acima*).
2.º Guilherme.— M.
3.º João Conrado.— M.
4.º D. Anna.—
5.º Roberto.— M.

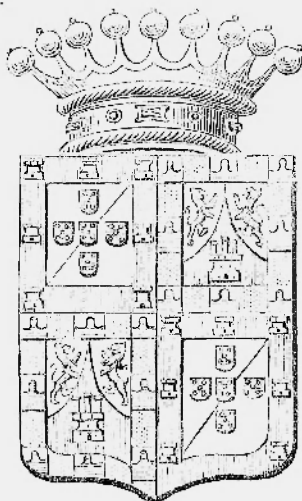
CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 19 d'Agosto de 1853.
Visconde da Piedade — Decreto de 1 de Dezembro de 1836.
Visconde do Mindello — Decreto de 8 de Julho de 1845.

Residencia — Quinta da Piedade, no concelho de Almada, e em Cintra, Quinta da Penha Firme.

PENHA LONGA (Conde de).— Sebastião Pinto Leite, 1.º Conde de Penha Longa e 1.º Visconde de Gandarinha. *(V. Gandarinha, pag. 14 do presente vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

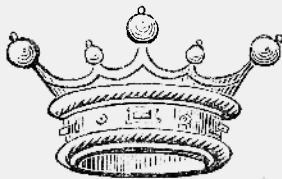
Conde — Decreto de 4 de Março de 1886.

Brazão — O de Gandarinha.

PENICHE (Conde de).—Dom Caetano Gaspar d'Almeida Noronha Portugal Camões Albuquerque Moniz e Sousa, 3.º Conde de Peniche e 8.º Marquez d'Angeja. *(V. Angeja, pag. 106 do 1.º vol.).*

Transcreveremos aqui o Decreto primitivo, que elevou á grandeza do Reino D. Caetano de Noronha. É um documento honroso, que vale a pena tornar conhecido.

«Tendo presentes os relevantes e uteis serviços, que Me fez o Conde de Villa-Verde, « do Meu Conselho de Estado, Gentil Homem da Minha Camara e Ministro Assistente ao « Despacho do Meu Gabinete, durante a sua vida, nos empregos e commissões da maior « importancia, que lhe foram confiados: tendo juntamente muito na Minha lembrança o « amor, que o mesmo Conde tinha á Minha Real Pessoa, e o zelo e lealdade com que « Eu mesmo o Via empregar-se no Meu Real Serviço: E querendo em memoria d'elle « Conde, e da supplica que Me fez antes do seu fallecimento, renumerar os referidos ser- « viços na pessoa de seu irmão D. Caetano de Noronha: Hei por bem fazer-lhe mercê do « titulo de Conde da villa de Peniche, da Commenda de Santa Eulalia, dividida da de « São Bartholomeu do Arabal, que vagou pelo dito Conde, e da de São Salvador de « Anciães, ambas da Ordem de Christo; tudo em duas vidas. Palacio de Mafra em 26 de « Novembro de 1806.

« Com a Rubrica do Principe Regente Nosso Senhor.»

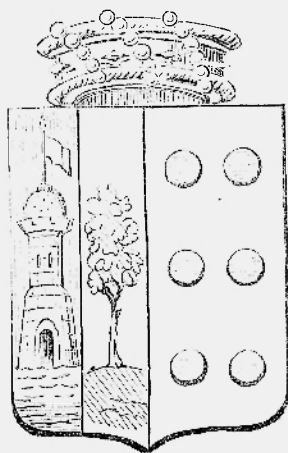
Brazão.—As armas do Marquez d'Angeja.

PENNA (Visconde da).—Dom José Rodrigues de Casaes, 1.º Visconde da Penna. Nasc. a 19 de Março de 1794; Commendador da Ordem de Christo; Commendador da de Carlos III; Cavalleiro da Rosa, do Brazil; vice-Consul dos Estados Pontificios, na cidade do Porto.

Casou duas vezes, sendo a primeira a 21 de Setembro de 1811 com D. Thereza de Jesus Sampaio Guimarães, que nasc. a 18 de Março de 1791, filha de Bento de Sampaio Guimarães e de sua mulher D. Maria Pereira Camorça Guimarães, e a segunda vez com sua cunhada D. Julia de Sampaio Guimarães, de quem não teve successão.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Rita Adelaide de Casaes Andrade.— Mulher de Alexandre Soares Pinto d'Andrade, que nasc. em 1814; Fidalgo Cavalleiro; Commendador da Ordem da Conceição; Commendador da de Carlos III, de Hespanha; Commendador de Izabel a Catholica; Tenente do Batalhão da Guarda Nacional do Porto, e negociante na mesma cidade. M. a 10 de Maio de 1884.— *Sem geração.*
2.º Dom Antonio Rodrigues de Casaes.— Nasc. a 22 de Novembro de 1816.— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 25 de Janeiro de 1854.

PERAFITA (Barão de).— João Antonio de Moraes, 1.º Barão de Perafita; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem da Conceição; Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, nasc. a 1 d'Abril de 1771, e casou a 15 de Março de 1805 com D. Mathilde Delfina de Moraes e Castro, que nasc. a 5 de Setembro de 1772, filha de Luiz de Almeida de Moraes e de D. Brites Maria de Castro. *(V. Nevogilde, pag. 166).*

SEUS PAES

Daniel Antonio de Moraes Ferro Cabral Montezinho, natural de Seixo de S. Pedro, bispado de Coimbra, que m. em Punhete a 24 de Janeiro de 1796, e foi casado com D. Leonor Jacintha de Moraes, que nasc. em S. Romão, bispado de Coimbra, e m. em Lisboa a 19 d'Abril de 1811, e era filha de Rodrigo Soares da Fonseca e de D. Maria Josepha de Moraes.

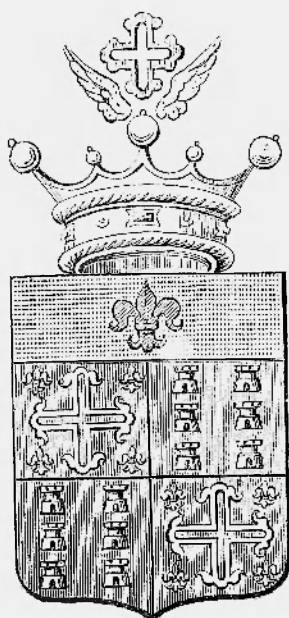
FILHOS

1.º O 1.º Barão de Perafita. *(V. acima).*
2.º Bernardo Daniel.— Casou, e m. *sem geração.*
3.º Raphael Antonio.— M.
4.º D. Rosa Angelica.— M.
5.º D. Angelica Narciza.— M.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 10 de Outubro de 1836.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Moraes, e na segunda as dos Castros.

BRAZÃO concedido por Alvará de 28 de Março do anno de 1800, a Manuel Mendes de Moraes e Castro, irmão da Baroneza de Perafita, acima mencionada. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 166).

PEREIRA (Visconde de).— Joaquim Pereira da Costa, 1.º Visconde de Pereira. Nasc. a 7 de Novembro de 1849; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e proprietario. M. a 28 de Julho de 1876.

SEUS PAES

Joaquim Pereira da Costa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Commendador da Ordem de Christo. Casou com D. Emilia Augusta Pereira da Costa: ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Joaquim Pereira da Costa.— 1.º Visconde de Pereira. (*V. acima*).
2.º D. Maria d'Assumpção.— Nasc. a 15 de Março de 1847, e casou em 29 de Dezembro de 1860 com Caetano da Silva Luz, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real.

FILHOS

1.º D. Maria José.
2.º Luiz.
3.º D. Margarida.
4.º D. Izabel.

3.º D. Emilia da Conceição.— Nasc. a 20 de Maio de 1848, e casou com Thomaz Maria Bessone Junior: ambos já fallecidos.

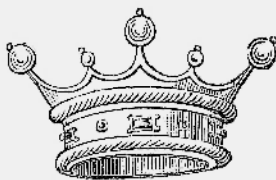
FILHA

Uma menina que apenas durou dias.

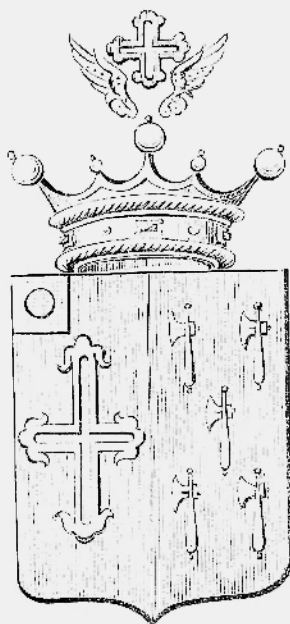
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 6 de Novembro de 1857.

Brazão d'Armas.—Escudo esquartellado; no primeiro quartel — de purpura, uma cruz de prata vazia floreada e quatro lizes de ouro acantonados, e assim o alterno: no segundo — de purpura, seis castellos de prata em duas palas de tres em tres, e chefe de ouro carregado com um liz de purpura e assim o contrario. Timbre — uma cruz de ouro floreada e vazia entre duas azas d'aguia negra.

BRAZÃO concedido por Alvará de mercê nova de 24 de Fevereiro de 1875.

PEREIRA E CUNHA (Visconde de).— Candido Albino da Silva Pereira e Cunha, 1.º Visconde de Pereira e Cunha.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 1 de Julho de 1886.

PEREIRA MACHADO (Visconde de).— Guilherme Augusto de Pereira Machado, 2.º Visconde de Pereira Machado, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Nasc. na cidade do Porto a 16 de Outubro de 1865, e existe solteiro.

SEUS PAES

Guilherme Augusto Machado Pereira, nasc. na cidade do Porto a 8 d'Abril de 1822, 1.º Visconde de Pereira Machado; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Moço honorario da Real Camara; Commendador das Ordens de Christo, e da da Rosa, do Brazil; Vereador, que foi, da Camara Municipal do Porto; Presidente da Companhia de Utilidade Publica; Presidente da Associação Commercial de Beneficencia; Director da Associação Commercial do Porto, e Membro e Presidente de varias outras, etc.; capitalista e proprietario na dita cidade, e na do Rio de Janeiro.

M. no Porto a 14 d'Abril de 1868, havendo casado a 30 de Março de 1853 com D. Candida Guilhermina dos Santos Vieira Rodrigues Fartura, que nasc. no Porto a 12 de Setembro de 1831, e m. a 25 de Setembro de 1869, filha de Antonio José Rodrigues Vieira Fartura, que nasc. a 24 de Setembro de 1795; ja fallecido; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e Commendador das Ordens de Christo e da Conceição, e de sua mulher D. Margarida Eugenia dos Santos Nogueira, que nasc. no Porto a 3 de Fevereiro de 1805, e m. a 10 de Abril de 1850, filha do Sargento-mór de Villa Nova de Gaia, Antonio José dos Santos Nogueira, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna Rosa de Jesus, natural do Porto.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Pereira Machado. (*V. acima*).
2.º D. Guilhermina Candida Pereira Machado. — Nasc. a 8 de Junho de 1855, e casou a 15 de Maio de 1876 com Delfino da Cunha Lima, que nasc. a 28 de Janeiro de 1857.

FILHA

D. Guilhermina.— Que m. a 17 de Setembro de 1877.

3.º D. Margarida Rosa Pereira Machado.— Nasc. a 13 de Julho de 1864, e casou a 19 de Julho de 1884 com o Dr. José Luiz Fernandes de Castro Junior, que nasc. a 10 de Setembro de 1860, etc.

FILHOS

1.º Carlos.— Nasc. a 6 d'Abril de 1885.
2.º D Margarida.— Nasc. a 5 de Julho de 1886.
3.º D. Maria José.— Nasc. a 20 d'Agosto de 1887.

4.º D. Maria Augusta de Pereira Machado.— Nasc. a 2 de Junho de 1863, e existe solteira.

SEUS AVÓS

João Pereira da Cruz Lima, Cavalleiro da Ordem de Christo, que nasc. a 6 de Maio de 1758, e m. a 10 d'Abril de 1828, tendo casado com D. Rosa Gertrudes Bernardes Machado, que nasc. a 28 de Janeiro de 1781, e m. a 30 de Junho de 1858, filha de Manuel José Bernardes Machado e de sua mulher D. Quiteria da Cunha Alves Pereira.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde de Pereira Machado. (*V. acima*).
2.º João Pereira de Lima Machado.— Capitão reformado do exercito; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo.
3.º D. Anna Augusta Machado Pereira.— M. solteira.
4.º D. Ermelinda Machado.— M. a 12 de Setembro de 1875, tendo casado com Elias Eloy d'Abreu Tavares, verificador d'Alfandega do Porto e proprietario.

FILHAS

1.ª D. Julia Georgina Tavares.
2.ª D. Carolina Machado Tavares.
3.ª D. Leonor Machado Tavares.

5.º D. Maria Machado Pereira.— Casada com João Casimiro da Veiga, Major e 2.º Commandante da Guarda Municipal do Porto, etc.

BISAVÓS

Manuel Pereira da Cruz Lima, casado com D. Rosa da Cruz Lima.

FILHO

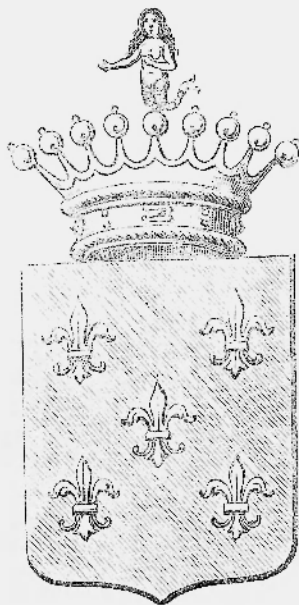
João Pereira da Cruz Lima.— *(V. acima)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 18 de Setembro de 1861.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pereiras, e na segunda as dos Machados.

BRAZÃO d'Armas de successão, por Alvará de 14 de Janeiro de 1854. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 247).

Residencia — Rua Formosa, Porto.

PEREIRA MARINHO (Condessa de).— D. Francisca da Piedade Oliveira, nasc. a 19 de Outubro de 1824.

VIUVA DE

Joaquim Pereira Marinho, natural de Villa Nova de Lixa, arcebispado de Braga, onde nasc. em 1816; 1.º Conde, 1.º Visconde, 1.º Barão de Pereira Marinho; Commen-

dador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 14 de Janeiro de 1870. M. na Bahia a 26 d'Abril de 1887, tendo casado com a Condessa, acima, na mesma cidade, onde foi opulento capitalista e proprietario.

FILHOS

1.º Antonio Pereira Marinho.— Nasc. na Bahia a 9 de Novembro de 1840; 1.º Visconde e 1.º Barão de Marinho; Engenheiro Civil e Cavalleiro da Ordem de Christo. M. em Paris a 22 de Novembro de 1879, tendo casado na Bahia a 20 de Novembro de 1867, com D. Maria Luiza de Saldanha da Gama, que nasc. no Rio de Janeiro a 8 de Julho de 1850, filha de Manuel Saldanha da Gama, que nasc. a 8 de Setembro de 1820, Major de Cavallaria; Governador de Timor e Solor, e Consul Geral na Bahia, que m. a 19 d'Abril de 1875, e de sua mulher D. Helena Pezerat, filha de José Pierre Pezerat, e de sua mulher M.e Marie Luise Bailly, ambos naturaes de França, e o 1.º filho do Barão de Precy, em França. (*V. Condes da Ponte*).

2.º Elysio Joaquim de Pereira Marinho.— Nasc. na Bahia a 21 de Janeiro de 1841; 1.º Barão de Guahy, casado em 1865 com D. Helena Leal, que nasc. no Rio de Janeiro a 18 de Julho de 1849.

SEUS PAES

Antonio Teixeira Marinho, negociante, casado com D. Anna Joaquina de Queiroz.

FILHO

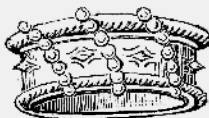
O 1.º Conde de Pereira Marinho. (*V. acima*).

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 7 de Março de 1881.
Visconde — Decreto de 26 de Março de 1874.
Barão — Decreto de 8 de Julho de 1869.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Marinhos, que são: — em campo verde, cinco flores de liz de prata.— Timbre uma serêa com cabellos d'ouro.

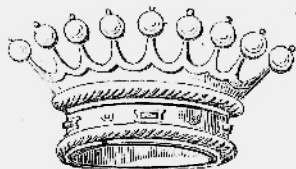
BRAZÃO passado a favor do Conde Pereira Marinho, por Alvará de 4 de Dezembro de 1851.

N. B. Devemos nma parte dos esclarecimentos acima exarados, á Ex.ma Sr.a Viscondessa de Marinho, ficando assim reparados todos os erros que se possam notar, no titulo da mesma senhora, a pag. 116 do presente vol.

PEREIRA DA MOTTA (Barão de).— Salustiano Pereira da Motta, 1.º Barão de Pereira da Motta, Bacharel em Direito; subdito brazileiro.

Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Ramalho Ortigão, que m. em 1874, e era irmã de Francisco Duarte Ramalho Ortigão; e a segunda vez, a 14 de Janeiro de 1878 com D. Joanna Pinto de Mesquita.— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 8 de Maio de 1873.

Residencia — Bahia.

PERNAMBUCO (Conde de).— Duarte de Albuquerque Coelho, 1.º e ultimo Conde de Pernambuco. Nasc. em Lisboa a 22 de Dezembro de 1591; teve a Capitanía de Pernambuco, como seu pae e avô, e quando a tomaram os Holandezes foi occupar esse governo para o restaurar; mas não o conseguio. Por occasião da Restauração de Portugal em 1640 e acclamação de El-Rei D. João IV, retirou-se para Castella, onde m. em 1658. Havia casado com D. Joanna de Castro, filha de D. Diogo de Castro, 2.º Conde de Basto, e de sua mulher a Condessa D. Maria de Tavora.

FILHOS

1.º Jorge d'Albuquerque Coelho.— M. moço na guerra da Catalunha.— *Sem geração.*
2.º D. Maria de Albuquerque e Castro.— Herdeira da casa de seu pae e mulher do 7.º Conde de Vimioso.
3.º D. Anna.
4.º D. Catharina. } Freiras no Sacramento de Lisboa.
5.º D. Philippa.

SEUS PAES

Jorge de Albuquerque Coelho. Nasc. a 23 d'Abril de 1539. Trata d'este illustre patriota, o Sr. Pinheiro Chagas no seu *Diccionario Popular, a pag. 577 do 1.º vol.* Daremos, pois, d'elle, uma breve noticia: Foi donatario da Capitanía de Pernambuco, por morte de seu irmão primogenito. Explorou o interior d'aquella provincia e concorreu por todos os modos para o seu engrandecimento, etc. Estando em Lisboa, acompanhou El-Rei D. Sebastião na desastrosa expedição á Africa. Em Alcacer-Kibir portou-se com extremo valor, defendeu emquanto poude o seu Rei D. Sebastião, e quando este, tendo-lhe morrido o cavallo, se achava a pé no meio dos mouros, Jorge d'Albuquerque cedeu-lhe sem hesitação o seu proprio cavallo, perdendo assim, com a maior singeleza, todas as esperanças de salvação, para dar ao seu monarcha, ao chefe do seu paiz, uma probabilidade de escapar á morte.

Effectivamente não tardou a cair coberto de feridas, sendo levado prisioneiro para Fez onde soffreu uma dolorosa operação que o deixou aleijado para toda a vida. Esteve muito tempo em casa de Eute-Xeque, que era Governador dos Judeus na dita cidade, até que se resgatou, já em tempo do dominio hespanhol em Portugal, etc. M. pouco depois do anno de 1596, havendo casado duas vezes, sendo a primeira com D. Maria de Menezes, filha de D. Pedro da Cunha e de sua primeira mulher D. Anna de Menezes, e a segunda com D. Anna de Menezes, filha de D. Alvaro Coutinho, Commendador do Castello de Almorol, e de sua mulher D. Brites da Silva.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º Duarte de Albuquerque Coelho.— (*V. acima*).
2.º Mathias de Albuquerque.— Foi baptisado com o nome de Paulo, mas em reconhecimento de lhe haver, seu tio, Mathias d'Albuquerque, Capitão d'Ormuz e Vice-Rei da

India, deixado toda a sua fortuna, fez-se chrismar Mathias. Foi, pois, Mathias d'Albuquerque o mais illustre general do seu tempo: que o diga a victoria do Montijo, que lhe deu o titulo de Conde de Alegrete, e outros, durante a guerra da Restauração, em que demonstrou a pericia de um General habil, audacioso e rigido disciplinador. M. em 1647 (*V. Diccionario Popular pag.* 378). Foi casado com D. Catharina Barbosa de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, Sr. de Villa Verde, e de sua mulher D. Julianna de Noronha.— *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Duarte Coelho, valoroso soldado na India, o qual pelos seus eminentes serviços, mereceu que El-Rei D. João III lhe desse a Capitanía de Pernambuco. Emquanto á sua filiação e naturalidade, diz Madureira, que era natural de Miragaya e se creou no Mosteiro de Villa Nova, por haver n'este uma prioresa que era sua tia, e que foi filho de Gonçalo Coelho, Capitão de Navios, que andavam na carreira do Brazil, e de sua mulher D. Catharina Annes Pereira. Antonio Pereira de Lima nos seus livros genealogicos, diz ter havido tradicção que Duarte Coelho havia sido moço de sachristia das freiras Dominicanas do mencionado Mosteiro, e que vira n'uma arvore genealogica ser elle neto paterno de D. Catharina Pereira. No entretanto pouco importa a sua ascendencia quando fallam tão alto os seus serviços. *(V. Barros, Dec. IV liv. 1.º Cap. X — Chron. de El-Rei D. João III).*

Foi casado com D. Brites, ou D. Catharina d'Albuquerque, filha 6.ª de Lopo d'Albuquerque e de sua mulher D. Joanna de Bulhão.

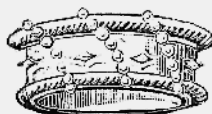
FILHOS

1.º Duarte Coelho d'Albuquerque.— Succedeu a seu pae em 1554 na Capitanía de Pernambuco, e vindo a Portugal no tempo das expedições africanas d'El-Rei D. Sebastião, acompanhou o seu soberano a Alcacer-Kibir, e ali cahio presioneiro com seu irmão, depois de praticar na batalha prodigios de valor. Esteve algum tempo captivo, mas no dia em que poude illudir a vigilancia dos seus verdugos, foi ao campo onde se havia dado a batalha e ali m.— *Solteiro e sem geração.*

2.º Jorge d'Albuquerque Coelho — *(V. acima).*

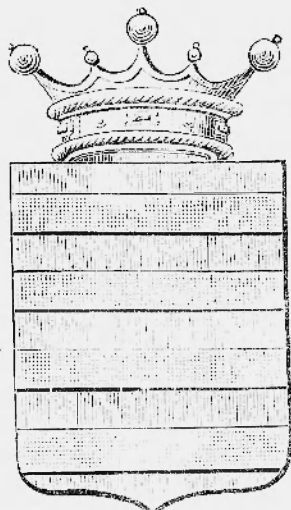
3.º D. Ignez d'Albuquerque.— Mulher de seu primo, D. Jeronymo de Moura.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de D. Philippe III em 1632.

PERNEM (Barão de).— Dessai de Pernem Vassudevo Rogunata Porobo, 1.º Barão de Pernem, Moço Fidalgo com exercicio em 15 de Fevereiro de 1884.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 14 de Junho de 1878.

Este Decreto declara o seguinte: «em consideração dos valiosos donativos com que na provincia de Bardez, Estados da India, auxiliou as obras publicas, e especialmente pela abertura de um canal na dita provincia».

PERNES (Visconde de).— Carlos Augusto Bon de Sousa, 1.º Visconde e 2.º Barão de Pernes. Nasc. a 10 de Junho de 1830; Coronel do Corpo de Estado Maior; Addido Militar ás Legações de Portugal em Paris, Bruxellas e na Haya; Ajudante de Campo honorario de Sua Alteza Real o Sr. Infante D. Augusto; Commendador da Ordem Militar de Aviz: Cavalleiro da de Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito; da da Conceição de Villa Viçosa; Condecorado com as Medalhas Militares correspondentes aos bons serviços e comportamento exemplar; Commendador das Ordens de Legião de Honra, de França, e da de Leopoldo, da Belgica; Cavalleiro de 2.ª classe da Aguia Vermelha, da Prussia, etc.

Casou duas vezes, a primeira a 10 de Junho de 1861 com D. Mariana de Sequeira Freire, que nasc. a 2 de Outubro de 1838, e m. a 21 de Fevereiro de 1867, filha de José Antonio de Sequeira Freire, Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, e de sua mulher D. Amalia Manuel de Noronha (Tancos); e a segunda vez a 23 de Julho de 1870 com D. Adelaide Sophia Lobo de Almeida Mello e Castro, que nasc. a 9 de Maio de 1834, filha dos Condes das Galveas, D. Antonio Francisco Lobo de Almeida Mello e Castro. Par do Reino em 1826; Couteiro-mór da Real Tapada de Villa Viçosa, e de sua mulher D. Anna Maxima de Oliveira de Almeida Calheiros de Menezes, já fallecida.

FILHA DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Amalia de Sequeira Bon de Sousa.— Nasc. a 3 de Julho de 1865.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º D. Anna Maria de Sousa Silva de Almeida Mello e Castro.— Nasc. a 20 de Dezembro de 1873, e m. a 24 d'Agosto de 1874.

3.º Antonio Maria.— Nasc. a 1 de Março de 1876.

SEUS PAES

Pedro Paulo Fereira de Sousa, nasc. a 29 de Junho de 1788, 1.º Barão de Pernes; Par do Reino; Tenente General graduado; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Commendador da Ordem da Torre e Espada; Cavalleiro das Ordens de

Avis, Christo e Conceição; Condecorado com a Cruz de Ouro de 5 Campanhas da Guerra Peninsular e com a Medalha hespanhola pela Batalha da Victoria. M. a 15 de Novembro de 1862, tendo casado a 25 de Janeiro de 1827 com D. Helena Agueda Bon, que nasc. a 5 de Fevereiro de 1804, filha de Antonio Pedro Bon, e de sua mulher D. Maria Eliza Pinto de Massuellos.

FILHOS

1.º Pedro Paulo de Sousa.— Nasc. a 28 de Fevereiro de 1829; Capitão d'Infanteria reformado. M. a 1 de Novembro de 1882.
2.º O 1.º Visconde de Pernes. (*V. acima*).
3.º Augusto Cesar Bon de Sousa.— Nasc. a 11 de Fevereiro de 1832; Coronel do Estado Maior de Infanteria; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Commendador da Ordem Militar d'Aviz; Official da de Torre e Espada; Condecorado com as Medalhas Militares de bons serviços e comportamento exemplar; Official da Legião de Honra, e d'Instrucção Publica, de França; Director dos telegraphos e pombaes militares no continente, etc.
4.º João Carlos Bon de Sousa.— Nasc. a 2 de Dezembro de 1834; Capitão aggregado ao corpo de Engenheria. Casou em 1860 com D. Ermelinda Adelaide de Oliveira.

FILHAS

1.ª D. Clotilde Bon de Sousa.— Nasc. a 20 de Dezembro de 1863: casada com José da Costa Carneiro.
2.ª D. Ermelinda Bon de Sousa.— Nasc. a 15 d'Abril de 1865.
3.ª D. Eliza Bon de Sousa.— Nasc. a 21 d'Abril de 1866.

5.º D. Maria Helena Bon de Sousa.— Nasc. a 21 de Setembro de 1841, e m. a 6 de Julho de 1876, tendo casado a 10 de Junho de 1862 com João Baptista Schiappa de Azevedo, Chefe da Repartição de Minas no Ministerio das Obras Publicas, etc., que m. em Lisboa a 10 d'Agosto de 1882.

FILHOS

1.º D. Beatriz Schiappa de Azevedo.— Nasc. a 28 de Março de 1864.
2.º João Schiappa de Azevedo.— Nasc. a 21 de Abril de 1866.
3.º Carlos Schiappa de Azevedo.— Nasc. a 8 de Novembro de 1867.
4.º Fernando Schiappa de Azevedo.— Nasc. a 24 de Fevereiro de 1868.
5.º Antonio Schiappa de Azevedo.— Nasc. a 17 d'Outubro de 1870.
6.º D. Izabel Schiappa.— Nasc. a 17 de Março de 1872.
7.º Julio Cesar Schiappa de Azevedo.— Nasc. a 8 de Janeiro de 1874.

6.º Julio Cesar Bon de Sousa.— Nasc. a 22 de Janeiro de 1847; Official de Cavallaria, etc. Casado com D. Maria Amelia de Brito Taborda, filha do Engenheiro Nuno Bento de Brito Taborda, Director do Caminho de Ferro do Sul, etc.
7.º (B.) D. Maria Emilia de Sousa.— Nasc. a 23 d'Agosto de 1823, e casou a 31 d'Outubro de 1870 com Diogo Maria do Resgate Bouça, empregado no Ministerio da Fazenda.

SEUS AVÓS

Carlos Antonio Ferreira Monte, Sargento-mór de Cavallaria, aggregado á primeira plana da Côrte; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Mestre da Real Picaria, e superintendente nas Caudelarias no termo de Lisboa. Obteve Brazão de suas armas, a 13 de Fevereiro de 1789 em que provou a sua ascendencia, e de Cavalleiro Fidalgo em 2 de Dezembro de 1795. Casou com D. Maria Rosa de Sousa Vieira, que em 14 de Fevereiro de 1789 obteve Carta de Brazão de Armas de sua familia, por ser filha de Alexandre Fernandes de Sousa, Alferes dos previligiados da Côrte; e de sua mulher D. Eugenia Maria, neta pela parte paterna de Domingos Affonso, e de sua mulher D. Marianna Fernandes, neta materna de Jeronymo da Cruz e de sua mulher D. Maria Rodrigues, etc.

FILHOS

1.º Pedro Paulo Ferreira de Sousa. — (*V. acima*).
2.º Domingos Bernardino Ferreira de Sousa. — Natural de Lisboa, Brigadeiro de Cavallaria, com exercicio ás Ordens de El-Rei D. João VI; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por Alvará de 10 de Março de 1825.
N. B. Não sabemos se houveram mais irmãos.

BISAVÓS

Manuel Ferreira Monte, Tenente de Cavallaria dos Regimentos do Caes e Alcantara, casado com D. Maria do O' de Sousa, filha de Luiz Dias e de D. Luiza de Sousa.

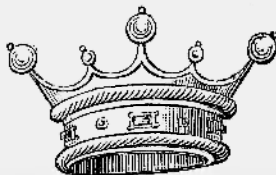
FILHO

Carlos Antonio Ferreira Monte. — (*V. acima*).

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 25 de Maio de 1870.
Barão — Decreto de 12 de Julho de 1843.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Ferreiras. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico pag.* 123 *e* 519).

Residencia — Arroios, em Lisboa.

PEZO DA REGOA (Visconde do). — Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, 1.º Visconde do Pezo da Regoa; do Conselho de Sua Magestade; 5.º Sr. do Morgado de Celeirós e da Casa da Calçada em Villa Real; Commendador das Ordens de Christo, e da Torre e Espada; Condecorado com a Cruz das Campanhas da Guerra Peninsular; Tenente General: nasc. a 21 de Julho de 1763; succedeu na casa de seu irmão, e m. a..., tendo casado a 3 de Julho de 1795, com D. Maria Antonia de Sousa da Silva Alcoforado e Lencastre, que nasc. a 2 de Outubro de 1769, e m. a 15 de Março de 1807, filha herdeira dos 1.os Barões de Villa Pouca.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo de Sousa e Lencastre. — Nasc. a 20 de Abril de 1796: mulher de Manuel de Carvalho Rebello de Menezes, Sr. do Morgado do Poço, em Lamego, Fidalgo da Casa Real, e Desembargador dos Aggravos, fallecido em Maio de 1819.

FILHA UNICA

D. Maria dos Prazeres de Carvalho Rebello de Menezes.— Nasc. a 5 de Janeiro de 1816, e casou a 14 de Outubro de 1829, com seu tio, irmão de sua mãe, Antonio Teixeira de Magalhães e Lacerda. (*V. adiante*).

2.º Emilia de Lúna.— Nasc. a 21 de Junho de 1797: casada com José Augusto Leite Pereira de Mello, Sr. do Morgado do Paço de Sousa, Fidalgo da Casa Real, e Coronel do Regimento de Milicias da Maia.— *Com geração.* (*V. Villa Pouca*).

3.º D. Marianna.— Nasc. a 13 de Julho de 1790, e m. em Paris em 1835, casada com José de Andrade Corvo de Camões, Fidalgo da Casa Real, e Capitão do exercito.— *Com geração.*

4.º D. Maria Izabel.—Viscondessa de Balsemão, nasc. a 9 de Novembro de 1800.

5.º Rodrigo de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado.— Nasc. a 24 de Agosto de 1802, e foi 2.º Barão de Villa Pouca, por herdar este titulo, e casa de seu avô materno o 1.º Barão de Villa Pouca. (*V. Villa Pouca*).

6.º D. Guilhermina.— Nasc. a 6 de Novembro de 1804.

7.º Antonio Teixeira de Magalhães e Lacerda.— Nasc. a 15 de Março de 1807; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; Official de Cavallaria; casado a 14 de Outubro de 1829 com sua sobrinha D. Maria dos Prazeres de Carvalho Rebello de Menezes, que nasc. a 5 de Janeiro de 1816, filha unica dos acima ditos.

FILHOS

1.º Manuel.— Nasc. a 22 de Setembro de 1830.
2.º D. Maria.— Nasc. a 22 de Março de 1833.
3.º Antonio.— Nasc. a 26 de Julho de 1836.

SEUS PAES

Antonio Teixeira de Magalhães e Lacerda, Sr. da Casa da Calçada, em Villa Real; Fidalgo da Casa Real: casado, em Maio de 1751, com D. Anna Thereza Pereira Pinto de Azevedo Sauto-Mayor, 3.ª Sr.ª do Morgado de Celeirós, e filha herdeira de Thomaz Teixeira Pereira Pinto de Azevedo Souto-Mayor, 2.º Sr. do referido Morgado, etc., casado com D. Luiza Clara de Moraes Sarmento.

FILHOS

1.º Luiz.— Succedeu á casa de seus paes; foi Capitão de Cavallaria, e m. *sem geração.*

2.º Thomaz.—Tenente de Cavallaria n.º 6: m. *sem geração.*

3.º D. Delphina Margarida.— Nasc. a 10 d'Abril de 1759, e m. a 27 de Dezembro de 1808, tendo sido casada com José Felix de Moraes Sarmento Vaz Pereira Pinto, Sr. do Morgado da Veiga, que nasc. a 2 de Dezembro de 1722, e m. a 13 de Abril de 1796.— *Com geração.* (*V. Bobeda*).

4.º D. Angelica.— Que foi 1.ª mulher de Gaspar de Queiroz Botelho de Almeida e Vasconcellos, Sr. da Casa de Soutello em Amarante, etc.

5.º D. Margarida.— Casou com Manuel Cardoso de Mendonça Figueira de Azevedo, Sr. dos Morgados de S. Cosmado e Granjal; Alcaide-mór de Canavezes; Estribeiro-mór de Sua Alteza D. Gaspar, Arcebispo de Braga.— *Com geração.*

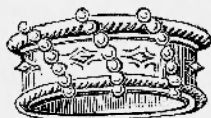
6.º Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda.— 1.º Visconde do Pezo da Regoa. (*V. acima*).

7.º D. Maria Emilia.— 1.ª Condessa de Amarante. (*V. 2.º Conde d'Amarante e 1.º Marquez de Chaves*).

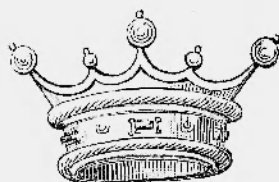
8.º D. Antonia Victoria.— 1.ª Viscondessa de Santa Martha, pelo seu casamento. (*V. Santa Martha*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em duas vidas — Decreto de 4 de Julho de 1823.

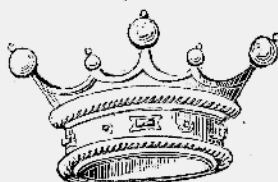
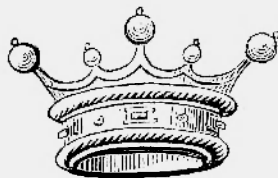
Antiga residencia — Casa da Calçada, em Villa Real.

PICO DO CELEIRO (Barão do).—José Antonio da Silva Torres Ponce de Leon, 1.º Barão do Pico do Celeiro e 1.º Visconde da Serra do Pilar. *(V. Serra do Pilar).*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 4 d'Abril de 1833.

PICÔAS (Visconde das).— Antonio Esteves da Costa, 1.º Visconde das Picôas. Nasc. em Cabeceira de Basto em 1765, veio para Lisboa em verdes annos praticar commercio, e chegou a alcançar uma immensa fortuna; foi Director do Banco de Portugal; teve a Commenda de Christo, e o titulo de Barão pelo governo do Sr. D. Miguel. M. solteiro na rua de Ferregial de Baixo, no predio que tem hoje o n.º 11, a 28 de Fevereiro de 1837.

Legou todos os seus haveres a suas irmãs e sobrinhas. *(V. Conde de Cabral e Marquez da Foz).*

CREAÇÃO DO TITULO

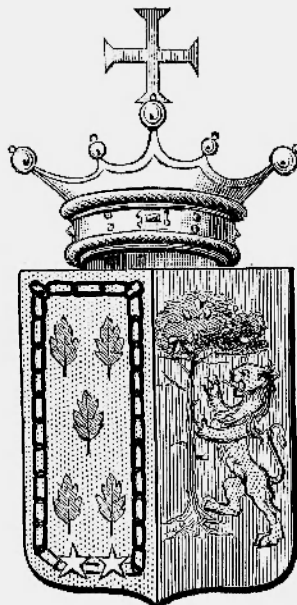
Visconde — Decreto de 1 de Outubro de 1835.

PIEDADE (Visconde da).—Jorge Rose Sartorius, 1.º Conde de Penha Firme e 1.º Visconde de Mindello. *(V. Penha Firme).*

PIEDADE (Visconde da).— Manuel de Freitas Lemos, 1.º Visconde da Piedade, Commendador da Ordem de Christo, e proprietario estabelecido no Imperio do Brazil.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 19 de Janeiro de 1882.

PIMENTEL (Visconde de).— Joaquim Gomes Pimentel, 1.º Visconde de Pimentel: residente no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 12 de Fevereiro de 1874.

PINDELLA (Visconde de).— Vicente Pinheiro Lobo Machado de Mello e Almada. Nasc. em Guimarães a 23 d'Abril de 1852; 2.º Visconde de Pindella; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Governador da Provincia de S. Thomé e Prin-

cipe, pelos annos de 1880 e 1881; Deputado ás Côrtes em 1885 e 1886 pelo circulo plurinominal de Braga e Famalicão; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal, nos Paizes Baixos; Commendador da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro de 3.ª classe do Merito Naval, de Hespanha; Commendador da Estrella Polar, da Suecia, etc.

Orador e publicista distincto, dando á estampa em 1884 «*As Ilhas de S. Thomé e Principe (Notas de uma administração colonial).*» Foi modernamente, depois do systema das capitanías Geraes, o primeiro Governador Civil nas nossas Colonias. Publicou mais dous discursos que proferio na Camara dos Deputados em volumes separados: um trata da politica colonial, e o outro da administração colonial.

A condecoração hespanhola, acima enunciada, que corresponde em si ao Grande Officialato, foi-lhe conferida por haver prestado serviços mui importantes a *Fernando de Pó.*

Segundo informações fededignas vae em breve realisar-se o casamento do titular acima com D. Maria Amalia de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, filha dos 2.ºs Condes de Villa Real. *(V. Villa Real).*

SEUS PAES

João Machado Pinheiro Correia de Mello. Nasc. em Guimarães a 8 de Janeiro de 1824; 1.º Visconde de Pindella; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Conceição de Villa Viçosa; Gran Cruz de Izabel a Catholica, de Hespanha; Condecorado com a Medalha humanitaria, etc.; antigo Deputado da Nação; Governador Civil, por differentes vezes, de Braga e de Vianna do Castello; 12.º Sr. do Morgado de Pindella, instituido em 1525; 6.º Sr. do Morgado dos Guerras em Guimarães, instituido pelo Bispo de Cabo Verde, D. Manuel Gomes da Guerra; das Casas de Refalção, em Cabeceiras de Basto, e ultimo Sr. do Padroado de Arnoso, etc.; Socio correspondente do Instituto de Coimbra; Socio honorario do Gremio Litterario Portuguez do Rio de Janeiro, e de outras instituições sabias. Encetando a vida litteraria, que depois abandonou pela politica, collaborou em differentes publicações jornalisticas. Escreveu dois dramas, e um livro — *Passeios na Povôa* — de parceria com D. Joao de Azevedo e Antonio Pereira da Cunha alem de outros trabalhos de menor tomo, ainda que de subido merito.

Casou duas vezes, a primeira em Guimarães, a 17 de Janeiro de 1839, com D. Maria do Carmo Cardozo de Menezes Barreto do Amaral, que m. em Dezembro de 1851, filha unica e herdeira de Fortunato Cardoso do Amaral de Menezes Barreto, Sr. do Morgado do Paço de Nespereira, e de sua mulher D. Maria Rita de Macedo, herdeira da Casa das Mondas; e a segunda vez, tambem em Guimarães, a 19 de Janeiro de 1855, com D. Eulalia Estelita de Freitas Rangel de Quadros, que nasc. a 26 d'Outubro de 1827, filha de Antonio Moreira Lopes Machado, opulento negociante, e de sua mulher D. Maria Emilia de Freitas de Mello e Castro Rangel de Quadros.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Grácia.— M. de menor idade.
2.º D. Carlota.— M. de menor idade.
3.º Vicente Pinheiro.— M. a 25 de Outubro de 1852.
4.º D. Maria Amelia do Carmo Cardoso de Menezes.— Nasc. a 10 d'Agosto de 1847: foi, por morte de seus irmãos, herdeira, como immediata successora do Morgado do Paço de Nespereira, e m. a 10 de Março de 1872, tendo casado a 10 de Novembro de 1865, com seu primo, Gaspar Lobo de Sousa Machado e Couros, Fidalgo da Casa Real: Sr. da Casa de Santão.— *Com geração. (V. Visconde do Paço de Nespereira).*
5.º D. Carlota Adelaide.— Nasc. a 10 de Agosto de 1849.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

6.º O 2.º Visconde de Pindella. (*V. acima*).
7.º D. Gracia d'Assumpção.— Nasc. a 24 de Maio de 1854.
8.º Bernardo Pinheiro Corrêa de Mello.— Nasc. em Guimarães a 27 de Maio de 1855; Capitão d'Estado-maior de Engenheiros; Cavalleiro da Ordem da Conceição; Commendador de Izabel a Catholica, de Hespanha; Cavalleiro da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; Official ás Ordens de El-Rei; Secretario da missão especial, que foi a Pekin celebrar o tratado com a China em 1887, negociador, elle mesmo, do convenio do 1.º de Dezembro do mesmo anno, etc. Casou em Lisboa a 16 de Julho de 1877 com D. Maria José de Mello, que m. a 10 de Janeiro de 1882, filha dos 3.os Condes de Murça.

FILHOS

1.º D. Anna Maria Izabel do Carmo.
2.º João Maria Rodrigo.
3.º Vicente Miguel de Paula.

SEUS AVÓS

Vicente Machado Pinheiro de Mello, nasc. a 2 de Julho de 1798; 11.º Sr. dos Morgados de Pindella, dos Machados, e dos Guerras, de Guimarães, como acima ficou dito. M. a 8 de Setembro de 1865, tendo casado em Guimarães a 18 de Maio de 1823, com D. Carlota Carolina Corrêa Leite de Almeida, que nasc. a 1 de Julho de 1796, e m. a 25 d'Abril de 1861, filha dos 1.os Viscondes d'Azenha, Martinho Corrêa de Moraes e Castro. *(V. Azenha, pag. 185 do 1.º vol. E conveniente notar, que, no 1.º vol. e pag. apontadas, ha erros de nomes e datas).*

FILHO

O 1.º Visconde de Pindella. (*V. acima*).

BISAVÓS

João Machado Pinheiro Figueira Lobo de Mello, nasc. em Guimarães a 14 d'Agosto de 1757; 10.º Sr. do Morgado de Pindella, 6.º do Padroado do Mosteiro de Santa Eulalia d'Arnoso, e 4.º dos Morgados dos Guerras em Guimarães instituidos por D. Manuel Affonso da Guerra, 1.º Bispo de Cabo Verde, e por o Licenciado e Oppositor na Universidade de Coimbra Antonio Jorge da Guerra. Casou com D. Maria Angelica Pinto Falcão de Mesquita e Magalhães, Sr.ª herdeira da Casa de Refalcão em Cabeceiras de Basto, filha de Luiz Pinto Falcão da Mesquita, Cavalleiro de Christo, e sobrinha de D. Frei Manuel dos Serafins, Geral da Ordem de S. Bento.

FILHOS

1.º Vicente.— (V. *acima*).
2.º D. Gracia Xavier.— M. menina.

TERCEIROS AVÓS

Vicente Pinheiro Lobo da Guerra Machado, Cavalleiro da Ordem de Christo; Fidalgo da Casa Real; Tenente de Infanteria; 9.º Sr. do Morgado de Pindella; 5.º do Padroado do Mosteiro d'Arnoso; 3.º Sr. dos Morgados dos Guerras. Casou em Guimarães, celebrando as escripturas do seu casamento em 28 d'Abril de 1754, com sua prima D. Anna Maria Izabel de Mello Pereira e Sampaio, filha de Paulo de Mello Pereira e Sampaio, Moço Fidalgo da Casa Real, Sr. do Morgado de Paço de Pombeiro de Riba Vizella. *(V. Barão de Pombeiro de Riba Vizella).*

FILHOS

1.º D. Francisca Joaquina Eulalia.— Nasc. em Guimarães em 12 de Fevereiro de 1756, e m. na Casa de Refalcão em Basto.
2.º João Machado.— (*V. acima*).
3.º Paulo de Carvalho e Mello.— Nasc. em Guimarães a 15 de Maio de 1759, tomou Ordens em Lamego a 16 de Setembro de 1777, e falleceu em Guimarães.
4.º D. Marianna Rosa de Mello.— Nasc. em Guimarães a 3 de Setembro de 1760, e falleceu na mesma villa.
5.º D. Antonia Jeronyma de Mello.— Nasc. em Pindella em 30 de Setembro de 1761, e falleceu em Guimarães.
6.º D. Ventura Theodora de Mello.— Nasc. em Guimarães em 26 de Dezembro de 1762, e falleceu na Casa de Refalcão em Basto.
7.º José Maria de Mello.— Nasc. em Guimarães a 27 de Maio de 1764, e foi Conego da Sé de Braga, onde falleceu.

QUARTOS AVÓS

João Machado Fagundes, 8.º Sr. do Morgado de Pindella (por successão de seu sobrinho Verissimo Pinheiro Lobo), e 2.º dos Morgados dos Guerras em Guimarães: nasc. na sua casa do Passadiço na rua de S. João do Souto em Braga, sendo baptisado a 25 de Setembro de 1647. Casou com D. Marianna José de Castro Barreto, filha de Melchior de Castro Barreto do Rego, Moço Fidalgo da Casa Real; Sr. do Morgado de Merece em S. Pedro de Calvellos, termo de Ponte do Lima.

FILHOS

1.º Vicente Machado do Rego.— M. menino.
2.º Vicente Pinheiro.— (*V. acima*).
3.º D. Caetana do Rego.— Nasc. na Casa de Pindella a 24 d'Agosto de 1712.
4.º D. Anna Rosa.— Nasc. em Pindella a 2 de Setembro de 1713, e m. no Convento da Tamanca em Braga.
5.º Miguel Pinheiro.— Nasc. em Pindella a 29 de Setembro de 1714, e m. na mesma Casa de Pindella.
6.º Antonio Machado da Guerra.— Nasc. em Pindella a 2 de Novembro de 1715, e falleceu na mesma Casa.
7.º Manuel Pinheiro Figueira.— Nasc. em Pindella a 28 de Dezembro de 1716, e m. em Braga a 25 de Setembro de 1755.

FILHOS

1.º (B.) Theodosio Pinheiro.
2.º (B.) D. Margarida Joaquina do Rego e Castro.

8.º D. Ventura Theodora.— Nasc. em Barcellos, e m. solteira.
9.º João Clemente.— M. menino.
10.º Pedro do Rego.— Nasc. em Pindella a 23 de Novembro de 1719; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; servio no exercito da India onde falleceu.
11.º D. Andresa de Castro.— M. menina.
12.º D. Francisca.— Nasc., e m. solteira. em Pindella.
13.º Francisco Machado.— Nasc. em Pindella a 19 de Novembro de 1720, e militou nos Estados da India onde falleceu.

QUINTOS AVÓS

Dr. Antonio Machado da Guerra e Maia, Moço Fidalgo da Casa Real, Capitão de Infanteria, e Defensor do Castello de Melgaço contra os hespanhoes, vencedor em varios encontros contra os mesmos nas guerras d'acclamação de El-Rei D. João IV; Sr. dos Morgados dos Guerras em Guimarães. Casou com D. Anna Fagundes de Mendanha Figueira, filha de Balthasar Pinheiro Lobo, Cavalleiro de Christo; Moço Fidalgo da Casa Real; 4.º Sr. do Morgado de Pindella.

FILHO

João Machado Fagundes.— (*V. acima*).

SEXTOS AVÓS

Balthasar Pinheiro Lobo acima (seguindo sempre a linha dos Srs. da Casa de Pindella): casou com D. Maria Fagundes Porto-Carreiro, filha de Pedro da Rocha Porto-Carreiro, Fidalgo da Casa Real, e de D. Maria Fagundes descendente de João Alvares Fagundes descobridor da Terra do Bacalhau (Terra Nova).

FILHOS

1.º José Pinheiro Lobo.— M. em Pindella a 2 de Fevereiro de 1676.— *Sem geração.*
2.º D. Anna Fagundes de Mendanha Figueira.— Casou com o Dr. Antonio Machado da Guerra e Maia, acima, na cidade de Braga em S. João do Souto a 12 de Novembro de 1645.
3.º D. Antonia dos Reis.— Foi Abbadessa do Convento de S. Salvador em Braga.
4.º D. Vicencia Fagundes.— Falleceu solteira.

SETIMOS AVÓS

Manuel Figueira, filho de Fernão Figueira, Desembargador da Relação de Braga e de D. Leonor Thomé, sobrinha de D. João da Guarda, Conde Palatino, do Conselho d'El-Rei D. João III; Deão da Sé de Braga; fundador da primeira Capella do Bom Jesus do Monte no arrabalde de Braga, como se vê da lapide ainda hoje conservada junto da Capella de S. Pedro. Casou com D. Anna Pinheiro Lobo, 2.ª Sr.ª do Morgado de Pindella.

FILHOS

1.º Miguel Pinheiro Figueira.— Conego na Sé de Braga, tendo tomado posse do Canonicato em 1 de Fevereiro de 1587, e foi 3.º Sr. do Morgado de Pindella, e 1.º Sr. do Padroado do Mosteiro d'Arnoso, tendo accrescentado muitas terras ao Morgado de Pindella.
2.º Baltasar Pinheiro.— Foi 4.º Sr. do Morgado de Pindella de que já tratámos.
3.º Domingos Pinheiro. }
4.º Manuel da Cruz. } Frades na Ordem de S. Domingos.
5.º ... }
6.º ... } Freiras no Convento de Vairão.
7.º ... }
8.º D. Anna de Mendanha.— Casou com Antonio Correia, Escudeiro Fidalgo da Casa Real, e 8.º Sr. da Honra de Farelães.— *Com geração.*

OITAVOS AVÓS

Simão Pinheiro Lobo do Prado, 1.º Sr. do Morgado de Pindella, Escudeiro Fidalgo da Casa d'El-Rei D. João III. Casou com D. Leonor d'Almeida Benevides e Mendanha, filha de Gregorio de Benevides e Mendanha, neta de Gregorio de Benevides, Alcaide-mór de Covilhas, que se passou a este reino em tempo d'El-Bei D. Affonso V.

FILHOS

1.º D. Anna Pinheiro.— (*V. acima*).
2.º D. Gracia Lobo. }
3.º D. Violante. } Freiras em Vairão.
4.º D. Margarida. }
5.º Christovão Pinheiro.— Acompanhou El-Rei D. Sebastião na jornada d'Africa, onde m.
6.º Affonso Pinheiro.— *Sem geração.*
7.º D. Maria.— Freira em Vairão.

8.º Simão Pinheiro.— Militou nos Estados da India, onde foi Governador d'uma fortaleza, e onde falleceu.
9.º Gaspar Pinheiro.— Serviu na India, onde teve grandes empregos, e viveu na companhia de seu tio Martim Affonso de Sousa, Vice-Rei. Falleceu na India.
10.º Estevão Pinheiro.— Acompanhou D. Sebastião á Africa com creados, grande numero de gente armada e cavallos, onde m.
11.º Pedro Ferreira.— Foi Doutor na Universidade de Salamanca.

NONOS AVÓS

Estevão Pinheiro de Carvalho, Escudeiro Fidalgo da Casa d'El-Rei D. João II; irmão de Luiz de Carvalho e Prado, instituidor do Morgado de Pindella a 12 de Maio de 1526. Casou em Bragança com D. Anna Ferreira, irmã de Francisco Ferreira, Commendador de S. Pedro de Curujas e de Santa Maria de Lamas no bispado de Miranda, filha de Lopo Ferreira e de sua mulher D. Izabel da Cunha.

FILHOS

1.º Simão Pinheiro.— (*V. acima*).
2.º D. Violante.— Foi Abbadessa de Santa Olaia do Rio Covo.

DECIMOS AVÓS

João do Prado, Escudeiro Fidalgo da Casa d'El-Rei D. Affonso V; Sr. da Torre da Juncosa; Sr. de Louredo; Commendador de Christo: morto na tomada d'Arzilla em 24 d'Agosto de 1471. Casou com D. Izabel Pinheiro, filha do Dr. Diogo Affonso de Carvalho, Corregedor das provincias de entre Douro e Minho e Traz-os-Montes em tempos de D. João I, e de sua mulher D. Branca Pinheiro filha de Martim Gomes Lobo, Alcaide-mór de Barcellos, Desembargador das terras do proprio Duque de Bragança, casado com D. Mayor Esteves Pinheiro.

ADVERTENCIA

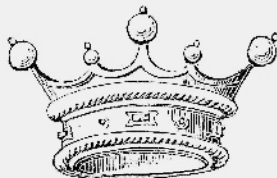
Seria por demais longa a enumeração de todos os membros d'esta familia, que na republica das lettras e na carreira das armas tanto se illusiraram; assim como photographar, n'este acanhado artigo, as distinctas qualidades d'aquelles que na actualidade, sustentam, na devida altura, aquellas honrosas tradicções.

V. Canaes, pag. 26, 27 e 89 do tom. 2.º—Pinho Leal, de pag. 25 em diante, do tom. 7.º—I. Francisco da Silva, no seu Diccionario Bibliograghico.—O Padre Carvalho, na sua Corographia Portugueza, e outros muitos auctores de subida nota, etc., assim como n'esta obra os Barões de Pombeiro de Riba de Vizella.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 31 de Janeiro de 1854.
Renovação — Decreto de 20 de Maio de 1886.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Figueiras, accrescentadas com uma bordadura composta de uma corrente de prata, fechada por duas estrellas de ouro, e na segunda, as armas dos Pinheiros, de Tristão Gomes Pinheiro. Timbre uma Cruz de cruzado, por descenderem dos Srs. do Castello de Nareyo, em Galliza, que militaram nas cruzadas, e se acharam na conquista de Malta.

Residencia — Palacio em Guimarães.

PINHEIRO (Visconde de). — Dom Miguel Ximenes Gomes Rodrigues Sandoval de Castro e Vargas, 1.° Visconde de Pinheiro. Nasc. a 25 de Fevereiro de 1806; General de Divisão reformado; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Christo, da Torre e Espada, a da Conceição; Cavalleiro d'Aviz; Condecorado com a Cruz d'Ouro das Campanhas do Rio da Prata; Gran Cruz da Ordem d'Izabel a Catholica; Commendador da Ordem de Carlos III; Cavalleiro de 1.ª classe da Ordem de S. Fernando, de Hespanha. M. em Lisboa a 22 de Maio de 1884, tendo casado a 15 de Dezembro de 1833, com D. Maria José de Azevedo e Silva, que nasc. a 3 de Setembro de 1810, e m. a 30 d'Agosto de 1868, filha de José Luiz da Silva, Cavalleiro de Christo, e de sua mulher D. Maria Carlota de Azevedo.

FILHOS

1.° Dom Manuel Maria Ximenes de Azevedo. — Nasc. a 12 de Maio de 1835; Commendador da Ordem de Christo, etc. M. a 17 de Maio de 1878, tendo casado a 24 de Novembro de 1870 com D. Helena do Santissimo Sacramento Maria Josepha Francisca d'Assis Anna de Vasconcellos e Sousa, actual 5.ª Marqueza de Castello Melhor, que nasc. em Lisboa a 13 de Abril de 1836. (*V. a sua successão em Castello Melhor, pag.* 403 *do* 1.° *vol. d'esta obra*).

2.° D. Maria Carlota Magdalena Ximenes de Azevedo. — Nasc. a 14 d'Agosto de 1836, e m. a 16 de Dezembro de 1855.

3.° Dom Luiz Maria Ximenes de Azevedo. — Nasc a 14 de Dezembro de 1838, e m. a 4 de Fevereiro de 1861, tendo casado a 24 de Janeiro de 1859 com D. Carlota Emilia de Barros e Vasconcellos Portugal, Morgada em Setubal e Alcacer do Sal, que nasc. a 19 de Março de 1839, filha de João José Soares Portugal de Barros e Vasconcellos, e de sua mulher D. Carlota Emilia Barreiros Arrobas. — *Sem geração.*

4.° D. Maria Margarida Ximenes de Azevedo. — Nasc. a 13 de Outubro de 1842, e m. a 14 de Janeiro de 1854, tendo casado com D. Nuno José d'Almada e Lencastre, fallecido em 30 de Julho de 1880.

5.° D. Maria das Dores Ximenes de Azevedo. — Nasc. a 19 de Dezembro de 1843, e m. a 9 de Novembro de 1860.

6.° D. Maria Anna Ximenes de Azevedo. — Nasc. a 21 d'Abril de 1845.

7.° Dom Miguel Maria Ximenes de Azevedo. — Nasc. a 10 de Novembro de 1846.

8.° D. Maria José Carolina Ximenes d'Azevedo. — Nasc. a 19 de Julho de 1848, e casou com Casimiro Victor de Sousa Telles.

SEUS PAES

Dom Manuel Ximenes Gomes Sandoval de Castro e Vargas, Commendador da Ordem de Christo, e da de Izabel a Catholica. M. a 8 de Fevereiro de 1844, tendo casado duas vezes, a primeira com D. Margarida Rodrigues Calheiros, que m. a 9 d'Abril de 1822, filha de D. Gregorio Rodrigues, e de sua mulher D. Narcisa Calheiros; e a segunda vez com D. Joanna Francisca de la Puente.

FILHO DO 1.° MATRIMONIO

O 1.° Visconde de Pinheiro. (*V. acima*).

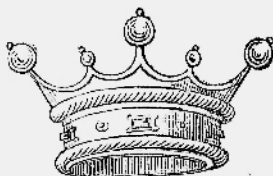
SEUS AVÓS

Dom Manuel Ximenes Sandoval, Fidalgo em Hespanha, d'onde foi natural, casado com D. Bernardina Gomes Gonçalvez.

FILHO

Dom Manuel Ximenes Gomes Sandoval de Castro e Vargas. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em duas vidas — Decreto de 21 de Maio de 1851.

PINHEL (Visconde de). — Manuel Antonio de Almeida, 1.º Visconde de Pinhel. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 12 de Julho de 1888.

PODENTES (Conde de). — Jeronymo Dias d'Azevedo Vasques d'Almeida e Vasconcellos; nasc. em Podentes a 7 de Dezembro de 1805; 1.º Conde e 1.º Visconde de Podentes *em duas vidas;* Par do Reino em 18 de Fevereiro de 1852; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real;

Condecorado com a Medalha n.° 9 das Campanhas da Liberdade; Bacharel formado em Medicina; Guarda-mór e Provedor de Saude do Porto de Belem; Governador Civil em varios districtos administrativos do reino; proprietario abastado em Coimbra e Vizeu; Deputado ás Côrtes d'esde 1839 a 1844, etc.

O Conde de Podentes fez parte do Batalhão Academico que se organisou em 1826, em Coimbra: foi processado em 1828 pela alçada do Porto, e por esta sentenciado a pena ultima, sendo-lhe commutada esta pena em degredo perpetuo. E este um dos quadros d'aquelles calamitosos tempos politicos, que por honra de nós todos devemos fazer apagar da memoria.

Casou o dito Conde a 17 de Junho de 1837 com D. Maria Liberata da Costa Mendes de Azevedo, que nasc. a 23 de Março de 1813, 2.ª filha de Francisco Antonio da Silva Mendes, rico proprietario e antigo contractador dos tabacos, e de D. Margarida Amalia da Costa Mendes.

FILHAS

1.ª D. Margarida Amalia.— Nasc. a 9 de Maio de 1838: casou com Carlos Augusto de Mascarenhas Relvas de Campos, Commendador da Ordem da Conceição, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e proprietario na Golegã.

FILHA

D. Maria Clementina de Azevedo Relvas.— Casada em Lisboa a 7 d'Agosto de 1876 com seu primo José da Cunha d'Eça d'Azevedo Delgado.

2.ª D. Maria d'Assumpção.— Nasc. a 14 de Novembro de 1846.

SEUS PAES

João Pedro Dias d'Azevedo Vasques d'Almeida, nasc. a 3 de Novembro de 1779, e m. a 20 de Janeiro de 1863, tendo casado em 1800 com D. Theodora Joaquina Henriques d'Azevedo, que nasc. a 18 d'Abril de 1779, e m. em Março de 1831, filha de Sebastião Dias d'Azevedo, e de sua mulher D. Maria Joaquina Gonçalves Henriques da Costa.

FILHOS

1.° O 1.° Conde de Podentes. *V. acima*).
2.° Innocencio.— Nasc. em 1809; Tenente da 2.ª Divisão Militar. M. em Dezembro de 1841.
3.° Antonio Dias d'Azevedo.— Nasc. a 22 de Março de 1804; Bacharel formado na faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra; emigrou para Inglaterra em 1828, e m. a 29 de Junho de 1878, tendo casado em Londres, em 1832, com D. Emilia Brower, que m. a 2 de Maio de 1871.— *Sem geração.*

SEUS AVÓS

Jordão Dias Vasques d'Almeida, casado com D. Nazareth da Silva Furtado.

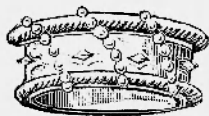
FILHOS

1.° João Pedro Dias d'Azevedo Vasques d'Almeida. (V. *acima*).
2.° Raymundo José Dias Vasques d'Almeida.— Nasc. a 20 de Maio de 1771, e m. Conego honorio em 1820.

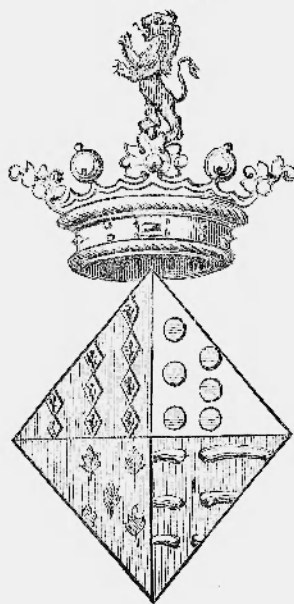
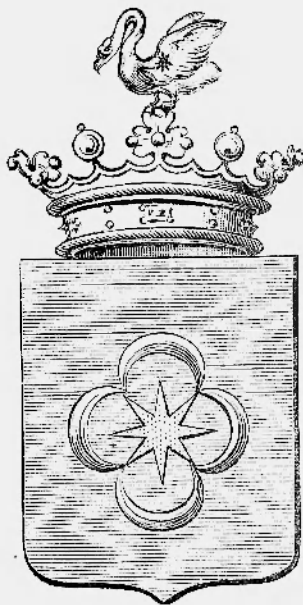
CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 24 de Novembro de 1868.
Visconde — Decreto de 8 d'Outubro de 1851.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Dias, e na segunda as dos Azevedos.

BRAZÃO concedido por Alvará de successão, passado a favor do mesmo Conde a 23 d'Abril de 1852. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 266).

POMARÃO (Barão de).— James Mason, 1.° Barão de Pomarão, e 1.° Visconde de Mason de S. Domingos. *(V. Mason de S. Domingos, pag. 117).*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 24 de Janeiro de 1866.

POMARES (Marquez de).— Luiz Maria de Carvalho Daun e Lorena 1.° Marquez de Pomares; nasc. a 9 de Maio de 1828. Par do Reino; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem da Conceição de Villa Viçosa; Gran Cruz da Ordem de Leopoldo, da Belgica; Governador Civil de Lisboa, por varias vezes; Vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo; Presidente da Camara Municipal de Lisboa, nos bienios de 1866, 1867, 1868 e 1869, etc. Casou a 30 de Janeiro de 1860 com sua sobrinha D. Maria Manuela de Brito, que nasc. a 9 de Março de 1846, filha de Antonio de Brito e

Castro de Figueiredo e Mello da Costa, que nasc. em 1774; Doutor na faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Administrador de varios Morgados na provincia da Beira, em que succedeu a seu irmão primogenito; m. a 7 de Janeiro de 1848; e de sua mulher D. Maria Ignez Daun e Lorena, que nasc. a 17 de Fevereiro de 1821, e recebidos a 18 de Novembro de 1839.—*Sem geração.*

SEUS PAES

Nuno de Carvalho Daun e Lorena, 3.º Conde da Redinha. *(V. Redinha).*

CREAÇÃO DO TITULO

MARQUEZ — Decreto de 26 de Maio de 1886.

Brazão.—Escudo com as armas dos Carvalhos.

Brazão da Marqueza.—Lizonja esquartellada contendo as armas dos Britos, Castros, Figueiredos e Costas.

POMARINHO (BARÃO DE).—Estevão da Costa Pimenta de Sousa Menezes, 1.º Barão de Pomarinho. Nasc. na cidade de Braga a 12 d'Agosto de 1812, e foi baptisado no dia 15 seguinte na egreja de Santiago da dita cidade; assentou praça a 8 de Dezembro de 1826, emigrou com a divisão constitucional para Galliza, e dahi para a Ilha Terceira a 3 de Junho de 1828; fez parte do pequeno exercito, que a 8 de Julho de 1832, desembarcou nas praias do Mindelo; cedeu todos os vencimentos a favor do Estado desde que assentou praça até 1 de Julho de 1832. Fez toda a campanha seguindo todos os postos até Capitão, para cuja arma passou a 26 d'Outubro de 1838, reformado em Major por Decreto de 21 de Julho de 1863, e pela Ordem do exercito n.º 28 de 5 de Junho de 1869, foi nomeado Commandante dos Fortes de Buarcos e Figueira. Teve o grau de Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, da Conceição e de S. Bento d'Aviz; Condecorado com as Medalhas das Campanhas referidas, algarismo n.º 9, com as de oiro de valor militar e as de bons serviços e comportamento exemplar.

Casou duas vezes, a primeira em Janeiro de 1853, na Egreja da Conceição Nova em Lisboa, com D. Maria Rosa da Encarnação Costa e Silva, natural de Lisboa, que nasc. a 15 de Maio de 1820, e m. a 1 de Janeiro de 1876, filha de Antonio Jorge da Costa e Silva, e de sua mulher D. Rosa Maria Coelho Costa e Silva, naturaes de Lamego; a segunda, em Sacavem com D. Maria Henriqueta Branco do Menezes, a 11 de Agosto de 1883.—*Sem geração.*

SEUS PAES

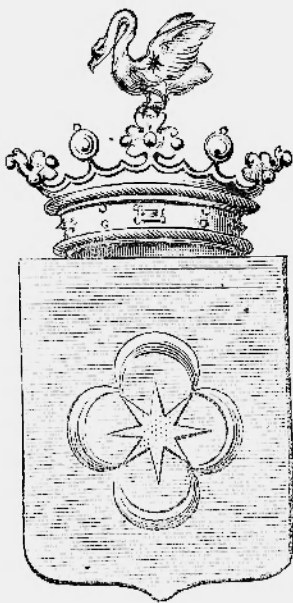
José da Costa Pimenta, casado com D. Thomazia Rosa de Sousa e Menezes, naturaes de Braga.

FILHOS

1.º O Barão de Pomarinho.— *(V. acima)*.
2.º Manoel Thomaz Pimenta de Sousa Menezes.— Já fallecido: foi casado com D. Maria José Bezerra, da Casa da Lage de Guimarães.
3.º D. Narciza Candida de Sousa Menezes.— M. solteira.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 25 de Maio de 1870.

Residencia — Sacavem.

POMBAL (Marquez de).— Antonio de Carvalho e Mello Daun e Albuquerque e Lorena, 6.º Marquez de Pombal e 5.º Conde de São Thiago. Nasc. a 27 de Dezembro de 1850; Par do Reino; Gentil-Homem da Real Camara, que esteve ao serviço do Rei D. Fernando II, de saudosa memoria; Gran Cruz da Ordem da Conceição; Cavalleiro da Ordem da Corôa d'Italia; Cavalleiro da Ordem de Carlos III, de Hespanha; Addido de Legação; Doutor em sciencias politicas e administrativas, pela Universidade Catholica de Louvin. Casou em 1873 com D. Maria do Carmo Fernandes, Dama honoraria de Sua Magestade a Rainha, que nasc. a 14 de Maio de 1858, filha de Joaquim José Fernandes, negociante na praça de Lisboa; Director do Banco de Portugal; capitalista e proprietario, já fallecido, e de sua mulher D. Maria do Carmo Romeiro Fonseca Fernandes, filha esta de Francisco Antonio da Fonseca, negociante e proprietario no Sanguinhal e Tagarro, e varias vezes Deputado da Nação, etc.

FILHOS

1.º Manuel.— Nasc. a 16 de Fevereiro de 1875.
2.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 11 de Maio de 1876.

3.º JOAQUIM.— Nasc. a 15 de Setembro de 1878.
4.º D. MARIA MARGARIDA.— Nasc. a 24 de Agosto de 1881, e m. em Abril de 1882.
5.º SEBASTIÃO.— Nasc. a 24 de Outubro de 1882.

SEUS PAES

Manuel José de Carvalho Mello Daun Albuquerque e Lorena, 5.º Marquez de Pombal e 6.º Conde de Oeiras. Nasc. a 3 de Março de 1821; Par do Reino; Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, ao serviço de El-Rei D. Fernando II, de saudosa memoria; Gran Cruz da Ordem da Conceição e da de Christo; Balio da de S. João de Jerusalem; Gran Cruz d'Ernesto Pio de Saxe Coburgo; Gran Cruz de Carlos III, de Hespanha, etc. Succedeu nos vinculos e Casa de seus paes, a 22 de Fevereiro de 1834, e aos bens instituidos em Morgado pelos ascendentes do grande Affonso de Albuquerque[1]. M. a 4 de Outubro de 1886, tendo casado duas vezes, a primeira a 2 de Julho de 1846, com D. Margarida Manuel de Noronha, que nasc. a 24 de Junho de 1831, e m. a 16 de Dezembro de 1859, Dama de Honor da Rainha D. Estephania, 2.ª filha dos 10.ºs Condes d'Atalaya; e a segunda vez a 29 de Novembro de 1866 com D. Maria Rita de Castello Branco, Dama de Honor da Rainha D. Maria Pia, que nasc. a 26 d'Agosto de 1846, filha natural de D. João de Castello Rranco, que foi Veador de Sua Alteza Real a Princesa D. Maria Benedicta, Brigadeiro reformado do exercito, e filho dos 1.ºs Marquezes de Rellas.

A 5.ª Marqueza de Pombal, acima, casou segunda vez, a 15 de Dezembro de 1888 com o Visconde d'Asseca.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. MARGARIDA.— Nasc. a 25 de Dezembro de 1847, e m. a 13 de Dezembro de 1849.
2.º SEBASTIÃO JOSÉ.— Nasc. a 7 de Janeiro de 1849, 7.º Conde de Oeiras: m. a 10 de Março de 1874.— *Sem geração.* (*V. Oeiras*).
3.º ANTONIO DE CARVALHO E MELLO DAUN E ALBUQUERQUE E LORENA.— Por morte de seu irmão, 6.º Marquez de Pombal. (*V. acima*).
4.º JOSÉ DE CARVALHO DAUN E LORENA.— Nasc. a 24 de Novembro de 1851, e casou a 10 de Junho de 1878, com D. Maria Amalia Machado, filha dos 2.ºs Condes da Figueira. (*V. Figueira*).

FILHOS

1.º D. IZABEL DE CARVALHO.— Nasc. a 4 de Novembro de 1879, e m. a 3 d'Outubro de 1882.
2.º D. MARGARIDA.— Nasc. a 28 de Novembro de 1880, e m. a 1 de Dezembro de 1882.
3.º D. MARIA RITA.— Nasc. a 12 de Fevereiro de 1882.
4.º D. MARIA AMALIA.— Nasc. a 16 de Fevereiro de 1883.
5.º MANUEL VICENTE.— Nasc. a 9 de Fevereiro de 1885, e m. a 17 de Fevereiro de 1888.
6.º JOSÉ.— Nasc. a 15 de Fevereiro de 1886.
7.º SEBASTIÃO.— Nasc. a 20 d'Agosto de 1887.
8.º D. LEONOR.— Nasc. a 16 de Dezembro de 1888.

5.º DUARTE DE CARVALHO.— Nasc. a 12 de Novembro de 1852, e m. infante.
6.º D. LEONOR ERNESTINA.— Nasc. a 10 de Dezembro de 1859, e m. menina.

---

[1] Admira como varios escriptores genealogicos hajam asseverado que a Casa Pombal herdara um vinculo instituido pelo grande Affonso de Albuquerque!... Quando é commumente sabido que este era filho segundo, e morreu pobre na India, e que só depois do seu fallecimento é que El-Rei D. Manuel. mandou pagar ao filho, Braz de Albuquerque, o que o Estado lhe devia. O grande Affonso d'Albuquerque não herdou bens alguns. nem durante a sua vida teve meios para instituir semelhantes cousas. O filho sim, foi que instituio um vinculo, tendo por cabeça d'elle a Quinta d'Azeitão. Este vinculo passou, por legitimas heranças, a differentes familias até recahir na dos Condes de Mesquitella, onde existem hoje os bens de que tal Morgado se compunha. A descendencia do conquistador d'Ormuz extinguiu-se em 1617, sem deixar outros vestigios que a immorredoura memoria d'aquelle seu predecessor.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

7.º D. Maria das Mercês de Carvalho Daun e Lorena.
8.º D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena.
9.º João de Carvalho Daun e Lorena.
10.º Luiz de Carvalho Daun e Lorena.
11.º Nuno de Carvalho Daun e Lorena.
12.º (B.) D. Alvaro.

SEUS AVÓS

Sebastião José de Carvalho Mello e Daun, nasc. a 9 de Setembro de 1785; 4.º Marquez de Pombal, 4.º Conde de Oeiras e 2.º Conde da Redinha; Commendador da Ordem de Christo; Alferes de Caçadores na Guerra Peninsular; Par do Reino em 30 d'Abril de 1826; Commendador da Ordem da Conceição; Condecorado com a Medalha de duas campanhas, da dita Guerra Peninsular; Coronel de Milicias, etc. M. a 23 de Fevereiro de 1834, tendo casado a 16 de Novembro de 1806, com sua prima D. Leonor Ernestina de Saldanha Oliveira e Daun, que nasc. a 6 de Novembro de 1786, e m. a 13 de Junho de 1857, 6.ª filha dos 1.ºs Condes do Rio Maior.

FILHOS

1.º D. Maria Amalia de Carvalho e Lorena.— Nasc. a 5 de Julho de 1811, e casou a 2 de Dezembro de 1848, com seu primo D. Antonio Manuel de Vilhena e Saldanha, filho dos 1.ºs Condes d'Alpedrinha e Srs. de Pancas.

FILHA UNICA

D. Leonor Maria Manuel de Vilhena.— Nasc. a 1 de Abril de 1850.

2.º João de Carvalho Albuquerque Daun e Lorena.— 5.º Conde de Oeiras: m. solteiro.
3.º O 6.º Conde de Oeiras e 5.º Marquez de Pombal. (*V. acima*).

BISAVÓS

José Francisco Xavier Maria de Carvalho Mello e Daun, nasc. a 1 d'Abril de 1753, 1.º Conde da Redinha; Administrador do Morgado que seu pae lhe instituio do qual é cabeça a Quinta de Montalvão, na freguezia de Santa Maria dos Olivaes, Quinta doada para o sobredito fim por El-Rei D. José, por Carta de 19 d'Agosto de 1776, para estabelecer uma casa separada da de Pombal, e dando-lhe ao mesmo tempo o referido titulo [1]. Foi Commendador da Ordem de S. Thiago e Coronel de 1.ª plana da Côrte. Succedeu a seu irmão mais velho a 26 de Maio de 1812, e por isso veio a ser 3.º Marquez de Pom-

[1] O 1.º Marquez de Pombal e sua segunda mulher a Marqueza D. Leonor Ernestina, instituiram a 16 d'Agosto de 1776, por escriptura lavrada nas notas do tabellião Ignacio Correa de Sousa e Andrade, sob a designação de pacto familiar, perpetua fundação, cessão, trespasse e desmembração um outro vinculo, ou uma segunda casa, para perpetuar a familia, e para que na concorrencia d'ella com a primeira, se podessem ambas servir de mutuas, reciprocas e perpetuas fiadoras uma da outra; unindo-se ambas em todos os casos em que faltasse successão em qualquer d'ellas; e tornando-se a separar em todos os outros casos em que [illegible] em que succedesse a união de ambas as referidas casas, houvesse irmãos immediatos aos primogenitos, nos quaes irmãos immediatos se podesse continuar a segunda das referidas duas casas.

Para este vinculo destinaram certas propriedades a que, no acto de dar a sua approvação, a Marqueza D. Leonor Ernestina ajuntou a sua Quinta da Moruja, sita a S. José de Ribamar.

A instituição d'esta segunda casa foi confirmada por Decreto de 3 e Alvará de 6 de Julho de 1776. Por este ultimo Alvará El-Rei D. José fez mercê ao 1.º Conde da Redinha da Quinta de Montalvão, sita nos Olivaes, para elle e seus successores, dispensando a lei mental: e por outro Alvará de 19 d'Agosto do dito anno, confirmou esta doação com a natureza de vinculo, e ainda por outro Alvará do mesmo dia e data, attendendo o haver honrado com a sua intervenção e Real authoridade a fundação da segunda casa, houve por bem e graça especial, que não serviria de exemplo, fazer mercê do sobredito titulo de Conde da Redinha de que teve Carta a 20 d'Agosto do mencionado anno de 1776, a qual se acha registada no liv. 28 a fls. 310, 311 e 312 da Chancellaria de D. José I.

bal, 3.º Conde de Oeiras e herdeiro do vinculo e grande Casa do dito seu irmão. M. a 1 de Janeiro de 1821, tendo casado duas vezes, a primeira a 12 de Abril de 1768 com D. Izabel Julianna de Sousa, filha de D. Vicente de Sousa Coutinho (este casamento foi annulado por Decreto de 18 de Julho de 1772). Casou a segunda vez, a 24 de Setembro de 1776, com D. Francisca de Paula de Populo de Lorena, que nasc. a 28 de Novembro de 1754, e m. a 12 de Setembro de 1837, a qual depois de viuva succedeu a sua tia D. Luiza de Menezes, da Casa de S. Thiago, ao Morgado que antigamente fôra dos *ascendentes* do Grande Affonso d'Albuquerque, e succedeu tambem a sua prima e ultima Marqueza das Minas nos Morgados d'esta ultima casa. D. Francisca de Paula era filha de Nuno Gaspar de Lorena, e de sua segunda mulher D. Maria Ignacia da Silveira. *(V. Sarzedas e Prado).*

FILHOS

1.º O 4.º Marquez de Pombal, 4.º Conde de Oeiras e 2.º Conde da Redinha. (*V. acima*).
2.º D. Maria Leonor Ernestina.— Nasc. a 15 d'Abril de 1790, e foi pelo seu casamento, Condessa de Rio Maior.
3.º D. Joanna Carolina.— Nasc. a 6 d'Agosto de 1791.
4.º Nuno Gaspar de Carvalho Daun e Lorena.— 3.º Conde da Redinha. (*V. Redinha*).

TERCEIROS AVÓS

Sebastião José de Carvalho e Mello, 1.º Marquez de Pombal e 1.º Conde de Oeiras. Nasc. a 13 de Maio de 1699, e foi baptisado a 6 de Junho do mesmo anno. O assento lançado no liv. 2.º dos baptisados da freguezia de Nossa Senhora das Mercês, diz o seguinte: *Aos 6 de Junho de 699 baptisei a Sebastião, filho de Manuel de Carvalho e Athayde e de sua mulher D. Thereza Luiza de Mendonça, padrinho Sebastião de Carvalho e Mello. O Cura Luiz de Lima.* M. desterrado na villa de Pombal a 15 de Maio de 1782, tendo casado duas vezes, a primeira em Lisboa a 16 de Janeiro de 1723, com D. Thereza de Noronha e Bourbon, Dama da Rainha D. Maria Anna d'Austria, que nasc. em 1689, e viuva desde Fevereiro de 1718 de seu primo Antonio de Mendonça Furtado, com quem havia casado a 17 de Julho de 1714: m. na Inglaterra a 27 de Março de 1739, legando a sua grande casa a seu 2.º marido, e era filha de D. Bernardo de Noronha, que m. a 7 de Março de 1704, e de sua mulher D. Maria Antonia de Almada, que m. em Azeitão a 2 de Julho de 1720, neta paterna dos 3.ºs Condes dos Arcos e da Condessa D. Magdalena de Bourbon. Casou segunda vez em Vienna d'Austria a 18 de Dezembro de 1745 com D. Leonor Ernestina Eva Wolfanga Josepha, Condessa de Daun, Dama Camarista da Rainha D. Marianna d'Austria, baptisada na Sé da Côrte de Vienna d'Austria pelo Cardeal Arcebispo, na sua Capella e freguezia de S. Miguel, a 2 d'Outubro de 1724, e fallecida em 1788, filha de Henrique Ricardo Lourenço, Feld Marechal-General, Conde de Daun do Sacro Romano Imperio, baptisado na Sé da Côrte de Vienna d'Austria a 14 d'Abril de 1663, e de sua mulher D. Violante Josepha, Condessa de Bromond, em Bayersberg, baptisada na Sé de Passau a 22 d'Abril de 1691, e recebidos no Palacio Imperial, pelo Nuncio Apostolico Jorge Espinolla, na freguezia de S. Miguel da Côrte de Vienna d'Austria, a 31 de Maio de 1714.

O 1.º Marquez de Pombal, não teve descendencia de sua primeira mulher, mas sim da segunda. Antes porém de tratarmos da successão d'este grande estadista vamos, com a devida venia, transcrever do *Diccionario Popular* dirigido pelo illustre publicista, o sr. Conselheiro Pinheiro Chagas, a seguinte biographia:

«Este celebre estadista, o mais notavel que teve Portugal e um dos mais notaveis da Europa, nasc. a 13 de Maio de 1699, na casa da rua Formosa, pertencente a sua

familia, e que elle depois, quando esteve fóra do Reino, alugou ao Ministro francez Chavigny; foram seus paes Manuel Carvalho de Athayde, Capitão de Cavallaria; Commendador de Christo; Sr. da Quinta da Granja, e D. Thereza Luiza de Mendonça e Mello filha dos Morgados de Souto del Rei. Teve tres irmãos e duas irmãs, a saber: Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Paulo de Carvalho, José Joaquim de Carvalho, D. Maria Magdalena de Mendonça e D. Maior Luiza de Mendonça. Diz-se que frequentou Sebastião de Carvalho a Universidade de Coimbra e que seguio a carreira das armas; outros biographos negam porém que assentem essas informações sobre factos irrecusaveis, o que é certo é que elle figurou em Lisboa na sua mocidade entre aquelles fidalgos aventureiros e desordeiros, que perturbavam com as suas orgias a tranquilidade da Capital.

«Energico, decidido, brioso, de agradavel physionomia e elegante figura, Sebastião de Carvalho e Mello era bem visto pelas damas da capital, e os seus amores com a sobrinha dos Condes dos Arcos, tem uma côr verdadeiramente romanesca. D. Thereza de Mendonça e Almada [1], amava-o extremamente, e como a familia se opposesse ao casamento, fugio saltando pela janella, casou com o seu adorador, e foi com elle viver para uma quinta que Sebastião de Carvalho possuia.

«Cançado porém da sua inacção pediu Sebastião de Carvalho para servir o paiz na diplomacia, e conseguio, por intermedio de um tio seu o Arcipreste Paulo de Carvalho, que o recommendou vivamente ao Ministro de D. João v, o Cardeal da Motta. Já n'esse tempo comtudo Sebastião de Carvalho adquirira reputação de homem de grande illustração e de grande capacidade, porque fôra escolhido em 1733 para ser um dos socios de numero d'Academia Real de Historia, e porque o primeiro logar que obteve foi o de Embaixador em Londres, o que era já uma situação importantissima.

«Em Inglaterra, onde teve a desgraça de perder em 1739 sua mulher, prestou Sebastião de Carvalho relevantissimos serviços, arrancando sobre tudo ao Ministerio do Duque de Newcastle muitas das isenções para os negociantes portuguezes em Londres que tinham em Lisboa os negociantes inglezes, e o reconhecimento do direito que tinham as authoridades portuguezas de punir os excessos praticados pelos capitaes de navios inglezes em terras e costas de Portugal.

«Não foi perdido para Sebastião de Carvalho o tempo que passou em Londres, e, ainda que não digamos que exerceram grande influencia no seu espirito as intituiçoes inglezas, que elle esteve bem longe de procurar implantar no seu paiz, é certo comtudo que n'esse grande centro civilisador se entregou ao estudo de todas as questoes graves de administração, que devem occupar o pensamento dos homens de Estado, e que cuidou na maneira de applicar a Portugal as conquistas do progresso.

«O modo habil como Sebastião de Carvalho dirigiu em Londres as negociações de que fôra encarregado, chamou para elle a attenção do Governo Portuguez, e, quando rebentou entre as Côrtes de Vienna e de Roma uma discordia relativa aos direitos de *nomina* da Curia, tendo sido o Governo Portuguez eleito para medianeiro, foi Sebastião de Carvalho nomeado para dirigir as negociações na Côrte de Vienna, para onde se dirigiu em 1745. Foi bastante feliz n'esta nova occupação, e conseguiu sanar a discordia e lançar as bases do tratado entre as duas Corôas, assim como depois conseguiu apasiguar novas dissenções entre o Imperador Francisco i e o Papa Benedicto xiv, por este nao querer

[1] Os appellidos d'esta senhora são os que ficam acima descriptos: «D. Thereza de Noronha e Bourbon». Tambem não passa de ser uma lenda, sem fundamento algum, o ter ella saltado por uma janella para casar, etc. D. Thereza, quando contrahiu segundas nupcias com Sebastião de Carvalho, contava 34 annos, já não tinha pae nem mãe a quem dar contas, era Dama da Rainha, e continuou a sel-o, e obteve licença da mesma Rainha para casar a segunda vez com Sebastião de Carvalho.

confirmar na pessoa do Arcebispo Eleitor de Moguncia uma multidão de Beneficios, que o Imperador lhe concedia.

«Durante o primeiro anno da sua estada em Vienna d'Austria, enamorou-se Carvalho de uma joven senhora da Côrte de Vienna, Leonor Ernestina Daun, filha do General Conde Henrique Ricardo Daun, e que foi adversario muitas vezes victorioso de Frederico o Grande da Prussia. A familia Daun e a familia Bargeber, á qual pertencia Leonor Ernestina pelo lado maternal, tiveram algumas duvidas em consentir no casamento, mas tendo-lhes mandado dizer a Archiduqueza Rainha de Portugal, que Sebastião de Carvalho era de nobre ascendencia, accederam ao matrimonio, que se effectuou em 18 de Dezembro de 1745.

«Pouco tempo se demorou Sebastião de Carvalho em Vienna d'Austria porque se não dava bem no clima d'aquella cidade, e como o celebre medico Van Swieten que o tratava lhe aconselhou regressasse á Patria, Sebastião de Carvalho pediu e obteve a sua demissão, e nos ultimos annos do reinado de D. João v voltou a Lisboa, onde viveu esquecido pelo Governo, que não quiz aproveitar a sua alta capacidade.

«Mas em 1750 morreu El-Rei D. João v, e subindo ao throno D. José, a Rainha viuva, mãe do novo soberano, e amiga da esposa de Sebastião de Carvalho, instou com elle para que nomeasse o antigo Embaixador para Secretario de Estado dos Negocios da Guerra e Estrangeiros. Assim se fez e ao mesmo tempo foi nomeado Secretario de Estado da Marinha e Ultramar Diogo de Mendonça Côrte Real, filho do antigo e celebre Ministro de D. João v, com Pedro da Motta, Secretario de Estado que D. José encontrou em exercicio, ficou o Ministerio completo. Havia apenas bem poucos dias que estava no poder, quando rebentou o terrivel incendio do Hospital de todos os Santos a 10 d'Agosto de 1750, que serviu logo para manifestar a energia e desembaraço de Sebastião de Carvalho.

«Carvalho não tardou a adquirir no Conselho do Rei uma grande influencia, que se quiz attribuir a differentes causas, mas cujo motivo principal estava, emquanto a nós, na inteligencia superior e na vontade energica do futuro Marquez de Pombal, que facilmente subjugou os seus collegas e adquiriu no seio do Ministerio a iniciativa e a preponderancia. Os homens como Sebastião de Carvalho podem pelas circumstancias ser afastados do poder, mas, apenas n'elle entram, assenhoream-se da direcção suprema pelo direito da sua energia, da sua actividade e do seu talento.

«De mais, nenhum dos collegas de Sebastião de Carvalho era capaz de luctar com elle. Diogo de Mendonça era homem timido, Pedro da Motta, estava velho e cançado, Sebastião de Carvalho possuia em alto grão a iniciativa e a audacia.

«Sebastião de Carvalho entrava no Ministerio com projectos maduramente concebidos e com tenção firme de os executar, quebrando todos os obstaculos. Era um reformador na mais larga accepção da palavra. Tinha decidido levantar o seu paiz á altura da civilisação Europea, não recuando para isso deante de embaraços de especie alguma. Richelieu era o seu ideal; como elle desejava consolidar o regio poder com o fim de introduzir alterações profundas no regimen do Estado. Tinha em muitas cousas as ideas erroneas do seu tempo, e tambem preconceitos pessoaes, mas possuia ideas administrativas de grande alcance, conhecia os abusos do regimen existente, conhecia os vicios da governação, percebeu que um povo, sob pena de se aniquilar, não podia persistir n'uma senda opprobriosa, e, não lhe sendo estranho nenhum dos progressos da sua época, vinha decidido a realisal-os á viva força, até sendo preciso, desfazendo as resistencias, passando por cima das opposições, rodeando-se de terror, e usando largamente do direito repressivo. Carvalho tinha a consciencia, diremos mais, tinha o fanatismo da sua missão reparadora. Fosse qual fosse o motivo, é certo que não tardou Carvalho a exercer no gabinete de que fazia parte, uma influencia exclusiva.

«A primeira medida que tomou revelou logo a sua indole energica, mas tambem mostrou que o seu genio não poderia comtudo rasgar horisontes novos em economia politica, e exemir-se ás preoccupações erroneas do seu tempo. Considerando como uma grande desgraça para Portugal a dependencia em que estava da Inglaterra, e o tributo que lhe pagava todos os annos em sommas enormes em troca dos artefactos que de lá recebia, entendeu que o modo mais simples de acabar com essa dependencia era prohibir, debaixo de penas severas, a exportação de metaes preciosos, querendo assim restabellecer arbitrariamente a balança do commercio, exigindo que os inglezes levassem de Portugal mercadorias correspondentes no preço áquellas que nos enviavam.

«O Marquez de Pombal partilhava de ideas erradas do seu tempo, e suppunha como quasi todos os Estadistas do seculo XVIII, que a riqueza de uma nação consistia essencialmente no instrumento circulante que a representa. Desde o momento que a producção agricola e industrial do paiz não era sufficiente para o seu consumo, a moeda havia de sair forçosamente, fossem quaes fossem os meios que Sebastião de Carvalho empregasse para a reter em Portugal. Os metaes preciosos são mercadorias como outras quaesquer, sujeitas ás leis economicas da offerta e da procura. Ainda que Sebastião de Carvalho conseguisse captival-os em Portugal, não fazia mais do que depreciał-os, fazendo subir de novo a preços enormissimos os objectos mais necessarios á vida.

«Sucederia isso em Portugal, se o contrabando não viesse restabelecer o equilibrio que Sebastião de Carvalho destruia. Afinal teve de revogar a medida, substituindo a prohibição por um imposto de 3 por cento que finalmente foi tambem abolido. Mas emquanto a medida esteve em vigor, serviu para revelar a inquebrantavel energia do grande Ministro. A Inglaterra mandou de proposito a Lisboa um Embaixador, Lord Tyrabley, que protestou contra essa providencia. Sebastião de Carvalho manteve-a; uns officiaes da marinha de guerra ingleza levavam para bordo ouro amoedado, foram presos.

«E entretanto continuava o Ministro a pôr em pratica o seu vasto plano de reformas, que tinha em alguns pontos graves defeitos, mas que tinha a vantagem de ser perfeitamente systematico. A 17 de Janeiro de 1751 reduzia os direitos sobre o tabaco e simplificava a sua cobrança, a 27 d'esse mez fazia o mesmo ao assucar. Depois proclamava e tornava effectiva a emancipação dos indios do Brazil, medida verdadeiramente generosa e grande, fundava depois a companhia priviligiada do commercio do Grão-Pará e Maranhão, que levantava resistencias e protestos que elle quebrava com a energia selvagem propria do seu caracter. A Mesa do Bem Commum peticionou contra o Decreto que fundava a Companhia, os seus membros foram logo punidos com penas severissimas. Outra medida egualmente pouco acertada foi a concessão do Commercio da India e da China a Feliciano Velho Oldemburgo; mas ao mesmo tempo mantinha a ordem em Lisboa, que no reinado antecedente fôra theatro das mais escandalosas brigas, e fortalecia com sensatos regulamentos a disciplina do exercito.

«Tratava elle de fazer a luz n'esta chaotica administração portugueza quando um cataclysmo terrivel, o terramoto de 1 de Novembro de 1755, veio converter Lisboa n'um montão de ruinas e dar ensejo a Sebastião de Carvalho para mostrar o seu genio organisador e a sua assombrosa energia. Em presença do terrivel desastre, encontrou-se Sebastião de Carvalho completamente á altura das circumstancias. Proveu logo á sustentação dos muitos infelizes que tinham ficado reduzidos á miseria pelo terramoto, ao estabelecimento da ordem, não lhe esquecendo emfim uma só das indispensaveis providencias. Já essas bastariam para dar honra ao futuro Marquez de Pombal, mas elle foi mais adeante, e, por assim dizermos, logo no dia seguinte ao do terramoto, tratou da reedificação de

Lisboa com um plano muito mais vasto e muito mais regular do que o da antiga cidade. A planta da cidade nova quem a traçou foi o architecto Eugenio dos Santos. O Ministro mandou demarcar o chão de cada proprietario, obrigando estes a levantar as suas casas dentro de certo praso, sob pena de perderem o terreno. Tiveram tambem de se sujeitar ao plano do architecto, o que deu em resultado a regularidade talvez extrema da cidade baixa. Nas suas ruas agrupou elle os differentes mercadores, tomando as ruas os nomes das profissões diversas que n'ellas se enfileiravam.

«Proseguiu com uma rapidez maravilhosa a reconstrucçao da cidade, deixando ficar espantado o Embaixador de França que não acreditava em semelhante milagre, e que dissera para a sua côrte que não poderia Carvalho completar a obra que emprehendera. Uma das medidas mais proveitosas que o grande Ministro adoptou, foi a creaçao de um imposto de 4 por cento sobre todas as mercadorias que entravam na capital, que era um verdadeiro imposto de consumo e que rendeu sommas enormissimas, tanto que foi com o seu producto que se construiram o magnifico Arsenal de Marinha e os edificios das Secretarias na Praça do Commercio, foi ainda com o dinheiro havido por esse meio que se demoliram os restos dos edificios arruinados e effectuou a abertura de varias ruas segundo o plano adoptado; além d'isso ainda sobejou dinheiro para se construir o Arsenal do Exercito, para se levantar o forte de Lippe em Elvas que custou uns poucos de milhoes, e para se repararem e fortificarem muitas outras Praças do Reino.

«O terremoto de Lisboa foi a verdadeira origem do grande poder de Sebastiao de Carvalho. A sua energia produzira uma impressão profundissima em El-Rei, e este d'ahi por deante começou a ter n'elle uma céga confiança, que a rapida popularidade, que adquiriu, ainda mais confirmava, não bastando a contrabalançarem-n'a os odios e as invejas da nobresa, que se não occultavam nem disfarçavam. Ainda nos primeiros mezes, que se seguiram ao grande cataclysmo, continuou em Lisboa a rapina em elevado grau, mas Sebastião de Carvalho mandou levantar forcas altas, onde expôz mais de duzentos cadaveres, o que parece que produziu o mais salutar effeito.

«El-Rei começou d'ahi por deante a seguir em tudo os dictames do seu Ministro. Para lhe obedecer, deu o exemplo de andar vestido de briche nacional: em 1756 fez passar Carvalho para a Secretaria do Reino, vaga por morte de Pedro da Motta, e nomeou-lhe para Ministro da Guerra e dos Estrangeiros, D. Luiz da Cunha Manuel que era completamente creatura sua. Descontente não se sabe porque motivo com Diogo de Mendonça Côrte Real, Sebastião de Carvalho mandou-o prender, e deu-lhe por successor Thomé Joaquim da Costa Côrte Real, que tambem pouco tempo depois foi desterrado para Leiria.

«Ao mesmo tempo fundava Sebastião de Carvalho a aula do Commercio, a Companhia para a pesca da baleia nas costas do Brazil, e a Companhia para a pesca do atum nas costas do Algarve. Com plenissimo acerto andaria se se limitasse á fundação de companhias priviligiadas que viessem fundar uma industria nova, mas procedia erradamente quando fundava a Companhia Priviligiada do Commercio de Pernambuco e Parahyba, e a de vinhos do Alto Douro, que vinham explorar industrias que não precisavam do privilegio para medrar.

«A Companhia de Pernambuco e Parahyba não encontrou grandes resistencias porque seguia pelo caminho da Companhia do Grão-Pará e do Maranhão, mas a Companhia do Alto Douro que vinha ferir mortalmente o livre commercio do Porto, essa levantou grandes resistencias. Na quarta feira de Cinza, 23 de Fevereiro de 1757, houve no Porto contra a Companhia um motim de alguma gravidade, mas que Sebastião de Carvalho determinou logo considerar como uma rebelião formal contra a pessoa do Rei, e os seus

fautores como réus do crime de lésa-magestade. Bem sabia elle que a revolta não tivera a importancia que lhe quiz dar, mas convinha-lhe consideral-a assim, em primeiro logar para ensinar aos portuguezes que não se desatendiam impunemente as suas ordens, em segundo logar para que todos ficassem bem scientes de que elle se considerava tão inviolavel como a pessoa do Rei, de que as suas ordens deviam ser tão respeitadas como se as pronunciasse a propria bocca de Sua Magestade, e de que ninguem poderia allegar que se não queixava do Rei, mas sim do Ministro, porque elle estava acobertado com o regio manto de D. José, e dizendo sempre «El-Rei meu amo» significava bem que entendia governar como delegado do poder absoluto e sagrado de Sua Magestade.

«Nomeou logo uma alçada, de que fazia parte o tristemente celebre desembargador José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, e que condemnou á pena de morte vinte e um homens e nove mulheres, e a varias penas menos duras cento e cincoenta e cinco homens e trinta e trez mulheres. A pena de morte executou-se dia 14 de Outubro em treze homens e quatro mulheres, porque os outros conseguiram evadir-se. Este facto é de todas as crueldades do Marquez de Pombal o que maior nodoa lança na sua memoria, porque nunca foi tão desproporcionada a pena ao delicto.

«Quebrando assim, pela repressão dos tumultos do Porto, as resistencias municipaes dirigidas contra a sua energica administração não pensava Sebastião de Carvalho senão em reprimir egualmente o orgulho da nobreza, como depois todo se empregou em despedaçar esse formidavel poder, organisado debaixo do nome de Companhia de Jesus. Os fidalgos, impacientes com o seu despotismo, rompendo a lucta que elle estava ancioso por travar, deram-lhe ensejo de os punir e essa conspiração, cujo mallogro foi a perda da nobreza, tambem lhe deu depois ensejo para romper as hostilidades contra os jesuitas.

«A nobreza, que ainda possuia um grande numero de privilegios, mostrava-se profundamente hostil a Sebastião de Carvalho, que não poupava occasião de os restringir. D. José de Mascarenhas, que herdára a casa e o titulo dos Duques de Aveiro, quizera obter que passassem para elle as Commendas administradas pelos antigos Duques. Não lh'o consentira o Rei por instigação de Sebastião de Carvalho e d'ahi nascera o odio figadal votado ao Rei pelo Duque de Aveiro. Apesar de todo o mysterio que envolve os factos relativos a este processo, parece incontestavel que o Duque de Aveiro teve a idéa de assassinar El-Rei, que para isso fallou ao seu Guarda-Roupa, Manuel Alvares Ferreira e que este combinára o crime com seu irmão e com o seu parente José Polycarpo de Azevedo. O que é incontestavel porém é que na noite de 3 de Setembro de 1758, quando El-Rei recolhia n'um trem á Ajuda, de uma excursão nocturna e provavelmente amorosa, recebeu uns tiros entre a Quinta do Meio e a de Cima, e que só se salvou de morte infallivel por uma série de acasos, que fizeram com que errasse logo um dos bacamartes e com que o cocheiro e o Rei se lembrassem de voltar para traz em vez de seguir para o Paço. El-Rei teve comtudo umas poucas de feridas, mas todas sem gravidade. Sebastião de Carvalho, prevenido immediatamente, advinhou de relance que tinha alli o ensejo favoravel para descarregar um grande golpe na nobreza e talvez tambem nos jesuitas. Concebeu logo o seu plano com um sangue frio extraordinario, deu ordem rigorosa para que se guardasse ácerca da ferida do Rei o maior segredo, espalhando-se simplesmente que El-Rei dera uma queda, e depois de fazer todas as investigações necessarias com o maior segredo, prendeu trez mezes depois, no dia 13 de Dezembro todos os indiciados no crime, sem lhe escapar senão José Polycarpo de Azevedo, e esse unicamente por não ter tido o Marquez conhecimento previo da sua complicidade.

«Os indiciados não foram só o Duque de Aveiro e os seus criados, foram tambem todos os membros da familia Tavora, contra a qual se não podia allegar senão o ser a

principal entre as familias nobres descontentes, e a supposição de que o Marquez Luiz Bernardo, cuja mulher fôra notoriamente favorita d'El-Rei D. José, estaria por isso gravemente resentido contra o soberano.

«O principal crime porém ou antes o crime unico dos Tavoras era o serem inimigos declarados de Sebastião de Carvalho, e ser a sua casa o centro da hostilidade contra o grande ministro. Em todo o caso lá se encontraram no processo indicios que foram reputados sufficientes, e alem do Duque de Aveiro, dos Alornas, Tavoras e Athouguias, foram tambem presas umas poucas de senhoras, a Duqueza de Aveiro, as duas Marquezas de Tavora, a Condessa d'Athouguia, a Marqueza de Alorna e sua filha.

«Ao mesmo tempo creou-se uma junta ou tribunal da inconfidencia, presidido pelos tres Ministros de Estado que devia julgar os accusados. Foi esta a primeira e enormissima iniquidade do processo; nomear um tribunal especial e logo um tribunal assim presidido pelos Secretarios de Estado, que, ainda que não fossem directamente interessados, sempre eram os representantes d'El-Rei e por conseguinte juizes representantes da parte. Esta junta de inconfidencia vinha apenas tingir vagamente com uma formula vã de justiça a revoltante arbitrariedade da sentença que se proferia.

«Correu este lugubre processo envolto no maior segredo e o publico só conhecia a sequencia d'elle pelas repetidas prisões, que vinham de quando em quando sobresaltar a população. Os fortes da margem do Tejo povoava-os Carvalho com os fidalgos mais conspicuos do Reino, sem que nunca se soubesse quaes as provas que tinha contra elles, e que deviam ser completamente nullas, pois até contra alguns dos que foram executados não podia haver senão muito leves e muito vagas presumpções.

«A respeito dos Marquezes de Tavora, por exemplo, é certo que não houve no processo senão o depoimento do Duque de Aveiro, arrancado por incriveis torturas, ao passo que os criados do Duque nem nos tormentos confessaram que os Tavoras estivessem implicados na conjuração, ao passo que confessaram a sua culpa e a de seu amo. Tambem contra os jesuitas, é forçoso que o digamos, não se póde formular a mais leve suspeita justificada. Pois sem advogados, sem julgamento contraditorio, baseando-se nas presumpções mais vagas e nos argumentos mais contestaveis, promulgou a junta da inconfidencia uma sentença em que condemnou á pena ultima com incriveis requintes de barbaridade o Duque de Aveiro, os Marquezes de Tavora, a Marqueza D. Leonor, José Maria de Tavora, o Conde de Athouguia, Braz José Romeiro, João Miguel, Manuel Alvares Ferreira e Antonio Alvares Fereira. Foi no dia 13 de Janeiro de 1759 que estes infelizes foram executados com incriveis torturas e requintes de atrocidade. Essa carnificina foi horrorosa. Agora diremos o que a respeito d'este drama cruel escreveu n'outro livro o director d'este Diccionario. Depois de referir o suplicio atrocissimo a que n'este mesmo seculo XVIII foi condemnado Damiens por ter ferido ligeirissimamente com um canivete o Rei Luiz XV, continua:

«Vemos portanto que não devemos attribuir á crueldade excepcional de Sebastião de Carvalho, mas á jurisprudencia ominosa do seu tempo as crueldades que descrevemos. O supplicio da roda que tanto nos horrorisa era um castigo banal em pleno seculo XVIII. Foi rodado vivo na Praça da Grève o Conde de Horn que matara e roubara um agiota; muitos dos criminosos condemnados a pena ultima soffriam essa morte horrivel; os gritos do Duque de Aveiro não echoam isolados na historia, nem são os unicos a clamar vingança contra os algozes d'esses tempos.

«Ha um facto porém que immensamente aggrava o procedimento do governo portuguez; é que a sentença que fez lavrar contra os réus é evidentemente iniquissima. Devemos porém attribuir todas essas culpas ao Conde de Oeiras?

«É certo que Sebastião de Carvalho, logo que teve conhecimento da conspiração pensou em punil-a severamente aproveitando o ensejo para descarregar ao mesmo tempo sobre a nobreza um golpe formidavel, que ferindo no coração essa classe altiva e ufana dos seus privilegios, e, privando-a dos seus chefes naturaes, a curvasse, humilde e submissa aos pés do throno. Decidido a quebrar todas as resistencias, logo que se manifestassem, por mais timidamente que fosse, o Conde de Oeiras não queria simplesmente punir a conjuração, mas, cortando mais largo, queria inflingir um terror salutar á fidalguia, e impedir para sempre a renovação d'essas conspirações, mostrar-lhe emfim que nada havia que o fizesse recuar, e que a mão energica que erguera as forcas do Porto, e rasgára as franquias municipaes e os fóros populares, não temia empunhar o cutello de D. João II e levantar em Belem o velho cadafalso de Evora, tinto ainda com o sangue do Duque de Bragança.

«Foi esse o movel que o guiou, foi esse o desejo ardente que o cegou, levando-o a acceitar todas as provas, a considerar como suspeitos todos os fidalgos mais eminentes, a atulhar as prisões de gente poderosa sem averiguar a sua culpabilidade.

«Estamos comtudo convencidos que a vontade de D. José não foi alheia a estas severidades inauditas; se o fosse, a Rainha D. Maria I não seria tão indulgente com o Marquez de Pombal, contra quem se levantára uma reacção formidavel. É certo que paira ainda a sombra do mysterio, sobre todos estes successos, que só podem ser apreciados quando se escrever a historia d'este periodo á luz de documentos ainda hoje immersos no mysterio dos archivos.

«Então poder-se-ha apreciar no seu duplo aspecto luminoso e sombrio, essa grande figura do Marquez de Pombal, que nós apenas esboçamos n'estas paginas rapidissimas. Serão amarrados ao pelourinho da historia os seus crimes e os seus erros, que os teve e muitos e grandes, mas apparecerão tambem as circumstancias attenuantes. Deixará de se estudar isoladamente o vulto do grande Marquez, mas, collocado no tempo e no espaço para assim dizermos, visto em relação á sua época e á situação especial do paiz que governou, ha de avultar como uma figura gigante cheia de luz e sombra, mas digna do respeito e da veneração da posteridade, que não póde exigir n'um homem a perfeição moral, e que hade julgar os Ministros do seculo passado não como os julgaria um parlamento liberal dos nossos tempos, mas segundo as leis, a indole e os costumes do seculo em que viviam, e do regimen, segundo o qual governavam e dirigiam as nações.

«Na conspiração que tão cruelmente punira, procurára o Marquez de Pombal ver por todos os modos se implicava os jesuitas, mas, não conseguindo encontrar provas sufficientes, contentára-se com as probabilidades. Desde o principio do seu governo travára Sebastião de Carvalho com os jesuitas uma lucta implacavel. Os jesuitas eram a sua grande preoccupação, e rasão tinha para isso porque eram elles um obstaculo invencivel a todos os seus projectos de refórma e de regeneração social. Dominavam em toda a parte, reinavam nas consciencias pelo confissionario, nos espiritos pela educação, e a educação do povo dirigida por elles era a mais funesta que podia ser, era a immobilidade perpetua, era a condemnação á eterna futilidade e á eterna insignificancia. Em todos os paizes se sentia essa funesta influencia jesuitica, mas em Portugal era mais terrivel ainda por causa das Colonias, dominadas completamente pelos jesuitas principalmente as americanas. Logo no principio do seu governo Sebastião de Carvalho tivera que luctar com elles. Um tratado entre a Hespanha e Portugal cedia ao nosso paiz o Paraguay que estava completamente dominado pelos jesuitas, e que resistiu ao nosso dominio. Foi necessario emprehender contra os paraguayos uma campanha em regra dirigida pelo Governador do Rio de Janeiro Gomes Freire de Andrade, como para os lados do Amazonas foi necessario que Francisco

Xavier de Mendonça, irmão de Sebastião de Carvalho, tomasse medidas energicas para conseguir que se podesse cumprir o tratado entre as duas nações da peninsula com relação aos limites norte-brazileiros. Irritado sobremaneira com esta resistencia o grande Ministro mandou aos Governadores Geraes das colonias que procedessem a um inquerito ácerca dos costumes e dos actos dos jesuitas. O resultado foi deploravel para os jesuitas. Alem de todos os defeitos inherentes ao espirito da regra, havia tambem já a decadencia profunda, e os vicios introduzidos na ordem pela relaxação dos costumes. Ora Sebastião de Carvalho não estava unicamente irritado contra os jesuitas pela resistencia que elles faziam ás tropas no Paraguay, estava-o principalmente porque não admittia nos seus sonhos de reformador social a existencia d'essa companhia que pretendia embaraçar o livre desenvolvimento do espirito humano. A influencia dos jesuitas na educação já estava levantando serias resistencias; os oratorianos apresentavam-se como seus emulos, e Luiz Antonio Verney escrevendo *o verdadeiro methodo de estudar* lançava a luva aos jesuitas, e era apoiado vivamente, n'esse principio de resistencia, pelo grande Ministro portuguez.

«Em todos os actos hostis ao Governo quizera elle ver sempre a mão dos jesuitas; na resistencia da Meza do Bem Commum á fundação da Companhia do Grão-Pará e Maranhão, no motim do Porto, e até no terramoto de Lisboa achára meio de se queixar d'elles.

«Era uma hostilidade surda e implacavel a que o grande Ministro lhes votára. Forte com os relatorios dos Governadores que mostravam a profunda corrupção da Companhia, Sebastião de Carvalho, obteve de Roma que um visitador fosse encarregado de proceder a um inquerito e de reformar os abusos. Benedicto XIV nomeou para visitador o Cardeal Patriarcha de Lisboa. Sebastião de Carvalho aproveitou logo o ensejo para conseguir que fossem suspensos do exercicio da confissão e da pregação em todas as dioceses portuguezas, e ao mesmo tempo expulsou do Paço os confessores jesuitas que alli havia. A Ordem ameaçada assim por tão poderoso inimigo, reagiu energicamente, e dirigiu-se ao novo Papa Clemente XIII protestando contra o procedimento do Cardeal visitador. Mas Sebastião de Carvalho, proseguindo implacavel no seu plano, e baseando-se unicamente nos motivos de queixa contra o Rei que podiam ter os jesuitas por causa da expulsão dos confessores, e na reconciliação que pouco antes do negocio dos tiros se realisára entre os jesuitas e o Duque de Aveiro que estavam em relações bastante frias, prendeu uns poucos de jesuitas, teve os Collegios e Casas da Ordem cercadas de tropas, e sequestrou-lhes os bens. Ao mesmo tempo pediu ao Papa licença para mandar processar os jesuitas accusados de cumplices de attentado contra o rei. Depois de muitas difficuldades concedeu o Papa a licença pedida, mas rogou ao mesmo tempo ao Rei de Portugal que não expulsasse os jesuitas dos seus dominios, pedido que não impediu que os jesuitas fossem expulsos de Portugal por Decreto de 3 de Setembro de 1759, mandando-se logo para Italia pelo brigue S. Nicolau uma carregação d'elles. D'ahi resultaram pendencias com a côrte de Roma, o nuncio mostrou-se frio e até insolente, e Sebastião de Carvalho não teve a mais leve hesitação em o mandar sair de Portugal, ao mesmo tempo que sahia de Roma o nosso habil Ministro, primo de Sebastião de Carvalho por affinidade, chamado Francisco d'Almada.

«A causa unica d'este procedimento do Conde de Oeiras, era a guerra de morte que elle declarára aos jesuitas, e não se imagine, como alguns historiadores modernos querem fazer suppôr, que o unico motivo que impellia Sebastião de Carvalho era uma paixão mesquinha e o odio que tinha aos jesuitas. Não, Sebastião de Carvalho obedecia ás mais altas considerações que lhe dictava a sua intelligencia superior. Na convicção profunda que

tinha de que fôra a influencia jesuitica, e um espirito de fanatismo e a subserviencia dos governos ás vontades de Roma que tinham levado Portugal a um estado de grande decadencia, entendeu que não havia reformas possiveis emquanto o beaterio predominasse no paiz, emquanto considerações devotas viessem constantemente metter-se em todas as questões politicas. Esta convicção germinando no seu espirito, adquiriu todos os caracteres de uma paixão violenta. Não recuou deante das medidas mais rigorosas, deante de iniquidades até para conseguir o seu fim; mas só d'esse modo pôde accudir ao torpor que tolhia o desenvolvimento do paiz, porque todas as suas reformas seriam inuteis, se nao conseguisse fazer sair o paiz do lethargo em que o sepultava o fanatismo religioso.

«A este grande Ministro se deve a manutenção austera das prerogativas do poder temporal contra as invasões da curia, a elle se deve tambem a extincção d'esse poder formidavel que pesava sobre as gerações, que comprimia os espiritos, que entorpecia em Portugal todo o pensamento civilisador.

«O que é notavel é que os encyclopedistas, em vez de applaudirem as medidas do Ministro portuguez, censuravam-nas e combatiam-nas. E porque Sebastião de Carvalho tinha grande desdem pelos escriptores. A forma mesmo como elle promulgava as suas medidas immortaes, era antiga e tinha como que um cheiro reaccionario. Assim effectivamente a condemnação do padre Malagrida pela inquisiçao, e o seu supplicio n'um auto de fé são actos realmente pouco dignos de um homem como era o Ministro de D. José.

«Não queria elle porém dar força á Inquisição nem restaurar os autos de fé. Esse foi o ultimo que houve no seu tempo, e o regulamento que impoz a esse tribunal terrivel, que recebeu como compensação da força real que perdia, o tratamento de *Magestade*, annulava-o completamente. Pouco tempo depois da morte de Malagrida, um acto de iniciativa n'uma questão de censura de livros que o inquisidor-mór entendeu dever tomar, fiando-se na sua qualidade de irmão bastardo de El-Rei, rendeu-lhe o ser preso e ser desterrado junctamente com seu irmão, outro *menino de Palhavã*, para as mattas do Bussaco. Este acto de audacia subjugou para sempre a nobreza; a creação da intendencia de policia ainda mais serviu para a domar.

«Entretanto continuava o Marquez de Pombal a instar pela extincção da Ordem dos jesuitas. A França, a Hespanha e Napoles tinham seguido o exemplo de Portugal, tinham tambem expulsado os jesuitas. O mesmo fez a côrte de Parma; com essa porém entendeu Clemente XIII que podia atrever-se, e reagiu contra a sua medida, mas todas as outras côrtes tomaram o seu partido e Clemente XIII morreu aterrado pela attitude que estava tomando para elle a Europa Catholica.

«Subindo ao throno Clemente XIV, voltaram Portugal e as côrtes bourbonicas a insistir com o Papa para a extincção da Companhia, e em 1773 conseguiram emfim, depois de grandes esforços em que tiveram sempre a maior parte o Ministro portuguez, arrancar ao Papa a desejada medida.

«Estava extincta, diz o director d'este *Diccionario*, depois de dois seculos e meio de existencia a Companhia de Jesus. Essa Ordem poderosa que empenhára todos os seus esforços na obra nefanda de contrariar o progresso humanitario, desappareceu fulminada principalmente por um grande Ministro, que se achava á testa de uma nação pequena, mas que era incontestavelmente o mais revolucionario de todos os que dirigiam no seu tempo os destinos da Europa.

«Se houve nação em que a Companhia da Jesus fizesse deveras sentir de um modo fatal o seu esterilisador influxo, foi a nossa incontestavelmente. Envolveu-nos na sua roupeta negra, quando estavamos em todo o esplendor da prosperidade; quando o Marquez

de Pombal rasgou essa negra mortalha encontrou debaixo d'ella um cadaver que difficultosamente poude galvanisar com o seu luminoso talento.

«Apoderando-se da educação, das missões nas colonias, da direcção da politica, de tudo emfim, a Companhia de Jesus conseguiu sequestrar-nos do progresso universal como sequestrára a Hespanha, como em parte sequestrára a Italia. Na França encontrára terriveis adversarios, ahi, se a Companhia saira victoriosa da lucta com os jansenistas, bastára essa lucta comtudo para neutralisar a sua influencia nefasta; depois aos jansenistas succedera a encyclopedia, e com tão poderosos inimigos a Companhia de Jesus não podia fazer mais que disputar palmo a palmo o terreno.

«O Marquez de Pompal n'um paiz completamente subjugado pela influencia jesuitica, ergueu-se e derribou o colosso. Arrancou-lhe das mãos a educação do povo, desviou a Companhia do Paço perseguiu-a, expulsou-a do Reino e não socegou emquanto naõ conseguiu a sua completa abolição. Foi elle quem primeiro teve a idea arrojada, e, assim como foi elle que deu á Europa o exemplo da expulsão dos jesuitas, assim foi elle tambem o primeiro que propoz aos Ministros das outras naçoes, aterrados com a idéa, que se pedisse ao Papa a extincção da Companhia.

«Deve o nosso paiz a este grande Ministro, immensos serviços, mas os maiores foram incontestavelmente a expulsão dos jesuitas e a reforma da nossa legislação civil; porque essas medidas significaram nada menos do que a renovaçao moral d'este povo, que se ia deixando adormecer n'um lethargo de que talvez nunca mais despertaria. A influencia adquirida por este facto na Europa pelo grande Marquez de Pombal, leva-nos naturalmente a occupar-nos da sua politica estrangeira que foi sempre um modelo de firmeza e de habilidade. Ainda assim devemos dizer que os despachos insolentes que se lêem em alguns livros de historia, e que se dizem dirigidos pelo Marquez de Pombal a lord Chatham são completamente apocryphos. Basta lel-os para se reconhecer que nao é aquella a linguagem da diplomacia. O que ha de verdadeiro n'este incidente é que em 1764, tendo o Almirante Boscawen queimado quatro naus francezas nas aguas de Lagos, o Marquez de Pombal, que era ainda Conde de Oeiras, exigiu e alcançou de Inglaterra uma satisfaçao condigna.

«Mas deixando esse ponto, devemos louvar a energia com que o Marquez de Pombal sustentou e manteve a neutralidade portugueza na guerra dos sete annos, neutralidade de que a Hespanha e a França o queriam obrigar a sair. Foi necessario uma guerra, não hesitou. O exercito estava ainda completamente desorganisado, o Marquez de Pombal chamou de Alemanha o Conde de Lippe, um dos bons officiaes de Frederico da Prussia, e o Principe de Meklemburgo Strelitz e encarregou-os de organisar solidamente as tropas portuguezas. Effectivamente a disciplina rigorosa introduzida pelo Conde de Lippe fez com que a campanha de 1762 mal iniciada acabasse de um modo feliz para nós.

«Os dez annos que medeiam entre a paz de Fontainebleau em 1763 e a reforma da Universidade de Coimbra, foram talvez os mais fecundos da administração do Marquez de Pombal. Desembaraçado da opposição dos jesuitas, tendo quebrado todas as resistencias, inclusivamente as da Santa Sé, sabendo que em todo o reino ninguem ousaria rebellar-se contra as suas vontades, o Marquez de Pombal, ainda então Conde de Oeiras, começou a applicar largamente as suas rigorosas theorias em materia de administraçao e a governar o paiz com a energia e o genio de que dera tantas provas. As reformas de que elle tomou a iniciativa n'este periodo de dez annos, renovaram completamente a face de Portugal e arrojaram-no por um caminho de progresso, onde não tardou a pôr-se a par das nações mais adiantadas! Assim não tivesse vindo depois o reinado de D. Maria I introduzir uma

funestissima reacção, que não poude comtudo apagar os vestigios que a passagem do Marquez de Pombal deixára profundamente impressos no nosso Governo.

«A primeira cousa de que o Marquez de Pombal se occupou, foi da reorganisação do exercito. O Conde de Lippe tratou de regulamentar a disciplina, tanto que a nossa legislação militar ainda hoje não vae muito além dos seus codigos. Estabeleceram-se campos de manobras, e tomaram-se emfim mil outras providencias. A construcçao de navios fortaleceu a nossa marinha. O commercio e a agricultura tambem foram favorecidos pelo Marquez de Pombal, ainda que na protecção que lhes deu se encontra o vestigio das suas erradas idéas economicas. A intimação feita aos negociantes inglezes para terem caixeiros portuguezes, a regulamentação da lavoura pela ordem que mandava arrancar em muitos pontos as vinhas, que deviam ser substituidas por trigaes, mostram que o grande reformador tinha tão pouca confiança na liberdade em materia economica como em materia politica.

«A protecção efficaz dada pelo Marquez de Pombal á fabrica de sedas em Lisboa, situada no Rato, ás fabricas de lanificios da Covilhã, Fundão e Portalegre, á fabrica de vidros da Marinha Grande, mostram a attenção que tinha pela industria nacional.

«O systema do terror é que continuava sempre a ser seguido por elle. Emquanto abolia a distincção entre christãos novos e velhos, entre canarins e europeus na India, emquanto supprimia a escravatura no continente de Portugal, emquanto supprimia para a imprensa a censura ecclesiastica, substituindo-a, é certo, não pela liberdade, mas pela jurisdicção da meza censoria, o que já era um progresso, porque tendia a secularisar o ensino, mandava enforcar o capitão Graveron, accusado de peculato, mas sem haver contra elle provas evidentissimas, e encarcerava na Junqueira o Bispo de Coimbra, D. Fr. Miguel da Annunciação, que era, sem duvida alguma, um dos chefes do partido reaccionario, mas que emfim era um velho prelado, que não se devia tratar com tanto rigor. O crime d'elle estava em proteger uma seita chamada dos Jacobeus ou Sigillistas, fanaticos perigosos, e sobre tudo em resistir á instituição da Mesa Censoria, prohibindo no seu bispado livros que este tribunal consentira que corressem.

«Uma das grandes glorias do Marquez de Pombal foi o immenso impulso que deu á instrucção popular. A lei de 6 de Novembro de 1772 organisava a instrucção primaria de um modo tão completo para o tempo, que ainda hoje, vergonha é dizel-o, não demos um passo além d'ella. Estabelecia essa lei o principio do concurso, animava o ensino particular, dotava as escolas com um rendimento de um novo tributo denominado «subsidio litterario».

«Favorecia a instrucção secundaria creando escolas, que eram o germen dos nossos lyceus actuaes, e convidando as Ordens religiosas a que abrissem aulas nos seus Conventos. Favorecia a instrucção superior, creando o Collegio dos Nobres, e tratando de reformar a Universidade de Coimbra. Para intentar essa reforma, creou-se uma junta intitulada da *Providencia Litteraria*. A alma d'esse tribunal era o Bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, que foi nomeado Reitor da Universidade. Os estatutos redigidos pela junta da Providencia Litteraria, introduziram a revolução na Universidade, substituindo aos velhos methodos legados pelos jesuitas os processos mais audaciosos da sciencia nova. A luz entrava em jorros n'essa Universidade que se immobilisara e que estava sendo um antro cheio de sombras; além da reforma dos estatutos, a nomeação de sabios Lentes, alguns d'elles estrangeiros de nomeada, muito concorreu para dar um brilhante caracter a essa reforma.

«Para abrir a Universidade, que bem se podia considerar um estabelecimento novo, foi o Marquez de Pombal a Coimbra, com o titulo de Logar-Tenente do Rei, e a ceremonia da

abertura realisou-se effectivamente no dia 22 de Outubro de 1772 com immenso explendor. Foi este dia de certo o mais jubiloso da existencia do Marquez de Pombal. Rodeiado de homenagens por um povo de cortezãos, que viam n'elle, não o representante do Rei, mas o proprio soberano de Portugal, tinha além d'isso a sua consciencia a dizer-lhe acabava de prestar ao seu paiz e á civilisação o mais elevado, o mais importante de todos os serviços.

«A fundação da Imprensa Nacional de Lisboa completou a obra do Marquez de Pombal com relação ao nosso desenvolvimento intellectual. Esta refórma da instrucção publica, a mais importante que tivemos, depois da qual comparativamente pouco se tem feito no nosso paiz, valeu ao nosso grande Ministro a admiração e o respeito da Europa. M. Montigny, encarregado de negocios de França em Lisboa, não occultava a sua veneração pelo homem, que fizera com que houvesse n'este pequeno reino, tão mergulhado até então nas trevas, 837 escolas de instrucção primaria e secundaria. O Duque de Aiguillon, Ministro que succedera no gabinete de Luiz XV ao Duque de Choiseul dizia: «A opinião, que formamos dos talentos e das luzes do Marquez de Pombal, dá-nos a mais vantajosa ideia das mudanças e das addicções que esse ministro deve fazer nos estatutos da Universidade.

«Quando se observa esta importantissima reforma, feita pelo Marquez de Pombal, quando se vê que o grande Ministro soube arrancar o paiz das trevas da ignorancia em que estava immerso, e trazel-o á luz immensa, que de toda a parte se irradiava pela Europa, quando se nota que todas as suas refórmas tiveram por fim, e conseguiram introduzir em Portugal todos os elementos civilisadores, tem de se confessar que o Marquez de Pombal foi n'este extremo da Europa a incarnação viva e efficaz da grande revolução do seculo XVIII, e que o seu energico despotismo foi uma d'essas dictaduras tyranicas mas fecundas que em toda a parte precederam e prepararam a aurora da liberdade.

«Foi por este tempo que se concluio a estatua de El-Rei D. José, em cujo pedestal figurava o medalhão do Marquez de Pombal, construida pelo grande esculptor portuguez Joaquim Machado de Castro, fundida em bronze pelo Tenente Coronel de Artilheria Bartholomeu da Costa, inaugurou-se com extraordinaria pompa, na Praça do Commercio, no dia 6 de Julho de 1775. Porque hão-de ter sempre reverso de medalha estes esplendores? Emquanto o Marquez de Pombal tomava providencias tão sabias e tão justas continuava a seguir o systema de repressão implacavel. Os seus collegas no ministerio continuavam a ser as suas victimas; José de Seabra que fôra o braço direito do Marquez de Pombal na lucta contra os jesuitas, foi de subito desterrado para Angola por motivos mysteriosos.

«Tempo depois, outro supplicio atroz veio assombrar Lisboa. Em 11 de Outubro de 1775 foi esquartejado na Junqueira o genovez João Baptista Pele, accusado de uma tentativa de assassinio contra o Marquez de Pombal.

«Estava a findar o governo do grande estadista, que D. José fizera successivamente Conde de Oeiras e Marquez de Pombal. A Hespanha rompera de subito as hostilidades, contra nós, por causa dos limites da America, e não nos quiz dar satisfações. A França preparou-se a auxilial-a em virtude do pacto de familia, e a Inglaterra abandonou-nos. Apezar d'isso, o Marquez de Pombal entendendo que estava empenhada n'esta questão a dignidade da corôa portugueza, não hesitou em se preparar para a guerra; não cuidava de certo que poderia affrontar a França e a Hespanha com os nossos limitados recursos, mas entendia tambem que, logo que o dever fallava, a questão da possibilidade desapparecia. Seria esmagado, mas a sua defesa contra aggressões injustas era já um protesto contra a violencia.

«Quando se preparava para esta lucta, commetteu o Marquez de Pombal um acto

de atrocidade, que não é dos que menos mancham a sua memoria. Tinham-se refugiado na Trafaria alguns refractarios, como se diria hoje. Sendo difficil apanhal-os n'aquella aldeia pobrissima, o Marquez de Pombal ordenou que se lançasse fogo a essa povoação de pescadores. Essa ordem, executada barbaramente em seu nome no dia 23 de Janeiro de 1777 devia encher de pavôr os ultimos dias da existencia de D. José que falleceu no dia 24 de Fevereiro do mesmo anno. Com elle expirava o poder do Marquez de Pombal. A herdeira do throno beata e dominada pelos nobres, era figadal inimiga do grande Ministro. Assim que El-Rei fechou os olhos logo o Marquez percebeu que estava demittido. Sendo Mordomo-mór, foi avisado para que se não occupasse do enterro de El-Rei. Deram-se largas aos seus inimigos, deixaram-se correr contra elle as maiores calumnias. Soltaram-se todos os presos politicos que estavam por sua ordem encarcerados, e o espectaculo miserando d'essas victimas da energia implacavel do Marquez de Pombal devia exacerbar contra elle a colera do povo sempre mudavel. Em seguida foi demittido conservando-se-lhe seccamente o ordenado de Ministro e concedendo-se-lhe o rendimento de uma commenda. Dava-se-lhe ordem para se recolher á sua quinta em Pombal, e consentiu-se que o povo o insultasse em casa e pela estrada, arrancava-se o seu medalhão do pedestal da estatua de D. José e substituia-se pelo navio com as velas cheias que é o brazao de Lisboa, o que fazia com que elle dissesse no seu retiro: «Agora é que Portugal vae á vela.» O que houve de mais impudente n'esta reação foi o procedimento d'algumas pessoas que para lisongearem o Marquez de Pombal tinham feito com elle contractos em que eram lesados, e que depois quando o viram caido, o demandaram para alcançarem idemnisações! Um tal Galhardo Mendanha chegou a escrever a esse respeito um folheto que por tal fórma indignou o Marquez de Pombal, que este pegou na penna, e respondeu com azedume e vehemencia n'um folheto que a Rainha D. Maria I prohibiu que corresse.

«As accusações de concussão, de abusos de poder ferviam, todos os amigos e parentes do Marquez eram perseguidos, e afinal a Rainha D. Maria I cedendo á pressão dos inimigos do Marquez e ao natural impulso da sua propria inimisade, ordenou que o Ministro de seu pae fosse processado. Para isso enviou a Pombal dous Desembargadores que sujeitaram o Marquez a um longo e penoso interrogatorio, até que o grande homem prostrado pela doença, pela fadiga e pelas amarguras pediu perdão á Rainha das faltas que podia ter commettido. A fim de 14 mezes, a 16 d'Agosto de 1781, expediu a Rainha um Decreto no qual declarava que havia por bem perdoar ao Marquez de Pombal as culpas em que encorrera, em attenção aos seus annos e enfermidades. Era uma ultima mentira! Não o puniram porque teriam de punir tambem a memoria do Rei D. José. Esse Decreto fulminou-o. Estava um pouco melhor dos seus padecimentos, graças a um tratamento que adoptára. Peiorou outra vez de um momento para o outro. O seu orgulho sentia-se profundamente ferido, a consciencia do seu talento e dos immensos serviços que prestára ao seu paiz, fez com que gastasse as suas ultimas forças escrevendo uma *petição de recurso feita á Serenissima Rainha D. Maria I.* em que mais uma vez tentou justificar os seus actos. A opinião publica, ou o que então se podia designar por esse nome, era-lhe profundamente adversa, ou pelo menos indifferente.

«A petição caio por tanto no meio d'esta indifferença ou d'esta aversão, e não produziu o minimo effeito. Dez mezes sobreviveu ainda o Marquez de Pombal ao funesto Decreto, dez mezes de longos e insupportaveis padecimentos. Falleceu emfim o grande estadista na sua Quinta de Pombal, no dia 8 de Maio de 1782, contando 83 annos de idade. Na noite de 11 de Maio, foi o cadaver conduzido n'um coche puchado por tres parelhas para a Egreja do Convento de Santo Antonio da Villa de Pombal. Esperava-o á porta o Bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos, fiel á caida grandeza, que celebrou

com toda a pompa as exequias solemnes, sendo prégada a oração funebre pelo monge Benedictino Fr. Joaquim de Santa Clara, notavel orador sagrado, que se inspirou da grandeza do assumpto, e legou á posteridade um magnifico discurso que attesta não só o seu talento, mas a grandeza do seu espirito.

«Resummamos agora n'um rapido esboço a noticia das grandes refórmas emprehendidas pelo Marquez de Pombal; protegeu efficazmente a industria, levantando a caida fabrica de sedas que D. João v fundára, subvencionando e desenvolvendo as industrias da chapelaria e relojoaria, fez sair quasi do nada a fabrica de vidros da Marinha Grande e a de papel da Louzã, tomou a iniciativa do fabrico da porcelana, protegeu a industria das lãs, e fundou a magnifica fabrica real da Covilhã, favoreceu muitissimo a agricultura, mas de um modo demasiadamente despotico, mandando por exemplo arrancar as vinhas do Riba-Tejo para ter producção cerealifera. Para desenvolver o commercio creou uma aula e fundou umas poucas de companhias.

«Na administração civil e economica do paiz operou maravilhas, dando o primeiro passo para a liberdade da terra, supprimindo os Morgados insignificantes, regulando-lhes a successão e não consentindo que se instituisse senão Morgados opulentissimos, declarou livres todos os escravos que nascessem ou pozesem pé no continente de Portugal, emancipou os indios do Brazil, acabou na India com a distincção entre gentios e christãos, no reino com a distincção entre christãos novos e christãos velhos.

«Com o clero procedeu energicamente, expulsando os jesuitas, impedindo as profissões demasiado numerosas de frades e de freiras, deu á inquisição um regimento que a annullava completamente; na instrucção publica reformou completamente a Universidade pondo-a a par dos estabelecimentos scientificos d'esse tempo no estrangeiro, creou a aula do commercio e o Collegio dos Nobres, fundou a instrucção primaria portugueza tão solidamente que ainda hoje não démos um passo para diante do que elle fez, desenvolveu a instrucção secundaria, aproveitando para isso largamente as ordens religiosas, refundiu completamente a legislação, acabando com os arestos absurdos, com os recursos aos commentadores, etc., ordenou que o direito canonico apenas regulasse em materias espirituaes. Creou o Erario introduzindo ordem e methodo na administração da fazenda, creou no conselho de fazenda um tribunal de contencioso financeiro, administrou com tanta economia que não precisou recorrer a emprestimos, reorganisou admiravelmente o exercito com auxilio do Conde de Lippe, fortificou Elvas de um modo assombroso, deu impulso á marinha e soube apreciar e chamar ao ministerio Martinho de Mello e Castro, que á marinha portugueza prestou depois tão relevantes serviços, e occupou-se com zelo das colonias, accrescentou o nosso dominio oriental com as Novas Conquistas, o nosso dominio africano com as ilhas de Bissau, etc.

«De todos os chefes de Governo que no seculo XVIII iniciaram em todos os paizes da Europa as reformas que a opinião publica reclamava, foi sem duvida o Marquez de Pombal o mais audacioso. Como estadista, Frederico II Rei da Prussia é um grande organisador, José II d'Austria, Florinda Blanca, Turgot, Malesherbes, são reformadores sinceramente desejosos do bem, illuminados pela luz da nova philosophia, e pelo amor da humanidade, mas o Marquez de Pombal é mais de que tudo isso, é a encarnação no Governo, a encarnação na dictadura da revolução que se aproxima».

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º Henrique José de Carvalho e Mello.— Herdeiro dos vinculos instituidos por seus avós, e augmentados grandemente por seu pae; 2.º Conde de Oeiras, e 2.º Marquez de Pombal de juro e herdade por Decreto de 28 de Julho de 1786: «com dispensa de

« tres vidas fora da lei mental, gosando, por graça especial, do titulo de Conde de « Oeiras os immediatos successores, e com assentamento de 322$858 réis cada anno: « da Alcaidaria-mór da cidade de Lamego, com tudo o que lhe pertence, tambem de « juro e herdade, com as mesmas tres dispensas fóra da lei mental; do senhorio da « villa de Oeiras com a jurisdicção de apurar as eleições da Camara, e de confirmar « as pessoas que forem eleitas, com a regalia de se chamarem por elle, e de irem as « appellações que sahem dos juizes ordinarios da dita villa para o Ouvidor d'ella, « que o referido donatario nomear, querendo; de poder dar as propriedades dos offi- « cios da Camara, Tabellião e Escrivão dos Orphãos, chamando tambem por elle; « servindo todos pelas cartas que lhe mandar passar, reservando sómente a correição « e maior alçada do Reguengo de Oeiras, por successão, na fórma da mercê e da « doação feita a seu pae e Marquez de Pombal, com o relêgo da mesma sorte que « tem o outro Reguengo chamado da A-par de Oeiras, com todos os direitos e per- « tenças, assim como pertencia á real fazenda; com os quartos e direitos de Oeiras, « com a clausula de ficarem obrigados ao seu Morgado por successão, na forma das « vocações d'elle; ficando para sempre com a natureza de bens patrimoniaes para todos « os herdeiros e successores da sua casa em Morgado, com a faculdade de poder nomear « Almoxarife que seja Juiz dos Direitos Reaes, Escrivão de seu cargo, e feitor do pes- « cado, para cobrarem executivamente os direitos e rendas: como tambem os direitos « do Reguengo sobrogado com a casa de Cascaes: comprehendendo-se em tudo a « dizima do pescado e direitos de Paço d'Arcos, para os ter e seus successores na « conformidade do Foral; e tudo com a dita dispensa de tres vidas fóra da lei men- « tal; com a declaração porém, que, emquanto aos direitos do pescado se verificará « esta mercê na fórma que Eu ainda fôr Servida resolver: do Senhorio da villa de « Pombal com a nomeação das justiças e officiaes instituidos n'ella e os de Tabelliães, « á excepção da correição e alçada: de poder nomear Ouvidor letrado para a dita « villa, sendo approvado pela Meza do Dezembargo do Paço, com a faculdade de poder « conhecer das appellações e aggravos dos Juizes Ordinarios; e tendo o mesmo Minis- « tro o predicamento de Juiz de Fóra de cabeça de comarca, tudo de juro e herdade: « e bem assim, mais da jurisdição de apurar a eleição da Camara da mesma villa, e « de confirmar os que forem eleitos, e de se chamarem por elle; e de poder dar os « officios da Camara, Tabelliães e Escrivães dos Orphãos, que tambem se chamarão « por elle, e servirão pelas cartas, que lhes passar, tudo de juro e herdade, para « sempre, na fórma da lei mental, com dispensa de tres vidas fóra d'ella: egualmente « lhe faz mercê das Commendas de Santa Marinha da Matta de Lobos, no Bispado de « Lamego, e da de S. Miguel de Tres Minas, no arcebispado de Braga, ambas na « Ordem de Christo; em cumprimento da primeira das vidas n'ellas concedidas ao « sobredito Marquez seu pae, por Alvará de 24 de Outubro de 1766, ficando com esta « mercê extincta a dita vida. Lisboa 26 de Julho de 1786, com a rubrica da Rainha».

Á vista d'este Decreto, a Rainha D. Maria I, reconheceu afinal os serviços do grande Estadista, galardoando tão bisarramente o filho.

O referido 2.º Marquez de Pombal, Henrique José de Carvalho e Mello, foi tambem Gentil-Homem da Camara da Rainha e exerceu varios outros logares honorificos. M. no Rio de Janeiro com 64 annos de idade a 26 de Maio de 1812, tendo casado em 1764 com D. Maria Antonia de Menezes, filha de D. José de Menezes, da Casa dos Condes de Caparica.— *Sem geração.*

2.º D. Theresa Violante Eva Judith de Daun.— Nasc. em Vienna d'Austria a 10 de Dezembro de 1746, e m. a 26 d'Outubro de 1823, tendo casado a 27 de Fevereiro de 1759 com Antonio de Sampaio Mello e Castro Moniz Torres de Lusignano, 1.º Conde de Sampaio e 14.º Sr. de Villa Flor.— *Com geração.*

3.º D. Maria Francisca Xavier Eva Ancelme e Daun.— Nasc. a 21 d'Abril de 1751, e m. a 7 de Setembro de 1816, tendo casado por escriptura ante-nupcial de 4 de Novembro de 1763 com D. Christovão Manuel de Vilhena, 2.º Conde de Villa-Flor.— *Com geração.*

4.º D. Maria Amalia de Carvalho e Daun.— Nasc. a 1 de Janeiro de 1752, e m. a 16 de Setembro de 1812, tendo casado em 1774, com o 1.º Conde de Rio Maior, João de Saldanha Oliveira e Sousa.— *Com geração.*

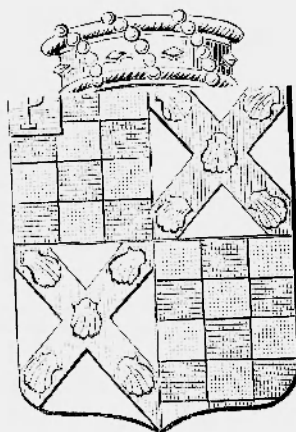
5.º José Francisco Xavier de Carvalho Mello e Daun.— Nasc. a 1 d'Abril de 1753; 1.º Conde da Redinha e por morte de seu irmão, acima, 3.º Marquez de Pombal, como ficou consignado a pag. 277.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Marquez — Decreto de 16 de Setembro de 1769.
Renovado de juro e herdade — Decreto de 26 de Julho de 1786.
Renovado de juro e herdade — Decreto de... Maio de 1812.

Renovado de juro e herdade — Decreto de... de Janeiro de 1821.
Renovado de juro e herdade — Decreto de... de Fevereiro de 1834.
Renovado de juro e herdade — Decreto de 21 d'Outubro de 1886.
Conde de Oeiras — Decreto de 15 do Julho de 1759.
Renovado de juro e herdade *(V. Oeiras)* — Decreto de 26 de Julho de 1786.

Brazão — Escudo com as armas dos Carvalhos.

Residencia primitiva — Palacio á rua Formosa.

POMBALINHO (Barão de).— Antonio de Araujo Vasques da Cunha Porto-Carreiro. Nasc. no Porto a 20 d'Abril de 1783; 1.º Barão de Pombalinho, Condecorado com a Cruz de ouro da Guerra Peninsular, na qual servio principiando em Capitão de Cavallaria na leal Legião Lusitana, e acabando em Major do Regimento n.º 3, posto de que se demittio. Em 1833 prestou importantes serviços á causa da Rainha, sendo Governador Militar e Coronel do Batalhão movel dos Voluntarios de Santarem. Casou em 1812 com D. Rita Marianna Freire, viuva de Manuel Nunes Gaspar. *(V. Almeirim).*

SEUS PAES

D. Anna Luiza da Cunha Ozorio de Alarcão Porto-Carreiro, 14.ª Sr.ª da Quinta da Torre, do antigo solar dos Porto-Carreiros no concelho do mesmo nome, e do Morgado de Melres a 4 leguas distantes do Porto, por ser filha legitima de João da Cunha Coutinho Ozorio Porto-Carreiro, neta de Manuel da Cunha Coutinho Porto-Carreiro, bisneta de Manuel da Cunha Ozorio Porto-Carreiro, que foi Commissario dos Galeões que se fizeram na Ribeira do Oiro, perto da cidade do Porto, terceira neta de Manuel da Cunha Coutinho Porto-Carreiro, quarta neta de Jorge de Oliveira Pinto, quinta neta de Alvaro Sanhudo, sexta neta de D. João Ozorio, que casou com D. Guiomar da Cunha Porto-Carreiro, Sr.ª da sobredita Casa, por ser filha, esta, de Nuno Martins Porto-Carreiro, e de sua mulher D. Maria da Cunha.

D. Anna Luiza da Cunha Ozorio de Alarcão Porto-Carreiro, acima, nasc. a 27 de Novembro de 1746, e m. a 6 de Maio de 1801, tendo casado 3 vezes, sendo a primeira com Philippe Carneiro de Faria Pereira Manso, Sr. dos Morgados da Parreira e da Cerieira

e Capitão-mór de Ourem; a segunda vez com Francisco Luiz de Brito Araujo e Castro, Sr. da Casa de Casal Soeiro, no Concelho dos Arcos, que foi Dezembargador e Cavalleiro da Ordem de Christo, nasc. a 12 de Março de 1733, e m. a 20 de Fevereiro de 1793, e a terceira vez com o Desembargador José Candido de Pina e Mello.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. VICTORIA MANUEL.— Succedeu a seu pae: nasc. a 24 de Dezembro de 1761. e m. a 17 de Julho de 1817, tendo casado a 8 de Outubro de 1785, com Miguel Luiz da Silva Athayde. Sr. do Casa do Terreiro, de Leiria, Donatario das Barcas de Escaropim e Chamusca; Fidalgo da Casa Real; Coronel de Cavallaria, que nasc. a 15 de Fevereiro de 1762, e m. a 23 de Dezembro de 1833.— *Com geração. (V. Conde de Farrobo a pag. 556 e 557).*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º D. JERONIMA DELPHINA DA CUNHA PORTO-CARREIRO.— Nasc. a 12 de Janeiro de 1763, no logar de Gossamos, freguezia de Sandim, e m. em Braga a 18 de Dezembro de 1800. tendo casado com o Desembargador João Bernardo Cardozo da Costa.— *Com geração.* (*V. Porto-Carreiro*).

3.º JOÃO.— 15.º Sr. da Quinta da Torre e Casa de Casal Soeiro: Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Tenente Coronel do Regimento de Infanteria n.º 6; nasc. a 22 de Março de 1770, e m. a 20 de Março de 1809, victima da invasão franceza. tendo casado a 3 de Fevereiro de 1801, com D. Maria Rita de Sampaio, que nasc. a 5 d'Agosto de 1776, 1.ª filha de Bento Antonio de Oliveira Sampaio e de D. Thereza Manuel de Carvalho e Sampaio. (*V. Laborim*).

FILHAS

1.ª D. MARIA DO CARMO.— 16.ª Sr.ª da Quinta da Torre e mais casa de seu pae: nasc. a 20 de Setembro de 1805. e m. a 10 de Dezembro de 1827. tendo casado com Antonio de Sousa Pereira Coutinho de Moraes Sarmento e Yebra e Oca Drago da Cunha e Castro Guedes de Carvalho, tendo ella sido sua primeira mulher, 10.º Sr. do Prestimonio de S. Miguel de Villar de Perdizes e dos Morgados de Gulfuras, Borba e do Manteigueiro; Fidalgo da Casa Real, e Coronel de Milicias.

FILHO

JOÃO.— M. em 1834.— *Sem geração.*

2.ª MARIA VICTORIA.— Nasc. a 16 d'Agosto de 1809; 18.ª Sr.ª da Quinta da Torre e Casa de Casal de Soeiro, por succeder a seu sobrinho, João. Casou a 26 de Dezembro de 1834. com Gaspar Pinho de Magalhães Cardozo Pizarro. Morgado em Villar de Maçada; Major de Artilheria, que nasc. a 30 de Março de 1799, 1.º filho de João Taveira Pinto de Magalhães Pizarro, e este filho 2.º dos 5.ºs Morgados de Ribeira de Sabroza.

FILHAS

1.ª D. MARIA DA GLORIA.— Nasc. a 3 d'Outubro de 1835.
2.ª D. MARIA DA PIEDADE.— Nasc. a 27 de Setembro de 1837.

4.º JOAQUIM.— Commendador d'Aviz; Brigadeiro do Exercito: nasc. a 8 de Setembro de 1775, e m. no Rio de Janeiro a 7 de Outubro de 1821.

5.º D. MARIA.— Nasc. a 25 d Outubro de 1779, e m. a 4 d'Abril de 1823, tendo casado com Antonio Procopio de Pina e Mello.

6.º ANTONIO.— 1.º Barão de Pombalinho. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 8 de Maio de 1837.

Brazão.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Porto-Carreiros; no segundo as dos Rochas; e assim os contrarios,

POMBEIRO (Condessa de).— D. Maria Francisca Luiza de Sousa. Nasc. a 1 d'Abril de 1815; 8.ª Condessa de Pombeiro, pelo seu casamento; filha dos 2.ºˢ Marquezes de Borba.

VIUVA DE

Dom José de Castello Branco Corrêa e Cunha Vasconcellos e Sousa, nasc. a 25 de Julho de 1807; 8.º Conde de Pombeiro; 20.º Sr. de Pombeiro; 14.º Sr. de Bellas; 16.º Sr. do Morgado de Castello Branco; Official-mór honorario da Casa Real, e Official de Cavallaria do Exercito: succedeu a seu pae a 20 de Março de 1834, e m. a 17 d'Outubro de 1867; tendo casado com sua prima, acima, a 26 d'Agosto de 1835.

FILHOS

1.º D. Eugenia de Castello Branco.— Nasc. a 2 de Fevereiro de 1837; casou a 2 de Setembro de 1863, com Pedro Antonio de Pina Manique, que nasc. a 10 d'Agosto de 1835, neto do 1.º Visconde de Manique do Intendente por ser filho de Diogo de Sales de Pina Manique, e de sua mulher D. Maria José da Madre de Deus de Sousa Maldonado, etc.

2.º Dom Antonio de Castello Branco — Actual 3.º Marquez de Bellas. (*V. Bellas, pag. 239 do vol. 1.º e Beriz no vol. 2.º*).

3.º D. Constança de Castello Branco.— Nasc. a 17 de Maio de 1844, e casou a 18 de Setembro de 1869, com Sebastião d'Almeida Trigozo.— *Com geraçao.*

4.º D. Margarida de Castello Branco.— Nasc. a 5 de Julho de 1845, e casou a 2 de Setembro de 1863, com Bazilio de Castello Branco.— *Com geraçao.*

5.º D. Maria Rita de Castello Branco.— Nasc. a 1 d'Agosto de 1846.

6.º D. Maria Domingas de Castello Branco.— Nasc. a 31 d'Outubro de 1847, e casou a 18 de Setembro de 1869, com D. Bernardo José da Costa (da Casa dos Conde de Soure). — *Com geração.*

7.º D. Pelagia de Castello Branco.— Nasc. a 22 d'Abril de 1851, e m. a 26 de Janeiro de 1854.

8.º Dom Fernando de Castello Branco.— Nasc. a 2 de Maio de 1852.

9.º Dom José de Castello Branco.— Nasc. a 14 d'Outubro de 1853, e m. a 7 de Junho de 1854.

SEUS PAES

Dom Antonio Maria de Castello Branco Corrêa da Cunha Vasconcellos e Sousa, nasc. a 8 de Março de 1785; 2.º Marquez de Bellas; 7.º Conde de Pombeiro; 19.º Sr. de Pombeiro; 13.º Sr. de Bellas; 13.º Sr. do Morgado de Castello Branco; 13.º Alcaide-mór de Villa Franca de Xira; 7.º Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Gran Cruz das Ordens da Conceição e da de Torre e Espada; Ajudante de Ordens do sr. Infante D. Miguel; Brigadeiro do exercito. Succedeu a sua mãe, a 3 de Maio de 1832, e m. a 20 de março de 1834, tendo casado a 26 de Novembro de 1803, com D. Constança Manuel, Dama da Ordem de Santa Izabel, que nasc. a 29 de Agosto de 1780 e m. a 4 de Abril de 1834, 2.ª filha dos 3.os Marquezes de Tancos.

FILHOS

1.º O 8.º Conde de Pombeiro (*V. acima*).
2.º D. Maria Domingas.— Nasc. a 2 de Janeiro de 1805; Condessa de Belmonte e Vimioso pelos seus casamentos, etc.
3.º Dom Antonio Maria de Castello Branco.— Conego da extincta Patriarchal, nasc. a 13 de Julho de 1808, e m. em Coimbra a 7 de Dezembro de 1827.
4.º Dom Francisco de Castello Branco.— Nasc. a 17 d'Outubro de 1819.
5.º D. Maria Rita.— Nasc. a 22 d'Outubro de 1820, e m. a 22 de Março de 1834.

SEUS AVÓS

D. Maria Rita de Castello Branco Corrêa e Cunha. Nasc. a 5 de Abril de 1769; 1.ª Marqueza de Bellas; 6.ª Condessa de Pombeiro; 18.ª Sr.ª de Pombeiro; 14.ª Sr.ª do Morgado de Castello Branco, em Santa Iria, termo de Lisboa; 12.ª Sr.ª de Bellas; 12.ª Sr.ª da Alcaldaria-mór de Villa Franca de Xira; Sr.ª do Officio de Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Dama de Honor da Rainha D. Maria I, e Dama da Ordem de Santa Izabel; succedeu a seu pae em 8 de Março de 1784, e m. a 3 de Maio de 1832, tendo casado a 29 de Novembro de 1783 com José Luiz de Vasconcellos e Sousa, que nasc. a 3 de Junho de 1740, e pelo seu casamento foi 1.º Marquez de Bellas e 6.º Conde de Pombeiro. assim como Administrador de toda a Casa e Officios de sua mulher. Teve a Gran Cruz das Ordens de S. Thiago, Torre e Espada e a da Legião de Honra, de França; foi do Conselho de Sua Magestade; Regedor das Justiças; Desembargador do Paço; Procurador Fiscal da Junta dos 3 Estados; Prezidente da do Novo Codigo; Deputado da Junta do Tabaco, da Inspecção sobre a peste, e do exame das dividas da Fazenda Real; Director e Inspector Geral do Real Collegio dos Nobres, e Presidente da Junta do mesmo; Embaixador Extraordinario a Londres, em differentes epocas; nomeado Prezidente da Meza do Desembargo do Paço e da Consciencia e Ordens, no Brazil. M. no Rio de Janeiro, a 16 de Abril de 1812. Era filho 2.º dos 1.os Marquezes e 4.os Condes de Castello Melhor.

FILHOS

1.º O 7.º Conde de Pombeiro, e 2.º Marquez de Bellas.— (*V. acima*).
2.º D. Maria José.— Nasc. a 16 de Fevereiro de 1787, e pelo seu casamento Condessa de Penafiel: m. em Paris a 6 de Março de 1827.
3.º Dom José de Castello Branco Corrêa e Cunha Vasconcellos e Sousa.— 1.º Conde da Figueira. (*V. Figueira pag.* 581 *do vol.* I.º).
4.º D. Anna de Castello Branco.— Nasc. a 9 de Setembro de 1789, e foi pelo seu casamento, 1.ª Marqueza e 1.ª Condessa de Vianna. M. a 13 d'Abril de 1856.
5.º D. Rita de Castello Branco.— Nasc. a 10 de Dezembro de 1790, e foi pelo seu casamento, 6.ª Viscondessa d'Asseca. M. em 1868.
6.º Dom João de Castello Branco.— Nasc. a 29 de Março de 1793, Veador da Princeza do

Brazil; Commendador da Ordem de Christo; Condecorado com a Cruz de Ouro da Guerra Peninsular por 5 Campanhas, e com a Medalha de Honra da Batalha de Albuera; Brigadeiro reformado. Teve filha B. (*V. 5.º Marquez de Pombal*). M. a 12 d'Abril de 1861.

7.º D. Marianna de Castello Branco.— Nasc. a 17 de Julho de 1794, e foi pelo seu casamento, 6.ª Marqueza d'Angeja. M. a 4 de Janeiro de 1862.

8.º D. Joaquina de Castello Branco.— Nasc. a 8 de Agosto de 1795, e pelo seu casamento foi 7.ª Condessa da Ponte. M. a 10 de Março de 1857.

9.º D. Guiomar de Castello Branco.— Nasc. a 25 de Julho de 1804, e m. em Outubro de 1877.

BISAVÓS

Antonio Joaquim de Castello Branco Corrêa e Cunha; nasc. a 7 de Maio de 1743; 5.º Conde de Pombeiro; 17.º Sr. de Pombeiro; 13.º Sr. do Morgado de Castello Branco, em Santa Iria, no termo de Lisboa; 11.º Sr. de Bellas; 11.º Alcaide-mór de Villa Franca de Xira; Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Gentil-Homem da Casa Real; Commendador de varias commendas, na Ordem de Christo, etc., etc. M. a 8 de Março de 1784, tendo casado em 1742 com D. Anna Victoria Xavier Telles, filha dos 5.ºs Condes de Unhão.

FILHA HERDEIRA

A 1.ª Marqueza de Bellas, e 6.ª Condessa de Pombeiro.— (*V. acima*).

TERCEIROS AVÓS

Dom Luiz de Castello Branco, nasc. a 16 de Setembro de 1683; 4.º Conde de Pombeiro; Capitão da Guarda Real dos Archeiros; successor a toda a mais Casa que herdou por morte de seu irmão mais velho. M. a 23 de Novembro de 1749, tendo casado a 14 de Abril de 1740, com D. Pelagia d'Almada, Dama do Paço, que depois de viuva foi Dama de Honor da Rainha D. Maria Victoria, no anno de 1750; m. a 12 d'Outubro de 1763; filha de Francisco de Almada, Sr. de Carvalhaes e Ilhavo, e de sua mulher D. Guiomar de Vasconcellos.

FILHOS

1.º D. Guiomar de Castello Branco.— Nasc. a 13 d'Abril de 1741, e m. a...

2.º O 5.º Conde de Pombeiro. (*V. acima*).

3.º D. Anna Custodia d'Arrabida Castello Branco.— Nasc. a 18 de Julho de 1745.

QUARTOS AVÓS

Dom Antonio de Castello Branco e Cunha; 2.º Conde de Pombeiro; 14.º Sr. de Pombeiro; 8.º Sr. de Bellas; 10.º do Morgado de Castello Branco; Alcaide-mór de Villa Franca de Xira; Capitão da Guarda Real dos Archeiros de D. Pedro II. M. a 1 de Setembro de 1696, e foi sepultado na Egreja do Convento dos Capuchos de Castello Branco, juncto a Sacavem. Foi casado com D. Leonor Maria de Faro, Dama de Honor da Rainha D. Marianna de Austria, que m. a 14 de Novembro de 1732; filha de Luiz de Mello e Silva, Conde de S. Lourenço, e da Condessa D. Filippa de Faro, filha de Bernardino de Tavora, Reposteiro-mór, etc.

FILHOS

1.º Dom Pedro de Castello Branco da Cunha Corrêa Menezes.— Nasc. em 1679: 3.º Conde de Pombeiro; 15.º Sr. de Pombeiro; 9.º Sr. de Bellas; 11.º do Morgado de Castello Branco; Alcaide-mór de Villa Franca de Xira e de Villa de Rei; do Conselho do Rei D. João V; Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Commendador de Santa Maria d'Amendoa e Outavas, na Ordem de Christo; Padroeiro do Mosteiro da Conceição das

Arrabidas, da Igreja de S. Salvador de Pombeiro e de S. Martinho do logar da Cortiça, termo da dita villa. M. a 2 d'Abril de 1733; tendo casado o 25 d'Outubro de 1700, com D. Luiza de Mendonça, Dama da Rainha D. Maria Sophia, que m. a 17 d'Abril de 1707, filha de Lourenço de Sousa e Silva, que foi 1.º Conde de S. Thiago, e Aposentador-mór do Reino, e da Condessa D. Luiza Maria de Mendonça. — *Sem geração.*

2.º Dom Luiz de Castello Branco.— 4.º Conde de Pombeiro. (*V. acima*).
3.º Dom José de Castello Branco.
4.º Dom Rodrigo de Castello Branco.— Foi Conego da Santa Egreja Patriarchal, e m. ainda moço a 19 de Outubro de 1719, contando 24 annos de idade.
5.º Dom Martinho de Castello Branco.— M. de curta idade.
6.º D. Philippa Maria de Faro.— Dama da Rainha D. Maria Anna d'Austria. M. a 5 de Março de 1743.
7.º D. Luiza Antonia.— Freira no Mosteiro do Sacramento de Lisboa.
8.º D. Maria Antonia da Silva.— Freira no Convento da Esperança de Lisboa.
9.º D. Guiomar de Castro.— Freira no dito Convento.
10.º D. Anna da Silva.— Freira no Mosteiro da Madre de Deus de Lisboa: m. em Setembro de 1729.
11.º D. Magdalena de Faro. } M. meninas.
12.º D. Maria da Silva. }

QUINTOS AVÓS

Dom Pedro de Castello Branco, 1.º Conde de Pombeiro e 1.º Visconde de Castello Branco; herdou a Casa de seus paes; 13.º Sr. de Pombeiro; Sr. de Sanguinheda: Commendador de Santa Maria de Amendoa, na Ordem de Christo; Capitão da Guarda Real do Rei D. João IV e do Principe D. Theodosio, por cuja morte, ficou sendo do Rei D. Affonso VI.

M. a 30 de Julho de 1675, tendo casado duas vezes; sendo a primeira com D. Cecilia de Menezes, filha de Vasco Fernandes Cesar, Alcaide-mór de Alemquer, e herdeiro da Casa da Feira, e de sua mulher D. Anna de Menezes, filha herdeira de D. Manuel Pereira: *sem geração*. Casou segunda vez a 23 de Fevereiro de 1650 com D. Luiza Ponce de Leão, Dama da Rainha D. Luiza, tendo-a servido em Villa Viçosa, sendo ainda Duqueza, e depois Camarista da Rainha D. Catharina, que foi Rainha da Grã-Bretanha. M. em 1707, tendo n. a 27 de Abril de 1623, filha de D. Affonso de Herrera e Cordova, e de sua mulher D. Luiza Ponce de Leão, fidalgos castelhanos.

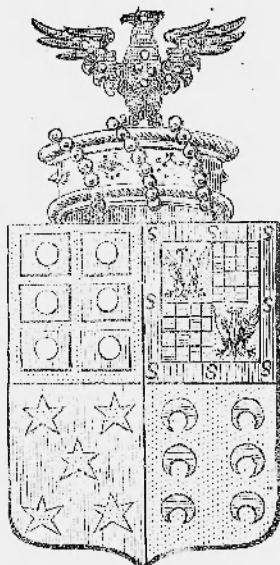
FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º O 2.º Conde de Pombeiro. (*V. acima*).
2.º D. Luiza Ponce de Leão e Silva.— Mulher de D. Manuel de Azevedo de Athayde e Brito, Sr. das honras de Barbosa, Athayde, Paredes, Paradas, das villas de Anguieira e Monnica; Commendador de S. Julião de Punhete, na Ordem de Christo; Mestre do Campo General, em cuja patente governou as armas da provincia do Minho; do Conselho de guerra, etc. M. a 3 de Fevereiro de 1721.— *Sem geração.*
3.º D. Maria.— Freira no Convento de Santos.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Carta de 6 d'Abril de 1662.
Visconde — Carta de 25 de Setembro de 1649.
Capitão da Guarda — Carta de 7 de Janeiro de 1695.
Senhorio de Pombeiro — Carta de 3 de Fevereiro de 1355.
Senhorio de Bellas — Carta de 13 d'Agosto de 1499.
Morgado — Instituido a 31 de Outubro de 1442.

Brazão.— Escudo: em campo azul, um leão de ouro rompente, armado de vermelho. —Timbre o Leão das armas.

N. B. Foram sempre estas as armas dos Condes de Pombeiro, e é tambem a mesma descripção que a pag. 240 do 1.º vol. se acha exarada, embora haja discordancia no desenho que ali se vê.

POMBEIRO DE RIBA-VIZELLA (Barão de).— Paulo de Mello Pereira Sampaio Freitas do Amaral. Nasc. a 17 de Novembro de 1837; 1.° Barão de Pombeiro de Riba-Vizella, *em duas vidas;* Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; antigo Presidente da Camara Municipal de Guimarães; Procurador por Guimarães á Junta Geral do Districto; Moço Fidalgo com exercicio; Sr. da Quinta e Casa solar do Paço de Pombeiro, na freguezia de Santa Maria de Pombeiro, concelho de Felgueiras; 19.° Sr. do Morgado da Casa Nova em Basto, instituido a 12 de Março de 1429 pelo cirurgião Martim Lourenço; 17.° Sr. do Morgado de Sezim, freguezia de Nespereira, concelho de Guimarães, instituido a 17 de Dezembro de 1451, por Affonso Vasques Peixoto, 12.° Sr. do Morgado de S. Braz, nos claustros da Collegiada de Guimarães, instituido em 9 de Outubro de 1521 por Fernão Affonso Laborão, escudeiro de El-Rei D. Manuel por Carta passada na cidade de Touro a 6 d'Abril de 1476 *(v. a pag. 145 do vol. 1.° d'esta obra)*. Casou a 20 de Janeiro de 1862 com D. Maria Henriqueta Freire de Andrade, que nasc. a 30 d'Abril de 1837, filha de Henrique Freire de Andrade Coutinho Bandeira, Fidalgo da Casa Real, e oriundo da Casa da Bandeira por detrás da Sé da Cidade do Porto, e de sua mulher D. Maria Felizarda Pereira do Lago Porto-Carreiro, da Casa de Semelhe em Braga.

FILHOS

1.° D. Maria Anna do Patrocinio de Mello Pereira de Sampaio —Nasc. a 9 de Novembro de 1862: *solteira.*
2.° D. Maria Brigida de Mello Sampaio. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1863.
3.° D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1865.
4.° D. Maria Margarida de Mello Sampaio. — Nasc. a 10 de Setembro de 1867.
5.° João de Mello Pereira de Sampaio. — Nasc. a 4 de Junho de 1869, no qual se verificará a 2.ª vida ao Titulo de seu pae. Actualmente estudando na Universidade de Coimbra.

SEUS PAES

João de Mello Pereira de Sampaio, nasc. a 4 de Maio de 1793: Conego Secular da Collegiada de Guimarães, pela cedencia de seu tio Paulo de Mello em 1811, Canonicato de

que desistiu em favor de seu irmão Luiz de Mello em 1819, por haver de succeder á Casa e Vinculos por morte de seus irmãos mais velhos; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro da Ordem de Christo; Juiz de Fóra de Montemór-o-Novo por Carta de 24 de Julho de 1821; agraciado com o tractamento de Senhoria por Alvará de 3 d'Agosto de 1823; Juiz de Fóra de Vianna do Castello, por Carta de 12 de Abril de 1826; agraciado com a Medalha da Realeza em 26 d'Outubro de 1823; Corregedor de Valença, por Carta de 2 de Dezembro de 1830, tomando posse em 22 de Junho de 1831. M. a 7 d'Agosto de 1844 no Paço Episcopal de Braga, e foi sepultado na Collegiada de Guimarães; tendo casado a 7 de Fevereiro de 1831 com D. Anna Margarida de Freitas do Amaral e Mello, filha de José de Freitas do Amaral, Morgado de Sezim, e outros, e de sua mulher D. Antonia da Silva de Souto e Freitas, que m. a 18 de Abril de 1845.

FILHOS

1.º D. Brigida Augusta de Mello Sampaio. — Nasc. a 26 de Dezembro de 1831; casou a 31 de Março de 1862 com Francisco Leite de Abreu Bacellar, que m. a 12 de Março de 1865, filho de Antonio Leite Lopo de Meirelles, e de sua mulher D. Anna Julia Coelho Bacellar, natural de Cabeceira de Basto.

FILHO

Luiz. — Nasc. a...

2.º D. Antonia Margarida de Mello Sampaio. — Nasc. a 16 de Novembro de 1834; casou a 16 de Julho de 1881 com Ventura Malheiro Reymão Telles de Menezes e Sá, filho de Ventura Malheiro Reymão Telles de Menezes e de sua mulher D. Maria Candida do Patrocinio de Sá Pinto de Mendonça, da Casa da Praça de Vianna do Castello. — *Sem geração.*

3.º O 1.º Barão de Pombeiro de Riba-Vizella. *(V. acima).*

4.º D. Anna Amalia de Mello Sampaio. — Nasc. a 28 de Março de 1840, e m. na Povoa de Varzim, *solteira*, a 16 d'Outubro de 1848; sepultada na Collegiada de Guimarães.

SEUS AVÓS

João Filippe de Mello Pereira de Sampaio, nasc. a 13 d'Abril de 1736, e succedeu na Casa de seus paes e avós, por haver fallecido seu irmão mais velho sem successão. M. a 14 d'Agosto de 1795, tendo casado a 13 d'Outubro de 1779, com D. Brigida Maria de Barboza e Lima, que nasc. a 5 de Novembro de 1760, e m. a 17 d'Agosto de 1837, filha do Desembargador Luiz Caetano de Barbosa e Lima, e de sua mulher D. Maria Thereza Joanna de Magalhães Abreu, oriunda da Casa da Torre de Villa-Boa, freguezia de Joanne, concelho de Famalicão.

FILHOS

1.º D. Maria Saturnina Francisca. — Nasc. a 29 de Novembro de 1780; casou em Evora com seu primo Alvaro Ferreira de Carvalho, que m. em Evora, em Novembro de 1855.

FILHOS

1.º Francisco. }
2.º Paulo. } *m. solteiros.*
3.º D. Francisca. }
4.º D. Maria Brigida, que casou em Vianna, com seu primo Antonio Coelho.

2.º D. Francisca Sabina. — Nasc. a 28 d'Outubro de 1782.

3.º Paulo Januario. — Nasc. a 19 de Setembro de 1783; Moço Fidalgo com exercicio por Alvará de 8 de Março de 1796; Coronel do Regimento de Milicias de Barcellos; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo. M. solteiro em Barcellos a 18 de Maio de 1812, e sepultou-se na Capella de S. João Baptista da Collegiada da mesma villa

4.º D. Anna Thomazia. — Nasc. a 7 de Março de 1787.

5.º D. Antonia Joanna. — Nasc. a 26 de Julho de 1788; casou a 9 de Agosto de 1812 com João José d'Almeida Cardoso do Valle Mexia, natural de Arraiolos.

FILHOS

1.º MARTIM AFFONSO.
2.º D. IZABEL.
3.º D. BRIGIDA.
4.º D. JOANNA DO CARMO.
5.º JOÃO.

6.º D. JOANNA. — Nasc. a 17 de Outubro de 1789.
7.º D. LUIZA IZIDORA. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1791.
8.º LUIZ. — Nasc. a 3 de Fevereiro de 1792, e m, a 11 de Maio de 1793.
9.º JOÃO DE MELLO PEREIRA DE SAMPAIO. — Succesor da Casa por morte de seus irmãos. (*V. acima*).
10.º LUIZ DE MELLO PEREIRA DE SAMPAIO. — Nasc. a 2 de Novembro de 1794; Bacharel formado em Canones: Moço Fidalgo por Alvará de 8 de Maio de 1796; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, por Carta de 8 d'Abril de 1815; Conego da Collegiada de Guimarães, pela renuncia de seu tio Paulo de Mello e desistencia de seu irmão João de Mello em 23 de Fevereiro de 1819; Cavalleiro da Ordem da Conceição por Alvará de 20 de Dezembro de 1825; Agraciado com o tractamento de Senhoria por Alvará de 11 d'Agosto de 1825.

BISAVÓS

Paulo Luiz de Mello Pereira e Sampaio, nasc. a 1 de Junho de 1703 na villa da Barca: Sr. da Quinta e Paço Solar do Paço do Pombeiro; Morgado de Sevadão; Moço Fidalgo com exercicio; Capitão-mór de Guimarães. M. a 7 de Janeiro de 1761, tendo casado com D. Francisca Bernardina da Silva Leite, que nasc. a 4 d'Outubro de 1714, e m. a 2 de Janeiro de 1783, filha unica e herdeira de Feliciano da Silva Machado Leite, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Thereza da Silva Ribeiro.

FILHOS

1.º D. ANNA MARIA IZABEL DE MELLO PEREIRA SAMPAIO. — Nasc. a 8 de Novembro de 1732; casada com Vicente Pinheiro Lobo da Guerra, Sr. do Morgado e Casa de Pindella, hoje representada pelos actuaes Viscondes de Pindella, que nasc. a 2 de Fevereiro de 1755. — *Com geração.*
2.º D. JOSEPHA SEBASTIANA DE MELLO PEREIRA DE SAMPAIO. — Nasc. a 20 de Janeiro de 1734; Casada em Oliveira de Azemeis, com Domingos Manuel de Albergaria e Vasconcellos, Capitão-mór da Villa da Feira, que m. a 17 de Dezembro de 1755. — *Sem geração.*
3.º JOÃO FILIPPE DE MELLO PEREIRA DE SAMPAIO. — (*V. acima*).
4.º D. CATHARINA JOAQUINA DE MELLO — Nasc a 6 d'Agosto de 1739, e m. a 18 de Outubro de 1809, tendo casado a 3 de Novembro de 1775 com Diogo da Cunha Souto Maior, natural de Villa-Viçosa; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Familiar do Santo Officio; Brigadeiro de Cavallaria; Commandante do Regimento d'Evora. — *Sem geração.*
5.º D. ANTONIA MARGARIDA DE MELLO PEREIRA SAMPAIO. — Nasc. a 10 de Junho de 1747, e casou a 28 d'Agosto de 1770 com Francisco José Jacomo Ferreira de Carvalho, natural de Evora; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Familiar do Santo Officio; Mestre e Indendente das Caudelarias. — *Com geração.*
6.º D. MARIA JOANNA DE MELLO PEREIRA SAMPAIO. — Nasc. a 20 de Abril de 1750, e casou a 16 de Maio de 1774 com Antonio Pereira da Cunha, natural de Paredes de Coura, Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór de Coura. — *Com geração.*
7.º D. FRANCISCA RITA DE MELLO PEREIRA SAMPAIO. — Nasc. a 9 de Junho de 1754, e casou a 8 de Setembro de 1776 com Fernando Lobo de Villas Boas, natural de Vianna, Sr. da Casa de Leiras em Caminha. — *Com geração.*
8.º PAULO DE MELLO PEREIRA SAMPAIO. — Nasc. a 24 de Fevereiro de 1756; Moço Fidalgo por Alvará de 21 de Maio de 1775; Conego da Collegiada de Guimarães; Cavalleiro de Christo por graça feita a todo o Cabido de Guimarães a 21 d'Outubro de 1814. M. a 6 de Setembro de 1838.

TERCEIROS AVÓS

João de Mello Pereira e Sampaio, Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Sr. da Quinta e Casa do Solar de Pombeiro: casou a 10 de Junho de 1699, com D. Anna Maria de Castro Rego, filha herdeira de Gaspar de Goes de

Castro, Governador de Castro Laboreiro, e de sua mulher D. Ventura da Costa Calheiros, natural de Ponte de Lima.

FILHOS

1.º Paulo Luiz de Mello Pereira e Sampaio.— (*V. acima*).
2.º D. Anna de Mello e Sampaio.— Mulher de Miguel Carlos Villas Boas de Lima e Araujo.— *Com geração.*

QUARTOS AVÓS

Paulo de Mello Pereira de Sampaio, Sr. da mencionada Casa, e Fidalgo da Casa Real: casado com D. Francisca d'Almeida Jacomo, filha de Diogo Rodrigues d'Almeida e de sua mulher D. Leonor Lopes Jacomo, dos Rochas de Vianna.

FILHOS

1.º João de Mello Pereira e Sampaio.— (*V. acima*).
2.º Diogo de Mello Pereira.— Que foi aleijado de ambos os pés.
3.º D. Leonor de Mello.— Terceira mulher de João Gomes d'Abreu, da Casa de Anquião.
4.º D. Antonia de Mello.— Segunda mulher de Antonio de Abreu de Lima, filho do sobredito João Gomes d'Abreu.
5.º D. Josepha de Mello.— Mulher de José de Freitas do Amaral, filho de Dionizio do Amaral de Freitas, natural de Guimarães.
6.º D. Catharina de Mello.— Mulher de Antonio Ferreira da Maia de Azevedo, que herdou o Morgado dos Machados, por morte de seu irmão mais velho Pedro Machado de Miranda.
7.º D. Archanja de Mello.— Casada a 15 de Dezembro de 1699, em Amarante, com Fernão de Magalhães e Menezes, Sr. da Quinta e Morgado de Alvellos, filho de Manoel de Magalhães e de sua mulher D. Maria de Azevedo.
8.º D. Francisca de Mello.— Casada perto de Coimbra com Belchior Carneiro Souto Maior.

QUINTOS AVÓS

Filippe de Mello Pereira e Sampaio, casado com D. Catharina de Mello, filha de Pedro de Mello d'Alvim, e de sua mulher D. Catharina Pinto de Mello, Srs. do Morgado de Ervededo.

FILHOS

1.º Paulo de Mello Pereira de Sampaio.— (*V. acima*).
2.º D. Maria de Mello.— Mulher de Martim da Rocha de Almeida, irmão de D. Francisca de Almeida Jacomo. (*V. acima*).

SEXTOS AVÓS

João de Mello Pereira de Sampaio, casado com D. Antonia da Fonseca, filha de João da Fonseca de Brito e de sua mulher D. Izabel de Sousa.

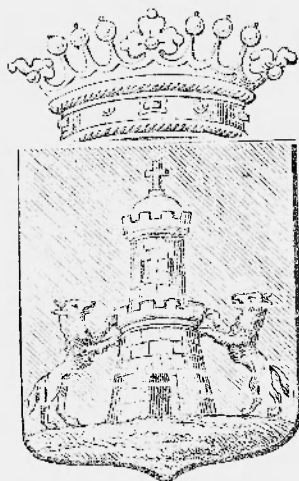
FILHOS

1.º Filippe de Mello Pereira de Sampaio.— (*V. acima*).
2.º Luiz Pereira de Mello.— Viveu em Pombeiro, e casou em Barcellos com D. Maria de Azevedo, filha de Francisco da Costa Homem, e de sua mulher D. Leonor de Sousa.— *Sem geração, mas teve muitos filhos bastardos.*
3.º João de Mello Pereira.— Teve de uma mulher, a quem recebeu a hora da morte, a Bento de Mello.
4.º Antonio de Mello Pereira.— Que foi Beneficiado e teve muitos filhos bastardos.
5.º D. Anna de Mello. } Freiras em Valle de Pereiro.
6.º D. Maria de Mello. }

CREAÇÃO DO TITULO

Barão.— Decreto de 11 d'Abril de 1851.

Brazão d'Armas.—Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Mellos; no segundo as dos Sampaios; no terceiro as dos Freitas, e no quarto as dos Amaraes.

Residencia — Guimarães, Largo do Carmo.

PONTA DELGADA (Marqueza de).— D. Leonor da Camara, 1.ª Marqueza de Ponta Delgada, nasc. a 30 de Maio de 1781; era Dama da Rainha D. Carlota, quando foi chamada para o serviço da Sr.ª D. Maria II, então em Inglaterra, para o qual fim emprehendeu e executou a arriscada empreza de sahir furtivamente do Reino a 8 de Fevereiro de 1829; entrando no serviço effectivo da dita Sr.ª em 10 de Março, acompanhou-a ao Rio de Janeiro, França, Inglaterra, e a Lisboa até 24 de Novembro de 1833, anno em que foi agraciada com a Ordem de Santa Izabel, e mais uma pensao, que nao quiz acceitar. Pelos serviços que prestou, reunidas ás mui singulares provas que manifestou sempre de leal e desinteressado amor a Sua Magestade a Rainha, foi agraciada com o titulo de Marqueza *em duas vidas*, para ser verificada a segunda, de juro e herdade, em seu sobrinho o Conde da Ribeira Grande.

SEUS PAES

Dom Luiz Antonio José Maria da Camara, 6.º Conde da Ribeira Grande, 10.º Alcaide-mór do Castello de S. Braz da cidade de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel, Cavaleiro da Ordem de Christo: nasc. a 10 de Fevereiro de 1754; succedeu á Casa de sua mãe a 2 de Março de 1782, e m. a 26 de Março de 1802, tendo casado tres vezes, á primeira a 16 de Fevereiro de 1772 com D. Margarida Rita da Cunha, que nasc. a 7 d'Abril de 1745, e m. a 22 de Março de 1777, 6.ª filha dos 5.ºs Condes de S. Vicente; a segunda a 21 de Novembro de 1778 com D. Maria Rita d'Almeida, que nasc. a 8 de Dezembro de 1751, e m. a 19 de Novembro de 1786, 2.ª filha dos 2.ºs Marquezes de Alorna; e a terceira vez, a 8 de Junho de 1788 com D. Francisca Telles da Silva, que nasc. a 17 de Setembro de 1766, e m. a 21 de Dezembro de 1796, 7.ª filha dos 2.ºs Marquezes de Penalva, etc.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º D. Leonor.— 1.ª Marqueza de Ponta Delgada. (*V. acima*).
2.º Dom José Maria.— Foi Conde da Ribeira Grande: nasc. a 2 de Dezembro de 1784, e m. a...

FILHOS DO 3.º MATRIMONIO

3.º Dom Manuel Maria.— Condecorado com a Cruz de Ouro das Campanhas da Guerra Peninsular; Coronel de Cavallaria; Vice-Rei da India: nasc. a 10 de Maio de 1789,

e m. em Goa a 16 de Novembro de 1825, tendo casado a 7 de Fevereiro de 1813 com D. Maria Thereza José de Mello, mais tarde Baroneza de Sabrozo, pelo seu segundo casamento que nasc. a 8 de Novembro de 1795, filha dos 2.os Marquezes de Sabugoza. (*V. Sabrozo*).

FILHAS

1.ª D. Maria Leonor.— Nasc. 1 de Novembro de 1815, e casou em Setembro de 1830 com Manuel Guedes da Silva da Fonseca Meirelles de Carvalho, Sr. do Morgado de Avelleda; Moço Fidalgo; Tenente-Coronel das extinctas Milicias; filho de José Anastacio da Silva da Fonseca, Moço Fidalgo; Cavalleiro da Ordem de Christo; Coronel de Milicias, e de sua mulher D. Joanna de Meirelles Guedes de Carvalho, Sr.ª do dito Morgado.— *Com geração.*

2.ª D. Francisca.— Nasc. a 28 de Agosto de 1817.

3.ª D. Joanna.— Nasc. a 29 de Junho de 1820.

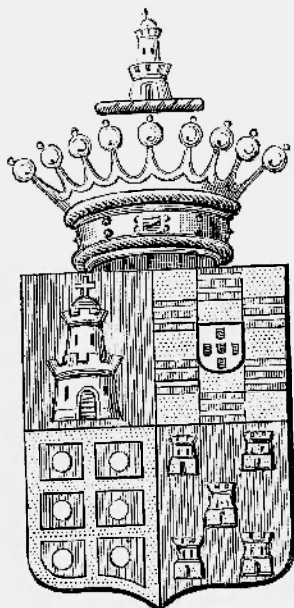
4.ª D. Joanna.— Religiosa no Convento das Celezias, que nasc. a 5 de Novembro de 1790, e m. a...

5.º D. Luiz Maria.— Commendador das Ordens de Christo, e de Ernesto Pio da Saxonia; Official da de Leopoldo I da Belgica; Cavalleiro da de S. Leopoldo d'Austria; Condecorado com a Cruz de distincção da Marinha Hespanhola; 2.º Tenente da Armada Real; Ministro residente nas cortes de Bruxellas e Saxonia Coburgo-Gotta. Nasc. a 2 de Setembro de 1793, e m. a...

6.º D. Francisca.— Nasc. a 4 de Novembro de 1794, e m. a 21 de Janeiro de 1819.

CREAÇÃO DO TITULO

Marqueza — Decreto de 25 de Janeiro de 1835.

Brazão d'Armas.— Em campo verde, uma torre de prata sentada sobre um monte da sua côr com um corocheo ou cupula d'ouro, e uma cruz no remate, do mesmo metal, entre dois lobos de sua côr arrimados á torre.

PONTE (Condessa da).— D. Maria Thereza de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, 8.ª Condessa da Ponte pelo seu casamento. Nasc. a 8 de Janeiro de 1814; 2.ª filha dos 1.os Condes de Villa Real; casou a 8 de Janeiro de 1840.

VIUVA DE

João de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, 8.º Conde da Ponte, que nasc. no Rio de Janeiro a 25 d'Agosto de 1816, e foi Par do Reino por successão; Gentil-Homem da Casa Real, e Vedor da mesma Casa; Gran-Cruz da Ordem da Conceição; Gran-Cruz das Ordens da Aguia Vermelha da Prussia, de S. Mauricio e de S. Lazaro, da Corôa de Italia, de Leopoldo da Belgica, de Carlos III de Hespanha, de Alberto o Valoroso da Saxonia, da Corôa de Ferro d'Austria, da Rosa, do Brazil, e Commendador da Ordem de S. Fernando de Hespanha. M. a 27 de Junho de 1874.

FILHOS

1.º MANUEL DE SALDANHA DA GAMA.— Nasceu a 3 de Novembro de 1840, e casou a 18 de Setembro de 1876 com D. Francisca Coutinho, filha de Antonio Maria Coutinho Pereira de Seabra, filho dos Condes da Bahia, e de sua mulher D. Marianna de Almeida e Silva, filha dos 1.os Condes de Oliveira dos Arcos, D. Fernando Antonio de Almeida e Silva Sanches de Baena e Farinha de Sousa e Vasconcellos, e de sua mulher e 2.ª prima D. Francisca de Paula Saldanha e Daun, irmã esta do 1.º Duque de Saldanha. (*V. Oliveira dos Arcos*).

2.º D. THEREZA.— Nasc. a 9 d'Agosto de 1842, e casou a 10 de Fevereiro de 1866, com seu primo João Ferrão de Castello Branco, Moço Fidalgo com exercicio, e Commendador da Ordem da Conceição.

3.º D. MARIA JOAQUINA.— Nasc. a 27 de Junho de 1848, e casou a 25 d'Abril de 1865 com Agostinho de Ornellas de Vasconcellos Esmeraldo Rolim de Moura, Par do Reino, 14.º Sr. do Morgado do Caniço na Ilha da Madeira.— *Sem geração.*

4.º D. IZABEL.— Nasc. a 8 de Outubro de 1850.

5.º ALEXANDRE.— Nasc. a 7 de Março de 1853, e m. a 24 de Junho de 1877.

6.º D. MARIA CONSTANÇA.— Nasc. a 23 de Novembro de 1858.

SEUS PAES

Manuel de Saldanha da Gama Mello e Torres Guedes de Brito, 7.º Conde da Ponte; 7.º Sr. d'Assequins; Par do Reino em 1826; Gentil-Homem da Camara do Sr. D. João VI; Commendador da Ordem de Christo, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra em 1827; Coronel de Cavallaria. Nasc. a 1 de Março de 1797, e m. a 30 de Maio de 1852, tendo casado a 9 de Outubro de 1815 com D. Joaquina de Castello Branco, que nasceu a 8 d'Agosto de 1795, 5.ª filha dos 1.os Marquezes de Bellas.

FILHOS

1.º JOÃO DE SALDANHA.— 8.º Conde da Ponte. (*V. acima*).

2.º D. MARIA RITA.— Nasc. no Rio de Janeiro a 13 de Setembro de 1817, e casou em Paris a 2 de Junho de 1838 com João de Carvalho Martens da Silva Ferrão, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo, e Desembargador do Porto, e de sua 1.ª mulher D. Maria José Cardia.

FILHOS

1.º JOÃO FERRÃO.— Casado com sua prima D. Thereza Saldanha da Gama. (*V. acima*).

2.º D. MARIA JOSÉ.— Condessa do Rio Pardo.

3.º D. MARIA CONSTANÇA.— Marqueza de Niza pelo seu casamento: nasc. no Rio de Janeiro.

4.º JOSÉ.— Nasc. a 17 de Junho de 1819.

5.º MANUEL SALDANHA DA GAMA.— Nasc. no Rio de Janeiro a 8 de Setembro de 1820; Major de Cavallaria, e depois Consul de Portugal na Bahia (Brazil). M. em Lisboa a 19 de Abril de 1875, tendo casado com D. Helena Pezerat, filha de José Pierre Pezerat (francez) engenheiro da Camara Municipal de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Luisa Bailly, e neta do Barão de Precy.

FILHOS

1.º José de Saldanha da Gama.
2.º D. Maria Luiza de Saldanha da Gama.— Viscondessa de Marinho, por ter casado na Bahia em 1867 com o Visconde de Marinho, Antonio Pereira Marinho, que nasc. a 9 de Novembro de 1840, filho do Conde de Pereira Marinho. (*V. Pereira Marinho.*)
3.º Alexandre de Saldanha da Gama.
4.º D. Clara Luisa de Saldanha da Gama.

6.º D. Marianna.— Nasc. em Paris a 10 de Agosto de 1823, e m. em Campolide (Lisboa) a 20 d'Outubro de 1820.

SEUS AVÓS

João de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, 6.º Conde da Ponte. Nasc. a 4 de Dezembro de 1773; 6.º Sr. de Assequins; Commendador da Ordem de Christo; Governador e Capitão-General da Bahia; Major de Cavallaria; teve a Honra de hospedar a Familia Real, quando chegou á cidade da Bahia em 21 de Janeiro de 1808; succedeu no Titulo e Senhorio etc., a sua prima, (D. Leonor de Saldanha Mascarenhas Mello e Torres, 5.ª Condessa da Ponte, 5.ª Sr.ª de Assequins, que havia casado a 18 de Junho de 1758 com José Antonio de Sousa Saldanha Menezes e Castro, 5.º Conde da Ponte; Gentil Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Mordomo-mór de El-Rei D. Pedro III; Brigadeiro-Chefe do Regimento de Peniche; que morreu já viuvo a 25 de Maio de 1785); como tambem succedeu o dicto 6.º Conde no Engenho de Assucar de Accupe e mais bens, na Capitanía da Bahia, a seu pae. M. no Governo da Bahia a 24 de Maio de 1809, tendo casado a 10 de Maio de 1796 com D. Maria Constança de Saldanha Oliveira e Daun, que nasc. a 21 de Junho de 1775, e m. no Rio de Janeiro em 1833, 1.ª filha dos 1.os Condes de Rio Maior. (*V. Saldanha*).

FILHOS

1.º Manoel Saldanha da Gama Mello e Torres Guedes de Brito.— 7.º Conde da Ponte. (*V. acima*).
2.º D. Maria Amalia.— 2.ª Viscondessa de Santarem, nasc. a 20 de Fevereiro de 1798. (*V. Santarem*).
3.º João.— Nasc. a 25 de Outubro de 1799, e m. no Rio de Janeiro em 1822.
4.º Luiz.— 1.º Marquez e 1.º Visconde de Tabuaté, no Brazil; Grande do Imperio; Veador de SS. AA. Imperiaes; Commendador da Ordem de Christo; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, em S. Petersbourg; nasc. a 6 de Janeiro de 1801, e m. em Paris em Dezembro de 1837, tendo casado com D. Sophia Burn, que nasc. a 19 de Novembro de 1816.

FILHA

D. Maria Constança.— Nasc. a 11 de Outubro de 1830.

5.º D. Francisca.— Condessa da Louzã, nasc. a 17 de Dezembro de 1802.
6.º Francisco.— Nasc. a 13 de Janeiro de 1804, e casou a 24 de Fevereiro de 1829 com D. Maria Carlota Mariath, que nasc. a 28 d'Abril de 1811, 3.ª filha de Guilherme Mariath, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz, e da Torre e Espada, Capitão de Mar e Guerra da Armada Real, e de D. Luiza Albertina Rosa Diniz.

FILHOS

1.º D. Maria Constança.— Nasc. a 24 de Março de 1831.
2.º João Carlos.— Nasc. a 16 de Dezembro de 1832.
3.º D. Maria da Conceição.— Nasc. a 3 de Fevereiro de 1834.
4.º D. Francisca Guilhermina.— Nasc. a 22 de Novembro de 1837.

7.º D. Leonor.— Nasc. a 15 de Janeiro de 1805, e casou com seu primo José Maria Corrêa de Sá. (*V. Asseca*).

8.º Antonio.— Nasc. na Bahia em 1806; Gentil-Homem da Camara do Imperador do Brazil; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da da Rosa; Ajudante de Ordens do Imperador D. Pedro I; Tenente de Caçadores. Casou duas vezes, a primeira em Novembro de 1828 com D. Constança Smissaert Pinto Caldas (irmã da Marqueza de Canta Gallo), que nasc. a 26 de Junho de 1807, e m. a 17 de Dezembro de 1831; 1.ª filha de José Pereira Caldas, e de D. Constança Smissaert, que depois de viuva foi casada com Rodrigo Pinto Guedes, Barão do Rio do Prata, Grande do Imperio; Gran Cruz da Torre e Espada; Almirante da Armada Imperial; e a segunda vez com D. Anna Dorothea de Brito.

FILHA DO 1.º MATRIMONIO

D. Constança Izabel.— Nasc. a 5 de Outubro de 1831.

9.º José.— Nasc. na Bahia em 1808; Gentil-Homem da Camara do Imperador do Brazil.

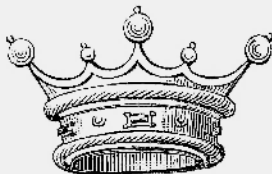
BISAVÓS

Manuel de Saldanha da Gama, nasc. a 21 de Fevereiro de 1715; casou duas vezes, e do 2.º matrimonio teve a successão que, n'este artigo e no do Conde de Porto Santo, de quem foi pae, fica enunciada. *(V. Porto Santo).*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde— Carta de 15 de Maio de 1661.
Senhorio — Carta de 20 de Dezembro de 1662.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Saldanhas, no segundo as dos Gamas, no terceiro as dos Mellos, e no quarto as dos Torres.— Timbre dos Saldanhas.

Residencia — O antigo Palacio a Santo Amaro.

PONTE DA BARCA (Visconde da).— Fernando Luiz Pereira de Vasconcellos, 2.º Visconde da Ponte da Barca. Nasc. a 6 d'Agosto de 1843; Commendador da Ordem da Conceição, etc.

N. B. D'este titular não obtivemos particulares noticias.

SEUS PAES

Jeronimo Pereira de Vasconcellos, 1.º Visconde, e 1.º Barão da Ponte da Barca. Nasc. em Villa Rica, provincia de Minas Geraes (Brazil) a 31 de Julho de 1788; Ministro d'Estado Honorario; do Conselho de Sua Magestade; Marechal de Campo, reformado; Commendador das Ordens d'Aviz, e da Torre e Espada; Gran Cruz da de Izabel a Catholica, de Hespanha; Condecorado com a Cruz de Ouro da Guerra de Montevideu, e com a das 4 Campanhas da Guerra Peninsular; Deputado da Nação, etc.

D'este benemerito militar e homem de Estado, convem especificar alguns feitos, da sua carreira das armas. Na batalha dos Arapilles, ou de Salamanca, apprehendeu uma Aguia do Regimento francez n.º 12, pelo que foi elogiado por Lord Beresford, na ordem do dia de 25 d'Agosto de 1812, e n'esse mesmo anno, na retirada de Burgos, sendo Capitão Commandante do Batalhão de Caçadores n.º 12, mereceu toda a approvoção e louvor do Marechal de Campo Maley Power, Commandante da sua brigada, etc. Depois pela sua

conducta em frente do inimigo, na guerra de Montevideu, foi tambem elogiado nas ordens do dia de 19 de Novembro de 1816, 2 de Março, 13 e 20 de Maio, 18 de Julho, 29 de Setembro e 2 de Novembro de 1823. Por ordem do Commandante em Chefe foi encarregado d'organisar, instruir e disciplinar dous corpos em Montevideu, pelo que mereceu dos seus superiores o maior louvor. Commandou ali a Brigada de Libertos d'El-Rei, até tomar o Commando do 2.º Regimento d'Infanteria, que conservou até 27 de Setembro de 1824, em que foi despachado Coronel do Regimento d'Infanteria n.º 16 de Portugal. Foi eleito Deputado da Nação em 1840 e 1852; Commandante da 2.ª Divisão Militar, em 1847; Ministro da Guerra, n'este mesmo anno; Governador Civil do districto de Coimbra, em fins de 1847 até 1849. M. a 21 de Janeiro de 1875.

Sobre a vida do Visconde da Ponte da Barca, accrescenta o sr. Pinheiro Chagas, no seu *Diccionario Popular* mais alguns factos, além dos que deixamos apontados, que vale muito a pena cotejar. *(V. Diccionario Popular, vol. X pag. 460).*

Casou em Lisboa a 14 de Março de 1840 com D. Maria Leonor Pereira de Vasconcellos Pires Monteiro Bandeira, que falleceu a 25 de Março de 1889 com 71 annos, na Figueira da Foz, filha de Domingos Pires Monteiro Bandeira, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Fidalgo Cavalleiro por Alvará de 26 de Março de 1778, e de sua mulher D. Maria Josepha Pinto, ambos naturaes da cidade de Lisboa. Domingos Pires Monteiro Bandeira, era filho legitimo de Domingos Pires Bandeira, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Escrivão da Camara no Despacho da Mesa da Consciencia e Ordens.

FILHOS

1.º D. Josephina.— Nasc. a 14 d'Agosto de 1841, e m. a 21 de Fevereiro de 1846.
2.º Fernando Luiz Pereira de Vasconcellos.— 2.º Visconde da Ponte da Barca. (*V. acima*).
3.º D. Maria Leonor.— Nasc. a 14 de Março de 1845.
4.º D. Dioguina Maria.— Nasc. a 16 de Fevereiro de 1849.
5.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 28 de Maio de 1851.
6.º Jeronimo.— Nasc. a 22 de Junho de 1852.
7.º Hhnrique.— Nasc. a 11 de Março de 1856, e m. a 12 de Dezembro de 1859.
8.º D. Maria Amelia.— Nasc. a 7 de Junho de 1860, e m. a 30 de Junho de 1861.

SEUS AVÓS

Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos. Nasc. na cidade do Porto em 1758; Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, seguiu a Magistratura e foi destincto jurisconsulto e litterato. Seguiu para o Brazil e exerceu lá, por muitos annos, a judicatura, até que m. a 28 de Fevereiro de 1815, tendo casado na cidade de Marianna, provincia de Minas (Brazil) com D. Maria do Carmo de Sousa Barradas, que nasc. em Marianna a 23 de Novembro de 1771, e m. a 3 de Março de 1841; era irmã, e foi herdeira do Conselheiro de Estado Dr. Fernando Luiz de Sousa Barradas Cardoso e Silva [1], e do Dr. Bernardo

[1] Fernando Luiz de Sousa Barradas, formou-se em Leis pela Universidade de Coimbra, entrando mais tarde na casa da Supplicação; serviu o logar de Conservador da dita Universidade, e quando, depois da Revolução de 1820, as Côrtes tractaram de eleger Secretarios para as diversas repartições da Regencia, foi Barradas escolhido, em sessão de 29 de Janeiro de 1821, para a Secretaria dos Negocios da Justiça; allegando o seu mau estado de saude foi-lhe concedida escusa em 19 de Fevereiro, e eleito para o substituir Joaquim Pedro Gomes de Oliveira. Tendo sido nomeado para differentes commissoes, taes como a Refórma dos Foraes e da que devia tomar conhecimento dos successos de 30 d'Abril de 1824, foi depois, em 15 de Janeiro do anno seguinte, chamado por D. João VI para o Ministerio que então se formou, e que ficou vulgarmente conhecido pela denominação do Ministerio Lacerda-Barradas, por serem estes os appellidos dos dois Ministros mais influentes. Tendo cahido este Gabinete no 1.º de Agosto de 1826, depois do juramento da Carta Constitucional, foi Barradas exonerado, mas conservou ainda por algum tempo a pasta, porque Pedro de Mello Breyner, que foi o novo Ministro da Justiça, estava fóra de Portugal.
Tendo sido preso no 1.º de Julho de 1828 e levado para a Torre do Bugio, foi em Outubro seguinte transferido para a Praca de S. Julião da Barra, onde passou as torturas e incommodos que soffreram todos os seus correligionarios em tão calamitosos tempos! M. a 23 de Janeiro de 1841.

de Sousa Barradas, ambos naturaes de Minas Geraes e todos tres filhos do Dr. Joao Barradas, tambem natural da cidade de Marianna, em Minas Geraes, e de sua mulher D. Jacintha Maria da Fonseca Tavarede e Silva, natural de Portugal e baptisada na villa de Verride.

FILHOS

1.º D. MARIA DO CARMO.— Nasc. em Villa Rica (Brazil) a 28 d'Abril de 1787, e m. a 19 d'Abril de 1849, tendo casado em 1806 com Filippe Joaquim da Cunha e Castro, Tenente-Coronel de Cavallaria, que m. a 26 de Janeiro de 1841.— *Com geração.*

2.º JERONIMO PEREIRA DE VASCONCELLOS.— 1.º Visconde e 1.º Barão da Ponte da Barca.—(*V. acima*).

3.º D. ANNA ROSA.— Nasc. a 26 de Janeiro de 1790, e casou em 1809 com Francisco Joaquim da Cunha e Castro, Official de Cavallaria: ambos fallecidos.— *Com geração.*

4.º DIOGO.—Nasc. a 16 de Março de 1791, e m. em 22 de Abril de 1824. Seguiu a carreira militar.

5.º BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS.— Nasc. em Villa Rica, hoje cidade de Ouro Preto, a 27 d'Agosto de 1795. Dotado de viva comprehensão foi por seus paes destinado, desde logo, á carreira dos estudos, e mandado para Portugal aos 12 annos de edade para, sob a direcção de pessoas de alta posição de sua familia, aproveitar as lições mais apuradas nas aulas da metrepole, do que o poderiam ser nas da colonia. Corria infeliz o anno de 1807; os acontecimentos politicos embaraçaram a realisação das intenções paternas: o navio que levava o menino estudante foi aprisionado e dirigido para Inglaterra; Portugal estava então occupado pelas armas do soberbo Bonaparte, e a França subjugada pelas suas constantes guerras com a patria de Pitt, ou antes com a Europa inteira. Da Inglaterra teve de regressar para o Brazil e ahi concluir os seus estudos preparatorios. Seguindo outra vez para Portugal, em 1813, matriculou-se nas aulas de Direito da Universidade de Coimbra, frequentando-as com a maior distincção e sahindo emfim em 1818 com o grau de Bacharel formado. Na companhia de seus tios maternos conservou-se um anno em Lisboa para completar os seus estudos juridicos; só em 1820 regressou á patria. Encetando a advocacia, passou a seguir a magistratura, sendo despachado Juiz de Fóra, de Garatingueta, na provincia de S. Paulo; d'ahi obteve nomeação de Desembargador da cidade do Maranhao. A esse tempo agitava-se o paiz: a revolução da Independencia, a convocação da Constituinte, seus debates, suas luctas, sua dissolução, tinham succedido, sem que ao distincto joven coubesse n'esses primeiros ensaios da vida politica do paiz grande papel. Proclamada, porém, a constituição e convocada a primeira assembléa legislativa, Bernardo Pereira de Vasconcellos, eleito entre os representantes da provincia de Minas, veiu sentar-se n'esse recinto de que não devia mais arredar-se, sem embargo de todas as vicissitudes dos tempos, até que fosse occupar a cadeira vitalicia de Senador.

Então começou a vida politica d'esse homem, cuja falta ainda hoje todos lamentam. Bom senso n'esse grau tão apurado que é quasi genio, amor ao estudo, facilidade de concentrar-se na mais profunda attenção, força de iniciativa para descobrir a solução das complicações, vastidão de conhecimentos, sempre augmentada por indefesso estudo de todas as horas, tornaram esse homem, o que os contemporaneos presenciaram, o que a posteridade, consultando o monumento das leis por elle elaboradas, os annaes do parlamento brazileiro e os registros do Conselho de Estado, ha-de por certo admirar.

Com taes dotes, entrando na vida publica, Vasconcellos alistou-se necessariamente entre esses deputados brazileiros e liberaes que, em opposição ao Governo, procuravam dar ao paiz a verdade do regimen constitucional, e as instituições promettidas pela constituição. D. Pedro chamou-o em 1828 para o Ministerio; mas então o Regimen Parlamentar não era comprehendido no paiz; entendia-se que o deputado liberal devia condemnar-se eternamente á posição de adversario do Governo, nunca acceitar o poder. Por deferencia aos seus amigos politicos, Vasconcellos teve de curvar-se a essa doutrina, e repellir o convite da corôa. Pela revolução de 7 d'Abril de 1831, os liberaes vencedores, acceitaram emfim a posição que desde 1828 D. Pedro lhes havia offerecido. Vasconcellos, foi pois, Ministro da Fazenda do primeiro Ministerio Liberal. Mal se comprehende hoje os serviços prestados por esse egregio varão. Em 1832 foi dissolvido esse ministerio. Em 1834 tinha a Camara sido reunida com os poderes necessarios para reformar a Constituição; Vasconcellos foi encarregado d'essa reforma. Em 1835 membro da primeira assembléa Provincial Mineira: em 1836 e 1837 pelejou constantemente na tribuna contra a politica do Regente Feijó, tendo este de renunciar o alto cargo que occupava e entregal-o ao Senador Pedro de Araujo Lima, mais tarde, marquez de Olinda. Vasconcellos tomou a pasta da Justiça e interinamente a do Imperio. Foi o Ministerio de 19 de Setembro. Não é aqui logar opportuno para apreciar a acção e influencia d'esse tão fallado Ministerio; o que ninguem contestará é que se lhe deve o triumpho do Regimen Parlamentar, o reconhecimento da condição de

solidariedade no Gabinete, do appoio d maiorias, da disciplina das discussões. Não é menos certo que as ideias monarchica tanto tempo obliteradas, começaram a resurgir nos espiritos, e em publicas e offi es demonstrações.
Seria longa a historia d'esse celebre E dista Brazileiro se houvessemos de seguir passo a passo todas as phases da sua oriosa carreira politica. Ministro duas vezes, deputado em todas as legislaturas até e em 1838 entrasse para o Senado, Conselheiro de Estado desde a fundação, e decorado em 1849 com a Gran-Cruz do Cruzeiro, havia anteriormente recebido de Sua Magestade o Rei dos Francezes a Gran-Cruz da Legião de Honra, por ter sido o Plenipotenciario Brazileiro no tratado matrimonial da Sr.ª Princeza D. Francisca com o Sr. Principe de Joinville. Nos ultimos annos da sua existencia a paralysia ue o atormentava foi tomando um caracter mais grave, sem todavia conseguir queb r a serenidade do seu espirito, a actividade do seu amor ao estudo, e do entranhad zelo pelo seu paiz. Mas não foi a paralysia que o levou ao tumulo no dia primei de 1850; foi a terrivel febre amarella que n'esse anno assolou todo o paiz! Jaz o cemiterio de S. Francisco de Paula, e seu nome na historia e na grata recordação de todos os brazileiros.

6.º Fernando Pereira de Vasconcellos.— N . na hoje cidade de Ouro Preto, a 24 de Maio de 1796. Estudou botanica, em uja sciencia se tornou notavel. Fundou e dirigiu o Jardim Botanico de Minas Gera . M. a 19 de Setembro de 1851, tendo casado com sua prima D. Valeriana Pereira de Vasconcellos.— *Sem geração.*

7.º D. Jacintha Carolina.— Nasc. a 4 de Jun o de 1798; m. solteira.

8.º D. Joanna Jacintha.— Nasc. a 31 de Jane o de 1801, e m. a 21 de Setembro de 1847, tendo casado em 1821 com José Raymu do Alves Galé de Menezes, Official de Cavallaria, que m. em 1825.— *Com geração.*

PONTE FERREIRA (Visconde de). João Fernandes ... eira. Nasc. no Rio de Janeiro a 27 de Dezembro de 179.; formado em Medicina ... Medico da Camara de Sua Magestade o Sr. D. Pedro I, ...

9.º D. Dioguina Maria de Nasc. a 2 de Dezem ro de 1806, e casou com Julien Charlemagne d'Ysmar.

10.º João Diogo.— Nasc. a 18 de Maio de 1809 Presbytero do Habito de S. Pedro.

11.º Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos — Nasc. como seus irmãos na cidade de Ouro Preto a 28 de Dezembro de 1812. T ou o grau de Bacharel em Sciencias Sociaes e Juridicas na Academia de S. Paulo Brazil), foi em 1836 nomeado Juiz Municipal; seguiu a carreira da Magistratura, até ue em 1840 foi eleito deputado Provincial de Minas; em 1842 deputado á Assemblé geral; em 1850 escolhido Senador; em 1857 Ministro de Estado dos Negocios da J stiça, Presidente da Provincia de Minas e um dos oradores afamados do seu temp Teve as commendas de Christo e da Rosa, e m. em 1863, tendo casado com sua s brinha D. Bernarda Malvina Pereira de Vasconcellos, que m. em 1857.— *Com geraç o.*

BISAVÓS

Jeronimo Pereira de Vasconcellos, natural da cidade do Porto, casado com D. Anna Jacintha das Neves, da mesma naturalidade.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em duas vidas — Decreto de 12 de Outubro de 1847.
Barão — Decreto de 16 de Dezembro de 1845.
Visconde — (2.ª vida) decreto de 14 de Março de 1875.

Residencia — Na villa de Verride, districto de Coimbra.

Ferr
pela Universidade de Coimbra, Medico da Camara de Sua Mag

Imperador do Brazil, a quem acompanhou para a Europa em 1831, e com elle desembarcou no Porto em 1832; foi em 1833 nomeado Physico-mór do Reino: Conselheiro: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro das Ordens da Conceição, da Torre e Espada, e da do Cruzeiro, no Brazil. Regressou ao Rio de Janeiro depois da morte do 1.° Imperador do Brazil, a qual teve logar em 24 de Setembro de 1834.

Escreveu e publicou varias obras, segundo a affirmação de I. Francisco da Silva, no seu *Diccionario Bibliographico Portuguez, a pag. 368 do Tomo III*. M. no Rio de Janeiro a 10 de Julho de 1874, tendo casado em 1826 com D. Joanna Soares Serpa, que nasc. a 8 de Novembro de 1810, filha de Vicente Profirio Soares de Serpa, e de D. Emericianna Soares de Serpa.

FILHOS

1.º D. Joanna Augusta.— Nasc. a 17 de Dezembro de 1827, e casou com Antonio Leite Ribeiro.

2.º João Procopio.— Nasc. a 20 de Setembro de 1830; Capitão de Cavallaria do exercito brazileiro, casado com D. Marinha de Medeiros Tavares.

3.º João Luiz.— Nasc. a 20 d'Abril de 1832; Major d'Infanteria no exercito brazileiro; casado com D. Paulina Jansen Muller.

SEUS PAES

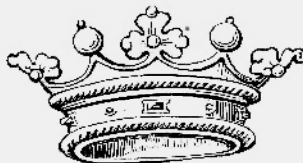
Manuel Fernandes Tavares, casado com D. Francisca Rosa das Chagas.

FILHO UNICO

O 1.º Visconde de Ponte Ferreira. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 16 de Maio de 1872.

Residencia — Rio de Janeiro.

PONTE DE LIMA (Marquez de).— Dom José Maria Xavier de Lima Vasconcellos Brito Nogueira Telles da Silva. Nasc. na Praça d'Almeida a 12 de Novembro de 1807; 3.° Marquez de Ponte de Lima; 17.° Visconde de Villa Nova de Cerveira; 21.° Sr. do Morgado de Soalhães; 20.° do de S. Lourenço de Lisboa. e dos da Casa de Mafra; Par do Reino em 1826; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de Torre e Espada. Fez as campanhas de 1827 e 1828 como Cadete do Regimento de Cavallaria numero 4, e as das Ilhas em 1831; serviu no Porto desde 1832 até 1833 no posto de Alferes de Cavallaria de que se demittiu. Succedeu a seu pae a 5 de Fevereiro de 1822, e m. solteiro a 21 de Dezembro de 1877.

SEUS PAES

Dom Thomaz José Xavier de Lima Vasconcellos Brito Nogueira Telles da Silva; 2.° Marquez de Ponte de Lima; 16.° Visconde de Villa Nova da Cerveira; 20.° Sr. do Morgado de Soalhães; 19.° do de S. Lourenço, e dos da Casa de Mafra; Gentil Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Commendador da Ordem de Christo; Capitão do exercito, e Coronel em França, onde militou. Nasc. a 12 de Outubro de 1779; succedeu a seu avô a 23 de Dezembro de 1800, e no titulo de Visconde a seu pae a 2 de Junho de 1781. *(V. Mafra)*. M. a 5 de Fevereiro de 1822, tendo casado a 4 de Setembro de 1804 com sua prima D. Helena José de Assis Mascarenhas, que nasc. a 21 de Fevereiro de 1784, e m. a 10 d'Abril de 1846, filha dos 4.os Condes de Obidos.

FILHOS

1.° O 3.° Marquez de Ponte de Lima. (*V. acima*).
2.° D. MARIA XAVIER DE LIMA.— Nasc. a 12 de Novembro de 1808, e m. sem successão.
3.° DOM JOÃO XAVIER.— Nasc. a 27 de Fevereiro de 1813, e m. a 27 de Junho de 1878.
4.° D. ANNA XAVIER.— Nasc. a 23 de Outubro de 1814, e m. em 1886.
5.° D. HELENA XAVIER DE LIMA.— Nasc. a 3 de Dezembro de 1815, e m. a 6 de Junho de 1848: casou a 2 de Julho de 1835 com o 4.° Marquez de Castello Melhor. (*V. Castello Melhor*).

SEUS AVÓS

Dom Thomaz Xavier de Lima Vasconcellos Brito Nogueira Telles da Silva. Nasc. a 13 de Maio de 1754; 15.° Visconde de Villa Nova da Cerveira; teve o Senhorio das terras já enunciadas, e m. a 2 de Junho de 1781, tendo casado a 4 de Outubro de 1777 com D. Maria José de Assis Mascarenhas, que nasc. a 2 de Setembro de 1751, e m. a 15 de Março de 1825, 8.a filha dos terceiros Condes de Obidos.

FILHOS

1.° O 2.° Marquez de Ponte de Lima. (*V. acima*).
2.° D. HELENA MARIA JOSÉ.— Nasc. a 20 d'Agosto de 1778; foi Dama da Rainha, etc.

BISAVÓS

Dom Thomaz Xavier de Lima Nogueira Vasconcellos Telles da Silva. Nasc. em Ponte de Lima, a 12 de Outubro de 1727; 14.° Visconde de Villa Nova da Cerveira, por Carta de 3 de Setembro de 1750, e 1.° Marquez de Ponte de Lima, a 17 de Dezembro de 1790. Foi Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, e m. a 23 de Dezembro de 1800, tendo casado a 4 de Julho de 1749 com D. Eugenia Maria Josepha de Bragança, que nasc. a 31 de Outubro de 1725, e m. a 30 de Março de 1795, filha segunda dos 4.os Marquezes de Alegrete.

FILHOS

1.° O 15.° Visconde de Villa Nova da Cerveira. (*V. acima*).
2.° D. MARIA XAVIER.— Nasc. a 7 de Maio de 1753; Marqueza de Niza pelo seu casamento.
3.° D. MARIA JOANNA.— Marqueza d'Abrantes, pelo seu casamento.
4.° D. HELENA MARIA.— Condessa d'Obidos, pelo seu casamento.
5.° D. MARIA MARGARIDA.— Mulher de Antonio de Mello, filho dos Condes de Ficalho.
6.° DOM DOMINGOS JOSÉ.— Marquez de Niza pelo seu casamento.
7.° DOM LOURENÇO JOSÉ.— Conde de Mafra.

TERCEIROS AVÓS

D. Maria Xavier de Lima e Hohenloe, herdeira de toda a Casa de seus paes e avós. Nasc. em Lisboa a 1 de Dezembro de 1697, e foi 13.ª Viscondessa de Villa Nova da Cerveira. M. a 5 de Julho de 1730, tendo casado a 28 de Outubro de 1720 com Thomaz Telles da Silva, que nasc. a 24 de Março de 1683, filho 2.º dos 2.ºs Marquezes de Alegrete. Foi Conego de Evora, e preferindo depois a carreira militar, seguiu os postos até Mestre de Campo General, com que serviu na guerra; e feita a paz em 1715, passou a vêr algumas Côrtes da Europa, e na qualidade de Voluntario se achou na batalha de Belgrado e sitio da mesma Praça, etc., etc. Mais tarde foi nomeado Embaixador Extraordinario á Côrte de Madrid.

FILHOS

1.º O 14.º Visconde de Villa Nova da Cerveira. (*V. acima*).
2.º Dom Fernando Antonio de Lima.— Nasc. a 2 de Junho de 1730.
3.º D. Maria Xavier de Lima e Hohenloe.— Nasc. a 13 de Agosto de 1721, e m. a 13 d'Outubro de 1734.
4.º D. Helena Xavier de Lima.— Nasc. a 6 de Junho de 1722: Dama do Paço da Rainha Victoria.
5.º D. Victoria Xavier de Lima.— Nasc. a 27 de Junho de 1723: Camarista da Rainha.
6.º D. Luiza Ignez de Lima.— Nasc. a 21 de Junho de 1724: Freira.
7.º D. Magdalena Josepha de Lima.— Nasc. a 24 d'Agosto de 1726: Freira.
8.º D. Anna de Bourbon de Lima.— Freira.
9.º D. Joanna de Lima.— Nasc. a 26 d'Abril de 1729.

QUARTOS AVÓS

Thomaz de Lima Vasconcellos Brito Nogueira, nasc. em Alemquer a 28 d'Abril de 1674, e foi 12.º Visconde de Villa Nova da Cerveira; Sr. e Alcaide-mór da dita villa; das dos Arcos de Val de Vez; da fortaleza de Giela, Mafra e Enxara dos Cavalleiros, dos concelhos de Coura, Santo Estevão da Faxa de Geraz de Lima, do Couto de Sanfins, dos Arcos de Soalhães, do Castello de Frayão, terra de Beiral de Lima, Donatario e Capitão General da Ilha do Fogo; Alcaide-mór de Ponte de Lima e de Castello Bom; etc.; Commendador das Commendas de Maria de Passos, de Valongo, e de S. Miguel da Foz de Arouce, todas na Ordem de Christo; Padroeiro das Egrejas seguintes: de S. Miguel de Bairo, no termo de Ponte de Lima; de S. Cypriano e Santa Eulalia de Gundares; S. Cosme; S. Salvador de Cabreiro; Santa Comba de Eiras; Santo Estevão de Aboim; Santa Marinha de Mey; S. Salvador de Sabadim; Santa Vaia de Redemoinhos; Santa Marinha e S. Thomé de Prozello, no termo dos Arcos, com os beneficios simples; S. Bartholomeu, de Monte Redondo; S. João de Villar do Monte; S. Paio de Jolda; Santa Maria de Tavora; Santa Maria de Paredes; S. Pedro de Castanheira; S. João de Bico; S. Miguel de Crestello; S. Pedro Formaris; S. Paio de Agua Longa; S. Pedro de Ruivães; S. Salvador de Ruivães; Santa Cruz do Douro, concelho de Baião; S. Thomé de Cubellos de Alternativa; S. Martinho de Soalhães, (cujo abbade é prelado de Santa Cruz do Douro com jurisdicção de collar o abbade da dicta Egreja); Santa Maria de Oliveira; S. Jorge e Santa Maria do Valle, e n'estas tres ultimas abbadias apresenta os beneficios simples; Santa Maria de Padarnello; S. Lourenço de Lisboa e Priorado de Alemquer; S. Salvador dos Arcos; Santo André Portel, e Santa Maria das Neves de Pedrozo; Governador de um Forte da Marinha de Lisboa, no tempo qne se guarneceu; Mestre de Campo, na provincia do Minho; nomeado um dos Capitães das Guardas de El-Rei D. Pedro II na campanha do anno de 1704, e depois Estribeiro-mór da Princeza do Brazil, qne foi Rainha, etc. Foi casado com D. Maria de Hohenloe,

Dama da Rainha D. Maria Sophia, e filha de Luiz Gustavo, Conde de Hohenloe Schilingofurst Bartenstein Gackstart Schillingofurst Wildenholtz, e de sua mulher D. Anna Barbara de Schemborn, illustres familias allemãs.

FILHOS

1.º Dom João de Lima.— Que nasc. em Setembro de 1694 e m. a 26 de Julho de 1696.
2.º D. Maria Xavier de Lima e Holenhoe.— (*V. acima*).

QUINTOS AVÓS

João Fernandes de Lima e Vasconcellos, nasc. a 12 de Outubro de 1655 em Ponte de Lima; 11.º Visconde de Villa Nova da Cerveira. M. a 24 de Fevereiro de 1694, tendo casado com D. Victoria de Bourbon, que m. a 30 d'Abril de 1720, havendo antes sido viuva do Conde de Athouguia D. Manuel Luiz de Athayde, e filha de D. Thomaz de Noronha e de D. Magdalena de Bourbon, Condes dos Arcos.

FILHOS

1.º Dom Diogo de Lima.— Nasc. em Fevereiro de 1672, e m. a 27 de Junho de 1686
2.º Dom Thomaz.— 12.º Visconde de Villa Nova da Cerveira. (*V. acima*).
3.º Dom Lourenço de Lima.— Nasc. a 25 de Novembro de 1675, e m. a 25 de Novembro de 1689.
4.º D. Magdalena Rosalia de Lima.— Nasc. a 31 de Dezembro de 1672, e foi casada com Martim Antonio de Mello, Conde de S. Lourenço. Ella m. a 4 d'Agosto de 1739, deixando um filho, que foi o 5.º Conde de S. Lourenço.
5.º D. Joanna Antonia de Lima.— Nasc. em Alemquer a 10 d'Abril de 1676, e casou com o 3.º Conde d'Avintes.

SEXTOS AVÓS

Dom Diogo de Lima e Brito, nasc. no anno de 1615, e foi 8.º Visconde de Villa Nova da Cerveira; seguiu os estudos na Universidade de Coimbra, e formou-se em Theologia; desviando-se d'estes estudos, passou a servir na guerra contra Castella, e alcançando subir diversos postos veiu a ser Governador das Armas na provincia do Minho; do Conselho de Estado e Guerra, e afinal Estribeiro-mór do Rei D. Affonso VI, e Presidente da Junta do Commercio. M. a 24 d'Abril de 1686, tendo casado com D. Joanna de Vasconcellos de Menezes, filha herdeira de Dom João Luiz de Vasconcellos, Capitão General de Mazagão, e Sr. de Mafra, e de sua mulher D. Maria Cabral. Esta D. Maria Cabral era filha herdeira de Fernão Alvares Cabral, e de sua mulher D. Joanna de Carvalhosa; neta de João Gomes Cabral, Capitão da Guarda de D. João III, e de sua mulher D. Brites de Barros; bisneta de Fernão Cabral, Capitão das Naus da India, e mandado pelo rei D. João III a França na qualidade de Embaixador, e de sua mulher D. Maria Coutinho; e finalmente terceira neta do grande navegador e descobridor do Brazil, Pedro Alvares Cabral.

Foi, pois, pela alliança do 8.º Visconde de Villa Nova de Cerveira, acima, que a Casa de Pedro Alvares Cabral, passou para a dos mencionados Viscondes, e hoje é representada pelos descendentes do 4.º e 5.º Marquezes de Castello Melhor.

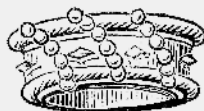
FILHOS

1.º Dom Manuel de Lima e Vasconcellos.— 9.º Visconde de Villa Nova da Cerveira. M. a 13 de Março de 1662, afogado no rio de S. José, indo em companhia do Rei D. Affonso VI. — *Sem geração.*
2.º Dom Lourenço de Lima.— Que por morte do dito seu irmão foi 10.º Visconde de Villa Nova da Cerveira, que m. sem successão a 20 de Dezembro de 1666.

3.º Dom João Fernandes de Lima.— Que veio por morte dos ditos seus irmãos a ser 11.º Visconde, como acima fica enunciado.
4.º D. Maria de Nazareth de Noronha.— Que casou duas vezes, a primeira com D. Noutel de Castro, 2.º Conde de Mesquitella: *sem geração;* e a segunda com D. João de Sousa de quem houve dous filhos.
5.º D. Luiza de Tavora.— Mulher de Pedro Severim de Noronha, Secretario das mêrcês de D. Affonso vi.— *Sem geração.*
6.º D. Ignez de Lima.— Freira em Odivellas.

Teve esta familia por herança, o titulo de Conde de Penella.

CREAÇAO DOS TITULOS

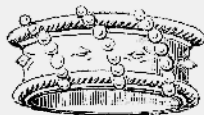
Marquez — Decreto de 17 de Dezembro de 1790.
Visconde — Carta de 4 de Março de 1476.
Grandeza — Carta de 19 de Dezembro de 1623.
Morgado de S. Lourenço — 1296.
Morgado de Soalhães — 24 d'Abril de 1315.

PONTE DE MARXIL (Barão da).— Francisco Pedro da Silva Soares, 1.º Barão da Ponte de Marxil, casou com a Baroneza da Ponte de Marxil.

FILHOS

1.º Francisco Pedro da Silva Soares.—Thezoureiro da Camara Municipal de Faro.
2.º D. Maria da Silva Soares.— Mulher de Antonio Francisco da Fonseca.

Sem mais noticia.

CREAÇÃO DO TITULO

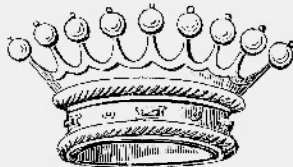
Barão — Decreto de 3 d'Agosto de 1875.

PONTE DA QUARTEIRA (Barão da).— Joaquim Bernardino de Mendonça, 1.º Barão da Ponte da Quarteira, Vice-Consul de Hespanha na cidade de Faro, onde m. a 30 de Dezembro de 1884, tendo casado com a Baroneza da Ponte da Quarteira.

FILHAS

1.ª D. Anna Emilia Pinto de Mendonça Corte Real.— Casou a 26 de Maio de 1877, com João Carlos d'Andrade Heitz, ex-redactor em Lisboa do Jornal as *Novidades*.
2.ª D. ...— Casada com o Engenheiro Henrique Moreira.

Sem mais noticia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 6 d'Agosto de 1870.

PONTE DE SANTA MARIA (Conde da).— Antonio Vicente de Queiroz, 1.º Conde, 1.º Visconde, e 1.º Barão da Ponte de Santa Maria. Nasc. em Valença a 3 d'Agosto de 1794. Chegou ao posto mais elevado de Marechal do Exercito; Commandante da 1.ª Divisão militar; Par do Reino; Gran Cruz da Ordem da Torre e Espada, e da de Aviz; Commendador da da Conceição; Condecorado com a Cruz de Campanha n.º 3 da Guerra Peninsular, e com a Medalha da Victoria por Sua Magestade Catholica, obtendo por distinção os postos de Tenente e de Capitão. Foram mui brilhantes os seus feitos militares na Campanha da Restauração, onde entrou em todos os combates e batalhas que tiveram logar durante essa época, sendo promovido por distincção a Tenente-Coronel. Foi sete vezes ferido gravemente n'uma e n'outra campanha. M. em Lisboa a 7 de Fevereiro de 1868.— *Sem geração.*

Com respeito a este valoroso cabo de guerra, leia-se a biographia inserta no *Diccionario Popular a pag. 462 do vol. IX.*

SEUS PAES

Luiz José de Queiroz, Tenente-Coronel de Artilheria, casado com D. Rosa Thereza de Araujo Leite, filha de Gaspar Barbosa de Araujo Leite, e de D. Theodora Luiza Pereira de Freitas.

FILHOS

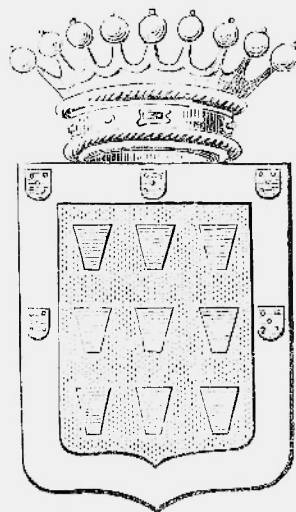
1.º O 1.º Conde da Ponte de Santa Maria. *(V. acima).*
2.º D. Joaquina de Queiroz.— M.
3.º D. Luiza de Queiroz.— M.
4.º Anselmo de Queiroz.— M. Tenente-Coronel de Cavallaria 12, em 1823, d'um naufragio na costa da Ericeira.
5.º D. Rosa.— M. em Valença a 10 de Dezembro de 1875.
6.º D. Anna.— M.
7.º D. Antonia.— Casou, e reside em Vianna do Castello, sendo mãe do Tenente Queiroz.
8.º D. Margarida de Queiroz.— Casou com Antonio José dos Santos Abranches, Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro de Christo, que m. em Valença a 12 de Maio de 1879, sendo Director aposentado da Alfandega de Valença.

FILHOS

1.º Antonio Abranches de Queiroz.— Nasc. a 23 de Setembro de 1834.
2.º José Maria de Queiroz Abranches.— Nasc. a 20 de Julho de 1836, e m. em Moçambique, no posto de Major, a 22 d'Abril de 1875.

3.º Joaquim Alberto de Queiroz Abranches.— Nasc. a 6 de Novembro de 1843; Capitão em inactividade temporaria sem vencimento por assim o requerer.
4.º D. Miquelina de Queiroz.— M. solteira.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde, e Visconde — Decreto de 10 de Março de 1842.
Barão — Decreto de 23 de Setembro de 1835.

PONTEVEL (Conde de).— Nuno da Cunha de Athayde, 1.º, e ultimo Conde de Pontevel, pelo seu casamento. Foi Presidente do Senado da Camara de Lisboa, do Contrato do Tabaco, e da Junta do Commercio. Serviu nas guerras contra Castella; foi Governador do Algarve; do Conselho de Guerra; Estribeiro-mór da Infanta D. Izabel. Acompanhou a Londres D. Catharina, Infanta de Portugal e Rainha da Gran Bretanha, no anno de 1662. Foi em 1688 nomeado Embaixador Extraordinario, para conduzir a mesma Rainha a Portugal, o que então não teve effeito. M. a 10 de Fevereiro de 1696, e foi sepultado na egreja de S. Francisco. Deixou todos os seus haveres a sua mulher, excepto uma Commenda e uma Alcaidaria-mór, que legou a seu sobrinho Tristão da Cunha, 1.º Conde de Povolide, e outra Commenda a Nuno da Cunha, tambem seu sobrinho.

Foi casado com a Condessa D. Elvira de Vilhena e Mendonça, Dama da Rainha D. Luiza, e que depois n'essa qualidade, e com o titulo de Condessa de Pontevel, acompanhou a dita Infanta e Rainha de Inglaterra a Londres.

A Condessa de Pontevel, ficando viuva d'aquelle seu marido, fundou a expensas suas a egreja da Encarnação de Lisboa, onde jaz com seu marido. Era filha de D. João de Sousa, Alcaide-mór de Thomar, e de sua segunda mulher D. Archangela Maria de Vilhena.

FILHA

Uma menina que m. de tenra idade.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de D. Affonso VI de 15 d'Abril de 1662.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Cunhas.

PORTALEGRE (Conde de).— Dom João da Silva, 7.° e ultimo Conde de Portalegre, e 2.° Marquez de Gouvêa; Sr. da villa de Celorico, de S. Romão, Moimenta, Valesim, Villa Nova, Nespereira, Nabainhos, Rio Torto, Villa-Cova, Acoelheira, e das Ilhas de S. Nicolau e S. Vicente; Commendador de Santa Maria de Almada, na Ordem de S. Thiago; Mordomo-mór de El-Rei D. Affonso vi, havendo-o sido já de El-Rei D. João iv; do Conselho de Estado dos ditos Reis, e depois do Principe D. Pedro, e Assistente ao despacho ordinario e das Mercês; Presidente do Desembargo do Paço, cargo em que entrou a servir no anno de 1667. Foi um dos Plenipotenciarios que no anno de 1668 ajustaram as pazes de Portugal com Castella: teve tambem o Senhorio do Reguengo de Torres Vedras; foi Embaixador extraordinario em Castella, e voltou á Presidencia do Paço. M. no anno de 1686.

Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Pimentel Pereira, filha de D. Manuel Pimentel e de D. Joanna Forjaz Pereira, Condes da Feira; *sem geração*: a segunda, com D. Luiza Maria de Menezes, filha de D. Pedro de Noronha, Sr. de Villa Verde, e de sua mulher D. Julianna de Noronha, Dama da Rainha D. Luiza de Gusmão. D'este segundo casamento não teve mais que um filho que durou 5 dias. Passou esta Casa a seu sobrinho D. João de Mascarenhas, 5.° Conde de Santa Cruz, filho de sua irmã D. Julianna de Lencastre, e de D. Martinho de Mascarenhas, 4.° Conde de Santa Cruz. *(V. Santa Cruz)*. Titulos extinctos pelo attentado de 3 de Setembro de 1758. *(V. Gouvêa e Pombal)*.

SEUS PAES

Dom Henrique da Silva, 6.° Conde de Portalegre, e 1.° Marquez de Gouvêa, por Filippe iv, no anno de 1625, por occasião do seu terceiro casamento. Foi Mordomo-mór da Casa Real, e Gentil-Homem da Camara do dito Rei, que lhe doou o Reguengo de Torres Vedras, e lhe deu a prerogativa de Grande de Hespanha; servio nas Armadas de Flandres. Acclamado Rei D. João iv, servio a este monarcha no officio que já tinha de Mordomo-mór, e foi do seu Conselho de Estado e do Despacho ordinario.

M. no anno de 1645, e está sepultado em sua capella do Mosteiro de Santo Eloy de Lisboa.

Casou 3 vezes, a primeira com D. Margarida Coutinho, filha de D. Christovão de Moura, 1.º Marquez de Castello Rodrigo e de D. Margarida Corte Real; a segunda com D. Joanna de Castro, que m. em 9 de Janeiro de 1621, filha de Nuno Alves Pereira de Mello, Conde de Tentugal, e de sua mulher a Condessa D. Marianna de Castro Ozorio; e a terceira em 28 d'Abril de 1625 com D. Maria de Lencastre, filha de D. Alvaro de Lencastre e de D. Julianna de Lencastre, 3.os Duques de Aveiro.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

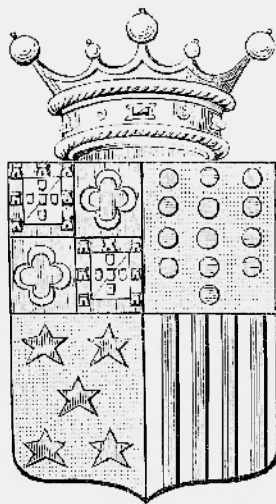
1.º Dom Diogo.— M. menino.
2.º D. Marianna de Castro.— Foi Dama da Rainha D. Izabel de Bourbon, e mulher de D. Fernando de Noronha, 5.º Conde de Linhares.

FILHOS DO 3.º MATRIMONIO

3.º O 7.º Conde de Portalegre. (*V. acima*).
4.º Dom Alvaro da Silva.— Foi Conego da Sé de Coimbra, e depois Frade Capucho da Ordem de Santo Antonio.
5.º Dom Diogo da Silva.— Conego da Sé de Lisboa e Collegial de S. Pedro: m. em 3 de Setembro de 1665.
6.º D. Julianna de Lencastre.— Herdeira de seu irmão, e mulher de D. Martinho Mascarenhas, 4.º Conde de Santa Cruz. (*V. acima*).
7.º D. Francisca de Lencastre.— M. ainda em verdes annos.
8.º D. Maria.— Freira no Convento d'Annunciada.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de El-Rei D. Manuel do anno de 1496.

Brazão.— Escudo com as armas dos Silvas.

PORTALEGRE (Visconde de).— Francisco da Fonseca Coutinho e Castro de Refoios, 1.º Visconde de Portalegre. Nasc. a 8 de Março de 1819; Tenente Coronel do extincto Batalhão Nacional de Castello Branco; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Tenente honorario da Guarda Real; Guarda Roupa honorario; Commendador da Ordem de Christo;

proprietario. Casou a 2 de Junho de 1840 com D. Maria Adelaide Mesquita e Albuquerque de Castro e Napoles, que nasc. a 24 de Janeiro de 1815, e m. a 25 de Junho de 1857, filha dos 1.os Viscondes de Oleiros.

FILHAS

1.ª D. Clara Maria.— Nasc. a 10 de Maio de 1841, e casou a 11 d'Abril de 1863 com Fernando Affonso Giraldes Vaz Preto, Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Leis e Juiz de Direito de 2.ª classe.— *Sem geração.*

2.ª D. Marianna Margarida.— Nasc. a 17 d'Outubro de 1842, e casou a 31 de Janeiro de 1869, com Manuel da Silva Ribeiro, negociante.

3.ª D. Anna Delphina.— Nasc. a 17 de Dezembro de 1849; Moça do côro do Mosteiro das Commendadeiras da Ordem de S. Thiago, de Santos em Lisboa.

SEUS PAES

João da Fonseca Coutinho e Castro de Refoios, 1.º Visconde de Castello Branco [1], por Decreto de 5 de Junho de 1851. Nasc. a 9 d'Abril de 1793; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição; Coronel do extincto Regimento de Milicias, de Castello Branco; Condecorado com a Medalha de 3 Campanhas da Guerra Peninsular. M. a 11 de Janeiro de 1866, tendo casado a 20 de Setembro de 1811 com D. Anna Joaquina de Lencastre Barros de Menezes, que nasc. a 10 de Março de 1792, e m. a 12 d'Abril de 1851, filha de Rodrigo Barba Corrêa Alardo de Lima, 11.º Sr. do Morgado da Romeira em Leiria; Fidalgo da Casa Real; Alcaide-mór de Leiria; Tenente Coronel de Cavallaria; Commendador da Ordem de Christo, casado com D. Maria Ignez de Lencastre e Barros: já fallecidos. *(V. Avilez, pag. 170 do 1.º vol.).*

FILHOS

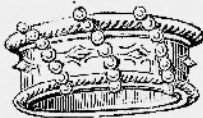
1.º O 1.º Visconde de Portalegre *(V. acima).*

2.º D. Augusta Mathilde.— 1.ª Viscondessa de Tavira.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 14 de Dezembro de 1870.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Sousas de Arronches; no segundo as dos Castros; no terceiro as dos Fonsecas, e no quarto as dos Refoios.

Residencia — Castello Branco.

PORTELLA (Barão da).— Bernardo Doutel de Almeida, 1.º Barão da Portella. Nasc. a 22 de Janeiro de 1789; Marechal de Campo reformado; Alcaide-mór de Alcobaça; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Aviz; Cavalleiro das da Torre e Espada, e da Legião de Honra, de França; Condecorado com a Cruz de Ouro de 6 Campanhas da Guerra Peninsular; Commandante da Guarda Real da Policia em 1823. M. em Aldea Gallega da Merceana a 25 d'Agosto de 1876.

---

[1] Este titulo não foi inserto no logar competente do 1.º vol. d'esta obra, falta que será corrigida no supplemento. *(V. Almanach de Valdez do anno de 1856, pag. 75).*

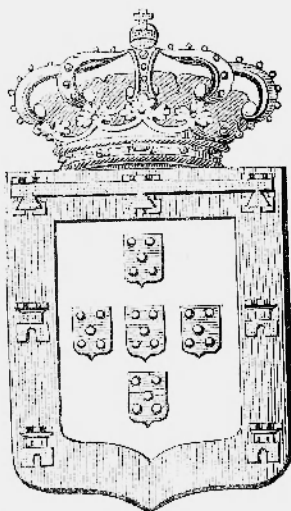
SEUS PAES

Antonio Wenceslau Doutel d'Almeida Machado e Vasconcellos. Sr. de varios Morgados em Bragança e Eixes; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Aviz; Coronel de Cavallaria; Governador de Chaves: nasc. a 20 de Setembro de 1745, e succedeu na Casa de seu pae em 1755. M. a 19 de Outubro de 1816, tendo casado em 1774, com D. Maria Joaquina Madureira de Moraes Sarmento, sua prima, que m. a 15 de Maio de 1828, filha de Francisco de Moraes Madureira Feijó, e de sua mulher D. Maria Caetana Joaquina de Carvalho.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Mirandella; a pag. 135.
2.º Fr. João.—Religioso da Ordem de S. Bernardo, e Procurador Geral da mesma Ordem; Mestre jubilado em Theologia: nasc. em 1776, e m. em Junho de 1823.
3.º José.—Ecclesiastico; Doutor em Theologia; do Conselho de Sua Magestade; Esmoler-mór do Rei D. João VI; Commissario Geral da Bulla da Cruzada; Censor Regio e do Ordinario; Dom Abbade Geral e Reformador da Ordem de S. Bernardo. Nasc. a 28 de Junho de 1777, e m. a 18 d'Agosto de 1842.
4.º Francisco.—Prior na Villa de Covas; Cavalleiro das Ordens de Christo e Conceiçao. Nasc. a 4 de Junho de 1778, e m. em 1824.
5.º Manuel.—Abbade de Vinhaes; Conego reservatario da Sé de Bragança; Cavalleiro das Ordens de Christo e da Conceição. Nasc. a 29 d'Abril de 1782, e m...
6.º Joaquim.—Coronel de Cavallaria; Commendador da Ordem de Christo; Governador de Benguella, etc. Nasc. em 1786, e m. em Outubro de 1810.
7.º D. Maria Miquelina.—Freira no Real Convento das Commendadeiras de Santos. Nasc. a 24 de Janeiro de 1788, e m. a...
8.º Bernardo.—O 1.º Barão de Portella. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 26 d'Outubro de 1823.

PORTO (Duques do).—I. D. Luiz Filipppe Maria Fernando Pedro d'Alcantara Antonio Miguel Raphael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco d'Assis João Augusto Julio Volfando. 1.º Duque do Porto; Condestavel do Reino; actual 31.º Rei de Portugal. Nasc. a 31 d'Outubro de 1838, e foi Duque do Porto até 11 de Novembro de 1861, em que subiu ao throno.

II. D. Affonso Henriques Maria Luiz Pedro d'Alcantara Carlos Humberto Amadeu

Fernando Antonio Miguel Raphael Gonzaga Xavier Francisco d'Assis João Augusto Julio Voltando Ignacio de Bragança Saboya Bourbon Saxe-Coburgo-Gotta. Nasc. a 31 de Julho de 1865, e foi baptisado a 27 de Setembro do mesmo anno na Capella do Paço d'Ajuda. Infante de Portugal e 2.º Duque do Porto; Gran-Cruz da Ordem da Conceição.

CREAÇÃO DO TITULO

Duque do Porto — Privativo do segundo Filho ou Filha dos Senhores Reis de Portugal, 4 d'Abril de 1833.

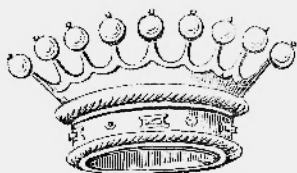
Este titulo foi conferido em honra dos Portuenses, não só para commemorar os serviços por elles prestados á Patria desde o Reinado do Sr. D. João I mas especialmente os que obraram para a restauração do Throno Constitucional da Sr.ª D. Maria II desde 9 de Julho de 1832 ate o fim da lucta em 1834, e mui particularmente durante os mezes d'assedio que experimentou a cidade do Porto, pelas tropas do Sr. D. Miguel.

O diploma competente acha-se transcripto na collecção de Legislação Portugueza: todavia para conservar na lembrança de S. A. R. a memoria de taes feitos, e para estimulo dos portuenses, afim de nunca afrouxarem nos seus sentimentos liberaes, trasladamos para aqui o texto do diploma.

«Havendo-se, em todos os tempos, distinguido a *Mui Nobre e Leal Cidade do Porto,* pelo seu patrio-
«tismo e pela fidelidade e amor a seus legitimos Soberanos; e havendo em muitas occasiões a mesma Cidade
«sacrificado a tão generosos sentimentos grandes despezas, e corrido os seus habitantes, por causa d'elles
«corajosamente os maiores riscos; o que a tem feito credora de muitas honras e distincções, que os Senho-
«res Reis d'estes Reinos, em differentes épocas, lhe tem concedido; — na época presente, excedendo a si
«mesma, tem dado, por espaço de muitos mezes, á Nação Portugueza e ao Mundo os mais heroicos exem-
«pios de todas as virtudes civicas, do mais vehemente amor pela liberdade e regeneração da Patria, e da
«mais cordeal adhesão á Causa sagrada dos Direitos de Minha Augusta Filha a Senhora D. Maria II: fazendo
«como tem feito, em serviço de tão justa Causa, um completo abandono de sua tranquilidade, de suas
«vidas e de sua fazenda, este Povo de heroes tem adquirido para si um dos logares mais distinctos na his-
«toria Portugueza, e conquistado invencivelmente a admiração de todos os povos civilisados, para quem o
«amor da Patria, a fidelidade e a honra são o primeiro dever.

«Tomando, pois, em consideração tantos e tão justos motivos, e querendo dar por elles á *Mui Nobre*
«*e Leal Cidade do Pôrto* uma demonstração publica, que perpetue a lembrança de tão generosos a leaes
«sacrificios, e que, ao mesmo tempo, sirva de testemunho de reconhecimento pelo amor e adhesão, que tem
«mostrado á Pessoa de Minha Augusta Filha, e a Minha:

«Hei por bem, em Nome da mesma Augusta Senhora, Decretar que, de ora em diante, o Segundo
«Filho ou Filha dos Senhores Reis d'estes Reinos, tome o Titulo de Duque, ou Duqueza do Porto; Titulo
«que Eu para fazer honra aos nobres Portuenses, já quando Minha Augusta Filha sahiu da Côrte do Rio
«de Janeiro, para vir pela primeira vez a Europa, Mandei que Ella tomasse: em consequencia de tão hon-
«rosa mercê, concedida a esta illustre Cidade, o *Escudo de Armas* da Camara Municipal d'ella será *ornado*
«*com uma Corôa Ducal*; e em honra da coragem e devoção civica dos seus habitantes, será o mesmo
«Escudo accrescentado *com a Insignia da Gran Cruz da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada*
«*do Valor Lealdade e Merito*, servindo o *Colar* de orla ao mesmo Escudo, e tendo pendente a *Medalha*;
«tudo na fórma do desenho, que baixa com o presente Decreto.

«O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino o tenha assim entendido, e expessa os despachos necessarios. Paço no Porto, em 4 d'Abril de 1833. = D. Pedro, Duque de Bragança. = *Candido José Xavier*».

PORTO BRANDÃO (Conde de). — Thomaz da Silva Brandão, 1.º Conde de Porto Brandão. Nasc. em Villa Nova de Gaya a 28 de Julho de 1839; Commendador da Ordem de Christo; Fidalgo Cavalleiro; Gran-Cruz de Izabel a Catholica, de Hespanha. M. em

S. João da Foz, perto da cidade do Porto, a 10 de Setembro de 1885, tendo casado duas vezes, a primeira a 30 de Dezembro de 1868 com sua prima e tia por afinidade, D. Maria Thereza dos Prazeres Porto, que nasc. a 23 de Março de 1825, e m. a 26 de Novembro de 1844: a segunda vez a 2 de Agosto de 1885 com D. Maria del Pilar Dusmet Bregaro, já então viuva em segundas nupcias, como adiante se dirá.

O Conde de Porto Brandão não deixou successão.

SEUS PAES

João Thiago Brandão, Cirurgião dos Voluntarios Realistas, na cidade do Porto, e Professor, mais tarde, em uma das Cadeiras da Escola Medico-Cirurgica da mesma cidade: já fallecido. Foi casado com D. Francisca Candida da Silva, que m. a 19 d'Outubro de 1881, filha de Manuel Pereira da Silva, e de sua mulher D. Rita de Cassia Lopo: já fallecidas.

FILHOS

1.º D. Clara Candida da Silva Brandão.
2.º Thomaz da Silva Brandão.— Conde de Porto Brandão. (*V. acima*).
3.º D. Maria da Conceição da Silva Brandão.— M. em 1861.
4.º Thiago da Silva Brandão.
5.º D. Elisa da Silva Brandão.— M. em 1858.
6.º Francisco da Silva Brandão.

PAES DA 1.ª CONDESSA DE PORTO BRANDÃO

Vicente Pereira da Silva: nasc. em Villa Nova de Gaya, e falleceu em Pouso Alto, provincia de Minas Geraes, no Imperio do Brazil, a 24 de Agosto de 1829, tendo casado com D. Maria José da Conceição e Silva que nasc. em Pouso Alto, e falleceu no Rio de Janeiro a 27 de Dezembro de 1851. Esta senhora foi casada em segundas nupcias com José Pereira da Silva Porto, sobrinho de seu marido. *(V. adiante).*

FILHOS

1.º José da Silva Pereira.— Nasc. em Pouso Alto, e m. a 3 de Dezembro de 1857, tendo casado com sua prima D. Francisca de S. José Pereira, filha de José Pereira da Silva, tio de seu marido. (*V. adiante*).

FILHOS

1.º Avelino da Silva Pereira.— M. em 1858.
2.º D. Emilianna da Silva Pereira.
3.º Aprigio da Silva Pereira.— M. em 1858.
4.º Vicente da Silva Pereira.
5.º D. Maria Luiza da Silva Pereira.

2.º Miguel da Silva Pereira.— Nasc. em Pouso Alto a 8 de Julho de 1817; Coronel da Guarda Nacional; Official da Ordem da Rosa, no Brazil. M. a 10 de Setembro de 1877, tendo casado com D. Maria Clementina de Magalhães.

FILHOS

1.º D. Maria.— Falleceu menina.
2.º Americo da Silva Pereira.— Nasc. a 10 de Janeiro de 1840, e m. a 26 de Fevereiro de 1861.
3.º Virgilio da Silva Pereira.— Nasc. a 25 de Dezembro de 1841.
4.º D. Elisa de Magalhães Pereira.— Nasc. a 11 de Julho de 1843, e m. a 9 de Setembro de 1874, tendo casado com Domingos Moutinho.— *Com geração.*
5.º D. Ermelinda de Magalhães Pereira.— Nasc. a 22 de Junho de 1844

casou com seu primo Guilherme Pereira da Silva Porto, Commendador da Ordem de Christo, etc. (*V. adiante*).

6.º Olympio da Silva Pereira.— M. menino.

7.º Samuel da Silva Pereira.— Nasc. em Outubro de 1849, e m. a 12 de Junho de 1883.

8.º D. Maria Ernestina de Magalhães Pereira.— Nasc. a 2 de Agosto de 1851, e m. a 27 de Setembro de 1875.

9.º Miguel da Silva Pereira.— Nasc. a 11 de Fevereiro de 1860.

10.º D. Maria José.— Nasc. em 1867, e m. em 1868.

11.º D. Maria.— M. menina.

3.º Joaquim da Silva Pereira.— Nasc. em Pouso Alto, e m. no Rio de Janeiro, victima de um desastre, em 1824.

4.º D. Anna Angelica da Conceição.— Nasc. em Pouso Alto em 1823, e m. em 1840, tendo casado com seu primo Joaquim Pereira da Silva Lopo, filho de Manuel Pereira da Silva, como adiante se accrescentará.

5.º D. Maria Thereza dos Prazeres Porto.— 1.ª Condessa de Porto Brandão, nasc. a 23 de Março de 1825, e m. a 26 de Novembro de 1884 (como acima ficou dito), tendo casado a primeira vez com seu primo Vicente Pereira da Silva Porto, de quem adiante se tratará, e a segunda com o mencionado 1.º Conde de Porto Brandão.

AVÓS DA 1.ª CONDESSA DE PORTO BRANDÃO

Vicente Pereira, nasc. na freguezia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaya, e m. em 1792, tendo casado com D. Thereza Angelica da Silva, da mesma naturalidade de seu marido, e fallecida em 1814.

FILHOS

1.º Vicente Pereira da Silva.— (*V. acima*).

2.º Miguel Pereira da Silva.— Natural de Villa Nova de Gaya: partindo d'ahi para o Brazil, foi residir em Pouso Alto, provincia de Minas, onde alcançou immensa fortuna, e lá casou com D. Izabel de...

FILHOS

1.º D. Rita Pereira da Silva.— Casada com Francisco Theodoro da Silva, Barão do Pouso Alto, no Brazil.

FILHAS

1.ª D. Izabel.— Casada em 1.as nupcias com seu tio, irmão de sua mãe, Vicente Pereira da Silva, e em 2.as com o Barão de Monte Verde.

2.ª D. Maria.— Casada com seu tio, irmão de seu pae, Carlos José da Silva.

2.º Vicente Pereira da Silva.— Casou com sua sobrinha, filha de sua irmã D. Rita, acima, que foi Baroneza de Pouso Alto, no Brazil, e depois de viuva, casada com seu primo Joaquim Pereira da Silva, Barão de Monte Verde, no Brazil, como abaixo se dirá.

3.º José Pereira da Silva.— Natural de Villa Nova de Gaya; tambem foi para o Brazil, residir em Pouso Alto, onde casou com D. Maria de...

FILHOS

1.º José Pereira da Silva.

2.º D. Thereza Pereira da Silva.

3.º D. Maria Pereira da Silva.

4.º D. Francisca de S. José Pereira.— Casada com seu primo José da Silva Pereira, filho de Vicente Pereira da Silva.— *Com geração*. (*V. acima*).

5.º Joaquim Pereira da Silva.— Barão de Monte Verde, no Brazil, casado com sua prima D. Rita, viuva do Barão de Pouso Alto. (*V. acima*).

6.º Antonio Pereira da Silva.

4.º MANUEL PEREIRA DA SILVA — Nasc. na frèguezia de Santa Marinha de Villa Nova de Gaya em 1780, e m. na mesma freguezia a 14 de Fevereiro de 1830, tendo casado com D. Rita de Cassia Lopo da mesma naturalidade, a qual nasc. em 1786, e m. a 3 de Outubro de 1857.

FILHOS

1.º ANTONIO PEREIRA DA SILVA.— Nasc. em Villa Nova de Gaya, e casou com D. Clara Carlota Alves de Oliveira, irmã do 1.º marido da actual Viscondessa de Moser. (*V. Moser*). Do dito Antonio Pereira da Silva e sua mulher, descende a Baroneza do Corvo, D. Elisa. (*V. Corvo, pag. 484 do 1.º vol.*).

2.º D. MARIA PEREIRA DA SILVA.— M. em 1855.

3.º JOSÉ PEREIRA DA SILVA PORTO.— Nasc. em Villa Nova de Gaya, e m. a 6 de Dezembro de 1873, tendo casado com D. Maria José da Conceição, viuva do tio d'este seu 2.º marido, Vicente Pereira da Silva. (*V acima*).

4.º D. FRANCISCA CANDIDA DA SILVA BRANDÃO.— Mãe do Conde de Porto Brandão. (*V. acima*).

5.º FRANCISCO PEREIRA DA SILVA.— M. solteiro em 1847.

6.º JOAQUIM PEREIRA DA SILVA LOPO.— Nasc. em Villa Nova de Gaya, e m. a 13 de Agosto de 1852, tendo casado com sua prima D. Anna Angelica da Conceição, que nasc. em Pouso Alto, e falleceu em 1840. Era irmã, como fica dito, da Condessa de Porto Brandão.

7.º THOMAZ PEREIRA DA SILVA PORTO.— M. a 18 de Março de 1858, tendo casado trez vezes.

8.º HENRIQUE PEREIRA DA SILVA.— M. na idade de 10 annos.

9.º GUILHERME PEREIRA DA SILVA.— M. solteiro em 1883.

10.º D. ANDREZA CANDIDA PEREIRA DA SILVA.— Actual Viscondessa de Moser. (*V. Moser*).

11.º D. FELISMINA ADELAIDE PEREIRA DA SILVA.— Solteira.

12.º D. APOLONIA PEREIRA DA SILVA MATTOS.— Fallecida em 1851, tendo sido casada com João Dias de Mattos.— *Sem geração.*

13.º DOMINGOS PEREIRA DA SILVA PORTO.— M. em 1880, tendo sido casado com D. Angelica d'Almeida Vidal.

FILHO UNICO

ALBERTO PEREIRA DA SILVA PORTO.— Nasc. a 7 de Setembro de 1851.

14.º VICENTE PEREIRA DA SILVA PORTO.— Nasc. na freguezia de Santa Marinha em Villa Nova de Gaya, a 1 de Maio de 1817. Foi de tenra idade para o Brazil, e m. no Rio de Janeiro a 22 d'Agosto de 1865, tendo casado em Pouso Alto, provincia de Minas, a 20 de Fevereiro de 1841, com sua prima D. Maria Thereza dos Prazeres, que nasc. a 23 de Março de 1825. em Pouso Alto, e falleceu em Lisboa a 26 de Novembro de 1884. Esta senhora, depois de viuva, foi 2.ª mulher de seu primo e sobrinho, o Conde de Porto Brandão. Do primeiro matrimonio houve:

FILHOS

1.º D. AMELIA PORTO DE MELLO E FARO.— Nasc. na provincia de S. Paulo (Brazil) a 19 de Janeiro de 1842, e casou no Rio de Janeiro a 8 de Março de 1862, com José Dionysio de Mello e Faro, que nasc. em S. Martinho de Mouro, (Portugal) a 6 de Agosto de 1834, e falleceu em Coimbra a 8 de Maio de 1877.

FILHOS

1.º D. MARIA EUGENIA.— Nasc. a 2 d'Abril de 1863.
2.º CARLOS PORTO.— Nasc. a 24 d'Agosto de 1864.
3.º ARTHUR PORTO.— Nasc. a 18 d'Agosto de 1866.
4.º JOSÉ DIONYSIO.— Nasc. a 15 de Dezembro de 1868.
5.º D. AMELIA PORTO.— Nasc. a 15 de Dezembro de 1870.
6.º JORGE PORTO.— Nasc. a 16 de Julho de 1872.

7.º D. Alice Porto.— Nasc. a 13 de Maio de 1875.

N. B. Os 4 primeiros nasceram no Rio de Janeiro, os 3 ultimos em Lisboa.

2.º Guilherme Pereira da Silva Porto.— Nasc. a 5 de Fevereiro de 1884, na provincia de S. Paulo (Brazil); Commendador da Ordem de Christo; opulento proprietario e capitalista no Rio de Janeiro; casou com sua prima, (filha de seu tio Miguel da Silva Pereira, já mencionado) a 22 de Junho de 1865, D. Ermelinda de Magalhães Pereira, que nasc. na provincia de S. Paulo a 22 de Junho de 1844. — *Com geração.*

3.º Cesario Pereira da Silva Porto.— Nasc. na provincia de S. Paulo a 13 de Setembro de 1846, e casou no Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1866, com D. Thereza Julia de Oliveira Fausto, que nasc. a 24 de Dezembro de 1848, no Rio de Janeiro.

FILHO

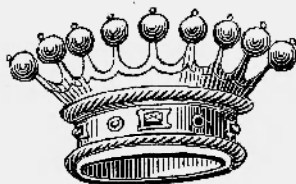
Vicente Pereira da Silva Porto.— Nasc. em Lisboa a 16 d'Agosto de 1868.

4.º Alfredo Pereira da Silva Porto.— Nasc. na cidade do Rio de Janeiro a 29 de Novembro de 1851, e casou em Paris a 6 de Outubro de 1880 com D. Antonia de Lorede Maciá, que nasc. em Lisboa a 15 de Agosto de 1858, e m. na mesma cidade a 8 de Fevereiro de 1882.

FILHO

Alfredo Pereira da Silva Porto.— Nasc. em Paris a 22 de Julho de 1881.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 14 de Junho de 1884.

PORTO BRANDÃO (2.ª Condessa de).— D. Maria del Pilar Dusmet Bregaro, neta dos Marquezes de Dusmet, e irmã da Marqueza de Clara-Monte. Casou tres vezes: a primeira vez com Romero, banqueiro em Londres; a segunda com João Maria Bregaro, irmão de D. Carolina Bregaro, e esta mãe da Condessa de Seisal; e a terceira com o Conde de Porto Brandão, Thomaz da Silva Brandão, já mencionado.

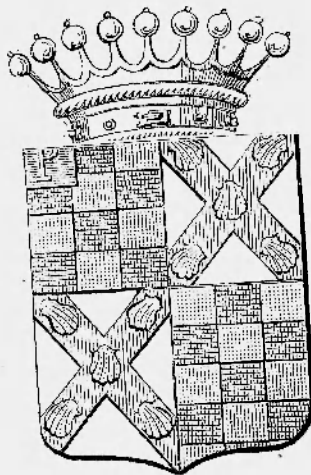
FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Eduardo Romero.
2.º José Romero

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º D. Fernanda Bregaro.
4.º João Bregaro.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 14 de Junho de 1884.

PORTO CARREIRO (Visconde de).— João da Cunha Cardozo Ozorio Ferraz e Castro de Porto Carreiro, 2.º Visconde de Porto-Carreiro. Nasc. a 4 de Julho de 1846; habilitado com o Curso Superior de Lettras: Par do Reino por successão.

SEUS PAES

João Cardoso da Cunha Araujo e Castro Porto-Carreiro. Nasc. na Quinta de Gaçamar, freguezia de Sandim, termo da Villa da Feira, a 20 de Outubro de 1792; 1.º Visconde de Porto-Carreiro, *em duas vidas;* Par do Reino em 30 de Dezembro de 1862; Ministro de Estado Honorario; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Juiz do Supremo Tribunal de Justiça; Cavalleiro da Ordem de Christo; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. M. a 14 de Janeiro de 1864, tendo casado a 2 de Outubro de 1844 com sua prima D. Helena Cardoso de Faria e Maia, que nasc. a 15 de Setembro de 1819, e m. em Lisboa a 31 de Janeiro de 1884, filha de Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, Doutor na Faculdade de Direito e Desembargador Effectivo da Casa da Supplicação; Sr., pelo seu casamento, de varios Vinculos na Ilha de S. Miguel; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; e de sua mulher D. Helena Victoria Machado de Faria e Maia, Sr.ª do Morgado da Victoria e outros, na Ilha de S. Miguel, onde nasc. a 15 de Setembro de 1819, e m. a... (*V. adiante*).

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Porto Carreiro. (*V. acima*).
2.º Ruy da Cunha.— Nasc. a 8 de Janeiro de 1848, e m. a 25 de Julho de 1867.

3.º Gil Vasques.— Nasc. a 21 de Novembro de 1850.
4.º Antonio da Cunha.— Nasc. a 13 de Janeiro de 1854, e m. em Lisboa a 10 de Novembro de 1879.
5.º Vicente da Cunha.— Nasc. a 21 de Maio de 1858.
6.º Garcia Affonso. — Nasc. e 15 d'Agosto de 1859, e casou com D. Maria Augusta Ottolini da Veiga. (*V. Ottolini, pag.* 206).

SEUS AVÓS

João Bernardo Cardoso da Costa, Bacharel formado pela Universidade de Coimbra, e Desembargador da Relação do Porto. M. na cidade do Porto, d'onde era natural, victima da invasão franceza a 20 de Março de 1809, tendo casado com D. Jeronyma Delphina da Cunha Porto-Carreiro (irmã do Barão de Pombalinho) que nasc. no Logar e Quinta de Gaçamar, freguezia de Sandim, a 12 de Janeiro de 1763, e m. em Braga a 18 de Dezembro de 1800, e ambos filhos do Desembargador Francisco Luiz de Brito Araujo e Castro, Sr. da Casa de Casal Soeiro no concelho da villa dos Arcos, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, que nasc. a 12 de Março de 1733, e m. a 20 de Fevereiro de 1793, tendo casado com D. Anna Luiza da Cunha Ozorio de Alarcão Porto-Carreiro, que nasc. a 27 de Novembro de 1746, e m. a 6 de Maio de 1801; foi 14.ª Sr.ª da Quinta da Torre, Solar dos Porto-Carreiros, e da Casa Vincular de Melres, a quatro leguas de distancia da cidade do Porto. Esta Sr.ª casou tres vezes, sendo a primeira com Filippe Carneiro de Faria Pereira Manso; a segunda com o dicto Desembargador Francisco Luiz de Brito Araujo e Castro, acima, e a terceira com José Candido de Pina e Mello, com successão no Barão de Pombalinho. (*V. Pombalinho*).

FILHO

O 1.º Visconde de Porto-Carreiro. (*V. acima*).

BISAVÓS

O Desembargador José Ferreira Cardoso da Costa, casado com D. Clara Joanna Teixeira Coelho, ambos da cidade do Porto, e ha muito fallecidos.

FILHOS

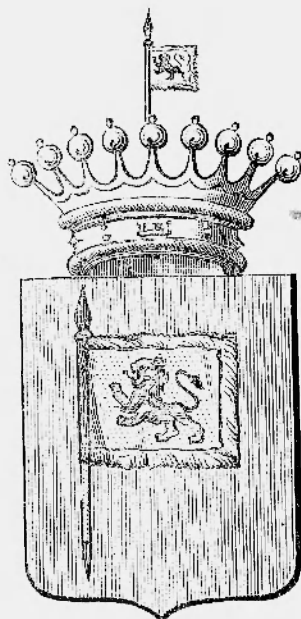
1.º O Desembargador João Bernardo Cardoso da Costa. (*V. acima*).
2.º O Desembargador João Vicente Ferreira Cardoso da Costa.— Doutor na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, e insigne jurisconsulto. Casou com D. Helena Victoria Machado de Faria e Maia, Sr.ª do Morgado da Victoria e outros na Ilha de S. Miguel, onde nasc. a 15 de Setembro de 1819, e m. a...

FILHAS

1.ª D. Thereza.
2.ª D. Helena Cardoso de Faria e Maia. — Que, com sua irmã acima, tiveram a 4 de Novembro de 1824, Alvará de Fidalgo Cavalleiro para aquelles que com ellas houvessem de casar. Esta casou com seu primo o 1.º Visconde de Porto-Carreiro.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 18 d'Agosto de 1855.
Visconde em 2.ª vida — Decreto de 14 de Maio de 1861.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Porto-Carreiros; no segundo as dos Rochas; e assim os contrarios.

PORTO CÔVO DE BANDEIRA (CONDE DE).— Alberto Julio da Costa Lobo Bandeira, 3.º Conde de Porto Côvo de Bandeira.

SEU PAE

José Bernardino da Costa Lobo Bandeira, nasc. em 1814 na villa dos Arcos de Val de Vez. Foi herdeiro da Casa de Porto Côvo de Bandeira, por morte de seu irmão. M. solteiro a...

FILHO NATURAL LEGITIMADO

Alberto Julio da Costa Lobo Bandeira, 3.º Conde de Porto Côvo de Bandeira. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

D. Maria Rosa da Costa Lima, natural da freguezia de Sampaio dos Arcos de Val de Vez, onde m. a 30 d'Agosto de 1868, tendo casado na freguezia do Salvador, da mesma villa, a 1 de Março de 1802, com Felix Francisco da Rocha Lobo, natural da freguezia de Sampaio da dicta villa, e filho de João Alves Rocha e de sua mulher D. Anna Luiza Francisca Lobo.

FILHOS

1.º D. JOANNA THEREZA DA COSTA LOBO.— Nasc. em 1803, e m. em Agosto de 1881, tendo casado em 1821, com Antonio José Durães de Faria, que m. em Agosto de 1879.—*Com geração.*

2.º D. VICTORIA BERNARDINA DA COSTA LOBO.— Nasc. em 1805, e m. na Ponte da Barca a 8 de Junho de 1881, tendo casado com Manuel Joaquim Monteiro, que m. na Ponte da Barca a 24 d'Abril de 1861.— *Com geração.*

3.º D. JOAQUINA ROSA DA COSTA LOBO.— Nasc. a 22 de Junho de 1807, e m. a 6 de Dezembro de 1886, tendo casado com Antonio Joaquim de Cerqueira, que m. na Ponte da Barca, a 16 de Março de 1856.— *Com geração.*

4.º JOSÉ BERNARDINO DA COSTA LOBO.— (*V. acima*).

5.º FELIX BERNARDINO DA COSTA LOBO BANDEIRA.— Nasc. a 5 de Maio de 1816, 2.º Conde

e 2.º Visconde de Porto Côvo da Bandeira, Bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; Par do Reino; Commendador da Ordem de Christo; herdeiro de seu primo o 1.º Conde, 1.º Visconde e 2.º Barão de Porto Côvo de Bandeira, de quem adiante se tratará. M. a 12 de Abril de 1883, tendo casado por escriptura anti-nupcial de 21 de Maio de 1873, com D. Luciana Maria d'Oliveira Croft de Moura, que nasc. a 28 d'Agosto de 1838, filha dos 1.os Viscondes da Graça, e viuva em 1.as nupcias de Manuel de Moura Valdez.— *Sem geração. (V. adiante).*

6.º D. Maria Engracia da Costa Lobo.— Nasc. em 1819, e casou com Thomaz d'Azevedo d'Araujo Cardoso.— *Com geração.*

7.º D. Felizarda Bernardina da Costa Lobo.— Nasc. a 26 de Outubro de 1824, e casou com o Bacharel em Medicina, Antonio Alvares Pereira.— *Com geração.*

BISAVÓS

Francisco da Costa Guimarães, natural de Barcellos, casado com D. Maria Victoria Rodrigues Lima, natural da freguezia de S. Vicente de Tavora, do termo da villa dos Arcos de Val de Vez.

FILHA

D. Maria Rosa da Costa Lima.— *(V. acima).*

TERCEIROS AVÓS

Luiz da Costa, casado com D. Joanna Pires, ambos naturaes da freguezia de S. Salvador de Portella Souzam, termo de Barcellos, arcebispado de Braga.

FILHOS

1.º Jeronymo da Costa.— Natural e baptisado na freguezia de Santa Maria de Mujains, termo de Barcellos. Veio para Lisboa empregar-se no commercio, e casou com D. Anna dos Santos, natural de Manique de Baixo, e baptisada na freguezia de S. Vicente de Alcabidexe, termo de Cascaes.

FILHA

D. Bernardina Maria da Costa.— Nasc. e foi baptisada na freguezia de S. Paulo de Lisboa, e casada na mesma cidade com o Capitão de navios Domingos Dias da Silva, que teve Carta de Familiar do Santo Officio em 9 de Janeiro de 1749, e no anno de 1768 morava na rua de S. Domingos, freguezia de Santos-o-Velho, onde n'esta ultima data hospedava o que foi 1.º Barão de Porto Côvo de Bandeira. *(V. adiante).*

2.º Francisco da Costa Guimarães.— *(V. acima).*

3.º João da Costa.— Natural de Barcellos, e proprietario na cidade de Vianna do Castello, onde m. em 1807, tendo casado na dita cidade com D. Maria Josepha Christina Bandeira, que nasc. em 1746, e m. em 1796. Esta senhora era irmã do 1.º Barão de Porto Côvo, Jacintho Fernandes Bandeira. *(V. adiante).*

FILHOS

1.º Jacintho Fernandes da Costa Bandeira.— Nasc. em 1777. Herdou a mais avultada fortuna de seu tio materno, o 1.º Barão de Porto Côvo, como se vê pelo seguinte Decreto dirigido á Junta do Commercio: «Havendo «fallecido proximamente o Barão de Porto Côvo, e achando-se nomeado «em o Testamento, com que falleceu, seu sobrinho, *Jacintho Fernan-«des da Costa Bandeira*, por seu universal herdeiro e testamenteiro, «supplicando-me houvesse por bem legitimal-o, qualifical-o e habilital-o «para a continuação e expediente da sua grande casa de commercio, «com avultados cabedaes espalhados em diversas Praças da Europa, e «tendo outro sim grandes Associações, diversos contratos e muitas «contas com os commerciantes das ditas Praças: attendendo aos bons «serviços que Me fez o sobredito Barão, a contemplação que Me merece «a sua casa, pelo seu credito e cabedaes, e que o dito seu sobrinho,

« Jacintho Fernandes da Costa Bandeira, procederá conforme as obriga-
« ções a que se acha ligado, e instituição testamentaria, porque succede
« na referida casa, querendo deferir-lhe a referida supplica: Sou servido
« legitimal-o, qualifical-o e habilital-o, para succeder em todo o giro, e
« expediente do negocio d'aquella Casa, em todas as suas corresponden-
« cias, e Associações, ficando sujeito a todos os encargos e obrigações;
« assim e da mesma sorte que o praticava o dito seu tio, de maneira
« que a casa possa continuar com o credito, reputação, interesses e obri-
« gações com que a conservava o dito Barão até o seu fallecimento. A
« Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabrica e Navegação d'estes
« Reinos e seus dominios o tenha assim entendido, e o faça executar
« com as participações necessarias. Palacio de Queluz em 2 de Junho
« de 1806, com a rubrica do Principe Regente Nosso Senhor».

Jacintho Fernandes da Costa Bandeira, não quiz succeder á segunda vida do titulo de Barão a seu tio, mas succedeu-lhe em tudo o mais, e por isso foi 2.º Sr. de Porto Côvo, Alcaide-mór de Villa Nova de Mil Fontes; Commendador da Ordem de Christo, etc.; e no emprestimo forçado decretado por Junot, no dia 3 de Dezembro de 1807, subscreveu com 32:000$000 de réis. M. solteiro a 3 de Dezembro de 1818, legando toda a sua casa, a seu irmão, que segue:

2.º JOAQUIM DA COSTA BANDEIRA.— Nasc. a 11 de Dezembro de 1786. Herdou a casa de seu irmão como se vae ver pela provisão seguinte: « Dom
« João por Graça de Deus, Rei do Reino-Unido de Portugal e do Brazil,
« e Algarves, d'aquem, e d'alem mar; em Africa Sr. de Guiné, etc.:
« Faço saber, que tomando em consideração o que Me representou Joa-
« quim da Costa Bandeira, Supplicando-me que Houvesse por bem legi-
« timal-o qualifical-o e habilital-o para a continuação, e expediente da sua
« grande casa de commercio com avultados cabedaes espalhados em diversas
« Praças da Europa, e muitas contas com os commerciantes das ditas Praças:
« E merecendo a Minha Real contemplação a casa do dito Jacintho Fer-
« nandes da Costa Bandeira, pelo seu credito, e cabedaes, como mere-
« ceu a de seu tio o Barão de Porto Côvo, para obter a graça orde-
« nada pelo decreto de 2 de Junho de 1806: Confiando que o dito Joa-
« quim da Costa Bandeira procederá conforme as obrigações, a que se
« acha ligado, instituição testamentaria porque succede na referida casa:
« Sou servido, em continuação d'aquella graça outorgada pelo referido
« Decreto de 2 de Junho de 1806, ao dito seu irmão Jacintho Fernan-
« des da Costa Bandeira, haver ao sobredito Joaquim da Costa Bandeira
« interinamente, e emquanto Eu não mandar o contrario, por legitimado,
« qualificado, e habilitado, para succeder em todo o giro, e expediente
« do negocio d'aquella casa, e em todas as suas correspondencias, e
« Associações, assim, e da mesma sorte que praticava o dito seu irmão,
« de maneira que a casa possa continuar com o credito, reputação,
« interesses, e obrigações, com que a conservou o mesmo seu irmão
« até ao seu fallecimento.

«E n'esta conformidade mando ás justiças, e mais pessoas, a quem o
« conhecimento d'esta provisão pertencer, o tenham assim entendido, e
« façam cumprir, e guardar como na mesma se contem.

« El-Rei Nosso Senhor o mandou por seu especial mandado pelos Minis-
« tros abaixo assignados Deputados da Real Junta do Commercio, Agri-
« cultura, Fabricas, e Navegação. *José Antonio Ribeiro Soares* — a fez
« em Lisboa a 10 de Dezembro de 1818 annos. D'esta 400 réis, José
« Accurcio das Neves a fez escrever: (assignados) Francisco José Dias,
« José Accurcio das Neves».

Joaquim da Costa Bandeira, senhor de uma grande fortuna, dotado de um excellente caracter e esclarecido tino administrativo, soube sustentar o credito de sua casa e augmentar ainda mais os seus haveres. Tinha porém como seu tio, a mania das distincções nobiliarchicas, e por isso, curou de obter carta de brazão d'armas em 6 d'Abril de 1821,[1] de se encartar na 2.ª vida do titulo de Barão, concedida a seu tio, em 26 de Fevereiro de 1822; Fidalgo Cavalleiro em 3 de Janeiro de 1823; Presidente da Commissão nomeada para os soccorros aos Emigrados do Brazil, em 27 de Setembro de 1824; Visconde em duas vidas, em 19 de Janeiro de 1825; Honras de exercicio no Paço, em 17

[1] A descripção geneologica, constante da mesma Carta de Brazão, está errada.

de Janeiro de 1826; Carta de Conselho, em 30 de Julho de 1827, (Documento n.º 1); Commendador da Ordem de Christo; Sr. do Porto Côvo; Deputado da Junta dos Reaes emprestimos; Presidente da Commissão para dar auxilios a estabelecimentos de caridade; Membro da Commissão do Thesouro Publico, em 26 de Julho de 1833; Par do Reino em 1835; Membro da Commissão creada para tomar conhecimento do estado da divida externa consolidada; Presidente da Direcção do Banco de Portugal desde a sua fundação; 1.º Conde de Porto Côvo de Bandeira em 15 de Setembro de 1843, etc., etc.

Emfim o 1.º Conde de Porto Côvo de Bandeira, foi um homem de bem e prestimoso. M., legando toda a sua fortuna a seus primos, o 2.º Conde de Porto Côvo de Bandeira, e ao irmão d'este, José Bernandino da Costa Lobo, já mencionados, sendo em uso fructo ao primeiro, e a propriedade ao segundo, a 24 de Dezembro de 1853.

3.º João.— Egresso da Ordem de S. Domingos.

4.º D. Maria Clara.— Religiosa no Convento de S. Bento de Vianna, onde m. em 1808.

5.º Paulo.— Tenente do Regimento d'Infanteria n.º 7. Foi prisioneiro na tomada de Almeida, e m. em Setubal em 1816.

6.º Manuel — Bacharel na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra.

PAES DO 1.º BARÃO DE PORTO CÔVO DE BANDEIRA

Luiz Fernandes, natural do logar de Siara, e baptisado em Valença do Minho, freguezia de Santo Estevão, morador na rua da Bandeira, em Vianna do Castello, onde usava o seu mister de artista, e foi casado, em Santa Maria Maior, com D. Domingas Antunes, natural do Logar de Ruivos e baptisada na villa da Barca, freguezia de S. Martinho de Crasto.

FILHOS

1.º Maria Josepha Christina Bandeira. — Nasc. em 1746, e m. em 1796, tendo sido casada com João da Costa. (*V. acima*).

2.º Jachintho Fernandes Bandeira.— Nasc. na rua da Bandeira, em Vianna do Castello, a 28 d'Abril de 1745, e foi baptisado na Collegiada de Santa Maria Maior, da dita cidade.

Jacintho Fernandes Bandeira, veio para Lisboa em verdes annos praticar o commercio, e devido ao nome da rua onde nasceu adoptou «Bandeira» por appellido. Quando contava apenas 23 annos de idade já era considerado como *homem de negocio*, e n'essa qualidade requereu em 1768, e obteve em 1769, carta de familiar do Santo Officio, (Doc. n.º 2); morava então na rua de S. Domingos, freguezia de Santos-o-Velho, em casa do Capitão de navios Domingos Dias da Silva, que era casado com uma sobrinha direita de seu cunhado, João da Costa, e por afinidade de sua irmã, como acima deixamos dito.

Em 28 d'Abril de 1774 conseguio obter o habito de Christo; em 1792, teve o officio de Escrivão perante o Dezembargo do Paço, e n'esse mesmo anno foi nomeado Deputado e Inspector da Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação, assim como Director da Companhia de Pernambuco e Parahyba; em 31 de Maio de 1794, teve a Mercê de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, pelo Decreto que diz o seguinte:
« Os fundamentos com que Sua Magestade foi servida despachar a Jacintho Fernandes
« Bandeira, actual Deputado da Real Junta do Commercio, são os seguintes: por haver
« sido empregado em muitas e importantes commissões do Real serviço, de que deu
« conta com muita honra e desinteresse: ter gratuitamente offerecido os seus dous
« navios, denominados *Santos Martyres* e *Santo Antonio Olinda*, promptos e equi-
« pados á sua custa, para levarem, como levaram, tropas portuguezas á Bahia e porto
« de Rosas, e haver principiado uma povoação no sitio de porto *Côvo*, de que póde
« resultar muita utilidade ao commercio e transportes da provincia *d'Alemtejo*, cuja
« povoação se obrigou a concluir na conformidade do mappa, que appresentou. Em
« tenumeração de todo o referido, e por querer com esta graça honrar os grossos
« negociantes, que empregam os seus cabedaes em utilidade do Estado, houve por
« bem fazer-lhe Mercê do foro de Fidalgo da sua Casa, com moradia ordinaria, etc., etc.»

Em 24 de Janeiro de 1795, foi nomeado Commissario da Marinha, Eis a nomeação:
« O Principe Nosso Senhor, attendendo ao distincto serviço que Jacintho Fernandes
« Bandeira lhe tem feito, facilitando os meios mais adequados para o Arsenal da Mari-

« nha ser provido com a maior economia possivel dos generos e effeitos de que pre-
« cisa, adiantando os seus cabedaes para a compra dos ditos generos nas primeiras
« mãos pela modica commissão de tres por cento, mostrando n'esta incumbencia o
« zelo com que tão desenteressadamente se emprega no Real Serviço: e para que com
« mais satisfação possa continuar com a mesma assiduidade e deligencia a procurar
« tudo o que poder concorrer, para que os Reaes Armazens da Marinha sejam forne-
« cidos com a possivel commodidade e barateza, e com os generos de melhor quali-
« dade: foi servido nomeal-o Commissario da Marinha para o fornecimento dos ditos
« armazens: e esta Real ordem foi communicada ao Intendente dos mesmos por um
« aviso do excellentissimo Martinho de Mello e Castro, Ministro e Secretario de Estado
« da Marinha, e Dominios Ultramarinos, na data de 24 de Janeiro de 1795, etc., etc.»
Em 13 de Junho de 1796, foi agraciado para ter o direito de usar da denominação de *Senhor de Porto Côvo* e da Commenda do *Forno do Paço do Conselho*, na Ordem de S. Thiago, em sua vida: «Em consideração da actividade com que promove o « estabelecimento e povoação em Porto Côvo, em beneficio da agricultura, da pesca « e do provimento da Côrte, além de diversas commissões que tem desempenhado com « satisfação, etc., etc.» Em 14 de Novembro de 1802, teve a Mercê da Alcaidaria-mór de Villa Nova de Mil Fontes, em duas vidas, tendo pouco antes tido o titulo de Conselheiro da Real Fazenda. Em 15 d'Agosto de 1805 teve o titulo de Barão de Porto Côvo, em duas vidas, e successivamente nomeado para varias commissões e empregos como: Thezoureiro da Meza da Santa Casa da Misericordia; Provedor da Real Companhia de Fiação e Tecidos de Seda, etc. M. solteiro a 30 de Maio de 1806, legando a seus sobrinhos uma colossal fortuna, como deixamos exarado antecedentemente.

DOCUMENTO N.º 1

« Dona Izabel Maria, Infanta Regente dos Reinos de Portugal, Algarves e seus Dominios;
« Em nome de El-Rei, Faço saber aos que esta minha Carta virem, que attendendo ao
« que me representou o Visconde de Porto Côvo da Bandeira, e por Me ser presente
« que desde o reinado do Senhor Rei Dom Affonso Quinto, os Senhores Reis d'estes
« Reinos costumavam sempre conceder por estilo o Titulo de Conselho aos Viscondes
« dos meus Reinos:[1] Hei por bem, em Nome d'El-Rei, Fazer mercê ao dito Visconde
« de Porto Côvo de Bandeira, do Titulo de Conselho de Sua Magestade com o qual
« haverá e gozará de todas as honras, prerogativas, privilegios, liberdades, franquezas,
« authoridades, izenções, que hão e tem os do dito Conselho e que como tal lhe
« competem. Jurará na Chancellaria-mór da Côrte e Reino, que dará Conselho fiel, e
« tal como deve, quando se lhe ordenar. Dada no Palacio da Villa das Caldas da
« Rainha aos 30 de Julho de 1827.— *A Infanta Regente, com Guarda.* Passou-se por
« Decreto de 23 de Julho de 1827. (*Chanc. de D. Pedro IV, Liv. 1.º a fl. 41 v.*)».

DOCUMENTO N.º 2

REQUERIMENTO DE JACINTHO FERNANDES BANDEIRA EM 1768,
PEDINDO PARA SER FAMILIAR DO SANTO OFFICIO

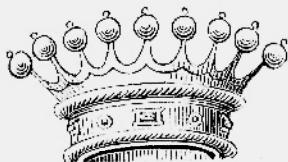
« Diz Jacintho Fernandes Bandeira, natural e baptisado na freguezia da Collegiada de
« Santa Maria Maior de Vianna, Arcebispado de Braga, e morador em Lisboa, em
« casa do Capitão Domingos Dias da Silva, na rua de S. Domingos, freguezia de San-
« tos-o-Velho; filho de Luiz Fernandes, natural do logar de Siara e baptisado em
« Valença do Minho, freguezia de S. Estevão; e de Domingas Antunes, natural do
« logar de Ruivos e baptisada na Villa da Barca, freguezia de S. Martinho de Crasto
« e recebidos em Santa Maria Maior, tudo de Arcebispado de Braga. Neto paterno de
« João do Valle, nascido e baptisado na freguezia de S. Pedro de Sardonça, termo
« de Vigo, Bispado de Tuy, Reino de Galliza, e de sua segunda mulher, Maria Fer-
« nandes, nascida e baptisada na freguezia do Salvador de Gandra, termo de Valença
« e recebidos em Santa Maria de Christello. Neto materno de Domingos Francisco,
« nascido e baptisado na freguezia de S. Martinho de Crasto, termo da Villa da Barca,
« e de Simoa Antunes, da mesma freguezia, onde ambos foram recebidos.
« Declarou mais que os paes moravam na rua da Bandeira, em Vianna». (*Torre do Tombo Cartorio do Santo Officio*).
Depois de feitas as precisas deligencias, obteve Carta de Familiar, em 10 de Fevereiro de 1769.

[1] Este documento póde ainda servir de aresto a todos os Viscondes que apetecerem uma carta de Conselho...

CREAÇÃO DOS TITULOS

Barão em duas vidas — Decreto de 15 d'Agosto de 1805.
Barão 2.ª vida — Decreto de 26 de Fevereiro de 1822.
Visconde em duas vidas — Decreto de 19 de Janeiro de 1825.
Conde — Decreto de 15 de Setembro de 1843.
Visconde 2.ª vida — Decreto de 28 d'Abril de 1858.
Conde — Decreto de 9 de Maio de 1878.
Renovado — Decreto de 31 de Março de 1887.

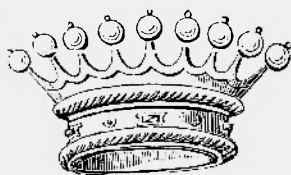
Brazão d'Armas.—Escudo ; em campo vermelho, uma bandeira de oiro franjada de prata, com um leão d'azul armado de sanguinho, e a bandeira enfiada em haste de oiro tendo os ferros de sua côr.

BRAZÃO concedido por Alvará de mercê nova de 6 d'Abril de 1821.

PORTO CÔVO DE BANDEIRA (Condessa de).— D. Luciana Maria de Oliveira Croft de Moura, 2.ª Condessa de Porto Côvo de Bandeira, pelo seu segundo casamento. Nasc. a 28 d'Agosto de 1838, filha do 1.º Visconde da Graça. (*V. Graça a pag. 59 do presente vol.*). Casou a primeira vez a 19 de Fevereiro de 1858 com Manuel de Moura Valdez, Fidalgo da Casa Real; Capitão de Cavallaria do exercito, que m. a 15 de Dezembro de 1863. Casou segunda vez com o 2.º Conde de Porto Côvo, de quem é viuva e não houve successão. (*V. Porto Côvo de Bandeira, Conde*).

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º José Croft de Moura.— Nasc. a 31 de Dezembro de 1859.
2.º Manuel Croft de Moura.— Nasc. a 5 de Junho de 1862.
3.º D. Maria Luciana Croft de Moura.— Nasc. a 10 de Novembro de 1864.

SEUS PAES

O 1.º Visconde da Graça, Jorge Croft. (*V. a pag. 58 do presente vol.*).

PORTO FORMOSO (Visconde de).— Jacintho Fernandes Gil, 1.º Visconde do Porto Formoso. Nasc. a 3 de Abril de 1823. Par do Reino; Fidalgo da Casa Real: Commendador da Ordem de Christo; proprietario. Casou em 1869 com D. Maria Izabel Alvares Cabral, que nasc. em Junho de 1849, filha de Joaquim Alvares Cabral e de D. Izabel Maria Rebello Rapozo.

FILHO

Jacintho.— Nasc. a 1 de Setembro de 1871.

SEUS PAES

Joaquim Fernandes Gil, negociante, proprietario em Lisboa, casado com D. Maria Izabel Gil.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde de Porto Formoso. (*V. acima*).
2.º D. MARIANNA AUGUSTA GIL.— Casada com José Rodrigues Tarujo, negociante, capitalista e proprietario, em Lisboa: já fallecido.

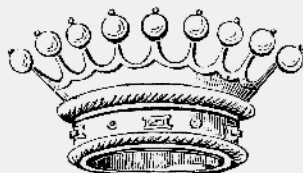
FILHA

D. HORTENE GIL TARUJO. — Casada em Janeiro de 1877 com Manuel Nunes Corrêa, negociante em Lisboa, etc.

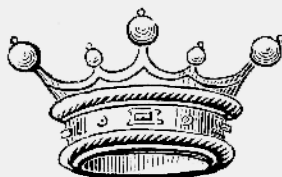
3.º D. MARIA IZABEL GIL.— Viuva de...
4.º JOAQUIM FERNANDES GIL.— Já fallecido.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 28 de Janeiro de 1871.

RESIDENCIA — Lisboa.

PORTO DE MÓS (BARÃO DE).— Venancio Pinto do Rego Cezar Trigueiros, 1.º Barão de Porto de Mós. Nasc. a 28 de Julho de 1801. Sr. dos Morgados da Canoeira, e Ribeira de Azoia; Par do Reino; Conselheiro do Tribunal de Contas. Casou a 5 de Fevereiro de 1830 com D. Michaela Angelina da Guerra Pombo, que nasc. a 29 de Setembro de 1774, e m. a 12 de Novembro de 1851, tendo sido primeira mulher de Francisco Pedro Sobrinho de Sousa, Sargento-Mór da Ordem.— *Sem successão.*

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 12 de Agosto de 1845.

PORTO SALVO (VISCONDE DE).— Henrique José da Costa, 1.º Visconde de Porto Salvo: nasc. em Lisboa a 10 de Março de 1808. Commendador da Ordem da Conceição, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de mercê nova de 15 de Setembro de 1866. Foi herdeiro universal de seu irmão, Joaquim Leocadio da Costa, que testou uma fortuna de mais de dois mil contos de reis. O Visconde de Porto Salvo m. solteiro em Brescia, na Lombardia, a 80 kilometros E. de Milão, a 10 de Julho de 1877, deixando a maior parte dos seus immensos haveres a tres dos seus segundos sobrinhos, como adiante se dirá.

SEUS PAES

Angelo da Costa, casado com D. Josepha Candida de Vasconcellos, ambos fallecidos.

FILHOS

1.º Antonio Izidro da Costa.— M. solteiro, legando a sua fortuna a seus irmãos.
2.º Joaquim Leocadio da Costa.— Foi quem contractou o emprestimo, chamado de D. Miguel, em 1832 [1], e que se retirou para a Italia, indo viver em Brescia, onde m., legando para mais de dois mil contos de réis a seu irmão, acima, o Visconde de Porto Salvo.
3.º Antonio Faustino da Costa.— Nasc. a 15 de Fevereiro de 1794: m. *sem geração.*
4.º Cypriano Justino da Costa.— Do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel nas faculdades de Direito e Mathematica; antigo Deputado as Côrtes, proprietario em Montemór-o-Novo, onde m. Foi casado com D. Maria Eugenia Vinagre. É seu filho o Visconde de Santo André. (*V. Santo André*).
5.º Sebastião.— M. solteiro: Commendador da Conceição.
6.º João Baptista da Costa.— Lavrador em Torres Vedras: m. solteiro.
7.º Francisco Matheus da Costa.— Nasc. a 21 de Setembro de 1801, e casou com D. Margarida Antonia Franciozi: já fallecidos.

FILHOS

1.º Carlos.— Empregado na Misericordia de Lisboa.
2.º D. Maria Antonia.— Casada com seu primo, Carlos Franciozi, que foi Escrivão da Fazenda no concelho de Belem.— *Com geração.*
3.º Emilia.— Já fallecida: tendo casado com seu primo Luiz Franciozi, Escrivão da Fazenda em Setubal.
4.º Antonio.— M. solteiro.
5.º Francisco.— M. solteiro.

8.º Vicente Ferreira da Costa.— Nasc. a 21 de Janeiro de 1804: casou com D. Gertrudes Diniz Pereira, que já então era viuva.— *Com geração.*
9.º D. Maria da Graça.— Casada com José Pereira de Albuquerque Campos, que foi Major reformado e Administrador de varios concelhos: ambos fallecidos.— *Sem geração.*
10.º D. Maria Izabel de Vasconcellos da Costa.— Casou com João Sabino Vianna, que foi negociante de cereaes, e depois Commendador da Conceição; Vogal da Junta do Credito Publico e do Conselho de Sua Magestade.

FILHO UNICO

João Antonio Vianna.— Nasc. a 29 de Fevereiro de 1820: Commendador da Conceição: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; antigo Deputado da Nação; 1.º Official da Secretaria do Conselho d'Estado. Casou a 30 d'Abril de 1840, com D. Camilla Adelaide da Silva Carvalho, filha dos Viscondes de Silva Carvalho. (*V. este titulo*).

FILHOS

1.º José.— Foi Tenente de Cavallaria: casou com D.... da Guerra Quaresma.— *Com geração.*
2.º João Sabino.— Foi Alferes de Cavallaria: solteiro.
3.º Antonio.— Bacharel em Direito, etc.

N. B. estes tres irmãos foram os maiores herdeiros do Visconde de Porto Salvo, tocando a cada um d'elles cerca de setecentos contos de réis!

4.º D. Maria Clara.— Viuva.— *Com geração.*
5.º D. Camilla.— Casada com José Antonio Garcia, Tenente-Coronel de Cavallaria.— *Sem geração.*
6.º D. Anna.— M. solteira.
7.º D. Sebastianna.— Casada com... Roquette, lavrador em Salvaterra.
8.º D. Ludovina.— Casada com Domingos Pinto Coelho, Bacharel em Direito.— *Com geração.*

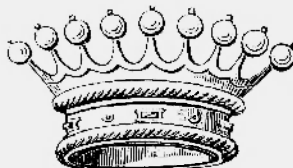
---

[1] *V. a obra que tem por titulo: D. Miguel, a sua Realeza e o seu emprestimo Outrequin & Jauge, por Thomaz Ribeiro. Lisboa, Livraria Academica Lisbonense*, 1881.
Este auctor tracta detidamente do assumpto, chamando a Joaquim Leocadio, Joaquim Leonardo, o que, a não ser equivoco, é erro de imprensa.
E' certo, porém, que com este ou aquelle sobrenome é sempre o mesmo homem. (*V., principalmente, de pag.* 221 *em diante, da citada obra.*)

11.º D. Maria Carlota.— Casada com Joaquim Dias, ambos fallecidos.— *Com geração.*
12.º D. Maria Candida.— M. solteira.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 29 de Fevereiro de 1872.

Antiga residencia —Via de Santo Andrea, em Milão.

PORTO SANTO (Conde de).— Antonio de Saldanha da Gama, 1.º Conde de Porto Santo: nasc. em Lisboa a 5 de Fevereiro de 1778. Foi membro do Governo dos Reinos de Portugal e Algarves, por Decreto de 24 de Maio de 1820; Chefe de Esquadra da Armada Real; Governador e Capitão-General do Maranhão em 1802, e do Reino d'Angola em 1805; Conselheiro do Ultramar em 1806, e da Fazenda, no Brazil, em 1810; Ministro Plenipotenciario ao Congresso de Vienna, em 1814, a S. Petersburgo em 1815, e a Madrid em 1820; Embaixador Extraordinario da mesma Côrte, em 1823; Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, em 1825; Presidente da Camara Municipal de Lisboa, em 1833; Par do Reino, em 1826; Veador da Rainha D. Carlota, e, mais tarde, com exercicio no quarto da Sr.ª Infanta D. Izabel Maria; Gran-Cruz das Ordens de Torre e Espada, e de Carlos III, em Hespanha; Commendador da de S. Bento d'Aviz. M. a..., tendo casado em 1801 com D. Antonia Bazilia Heredia de Bettencourt, Dama das Ordens de Santa Izabel, e de Maria Luiza, em Hespanha, que nasc. na Ilha da Madeira a 14 de Junho de 1777, e m. a 4 de Março de 1837, filha herdeira de D. José de Brito Heredia e de D. Antonia de Brito de Bettencourt.— *Sem geração.*

SEUS PAES

Manuel de Saldanha da Gama, nasc. a 21 de Fevereiro de 1715; Moço Fidalgo; Conselheiro do Conselho do Ultramar; Sr. do Engenho de Assucar do Accupe, na Bahia, em que succedeu a sua primeira mulher. M. em 1778, tendo casado duas vezes, a primeira na dicta cidade da Bahia com D. Joanna Guedes de Brito, viuva de D. João de Mascarenhas, e filha do Coronel Antonio da Silva Pimentel, Fidalgo da Casa Real e Sr. do dicto Engenho, e de sua mulher D. Izabel de Sousa Guedes de Brito; a segunda vez com D. Francisca Joanna Josepha da Camara, viuva de Luiz José Corrêa de Sá. *(V. Asseca, a pag. 155 do primeiro vol. d'esta obra).*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º D. Joanna Maria. — Viscondessa de Souzel, nasc. a 20 de Fevereiro de 1771.
2.º João. — Que foi o 6.º Conde da Ponte, nasc. a 4 de Dezembro de 1773. *(V. Ponte).*
3.º D. Maria do Resgate — Nasc. a 15 de Agosto de 1776, e m. a 14 de Novembro de 1796.
4.º Antonio de Saldanha da Gama. — 1.º Conde de Porto Santo. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

João de Saldanha da Gama: nasc. a 19 de Maio de 1674. Foi Sr. da villa de Assequins; Commendador de Alcains e Salvaterra de Ribatejo, na Ordem de Christo; Gentil-

Homem da Camara do Infante D. Antonio; Mestre de Campo de Infanteria; Governador da Ilha da Madeira; Vice-Rei da India, d'onde voltou no anno de 1732.

Casou a 9 de Dezembro de 1703, com D. Joanna Bernarda de Lencastre, filha de Luiz Cezar de Menezes, Alferes-mór do Reino, e de sua mulher D. Marianna de Lencastre.

FILHOS

1.º Luiz de Saldanha da Gama.— Nasc. a 9 de Dezembro de 1704: succedeu á casa de seu tio e cunhado, o 3.º Conde da Ponte, Antonio José de Mello Torres. Casou a 4 de Julho de 1736 com D. Anna de Menezes, filha dos 2.ºs Condes de S. Thiago, Aleixo de Souza e Silva, e D. Leonor de Menezes, etc.

2.º D. Marianna Josepha Joaquina de Lencastre. — Nasc. a 3 de Abril de 1706. foi dama do Paço, e Camarista da Princeza do Brazil. Casou a 5 de Novembro de 1739, com seu primo, Martim Corrêa de Sá, que foi herdeiro do Visconde d'Asseca.

3.º Antonio Francisco de Saldanha. — Nasc. a 9 de Outubro de 1708. Foi Porcionista do Collegio de S. Paulo em Coimbra, e Prelado da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa.

4.º D. Magdalena. — Nasc. em 9 de Março de 1709: freira no Convento da Annunciada em Lisboa.

5.º José de Saldanha. — Nasc. em Abril de 1711: foi servir á India, e lá m. afogado, voltando de Mombaça com Luiz de Mello de Sampaio, no anno de 1729, tendo sido casado n'aquelle Estado com D. Anna Joaquina de Mello e Castro.

6.º Francisco de Saldanha da Gama. — Nasc. a 29 de Maio de 1713: e foi Porcionista do Collegio Real de Coimbra, e Prelado da Santa Egreja Parochial de Lisboa.

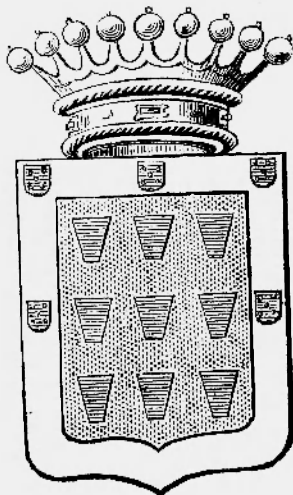
7.º Manuel de Saldanha da Gama. — (*V. acima*).

8.º José Thomaz de Saldanha. — M. Menino.

9.º D. Anna Joaquina de Lencastre. — Nasc. a 17 de Julho de 1721: esteve para casar com D. Antonio Alves da Cunha, Sr. de Taboa, e Governador do Maranhão, o que não teve effeito; casamento que se realisou mais tarde com o Conde da Ponte, Antonio José de Mello e Torres, que m.— *Sem geração.*

10.º D. Maria Barbosa de Lencastre. — Nasc. a 5 de Dezembro de 1722.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 26 de Outubro de 1823.

PÓVOA (Conde da) —João Maria Teixeira de Sampaio, 2.º e ultimo Conde da Póvoa. Nasc. a 9 de Janeiro de 1826, e m. a 8 de Julho de 1837.— *Sem geração.*

SEUS PAES

Henrique Teixeira de Sampaio, 1.º Conde da Póvoa e 1.º Barão de Teixeira: nasc. em Angra a 30 de Outubro de 1774. Foi por seu pae mandado estudar em um collegio de Londres, e n'esta cidade é que tambem principiou a sua vida commercial. Em o anno de 1800 foi Commissario em Chefe do exercito auxiliar Anglo-Luzo, e foi com o fornecimento para o exercito que principiou a adquirir avultados bens de fortuna. Em 1818 estava já opulentissimo, e foi n'esse anno agraciado com o titulo de Barão de Teixeira. Em 1823 foi agraciado com o titulo de Conde da Póvoa, e n'esse anno entrou para o ministerio do Marquez de Palmella, como Presidente do Real Erario e Ministro da Fazenda; sahiu em 1825; em 1826 foi nomeado Par do Reino e tambem Conselheiro de Estado; teve a Gran-Cruz da Ordem da Conceição, a Commenda de Christo, e a de Torre e Espada. M. a 27 de Março de 1833.

O Conde da Póvoa tinha em 1825 uma riqueza avaliada em vinte milhões de cruzados; os seus rendimentos chegaram um anno á cifra de reis 227:074$636; quando falleceu, os seus bens foram avaliados, no inventario a que se procedeu, em oito mil e quatrocentos contos, ou vinte e um milhões de cruzados. Foi casado duas vezes, a primeira a 16 de Fevereiro de 1804 com D. Marianna Slack, que nasc. a 12 de maio de 1777, e m. *sem geração* a 15 de Outubro de 1805, filha de Martim Slack e de sua mulher D. Angelina Pelican; a segunda vez a 1 de Março de 1824 com D. Luiza Maria José Rita Balthazar de Noronha. que nasc. a 28 de Outubro de 1802, filha dos 1.ºs Condes de Peniche (*V. Valença*).

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º O 2.º Conde da Póvoa. (*V. acima*).
2.º D. Maria Luiza de Sampaio e Noronha. — Nasc. a 21 de Abril de 1827, e por morte de seu irmão herdeira da immensa fortuna de seu pae, e do Morgado instituido a favor do 1.º como abaixo se dirá. Casou a 3 de Julho de 1836 com D. Domingos de Sousa Holstein, 1.º Marquez do Fayal, 2.º Conde de Calhariz, Official-mór da casa Real, Official da Armada Real, Addido á Embaixada de Londres para o acto da coroação da Rainha Victoria, etc., etc. (*V. Duques de Palmella*).

SEUS PAES

(V. a descripção genealogica inserta no primeiro vol. d'esta obra a pag. 377 e seguintes. Convém, porém, advertir, por amor da verdade historica, que tal descripção é sobremodo inexacta em presença da certidão que temos á vista do primeiro casamento do pae do 1.º Conde da Póvoa, celebrado a 20 de Abril de 1761 na Egreja da freguezia de Santa Maria dos Olivaes, e consta do livro 7.º dos recebimentos da mesma fregrezia a fl. 159).

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 3 de Julho de 1823.
Barão — Decreto de 16 de Março de 1818.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Teixeiras; no segundo as dos Sampaios; no terceiro as dos Amaraes, e no quarto a dos Guedes.

DECRETO

Da Instituição do Grande Morgado do Conde da Póvoa

«Attendendo ao que Mê representou o Conde da Póvoa, do Conselho de Estado, Ministro e Secretario «de Estado dos Negocios da Fazenda, Presidente do Real Erario, e n'elle Lugar-Tenente immediato á Minha «Real Pessoa, e o quanto era necessario para conservar o explendor e nobreza de sua familia, vincular «fundos para constituir um rendimento com o qual seus successores possam ter os meios de se empregarem «no Meu Real Serviço com aquelle zelo, fidelidade e distincção com que o sobredito Conde Me serve, e

«por outros justos motivos que Me foram presentes: Hei por bem de Meu motu proprio, certa sciencia, e «Poder Supremo, Conceder-lhe faculdade para vincular em morgado a quantia de tres milhões de cruzados, «com as clausulas seguintes: 1.ª que este capital ficará vinculado com toda a firmeza e legitimado logo que «o dito Conde assignar a escriptura em que declare ser esta sua vontade, sem que seja necessario outra «alguma solemnidade, Provisão ou Alvará, nem pagamento de Novos direitos, ou outras quaesquer solemni- «dades. bastando só ser este encorporado na escriptura, que somente fica sendo necessaria, para o que re- «vogo todas as leis em contrario para este effeito: 2.ª que se tiver o dito Conde mais de um filho do ma- «trimonio que tem justo contrahir, poderá até á hora da sua morte dividir este morgado em dous, ficando «um ao filho primogenito, e podendo nomear para successor do segundo a outro filho ou filha que lhe pa- «recer. cujos vinculos ficarão assim divididos com toda a validade sem outra alguma solemnidade mais do «que a declaração do mesmo Conde feita por escriptura publica, na qual declare a nomeação do filho ou «filha, e a quantia que separa para este segundo morgado: 3.ª que além do referido capital de tres milhões «de cruzados, que logo depois de assignar a Escriptura ficam vinculados, sem jámais poderem entrar em par- «tilhas, ainda que haja muitos filhos, nem constituirem parte de suas legitimas, possa o dito Conde annexar «a um dos ditos vinculos, ou a ambos, a quantia que lhe parecer dos outros fundos e bens livres, e nas «legitimas dos filhos successores dos vinculos, cujas legitimas tambem poderá annexar, visto ser esta an- «nexação em sua utilidade: 4.ª que querendo o mesmo Conde substituir o mesmo capital em bens de raiz «o poderá em todo o tempo fazer, bastando para a dita substituição que assim o declare por escriptura a «qual o Provedor das Capellas julgará por sentença, sem outra alguma solemnidade mais do que preceder «avaliação pela qual mostre que os bens substituidos não são de menor valor do que o capital em cujo «logar se substituem, e sem que seja necessario pagamento de siza, ou outro algum direito: 5.ª que no «dito morgado, no caso de não haver a divisão para a qual fica o referido Conde auctorisado. succeda o «filho primogenito varão, e na sua falta a filha, continuando a ordem regular de successão estabelecida na «lei, e que havendo a divisão e nominação de algum dos filhos para o segundo morgado, se observe «a mesma ordem regular de succeder no filho ou filha nomeado, e seus descendentes: 6.ª que o sobredito «Conde na escriptura que celebrar possa onerar o capital vinculado com os encargos pios que bem lhe pa- «recer. não excedendo estes á centessima parte do rendimento: 7.ª que no caso de não haver filhos do ma- «trimonio, que o sobredito Conde tem ajustado, poderá por escriptura Publica dissolver o vinculo e decla- «rar o dito capital livre e alludial, o qual pela dita escriptura sem outra alguma solemnidade ficará dis- «solvido, podendo dispor d'elle como bem lhe parecer, e querendo que subsista, poderá nomear para n'elle «succeder a algum filho illegitimo se o tiver, sendo primeiro legitimado. Com estas clausulas Sou Servido «que o Conde da Póvoa possa vincular o dito capital de tres milhões de cruzados, as quaes quero e Mando, «tenham todo o vigor, não obstante a disposição da lei de 3 d'Agosto de 1770 e outras quaesquer ordena- «ções, leis, decretos, ou resoluções em contrario, que todos, pelo presente decreto, derrogo e Hei por der- «rogados, como se cada uma fizesse expressa e especial menção. Palacio de Salvaterra de Magos em 27 de «Fevereiro de 1824.— Com a rubrica de Sua Magestade.»

PÓVOA DE VARZIM (Barão da).— Manuel Fernandes da Silva Campos, 1.º Barão da Póvoa de Varzim: nasc. na Póvoa de Varzim a 20 de Março de 1826. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Casou em 1858 com D. Florinda Porto da Silva, que nasc. na Póvoa

de Varzim a 11 de Março de 1830, filha de João José da Silva Porto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por ser Commendador da Ordem da Conceição, e de sua mulher D. Anna Bernardina, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º D. Idalina. — Nasc a 19 de Fevereiro de 1859.
2.º D. Francisca. — Nasc. a 3 d'Abril de 1865.
3.º Oscar. — Nasc. a 12 de Setembro de 1866.
4.º Virgilio — Nasc. a 25 de Junho de 1868.
5.º D. Arminda. — Nasc. a 8 de Fevereiro de 1870.
6.º Horacio — Nasc. a 28 de Dezembro de 1872.

SEUS PAES

João Fernandes da Silva Campos, casado com D. Joaquina Alves de Sousa, filha de Miguel Alves de Sousa, naturaes da freguezia de Balazar, concelho da Povoa de Varzim.

FILHOS

1.º. O 1.º Barão da Póvoa de Varzim. (*V. acima*).
2.º D. Thereza Margarida de Campos. — Viuva de...

FILHOS

1.º D. Maria Amelia de Campos.
2.º José Fernandes da Silva Campos.
3.º D. Rita Julia de Campos.
4.º João Fernandes da Silva Campos.
5.º Manuel Fernandes da Silva Campos.

3.º D. Rita Alves de Sousa. — Casada com...

FILHOS

1.º D. Thereza.
2.º Manuel.
3.º D. Maria.
4.º Joaquim.
5.º José.
6.º D. Margarida.
7.º Miguel.
8.º D. Rosa.
9.º Antonio.
10.º D. Josepha.
11.º D. Idalina.
12.º Luiz.

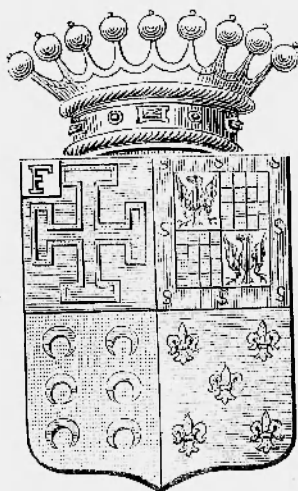
N. B. todos naturaes da freguezia de Balazar.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão. — Decreto de 18 de Maio de 1868.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Campos, e na segunda as dos Silvas.

BRAZÃO concedido por Alvará de 8 de Novembro de 1869. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico*).

Residencia. — Na cidade de Macahé, (Brazil).

POVOLIDE (Conde de).— Luiz José da Cunha Grã Athayde e Mello, 4.º Conde e 11.º Sr. de Povolide; Commendador da Ordem de Christo; Tenente-Coronel; Ajudante de Ordens do Governo das Armas da Côrte e Provincia. Nasc. a 3 de Setembro de 1778, e m. a 11 de Julho de 1833, tendo casado a 3 de Fevereiro de 1813 com D. Maria Benedicta do Patrocinio de Castro, que nasc. a 14 de novembro de 1780, e m. a... filha dos 2.os Condes de Rezende, D. José Luiz de Castro e Azevedo, 16.º Almirante de Portugal; Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Gran-Cruz da Ordem de Aviz; Conselheiro de Guerra; Vice-Rei do Estado do Brazil; Tenente-General, que nasc. a 19 de Agosto de 1751, e m. a 23 de Março de 1819; e de sua mulher D. Maria do Resgate de Noronha, que nasc. a 6 de Outubro de 1749, e m. a 14 de Julho de 1822.— *Sem geração.*

SEUS PAES

José da Cunha Grã Athayde e Mello, 3.º Conde e 10.º Sr. de Povolide; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Governador e Capitão-General de Pernambuco e Bahia; Presidente do Senado da Camara de Lisboa; Camarista do Principe D. João, etc. Nasc. a 23 de Junho de 1734; succedeu a seu pae a 30 de Janeiro de 1761. M. de repente a 17 de Janeiro de 1792, tendo casado em Junho de 1775 com D. Maria da Silva, que nasc. a 27 de Março de 1752, e m. a 8 de Março de 1806, 1.ª filha dos 6.os Condes de Aveiras e 1.os Marquezes de Vagos. *(V. Vagos e Aveiras).*

FILHOS

1.º D. Barbara. — Nasc. a 10 de Setembro de 1776: Dama da Rainha D. Maria I.
2.º D. Maria Helena. — Condessa de Valladares, nasc. a 29 de Outubro de 1777. *(V. Valladares).*
3.º Luiz José. — 4.º Conde. *(V. acima).*
4.º D. Ignez José. — Marqueza de Torres Novas, nasc. a 2 de Dezembro de 1780.
5.º Francisco. — Succedeu na Casa do Conde, seu irmão; nasc. a 28 d'Abril de 1783, e m. em 1837. — *Sem geração.*
6.º Antonio. — Conde de Cintra. *(V. pag. 457 do 1.º vol.)*

7.º José Maria. — Monsenhor da extincta patriarchal, nasc. a 17 de Julho de 1787, e m. em 1859.
8.º Miguel da Cunha. — Monsenhor da extincta patriarchal, nasc. a 23 d'Agosto de 1789, e m. a 9 de Agosto de 1863.
9.º João. — Veador da Rainha D. Carlota, Commendador da Ordem de Christo, Major de Cavallaria, nasc. a 19 de Novembro de 1790, e m. a...
10.º — D. Constança. — Nasc. a 19 d'Agosto de 1791, e m. a 9 de Junho de 1806.

SEUS AVÓS

Luiz Vasques da Cunha de Athayde, 2.º Conde e 9.º Sr. de Povolide, da villa de Castro Verde, da aldeia de Paradella; dos Morgados de Vidigueiras, Athouguia, Goes e outros, e do Padroado de Santa Maria de Trancoso; Commendador de S. Cosme de Gundar, e de Santa Maria de Montalvão, ambas na Ordem de Christo; Gentil-Homem da Camara do Infante D. Antonio; Capitão de Infanteria em 1735 de um dos Regimentos da Côrte, e em 25 d'Agosto de 1749 Presidente da Junta do Tabaco. M. em.... tendo casado a 11 de Dezembro de 1729, com sua prima D. Helena de Castello Branco, filha do 3.º Conde de Valladares. *(V. Valladares).*

FILHOS

1.º Tristão da Cunha de Athayde. — Nasc. a 13 d'Abril de 1731, e m. de tenra idade.
2.º O 3.º Conde de Povolide. *(V. acima).*
3.º Nuno José da Cunha. — Nasc. a 21 de Fevereiro de 1737.
4.º Miguel da Cunha.

BISAVÓS

Tristão da Cunha d'Athayde e Mello: nasc. no anno de 1655, foi o 1.º Conde de Povolide; Commendador na Ordem de Christo; foi na armada a Turim no anno de 1682; Coronel de um dos Regimentos das Ordenanças de Lisboa; serviu na guerra com o posto de Mestre de Campo do terço pago, de Pinhel. M. a 8 de Agosto de 1728, tendo casado com D. Anchangela Maria de Tavora, que m. a 14 d'Agosto de 1709, filha de Miguel Carlos de Tavora, 2.º Conde de S. Vicente. *(V. S. Vicente).*

FILHOS

1.º O 2.º Conde de Povolide. *(V. acima).*
2.º Miguel Carlos da Cunha. — Foi Porcionista no Collegio Real de Coimbra, e Lente na Universidade; entrou na Religião dos Conegos Regrantes, e n'ella se chamou D. Miguel da Annunciação e mais tarde eleito Bispo de Coimbra, Conde de Arganil. M. em...
3.º Nuno da Cunha. — Professou no anno de 1726 na Ordem de Jesus.
4.º D. Maria Constança de Tavora. — Dama da Rainha D. Marianna d'Austria, mulher de El-Rei D. João V, a qual, em 25 de Fevereiro de 1732, casou com D. Braz Balthazar da Silveira, Mestre de Campo, General e Conselheiro de Guerra, e foi sua 2.ª mulher.

TERCEIROS AVÓS

Luiz da Cunha de Athayde, succedeu á casa de seus paes, e foi 7.º Sr. de Povolide, Commendador de S. Cosme de Gundar, na Ordem de Christo. M. a 1 de Março de 1672, tendo casado com D. Guiomar de Abranches de Lencastro, que m. a 27 de Julho de 1665, filha de D. Alvaro de Abranches da Camara, e de sua primeira mulher D. Maria de Lencastro.

FILHOS

1.º O 1.º Conde de Povolide. *(V. acima).*
2.º Dom Alvaro de Abranches. — Commendador de S. Matheus da villa de Soure, na Ordem de Christo. M. a 19 de Janeiro de 1695.

3.º Nuno da Cunha de Athayde.— Nasc. a 8 de Dezembro de 1664. Estudou em Coimbra, foi Porcionista do Collegio de S. Paulo, e depois de graduado em Canones, Conego da Sé de Coimbra; Deputado do Santo Officio; Inquisidor na mesma cidade; Deputado da Junta dos Tres Estados; Sumilher da Cortina do Rei D. Pedro II, em Janeiro de 1695; Commendador de Bornes na Ordem de Christo; Capellão-mór do dito Rei em 14 de Setembro de 1705, e tendo já recusado o bispado d'Elvas, acceitou o de Bispo titular de Targa, sagrado a 14 de Maio de 1706.

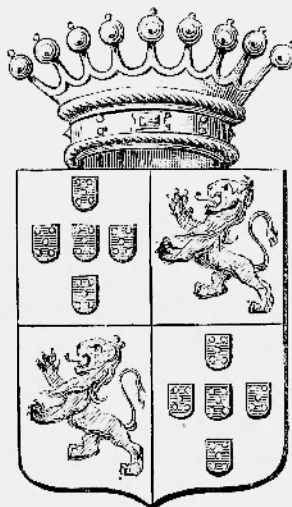
O Rei D. João V o nomeou Inquisidor Geral do Reino, a 10 de Março de 1707, do seu Conselho de Estado, Ministro do seu Despacho, e por ultimo Cardeal da Santa egreja Romana pelo Papa Clemente XI a 18 de Março de 1712, por nomina de Portugal, com o titulo de Santa Anastacia, de que tomou posse a 10 de Junho de 1721, anno em que estando em Roma, serviu nas congregações dos Bispos e Regulares da Propaganda Fide de Ritos e do Consistorial, e voltando á Patria, m. a 14 de Dezembro de 1750.

Foi este Prelado que adquiriu aquellas preciosas obras de Benvenuto Cellini que ha poucos annos foram vendidas por um dos ultimos herdeiros d'esta Casa, pelo valor da prata, a peso, a um agiota ourives, e este por sua vez as vendeu, com enorme lucro, ao Barão d'Alcochete, que foi a França revendel-as por cerca de cem contos de réis, e hoje existem no museu particular da Rainha d'Inglaterra.

4.º Simão da Cunha de Athayde.
5.º Nuno Manuel da Cunha } Morreram solteiros
6.º Antonio da Cunha.
7.º D. Antonia de Vasconcellos.— M. *sem geração.*
8.º D. Maria de Lencastro.— Mulher de seu primo D. Carlos de Noronha, 2.º Conde de Valladares.— *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de 6 de Janeiro de 1709.
Senhorio — Carta de 24 de Julho de 1464.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Cunhas.

PRADO (Conde do).— Dom Alexandre da Silveira e Lorena 14.º Conde do Prado, e 12.º Marquez das Minas. Nasc. em 1847, e casou em França a 17 de Setembro de 1876, com D. Sophia Izabel de Roboredo, que nasc. a 10 de Setembro de 1859, filha dos 1.ºs Viscondes e 1.ºs Barões de Roboredo. *(V. Minas e Roboredo).*

SEUS PAES

Dom Braz Maria da Silveira e Lorena, 9.º Marquez das Minas, renovado em 15 de Janeiro de 1842. Nasc. a 17 de Dezembro de 1814; Par do Reino; Cavalleiro da Ordem de Christo, e da Torre e Espada; Condecorado com a Medalha Hespanhola de Izabel II, etc. Casou a 8 de Maio de 1842, com D. Eugenia de Sousa Holstein, que nasc. a 25 de Março de 1813, filha dos 1.os Duques de Palmella. *(V. Palmella e Souza Holstein).*

FILHOS

1.º Dom Nuno Balthazar da Silveira e Lorena.— 12.º Conde do Prado. Nasc. a 11 de Setembro de 1843: já fallecido.— *Sem geração.*
2.º Dom Pedro da Silveira e Lorena.— 13.º Conde do Prado, e 11.º Marquez das Minas: já fallecido.— *Sem geração.*
3.º Dom Alexandre da Silveira e Lorena.— 14.º Conde do Prado, e 12.º Marquez das Minas. (*V. acima*).
4.º D. Anna da Silveira e Lorena.— M. em Novembro de 1881.

SEUS AVÓS

Nuno Maria Balthazar da Silveira e Lorena, Capitão do Regimento d'Infanteria n.º 22. Nasc. a 13 de Janeiro de 1793, e m. a 13 de Fevereiro de 1820, tendo casado com D. Anna José de Assis da Camara, que nasc. a 27 de Setembro de 1796; 4.ª filha de D. Luiz Gonçalves da Camara Coutinho Pereira de Sande e de D. Maria de Noronha. *(V. Taipa).*

FILHOS

1.º O 9.º Marquez das Minas. (*V. acima*).
2.º Dom Luiz.— Nasc. a 7 de Dezembro de 1816.

BISAVÓS

Dom Braz José Balthazar da Silveira e Lorena, nasc. a 26 de Maio de 1747; Sr. de S. Cosmado; Alcaide-mór de Vizeu; Commendador da Ordem de Christo, Governador de S. Lourenço da Barra. M. no posto de Tenente-Coronel, a 3 de Maio de 1806, tendo casado a 26 de Julho de 1789 com D. Anna Izabel de Castro, que nasc. a 11 de Setembro de 1765, 7.ª filha dos 1.os Condes de Rezende, D. Antonio José de Castro, 11.os Srs. de Penella, etc.

FILHOS

1.º D. Thereza Maria.— Nasc. a 12 d'Agosto de 1790, e m. a 3 de Maio de 1802.
2.º D. Maria José.— Nasc. a 2 de Janeiro de 1792, e foi Condessa de Rezende.
3.º Dom Nuno Maria.— (*V. acima*).
4.º Dom Antonio Maria.— Capitão do exercito: nasc. a 11 de Fevereiro de 1794, e m. em Roma em 1835.
5.º Dom Francisco Maria.— Nasc. a 8 de Dezembro de 1796: Alferes do Regimento de Cavallaria n.º 4; m. em 1815.
6.º Dom Luiz Maria.— Diplomata: nasc. a 1 d'Outubro de 1799, e m. a 10 de Julho de 1833.
7.º Dom Miguel José.— Nasc. a 3 d'Abril de 1801; Tenente-Coronel e Governador de Solor e Timor na India. M. a 3 d'Abril de 1832.
8.º Dom Raphael Maria.— Nasc. a 5 de Julho de 1803, e m. a 6 d'Agosto de 1830.

TERCEIROS AVÓS

D. Luiza Francisca Antonia da Silveira, nasc. a 6 de Fevereiro de 1722, e m. a 9 de Janeiro de 1749, tendo sido 1.ª mulher de Nuno Gaspar de Lorena e Tavora, que nasc. a 22 de Junho de 1704, e m. em 1789, tendo casado a primeira vez com a dita Sr.ª a 15

de Julho de 1745, e a segunda a 1 de Dezembro de 1753 com sua cunhada D. Maria Ignacia da Silveira, que nasc. a 1 de Fevereiro de 1723, e m. a 24 de Janeiro de 1802, a 1.ª herdeira da Casa de seus paes, e ambas filhas de D. Braz Balthazar da Silveira. *(Como adiante se dirá).*

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom Braz Jose. — (*V. acima*).

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º D. Francisca de Paula. — Nasc. a 28 de Novembro de 1754. 3.ª Marqueza de Pombal, pelo seu casamento. (*V. Pombal*).
3.º Dom Bernardo José de Lorena e Silveira. — 5.º Conde de Sarzedas. (*V. Sarzedas*).

QUARTOS AVÓS

Dom Braz Balthazar da Silveira. Nasc. a 3 de Fevereiro de 1674; foi Sr. de S. Cosmado, na comarca de Lamego; Commendador de Ranhados, e mais Commendas que teve seu pae; Mestre de Campo-General; Governador e Capitão-General das Minas; Governador das Armas da Provincia da Beira: m. Conselheiro de Guerra a 7 d'Agosto de 1751, tendo casado duas vezes, a primeira a 18 d'Outubro de 1719, com D. Joanna Vicencia de Menezes, filha de Aleixo de Souza de Menezes, 2.º Conde de S. Thiago; a segunda vez a 25 de Fevereiro de 1732 com D. Maria Caetana de Tavora, Dama da Rainha D. Marianna d'Austria, e filha dos 1.os Condes de Povolide.

FILHAS DO 1.º MATRIMONIO

1.ª D. Leonor da Silveira. — Nasc. a 10 de Outubro de 1720, e m. a 3 de Fevereiro de 1721.
2.ª D. Luiza Francisca Antonia da Silveira. } Ambas casadas com Nuno Gaspar (*V. acima*).
3.ª D. Maria Ignacia da Silveira. }

FILHAS DO 2.º MATRIMONIO

4.ª D. Marianna da Silveira. — Nasc. a 23 de Novembro de 1733, e m. de tenra idade.
5.ª D. Thereza da Silveira. — Nasc. a 24 de Dezembro de 1735, e m. em 1738.

QUINTOS AVÓS

D. Luiza Bernarda de Lima, que m. a 14 de Fevereiro de 1737, filha do 3.º Conde do Prado e 1.º Marquez das Minas, como abaixo se dirá, e casada com D. Luiz Balthazar da Silveira, que nasc. a 5 d'Agosto de 1647, e m. a 18 de Janeiro de 1737, tendo sido Veador da Rainha D. Marianna d'Austria; Commendador de S. Thomé de Carrelhao, S. Cosme e Damião de Garfe, no Arcebispado de Braga; de S. Thomé de Penalva, no Bispado de Coimbra; de Santo Estevão de Oldrões, no Bispado do Porto, e mais a de S. Vicente da Figueira, todas na Ordem de Christo; serviu na guerra contra Castella, na provincia do Minho, onde se distinguiu. Era filho unico de Fernão da Silveira, militar valente, que serviu na Armada, e achou-se na guerra da Restauração da Bahia. Escapou de um naufragio na costa de França; foi servir o Governo da Italia, e sendo Capitão de Infanteria, assistiu ao cerco de Casal e recontro da Ponte de Carinhano. No anno de 1633 passou com o Duque de Feria a Allemanha, onde no seguinte anno se achou na batalha de Norligem, e pelo valor com que procedeu n'ella lhe deu o Cardeal-Infante uma Companhia de Cavallos, com a qual serviu em Flandres até o anno de 1636 em que, voltando

a Portugal, teve uma Commenda na Ordem de Christo, e uma pensão de moios na Ilha, elevando-o, ao mesmo tempo, ao posto de Mestre de Campo, para seguir para o Brazil, onde pelejou denodadamente na batalha que a Armada do Conde da Torre, seu cunhado, teve com a dos hollandezes. Foi depois Almirante da Armada Real, que em 1641 foi ao Estreito de Cadiz, sendo ahi accommettido de uma enfermidade que ás vezes o alheava do juizo, e o estorvou de obter maiores louros na sua carreira militar. No entretanto, melhorando d'aquelle padecimento, achou-se, no anno de 1658, no Cerco de Badajoz, e ficando sitiado em Elvas, sahiu da Praça na occasião do soccorro e ahi foi morto pelejando com desesperado valor, a 14 de Janeiro de 1659 na batalha das Linhas; e de sua mulher D. Joanna de Sá e Menezes, filha herdeira de Francisco de Sá e Menezes, e de sua mulher D. Antonia Leitão.

FILHOS

1.º Dom Braz Balthazar da Silveira. — (*V. acima*).

2.º Dom Francisco de Souza. — Porcionista do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens; do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio; Commissario Geral da Bulla da Cruzada. M. a 5 d'Agosto de 1716.

3.º Dom Antonio da Silveira. — Servio na guerra, e foi Coronel de um Regimento de Dragoes na provincia do Alemtejo, e General de Batalha, a 12 de Janeiro de 1734, tendo casado a 18 de Maio de 1738 com D. Marianna de Mendonça, Dama Camarista da princeza da Beira, filha dos 3.os Condes de Villa Flor.

4.º D. Eufrazia Maria de Menezes. — Dama da Rainha D. Maria Sophia: casou a 23 de Julho de 1712 com Felix Machado e Castro Sr. de Entre-Homem e Cavado, etc.

5.º D. Thereza de Menezes. — Casou a 21 d'Outubro de 1723 com Joaquim Manuel Ribeiro, Commendador de Santa Maria de Azevo e de Santa Maria de Monte-Alegre, ambos na Ordem de Christo.

6.º D. Maria. }
7.º D. Catharina. } Freiras
8.º D. Margarida. }

SEXTOS AVÓS

Dom Francisco de Sousa, 3.º Conde do Prado e 1.º Marquez das Minas. Succedeu na Commenda de Santa Martha de Vianna, que fôra de seu pae. Teve a Commenda de Santa Maria de Azevo e outras na Ordem de Christo, e por morte de seu tio D. Luiz de Souza, 2.º Conde do Prado, succedeu a toda a Casa de seus avós, e assim foi Sr. das villas do Prado, Beringel e Sagres; Alcaide-mór de Beja, e 3.º Conde do Prado por El-Rei D. João IV, em cuja acclamação se achou, e foi Mestre de Campo e depois Gentil-Homem do Principe D. Theodozio, Veador da Casa do dito Rei, a quem tambem servio de seu Camareiro-mór e Estribeiro-mór, por nomeação de Pedro Guedes de Miranda em quanto o filho d'este não tivesse idade. Serviu no mesmo officio a El-Bei D. Affonso VI, até que passou a governar a provincia do Minho, succedendo ao Visconde D. Diogo de Lima, assim como este lhe succedeu no officio de Estribeiro-mór. A Rainha Regente D. Luiza o mandou no anno de 1658 governar a Provincia do Alemtejo e Praça de Elvas emquanto o exercito esteve sobre Badajoz, ficando sitiado na mesma Praça d'Elvas, etc. Em 1661 passou a governar a Provincia do Minho, o que exerceu por muitos annos com prosperos successos. Em 1663 tomou o forte de Gaião, fundou o da Conceição em Galliza, restaurou Lindozo, ganhou a villa da Guandia; foi do Conselho de Guerra de D. Affonso VI, que lhe fez a mercê, em 23 de Dezembro de 1666, de juro e herdade do seu titulo de Conde, de uma Commenda de 600$000 reis de renda, e do alto cargo de Conselheiro de Estado. Foi depois Embaixador Extraordinario, pelo ainda Regente D. Pedro II, aos Papas Clemente IX e X no anno de 1669, a dar-lhe obediencia, e finalmente Presidente do Conselho Ultramarino e Marquez das Minas. M. em 23 de Junho de 1674. Leia-se a sua desenvolvida biographia no *Diccionario Popular, a pag. 245 do vol. VIII.*

Foi casado duas vezes, a primeira com D. Maria Manuel de Vilhena, 1.ª filha dos Marquezes de Montalvão e Condes de Castello Novo; de quem não teve filhos. A segunda em Outubro de 1640, com D. Eufrazia Philippa de Lima, que m. a 6 de Maio de 1656, filha dos 1.os Condes da Torre.

FILHO

Dom Antonio Luiz de Souza. — 4.º Conde do Prado e 2.º Marquez das Minas. Nasc. a 6 d'Abril de 1644. Principiando a servir no exercito quando tinha apenas 14 annos de edade, esteve com seu pae em Elvas em 1658, acompanhou-o depois para o Minho, assistio a varias acções, e sendo já Mestre de Campo de um terço de Infanteria, entrou na tomada do forte de Gayão, e continuando a servir n'essa provincia, era General de batalha quando em 1665 entrou na expugnação da Villa da Guardia.

Concluida a paz com Castella ficou governando as armas da provincia do Minho, em quanto seu pae foi de Embaixador a Roma e n'esse posto continuou, porque seu pae não voltou a occupal-o. Foi o mais notavel general do seu tempo. Basta para encarecer a sua memoria o relembrar a sua triumphal entrada em Madrid, no dia 28 de Junho de 1706, á testa do seu pequeno exercito, ordenando ali com toda a solemnidade a acclamação de Carlos III, o que se realisou no seguinte 2 de Julho! Vingando assim a affronta que Portugal soffrera, ao cabo de cento e vinte seis annos, com a entrada das tropas em Lisboa, commandadas pelo duque d'Alba. Seria demasiado pequeno este tomo para descrever passo a passo a brilhante carreira militar d'este eximio General. M. a 25 de Dezembro de 1721, tendo casado com D. Maria Magdalena de Noronha, sua prima, filha de D. Alvaro Manuel, Sr. d'Atalaya, e de sua mulher D. Ignez de Lima, filha esta de Alvaro Pires de Tavora, etc.

FILHOS

1.º Dom Francisco de Souza. — 5.º Conde do Prado. Foi com seu pae ao Brazil, e m. no anno de 1687, vindo com seu pae da Bahia. (*Sem geração*).

2.º Dom João de Sousa. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1666, e por morte de seu irmão foi 6.º Conde do Prado, e da de seu pae 3.º Marquez das Minas. Destinado a seguir a vida ecclesiastica, teve varios Beneficios e foi Porcionista do Collegio Real da Universidade de Coimbra, e ainda vivendo seu pae ausentou-se d'este reino indo para o de França em razão de haver morto, a 11 de Março de 1694, conjunctamente com seu primo D. Pedro Manuel, Conde d'Atalaya, a Ignacio Sanches del Poço, corregedor do crime do Bairro Alto, e como tal foi condemnado á morte por sentença da Relação, o que não teve effeito por haver sido perdoado. Gentil-Homem de El-Rei D. João V, do Conselho de Guerra, mestre de Campo General e Governador da Cavallaria do Alemtejo, sendo com estes e outros postos que servio na guerra contra Castella em 1704, e já no de 1695 se havia achado com seu sogro o Marechal de França Duque de Ville Roy, na campanha de Flandres. Foi Commendador de S. Miguel de Arcuzello, na Ordem de Christo, etc., etc. Succedeu a toda a casa de seu pae, o que não lhe foi dado lograr por muito tempo, porque, ao sahir da congregação do Oratorio de S. Felippe Nery, o mataram a 17 de Setembro de 1722. Havia casado em França a 10 de Dezembro de 1688 com D. Francisca Magdalena de Neufville, filha de Francisco de Neufville, Duque de Ville Roy, Par e Marechal de França, e de sua mulher M.me Marie Marguerite de Cossé, filha do Duque de Brissac e de M.me Catherine de Gondy, filha esta dos duques de Retz.

FILHOS

1.º Dom Antonio Caetano Luiz de Souza. — 7.º Conde do Prado e 4.º Marquez das Minas. Nasc. a 9 de Julho de 1690. Casou a 19 de Julho de 1712 com D. Luiza de Noronha, filha dos 4.os condes dos Arcos.

FILHO UNICO

Dom João de Sousa. — Nasc. a 14 d'Abril de 1713, 8.º Conde do Prado e 5.º Marquez das Minas, que m. a 4 de Janeiro de 1745, tendo casado duas vezes, a primeira a 5 de Julho de 1739 com D. Marianna do Pilar da Silveira, filha dos 4.os Condes de Sarzedas, que m. *sem geração* a 12 de Setembro de 1742; e a segunda vez a 8 de Junho de 1744 com D. Joanna de Menezes, filha dos 4.os Marquezes de Alegrete.

FILHA UNICA

D. Maria Francisca Antonia da Piedade de Sousa. —Nasc. posthuma, a 16 d'Abril de 1745, e m. a 22 de Janeiro de 1787, foi 9.ª Condessa do Prado e 6.ª Marqueza das Minas. Casou a 1 de Outubro de 1760, com D. Lourenço José das Brotas de Lencastre e Noronha, que nasc. a 9 de Novembro de 1735, e m. a 28 d'Abril de 1801, e pelo seu casamento foi Marquez das Minas.

FILHOS

1.º Dom João Francisco Benedicto de Sousa Lencastre e Noronha.— 10.º Conde do Prado e 7.º Marquez das Minas. M.— *Sem geração.*

2.º Dom Francisco de Sousa Lencastre. Nasc. a 22 de Setembro de 1780, e m. a 16 de Dezembro de 1796. — *Sem geração.*

3.º D. Joanna Bernarda de Sousa Noronha e Lencastre.— M. em Março de 1827, e por morte de seus irmãos, foi 11.ª Condessa do Prado e 8.ª Condessa das Minas, tendo casado a 3 d'Agosto de 1788, com seu primo Francisco José Luiz de Mello, Monteiro-mór do Reino, que m. a 16 de Fevereiro de 1789. —*Sem geração.*

O titulo de Marquez das Minas passou em 15 de Janeiro de 1842, a D. Braz Maria da Silveira e Lorena, e o de Conde do Prado ao 1.º filho d'este. (*V. no começo d'este artigo*).

2.º D. Maria Thereza de Neufville.— *Sem mais noticia.*

3.º Dom José de Sousa.— Conego da Collegiada de Guimarães: m. a 3 d'Agosto de 1708.

SETIMOS AVÓS

Dom Antonio de Sousa; servio nas armadas, e depois no Brazil, governando seu pae. Foi Commendador de Santa Martha de Vianna, na Ordem de Christo. M. em 1630, tendo casado com D. Maria de Menezes, filha de D. João Tello de Menezes, e de sua mulher D. Catharina de Menezes.

FILHOS

1.º O 3.º Conde do Prado e 1.º Marquez das Minas (*V. acima*).

2.º Dom João de Sousa.— Foi Capitão de Infanteria na jornada do Conde da Torre ao Brazil, e depois Mestre de Campo no Alemtejo; foi valente soldado. M. deitando-se ao mar em delirio provocado por uma febre maligna. Não casou, mas teve filhos bastardos de D. Maria da Costa Soveral, filha do Coronel da Gente da Beira.

FILHO

Luiz de Sousa Costa.— Legitimado em 1643, por Carta de El-Rei D. João IV, e casado com D. Joanna d'Abreu, filha de Francisco d'Abreu Louzada, e de sua mulher D. Martha d'Abreu.

FILHO UNICO

Manuel da Costa.— Nasc. a 3 de Fevereiro de 1663, e m. a 12 de Dezembro de 1771, tendo casado com D. Marianna Brandão, filha de Simão Alvo Godinho, e de sua mulher D. Izabel Maria Brandão Perestrello.

FILHO UNICO

Domingos da Costa.— Sr. do Morgado de Covelhã. Nasc. a 7 d'Agosto de 1690, e casou com D. Catharina d'Abreu Figueiredo, filha de Joaquim de Freitas d'Abreu, e de sua mulher D. Maria de Lencastre de Figueiredo.

FILHO

Manuel da Costa.— Nasc. a 12 de Abril de 1712, e casou a 22 d'Agosto de 1732, com D. Maria d'Assumpção Tavora, filha de Manuel Dias de Sousa e de D. Maria Anna da Encarnação Tavora.

FILHO

João da Costa Santos.— Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e Professo na Ordem de Christo; Capitão do Regimento de Milicias da Maia. Nasc. em 1733, e m. em 1830, tendo obtido em 1774 Brazão de suas armas, onde provou o acima dito. Foi casado com sua prima D. Maria de Sousa.

FILHO

José de Sousa Costa.— Nasc. a 12 de Janeiro de 1775, e m. em 1858, Fidalgo da Casa Real; Tenente do Regimento de Milicias da Maia por Carta patente de 25 de Fevereiro de 1823; Vice-Consul de Hespanha na cidade do Porto em 1828; Condecorado com a Medalha da Realeza; Director das Obras Publicas em Miragaia, na mesma cidade até 1830. Casou a 16 d'Abril de 1817 com D. Maria do Carmo de Baêna Coimbra Portugal. (*V. Sanches de Baêna*).

3.º Dom Antonio.— M. menino.
4.º D. Catharina de Menezes.— Mulher de D. Rodrigo de Castro, 1.º Conde de Mesquitella.
5.º D. Leonor de Menezes.— 1.ª mulher de Pedro de Mello.
6.º D. Helena Luiza Mascarenhas.— Estando recolhida na Encarnação, casou, contra vontade de seus paes, com Manuel Freire de Andrade, General de Cavallaria da Beira, que m. na batalha do Amexial em 1663.

OITAVOS AVÓS

Dom Francisco de Sousa. Foi grande soldado, mui cortezão e liberal; Capitão e Governador do Brazil e das Capitanías do Sul, teve promessa do titulo de Marquez das Minas, que se descobriram em S. Vicente, onde o mandaram assistir como Governador e Administrador; teve a Commenda de Santo André de Ursilhão na Ordem de Christo. M. em S. Vicente do Brazil, muito pobre porque havia governado bem e desinteressadamente: foi casado duas vezes, a primeira com D. Joanna de Castro, filha de D. Rodrigo de Castro — *o hombrinhos*, e de sua mulher D. Anna de Eça, e a segunda vez com sua sobrinha D. Violante Henriques, filha de Jorge Furtado de Mendonça, e de sua mulher D. Mecia Henriques.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom Antonio de Sousa.— (*V. acima*).
2.º Dom Fernando.— Que m. moço.
3.º Dom João de Sousa.— Frade Agostinho.
4.º D. Angela.— Freira em Santa Clara de Beja.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

5.º Dom Diogo de Sousa.
6.º Dom Luiz de Sousa.— Acompanhou seu pae ao Brazil, e por morte d'este ficou governando as Capitanías do Sul: casou em Pernambuco com D. Catharina Barreto, filha de João Paes Barreto, homem honrado e rico d'aquella provincia.
7.º D. Maria Henriques.— Freira na Madre de Deus.

NONOS AVÓS

Dom Pedro de Sousa, succedeu á casa de seu avô, e foi 3.º Sr. de Beringel e Prado; Alcaide-mór de Beja; do Conselho de El-Rei D. João III; servio em Africa, e casou com D. Violante Henriques, filha de Simão Freire de Andrade, Sr. de Bobadella.

FILHOS

1.º Dom Rodrigo de Sousa.— Que m. novo.
2.º Dom Luiz de Sousa.— Herdou a Casa de seu paê, e casou duas vezes, a primeira com D. Joanna de Castro, filha de Lourenço de Brito, Sr. do Morgado de S. Lourenço, etc.; a segunda com D. Joanna de Sousa, que havia sido 3.ª mulher de Jeronymo de Castro, e era filha de D. Leonardo de Sousa.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom Pedro de Sousa.— M. solteiro, na Armada que foi a Inglaterra commandada pelo Duque de Medina.
2.º D. Antonia da Silva.— Mulher de Luiz de Mello.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º Dom Luiz de Sousa.— Succedeu á Casa de seu pae e á de seu avô, pelo que foi 2.º Conde do Prado. M. sem successão, pelo que lhe succedeu seu sobrinho, o 3.º Conde do Prado, e 1.º Marquez das Minas.

3.º Dom Francisco de Sousa.— (*V. acima*).
4.º Dom João de Sousa.— Foi Capitão de Diu, e casou na India com D. Maria Perestrello. — *Com geração.*
5.º Dom Manuel de Sousa.— Seguiu para a India em 1583, e lá casou.— *Sem geração.*
6.º D. Maria Henriques.— Mulher de Jorge Furtado de Mendonça.

DECIMOS AVÓS

Dom Francisco de Sousa, foi por ordem de El-Rei D. Manuel, e a instancias de seu sogro, preso em Beja pelo Juiz que o foi prender uma noite estando na sua cama, e o trouxe com muita gente a Lisboa, onde foi embarcado para a India na nau Loba, da qual era Capitão Diogo Fernandes, Guarda-Roupa de El-Rei, e na viagem m. A causa d'aquella demonstração assas violenta, da sua prisão e precipitado embarque, foi devida aos muitos e insuportaveis vicios que tinha, principalmente o da irresistivel inclinação pelo furto. Foi casado com D. Maria de Noronha, filha dos 2.ºˢ Barões d'Alvito.

FILHOS

1.º Dom Pedro de Sousa.— (*V. acima*).
2.º Dom Diogo de Sousa.— Serviu na India e foi Capitão de Sofala. Voltou a Lisboa em 1558, e foi nomeado Governador do Algarve, e General d'Armada em que El-Rei D. Sebastião passou á Africa, e teve varias commendas, etc. Nas alterações do Reino por occasião da successão á corôa, D. Diogo de Sousa, mostrou-se neutral, pelo que Filippe II o nomeou do seu Conselho e o agraciou com varias mercês.

Quando em 1589 os Inglezes vieram a Lisboa, foi Capitão da Gente da Porta da Cruz, e portou-se com valor, tendo já mais de 70 annos de idade. Foi casado com D. Catherina de Athouguia, filha herdeira de Estevão Nunes de Athouguia.— *Com geração.*

3.° D. Joanna de Vilhena.— Mulher de Cosme de Lafetá.
4.° D. Branca de Vilhena.— 1.ª mulher de João Freire de Andrade, Sr. de Bobadella.
5.° D. Mexia Henriques.— Mulher de Manuel de Macedo.

UNDECIMOS AVÓS

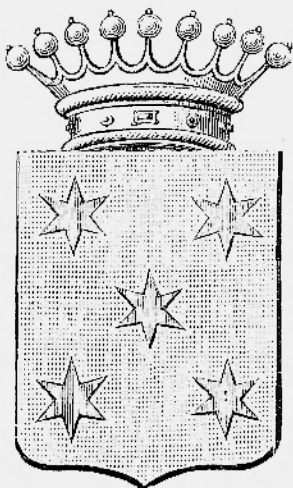
Dom Pedro de Sousa, 1.° Conde do Prado, succedeu á casa de seu pae, e foi Sr. de Beringel e do Prado, a duas leguas de Braga, e por sua mulher Alcaide-mór de Beja; Capitão de Alcacer Ceguer e Fronteiro d'Africa, logares que exerceu demonstrando immensa valentia. Foi um dos mantenedores que El-Rei D. João II escolheu para as justas no casamento do Principe: El-Rei D. Manuel o mandou por Capitão d'Azamor no anno de 1514, conseguindo a famosa entrada até ás portas de Marrocos. M. muito velho, tendo casado tres vezes, a primeira com D. Mecia Henriques, filha do Regedor Fernão da Silveira, e de D. Mecia Henriques; a segunda com D. Margarida de Brito, filha de Estevão de Brito, Alcaide-mór de Beja, e a terceira com D. Joanna de Mello, filha do Dr. João Affonso de Aguiar, Provedor de Evora. Dos dois ultimos casamentos não teve succcessão.

FILHO UNICO DO 1.° MATRIMONIO

Dom Francisco de Sousa.— (*V. acima*).

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 1 de Janeiro de 1526.
Conde, renovado — Em 15 de Janeiro de 1842.
Conde, renovado — Em 25 de Julho de 1866.
Conde, renovado — Em 26 de Julho de 1876.

Brazão.— Escudo com as armas dos Sousas do Prado.

PRADO DA SELVA (Condessa do).— D. Maria Thereza Emilia d'Almeida Quadros Sousa Lencastre Fonseca Saldanha e Albuquerque, 1.ª Condessa do Prado da Selva. Nasc. a 14 de Julho de 1852, e m. a 22 de Setembro de 1875, tendo casado em 1870 com Joaquim Pedro Paes Tavares de Sousa e Andrade, que nasc. a 29 d'Outubro de 1845, filho

legitimado, por Alvará de 21 d'Outubro de 1855, do 1.° Visconde e 1.° Barão da Capellinha. *(V. Capellinha)*.

FILHAS

1.ª D. Maria da Salete.— Nasc. a 5 de Janeiro de 1872: já fallecida.
2.ª D. Eugenia Maria — Nasc. a 25 de Julho de 1873.

SEUS PAES

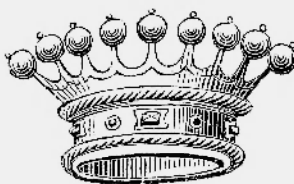
Francisco d'Almada Quadros Sousa e Lencastre, 2.° Conde e 2.° Barão de Tavarede, Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Governador Civil em varios districtos. M. a 25 de Novembro de 1853, tendo casado com D. Eugenia de Saldanha Oliveira e Daun, Condessa de Tavarede, Dama de Honor de Sua Magestade a Rainha; Dama da Ordem das Damas Nobres de Maria Luiza, de Hespanha, e da Ordem de S. Carlos do Mexico, filha do 1.° Duque, 1.° Marquez e 1.° Conde de Saldanha, que passou a 2.as nupcias em 15 de Maio de 1855 com o 2.° Conde de Farrobo. *(V. Farrobo)*.

FILHOS

1.° João Carlos.— *(V. 3.° Conde de Tavarede)*.
2.° D. Maria Thereza.— Condessa do Prado da Selva. *(V. acima)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Condessa — Decreto de 21 de Dezembro de 1853.

Brazão.— Escudo com as armas dos Tavares. *(V. Visconde da Capellinha pag. 354 do 1.° vol.)*.

PRAIA GRANDE DE MACAU (Visconde da).— Izidoro Francisco Guimarães. 1.° Visconde da Praia Grande de Macau. Nasc. a 22 d'Abril de 1808; Vice-Almirante d'Armada, reformado; Par do Reino em 28 de Dezembro de 1871; Ministro d'Estado honorario; Gran Cruz da Ordem de Aviz; Commendador da de Torre e Espada; teve a fita de distincção pelo combate naval de 5 de Julho de 1833, e a Medalha n.° 9 das Campanhas da Liberdade; Gran Cruz do Merito Naval, de Hespanha; Gran Cruz de Carlos III; Gran Cruz da Rosa, do Brazil; Gran Cruz do Elephante Branco, de Sião; Gran Cruz do Medjedié, da Turquia; Grande Official de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em disponibilidade; Ajudante de Campo de Sua Magestade, etc. M. a 17 de Janeiro de 1883, tendo casado em 1860, com D. Genoveva Rosa de Almeida Loureiro, que nasc. a 3 de Junho de 1827, e m. a 9 de Outubro de 1888, irmã de José da Silva Loureiro, actual encarregado de negocios interino no Japão, e ambos filhos de Pedro José da Silva Loureiro, Official de Marinha e Capitão do porto de Macau, e de sua mulher D. Anna Rosa de Almeida. — *Sem geração.*

SEUS PAES

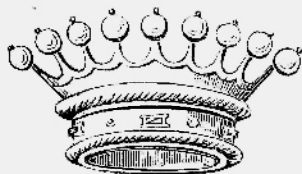
Izidoro Francisco Guimarães, Chefe de Esquarda da Armada Real; do Conselho de Sua Magestade e Commendador d'Aviz. Quando era Capitão Tenente e Commandante da escuna de Guerra «Maria Thereza», combateu e aprisionou, em 8 de Outubro de 1820, na Rahia de Loango, o corsario de piratas denominado «Recoperador», sendo este vaso de guarnição e forças mui superiores ás da mencionada escuna e depois de aprisionado, o dito corsario, conduzio-o ao Rio Janeiro, tendo por este feito naval a mercê do habito de Christo por Decreto de 23 de Novembro de 1820.

Casou na cidade do Porto, com D. Maria Gertrudes Ferreira Souto, filha de Pedro Alves Souto, Cavalleiro da Ordem de Christo, e negociante na dita cidade. Todos já fallecidos.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde da Praia Grande de Macau. (*V. acima*).
2.º D. Maria Gertrudes — Nasc. a 14 de Dezembro de 1811, e m. em 1837.
3.º D. Maria Ephigenia.— Nasc. a 24 d'Abril de 1815, e m. em 1844, tendo casado em 1843, com Rodrigo da Fonseca Magalhães Junior, Official da Junta do Credito Publico. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 10 de Dezembro de 1862.

PRAIA E DE MONFORTE (Conde da).— Antonio Borges de Medeiros Dias da Camara e Sousa, 1.º Conde da Praia e de Monforte, e 2.º Visconde da Villa da Praia. Nasc. a 23 de Janeiro de 1829; Par do Reino, por successão; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Racharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra, etc. Casou a 3 de Março de 1859, com sua prima D. Maria José Coutinho Maldonado d'Albergaria Freire, que nasc. a 13 de Março de 1833, filha unica e herdeira dos 1.os Viscondes de Monforte. *(V. Monforte, a pag. 144 do presente vol.).*

FILHOS

1.º D. Maria Francisca.— Nasc. a 20 de Janeiro de 1860.
2.º Duarte.— Nasc. a 22 de Julho de 1861.
3.º Luiz Coutinho Borges de Medeiros Sousa Dias da Camara.— Marquez do Fayal pelo seu casamento. (*V. Duques de Palmella e Marquezes do Fayal*).
4.º Antonio.

SEUS PAES

Duarte Rorges da Camara e Medeiros, 1.º Visconde da Villa da Praia. Nasc. a 7 de Setembro de 1799; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade e Sr. de varios Morgados. M. a 19 de Março de 1872, tendo casado a 2 de Junho de 1823, com D. Anna

Theodora Borges do Canto e Medeiros, que nasc. a 13 de Maio de 1800, filha herdeira de Antonio de Medeiros Dias de Sousa da Camara, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Clara Joaquina Izabel do Canto Medeiros da Costa e Albuquerque, herdeira dos Morgados instituidos por Gaspar Dias de Medeiros e Sousa, ha cerca de dous seculos, em Ponta Delgada.

FILHOS

1.º O Conde da Praia e de Monforte. (*V. acima*).
2.º D. Maria Carolina Borges da Camara e Medeiros.— Nasc. a 3 de Maio de 1825.
3.º D. Anna Julia Borges da Camara e Medeiros.— Nasc. a 9 d'Abril de 1827, e m. a 26 d'Agosto de 1849, tendo casado com seu primo o 2.º Barão das Larangeiras. (*V. Larangeiras, pag. 79 do presente vol.*).
4.º D. Clara Emilia.— Nasc. a 26 de Fevereiro de 1828, e casou com Balthazar Rebello Borges de Castro, que nasc. a 8 de Junho de 1814.

FILHOS

1.º D. Maria Clara.— Nasc. a 15 de Março de 1844.
2.º Manuel Rebello Borges da Camara e Castro.— Nasc. a 4 de Março de 1849.
3.º D. Anna Rebello Borges.— Nasc. a 10 d'Agosto de 1847.
4.º D. Clara.— Nasc. a 28 de Fevereiro de 1861.

5.º D. Marianna Augusta Borges da Camara e Medeiros.— Nasc. a 5 de Setembro de 1830, e casou com seu primo e cunhado, o 2.º Barão das Larangeiras. (*V. este titulo*).
6.º D. Carolina Adelaide.— Nasc. a 6 de Janeiro de 1831, e casou a 19 d'Abril de 1849, com seu primo João de Bettencourt d'Andrade, Bacharel formado pela Universidade de Coimbra. M. a 12 de Janeiro de 1869.

FILHOS

1.º D. Izabel Maria.— Nasc. a 9 de Março de 1850.
2.º D. Elisa Leopoldina.— Nasc. a 16 de Março de 1853.
3.º Duarte de Andrade.— Nasc. a 26 de Fevereiro de 1856.
4.º D. Maria Estephania.— Nasc. a 18 de Junho de 1859.

7.º D. Guilhermina Amelia.— Nasc. a 16 de Maio de 1837, e casou a 21 de Março de 1857, com D. Francisco de Mello Manuel da Camara, que nasc. a 11 d'Outubro de 1838, filho herdeiro dos Condes da Silva. (*V. Silva*).

SEUS AVÓS

Antonio Pedro Borges da Camara e Medeiros, Sr. de varios Morgados em Ponta Delgada. Nasc. em 1753, e m. em 1816, tendo casado em 1798, com D. Maria Francisca de Andrade e Albuquerque Bettencourt, que nasc. em 1772, e m. em 1847, filha de Caetano de Andrade Albuquerque e Bettencourt e de sua mulher D. Thereza Josepha Rapozo da Camara Andrade.

FILHOS

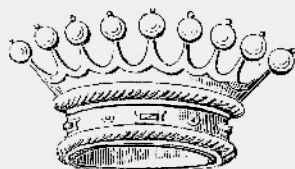
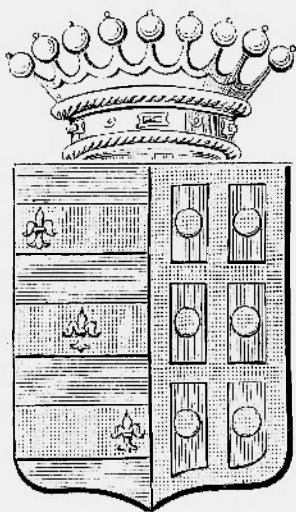
1.º O 1.º Visconde da Villa da Praia. (*V. acima*).
2.º D. Maria José Borges da Camara e Medeiros.— Nasc. em 1800, e m. em 1858, tendo casado com seu primo, Caetano de Andrade Albuquerque e Bettencourt Rapozo da Camara, que nasc. em... e foi administrador de um importante vinculo.

FILHOS

1.º Caetano d'Andrade Albuquerque e Bettencourt Raposo da Camara.— Nasc. a 9 d'Abril de 1828, e m. em 1844, tendo casado com sua prima

D. Maria das Mercês d'Andrade Albuquerque Bettencourt, que nasc. a 23 de... de 1820.— *Com geração.*
2.º Antonio Borges da Camara e Medeiros.— Casado e *com geração.*

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 9 de Julho de 1881.
Visconde — Decreto de 7 de Maio de 1845.
Visconde, renovado — Decreto de 30 de Setembro de 1875.

PRAIA DA VICTORIA (Conde da). — *(V. Conde da Villa da Praia da Victoria).*

PRIME (Conde de). — José Porphirio de Campos Rebello. Nasc. a 5 de Dezembro de 1830; 1.º Conde; 1.º Visconde e 2.º Barão de Prime; Fidalgo Cavalleiro, e Moço Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da de Christo; Gran Cruz da Ordem de Izabel a Catholica, de Hespanha; Condecorado com a Medalha de comportamento exemplar, e com a da febre amarella, pela Camara Municipal de Lisboa; habilitado com o curso do Collegio Militar; Major d'Infanteria e proprietario. Casou a 25 de Fevereiro de 1854 com a Baroneza de Prime, D. Maria da Gloria Teixeira de Carvalho

Sampaio da Rocha Velho, viuva do 1.º Barão de Prime (*V. Prime, em seguida*) que nasc. a 20 de Outubro de 1826, filha de Antonio Teixeira de Carvalho Sampaio, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, e de D. Maria Thomazia Rocha Velho.

FILHOS

1.º D. Maria da Gloria.— Nasc. a 15 de Setembro de 1855, e m. a 11 de Setembro de 1873.
2.º José.— Nasc. a 4 d'Abril de 1857.
3.º Fernando.— Nasc. a 31 d'Outubro de 1858.
4.º Antonio.— Nasc. a 2 de Dezembro de 1862.
5.º Luiz.— Nasc. a 17 d'Abril de 1864.

SEUS PAES

Luiz Antonio Rebello d'Almeida, nasc. a 24 de Agosto de 1779; negociante na Praça de Lisboa; Deputado da Junta do Commercio, Agricultura, Tabacos e Navegação; Deputado ás Cortes de 1826; Tenente-Coronel do Regimento de Artilheria Nacional de Lisboa, e Coronel do 4.º Batalhão Nacional movel tambem de Lisboa. M. a 27 de Agosto de 1840, tendo casado com D. Maria Benedicta de Brito Cabral d'Abreu Campos, que nasc. a 21 de Maio de 1807, e m. a...

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 7 de Junho de 1824, e casou com Francisco Maria de Sousa Brandão, Tenente-Coronel de Estado Maior do exercito; Commendador da Ordem de Christo; Engenheiro em Chefe de 1.ª classe.

FILHOS

1.º D. Elisa.
2.º Manuel.
3.º Vicente.

2.º Luiz.— Nasc. a 13 de Dezembro de 1827; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; casou com D. Anna Neilson.

FILHOS

1.º Luiz.
2.º Leopoldino.
3.º D. Maria.

3.º O 1.º Conde de Prime.— (*V. acima*).
4.º Fernando.— Nasc. a 5 de Setembro de 1834; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; habilitado com o curso do Collegio Militar; Major d'Infanteria.

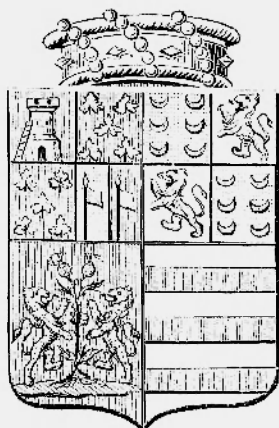
SEUS AVÓS

Luiz Cypriano Rebello d'Almeida, casado com D. Bernarda Joaquina da Cunha Lima, filha de Antonio Luiz Ferreira Braga, e de sua mulher D. Ursula da Cunha.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 21 d'Agosto de 1879.
Visconde — Decreto de 4 de Maio de 1870.
Barão — Decreto de 19 d'Abril de 1860.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Rebellos, e na segunda as dos Almeidas.—Timbre o dos Rebellos.

Alvará de 2 de Março de 1812. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico pag. 444, n.º 1755*).

PRIME (Barão de).— Luiz de Loureiro de Queiroz Cardozo do Couto Leitão. Nasc. a 20 de Outubro de 1785; 1.º Barão de Prime; Commendador da Ordem de Christo; Administrador geral interino do districto de Vizeu: succedeu na casa de seu pae a 2 de Maio de 1828, e m. a 23 de Fevereiro de 1853, tendo casado a 7 de Outubro de 1842, com D. Maria da Gloria Teixeira de Carvalho Sampaio Rocha Velho, que nasc. a 20 de Outubro de 1826. Esta senhora casou 2.ª vez a 25 de Fevereiro de 1854, com o actual Conde de Prime, como ficou dito.

FILHO

O Visconde de Loureiro, de quem se trata a pag. 95 do presente vol.

SEUS PAES

Manuel Loureiro de Queiroz Cardozo. Nasc. a 31 de Março de 1747: Sr. da Casa de Prime e Capitão-mór de Vizeu. M. a 2 de Março de 1828, tendo casado com D. Maria de Mesquita de Loureiro Sousa Cardozo, que m. a 6 de Agosto de 1839, filha de Simão da Mesquita Cardozo do Amaral Loureiro Castello Branco, e de sua mulher D. Sebastianna Joaquina Peregrina da Silva.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Prime. (*V. acima*).
2.º Gonçalo.
3.º D. Maria Rita.
4.º D. Maria Rufina.
5.º D. Sebastianna.
6.º Francisco.

Estes cinco irmãos morreram sem tomar estado. Convem notar, que, por iquivoco, foram classificados a pag. 96 como filhos do 1.º Barão de Prime, quando são irmãos.

SEUS AVÓS

Nuno de Barros de Loureiro, Sr. do Morgado de Loureiro, e do Padroado da egreja de Silgueiros: casou com D. Luiza Caldas de Castello Branco, filha herdeira de Manuel Loureiro de Castello Branco e Queiroz, Sr. da Casa de Carvalhiços, perto de S. Miguel de Outeiro, e de sua mulher D. Luiza de Caldas, natural do Minho.

FILHO

Manuel Loureiro de Queiroz Cardoso.— *(V. acima)*.

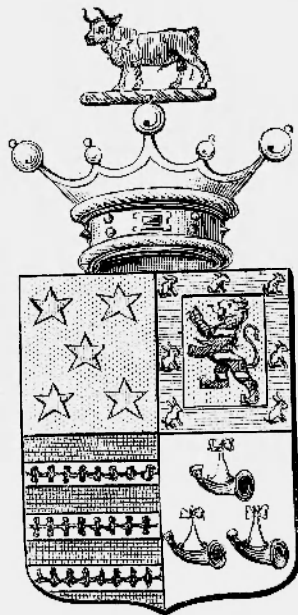
BISAVÓS

Manuel de Barros de Albuquerque e Loureiro: foi Abbade de Santa Maria de Silgueiras, Igreja da apresentaçao dos Morgados da casa de seus paes, e por morte de seus irmãos, sem successao, veio a herdar a Casa e Morgados, e assim renunciou a abbadia, e casou com sua parenta D. Helena Francisca da Silva Pereira, filha de Manuel de Oliveira da Silva, herdeiros do prazo de Martimanes, e de sua mulher D. Philippa de Mello, filha de Theobaldo de Lemos e de D. Maria de Tavora.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 de Junho de 1837.

Brazão.— V. pag. 94 do presente vol.

Residencia —Vizeu.

PROENÇA A VELHA (Visconde de). — João Filippe Ozorio de Menezes Pitta, 2.º Visconde de Proença a Velha: Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; nasc. a 10 de Agosto de 1855, e casou a 4 de Junho de 1884 com D. Maria de Mello Furtado Caldeira Giraldes de Bourbon, que nasc. na Quinta da Graciosa a 8 de Junho de 1864, filha dos Condes da Foz de Arouce. *(V. Foz d'Arouce a pag. 625 do 1.º vol)*.

FILHAS

1.ª D. Maria Joanna.— Nasc. na Quinta da Graciosa, a 20 de Julho de 1886.
2.ª D. Luiza.— Nasc. a 20 de Julho de 1888 na Praia de Espinho.

SEUS PAES

Antonio de Gouvêa Ozorio de Metello de Vasconcellos; nasc. na Praça d'Almeida, a 31 de Agosto de 1831; 1.° Visconde de Proença a Velha. Casou a 13 de Outubro de 1854 com D. Luiza da Cunha de Castro Menezes Pitta, que nasc. a 20 de Dezembro de 1832, e m. a 1 de Setembro de 1868, filha de Luiz da Cunha Pereira de Castro, Fidalgo da Casa Real, e Bacharel formado em Philosophia, pela Universidade de Coimbra, e de sua mulher D. Maria Augusta Godolphim de Sá Nogueira. *(V. Barão de Proença a Velha).*

FILHOS

1.° O 2.° Visconde de Proença a Velha. (*V. acima).*
2.° D. Maria Claudia.— Nasc. a 15 de Setembro de 1856, e m. em Abril de 1886.
3.° Luiz.— Nasc. a 10 de Julho de 1859.
4.° D. Balbina.— Nasc. a 29 de Novembro de 1865.

SEUS AVÓS

João de Gouvêa Ozorio da Costa, nasc. em 1777: Cadete do Regimento d'Infanteria n.° 11 em 1796; fez a Guerra Peninsular, sendo promovido por distincção a Capitão, e merecendo nas Ordens do Exercito encarecidos louvores, pela sua bravura, etc. Teve a Cruz de Ouro n.° 6 correspondente ás Campanhas em que entrou na dita guerra, e foi Cavalleiro das Ordens de Christo, Aviz, e Torre e Espada, etc.

Commandou a Legião Luzitana na cidade da Bahia, foi General da provincia da Beira Alta, e Commandante da 4.ª Divisão, no cerco do Porto. M. a 21 de Julho de 1853, tendo casado com D. Claudia Carolina Pinto Metello Falcão, natural de Vilarouco, concelho de S. João da Pesqueira, filha de Francisco Antonio da Fonseca Pinto de Vasconcellos, tambem natural de Vilarouco, onde é o seu solar, e de sua mulher D. Anna Mathilde Cabral Metello, natural de Pinhel, e Administradora dos vinculos e casa dos Teixeiras Cabraes, e outros.

FILHO

O 1.° Visconde de Proença a Velha. (*V. acima*).

BISAVÓS

Antonio Carlos de Gouvêa Ozorio, Capitão-mór da villa de Penamacôr, casado com D. Antonia Josepha Michaela de Seixas da Gama Pignatelli.

FILHO

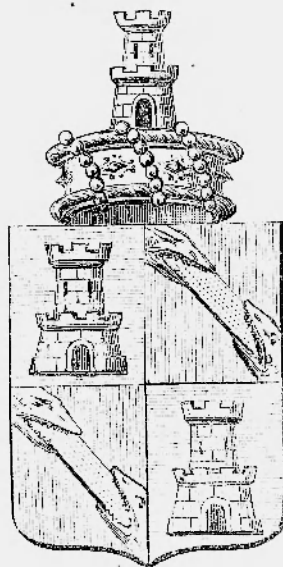
João Gouvêa Ozorio da Costa.— (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 8 de Maio de 1866.
Renovado — Decreto de 1 de Maio de 1884.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Fonsecas; no segundo as dos Coelhos; no terceiro as dos Vasconcellos; e no quarto as dos Monteiros.— Timbre o dos Fonsecas.

CONCEDIDO por Alvará de 28 de Outubro de 1757, a Manuel Antonio da Fonseca Pinto Sousa Coelho e Vasconcellos, ascendente do titular acima. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 462).

Residencia — Palacio. Proença a Velha.

PROENÇA A VELHA (Barão de). — José de Menezes Pitta de Castro. Nasc. a 20 de Janeiro de 1804; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo da Casa Real; Commendador d'Aviz; Cavalleiro da de Torre e Espada; Condecorado com a Medalha n.º 9 das Campanhas da Liberdade, e com as de valor, bons serviços e comportamento exemplar. M. no posto de General de Brigada reformado, na Ilha da Madeira, a 8 de Maio de 1884, tendo casado em 1844 com D. Maria José Moreira, que nasc. a 24 de Maio de 1824, e m. a 27 d'Agosto de 1864, filha de Joaquim Henriques Moreira e de sua mulher D. Genoveva da Encarnação Moreira.

FILHOS

1.º D. Ignacia de Menezes. — Nasc. a 4 de Julho de 1845, e casou com Francisco d'Albuquerque Mesquita e Castro, que m. sem descendencia, a 8 de Fevereiro de 1868.
2.º D. Anna de Menezes. — Nasc. a 23 de Novembro de 1855, e m. a 17 de Setembro de 1884.
3.º João Philippe de Menezes Moreira Pitta e Castro. — Nasc. a 18 de Junho de 1861, e casou a 4 de Novembro de 1885, com D. Christina de Barros Pitta, que nasc. a 8 d'Abril de 1863, filha do Dr. Manuel Nicolau de Bettencourt Pitta, e de D. Sophia da Gama Barros.

FILHOS

1.º José. — Nasc. a 21 de Setembro de 1886.
2.º Manuel. — Nasc. a 21 d'Outubro de 1887.

SEUS PAES

João Philippe de Castro da Cunha Pereira e Napoles, Coronel de Milicias; Fidalgo da Casa Real, e proprietario, casado com D. Anna de Menezes Pitta e Castro: ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Proença a Velha. *(V. acima)*.
2.º Luiz da Cunha Pereira de Castro e Menezes. — Fidalgo da Casa Real; Bacharel em Philosophia, e casado com D. Maria Augusta Godolphim de Sá Nogueira, irmã do Marquez de Sá da Bandeira.

FILHOS

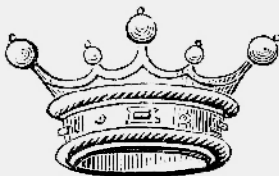
1.º D. Luiza da Cunha de Castro Menezes Pitta.— Nasc. a 20 de Dezembro de 1832, e m. a 1 de Setembro de 1868, tendo casado, a 13 de Outubro de 1854, com o 1.º Visconde de Proença a Velha. (*V. Proença a Velha, Visconde*).
2.º D. Francisca da Cunha Castro e Menezes Pitta.— M. em Setembro de 1858, tendo casado com D. Francisco da Cunha Menezes, filho dos 4.ºs Condes de Lumiares.
3.º D. Lucianna de Menezes Sá e Castro.
4.º João Philippe.— M. em 1848.

3.º Ignacio Pitta de Castro e Menezes.
4.º D. Maria José de Castro e Menezes.
5.º D. Anna Candida de Menezes Pitta.
6.º Martinho de Castro Menezes Pitta.
7.º Rodrigo de Castro Menezes Pitta.— Par do Reino, M. a 8 de Março de 1883.
8.º João de Castro Menezes Pitta.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 1 de Julho de 1863.

Brazão.— As armas dos Pittas.

CONCEDIDAS a Sebastião Gonçalves Pitta, por Carta de 20 d'Abril de 1569. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 567).

PROENÇA VIEIRA (Visconde de). — Joaquim José de Proença Vieira, 1.º Visconde de Proença Vieira. Nasc. a 20 de Janeiro de 1831; Moço Fidalgo com exercicio da Casa Real; Consul Geral de Portugal, em França; Commendador da Conceição; Official da de Torre e Espada; Cavalleiro da Legião de Honra, de França; Commendador da de Medgidié, da Turquia, e da de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia; Addido honorario á Legação de Portugal em Paris. Casou com D. Maria Ferreira Borges, que nasc. a 19 de Maio de 1827, filha de Joaquim Ferreira Borges, Encarregado de Negocios de Portugal em S. Petersbourg, Commendador da Ordem de Christo, e Consul Geral de Portugal na Russia.

FILHOS

1.º João.— Nasc. a 17 de Novembro de 1858, e m. a 4 de Julho de 1874.
2.º André.— Nasc. a 12 de Outubro de 1861.

SEUS PAES

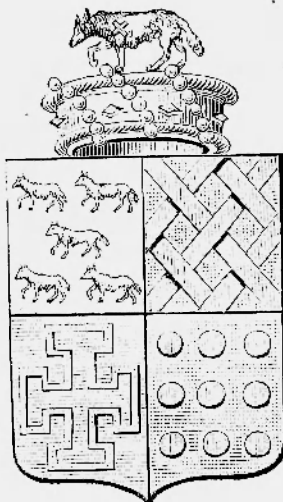
João Paulino Vieira, do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Aviz; Official da Legião de Honra, de França; Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, do Brazil; Capitão de Mar e Guerra da Armada Nacional, e Inspector do Arsenal da Marinha, já fallecido, havendo casado com D. Maria Joanna de Proença Vieira, que nasc. a 22 de Junho de 1805, filha de Joaquim José Proença, Coronel de Regimento d'Infanteria n.º 19, e de sua mulher D. Maria Catharina da Proença.

D. Maria Joanna de Proença Vieira, ficando viuva d'este seu marido, contrahiu 2.as nupcias com o 1.º Conde de Castro. (*V. a pag. 122 do 1.º vol.*)

FILHOS

1.º O 1.º Visconde de Proença Vieira. (*V. acima*).
2.º José Maria.— Casado com...
3.º D. Emilia de Proença.— Casada com seu primo João Paulino Vieira.— *Com geração.*
4.º D. Amelia de Proença.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 1 de Fevereiro de 1872.

PROVEZENDE (Barão de).— José Antonio de Barros Teixeira Lobo de Barboza. Nasc. a 3 d'Outubro de 1816; 1.º Barão de Provezende; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; 4.º Administrador dos vinculos de Provezende, de S. José de Sabroza, de Zimbro e de Riba Longa, a que succedeu a seu pae a 25 d'Agosto de 1829.

SEUS PAES

Antonio Lobo Teixeira de Barros de Barbosa. Nasc. na cidade do Porto a 22 de Dezembro de 1777, succedeu a seu pae nos vinculos acima referidos a 14 d'Agosto de 1809, militou na Guerra Peninsular, e pelos seus valorosos feitos teve a Cruz de Ouro, e a Medalha de Commando na batalha do Bussaco, e por Sua Magestade Catholica a da Victoria; Cavalleiro d'Aviz em 25 de Junho de 1818, sendo então Tenente-Coronel do Batalhão de Caçadores n.º 12; General das Armas do Partido do Porto e provincia da Beira Baixa em 1821; Fidalgo Cavalleiro da Casa Beal, por Alvará de 30 de Janeiro de 1822; Commendador da Ordem de Christo, e da de Torre e Espada; Commandante da força armada da capital em 1827, etc. M. no posto de Brigadeiro do Exercito a 25 d'Agosto de 1829, tendo casado a 27 de Novembro de 1815, com D. Ignacia Delfina Candida Pereira Caldas Bacellar de Vasconcellos, que nasc. a 29 de Setembro de 1794, e m. a 13 de Setembro de 1872, filha de Gonçalo Pereira Caldas, Sr. da Casa de Sinde em Mourão; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Governador e Capitão General do Maranhão; Governador das Armas de Minho, e Tenente General do exercito, posto em que m. a 26 de Setembro de 1809, e de sua mulher D. Ignacia Antonia Michaela de Castro Bacellar e Vasconcellos, que m. a 29 de Agosto de 1815.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Provezende. (*V. acima*).
2.º Gonçalo Lobo de Barros.— Nasc. a 21 de Fevereiro de 1818; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: m. a 24 de Janeiro de 1870, tendo casado a 22 de Maio de 1843, com D. Maria da Graça de Carvalho da Cunha, que nasc. a 15 de Dezembro de 1831, e m. a 12 d'Abril de 1852, filha de Manuel Francisco dos Santos Teixeira, e de sua mulher D. Maria Emilia da Cunha e Medeiros.

FILHOS

1.º D. Maria Amelia.— Nasc. a 15 d'Abril de 1847.
2.º Francisco Pedro.— Nasc. a 2 de Junho de 1848, e m. a 10 de Março de 1851.
3.º Gonçalo Lobo.— Nasc. a 11 de Maio de 1850; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Conceição.
4.º Francisco Lobo.— Nasc. a 7 d'Outubro de 1851: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Conceição: casou a 14 de Junho de 1853, com sua prima D. Thomazia Leopoldina Pereira Caldas de Barros.

3.º Antonio Lobo Teixeira de Barros.— Nasc. em Ponte de Lima a 19 d'Abril de 1819; Fidalgo da Casa Real, por Alvará de 3 de Julho de 1822; Commendador da Conceição; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; casou em 27 d'Abril de 1850, com D. Maria Leonor de Castro Figueiredo, que nasc. a 24 d'Abril de 1830, e m. a 24 de Novembro de 1860, filha de Vicente Pereira de Figueiredo, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Conceição; Bacharel formado em Direito; Juiz de Direito de 1.ª classe, e de sua mulher D. Thomazia Francisca d'Araujo e Castro.

FILHA

D. Thomazia Leopoldina.— Nasc. a 29 d'Abril de 1855, e casou a 14 de Junho de 1853, com seu primo Francisco Lobo Pereira Caldas de Barros. (*V. acima*).

4.º D. Maria Antonia Adelaide Pereira Caldas de Barros.— Nasc. a 29 d'Abril de 1821, e casou, a 10 de Junho de 1850, com seu primo Gonçalo da Cunha Souto Maior Pacheco Pereira Pamplona, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Administrador dos vinculos da Barreta em Barcellos instituido em 1355, do de villa de Mou em Geraz de Lima, do de Santo Estevão de Bellinho, do de Tintureiros e de outros, etc., filho de Pedro da Cunha Souto-Maior Faria Ferreira Rebello, Administrador dos referidos vinculos, e de sua mulher D. Clara Maxima Pereira Pamplona.

FILHA

D. Ignacia Clara Maxima da Cunha Souto-Maior Pacheco Pereira Pamplona.— Nasc. a 30 de Dezembro de 1851.

5.º João Lobo.— Nasc. a 11 d'Abril de 1822; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Tenente Coronel d'Infanteria do exercito; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, e Condecorado com as Medalhas de valor, bons serviços e comportamento militar: casou a 30 de Setembro de 1871, com D. Maria Constança Ferreira Girão, que nasc. a 15 d'Abril de 1821, viuva de Antonio Felisberto da Silva e Cunha, do Conselho de Sua Magestade; Bacharel formado em Direito; Fidalgo da Casa Real, etc.— *Sem geração.*
6.º D. Francisca Ignacia.— Nasc. a 3 de Outubro de 1823.
7.º D. Emilia da Gloria.— Nasc. a 6 de Julho de 1828.
8.º Pedro Lobo Pereira Caldas de Barros.— Nasc. a 25 d'Agosto de 1829; Fidalgo da Casa Real; Capitão d'Infanteria: casou com D. Maria Rita Soares.

FILHOS

1.º Alfredo.
2.º Carlos.

SEUS AVÓS

José Antonio de Barros Correia Teixeira Lobo, natural de Sabroza, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo em 14 de Dezembro de 1769; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 11 de Julho de 1804; Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Deputado da Junta da Companhia Geral d'Agricultura dos Vinhos do Alto Douro, e Membro da Junta Provincial da Regencia de Villa Real para a restauração de Portugal, e expulsão do dominio do Imperador Bonaparte. M. a 14 d'Agosto de 1809, tendo sido casado com D. Rita Quiteria Correia Teixeira de Azevedo.

FILHO

Antonio Lobo Teixeira de Barros Barboza.— *(V. acima)*.

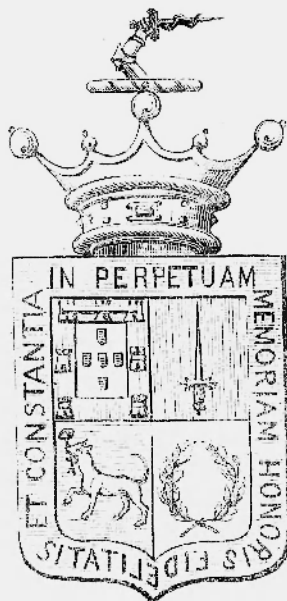
BISAVÓS

Dr. Luiz de Barros Correia, casado com D. Izabel Joanna Teixeira.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 10 de Janeiro de 1837.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Lobos; no segundo as dos Corrêas; no terceiro as dos Teixeiras, e no quarto a dos Taveiras.—Timbre o dos Lobos.

Residencia — Sabroza, districto de Villa Real.

QUELUZ (Visconde de).— Antonio Bartholomeu Pires, 1.º Visconde e 1.º Barão de Queluz. Nasc. em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1795; seguio o curso de medicina na Universidade de Coimbra; foi Ajudante de Cirurgia da Guarda Real de Policia em 4 de

Janeiro de 1817, Cirurgião de numero da Casa Real por Alvará de 28 de Fevereiro de 1822; Cirurgião-mór graduado, passando depois a effectivo, do mencionado corpo de policia, e desligado d'esse corpo em 15 de Julho de 1823 para servir no quartel general do Infante o Sr. D. Miguel, a quem acompanhou em 1824 para Vienna d'Austria, e com o mesmo Infante voltou a Portugal em 1828, e foi n'este anno agraciado, por D. Pedro IV, o 1.º Imperador do Brazil, com o titulo de Barão de Queluz, e no anno seguinte com o de Visconde. Teve Carta de Brazão d'Armas da qual em seguida daremos a copia; foi do Conselho de Sua Magestade; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo; da de Nossa Senhora da Conceição; da de Torre e Espada, da do Leão de Zaringe; Cavalleiro da Legião de Honra, de França; Cavalleiro da Coróa de Ferro da Austria, etc. Acompanhou desde 1834 o Sr. D. Miguel durante todo o tempo do seu exilio, sendo uma das testemunhas officiaes do casamento d'aquelle Principe em 1852, continuando fielmente a servir o mesmo Principe em Brombach, onde m. em 1860 com o titulo de Conde, havendo casado a 24 de Julho de 1854 com a Princeza Malvina de Loewenstein Werlhein Frendenberg, que nasc. a 27 de Janeiro de 1818, e m. a 18 de Fevereiro de 1879, segunda filha do Principe de Loewenstein Werlhein Frendenberg, Jorge Guilherme Luiz, e da Princeza D. Carlota Sophia Henriqueta Luiza. A Princeza Malvina era casada em 1.as nupcias com o Conde de Isembourg, Frederico, que m. em 9 de Janeiro de 1864, e de quem se havia divorciado em 1850.

Não sabemos se o Visconde de Queluz, teve ou não descendentes.

SEUS PAES

Antonio Bartholomeu Pires, casado com D. Marianna Joaquina. Com respeito a este Antonio Bartholomeu Pires, traz Pinho Leal, no seu *Portugal Antigo e Moderno* uma insidia de que não nos devemos occupar e muito menos fazer écho.

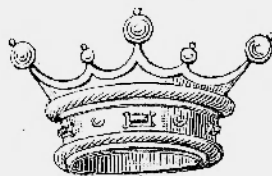
FILHOS

1.º O 1.º Visconde e 1.º Barão de Queluz. (*V. acima*).
2.º D. Luiza Izabel Pires.
3.º D. Maria Izabel Pires.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 6 de Janeiro de 1829.
Barão — Decreto de 25 d'Abril de 1828.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo de prata, o escudo das armas reaes com a differença pertencente aos primeiros infantes; no segundo — em campo vermelho uma espada de prata com as guarnições de oiro, posta em pala com a ponta para cima; no terceiro — em campo azul um cão de prata sentado, tendo na bocca uma chave de oiro; e no quarto — em campo de prata uma corôa de loiro verde. Orla azul com o moto seguinte, em letras de ouro: IN PERPETUAM MEMORIAM HONORIS, FIDELITATIS, ET CONSTANTIÆ. Sobre o escudo uma corôa de oiro de cinco perolas, e por timbre um braço armado, de prata, tendo na mão a espada das armas em acção de descarregar o golpe, e n'ella enrolada uma fita vermelha com o moto seguinte em letras de oiro: PRO DEFENTIONE REGIS.

Por Carta dada no Palacio de Nossa Senhora das Necessidades a 6 de Novembro de 1828. El-Rei com guarda. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico*).

QUINTA D'ALEGRIA (Viscondessa da). — D. Flora Amelia de Sampaio e Mello, 1.ª Viscondessa da Quinta d'Alegria. Nasc. em Fonte Longa, concelho de Carrezeda a 15 de Janeiro de 1800, e m. em Linhares a 19 de Março de 1871, tendo casado duas vezes, a primeira com Miguel Francisco Soares Borges Maciel, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Philosophia; Capitão de Cavallaria, e Governador que foi do Forte de Freixo de Espada á Cinta; a segunda com Antonio Joaquim Ferreira Pontes, natural de S. Julião de Pereiro no concelho de Moncorvo.

Não teve successão de ambos os matrimonios.

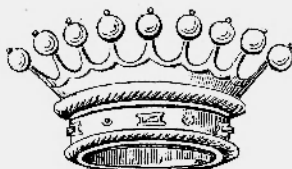
SEUS PAES

Luiz Antonio de Sampaio e Mello, Fidalgo da Casa Real e proprietario no districto administrativo de Bragança.

FILHA UNICA LEGITIMADA

A 1.ª Viscondessa da Quinta d'Alegria. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Viscondessa — Decreto de 6 de Agosto de 1870.

QUINTA DAS CANNAS (Conde da). — Dom José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, 1.º Conde, e 1.º Visconde da Quinta das Cannas. Nasc. em Elvas a 16 de Outubro de 1813; Moço Fidalgo com exercicio; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Deputado da Nação na Legislatura de 1857; proprietario em Coimbra, Arganil e Oliveirinha, etc. M. em Coimbra a 15 de Maio de 1879, tendo casado em 1855, com D. Maria Izabel de Mello Freire Bulhões, que m. em Coimbra, sem deixar successão, a 15 de Maio de 1879, tendo succedido em 9 de Novembro de 1854 a sua irmã D. Maria José de Mello Freire de Bulhões que pelo seu casamento foi Viscondessa de Alcobaça.

Estas duas senhoras eram filhas de Feliciano de Mello Godinho de Bulhões, e de sua mulher D. Thereza Rita Freire de Vasconcellos Castello Branco. — *Sem geração.*

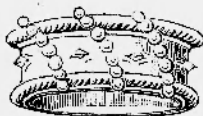
SEUS PAES

Dom André José de Vasconcellos Azevedo e Silva, Moço Fidalgo com exercicio, etc., que m. a 10 de Fevereiro de 1846, tendo casado em 1804 com D. Maria Constança de Carvajal Vasconcellos e Lencastre, que m. em Setembro de 1813.

FILHOS

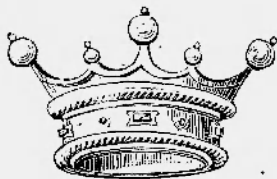
1.º Dom Luiz José.— Nasc. a 4 de Janeiro de 1812; Moço Fidalgo com exercicio, Doutor na faculdade de Direito, que m. em Aschafembourg a 28 de Junho de 1871, tendo casado com D. Maria Clara de Vasconcellos Azevedo, que m. em Lisboa em 1872.
2.º O 1.º Conde, e 1.º Visconde da Quinta das Cannas. (*V. acima*).

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 20 de Junho de 1870.
Visconde — Decreto de 27 d'Abril de 1865.

QUINTA DO FERRO (Barão da). — Julio Cesar de Faria Coutinho de Castro, 1.º Barão da Quinta do Ferro *em sua vida*: Bacharel.

N. B. Não nos quiz dar noticias suas: apenas soubemos ter uma filha, que em 1879 vivia na quinta do Ferro proxima de Vizeu, e chamar-se D. Virginia Saraiva Coutinho da Gama Quevedo.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 22 de Novembro de 1878.

QUINTA DE S. THOMÉ.— (Visconde da).— Fortunato da Costa Cabral Coutinho Ribeiro Rodrigues de Vasconcellos, 1.º Visconde da Quinta de S. Thomé. Nasc. a 10 de Outubro de 1821; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Moço Fidalgo com exercicio da Casa Real; Cavalleiro da Ordem da Conceição de Villa Viçosa; Administrador de varios vinculos, etc., casou duas vezes, a primeira a 24 de Dezembro de 1849, com D. Maria Luiza de Azevedo Amado, que m. a 24 de Dezembro de 1866, filha de José Joaquim Soares e de sua mulher D. Thereza Baltina de Azevedo Amado; e a segunda vez, em 15 de Março de 1875 com D. Maria do Resgate Almeida Noronha Campos e Sousa.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Luiza.— Nasc. a 28 d'Agosto de 1850, e casou a 12 de Setembro de 1870, com Guilherme Augusto Victorino de Freitas, Official do exercito.
2.º Jacintho da Costa.— Nasc. a 7 d'Agosto de 1851.
3.º Francisco Xavier.— Nasc. a 29 de Junho de 1853.
4.º D. Maria da Conceição.— Nasc. a 28 d'Abril de 1856, e m. a 3 de Março de 1871.
5.º João da Costa.— Nasc. 17 d'Abril de 1857.
6.º D. Maria Luiza.— Nasc. a 15 de Novembro de 1861.
7.º D. Maria da Piedade.— Nasc. a 29 de Setembro de 1863.
8.º D. Maria da Madre de Deus.— Nasc. a 13 de Dezembro de 1866.

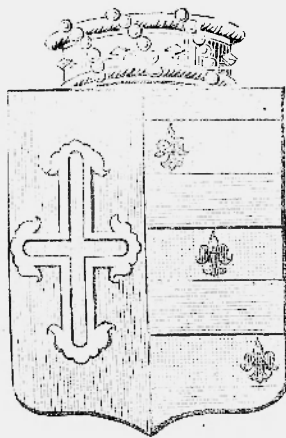
SEUS PAES

Jacintho da Costa Cabral Coutinho Ribeiro Rodrigues de Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Desembargador da Relação e Casa do Porto, e Administrador de varios Morgados. M. em Soure a 20 de Dezembro de 1827, e foi sepultado na sua capella de Santo Agostinho da mesma villa, havendo casado com D. Joanna Candida Soares, que m. a 15 d'Abril de 1830.

FILHOS

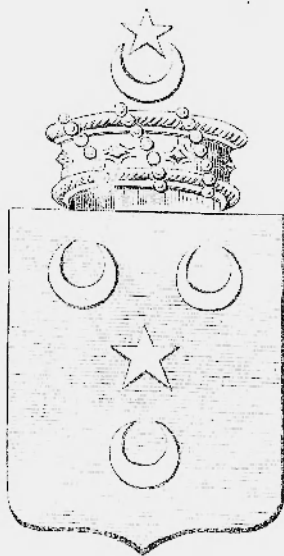
1.º D. Maria da Costa Cabral.— Nasc. a 20 d'Agosto de 1820, e m. a 14 d'Outubro de 1871: solteira.
2.º O 1.º Visconde da Quinta de S. Thomé, (*V. acima*).
3.º D. Rita Ludovina de Vasconcellos.— M. de menor idade.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 15 de Março de 1873

QUINTELLA (Barão de).—Joaquim Pedro Quintella do Farrobo, 2.º Barão de Quintella e 1.º Conde do Farrobo. *(V. Farrobo a pag. 555 e 679 do 1.º vol.).*

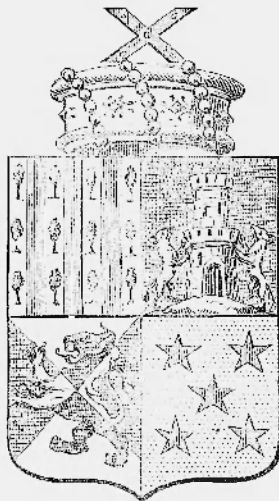
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto e Carta de 17 d'Agosto de 1805.
Renovado — Decreto e Carta de 3 de Novembro de 1819.

Brazão d'Armas.— V. pag. 553 do 1. vol.

RAMALDE (Barão de). — Christiano Nicolau Kopke, 1.º Barão de Ramalde e 1.º Barão de Villar. *(V. Villar).*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 7 de Dezembro de 1836.

Brazão d'Armas. — V. pag. 118, do presente vol., Barão de Massarellos.

RAMALHO (Barão do). — Antonio da Fonseca Carvão Paim da Camara, 2.º Barão do Ramalho. Nasc. em Angra do Heroismo a 18 de Setembro de 1836; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Doutor em Sciencias Naturaes pela Universidade de Bruxellas; Vereador da cidade de

Angra do Heroismo no bienio de 1870 a 1871; Procurador á Junta Geral do respectivo districto, á qual por varias vezes presidio; Deputado ás Côrtes Geraes da Nação na legislatura de 1882 a 1884, reeleito para a de 1885, que terminou em 1887; Vogal effectivo do Conselho de Districto desde 1872 a 1876; Governador Civil, n'esse ultimo anno, do referido districto, e transferido a 11 de Outubro de 1877 para o districto de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel), terminando em 1879 o dito cargo de Governador Civil em Angra do Heroismo. Tem exercido muitas outras commissões de serviço e interesse publico como é notorio.

Casou a 21 de Maio de 1863 com D. Maria Dometilla de Bettencourt Sampaio Monjardino, que nasc. em Angra do Heroismo, a 26 de Maio de 1846, filha de José Ignacio de Almeida Monjardino, natural e nascido em Lisboa a 11 de Novembro de 1819, e de sua mulher D. Dometilla Leopoldina Bettencourt e Sampaio, que nasc. em Angra do Heroismo a 20 de Março de 1826, e m. a 25 de Junho de 1846. Neta paterna de Ignacio d'Almeida Andrade Monjardino, que nasc. em Lisboa em 1772, e m. a 12 de Junho de 1842, e de sua mulher, tambem natural de Lisboa, que nasc. em 1779, e m. a 7 de Dezembro de 1849, neta materna de Bento de Bettencourt Vasconcellos Lemos, Fidalgo da Casa Real, que nasc. em Angra do Heroismo em 1778, e m. a 27 de Janeiro de 1852, e de sua mulher D. Maria Teixeira de Sampaio (irmã do 1.º Conde da Póvoa), que nasc. na dita cidade em 1783, e m. a 9 de Novembro de 1859.

FILHOS

1.º ANTONIO DA FONSECA CARVÃO PAIM DA CAMARA.— Nasc. em Angra a 21 de Fevereiro de 1864; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, etc.

2.º D. MARIA GUIOMAR DA FONSECA PAIM DA CAMARA.— Nasc. a 29 de Janeiro de 1868, e casou em Fevereiro de 1889, com seu primo Jacomo de Bruges Ornellas Avila Paim, filho do Conde da Villa da Praia da Victoria.

SEUS PAES

Antonio Thomé da Fonseca Carvão Paim da Camara, nasc. na Ilha Terceira a 10 de Novembro de 1808; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Major do Batalhão Nacional de Voluntarios da Rainha, na Ilha Terceira, e Administrador de varios Morgados. M. a 27 de Junho de 1864, tendo casado com D. Maria Izabel Leopoldina de Ornellas, que nasc. a 9 de Dezembro de 1804, e m. a 16 de Setembro de 1884, 1.ª filha de André Eloy Homem, e de sua mulher D. Rita Pulcheria de Ornellas. *(V. Bruges)*.

FILHOS

1.º O 2.º Barão do Ramalho. *(V. acima)*.

2.º D. MARIA ROZA.— Nasc. a 14 de Dezembro de 1831.

3.º D. MARIA RITA.— Nasc. a 28 de Setembro de 1837: viuva de Alexandre Martins Pamplona Corte Real; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Conceição, e Administrador dos vinculos que possuira seu tio-avô o Conde de Subserra.

4.º FRANCISCO DA FONSECA.— Nasc. a 26 de Janeiro de 1839.

5.º D. MARIA IZABEL.— Nasc. a 28 de Fevereiro de 1841, e m. a 8 d'Abril de 1869.

6.º D. MARIA URSULA.— Nasc. a 17 de Novembro de 1844, e casou com Pedro Borges Bicudo, proprietario e empregado da Alfandega, natural da ilha de S. Miguel.

7.º D. MARIA DA FONSECA.— Nasc. a 13 de Fevereiro de 1847, e casou com Antonio Manuel de Medeiros Albuquerque, proprietario, natural da Ilha de S. Miguel, e neto do Barão das Larangeiras.

SEUS AVÓS

Antonio da Fonseca Carvão Paim da Camara, 1.º Barão do Ramalho, do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo da Casa Real, e Administrador de vinculos. Nasc. na Ilha

Terceira em 1766, e m. a 23 de Fevereiro de 1838, tendo casado com D. Roza Izabel de Menezes Lemos e Carvalho, que nasc. em 1873, e m. a 8 d'Abril de 1854, filha de José Luiz de Menezes Lemos e Carvalho, Moço Fidalgo, e de sua mulher D. Benedicta Quiteria Sá Coutinho da Rocha, Sr.ª de um Morgado na Ilha Terceira.

FILHOS

1.º Antonio Thomé da Fonseca Carvão Paim da Camara.— (*V. acima*).
2.º Francisco.— Servio no exercito, e m. em Lisboa em 1833.
3.º D. Maria Antonia.— Casada com Hermetto Coelho d'Amarante.
4.º D. Francisca Izabel.— Casada com José Borges Leal Corte Real.

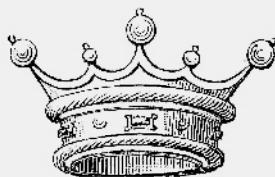
BISAVÓS

Antonio Thomé da Fonseca, casado com D. Julia Carvão: ambos já fallecidos.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 13 de Maio de 1837.
Renovado — Decreto de 10 de Outubro de 1865.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Carvões; no segundo as dos Camaras; no terceiro as dos Fonsecas; e no quarto as dos Pains. —Timbre o dos Carvões.

Residencia — Angra do Heroismo.

REAL AGRADO (Visconde do).— Ignacio Xavier de Seixas Lemos Castello Branco, 2.º Visconde e 2.º Barão do Real Agrado. Nasc. a 21 de Setembro de 1771; Coronel do exercito; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da da Torre e Espada; Condecorado com a Cruz de Campanha n.º 2 da Guerra Peninsular; succedeu nos titulos a sua tia, e na casa a seu pae. Casou a 7 d'Abril de 1812, com D. Maria do Carmo Vaz Pinto Guedes, que nasc. a 2 de Outubro de 1781, filha herdeira de José Vaz Pinto Gnedes, Capitão-mór de Penaguião, e de sua mulher D. Josepha Candida da Silva: todos já fallecidos.

FILHOS

1.º Francisco de Lemos Castello Branco.— Nasc. a 7 de Setembro de 1814; Alferes de Cavallaria; Commendador da Ordem de S. Thiago. M. a 29 de Outubro de 1873, tendo casado com D. Maria Theodozia de Menezes.

FILHOS

1.º João de Lemos.
2.º José Vaz de Lemos.

2.º José de Lemos.— Nasc. a 30 de Dezembro de 1815.
3.º João de Lemos.— Nasc. a 6 de Maio de 1819; Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Escriptor, jornalista e um dos nossos mais illustres poetas. Parte das

suas obras vem enumeradas *a pag. 396 do Tom. III do Diccionario Bibliographico Portuguez, de I. Francisco da Silva.*
4.º D. Maria Luiza.— Nasc. a 2 de Fevereiro de 1821.
5.º Joaquim Antonio.— M. na villa de Torres Novas em 1854.

SEUS PAES

Francisco Xavier de Seixas Lemos Castello Branco, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de S. Thiago; Superintendente dos Contos da Serenissima Casa do Infantado; Thezoureiro Geral das rendas d'ella; Sr. da Casa de Loroza, pelo seu casamento. Casou com D. Maria Josepha Pereira de Miranda, filha herdeira de Alexandre Pereira de Miranda, Sr. da Casa de Loroza por successão, e de sua mulher D. Michaela Thereza Ferreira de Castro e Lima, filha de Vicente Pereira de Mello Peixoto, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Domingas Moreira de Castro e Lima: todos já fallecidos.

FILHOS

1.º Antonio de Lemos de Lacerda Castello Branco.— Natural da freguezia de S. Simão de Gouvêa, comarca de Sobre Tamega, bispado do Porto, Fidalgo Capellão por Alvará de 8 de Junho de 1781, e Abbade de Sande.
2.º João.— Conego da Sé de Braga; Fidalgo Capellão em 1781.
3.º Francisco.— Abbade de S. Miguel de Entre Ambos os Rios.
4.º Dom Joaquim.— Monsenhor.
5.º Domingos.— Beneficiado.
6.º D. Lucia Bernarda.
7.º O 2.º Visconde e 2.º Barão do Real Agrado. (*V. acima*).
8.º D. Maria Jacintha.
9.º D. Joanna Rita.— Açafata da Rainha D. Maria I, e depois ao serviço da Infanta D. Izabel Maria.
10.º Polycarpo João Xavier de Lemos.— Official da Secretaria do Infantado.

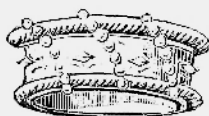
SEUS AVÓS

Antonio Carlos de Seixas Castello Branco, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Cavalleiro Professo na Ordem de Christo: foi casado com D. Luiza Bernarda Telles de Vasconcellos, Açafata da Rainha, filha de Manuel de Lemos Pereira de Lacerda, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Sr. do Morgado de Val Formozo, e de sua mulher D. Marianna Michaela de Macedo, Dama da Camara da Rainha.

FILHOS

1.º D. Joanna Rita de Lacerda Castello Branco.— 1.ª Viscondessa com Grandeza e 1.ª Baroneza do Real Agrado, Dama da Rainha D. Carlota, e da Ordem de Santa Izabel. M. a 6 de Março de 1822.
2.º Francisco Xavier de Seixas Lemos Castello Branco. (*V. acima*).
3.º Joaquim Bernardo de Seixas de Castello Branco.— Foi por Capitão de viagem em 1757 para a India, e lá m. a 1 de Janeiro de 1758.
4.º Antonio Luiz de Lemos Seixas Castello Branco.— Natural da freguezia de Santa Marinha d'Alcorontim, bispado de Coimbra, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 16 de Fevereiro de 1758.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Viscondessa com Grandeza — Decreto de 13 de Maio de 1810.
Baroneza — Decreto de 13 de Março de 1805.
Visconde e Barão, renovado — Decreto de 17 de Dezembro de 1813, e Carta de 7 de Fevereiro de 1816.

REBOREDO (Barão de).— Antonio Lopes da Costa Almeida, 1.° Barão de Reboredo [1]. Nasc. a 27 d'Outubro de 1784; do Conselho de Sua Magestade; Chefe de Divisão da Armada; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto Historico-Geographico do Brazil, e de outras sociedades sabias; Commendador da Ordem d'Aviz, etc. M. a 13 de Fevereiro de 1859, tendo casado a 24 de Fevereiro de 1804, com D. Maria do Carmo Anvers da Costa Corte Real Pereira de Mello Palavra, que nasc. a 7 de Novembro de 1788, e m. a 3 de Maio de 1851, 2.ª filha de João Joaquim Pereira de Mello, e de sua mulher D. Francisca de Paula Anvers da Costa Côrte Real Pereira de Mello Palavra.

FILHA UNICA

D. Maria Adelaide.— Nasc. a 26 de Dezembro de 1806, e casou a 29 de Janeiro de 1825, com Francisco Antonio de Sousa, Commendador da Ordem d'Aviz; Official da Torre e Espada; Coronel Commandante de Cavallaria n.º 5, que nasc. a 3 de Março de 1800, filho de Francisco Antonio de Sousa, Capitão de Cavallaria n.º 12, que m. na acção d'Albuhera, e de sua mulher D. Luiza Pereira Leite da Costa.

SEUS PAES

José Bernardo da Costa e Almeida, proprietario, casou com D. Maria Thomazia da Costa e Almeida, filha do Desembargador Antonio Lopes da Costa e Almeida, do Conselho de Sua Magestade, e de sua mulher D. Iria Joaquina da Costa Côrte Real.

FILHOS

1.º Vicente José da Costa e Almeida.— Tenente General do Corpo de Engenheiros; Commendador da Conceição; Gran Cruz de S. Bento de Aviz, etc. Foi casado duas vezes, a primeira com D. Marianna da Fonseca Barradas, e a segunda com D. Maria Carlota d'Almeida Barreto. *Sem geração.*

2.º O 1.º Barão de Reboredo. (*V. acima*).

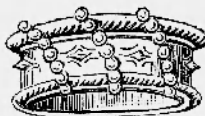
3.º José Joaquim da Costa e Almeida.— Capitão-Tenente da Armada e Cavalleiro da Ordem d'Aviz: já fallecido.

4.º Joaquim Elias da Costa e Almeida.— Major d'Infanteria n.º 4 e Cavalleiro d'Aviz: já fallecido.

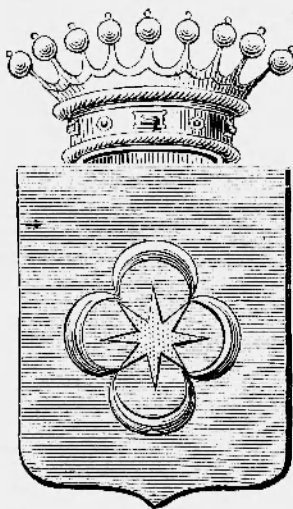
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 13 de Fevereiro de 1850.

---

[1] Reboredo é appelido antigo de familia, e nome de uma montanha, em Portugal. Existe, porém, um Visconde de Roboredo, que irá descripto no logar competente, mas d'este Roboredo não conhecemos a etymologia.

RECARDÃES (Barão de). — José Cerveira de Mello, 1.º Barão de Recardães, e proprietario no concelho d'Anadia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 24 de Fevereiro, e Carta de 23 de Março de 1876.

REDINHA (Conde da). — Nuno Gaspar de Carvalho Daun e Lorena, 3.º Conde da Redinha. Nasc. na freguezia dos Anjos, a 15 de Janeiro de 1793; Par do Reino em 1826; Commendador da Ordem de S. Thiago; succedeu a seu pae no Morgado que andava annexo a este titulo a 1 de Janeiro de 1821, e no titulo a 19 de Junho de 1822. M. na freguezia de Santa Engracia a 14 de Maio de 1865, tendo casado duas vezes, a primeira a 30 d'Agosto de 1815 com D. Maria Victoria de Sampaio Mello e Castro, que nasc. na freguezia de S. Paulo a 28 de Março de 1794, foi Dama da Rainha D. Maria II desde a sua entrada em Lisboa, e m. a 5 de Julho de 1837, filha dos 1.os Marquezes de Sampaio: e a segunda a 21 de Junho de 1842, com D. Maria Ephigenia Telles de Mello d'Almeida Baêna Leite Malheiros de Lencastre. *(V. Sanches de Baêna).*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º José Maria da Luz Carvalho Daun e Lorena. — Nasc. na freguezia de S. Pedro d'Alcantara em 30 de Novembro de 1816, e m. na mesma freguezia, no seguinte mez de Dezembro.

2.º Manoel Maria. — Nasc. a 20 de Novembro de 1818, e foi agraciado com o titulo de

4.º Conde da Redinha por occasião do segundo casamento da Rainha D. Maria II, achando-se então em Hespanha com a Divisão auxiliar portugueza, depois de ter completado o curso da arma de Cavallaria em que era Alferes. Veio com licença a Lisboa em 1837 para visitar sua mãe que se achava muito doente, e que dentro em pouco m. como fica acima dito; e dando-se o pronunciamento dos Marechaes por esse tempo, Manuel Maria unio-se a elle, e na acção do Chão da Feira foi varado por tres ballas, na carga dada pela Cavallaria commandada pelo Barão de S. Cosme, no dia 28 d'Agosto de 1837.

3.º D. Maria Ignez Daun e Lorena.— Nasc. a 17 de Fevereiro de 1821, e casou duas vezes, a primeira a 18 de Novembro de 1839, com Antonio de Brito e Castro de Figueiredo e Mello da Costa, que nasc. em 1774 (*V. Marqueza de Pomares*): a segunda vez, a 10 d'Agosto de 1853, com seu primo, D. Salvador Manuel de Vilhena e Saldanha, que nasc. a 26 de Maio de 1830; Moço Fidalgo com exercicio; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; Commendador da Ordem da Conceição, e successor aos vinculos de seu pae. M. *sem geração.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Victoria.— Nasc. a 20 de Novembro de 1843, e m. a 2 de Fevereiro de 1844.
2.º D. Maria Manuela de Brito.— Actual Marqueza de Pomares. (*V. Pomares*).
3.º D. Francisca de Brito.— Nasc. a 30 de Maio de 1846, e m. em Junho de 1860.
4.º Francisco Xavier de Brito.— Nasc. a 11 de Dezembro de 1847, e m. em Junho de 1850.

4.º Sebastião Maria.— Nasc. e m. mezes depois na freguezia de S. Pedro d'Alcantara em 1819.
5.º Antonio Maria da Luz de Carvalho Daun e Lorena.— Nasc. a 11 de Julho de 1822; Moço Fidalgo com exercicio; Gran Cruz da Ordem de S. Gregorio Magno, e com direito ao titulo de Conde da Redinha. Casou a 13 de... de 1843, com D. Maria Joanna Curvo Semedo Delgado, que nasc. a 12 de Maio de 1826, filha de Antonio Delgado da Silva, Dezembargador da Casa da Supplicação e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Amalia Curvo Semedo e Ludovice.— *Sem geração.*
6.º Francisco Maria de Carvalho Daun e Lorena.— Nasc. a 14 de Setembro de 1823; Moço Fidalgo com exercicio; Capitão honorario do Regimento do Commercio, e 1.º Official do Ministerio da Fazenda. Casou a 12 de Maio de 1852, com sua prima D. Maria Magdalena da Luz do Carmo Sacramento e Noronha Ribeiro Soares, que nasc. a 10 de Junho de 1819, e m. a 17 de Dezembro de 1880, filha do 1.º Matrimonio de D. José Maria Carlos de Noronha Ribeiro Soares e Castilho, Moço Fidalgo com exercicio; Coronel reformado do exercito; Commendador da Ordem de Christo; Condecorado com a Medalha n.º 3 da Guerra Peninsular, etc., e de sua mulher D. Maria Ignez Henriqueta de Sampaio Mello e Castro: já fallecidos.

FILHOS

1.º D. Maria do Sacramento.— Nasc. a 11 de Janeiro de 1855.
2.º Nuno Maria.— Nasc. a 21 de Junho de 1856, e m. a 5 de Julho do mesmo anno.
3.º D. Maria Victoria.— Nasc. a 8 de Março de 1858, e casou a 12 de Setembro de 1883, com seu primo, João Pedro Peixoto da Silva Bourbon, Tenente de Estado Maior de Engenheiros, filho dos Condes de Lindozo.

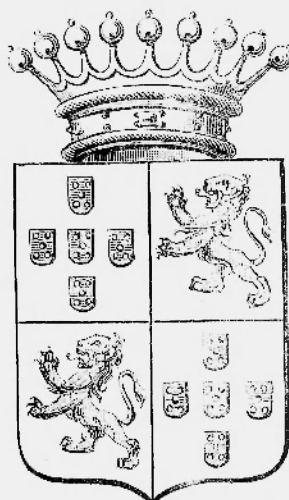
7.º D. Maria Francisca.— Nasc. a 20 de Novembro de 1824, e m. a 21 de Setembro de 1847; Condessa de Sampaio.— *Com geração.* (*V. Sampaio*).
8.º João Maria.— Nasc. em 1825, e m. a 23 de Abril de 1826.
9.º O actual Marquez de Pomares. (*V. Pomares*).

SEUS PAES

José Francisco Xavier Maria de Carvalho Mello e Daun, filho 2.º do Grande Marquez de Pombal, 1.º Conde da Redinha e 3.º Marquez de Pombal. (*V. Pombal*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde da Redinha — Carta de 19 d'Agosto de 1776.
Renovado no 2.º Conde — Carta de 17 de Dezembro de 1813.
Renovado no 3.º Conde — Carta de 19 de Junho de 182[illegible].

Brazão d'Armas.— O de Pombal.

REDONDO (Conde de).—José Luiz Gonzaga de Souza Coutinho Castello Branco e Menezes, 15.º Conde de Redondo; 13.º Sr. de Gouvêa de Sobre Tamega; Vedor da Casa Real; Alferes de Cavallaria; Socio d'Academia Real das Sciencias de Lisboa; succedeu a seu pae no condado, a 5 de Março de 1834. Nasc. a 14 d'Outubro de 1797, e falleceu a 11 de Março de 1863, tendo casado, a 30 de Maio de 1819, com D. Maria Luiza José da Costa, Dama da Ordem de S. João de Jerusalem, que nasc. a 26 d'Agosto de 1800, e falleceu a 16 d'Outubro de 1874, filha dos 6.os Condes de Soure, D. José da Costa e D. Marianna Delphina José de Mello.

FILHOS

1.º D. Marianna Luiza.— Nasc. a 18 de Maio de 1821, e falleceu a 25 d'Abril de 1881, tendo casado a 2 de Outubro de 1848, com D. José Lobo da Silveira Quaresma, 4.º Marquez d'Alvito; Par do Reino; Gentilhomem da Camara de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz I, que nasc. a 11 de Março de 1826, filho herdeiro dos Condes-Barões d'Alvito, Antonio Luiz de Souza e D. Henriqueta Polycarpa Lobo da Silveira Quaresma.

2.º Dom Fernando Luiz.— Official-mór da Casa Real; Veador que foi da Sr.ª Infanta D. Izabel Maria; Vogal da Junta de Credito Publico; nasc. a 10 de Julho de 1835, e casou a 22 de Setembro de 1858, com D. Maria José de Portugal e Castro, filha herdeira do titulo dos Condes de Vimioso, D. Francisco de Paula de Portugal e Castro e D. Maria Domingas de Castello Branco.

FILHOS

1.º Dom José Luiz.— Nasc. a 7 de Outubro de 1859, e casou a 26 de Junho de 1880, com D. Eugenia Burnay, que nasc. a 22 de Setembro de 1860 filha de Castant Burnay e D. Luiza Burnay.

FILHO

Dom Fernando José Luiz.— Nasc. a 19 d'Outubro de 1883.

2.º D. Maria Domingas Luiza.— Nasc. a 20 d'Abril de 1862.
3.º D. Maria Luiza.— Nasc. a 26 de Junho de 1864, e m. a 25 de Janeiro de 1888, tendo casado a 15 d'Agosto de 1885, com Guilherme Ferreira Pinto Basto, que nasc. a 1 de Fevereiro de 1864, filho de Eduardo Ferreira Pinto Basto, e D. Lucy Custance.

FILHOS

1.º Eduardo Luiz.— Nasc. a 6 de Junho de 1886.
2.º Fernando Luiz.— Nasc. a 14 de Janeiro de 1888.

4.º Dom Francisco de Paula Luiz.— Nasc. a 11 de Dezembro de 1866: casou a 19 de Novembro de 1888 com D. Maria das Dôres Centeno, que nasc. a 12 de Novembro de 1872, filha de Domingos Centeno e D. Maria Sebastianna Cabral de Quadrios.
5.º Dom Simão de Rochas Luiz.— Nasc. a 5 de Junho de 1868.

SEUS PAES

Fernando Maria de Souza Coutinho Castello Branco e Menezes, 2.º Marquez de Borba; 14.º Conde de Redondo; 12.º Sr. de Gouvêa; Veador da Casa Real; Par do Reino em 1826; Gran Cruz da Ordem de S. Thiago, e da da Conceição; Commendador de Santa Maria de Gundar, na Ordem de Christo; Tenente Coronel de Cavallaria; um dos Governadores do Reino, e Presidente do Real Erario em 1810; nasc. a 26 d'Outubro de 1776; succedeu a seu pae a 13 d'Outubro de 1813, e m. a 5 de Março de 1834, tendo casado a 15 de Maio de 1796, com D. Eugenia Manuel, Dama da Rainha D. Maria I, e Dama tambem das Ordens de Santa Izabel e de S. João de Jerusalem, que nasc. a 30 de Dezembro de 1776, e m. a 23 de Outubro de 1846, filha dos 3.os Marquezes de Tancos.

FILHOS

1.º O 15.º Conde de Redondo. *(V. acima)*.
2.º O Conde Barão de Alvito, pelo seu casamento. *(V. pag. 80 do 1.º vol.)*.
3.º João.— Nasc. a 23 de Junho de 1801; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem.
4.º D. Margarida.— Nasc. a 11 de Janeiro de 1804, e pelo seu casamento Condessa da Atalaya. *(V. Atalaya)*.
5.º Duarte.— Nasc. a 17 de Agosto de 1808; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem: m. em Santarem a 20 d'Abril de 1834.
6.º Manuel Luiz.— Nasc. a 25 d'Agosto de 1809; Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem; m. a..., tendo casado com D. Maria José de Cordes Brandão, que m. *sem geração*.
7.º D. Francisca.— Nasc. a 5 d'Abril de 1814, e pelo seu casamento Condessa da Lapa. *(V. Lapa)*.
8.º D. Maria Francisca.— Nasc. a 1 d'Abril de 1815, e pelo seu casamento Condessa de Pombeiro. *(V. Pombeiro)*.
9.º D. Maria de Jesus.— Nasc. a 27 de Março de 1820, e m. a 8 de Dezembro de 1849, tendo casado com Luiz Carlos de Abreu Bacellar Castello Branco, já viuvo de D. Maria Amalia, *(V. Rio Maior)*, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo; Conselheiro da Antiga Junta do Tabaco; filho de Luiz Carlos d'Almeida Bacellar, Cavalleiro da Ordem de Christo, Coronel de Milicias do Piauhy, e de sua mulher D. Luiza Perpetua Cameiro de Souto-Maior.— *Com geração*.

SEUS AVÓS

Thomé Xavier de Souza Coutinho de Castello Branco e Menezes, nasc. a 22 de Julho de 1753; 1.º Marquez de Borba, e 13.º Conde de Redondo; Veador da Casa Real

(Alvará de 22 d'Agosto de 1791); 11.° Sr. de Gouvêa, Figueiró dos Vinhos, e Pedrogão; Padroeiro de Santa Cecilia de Villaça; succedeu a seu pae a 6 d'Agosto de 1791, e m. a 13 de Outubro de 1813, tendo casado segunda vez com D. Margarida Telles da Silva, que m. a 6 d'Outubro de 1817, filha dos 2.os Marquezes de Penalva.

FILHOS

1.° O 2.° Marquez de Borba, e 14.° Conde de Redondo. (*V. acima*).
2.° D. Maria Eugenia de Souza Coutinho.— Dama Camarista: m. a 24 de Novembro de 1824.
3.° D. Maria Anna.

BISAVÓS

Fernão de Souza Coutinho, nasc. a 27 d'Outubro de 1716; 12.° Conde de Redondo, e senhor de toda a casa, Officios e Commendas a que succedeu a seu pae, a 6 de Março de 1717. M. a 6 d'Agosto de 1791, tendo casado a 10 de Janeiro de 1745, com D. Maria Antonia da Conceição e Menezes, filha de D. Diogo de Menezes e Tavora, Commendador de Vallada na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Barbara de Breiner, recebidos a 1 de Abril de 1711.

FILHOS

1.° D. Maria Barbara de Souza.— Nasc. a 16 de Novembro de 1745, e m. de curta idade.
2.° D. Margarida Josepha de Souza.— Nasc. a 2 de Maio de 1747.
3.° D. Domingas Ignez Josepha de Souza.— Nasc. a 2 de Maio de 1750, e em 5 de Janeiro de 1769, teve licença para casar com Francisco de Mello, Monteiro-mór.
4.° O 13.° Conde de Redondo. (*V. acima*).

TERCEIROS AVÓS

Thomé de Souza de Castello Branco Coutinho de Menezes, 11.° Conde de Redondo; Veador da Casa d'El-Rei D. João v; Sr. das villas de Gouvêa, Riba-Tamega, Alvoz da Serra, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão, na comarca da Guarda; Padroeiro de Santa Cecilia de Villaça, no termo de Espozende; Commendador das Commendas de Santa Maria de Gundar, na Ordem de Christo, e da Messejana, na Ordem de S. Thiago, e seu Alcaide-mór; Alcaide-mór de Villa Viçosa, Portel e Monte Alegre, etc. M. a 6 de Março de 1717, tendo casado duas vezes, a primeira a 29 d'Outubro de 1695, com D. Magdalena de Noronha, Dama da Rainha D. Maria Sophia, e filha dos 3.os Condes dos Arcos, a qual m. a 29 de Dezembro de 1720; a segunda a 10 de Janeiro de 1714, com D. Margarida de Vilhena, Dama do Paço, e filha dos 9.os Condes de Athouguia.

FILHOS DO 1.° MATRIMONIO

1.° Fernando de Souza.— M. menino.
2.° D. Maria Francisca de Noronha.— M. a 10 de Novembro de 1726.
3.° D. Luiza de Portugal.— M. na flor dos annos a 18 de Setembro de 1717.
4.° D. Marianna Josepha de Noronha.— Freira em Santa Martha de Lisboa.
5.° D. Josepha de Noronha.

FILHOS DO 2.° MATRIMONIO

6.° D. Anna Xavier de Souza.— Nasc. a 26 de Novembro de 1714, e m. de pouca idade.
7.° D. Ignez Leonor Xavier de Souza.— Nasc. a 1 de Novembro de 1715, e m. em 1720.
8.° Fernão de Souza Coutinho.— 12.° Conde de Redondo. (*V. acima*).

QUARTOS AVÓS

Fernão de Souza, Veador da Casa Real dos Reis D. Affonso VI, D. Pedro II e D. João V, cargo de que, por morte de seu pae, se lhe passou Alvará em 17 de Janeiro de 1650; Sr. de Gouvêa; Commendador de Santa Maria de Gundar, na Ordem de Christo, no arcebispado de Braga, e de Nossa Senhora dos Remedios da Villa de Messejana, na dita Ordem; Alcaide-mór da mesma Villa, e da de Villa Viçosa, e de Monte Alegre; Sr. de Figueiró e de Pedrogão, Mercê em que succedeu a seu tio, o Bispo Diogo de Sousa, por nova Mercê que lhe fez El-Rei D. Pedro II, approvando a renuncia que a seu favor havia feito o dito seu tio. Foi 10.º Conde de Redondo, e 1.º n'esta familia de Souzas por ser filho de D. Francisca de Menezes, irmã do 8.º Conde de Redondo, D. Francisco de Castello Branco, ultimo possuidor, n'aquella linha, do sobredito titulo, contando-se 9.ª Condessa a dita senhora.

M. a 5 de Julho de 1707, tendo casado com D. Luiza Simôa de Portugal, que m. a 28 de Março de 1723, filha de D. Rodrigo Lobo da Silveira, 1.º Conde de Sarzedas, e da Condessa D. Maria Antonia de Vasconcellos.

FILHOS

1.º O 11.º Conde de Redondo. (*V. acima*).
2.º Rodrigo de Souza.— Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, e Arcediago de Villa Nova da Cerveira, que renunciando a vida ecclesiastica, casou com D. Maria Antonia de Menezes Paim, irmã inteira da Condessa d'Alva, e ambas filhas de Roque Monteiro Paim.

FILHOS

1.º D. Leonor Luiza Josepha de Portugal.— Nasc. em Novembro de 1722.
2.º Vicente Roque José Monteiro Paim e Souza.— Casado em 14 de Maio de 1750, com D. Thereza Vital da Camara, filha de Luiz Gonçalves da Camara, e de sua mulher D. Izabel de Mendonça.— *Com geração.*
3.º Francisco José de Souza.— Gemeo de seu irmão Vicente.
4.º Roque José de Souza.— Nasc. em Fevereiro de 1727.
5.º Antonio de Souza.— Nasc. em Outubro de 1729.
6.º D. Maria da Graça.— Nasc em Outubro de 1730.
7.º Fernão de Souza.— M. menino.

3.º Philippe de Souza.— Porcionista do Collegio de S. Pedro em Coimbra, onde se graduou em Canones e foi Conego da Sé, Deputado do Santo Officio e principal da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa.
4.º Gonçalo de Souza Coutinho.— Tambem porcionista do mesmo Collegio de S. Pedro, onde se graduou em Canones, e foi, como seu irmão, Principal da Santa Egreja.
5.º João de Souza da Silveira.— Estudou e habilitou-se como os ditos seus irmãos, e foi tambem Principal da Santa Egreja.
6.º Diogo de Souza.— Entrou na religião dos Conegos Regrantes, onde professou, e mais tarde foi Prior de Santa Cruz do Castello em Lisboa.
7.º D. Maria Rosa de Portugal.— Casou com D. Pedro de Castello Branco, 3.º Conde de Pombeiro.— *Com geração.*
8.º D. Joanna de Portugal. } Freiras.
9.º D. Francisca de Portugal. } Freiras.
10.º D. Philippa de Portugal. } Freiras.

QUINTOS AVÓS

Thomé de Souza, herdeiro da Casa de seus paes, por morte de seus irmãos mais velhos. Estudou em Evora e em Coimbra, servio a Casa de Bragança, e achou-se na acclamação de D. João IV, que o nomeou Veador da sua casa, e servio de trinchante-mór. O mesmo Rei lhe fez Mercê da Commenda de Messejana na Ordem de S. Thiago.

M. em Elvas, no anno de 1649, tendo casado com D. Francisca de Menezes, irmã do 8.º Conde de Redondo, e ambos filhos de D. João de Castello Branco, e dé D. Cecilia de Menezes, como acima referimos.

FILHOS

1.º O 10.º Conde de Redondo. (*V. acima*).
2.º Dom João de Sousa.— Bispo do Porto, do Conselho de Estado; Arcebispo de Braga e de Lisboa, tendo sido antes Inquizidor. M a 29 de Setembro de 1710.

SEXTOS AVÓS

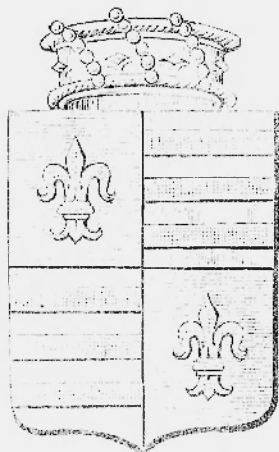
Fernão de Souza, succedeu a seu pae; foi Moço Fidalgo do Cardeal Infante D. Henrique; Sr. de Gouvêa; Alcaide-mór de Souzel, com as Alcaidarias-móres que seu pae havia tido. Foi Veador da Casa do Duque D. Theodozio II, que lhe deu as Commendas de Bayde, e de Noñes, na Ordem de Christo, e retirando-se da Casa do Duque, servio os Philippes, e pelo ultimo d'elles foi nomeado Governador d'Angola. Casou 2 vezes, a primeira com D. Antonia de Alhayde, filha herdeira de D. Manuel de Lacerda Caminha, e de sua mulher D. Joanna de Castro; a segunda com D. Maria de Castro, filha de D. Simão de Castro, Sr. de Reriz, e de sua mulher D. Margarida de Menezes.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º Martim Affonso de Souza.— Passou á India no anno de 1615, em tempo do Vice-Rei D. Hyeronimo de Azevedo, e foi Capitão-mór das armadas. M. solteiro.
2.º Gonçalo de Souza.— Servio na Restauração da Bahia, em Africa, em Flandes e nas Armadas da Costa, onde foi Capitão de um Galeão, unico que escapou da armada que se perdeu na Costa de França, em que Gonçalo de Souza pelejou valorosamente, e d'onde sahio mui mal ferido e estropeado de uma perna. M. solteiro.— *Sem geração.*
3.º Dom Diogo de Souza.— Não succedeu na casa por morte de seus irmãos, por ser clerigo. Foi Inquizidor da Mesa Grande; Bispo eleito de Leiria por El-Rei D. João IV; Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens; Arcebispo d'Evora; do Conselho de Estado de El-Rei D. Affonso VI, e do Principe D. Pedro, depois Rei e segundo de nome; Sr. de Figueiró e Pedrogão, em que succedeu, como parente mais proximo á Condessa de Figueiró D. Anna de Vasconcellos e Menezes, que era terceira neta de João Roiz Ribeiro de Vasconcellos, Sr. de Figueiró. O mencionado Bispo D. Diogo de Sousa accumulou grandes cabedaes, e edificou o grande Palacio que ainda hoje existe a Santa Martha em Lisboa, para seu sobrinho, Fernão de Sousa, 10.º Conde de Redondo e 1.º n'esta familia dos Sousas, alem d'outros bens de que foi tambem herdeiro, como já se disse.
4.º Thomé de Souza.— (*V. acima*).
5.º Gaspar de Souza. } Professos na Ordem de Malta.
6.º Manuel de Souza. }
7.º Antonio de Souza.— M. solteiro na India.
8.º Hyeronimo de Souza.— *Sem geração.*
9.º D. Helena de Souza. }
10.º D. Joanna de Tovar. } Freiras em Arouca.
11.º D. Margarida de Souza. }

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde de Borba — Carta de 16 de Março de 1486.
Transferido para Conde de Redondo — Carta de 2 de Junho de 1500.
Conde de Redondo Renovado, na familia de Souzas — Carta de 2 de Março de 1707.
Marques de Borba — Decreto de 15 de Dezembro de 1811.
Renovado no 2.º Marquez — Decreto de 20 de Março de 1812.

Brazão d'Armas.— O da varonia d'esta Casa que são as dos Souzas do Prado.

REGALEIRA (Barão da).— Paulo Carlos Allen de Moraes Palmeiro, 3.º Barão da Regaleira. Nasc. a 20 de Junho de 1842; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; addido honorario da Legação de Portugal em Paris; Commendador da Ordem de Christo. Casou em 1865, com D. Maria Joaquina da Cunha Menezes, que nasc. a 27 de Fevereiro de 1847, filha de Carlos da Cunha Menezes, da Casa de Lumiares, e de sua mulher D. Maria Joaquina Quintella do Farrobo, 1.ª filha dos 1.ºs Condes de Farrobo.

FILHOS

1.º D. Maria Izabel.— Nasc. a 7 d'Agosto de 1866.
2.º Paulo Francisco.— Nasc. a 16 de Julho de 1867.
3.º Carlos.— Nasc. a 29 d'Agosto de 1868.
4.º Ermelinda.— Nasc. a 17 de Setembro de 1869.

SEUS PAES

D. Maria Izabel Allen, 2.ª Baroneza da Regaleira, nasc. a 6 de Março de 1808, e casou com João Carlos de Moraes Palmeiro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo e da Conceição, e Coronel do extincto Batalhão Nacional.

FILHOS

1.º D. Ermelinda.— Nasc. a 11 de Setembro de 1832, e casou com D. Francisco de Zea Bermudes, Ministro residente de Hespanha, em disponibilidade.— *Com geração.*
2.º O 3.º Barão da Regaleira. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Carlos Manuel Allen casado com D. Camilla Guilhermina Allen.

FILHA

D. Maria Izabel Allen.— 2.ª Baroneza da Regaleira. (*V. acima*).

BISAVÓS

Duarte Guilherme Allen, subdito inglez, negociante e Consul d'Inglaterra em Vianna do Castello e depois na do Funchal; m. a... tendo casado a primeira vez com D. Joanna Mazza.

FILHOS

1.º D. Ermelinda Allen Monteiro de Almeida.— Nasc. a 2 de Maio de 1768, e casou a 11 de Maio de 1791, com José Monteiro de Almeida, que nasc. a 18 de Maio de 1751, e m. em Paris a 7 de Junho de 1816. D. Ermelinda Allen Monteiro, depois de viuva foi 1.ª Viscondessa e 1.ª Baroneza da Regaleira, herdeira sua sobrinha, a 2.ª Baroneza. (*V. acima*).

2.º Carlos Manuel Allen.— (*V. acima*).

3.º Theodoro Allen.— Natural de Vianna do Castello, que m. em 1809, tendo casado com D. Izabel Rita Allen.

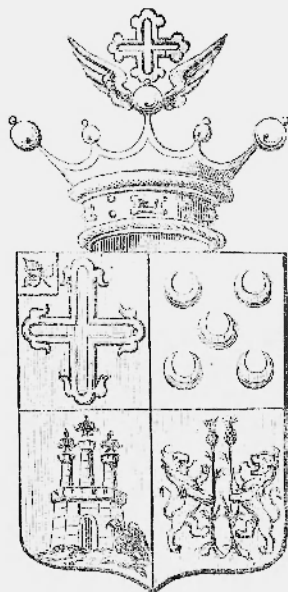
4.º João Allen.— Natural do Porto, casado com D. Leonor Carolina Amsink, *com geração* em titulo de Villar Allen.

N. B. Duarte Guilherme Allen teve mais filhos dos quaes daremos noticia em titulo do Visconde de Villar Allen. (*V. Villar Allen*).

CREAÇÃO DO TITULO

Baroneza — Decreto de 7 de Novembro de 1840.
Viscondessa — Decreto 15 d'Abril de 1854.
Baroneza renovado — Decreto de 15 d'Abril de 1854.
Barão renovado — Decreto de 25 d'Abril de 1864.

Brazão.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo azul uma flor de liz de ouro; no segundo — em campo de vermelho, tres faxas de ouro; e assim os contrarios.

Residencia — Largo de S. Domingos em Lisboa, e Quinta da Regaleira, em Cintra.

REGOA (Visconde da).— Manuel Guedes Leite de Gouvêa Tovar, 1.º Visconde da Regoa. Nasc. a 29 de Março de 1835; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; Conservador privativo do registro predial da comarca do Peso da Regoa, tendo sido por varias vezes administrador do concelho da dita comarca, onde é tambem proprietario e capitalista. Casou a 18 de Setembro de 1884, com D. Maria Ignez Gomes, que nasc. a 9

de Julho de 1832, viuva de Luiz Carlos Pinto de Carvalho, e filha de José João Gomes, e de D. Floriana Joaquina de Jesus.— *Sem geração.*

SEUS PAES

José Guedes Leite de Figueiredo, Capitão-mór do Peso da Regoa e proprietario, que m. a 15 de Fevereiro de 1855, tendo sido casado com D. Maria Leonarda de Gouvêa Tovar, que m. a 31 d'Outubro de 1860.

FILHOS

1.º Francisco Guedes Leite de Figueiredo.— Bacharel em Direito, e proprietario. Nasc. a 5 de Setembro de 1819, e m. a 3 de Novembro de 1875, tendo casado com D. Henriqueta Eduarda Pinto da Silva Cunha, que m. a 13 de Fevereiro de 1875.

FILHA UNICA

D. Maria Leonarda Guedes Leite Pinto de Figueiredo.— Nasc. a 10 de Maio de 1856, e casou a 21 d'Abril de 1879 com Antonio da Costa Gouvêa e Cunha, proprietario no Peso da Regoa.— *Sem geração.*

2.º D. Anna Candida Guedes Leite de Gouvêa Tovar.— Nasc. a 30 de Julho de 1820. Solteira.
3.º D. Maria Leonarda Guedes Leite de Figueiredo.— Nasc. a 21 de Setembro de 1821, e m. a 22 d'Agosto de 1845.
4.º D. Maria José.— Nasc. a 26 de Dezembro de 1823, e m. a 6 d'Abril de 1845.
5.º D. Maria do Patrocinio Guedes Leite de Gouvêa.— Nasc. a 13 de Novembro de 1825, e m. a 28 d'Agosto de 1866, tendo casado a 8 de Julho de 1856, com Antonio Guedes Pinto de Amorim, proprietario no Peso da Regoa.

FILHOS

1.º D. Maria Leonarda.— Nasc. a 1 d'Agosto de 1857, e casou a 13 de Setembro de 1880, com Joaquim José da Cruz Capello, Bacharel em Direito e Juiz dos Tribunaes Administrativos, etc.
2.º Antonio Guedes Pinto de Amorim Junior.— Nasc. a 31 de Dezembro de 1859, e casou com D. Maria do Carmo Guedes.
3.º D. Maria do Patrocinio.— Nasc. a 3 de Janeiro de 1862, e casou a 11 de Janeiro de 1883 com o Bacharel em Direito Manuel Alves da Silva, Juiz de Direito da comarca de Villa do Conde.

6.º D. Maria da Graça.— Nasc. a 29 d'Agosto de 1829, e m. a 12 de Março de 1867.
7.º José Guedes Leite de Gouvêa Tovar.— Nasc. a 9 de Setembro de 1832; Administrador do concelho da Regoa; solteiro.
8.º Antonio Guedes.— Nasc. a 24 de Setembro de 1833, e m. a 5 de Julho de 1854.
9.º O 1.º Visconde da Regoa. (*V. acima*).
10.º D. Maria Margarida Guedes Leite Pinho de Figueiredo.— Nasc. a 31 de Janeiro de 1837, e casou com Antonio Carlos Corrêa Pinto de Lemos, proprietario em Villa Maior, freguezia de Lobrigas, concelho de Santa Martha de Penaguião, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.

FILHOS

1.º D. Maria Luiza.
2.º Carlos.
3.º Alberto.
4.º D. Laura.
5.º D. Alda.
6.º D. Elvira.
7.º D. Maria do Patrocinio.— Já fallecida.

SEUS AVÓS

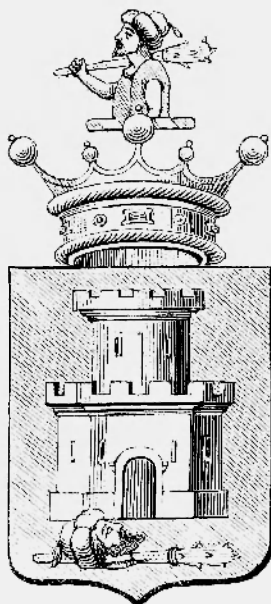
José Guedes Leite de Figueiredo, casado com D. Maria Violante Guedes de Moura, filha de José Pinto Vellozo e Bouro de Castello Branco, e de sua mulher D. Marianna de Gouvêa Tovar de Mello.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 1 de Setembro de 1887.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado ; no primeiro quartel as armas dos Pereiras ; no segundo as dos Pintos ; no terceiro as dos Cardozos ; e no quarto as dos Vellozos ; tendo por differença uma brica de ouro e n'ella um trifolio preto.

As referidas armas foram conferidâs por Alvará de successão a José Pinto Vellozo de Bouro Pereira, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, a 27 de Novembro de 1728, como consta do original que temos á vista.

RESIDENCIA — Peso da Regoa.

REGUENGO (VISCONDE DE).— Jorge Frederico de Avillez, 2.º Visconde de Reguengo. Nasc. a 31 de Janeiro de 1848 ; antigo Deputado da Nação : casou a 10 de Setembro de 1870, com D. Georgina de Avillez, sua prima, que nasc. a 15 de Dezembro de 1852, filha dos 2.^os^ Condes de Avillez, etc. *(V. pag. 170, do 1.º vol.)*.

FILHOS

1.º JORGE FREDERICO DE AVILEZ.— Nasc. a 2 d'Agosto de 1872.
2.º JOSÉ D'AVILEZ.— Nasc. a 11 de Setembro de 1874 : já fallecido.
3.º LUIZ.— Já fallecido.
4.º D. GEORGINA.— Nasc. a 5 d'Abril de 1876.
5.º JOAQUIM.— Nasc. a 21 d'Abril de 1878.
6.º D. JOSEPHA.— Nasc. a 29 de Novembro de 1879.
7.º JOÃO JOSÉ.— Nasc. a 23 de Março de 1883.

SEUS PAES

Jorge Frederico de Avillez, nasc. a 4 de Janeiro de 1819; Moço Fidalgo com exercicio; Capitão d'Infanteria do exercito, e Cavalleiro da Ordem d'Aviz. M. a 3 d'Abril de 1862, tendo casado duas vezes, a primeira a 23 d'Abril de 1845, com D. Emilia Salomé Ferreira Pinto Basto, que nasc. a 23 d'Outubro de 1817, e m. em 1853, filha de José Ferreira Pinto Basto, Fidalgo da Casa Beal, Commendador da Ordem de Christo, e proprietario, e de sua mulher D. Barbara Innocencia; e a segunda vez com D. Izidora Ferreira Pinto, que nasc. a 3 de Janeiro de 1836, e m. em Abril de 1864, filha de Eugenio Ferreira Pinto Basto, antigo Deputado da Nação, Commendador da Ordem de Christo, e da Corôa d'Italia, e de sua mulher D. Camilla Braga.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º O 2.º Visconde de Reguengo. (*V. acima*).
2.º José de Avillez.— Nasc. a 9 d'Agosto de 1849, e casou a 31 de Janeiro de 1870 com D. Eugenia Lobo d'Almeida Mello e Castro, filha dos 7.os Condes das Galvêas.

FILHOS

1.º José.— Nasc. a 5 d'Outubro de 1872.
2.º Francisco.
3.º Antonio.
4.º Pedro.

3.º D. Emilia.— Nasc. a 17 de Novembro de 1851, e m. em Fevereiro de 1887, tendo casado a 28 de Julho de 1874, com José Manuel da Cunha e Menezes, filho de Luiz da Cunha e Menezes, Moço Fidalgo com exercicio, 4.º filho dos 4.os Condes de Lumiares.— *Com geração.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

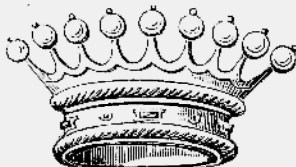
4.º Eugenio.— Nasc. a 21 de Março de 1860, e m. a 26 de Setembro de 1883.
5.º Annibal.— Nasc. a 16 de Maio de 1862, e casou a 8 de Maio de 1886, com D. Candida Augusta de Sá Pinto d'Abreu Souto-Maior, que nasc. a 14 de Outubro de 1868. — *Com geração.*
6.º Luiz.— Nasc. a 10 d'Abril de 1863; Commendador da Ordem de Christo.

SEUS AVÓS

Os 1.os Condes de Avillez, a pag. 170 do 1.º vol.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 1 de Dezembro de 1834.
Renovado no 2.º Visconde — Decreto de 14 de Julho de 1870.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Vellezes ou Avillezes.

RENDUFFE (Conde de).— Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro, 1.º Conde e 1.º Barão de Renduffe. Nasc. a 13 de Maio de 1795; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Par do Reino; Enviado

Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em varias côrtes da Europa; antigo Magistrado; antigo Intendente Geral da Policia; Deputado da Nação á primeira Legislatura de 1834 a 1836 (desde Agosto a 4 de Janeiro); Gran Cruz da Ordem de Christo; Commendador da Conceição; Gran Cruz da Aguia Vermelha, da Prussia; Gran Cruz da de S. Miguel, da Baviera; Gran Cruz da de Izabel a Catholica, de Hespanha; Gran Cruz da de Alberto e Urso, de Anhalt; Gran Cruz da do Leão, de Brunswick; Gran Cruz da de Luiz, do Gran Ducado de Hesse; Gran Cruz da do Merito, de Oldemburgo; Gran Cruz da do Falcão Branco, de Saxe Weimar; Gran Cruz da do Leão, de Hesse Eleitoral; Gran Cruz da do Merito, da Saxonia; Gran Cruz da de Frederico, de Wurtemberg; Cavalleiro de 1.ª classe da de Nickan Iftikar, da Turquia, etc. M. a 16 de Junho de 1857, tendo casado a 10 d'Abril de 1849, com D. Emerencia de Boudry, que nasc. a 13 de Novembro de 1820, filha herdeira de João Baptista de Boudry, Sr. de Viviers e de Rhone, em França, etc. — *Sem geração.*

É certo porém que Pinho Leal, no seu *Portugal Antigo e Moderno*, dá noticia que o dito 1.º Conde de Renduffe tivera um filho e que este fôra o 2.º Barão e 1.º Conde de Renduffe, o que não passa de um mal entendido por parte de Pinho Leal. O 1.º Conde foi o que deixamos dito acima, e do 2.º Barão não ha noticia, nem registro na repartição competente.

SEUS PAES

Thomaz da Silva Ferraz, nasc. na cidade do Porto a 8 d'Abril de 1760; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Deputado da Companhia do Alto Douro; Commendador da Ordem de Christo, e em 29 d'Abril de 1793 teve a Commenda da Portagem de Setubal, na Ordem de S. Thiago, pelos serviços de seu sogro. M. a 13 de Janeiro de 1833, tendo casado a 1 de Setembro de 1787, com D. Anna Amelia de Lima e Castro, que nasc. a 17 de Julho de 1755, filha do Desembargador do Paço Thomaz Antonio de Carvalho de Lima e Castro, natural da cidade do Porto, do Conselho de Sua Magestade, etc., e de sua mulher D. Joanna Margarida Barboza Corrêa de Carvalho e Souza, natural da freguezia de Ruivães, comarca de Braga.

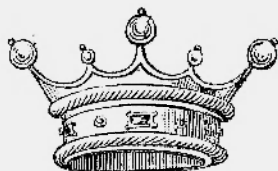
FILHOS

1.º O 1.º Conde e 1.º Barão de Renduffe. (*V. acima*).
2.º Thomaz Antonio Ferraz de Lima e Castro.— Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Coronel do Regimento de Milicias da Maya, e Commendador da Ordem de Christo em Novembro de 1823. M. a...
3.º D. Maria Urbana.— Fallecida.
4.º D. Anna Augusta.— Fallecida.

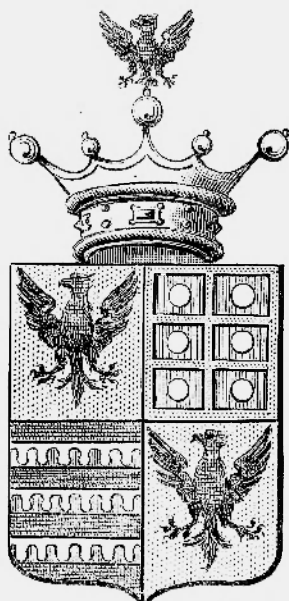
SEUS AVÓS

Simão da Silva Ferraz, natural da cidade da Bahia (Brazil) d'onde veio para a Universidade de Coimbra, e ahi se formou em direito, indo em seguida estabelecer-se na cidade do Porto. Professou na Ordem de Christo a 4 de Junho de 1756, para o que provou ser filho de Thomaz da Silva Ferraz, e de sua mulher, D. Luiza Maria da Graça, filha de Manuel Moreira e de D. Maria do Rosario, e neto paterno de Simão da Costa Reys e de D. Antonia Perreira. Casou na cidade do Porto com D. Quiteria Claudia Joaquina Pereira d'Almeida, natural da mesma cidade.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 13 de Outubro de 1852.
Barão — Decreto de 25 d'Outubro de 1824.

RENDUFFE (VISCONDE DE).— Manuel Cardozo de Sequeira Barbedo, 1.° Visconde de Renduffe, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Administrador, que foi, no concelho de Rezende. M. no Rio de Janeiro em Julho de 1883.— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 28 de Janeiro, e Carta de 13 de Fevereiro de 1880.

RERIZ (VISCONDE DE).— Antonio Maria d'Almeida de Azevedo da Cunha Pereira Coutinho de Vilhena de Vasconcellos e Menezes, 1.° Visconde de Reriz. Nasc. a 28 d'Abril de 1839; Fidalgo da Casa Real; 16.° Sr. do vinculo da quinta do Testamento; 9.° do de Santo Antonio, em Vouzella; e 8.° do de S. Pedro do Sul.

Casou a 19 de Dezembro de 1857, com D. Maria Margarida de Cabedo Almada e Lencastre, que nasc. a 7 d'Agosto de 1836, filha de José Bruno de Cabedo e Lencastre, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem da Conceição, Bacharel formado em Mathematica, e de sua mulher D. Maria Quiteria de Castro Henriques.

FILHOS

1.º Christovão d'Almeida d'Azevedo Vasconcellos de Cabedo e Lencastre.— Nasc. a 28 de Julho de 1859.
2.º José Bruno.— Doutor em Mathemathica, nasc. a 25 d'Agosto de 1860.
3.º Diogo d'Almeida.— Nasc. a 5 de Novembro de 1861.
4.º Pedro Paulo.— Nasc. a 27 de Novembro de 1862.
5.º D. Maria Quiteria.— Nasc. a 22 de Dezembro de 1863.
6.º D. Maria da Conceição.— Nasc. a 28 de Dezembro de 1864.

SEUS PAES

Christovão de Almeida de Azevedo e Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real; Coronel do Regimento de Milicias de Arouca, e Administrador dos vinculos acima nomeados. Casou duas vezes, a primeira com D. Francisca d'Arrochella Malheiro Vieira d'Almeida Sodré, filha de Heitor d'Arrochella Malheiro Vieira d'Almeida Sodré Caborão de Castro; e a segunda vez, com D. Catharina Benedicta da Cunha Figueiredo e Mello, filha de Antonio da Cunha de Figueiredo e Mello, Fidalgo da Casa Real, Corregedor de Thomar, e Vereador que foi da Camara Municipal de Coimbra, e de sua mulher D. Maria Rosa de Mello Palhares. (Antonio da Cunha de Figueiredo e Mello, era irmão do Bispo de Beja e do Cardeal Arcebispo de Braga).

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Christovão d'Almeida.— M. menino.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º O 1.º Visconde de Reriz. (*V. acima*).
3.º D. Caetana Luiza de Almeida e Vasconcellos.— Casada com Paulo Corrêa de Lacerda Cabreira, Fidalgo da Casa Real, proprietario no concelho de S. Pedro do Sul.

FILHA

D. Maria da Piedade de Lacerda Lebrim.— Casou a 30 d'Outubro de 1877, com o 3.º Marquez de Bellas de quem é 2.ª mulher. (*V. Bellas, pag. 239 do 1.º vol.*).

SEUS AVÓS

Diogo d'Almeida d'Azevedo e Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real por Alvará de 21 de Março de 1780: foi casado com D. Caetana Luiza da Mesquita e Castro, filha herdeira de Francisco Antonio da Mesquita e Castro, Fidalgo da Casa Real, Governador e Capitão General de S. Paulo, que m. a 21 de Junho de 1753.

FILHOS

1.º Christovão d'Almeida de Azevedo e Vasconcellos.— (*V. acima*).
2.º Francisco Maria de Almeida d'Azevedo e Vasconcellos.— Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, que foi oppositor e por ultimo Conego da Sé Patriarchal.

3.° João d'Almeida de Azevedo e Vasconcellos.— Fidalgo da Casa Real, e Bacharel formado em Direito.

4.° D. Marianna Victoria de Menezes e Vasconcellos.— Casada no Porto com João Luiz da Silva Souto e Freitas, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Commendador da Ordem de Christo.

FILHOS

1.° Domingos Augusto da Silva Freitas de Menezes e Vasconcellos.— Casado com D. Anna José de Bourbon da Silva Guedes, da Casa da Batalha, no Porto.

2.° Diogo Francisco da Silva Freitas de Menezes e Vasconcellos.— Bacharel em Direito, casado com D. Izabel Cyrne de Madureira, da Casa do Poço das Patas, no Porto.

3.° José Luiz da Silva Freitas de Menezes e Vasconcellos.— Casado com D. Maria de Villas-Boas, de Caminha.

BISAVÓS

Christovão d'Almeida de Azevedo e Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, casou em Penedono com D. Delphina Feliciana Barboza de Menezes Zuniga, filha de João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena, Fidalgo da Casa Real, Sr. da Casa de Penedono, e de sua mulher D. Joanna Thereza de Menezes.

FILHOS

1.° Diogo de Almeida de Azevedo e Vasconcellos.— (*V. acima*).

2.° João de Almeida d'Azevedo e Vasconcellos.— Sargento-mór de Cavallaria, e Ajudante d'Ordens da Provincia da Beira.

3.° D. Joanna Clara de Menezes.— Casada em Lisboa com Bento Teixeira de Moura Brandão d'Azevedo, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, e Sr. da Villa de Taveiro.

4.° D. Maria de Menezes.— Casada em Lisboa com Bartholomeu de Sousa Mexia, Commendador da Ordem de Christo, Sr. da villa de Alcains, e Coronel do Regimento de Cascaes.

TERCEIROS AVÓS

Diogo Francisco d'Almeida d'Azevedo e Vasconcellos, Fidalgo da Casa: Real foi casado em S. Pedro do Sul, com D. Clara Thereza d'Almeida Leitão, filha de Nuno Leitão Pereira de Almeida (filho 2.° da Casa do Tojal), e de sua mulher D. Guiomar Cardozo de Almeida.

FILHOS

1.° Christovão d'Almeida Azevedo e Vasconcellos.—(*V. acima*).

2.° José de Vasconcellos.— Cavalleiro Professo na Ordem de Malta.

3.° Manuel d'Almeida d'Azevedo e Vasconcellos.— Inquisidor em Coimbra.

4.° Frei Jeronymo de Azevedo.— Religioso de S. Bernardo.

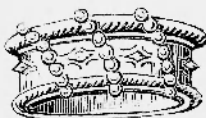
5.° Antonio de Vasconcellos.— Freire Conventual em Palmella.

6.° D. Francisca Maxima. } Freiras no Convento de Arouca.
7.° D. Anna Delphina. }

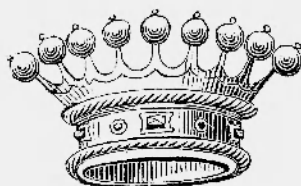
8.° D. Izabel Amelia.— Freira em Moimenta.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 18 de Julho de 1864.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro e quarto quartel as armas dos Azevedos; no segundo as dos Almeidas; e no terceiro as dos Vasconcellos.— Timbre o dos Azevedos.

RESGATE (Barão do).— Antonio Justiniano da Silva Barros, 1.° Barão do Resgate e proprietario na villa de Mafra. Casou a 19 d'Abril de 1882, com D. Alexandrina Navarro, irmã do Dr. Emygdio Navarro, Deputado, Ministro de Estado, etc.— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 de Outubro de 1879.

RESTELLO (Conde de).— Pedro Augusto Franco, 1.° Conde de Restello. Nasc. a 29 de Junho de 1833; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; pharmaceutico de 1.ª classe, laureado com a Medalha de Prata da Exposição do Porto por El-Rei D. Pedro v, com a de Ouro pela Societé Scientifique Europeenne de Paris; Presidente da Junta do Credito Publico, e antigo Deputado da Nação, etc.

Casou duas vezes, sendo a primeira a 1 de Janeiro de 1863, com D. Maria Theodora Pinto Franco, que nasc. a 13 de Julho de 1847, e m. a 30 de Setembro de 1873, filha de Valentim Duarte da Cruz Pinto, e de D. Maria Victoria Pinto, e a segunda com D. Thereza Bastos Franco, que nasc. a 21 de Novembro de 1859, filha da Viscondessa de Carriche, D. Maria d'Oliveira Bastos, e de seu 1.° marido José Luiz Alves Bastos.

FILHOS DO 1.° MATRIMONIO

1.° Ignacio.— Nasc. a 20 d'Abril de 1864.
2.° Pedro.— Nasc. a 23 de Junho de 1865.
3.° Valentim.— Nasc. a 26 de Julho de 1866, e m. a 22 de Setembro seguinte.
4.° D. Candida.— Nasc. a 16 d'Outubro de 1867.
5.° D. Maria Victoria.— Nasc. a 20 de Dezembro de 1868.
6.° D. Maria Theodora.— Nasc. a 21 d'Abril de 1870.

SEUS PAES

Ignacio José Franco, nasc. em Turcifal, concelho de Torres Vedras, a 1 de Fevereiro de 1797; pharmaceutico estabelecido em Belem desde 1821, até que m. a 18 d'Abril de 1864, havendo casado na freguezia d'Ajuda a 23 de Setembro de 1821, com D. Candida Rosa d'Abreu, que nasc. a 11 de Março de 1800, e m. a 8 d'Outubro de 1859, filha de Agostinho José d'Abreu e de sua mulher D. Anna Maria do Rosario.

FILHOS

O 1.º Conde de Restello. (*V. acima*).
N. B. houveram mais irmãos, mas d'estes não existe successão.

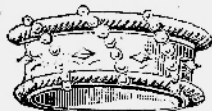
SEUS AVÓS

Eustaquio da Silva Lima, nasc. a 29 de Julho de 1742, no logar de Mossafaneira, freguezia de S. Mamede da Ventoza, do concelho de Torres Vedras, e casou a 27 de Fevereiro de 1783, com D. Catharina Franco dos Milagres, filha de José Franco, natural de Carvalhaes, e de sua mulher D. Bernarda Francisca, natural do Sobral.

FILHO

IGNACIO JOSÉ FRANCO — (*V. acima*),

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE EM DUAS VIDAS — Decreto de 17 de Fevereiro de 1887.

RETORTA (BARÃO DA).— Domingos Miguel da Cunha Velho Souto-Maior de Azevedo e Mello, 1.º Barão da Retorta. Nasc. no Rio de Janeiro a 12 d'Abril de 1806; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição; Condecorado com a Medalha Militar da expedição a Pernambuco, em 1824, com honras de Tenente-Coronel; Sr. do Morgado da Retorta; Commandante do Batalhão movel de Barcellos em 1847, e tinha sido Almotacé da mesma cidade. M. em Braga em 28 de Outubro de 1877; tendo casado em Portugal a 21 de Setembro de 1830 com D. Anna Emilia da Costa Almeida Ferraz, que nasc. a 20 d'Abril de 1815, filha de José Thomaz da Costa Almeida, e de sua mulher D. Anna Maria d'Araujo Pereira Ferraz.

FILHOS

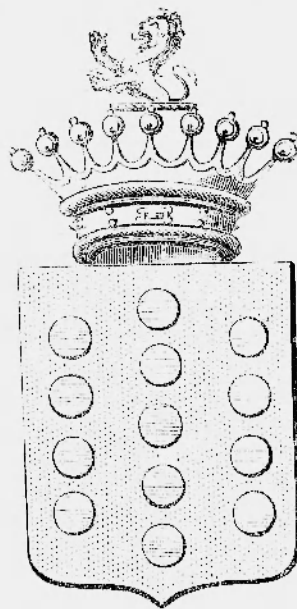
1.º DOMINGOS MIGUEL.— Nasc. a 10 de Março de 1835, e m. em Barcellos a 5 de Maio de 1882.— *Sem mais noticia.*
2.º MIGUEL.— *Sem mais noticia.*
3.º LOURENÇO DA CUNHA VELHO SOUTO-MAIOR.— Casado com D. Carlota Elvira Carneiro, que m. em Braga a 16 de Julho de 1876, filha reconhecida do Major reformado Gaspar Antonio Carneiro.
4.º JOSÉ.
5.º ANTONIO.
6.º FERNANDO.
7.º ALBERTO.
8.º D. MARIA.
9.º D. JULIA EMILIA.
10.º D. ANNA.
11.º D. JULIA.
12.º D. FELISMINA.
13.º D. JOAQUINA.
(4.º–13.º) *Sem mais outra noticia.*

N. B. teve mais 4, já fallecidos, e de todos existem 36 filhos, ou netos do Barão.

SEUS PAES

Domingos Miguel da Cunha Souto-Maior de Azevedo, casado com D. Maria Velho d'Albergaria.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 28 de Setembro de 1835.

REZENDE (Conde de).— Dom Manuel Benedicto de Castro Pamplona, 6.° Conde de Rezende. Nasc. a 19 de Outubro de 1845; herdeiro, por morte de seu irmão, ao titulo e Casa de seus paes. Casou na ilha da Madeira a 22 de Junho de 1876, com D. Maria das Dores da Camara, que nasc. a 26 d'Abril de 1855, filha primogenita dos Condes de Carvalhal. *(V. Carvalhal)*.

FILHOS

1.° Dom Antonio de Castro Pamplona.— Nasc. a 7 de Maio de 1877.
2.° Dom Luiz de Castro Pamplona.— Nasc. a 1 de Julho de 1878.
3.° Dom João.— Nasc. a 16 de Setembro de 1882.
4.° Dom Manuel de Castro Pamplona.
5.° Dom José de Castro Pamplona.
6.° Dom Pedro de Castro Pamplona.

SEUS PAES

Dom Antonio Benedicto de Castro, 4.° Conde de Rezende, 13.° Sr. de Penella; 15.° Sr. de Reriz e Remviver; Par do Reino; 18.° Almirante, de juro e herdade, de Portugal; Porteiro-mór da Casa Real; 8.° Capitão honorario da Guarda Real dos Archeiros; Capitão graduado d'Infanteria; Sr. do Morgado de Rezende; Commendador da Ordem

de Christo: nasc. a 30 de Novembro de 1821, e m. a 24 d'Abril de 1865, tendo casado a 8 de Outubro de 1843, com D. Maria Pamplona Carneiro Rangel Vellozo Barreto de Figueiredo, que nasc. a 20 d'Agosto de 1819, filha dos 1.os Viscondes de Beire.

FILHOS

1.º Dom Luiz Manuel Benedicto da Natividade de Castro Pamplona.— Nasc. a 30 d'Agosto de 1844; 5.º Conde de Rezende; Sr. da Casa de seus paes; habilitado com o curso de Engenharia de Pontes e Estradas pela Academia Polytechnica do Porto; Par do Reino por successão de que tomou posse a 10 de Maio de 1870; Official-mór da Casa Real, Almirante, etc. M. a 23 de Maio de 1876.
2.º O 6.º Conde de Rezende. (*V. acima*).
3.º D. Maria Helena.— Nasc. a 10 de Dezembro de 1846.
4.º D. Maria José.— Nasc. a 19 de Dezembro de 1848.
5.º D. Maria Henriqueta.— Nasc. a 19 de Dezembro de 1851, e m. a 22 de Novembro de 1872.
6.º D. Maria Balbina.— Nasc. a 5 d'Abril de 1853.
7.º Dom Francisco de Salles.— Nasc. a 29 de Janeiro de 1855, e m. a 9 de Fevereiro de 1859.
8.º D. Julianna.— Nasc. a 25 d'Abril de 1856.
9.º D. Emilia.— Nasc. a 9 de Junho de 1857.
10.º Dom Alexandre.— Nasc. a 24 de Fevereiro de 1862.
11.º D. Maria Benedicta.— Nasc. a 18 de Maio de 1863.

SEUS AVÓS

Dom Luiz Innocencio Benedicto de Castro, nasc. a 5 de Setembro de 1777; 3.º Conde de Rezende; 12.º Sr. de Penella; 14.º de Reriz e Bemviver; Sr. do Morgado de Rezende; 17.º Almirante de Portugal; 7.º Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Marechal de Campo; Governador da praça do Alemtejo; Inspector de Milicias, tambem no Alemtejo; Commendador da Capa Rosa, na Ordem de Christo, e da Torre e Espada: succedeu a seu pae a 23 de Março de 1819, e m. a 7 de Janeiro de 1824, tendo casado a 2 de Março de 1813, com D. Maria José Emerenciana da Piedade da Silveira, que nasc. a 22 de Janeiro de 1792, filha de D. Braz Balthazar da Piedade da Silveira, e de D. Anna Izabel de Castro. (*V. Sarzedas*).

FILHO UNICO

O 4.º Conde de Rezende. (*V. acima*).

BISAVÓS

Dom José Luiz de Castro, 2.º Conde de Rezende; 11.º Sr. de Penella; 13.º de Reriz e Bemviver: Sr. do Morgado de Rezende; 16.º Almirante de Portugal; 6.º Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Tenente-General do exercito: Vice-Rei do Brazil, e Capitão-General de Mar e Terra nos Estados do Brazil, nomeado em 1790, o qual Estado governou onze annos e pouco mais de tres mezes, deixando de si grata memoria pelo muito que se empenhou na prosperidade d'aquelle paiz. Foi elle que deu fôro de villa á povoação de Campo Alegre, que em sua honra tomou o nome de Rezende.

Tambem na capital do Brazil deixou uma rua com o seu nome. Retirando-se da vida publica, m. em Lisboa no palacio a Santa Clara, a 23 de Março de 1819, tendo casado a 11 de Setembro de 1774, com D. Maria do Rosario de Noronha, que m. a 14 de Junho de 1822, filha herdeira de D. Lourenço de Noronha, Governador da India, e de sua segunda mulher D. Maria Anna de Portugal, filha dos 1.os Marquezes de Alorna.

FILHOS

1.º Dom Lourenço Benedicto de Castro.— M. *sem geração.*
2.º O 3.º Conde de Rezende. (*V. acima*).
3.º D. Maria Benedicta.— Condessa de Povolide, pelo seu casamento com o 4.º Conde.
4.º Dom José Benedicto.

TERCEIROS AVÓS

Dom Antonio José de Castro, nasc. a 3 de Julho de 1719; 1.º Conde de Rezende em 9 de Junho de 1754, graça que lhe foi conferida de juro e herdade com tres vidas fóra da lei mental, em troca do senhorio da Capitanía dos Ilheos, e das villas de Camamú, Boupeda, Cayni e Itaparica, e de 50 leguas de terra, tudo no Estado do Brazil. Foi uma das primeiras medidas tomadas pelo grande Marquez de Pombal em 1753, a de unir á coróa todas as Capitanías d'America, dando em compensação titulos e outras mercês, etc. O 1.º Conde de Rezende foi Sr. da Casa de Rezende, e donatario do seu concelho; foi Sr. das villas de Reriz, Bemviver, Sul, Penella, Albergaria, das honras de Heiras, Montão, Gosende e Ribellas; do Reguengo de Godim, e dos tres fogos do Rio Douro, Canedo, Lobazim, e Figueira Velha, etc.; 15.º Almirante de Portugal; 5.º Capitão da Guarda Real dos Archeiros; do Conselho de Estado; Presidente do Conselho Ultramarino; Gran Cruz da Ordem de Christo, e Deputado da Junta dos Tres Estados, etc. M. a 14 de Julho de 1801, tendo casado a 12 de Fevereiro de 1741, com D. Thereza da Cunha de Tavora, filha dos 4.ºs Condes de S. Vicente.

FILHOS

1.º D. Izabel Maria do Valle de Castro.— Nasc. a 14 de Julho de 1742, e foi Dama da Rainha D. Maria Victoria, ou como dizem outros, menina da vela nomeada pela dita Rainha em 1753.
2.º Dom Luiz José de Castro.— M. de tenra idade.
3.º D. Joanna Clara de Castro.— Nasc. a 18 d'Agosto de 1747.
4.º Dom Manuel de Castro.— M. de tenra idade.
5.º Dom Francisco Raphael de Castro.— Nasc. a 1 de Fevereiro de 1750, e m. a...
6.º O 2.º Conde de Rezende. (*V. acima*).
7.º Dom Domingos de Castro.
8.º Dom Antonio José de Castro.— Bispo do Porto eleito a 13 de Junho de 1798; Presidente da Junta Suprema do Governo do Reino, na ausencia do Rei D. João VI; Patriarcha de Lisboa; m. em Marvilla a 12 d'Abril de 1814.
9.º D. Francisca de Lemos de Castro.— Casada em 5 de Dezembro de 1787, com o Conde de S. Thiago.

QUARTOS AVÓS

Dom Luiz Innocencio de Castro, 14.º Almirante de Portugal (este officio e honras de Almirante, veio a esta familia por D. Simão de Castro, bisavó do sobredito D. Luiz innocencio, por ter casado com a filha herdeira de D. João d'Azevedo, 10.º Almirante de Portugal, etc.); 4.º Capitão da Guarda Real dos Archeiros; Capitão de Dio; Sr. das terras já mencionadas acima, com os seus padroados, e no Estado do Brazil teve a mercê e senhorio da Capitanía dos Ilheos, e das villas de Camamú, Boupeda, Cayni e Itaparica, e de 50 leguas de terra, tudo no Estado do Brazil. M. a 3 de Novembro de 1739, tendo casado a 20 de Setembro de 1708, com D. Joanna Cecilia de Lencastre, que nasc. a 27 de Janeiro de 1688, e m. a 4 de Janeiro de 1739, Dama da Rainha, e filha de Pedro de Vasconcellos, Estribeiro-mór da Rainha, e de sua mulher D. Marianna de Lencastre.

FILHOS

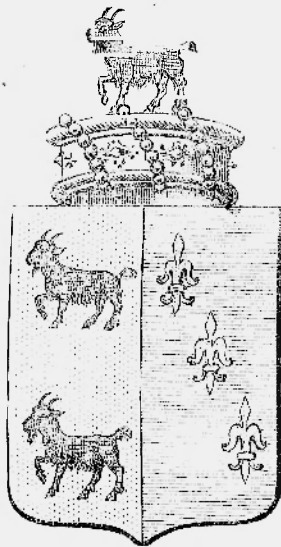
1.º D. Marianna Josepha de Lencastre.— Nasc. a 7 de Novembro de 1712, e foi Dama da Rainha D. Marianna d'Austria, etc.
2.º Dom Francisco de Lencastre.— Nasc. a 4 d'Outubro de 1713, e m. de pouca idade.
3.º O 1.º Conde de Rezende. (*V. acima*).
4.º D. Ignez de Lencastre.— Nasc. a 28 de Maio de 1714, e casou a 4 de Novembro de 1731, com D. Antonio da Silveira de Albuquerque Mexia, Commendador de Santa Maria de Sorteiha, e de S. Martinho de Lordelos, na Ordem de Christo, e Coronel de Cavallaria.

FILHAS

1.ª D. Marianna de Lencastre.— Dama do Paço.
2.ª D. Thereza.
3.ª D. Engracia } Freiras na Encarnação.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde de juro e herdade — Carta de 9 de Junho de 1754.
Renovado no 6.º Conde — Decreto de 20 d'Abril de 1876.

Brazão d'Armas.—Escudo; em campo de prata treze arruelas de azul, que são as armas dos Castros.

REZENDE (Barão de).—João Xavier Moraes de Rezende, 1.º Barão de Rezende. Nasc. a 10 de Março de 1798; Marechal de Campo reformado; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens d'Aviz e da Conceição; Cavalleiro da de S. Thiago; Commendador da de Carlos III, de Hespanha; Condecorado com a Estrella de Ouro da Guerra de Montevideu. M. a 16 de Outubro de 1857, tendo casado a 28 de Janeiro de 1845, com D. Antonia Joanna da Costa Macedo, que nasc. a 11 de Maio de 1785, e m.

a 30 de Setembro de 1847, tendo sido primeira mulher de Luiz de Macedo de Sequeira, e filha dos 2.os Viscondes de Mesquitella. O Barão de Rezende não teve filhos d'este matrimonio, mas teve:

FILHO NATURAL

José Maria de Rezende.—Legitimado por Alvará de 26 de Julho de 1856.

SEUS PAES

Antonio Xavier de Rezende, natural da freguezia de Santos-o-Velho de Lisboa. Professo na Ordem de Christo, e Capitão de Cavallaria do Regimento do Caes. Obteve Carta de Brazão d'armas a 10 de Julho de 1795, e casou com D. Maria de Moraes: ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Rezende. (*V. acima*).
2.º Miguel Xavier de Moraes Rezende.— Nasc. a 15 de Setembro de 1805; Major addido á Torre de Belem, Commendador da Ordem de Christo e Cavalleiro de Carlos III, de Hespanha. Casou a 9 de Dezembro de 1850, com D. Cecilia Janes Morris, que nasc. a 17 de Junho de 1826, filha de Diogo Morris e de sua mulher Leonor Staunton.

SEUS AVÓS

Eusebio Xavier de Rezende, nasc. a 12 de Março de 1707, e foi casado com D. Josepha Maria Xavier da Silva, filha de Guilherme Duk, e de sua mulher D. Maria Antonia: ambos já fallecidos.

FILHO

Antonio Xavier de Rezende. — (*V. acima*).

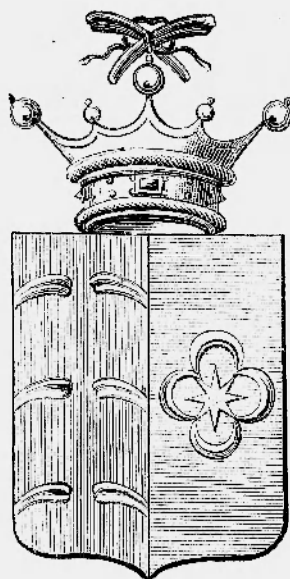
BISAVÓS

Antonio Rezende de Paiva, natural da freguezia de S. Matheus de Besteiro, bispado do Porto, foi 1.º Piloto e Capitão de Mar e Guerra honorario da Nau S. Luiz da Paz, que se perdeu em Moçambique, e anteriormente, da Nau S. Caetano da navegação da carreira da India, e por ultimo da Nau Santa Rosa. M. d'uma balla por occasião da peleja em 1719, na armada do Levante, etc., tendo casado em Lisboa a 4 de Janeiro de 1706, com D. Anna Maria de Rezende, natural da freguezia de Santos-o-Velho, que m. a 18 de Março de 1741, filha de José Vicente e de D. Felicianna dos Santos.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 24 de Maio de 1844.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Rezendes, e na segunda as dos Paivas.

Por Carta passada a 10 de Julho de 1795 a Antonio Xavier de Rezende. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 94).

RIBAMAR (Visconde de).— Frederico Carlos Agnello Talone, 2. Visconde de Ribamar, pelo seu casamento. Nasc. a 14 de Dezembro de 1825; Commendador da Ordem da Conceição; 1.º Official aposentado da Secretaria do Reino, e Provedor do Asylo d'Ajuda. Escreveu varias obras de que trata *I. F. da Silva, no seu Diccionario Bibliographico, pag. 399 e 400 do Tom. IX e II do supplemento.*

Casou a 27 de Janeiro de 1853, com a 2.ª Viscondessa de Ribamar, D. Henriqueta Sopha da Costa Carvalho, que nasc. a 9 de Maio de 1835.

FILHO UNICO

João da Costa Carvalho Talone.— Nasc. a 14 de Janeiro de 1866.

SEUS PAES

João Luiz Talone, nasc. a 25 de Setembro de 1790, e m. a 16 de Maio de 1870, tendo casado com D. Maria Leone do Ó, que nasc. a 18 de Dezembro de 1783, e m. a 4 de Novembro de 1848.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Ribamar. *(V. acima).*
2.º João Leone Talone.— Nasc. a 5 d'Outubro de 1811, e m. Official do Ministerio da Guerra, a 23 de Janeiro de 1857, tendo casado a 27 de Dezembro de 1852, com D. Maria Innocencia Garcia.

FILHA UNICA

D. Maria Innocencia.— Nasc. a 16 de Maio de 1854, e m. a 4 de Julho de 1879.

3.º D. Maria Egypciaca.— Nasc. a 2 d'Abril de 1815, e casou a 12 de Junho de 1835, com Roberto Theodorico da Costa e Silva, Capitão de Fragata, e Governador em Lourenço Marques, onde m. a 12 de Maio de 1855.

FILHOS

1.º D. Maria Leone.— Nasc. a 2 d'Agosto de 1838, e m. a 13 de Maio de 1861.
2.º Roberto.— Nasc. a 27 d'Agosto de 1839.
3.º Adolpho.— Nasc. a 25 de Maio de 1841, e m. a 30 de Janeiro de 1865
4.º Alfredo.— Nasc. a 15 de Setembro de 1844.
5.º Antonio.— Nasc. a 2 de Julho de 1848.
6.º Francisco.— Nasc. a 20 de Maio de 1852.
7.º Henriqueta.— Nasc. a 9 de Fevereiro de 1854.

4.º José Gregorio Talone.— Nasc. a 12 de Março de 1818, e m. Tenente da Armada, a 17 de Maio de 1845.
5.º D. Emilia Sophia Talone.— Nasc. a 25 de Julho de 1820, e m. a 17 d'Agosto de 1846, tendo casado a 1 de Novembro de 1845 com João Vicente de Oliveira.
6.º Augusto Luiz Talone.— Nasc. a 2 d'Abril de 1827; Thezoureiro do Banco Hypothecario, que m. a 26 de Dezembro de 1881, tendo casado a 18 de Fevereiro de 1871 com D. Hortencia Abranches.

SEUS AVÓS

Nicolau Talone, natural do Piemonte e negociante em Lisboa, onde casou com D. Lourença Joaquina Valladares, filha de Martinho Antunes de Souto-Maior, e de sua mulher D. Florencia Joaquina de Valladares.

FILHO

João Luiz Talone.— (*V. acima*).

PAES DA 2.ª VISCONDESSA DE RIBAMAR

João da Costa Carvalho, 1.º Visconde de Ribamar. Nasc. em S. João da Foz do Douro a 8 de Março de 1790. Partio em 1804 para a cidade da Bahia, e d'ahi entrou na qualidade de praticante a bordo do brigue *Paquete da Bahia*. Em 1810 era já piloto da galera *Flor de Pernambuco*, e em 1818 Capitão do brigue *Audaz*, que tinha 20 peças de artilheria e 120 homens de tripulação.

Por serviços, que foram considerados importantes, prestados ao Brazil como Commandante do dito brique *Audaz*, foi Costa Carvalho promovido a Capitão-Tenente, por Carta Regia de 3 d'Abril de 1819, agraciado com o Habito de Christo, e teve tambem a Estrella d'Ouro da Campanha de Montevideu.

Logo que o Brazil se tornou independente, veio Costa Carvalho para Portugal, sahindo de Pernambuco a 2 de Julho de 1823, e chegando a Lisboa em fins d'Agosto.

Em 1824 commandou a charrua de guerra *Princeza Real*. Finalmente na guerra civil de 1828, 1832 e 1834 seguio o partido da Rainha chegando ao posto de Contra-Almirante, e mais tarde agraciado com o titulo de Visconde

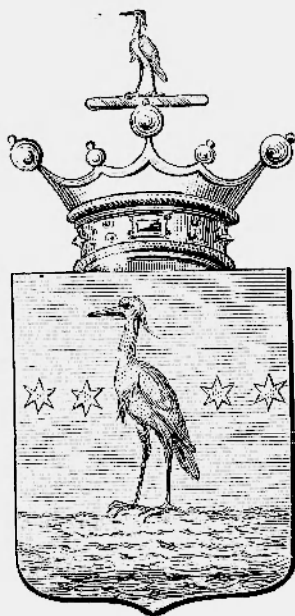
Tinha uma quinta em Giballa, ao O. da Cruz Quebrada, que deverá ser hoje de seus herdeiros, e foi d'ella que tomou a disignação do seu titulo, porque ali se chamava outr'ora Ribamar. Membro da Camara dos Deputados de 1840 a 1846, e de 1850 a 1852, foi em Dezembro de 1862 elevado ao Pariato, e em 1864 nomeado Ajudante honorario d'El-Rei. M. a 22 d'Abril de 1866, tendo casado com D. Luiza Sophia Henriqueta da Costa Carvalho, que nasc. a 25 de Julho de 1799, e m. a...

AVÓS DA 2.ª VISCONDESSA DE RIBAMAR

Francisco da Costa Carvalho, negociante, casado com D. Rita de S. José Pinto, natural da cidade do Porto, e filha de Luiz Bachelay e de sua mulher D. Luiza Martha Sophia Riveré Piéford, ambos francezes.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 23 d'Agosto de 1864.
RENOVADO — Decreto de 16 de Maio de 1866.

Brazão de que usa a Viscondessa.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Costas, e na segunda as dos Carvalhos.

RIRANDAR (VISCONDE DE).— Joaquim Mourão Garcez Palha, 1.º Visconde de Ribandar, *em sua vida*; do Conselho de Sua Magestade Fidellissima; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (Alvará de 31 de Março de 1877); Commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Sr. do prazo Chincholem e Japão, sito em Góa, e de varios bens em Barbacena e outros pontos do Reino de Portugal; Socio Ordinario da Sociedade de Geographia de Lisboa; Socio Correspondente da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes; Presidente da Camara Municipal de Nova-Góa, desde o anno de 1873; Presidente da Associação Patriotica dos Baldios das Novas-Conquistas, e de varias Commissões nas Ilhas de Góa, e Membro dos Conselhos do Governo Geral da India. Nasc. a 12 de Janeiro de 1840, e casou a 16 de Fevereiro de 1867, na egreja de Ribandar, segundo bairro da cidade de Nova Góa, com D. Henriqueta Adelaide de Car-

camo Lobo, que nasc. a 26 de Março de 1850, filha primogenita de D. Manuel Carlos de Carcamo Lobo, Moço Fidalgo da Casa Real, por successão aos seus maiores; Representante das antigas Casas dos Mellos e Barbacenas, abastado proprietario, e Sr. de muitos vinculos e Capellas em Gôa e em Portugal, que nasc. a 5 de Maio de 1821, e m. a 23 de Outubro de 1880, e de sua mulher D. Guilhermina Emerene da Costa Campos, que nasc. a 15 de Março de 1830, e m. a 30 de Agosto de 1831, filha de José da Costa Campos, que nasc. a 9 de Agosto de 1800, e m. a 7 de Julho de 1862, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão aos seus maiores; Coronel d'Engenheiros; Lente e Director da Escola Mathematica Militar da India Portugueza, e de sua mulher D. Maria Joaquina Pereira da Rocha, que nasc. a 12 d'Agosto de 1810, e m. a 10 de Março de 1867.

FILHOS

1.º Diogo Francisco Xavier.— Nasc. a 24 de Dezembro de 1867.
2.º Manuel Carlos Xavier.— Nasc. a 16 de Janeiro de 1870.
3.º D. Maria Guilhermina Emerene.— Nasc. a 30 d'Outubro de 1871, e m. a 6 de Março de 1872.
4.º D. Maria Rita Clotilde.— Nasc. a 28 de Janeiro de 1873.
5.º D. Maria Henriqueta Adelaide.— Nasc. a 30 d'Abril de 1876.
6.º D. Maria das Dôres Antonia.— Nasc. a 3 de Novembro de 1878.
7.º D. Maria Luzia Augusta.— Nasc. a 24 de Novembro de 1882.
8.º D. Maria Joaquina Philomena.— Nasc. a 26 de Novembro de 1884.

SEUS PAES

Diogo Francisco Mourão Garcez Palha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (Alvará de 4 de Junho de 1830); 1.º Tenente de Artilheria do exercito da India; Lente da Escola Mathematica e Militar de Gôa. Nasc. a 13 de Maio de 1815, e m. a 1 de Junho de 1842, tendo casado em Ribandar, a 27 de Outubro de 1838, com D. Maria Rita Pereira Garcez, que nasc. a 21 de Março de 1818, e m. a 6 de Setembro de 1842, filha de Caetano Manuel Pereira Garcez, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão a seus maiores, Capitão de Fragata da Real Marinha de Gôa, e Thesoureiro Geral da India, e de sua mulher D. Paschoa Pereira da Costa.

FILHOS

1.º Joaquim.— Nasc. a 12 de Janeiro de 1840; 1.º Visconde de Ribandar; casou a 16 de Fevereiro de 1867, com D. Henriqueta Adelaide de Carcamo Lobo, actual Viscondessa de Ribandar. (*V. acima*).
2.º D. Lisarda Clotilde.— Nasc. a 22 de Setembro de 1841, e casou a 20 de Julho de 1872, na egreja de Ribandar, com D. Nuno Gaspar da Silveira e Lorena, Moço Fidalgo da Casa Real, por successão aos seus maiores, e Capitão do exercito de Portugal, filho do 6.º Conde de Sarzedas, D. Bernardo Heitor da Silveira e Lorena, e de sua mulher D. Luiza Pereira Garcez.

FILHA

D. Maria Rita.— Nasc. a 6 de Julho de 1873.

SEUS AVÓS

Joaquim Mourão Garcez Palha, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (Alvará de 20 de Março de 1820); do Conselho de Sua Magestade Fidellissima; Chefe de Divisão da Real Marinha de Gôa; Commendador honorario da Ordem de Christo; Cavalleiro Professo da mesma Ordem; Sr. dos prazos Catriá-Morãe e de Combarjua, situados em Damão e nas

ilhas de Gôa; Governador Geral do Estado da India; Governador da cidade do Santo Nome de Deus, de Macau, e Governador da Praça e cidade de Diu e de Damão. Nasc. a 8 de Agosto de 1775, e m. a 26 de Julho de 1850, tendo casado a 17 de Setembro de 1808, com D. Lisarda Joaquina de Mendonça Côrte-Real, que nasc. na Ilha de Chorão, na India, a 2 de Julho de 1789, e m. em Ribandar, a 9 de Outubro de 1833, filha de Xavier de Mendonça Corte-Real; Moço Fidalgo da Casa Real, por successão a seus maiores, Capitão de Mar e Guerra da marinha de Gôa, e Governador da cidade do Santo Nome de Deus de Macau, e de sua mulher D. Violante Luiza Pereira de Castro.

FILHOS

1.º Candido José.— Nasc. a 5 de Novembro de 1810, e m. a 28 de Janeiro de 1873; 1.º Visconde de Bucellas; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz; Sr. do prazo Catriá-Moráe, sito em Damão, e de varios bens de vinculos e capellas, em Bucellas; Coronel do corpo d'Engenheiros do exercito da India; Presidente do Supremo Conselho de Justiça Militar de Gôa; Director e Lente do Instituto Profissional, e da extincta Academia Militar d'aquella cidade; Director do Archivo Militar; dos Telegraphos; Inspector das Obras Publicas, no Estado da India, e Governador da Praça e cidade de Damão. Casou a 27 de Outubro de 1830, com D. Emilia da Costa Campos Aguia Pereira de Lacerda, filha de Hermenegildo da Costa Campos, Fidalgo da Casa Real, e Marechal de Campo do exercito portuguez da India, e de sua mulher, D. Marianna Aguia Pereira de Lacerda.— *Com geração.*

2.º Victor Anastacio.— Nasc. a 4 de Março de 1812, e m. a 28 de Outubro de 1862; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro das Ordens Militares de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e de S. Bento de Aviz; Major d'Engenheiros do exercito da India, e Secretario Geral do Governo d'aquelle Estado. Casou a 9 de Maio de 1838, com D. Carolina Amalia de Lemos, filha de Francisco Antonio de Lemos, Fidalgo da Casa Real, e Brigadeiro do exercito da India, e de sua mulher D. Anna Izabel Leite de Sousa e Noronha.— *Com geração.*

3.º Ludovico Xavier.— Nasc. a 21 de Janeiro de 1814, e m. a 8 de Julho de 1871; 1.º Barão de Combarjúa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem Militar de S. Bento de Aviz; Sr. da Ilha de Combarjúa, nos Estados da India; Major d'Artilheria do exercito portuguez; Intendente do Trem da Marinha, e Chefe da Repartição Militar da Secretaria do Governo Geral da India. Casou a 1 de Março de 1851, com D. Maria Augusta Jacintha Diniz da Costa Alarcão e Ayalla, filha de Bernardo José Freire Diniz da Costa Alarcão e Ayalla, Fidalgo da Casa Real, proprietario e Administrador de vinculos, instituidos em Collares e outros pontos de Portugal, e de sua mulher D. Maria Antonia de Lemos.— *Com geração*

4.º Diogo Francisco.— Nasc. a 13 de Março de 1815, e m. a 1 de Junho de 1842: casou a 27 de Outubro de 1838 com D. Maria Rita Pereira Garcez.— *Com geração.*

BISAVÓS

Candido José Mourão Garcez Palha, natural da freguezia de Santa Maria de Loures, termo de Lisboa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real (Alvará de 26 de Outubro de 1819); Cavalleiro Professo da Ordem de Christo; Sr. de varios bens de vinculos e capellas, em Bucellas; Chefe de Esquadra da Real Marinha da India; Intendente da Marinha de Gôa; Governador Geral da India, e Governador da Praça e cidade de Diu e de Damão. Nasc. a 11 de Março de 1750, e m. em Ribandar, a 27 de Janeiro de 1837, tendo partido para a India, em 1769: casou a 19 de Setembro de 1774 com D. Angela Maria de Sousa Rancosa, filha de Domingos Antunes Rancosa e de D. Josepha de Sousa e Menezes.

FILHOS

1.º Joaquim.— Nasc. a 8 de Agosto de 1775, e m. a 26 de Julho de 1850: casou a 17 de Setembro de 1809, com D. Lizarda Joaquina de Mendonça Côrte-Real.— *Com geração.*

2.º Soror Marianna de Jesus.— Nasc. a 11 de Agosto de 1776, e m. a 20 de Janeiro de 1847; Prioreza do Convento de Santa Monica, professa na India, em 1792.

3.º Fr. Victor da Conceição.— Nasc. a 12 de Novembro de 1780. e m. em 1798; religioso Professo na Ordem de Santo Agostinho do Convento de Gôa.
4.º Fr. Thomaz da Conceição.— Nasc. a 15 de Setembro de 1782. e m. em 1804; religioso Professo na Ordem de Santo Agostinho do Convento de Gôa.
5.º Faustino.— Nasc. a 30 de Março de 1784, e m. a 12 de Setembro de 1824; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Capitão de Mar e Guerra da Marinha de Gôa.— *Sem geração.*
6.º Soror Josepha do Coração de Jesus.— Nasc. a 17 de Dezembro de 1785, e m. a 22 de Outubro de 1874; Prioreza do Convento de Santa Monica, professa na India, em 1804.
7.º D. Genoveva Ludovina.— Nasc. a 17 de Junho de 1793, e m. a 12 de Setembro de 1856. Casou a 16 de Março de 1806, com Manuel Joaquim Mattos e Goes, Fidalgo da Casa Real, Capitão Tenente, e Governador das Ilhas de Timor e Solor.— *Com geração.*
8.º D. Anna Joaquina.— Nasc. a 17 de Janeiro de 1796, e m. a 5 de Novembro de 1854: casou a 12 de Junho de 1814, com João Joaquim de Mendonça Côrte-Real, Fidalgo da Casa Real, e Capitão de Fragata da Marinha de Gôa. — *Sem geração.*

TERCEIROS AVÓS

Thomaz d'Aquino Mourão Garcez, natural da freguezia de Santa Maria de Loures: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Sr. da Quinta do Barro, em Loures, e Sargento-mór de Ordenanças do termo da cidade de Lisboa: casou com D. Marianna Joaquina Antonia de Mattos Falcão, natural da villa de Cascaes, filha de Policarpo Falcão Pereira, Capitão de Ordenanças da mesma villa, e de sua mulher D. Barbara Thereza de Jesus de Mattos, natural da freguezia de S. Jorge do Castello de Lisboa.

FILHOS

1.º João Mauricio.— Sargento-mór de Ordenanças do termo de Lisboa, por desistencia de seu pae.
2.º Victor Anastacio.— Casou com D. Leocadia Luiza da Silva Lobo.
3.º D. Genoveva Geralda.— Casou com Simão Aniceto da Cunha.
4.º D. Barbara Joaquina.— Casou com Ignacio Mourão Garcez Palha, seu primo.
5.º Candido José.— Nasc. a 11 de Março de 1750, e m. a 27 de Janeiro de 1837: casou com D. Angela Maria de Souza e Rancosa.— *Com geração.*
6.º Faustino.— Escrivão do Juizo dos Orphãos da cidade de Bahia.

QUARTOS AVÓS

João Garcez, natural da freguezia de Santa Maria de Loures; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Capitão de Ordenanças de Loures: casou com D. Cecilia Josepha Mourão, natural da freguezia de S. Sebastião da Granja de Alpriate, filha do Sargento-mór Agostinho d'Almeida Mourão, e de sua mulher D. Maria de Freitas.

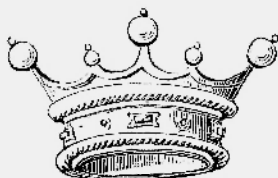
FILHO

Thomaz d'Aquino.— Casado com D. Marianna Joaquina Antonia de Mattos Falcão.— *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 25 de Junho de 1880.

Brazão d'Armas.— As dos Garcez.

Residencia — Palacio em Ribandar, Nova Gôa.

RIBA TAMEGA (Visconde de).— José de Vasconcellos Guedes de Carvalho, 1.º Visconde e 1.º Barão de Riba Tamega. Nasc. a 3 de Setembro de 1822; do Conselho de Sua Magestade; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da de Christo; Condecorado com a Medalha da febre amarella; Juiz do Supremo Tribunal de Justiça da Côrte. Casou em 1862, com D. Mathilde Corrêa da Silva Gama, natural de Gôa, onde nasc. a 31 d'Outubro de 1837, filha de Manuel Francisco Corrêa da Silva Gama, e de sua mulher D. Maria Caetana Pereira Garcez.

FILHAS

1.ª D. Maria José.— Nasc. a 17 de Janeiro de 1863, e casou a 16 de Abril de 1883 com Joaquim Guimarães.— *Com geração.*
2.ª D. Maria da Graça.— Nasc. a 11 de Fevereiro de 1865.
3.ª D. Maria Leonor.— Nasc. a 9 d'Abril de 1869.

SEUS PAES

Joaquim de Vasconcellos Rebello Mendes de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, e proprietario em Amarante, casado com D. Maria Leonor Guedes de Menezes, da Casa de Mancellos.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 3 de Maio de 1817.
2.º Antonio de Vasconcellos de Carvalho e Menezes.— Nasc. a 9 de Dezembro de 1819; Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra. M. em Amarante a 15 de Novembro de 1881, tendo casado com D. Ignez Virginia da Costa Pereira Peixoto.

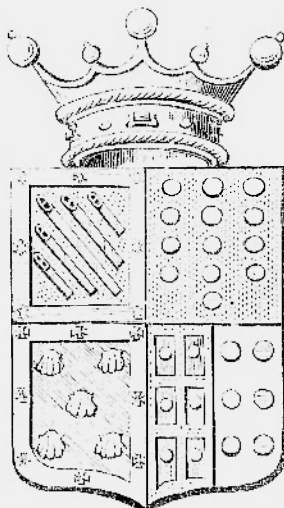
FILHOS

1.º D. Maria Leonor.
2.º D. Anna.
3.º D. Maria do Carmo.
4.º Joaquim.
5.º Antonio.
6.º Francisco.
7.º D. Maria Candida.
8.º D. Maria da Graça.
9.º D. Ignez Augusta.

3.º Manuel de Vasconcellos Guedes de Carvalho.— Nasc. a 11 de Maio de 1821; Bacharel em Direito, Juiz de Direito do Crime na Côrte. M. a 1 de Julho de 1882.

4.º O 1.º Visconde e 1.º Barão de Riba Tamega.— *(V. acima)*.
5.º Francisco de Vasconcellos.— Prior da freguezia do Lumiar, onde m. a 1 de Junho de 1881.

CREAÇÃO DOS TITULOS

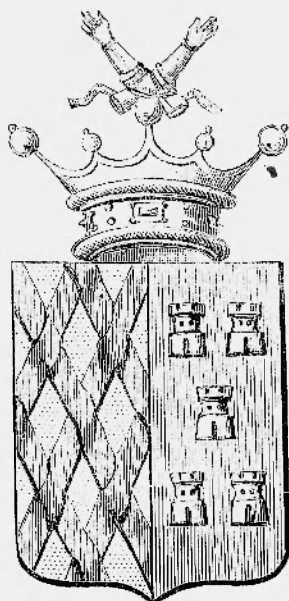
Visconde — Decreto de 10 de Outubro de 1871.
Barão — Decreto de 4 d'Abril de 1867.

RIBEIRA D'ALIJÓ (Visconde da).— Roberto Augusto Pinto de Magalhães, 3.º Visconde da Ribeira d'Alijó. Nasc. a 14 d'Abril de 1822; Bacharel formado em Medicina; Fidalgo da Casa Real; proprietario. Casou a 18 de Dezembro de 1845 com D. Quiteria Emilia Pinto de Magalhães, sua prima, que nasc. a 12 de Janeiro de 1825, filha de José Pinto de Magalhães Gouvêa, e de sua mulher D. Jacintha Antonia de Carvalho Pinto.— *Sem geração.*

SEUS PAES E AVÓS

(V. 1.os e 2.os Viscondes da Ribeira d'Alijó, a pag. 139 e 140 do 1.º vol. em Arriaga).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 21 de Novembro de 1867.
Renovado — Decreto de 30 d'Abril de 1874.
Renovado — Decreto de 16 de Novembro de 1876.

Brazão d'Armas.— V. pag 139 do 1.º vol., em titulo de Arriaga

RIBEIRA BRAVA (Visconde da).— Francisco Corrêa Heredia Junior, 1.º Visconde da Ribeira Brava. Nasc. a 2 d'Abril de 1852; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador de varias Ordens Militares, e laureado com a Medalha da Associação de Agricultura Portugueza; antigo Deputado; Governador Civil dos Districtos de Bragança e Beja; proprietario na Ilha da Madeira e no Alemtejo. Casou com D. Joanna Gil Borgia de Menezes e Macedo, filha de D. José Gil Borgia de Menezes e Macedo, antigo Fidalgo e rico proprietario do Alemtejo, e de sua mulher D. Maria d'Assumpção de Gama Lobo, pertencente a uma nobre familia da mesma provincia.

FILHOS

1.º Dom Antonio Gil Corrêa de Heredia.— Nasc. a 15 de Janeiro de 1872.
2.º Dom Francisco Gil Corrêa de Heredia.— Nasc. a 26 de Janeiro de 1873.
3.º Dom Sebastião Gil Corrêa de Heredia. — Nasc. a 7 de Setembro de 1876.

SEUS PAES

Antonio Corrêa de Heredia, nasc. a 2 de Março de 1822; do Conselho de Sua Magestade; antigo Deputado da Nação; alto funccionario publico durante muitos annos, tendo desempenhado as mais difficeis commissões de confiança e dado d'ellas mui honrosas contas, escriptor laureado, e finalmente um fidalgo no porte e um verdadeiro homem de bem em todos os seus actos. Casou com D. Anna de Bettencourt de Heredia, filha de João José de Sá Bettencourt, e de sua mulher D. Eulalia Henriqueta de Sá, proprietarios na Ilha da Madeira, e pertencentes á familia do Visconde de Athouguia e do Conde de Carvalhal.

SEUS AVÓS

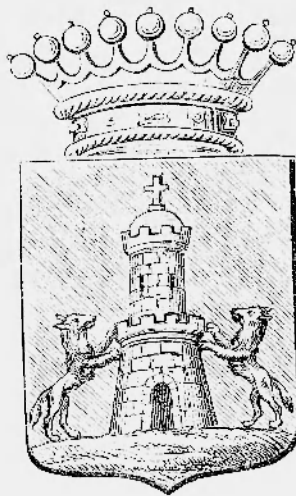
Francisco Corrêa Heredia de Aragão e Mello, que exerceu altos cargos de administração publica; Deputado em varias legislaturas: antigo Morgado da Calçada na Ribeira Brava; successor da Condessa de Porto Santo na Administração dos Morgados de seus ascendentes, D. Sancho Gaspar de Heredia, Sr. do Morgado da Apresentação na freguezia da Ribeira Brava da Ilha da Madeira, do dos Quintos de Santo Antonio, e do do Fôro, na antiga freguezia de Camara de Lobos da mencionada ilha.

Dom Sancho Gaspar de Heredia era terceiro neto de D. Antonio de Heredia, o primeiro d'este appellido que se estabeleceu na Ilha da Madeira, natural d'Avila em Castella. Casou nas ilhas Canarias com D. Anna de Cubas, e com esta sua mulher se passou para a Madeira com o posto de Governador da gente de guerra paga, que n'esta ilha tinham os castelhanos nos ultimos annos da nossa sugeição. M. em 12 de Março de 1624 com larga successão, e d'elle são hoje seus legitimos representantes os Viscondes da Ribeira Brava.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 4 de Maio de 1871.

Brazão.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Corrêas de Paio Ramires, e na segunda as dos Heredias.— Timbre o dos Corrêas.

RESIDENCIA — Ribeira Brava.

RIBEIRA GRANDE (CONDE DA).— Dom José Maria Gonçalves Zarco da Camara, 9.º Conde da Ribeira Grande, e successor ao titulo de Marquez da Ribeira Grande; Official-mór honorario da Casa Real; Par do Reino, por successão a seu pae, de que tomou posse a 7 de Janeiro de 1873; Doutor em Sciencias Politicas e Administrativas pela Universidade de Louvain, etc. Nasc. a 3 de Novembro de 1843: casou duas vezes, a primeira em Abril de 1862, com D. Luiza de Souza Holstein, que nasc. a 18 de Janeiro de 1845, e m. a 9 de

Fevereiro de 1864, filha dos 2.os Duques de Palmella; a segunda vez, em Maio de 1872, com D. Maria Helena de Castro e Lemos, que nasc. a 28 d'Outubro de 1852, filha de Sebastião de Castro Lemos, Morgado do Côvo, e de sua mulher D. Emilia Pamplona de Souza.

FILHA DO 1.º MATRIMONIO

1.ª D. Maria Luiza.— Nasc. a 5 de Fevereiro de 1864, e m. a 11 do mesmo mez e anno.

FILHA DO 2.º MATRIMONIO

2.ª D. Maria José.— Nasc. a 3 de Novembro de 1873.

SEUS PAES

Dom Francisco de Salles Maria José Antonio de Paula Vicente Gonçalves Soares da Camara, 1.º Marquez e 8.º Conde da Ribeira Grande. Nasc. a 29 de Julho de 1819: succedeu a sua tia a Marqueza de Ponta Delgada no titulo de Marquez mudado na designação de Ribeira Grande; Par do Reino em 20 de Novembro de 1843; Alferes-mór do Reino: Alcaide-mór do Castello de S. Braz da cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz. M. a 1 de Outubro de 1872, tendo casado tres vezes, a primeira a 6 d'Outubro de 1840, com D. Anna da Piedade Brigida Senhorinha Francisca Maxima Gonzaga de Bragança Mello e Ligne Souza Tavares Mascarenhas da Silva, que nasc. a 8 de Outubro de 1822, e m. a 18 de Julho de 1856; a segunda em Junho de 1857, com sua cunhada D. Maria d'Assumpçao de Bragança Mello Ligue Souza Tavares, que nasc. a 24 de Setembro de 1831, e m. a 27 de Maio de 1858, ambas filhas dos 3.os Duques de Lafões; e a terceira em Maio de 1867, com D. Luiza da Madre de Deus da Cunha Menezes, que nasc. a 9 de Novembro de 1843, filha de Carlos da Cunha e Menezes, da Casa de Lumiares, e de sua mulher D. Maria Joaquina Quintella, da Casa Farrobo.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º O 9.º Conde da Ribeira Grande. (*V. acima*).
2.º Dom Sigismundo.— Nasc. a 2 de Março de 1845.
3.º D. Anna.— Nasc. a 2 de Dezembro de 1845: casou a 11 d'Abril de 1864, com D. Thomaz de Sousa Holstein, 1.º Marquez de Cezimbra. (*V. Cezimbra, pag. 441 do 1.º vol.*).
4.º Dom Luiz.— Nasc. a 20 de Dezembro de 1848: casou em Janeiro de 1870, com D. Marianna Carlota da Cunha e Menezes, que nasc. a 14 de Janeiro de 1844, filha de Carlos da Cunha de Menezes, e de sua mulher D. Maria Joaquina Quintella, filha do 1.º Conde de Farrobo. (*V. Farrobo pag. 554 do 1.º vol.*).
5.º Dom João.— Nasc. a 27 de Dezembro de 1852: casou com D. Eugenia de Mello Breyner, que nasc. a 7 de Dezembro de 1852, filha dos 2.os Condes de Mafra.
6.º Dom Antonio.— Nasc. a 15 de Janeiro de 1854.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

7.º D. Marianna Zarco da Camara.— Nasc. a 22 de Maio de 1858: casou a 16 d'Agosto de 1877, com Manuel de Castro e Lemos, da Casa do Côvo.

FILHO DO 3.º MATRIMONIO

8.º Dom Francisco.— Nasc. a 31 de Janeiro de 1870.

SEUS AVÓS

Dom José Maria Antonio Gonçalves Zarco da Camara, 7.º Conde da Ribeira Grande. Nasc. a 2 de Dezembro de 1784; 11.º Alcaide-mór do Castello de S. Braz; Veador da Princeza viuva D. Maria Benedicta; Gran Cruz da Ordem da Conceição; Commendador

de Aviz; Coronel d'Infanteria; servio na Guerra Peninsular; succedeu a seu pae a 26 de Março de 1802, e m. no Rio de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1820, tendo casado duas vezes, a primeira a 18 d'Outubro de 1810, com D. Maria de Vasconcellos e Souza, que nasc. a 9 de Junho de 1790, e m. a 19 de Janeiro de 1813, filha dos 2.[os] Marquezes de Castello Melhor, e a segunda vez, a 29 de Outubro de 1814, com D. Marianna de Almeida Portugal, Dama da Rainha D. Maria I, e Dama da Ordem de Santa Izabel, que nasc. a 17 d'Agosto de 1785; 2.[a] filha dos 3.[os] Marquezes de Lavradio.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º Dom Francisco.— 8.º Conde da Ribeira Grande. (*V. acima*).
2.º D. Maria Rita Gonçalves Zarco da Camara.— Nasc. no Rio de Janeiro a 2 de Julho de 1820, e casou a 1 de Outubro de 1842, com o 10.º Conde dos Arcos. (*V. Arcos, pag. 118 do 1.º vol.*).

BISAVÓS

Dom Luiz Antonio José Maria da Camara, 6.º Conde da Ribeira Grande. Nasc. a 10 de Fevereiro de 1754; 10.º Alcaide-mór do Castello de S. Braz, da cidade de Ponta Delgada na ilha de S. Miguel; do Conselho de Sua Alteza Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; e, em consideração dos serviços de seu bisavó, o 3.º Conde da Ribeira Grande, D. Luiz Manuel da Camara, na memoravel defeza da praça de Campo Maior, em differentes cargos politicos, e na Embaixada á Corte de Paris, teve este referido seu bisneto a Alcaidaria-mór da cidade de Ponta Delgada, unindo a ella «o privilegio exclusivo da venda de sal, para se vender por sua conta ao preço do antigo costume da ilha de S. Miguel; — o privilegio exclusivo dos fórnos de pão, para d'elle uzar sómente em fórma que não possa pessoa alguma levantar fórnos publicos para fazer negocio, ficando sempre salva aos habitantes da referida ilha a liberdade de levantar fórnos particulares, ou para cozerem pão para as suas proprias casas e familias, ou para padejarem; — o privilegio exclusivo das moendas, cujos engenhos se moverem com aguas derivadas dos rios publicos; ficando todavia salvo aos moradores o incontestavel direito que tem, para edificarem no que é seu, ou com engenhos de bestas dentro nas suas proprias casas, ou fóra d'ellas, nas suas fazendas, os engenhos que se moverem com aguas particulares que n'ellas se buscam e d'ellas se derivam. E lhe concede mais que possa haver vinte moios de semeadura nas terras da mesma ilha, na fórma da demarcação que d'ellas se fez antigamente. E a redizima das rendas reaes da ilha de S. Miguel, exceptuando os dizimos. Tudo de juro e herdade. (*Decreto de 10 de Setembro de 1766 e Portaria de 23 do dito mez e anno*).» Succedeu a sua mãe a 2 de Março de 1782, e m. a 26 de Março de 1802, tendo casado tres vezes; a primeira a 16 de Fevereiro de 1772, com D. Margarida Rita da Cunha, que nasc. a 7 d'Abril de 1745, e m. a 22 de Março de 1777, 6.[a] filha dos 5.[os] Condes de S. Vicente; a segunda, a 21 de Novembro de 1778, com D. Maria Rita de Almeida, que nasc. a 8 de Dezembro de 1751, e m. a 19 de Novembro de 1786, 2.[a] filha dos 2.[os] Marquezes de Alorna; e a terceira, a 8 de Junho de 1788, com D. Francisca Telles da Silva, que nasc. a 17 de Setembro de 1766, e m. a 21 de Dezembro de 1796, 7.[a] filha dos 2.[os] Marquezes de Penalva.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º D. Leonor da Camara.— 1.[a] Marqueza de Ponta Delgada. Nasc. a 30 de Maio de 1781; Dama de Sua Magestade a Rainha D. Maria II, tendo sido antes Dama da Rainha D. Carlota. O titulo de Marqueza de Ponta Delgada foi dado em 25 de Janeiro

de 1835, *em duas vidas*, para se verificar a 2.ª de juro e herdade, em seu sobrinho o 8.º Conde da Ribeira Grande.
2.º O 7.º Conde da Ribeira Grande. (*V. acima*).

FILHOS DO 3.º MATRIMONIO

3.º DOM MANUEL MARIA.— Nasc. a 10 de Maio de 1789; Coronel de Cavallaria; Condecorado com a Cruz de Ouro das Campanhas da Guerra Peninsular; Vice-Rei da India. M. em Gôa a 16 de Novembro de 1825, tendo casado a 7 de Fevereiro de 1813, com D. Maria Thereza José de Mello, que pelo seu 2.º casamento foi Baroneza de Sabroso, que nasc. a 8 de Novembro de 1795, filha dos 2.ºs Marquezes de Sabugoza.

FILHAS

1.ª D. MARIA LEONOR DA CAMARA. — 1.ª Condessa da villa de Pangim: nasc. a 1 de Novembro de 1815, e casou em 25 de Setembro de 1830, com Manuel Guedes da Silva da Fonseca Meyrelles de Carvalho, Sr. do Morgado de Avellada, Moço Fidalgo e Tenente-Coronel das Milicias, filho de José Anastacio da Silva da Fonseca, Moço Fidalgo, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Coronel de Milicias, e de sua mulher D. Joanna de Meyrelles Guedes de Carvalho, Sr.ª do dito Morgado.— *Com geração.*
2.ª D. FRANCISCA.— Nasc. a 28 d'Agosto de 1817.
3.ª D. JOANNA.— Nasc. a 29 de Junho de 1820.

4.º D. JOANNA.— Nasc. a 5 de Novembro de 1790, e foi religiosa do Convento das Salesias
5.º DOM LUIZ MARIA.— Nasc. a 2 de Setembro de 1793; Commendador da Ordem de Christo, e de Ernesto Pio, da Saxonia; Official da de Leopoldo I, da Belgica; Cavalleiro da de S. Leopoldo, da Austria; Condecorado com a Cruz de distincção da marinha hespanhola; 2.º Tenente da Armada Real. Foi Ministro residente ás Côrtes de Bruxellas e de Saxonia Coburgo Gotha.
6.º D. FRANCISCA.— Nasc. a 4 de Novembro de 1794, e m. a 21 de Janeiro de 1819.

TERCEIROS AVÓS

D. Joanna Thomasia da Camara, nasc. a 26 de Fevereiro de 1731; herdeira á Casa e titulo de seu pae, pelo que foi 5.ª Condessa da Ribeira Grande. Casou a 23 de Maio de 1748, com seu tio D. Guido Augusto da Camara e Athayde, que nasc. em Paris a 30 de Junho de 1718, e m. preso no Forte da Junqueira em 1770.

FILHOS

1.º D. LEONOR MARIA DA CAMARA.— Nasc. a 23 de Junho de 1749.
2.º DOM JOSÉ RODRIGO TELLES DA CAMARA.— Nasc. a 20 de Setembro de 1750, e m. solteiro a...
3.º D. MARGARIDA DA CAMARA.— Nasc. a 24 d'Agosto de 1752.
4.º O 6.º Conde da Ribeira Grande. (*V. acima*).

QUARTOS AVÓS

Dom José da Camara, 4.º Conde da Ribeira Grande. Nasc. a 23 de Maio de 1712; 11.º Donatario e Capitão General da ilha de S. Miguel; Ouvidor Geral da dita ilha; 8.º Alcaide-mór do Castello de S. Braz; Commendador das Commendas de Porto de Muja e das Ervagens da mesma ilha de S. Miguel, na Ordem de Christo; Capitão de Dragões, sendo mandado, em 1742 por El-Rei D. João V recolher á mesma ilha, onde foi por alguns annos Governador, e de lá voltou em 1752 Coronel d'Infanteria. Herdou toda a mais Casa e Estados de seu avô, e m. a 24 de Junho de 1757, tendo casado a 20 de Julho de 1728 com D. Margarida Lorena e Tavora, filha dos 2.ºs Condes de Alvor.

FILHOS

1.º Dom Luiz da Camara.— Nasc. a 25 de Dezembro de 1729, e m. em Outubro de 1734.
2.º A 5.ª Condessa da Ribeira Grande. (*V. acima*).

QUINTOS AVÓS

Dom Luiz Manuel da Camara, 3.º Conde da Ribeira Grande. Nasc. a 18 de Janeiro de 1685; Commendador de S. Pedro de Torrados; Alcaide-mór da Amieira, na Ordem de Christo; 10.º Donatario e Capitão General da ilha de S. Miguel; 7.º Alcaide-mór do Castello de S. Braz, etc. Servio na guerra, foi ferido, e depois prisioneiro em 1707; e tendo occupado varios postos, como o de Mestre de Campo General e Governador de Artilheria, defendeu a Praça de Campo Maior no anno de 1712 com assás denodo e muita gloria, no sitio que lhe poseram os Castelhanos. Foi Embaixador Extraordinario á Côrte de França, e nomeado Plenipotenciario para a paz de Cambray, assistindo com muito lusimento e acerto por cerca de sete annos n'aquella Côrte. M. a 3 de Outubro de 1723, tendo casado a 11 de Março de 1711, com D. Leonor Thereza Maria de Athayde, que m. a 22 de Janeiro de 1752, filha de Jeronymo de Athayde, 9.º Conde de Athouguia.

FILHOS

1.º O 4.º Conde da Ribeira Grande. (*V. acima*).
2.º Dom Armando Gastão da Camara.— Nasc. em Paris a 26 de Setembro de 1715, e m. a 3 de Setembro de 1722.
3.º Dom Luiz da Camara.— Nasc. em Paris a 28 de Setembro de 1716. Foi Deão de Vizeu, Conego da Santa Basilica de Lisboa, e afinal Prelado da Santa Egreja Patriarchal.
4.º Dom Carlos Philippe da Camara.— Nasc. em Paris a 12 d'Agosto de 1717, e m. a 5 de Setembro de 1722.
5.º Dom Guido Augusto da Camara e Athayde.— Nasc. em Paris a 30 de Junho de 1718, e por seu casamento com sua sobrinha foi 5.º Conde da Ribeira Grande. (*V. acima*).
6.º D. Luiza Leonor da Camara.— Nasc. em Paris a 14 de Agosto de 1720, e m. a 14 d'Outubro de 1740.
7.º Dom Jeronymo Casimiro da Camara.— Nasc. em Lisboa a 17 d'Abril de 1722, e m. a 19 de Novembro de 1723.
8.º Dom Duarte Maximo da Camara.— Nasc. em Lisboa a 29 de Maio de 1723, e m. a 12 de Junho do mesmo anno.

SEXTOS AVÓS

Dom José Rodrigo da Camara, 2.º Conde da Ribeira Grande, 9.º Donatario, Capitão e Governador da ilha de S. Miguel; Sr. da cidade de Ponta Delgada, e das Villas da Ribeira Grande, Villa Franca, Nordeste, Agua de Páo, e de outros muitos logares da dita ilha; Ouvidor Geral; 6.º Alcaide-mór do Castello de S. Braz; Commendador das Commendas da Lesiria de Porto de Muja e das Ervagens na ilha de S. Miguel, na Ordem de Christo; Governador da Torre de Belem; Gentil-Homem da Camara do Infante D. Francisco; Deputado da Junta dos Tres Estados; Presidente do Senado da Camara de Lisboa: nasc. a 5 de Maio de 1665, e m. a 7 de Março de 1724, tendo casado em França a 16 de Maio de 1684, com a Princeza Constança Emilia de Rohan, que nasc. em 1667, e m. a 18 de Setembro de 1709, filha de Francisco de Rohan Principe de Soubise, Duque de Fontenay, e Conde de Rochefort, e de sua segunda mulher a Princeza Anna Chabot de Rohan, filha de Henrique Chabot, Principe de Cea e Duque de Rohan.

FILHOS

1.º O 3.º Conde da Ribeira Grande. (*V. acima*).
2.º Dom Manuel da Camara.— Nasc. a 29 de Junho de 1690, e m. em 1706.

3.º Dom Francisco da Camara.— Nasc. a 3 d'Agosto de 1691; foi Porcionista do Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra; Conego da Santa Egreja Patriarchal, e deixando esta carreira passou a servir em Castella onde foi Coronel de Cavallaria e Brigadeiro. M. em fins de 1742, tendo casado com D. Francisca Xavier de Castro, filha de João Corrêa de Lacerda, Capitão de Cavallos, e de sua mulher D. Luiza de Fontoura.— *Com geração.*

4.º Dom José Pedro da Camara.— Servio no exercito hespanhol com distincção principalmente na guerra de Italia. Casou com D. Marianna Victoria de Saldanha e Tavora, filha de Antonio de Saldanha e Souza, e de sua mulher D. Francisca Antonia de Azevedo Côrte Real.— *Com geração.*

5.º Dom Luiz Armando da Camara.— Cavalleiro de Malta; foi quem trouxe os falcões a El-Rei D. João v, e voltando á Hespanha, m. na batalha de Campo Santo em 1743.

6.º Dom Duarte Antonio da Camara.— Nasc. a 15 d'Outubro de 1693. Foi Maltez. e nao chegou a professar; mais tarde foi Capitão de Cavallos no Regimento da Corte, e pelo seu casamento 5.º Conde de Aveiras, Alcaide-mór de Amieira, de Beja e de Villa Real em 1724, Commendador de S. Salvador de Triamonde, na Ordem de Christo, e por morte de seu sogro, foi Sr. de Vages e Aveiras, Gentil-Homem da Camara do Infante D. Francisco. Casou duas vezes, a primeira a 13 de Junho de 1720 com D. Ignez Joaquina Anna Antonia Domingas Izabel de Ungria da Silva Tello e Menezes, que nasc. a 27 d'Outubro de 1704, e m. a 20 d'Agosto de 1742. filha herdeira da Casa e titulo dos 4.ºs Condes de Aveiras; e a segunda vez a 8 de Fevereiro de 1746, com D. Constança, Condessa de Atalaya.— *Com geração.*

7.º Dom Carlos da Camara.— Nasc. a 20 de Setembro de 1701, e m. a 3 de Novembro de 1710.

8.º Dom Vasco da Camara.— Nasc. a 18 de Maio de 1705, Gentil-Homem da Camara do Infante D. Francisco, por aviso de 13 de Janeiro de 1728; Commendador de S. Pedro de Babe, na Ordem de Christo; Alcaide-mór das villas da Certa e Pedrogao pequeno, Capitão de Cavallos, Ajudante das Ordens do Governador das Armas do Alemtejo, o Conde de Atalaya, e Coronel de Cavallaria a 12 de Janeiro de 1754. Casou a 4 de Março de 1726, com D. Magdalena Luiza de Lencastre, Dama do Paço e filha de Pedro de Figueiredo de Alarcão, Sr. de Otta, e de sua mulher, D. Francisca Ignez de Lencastre.— *Com geração.*

9.º Dom Diogo da Camara.—Nasc. a 14 de Dezembro de 1706, estudou em Evora e entrou na Companhia a 24 de Maio de 1724; seguio as cadeiras, leu theologia e foi academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza.

10.º D. Anna Xavier de Rohan.— Nasc. a 3 de... de 1686, e casou com o 5.º Conde da Ericeira.— *Com geração,*

11.º D. Maria de Rohan.— Nasc. a 13 de Julho de 1687, e m. menina.

12.º D. Mecia de Rohan.— Nasc. a 8 de Janeiro de 1689, e casou com seu primo D. João Manuel de Noronha, Conde de Atalaya — *Com geração.*

13.º D. Ignez Maria de Rohan.— Nasc. a 21 d'Agosto de 1692, e m. de verdes annos.

14.º D. Antonia de Rohan.— Nasc. a 18 de Julho de 1695, e casou com o 4.º Conde de Soure.— *Com geração.*

15.º D. Maria Leonor de Rohan.— Nasc. a 6 de Junho de 1697, e m. moça no Mosteiro da Esperança.

16.º D. Leonor de Rohan.— Nasc. a 23 d'Agosto de 1699, e m. a 30 de Dezembro de 1705.

17.º D. Ignacia de Rohan.— Nasc. a 28 d'Agosto de 1700, e casou com D. Luiz de Portugal, Commendador de Fronteira.

SETIMOS AVÓS

Manuel Balthazar Luiz da Camara, nasc. a 5 de Janeiro de 1630: foi 4.º Conde de Villa Franca por seu pae, e 1.º da Ribeira Grande. El-Rei D. Affonso vi. fez-lhe Mercê de todos os Bens da Corôa e Ordens, que pelas culpas de seu pae, o 3.º Conde de Villa Franca, haviam vagado para a mesma Corôa; e para fazer esquecer, e até mesmo apagar da memoria, as culpas do dito 3.º Conde de Villa Franca, houve por bem o mesmo Rei mudar-lhe o titulo herdado de Conde de Villa Franca para o da Ribeira Grande com a mesma clausula do titulo anterior, de juro e herdade, por Alvará passado a 15 de Setembro de 1662.

O 1.º Conde da Ribeira Grande serviu na guerra na provincia do Alemtejo, e n'ella foi Mestre de Campo do terço de Setubal; occupou o Governo da ilha de S. Miguel, por

ser seu 8.º Donatario, Capitão e Governador. M. em Lisboa a 29 de Dezembro de 1673, depois de haver perdido o siso; foi casado com D. Mecia de Mendonça — *A Castelhana* — filha de Diogo Lopes de Mendonça, 2.º Conde de Miranda, e da Condessa D. Leonor de Mendonça.

FILHOS

1.º O 2.º Conde da Ribeira Grande. (*V. acima*).
2.º Dom Diogo da Camara. — M. de pouca idade.
3.º D. Francisca de Mendonça. — 2.ª mulher de D. Luiz Manuel de Tavora, 3.º Conde de Atalaya.
4.º D. Ignez de Mendonça. — Freira nas Capuchas da Madre de Deus em Lisboa.
5.º D. Maria de Mendonça. — Freira nas Carmelitas descalças de Carnide.
6.º D. Leonor de Mendonça. — M. de curta idade.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde de Villa Franca — Carta de 17 de Junho de 1583.
Conde da Ribeira Grande — Carta de 15 de Setembro de 1662.
Renovado no 9.º Conde — Decreto de 28 de Fevereiro de 1855.
Marquez — Decreto de 5 de Setembro de 1855.

Brazão d'Armas. — Em campo verde, uma torre de prata sentada sobre um monte da sua côr com um corucheo ou cupula d'ouro, e uma cruz no remate, do mesmo metal, entre dois lobos de sua côr arrimados á torre.

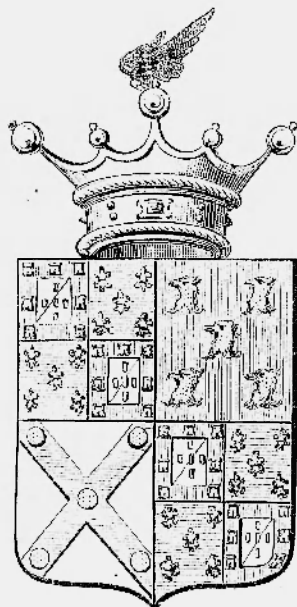
CONCEDIDO a João Gonçalves Zarco, descobridor da ilha da Madeira, por D. Affonso v, a 4 de Julho de 1460, e ampliando-lhe essa mèrce com a concessão dos appellido de — Camara de Lobos.

DOCUMENTO MUITO CURIOSO

Dom Affomsso etc. Aquamtos esta carta virem fazemos saber que rruy gomçallues zarco caualleiro da casa do Iffam e dõ hamrrique meu muyto prezado e amado tio nos mostrou huã sua tralladada em primeira forma da quall o theor de verbo a verbo he este que soe segue: — «Eu o Iffante dom hamrique rregedor e gouernador da cauallaria da ordem de nosso Senor ihu xpõ, duque de Vizeu e senõr de couilhaa faço saber a vos Joham affomsso malheiro meu almoxarife na minha Ilha da madeira e ao escripuam deste officio e a quaesquer outros meus almoxarifes e escripuaaees que depois de vos vierem que micer maciote caualleiro e portador da presente me tem ora dada toda a sua rremda e senhorio que elle avia e poderia aver em a sua Ilha de lamçarote que he em canaria. E isto em quamto a elle aprouguer. E que eu lhe dê e mande pagar nessa dita minha Ilha polla dita rremda e senhorio em cada huu anno a elle ou a seus filhos e herdeiros fallecemdo elle desta vida presemte vimte mill rrs bramcos — E porem vos mamdo que desta pascoa que ora virá da era asuso escripta dees e paguees ao dito micer maciote ou per sua morte aos ditos seus filhos e herdeiros a quallquer delles a que este pertencer os ditos vimte mil rreaaes que lhe assi mando dar por toda a sua rremda e senhorio da dita Ilha de lamçarote. E assi dhi em diante em cada huu anno em quamto a elle aprouguer, eu assi aver a dita sua rremda e sennorio ou prouguer depois de seu fallecimento ao dito seu filho e herdeiros a que as ditas rremdas e senhorio da dita Ilha lamçarote perteemcer. Empero jde jde acomtecer depois que a dita Ilha for em meu poder que ella fosse per força ou per dreito tomada de castellaaos ou framceses ou alguuas outras gemtes que eu todauia sem embargo de ella ser perdida seia obrigado e theudo de mandar ao dito micer maçiote ou a seus herdeiros os ditos vinte mill rreaes em cada huu anno: Porquamto eu tomo a dita Ilha em minha deffensam. E a emtemdo com a graça de dus de deffender e emparar de quaaesquer que de feito ou de dreito queiram fazer comtra ella alguua offemsa ou a queyram comquistar por qualq guisa que seia. E nam a defferndemdo eu nem emparamdo seemdo perdida depois que eu della for emposse que seia obrigado de pagar os ditos vimte mill rreaaes ao dito micer maciote ou a seus herdeiros depois de sua morte como dito he. E mando aos meus herdeiros e socessores que depois de mim vierem e a dita Ilha da madeira herdarem que cumpram e guardem este comtrauto mãdamdo pagar em cada huu anno e ao dito micer maciote e e depois delle a seus herdeiros os vimte mill rrs fazemdo lhe assi sempre delo em cada huu anno muy boom pagamento sem duvyda alguua nem embarguo. E o dito vosso escripuam rregiste esta carta em seu liuro e fique do dito micer maciote por sua guarda. E pera por ella aver seu pagamento em cada huu anno e vos cobrarees conhecimento das pagas que lhe fizerdes e mamdo aos comtadores que vollo rrecebam em despeza. feita em euora a noue dias de março. Joham baldaya a fez anno do nacimemto de nosso Senhor Jhu Xpõ de mill... E estes vinte mill rreaaes suso escriptos lhe pagarees todos em dinheiros ou naquellas cousas qus o dito micer maciote lhe prazerá tomar em paguo delles pollo preço que la vallerem de de que elle seia comtente.»

E pedimdonos o dito rruy gllz, que lhe comfirmassemos a dita carta. E nós visto seu rrequerimento e queremdolhe fazer graça e mercêe por ho muyto serviço que de Joham gomçallues zarco, seu padre e delle teemos rrecebido e emtemdemos de rreceber ao diante: Temos por bem e confirmamoslha e assim e tam compridamente como em ella he comtheudo. E porem mamdamos a todos os officiaaes e pessoas a que o conhecimento desto pertemcer per qualquer guisa que seia que lhe cumpram e guardem assi e pella guisa que em ella faz memçom sem lhe sobre ello ser posto nenhuu embarguo nem duuida. Dada em a dita nossa cidade de cepta, aos vinte eoito dias do mez doutubro, gomçalleannes afez anno de nosso Senhor Jhu Xpõ de mill e quatro cemtos e cimquoemta e oito annos.» *(Torre do Tombo, Livr.* 3 *dos Misticos a fls.* 242 *v.)*.

OBSERVAÇÃO

João Gonçalves Zarco, como é sabido, foi o descobridor da Ilha da Madeira e ascendente dos Condes da Ribeira Grande; teve entre outros filhos Ruy Gonçalves Zarco, acima, 6.º avô dos ditos condes, e casado com D. Maria de Bettencourt filha unica e herdeira de Micer Maciote, acima mencionado. Conclue-se portanto que Ruy Gonçalves Zarco foi herdeiro, por sua mulher, do Padrão de vinte mil reaes brancos de tença constantes do documento, que acaba de ser lido.

RIBEIRA DO PAÇO (VISCONDE DE).— Francisco de Medeiros Costa e Albuquerque, 1.º Visconde de Ribeira do Paço. Nasc. na cidade de Ponta Delgada a 5 de Outubro de 1845; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão; Membro Titular de 1.ª classe da Academia Mont Real de Toulouse; Socio honorario da Associação de Escriptores e Artistas de Madrid; Socio fundador e antigo Membro da commissão executiva da Associação de Jornalistas e Escriptores Portuguezes; ex-Redactor do *Açoriano Oriental,* de S. Miguel, onde fôra encarregado da secção dos artigos politicos e financeiros, e n'esta qualidade representou a Redacção do mesmo Jornal no tricentenario de Camões em Lisboa, e d'este periodico é o decano do jornalismo portuguez, havendo collaborado em differentes outros jornaes, e representado a Associação dos Escriptores Portuguezes no centenario do celebre Ministro, o Marquez de Pombal, e por serviços publicos prestados ao municipio de

Ponta Delgada, mereceu ser recommendado ao Governo de Sua Magestade pelo Chefe da Magistratura d'aquelle destricto, sendo por isso louvado em Portaria de 30 de Maio de 1881. Industrialmente, promoveu a preparação de um cimento hydraulico, que mereceu na Exposição Portugueza do Rio de Janeiro uma Medalha de Ouro.

Mais tarde fez acquisição de terrenos incultos, nas freguezias de Achete e Azoia de cima, no concelho de Santarem, submetendo-os á fórma d'emprazamento, em condicções vantajosas para assim auxiliar a população d'aquella região agricola, e por semelhante modo ser util ao paiz, reduzindo dezenas de hectares inteiramente improductivos a differentes culturas rendosas, em curto periodo.

Consta-nos que milita nas fileiras do partido regenerador, onde é considerado como um dos seus mais denodados campeadores.

É escriptor, que por vezes tem sido laureado pelos seus estudos.

Casou a 22 d'Agosto de 1864 com D. Virginia Adelaide Baldaque Pereira da Silva, que nasc. a 19 de Junho de 1846, e foi baptisada na freguezia de Santa Maria de Belem, filha de Francisco Maria Pereira da Silva, do Conselho de Sua Magestade, Contra-Almirante da Armada Real, e antigo Director Geral dos Trabalhos Geodesicos do Reino, e de sua mulher D. Izabel Maria da Nobrega Baldaque.

FILHO

ANTONIO DE MEDEIROS ALBUQUERQUE.— Nasc. a 7 de Junho de 1866, e foi baptisado na egreja da freguezia de Santa Izabel.

SEUS PAES

Agostinho de Medeiros Costa Canto e Albuquerque, que nasc. a 9 de Maio de 1818; Bacharel em Lettras pela Universidade de Paris; Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 12 de Abril de 1825. M. a 28 de Novembro de 1843, tendo casado a 6 de Janeiro de 1843, com sua prima D. Maria Magdalena Soares da Camara Leme, filha de Pedro Julio da Camara Leme, Moço Fidalgo com exercicio, e de sua mulher D. Anna Luiza Soares d'Albergaria. D. Maria Magdalena, depois de viuva, casou segunda vez, com seu cunhado, Manuel de Medeiros Costa Canto e Albuquerque, de quem existem 3 filhos, Antonio, Agostinho, e D. Joanna, sendo esta ultima, já hoje casada. *(V. pag. 80 d'este vol.)*.

FILHO

O Visconde de Ribeira do Paço acima declarado.

SEUS AVÓS

Manuel de Medeiros Costa Canto e Albuquerque, 1.º Barão das Larangeiras. Nasc. a 11 de Abril de 1798; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, etc. *(V. Larangeiras, pag. 80 d'este vol.)*.

Com respeito a este titular, teremos de fazer a seguinte ampliação biographica:

Depois de completar a sua educação litteraria, alistou-se no serviço das armas, assentando praça em 1.ª linha, e tendo sido reconhecido cadete, militou durante cinco annos. Em 1831 fez parte do Senado Municipal de Ponta Delgada, na qualidade de Presidente, e a expensas da sua grande fortuna e prestigio obteve angariar partidarios, e levantar um troço de tropa, que foi engrossar o pequeno exercito que desembarcou nas Praias do Mindello. Quando em Junho de 1832 a frota dos 7:500 combatentes levantou ferro das aguas de Ponta Delgada, o abastecimento de viveres para esses transportes de tropas foi offerecido pelo, mais tarde, Barão das Larangeiras, assim como protegeu todos os imigrados politicos d'esses calamitosos tempos, estendendo esse valioso auxilio tanto aos que se achavam em França como na Inglaterra. Com-

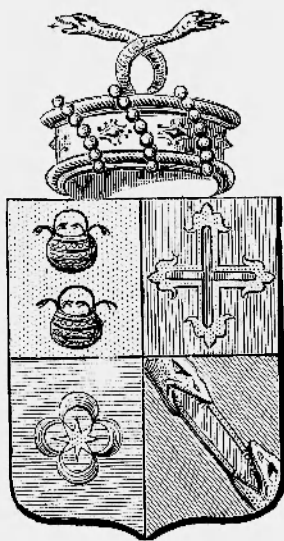
mandante militar depois do referido embarque, soube manter a disciplina, e sustentar a ordem publica até 1836.

Emfim o 1.º Barão das Larangeiras foi uma poderosa alavanca, e prestimoso influente da causa que trouxe a Portugal o 1.º Imperador do Brazil.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 16 de Fevereiro de 1882.

Brazão d'Armas.— **Escudo esquartellado ; no primeiro e quarto quarteis, as armas dos Albuquerques ; no segundo, as dos Medeiros, e no terceiro as dos Araujos.**

RESIDENCIA — Santarem.

RIBEIRA DE PENNA (BARÃO DA).— Francisco Xavier d'Andrade Almeida Pacheco de Valladares Sousa Martins e Aguiar, 2.º Barão da Ribeira de Penna. Nasc. a 12 de Julho de 1883; antigo Deputado da Nação; Presidente da Camara Municipal de Ribeira de Penna, onde algumas vezes servio de Administrador; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra, etc.

Casou a 31 de Maio de 1871 com D. Maria da Gloria Fernanda Mousinho da Silveira de Gouvêa Canavarro, que nasc. a 21 de Outubro de 1851, afilhada da Rainha a Sr.ª D. Maria II, e de El-Rei D. Fernando.

FILHOS

1.º D. MARIA DAS DÔRES.— Nasc. a 1 de Setembro de 1872, e m. a 4 de Julho do anno seguinte.
2.º D. SOPHIA ADELAIDE.— Nasc. a 4 de Setembro de 1873.
3.º D. MARIA DA GLORIA.— Nasc. a 13 de Novembro de 1874.
4.º FRANCISCO XAVIER.— Nasc. a 27 de Setembro de 1881.

SEUS PAES

Francisco Xavier d'Andrade e Almeida, 1.º Barão da Ribeira de Penna. Nasc. a 4 d'Outubro de 1801; Sr. do Morgado da Ribeira de Penna; Commendador das Ordens de

Christo e da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Coronel de Milicias de Chaves, etc. M. em 1867, tendo casado a 10 de Maio de 1830, com D. Maria Angelica de Valladares Souza Pacheco Martins d'Aguiar, que nasc. a 10 de Fevereiro de 1807, e foi 1.ª Baroneza de Ribeira de Penna, Sr.ª dos vinculos de Nossa Senhora do Rosario da Ribeira de Baixo, de Pençalvos, e de Valladares de Santa Maria de Guimarães, que m. em 1874, filha de Manuel Thimoteo Pacheco de Valladares, Cavalleiro Professo na Ordem de Aviz, Tenente-Coronel de Cavallaria, e Governador da Ilha de S. Miguel, e de sua mulher D. Catharina de Valladares Pacheco de Carvalho Vieira.

FILHOS

1.º D. Senhorinha Rita.— Nasc. em 1832, e m. em 1869.
2.º O 2.º Barão da Ribeira de Penna.— (*V. acima*).
3.º D. Catharina Julia.— Nasc. em 1834, e m. em 1879.
4.º Domingos José.— Nasc. em 1835.
5.º D. Maria Angelica.— Nasc. em 1838; viuva, na actualidade, do Dr. Francisco Xavier Leite Pereira da Gama Lobo.
6.º D. Henriqueta Julia.— Nasc. em 1839; mulher do Dr. Custodio Leite Pereira d'Abreu e Souza.— *Com geração.*
7.º Manuel Thimoteo.— Nasc. em 1840; Bacharel em Direito; Secretario Geral no districto de Bragança e Villa Real: casado com D. Herminia Freire de Noronha.— *Com geração.*
8.º Philippe Augusto.— Nasc. em 1842; formado em Mathematica: m. em 1868.
9.º Augusto Cezar.— Nasc. em 1843, e m. em 1863.
10.º Alexandre Magno.— Bacharel em Direito: casado com D. Gertrudes Julia Fernandes Basto.— *Com geração.*

SEUS AVÓS

Francisco Xavier d'Andrade, Bacharel formado na Faculdade de Direito, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Capitão das extinctas Ordenanças; casado com D. Senhorinha Xavier de Souza.

FILHO

Francisco Xavier de Andrade e Almeida.— (*V. acima*).

PAES DA 2.ª BARONEZA

Pedro Slessor de Souza Canavarro, nasc. a 26 d'Abril de 1813; Fidalgo da Casa Real; Commendador d'Aviz; Cavalleiro de Christo e da Conceição; Condecorado com a Medalha d'Ouro de Valor Militar, e com a Medalha n.º 4 das Campanhas de 1834. M. em Major do exercito em 1888, tendo casado com D. Maria das Dôres Mousinho da Silveira, que nasc. a 11 de Maio de 1825, e m. a 29 de Fevereiro de 1868, sobrinha do Estadista José Xavier Mousinho da Silveira, por ser filha do General Luiz Ignacio de Gouvêa e Oliveira Portugal, e de sua mulher D. Emmerencianna da Conceição Mousinho da Silveira.

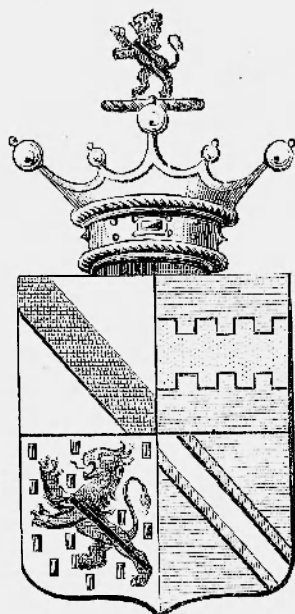
FILHOS

(*V. Barão de Arcossó, a pag. 123 do 1.º vol.*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 19 de Fevereiro de 1851.
Barão, renovado — Decreto de 27 de Dezembro de 1867.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Pachecos; no segundo as dos Meyrelles; no terceiro as dos Carvalhos, e no quarto as dos Andradas.

Residencia — Santa Marinha, em Ribeira de Penna.

RIBEIRA REAL (VISCONDE DA).— Dom João Bettencourt Araujo de Carvalhal Esmeraldo, 1.º Visconde da Ribeira Real, nasc. a 21 de Dezembro de 1841; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da da Conceição; Commendador da de Izabel a Catholica, de Hespanha; Tenente do Batalhão de Artilheria auxiliar da ilha da Madeira; Socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa, e da Sociedade de Geographia do Porto; actual Presidente da Camara Municipal da cidade do Funchal, tendo sido Procurador á Junta Geral do Districto do Funchal; Secretario da Commissão Administrativa da Santa Casa da Mizericordia da dita cidade; Presidente da Commissão do Recenseamento Politico; Fundador e Director da Companhia Edificadora do Theatro Funchalense; Presidente da Commissão anti-philloxerica do Funchal; Vogal da Commissão de Inquerito Agricola na Madeira; Vogal da Commissão de Agricultura Madeirense; e Vogal da Commissão de auxilio á lavoura da Madeira; Agente Consular de França, no Funchal, etc.

É cavalheiro de distinctissimo porte, cultivada instrucção, e de provada honradez.

Casou na cidade do Funchal, a 24 de Junho de 1882, com D. Thereza da Camara Leme Carvalhal Esmeraldo Bettencourt Vasconcellos Sá Machado, que nasc. em Cintra a 11 de Julho de 1857, filha dos 2.os Condes de Carvalhal, D. Antonio Leandro do Camara Leme Carvalhal Esmeraldo Bettencourt Sá Machado, que nasc. em 6 de Outubro de 1831, e falleceu a 4 de Fevereiro de 1888, e da Condessa sua mulher, que nasc. a 5 de Outubro de 1831, e m. a 13 de Setembro de 1865, D. Mathilde Montujar, Dama da Ordem de S. Carlos, do Mexico, e filha dos Marquezes de Selva Alegre, de Hespanha.— *Sem geração até á presente data.*

SEUS PAES

Francisco Antonio de Bettencourt Araujo de Carvalhal Esmeraldo, opulento Morgado na ilha da Madeira; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que nasc. a 28 de Março de 1798,

tendo sido por varias vezes Presidente da Camara Municipal da dita cidade, e foi casado com D. Julia Henriqueta de Freitas Esmeraldo, filha do Capitão-mór Philippe Joaquim de Freitas, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo.

FILHOS

1.º O Visconde da Ribeira Real. (*V. acima*).
2.º D. Julia Augusta de Freitas Esmeraldo.— Nasc. a 11 de Maio de 1839, e vive solteira.
3.º D. Izabel Christina de Freitas Esmeraldo.— Nasc. a 4 de Julho de 1840, e casou a 26 de Fevereiro de 1881, com João Barbosa de Mattos e Camara, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; antigo Deputado às Côrtes; Commendador da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Vogal do Conselho de Districto, do Funchal; Procurador á Junta Geral do Districto do Funchal; Substituto, por vezes, do Juiz de Direito da commarca do Funchal, e actual Vogal substituto (em exercicio) no Tribunal Administrativo da dita cidade do Funchal.

SEUS AVÓS

José Joaquim de Bettencourt Araujo de Carvalhal Esmeraldo, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Coronel de Milicias da cidade do Funchal, casado com D. Rita Berenguer de Leminhano: ambos fallecidos.

FILHO

Francisco Antonio de Bettencourt Araujo de Carvalhal Esmeraldo.— (*V. acima*).

N. B. Não sabemos se houveram outros.

BISAVÓS

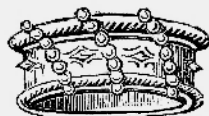
Dom Philippe de Carvalhal Esmeraldo, Capitão-mór e Fidalgo da Casa Real, casado com D. Anna Joaquina de Bettencourt e Castro, filha de D. João Henrique de Castro, Moço Fidalgo com exercicio, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 23 de Março de 1882.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado com as armas dos Esmeraldos; no primeiro quartel — em campo de prata, uma banda preta; no segundo — em campo azul, uma faxa de ouro cornelea; no terceiro — em campo de prata, um leão de preto e por cima d'elle um fillete vermelho em banda, e em redor bilhetes pretos; e no quarto — em campo azul, uma banda de prata fimbrada de vemelho. — Timbre o leão das armas.

BRAZÃO por successão, á vista da Carta passada a João Esmeraldo a 16 de Maio de 1520. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico pag.* 286 *do* 1.º *vol.*).

Residencia — Rua da Carreira, cidade do Funchal.

RIBEIRA DE SABROZA (Barão da). —Rodrigo Pinto Pizzarro de Almeida Carvalhaes, 1.º Barão da Ribeira de Sabroza. Nasc. em Villar de Maçada a 30 de Março de **1788**; Brigadeiro do Exercito; Commandante interino da 5.ª Divisão Militar; Deputado ás

Côrtes de 1836 a 1837; 8.º Sr. do Morgado da Ribeira de Sabroza; 9.º Sr. do Monte de Calvos, e Soutellinho do Mezio; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da de Aviz; Grande Official da Legião de Honra; Condecorado com as Medalhas da Campanha Peninsular, da Victoria e Montevideu; Administrador do Districto de Bragança; Senador do Reino em 1840 e 1841; Academico honorario da Academia de Bellas Artes de Lisboa; do Conselho de Sua Magestade; Presidente do Conselho de Ministros; Ministro da Guerra, dos Estrangeiros, e da Marinha; succedeu a seu pae a 16 de Outubro de 1828, e m. em Villar de Maçada a 8 d'Abril de 1841.

SEUS PAES

Francisco Pinto d'Almeida Carvalhaes, nasc. a 13 de Setembro de 1761; 8.º Sr. de Monte Calvos e Soutellinho de Mezio, no concelho de Villa Pouca d'Aguiar; 7.º Sr. do Morgado da Ribeira de Sabroza: succedeu a seu pae a 4 de Junho de 1773, e m. a 16 de Outubro de 1828, tendo casado a 2 de Setembro de 1783 com D. Antonia Mauricia da Nobrega Pizarro, filha de Luiz Alvares da Nobrega Cão e Aboim, Sr. do Morgado da Ribeira de Cabril, Oppositor em Canones, Provedor de Vianna, etc., e de sua mulher D. Luiza Ignacia Xavier Taveira de Magalhães.

FILHOS

1.º Antonio.— Tenente do Regimento de Cavallaria n.º 12, nasc. a 17 de Outubro de 1784, e m. em vida de seus paes, a 20 d'Agosto de 1826.

2.º D. Maria do Loreto.— Nasc. a 21 de Setembro de 1785, e casou com seu tio materno Sebastião Maria da Nobrega Pizarro, Sr. do Morgado da Ribeira de Cabril, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, que nasc. a 17 de Maio de 1762, e m. a 5 de Novembro de 1836.

FILHOS

1.º D. Maria Antonia.— Nasc. a 22 de Novembro de 1806, e m. a 8 de Março de 1829.

2.º Luiz Antonio.— Nasc. a 12 de Março de 1808, e casou em Julho de 1840, com sua prima D. Maria Josepha Leopoldina Brito da Cunha Saavedra, que nasc. a 2 de Outubro de 1850. (*V. Saavedra*).

3.º D. Maria de Guadalupe.— Nasc. em 1812, e m. a 12 de Junho de 1861.

4.º D. Maria Emilia.— Nasc. a 10 d'Agosto de 1820, e m. a 5 de Novembro de 1823.

5.º Sebastião.— Nasc a 11 de Março de 1824; Bacharel em Direito; Juiz de Direito de Salsete nos Estados da India: casou em 26 de Junho de 1846, com sua prima D. Maria Preciosa Botelho Corrêa Machado de Figueiredo Feio, filha de Francisco Botelho Corrêa Machado de Queiroz Pimentel, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, Sargento-mór de Villa Real, etc., e de sua mulher D. Anna Amalia Candida de Figueiredo Feio.— *Com geração.*

3.º D. Anna Carlota.— Nasc. a 4 de Outubro de 1786, e m. solteira a 23 de Dezembro de 1818.

4.º O 1.º Barão da Ribeira de Sabroza. (*V. acima*).

5.º Gaspar.— Nasc. a 20 de Maio de 1789; Dezembargador da Casa da Supplicação; Commissario em Chefe dos Reaes Exercitos; Commendador da Ordem de Christo; do Conselho de Sua Magestade, etc., casou a 22 de Maio de 1845, com sua prima D. Francisca Emilia Pinto de Serpa e Mello, filha de Bento Pinto de Queiroz Serpa e Mello, e de sua mulher D. Leonor Porcia Vaz Pereira Pinto Guedes. (*V. Villa Garcia*).

6.º D. Rita Julia.— Nasc. a 2 de Fevereiro de 1791.

7.º Francisco.— Nasc. a 10 de Setembro de 1792; Cavalleiro da Ordem de Christo, e m. Tenente do Regimento d'Infanteria n.º 15, a 28 de Julho de 1828.

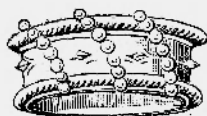
8.º Fernando.— Nasc. a 16 de Dezembro de 1795.

9.º D. Luiza Carolina.— Nasc. a 16 d'Abril de 1797.

10.° José Maria.— Nasc. a 6 de Maio de 1799, Juiz de Direito em 1835, e Cavalleiro da Ordem da Conceição. M. a 13 de Agosto de 1861.— *Sem geração.*
11.° D. Marianna Augusta.— Nasc. a 13 de Março de 1801.

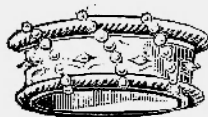
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 22 de Setembro de 1835.
Senhorio — Carta de 30 de Outubro de 1541.
Morgado — Instituido em 1 d'Agosto de 1598.

Residencia — Villar de Maçada, districto de Villa Real.

RIBEIRINHA (Baroneza da).— D. Emilia Julia de Sousa Pinto Taveira, natural do Porto.

CREAÇAO DO TITULO

Baroneza — Decreto de 28 d'Outubro de 1875.

Residencia — Amarante.

RIBEIRO (Baroneza do).— D. Luiza Soares Teixeira de Souza, nasc. a 26 de Janeiro de 1832, e pelo seu casamento 1.ª Baroneza do Ribeiro.

VIUVA DE

Francisco José de Bettencourt e Avila, 1.° Barão do Ribeiro, que nasc. a 24 de Maio de 1827, e foi proprietario na ilha de S. Jorge (Açores). M. a 16 de Dezembro de 1888, tendo casado com a dita Baroneza, D. Luiza Soares Teixeira de Souza.— *Sem geração.*

SEUS PAES

Francisco José de Bettencourt e Avila, Capitão das antigas Milicias na ilha de S. Jorge. M. em Fevereiro de 1852, tendo casado em segundas nupcias com D. Anna Eulalia da Silveira, que m. a 18 de Dezembro de 1868.

FILHO UNICO

O 1.° Barão do Ribeiro. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

João José de Bettencourt e Avila, Sargento-mór de Milicias, casado com D. Izabel Luiza de Bettencourt.

FILHOS

1.º José de Bettencourt da Silveira e Avila.— Cavalleiro Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro das Ordens de Christo, e de S. Thiago da Espada; Capitão de Milicias, e Tenente de Artilheria; militou na guerra Peninsular; foi Administrador de um vinculo, e m. em 1817, tendo casado com D. Margarida de Cortona Bettencourt, natural de Lisboa, fallecida em 1861.

FILHOS

1.º João José de Bettencourt e Avila.— Nasc. a 29 de Agosto de 1807, e como militar fez parte da tropa de desembarque da nau D. João VI, no combate da Villa da Praia em 11 de Agosto de 1829. M. a 29 de Julho de 1858, tendo casado com D. Antonia Justinianna de Azevedo, que nasc. a 4 de Junho de 1804, e m. a 17 de Agosto de 1887.

FILHOS

1.º José de Bettencourt da Silveira e Avila.— Nasc. a 9 de Maio de 1837; Bacharel em Leis, e Juiz de Direito de 2.ª classe.
2.º D. Maria Adelaide de Bettencourt.— Nasc. a 26 d'Outubro de 1838, e m. a 8 de Dezembro de 1874.

2.º D. Anna de Bettencourt.— Casada: já fallecida.— *Com geração.*
3.º D. Izabel de Bettencourt.— Casada: já fallecida.— *Com geração.*

2.º D. Barbara.— M. *sem geração.*
3.º D. Marianna.— M. *sem geração.*
4.º João Ivo.— Ecclesiastico.
5.º Joaquim.— Ecclesiastico.
6.º D. Maria.— M. *sem geração.*
7.º Francisco José de Bettencourt e Avila.— (*V. acima*).
8.º Manuel.— Ecclesiastico.
9.º D. Barbara.
10.º Antonio Placido de Bettencourt.— *Sem geração.*

BISAVÓS

Francisco José de Bettencourt e Avila, Capitão de Milicias, casado com D. Barbara Francisca de Bettencourt.

PAES DA BARONEZA

Miguel Teixeira Soares de Souza, nasc. em 1790; Administrador de um Vinculo na ilha de S. Jorge, onde foi Tenente-Coronel de Milicias: m. a 3 de Maio de 1831, tendo casado em Agosto de 1822, com D. Maria Angelina Soares de Albergaria, que nasc. a 4 de Setembro de 1794, e m. a 6 de Junho de 1874, filha de Ignacio Soares d'Albergaria, e de sua mulher D. Izabel Delphina da Silveira.

FILHOS

1.º Miguel Teixeira Soarès de Souza.— Nasc. a 12 d'Agosto de 1824; Doutor em Philosophia; Administrador do vinculo de seu pae; Fidalgo da Casa Real.— *Sem geração.*
2.º José Teixeira Soares de Souza.— Nasc. a 26 de Março de 1826; Bacharel formado em

Direito pela Universidade de Coimbra: fallecido a 25 d'Agosto de 1885, casado. — *Com geração.*

3.º João Teixeira Soares de Souza. — Nasc. a 11 de Setembro de 1827; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; antigo Deputado da Nação: fallecido a 2 de Julho de 1882, solteiro.

4.º D. Francisca. — Nasc. em 1829, e m. em Dezembro de 1844.

5.º D. Luiza. — 1.ª Baroneza do Ribeiro. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

José Soares de Souza, Capitão de Milicias na ilha de S. Jorge, nasc. em 1751, e m. em 1816, tendo sido casado com D. Barbara Josepha da Silveira, que m. em 1818.

FILHOS

1.º Miguel Teixeira Soares de Souza. — (*V. acima*).

2.º D. Maria Soares. — M. *solteira.*

3.º José Soares de Souza. — M. *solteiro.*

4.º D. Josepha Soares. — Casada, e já fallecida. — *Com geração.*

5.º D. Barbara Soares. — M. *solteira.*

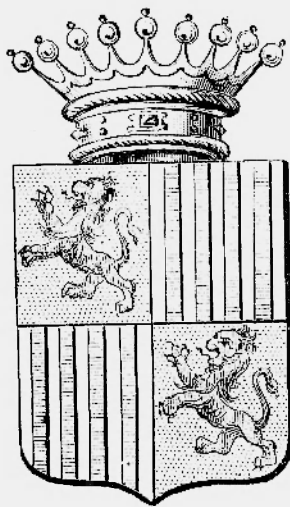
6.º Manuel Teixeira Soares. — Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra; casado, e já fallecido. — *Com geração.*

7.º D. Rita Soares. — Casada, e já fallecida. — *Com geração.*

8.º D. Martha Soares. — Casada, e já fallecida. — *Com geração.*

9.º D. Izabel Soares. — M. *solteira.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 3 de Janeiro de 1888.

RIBEIRO DA SILVA (Conde de). — Libanio Ribeiro da Silva, 1.º Conde e 1.º Visconde de Ribeiro da Silva. Nasc. a 27 de Janeiro de 1824; Official-mór da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição e da de Carlos III, de Hespanha; Fidalgo

Cavalleiro da Casa Real. Casou a 30 de Outubro de 1860, com sua sobrinha, D. Henriqueta Ribeiro da Silva, que nasc. a 2 de Julho de 1839, filha de José Ribeiro da Silva, e de sua mulher D. Henriqueta Augusta Alves.

FILHOS

1.º D. Sophia Ribeiro da Silva.— Nasc. a 17 de Setembro de 1861, e casou a 28 de Julho de 1883, com D. José de Bragança Alvares Pereira de Mello, filho de D. Pedro de Portugal, e de sua mulher D. Maria Carlota de Bragança. (*V. Lafões pag.* 67).

FILHA

D. F... — Nasc. a 27 de Março de 1889.

2.º Alfredo Ribeiro.— Nasc. a 13 d'Agosto de 1862.
3.º Carlos Manuel.— Nasc. a 27 de Janeiro de 1864.
4.º José Libanio.— Nasc. a 6 de Agosto de 1865.

SEUS PAES

Manuel Ribeiro da Silva, nasc. a 20 de Setembro de 1767: casado com D. Jacintha de Jesus, que nasc. a 15 d'Abril de 1780: ambos ha muito fallecidos.

FILHOS

1.º Manuel Ribeiro da Silva.— Nasc. a 25 d'Agosto de 1799, e m. a 10 de Maio de 1851, tendo casado com D. Maria Carlota Ribeiro.

FILHO

Manuel Ribeiro da Sivla.

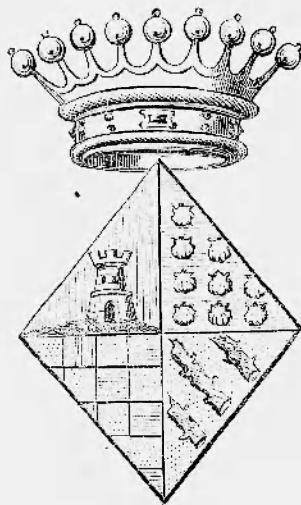
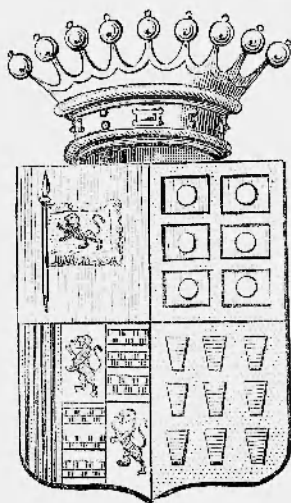
2.º Eugenio Ribeiro da Silva.— Já fallecido.
3.º D. Jacintha Ribeiro da Silva.— Nasc. a 25 d'Agosto de 1804.
4.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 16 de Julho de 1807, e m. a 17 de Janeiro de 1885, tendo casado com F... Alves.— *Com geração.*.
5.º José Ribeiro da Silva.— Nasc. a 22 de Fevereiro de 1809, e casou com D. Henriqueta Augusta Alves, filha de Estevão José Alves.— *Com geração.* (*V. acima*).
6.º Antonio Ribeiro da Silva.— Nasc. a 14 de Dezembro de 1812, e casou com D. Anna de Jesus d'Assis.
7.º Nicolau Ribeiro da Silva.— Nasc. a 17 de Setembro de 1815, e m. a 30 de Dezembro de 1884, tendo casado com D. Carlota Emilia.— *Com geração.*
8.º D. Anna Ribeiro.— Nasc. a 4 de Junho de 1820.
9.º João Maria Ribeiro da Silva.
10.º João Ribeiro da Silva.
11.º O 1.º Conde de Ribeiro da Silva. (*V. acima*).

N. B. Houveram mais dois, fallecidos em Pernambuco.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 26 de Maio de 1886.
Visconde — Decreto de 26 de Novembro de 1873.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel — um leão vermelho rompente armado d'azul, em campo de ouro; no segundo — em campo de prata, quatro palas azues; e assim os contrarios.

Alvará de Mercê nova, passado em 25 de Junho de 1887.

RILVAS (Conde de).— João Gomes de Oliveira Silva Bandeira de Mello. Nasc. a 28 de Junho de 1823; Moço Fidalgo com exercicio, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; 3.º Barão. Visconde e Conde de Rilvas; Cavalleiro da Ordem do Capitulo de Malta; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima junto a Sua Magestade o Rei dos Belgas; Commendador da Ordem de Santiago da Espada; Cavalleiro da de Christo, de Portugal; Gran Cruz da Ordem de Leopoldo da Belgica; da Ordem em brilhantes da Corôa de Prussia, e de varias outras Ordens.

M. em Bruxellas a 18 d'Agosto de 1889, tendo casado aos 27 de Abril de 1864, precedendo Alvará de Licença Regia de 30 de Março do mesmo anno, com D. Maria Clara de Calça e Pina, Dama da Ordem da Cruz Estrellada d'Austria; da Ordem do Capitulo de Malta e da Ordem de Thereza da Baviera; sui-juris segunda Baroneza, Viscondessa e Condessa de Rilvas; nasc. a 29 de Dezembro de 1837, filha do General de Divisão Simões Felix de Calça e Pina, (sendo este filho do Dezembargador Joaquim Antonio de Calça e Pina Barreyros Godinho, baptisado em Souzel aos 11 de Julho de 1744: Brazão d'Armas passado a 30 de Maio e 2 de Junho de 1770), 1.º Barão, Visconde e Conde de Rilvas, que nasc. a 16 de Outubro de 1794, e falleceu a 31 de Julho de 1865; Gentil Homem da Real Camara; Ajudante de Campo do Imperador-Rei D. Pedro IV, do Principe D. Augusto de Leuchtenberg, e de Sua Magestade o Senhor D. Fernando II; condecorado com a Medalha de Ouro n.º 1 das cinco campanhas da Guerra Peninsular, e com a de Albuhera; Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, a 16 de Fevereiro de 1833; Commendador, a 1 de Dezembro de 1834, e Gran Cruz aos 16 de Julho de 1865; Official da Ordem da Torre e Espada; Gran Cruz da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; e de sua mulher a Viscondessa D. Guilhermina Amalia de Champalimaud de Nussane de Souza Lyra e Castro de Barboza, que nasc. a 19 de Maio de 1815, e falleceu a 3 de Agosto de 1860 (Jazigo de famillia n.º 1207, no cemiterio dos Prazeres), filha do Tenente General José Joaquim de Champalimaud de Nussane de Souza Lyra e Castro de Barboza, Cavalleiro Professo na Ordem de S. Bento de Aviz (28 de

Agosto de 1805); Fidalgo Cavalleiro a 15 de Novembro de 1819; nasc. a 4 de Outubro de 1771, e falleceu a 5 de Maio de 1825 (carneiro dos Bispos da Sé da Praça d'Elvas); Commendador de varias Ordens; Condecorado com a Medalha das cinco Campanhas Peninsulares e com as Madalhas «Portugueza e Britanica» do Bussaco e Badajoz. (O seu Brazão d'Armas acha-se descripto a pag. 598 do Diccionario Universal, Lisboa 1844). Casado a 25 de Março de 1801 com sua prima com-irmã D. Maria Clara de Souza Lyra e Castro de Barboza, citada no livro 13, fl. 284 a 285 verso; livro 16, fl. 117 verso; livro 20, fl. 217; livro 21, fl. 281; e livro 22, fl. 34, na Torre do Tombo, das Mercês de D. João VI, e outros Decretos.

FILHO

Simão Hypolito João Clemente de Oliveira Calça e Pina Bandeira de Mello.— Nasc. a 9 de Janeiro de 1865; Cavalleiro da Ordem do Capitulo de Malta; Visconde de Alcafache (pag. 685 do appendice ao 1.º vol. d'esta obra), e herdeiro presumptivo do titulo de Conde de Bilvas (Carta Regia de 9 de Julho de 1881, e Alvará de lembranças da mesma data); Secretario da Legação de Portugal em Bruxellas; Doutor em Sciencias Politicas e Administrativas, etc.; Cavalleiro da Ordem de Christo, de Portugal, e da Ordem de Leopoldo, da Belgica.

SEUS PAES

João Gomes de Oliveira Silva; nasc. a 16 de Junho de 1784; fallecido a 26 de Janeiro de 1850 (Jazigo de familia, n.º 84, cemiterio dos Prazeres); Cavalleiro da Ordem de Christo (1825); do Conselho de Sua Magestade Fidellissima (1827), casado a 12 de Novembro de 1821, com D. Anna Luiza Bandeira de Mello, que nasc. a 7 de Outubro de 1800, e falleceu a 10 de Julho de 1833; filha do Capitão-mór Bento Bandeira de Mello, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real (27 de Março de 1779); Cavalleiro Professo na Ordem de Christo (4 de Junho de 1783); com Brazão de Armas reconhecido aos 28 de Julho de 1797;— e de sua mulher D. Maria Magdalena Rodrigues, irmã inteira de Marcos Aurelio Rodrigues, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo (21 de Julho de 1801): Brazão de Armas Registado a 3 de Novembro de 1801.

SEUS AVÓS

João de Oliveira Silva, nasc. a 7 de Novembro de 1744: Capitão do Exercito; fallecido a 21 de Janeiro de 1805, tendo casado a 28 de Junho de 1778, com D. Anna Maria do Nascimento Gomes de Campos.

BISAVÓS

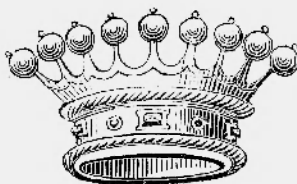
Antonio de Oliveira Silva, casado a 11 de Outubro de 1741 com D. Maria Oliveira Guimarães; filho de João de Oliveira Silva, proprietario na villa de Guimarães, casado com sua prima, D. Maria Mendes, ambos descendentes do Commendador da Redinha, Alcaide-mór de Castro Marim em tempos de El-Rei D. Affonso V, da familia «Mendes de Oliveira», affiliados na Ordem de S. João Baptista do Hospital de Jerusalem (Ordem de Malta), da Commenda de S. Vicente de Alcafache.

BRAZÃO D'ARMAS provado por instrumentos publicos aos 3 de Fevereiro e 27 de Abril de 1573, na comarca de Lamego, registado aos 16 de Junho de 1633 a fl. 306 do liv. I de Cartas de privilegios de Philippe III; aos 28 de Julho de 1797, a fl. 207 do liv. quinto do Cartorio do Escrivão da Nobreza; aos 22 de Março de 1865 a fl. 80 liv. nono do Registro dos Brazões de Armas; e aos 13 de Maio de 1865, a fl. 223 verso, do liv. IX do Real Archivo da Torre do Tombo:

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado e assente sobre a Cruz de Malta, tendo por orla, de prata enlaçada e forrada de vermelho, uma letra em vermelho que diz: MITTE NON PROMITTE · no primeiro quartel as armas dos Bandeiras — em campo vermelho uma bandeira de ouro quadrada, franjada de prata e carregada com um leão azul rompente, armado de vermelho, com a aste de ouro e o ferro de sua côr; no segundo quartel as dos Mellos — em campo vermelho uma cruz dobre e bordadura de ouro, e nos vãos seis bezantes de prata; no terceiro quartel as armas dos Limas do Visconde, que são o escudo partido em trez palas, na primeira — em campo de ouro as quatro palas vermelhas de Aragão; na segunda e terceira esquartelladas; no primeiro quartel — em campo de prata o leão dos Silvas de purpura armado de azul; no segundo — em campo de prata as trez faxas dos Souto-Mayores enxaquetadas de vermelho e ouro, com uma cinta de preto sobre cada uma; no quarto quartel as armas dos Cunhas — em campo de ouro nove cunhas de azul postas em trez palas.— Sobre o escudo um elmo com a vizeira aberta, e coronel de Conde.— O escudo entre dois apoios, sendo o da direita um leão de purpura rompente, armado de azul, sustentando uma bandeira com as armas do primeiro quartel, e o da esquerda uma aguia preta com seis bezantes de prata, sustentando outra bandeira com as armas do segundo quartel.

Este Brazão, assim como alguns outros acima citados, foram apontados sob n.º 401, a fl. 103; n.º 1163, a fl. 293; n.º 1294, a fl. 329, e n.º 2055, a fl. 516 da primeira parte do Archivo Heraldico do Visconde de Sanches de Baêna, Lisboa 1873.

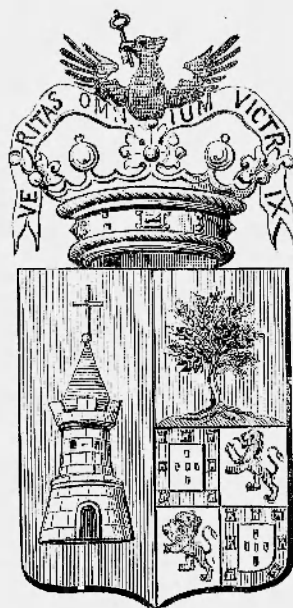
Brazão da Condessa.— Lizonja esquartellada contendo as armas dos Pinas, Calças, Godinhos e Barreiros.

Alvará de successão passado ao Doutor Joaquim Antonio Calça de Pina Barreira Godinho, a 30 de Maio de 1770. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 329).

RIO GRANDE (CONDE DE).— Lopo Furtado de Mendonça, 1.º Conde do Rio Grande, pelo seu casamento. Servio em Mazagão, e foi Mestre de Campo do 3.º do Algarve, e depois de Setubal; General da Armada; Capitão da Guarda; Commendador de Loulé. Casou com D. Antonia Maria Francisca de Sá, Condessa do Rio Grande, filha herdeira de Francisco Barreto de Menezes, famoso General do seu tempo, de que deu provas nas guerras do Brazil contra os Holandezes, restaurando Pernambuco, e praticando actos de muito valor e pericia militar, pelo que teve varias Mercês entre as quaes um Alvará de Conde do Rio Grande, titulo que se verificou em seu genro, acima; e de sua primeira mulher D. Maria Francisca de Sá, recebidos no anno de 1665 filha esta dos 2.ºs Condes de Penaguião, etc.

FILHO UNICO

JOSÉ FURTADO DE MENDONÇA.— M. *sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Carta de 5 de Março de 1689.

RIO MAIOR (Marquez de).—Antonio José Luiz de Saldanha Oliveira Juzarte Figueira e Souza, 1.° Marquez e 4.° Conde de Rio Maior. Nasc. a 8 de Julho de 1836; Bacharel formado na faculdade de Direito Pela Universidade de Coimbra; Par do Reino hereditario; Official-mór da Casa Real, e durante muitos annos Mestre Sala; 19.° Administrador do Morgado d'Oliveira no termo d'Evora, instituido em 11 de Julho de 1354 por D. Martinho de Oliveira, Arcebispo de Braga, em favor de seu irmão Pedro Pires de Oliveira; Administrador tambem do Morgado d'Azinhaga, instituido por Christovão Soares; ultimo Administrador e uso-fructuario dos bens da Commenda de Santa Maria d'Africa, na Ordem de Christo; Commendador da Ordem da Conceição; Gran Cruz das Ordens da Rosa, do Brazil; da de Leopoldo, da Belgica; da da Corôa, d'Italia; da de S. Gregorio Magno; Provedor, durante 18 annos da Santa Casa da Misericordia de Lisboa; Presidente por duas vezes da Camara Municipal de Lisboa; Vogal do Conselho Geral de Benificencia; antigo Deputado da Nação, etc., e sobre tudo Fidalgo no porte e de honrado procedimento. Casou a 30 de Setembro de 1861, com D. Maria Izabel da Annunciação de Lemos Roxas Carvalho e Menezes Saint-Léger, Dama de Honor de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, e extrema protectora dos asylos de caridade, que nasc. a 25 de Março de 1841, filha dos 2.os Marquezes e 2.os Condes de Bemposta-Subserra.— *Sem geração. (V. Bemposta pag. 247 do 1.° vol.).*

SEUS PAES

João de Saldanha Oliveira Juzarte Figueira e Souza, nasc. a 18 de Setembro de 1811; 3.° Conde de Rio Maior; Par do Reino, em 30 d'Abril de 1826; 18.° Sr. do Morgado de Oliveira; Gran Cruz da Ordem da Conceição; Commendador da de Christo; Commendador da de Carlos III, de Hespanha; Alferes honorario de Cavallaria, Ajudante d'Ordens do Duque da Terceira durante a campanha de 1833. Succedeu a seu pae a 3 de Março

de 1825; Governador Civil de Coimbra em 1854; Presidente e Vereador da Camara Municipal de Lisboa de 1858 a 1859; Procurador da Junta Geral do Districto, etc. M. a 27 de Agosto de 1872, tendo casado a 22 de Setembro de 1835, com D. Izabel de Souza Botelho Mourão e Vasconcellos, que nasc. a 12 de Junho de 1812, Dama da Rainha e filha dos 1.os Condes de Villa Real. *(V. Villa Real).*

FILHOS

1.º O 1.º Marquez de Rio Maior. (*V. acima*).
2.º D. Thereza de Saldanha Oliveira e Souza.— Nasc. a 4 de Setembro de 1837.
3.º Dom José Luiz de Saldanha Oliveira e Souza.— Nasc. a 31 de Maio de 1839; Moço Fidalgo com exercicio; Bacharel formado em Mathematica e Philosophia; antigo Director da Casa da Moeda e Papel Sellado, e Deputado a varias legislaturas. Casou a 16 d'Outubro de 1873, com D. Barbara Maria Tavares Proença, que nasc. a 15 de Setembro de 1851, e m. a... de 1889, filha de Francisco Tavares d'Almeida Proença, Par do Reino; Ministro d'Estado honorario; Gran Cruz da Ordem da Conceição, e Doutor em Direito, que m. a 25 d'Agosto de 1872, e de sua mulher D. Maria da Piedade Fevereiro, recebidos a 7 de Dezembro de 1835.

FILHOS

1.º D. Maria Izabel.— Nasc. a 10 de Janeiro de 1876.
2.º D. Maria da Piedade.— Nasc. a 30 de Junho de 1877.
3.º João de Saldanha.— Nasc. a 1 de Outubro de 1878.
4.º D. Maria Thereza.— Nasc. a 9 de Dezembro de 1879.
5.º José de Saldanha.— Nasc. a 28 d'Abril de 1881.

SEUS AVÓS

Antonio de Saldanha Oliveira Juzarte e Souza, 2.º Conde do Rio Maior. Nasc. no logar d'Azinhaga, termo de Santarem, a 16 de Novembro de 1776; Moço Fidalgo com exercicio por Alvará de 20 d'Abril de 1784; 17.º Morgado de Oliveira; Gentil-Homem da Camara d'El-Rei D. João VI; Gran Cruz das Ordens de S. Thiago e da Conceição; Commendador da de Christo; Embaixador Extraordinario ao Brazil em 1823; Commissario Real para acompanhar o Sr. Infante D. Miguel em suas viagens; Coronel do Regimento de Milicias de Voluntarios Reaes de Lisboa Oriental, pelo mesmo Conde creado: succedeu a seu pae em 26 de Janeiro de 1802, e m. em Vianna d'Austria a 3 de Março de 1825; havendo casado a 16 de Novembro de 1806, com sua prima D. Maria Leonor Ernestina de Carvalho Daun e Lorena, que nasc. a 15 d'Abril de 1790, 1.ª filha dos 3.os Marquezes de Pombal. *(V. Pombal).*

FILHOS

1.º D. Maria Francisca.— Nasc. a 21 de Março de 1809, e m. em Lisboa a 14 de Maio de 1882.
2.º O 3.º Conde de Rio Maior. (*V. acima*).
3.º D. Maria Amalia.— Nasc. a 11 de Janeiro de 1815, e m. a 24 de Dezembro de 1838, tendo casado a 25 de Fevereiro de 1835, com Luiz Carlos d'Abreu Bacellar Castello Branco, Moço Fidalgo com exercicio, Commendador da Ordem de Christo, etc. (*V. Redondo e Louzã*).
4.º Nuno de Saldanha.— Nasc. a 13 de Maio de 1822; Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro das Ordens de Christo, e de S. Mauricio e S. Lazaro, e Tenente de Cavallaria. M. a 24 de Maio de 1870, tendo casado com D. Maria Romana de Souza.

FILHOS

1.º Antonio de Saldanha.— Nasc. a 4 de Junho de 1852.
2.º D. Maria Leonor.— Nasc. a 10 de Fevereiro de 1856.
3.º Manuel de Saldanha.— Nasc. a 29 de Novembro de 1860.

4.º João de Saldanha.— Nasc. a 6 de Março de 1861.
5.º José de Saldanha.— Nasc. a 22 d'Abril de 1863.
6.º Luiz de Saldanha.— Nasc. a 7 de Junho de 1866.
7.º D. Maria Luiza.— Nasc. a 13 d'Abril de 1869.

5.º Luiz de Saldanha.— Nasc. a 20 de Novembro de 1824, e m. a 10 de Janeiro de 1853.

BISAVÓS

João Vicente de Saldanha Oliveira e Souza Juzarte Figueira, 1.º Conde do Rio Maior. Nasc. a 22 de Maio de 1746; 16.º Administrador do Morgado de Oliveira; do Conselho de Estado; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Gran Cruz da Ordem de Christo, Commendador d'Azamor, no Patriarchado de Santa Maria d'Africa; de S. Martinho de Santarem; de Santa Maria da Torre, na Prelazia de Thomar, todas as cinco Commendas na Ordem de Christo; Deputado da junta Provisoria do Erario Regio, e Inspector Geral do Terreiro Publico. Succedeu a seu pae a 29 de Maio de 1769, e m. a 26 de Janeiro de 1804, havendo casado em 1774 com D. Maria Amalia de Carvalho Daun, que nasc. a 15 d'Agosto de 1756, e m. a 16 de Setembro de 1812, 2.ª filha dos 1.ºs Marquezes de Pombal. *(V. Pombal).*

FILHOS

1.º D. Maria Constança.— 1.ª Condessa da Ponte pelo seu casamento.
2.º O 2.º Conde de Rio Maior. (*V. acima*).
3.º O 1.º Conde d'Alpedrinha. (*V. pag. 61 do 1.º vol. d'esta obra*).
4.º D. Marianna.— Nasc. a 1 de Dezembro de 1779, e m. a 31 de Janeiro de 1837, tendo casado a 27 de Novembro de 1802, com seu primo D. Luiz Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos, Sr. da Quinta da Torre, em S. Martinho de Ferreiras, 10.º Sr. de Entre Homem e Cavado, etc. (*V. Figueira pag. 581 do 1.º vol. d'esta obra*).
5.º D. Maria Ignacia.— Nasc. a 13 de Novembro de 1781, e pelo seu casamento, 1.ª Condessa de Mesquitella.
6.º D. Anna Izabel.— Nasc. a 26 d'Agosto de 1783, e pelo seu casamento, Viscondessa da Bahia. (*V. Bahia, pag. 198 do 1.º vol. d'esta obra*).
7.º D. Francisca de Paula.— Nasc. a 15 de Janeiro de 1785, e m. a 6 de Fevereiro de 1832, tendo casado com D. Fernando Antonio de Almeida e Silva Sanches de Baêna Jacques Farinha de Sousa e Vasconcellos, 1.º Conde de Oliveira dos Arcos, e primo do auctor da presente Resenha. (*V. Oliveira dos Arcos pag. 187, d'este 2.º vol.*).
8.º D. Leonor Ernestina.— Nasc. a 6 de Novembro de 1787, e pelo seu casamento Marqueza de Pombal. (*V. Pombal*).
9.º O 1.º Duque de Saldanha. (*V. Saldanha*).
10.º D. Maria Joanna.— Nasc. a 29 d'Agosto de 1792, e casou duas vezes; a primeira a 13 de Maio de 1810, com Miguel Paes do Amaral de Almeida Quifel Barbarino, 3.º Sr. de Abrunhoza e Villa Mendo, 11.º da Casa de Mangualde, etc.; e a segunda vez, com D. Sancho Manuel de Vilhena: todos já fallecidos.
11.º O 1.º Conde d'Azinhaga. (*V. pag. 189 do 1.º vol. d'esta obra*).
12.º Domingos de Saldanha.— Nasc. a 3 de Setembro de 1800; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem do Christo; Cavalleiro da de Torre e Espada, e Governador d'Angola, onde m. a 21 d'Agosto de 1836.

TERCEIROS AVÓS

Antonio de Saldanha Oliveira e Souza Juzarte Figueira, Moço Fidalgo com exercicio; 15.º Administrador do Morgado de Oliveira; Commendador de Santa Maria d'Africa, na Ordem de Christo, etc. M. a 29 de Maio de 1769, tendo casado em 1736, com D. Constança de Portugal, Dama do Paço e filha de D. Luiz de Portugal e Gama, Commendador de Cacella na Ordem de S. Thiago, General de Batalha, e Governador da Torre de S. Julião da Barra; e de sua mulher, D. Ignacia de Rohan, recebidos em 1719.

FILHOS

1.º O 1.º Conde de Rio Maior. (*V. acima*).
2.º José Maria de Saldanha.— Moço Fidalgo, a 18 d'Abril de 1771.

QUARTOS AVÓS

João Pedro de Saldanha Oliveira e Souza Juzarte Figueira, 14.º Administrador do Morgado de Oliveira, Val de Sobrados e Azinhaga. Casou em 1716, com D. Ignez Antonia da Silva, que nasc. a 31 d'Agosto de 1695; foi Dama do Paço, e m. a 9 de Outubro de 1727, filha de Bernardo de Vasconcellos e de D. Maria Magdalena de Portugal.

FILHOS

1.º Antonio de Saldanha Oliveira e Souza Juzarte Figueira.— (*V. acima*).
2.º D. Maria Ignez de Saldanha.— Dama do Paço.
3.º D. Luiza de Saldanha.— Casou com Jorge Machado de Mendonça Castro e Vasconcellos. (*V. Condes da Figueira*).
4.º D. Domingas de Saldanha.— Casou em 1747, com João Pedro de Mendonça Corte Real, filho do grande Ministro de D. João v, Diogo de Mendonça Corte Real.
5.º D. Francisca de Saldanha.

QUINTOS AVÓS

Antonio de Saldanha de Oliveira e Souza, 13.º Morgado de Oliveira, por morte de seus irmãos mais velhos. Herdou tambem as Commendas que haviam sido de seu pae etc.

Casou com sua prima D. Luiza Antonia de Tavora, filha de D. Diogo de Menezes, Commendador da Valada, e de sua mulher D. Maria de Oliveira.

FILHOS

1.º João Pedro de Saldanha Oliveira e Souza Juzarte Figueira.— (*V. acima*).
2.º Diogo Nicolau de Saldanha Oliveira e Souza.— Foi casado com D. Josepha Maria Magdalena Pereira..— *Com geração*

SEXTOS AVÓS

João de Saldanha de Souza *(O Cachaço)*, herdou as casas de seus paes e do avô, D. Manuel de Souza, o Morgado de Barcarena e a Quinta d'Azinhaga etc. : João de Saldanha de Souza foi Commendador de S. Martinho de Santarem, de Santa Maria d'Africa, que havia sido do dito seu avô D. Manuel de Souza, e de Santa Maria da Torre, todas tres na Ordem de Christo. Foi menino de D. Izabel de Bourbon, servio de Fronteiro em Mazagão, na revolução do 1.º de Dezembro de 1640, foi o primeiro que investio com a guarda dos tudescos, e mais tarde na guerra da Restauração, chegou a Tenente General de Cavallaria, e a Governador das Armas das Partidas da Beira e Alemtejo ; achou-se nas batalhas de Valverde, Montijo e outras onde demonstrou o seu valor ; foi Governador das Armas de Setubal ; Deputado da Junta dos Tres Estados etc., e pelo seu casamento, 12.º Administrador do Morgado de Oliveira que demandou e obteve sentença a seu favor, contra Christovão d'Almada. Casou com D. Ignez Antonia de Tavora, filha de Luiz Francisco de Oliveira, 11.º e ultimo Morgado de Oliveira (na varonia do seu appellido), e de sua mulher D. Luiza de Tavora, que depois de viuva foi Dama de Honor da Rainha de Inglaterra, filha de Alvaro Rodrigues de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, e de sua mulher D. Maria de Lima.

Os serviços assás relevantes prestados á causa da independencia da patria pelo dito João de Saldanha de Souza, não se achavam ainda renumerados no anno de 1787, como se deduz da Mercê feita a seu terceiro neto, e consta do Decreto que se vae lêr, inserto no 2.º *Supplemento á Gazeta de Lisboa n.º* 13:

« Sua Magestade por despacho de 22 do corrente (Março de 1787) fez Mercê ao Excellentissimo Morgado d'Oliveira, João de Saldanha de Oliveira e Souza, Gentil-Homem da Camara do Senhor Rei D. Pedro, e do Senhor Infante D. João, da Commenda de S. Salvador de Fornellos, da Ordem de Christo, e das tenças de que gozou seu pae: como tambem de uma vida mais nas ditas tenças e Commenda, e em outras tres, todas na Ordem de Christo, de que actualmente goza, para quem succeder na sua casa: tudo pelos seus serviços, e pelos DE SEU TERCEIRO AVÔ JOÃO DE SALDANHA, QUE SENDO MUITO CONSIDERAVEIS, SE NÃO ACHAVAM AINDA RENUMERADOS, etc. »

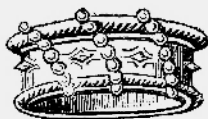
FILHOS

1.º Fernão de Saldanha. }
2.º Luiz de Saldanha. } Morreram em verdes annos.
3.º Manuel de Saldanha. }
4.º Antonio de Saldanha de Oliveira e Souza.— (*V. acima*).
5.º D. Joanna Luiza de Noronha.— 2.ª mulher de Manuel de Sampaio, Sr. de Villa Flôr.
6.º D. Luiza Ignez de Tavora.— Mulher de seu parente Ayres de Saldanha de Menezes e Souza, que sendo Capitão de Cavallos se achou na Batalha do Ameixial, na Restauração d'Evora no anno de 1663, e no posto de Mestre de Campo em 1664; esteve na tomada de Valença de Alcantara, e no de 1665 na batalha de Montes Claros, em que foi ferido; Governador de Moura, Governador da ilha da Madeira, Governador d'Angola em 1676, e do Algarve em 1794, etc. Foi um dos mais valentes e arrojados soldados do seu tempo.— *Com geração.*

CREAÇÃO DOS TITULOS

Marquez — Decreto de 19 de Maio de 1886.
Conde (o 4.º) — Decreto de 13 d'Abril de 1853.
Conde (o 3.º) — Decreto de 1 de Julho de 1824, e Carta de 29 de Maio de 1845.
Conde (o 2.º) — Decreto de 7 de Junho de 1804.
Conde (o 1.º) — Decreto de 19 de Novembro de 1802, e Carta de 8 de Janeiro de 1803.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Saldanhas — em campo vermelho uma torre de prata coberta d'azul e uma cruz de ouro no remate; na segunda cortada em faxa; na primeira — em campo vermelho uma oliveira verde com fructos e raizes de ouro; na segunda esquartellada com as armas dos Souzas; no primeiro quartel as quinas do Reino; no segundo em campo de prata um leão sanguinho.—Timbre uma aguia negra com uma chave de ouro no bico, cercada com uma fita tendo por devisa: **VERITAS OMNIUM VICTRIX.**

Residencia — Palacio á Annunciada em Lisboa.

RIO DE MOINHOS (Barão de).— Manuel Augusto de Almeida Vallejo, 1.º Barão de Rio de Moinhos. Nasc. na freguezia de Rio de Moinhos, concelho de Abrantes, a 28 de Outubro de 1825; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da da Conceição; Bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; Capitão do Batalhão Nacional d'Abrantes etc. M. a 7 de Junho de 1868, tendo casado duas vezes; a primeira a 30 d'Agosto de 1860, com D. Maria Thereza da Piedade Soares, que nasc. a 8 d'Outubro de 1841, e m. a 6 d'Agosto de 1863; a segunda a 25 de Fevereiro de 1865, com sua cunhada D. Maria Clementina da Piedade Soares, que nasc. a 17 de Novembro de 1847, sendo ambas filhas de Raymundo José Soares Mendes, e de sua mulher D. Maria Clementina da Piedade Soares. A Baroneza de Rio de Moinhos contrahio segundas nupcias a 30 d'Abril de 1871, com João Themudo d'Oliveira Mendonça.

FILHOS DO 1.° MATRIMONIO DO BARÃO

1.° Manuel Augusto Soares Vallejo.— Nasc. a 9 de Novembro de 1861.
2.° D. Maria Clementina Soares Vallejo.— Nasc. a 16 de Janeiro de 1863.

FILHA DO 2.° MATRIMONIO DO BARÃO

3.° D. Amalia Augusta Soares Vallejo.— Nasc. a 24 de Março de 1868.

SEUS PAES

Manuel Pestana d'Almeida Vallejo Feio, Brigadeiro reformado, que nasc. a 2 de Junho de 1784, e m. a 3 d'Agosto de 1863, tendo casado tres vezes; a primeira com D... de quem não teve geração; a segunda, com D..., e a terceira com D...

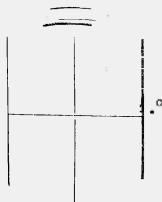
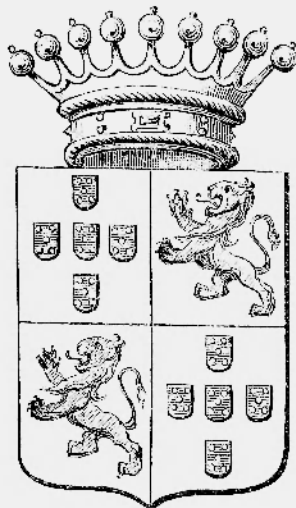
FILHOS DO 2.° MATRIMONIO

Gabriel d'Almeida Vallejo.— Nasc. a 9 de Janeiro de 1817, e casou com D. Maria Ignacia Serrão Vellozo; já fallecida.
2.° O 1.° Barão de Rio de Moinhos. (*V. acima*).

FILHOS DO 3.° MATRIMONIO

3.° D. Leopoldina Amelia Augusta d'Almeida Vallejo.— Nasc. a 17 d'Agosto de 1832, e casou com Joaquim Augusto Monteiro Gomes.
4.° D. Luiza Carolina d'Almeida Vallejo.— Nasc. a 15 de Março de 1835, e casou com o Conselheiro Joaquim Rodrigues Ferreira.
5.° D. Carolina Emilia d'Almeida Vallejo.— Nasc. a 8 de Fevereiro de 1838, e casou com o Bacharel Joaquim d'Araujo Juzarte.
6.° D. Carolina Emilia d'Almeida Vallejo.— Nasc. a 3 de Maio de 1840, e casou com o Bacharel Manuel Lopes de Oliveira Velho.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 10 d'Abril de 1867.

RIO PARDO (Conde do).— Dom Luiz Xavier Martins Affonso de Souza Telles de Menezes Tavora de Lima e Lorena Lobo da Silveira, 2.° Conde do Rio Pardo. Nasc. a 19 de Julho de 1839; Official-mor honorario da Casa Real; Commendador da Ordem de

Christo. M. a 18 de Março de 1880, tendo casado em 1859, com D. Maria José da Silva Ferrão de Castello Branco, que nasc. em Paris a 19 de Maio de 1843, filha de João de Carvalho Martens da Silva Ferrão de Castello Branco, Moço Fidalgo com exercicio, Commendador da Ordem de Christo, Dezembargador, que foi, da Relação do Porto, e de sua mulher D. Maria Rita de Saldanha da Gama Mello Torres, filha dos 7.os Condes da Ponte.

FILHOS

1.º Dom Francisco Xavier.— Nasc. a 3 de Setembro de 1860.
2.º Dom João Xavier.— Nasc. a 15 de Dezembro de 1861.

SEUS PAES

Dom Francisco de Souza. Nasc. na freguezia de S. Vicente, cidade de Braga, a 25 de Novembro de 1806, foi herdeiro de seu tio o 1.º Conde do Rio Pardo, e succedeu a seu pae; Moço Fidalgo com exercicio a 10 de Março de 1825; Commendador da Ordem de Christo em 1830, em verificação concedida ao dito seu tio; Védor da Casa Real por Alvará de 12 de Dezembro de 1827; Commendador da Ordem da Conceição. M. a... tendo casado a 30 de Julho de 1838, com D. Maria do Carmo Portugal, que nasc. a 28 d'Abril de 1821, filha dos 5.es Marquezes de Valença, e 12.os Condes de Vimioso.

FILHOS

1.º O 2.º Conde do Rio Pardo. (*V. acima*).
2.º D. Maria José de Souza.— Nasc. a 1 d'Abril de 1841, e casou com D. José Tello da Silva e Menezes Corte Real, que nasc. a 7 d'Agosto de 1838, filho primogenito da Marqueza de Vagos, D. Maria José da Silva Tello de Menezes Corte Real, e de seu marido D. Francisco Antonio de Noronha. (*V. Valladares*).
3.º Dom José de Souza.— Nasc. a 29 de Julho de 1846.
4.º Dom Diogo de Souza.— Nasc. a 22 d'Outubro de 1847, e casou a 27 d'Abril de 1881 com Miss Maria Sneyol.

SEUS AVÓS

Dom Luiz de Souza, succedeu a seu irmão o 1.º Conde do Rio Pardo, e na Casa e Morgado de Quelhas. Nasc. em Caminha a 8 de Maio de 1762; Moço Fidalgo com exercicio; Official de Cavallaria; Bacharel em Mathematica. M. a 29 de Novembro de 1837, tendo casado com D. Anna João Lobo da Silveira, filha de Valentim Lobo da Silveira, Fidalgo da Casa Real, e de antigo solar na cidade de Evora, e de sua mulher D. Marianna Clemencia de Mello, natural de Monte-Mór-o-Novo.

FILHOS

1.º Dom Francisco de Souza. (*V. acima*).
2.º Dom Diogo de Souza.— Nasc. na villa das Caldas da Rainha a 28 de Março de 1813; Moço Fidalgo com exercicio por Alvará de 10 de Março de 1825; Commendador de Ordem de S. Fernando, de Hespanha; Official de Cavallaria; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada; Condecorado com a Medalha da Divisão a Hespanha; Commissario Geral de Policia de Lisboa e ultimamente Chefe de Fiscalisação das Alfandegas. M. a 8 d'Abril de 1884, tendo casado com D. Maria Benedicta Salema Barreto de Vasconcellos, filha herdeira de Francisco Maria Barreto Salema de Vasconcellos, e de sua mulher D. Maria Francisca de Mello Corte Real.

FILHOS

1.° Dom Francisco de Souza Barreto Salema e Vasconcellos.
2.° Dom Luiz de Souza Barreto Salema de Vasconcellos.— Casou com sua prima D. Anna de Souza.— *Com geração.*
3.° D. Maria Amalia de Souza Barreto Salema e Vasconcellos.— Casada com Simão Augusto de Villa Lobos Laboreira, Sr. de uma grande casa na provincia do Alemtejo.

3.° D. Maria Augusta de Souza.— Casada com Alexandre José Botelho de Vasconcellos de Mello e Mattos de Noronha, Commendador da Ordem de Christo; Fidalgo Cavalleiro; Brigadeiro do Exercito, e 3.° e 5.° Governador de Benguela, etc.

FILHOS

1.° Dom Affonso de Souza Botelho.— Nasc. a 10 de Julho de 1835, herdeiro do titulo de Conde de Armamar por seu pae, segundo um opusculo publicado em 1850, e impresso na typographia de Borges, etc., sob o titulo: *Reflexões sobre o titulo de Armamar.*
2.° D. Elvira.— Nasc. a 15 de Janeiro de 1840.
3.° D. Beatriz.— Nasc. a 28 de Setembro de 1841.
4.° Dom Diogo.— Nasc. a 6 de Setembro de 1843.
5.° D. Anna.— Nasc. a 15 de Dezembro de 1845, e casou com seu primo D. Luiz de Souza Barreto.— *Com geração.*

BISAVÓS

Dom João de Souza, Moço Fidalgo com exercicio; Marechal de Campo; Commendador da Ordem de Christo; Governador das Armas do Porto. M. a... tendo casado com D. Anna Joaquina Leite de Medeiros Cerveira Pestana, filha de José Antonio Leite Villaça, natural de Braga, Sr. de varios Morgados na provincia do Minho, sendo o principal o de Ferreiros e Sampaio.

FILHOS

1.° Dom Diogo de Souza.— 1.° Conde do Rio Pardo. Nasc. a 17 de Maio de 1755: Moço Fidalgo em 1766; Doutor na faculdade de Mathematica em 1789; Capitão General de Moçambique em 1793; Capitão General do Maranhão em 1798; Conselheiro do Ultramar em 1805; Capitão General e Creador da Capitania do Rio Grande (Brazil) em 18[illegible]7; Commendador de Santa Maria do Prado, e de S. Miguel de Villa Franca, e de S. Miguel de Nogueira, todas na Ordem de Christo, em 1808 e 1816: Vedor da Casa Real, por succeder a seu tio D. Francisco Xavier Pedro de Souza em 1812, cujo officio andou sempre no 2.° ramo da Casa dos Marquezes das Minas, desde a acclamação do Rei D. João IV; Gran Cruz da Ordem de Christo em 1812; Commandante em Chefe do Exercito nas Campanhas de Montevideu desde 1810 a 1813 em que se concluio a paz com a Hespanha; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada em 1815; Vice-Rei da India em 1816; Conselheiro de Guerra em 1824; Presidente do Conselho Ultramarino em 1825; Par do Reino em 1826; Ministro d'Estado dos Negocios da Guerra em 1828; Conselheiro d'Estado effectivo em 1829. Falleceu Tenente-General de Cavallaria em 12 de Julho de 1829, tendo casado com D. Anna Candida de Sá Brandão, Sr.ª que foi de um grande Morgado em Villa do Conde.— *Sem geração.*
2.° Dom Luiz de Souza.— Herdeiro de seu irmão o 1.° Conde de Rio Pardo. (*V. acima*).
3.° D. Anna Peregrina de Souza.
4.° D. Maria do Carmo.
5.° D. Francisca.— Religiosa.
6.° D. Iecia Ludovina de Souza.— Casou com Francisco d'Assis da Silva Padilha.— *Com geração.*

TERCEIROS AVÓS

Dom Diogo de Souza, nasc. a 1 de Maio de 1690; Moço Fidalgo com exercicio; General de Batalha; Governador das Armas do Minho; Commendador de varias Commendas na Ordem de Christo, m. a 8 de Fevereiro de 1764. Teve de D. Josepha Maria da Conceição de Almeida, filha de Antonio de Souza de Almeida:

FILHOS NATURAES

(Legitimados por Alvará de 22 de Setembro de 1759).

1.° Dom João de Souza.— *(V. acima).*
2.° D. Maria Eufrazia de Souza.— Casada com Luiz de Magalhães Coutinho, Sr. do Morgado de Cidadelhe.— *Com geração.*
3.° Dom Francisco de Souza.— Tenente-Coronel e Governador de Monção.
4.° D. Mecia.— Freira.

QUARTOS AVÓS

Dom João de Souza, Védor da Casa d'El Rei D. Pedro II, Officio que lhe cedeu seu pae, a quem acompanhou na Embaixada a Roma, e com elle militou na provincia do Minho, onde foi Capitão de Cavallos e Tenente-General de Cavallaria, e depois Governador de Pernambuco; General d'Artilheria da provincia do Minho com o Governo das Armas, onde m. em 1703, tendo casado com D. Maria de Nazareth de Lima, viuva de D. Neutel de Castro, 2.° Conde de Mesquitella, e filha de D. Diogo de Lima, 8.° Visconde de Villa Nova da Cerveira, e da Viscondessa D. Joanna de Vasconcellos, viuva do Conde de Armamar.

FILHOS

1.° Dom Francisco Xavier Pedro de Souza.— Védor da Casa Real: instituidor do Morgado do Quelhas; Commendador de S. Miguel do Outeiro, e de Santa Maria do Prado na Ordem de Christo; e General de Artilheria e das Armas do Minho. Casou com D. Mecia Thereza de Mendonça, filha dos 4.os Condes d'Atalaya.— *Sem geração.*

FILHA NATURAL

D. Maria da Nazareth de Souza.— Casada com José Antonio Botelho, Governador de Caminha.

FILHO

José Antonio Botelho de Souza.— Marechal de Campo e General na provincia do Minho.

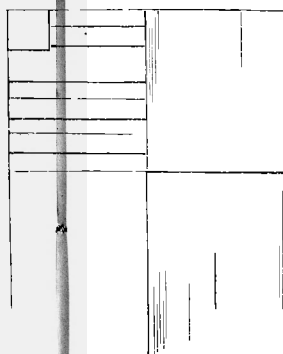
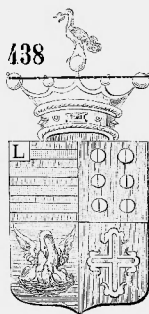
2.° Dom Diogo de Souza.— *(V. acima).*
3.° D. Maria de Nazareth.— M. solteira.
4.° D. Mecia de Souza.— M. solteira.

QUINTOS AVÓS

O 1.° Marquez das Minas e 3.° Conde do Prado. *(V. Prado).*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 26 de Julho de 1815.
Renovado — Decreto de 2 de Junho de 1863.

Brazão.— O dos Condes do Prado.

RIO SADO (Visconde de).—Augusto Corrêa Godinho Ferreira da Costa, 1.º Visconde do Rio Sado. Nasc. a 1 d'Agosto de 1840; Bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Gran Cruz da Real Ordem de Izabel a Catholica; antigo Deputado da Nação; Academico Professor da Real Academia Matritense de Legislação e Jurisprudencia; Juiz 1.º substituto da comarca de Lisboa; Secretario Geral, que foi, dos districtos de Faro e Aveiro; Governador Civil dos districtos de Bragança, Faro e Santarem; vice-Presidente da Camara Municipal de Lisboa em dois biennios.

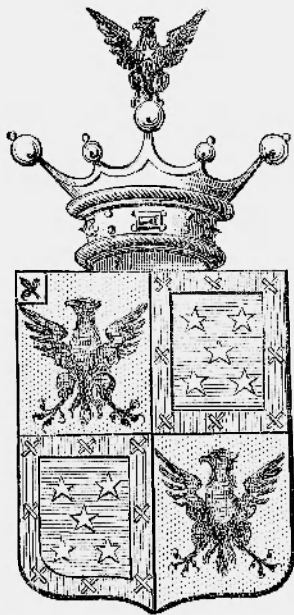
Casou na egreja parochial de S. José de Lisboa na dia 14 de Janeiro de 1863, com D. Maria da Encarnação Orta, que nasc. a 21 de Janeiro de 1841, filha 4.ª dos fallecidos Viscondes d'Orta.— *Sem geração. (V. Orta).*

SEUS PAES

O 1.º Visconde de Corrêa Godinho. *(V. Corrêa Godinho, a pag. 478 do 1.º vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 9 de Maio de 1878.

Brazão d'Armas.— O mesmo do Visconde de Corrêa Godinho, a pag. 477 do 1.º vol.

RIO SECCO (Viscondessa do).— D. Maria Gertrudes Caldas Machado, 3.ª Viscondessa do Rio Secco com grandeza, pelo seu casamento. Nasc. a 3 de Setembro de 1826, filha dos 1.os Viscondes de Benagazil. *(V. Benagazil).*

VIUVA DE

Joaquim José de Azevedo, 3.º Visconde do Rio Secco, com grandeza. Nasc. a 30 de Setembro de 1821; Moço Fidalgo com exercicio no Paço; proprietario. M. repentinamente no dia 3 d'Agosto de 1876, tendo casado a 7 de Junho de 1852, com sua prima a Viscondessa, acima.

FILHOS

1.º João Carlos d'Azevedo.— Nasc. a 25 d'Abril de 1853.
2.º Polycarpo.— Nasc. a 13 de Junho de 1862.
3.º Joaquim.— Nasc. a 27 d'Agosto de 1863.
4.º Antonio.— Nasc. a 8 de Outubro de 1866.

SEUS PAES

João Carlos d'Azevedo, 2.º Visconde e 2.º Barão do Rio Secco, com grandeza. Nasc. a 4 de Novembro de 1790, e m. a 13 de Setembro de 1843, tendo casado a 20 de Dezembro de 1818, com D. Maria Gertrudes Rosa Pereira Caldas Machado, que nasc. a 23 de Fevereiro de 1799, e m. a 17 de Fevereiro de 1870, filha de Antonio Francisco Machado,

Fidalgo da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo, e Coronel de milicias, e de sua mulher D. Anna Maria Cleofa Pareira Caldas.

FILHOS

1.º O 3.º Visconde do Rio Secco. (*V. acima*).
2.º D. ANNA CARLOTA DE AZEVEDO.— Nasc. a 16 d'Outubro de 1819, e casou com D. Antonio de Mello de Saldanha e Castro, já viuvo de D. Henriqueta Emilia da Cruz; Moço Fidalgo com exercicio; do Conselho de Sua Magestade; Par do Reino; Ajudante de Campo honorario de Sua Magestade; General de Divisão; Director Geral da Secretaria da Guerra; Condecorado com a Medalha n.º 9 das Campanhas de 1834; com a de Ouro de Valor Militar; Gran Cruz d'Aviz; Commendador da Torre e Espada; da de Christo; da Conceição, e da Rosa, etc., que nasc. a 25 de Fevereiro de 1803, filho de D. Rodrigo Antonio de Mello, e de sua mulher D. Maria José Raphael de Saldanha e Castro.
3.º ANTONIO FRANCISCO D'AZEVEDO.— Nasc. a 17 de Março de 1823.
4.º D. MARIA LUIZA.— Nasc. a 25 d'Agosto de 1825, e casou a 30 d'Outubro de 1850, com Vital Pereira Forjaz de Lacerda, Fidalgo da Casa Real, que nasc. a 14 d'Agosto de 1814.

FILHOS

1.º D. MARIA GERTRUDES.— Nasc. a 8 d'Agosto de 1851, e casou com João de Brito Pinto Guedes.
2.º JOÃO.— Nasc. a 2 de Julho de 1854.
3.º D. MARIA DA PIEDADE.— Nasc. a 26 d'Outubro de 1867.
4.º ANTONIO.— Nasc. a 10 d'Abril de 1868.

5.º JOÃO CARLOS.— Nasc. a 19 de Fevereiro de 1828; Bacharel formado em Direito, casado com D. Anatholia Eulalia Xeron.

SEUS AVÓS

Joaquim José d'Azevedo, 1.º Barão e 1.º Visconde do Rio Secco com grandeza. Nasc. a 12 de Setembro de 1761; Fidalgo Cavalleiro, por Alvará de 5 de Setembro de 1808; Titulo do Conselho, Alvará de 17 de Maio de 1810; Barão, Carta de 13 d'Outubro de 1812; Escrivão dos Filhamentos, no Rio de Janeiro; Thesoureiro da Casa Real, e da Real Capella; Almoxarife dos Paços Reaes; Comprador dos Guardas roupas, do Paço, da Corôa e das Cavalhariças Reaes; Fiel do Bolsinho, e tudo isto durante a estada d'El-Rei D. João VI no Brazil, onde teve o senhorio da Villa de Macabé, a Alcaidaria-mór de Santos, a Commenda de Christo, e a da Torre e Espada, o titulo de Visconde a 11 de Fevereiro de 1818, e depois, não querendo acompanhar o seu Rei para Portugal, passou ao serviço do 1.º Imperador que lhe deu a grandeza do Imperio, o titulo de Marquez de Jundiahy, o Officio de Porteiro-mór, e as Commendas do Cruzeiro e da Rosa. M. no Rio de Janeiro a 7 d'Abril de 1835, tendo casado duas vezes, a primeira em Lisboa a 17 d'Abril de 1787, com D. Maria Carlota Miliard, que nasc. em 1773, e m. no Rio de Janeiro a 15 d'Abril de 1831, filha de Hirão Miliard, e de sua mulher D. Thereza Brown, filha esta de Jorge Jones e de Margarida Brown; e a segunda vez no Rio de Janeiro, com D. Marianna da Cunha Pereira, filha dos 1.ºs Marquezes de Inhambupe etc.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º IGNACIO BENTO.— M. no Rio de Janeiro.
2.º D. MARIA CARLOTA.— Nasc. a 23 d'Abril de 1789: casou duas vezes, a primeira em 1806, com José Luiz da Silva, Cavalleiro da Ordem de Christo, a segunda em 1822, com Duarte Cardozo de Sá, Coronel de Milicias; Fidalgo da Casa Real; Commendador de Christo; Condecorado com a Medalha da Campanha da Guerra Peninsular, e com a da Estrella de Ouro do Rio da Prata.— *Com geração de ambos os matrimonios*.
3.º O 2.º Visconde do Rio Secco.— (*V. acima*).

4.º D. Maria Zeferina de Azevedo.— Nasc. a 26 d'Agosto de 1821, e m. a 9 de Fevereiro de 1852, tendo casado a 26 de Setembro de 1816, com o 1.º Visconde de Geraz de Lima. (*V. Geraz de Lima a pag. 23 do presente vol.*).

5.º D. Maria Magdalena d'Azevedo.— Nasc. a 25 de Maio de 1803, e casou a 22 de Junho de 1819, com o 4.º Conde da Ega. (*V. Ega a pag. 521 do 1.º vol.*).

BISAVÓS

Mathias Antonio d'Azevedo, casado com D. Maria Josepha de Oliveira.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde do Rio Secco.— (*V. acima*).

2.º João Henrique de Azevedo.— Reposteiro da Camara, por Alvará de 1 de Dezembro de 1784.— *Sem mais noticia.*

3.º Vicente Antonio de Azevedo.— Medico da Camara do Principe D. Miguel, do seu Conselho, e Physico-mór da Armada.— *Sem mais noticia.*

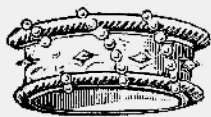
TERCEIROS AVÓS

Matheus Antonio d'Azevedo, casado com D. Philippa Joaquina etc.

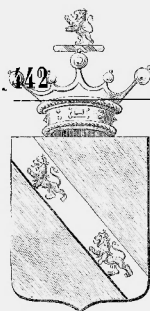
CREAÇÃO DOS TITULOS

Barão — Decreto de 13 d'Outubro de 1813.
Visconde — Decreto de 6 de Fevereiro de 1818.
Grandeza — Decreto de 9 de Janeiro de 1827.
Barão, renovado em mais uma vida — Decreto de 17 de Dezembro de 1815, e verificada por Carta de 3 de Maio de 1819.
Visconde, renovado — Decreto de 14 de Maio de 1861.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo de ouro, uma aguia de preto estendida; no segundo — em campo azul, cinco estrellas de prata em aspa com uma bordadura de vermelho cheia de aspas de ouro, e assim os contrarios.— Timbre a aguia do escudo com uma estrella das armas no peito e por differença uma brica vermelha com uma flôr.

Residencia — Largo dos Caldas, em Lisboa.

RIO TINTO (Barão de).—Vicente Gonçalves Rio Tinto, 1.º Barão de Rio Tinto. Nasc. a 3 de Março de 1803; Commendador da Ordem de Christo; negociante e capitalista. M. a 7 de Junho de 1857, tendo casado com D. Adelaide Francisca Nunes, que nasc. em Junho de 1823, filha de José Bento Nunes, negociante, e de sua mulher D. Joaquina Rosa.— *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 14 de Dezembro de 1853.

RIO VEZ (Visconde do). — Boaventura Gonçalves Roque, 1.º Visconde do Rio Vez, Commendador das Ordens de Christo e da Rosa, do Brazil; laureado com a Medalha da Sociedade Portugueza de Beneficencia, do Rio de Janeiro; com a de Honra da Caixa de Soccorros de D. Pedro V; com a de Benemerito do Lyceu Litterario Portuguez, ambas da dita cidade; com a da Associação 1.º de Dezembro de 1640; com a da Real Sociedade Humanitaria, do Porto; com a da Sociedade de Geographia, de Lisboa; com a dos Architectos Civis e Archeologicos Portuguezes; ex-Presidente e Benemerito do Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro; e ultimamente Socio fundador dos Albergues nocturnos de Lisboa, para o qual obteve pelos seus amigos do Rio de Janeiro a quantia forte de rs. 10:920$000, havendo pouco antes conseguido obter a realisação da pasmosa somma de 25 mil libras esterlinas, para acudir em Portugal ás necessidades dos inundados, e não somenos concorreu para alcançar uma parte dos meios para ser eregido o monumento dos Restauradores da Patria em 1640.

Seria por demais longa a enumeração dos brilhantes factos da sua vida em que resalta: O AMOR DO PROXIMO — A DEVOÇÃO PELA PATRIA.

Nasc. o 1.º Visconde do Rio Vez, na freguezia de S. João Baptista de Sistello, em Portugal, onde fundou e dotou uma escola d'instrucção primaria. Casou na cidade do Rio de Janeiro, com D. Maria Luiza Labourdonnay, natural, e fallecida na mesma cidade.

FILHOS

1.º D. Julia Labourdonnay Gonçalves Roque. — Actual Viscondessa de Sistello. (*V. Sistello*).

2.º D. Izabel Labourdonnay Gonçalves Roque de Pinho. — Nasc. na cidade do Rio de Janeiro, e falleceu na mesma cidade, á 1 1/2 hora da tarde de sabbado, 1 de Dezembro de 1888, e foi sepultada na carneira n.º 453 do cemiterio da veneravel Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo.

Com respeito a esta muito illustre e virtuosa senhora, publicaram-se, por occasião do

seu passamento, um grande numero de necrologias, nos principaes orgãos de maior publicidade d'aquella côrte, [1] d'entre as quaes, daremos copia das tres que seguem:

Gazeta da Tarde: — «Falleceu no dia 1 do corrente, após dolorosa enfermidade, a Ex.ma Sr.a D. Izabel de Labourdonnay Gonçalves Roque de Pinho, esposa do nosso particular amigo Sr. Commendador José João Martins de Pinho. De uma bondade infinita e de uma instrucção pouco vulgar, bem se póde dizer d'esta senhora que era um coração de ouro do mais fino quilate. Se isto não fôra sabido de toda a sociedade fluminense, bastaria para attestal-a o elevado numero de pessoas que correram a manifestar ao infeliz marido e aos seus filhinhos, que deixou na orphandade, os sentimentos da mais profunda dôr. A esses sentimentos nos associamos d'alma, apresentando ao infeliz esposo os nossos sinceros pezames. O enterramento effectuou-se hontem, na carneira n. 453, do cemiterio da Veneravel Ordem 3.a do Carmo. Do numeroso acompanhamento apenas retivemos de memoria os nomes dos senhores:

Senadores Candido de Oliveira, e Ignacio Martins, barão de Ipanema, Alberto Antunes de Campos, commendador Duarte Rodrigues Alfredo Montanha, senador Octaviano, visconde da Penha, barão de Muritiba, Dr. Daniel Ribeiro, consul geral de Portugal; commendadores Ramalho Ortigão e Joaquim Cerqueira, Antonio Martins Lage, João Mancio da Silva Franco, Dr. Abelardo Hargreaves, commendador Luiz de Faro, ministro de Portugal conselheiro Nogueira Soares, commendador José Joaquim de Magalhaes, barao de Vasconcellos (Rodolpho), Commendador Pereira da Motta, Dr. Figueiredo Magalhaes, Ernesto Cibrão, Luiz dos Reis, Ernesto Harpe, commendador Mayrink, corrector Francisco de Paula Palhares, Henrique Braga, Alexandre Glama, barão de Flamengo, Victorino Roque, conselheiro Dr. Catta Preta, commendador Teixeira Rodrigues, Franca, commendador Pereira Cardozo, Dr. Ferreira de Faro, Luiz Correia, José Antonio Pereira de Araujo, Custodio Olivio de Freitas Ferraz, commendador Pandeá Callogeras, commendador Innocencio Borges, Coral, conselheiros Gonzaga e Matta Machado, L. J. Pereira da Silva e muitas outras pessoas cujos nomes não podémos guardar.

Do acompanhamento faziam parte varias commissões, dentre as quaes nos recordamos das seguintes: Gabinete Portuguez de Leitura, da Sociedade Portugueza de Beneficencia, do congresso beneficente Martins de Pinho, do Lyceu Litterario Portuguez, do professorado do Lyceu Litterario Portuguez, tendo á sua frente o director das aulas D. Adherbal da Costa, Rev. coadjuctor da freguezia da Gloria, e irmãos da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

A's alças do caixão pegaram os Ex.mos Srs. senadores Candido de Oliveira e Ignacio Martins, barão de Ipanema, commendador José Duarte Rodrigues, Alberto de Campos, Alfredo Montanha, presidente do Congresso Martins de Pinho, commendador Francisco de Paula Mayrink, Antonio Pereira Cardoso e Luiz de Faro.

De entre as muitas corôas de saudades depositadas sobre o feretro e conduzidas em carro especial notamos as seguintes: Familia Cardoso, idem commendador Faro, idem Alfredo Montanha, idem Agostinho Lisboa, idem barão de Ipanema, idem senador Ignacio Martins, idem senador Candido de Oliveira, D. Isabel Campos, Alberto Antunes de Campos, commendador José Duarte Rodrigues, familia do commendador Cotta, Alvaro Cotta, Lyceu Litterario Portuguez, commissão dos professores do mesmo, congresso beneficente Martins de Pinho, amigos de S. Paulo, Jayme Cotta e professorado do Lyceu Litterario Portuguez.

Gazeta de Noticias: — «Na carneira n.o 453 do cemiterio do Carmo repousam os restos mortaes d'esta illustre e infortunada senhora, que contando apenas 33 annos de idade e após soffrimentos atrozes deixou na orphandade seis interessantes crianças e, mergulhado na maior dôr seu inconsolavel marido.

O sahimento realisou-se ás 10 horas da manhã de ante-hontem. O esquife foi carregado, da capella mortuaria da casa onde residia a finada, até o coche, pelos Srs. senadores Candido de Oliveira e Ignacio Martins, commendador José Duarte Rodrigues, Alfredo Montanha, barão de Ipanema e Alberto de Campos. Antecedentemente o corpo havia sido encommendado pelo Revd. vigario da freguezia da Gloria, assistindo a essa pratica religiosa, alem do desolado viuvo e sua familia, um grande numero de senhoras

---

[1] *Diario Official.* — *Diario Mercantil*, do dia 2, 7 e 8 de Dezembro. — *Diario de Noticias*, do dia 2 3 e 8 de Dezembro. — *Gazeta de Noticias*, do dia 2, 4 e 8 de Dezembro. — *Gazeta da Tarde*, do dia 1 e 2 de Dezembro. — *Jornal do Commercio*, do dia 2, 3, 6, 7 e 8 de Dezembro. — *Novidades do Dia*, do dia 2, 3 e 7 de Dezembro. — *O Municipio Neutro.* — *O Paiz*, do dia 2 e 3 de Dezembro. — *Tribuna Liberal*, do 2 de Dezembro.

N. B. Sabemos que em muitos outros jornaes, se fizeram identicas publicações, mas esses não nos chegaram ás mãos.

amigas da fallecida e amigos da casa, que haviam ido dizer-lhe o ultimo adeus. No cemiterio foi de novo encommendado o corpo, que foi depositado na eça da capella pela mesa administrativa da Ordem, e depois conduzido á sua ultima jazida pelos Srs. commendadores Francisco de Paula Mayrink, José Duarte Rodrigues, Luiz de Faro, Antonio Pereira Cardoso, Alfredo M. Martins de Pinho e pelo presidente do congresso Martins de Pinho. Suas Altezas Imperiaes enviaram pezames á familia da finada pelo Ex.mo Sr. barão de Muritiba, que os representou no cortejo funebre. O Gabinete Portuguez de Leitura, a Sociedade Portugueza de Beneficencia, o congresso Martins de Pinho, o Lyceu Litteraio Portuguez e outras associações fizeram-se representar pelas suas directorias.De S. Paulo, onde a inditosa senhora conquistara, pela sua bondade e aprimorada educação, inumeras sympathias e amisades, bem como de outras localidades foram recebidos muitos telegrammas de pezames e nomeadas commissões para acompanhar o enterro. De entre os telegrammas enviados tomámos nota dos seguintes: Visconde de S. Joaquim, barão da Bocaina, conde de Motta Maia, coronel Rodovalho, commendador Manuel Cotta, Gaspar da Silva, Costa Moreira, d'Olivaes Nunes, empregados do Banco de Credito Real de S. Paulo, Navarro de Andrade, Mendes Borges, Dr. Oliveira Bastos, João A. de Pinho, familias Cotta, Gaspar da Silva, Navarro e Nogueira Molarinho, Kopke, Oliveira Costa e visconde de Sanches de Baêna. As cartas e os bilhetes de pezames foram sem conta, como foi grande o numero de coroas mandadas depositar sobre o feretro. Da nossa reportagem constam os seguintes nomes das pessoas que velaram o corpo na capella mortuaria e acompanharam o enterro: familias Ypanema, Campos, Candido de Oliveira, Ignacio Martins, D. Isabel de Campos, Catta-Preta, Marinho, Martins Lage, Montanha e Moleval; Srs. barão de Muritiba, senadores C. d'Oliveira, Octaviano Rosa e S. Martins; conselheiros Nogueira Soares, Catta-Preta e Matta Machado; barões do Flamengo, de Ypanema e de Vasconcellos, commendadores Francisco de Paula Mayrink, Dr. Luiz Vidal Leite Ribeiro, José Duarte Rodrigues, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão e Antonio Teixeira Rodrigues, Dr. Daniel da Silva Ribeiro, Marinho, visconde da Penha, commendadores Pandiá Calogeras, Calasans, Raythe e João Innocencio Borges, Drs. Figueiredo Magalhães, Luiz Corrêa da Silva, Joaquim Peres da Motta, H. Braga, etc.

Jornal do Commercio: — «Ha sete dias a mão fatal do destino arrebatou do numero dos vivos uma das mais distinctas senhoras da sociedade fluminense. Já não existe o exemplo das esposas, o modelo das mães e mais dedicada das amigas! D. Isabel de Labourdonnay Gonçalves Roque de Pinho já não existe! Ao crepusculo da manhã alegre, que era o arrebol da mocidade e da vida, cheia de venturas e esperanças, succedeu a noite escura e mysteriosa, noite sem o alvorecer das manhãs felizes, em que, cercada dos desvelos do dedicado esposo, dos beijos e afagos de seus filhinhos, com elles repartia, em duplice mutualidade, as grandezas do seu amantissimo coração de esposa e de mãe.

Só aquelles que tiveram a felicidade de privar com tão illustre senhora e que conhecião a incomparavel felicidade que ella imprimia ao seu lar domestico, poderiam avaliar a soledade e a dôr que este desgraçado acontecimento produzio no extremoso coração do infortunado esposo que a idolatrava. Quizeramos em longa biographia fazer bem publicos os raros dotes de sua alma, que eram o orgulho do esposo e a conquista, a estima e admiração das pessoas de suas relações; mas falta-nos coragem para tanto e as lagrimas da saudade e gratidão orvalhão o papel em que escrevemos e tiram-nos a calma necessaria para fazê-lo. Assim transcrevemos, como um pallido reflexo do que foi em vida a virtuosa senhora, as palavras que, ainda ha pouco tempo lhe foram dedicadas por um orgão da imprensa d'esta côrte:

«A respeitabilissima senhora que é objecto d'estes ligeiros traços, é uma das que maior jus tem á homenagem que lhe prestamos, taes e tão alevantados são os dotes moraes e intellectuaes que a exornão. «Não nos permittindo a estreiteza d'esta secção dar a este perfil a estensão que desejavamos, seremos forçados a apreciar resumidamente as grandes qualidades que a salientam entre as mais notaveis senhoras brazileiras. «Diremos, pois, algumas palavras como sombras incolores do merecimento d'aquella illustre senhora que, em sua extrema bondade, é inspirada nas sãns doutrinas do Divino Mestre, tanto se desvela em levar a esperança e conforto onde quer que exista o desalento.

«Os revelantissimos serviços prestados por ella á causa santa da caridade e da instrucção, ahi estão patentes para attestar á posteridade a grandeza do seu generoso coração!

No Lyceu Litterario Portuguez, benemerita instituição que tem instruido gratuitamente a mais de doze mil cidadãos de todas as nacionalidades; na Sociedade Portugueza de Beneficencia, que mantem um asylo de ensino profissional; na Associação Protectora da Infancia Desamparada, á qual, entre outros valiosos donativos, prestou recentemente serviços relevantes, accedendo ao convite que gentilmente lhe fez a Serenissima Princeza Imperial para coadjuval-a na ultima kermesse; em muitas outras instituições

beneficentes, e sobretudo, no bem que particularmente faz, e que delicadamente esconde na penumbra da sua desaffectada modestia, tem a distincta senhora gravado seu nome com justo direito á admiração publica e á veneração que lhe tributam todos os que com ella se relacionão. No seu lar domestico representa com inexcedivel zelo a missão elevada que tanto approxima a mulher da Divindade. Mãe desvelada e carinhosa, esposa virtuosissima, ella é, podemos affirmal-o, o espirito benefico que alenta os actos philantropicos do seu digno esposo — o benemerito Sr. commendador José João Martins de Pinho. Filha do Ex.mo Sr. Visconde do Rio-Vez, recebeu uma educação esmerada, notavel mesmo, e, dotada de talento pouco vulgar, não faz alarde, antes occulta os seus merecimentos e gosto pelas Bellas-Artes, das quaes é cultora distintissima pela verdade que imprime na pintura de suas paisagens, genero a que de preferencia se dedica e que ainda ha pouco lhe valeu a medalha de ouro com que a municipalidade de Petropolis distinguio os seus trabalhos na ultima exposição, tendo já sido laureada pela Imperial Academia das Bellas-Artes. Assim, á pintura como á musica; á caridade como á instrucção; á familia como á sociedade, fazem honra os preciosos dotes que ennobrecem e distinguem a illustre senhora, cujo retrato honra hoje o nosso Panthéon.»

Tal era, em ligeiros traços, a illustre e inditosa senhora que a mão cruel do inflexivel destino acaba de roubar aos desvellos do seu idolatrado esposo, ás caricias dos seus innocentes filhinhos, á estima dos seus dedicados amigos e á sociedade brazileira que tanto honrava com as suas virtudes, com a sua esmerada educação e com o seu talento.

Paz á sua alma. Rio, 7 de Dezembro de 1888.

D. Isabel Labourdonnay Gonçalves Roque de Pinho, foi casada com José João Martins de Pinho, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Commendador das Ordens de S. Thiago, do merito litterario e Scientifico, e da Conceição de Villa Viçosa, Dignitario, e antes Commendador, da ordem da Rosa, no Brazil; Laureado com a medalha de ouro do Lyceu Litterario Portuguez, com a humanitaria, da Sociedade Portugueza de Benificencia, com a de honra da Caixa dos Socorros de D. Pedro v. e outras etc.

É por demais limitado o espaço de que dispomos, n'este livro, para descrever a biographia d'este portuguez illustre e illustrado! não podemos, contudo, deixar passar em olvido tantos e tão multiplicados serviços prestados ás letras e á humanidade pelo Conselheiro Martins de Pinho. *O Municipio Neutro,» jornal Politico Litterario e Noticioso, do Rio de Janeiro, de 20 de Janeiro de 1889, publicou, em artigo de fundo, a seguinte noticia*:

«Acaba de ser agraciado com o titulo de conselho de Sua Magestade Fidelissima o Sr. commendador João José Martins de Pinho, que ha poucos dias se retirou da presidencia do Lyceu Litterario Portuguez, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado a nossa cidade.

Não é fóra de proposito, nem d'esta secção nem do orgão do Municipio Neutro, rememorar n'estas columnas os serviços do inclyto cidadão portuguez, que em vinte sete annos de trabalho incessante tem conquistado uma por uma as glorias que laureiam o seu nome, o mais precioso legado que poderão herdar os seus filhos. Dotado de uma força de vontade que não conhece obstaculos, temperada pelos mais rigidos principios de uma honradez sem macula, cedo começou a dedicar o tempo que lhe sobrava de seus multiplos afazeres ao progresso material e moral de nosso paiz. Todas as benemeritas instituições portuguezas registram o seu entre os nomes de seus mais proeminentes colaboradores. A beneficencia Portugueza, a Caixa de Soccorros D. Pedro v, o Gabinete Portuguez, de Leitura e tantas outras, sempre encontraram em Martins de Pinho a intelligencia lucida, o braço forte, o coração generoso que nunca deixou escapar occasião de engrandecer o nome portuguez — de prestar serviços aos seus compatriotas e ao paiz hospitaleiro onde apenas as formalidades politicas distinguem o portuguez do brazileiro. Do muito que tem feito o commendador Pinho nada talvez se recommenda mais á nossa sympathia de que o gráu de desenvolvimento que deu ao Lyceu Litterario Portuguez, essa instituição que ha vinte annos derrama instrucção de toda a especie pelas classes menos abastadas da nossa população. Educar o povo, elevar o sentimento moral da mocidade a quem falta os meios de instruir-se, proporcionar ao operario os conhecimentos elementares da sciencia, afim de facilitar o aperfeiçoamento de seu trabalho e abrir-lhes o caminho a todos as aspirações licitas, é o maior serviço que se pode prestar a qualquer paiz. Este aphorismo politico bem comprehendeu o commendador Pinho e, lembrando-se de que seus filhos são brazileiros, dedicou-se de corpo e alma ao desenvolvimento d'essa instituição que tão prodigamente distribue o pão do espirito a todos que o procuram, sem inquirir da sua raça, credo ou nacionalidade. Quiz contribuir para o engrandecimento d'este paiz, elevou o Lyceu Litterario a ser uma das principaes fontes da instrucção popular da côrte.

O governo imperial não foi omisso em reconhecer os serviços prestados, condecorou-o com a commenda da ordem da Rosa; porém maior que todas as distincções honori-

ficas, é a satisfação de ver coroados de exito feliz os esforços feitos em prol de uma idêa generosa, é a consciencia do serviço prestado, é o reconhecimento de uma população que não sabe regatear applausos a quem não trepida em arrostar as numerosas difficuldades para alcançar um fim que na phrase de Shakspeare *abençôa a quem dá e a quem recebe.*

A distincção que o governo portuguez acaba de conferir a J. J. Martins de Pinho, galardoando a este, faz honra aquelle, que assim dá prova do alto apreço em que tem a um dos mais preclares membros da colonia portugueza no Brazil. As instituições brazileiras de beneficencia e instrucção nunca appellaram em vão para o conselheiro Pinho, que sempre encontraram prompto a auxilial-as directa e indirectamente.

O *Municipio Neutro* aproveita o ensejo para manifestar a satisfação que sente com a nova dignidade que acaba de ser dispensada áquelle distincto cidadão.

A. DE ELWICK.

Ao terminar este esboço biographico, fomos agradavelmente surprehendidos pela noticia de haver sido o sr. conselheiro Martins de Pinho merecidamente agraciado pelo Imperador do Brazil com o titulo de Barão do Alto Mearim. É o primeiro portuguez que o actual Imperante brazileiro galardo-a por semelhante modo. O Alto Mearim, n'aquelle imperio, é a terra da naturalidade da mãe do agraciado.

FILHOS

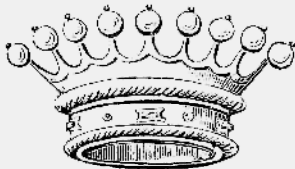
1.º D. MARIA LUIZA.
2.º ALVARO.
3.º ANNIBAL.
4.º D. BEATRIZ.
5.º JAYME.
6.º SALVADOR.

3.º D. EMILIA LABOURDONNAY GONÇALVES ROQUE.
4.º BOAVENTURA GONÇALVES ROQUE.— Fallecido na ilha da Madeira.
5.º FREDERICO GONÇALVES ROQUE.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 3 de Janeiro de 1879.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Gonçalves. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico pag.* 115, *n.º* 451).

RESIDENCIA — Quinta e palacio em Arcos de Val-de-Vez.

RIO ZEZERE (BARÃO DO).— Joaquim Bento Pereira 1.º Barão do Rio Zezere. Nasc. em Setubal a 17 d'Agosto de 1801; assentou praça em 1816; embarcou para a America

e fez a Campanha de Montevideu. Regressando ao Reino fez as Campanhas desde 1826 a 1833, distinguindo-se sempre como soldado valente, até que chegou ao posto de General de Divisão; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Ajudante de Campo honorario de Sua Magestade El-Rei; Deputado da Nação em varias legislaturas; Gran Cruz da Ordem d'Aviz; Grau Cruz da Torre e Espada; Commendador da da Conceição; condecorado com a Estrella d'Ouro de Montevideu; com as de Valor Militar, de bons serviços, e a do n.º 9 das Campanhas de 1833; Cavalleiro de 1.ª Classe da Ordem Militar de S. Fernando; Commendador da Ordem hespanhola de Izabel a Catholica etc.

M. em Lisboa a 19 de Dezembro de 1875, tendo casado a 12 de Junho de 1851, com D. Joaquina Lucia de Brito Velozo Peixoto, que m. a 28 de Dezembro de 1879, filha de Agostinho Vellozo Peixoto de Brito, Capitão d'Infanteria do Exercito, addido ao 2.º Batalhão de Veteranos, e de sua mulher D. Dorothea de Brito: todos fallecidos.

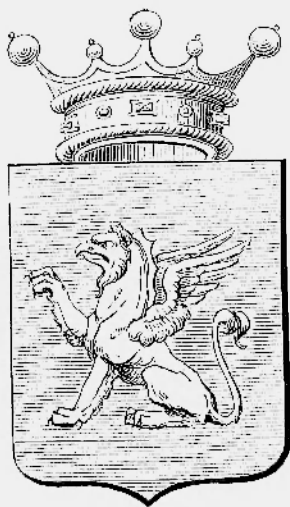
SEUS PAES

Bento Pereira d'Almeida, negociante e proprietario na cidade Setubal e em Alhos Vedros, casado com D. Anna Joaquina Lizarda do Valle e Almeida, ambos já fallecidos.

FILHO

O 1.º Barão de Zezere. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 2 de Junho de 1851.

ROROREDO (Visconde de).— Conrado Henrique Christiano de Roborêdo, 2.º Visconde de Roborêdo. Nasc. a 31 de Janeiro de 1851; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem da Conceição; Tenente do Regimento de Husards.

SEUS PAES

Joaquim de Roborêdo, 1.º Visconde e 1.º Barão de Roborêdo. Nasc. a 8 de Dezembro de 1808; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, em disponibilidade; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo e Conceição; Gran Cruz da de Alberto, o Valoroso; Gran Cruz da Aguia Vermelha; Commendador da de Dannebrog; Commendador da de Leopoldo; Cavalleiro de 1.ª classe da de Ernesto Pio, etc. M. a 13 de Novembro de 1864, tendo casado a 17 de Novembro de 1847, com D. Izabel Zahrtmann, que nasc. a 12 Julho de 1828, filha de Christiano Christovão Zahrtmann, Vice-Almirante em Dinamarca, e de sua mulher D. Sophia Izabel Donner.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Roborêdo. (*V. acima*).
2.º D. Sophia Elisabeth.— Nasc. a 10 de Setembro de 1859, : casada com o Marquez das Minas. (*V. Minas*).

SEUS AVÓS

José Miguel de Roborêdo, negociante, que foi, na praça de Lisboa, casado com D. Joaquina Maria.

FILHOS

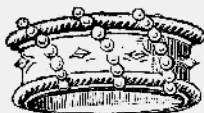
1.º Antonio de Roborêdo.— Secretario Geral e Director do Ministerio do Reino, aposentado; Commendador das Ordens de Conceição; Gran Cruz d'Izabel a Catholica; Commendador de S. Mauricio e S. Lazaro.
2.º O 1.º Visconde e 1.º Barão de Roborêdo. (*V. acima*).
3.º D. Joaquina de Roborêdo.— Mulher de Gaspar José Ribeiro, Thezoureiro Geral da Alfandega das Sete Casas: ambos fallecidos.— *Sem geração.*
3.º João Roboredo.— Secretario Geral da provincia d'Angola, Commendador das Ordens de Christo e Conceição.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 22 de Setembro de 1859.
Visconde, renovado — Decreto de 10 de Fevereiro de 1865.
Barão — Decreto de 14 de Novembro de 1854.

Brazão.— Em escudo d'azul, um grypo de prata.

CONCEDIDO por Alvará de Mercê nova, de 26 de Março de 1860.

Residencia — Lisboa.

ROCHES (Barão de).— Simão de Roches da Cunha Brum, 1.º Barão de Roches. Nasc. a 26 de Dezembro de 1814 na cidade d'Angra do Heroismo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Director aposentado da Alfandega, da dita cidade; proprietario nas ilhas do Fayal e Pico; casou em 1860 com sua sobrinha D. Luiza Read, que nasc. a 22 de

Julho de 1840 na cidade da Horta, filha de João Read, Vice-Coronel inglez na ilha Terceira, e de sua mulher D. Anna Whiton da Camara Brum.

FILHOS

1.º Simão Roches.— Nasc. a 21 de Dezembro de 1865.
2.º D. Luiza.— Nasc. a 12 de Dezembro de 1861, e casou em Julho de 1876, com Antonio da Cunha Menezes Brum.

SEUS PAES

Jorge da Cunha Brum Terra e Silveira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e da Conceição; Capitão-mór da ilha do Fayal; Coronel de Milicias, na ilha Terceira; Juiz proprietario da Alfandega e dos Direitos Reaes nas ilhas do Fayal e Pico; 7.º Padroeiro da egreja do Carmo da cidade da Horta, onde jaz no antigo jazigo de sua familia. Nasc. a 7 de Setembro de 1716, e m. a 17 d'Abril de 1828, tendo casado com D. Ursula de Menezes Lemos e Carvalho, filha de José de Menezes Lemos e Carvalho, da ilha Terceira, e de sua mulher D. Benedicta Quiteria da Rocha e Sá etc.

FILHOS

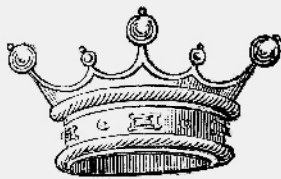
1.º O 1.º Barão de Roches. (*V. acima*).
2.º Jorge da Cunha de Menezes Brum.— Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, nasc. a 18 de Março de 1816, e m. a 27 de Março de 1865, tendo casado com sua prima D. Maria José da Terra Brum, filha do 1.º Barão da Lagôa.

FILHO

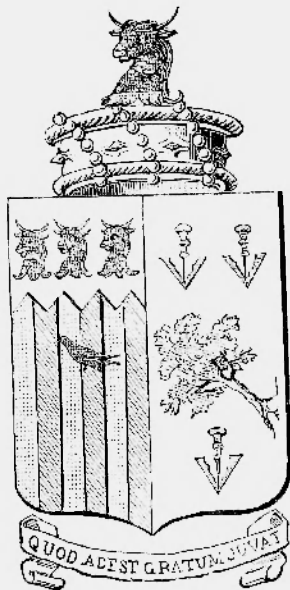
Antonio da Cunha de Menezes Brum.— Nasc. a 14 de Março de 1846; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 4 de Fevereiro de 1871.

Residencia — Cidade da Horta na ilha do Fayal.

RODRIGUES DA CUNHA (Visconde de).— Joaquim Rodrigues da Cunha, 1.º Visconde de Rodrigues da Cunha subdito brasileiro, e Commendador da Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 24 de Julho de 1886.

ROÊDA (Barão de).—John Alexander Fladgate, 1.° Barão de Roêda. Nasc. a 6 de Outubro de 1809; Commendador da Ordem de Christo; subdito Britanico, e proprietario no Alto-Douro. Casou a 29 d'Agosto de 1837, com Ms. Margaret Collet Dalgleish, que nasc. a 24 de Novembro de 1817, filha de Robert Dalgleish e de sua mulher Ms. Mary Dalgleish.

FILHOS

1.° Francisco Pedro Gauntlett.— Nasc. a 25 de Março de 1839, e m. a 11 de Setembro de 1888, tendo casado em 1864, com D. Laura Luiza Mc. Master.

FILHOS

1.° Mande Victoire.— Nasc. a 31 d'Outubro de 1865.
2.° Vivian.— Nasc. a 28 de Maio de 1872.

2.° Margaret Ellen.— Nasc. a 5 de Novembro de 1840, e casou a 23 d'Abril de 1864, com Antonio d'Almeida Campos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Christo, e da Rosa, do Brazil; Official da Torre e Espada; Commendador de Izabel a Catholica; Commendador de Medgié; Commendador de Osmansé; e Commendador da Corôa d'Italia. M. em 1874.

FILHOS

1.° Beatriz.— Nasc. a 26 de Dezembro de 1864.
2.° Victor.— Nasc. a 6 d'Abril de 1870.

3.º Catherine Mary.— Nasc. a 27 d'Abril de 1842, e casou a 6 de Novembro de 1862, com J. J. Forrester, filho do 1.º Barão de Forrester.

FILHOS

1.º Reginaldo.— Nasc. a 3 d'Agosto de 1863.
2.º Jessie Nary.— Nasc. a 28 de Março de 1865.
3.º Hugh.— Nasc. a 13 de Junho de 1867.
4.º Eva.— Nasc. a 16 d'Abril de 1869.
5.º Kathaleen.— Nasc. a 21 d'Abril de 1870.
6.º Marion.— Nasc. a 13 de Junho de 1872.

4.º Harriette Forbes.— Nasc. a 14 de Junho de 1845, e m. a 24 de Abril de 1862.
5.º Marion Grimstone.— Nasc. a 1 de Janeiro de 1847.
6.º Helen Florence.— Nasc. a 26 d'Abril de 1849, e casou a 18 de Dezembro de 1867 com Pedro Gonçalves Guimarães.

FILHOS

1.º Helen Gertrud.— Nasc. em Agosto de 1870.
2.º Pedro Francis Fladgate.— Nasc. a 22 de Novembro de 1872.

7.º Janet Young.— Nasc. a 8 de Novembro de 1851.
8.º Elizabet Edith.— Nasc. a 19 de Julho de 1854, e m. a 9 de Setembro de 1855.
9.º Reginald Hugh.— Nasc. a 13 de Julho de 1856, e m. a 13 de Abril de 1863.
10.º Henry Claude.— Nasc. a 27 de Setembro de 1858, e m. a 12 de Julho de 1860.

SEUS PAES

Francis Fladgate, nasc. em 1773, e m. na Inglaterra a 5 de Novembro de 1821, tendo casado com Mary Fladgate, que nasc. em 1776, e m. na Inglaterra a 13 de Janeiro de 1862.

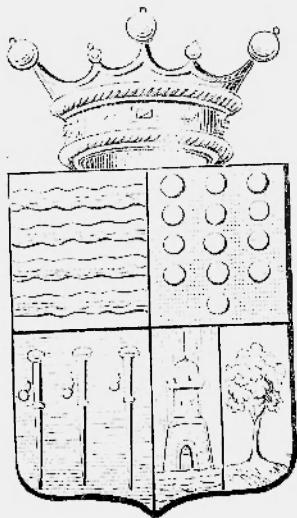
FILHOS

1.º Francis.— Nasc. a 6 de Novembro de 1799.
2.º Mary.— Nasc. a 26 de Fevereiro de 1801.
3.º Charles.— Nasc. a 19 de Janeiro de 1803.
4.º Anne.— Nasc. a 14 d'Outubro de 1805.
5.º William.— Nasc. a 4 de Novembro de 1807.
6.º John Alexander.— 1.º Barão de Roêda. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 9, e Carta de 24 d'Outubro de 1872.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira — em campo de prata, em chefe, tres cabeças de boi, de negro, em faxa, por baixo seis palas aguçadas, de ouro e verde, carregadas de um melro de negro; na segunda — em campo de prata tres cunhas de azul em roquete, entre ellas um carvalho de verde posto em banda.—Timbre uma cabeça de boi das armas com a mesma ave no peito; tendo o escudo por devisa uma fita com a lenda: QUOD ADEST GRATUM JUVAD.

Residencia — Quinta da Roêda, no Alto Douro.

RORIZ (Visconde de).— Antonio Marinho Falcão de Castro Moraes, 1.° Visconde de Roriz. Nasc. a 29 de Março de 1809; Bacharel formado na faculdade de Direito, pela Universidade de Coimbra; Fidalgo da Casa Real; Sr. da Capella de Friostellos, da Casa do Penedo em Pias, termo de Monção; das Casas de Nogueira e da Ponte, em Castellões; da Casa de Lordello, em Carvalhoza; das Casas do Paço, em Guimarães, e em Santo Estevão de Geraz, termo da Povoa de Lanhozo; da Capella e Casa de Ruivães, em S. Martinho do Campo; e da casa de Roriz em S. Pedro de Roriz, no concelho de Santo Thyrso etc. M. a 28 de Fevereiro de 1858, tendo casado a 4 d'Agosto de 1847, com D. Maria do Carmo de Araujo Martins de Gouvêa Moraes Sarmento, que nasc. a 17 de Outubro de 1830, filha de Francisco Joaquim de Gouvêa Moraes Sarmento, Sr. da Casa da Ponte, em S. Salvador de Briteiros, e de sua mulher D. Rosa Joaquina de Araujo Martins Minotes, da familia dos Minotes de Guimarães.

FILHOS

1.° Manuel Marinho Falcão de Castro de Moraes e Moscoso d'Abreu Bacellar.— Nasc. a 29 de Julho de 1852; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1876: herdeiro.

2.° D. Angelica Julia.— Nasc. a 26 de Outubro de 1855.

3.° D. Ermelinda Rosa.— Nasc. a 8 d'Outubro de 1856.

3.° Antonio Marinho Falcão de Castro Moraes.— Nasc. a 29 de Novembro de 1857; Bacharel em Direito; Sr. da Casa de Penedo, em Pias, termo de Monção: casado com D. Elvira Julia Cabral d'Abreu Pinto de Souza Freire, filha de Manuel Pinto de Souza Freire, Sr. da Casa da Castilha, em Louzada, e de sua mulher D. Amelia Augusta Cabral d'Abreu, natural da cidade do Porto.

SEUS PAES

Manuel Marinho Falcão de Castro Moraes, Bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra em 1710; herdeiro da Casa de seus paes; Fidalgo da Casa

Real; Socio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa; condecorado com a Medalha de Fidelidade ao Rei e á Patria; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Commendador da da Conceição; Intendente Geral da Policia da Côrte e Reino em 1821; Dezembargador da Relação e Casa do Porto; Dezembargador honorario do Paço; do Conselho de Sua Magestade; Conselheiro de Estado e Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Eccleziasticos e da Justiça em 1823, etc. M. a 7 de Fevereiro de 1831; tendo casado a 29 de Julho de 1801, com D. Angelica Maria Teixeira de Carvalho e Souza, que nasc. a 8 de Novembro de 1770, e m. a 14 de Dezembro de 1856, filha de Bruno José Teixeira de Carvalho e Souza, e de sua mulher D. Anna Maria Coelho da Cunha Ferraz.

FILHOS

1.º Sebastião Marinho Falcão de Castro Moraes.— Nasc. a 3 d'Abril de 1802; Bacharel formado em Direito, em 1821; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Dezembargador da Casa da Supplicação, etc. M. a 27 de Julho de 1843.
2.º D. Anna Carlota.— Nasc. a 19 de Maio de 1807, e m. a 10 de Maio de 1860.
3.º O 1.º Visconde de Roriz. (*V. acima*).
4.º D. Maria Gracinda da Luz.— Nasc. a 8 d'Outubro de 1810, e m. a 7 de Agosto de 1880, tendo casado em 29 de Outubro de 1845, com Manuel da Costa e Vasconcellos de Brito Roby, Sr. da Casa das Carvalheiras, em Braga.

FILHAS

1.ª D. Angelica Augusta.— Nasc. a 1 de Junho de 1846, e casou com o Conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel e Campos.
2.ª D. Maria Izabel.— Nasc. a 25 d'Abril de 1847.

SEUS AVÓS

Domingos Lourenço Falcão, Bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, Corregedor, que foi da Villa de Trancoso: succedeu na casa do Feital em Gundarem, termo de Villa Nova da Cerveira, e casou com D. Maria Angelica Marinho, Sr.ª da Casa do Penedo em Pias, termo de Monção.

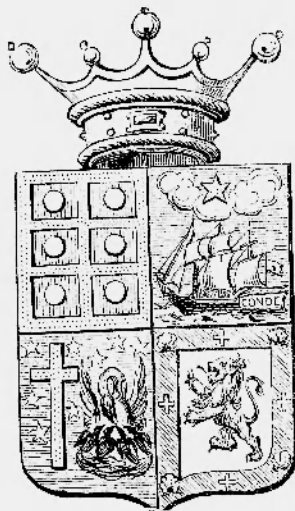
FILHOS

1.º Manuel Marinho Falcão de Castro Moraes.— (*V. acima*).
2.º D. Maria Quiteria.— M. *solteira.*
3.º D. Josepha Luiza.— M. *solteira.*
4.º D. Maria Antonia.— M. *solteira.*
5.º Fernando José Marinho.— Bacharel em Canones; Juiz de Fóra em Caminha; casou em Valença, com D. Quiteria Luiza de Meyrelles.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17 de Fevereiro de 1853.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Marinhos; no segundo as dos Castros; no terceiro as dos Falcões, e no quarto as dos Moraes.

Residencia — Casa do Mosteiro, em S. Pedro de Roriz.

ROSARIO (Visconde do).—Manuel José do Conde, 1.° Visconde do Rosario, natural da Ilha Graciosa, Commendador da Ordem da Conceição, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; proprietario e negociante na cidade da Bahia (Brazil).

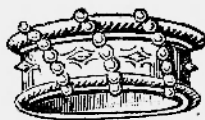
Actualmente viuvo, por ter morrido a Baroneza, sua esposa, a 29 de Janeiro de 1889.—*Com geração.*

O Sr. Visconde do Rosario, negou-se a dar-nos esclarecimentos; pelo que vae assas incompleta esta noticia.

CREAÇÃO DO TITULO

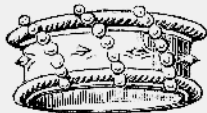
Visconde — Decreto de 16 de Dezembro de 1875.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo vermelho, uma cruz dobre com bordadura de ouro e seis bezantes de prata; no segundo — em campo azul, uma estrella de ouro de cinco raios de prata entre nuvens do mesmo metal, e em contrachefe o mar e sobre elle um navio mercante de sua côr navegando á vela, tendo na pôpa em letras de ouro a palavra: CONDE; no terceiro — em campo azul, carregado de estrellas de prata, tendo em abismo a cruz da redempção, e encostado a ella um pelicano com quatro filhos em acção de lhe beberem o sangue; e no quarto — em campo de prata um leão d'ouro armado d'azul, orla verde carregado de quatro vieiras de prata, e quatro cruzes de ouro collocadas alternadamente.

Eis aqui o que consta do registo do Alvará de Mercê nova, passada a requerimento do dito Visconde, de 15 de Março de 1876.

ROSENTHAL (Barão de).—George de Rosenthal, 1.° Barão de Rosenthal, Banqueiro e Consul Geral de Portugal em Amsterdam.

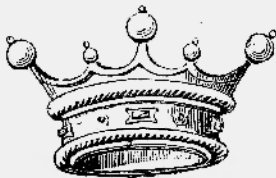
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 24 de Janeiro de 1884.

N. B. O mencionado Decreto diz: «como testemunho de consideração e apreço pelos serviços que prestou a Portugal por occasião da exposição colonial n'aquella cidade, etc.»

ROUSSADO (Barão de). — Manuel Roussado, 1.º Barão de Roussado, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, e pertencente ao Corpo Consular portuguez em effectividade.

Casou em Bordeos a 4 de Setembro de 1879, com D. Marguerita Duvel.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 3 de Junho de 1871.

RUÃES (Visconde de). — Bento Luiz Ferreira Carmo, 1.º Visconde de Ruães, Commendador da Ordem da Conceição. M. em Braga a 15 de Março de 1879, tendo casado a 16 de Fevereiro de 1876, com D. Anna Carolina Jacomo de Souza Pereira de Vasconcellos.

Obtivemos estas noticias indirectamente, porque o dito Visconde apenas se limitou a responder ás nossas cartas pelo seguinte modo:

« Cumpre-me dizer-lhe que meus paes e antepassados foram lavradores, eu segui o « commercio e ainda o conservo sob a firma de Carmo Sobrinho & C.ª Em quanto a « serviços só me limito a dizer-lhe que prestei bastantes, durante o cerco do Porto em « 1832 e 33».

Ahi fica registada toda a historia genealogico-biographica do Visconde de Ruães, d'accordo com o seu desejo.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 25 de Setembro de 1872.

RUIVOZ (BARÃO DE). — Francisco Saraiva da Costa Refoyos, 1.º Barão de Ruivoz. Nasc. a 4 de Outubro de 1779; Marechal de Campo; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Christo, d'Aviz e da Conceição; Cavalleiro da de Torre e Espada; Governador Militar de Santarem, das armas do partido do Porto; General Commandante do Exercito; Perfeito da provincia dos Açores e encarregado da auctoridade geral militar da mesma provincia; Perfeito da provincia do Minho; Deputado as Côrtes de 1834, 1835 e 1836. M. a...

SEUS PAES

Pedro Saraiva da Costa Pereira de Refoyos, 10.º Sr. do padroado da egreja de S Thiago Maior de Villa Garcia; Sr. do Morgado annexo e de varios outros em Ruivoz, Sabugal, Cima Coa, dos de Vella, e dos Pinheiros em Castello Branco; succedeu a seu pae, e m. em 1798, tendo casado com D. Maria Antonia de Almeida Amado e Menezes, que m. a 20 de Outubro de 1801, filha de Isidoro de Almeida Amado Sá e Menezes, Sr. do Morgado do Terrenho, e do Couto e Quinta de Matamá; Capitão-mór de Moreira na comarca de Trancozo; etc., e de sua mulher D. Rosa Umbelina de Loureiro e Vasconcellos.

FILHOS

1.º MENDO SARAIVA DA COSTA PEREIRA DE REFOYOS. — Nasc. a 29 d'Abril de 1756; 11.º Sr. do Padroado e do Morgado annexo da egreja de S. Thiago Maior de Villa Garcia; Superintendente das Caudelarias da comarca da Guarda; succedeu em toda a casa a seu pae, e foi Cavalleiro Professo na Ordem de Christo em 9 de Julho de 1790. M. a 29 d'Agosto de 1820, tendo casado a 1 de Dezembro de 1789, com D. Luiza Alexandrina de Mello Mascarenhas, Açafata da Rainha D. Maria I, que nasc. a 26 de Novembro de 1771, filha de Antonio Mascarenhas de Mello Figueiredo, Sr. de um Morgado em Santarem, Fidalgo da Casa Real; Estribeiro-mór do Infante D. Manuel, e Tenente-Coronel do Regimento da 1.ª Armada; e de sua mulher D. Genoveva Francisca Maria Mascarenhas e Mello, sua sobrinha e segunda mulher, Dama da Camara da Infanta D. Marianna, e filha do Dezembargador do Paço e Chanceller-mór João Pacheco Pereira.

FILHOS

1.º JOÃO. — 12.º Sr. do Padroado e mais Casa de seu pae; nasc. a 23 de Março de 1791; Cavalleiro da Ordem de Christo, e Coronel de Milicias

da Guarda: casou a 16 de Fevereiro de 1817, com D. Josepha Ludovina Saraiva de Souza Coutinho, que nasc. a 14 de Maio de 1799, e m. a 30 d'Agosto de 1822, filha herdeira de Bento de Souza Coutinho, Sr. do Morgado do Ortigal, no termo da Covelhã; Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Caetana Benedicta Saraiva de Sampaio.

FILHA

D. Maria Antonia.— Nasc. a 8 d'Abril de 1821.

2.º Antonio.— Bacharel em Leis, nasc. a 24 d'Agosto de 1795.
3.º Pedro.— Bacharel em Leis, nasc. a 23 de Maio de 1798.
4.º D. Maria Augusta.— Nasc. a 4 de Julho de 1801. e casou a 5 de Maio de 1824 com Antonio Camello Fortes de Pina, Sr. da Casa e Morgado de S. Domingos na villa de Algodres, julgado de Gouvêa, Fidalgo da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Lente Cathedratico jubilado da Universidade de Coimbra; Membro do Supremo Tribunal de Justiça, que nasc. a 14 de Março de 1770, filho de Antonio Camello Fortes, Capitão-mór da villa de Algodres, e de D. Josepha Maria de Pina Ozorio.
5.º D. Marianna do Carmo.— Nasc. a 2 de Janeiro de 1803.
6.º D. Genoveva.— Nasc. a 25 de Julho de 1805.

2.º Joaquim.— Nasc. a 23 d'Outubro de 1770, e m. a 5 d'Agosto de 1833; Dezembargador da Casa da Supplicação.
3.º José.—Tenente de Cavallaria de Almeida. M. em 1804.
4.º D. Rita.— Moça do côro do Real Mosteiro da Encarnação da Ordem d'Aviz. M. a 19 de Fevereiro de 1857.
5.º Pedro.— Nasc. a 23 d'Agosto de 1777; Cavalleiro da Ordem de Christo; Dezembargador da Casa da Supplicação: casou, em 6 de Setembro de 1832, com D. Gertrudes Magna Garcez Freire, já viuva de seu tio Manuel Ferreira Garcez, e filha de Manuel Figueira Freire e de D. Escholastica Roza Garcez.
6.º O 1.º Barão de Ruivoz. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Pedro Saraiva da Costa, casado com D. Maria Michaela Leitão, filha herdeira de Nuno Leitão Pereira, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Guiomar Cardozo de Almeida, natural de S. Pedro do Sul etc.

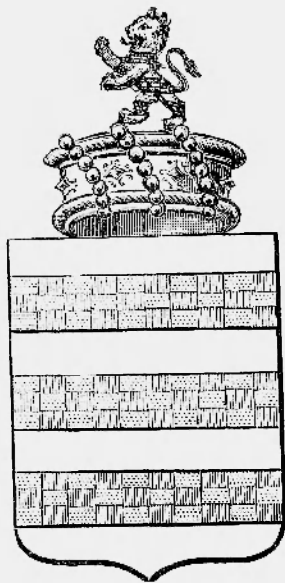
FILHO

Pedro Saraiva da Costa Pereira de Refoyos. (*V. acima*).

BISAVÓS

Mendo da Costa Saraiva, casado com D. Luiza Costa Pacheco de Refoyos, sua 1.ª mulher, filha herdeira de Alvaro da Costa Pacheco, e de sua mulher D. Francisca de Souza de Refoyos, filha herdeira de Luiz de Souza Brandão de Refoyos, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 28 de Setembro de 1835.

SÁAVEDRA (Barão de).—Adolpho Pinto da Cunha Neville Pimentel de Sáavedra, 2.° Barão de Sáavedra. Nasc. a 26 de Outubro de 1845; Empregado de 1.ª classe no Caminho de Ferro do Sul, secção dependente do Ministerio das Obras Publicas, e em commissão no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, addido á Direcção Politica do mesmo Ministerio; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Izabel a Catholica; Cavalleiro da de Carlos III; Cavalleiro do Salvador da Grecia, e de Bolirez de Venezuella, etc. etc.: tendo o Curso Superior de Lettras. Casou a 25 d'Abril de 1885 com D. Izabel Martha Lopes da Silva, que nasc. a 30 de Dezembro de 1861, filha de Feliciano Lopes da Silva, que m. a 28 de Dezembro de 1871, e de sua mulher D. Guilhermina Rosa Duarte da Silva. Esta senhora foi casada em segundas nupcias, a 3 d'Agosto de 1874, com o Dr. José Ribeiro Neves.

FILHA UNICA

D. Carolina Maria Pinto da Cunha Sáavedra.—Nasc. a 19 de Setembro de 1888.

SEUS PAES

Thomaz Pinto Sáavedra, 1.° Barão de Sáavedra *em duas vidas*. Nasc. a 17 de Julho de 1797; Marechal de Campo, reformado; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Aviz, da Torre e Espada, da Conceição, e da de Izabel a Catholica, de Hespanha. M. a 12 de Outubro de 1852; tendo casado a 30 de Janeiro de 1842, com D. Carolina Van-Zeller, que nasc. a 10 de Janeiro de 1813, e m. a 10 d'Abril de 1866, filha de José Van-Zeller, Consul Geral da Turquia em Lisboa, e de sua mulher D. Genoveva Clamouse Browne.

FILHOS

1.º D. Deolinda Pinto da Cunha Saavedra.— Nasc. a 21 de Fevereiro de 1843, e casou em 1876 com Pedro Mousinho da Silveira Canavarro, que m. a 30 de Outubro de 1887.

FILHO

Vasco.— Nasc. em 1884.

2.º O 2.º Barão de Saavedra. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

José Pinto da Cunha Godinho Sáavedra, nasc. a 26 d'Outubro de 1758; Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Sr. de toda a Casa de seus paes e avós; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Capitão de uma Companhia de Cavallos, que levantou á sua custa; servio na Guerra Peninsular, assistindo ás Batalhas do Bussaco e linhas de Lisboa, na qualidade de Ajudante de Campo dos Generaes Hamilton e Trant, e no fim da guerra reformado em Major. M. a..., tendo casado com D. Josepha de Neville, Sr.ª da Casa do Fôjo, e de origem ingleza, etc.

FILHOS

1.º José Pinto da Cunha Sáavedra.—Herdeiro da Casa de seus paes: fez a Campanha Peninsular como Ajudante d'Ordens de varios Generaes inglezes. Assistio ás batalhas do Bussaco e linhas de Lisboa, assalto e tomada de Badajoz, batalhas da Victoria, Pyreneus, Nivelle, Hortez, Toulouse e outras, portando-se com bravura, e reformou-se em 1820 no posto de Coronel. M. a 19 de Setembro de 1855, tendo casado com sua segunda prima D. Maria Olympia Pinto da Cunha, que m. a 6 de Junho de 1838.

FILHO

José Augusto Pinto da Cunha Sáavedra.— Actual Sr. das propriedades que constituiam os vinculos de seus paes, na provincia de Traz-os-Montes, e casado com D. Joanna Pinheiro Leite Pereira da Casa do Santo, em Provezende.

FILHOS

1.º D. Maria Olympia.
2.º D. Maria Emilia.
3.º José Augusto.

2.º João Pinto da Cunha.— Assentou praça na Leal Legião Lusitana e fez toda a campanha até á tomada de S. Sebastião, onde foi gravemente ferido. Foi Ajudante de Campo do General Wilson, e m. no posto de Capitão.

3.º Thomaz Pinto Sáavedra.— 1.º Barão de Sáavedra. (*V. acima*).

BISAVÓS

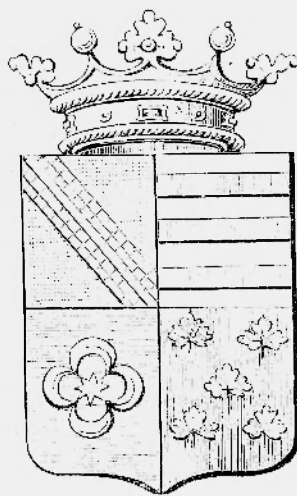
José Pinto da Cunha de Carvalho Pimentel Godinho, nasc. a 17 d'Abril de 1710, na freguezia de S. Dionizio de Villa Real, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo em 1731; Vereador da Camara Municipal da cidade do Porto; Familiar do Santo Officio; Doutor Oppositor ás cadeiras da faculdade de Canones, na qual havia tomado Capello a 12 de Junho de 1740; Deputado da Companhia dos Vinhos do Alto Douro; Administrador do

Morgado da Casa da Praça, da Villa de Provezende e do prazo de Francellos, e fundador da Casa do Caes Novo em Massarellos, no Porto. M. a... tendo casado com D. Clara de Sáavedra Romay Temes y Rohan, natural da freguezia de S. Thiago de Moanha, no Reino de Galiza, filha de D. José Antonio Romay de Mahade, padroeiro da egreja de Passos de Talhada, e da Quinta e Paço de Rosal, em Galiza, e de sua mulher D. Maria Vicencia de Sáavedra Rohan y Temes.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 11 de Janeiro de 1843.
Concessão de mais uma vida — Decreto de 7 de Junho de 1852.
Verificação da 2.ª vida — Decreto de 8 d'Abril de 1869.

Brazão d'Armas.— Escudo com as armas dos Sáavedras.

Residencia — Rua Formosa, Lisboa.

SÁ DA BANDEIRA (Marquez de) — Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo, 1.º Marquez, 1.º Visconde e 1.º Barão de Sá da Bandeira. Nasc. na freguezia do Salvador na cidade de Santarem a 26 de Setembro de 1795.

NOTAS BIOGRAPHICAS

Cadete no Regimento de Cavallaria 11 em 4 de Abril de 1810, data do alistamento; Alferes para o Regimento de Cavallaria 10, por Decreto de 15 de Dezembro; achando-se doente em Lisboa desde 15 de Agosto de 1811, apresentou-se no deposito de Alcantara em 16 de Outubro, e no Regimento em 8 de Novembro; Tenente para o Regimento de Cavallaria 4, por portaria de 6 de Junho de 1812. Ferido e prisioneiro pelo exercito francez em 13 de Março de 1814, junto ao logar de Viela, departamento de Gers, em França; apresentou-se em 8 de Maio; licença para estudos em 15 de Outubro de 1815; matriculou-se na Academia de Fortificação, Artilheria e Desenho, e frequentou os estudos Mathematicos desde 1 de Maio de 1816; prompto para o serviço no fim de Julho de 1817; matriculou-se nos estudos em 21 de Outubro; prompto para o serviço em 26 de Junho de 1818; matriculou-se na Universidade de Coimbra em 20 de Outubro. Capitão para o Regimento de Cavallaria 4, por portaria de 11 de Maio de 1819; prompto

para o serviço em 1 de Julho de 1820; licença para ir a Napoles servir a causa constitucionol, marchando por Hespanha e França, em Abril de 1821; tendo-se entretanto restabelecido o governo absoluto em Napoles, obteve licença para frequentar estudos em Paris desde 26 de Agosto do dito anno até 30 de Setembro de 1824; passou no posto que tinha, e como addido, ao Real Corpo de Engenheiros, por Decreto de 16 de Fevereiro de 1825; licença para frequentar estudos em Inglaterra por portaria de 21 de Março, cursando os estudos em Londres desde 1 de Abril do mesmo anno até 31 de Março de 1826. Assistente da Divisão de Operações do Commando do Ministro da Guerra, por portaria de 12 de Outubro; addido ao Estado Maior do General Visconde de Beire; Governador das Armas do Alemtejo, Ordem do Exercito n.º 143 de 27 de Novembro; Major Graduado para o Real Corpo de Engenheiros, sem prejuizo de antiguidade dos Capitães mais antigos e em consequencia de ter sido recommendado pelas acções de Coruche, Ponte do Prado e Barca, por Decreto de 15 de Março de 1827; Major effectivo para o mesmo corpo, Ordem do Exercito n.º 89 de 19 de Julho; ás Ordens do General Conde de Villa Flôr, por aviso de 17 de Agosto, commissão que exerceu desde 1 de Setembro de 1827 até 10 de Março de 1828; Commandante dos Engenheiros na Divisão Volante, por portaria de 1 de Junho. Emigrou pela Galiza em 8 de Julho; apresentou-se na Ilha Terceira em 12 de Dezembro de 1829; primeiro Ajudante de Ordens do Governador e Capitão General das ilhas dos Açores, Ordem do Exercito n.º 55 de 14 do mesmo mez e anno; Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial, por Decreto de 16 de Março de 1832. Fez parte do Exercito Libertador, desembarcando nas praias do Mindello em 8 de Julho; Governador Militar da cidade do Porto, com Inspecção sobre os Batalhões Nacionaes que ali se organissassem, por Decreto de 27; Tenente-Coronel, pelos serviços prestados nas ilhas dos Açores, por Decreto de 6 de Agosto, continuando na commissão em que estava. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha em 10 de Novembro; interino dos Negocios do Reino, por Decreto de 18; exonerado por Decreto de 29 de Maio de 1833. Governador da Praça de Peniche, desde 28 de Agosto, Ordem do Exercito n.º 205 de 30; Coronel, continuando no mesmo governo, por Decreto de 25 de Julho, contando a antiguidade de 17 de Maio, Ordem do Exercito n.º 130 de 25 de Setembro; exonerado do Governo da dita Praça, em 14 de Outubro; Commandante de uma Divisão de Operações no Algarve, desde 17 d'esse mez até 15 de Novembro; Encarregado interinamente do Governo Militar do Algarve, por portaria de 17 de Fevereiro de 1834; exonerado do dito Governo, por portaria de 27 de Maio. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e interino dos Negocios do Reino, por Decreto de 18 de Novembro de 1835; exonerado, por Decreto de 19 de Abril de 1836. Ministro da Fazenda e interino dos Negocios dos Estrangeiros, por Decreto de 10 de Setembro; exonerado por Decreto de 4 de Novembro. Presidente do Conselho de Ministros, e Ministro dos Negocios Estrangeiros, por Decreto de 5; encarregado interinamente dos Negocios da Guerra, por Decreto de 6; encarregado interinamente dos Negocios da Marinha, por Decreto de 27 de Maio de 1837; exonerado d'estes tres cargos, ficando com a presidencia, por Decreto de 1 de Junho; exonerado da presidencia por Decreto de 2. Logar-Tenente de Sua Magestade nas provincias do Norte, por Carta Regia de 14 de Julho; Presidente do Conselho de Ministros e Ministro interino da Marinha, por Decreto de 10 de Agosto; Brigadeiro graduado por Decreto de 5 de Setembro; Brigadeiro effectivo, pelos seus extraordinarios e distinctos serviços, por Decreto de 27; exonerado do exercicio de Logar-Tenente de Sua Magestade, por Carta Regia de 9 de Outubro; exonerado de Ministro interino da Marinha, por Decreto de 25; Ministro dos Negocios Estrangeiros por Decreto de 9 de Novembro. Encarregado interinamente das pastas da Guerra e da Marinha, por Decreto de 9 de Março de 1838; exonerado da pasta da Guerra, por Decreto de 17 de Abril; exonerado da Presidencia do Conselho de Ministros e de Ministro dos Negocios Estrangeiros e interino da Marinha, por Decreto de 18 de Abril de 1839. Commandante da 7.ª Divisão Militar e Governador da Praça d'Elvas, por Decreto de 16 de Dezembro de 1840; exonerado, pelo pedir, por Decreto de 1[illegible] de Fevereiro de 1841. Ministro da Guerra, por Decreto de 7 de Fevereiro de 1842; exonerado, por Decreto de 9; Commandante Geral da Guarda Nacional de Lisboa, por Decreto de 25 de Junho de 1846; Ministro da Guerra, por Decreto de 19 de Julho; exonerado, por Decreto de 6 de Outubro. Comprehendido nos Decretos de amnistia de 28 de Abril e 27 de Julho de 1847, Ordem do Exercito n.º 62 de 30 de Agosto; Marechal de Campo, por Decreto de 30 de Maio de 1851, contando a antiguidade de 29 de Abril, Director da Escola do Exercito, por Decreto de 8 de Agosto; Ministro da Marinha e interino das Obras Publicas por Decreto de 6 de Junho de 1856; exonerado de Ministro interino das Obras Publicas, por Decreto de 25. Encarregado interinamente da pasta da Guerra, por Decreto de 23 de Janeiro de 1857; exonerado d'este exercicio, por Decreto de 8 de Setembro; Tenente-General, por Decreto de 21; encarregado interinamente da pasta dos Negocios da Guerra, por Decreto de 16 de Setembro de 1858; exonerado d'este exercicio e do de Ministro dos Negocios da Marinha, por Decreto de 16 de Março de 1859; Ministro da Guerra, por Decreto de 3 de Dezembro de 1860. Presidente interino do Conselho de Ministros e Ministro interino dos Negocios Estrangeiros, por Decreto de 12 de Setembro de 1862; exonerado d'estes exercicios interinos, por Decreto de 6 de Outubro. Exonerado de Ministro da Guerra, por Decreto de 14 de Janeiro de 1864, General de Divisão, por Decreto de 4 de Julho; Ministro da Guerra, por Decreto de 5 de Março de 1865. Encarregado interinamente da Presidencia do Conselho de Ministros e da pasta da Marinha, por Decreto de 17 de Abril; exonerado, por Decreto de 5 de Setembro. Primeiro Ajudante de Campo de Sua Magestade El-Rei D. Luiz, por Decreto de 24 de Agosto de 1866; Presidente da commissão encarregada de resolver definitivamente o systema de fortificações de Lisboa e seu porto, por Decreto de 1 de Setembro; exonerado d'esta commissão por Decreto de 21 de Julho de 1868. Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra, por Decreto de 23. Exonerado d'estes dois exercicios, por Decreto de 11 de Agosto de 1869; Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra, por Decreto de 29 de Agosto de 1870;

exonerado, por Decreto de 29 de Outubro: encarregado de dirigir as fortificações de Lisboa e seu porto, por Carta Regia de 20 de Março de 1872; nomeado presidente da commissão encarregada de propor o local e meios adequados para erigir uma estatua ao Marechal do exercito Duque da Terceira, por Decreto de 12 de Maio de 1875.

Habilitações scientificas: — Curso da antiga Academia de Marinha, e de Fortificação, Artilheria e Desenho: faculdades de Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra. Frequentou a Universidade de Paris, o Museu de Historia Natural e outros institutos da mesma cidade, e de Londres.

Campanhas em que tomou parte: — Nas de 1810, 1811, 1812, 1813 e 1814 da Guerra Peninsular, nos Regimentos de Cavallaria 11, 10 e 4; na de 1826 e 1827, como assistente da Divisão de Operações e como addido ao Estado Maior do General Visconde de Beire; nas de 1829, 1830, 1831, 1832, 1833 e 1834, como Ajudante de Ordens do Governador e Capitão General dos Açores; como Ajudante de Campo do Imperador, e n'esta qualidade, como Governador da cidade do Porto; como Ministro da Marinha; como Governador da Praça de Peniche; e finalmente, como Commandante de uma Divisão de Operações no Algarve.

Ferimentos: — Gravemente, com duas cutiladas na cabeça, uma estocada no cotovello e mais duas feridas no lado direito, junto a Viela, departamento de Gers, em França, em 13 de Março de 1814. Gravemente, com uma bala que lhe fracturou o cotovelo direito, do que lhe resultou a amputação do braço, no alto da Bandeira, em 8 de Setembro de 1832. Gravemente, com uma bala, que lhe atravessou a coxa direita, na defeza do monte das Antas, em 24 de Março de 1833. Levemente com uma bala na testa, junto á povoação de S. Braz, no Algarve, em 10 de Março de 1834.

Distincções: — Cruz n.º 4 de quatro Campanhas da Guerra Peninsular, Ordem do Exercito n.º 31 de 25 de Dezembro de 1820; Major graduado, por Decreto de 15 de Março de 1827, em consequencia das recommendações dos respectivos Generaes pelas acções de Coruche, Ponte do Prado e Barca; Official da Ordem da Torre e Espada, por Diploma de 6 de Outubro de 1832, pelo seu distincto comportamento na causa da legitimidade, e especialmente pela pericia e bravura com que no dia 8 de Setembro conduziu a força que commandava na presença de forças mui superiores do inimigo, sem que soffresse a menor perda, occultando a grave ferida que recebera logo no principio da acção; 1.º Barão de Sa da Bandeira, por Diploma de 4 de Abril de 1833; Commendador da Ordem da Torre e Espada, por Diploma de 4 de Outubro; Elogio na Ordem Especial do dia 11 de Abril de 1834, pelo bem que desempenhou a commissão de que foi encarregado, e pela pericia e conhecimentos que desenvolvera, libertando o reino do Algarve, e augmentando o conceito que merecia a Sua Magestade Imperial, pelos seus feitos heroicos; Elogiado na Ordem n.º 208 do dia 12 de Maio, pela maneira distincta com que se conduziu durante a acção de 24 de Abril em S. Bartholomeu de Messines, e depois na retirada para a cidade de Silves: Par do Reino, por Carta Regia de 1 de Setembro; 1.º Visconde de Sá da Bandeira, por Diploma de 1 de Dezembro; Brigadeiro effectivo, por Decreto de 27 de Setembro de 1837, pelos extraordinarios e mui distinctos serviços que prestou, com o Visconde das Antas e Barão do Bomfim, alcançando as victorias com que nos dias 28 de Agosto, 15 e 18 de Setembro pozeram termo á porfiada tentativa contra a liberdade nacional; Gran Cruz da Ordem da Torre e Espada, por Diploma de 9 de Julho de 1860; 1.º Marquez de Sa da Bandeira, por Diploma de 3 de Fevereiro de 1864; Ministro de Estado honorario, por Diploma de 26 de Março; Medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo 9, Ordem do Exercito n.º 19 de 10 de Maio; Gran Cruz das Ordens de Christo; da Rosa, do Brazil; de Leopoldo, da Belgica; de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; de Carlos III e de Izabel a Catholica, de Hespanha; do Cruzeiro, do Brazil; de S. Salvador, da Grecia; de Francisco José, de Austria; de S. Gregorio Magno de Roma, e de Santa Rosa do Merito Militar de Honduras; e Grande Official da Legião de Honra.

M. na travessa da Nataria n.º 5, em Lisboa, no dia 6 de Janeiro de 1876, contando 80 annos, 3 mezes e 11 dias de idade, no estado de solteiro.

O seu cadaver foi transferido, com grande pompa, no dia 10 para o Cemiterio de Santarem, onde foi provisoriamente depositado no tumulo do seu amigo, Passos Manuel. Por semelhante occasião proferio o sr. Pinheiro Chagas, o brilhantissimo discurso que vamos transcrever:

«O sr. Pinheiro Chagas, tomando a palavra disse que lhe era difficil dizer alguma cousa a respeito do grande vulto que acabava de desapparecer, depois das palavras eloquentes do sr. Teixeira de Vasconcellos, eloquentes em si, mais eloquentes ainda pela dôr que as inspirára; mas, que pertencendo á geração nova, á geração que viera colher os fructos semeados pela grande geração a que pertencera Sa da Bandeira, pedia que lhe fosse permittido prestar tambem ao illustre finado, que acabava de desapparecer, a homenagem do seu respeito.

«Somos chegados a uma época triste, disse o orador, á hora crepuscular do seculo. A geração dos grandes feitos desfolha-se no tumulo, como as arvores no outono. Bem poucos restam já dos heroes da epopêa de 34, e dos ministros do imperador; dos Titães que emprehenderam a grande obra da nossa regeneração social, o ultimo baqueou, prostrado pela morte, e o nosso respeito e a nossa veneração procuram debalde um d'esses grandes vultos reformadores, que ousaram, sem trepidar um instante, demolir a sociedade velha, alastrar o chão de ruinas, e fazer surgir d'entre os destroços o edificio da liberdade, tão solidamente arreigado, que nem os erros, nem os desvarios de seus filhos conseguem abalar-lhe os alicerces.

«O Marquez de Sá da Bandeira teve n'esse grande drama da nossa vida nacional um duplo papel: de estadista nos conselhos da corôa, de soldado no tablado ardente dos campos da batalha. Estadista, foi o representante constante e inabalavel da democracia liberal; soldado, foi o heroe dos grandes dias, o protogonista d'essas lendarias pelejas, em que se combatia um contra vinte, como em Aljubarrota e em Dio. O Marquez de Sá defendeu a liberdade com os brios cavalheirescos dos cavalleiros da edade média; como

elles tambem, como que perfumou a sua alma, para a transformar no tabernaculo d'essa deusa immortal das sociedades contemporaneas. E, como as leis da cavallaria exigiam dos seus adepos não só o valor e a abnegação, mas tambem a pureza da consciencia, a lealdade sem quebra, e a virtude sem mancha, Sá da Bandeira, que foi, por assim dizer-mos, não o soldado da liberdade, mas o seu infatigavel paladino, Sá da Bandeira um d'esses varões de Plutarcho que de seculos a seculos apparecem na historia, que se chamam Nuno Alvares Pereira na nossa idade média, Bayard em França, D. João de Castro na nossa epopêa indiana, Sá da Bandeira, o cavalleiro *sans peur et sans reproche*, Sá da Bandeira valente como a sua espada, um espelho de lealdade, de pundonor e de brio.

« Ah! felizes os que morrem! proseguiu o orador. Essas tradições austeras, esse culto supersticioso da honra, essa rigidez inquebrantavel de caracter vão-se apagando, como tudo o que é elevado e grande, na alma das gerações contemporaneas. A época, que precedeu a nossa, como que se vae esfumando na bruma da legenda, e os seus vultos tomam já para nós, pequenos e mesquinhos, o aspecto de semi-deuses. Como succedem na historia ás figuras grandiosas dos conquistadores da India, as physionomias effeminadas dos vencidos de Alcacer-Quibir, como succedem aos austeros caracteres dos Castros e dos Albuquerques as consciencias accessiveis ás cedulas de Christovão de Moura, assim á geração potente que nos deu a liberdade succede a geração egoista e epicuriana que mal sabe conserval-a. Aos homens de ferro succedem os homens de oiro, aos corações inflammados pelo puro fogo do enthusiasmo, as almas, onde vacilla, ao sopro de um scepticismo frivolo e de uma indifferença assustadora, a chamma da liberdade! Que ao menos a memoria d'estes homens que vão desapparecendo da face da terra seja o nosso palladio invizivel, que o seu exemplo, registado no livro d'oiro da historia, desperte a emulação dos nossos animos! Que o nome de Sa da Bandeira evocado no meio da lucta dos interesses e das paixões, desperte nas nossas almas estes dois echos que representam os dois grandes affectos da sua vida: a liberdade e a patria!

« O homem que vae para sempre desapparecer na campa, foi um dos vultos mais notaveis d'essa epopea liberal, epopêa grandiosa como os *Lusiadas*, mas ainda mais santa do que elles. Os cantos das epopeas teem muitas vezes por echos os gemidos dos povos, o carro triumphal esmaga as nações e leva a liberdade manietada, como os vencidos captivos nos triumphos romanos; as estatuas das columnas Vendome fundem-se com os bronzes dos canhões e com as algemas dos escravos, e diante dos vultos dos Cesares, se a historia ajoelha primeiro deslumbrada e attonita, a consciencia dos povos não tarda a traduzir em maldições ao tyranno os hymnos do conquistador. Mas a epopêa de que Sá da Bandeira foi o protogonista sublime, não foi só um poema, foi tambem um Evangelho. Deu a Portugal mais do que a gloria; deu-lhe a liberdade. A gloria é o relampago da procella, que sulca as trevas da noite, para as fazer voltar mais densas, a liberdade é a luz radiante da aurora que reanima e desperta a natureza inteira. Curvemo-nos pois diante d'esses heroes, que nos trouxeram no gladio, como os apostolos na cruz, a liberdade e redempção.»

Logo em seguida ao passamento do Marquez de Sá da Bandeira, abriu-se uma subscripção para se lhe erigir uma estatua, sendo em 1882 lançada a primeira pedra na praça ajardinada que fica no Aterro, ao poente do Mercado 24 de Julho, em Lisboa e no anno de 1884 foi celebrada solemnemente a sua inauguração.

O Marquez de Sá da Bandeira teve:

FILHA LEGITIMADA

D. Luiza Aglaé Fanny de Sá.— Casada com seu primo, Faustino de Paiva de Sá Nogueira, Fidalgo da Casa Real; proprietario no districto de Santarem, e filho de José de Paiva de Magalhães Bernardes, Fidalgo da Casa Real.

SEUS PAES

Faustino José Lopes Nogueira de Figueiredo e Silva, nasc. a 11 de Janeiro de 1767; Moço Fidalgo com exercicio; Dezembargador da Relação e Casa do Porto, Alcaide-mór do Cadaval; Commendador da Ordem de Christo; Sr. do Prazo do Reguengo em Santarem; Juiz do Tombo da Casa do Infantado em Riba-Tejo e Santarem. Em 1809 offereceu gratuitamente ao Governo, para o exercito de observação do commando do Marechal de Campo Bacellar, 120 pipas de vinho, 10 cavallos para o Regimento de Cavallaria n.º 10, 50 pipas de vinho da sua Quinta do Reguengo, 2:000 pannos de palha, e a renda da sua Alcaidaria-mór do Cadaval. *Gazeta de Lisboa, n.º 7 2.º Supplemento de sabbado 18 de Fevereiro de 1809.*

M. a 2 de Setembro de 1830, tendo casado com D. Francisca Xavier de Sá Mendonça Cabral da Cunha Godinho, que nasc. a 12 de Outubro de 1772, e m. a 6 de Setembro de 1829, filha de Estevão de Sá e Mendonça, Sr. do Morgado do Desterro, Capitão-mór da Villa das Pias, e de sua mulher D. Maria Ignacia da Cunha Godolphim.

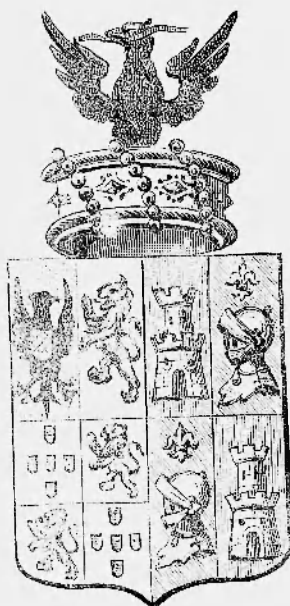
FILHOS

1.º O Marquez de Sá da Bandeira. (*V. acima*).
2.º D. Maria Augusta.— Nasc. a 27 de Outubro de 1796, e m. a..., tendo casado com Luiz da Cunha de Castro e Menezes, Sr. de um Morgado na Villa de Proença; Fidalgo da Casa Real; Coronel de Milicias da Idanha; filho de João Philippe da Cunha Pereira de Castro e Napoles, Sr. do dito Morgado, Fidalgo da Casa Real; Coronel de Milicias de Castello Branco, e de sua mulher D. Anna de Menezes Pita de Castro.— *Com geração.*
3.º Antonio Cabral de Sá Nogueira.— Nasc. a 7 de Janeiro de 1799; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Conselheiro de Estado extraordinario; Commendador da Ordem de Christo; Provedor da Moeda; Commandante do 14.º Batalhão da Guarda Nacional de Lisboa; Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas; Secretario da Embaixada para o acto da coroação da Rainha Victoria; Administrador Geral e Governador Civil em diversos districtos do Reino. Casou com D...
4.º Francisco de Sá Nogueira.— Nasc. a 29 de Fevereiro de 1802; Major Commandante do Batalhão Naval; Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, e da Conceição.
5.º Ayres de Sá Nogueira.— Nasc. a 4 de Março de 1803; 2.º Tenente da Armada Real em tempo do Governo do Sr. D. Miguel; Vereador da Camara Municipal de Lisboa. M. a 8 de Março de 1882, tendo casado a 31 de Maio de 1830 com D. Maria do Patrocinio Vieira d'Abreu e Vasconcellos, que nasc. a 14 de Novembro de 1803, filha herdeira de Francisco Vieira d'Abreu, Sr. da Quinta da Torre do Fato em Carnide; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Secretario das Embaixadas a França e Hespanha, com o Conde de Villa Verde e Diogo de Carvalho, e de sua mulher D. Luiza Barbara de Carvalho da Fonseca e Vasconcellos, Sr.ª do Morgado do Desvario, no districto de Portalegre.— *Com geração.*
6.º Estevão de Sá Nogueira.— Nasc. a 28 de Março de 1803; 2.º Tenente d'Armada Real, que m. em Janeiro de 1827, vindo do Rio de Janeiro na Nau D. João VI.
7.º Narciso de Sá Nogueira.— Nasc. a 3 de Julho de 1805; Tenente de Cavallaria. M. na acção de Valongo em 22 de Julho de 1832.
8.º João Cabral de Sá Nogueira.— Nasc. a 8 de Fevereiro de 1806; Tenente de Cavallaria de Lanceiros. Casou a 13 de Fevereiro de 1830 com D. Maria José de Antas Coelho, que nasc. a 15 de Março de 1813, filha herdeira de Gaspar José Antas Coelho, Commendador da Ordem de Christo; Deputado e Secretario da Junta da Casa de Bragança; Guarda-mór do Consulado Geral da sahida da Casa da India, e de sua mulher D. Luiza de Carvalho.— *Com geração.*
9.º José Cabral de Sá Nogueira.— Nasc. a 15 d'Agosto de 1807; General de Divisão, reformado, que m. em Santarem a 5 de Fevereiro de 1878, tendo casado com D. Maria de Guadalupe de Paiva Magalhães.— *Com geração.*
10.º Augusto de Sá Nogueira.— Nasc. a 21 de Maio de 1810; Guarda Marinha. M. em Julho de 1832.
11.º Rodrigo de Sá Nogueira.— Nasc. a 28 de Março de 1811; Contra-Almirante reformado. Condecorado com varias Ordens Militares. M. em Cabo Verde, em Agosto de 1880. — *Com geração.*
12.º D. Maria Brigida.— Nasc. a 31 d'Agosto de 1813, e m. a 5 de Março de 1876, tendo casado a 21 de Junho de 1833 com José Alvo Pinto de Balsemão, que nasc. a 1 de Março de 1804; Tenente da Armada Real; Secretario que foi do Governo Geral de Cabo Verde, e filho 4.º dos 3.os Viscondes de Balsemão.— *Com geração.*
13.º Faustino de Sá Nogueira.— Nasc. em 1814; Alferes Ajudante de Ordens do Governador da India. M. na viagem para aquelle Estado em 1837.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Marquez — Decreto de 3 de Fevereiro de 1864.
Visconde — Decreto de 1 de Dezembro de 1834.
Barão — Decreto de 4 d'Abril de 1833.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Nogueiras; no segundo as dos Silveiras; no terceiro as dos Carvalhos, e no quarto as dos Figueiredos.

Por Alvará passado a 21 d'Outubro de 1788.

SABROSO (Barão de).— João Infante de la Cerda de Souza Tavares Pizarro, 3.° Barão de Sabroso. Nasc. a 16 de Março de 1823; Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro das Ordens d'Aviz e da Conceição; Capitão reformado do Exercito; Commandante do Forte da Cruz Quebrada; proprietario. Casou em 1850 com D. Luiza Adelaide da Madre de Deus Soares, que nasc. a 29 de Janeiro de 1830, filha de Francisco José Soares, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, que nasc. em 1795, e m. a 2 de Março de 1834, e de sua mulher D. Joanna Maria Guilhermina Marcelly que nasc. em 1801, e m. a 7 de Junho de 1866.

FILHOS.

1.° Simão Infante de la Cerda Soares de Souza Tavares Pizarro.— Nasc. a 27 de Março de 1852; Moço Fidalgo com exercicio; casou em 9 de Fevereiro de 1889, com D. Carolina Adriana Robido Guimarães, que nasc. a 1 de Março de 1866, filha de Manuel José Fernandes Guimarães, e de sua mulher D. Laura Robido Guimarães ambos já fallecidos.

2.° Francisco Infante de la Cerda Soares de Souza Tavares Pizarro.— Nasc. a 27 de Março de 1857; Moço Fidalgo com exercicio.

SEUS PAES

Simão Infante de la Cerda de Souza Tavares, 2.° Barão de Sabroso. Nasc. a 4 de Novembro de 1793; succedeu a seu irmão a 10 de Fevereiro de 1835; Moço Fidalgo com exercicio; Brigadeiro do Exercito; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Torre e Espada; Cavalleiro d'Aviz e da Conceição; Condeco-

rado com a Medalha das quatro Campanhas da Guerra Peninsular. Em 1828 emigrou para França d'onde passou para Inglaterra, e d'ahi para a ilha Terceira, vindo a Portugal com a expedição de D. Pedro. Nas linhas do Porto e nas de Lisboa houve-se com brio e valor, que sempre o destinguiram. Conta José Liberato Freire de Carvalho nos seus annaes, que espalhando-se no Porto o boato de estarem os realistas do Sul em Avintes, e proximos a entrarem na cidade aproveitando a ausencia do exercito liberal em Ponte Ferreira, e chegando o Governador da cidade, aliás excellente Official, a julgar-se perdido, Simão Infante partiu para Avintes sem um unico soldado, a verificar o facto com risco de vida. Voltou d'ali com a segurança de ser falso o boato, e conseguio serenar os animos na cidade. Sendo Coronel de Lanceiros, e depois da Guerra Civil de 1834, foi encarregado pelo Imperador o Sr. D. Pedro IV para levar ao Porto de Sines o Sr. D. Miguel, entregando-o a bordo da fragata Stag a 1 de Junho de 1834 *(V. Annaes de José Liberato Freire de Carvalho, vol. III fl. 525)*, tendo desempenhado não sem graves riscos esta importante commissão. Governador Geral da India, tendo sido o primeiro Governador Militar e Civil que no reinado da Sr.ª D. Maria II em 1836 se nomeou para aquelle Estado, onde m. a 14 d'Outubro de 1838, tendo casado duas vezes; a primeira a 10 de Fevereiro de 1823, com D. Maria Antonia de Magalhães Pizarro, Açafata da Rainha D. Carlota Joaquina, que nasc. a 11 de Novembro de 1797, e m. a 24 de Julho de 1835, 2.ª filha de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, e de sua mulher D. Luiza Xavier Ignacia de Souza Quevedo Pizarro, *(V. Bobeda, pag. 281 do 1.º vol.)*; casou segunda vez a 7 d'Agosto de 1837, com D. Maria Thereza José de Mello, que nasc. a 8 de Novembro de 1795, viuva de D. Manuel da Camara *(V. Ponta Delgada)*, e filha dos 2.ᵒˢ Marquezes de Sabugosa.— *Sem geração d'este matrimonio.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º O 3.º Barão de Sabroso (*V. acima*).
2.º João Maria Infante de la Cerda Pizarro.— Nasc. a 10 de Junho de 1824, e m. a 30 de Junho de 1841.
3.º Antonio Infante de la Cerda Pizarro.— Nasc. a 26 d'Outubro de 1825, e m. a 28 de Dezembro de 1860; foi Tenente do Exercito, e fez parte da Expedição que em 1860 foi para Angola; casou a 29 de Dezembro de 1851, com D. Maria Emilia de Noronha Cabral Gorjão, que nasc. a 7 de Dezembro de 1826, filha de José Francisco d'Assis Barros Gorjão de Carvalho, Cavalleiro da Ordem de Christo; Tenente-Coronel, e Sr. do Morgado de Chãos, e de sua mulher D. Antonia Desideria de Noronha Cabral e Resende, Sr.ª dos Morgados de Noronha e Unhão: já fallecidos.

FILHA

D. Maria Antonia Gorjão Infante de la Cerda.— Nasc. a 13 de Janeiro de 1860, e casou com Alfredo Ribeiro, Deputado da Nação.

4.º D. Maria Luiza Infante de la Cerda Pizarro.— Nasc. a 13 d'Agosto de 1829, e m. a 14 d'Outubro de 1832.
5.º Simão Infante de la Cerda Pizarro.— Nasc. a 26 d'Agosto de 1834, e m. a 2 de Novembro de 1836.

SEUS AVÓS

João Infante de la Cerda, nasc. a 13 de Junho de 1770; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 27 d'Abril de 1787; Coronel de Milicias: m. a 25 de Maio de 1851, havendo casado a 8 de Dezembro de 1790, com D. Felicia Joanna de Souza Tavares de

Frias da Frota de Macedo da Costa Aguiar, que nasc. a 24 de Junho de 1772, e m. a 15 de Fevereiro de 1840, filha herdeira de Thomaz de Souza da Costa Aguiar, Fidalgo da Casa Real; Sr. de diversos Vinculos em Setubal instituidos, um, por Luiz de Frias da Frota « *O Velho* », o outro pelo Padre Diogo Vidal, Presbytero do Habito de Santo Iago em 1 de Maio de 1556, e de sua mulher D. Anna Juliana de Sequeira da Gama Miranda Henriques; aquelle descendente dos legitimos Souzas Tavares, Srs. de Mira, e da Casa de Arronches, e esta dos Mirandas Henriques da Casa de S. Domil.

FILHOS

1.º D. Maria Carlota Infante de la Cerda de Souza Tavares.— Açafata da Rainha D. Carlota Joaquina, nasc. a 4 de Novembro de 1791, e casou o 12 de Fevereiro de 1822, com Alexandre de Magalhães Coutinho, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, que nasc. a 11 de Janeiro de 1792, e m..., filho de José Miguel de Magalhães Coutinho, e de sua mulher D. Maria Angelica do Ó Ribeiro Sobral.

FILHOS

1.º João Maria de Magalhães Coutinho Infante.— Nasc. a 10 de Janeiro de 1825; Official do Exercito: casou a 20 de Junho de 1849 com D. Maria da Conceição Serrão Diniz Coelho de Sampaio, que nasc. a 10 de Fevereiro de 1827. filha de João Henriques Coelho de Sampaio, que nasc. a 30 d'Agosto de 1798, e m. a 1 de Junho de 1824, tendo sido Dezembargador da Relação do Porto, e de sua mulher D. Maria do Carmo de Souza Freire Serrão Diniz, que nasc. a 10 d'Agosto de 1794, e m. a 30 d'Abril de 1857.

FILHA UNICA

D. Maria Carlota Serrão de Sampaio Infante de Magalhães.— Nasc. a 6 de Julho de 1855.

2.º Nuno Leopoldo de Magalhães Infante.— Nasc. a 20 de Fevereiro de 1826; Major reformado do Exercito.

3.º Carlos Augusto de Magalhães Infante.— Nasc. a 2 de Dezembro de 1832.

2.º O 2.º Barão de Sabroso. (*V. acima*).

3.º Carlos Infante de la Cerda de Souza Tavares.— Moço Fidalgo com exercicio. 1.º Barão de Sabroso: Coronel de Cavallaria; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Torre Espada; da Legião de Honra; e Governador da Torre do Outão. Distinguiu-se na Guerra Peninsular, e na do Rio da Prata. Foi Ajudante de Ordens do General Sebastião Pinto. servio debaixo do commando do General Saldanha quando hia em 1829 para a Terceira, e foi um dos officiaes que assignaram o protesto que se lavrou. por occasião do cruzeiro inglez, para fazer retroceder aquella expedição. Nasc. a 18 de Dezembro de 1796, e m. em Paris a 22 de Setembro de 1830.

4.º D. Maria Amada.— Açafata da Rainha D. Carlota Joaquina. Nasc. a 23 de Dezembro de 1798, e m...

5.º Francisco Infante de la Cerda de Souza Tavares.— Nasc. a 3 de Dezembro de 1800; Moço Fidalgo com exercicio; Marechal de Campo reformado; Commendador da Ordem d'Aviz; Condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade algarismo 9; m. a 21 de Julho de 1879, tendo casado a 9 de Novembro de 1834, com D. Maria Emilia Teixeira Gravito, que nasc. a 31 de Janeiro de 1813, filha de Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Conselheiro d'Estado honorario; Dezembargador da Relação do Porto; Cavalleiro da Ordem de Christo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Marianna Teixeira Pinto d'Azevedo Cabral. O Dezembargador Gravito foi um dos justiçados na Praça Nova do Porto, por liberal. a 7 de Maio de 1829.

6.º D. Maria da Conceição.— Nasc. a 18 de Novembro de 1810. e m. a..., tendo casado a 22 de Setembro de 1838, com José Antonio Pereira d'Eça, General de Divisão reformado, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro d'Aviz, que nasc. a 10 de

Janeiro de 1818, filho do Coronel José Antonio Pereira d'Eça, que nasc. a 20 d'Abril de 1792, e m. em Agosto de 1833 em consequencia dos ferimentos recebidos nas linhas do Porto.

FILHOS

1.º JULIO CARLOS INFANTE PEREIRA D'EÇA.—Nasc. a 18 de Abril de 1841, e m... casou com D. Izabel Galvão Mexia, filha de João Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque, e de D. Gertrudes Galvão.— *Com geração.*

2.º D. MARIA AUGUSTA.— Nasc. a 23 de Novembro de 1845; casou com Luiz Mardel Ferreira de Arriaga, Capitão de Cavallaria, filho de José Mardel, e de D. Eugenia Cabral da Cunha.— *Com geração.*

3.º D. MARIA DA CONCEIÇÃO.—Nasc. a 27 d'Abril de 1847, e casou com D. Francisco José de Mello, Bacharel formado em Direito, filho dos Marquezes de Sabugosa.— *Com geração.* (*V. Sabugosa*).

4.º D. MARIA HENRIQUETA.— Nasc. a 23 de Junho de 1850.

5.º D. MARIA CARLOTA.— Nasc. a 15 de Julho de 1852; casou com Carlos O'Neill.— *Com geração.*

BISAVÓS

Simão Infante de Sequeira Corrêa da Silva de Carvalho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, 9.º Sr. da Torre da Murta (*V. Torre da Murta*): casou com D. Maria Catharina de Lacerda Garcez Palha, irmã do 1.º Visconde de Jurumenha, e filha de João Antonio de Lemos Pereira de Lacerda, Moço Fidalgo, Sr. do Morgado de Val Formoso, e Marechal de Campo, e de D. Maria Catharina Garcez Palha, sua primeira mulher.

TERCEIROS AVÓS

Tristão Nunes Infante de Sequeira Lobo, Moço Fidalgo, casou com D. Joanna Mauricia Corrêa da Silva, 8.ª Sr.ª da Torre da Murta, filha de Luiz Corrêa da Silva, 7.º Sr. da Torre da Murta, Moço Fidalgo por Alvará de 2 de Fevereiro de 1663, e de D. Barbara Thereza.

QUARTOS AVÓS

Simão Nunes Infante de Sequeira, Moço Fidalgo, Capitão de Cavallos da Guerra da Grande Alliança, e de sua mulher D. Magdalena Maria de Goes e Andrade, filha de Gaspar de Goes, Vereador da Camara de Santarem em 1676, e de D. Violante Cardoso.

QUINTOS AVÓS

Tristão Nunes Infante de Sequeira, Moço Fidalgo: Procurador em Côrtes por Santarem em 1668; Mestre de Campo dos Auxiliares da mesma villa, por patente de 8 d'Abril de 1674, como consta do liv. 35, fl. 116 da Secretaria da Guerra, e de D. Maria Antonia Lobo de Sequeira, filha de Gregorio Alvares Bandeira, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Catharina Lobo de Sequeira, ambos naturaes de Extremoz.

SEXTOS AVÓS

Simão Nunes Infante de Sequeira, da principal nobreza de Santarem, Moço da Camara, accrescentado a Escudeiro Fidalgo, e a Cavalleiro Fidalgo por Alvará de 20 de Maio

de 1600; Vereador da Camara de Santarem em 1645. Acompanhou o Sr. Rei D. Sebastião a Africa, e com elle se achou na batalha de Alcacer, occupando o posto de Capitão, aonde ficou captivo, e voltando resgatado ao Reino, foi um dos que em Santarem mais concorreu para ser acclamado Rei o Sr. D. Antonio Prior do Crato, filho do Infante D. Luiz, pelo que lhe foram confiscados os bens, e foi um dos exceptuados do perdão nas Côrtes de Thomar a 20 de Abril de 1581, pelo que viveu o restante da vida homisiado, e m. no Collegio da Companhia de Santa Cruz da cidade do Porto: casou com sua prima D. Jeronyma Furtado de Souza.

SETIMOS AVÓS

Diogo Nunes Infante, Cavalleiro Fidalgo da Casa d'El-Rei D. João III, como consta do livro das suas moradias, transcripto por D. Antonio Caetano de Souza no tom. 2.° pag. 815 da H. da Casa Real; Cavalleiro armado em Tanger, e Vereador da Camara de Santarem. Casou com D. Margarida Mendes Sobrinho, filha de João Sobrinho, Fidalgo da Casa Real.

OITAVOS AVÓS

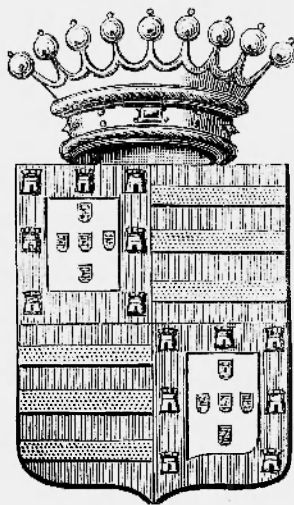
Nuno Infante, Moço da Camara do Infante D. Henrique, que serviu com grande valor na tomada d'Arzilla em 1471, e passando á villa de Santarem, aonde se fixou no anno de 1482, e aonde sua familia já estava estabelecida desde o reinado d'El-Rei D. João I. Jaz sepultado na capella-mór da Igreja de Santa Cruz de Santarem, em sepultura rasa com um escudo d'Armas posto sobre duas espadas em aspa, com o seguinte epithaphio: «Aqui jaz Nuno Infante, Cavalleiro que foi na tomada d'Arzilla, e seu filho Diogo Nunes Infante, Cavalleiro feito em Tanger, dos antigos creados dos Reis passados.»

O tronco d'esta familia foi Nuno Tristão Cavalleiro da Casa do Infante D. Henrique, e sendo em 1440 um dos Directores das novas descobertas na Costa d'Africa, armou Cavalleiro, no porto a que deu este nome, a Antonio Gonçalves, Guarda Roupa do mesmo Infante, como se vê em Faria e Souza, Asia Portugueza, e Chronica do descobrimento e conquista de Guiné por G. Eannes de Azurara pag. 77 cap. XIII. O filho d'este Nuno Tristão foi João Infante, o primeiro d'este appellido, que o tomou por ser creado do Infante D. Henrique, e foi um dos Descobridores do Cabo da Boa Esperança, pois acompanhou a Bartholomeu Dias e era Capitão da segunda nau, e a elle se deve tambem o descobrimento do rio que ficou com o nome de rio Infante, como diz João de Barros, decada 1.ª da Asia Portugueza.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 26 d'Outubro de 1823.
BARÃO, RENOVADO — Decreto de 10 de Fevereiro de 1835.
BARÃO, RENOVADO NA 3.ª VIDA — Decreto de 30 d'Abril de 1858.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; na primeira esquartellada, sendo o primeiro quartel partido tambem em pala, tendo na primeira as armas dos Corrêas Aguiares, e na segunda pala as armas dos Silvas; no segundo quartel as armas dos Sousas do Prado; na segunda pala do escudo, as armas dos Sobrinhos.— Timbre uma aguia nascente armada de ouro, com uma corrêa sanguina no bico.

Carta de Brazão d'Armas concedido por Alvará de 8 de Julho de 1571. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 684).

SABUGAL (Condessa de).— D. Anna de Mello Breyner, nasc. a 31 de Julho de 1850; pelo seu casamento, 7.ª Condessa de Sabugal, 8.ª Condessa d'Obidos, e 8.ª Condessa da Palma: 2.ª filha dos 1.ºs Condes de Mello *(V. Mello, pag. 125 do 1.º vol.).*

VIUVA DE

Dom Luiz Antonio d'Assis Mascarenhas, 7.º Conde de Sabugal, 8.º Conde d'Obidos, 8.º Conde da Palma, e Official-mór honorario da Casa Real. Nasc. a 13 de Junho de 1844, e m. a 4 de Julho de 1880, tendo casado com a senhora acima em 1872.

FILHOS

1.º Dom Pedro d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 19 de Junho de 1874.
2.º Dom Luiz d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 11 de Novembro de 1875.
3.º Dom Manuel d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 20 de Novembro de 1876.
4.º D. Frederica d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 22 de Janeiro de 1878.

SEUS PAES

D. Eugenia Maria d'Assis Mascarenhas Castello Branco da Costa Lencastre, 6.ª Condessa de Sabugal, 6.ª Condessa d'Obidos e 7.ª Condessa da Palma, Sr.ª das Casas de Palma e Sabugal, com honra de Parenta; 12.ª Sr.ª do Officio de Meirinho-mór do Reino. Nasc. a 19 de Novembro de 1813, e m. a 17 d'Agosto de 1847, tendo casado a 31 d'Agosto de 1839, com D. Pedro de Souza Coutinho, Capitão de Fragata, que teve pelo seu casamento os titulos e officio de sua mulher; nasc. a 6 d'Outubro de 1808, e m. a 30 de Julho de 1859, filho dos Marquezes de Santa Iria.

FILHOS

1.º Dom Manuel Pedro d'Alcantara d'Assis Mascarenhas de Souza Coutinho Castello Branco da Costa e Lencastre.— Nasc. a 19 d'Outubro de 1841, succedeu a sua mãe a 17 de Agosto de 1847, e por isso foi 7.º Conde d'Obidos, Sabugal e Palma, Meirinho-mór do Reino, etc.; m. a 29 de Julho de 1859.— *Sem geração.*
2.º Dom Luiz Antonio d'Assis Mascarenhas.— Que por morte do dito seu irmão succedeu á Casa de sua mãe. (*V. acima*).
3.º D. Maria Anna.— Nasc. a 23 de Julho de 1840.
4.º D. Maria Thereza.— Nasc. a 17 de Setembro de 1842.
5.º D. Eugenia.— Nasc. a 24 de Julho de 1847.

SEUS AVÓS

Dom Manuel d'Assis Mascarenhas Castello Branco da Costa e Lencastre, 5.º Conde de Sabugal, 5.º Conde d'Obidos, 5.º Conde e 9.º Sr. de Palma; 10.º Alcaide-mór d'Obidos e de Selir; 11.º Meirinho-mór; Par do Reino em 1826; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Cavalleiro da Legião de Honra, em França; Embaixador Extraordinario de Sua Magestade a seu Augusto Pae, na Côrte do Rio de Janeiro; Capitão de Cavallos no Exercito Portuguez, e Tenente-Coronel, no francez; assistiu á batalha de Wagram, como Official do Estado Maior do Marechal Oudinot, etc. Nasc. a 18 de Julho de 1778; succedeu a seu pae a 27 d'Agosto de 1806, teve a renovação do tratamento de Parente por Decreto de 26 de Outubro de 1823, e m. a 5 de Fevereiro de 1839 [1], tendo casado a 6 d'Abril de 1811, com D. Maria Anna Xavier Telles da Gama, que nasc. a 5 de Janeiro de 1798, e m. a 23 d'Abril de 1817, 3.ª filha dos 7.ºs Marquezes de Niza.

FILHOS

1.º A 6.ª Condessa de Sabugal. (*V. acima*).
2.º D. Helena Maria.— Nasc. a 24 d'Outubro de 1814.
3.º (B.) Luiz Mascarenhas.— Legitimado a 5 d'Abril de 1826.

BISAVÓS

Dom José d'Assis Mascarenhas Castello Branco da Costa Lencastre, 4.º Conde, e 9.º Alcaide-mór d'Obidos, e de Selir; Sr. das Casas de Sabugal e Palma; 10.º Meirinho-mór do Reino; do Conselho do Principe Regente; Deputado da Junta dos Tres Estados. Nasc. a 6 de Maio de 1745, succedeu á Casa de seu pae, e m. nas Caldas da Rainha a 27 d'Agosto de 1806, tendo casado em Outubro de 1777 com D. Helena Maria Josepha Xavier de Lima, que nasc. a 20 de Junho de 1756, e m. a 20 d'Outubro de 1813, 6.ª filha dos 1.ºs Marquezes de Ponte de Lima.

FILHOS

1.º O 5.º Conde de Sabugal, 5.º d'Obidos e 5.º da Palma. (*V. acima*).
2.º Dom Francisco d'Assis Mascarenhas.— 6.º Conde da Palma. (*V. pag. 221 do presente vol.*).
3.º D. Helena José.— Marqueza de Ponte de Lima.
4.º Dom Thomaz d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 28 de Fevereiro de 1791; Commandante em Chefe do Exercito em 1823; Ajudante da pessoa do Infante, sendo General de Brigada; Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade em Londres; Gran Cruz d'Aviz; Commen-

[1] D'este illustre titular, leia-se a sua biographia, *a pag. 28 do tom. 11 do Diccionario Popular.*

dador da Conceição, e Cavalleiro da Legião de Honra. M. na acção das Linhas de Lisboa a 5 de Setembro de 1833, tendo casado a 15 d'Abril de 1828, com D. Maria Margarida de Mello, Dama de Sua Magestade, e da Ordem de Santa Izabel, que nasc. a 19 de Setembro de 1805, filha dos 2.os Condes de Ficalho.

TERCEIROS AVÓS

Dom Manuel d'Assis Mascarenhas, 3.° Conde d'Obidos. Nasc. a 20 de Julho de 1699; Meirinho-mór do Reino; successor da Casa e Commendas de seu pae; Coronel de Cavallaria em 1749: em memoria de seus avós teve o tratamento de parente. El-Rei D. José o nomeou seu Gentil-Homem da Camara em Maio de 1752, e Brigadeiro da Cavallaria da Côrte em 12 de Janeiro de 1754. Em 1760 foi preso no forte da Junqueira por se julgar incurso na conjuração do Duque de Aveiro, e m. na prisão. Casou duas vezes, a primeira a 1 de Setembro de 1721, com D. Helena de Lorena, filha dos 3.os Marquezes de Alegrete, a qual m. a 5 de Janeiro de 1738, e a segunda a 12 d'Agosto de 1744, com D. Helena Josepha de Menezes, filha dos 4.os Marquezes de Alegrete.

FILHOS DO 1.° MATRIMONIO

1.° D. Eugenia Mascarenhas.— Nasc. a 16 de Setembro de 1722, e casou a 8 de Janeiro de 1736, com D. Pedro de Menezes, 4.° Conde de Cantanhede, e Marquez de Marialva
2.° D. Thereza Mascarenhas.— Nasc. a 19 de Junho de 1725, e m. a 21 de Maio de 1733.
3.° Dom José Mascarenhas.— Nasc. a 4 de Fevereiro de 1727, e m. a 18 de Março de 1738.
4.° D. Francisca Mascarenhas.— Nasc. a 21 de Julho de 1728, e casou com seu primo Manuel Teles da Silva, herdeiro do 3.° Marquez d'Alegrete.
5.° D. Maria Mascarenhas.— Nasc. a 14 de Fevereiro de 1731, e casou com Francisco de Mello, herdeiro do Monteiro-mór do Reino.
6.° D. Helena de Mascarenhas.— Nasc. a 11 d'Agosto de 1736, e m. de tenra idade.
7.° D. Anna Xavier d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 2 de Dezembro de 1737; Dama da Rainha D. Maria Victoria, e casou com D. Francisco José Lobo, 5.° Conde de Oriola.

FILHOS DO 2.° MATRIMONIO

8.° O 3.° Conde de Obidos. (*V. acima*).
9.° Dom Joaquim José d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 23 de Dezembro de 1746, e m. em Maio de 1748.
10.° Dom Francisco d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 17 de Setembro de 1747, e m. no mesmo dia.
11.° D. Maria Leocadia de Assis Mascarenhas.— Nasc. a 9 de Dezembro de 1748.
12.° D. Brites José d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 2 de Novembro de 1749, e m. a 31 de Maio de 1751.
13.° D. Maria José d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 2 de Setembro de 1751.
14.° Dom Domingos José d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 3 de Junho de 1752; Fidalgo Capellão por Alvará de 6 de Março de 1782, por haver tomado Ordens Sacras.
15.° Dom Francisco d'Assis Martins Mascarenhas.— Nasc. a 13 de Fevereiro de 1754.

QUARTOS AVÓS

D. Brites Mascarenhas da Costa e Castello Branco, 4.a Condessa de Sabugal, e 3.a de Palma. Casou a 8 de Dezembro de 1669 com o 2.° Conde d'Obidos D. Fernando Martins Mascarenhas. Nasc. a 4 de Novembro de 1643; Alcaide-mór d'Obidos, e Selir do Porto; pelo seu casamento Conde de Sabugal e de Palma; Sr. e Alcaide-mór de Sabugal e Alfayates; Alcaide-mór de Castello de Vide; Sr. da Villa e Castello de Lindoso, e das villas de Riba Tamega, Sinfaens, Sinde e Arcos, e dos Padroados das suas Egrejas; Commendador de S. Miguel de Villa Marim, Nossa Senhora da Idanha a Velha, S. Sal-

vador de Barbaens, Nossa Senhora da Conceição da Lourinhã, S. Lourenço de Taveiro, e S. Miguel de Cosato, todas na Ordem de Christo, e da de Horta-Lagoa, na Ordem de S. Thiago; Meirinho-mór do Reino; do Conselho de Estado e Guerra de El-Rei D. João v, e Aio dos Srs. Infantes D. Antonio e D. Manuel. M. a 4 de Janeiro de 1719. Era filho primogenito do 2.° matrimonio do 1.° Conde de Obidos.

FILHOS

1.° Dom Francisco d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 29 de Novembro de 1693, e foi 4.° Conde de Palma. M. a 17 de Fevereiro de 1718. *Solteiro.*
2.° O 3.° Conde d'Obidos. (*V. acima*).
3.° D. Anna d'Assis Mascarenhas.— Nasc. em 1696; baptisada no mesmo anno em Santos a 24 de Junho: foi Dama da Rainha D. Maria Anna d'Austria, e casou em 1728, com seu primo Luiz Cezar de Menezes, filho dos Condes de Sabugoza.
4.° D. Thereza d'Assis Mascarenhas.— Casou a 4 de Março de 1726, com o 3.° Conde de Oriola e 10.° Barão d'Alvito.
5.° D. Clara d'Assis Mascarenhas.— Nasc. a 28 de Novembro de 1700, e casou a 30 de Janeiro de 1720 com o 12.° Conde de Athouguia.

QUINTOS AVÓS

Dom João Mascarenhas da Costa, 2.° Conde de Palma, Alcaide-mór e Commendador de Castello de Vide. M. ainda novo, tendo casado com sua prima D. Joanna de Castro, filha de D. Francisco Mascarenhas e de sua mulher D. Margarida de Vilhena.

FILHA UNICA

D. Brites Mascarenhas da Costa e Castello Branco.— 4.ª Condessa de Sabugal, e 3.ª da Palma. (*V. acima*).

SEXTOS AVÓS

D. Brites de Menezes, herdeira da Casa de seu pae, e 3.ª Condessa de Sabugal. Casou duas vezes, a primeira com D. Nuno Mascarenhas da Costa, que servio na restauração da Bahia no posto de Capitão de Infanteria. Herdou por morte de seu irmão, D. Antonio, 1.° Conde de Palma, o Morgado de Palma, a Alcaidaria-mór de Castello de Vide, titulo e mais Casa. Foi Commendador na dita villa, na Ordem de Christo, servio tambem na provincia do Alemtejo, com desmedido valor, e m. na batalha do Montijo. A segunda vez, com o sobrinho de seu marido, D. João de Mascarenhas, Commendador d'Alpedrinha de Ares, de S. Miguel de Coxa, e outras na Ordem de Christo, e pelo seu casamento 3.° Conde de Sabugal, Meirinho-mór do Reino; Conselheiro de Guerra; Tenente-General e depois General de Cavallaria na Guerra da Restauração.

FILHOS DO 1.° MATRIMONIO

1.° O 2.° Conde de Palma. (*V. acima*).
2.° D. Luiza Coutinho.— Casou com o 1.° Marquez de Alegrete.

FILHA UNICA DO 2.° MATRIMONIO

3.° D. Margarida de Vilhena.— M. a 19 de Fevereiro de 1725, tendo casado duas vezes, a primeira com o 4.° Conde de Miranda, e a segunda com o Conde de Athouguia D. Luiz Peregrino de Athayde.

SETIMOS AVÓS

Dom Francisco de Castello Branco, 2.º Conde de Sabugal, Meirinho-mór do Reino e herdeiro de toda a mais Casa de seu pae. Casou com D. Luiza Coutinho, filha herdeira de D. João Coutinho, por alcunha — *o Cavallinho* — Alcaide-mór de Santarem, e de sua mulher D. Catharina de Menezes.

FILHOS

1.º Dom Duarte de Castello Branco. — M. *sem geração*
2.º Dom João de Castello Branco. — M. *sem geração.*
3.º D. Catharina. — M. *sem geração.*
4.º D. Maria Coutinho. — Mulher de Luiz Freire.
5.º D. Brites de Menezes. — 3.ª Condessa de Sabugal. (*V. acima*).
6.º D. Izabel Coutinho. — Mulher de seu primo, D. Francisco de Castello Branco.

OITAVOS AVÓS

Dom Duarte de Castello Branco, 1.º Conde de Sabugal, Pagem de companhia de El-Rei D. João III; Embaixador a Castella por mandado de El-Rei D. Sebastião; Meirinho-mór do Reino; Védor da Fazenda; Commendador de Ulme, na Ordem de Christo, e Sr. do Morgado de Montalvão.

Ficou captivo na batalha de Alcacer, e foi um dos oitenta Fidalgos que se resgataram por quatrocentos mil cruzados. Foi do Conselho de Estado dos Philippes, e d'estes reis intruzos teve varias Mercês, sendo um dos cinco Governadores do Reino deixados pelo Cardeal Alberto, e 1.º Conde de Sabugal feito pelo primeiro d'aquelles intruzos em 1582.

Casou com D. Catharina de Menezes, filha de D. Bernardo Coutinho, Alcaide-mór de Santarem, e de sua segunda mulher D. Joanna Coutinho.

FILHOS

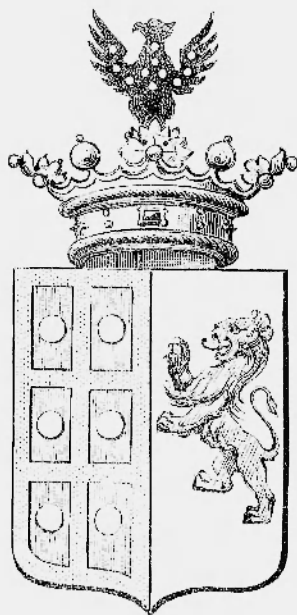
1.º Dom Affonso. — M. menino.
2.º Dom Bernardo Coutinho. — *Sem geração.*
3.º O 2.º Conde de Sabugal. (*V. acima*).
4.º Dom João de Castello Branco. — Foi herdeiro de sua tia D. Philippa de Castro; Commendador da Espada em Elvas, na Ordem de S. Thiago, e de Santa Maria Senhorinha, no bispado de Vizeu; de S. Gabriel da Granja, do Ulmeiro; dos Casaes de Palelão e Casa Velha, no bispado de Coimbra, todas na Ordem de Christo. Casou com D. Cecilia de Menezes, filha dos Condes de Redondo. — *Com geração.*
5.º Dom Manuel de Castello Branco. — M. em 1607, na Armada commandada por D. Luiz Fajardo. — *Sem geração.*
6.º D. Guiomar da Silva. — Segunda mulher de D. Manuel Coutinho.

N. B. Houveram mais filhas que morreram solteiras.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde de Sabugal — Carta de 20 de Fevereiro de 1582.
Conde de Obidos — Carta de 22 de Dezembro de 1636.
Conde de Obidos de juro e herdade — Carta de 15 de Maio de 1777.
Conde da Palma — Carta de 30 de Março de 1624.
Meirinho-mór — Carta de 13 de Junho de 1536.
Alcaide-mór de Obidos } 27 e 28 d'Abril de 1523.
Alcaide-mór de Selir }

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas reaes; no segundo as dos Mascarenhas, e assim os contrarios.

Residencia — Palacio á Rocha dos Condes d'Obidos em Lisboa.

SABUGOZA (Marquez de).— Antonio Maria José da Silva Cezar e Menezes, 3.º Marquez de Sabugoza. Nasc. a 6 de Julho de 1825; Par do Reino por successão; Ministro de Estado honorario; Gran Cruz da Ordem da Conceição; Official-mór da Casa Real; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria Pia; proprietario. Casou a 24 d'Abril de 1852, com D. Maria do Carmo da Cunha Portugal e Menezes, Dama honoraria da Rainha D. Maria Pia, que nasc. a 17 de Novembro de 1832, filha de D. Antonio Maria de Portugal e Menezes, Moço Fidalgo com exercicio; Sr. do Morgado de Soure, e Ponte de Sór; Commendador da Ordem de Christo; Condecorado com a Medalha de Honra de Albuera; Capitão de Cavallaria, e de D. Anna Mafalda da Cunha, filha dos Condes da Cunha.

FILHOS

1.º Antonio Maria Vasco de Mello.— Nasc. a 13 de Novembro de 1854; Bacharel em Direito; Conde de Sabugoza por Decreto de 15 de Setembro de 1879; casado com a Condessa de Murça, D. Marianna. *(V. Murça)*.
2.º Joaquim José.— Nasc. a 2 d'Agosto de 1857.
3.º José de Mello.— Nasc. a 3 de Dezembro de 1859.
4.º Salvador José.— Nasc. a 19 de Novembro de 1862.
5.º D. Anna Mafalda.— Nasc. a 21 de Novembro de 1866.
6.º D. Thereza José.— Nasc. a 6 de Julho de 1869.
7.º D. Maria do Carmo.— Nasc. a 26 d'Outubro de 1870.

SEUS PAES

Antonio José de Mello Silva Cezar e Menezes, 9.º Conde de S. Lourenço, Brigadeiro, reformado: Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da Ordem de S. Thiago; Condecorado com as Medalhas dos Pireneos, Orthez e Toulouse, e com a das trez Campanhas da Guerra Peninsular. Nasc. a 17 de

Novembro de 1794, e m. a 14 de Setembro de 1863, tendo casado duas vezes; a primeira a 18 d'Agosto de 1811, com D. Thereza Maria do Resgate Corrêa de Sá, que nasc. a 3 de Dezembro de 1794, e m. a 13 de Novembro de 1832; e a segunda, a 11 d'Abril de 1836, com D. Maria Victoria do Resgate Corrêa de Sá, que nasc. a 26 de Dezembro de 1813, e m. a 31 d'Agosto de 1870, ambas suas primas, e filhas do 5.º Visconde d'Asseca.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Leonor José de Mello.— Condessa de Penamacôr: já fallecida.
2.º D. Joaquina José de Mello.— Condessa do Lavradio: já fallecida.
3.º D. Maria Benedicta José de Mello.— Já fallecida, tendo casado com D. Christovão Manuel de Vilhena. (*V. sua filha adiante*).
4.º O 3.º Marquez de Sabugoza. (*V. acima*).
5.º D. Maria Francisca José de Mello.— Casada com Salvador Paes de Sande e Castro.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

6.º João José de Mello.— Nasc. a 27 d'Agosto de 1838; Official do Exercito; Ajudante de Campo do Infante D. Augusto: casou a 23 de Setembro de 1864, com D. Thereza Manuel de Vilhena, sua sobrinha, filha de D. Christovão Manuel de Vilhena e de D. Maria Benedicta José de Mello. (*V. acima*).
7.º Manuel José de Mello.— Nasc. a 23 de Junho de 1840; Capitão de Artilheria; Official ás Ordens de El-Rei: casado com D. Maria da Conceição e Silva, viuva do 3.º Visconde de Andaluz. (*V. Andaluz pag. 102, e Conceição pag. 471 do 1.º vol.*).
8.º Francisco José de Mello.— Nasc. a 26 de Dezembro de 1844; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra: casado a 26 de Dezembro de 1868, com D. Maria da Conceição Pereira Infante de Lacerda.
9.º Rodrigo José de Mello.— Nasc. a 13 de Junho de 1847, e casou com D. Maria Leonor de Seabra, que nasc. a 16 de Novembro de 1850. (*V. Bahia*).
10.º D. Maria da Purificação.— Nasc. a 2 de Outubro de 1849.

SEUS AVÓS

José Antonio de Mello da Silva Cezar e Menezes, 2.º Marquez de Sabugoza, e 8.º Conde de S. Lourenço. Nasc. a 19 de Novembro de 1763; 10.º Alcaide-mór d'Elvas; 8.º Alferes-mór; Par do Reino em 1826; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Gran Cruz da Ordem de Christo; Commendador da de S. Thiago da Espada; Tenente-General; Conselheiro de Guerra; Presidente do Conselho Ultramarino; Deputado da Junta dos Tres Estados; Governador e Capitão-General dos Açôres; succedeu a seu pae a 4 de Junho de 1805, e m. a 10 de Dezembro de 1839, tendo casado a 12 de Fevereiro de 1793, com D. Leonor Maria José de Sampaio, que nasc. a 8 de Outubro de 1760, e m. a 26 de Fevereiro de 1816, 1.ª filha dos 1.ºs Condes de Sampaio.

FILHOS

1.º O 9.º Conde de S. Lourenço. (*V. acima*).
2.º D. Maria Thereza.— Nasc. a 8 de Novembro de 1795; Baroneza de Sabrozo pelo seu segundo casamento. (*V. Sabrozo*).
3.º José.— Nasc. a 23 d'Abril de 1800; Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. João VI; Commendador da Ordem de Christo; Commendador da de S. Leopoldo da Austria.

BISAVÓS

Antonio Maria de Mello da Silva Cezar e Menezes, 1.º Marquez de Sabugoza, e 7.º Conde de S. Lourenço. Nasc. a 31 de Janeiro de 1743; 9.º Alcaide-mór de Elvas; 7.º Alferes-mór do Reino, por Decreto de 23 de Junho de 1756; Gentil-Homem da Camara

da Rainha D. Maria I; Gran Cruz da Ordem de Aviz; Commendador da de Christo; Conselheiro da Guerra; General d'Infanteria; succedeu ao titulo de Conde, e na Casa de sua mãe a 23 de Junho de 1744, e m. a 4 de Junho de 1805, tendo casado duas vezes; a primeira em 1760 com D. Joaquina José Benta Maria de Menezes, que nasc. a 11 de Julho de 1744, 2.ª filha dos 4.os Marquezes de Marialva; e a segunda vez com D. Anna Francisca de Souza, Dama da Rainha D. Maria I, que nasc. a 16 de Setembro de 1758, e m. a 2 de Fevereiro de 1798, viuva de D. João de Mello Homem, e 2.ª filha dos 5.os Condes de Villa Flor.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. ANNA ROZA.— Condessa de Barbacena, pelo seu casamento, nasc. a 30 d'Agosto de 1761.

2.º MARIA JOSÉ DE MELLO.— Nasc. a 25 de Julho de 1762, e m. a 18 d'Abril de 1794, tendo casado com D. João Manuel da Costa, do qual ficando viuva, foi Marqueza Aia, Dama de Honor da Rainha D. Marianna d'Austria, e teve, por Decreto de 16 de Julho de 1766, a Mercê da tença de 300$000 réis, com sobrevivencia em sua neta D. Maria da Piedade, cuja tença lhe seria paga por seu tio o Conde de Sampaio, pelo fôro da quinta chamada dos Canissos.

FILHO

DOM JOSÉ MANUEL DA COSTA.— Fidalgo Escudeiro; Veador da Rainha D. Maria Anna Victoria; Cavalleiro de Malta, e Capitão do Regimento de Cavallaria n.º 1 d'Alcantara (*V. Carvalhaes, a pag.* 382 *do vol.* 1.º) casado com D. Maria Anna d'Almada Castro Lobo da Silveira e Costa.

FILHA

D. MARIA DA PIEDADE.

3.º O 2.º Marquez de Sabugoza. (*V. acima*).

4.º MANUEL JOSÉ.— Nasc. a 15 de Dezembro de 1764, e m. tendo sido Conego da Patriarchal.

5.º D. JOAQUINA MARIA.— Nasc. a 20 de Setembro de 1765, e pelo seu casamento foi Condessa de Sampaio.

6.º D. HELENA GERTRUDES.— Nasc. a 15 de Novembro de 1766, e pelo seu casamento Viscondessa d'Asseca.

7.º JOÃO JOSÉ.— Nasc. a 13 d'Outubro de 1767; Official de Cavallaria, e Cavalleiro da Ordem de Malta.

FILHO NATURAL

JOÃO.— Official de Cavallaria.

8.º PEDRO JOSÉ DE MELLO.— Nasc. a 4 de Novembro de 1768, e teve:

FILHO NATURAL

ANTONIO JOSÉ.— Legitimado a 26 d'Agosto de 1817.

.º D. MARIA ANNA DELFINA.— Nasc. a 26 de Novembro de 1777, e casou a 23 de Outubro de 1796, com D. José da Costa, Conde de Soure. (*V. Soure*).

10.º D. IZABEL FAUSTA.— Nasc. a 19 de Dezembro de 1778, e casou duas vezes; a primeira com o Conde de S. Vicente, e a segunda a 11 de Novembro de 1816 com D. José Fernando de Menezes Cabral Brito de Alarcão Freire de Andrade, Sr. de um Morgado em Coruche; Moço Fidalgo; Commendador da Ordem de Christo; Ajudante do Regimento de Cavallaria n.º 7, que nasc. a 6 de Março de 1773, e m. a 19 d'Agosto de 1827, filho de D. José de Alarcão, e de sua mulher D. Anna Victoria de Brito de Menezes Cabral Freire de Andrade.— *Com geração.*

11.º D. MARGARIDA DOMINGAS.— Nasc. a 14 de Dezembro de 1779, e foi Condessa de Carvalhaes pelo seu casamento. (*V. Carvalhaes a pag.* 380 *do* 1.º *vol.*).

12.º D. MARIA DAS DÔRES.— Nasc. a 20 de Setembro de 1783, e foi Condessa de Barbacena, pelo seu casamento.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

13.º D. Maria José do Livramento e Mello.— Nasc. a 17 de Outubro de 1793, e pelo seu casamento foi Condessa de Villa Flor.
14.º Antonio José do Livramento e Mello.— Nasc. a...; foi Cadete de Cavallaria.
15.º Joaquim José do Livramento e Mello.

TERCEIROS AVÓS

D. Anna de Mello da Silva, nasc. a 20 d'Abril de 1725: 6.ª Condessa de S. Lourenço, e Sr.ª de toda a Casa de seu pae. M. a 23 de Junho de 1744, tendo casado a 5 de Março de 1742, com D. João José Alberto de Noronha, filho dos 2.os Marquezes de Angeja e pelo seu casamento 6.º Conde, 8.º Alcaide-mór, e 6.º Alferes-mór.

FILHO UNICO

O 1.º Marquez de Sabugoza, e 7.º Conde de S. Lourenço. (*V. acima*).

QUARTOS AVÓS

Rodrigo de Mello da Silva, foi Porcionista do Collegio Real de Coimbra; Mestre Escola da Collegiada de Santarem, e Arcediago de Neiva, abandonando esta carreira por haver de succeder na Casa e titulo, por morte de seu irmão o 4.º Conde de S. Lourenço, e por tal respeito foi 5.º Conde de S. Lourenço, Gentil Homem da Camara do Infante D. Antonio; Deputado da Junta dos Tres Estados; 6.º Alcaide-mór de Elvas; Commendador de S. Salvador de Joanne, de S. Lourenço de Seladeiro, de Santa Olaya de Pentalvos, de S. Thiago de Lobão, de S. Paulo de Masans, e do Torrão de Alfarrobe em Elvas, todas na Ordem de Christo; Sr. do Morgado de Monchique, e Padroeiro do Mosteiro dos Religiosos Terceiros da dita villa. M. a 19 de Setembro de 1725, havendo casado a 13 de Fevereiro de 1720, com D. Marianna Rosa de Lencastre, que nasc. a 18 de Dezembro de 1700, e m. a 19 de Novembro de 1748, filha de Vasco Fernandes Cezar de Menezes, 1.º Conde de Sabugoza, e 4.º Alferes-mór do Reino, e de sua mulher a Condessa D. Julianna de Lencastre, filha dos Condes de Santa Cruz.

FILHA UNICA

A 6.ª Condessa de S. Lourenço. (*V. acima*).

QUINTOS AVÓS

Luiz de Mello da Silva, 3.º Conde de S. Lourenço, Sr. de toda a Casa e Commendas de seu pae, Vèdor das Casas das Rainhas D. Maria Francisca de Saboya e D. Maria Sophia. Este 3.º Conde de S. Lourenço, seu irmão Manuel de Mello e os filhos do 2.º Conde de Castello Melhor, foram os principaes motores da notavel assaltada a Luiz Alvares de Tavora, Conde de S. João, dada a 1 d'Abril de 1655 no Jogo da Pella, onde mataram o 6.º Conde de Vimioso D. Luiz de Portugal, e por semelhante causa andaram todos homisiados por França e Italia, até que por morte de El-Rei D. João IV voltaram pouco a pouco a Portugal, á proporção que o caso hia esquecendo.

O 3.º Conde de S. Lourenço servio algum tempo no Minho nos ultimos tempos do Governo do dito Conde de Castello Melhor, e tambem foi 5.º Alcaide-mór d'Elvas.

Casou com D. Philippa de Faro, que depois de viuva foi Camarista da Rainha de Inglaterra, e m. a 16 de Fevereiro de 1702, sendo filha de Bernardino de Tavora e Souza, Reposteiro-mór, e de sua mulher D. Leonor de Faro

FILHOS

1.º MARTIM ANTONIO AFFONSO DE MELLO.— 4.º Conde de S. Lourenço e Sr. de toda a Casa de seu pae; servio na guerra e foi Mestre de Campo do Terço de Campo Maior; Tenente-General de Cavallaria do Alemtejo; Governador e Capitão General do Algarve, d'onde tendo voltado, m. em poucos dias em Lisboa a 21 de Fevereiro de 1718, sem deixar successão, embora houvesse casado em 1695, com D. Magdalena de Lima, Dama da Rainha D. Maria Sophia, que m. a 4 d'Agosto de 1739, filha do Visconde de Villa Nova de Cerveira, D. João de Lima.
2.º JERONYMO DE MELLO.— M. de pouca idade.
3.º RODRIGO DE MELLO DA SILVA.— Por morte do seu dito irmão, foi 5.º Conde de S. Lourenço. (*V. acima*).
4.º MANUEL DE MELLO.— Deixando a vida ecclesiastica, seguio a carreira das armas chegando a General de Batalha.
5.º D. LEONOR MARIA DE FARO.— Mulher do 2.º Conde de Pombeiro.
6.º D. MAGDALENA DE MELLO.— M. *solteira*.
7.º D. ANNA DA SILVA.— Dama da Infanta D. Izabel Luiza, que m. de bexigas em verdes annos.
8.º D. GUIOMAR.— Freira na Esperança de Lisboa.
9.º D. MAGDALENA JOSEPHA DE TAVORA.— Recolhida no Mosteiro da Encarnação de Lisboa: m. em 1743.

SEXTOS AVÓS

D. Magdalena da Silva, 2.ª Condessa de S. Lourenço, herdeira de toda a Casa de seu pae, e segunda mulher de seu primo Martim Affonso de Mello, que por este casamento foi 2.º Conde de S. Lourenço, Commendador da Ordem de Christo, e na India, antes de casar segunda vez, foi Capitão de Mascate e do Cabo de Camorim, e voltando ao Reino, achou-se na acclamação de El-Rei D. João IV; Coronel de um terço em Lisboa; Governador das armas da provincia do Alemtejo em 1642; do Conselho de Estado e Guerra; Védor da Fazenda; Gentil-Homem da Camara do Principe Regente D. Pedro; Sr. da Villa do Bispo, dos Reguengos de Sagres e Elvas; Alcaide-mór da dita cidade; Commendador da Magdalena de Elvas, S. Thiago de Lobão, S. Thiago de Pentalvos e do Rio Torto, todas na Ordem de Christo. Esteve algum tempo prezo no Castello de Lisboa pela morte do 6.º Conde de Vimioso, na assaltada, que acabamos de referir, em seu filho, o 3.º Conde de S. Lourenço. Havendo afinal renunciado todos os postos militares, m. em Lisboa a 31 de Julho de 1671, havendo casado a primeira vez na India com D. Francisca da Guerra, viuva de Gonçalo d'Abranches, e filha de Duarte da Guerra Caldeira, e de sua mulher D. Guiomar Peixoto. Houve d'este matrimonio 3 filhos que não tiveram successão.

FILHOS

1.º PEDRO DA SILVA.— M. de tenra idade.
2.º O 3.º Conde de S. Lourenço. (*V. acima*).
3.º MANUEL DE MELLO.— Que servio na guerra, e m. *sem geração*.
4.º JOÃO DE MELLO E SILVA.— Foi Sr. de Bellas por casar com D. Maria da Silva, filha herdeira de Francisco Corrêa da Silva, Sr. de Bellas.— *Sem geração*.
5.º D. LUIZA DA SILVA.
6.º D. IGNEZ DE CASTRO.
7.º D. MARIA.
8.º D. FRANCISCA.
} Freiras no Sacramento de Lisboa.

SETIMOS AVÓS

Pedro da Silva «*O Duro*», 1.º Conde de S. Lourenço, servio nas Armadas e em Africa, e depois na India, onde foi Capitão de uma náu no tempo do Vice-Rei Martim Affonso de Castro. Foi tambem Governador da Mina, e mais tarde do Brazil, Estados estes que defendeu com valor.

Por taes serviços foi agraciado, por Filippe IV, com o sobre dito titulo de Conde, e mais a Commenda de Santa Olaya de Pentalvos, e a de S. Lourenço de Villela, ambas na Ordem de Christo: servio de Regedor da Casa da Supplicação, na ausencia de seu sobrinho Luiz da Silva.

O 1.º Conde de S. Lourenço viveu os ultimos annos da sua vida retirado na sua Casa de Odivellas, e ali m. cego, tendo casado com D. Luiza da Silva, que veio a ser herdeira de seu pae, Fernão da Silva, Alcaide-mór de Silves, e de sua mulher D. Magdalena de Lima.

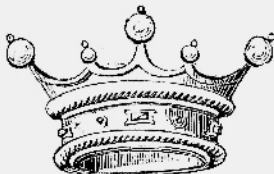
FILHAS

1.ª A 2.ª Condessa de S. Lourenço. (*V. acima*).
2.ª D. Ignez da Silva. } Freiras em Odivellas.
3.ª D. Anna da Silva. }

CREAÇÃO DOS TITULOS

Marquez — Decreto de 13 de Maio de 1804.
Marquez renovado no 2.º — Decreto de 12 d'Outubro de 1815.
Marquez renovado no 3.º — Decreto de 30 d'Abril de 1862.
Conde de S. Lourenço — Carta de 26 de Junho de 1640.
Conde de Sabugoza — Carta de 19 de Setembro de 1729.
Conde de Sabugoza renovado — Decreto de 4 de Setembro de 1879.
Alferes-mór — Carta de 23 de Julho de 1664.
Alcaide-mór — Carta de 11 de Maio de 1499.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Mellos, e na segunda as dos Silvas.

Residencia — Palacio a Santo Amaro em Lisboa.

SACAVEM (Visconde de). — José Joaquim Pinto da Silva, 1.º Visconde de Sacavem. Casou duas vezes, a primeira com D. Miquelina Francisca de Oliveira, que nasc. a 18 de Junho de 1845, e m. na cidade do Porto a 15 de Junho de 1866, filha do 1.º matrimonio do 1.º Barão de Barcellinhos (*V. Barcellinhos pag.* 212); e a segunda vez com a Viscondessa de Valmór, viuva do 1.º Visconde de Valmór, José Izidoro Guedes.

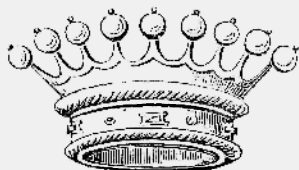
FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º José Joaquim. — Nasc. a 12 d'Abril de 1863.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

2.º ALFREDO PINTO DA SILVA. — Nasc. a 5 de Fevereiro de 1875.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 30 de Julho de 1874.

SAGRES (VISCONDE DE).— Carlos Benevenuto Cazimiro, 1.º Visconde de Sagres. Nasc. em Bemfica a 4 d'Abril de 1805; sentou praça a 29 d'Agosto de 1821; promovido a Alferes a 20 de Setembro do mesmo anno, a Tenente a 11 d'Outubro de 1831, a Capitão a 21 de Julho de 1834, a Major a 19 de Dezembro de 1842, a Tenente Coronel a 19 d'Abril de 1847, a Coronel em 29 d'Abril de 1851, a Brigadeiro a 29 de Setembro de 1852, a General de Brigada a 15 d'Outubro de 1865, a General de Divisão a 21 de Janeiro de 1876. M. a 10 de Julho de 1885.

Era Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Ajudante de Campo honorario d'El Rei o Sr. D. Luiz; Commandante da 1.ª Divisão Militar; Gran Cruz das Ordens da Torre e Espada, de S. Bento d'Aviz e de Izabel a Catholica, de Hespanha; Commendador da de Carlos III, e da de S. Mauricio e S. Lazaro; Condecorado com as Medalhas das Campanhas da Liberdade, algarismo 9.

Foi militar valente e distincto, merecendo por muitas vezes demonstracções de louvor, tanto dos seus superiores como do Governo.

Foi casado, mas não teve successão legitima e sim:

FILHO NATURAL LEGITIMADO

ALFREDO CAZIMIRO DE VASCONCELLOS E SILVA.— 2.º Visconde de Sagres. M. em Madrid a 15 de Dezembro de 1879; tendo casado com D. Adelaide Christina, natural de França, a qual, depois de viuva, casou segunda vez com Alfredo d'Oliveira Souza Leal, abastado proprietario, e negociante de grosso trato da praça de Lisboa, de quem teve geração.

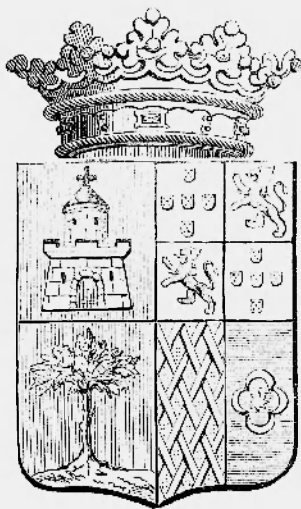
FILHA UNICA

D. ELVIRA DE VASCONCELLOS E SILVA.— Nasc. em 1875.

SEUS PAES

O General Emygdio Xavier Lopes da Silva, casado com D. Maria Cazimira da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 23 d'Agosto de 1870.
RENOVADO — Decreto de 22 d'Agosto de 1878.

SALDANHA (Duque de).— João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco de Saldanha Oliveira e Daun, 1.º Duque, com honras de parente, 1.º Marquez e 1.º Conde de Saldanha. Nasc. a 17 de Novembro de 1790; Marechal General do Exercito; Par do Reino; do Conselho de Estado effectivo; Ministro Plenipotenciorio em Londres; Gran Cruz das seguintes Ordens: de Christo; da Conceição; de S. Thiago; de S. Fernando, de Hespanha; da Legião de Honra, de França; de S. Gregorio, de Roma; de Pio IX, de Roma; de Ernesto Pio, de Saxe-Coburgo; de Leopoldo, d'Austria; do Leão, dos Paizes Baixos; de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; de Leopoldo, da Belgica; de Alberto o Valoroso, de Saxonia; do Salvador, da Grecia; da Aguia Branca, da Russia; de Carlos III, de Hespanha; Cavalleiro do Tosão d'Ouro, de Hespanha; da Santissima Annunciada, d'Italia; e de S. João de Jerusalem; Condecorado com as Medalhas do Bussaco, de S. Sebastião, e de Nine; de 6 Guerras Peninsulares; da Estrella de Ouro de Montevideu, etc., etc.

São numerosas as biographias que, em obras de grande tomo e lata circulação, correm impressas com respeito a este illustre militar; por isso limitar-nos-hemos á ultima, inserta no jornal *Esquerda Dymnastica n.º 323, de sabbado 11 de Maio de 1889*, em que se annuncia ao mesmo tempo a deliberação tomada na Camara dos Pares, para lhe ser erigido um monumento:

«Sabemos já que na sessão d'hontem a camara dos pares approvou o projecto de lei, concedendo a verba de trinta contos para um monumento ao duque de Saldanha, o brilhante marechal de Almoster.

«Quaesquer que fossem os seus erros politicos, Saldanha foi o general mais illustre da liberdade e o mais celebre dos nossos generaes nos tempos modernos. A Europa sabia-lhe o nome e admirava-lhe o talento. Tinha todas as altas qualidades de um grande general — a concepção strategica prespicaz e rapida, isso a que póde chamar-se o improviso do campo de batalha, o relancear alto da aguia, a bravura brilhante para os grandes lances; era sympathico e attrahente, era um espirito profundamente culto, impunha-se á imaginação sonhadôra dos soldados, tinha a eloquencia commovente que domina as multidões e as grandes massas disciplinadas. Planeava como Soult, fallava como Bonaparte, combatia como Ney.

«Teve o seu baptismo de fogo no Bussaco: era aos 20 annos um dos officiaes mais distinctos d'esse nosso heroico exercito que atravessou a Hespanha a bater os francezes, tinha um commando honrosissimo

na lucta titanica de S. Sebastião de Biscaya, era general na idade em que hoje são capitães os mais distinctos officiaes das escolas.

« Honrou a bandeira do seu paiz nas campanhas da America (Montevideu) e salvou a liberdade nas trincheiras do Porto e nas planuras de Almoster.

« Foi um revolucionario. Foi, como todos os generaes do seu tempo, mas foi tambem o marechal mais brilhante que Portugal tem tido nos ultimos cem annos.

« O seu nome tinha um logar distincto na lista dos generaes illustres da Europa; Pedro IV confessava que sua filha lhe devia a corôa, pois que, se não fosse o general Saldanha decerto Bourmont teria vencido, e o Porto perder-se-hia irremediavelmente. A carga excepcional, heroica, uma das mais epicas de que ha memoria, a carga de Guellas de Pau, em que elle salvou o Porto caindo sobre os miguelistas á frente do seu estado-maior e de uma pequena escolta de lanceiros, figura em algumas historias militates como uma das mais arrojadas dos tempos modernos.

« Em taes condições não tem precedentes.

« Em uma nação poderosa, commandando numerosos exercitos, afastado dos estreitos bastidores da politica facciosa, Saldanha teria sido um dos maiores generaes dos tempos modernos.

« *O Marechal!* Era a designação laconica por que o indicavam o povo e os soldados, como se não fosse possivel confundil-o com outro e como se ao proprio nome fosse preferivel a patente que elle illustrára.

« Desde que ao intrepido duque da Terceira se ergueu uma estatua, desde que ao bravo Sá da Bandeira se erigiu um monumento, seria injustiça enorme que não houvesse um pedaço de bronze para roproduzir a figura formosamente epica do Marechal de Almoster.

« Escreveu-se já que as estatuas eram um symptoma de decadencia dos povos.

« E uma afirmação erronea.

« Levanta estatuas a Allemanha prospera e forte, cinzelou-as e ergueu-as nos templos o Portugal aventuroso do seculo XVI, e a nossa primeira estatua monumental foi erigida exactamente n'uma epocha de poderio e de rehabilitação — no grande periodo do marquez de Pombal.

« E, todavia, não levantou estatuas o povo decadente de 1580, nem as erigiu a raça enervada do tempo de D. João V.

« O que ellas representam, afinal, é uma alta homenagem de justiça e um levantado estimulo de patriotismo. »

O Duque de Saldanha, m. em Londres, a 21 de Novembro de 1876, tendo sido casado duas vezes, a primeira a 5 d'Outubro de 1814, com D. Maria Thereza Margarida Horan Fitz Gerad, Dama da Ordem de Santa Izabel, e da de Maria Luiza, de Hespanha, que nasc. a 26 de Dezembro de 1796, e m. a 13 d'Agosto de 1855, filha de Thomaz Horan, e de sua mulher Izabel Fitz Gerald; e a segunda vez, em Londres com D. Carlota Izabel Maria Smith, que nasc. a 10 de Março de 1808; já fallecida: era viuva do Doutor Edward, irmã do 1.º Conde da Carnota. *(V. Carnota a pag. 363 do 1.º vol.)*.

Do segundo matrimonio não houve successão.

(V. Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX).

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º AUGUSTO CARLOS DE SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN.— 1.º Conde de Almoster. Nasc. a 27 de Dezembro de 1822, e m. a 24 d'Outubro de 1845.

2.º JOÃO CARLOS DE SALDANHA D'OLIVEIRA E DAUN.— 2.º Duque, 2.º Marquez, e 2.º Conde de Saldanha. Nasc. na cidade do Porto, a 30 de Novembro de 1825; addido de Legação em disponibilidade; Tenente-Coronel do 3.º Batalhão movel de Atiradores de Lisboa; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da Torre e Espada; da Legião de Honra, de França; da de Carlos III, de Hespanha; Gran Cruz da de S. Gregorio. M. na cidade do Porto a 23 de Setembro de 1880, tendo casado a 16 de Maio de 1865, com D. Julia Pereira Alves de Souza Guimarães, que nasc. a 1 de Outubro de 1841, 4.ª filha dos 1.ºs Condes de Bolhão. (*V. Bolhão a pag.* 286 *do* 1.º *vol.*). Esta senhora casou segunda vez em Barcellos a 26 de Maio de 1882, com Manuel Paes de Villas Boas.

FILHOS

1.º O 2.º Conde d'Almoster. (*V. pag.* 56 *do* 1.º *vol.*).
2.º A 1.ª Condessa de Cintra. (*V. pag.* 457 *do* 1.º *vol.*).
3.º D. CARLOTA MARIA.— Nasc. a 24 d'Agosto de 1865.

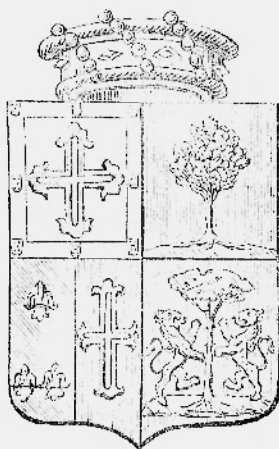
3.º A 2.ª Condessa de Farrobo. (*V. pag.* 583 *do* 1.º *vol.*).

SEUS PAES

Os 1.os Condes de Rio Maior. *(V. Rio Maior).*

CREAÇÃO DO TITULO

DUQUE — Decreto de 4 de Novembro de 1846.
RENOVADO — Decreto de 11 de Dezembro de 1876, em seu filho João Carlos de Saldanha d'Oliveira Daun.
MARQUEZ — Decreto de 27 de Maio de 1834.
RENOVADO — Decreto da mesma data acima.
CONDE — Decreto de 1827, e confirmado a 14 de Janeiro de 1833.
RENOVADO — Decreto da mesma data acima.
HONRAS DE PARENTE — Decreto de 30 de Outubro de 1862.

Brazão.— V. armas do Conde de Almoster, a pag. 56 do 1.º vol. sob colonel de Duque.

SALGUEIRO (BARÃO DE).— José de Faria Pinho e Vasconcellos Soares de Albergaria, 2.º Barão de Salgueiro. Nasc. a 23 d'Agosto de 1837; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e por varias vezes eleito Deputado pelo districto de Leiria; Governador Civil do districto de Castello Branco; proprietario em Leiria. Casou a 16 d'Abril de 1874, com D. Maria Luiza d'Athayde, que nasc. a 30 de Dezembro de 1855, filha de Luiz da Silva de Athayde.

SEUS PAES

Manuel José de Pinho Soares d'Albergaria, 1.º Barão de Salgueiro; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; antigo Magistrado, e a final Juiz de Direito de que pedio exoneração. Nasc. no logar de Moradal, freguezia de villa Chã, termo da villa da Feira, em 1799, e m. a 6 d'Outubro de 1868, tendo casado a 29 de Junho de 1834, com D. Maria Benedicta de Faria Vasconcellos, que nasc. a 11 d'Agosto de 1810, filha de Francisco José Pereira Cleto de Vasconcellos, 1.º Tenente de Engenheiros, e de sua mulher D. Joanna Candida de Faria.

FILHOS

1.º D. Maria Henriqueta.— Nasc. a 17 de Fevereiro de 1836, e m. em 1853.
2.º O 2.º Barão de Salgueiro. (*V. acima*).
3.º D. Augusta Amelia.— Nasc. a 24 d'Outubro de 1839, e pelo seu casamento Baroneza de Viamonte da Boa Vista.
4.º Diogo de Faria.— Nasc. a 3 de Novembro de 1840; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; casado com D. Maria Mousinho d'Albuquerque, filha de Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque, residente no Rio de Janeiro.— *Com geração.*
5.º D. Luiza de Faria.— Nasc. a 31 d'Outubro de 1844; casada com Augusto da Cunha Eça e Costa, que nasc. a 21 d'Outubro de 1835; Bacharel em Medicina.— *Com geração.*
6.º D. Julia Adelaide.— Nasc. a 24 de Julho de 1849, e casou a 22 de Janeiro de 1870, com José Antonio de Souza Lixa, Juiz de Direito de 3.ª classe, que nasc. a 29 de Dezembro de 1834, filho de José Carlos de Souza Lixa, e de sua mulher D. Maria Rosaria da Cunha.
7.º D. Joanna Benedicta.—Viscondessa de Faria Pinho por Decreto de 8 d'Agosto de 1889. Nasc. a 21 de Novembro de 1850.

SEUS AVÓS

Domingos José de Pinho, Capitão de Ordenanças no conselho de Cambra, e ahi proprietario, que foi casado com D. Anna Joaquina Soares Leite, natural da villa de Cambra e filha de Manuel Soares d'Albergaria, e de sua mulher D. Francisca Leite de Mattos e Vasconcellos, avós do 1.º Barão de Areias de Cambra. *(V. Areias de Cambra, a pag. 133 do 1.º vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 17 de Dezembro de 1864.
Renovado — Decreto de 17 de Junho de 1869.

Brazão.— V. o de Areias de Cambra, pag. 132 do 1.º vol.

SALVATERRA DE MAGOS (Barão de).— Luiz Ferreira Boquete, 1.º Barão de Salvaterra de Magos. Nasc. a 19 d'Abril de 1823; Fidalgo da Casa Real; proprietario e lavrador: casou em 1848, com D. Maria Izabel de Magalhães, que nasc. a 8 de Setembro de 1830, filha de Domingos José de Magalhães, e de sua mulher D. Maria Augusta de Carvalho.

FILHOS

1.º José Francisco Roquete.— Nasc. a 27 de Janeiro de 1850, e casou em 1874 com D. Sebastiana da Silva Carvalho Vianna, filha de João Antonio Vianna, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Camilla da Silva Carvalho. (*V. Silva Carvalho, e Santo André*).— *Com geração.*
2.º D. Rita de Cassia Roquete.— Nasc. a 7 d'Outubro de 1852.
3.º D. Constança Eliza Roquete.— Nasc. a 27 de Maio de 1854.
4.º D. Laura Sophia Roquete.— Nasc. a 21 d'Abril da 1856.
5.º Alvaro Pereira Roquete.— Nasc. a 6 d'Abril de 1861.
6.º Raphael Ferreira Roquete.— Nasc. a 6 de Janeiro de 1869.

SEUS PAES

Antonio Ferreira Roquete, proprietario e lavrador. M. em Lisboa a 13 de Dezembro de 1854, tendo casado com D. Rita de Mello Travassos.

FILHOS

1.º D. Maria Augusta. — Nasc. a 3 de Janeiro de 1814, e casou com Joaquim Guilherme de Brito, proprietario. — *Com geração.*

2.º Jose Ferreira Roquete. — Nasc. a 19 de Julho de 1815, e casou com D. Maria Amalia de Faria, que m. a 15 de Julho de 1873. — *Com geração*

3.º Francisco Ferreira Roquete. — Fallecido em 1854, tendo casado com D. Maria Joanna de Brito. — *Com geração.*

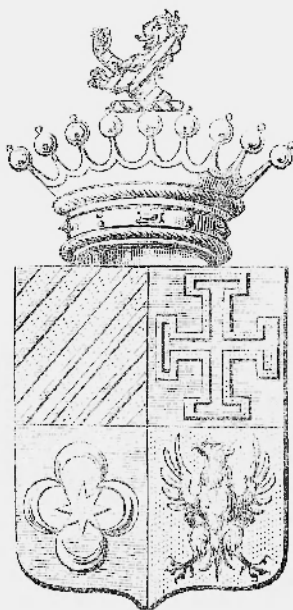
4.º O 1.º Barão de Salvaterra de Magos. (*V. acima*).

5.º D. Anna Adelaide de Mello Roquete — Nasc. a 26 d'Outubro de 1821, e foi casada com Francisco José Tavares, Dezembargador aposentado, que m. a 3 de Janeiro de 1876. — *Com geração.*

6.º D. Rita de Mello Roquete. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1827, e casou com Antonio Maria Cau da Costa, Commendador da Ordem da Conceição e alto empregado no Tribunal de Contas.

7.º D. Marianna de Mello Roquete. — Nasc. a 5 de Junho de 1825, e casou com Francisco José Monteiro Tavares, Bacharel formado em Direito e actualmente Dezembargador.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 29 d'Agosto de 1870.

SAMODÃES (Conde de). — Francisco de Azeredo Teixeira d'Aguilar, 2.º Conde e 2.º Visconde de Samodães. Nasc. a 16 de Julho de 1828; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Engenheiro Civil e Militar pela Escola do Exercito de Lisboa; Capitão do Exercito, posto de que se demittiu por entender que era irregular o procedimento do seu chefe, e que obedecer-lhe offendia os bons principios; Par do Reino por successão, de que prestou juramento a 18 de Novembro de 1858; Ministro de

Estado honorario, e anteriormente Deputado ás Côrtes desde 1851; addido honorario de Legação; Gran Cruz da Ordem de Carlos III, de Hespanha; Academico honorario, e Inspector da Academia Portuense de Bellas Artes; Presidente perpetuo da Associação Catholica do Porto; Deputado da Ordem Terceira de S. Francisco; escriptor laureado e tão conhecido, que seria por demais ocioso enumerar a multiplicidade de suas valiosas publicações. O que é, finalmente, o que tem sido, o 2.º Conde de Samodães, sabe-o o paiz inteiro e dilo-ha á posteridade os seus escriptos. Nós, apenas, teremos de resumir os factos brilhantes da sua carreira, por estas concisas palavras: VARÃO EGREGIO.

Em 7 de Janeiro de 1859 casou o 2.º Conde de Samodães com D. Henriqueta Adelaide Vieira de Magalhães, que nasc. a 23 de Dezembro de 1835, filha dos Viscondes de Alpendurada. *(V. Alpendurada, pag. 65 do 1.º vol.).*

FILHOS

1.º Francisco de Paula. — Bacharel em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra; Engenheiro Militar pela Escola do Exercito de Lisboa, sempre premiado em todos os annos; Tenente de Estado Maior d'Engenheria: nasc. a 30 de Dezembro de 1859.
2.º Antonio Henrique. — Nasc. a 9 de Novembro de 1861, e m. a 23 de Julho de 1867.
3.º D. Maria Josephina. — Nasc. a 6 de Novembro de 1864.
4.º D. Maria Magdalena. — Nasc. a 4 de Maio de 1866.
5.º José Maria. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1871.

SEUS PAES

Francisco de Paula d'Azeredo Teixeira de Carvalho, 1.º Conde e 1.º Visconde de Samodães. Nasc. a 14 de Janeiro de 1770; Par do Reino, por Carta Regia de 3 de Maio de 1842; do Conselho de Sua Magestade; Tenente-General, sendo violentamente reformado em 1837 no posto de Marechal do Exercito, e requerendo a annulação da reforma, voltou em 1841 á effectividade do 1.º posto; Gran Cruz da Ordem d'Aviz; Cavalleiro da Torre e Espada; Commendador da de Christo; Condecorado com as Medalhas da Guerra Peninsular n.º 5; da Campanha de Montevideu; de Commando na Batalha de Salamanca no assalto de Badajoz; com a Cruz de Ouro por Sua Magestade Britanica; com a da Batalha de Victoria por Sua Magestade Catholica; Commandou a Divisão Militar da Beira Baixa, a da Beira Alta e a do Porto; Governou as praças d'Almeida, da Graça e d'Elvas; Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Militar, fez com distincção as sobreditas campanhas e depois as do cêrco do Porto, tendo emigrado em 1828, e voltado na expedição Commandada pelo Duque de Bragança. M. em Samodães a 9 de Setembro de 1857.

D'este illustre General correm impressas varias biographias. A que nos parece mais completa, vem no *Diccionario Popular de pag. 96 a 98*, para a qual chamamos a attenção dos estudiosos para admirarem o inimitavel prototypo das virtudes espartanicas.

Foi casado o 1.º Conde de Samodães a 6 de Junho de 1827, com sua prima D. Maria do Carmo de Lima Teixeira d'Aguilar, a qual nasc. a 14 de Fevereiro de 1792, e m. a 11 de Novembro de 1866, filha de Francisco Teixeira Bravo Cardozo Pacheco de Aguilar, que nasc. na villa de Sindim a 16 de Julho de 1758, Sr. de varios Morgados em Cedovim, Castro Dairo e Braga; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e com exercicio n'ella por Alvará de 24 de Outubro de 1822, e Capitão-mór do districto de Castro Dairo, que m. a 26 de Junho de 1829, e de sua mulher D. Maria Ludovina de Lemos Alvim e Carvalho, que nasc. a 14 d'Abril de 1772, recebida a 17 de Julho de 1790, e fallecida a 2 de Abril de 1858, filha de Bernardo de Carvalho e Lemos, da Casa da Trofa e Bordanhas, e de sua mulher D. Maria Perpetua de Lyra e Menezes.

FILHO UNICO

O 2.º Conde de Samodães. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Francisco Antonio de Carvalho Teixeira d'Albuquerque e Costa, nasc. em 1698; Sr. dos Morgados de Samodães e Gogim, no concelho de Armamar, e Fidalgo da Casa Real. M. a 31 de Outubro de 1771, tendo casado a 7 de Janeiro de 1758, com D. Joaquina Leocadia d'Azeredo Corrêa da Silva, que nasc. em 1742, e m. a 4 d'Abril de 1787, filha herdeira de João Diogo Corrêa da Silva, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Thomazia Luiza Gerarda de Azeredo Leite, Sr.ª da Casa de Quintião no concelho de Lamego, e de outra Casa no concelho de Taboaço. O dito João Diogo Corrêa da Silva, descendia de Henrique Corrêa da Silva, que sendo Governador do Algarve em 1640, proclamou ali a independencia da patria.

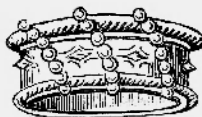
FILHOS

1.º Antonio de Azeredo Teixeira de Carvalho.— Nasc. em 1760, e foi Administrador dos Morgados de Samodães e Gogim, e da Casa de Quintião e outras. M. em 1836.— *Sem geração.*
2.º Francisco Antonio de Azeredo Teixeira de Carvalho.— Nasc. em Fevereiro de 1765; Bacharel formado em Canones; administrou dos vinculos acima, por morte do seu dito irmão, e exerceu varios cargos Administrativos. M. em Gogim a 31 de Julho de 1853.— *Sem geração.*
3.º D. Marianna Cazimira de Azeredo.— M. em 1850, tendo casado em Celorico de Basto, com Rodrigo Leite de Souza Machado, Monteiro-mór de Basto e Monte Longo. M. deixando numerosa successão.
4.º Frei José de Santo Ignacio.— Monge da Ordem de S. Bernardo, onde exerceu cargos de muita importancia: m. em Alcobaça em 1831.
5.º Bernardo Corrêa de Azeredo.— Nasc. a 12 d'Abril de 1768; Capitão do Exercito. M. a 25 de Setembro de 1836.— *Sem geração.*
6.º Carlos de Azeredo.— Nasc. em 1769, e m. infante.
7.º O 1.º Conde de Samodães, herdeiro de toda a Casa de seus paes e avós. (*V. acima*).

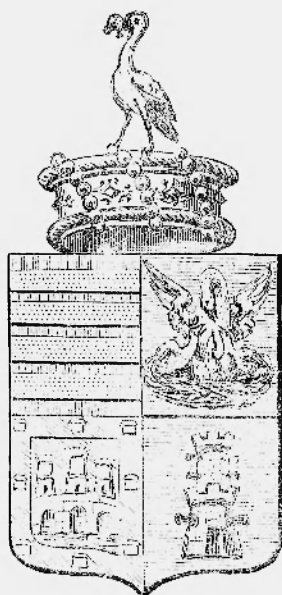
CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 26 de Julho de 1842.
Visconde — Decreto de 20 de Maio de 1835.
Conde renovado — Decreto de 1 de Março de 1849.
Visconde renovado — Decreto de 28 de Fevereiro de 1840.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Azeredos; no segundo as dos Teixeiras; no terceiro as dos Carvalhos, e no quarto as dos Aguilares.—Timbre o dos Azeredos.

Residencia — Samodães, concelho de Lamego, e na Quinta de Constance, concelho de Marco de Canavezes; ou eventualmente na sua casa, á rua do Sol no Porto.

SAMÕES (Barão de).— João Pedro Gomes de Almendra, 1.º Barão de Samões, Commendador da Ordem de Christo, e proprietario no concelho de Villa-Flor.— *Absteve-se de dar noticias.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 20 de Setembro de 1887.

SAMORA CORRÊA (Barão de).— Carlos Ferreira Prego, 3.º Barão de Samóra Corrêa, nasc. em 1857; Commendador da Ordem de Christo, proprietario e lavrador. Casou a 29 de Junho de 1889, com D. Laura Ricca.

SEUS PAES

José Ferreira Prego, 2.º Barão de Samóra Corrêa, Fidalgo da Casa Real, e Commendador da Ordem de Christo. Nasc. a 7 de Janeiro de 1810, e m. a 16 de Outubro de 1866, tendo casado duas vezes, a primeira com D. Marianna Victoria do Carmo Rocha, que m. a 8 de Janeiro de 1854; a segunda vez a 7 de Janeiro de 1856, com sua prima D. Maria da Madre de Deus Corrêa Godinho, filha do 1.º Visconde de Corrêa Godinho. *(V. Corrêa Godinho).*

FILHO UNICO DO 2.º MATRIMONIO

O 3.º Barão de Samóra Corrêa. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

João Ferreira Prego, 1.º Barão de Samóra Corrêa, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, proprietario e lavrador.

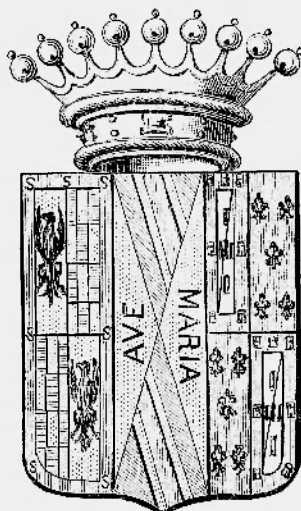
FILHOS BB.

1.º O 2.º Barão de Samóra Corrêa. (*V. acima*).
2.º João Carlos de Sá.
3.º D. Magdalena de Sá.

4.º Lucas de Sá.— Bacharel formado em Medicina, casado com D. Maria Henriqueta Scola
N.B. Somos informados que existem mais irmãos, porém não temos noticias de seus. nomes.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 22 d'Agosto de 1846.
Renovado no 2.º — Decreto de 30 de Janeiro de 1850.
Renovado no 3.º — Decreto de 12 de Dezembro de 1878.

Brazão d'Armas.— **Escudo esquartellado ; no primeiro quartel as armas dos Ferreiras ; no segundo as dos Gomes ; no terceiro as dos Pregos, e no quarto as dos Fernandes.** (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 346, *n.º* 1366).

SAMPAIO (Conde de).—Antonio Pedro Maria da Luz de Sampaio e Albuquerque de Mendonça Furtado Mello e Castro Muniz de Torres de Lusignano, 5.º Conde de Sampaio, nasc. a 29 de Junho de 1845 em a sua Quinta do Posto, na freguezia de S. Lourenço d'Alhos Vedros ; Official-mór da Casa Real por Decreto de 23 de Janeiro de 1879 : casou a 29 de Junho de 1868, na capella da sua Quinta dos Ciprestes na freguezia da Ajuda, com D. Francisca Bernarda da Silva Pessanha, que nasc. a 20 d'Agosto de 1844, na freguezia de S. Pedro em Alcantara, 1.ª filha de D. Antonio da Silva Pessanha, Moço Fidalgo com exercicio, etc., que nasc. no seu palacio da Junqueira, freguezia de S. Pedro em Alcantara, a 24 de Abril de 1825, e falleceu na sua casa em Bemfica a 16 de Março de 1888, e de sua mulher a Condessa das Alcaçovas, D. Ritta de Cacia Izabel de Noronha, que nasc. a 11 de Julho de 1824 na freguezia da Pena, tendo casado na do Sacramento, a 24 d'Outubro de 1843 ; neta paterna de D. João da Silva Pessanha, que nasc. a 24 d'Agosto de 1792, e falleceu a 19 de Março de 1864, na freguezia de Santos, e casou a 22 de Janeiro de 1819, com sua prima D. Francisca de Noronha, que nasc. a 27 de Maio de. . . . e falleceu a 11 d'Abril de 1859, na freguezia de Bemfica ; e materna dos Condes de Paraty. (*V. Paraty, pag. 250*).

FILHOS

1.º MANUEL ANTONIO SANTA RITA DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 22 de Maio de 1869 na freguezia de S. Vicente.
2.º ANTONIO RUFINO DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 31 de Julho de 1870 na freguezia de S. Vicente de Fora.
3.º NUNO MARCOS DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 27 de Setembro de 1871 na freguezia de S. Vicente de Fóra.
4.º MIGUEL PLACIDO DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 5 de Outubro de 1872 na freguezia de S. Vicente de Fóra.
5.º D. MARIA RITTA DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 5 de Dezembro de 1873 na freguezia de S. Vicente de Fóra, e falleceu a 1 d'Outubro de 1875 na freguezia de Bemfica.
6.º D. MARIA FRANCISCA DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 25 de Julho de 1876 na freguezia de S. Vicente de Fóra.
7.º D. FRANCISCA MARIA JOANNA SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 12 de Maio de 1877 na freguezia de S. João Baptista de Runa.
8.º JOÃO GREGORIO SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 25 de Maio de 1878 na freguezia de S. Vicente de Fóra.
9.º LUIZ SATURNINO DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 29 de Novembro de 1879 na freguezia de S. Vicente de Fóra, e falleceu em 15 d'Outubro de 1888 na freguezia de S. Lourenço de Alhos Vedros.
10.º D. MARIA VICTORIA DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 7 d'Abril de 1883 na freguezia de S. Vicente de Fóra.
11.º MARIA VIOLANTE DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Nasc. a 10 de Julho de 1884 na freguezia de S. Vicente de Fóra, e falleceu a 6 de Dezembro de 1884 na mesma freguezia.

SEUS PAES

Manuel Antonio de Sampaio e Albuquerque de Mendonça Furtado Mello e Castro Muniz e Torres de Lusignano, 4.º Conde e 2.º Marquez de Sampaio, Par do Reino; Official-mór da Casa Real; Commandante dos corpos do Commercio e Empregados Publicos; Coronel honorario; Commendador da Ordem de Christo, e do Grão Extraordinario de Carlos III, de Hespanha; Official da Torre e Espada: fez as Campanhas em 1833 e 1834 como Ajudante d'Ordens do Marechal Duque de Saldanha, etc. Nasc. a 28 de Junho de 1813 na freguezia de S. Paulo, e falleceu a 15 de Fevereiro de 1876 da freguezia de S. Vicente de Fóra, tendo casado duas vezes, a primeira a 17 de Junho de 1844, na freguezia de Santo Estevão, com D. Maria Francisca da Luz de Carvalho Daun e Lorena, que nasc. a 20 de Novembro de 1824, e falleceu a 21 de Setembro de 1847, na freguezia de S. Vicente de Fóra, filha dos 3.os Condes da Redinha Nuno Gaspar de Carvalho, e de sua mulher D. Maria Victoria de Sampaio Mello e Castro *(V. Redinha)* com successão; e a segunda com D. Maria Alexandrina de Portugal Barros e Vasconcellos, que nasc. a 19 d'Abril de 1819, e casou na freguezia de S. Vicente de Fóra.— *Sem geração.*

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º O 5.º Conde de Sampaio. (*V. acima*).
2.º NUNO DE SAMPAIO MELLO E CASTRO.— Falleceu com dias na freguezia de S. Vicente de Fóra em 1846.

SEUS AVÓS

D. Violante Maria Ritta de Sampaio e Albuquerque de Mendonça Furtado Mello e Castro Muniz Torres de Lusignano, 3.ª Condessa de Sampaio, que nasc. a 22 de Maio de 1789 na freguezia de S. Paulo; Dama de Suas Magestades as Rainhas D. Maria II, e D. Estephania; Dama da Ordem de Santa Izabel: falleceu a 31 de Maio de 1859 na freguezia de S. Vicente de Fóra, e casou a 12 de Julho de 1812, na freguezia de S. Paulo, com seu tio Antonio Luiz de Sampaio Mello e Castro, que nasc. a 2 d'Outubro de 1782

na mesma freguezia, e falleceu na freguezia de S. Vicente a 31 de Março de 1842: assentou praça no 1.º Regimento de Infanteria, e deu baixa quando Sua Magestade, então Principe Regente, se ausentou para o Brazil; tornou novamente a entrar no serviço havendo feito a Guerra da Peninsula ás Ordens do Marechal Beresford, e seguindo os postos foi Coronel de Cavallaria e Sub-Inspector Geral da Arma; Cavalleiro da Torre e Espada; Par do Reino em 1826; Veador da Princeza D. Maria Francisca Benedicta, e da Serenissima Infanta D. Izabel Maria, etc., etc.

FILHOS

1.º O 4.º Conde e 2.º Marquez de Sampaio. (*V. acima*).
2.º D. Thereza Maria da Luz de Sampaio.— Falleceu quatro dias depois de nascida.
3.º D. Maria Ignez da Luz de Sampaio Mello e Castro.— Nasc. a 31 de Janeiro de 1817 na freguezia de S. Paulo, e casou a 29 de Janeiro de 1857, com José Augusto de Portugal de Barros e Vasconcellos, na freguezia de S. Vicente de Fóra, e falleceu a 8 de Março de 1875.
4.º Antonio Maria da Luz de Sampaio Mello e Castro.— Falleceu de dois e meio annos.
5.º D. Leonor Maria da Luz de Sampaio Mello e Castro.— Falleceu de um e meio anno.
6.º João Maria da Luz de Sampaio Mello e Castro.— Falleceu de poucos dias.
7.º Sebastião Maria da Luz de Sampaio Mello e Castro.— Nasc. a 29 de Maio de 1823 na freguezia das Mercês, e casou a 20 d'Agosto de 1855, na freguezia de S. Vicente de Fóra, com sua prima com irmã D. Maria José de Sampaio Mello e Castro, que nasc. a 18 de Julho de 1825: com successão. E Moço Fidalgo com exercicio.

BISAVÓS

Manuel Antonio de Sampaio Mello e Castro Muniz e Torres de Lusignano, nasc. a 6 de Janeiro de 1762 na freguezia das Mêrces; foi 14.º Sr. de Villa Flor, e 2.º Conde de Sampaio por Mercê da Rainha D. Maria I, a 15 de Março de 1777; 1.º Marquez de Sampaio por Mercê da Rainha D. Maria II, em 1 de Dezembro de 1834; Veador de Sua Alteza Real a Princeza D. Maria Francisca Benedicta; Tenente General; Inspector Geral de Cavallaria; Conselheiro de Guerra; Gran Cruz da Torre e Espada; foi Membro da Regencia por D. João VI quando partiu para o Brazil; Conselheiro d'Estado por Mercê do mesmo Senhor em 1821; Mordomo-mór de Sua Magestade a Rainha D. Maria II, etc. Succedeu a seu pae a 14 de Novembro de 1805: casou duas vezes, a primeira a 31 de Dezembro de 1783 com D. Joaquina Maria Ritta José Eustachia de Mello, que nasc. a 20 de Setembro de 1765, e falleceu a 29 de Novembro de 1785, 3.ª filha dos 1.ºs Marquezes de Sabugosa, Antonio Maria de Mello da Silva Caezar e Menezes, e de sua mulher D. Joaquina José Benta Maria de Menezes de quem teve dois filhos, ambos Antonios, o primeiro nasc. a 23 de Dezembro de 1784, e falleceu a 2 d'Agosto de 1785, o segundo nasc. a 23 de Novembro de 1785, e falleceu a 6 de Dezembro do mesmo anno; e a segunda vez com sua prima com irmã, D. Maria Ignez de Mendonça a 24 d'Agosto de 1788, que nasc. a 20 de Julho de 1762, e falleceu a 27 de Novembro de 1815, filha de seu tio, João Antonio de Sampaio Mello e Castro, Porteiro-mór do Reino, que nasc. a 18 d'Agosto de 1722, e falleceu a 6 de Novembro de 1799, e de sua mulher D. Violante Maria de Mendonça herdeira da Casa da Cova.

FILHOS

1.º D. Violante Maria de Sampaio. (*V. acima*).
2.º D. Theresa Delfina Ritta de Sampaio.— Nasc. a 31 de Janeiro de 1790, e casou a 11 de Abril de 1813, com o 2.º Conde de Peniche. (*V. Angeja*).
3.º D. Maria Ignez de Sampaio.— Nasc. a 22 de Fevereiro de 1793, e casou a 13 de Fevereiro de 1818, com D. José Maria Carlos de Noronha Ribeiro Soares e Castilho, Moço Fidalgo: falleceu a 30 de Setembro de 1823.
4.º D. Maria Victoria de Sampaio.— Nasc. a 28 de Março de 1794, e casou a 30 d'Agosto

de 1815, com Nuno Gaspar de Carvalho, Conde da Redinha.— *Com geração.* (*V. Redinha*).

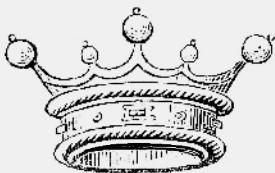
5.º D. Maria d'Arrabida de Sampaio.— Nasc. a 1 de Novembro de 1796, e falleceu solteira em Almada no anno de 1843.

6.º D. Leonor de Sampaio.— Nasc. a 26 de Janeiro de 1798, e falleceu em Alhos Vedros, sendo solteira, a 4 de Setembro de 1846.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 18 de Dezembro de 1764.
Renovação — Decreto de 15 de Março de 1777.
Renovação — Decreto de 1 de Dezembro de 1834.
Renovação — Decreto de 7 de Dezembro de 1876.
Marquez — Decreto de 1 de Dezembro de 1834.

Brazão d'Armas.— Escudo partido em trez palas; na primeira as armas dos Sampaios; na segundo as dos Mendonças, e na terceira as dos Albuquerques. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico do Visconde de Sanches de Baêna*).

Residencia — Rua de S. Vicente de Fora, n.º 9.

SAMPAIO DOS ARCOS (Visconde de).— Gaspar de Azevedo Araujo e Gama, 1.º Visconde de Sampaio dos Arcos. Nasc. a 11 de Junho de 1792; do Conselho de Sua Magestade; Governador Civil do Districto de Vianna, e Commendador da Ordem de Christo. M. a... tendo casado, a 26 de Setembro de 1810, com D. Emilia Delfina Barreto de França, que nasc. a 8 de Março de 1796, filha de Martim Affonso Barreto de França, Cavalleiro da Ordem de Christo, etc.

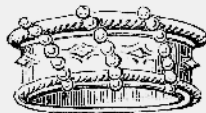
FILHOS

1.º José Maria d'Azevedo Araujo e Gama.— Nasc. a 8 de Dezembro de 1811.

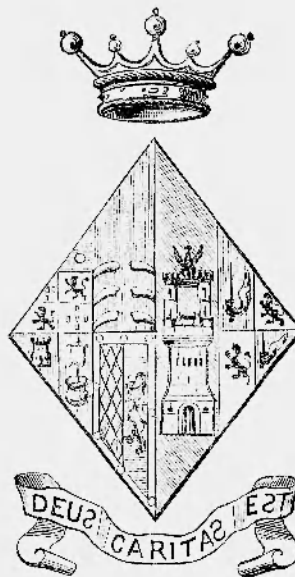
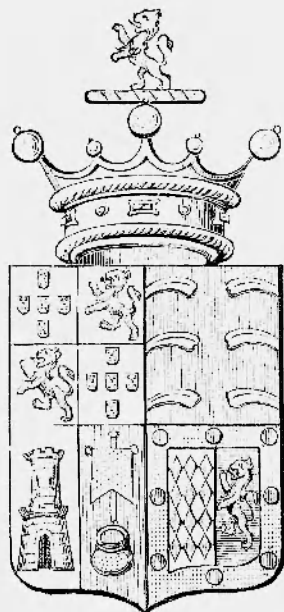
2.º Gaspar d'Azevedo de Araujo e Gama de Souza e Castro.— Nasc. a 13 de Maio de 1816; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real: m. a 1 de Julho de 1876, tendo casado com D. Maria Philomena Pinto Pizarro.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 11 de Julho de 1853.

Residencia — Arcos de Valle de Vez.

SAMUEL VAHL (Barão de).— *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 10 de Maio de 1865.

SANCHES DE BAÊNA (Visconde de).—Dom Augusto Romano Sanches de Baêna e Farinha d'Almeida Portugal Silva e Souza, 1.º Visconde de Sanches de Baêna, *em duas vidas*. Nasc. na freguezia de Vairão, concelho de Villa do Conde, aos 26 de Setembro de 1822, como consta do livro dos baptisados da Egreja d'aquella freguezia a fl. 47 v.; herdeiro da Casa de seus paes e avós, do titulo de Marquez conferido em Roma a seu 3.º avô, D. Luiz Francisco de Assis Sanches de Baêna, e tambem do de Conde de Villa Flor em Hespanha, como adiante se dirá; Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro da Soberana e Militar Ordem de Malta, de Roma; Commendador da Ordem do Santo Sepulchro, e da de S. Gregorio Magno; Fidalgo de Cota d'Armas, de antiquissima linhagem, regios troncos e de solares conhecidos, como declara a Carta de Brazão d'Armas que lhe foi conferida; Condecorado com a Medalha de Ouro da Realeza, em 23 de Julho de 1829; Doutor em Medicina pela Universidade de Philadelphia; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Membro do Instituto de Coimbra; Socio da Academia Real Sevilhana de Bellas Lettras; Socio honorario da Academia Hespano-Portugueza de Tolosa; Membro honorario do Instituto Luso-Indiano, de Bombaim; Laureado com a Medalha de Socio Fundador da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes; com a de Fundador da Sociedade de Geographia de Lisboa; com a de Protector da Real Associação Central d'Agricultura Portugueza; com a da Real Sociedade dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes; com a de Socio effectivo da Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640; com a da Real Sociedade Humanitaria do Porto; com a de Honra, de Benemerito, da Real Caixa de Soccorros de Dom Pedro v, do Rio de Janeiro; com a Philantropica de Ouro do Lyceu Litterario Portuguez, do Rio de Janeiro; com a da Cruz Humanitaria da Sociedade Portugueza de Benificencia, da mesma cidade; com a da Imperial Sociedade

Auxiliadora das Artes Mechanicas e Liberaes; com a de Honra da Sociedade d'Encouragement au Bien, de França; com a de Fundador, Promotor e Benemerito da Eschola Dantesca Napolitana; com a de Honorario, Benemerito e Cooperador da Associação di Salvatori, e com outras de Prata e Bronze concedidas pelos Juris de varias Exposições industriaes e artisticas. Ex-Presidente da Commissão Promotora das Escolas de Ensino Primario, da freguezia de Bemfica; ex-Presidente da Sociedade d'Instrucção Popular 1.º de Dezembro; ex-Vice-Presidente da Real Associação Central da Agricultura Portugueza; Membro Titular da Sociedade dos Antiquarios da Picardia; Membro da Sociedade Franceza de Numismatica e Archeologia; Fundador da Sociedade de Ethnographia de França; Membro Adherente do Congresso Internacional de Geographia Commercial de França; Socio de Merito do Lyceu Artistico e Litterario de Granada; Correspondente da Academia Central das Sciencias, Bellas Lettras e Nobres Artes de Cordova; Correspondente da Real Sociedade Ecnoomica de Sevilha; Membro da Sociedade Promotora das Bellas Artes de Lisboa; Membro da Sociedade Brazileira Promotora das Bellas Artes; Socio da Sociedade Industrial Portuense; Socio do Imperial Instituto Pharmaceutico, do Rio de Janeiro; Fundador do Imperial Instituto de Agricultura; Fundador e Socio perpetuo da Imperial Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional; Vogal perpetuo do Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro; Benemerito da Imperial Associação Municipal de Instrucção da Infancia Desvallida; Socio honorario da Sociedade Beneficente Memoria a Egas Moniz, do Rio de Janeiro; Benemerito da Sociedade Portugueza de Beneficencia, do Rio de Janeiro; Benemerito da Imperial Sociedade Amante da Instrucção; Socio honorario da Bibliotheca Valenciana; Socio Benemerico da Associação dos Socorros na Inabilidade, de Lisboa; Membro Effectivo da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha; Fundador e ex-Director da Real Associação dos Albergues Nocturnos de Lisboa; Socio Fundador da Sociedade Brazileira de Beneficencia, de Lisboa; Membro de varias intituições Religiosas e de Caridade, tanto em Portugal como no Brazil; Membro do Congresso Internacional das Sciencias Ethnographicas, reunido em Paris em 1889.

Notas biographicas: — As que vem traçadas resumidamente na *Revista Illustrada de Portugal e Brazil, O Occidente, sob n.º 265 do 1.º de Maio de 1886*, publicadas a proposito da inauguração em Lisboa do Monumento que foi levantado em honra e memoria dos Restauradores de Portugal em 1640, para o qual fim subscreveu com tres contos de réis e obteve entre os seus amigos, no Brazil, mais vinte e seis contos tudo em moeda forte, pelo que foi galardoado com uma corôa de louro, que lhe offereceu a cidade de Lisboa, representada no CORTEJO CIVICO por todas as classes da sociedade em numero superior a vinte mil pessoas, manifestação que teve logar no dia 1.º de Dezembro do sobredito anno de 1886, como consta dos jornaes d'aquelle e dos subsequentes dias, como tambem havia sido considerado, pela mesma cidade, com um grande numero de votos para a vereação do Municipio d'ella, etc.

Notas bibliographicas: — As que foram descriptas de pag. 9 a 100 da 2.ª parte dos *Fastos Historicos da Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640, etc. Lisboa Typographia de Mattos Moreira, 1886;* além de muitas outras que d'esta data até ao presente existem disseminadas por varios periodicos, e em correspondencias epistolares.

Casou o Visconde de Sanches de Baêna, na freguezia do Sacramento da Sé, da cidade do Rio de Janeiro, em a capella da sua casa, a 5 de Março de 1859, (como consta a fl. 246 v. do liv. 8.º da mesma freguezia) com D. Felicissima Constança Manuel Salgado, actual Viscondessa de Sanches de Baêna, que nasc. na dita cidade a 27 de Julho de 1836, e foi baptisada na Egreja da dita freguezia do Sacramento da Sé, filha de Luiz Antonio Salgado, Capitão de Milicias, que foi, na cidade do Porto, e um dos homens

mais devotados á causa constitucional em 1828, pelo que emigrou para o Rio de Janeiro, tendo sido aquelle que salvou de um grande desastre os navios ancorados no porto d'aquella cidade, como se póde evidenciar da sua biographia inserta no *Diccionario Popular, a pag. 74 do vol. XI;* e de sua mulher D. Maria José Manuel, ambos já fallecidos. Esta ultima Sr.ª era sobrinha direita do Marechal do Exercito brazileiro, Francisco Manuel das Chagas Santos, prima dos Senadores do Imperio e por varias vezes Ministros de Estado, Manuel Felisardo de Sousa e Mello, e Candido Baptista de Oliveira, e aparentada com muitas outras familias illustres, [1] sendo outro sim 4.ª neta de D. Francisco Manuel, que foi 3.º primo do 2.º Conde de Atalaya, como consta da Carta de Brazão d'Armas passada a favor da dita Viscondessa de Sanches de Baêna.

FILHOS

1.º Dom Augusto de Sousa. — Nasc. no Rio de Janeiro a 12 de Fevereiro de 1860 e m. na mesma cidade, em 1862.

2.º D. Felicissima Manuel. — Nasc. a 30 de Dezembro de 1861, e m. em 1866, no Rio de Janeiro.

3.º Dom Jeronymo de Sousa Sanches de Baêna e Farinha. — Nasc. no Rio de Janeiro a 4 de Janeiro de 1863; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Ordem Romana de S. Silvestre (chamada outr'ora, Milicia Dourada) e laureado com as medalhas da Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640 e da Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Liberaes, do Rio de Janeiro. M. na cidade do Funchal da Ilha da Madeira, a 12 de Fevereiro de 1888, tendo casado em Lisboa a 30 de Maio de 1884, com previa licença regia, na freguezia das Mercês, como consta do livro competente a fl. 75 v., com D. Maria Philomena Alves Basto, filha da Viscondessa de Carriche e de seu primeiro marido José Luiz Alves Basto.

FILHO UNICO

Dom Affonso de Portugal. — Nasc. no palacio á rua de S. Marçal, n.º 4, pelas dez horas e quarenta minutos da manhã do dia 24 de Julho de 1886, e foi baptisado a 26 de Agosto do referido anno na Egreja da freguezia das Mercês, como consta do livro 26 da mencionada Egreja a fl. 100

4.º Dom Antonio de Sousa. — Nasc. no Rio de Janeiro a 15 de Dezembro de 1865, e m. na mesma cidade em 1872.

5.º Dom José de Sousa. — Nasc. em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1868, e m. na mesma cidade em 1870.

6.º Dom Luiz de Sousa Sanches de Baêna e Farinha. — Nasc. em Lisboa no palacio de seus paes, em Bemfica, á meia hora da manhã do dia 19 de Junho de 1874 e foi baptisado na Egreja de Nossa Senhora do Amparo de Bemfica, a 27 de Julho seguinte, como consta do livro 4 da 3.ª serie a fl. 61.

SEUS PAES

D. Maria do Carmo de Baêna Coimbra Portugal. Nasc. em Lisboa a 26 de Agosto de 1786, e foi baptisada na Parochial Egreja dos Anjos a 13 de Novembro do dito anno. Herdou por morte de seu irmão a Casa de seus paes e avós, com o direito de usar o titulo Marqueza de juro e herdade, com que fôra agraciado em Roma seu bisavô, de que não pediu licença para usar. M. a 26 de Março de 1847, tendo casado com prévia licença regia a 16 de Abril de 1817, com José de Sousa Costa, que nasc. a 12 de Junho de 1778, Fidalgo da Casa Real; Tenente de Melicias do Regimento da Maia; Vice-Consul de Hespanha, na cidade do Porto; Inspector das Obras Publicas, na mesma cidade, em Miragaya; Condecorado em audiencia particular concedida pelo Sr. D. Miguel quando rei,

[1] *Galeria dos Brazileiros Illustres, por S. A. Sisson, a pag. 107 do vol. 1.º — Rio de Janeiro.*

em 23 de Julho de 1829, com a Medalha de Ouro da Realeza, como consta das *Gazetas de Lisboa*, n.os 183 e 186 de 5 e 8 de Agosto de 1829. M. em 1858.

Filho de João da Costa Santos, Fidalgo da Casa Real e Capitão do Regimento de Milicias da Maia, como consta da Carta de Brazão de suas Armas, conferida a 27 de Novembro de 1752, a qual se acha registada no *Real Archivo da Torre do Tombo a folhas 281 do Livro* XVIII *das Mercês* etc. provando-se por este documento descender dos 1.os e 2.os Condes de Prado (*V. pag. 551 do presente vol.*), dos Costas, Tavoras e Abreus, pelo que o Escudo de suas Armas foi esquartelado do modo seguinte: No 1.º quartel Sousas do Prados; no 2.º Costas; no 3.º Tavoras e no 4.º Abreus etc., e de sua mulher e parenta D. Maria de Sousa, filha de José Alvares da Costa e de sua mulher D. Maria de Sousa e Castro.

FILHO

O Visconde de Sanches de Baêna. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

D. Maria Fortunata Agostinha de Portugal, nasc. em Lisboa a 12 de Outubro de 1766, e foi baptisada na Parochial Egreja dos Anjos, da mesma cidade, a 3 de Dezembro do dito anno, como consta do *livro 13 dos baptisados a fl. 228*. M. no Porto a 22 de Agosto de 1799, tendo casado, com prévia licença régia, na Egreja da freguezia das Mercês de Lisboa, a 27 de Outubro de 1785, com Francisco da Silva Coimbra de Carvalho Borges, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, filho do Desembargador Manuel da Silva Coimbra de Carvalho, outro sim Fidalgo Cavalleiro e Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, a quem a 30 de Maio de 1749 se passou Carta de Brazão de suas Armas, a saber: Escudo esquartellado; no 1.º quartel as armas dos Borges; no 2.º as dos Carvalhos; no 3.º as dos Cardosos; no 4.º as dos Pintos, e no centro um escudete com as armas dos Silvas, [1] por onde se prova que era parente de Ruy Gomes da Silva, que foi Duque de Pastrana, e tambem proximo primo de D. Thereza Borges de Sousa e Veiga, que foi casada com Manuel Monteiro de Vasconcellos, Sr. por este seu casamento do Morgado e Senhorio de Alva, e ascendentes por varonia dos Condes d'Alva e Marquezes de Santa Iria *(V. pag. 75 do 1.º vol. d'esta obra)*, e ainda pelos mesmos Borges, mui proximo parente de Antonio Pedro Borges, avô do Conde da Praia e de Monforte. *(V. pag. 556 do presente vol.)*.

FILHOS

1.º D. Maria do Carmo Baêna Coimbra Portugal. — (*V. acima*).

2.º Dom Luiz da Silva Coimbra Sanches de Baêna Portugal. — Nasc. em Lisboa a 5 de Julho de 1799 e foi baptisado na Egreja da freguezia dos Anjos, da dita cidade, a 13 de Agosto seguinte.

A exemplo de seus maiores, assentou praça de Voluntario no Regimento de Infanteria do Porto n.º 18 em 20 de Junho de 1808, tendo apenas 19 annos de idade, acceite Cadete a 10 de Julho seguinte, Alferes por Decreto de 23 de Janeiro de 1810, Tenente por Decreto de 15 de Dezembro de 1814, como consta do registro do 3.º *livro mestre a fls. 14 e 15*.

Foi um dos combatentes que muito se distinguio, com seu proximo parente Joaquim Antonio Sanches de Baêna, Commandante de Cavallaria n.º 2, pondo em retirada da cidade do Porto o Exercito commandado por Soult em 11 de Maio de 1809, como affirma o sr. *Pinheiro Chagas no tomo* 8.º *a pag.* 266 *da sua Hist. de Portugal.*

Militou seguidamente debaixo das ordens dos primeiros generaes d'aquelle tempo entre os quaes figuraram os Marechaes Duque da Victoria e Lord Beresford, sendo gravemente ferido sob o Commando do primeiro, nas operações dos dias 9 e 13 de Dezembro

[1] *Archivo Heraldico-Genealogico* pag. 509, n.º 2:025.

relativamente á passagem do Rio Nive, e nas ordens do dia do segundo foi promovido a Tenente por distincção.

Foi um dos poucos que em 1814 regressou victoriosamente á patria, depois d'essa lucta gigante que desbaratou o Exercito, até ali invencivel, do 1.º Napoleão.

M. solteiro e sem successão, victima das lezões que lhe deixaram os ferimentos recebidos em campanha, a 11 de Fevereiro de 1821.

3.º D. Maria Izabel de Baêna Coimbra Portugal. — Illustre poetisa, nasc. no Porto a 2 de Julho de 1796, e falleceu em Lisboa a 1 de Fevereiro de 1837: foi a primeira mulher do nosso laureado poeta Antonio Feliciado de Castilho, que m. Visconde do seu appellido. *Vid. Amor e Melancolia ou a novissima Heloisa — 1861 por Antonio Feliciano de Castilho.*

BISAVÓS

Dom Antonio Sanches de Baêna e Farinha, nasc. em Lisboa e foi baptisado na freguezia de Santa Engracia, da mesma cidade, a 14 de Março de 1730, como consta do livro dos baptisados da mencionada Egreja a fl. 150, legitimado por Bulla do Papa Benedicto XIV de 29 de Agosto de 1746, e confirmada por Carta Regia de El-Rei D. José I, registada na Chancellaria-mór da Côrte e Reino no livro de padrões e legitimações, a fl. 69. Estes duas concessões foram dadas com tamanha amplitude, como jamais em tempo algum houve exemplo.

Doutorou-se em Leis pela Universidade de Coimbra; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador de Santa Maria de Vouzella na Ordem de Christo, por cedencia que seu pae lhe fez em vida, e 2.º Marquez de Sanches de Baêna, etc. Era primo co-irmão do 1.º Conde d'Almada; 2.º primo do Conde da Ega, e do Conde e Marquez de Choiseul, em França, etc. M. em 1781 tendo casado duas vezes, a primeira com D. Maria José Umbelina, viuva do Sargento-mór Gaspar José d'Almeida, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo em 1743 e filho de Antonio de Almeida Ribeiro, etc. A segunda vez com D. Anna Joaquina de Lemos, filha de Bernardo de Lemos de Carvalho e de sua mulher D. Julianna de Menezes.

FILHA UNICA DO 2.º MATRIMONIO

D. Maria Fortunata Agostinho de Portugal. — (*V. acima*).

TERCEIROS AVÓS

Dom Luiz Francisco de Assis Sanches de Baêna. Nasc. a 17 de Fevereiro de 1707 no palacio outr'ora de El-Rei D. Diniz e da Rainha Santa Izabel, que ficava fronteiro á antiga Egreja de S. Bartholomeu, hoje extincta, no qual residiram seus paes e avós por haver sido propriedade sua, como testefica entre outros o *Padre Carvalho no III tom. da sua Corograhia Portugueza, pag. 350*, e foi solemnemente baptisado a 19 de Março d'aquelle anno, pelo seu proximo parente o Bispo de Leiria, D. Alvaro de Abranches, na sobredita Egreja de S. Bartholomeu, tendo por padrinho seu bisavô materno o 1.º Conde das Galvêas, e madrinha sua avó paterna D. Maria Francisca d'Almeida, como consta do livro dos baptisados fl. 74. Moço Fidalgo com exercicio, e Commendador aos 9 annos de idade, da Commenda de seu pae; assentou praça aos 19 annos, e foi Capitão de 1.ª plana em 1741, em um Regimento de Infanteria da Côrte, não querendo em 1742 acceitar o posto de Coronel para seguir n'uma expedição de tropas para o Rio de Janeiro.

Foi Alcaide-mór de Villa do Conde; Familiar do Santo Officio por Carta de 1737, provando n'esse tribunal a sua ascendencia que é a mesma que se acha exarada a *pag. 826 tom. X da Hist. Gen. da Casa Real Port.*, pela qual se deduz ser tio do 1.º Conde d'Almada, do Conde da Ega, e do Conde e Marquez de Choiseul em França, pelo segundo casamento de sua mãe.

Foi escriptor e poeta. Residiu cerca de dez annos em Roma, onde entreteve com o Papa Benedito XIV, *O Sabio*, as mais intimas relações de amisade, como se prova por documentos existentes e que n'outro logar serão publicados. Teve do mesmo Papa, além de outras graças, o titulo de Marquez de juro e herdade. Possuia a casa mais importante em haveres d'aquelle tempo, quasi toda constituida em Morgados. [1]

M. em Madrid a 30 de Janeiro de 1782, havendo tido em verdes annos, em D. Joanna Michaela Rosa Falcão, filha de Gaspar Pinheiro Falcão, natural de Villa Viçosa, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo e Tenente da Companhia de Cavallos (da qual o pae de D. Luiz Francisco d'Assis Sanches de Baêna era Capitão) e de sua primeira mulher D. Helena Maria Heredia, filha do Capitão-mór de Pinhel, Jeronymo de Heredia Falcão.

FILHO UNICO

Dom Antonio Sanches de Baêna e Farinha. — (*V. acima*).

QUARTOS AVÓS

D. Violante Maria Antonia de Portugal. Nasc. a 6 de Fevereiro de 1689, e foi baptisada na Egreja da freguezia da Conceição de Villa Viçosa. Morreu em Lisboa a 10 de Outubro de 1730 (*V. Hist. Gen. da Casa Real Port. a pag. 823 do Tom. X)*, tendo casado duas vezes, a primeira a 13 de Fevereiro de 1706, precedendo Alvará de licença regia de 11 do mesmo mez e anno, com João Sanches de Baêna e Farinha, que nasc. em 1667 e foi baptisado na Egreja de S. Pedro do Carvalhal de Obidos; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Commendador de Santa Maria de Vouzella, na mesma Ordem; Familiar do Santo Officio, herdeiro na qualidade de filho mais velho á Administração dos Morgados da Casa de seus paes e avós; succedeu a seu pae na Administração da Real Casa de Nazareth, na Alcaidaria-mór de Villa do Conde, no Morgado instituido pelo Doutor Filippe de Barbudo; foi Capitão de Cavallaria, organisando á sua custa no Alemtejo uma companhia de cem cavallos, no anno de 1697; Governador do Castello de S. Filippe de Setubal, onde recebeu em 1711 as visitas de El-Rei D. João V e dos Infantes, como se lê ainda hoje em uma lapide commemorativa, collocada na bateria do mesmo Castello. M. de repente n'uma quarta feira, ás 9 horas da manhã do dia 6 de Fevereiro de 1715, estando em oração na Egreja de Nazareth, e em exercicio de Administrador d'aquella Casa, e foi sepultado junto aos degraus do altar-mór,

---

[1] **Vinculos da Casa Sanches de Baêna e mais cargos honorificos.** — 1.º Morgado instituido por Diogo Alvares Sanches — 2.º Pelo Desembargador Pedro Alvares Sanches. — 3.º Pelo Desembargador do Paço, João Sanches de Baêna. — 4.º Por Gaspar Carneiro, Capitão General da provincia da Parahyba do norte, do Brazil. — 5.º Por Estevão Rebello — 6.º Por D. Joanna Freire de Sousa. — 7.º Pelo Embaixador por muitos annos em Roma, João de Sousa. — 8.º Pelo Desembargador, Pedro Luiz Alvares Sanches de Baêna. — 9.º Pelo Dr. Luiz Sanches de Baêna — 10.º Por Luiz de Barbudo.

Estes 10 Morgados, segundo um inventario feito em 1744, rendiam, então, cerca de trinta e tres mil cruzados, cifra muitissimo notavel para aquelle tempo; além do senhorio de dois engenhos de assucar, que possuiam na provincia da Parahyba do norte (Brazil).

Convem ao mesmo tempo acrescentar os cargos honorificos, que preteritamente andaram na familia Sanches de Baêna e Farinha.

Administradores da Real Casa de Nazareth desde 1669 até 1715. — Alcaides-móres da ilha do Fayal e Graciosa, desde 1674 até 1737. — Alcaides-móres da Villa do Barreiro — Alcaides-móres de Villa do Conde. — Armeiros-móres dos Duques de Bragança, em Villa Viçosa. — Capitães da Armada da corôa desde 1618 até 1668. — Capitães da Guarda dos Archeiros, dos Duques de Bragança, em Villa Viçosa. — Couteiros-móres dos Duques de Bragança, em Villa Viçosa. — Guardas-roupa dos Duques de Bragança, em Villa Viçosa. — Secretarios dos Duques de Bragança, em Villa Vicosa, e do Dezembargado do Paço na Repartição das Justiças, desde 1530 até 1730. — Senhores donatarios das ilhas do Fayal e Graciosa, desde 1674 até 1737. — Senhores donatorios do Seixo Amarello na Comarca da Guarda. — Tenentes da Guarda dos Archeiros dos Duques de Bragança, em Villa Vicosa. — Thesoureiros da Arca da Junta dos tres Estados desde 1650, etc. — Vereadores do Senado da Camara de Lisboa desde 1618 até 1662.

no meio do pavimento onde era o logar em que fazia a sua oração. Filho do Doutor Luiz Sanches de Baêna, e de sua mulher e 2.ª prima D. Maria Francisca de Almada, como ficou dito em titulo do Conde de Oliveira dos Arcos, a pag. 190 e 194 do presente vol., neto paterno do Desembargador do Paço, o Dr. João Sanches de Baêna, artifice da Restauração de Portugal em 1640 [1] (vid. as paginas já indicadas), e de sua mulher D. Guiomar Carneiro de Sousa Freire, sendo esta 2.ª prima por varonia da 1.ª Condessa de Villa Flôr, D. Ignacia Quaresma, Dama da Rainha D. Anna de Castella. [2]

Casou segunda vez a dita senhora D. Violante Maria Antonia de Portugal, com seu primo, já tambem viuvo, D. Luiz de Almada, Mestre Sala de El-Rei D. João V, etc.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Dom Luiz Francisco de Assis Sanches de Baêna. — (*V. acima*).

2.º Dom José d'Almada de Baêna. — Nasc. em 1709: Doutor na faculdade de Canones, pela Universidade de Coimbra; Moço Fidalgo; Monsenhor e Prelado Mitrado da Santa Egreja Patriarchal de Lisboa, e n'essa qualidade assistiu ao Pontifical na Real Capella, no dia 13 de Maio de 1777, e no da acclamação da Rainha D. Maria I; foi promovido a Principal Presbytero em 1781; do Conselho d'Estado; Commendador da Ordem de Christo. M. a 21 de Fevereiro de 1784, segundo consta do livro dos obitos da freguezia do Coração de Jesus, a fl. 76. Legou a suas sobrinhas, D. Violante Maria e sua irmã a Marqueza do Choiseul, uma tença como adiante se dirá.

3.º D. Maria Anna Thereza de Portugal. — Mulher de Jeronymo Leite Pacheco de Vasconcellos Malheiro, ascendente dos Secretarios de Guerra, etc. — *Com geração representada na 3.ª Condessa da Redinha* (*V. Redinha*).

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

4.º Dom Francisco José de Almada. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1716, e m. *sem geração*.

5.º Dom Antão de Almada. — Nasc. a 19 d'Abril de 1718 e succedeu á Casa de seu pae por haver casado com sua sobrinha D. Violante Josepha Henriques de Almada, filha herdeira de Lourenço José de Almada. — *Com geração representada pelos Condes de Almada, ap. 36 do 1.º vol.*

6.º Dom Diniz de Almada. — Nasc. a 15 de Março de 1720, e m. professo na religião de Malta. — *Sem geração.*

7.º D. Anna Ludovina de Almada Portugal. [3] — Nasc. a 15 de Junho de 1722, e casou duas

---

[1] **Obras impressas que tratam d'este patriota illustre.** — Archivo Pittoresco. vol. XI ap. 42 e 45, etc., etc., etc. — Hist. de Port. por Rebello da Silva, vol. IV ap. 129, 130, 217 e 218. — Hist. de Port. por Pinheiro Chagas, vol. V ap. 283 e 284. — Opusculo de J. J. Valdez, 2.ª edição 1868. — Opusculo de J. D. de Mello e Faro, Forças Defensivas, etc., etc., etc., 1868. — Opusculo de I. Francisco da Silva. 1874. — Dicc. Popular, vol. XI ap. 113. — Dicc. Universal Portuguez, 1.ª parte do 2.º vol. ap. 172. — O Occidente, vol. VI, 6.º anno, n.º 169 do 1.º de Dezembro de 1883. — Memorias Historico-genealogicas dos Duques Portuguezes do sec. XIX ap. 313. — Oração Gratulatoria, commemorando o dia 1.º de Dezembro de 1883, etc., etc., etc., pelo prégador Regio o Reverendo Francisco José Patricio. — Fastos Historicos da Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640, ou o Monumento aos Restauradores de Portugal, etc., etc., etc., 2 vol. — A Restauração de Portugal (opusculo) Empreza do Occidente 1885. — O Occidente vol. IX n.º 265 do 1.º de Maio de 1886. — Bosquejo Metrico da Historia de Portugal por Antonio José Viale, edição de 1886 (ap. 88, 226, etc.) — Pericope Genealogica. Lisboa, 1887. Resenha das Familias Titulares, 1.º e 2.º vol.

[2] O titulo acima, foi conferido á dita Senhora, em 1606, a qual pelo seu casamento em Hespanha, teve um filho unico, que foi o 2.º Conde de Villa-Flor, que m. em 1667 sem descendentes. Esta circumstancia deu logar á coincidencia de haver ao mesmo tempo dous titulos de igual denominacão, um em Hespanha, outro em Portugal conferidos a differentes familias. O 1.º que ficou sendo hespanhol, e foi dado pelos serviços de Manuel Alvares Quaresma, pertence hoje a successão n'elle á familia Sanches de Baêna, como n'outro logar demonstraremos. *Historia-Genealogica da Casa Real Portugueza, tom. 1.º a pag. 478.*

[3] Ap. 354 do 1.º vol. quando ali se trata de D. Anna Ludovina d'Almada Portugal, diz-se que era filha de D. Violante Maria Antonia d'Almada Portugal. E erro o ter-se addicionado a esta senhora o appellido Almada, por que o não tinha nem lhe cabia tel-o, assim como sobre a annullação do casamento, que se lhe attribue, não é com ella nem podia ser, porque ella era mãe do supposto marido que se lhe quiz dar.

Esse caso desgraçadissimo deu-se, mas foi com D. Violante Josepha Henriques d'Almada, que depois foi mulher de seu tio D. Antão d'Almada, paes do 1.º Conde d'Almada, ap. 36 do 1.º vol. e tambem paes da 1.ª mulher do 2.º Conde da Ega, acima.

Com respeito aos appellidos da familia Sanches de Baêna acham-se em todo o 1.º vol. estorpeados, principalmente ap. 523, quando se trata do Principal Baêna e seus ascedentes, etc.

vezes; a primeira, com Marco Antonio d'Azevedo Coutinho, Secretario de Estado, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario ás Côrtes de Londres e Paris, etc. *Sem geração.* — A segunda vez com Manuel de Saldanha d'Albuquerque, 1.º Conde da Ega em 1758.

FILHO

Ayres de Saldanha Albuquerque Mattos e Noronha. — Nasc. a 29 de Março de 1755, 2.º Conde da Ega, que m. a 1 de Janeiro de 1827, tendo casado duas vezes, a primeira com sua prima D. Maria José do Carmo Xavier d'Almada, filha de D. Antão de Almada e de sua mulher D. Violante Josepha Henrique de Almada. — (*V. acima, e Ega a pag.* 522).

FILHOS

1.º Manuel. — 3.º Conde da Ega.
2.º Antão José. — Succedeu a seu irmão, e foi 4.º Conde da Ega. — *Com geração.*
3.º D. Violante Maria do Resgate Saldanha e Albuquerque. — Nasc. a 22 d'Abril de 1788; Dama honoraria do Capitulo das Damas de Brun em 1818. Casou no districto de Londres, pela missão Catholica, a 4 de Dezembro de 1823, com Thomaz Henrique Stattmiller, baptisado na Egreja de S. Mamede de Lisboa a 22 d'Abril de 1782, Consul Geral de Kenisberg em Lisboa, etc. — *Com geração.*
4.º D. Leonor Anna Maria do Resgate. — Nasc. a 28 de Maio de 1789. Esta senhora e sua irmã, D. Violante Maria, acima, houveram por doação de seu tio D. José d'Almeida de Baêna, a tença de que se trata a pag. 523 do 1.º vol. M. em França a 27 d'Abril de 1827, tendo casado a 15 de Maio de 1810, com Charles Augusto Honoré Gabriel de Choiseul Beaupré, Conde e Marquez de Choiseul, Commendador das Ordens de S. Luiz, da Legião de Honra e da de Christo em Portugal; Marechal de Campo e Major-General da Guarda de Carlos x, etc. — *Com geração: a pag.* 523 *do* 1.º *vol.*

QUINTOS AVÓS

Dom Luiz d'Almeida Portugal, *(o Manteigas)* foi Mestre de Campo, Commendador de S. Salvador d'Elvas na Ordem de Christo, e Alcaide-mór de Borba. M. em Villa Viçosa a 16 de Novembro de 1691, tendo casado com D. Maria Josepha Joanna de Mello Côrte Real, que m. em Dezembro de 1723, e era filha dos 1.os Condes das Galvêas. Houve entre outros:

FILHA

D. Violante Maria Antonia de Portugal. — (*V. acima*).

SEXTOS AVÓS

Dom João d'Almeida Portugal, a quem pela sua gentil presença lhe chamaram, «*o Formoso*». Succedeu á Casa de seus paes, por morte de seu irmão primogenito. Foi Commendador de Loires, na Ordem de Christo; Alcaide-mór de Alcobaça; Védor da Casa de El-Rei D. João iv e de El-Rei D. Affonso vi, a quem tambem servio de Reposteiro-mór e de Gentil-Homem da Camara, quando a Rainha sua mãe lhe ordenou Casa. Foi tambem como seu pae Familiar do Santo Officio, onde provou a sua ascendencia e a de sua mulher, obtendo Carta d'esse cargo em 5 de Novembro de 1640.

Casou com sua 4.ª prima D. Violante Henriques, que foi, depois de viuva, Guarda-mór da Rainha D. Francisca de Saboya, e era irmã inteira dos 3.os Condes dos Arcos por

serem ambos filhos de D. Marcos de Noronha, e de sua mulher D. Maria Henriques, sendo esta senhora 4.ª neta de D. Francisco de Almeida, 1.º Vice-Rei da India, aquelle «por quem sempre o Tejo chora».

Houveram muitos filhos; notaremos só os que se seguem:

FILHOS

1.º Dom Pedro de Almeida.— 1.º Conde de Assumar, e Vice-Rei da India, de quem a celebre poetisa e Marqueza de Alorna, foi 3.ª neta, e hoje é representada pela Marqueza de Fronteira.

2.º Dom Luiz d'Almeida Portugal.— (*V. acima*).

SETIMOS AVÓS

D. Joanna de Portugal, herdeira da Casa de seus paes por morte de seu irmão D. Luiz de Portugal. Casou com D. Lopo de Almeida, Commendador de Loires, na Ordem de Christo; Alcaide-mór de Alcobaça; Familiar do Santo Officio; 3.º neto por varonia do 1.º Conde d'Abrantes, e 2.º primo dos 1.ºs Condes de Avintes, que foram mais tarde Marquezes de Lavradio. (*V. Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, a pag. 804 e seguintes, do tom. X*).

OITAVOS AVÓS

Dom João de Portugal. Foi este que, acompanhando El-Rei D. Sebastião, desapparecera na batalha de Alcacer Kibir. Havia casado com D. Magdalena de Vilhena, que julgando-se viuva pelo desapparecimento do dito seu marido, contraiu segundas nupcias com Manuel de Sousa Coutinho, o qual por amigavel accordo com sua mulher, entrou para o Convento de S. Domingos de Bemfica a 8 de Setembro de 1614, e chamou-se na religião Fr. Luiz de Sousa, e ella tomando ao mesmo tempo o habito de religiosa no Convento de Santa Clara, adoptou o nome de Soror Magdalena das Chagas.

FILHOS

(De D. João de Portugal e sua mulher)

1.º Dom Luiz de Portugal. — M. *sem geração.*

2.º D. Joanna de Portugal. — (*V. acima*).

NONOS AVÓS

Dom Manuel de Portugal, Commendador de Vimioso, na Ordem de Christo e Embaixador a Castella.

Casou duas vezes, sendo a primeira com D. Maria de Menezes, irmã de D. João Tello de Menezes, Sr. d'Aveiras e um dos cinco Governadores do Reino nomeados pelo Cardeal Rei D. Henrique; filhos ambos de D. Henrique de Menezes, Commendador d'Idanha a Velha na Ordem de Christo; Governador da Casa do Civel e Embaixador a Roma; filho este de D. João de Menezes, 1.º Conde de Tarouca, Alferes-mór de Portugal, mordomo-mór de El-Rei D. João II, e Prior do Crato, etc. (*V. Hist. Gen. da Casa Real Port. a pag. 795 do tom. X.*

DECIMOS AVÓS

Dom Francisco de Portugal, 1.º Conde de Vimioso, neto do 1.º Marquez de Valença. e bisneto do 1.º Duque de Bragança. Foi casado segunda vez com sua segunda prima, D. Joanna de Vilhena, Dama da Rainha Catholica D. Izabel. M. a 24 de Julho de 1559. (*V. Hist. Gen. da Casa Real Port. a pag. 548 e 556 do tom. X*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 13 de fevereiro de 1869 [1].

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Sousas do Prado· no segundo as dos Costas; no terceiro as dos Sanches, e no quarto as dos Baênas · tendo por supportes dois leões do escudo sustentando nas garras cada um d'elles uma bandeira com as armas da familia de Portugal, sendo a haste e lança de ouro. — Timbre o leão do escudo das armas dos Sousas.

N. B. Não vão desenhados, estes ultimos accessorios do escudo, por se haver estabelecido desde o começo d'esta obra não o fazer.

Carta de 24 de Maio de 1867.

Brazão da Viscondessa. — Uma lisonja partida em pala; na primeira as armas de seu marido, e na segunda as de sua familia que são: partidas em pala, na primeira as armas dos Salgados de Guimarães, e na segunda as dos Manueis de Castella, etc.

Carta de 3 de Fevereiro de 1869.

TRATAMENTO DE DOM — Habilitação e Sentença de 1 de Julho de 1868.

RESIDENCIA — Palacio em Bemfica, e casa em Vairão.

Á MEMORIA

DO

Dr. e Desembargador do Paço João Sanches de Baêna 1.º Artifice da Restauração de Portugal

EM 1640

Logar para mais um! Que heroe não é somente
O que batalhas vence, ou uma nação redime.
E na historia omittir um vulto saliente
É mais que ingratidão, e que injustiça: é um crime!

Silencio! Vae passar um nobre conjurado,
Que, se o arnez não vestiu, nem enristou a lança,
Soube, co'o sabio exemplo, e o voto auctorisado,
O throno sustentar ao Duque de Bragança.

Chama-se João Baêna; ao seu saber pasmara
Salamanca, e lhe dera o doutoral capello:
E fora o portuguez, que a Hespanha condemnára
Como traidor, primeiro, ao barbaro cutello.

Quando o Mestre d'Aviz direitos apregoa,
No templo e no combate, ás turbas semi-cegas,
Quem lhe firmou na fronte a disputada c'rôa?
De dom Nuno o montante, ou a voz de João d'Arregas?

Quem póde mais então? Coimbra, ou Aljubarrota?
As cortes? a batalha? o que venceu primeiro?
O sangue que espadana, ou a logica que brota?
O verbo do tribuno, ou a espada do guerreiro?

Ambos! Responde a patria, imparcial, e curva-se
Ante os dous filhos seus, illustres, legendarios;
E beija com fervor do seu sudario a fimbria
Como a Italia beijava a tunica dos Marios!

Nobre, por seus avós, pelos seus actos nobre,
Baêna tem direito á nossa gratidão.
Rasgue o véo com que o olvido ha tanto tempo o cobre,
De dous sec'los e meio a descarnada mão.

Eil-o! Não foi por certo eximio, como Fabio,
Nem um Phebo Moniz de incontestada voz;
Mas foi um portuguez prestante, honesto, e sabio,
Que honrou a patria, solo e o nome a seus avós.

Confidente do rei, seu aulico, e parente [2].
Ao quarto dom João uteis conselhos dá,
Quando o solio lhe agita a convulsão latente,
Quando a c'rôa lhe oscilla e mal segura está.

Diplomata tambem, se este paiz se encosta
Á França, que lhe off'rece um braço fraternal.
Discute com *Saint Pé* as bases da proposta
Que tem por fim quebrar a algema a Portugal.

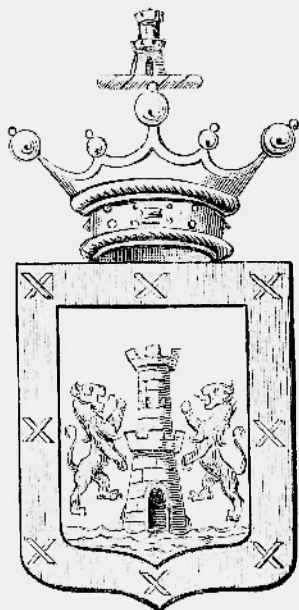
Vira-o Lisboa á luz de millenario dia
Entrar na cathedral de augusto palio ao pé,
Em quanto um povo livre, em hymnos de alegria,
Um novo rei aclama em torno á velha Sé,

Na lusa redempção, que a lusa historia espanta,
Tem um farto quinhão nos fastos nacionaes;
Dê-lh'o a posteridade, a virgem que levanta
Do pó do esquecimento os vultos immortaes.

SEBASTIÃO PEREIRA DA CUNHA.

---

[1] O Decreto diz o seguinte: «Dom Luiz, por graça de Deus, etc., etc. Faço saber, aos que esta minha Carta virem, que attendendo aos merecimentos e qualidades de Dom Augusto Romano Sanches de Baêna e Farinha, Moço Fidalgo com exercicio na minha Real Casa, e querendo perpetuar na sua pessoa a memoria dos valiosos serviços que seus antepassados fizeram ao Paiz, e especialmente os que seu 6.º avô o Dr. João Sanches de Baêna, Desembargador do Paço prestou a favor da Restauração de Portugal no anno de 1640: Hei por bem por estes respeitos e em testemunho da minha Real consideração, fazer mercê ao mencionado Dom Augusto Romano Sanches de Baêna e Farinha, do titulo de Visconde de Sanches de Baêna em duas vidas, etc., etc. e etc.»

[2] Assim consta dos manuscriptos dos padres theatinos que existem na Bibliotheca Nacional, e tambem, do *Armorial Hespanhol, por dom Francisco Piferrier*, impresso em Madrid em 1868.

SANCHES DE FRIAS (Visconde de).— David Corrêa Sanches de Frias, 1.° Visconde de Sanches de Frias, *em duas vidas*. Nasc. a 2 de Outubro de 1845, em Pombeiro da Beira, concelho de Arganil e districto de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro; Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Ordem italiana da Cruz Branca; negociante matriculado pela praça do Pará; Membro de primeira classe da Scuola-Dantesca Nopolitana; ex-Presidente e Socio Benemerito do Gremio Litterario Portuguez do Pará, e do Asylo Portuguez de Infancia Desvalida, da mesma cidade; Fundador da Sociedade Humanitaria Renascença; Membro da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes, e de outras corporações litterarias e scientificas.

Casou, em 31 de Agosto de 1872, na cidade do Pará, com D. Maria Joanna Carreira Guerra, nascida alli em 22 de Novembro de 1850, baptisada na Egreja de S. Anna, creada e educada em Lisboa, para onde veiu aos 6 annos de edade, e onde falleceu a 14 de Agosto do 1883, na Quinta do Paço da Lumiar, n.° 51.

Filha do negociante Joaquim Marcos Carreira Guerra, natural de Lisboa, onde nasc. a 7 de Outubro de 1819, baptisado na Egreja de S. João da Praça, e fallecido no Pará em 1875, e de sua mulher D. Ricarda Maria de Abreu, natural do Pará, e fallecida em Maio de 1853.

Neta paterna de João Caetano Carreira Guerra, Tenente de Milicias de Lisboa Oriental em 1830, e de D. Maria da Luz Pereira, ambos naturaes de Lisboa, onde foram baptisados na freguezia da Sé em 1788, tendo casado a 21 de Novembro de 1818, em S. João da Praça; aquelle filho de Silvestre Carreira Guerra, e de sua mulher

D. Antonia Maria das Flôres, e esta de Manuel Francisco Pereira e de sua mulher D. Anna Thereza.

Neta materna de João Francisco de Abreu, negociante, natural da provincia do Minho, em Portugal, e fallecido no Pará, Brazil, em 1859, e de sua mulher D. Maria Joanna de Abreu, natural de Manaus, provincia do Amazonas.

FILHOS

1.º D. Philomena Alina Sanches de Frias. — Nasc. a 15 de Junho de 1873, no Pará.
2.º Eugenio Guerra Sanches de Frias. — Nasc. a 11 de Maio de 1881, em Lisboa, e falleceu a 16 de Junho de 1882, em Coimbra.
3.º Eugenio Corrêa Sanches de Frias. — Nasc. a 15 de Junho de 1883, no Paço do Lumiar, e falleceu a 9 de Abril de 1884, em Lisboa.

PAES DO TITULAR

Antonio Corrêa de Frias, proprietario, natural de Pombeiro da Beira, concelho de Arganil, nasc. em 6 de Maio de 1824. Casou em 6 de Novembro de 1844, com D. Anna do Sacramento Machado e Silva Sanches, natural de Pombeiro, que nasc. a 12 de Fevereiro de 1816, e falleceu em 1847.

FILHOS

1.º O titular.
2.º D. Umbelina.— M. menina.

N. B. Do segundo matrimonio, que contrahiu com D. Magdalena da Silva Corrêa, teve: Carolina, Rosaria, Maria, José, Antonino, Clotilde e Adelaide, que são apenas meio-irmãos do titular.

AVÓS PATERNOS

Bernardo Corrêa de Frias, uma das victimas da liberdade, pela qual chegou a soffrer confiscação de bens e todas as torturas do carcere; esteve preso nas cadeias de Almeida, onde, para não morrer de fome, comeu muitas vezes um caldo mexido pelas baionetas das sentinellas, que antes d'isso as passavam pelos escrementos das ruas. Era natural da Sobreira, freguezia de Paradella, concelho de Arganil, e falleceu em Dezembro de 1860. Casou em Pombeiro, a 15 de Agosto de 1821, com D. Quiteria Maria Corrêa de Araujo, natural d'alli, e fallecida em 11 de Julho de 1874. Era a senhora mais instruida da localidade, muito corajosa e energica. Cercada de filhos menores, chegou muitas vezes, depois de os deitar e recommendar a uma criada, a sair a cavallo, por horas mortas, sem que ninguem o suspeitasse, acompanhada apenas de um serviçal, e jornadear para Almeida a ver o marido, e a levar-lhe soccorros, regressando no dia seguinte, como quem vinha de dar um passeio a pequena distancia.

Mais tarde serviu de mãe e primeira mestra ao nosso titular, que tem grandissima veneração pela sua memoria. Os seguintes versos, que elle escreveu, e mandou gravar sobre a sua sepultura são bem eloquentes:

A ti, mãe, cujo regaço
foi meu berço na orphandade,
visão santa, que no espaço,
inda vê minha saudade!

A ti, ó alma impolluta,
de minha alma luz e brilho,
a ti o orphão tributa
gratidão e amor de filho!

FILHOS

1.º Antonio Corrêa de Frias. — Pae do titular.
2.º David Corrêa de Frias. — *Sem geração.*
3.º D. Maria José Corrêa de Frias. — *Com geração.*
4.º D. Maria do Rosario Corrêa de Frias. — *Sem geração.*
5.º D. Maria Benedicta Corrêa de Frias. — *Com geração.*

AVÓS MATERNOS

Bernardo Antonio Paes da Cunha, Monteiro-mór da Casa Real, natural de Abravezes, freguezia da Sé de Vizeu, casado com D. Maria Rosa Sanches Machado da Rocha, natural do Casal de Gumiei, freguezia de Riba-feita, bispado de Vizeu, e fallecida em 1849; ambos moradores em Pombeiro, já dito.

Esta senhora era irmã do afamado estadista, já fallecido, Julio Gomes da Silva Sanches, tio e padrinho do titular de que se trata, e marido da Sr.ª Condessa da Silva Sanches. *(V. Silva Sanches).*

FILHOS

1.º D. Maria José da Rocha e Silva Sanches. — *Com geração.*
2.º D. Anna do Sacramento Machado da Silva Sanches. — Mãe do titular
3.º D. Delphina da Rocha e Sanches — *Com geração.*
4.º D. Urbana da Silva Sanches. — *Sem geração.*
5.º Manuel da Rocha Sanches. — *Sem geração.*
6.º José da Rocha Sanches. — *Sem geração.*

BISAVÓS PATERNOS

Joaquim José de Frias, proprietario, natural da Sobreira, freguezia de Paradella, bispado de Coimbra, casado com D. Caetana Maria Corrêa de S. Bernardo, natural de Sahil, freguezia de S. Martinho da Cortiça, do mesmo bispado e concelho de Arganil.

FILHOS

1.º Bernardo Corrêa de Frias. — *Com geração. (V. acima).*
2.º José Corrêa de Frias. — *Com geração.*
3.º João Corrêa de Frias. — *Com geração.*
4.º Antonio Corrêa de Frias. — *Com geração.*
5.º D. Maria Corrêa de Frias. — *Com geração.*
6.º D. Engracia Corrêa de Frias. — *Com geração.*

BISAVÓS MATERNOS

Manuel Gomes da Silva Sanches, natural do casal de Gumiei, freguezia de Riba-feita, bispado do Vizeu, casado com D. Pascoa Maria de Jesus Machado, natural do mesmo casal.

FILHOS

1.º Julio Gomes da Silva Sanches. — *(V. acima).*
2.º D. Maria Roza Machado e Silva Sanches. — *(V. acima).*
3.º José Gomes da Silva Sanches.
4.º Antonio Gomes da Silva Sanches.

TERCEIROS AVÓS PATERNOS

Domingos Lopes de Frias, Alferes de Milicias, Commissario e negociante, natural de Fontello, cidade de Vizeu, casado com D. Joanna Maria Cortez, natural de Friumes, e domiciliada com seus paes na Sobreira, freguezia de Paradella, concelho de Arganil.

FILHOS

1.º Joaquim José de Frias. — *Com geração.* (*V. acima*).
2.º Antonio Lopes de Frias. — *Com geração.*
3.º José Cortez de Frias. — *Com geração.*
4.º Luiz José de Frias. — *Com geração.*
5.º Antonio Lopes de Frias. — *Com geração.*
6.º D. Archangela Lopes de Frias. — *Com geração.*

TERCEIROS AVÓS MATERNOS

Manuel Machado da Rocha, natural do casal de Gumiei, freguezia de Riba-feita, casado com D. Rosa Maria Simões, natural da mesma freguezia.

FILHOS

1.º Manuel Gomes da Silva Sanches. (*V. acima*).
E outros, de que não sabemos os nomes.

NOTAS BIOGRAPHICAS

TRONCO DA FAMILIA

Se a antiguidade torna os apellidos mais considerados, bem notavel é o dos *Frias*, que conta para cima de dez seculos de existencia. Em Portugal, é tradicional a procedencia hespanhola da familia, cousa sabida e affirmada em quasi todos os documentos genealogicos e nobiliarios, impressos e manuscriptos, principalmente nos que existem na Bibliotheca Nacional, Torre do Tombo e collecção Pombal; vem de dois capitães godos do exercito do famoso Rei D. Pelayo, dois irmãos, que por ordem d'este tomaram aos mouros a cidade de Frias, na margem do rio Ebro, provincia de Burgos, em Castella a Velha, ahi pelos annos 720 da era christã. Um d'estes dois heroes deixou-se matar pelo inimigo, para que os seus mais facilmente ganhassem a victoria; ao sobrevivente encheu Pelayo de honras, dando-lhe o nome da cidade como appellido, e o brazão de armas adiante descripto, cujo assumpto se refere claramente a façanha dos dois irmãos.

D'este nobre godo, a quem foi dado o nome da cidade e o castello, como alcaidaria que foi pelos tempos adiante, partiu uma larga geração, que se propagou durante uns 7 seculos por todo o norte da peninsula, especialmente nas Asturias e na Biscaia, d'onde veio o garfo portuguez nos fins do seculo XV na pessoa do avô do primeiro dos architectos Frias, essa pleiade de engenheiros distinctos, que figuram desde a época de D. Sebastião até D. João IV, pela ordem da seguinte successão:

Pedro de Frias, de quem foram filhas Ignez de Jesus, dominicana de Abrantes, e Filippa do Espirito Santo, freira de Chelas, cuja vida é escripta por frei Luiz de Sousa, na Historia de S. Domingos, vol. 1.º fls. 115: Nicolau de Frias, Cavalleiro de Christo, que batalhou em Alcacer Kibir, d'onde logrou voltar, vindo substituir o italiano Filippe Terzo nas obras dos Paços da Ribeira, e tirando brazao de armas, que sua filha D. Magdalena de Frias, casada com o pintor regio Domingos Vieira Ferrão, tirou egualmente em 12 de Agosto de 1600, brazão assignado pelo rei de armas Portugal: Theodosio de Frias, Familiar do Santo Officio por Carta de 1626, Cavalleiro Fidalgo, Architecto regio e Juiz da Balança da Casa da Moeda; Luiz de Frias, Cavalleiro Fidalgo, e Moço de Camara de Filippe III, Architecto regio, Superintendente da Guarda Real em Alcantara pelos annos de 1615 a 1628, e Familiar do Santo Officio em 1626; e Theodosio de Frias, chamado o Moço, Juiz da Balança, Architecto regio, Superintendente da Guarda Real e Familiar do Santo Officio em 1637.

O filho do primeiro Theodosio foi grande soldado, Engenheiro Militar, e Tenente-General de Artilheria do Reino. Estando a fazer a ponte de Olivença, época de D. João IV, em 1643, foi preso pelos castelhanos; voltando ao Reino foi aposentado em Setubal, reformou a Torre do Outao e fortificação d'aquella praça, fez de novo o caes e veio a morrer cego, em Pernes.

Contemporaneos de Nicolau, apparecem os Frias-Salazares, tres irmãos, Ventura, Inigo e Diogo de Frias, negociantes attrahidos provavelmente pelos seus parentes de Lisboa. O membro mais notavel d'esta familia foi o 6.º filho de Ventura, o Dr. João de Frias, que seguiu as letras, foi Cavalleiro do Habito de Christo, serviu na India, mostrou com documentos a sua ascendencia nobre, e mandou os ossos de seu pae, em terra t. á capella, que aos seus pertence, de Santo Estevão de *Burgos, tronco de toda a familia.*

Um filho de Inigo e seu tio Diogo tambem viveram na India; d'elles devia descender o licenciado Antonio João de Frias, Protonotario, Notario da Bulla, Capellão regio e Vigario em Goa a Velha, que em 1702 publicou a *Aureola dos Indios*, offerecida ao Marquez de Marialva.

Ao mesmo tempo, ramificavam-se em Setubal os Frias e Frota, que foi gente da mais grada do lugar, quasi todos Escrivães e Almoxarifes da Tombola Real; Familiares do Santo Officio e Cavalleiros de Christo,

cujas armas existem ainda hoje do pavimento da egreja de Jesus, da mesma cidade. Figuram desde 1556 até 1750.

D'essa época em diante, esta larga parentella, que se nobilitou no reino, tirando brazões de armas, exercendo cargos elevados na Magistratura burocratica, na Engenheria Civil e Militar, creando morgadios, ordenando padres, dando aos mosteiros freiras e frades de nomeada, e formando uma boa lista de Cavalleiros Fidalgos, Moços de Camara e Familiares do Santo Officio, durante seculos, obedecendo por fim ao phenomeno das evoluções sociaes, que de tempo a tempos aniquilla individuos, familias e nações, caiu em decadencia, sendo muito para notar que os Frias actuaes, existentes nas Beiras, no Maranhão e em Lisboa, apesar d'essa decadencia, ainda são entre si proximos parentes uns dos outros.

A pag. 53 do vol. 3.º da *Revista Archeologica*, do Sr. Borges de Figueiredo, no final de um artigo, escripto pelo nosso titular, e reproduzido mais correctamente nos n.os 84, 102 e 108 do *Globo*, e em nota separada, vem a relação de todos os manuscriptos e impressos genealogicos e outros documentos, que provam o que acabamos de mencionar, quanto á origem dos Frias e sua ramificação em Portugal.

ACTUALIDADE

Do garfo, que se passou a Vizeu, d'onde procede o seu terceiro avô, Domingos Lopes de Frias, Alferes de Milicias, Commissario e negociante, natural de Fontello, como atraz fica dito, descende o Visconde de Sanches de Frias, a quem coube a subida honra e ufania de ser o primeiro titular da familia, em Portugal, e o de levantar da decadencia, em que estavam, o nome e o brazão d'essa mesma familia. Sanches de Frias, adoptando como divisa as conceituosas palavras *Ave Labor*, personificou a sua vida inteira, como trabalhador perseverante e infatigavel, que a si deve o que é, salvo o lustre que lhe vem dos antepassados.

Por circumstancias especiaes, sendo a principal a orphandade, interrompeu os estudos, que frequentava em Coimbra em 1863, e emigrou para a Brazil, chegando ao Rio de Janeiro a bordo do vapor Guienne, em 17 de Setembro do mesmo anno.

Torcendo a vocação litteraria, dedicou-se ao commercio, entrando na importante casa de Camara, Cabral & Costa, estabelecida na rua de S. Bento, mas continuou a estudar ás occultas, começando a escrever, sob pseudonymos, em varios jornaes, artigos em prosa e verso; o que não o inhibiu de compôr a nova firma da casa, que ficou sendo Camara, Frias & C.ª. Passando em 1868 para o Pará, fundou ahi nova e duradoura firma commercial, a de Frias & Nogueira; trabalhou no professorado, no jornalismo e nas letras; tomou parte em todas as manifestações patrioticas da sua época; fundou o *Collegio Frias* e a sociedade philantropica *Renascença*, presidiu ao *Asylo Portuguez de Infancia Desvalida* e ao *Gremio Litterario Portuguez*, de que é socio benemerito; fez parte da direcção da *Companhia de Seguros Paraense*, do *Conservatorio Dramatico*, de associações commerciaes, commissões de beneficencia e outras — e tudo isto, diz o seu biographo e primoroso escriptor, Dr. Candido de Figueiredo, sendo um homem moço e sem opulencia.

Por motivo urgente de saude, arruinada em tão afanoso labutar, passou a Portugal em 1880, continuando a dedicar-se ás letras e ao jornalismo, seu refugio supremo para alliviar as profundas amarguras, que lhe causaram a perda de sua esposa, uma senhora distinctissima em prendas moraes e de estudo, letras e pintura, e a dos seus dois unicos filhos varões; collaborou no *Correio da Noite*, *Progresso*, *Novidades*, *Atlantico* e *Jornal da Infancia;* fez parte da redacção da *Capital* e hoje é um dos proprietarios e redactores effectivos da folha diaria *O Globo*.

As suas obras litterarias são: — *A Mulher*, sua infancia, educação e influencia na sociedade, estudo critico-doutrinario; — *O Sello da Roda*, drama extrahido do notavel romance de Pedro Ivo; — *Jorge de Aguilar*, drama extrahido do *Remorso Vivo*; — *Guia de Contabilidade* — para uso do commercio e das escolas; — *Horas Perdidas*, collecção de poesias com o seu retrato; — *Uma Viagem ao Amazonas*, livro illustrado sobre a fauna, flora e costumes d'essa localidade; — *Maria de Frias*, memorias biographicas e paginas intimas, edição particular e commemorativa, dedicada a sua esposa, e que se póde considerar um poema em prosa; — e *Notas a Lapis*, passeios e digressões peninsulares, revista amena de viagens e visitas a lugares, cidades, paisagens e monumentos de Portugal e Hespanha.

Grandes e numerosos são os testemunhos de apreço, com que a imprensa tem galardoado os seus meritos de escriptor vernaculo.

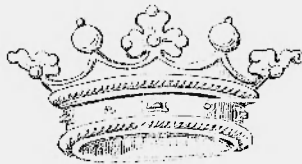
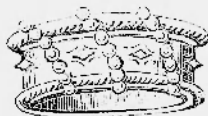
O Dr. Simões Dias, o talentoso litterato e abalisado critico de uma das suas obras, admirando que elle, apesar de forte e intelligente, compozesse versos e escrevesse artigos jornalisticos, com a mesma penna, com que se servia para lançar apontamentos commerciaes ou fazer saques sobre Londres; e depois de fazer notar como as praças do Brazil lhe honravam a firma, ao mesmo tempo que a imprensa lhe acreditava o nome, conclue por chamar-lhe escriptor moderno, orientado por um bello senso pratico, e um fogoso e elegante prosador.

A auctorisada penna do Visconde de Benalcanfor, n'um folhetim do *Diario de Noticias*, ainda não ha muito, chamava ao seu livro *Viagem ao Amazonas* uma tela magnifica, escripta em estylo fluente e vivo; e, fallando das *Notas a Lapis*, affirmava que Sanches de Frias pertencia ao numero dos escriptores, que teem o condão de revestir dos prestigios da novidade aquillo, que o não é, e de communicar um sabor indefinivel de frescura áquillo, que de ha muito nos é familiar.

Nós, pela nossa parte, concluiremos, affirmando que muito teriamos ainda a dizer e a citar em abono do Visconde de Sanches de Frias, como cavalheiro e homem de rija tempera e escriptor de largos meritos, se não nos faltasse o espaço.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE EM DUAS VIDAS — Decreto de 25 de Agosto de 1887, e Carta de 3 de Novembro do mesmo anno.— (D. Luiz I. — *Registado no Archivo da Torre do Tombo no Registo das Merces, liv. 44, fl. 132*).

Brazão d'Armas. — O dos Frias. — Em campo de prata uma torre de azul, acompanhada de dois leões de vermelho, postos em pé e virados para ella; pé da torre sobre ondas de azul e prata; orla do escudo vermelha e carregada de aspas de oiro. — Timbre a torre do escudo.

SANDE (MARQUEZ DE).— (*V. Conde da Ponte, e de Porto Santo a pag. 505 e 558 do presente vol.*).

SANDE (BARÃO DE).— João de Campos Navarro de Andrade, 1.º Barão de Sande, do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Medico da Real Camara; Physico-mór do Reino; Lente jubilado da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Deputado pela Universidade de Coimbra para o acto da coroação de El-Rei D. João VI; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Director que foi da antiga Academia de Marinha e Commercio da cidade do Porto. M. a . . . tendo casado com D. Maria Leonor Cabral de Aragão Calmon, filha de Francisco Xavier Cabral da Silva, do Conselho da Rainha D. Maria I; Commendador da Ordem de Christo; Conselheiro da Fazenda no Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Anna Romana de Aragão Calmon, 1.ª Condessa e 1.ª Baroneza de Itapagipe no Imperio do Brazil, Dama da Imperatriz e que acompanhou Sua Magestade a Rainha D. Maria II em 1828 á Europa.

FILHOS

1.º D. ANNA LUIZA.
2.º D. MARIA CARLOTA.
3.º D. MARIA JOANNA.
4.º SEBASTIÃO DE CAMPOS NAVARRO DE ANDRADE. — M. a 1 de Fevereiro de 1879, tendo casado com D...

FILHO

JOÃO DE CAMPOS NAVARRO DE ANDRADE. — Casou com D. Christina d'Affonseca, filha de Luiz Vicente d'Affonseca, Medico, que m. a 13 de Dezembro de 1878, e de sua mulher D. Maria Carolina d'Affonseca.

SEUS PAES

Sebastião Navarro de Andrade, Medico em Guimarães, e casado com D. Anna Luiza de Campos Pereira, filha de João de Campos Pereira, e de sua mulher D. Luiza Pereira.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Sande. (*V. acima*).
2.º JOAQUIM NAVARRO DE ANDRADE. — Do Conselho de El-Rei D. João VI; Commendador da Ordem de Christo; Lente jubilado na faculdade de Medicina; Director Litterario da

Academia Real de Marinha e Commercio da cidade do Porto, e Deputado ás Côrtes de 1821. M. a...

FILHO

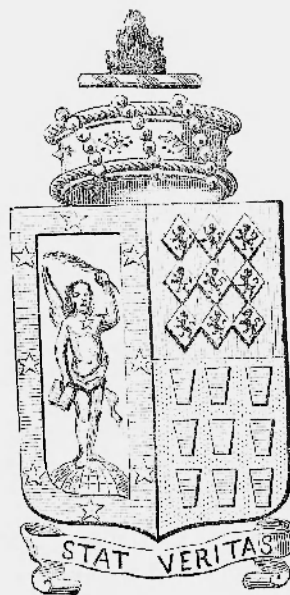
(B.) Joaquim Maria de Sousa Pereira. — Legitimado a 17 de Janeiro de 1826.

3.º Luiz Thomaz Navarro de Andrade. — Bacharel em Leis; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Ouvidor na Bahia, e Dezembargador graduado da Relação do Porto. M. a...
4.º Antonio. — Abbade de Gondarem.
5.º José Navarro de Andrade. — Dezembargador da Casa da Supplicação do Rio de Janeiro. M. a...
6.º Rodrigo Navarro de Andrade. — Barão de Villa Secca, no Brazil.
7.º Sebastião Navarro de Andrade. — Doutor em Philosophia; Bacharel em Medicina, Cavalleiro da Ordem de Christo; Inspector do Hospital Militar em Ponte de Lima, em 1801. Casou na Bahia.
8.º Jacintho Navarro de Andrade. — Conego da Sé de Lisboa, e Cavalleiro da Ordem de Christo.
9.º Vicente Navarro de Andrade. — Nasc. na villa de Guimarães a 26 de Fevereiro de 1776; Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra. Foi no Brazil, 1.º Barão de Inhomerim, Physico-mór effectivo da Armada; Fidalgo Cavalleiro; do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Dignitario da Ordem da Rosa; Official da do Cruzeiro, e Commendador da de Christo. Foi homem de muito saber em todos os ramos dos conhecimentos humanos, amigo intimo e conselheiro privado do 1.º Imperador, e seu medico. M. a 27 d'Abril de 1850, tendo casado com D. Maria Joaquina Vianna, filha de João Fernandes Vianna.

FILHOS

1.º João Carlos.
2.º (B.) Sebastião. — Foi Capitão d'Infanteria do Exercito.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão --- Decreto de 9 d'Agosto de 1823.

SANDEMAN (Barão de). — Guilherme Glas-Sandeman, 1.º Barão de Sandeman. Nasc. a 26 de Fevereiro de 1843.

SEUS PAES

Thomaz Glas-Sandeman, nasc. na cidade de Perth na Escocia, a 13 de Março de 1789; negociante e proprietario na cidade do Porto, onde m. no seu palacete ao Campo dos Martyres da Patria, a 6 de Janeiro de 1870, tendo casado a 19 de Fevereiro de 1829, com D. Ermelinda Julia de Brito e Cunha, que nasc. a 5 de Junho de 1805, e m. a 9 de Maio de 1875, filha de Antonio Bernardo de Brito e Cunha, de quem adiante se fallará.

FILHOS

1.º Thomaz Glas-Sandeman. — Nasc, a 15 de Junho de 1837, e casou em Londres a 23 de Dezembro de 1874, com D. Minna Eva Mountjoy Bentley, que nasc. em Londres a 11 de Novembro de 1855, e m. no Porto a 2 de Maio de 1889.

FILHOS

1.º D. Violet Ermelinda. — Nasc. a 14 d'Outubro de 1875.
2.º Thomaz. — Nasc. a 16 de Março de 1877.
3.º D. Brenda Thereza. — Nasc. a 20 d'Abril de 1878.
4.º D. Eva. — Nasc. a 6 d'Outubro de 1879.

2.º D. Julia de Brito Sandeman. — Nasc. a 5 d'Abril de 1840.
3.º D. Cecilia de Brito Sandeman. — Nasc. a 13 d'Agosto de 1842, e casou a 3 de Maio de 1862 com Bernardo da Silveira Pinto da Fonceca, que nasc. a 14 de Fevereiro de 1840, filho primogenito dos 2.os Viscondes da Varzea. (*V. Varzea*).
4.º O 1.º Barão de Sandeman. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

John Glas-Sandeman, natural da cidade de Perth, na Escocia, casado com D. Helena Sandeman.

FILHOS

1.º Thomaz Glas-Sandeman. — (*V. acima*).
2.º George. — Casado com D. Eliza Forster.
3.º David. — Casado com D. Stewart.
4.º D. Jane. — Solteira, e já fallecida.

AVÓS MATERNOS

Antonio Bernardo de Brito e Cunha, nasc. a 25 de Maio de 1780; Administrador do Vinculo de Nossa Senhora da Esperança com Capella no Claustro na Sé do Porto; Cavalleiro da Ordem de Christo; Contador da Real Fazenda na mesma cidade, o qual por sentença de 9 d'Abril de 1829, proferida pelos Juizes d'Alçada que ali funccionára em tão calamitosa época, foi justiçado a 7 de Maio seguinte na Praça de D. Pedro da dita cidade, por crimes politicos; foi casado com D. Thereza Benedicta da Silva de Pedroza, que nasc. a 17 d'Agosto de 1775, e m. em 1865.

FILHOS

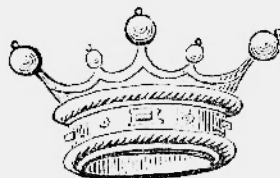
1.º D. Joanna Carolina de Brito e Cunha. — Nasc. a 18 d'Abril de 1802, e casou com Joaquim Torlades O'Neill. — *Com geração,* dignamente representada pelo Sr. George O'Neill.
2.º João Eduardo de Brito e Cunha. — Nasc. a 8 d'Agosto de 1807, e casou em 1836 com D. Joanna Carlota de Rouze. — *Com geração.*
3.º D. Ermelinda Julia de Brito e Cunha. — (*V. acima*).
4.º Antonio Bernardo de Brito e Cunha. — Nasc. a 12 de Outubro de 1808, e casou em 1857, com D. Guilhermina Julia Pereira da Silva, filha do 1.º Barão de Fornellos. (*V. Fornellos, a pag.* 610 *do vol.* 1.º).

5.º D. Maria Emilia de Brito e Cunha. — Nasc. a 4 d'Agosto de 1812, e m. em Abril de 1889, tendo casado a 13 de Maio de 1833 com o 2.º Visconde de Castellões. (*V. Castellões a pag. 414 do 1.º vol.*).

CREAÇÃO DO TITULO

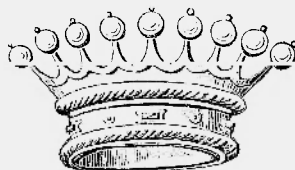
Barão — Decreto de 8 de Março de 1883.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Sandemans; na segunda as dos Britos e Cunhas, tendo por divisa: STAT VERITAS. — Timbre um rochedo.

Residencia — Campo dos Martyres da Patria, na cidade do Porto.

SANDERVAL (Visconde de). — Aimé Victor Olivier, cidadão francez.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 9 de Junho de 1881.

Residencia — França.

SANDIM (Conde de). — Dom Fernando Alexandre de Portugal, 2.º e ultimo Conde de Sandim, e por morte de seu pae, e renuncia de seu irmão mais velho, foi 2.º Marquez de Trancozo e Cavalleiro da Ordem de S. Thiago.

Nasc. em 1634, e m. solteiro em Madrid a 21 de Dezembro de 1668; e assim acabou a descendencia masculina do Prior do Crato, Dom Antonio.

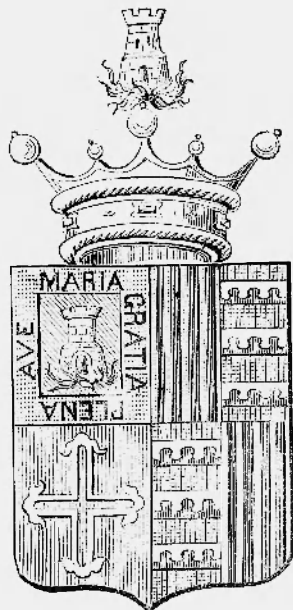
(V. Historia-Genealogica da Casa Real Portugueza, a pag. 402 do tom. III).

SANHOANE (Barão de). — José de Souza Pimentel de Faria 1.º Barão de Sanhoane, Marechal de Campo; 1.º Commandante da 4.ª Divisão Militar, e Deputado em 1840, etc. M. a 20 de Novembro de 1847, tendo casado com a Baroneza D...

FILHOS

1.º João Maria de Souza Pimentel. — Coronel de Infanteria.
2.º Antonio Augusto. — General de Brigada, m. a 20 de Setembro de 1873.
3.º D. Maria Maximina. — M. em Março de 1878, tendo casado com Candido Aureliano da Silva e Souza, Juiz da Relação do Porto.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 16 de Julho de 1845.

SANT'ANNA (Visconde de). — Manuel Alves Guerra, 2.º Visconde e 3.º Barão de Sant'Anna. Nasc. a 8 d'Outubro de 1864.

SEUS PAES

Manuel Alves Guerra, 2.º Barão de Sant'Anna em verificação da 2.ª vida concedida a seu tio. Nasc. na cidade da Horta (ilha do Fayal) a 1 de Novembro de 1834: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador de Christo; Cavalleiro da Conceição; Commendador da Corôa de Ferro d'Austria; Official da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; Cavalleiro da Ordem de S. Leopoldo, da Belgica; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal nos Estados Unidos da America; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, etc. Casou a 16 de Setembro de 1861 com D. Luiza de Bowndir de Melsbroeck, filha de Fernando de Bowndir de Melsbroeck, e de D. Philippina de Jonghe.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde e 3.º Barão de Sant'Anna. (*V. acima*).
2.º D. Alice. — Nasc. a 29 d'Outubro de 1866.

SEUS AVÓS

Rodrigo Alves Guerra, natural de Lisboa, Administrador dos Tabacos na cidade da Horta, e ali proprietario; fallecido em 1840.

BISAVÓS

Manuel Alves Guerra, Commerciante em Lisboa, casado com D. Maria do Carmo.

FILHOS

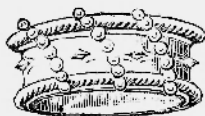
1.º Rodrigo Alves Guerra. — (*V. acima*).
2.º Manuel Alves Guerra. — Nasc. em Lisboa a 4 de Setembro de 1814: 1.º Visconde e 1.º Barão de Sant'Anna; Commendador da Ordem de Christo; Official da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; Cavalleiro da de Leopoldo, da Belgica; negociante na ilha do Fayal; Administrador do Tabaco, succedendo a seu irmão Rodrigo Alves Guerra.
O 1.º Visconde e 1.º Barão de Sant'Anna, mereceu da munificencia regia os mencionados titulos pela sua nimia dedicação por tudo quanto é patriotico e humanitario.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 16 d'Agosto de 1870.
Renovado — Decreto de 15 de Julho de 1882.
Barão — Decreto de 20 de Julho de 1863.
Renovado — Decreto de 9 de Fevereiro de 1870.
Renovado — Decreto de 25 d'Agosto de 1871.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Guerras das Asturias; no segundo e quarto, partido em pala, as armas dos Ribeiros; e no terceiro as dos Pereiras.

Armas concedidas por Alvará de Mercê Nova, como se diz no *Archivo Heraldico-Genealogico, a pag. XI e* 480.

Residencia — Fayal, quinta de Sant'Anna.

SANTA BARBARA (Barão de). — Antonio Manuel da Fonseca Sousa e Sá Moraes Pereira do Lago, 2.º Barão de Santa Barbara. Nasc. a 8 de Setembro de 1806, e m. Major Graduado e Cavalleiro d'Aviz, a 20 de Novembro de 1869. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Bernardo Baptista da Fonseca e Sousa de Sá Moraes Pereira do Lago, 1.º Barão de Santa Barbara. Nasc. a 4 de Junho de 1784; Brigadeiro reformado; Commendador da Ordem de Aviz, e Condecorado com a Medalha de 4 Campanhas da Guerra Peninsular. M. a 4 de Junho do 1858, tendo casado a 20 de Outubro de 1800 com D. Anna Corrêa de Sá Castro e Sepulveda, que nasc. a 26 de Julho de 1783, filha de Manuel Jorge Gomes

de Sepulveda, Alcaide-mór de Trancoso; Tenente neral; do Conselho de Guerra; Gran Cruz da Ordem d'Aviz; Commendador de Christo, de sua mulher D. Joanna Corrêa de Sá Castro Vasques e Benevides.

FILHOS

1.° O 2.° Barão de Santa Barbara. (*V. acima*
2.° João Baptista da Fonseca e Sousa. — Na a 6 de Fevereiro de 1809.
3.° D. Anna Angelica da Fonseca — Nasc. 3 d'Abril de 1804.
4.° D. Antonia Augusta da Fonseca. — Nas a 19 de Janeiro de 1817, e casou a 12 de Abril de 1860 com Candido Ferreira Sousa e Castro, filho de José Manuel Ferreira de Sousa e Castro, Dezembargad da Supplicação, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Anna Joaquina d'Abreu rreira.
5.° D. Thereza Maria Emilia. — Nasc. a 18 Abril de 1822.

CREAÇÃO DO TI LO

Barão — Decreto de 20 d'Outubro de 1840.
Renovação — Decreto de 9 d'Abril de 1855.

SANTA CANDIDA (Barão de). — Francisco Sousa Cirne Lima, Doutor, e subdito brazileiro. — *Não houve possibilidade de obter m s noticias.*

CREAÇÃO DO T LO

SANTA CATHARINA (Visconde de). — Manuel Rebello Borges da Camara e Lemos, 2.° Visconde de Santa Catharina. — *Sem mais noticia a seu respeito.*

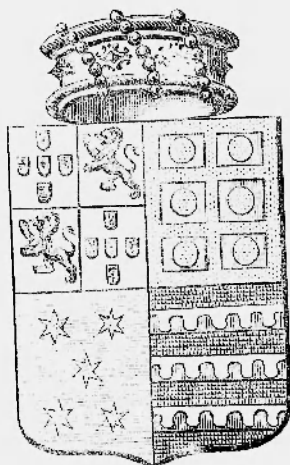
SEUS PAES

Balthazar Rebello Borges de Castro, 1.° Visconde de Santa Catharina, Commendador da Ordem de Christo, e proprietario na cidade de Ponta Delgada. M. em 1881, tendo casado com D. Clara Borges de Medeiros.

FILHOS

1.° O 2.° Visconde de Santa Catharina. (*V. acima*).
2.° D. Clara Rebello. — Casou a 25 d'Outubro de 1877 com Amancio Gago da Camara, que nasc. a 17 de Dezembro de 1852, filho dos 2.os Barões de Fonte Bella. — *Com geração.* (*V. Fonte Bella a pag. 599 do 1.° vol.*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 13 de Fevereiro de 1879.
RENOVADO — Decreto de 15 de Julho de 1887.

SANTA COMBA DÃO (BARÃO DE). — José Maria de Sousa Macedo Almeida e Vasconcellos, 1.º Barão de Santa Comba Dão, pelo seu casamento. Nasc. a 25 de Junho de 1787; Coronel das extinctas Milicias de Tondella; Commendador da Ordem de Christo; Governador e Capitão General da provincia d'Angola; Deputado ás Côrtes Constituintes de 1820, e eleito para as de 1843; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Sr. de varios Morgados. M. a 4 de Setembro de 1872, tendo casado por procuração, na villa de Santa Comba Dão a 28 d'Abril de 1825, com D. Maria Benta de Miranda e Horta, que nasc. a 17 de Janeiro de 1810, e m. a 20 de Julho de 1855. Esta senhora teve per graça especial, devido aos serviços de seu pae, o titulo de Barão para a pessoa que com ella se casasse, por Decreto de 7 de Dezembro de 1824, por ser filha herdeira de Antonio José Corrêa de França e Horta, Tenente-General dos Reaes Exercitos; Conselheiro da Fazenda; Governador e Capitão-General da provincia de S. Paulo (Brazil); Commendador da Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Luiza Catharina Schibbert, que m. a 20 de Junho de 1824. A senhora D. Maria Benta era neta de João Carlos da Horta Machado e de sua mulher D. Maria Benta Thereza da França, natural de Tavira, bisneta de Francisco da Horta Ozorio Machado, e de sua mulher D. Paula Josepha Joaquina de Miranda, natural d'Aldea-Gallega da Merceana, filha de João Carlos de Miranda Henrique, Familiar do Santo Officio, e terceira neta do Dr. Duarte Vaz da Horta, natural da villa da Athouguia, na Bahia, do Conselho de Sua Magestade, Familiar do Santo Officio, etc., e de sua mulher D. Maria de Lacerda Freire, natural de Faro. Estes 3.os avós eram-o tambem do Conde de Alte. *(V. Alte a pag. 70 do 1.º vol.)*.

FILHOS

1.º MIGUEL ANTONIO DE SOUSA HORTA ALMEIDA MACEDO E VASCONCELLOS. — Nasc. a 22 d'Agosto de 1831; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Casou duas vezes, a primeira a 13 de Julho de 1850, com D. Maria Ludovina Vieira da Silva, que nasc. a 30 de Novembro de 1824, e m. a

18 d'Agosto de 1852, filha dos 1.os Barões de Alvaiazer (a pag. 655 do 1.º vol.); e a segunda vez com D. Maria da Gloria da Costa Sousa Brandão e Albuquerque, que nasc. a 24 de Novembro de 1827, e m. a 15 de Maio de 1886, filha de Antonio da Costa Brandão Brito e Mesquita, Fidalgo da Casa Real, Capitão-mór d'Oliveirinha, e de sua mulher D. Thereza Augusta d'Albuquerque Pinto Tavares da Costa Brandão.

FILHA DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Ludovina de Sousa. — Nasc. a 7 de Julho de 1852, e casou a 29 d'Agosto de 1881, com Antonio Ozorio Sarmento de Figueiredo Junior, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.— *Com geração.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Miguel Maria de Sousa Horta e Costa Almeida e Vasconcellos. — Nasc. a 26 d'Abril de 1857; Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Juiz de Direito de 1.ª Instancia, servindo no Tribunal Administrativo do districto de Santarem. Casou a 28 de Fevereiro de 1881, com D. Maria Leonor de Sousa Monteiro Corrêa Gomes, que nasc. a 3 de Outubro de 1859, filha de Antonio Patricio Corrêa Gomes, e de sua mulher D. Maria Clara de Sousa, abastados proprietarios em Coruche. — *Com geração.*

3.º José Maria de Sousa Horta e Costa Almeida de Vasconcellos. — Nasc. a 20 d'Outubro de 1858; Bacharel formado em Mathematica, pela Universidade de Coimbra; Capitão de Engenharia; Director das Obras Publicas em Macau, e Deputado ás Côrtes em 1889. Casou a 12 d'Abril de 1886, com D. Caulina Adelaide Pinheiro de Vasconcellos Silvano, que nasc. a 18 d'Abril de 1869, filha de Antonio Maria Silvano, Tenente Coronel do Regimento de Infanteria do Ultramar. Commendador da Ordem de Izabel, a Catholica, e de sua mulher D. Caulina Xavier Pinheiro Silvano. — *Sem geração.*

4.º Antonio Maria de Sousa Horta e Costa Almeida e Vasconcellos. — Nasc. a 21 de Setembro de 1859; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Juiz de Direito da Guiné Portugueza, tendo servido interinamente os cargos de Governador Geral e Secretario Geral da provincia de Moçambique, e como effectivo o de Delegado do Procurador da Corôa e Fazenda de Inhambane e Moçambique, e o de Administrador do Concelho de Soure. Casou a 15 de Fevereiro de 1885, com D. Guilhermina de Carvalho da Costa Soares, que nasc. a 3 de Novembro de 1868, e m. a 15 de Julho de 1888, filha de Pedro da Costa Soares, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Capitão-mór das terras firmes de Moçambique, e de sua mulher D. Guilhermina Candida Ferreira da Costa. — *Sem geração.*

5.º Sebastião Maria de Sousa Horta e Costa Almeida e Vasconcellos. — Nasc. a 19 de Setembro de 1860; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Conservador do Registo Predial na comarca de Aldea-Gallega do Riba-Tejo. Casou a 7 de Julho de 1887, com D. Maria Clarisse de Sousa Monteiro Corrêa Gomes, que nasc. a 11 de Dezembro de 1864, filha de Antonio Patricio Corrêa Gomes, e de sua mulher D. Maria Clara de Sousa Monteiro Gomes, acima referidos. — *Com geração.*

6.º D. Maria da Conceição.— Nasc. a 19 de Maio de 1864: *solteira.*

7.º Luiz Maria de Sousa Horta e Costa Almeida e Vasconcellos. — Nasc. a 15 de Novembro de 1865: estudante do 5.º anno juridico, e sub-Delegado do Procurador Regio na comarca de Santarem: *solteiro.*

8.º Diogo Maria. — Nas. a... de Julho de 1867.

9.º Bernardo Maria. — Nasc. a 15 d'Agosto de 1870.

2.º D. Maria Hippolyta. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1833: *solteira.*

SEUS PAES

Antonio de Sousa de Macedo Almeida e Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Capitão-mór de Santa Comba Dão; Coronel Commandante do Batalhão de Voluntarios Realistas de Arganil. Nasc. a 1 de Setembro de 1765, e m. a 21 de Outubro de 1833,

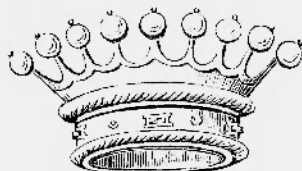
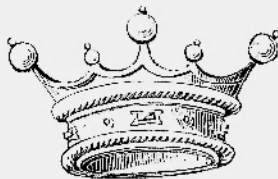
tendo casado a 19 de Julho de 1786. com D. Maria Hippolyta Cassiana da Flor da Rosa da Cunha Gusmão e Figueiredo, que nasc. a 13 d'Agosto de 1770, e m. a 25 de Julho de 1840, filha do Dezembargador Estanislao da Cunha Coelho, Collegial de S. Pedro, Juiz da Corôa da 1.ª vara da Corte, e de sua mulher D. Maria Barbara Gertrudes Coelho de Figueiredo, natural da freguezia de S. Miguel do Outeiro, bispado de Vizeu.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Santa Comba Dão.
2.º Luiz de Sousa. — Nasc. a 1 de Novembro de 1790: Bacharel formado em Direito; Corregedor e Juiz de Fóra de Coimbra e Arganil, e Cavalleiro Professo na Ordem de Christo: m. *solteiro*. a 20 de Outubro de 1844.
3.º D. Maria Ludovina. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1791, e pelo seu casamento Baroneza de Alvaiazere.
4.º Antonio de Vasconcellos e Sousa. — Nasc. a 20 de Julho de 1793; Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra: m. *solteiro* a 30 d'Agosto de 1870.

CREAÇÃO DO TITULO

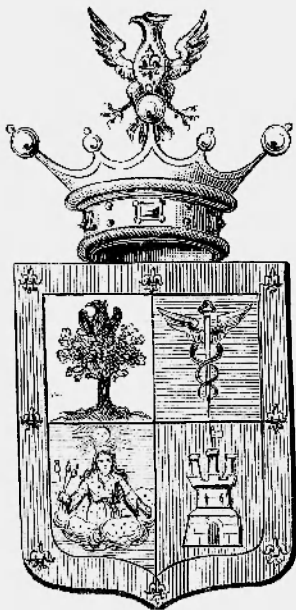
Barão — Decreto de 8 de Setembro de 1825.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Sousas; no segundo as dos Almeidas; no terceiro as dos Vasconcellos, e no quarto as dos Macedos.

SANTA CRUZ (Conde de). — Dom José de Mascarenhas, 8.º e ultimo Conde de Santa Cruz, 5.º Marquez de Gouvêa, e Duque de Aveiro. *(V. Gouvêa, a pag. 53 do presente vol.).*

SANTA CRUZ (Visconde de). — Antonio Manuel de Noronha, 1.º Visconde de Santa Cruz, Ministro de Estado honorario; Vice-Almirante da Armada Real; Deputado em 1844; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Governador d'Angola; Commendador da Ordem de S. Bento d'Aviz; Cavalleiro da de Torre e Espada; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Condecorado com a Medalha da Estrella de Ouro de Montevideu. Nasc. a 6 de Dezembro de 1761, e m. a..., tendo casado a 10 d'Agosto de 1810, com D. Marianna Luiza Beaumont, que m. a 15 de Junho de 1815, filha de João Beaumont e de Izabel Kall.

FILHAS

1.ª D. Maria Luiza de Noronha.
2.ª D. Maria Izabel de Noronha.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 15 de Outubro de 1851.

SANTA CRUZ (Visconde de). — José Maria de Carvalho, 1.º Visconde de Santa Cruz. Nasc. no Rio de Janeiro a 13 d'Outubro de 1834, subdito brazileiro; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Rosa; Cavalleiro e Commendador da da Conceição e da de Christo; Official do Batalhão da Guarda Nacional, no Rio de Janeiro; Laureado com a Medalha de Caridade e Merito do Asylo dos Orphãos da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, onde prestou relevantes serviços, e occupou o cargo de Vice-Presidente durante muitos annos; Socio Fundador dos Albergues Nocturnos de Lisboa; e no Brazil, Membro effectivo de varias Instituições de Beneficencia, além de ter sido Vereador da Camara Municipal da Côrte, logar em que promoveu a emancipação da escravatura, etc.

Casou em 1865, com D. Maria Guilhermina Bernardes, já fallecida, filha do Commendador Joaquim José da Rocha, e de sua mulher D. Policena Clara Bernardes. — *Sem geração.*

SEUS PAES

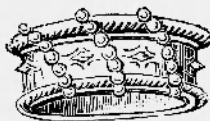
José Maria de Carvalho, nascido em Portugal, e casado no Rio de Janeiro, com D. Delphina Rosa do Amor Divino, natural da mesma cidade.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde de Santa Cruz. (*V. acima*).
2.º João Alves de Carvalho. — Commendador e Capitão da Guarda Nacional, no Rio de Janeiro; já fallecido, tendo casado com D. Elisa Garcia Ferro. — *Com geração.*
3.º Pedro Gonçalves do Souto Carvalho. — Commendador e Vereador da Camara Municipal da dita cidade do Rio.

CREAÇÃO DO TITULO

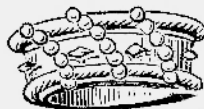
Visconde — Decreto de 21 d'Abril de 1870.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo de prata, um carvalho de sua côr e n'elle pousante uma aguia de ouro; no segundo — em campo azul, um caduceo de ouro; no terceiro — em campo azul, a figura da beneficencia, sentada entre nuvens, tendo na mão esquerda trez botoes de dormideiras. e no chefe o sol, tudo de ouro; e no quarto — em campo sanguinho, um castello de prata, tendo na torre do meio uma bandeiro do mesmo metal, orla vermelha com oito flôres de liz de ouro. — Timbre a aguia das armas. com uma flôr de liz de azul no peito.

SANTA CRUZ (Barão de). — Antonio Vicente Peixoto de Mendonça e Costa, 1.º Barão de Santa Cruz, Deputado em varias legislaturas desde 1840 até 1868. M. a..., tendo casado com D...

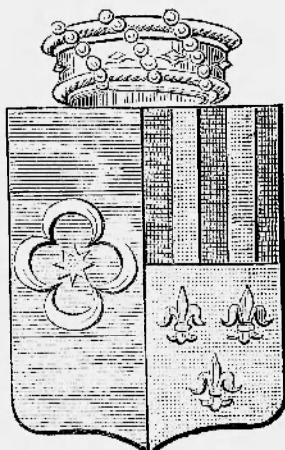
FILHOS

1.º Antonio Vicente Peixoto Pimentel.
2.º Francisco Peixoto. — Vice-Consul do Brazil na ilha de S. Miguel; casado com D. Maria Balbina.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 28 de Julho de 1864.

SANTA CRUZ (Barão de). — Bartholomeu Torquato de Sousa, 1.º Barão de Santa Cruz, Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Sciencias Sociaes e Juridicas; subdito brazileiro natural de Pernambuco.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 21 de Julho de 1870.

SANTA ENGRACIA (Barão de). — Antonio Esteves de Carvalho, 1.º Barão de Santa Engracia. Nasc. a 25 de Maio de 1818; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de Torre e Espada; Commendador da de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; Laureado com a Medalha Municipal da Febre Amarella; Presidente da Camara Municipal de Lisboa, e 1.º Presidente da Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640. M. a 4 d'Agosto de 1864. — *Sem geração.*

SEUS PAES

João Esteves de Carvalho, proprietario e negociante em Lisboa, casado com D. Anna Maria Vaz, ambos já fallecidos.

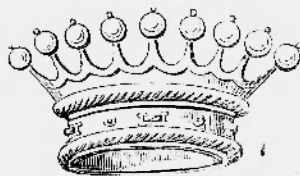
FILHOS

1.º O 1.º Barão de Santa Engracia. (*V. acima*).
2.º Antonio Esteves. — M. a 15 de Dezembro de 1815.
3.º D. Maria d'Assumpção. — Nasc. a 15 d'Outubro de 1820: foi casada com Jeronymo Lupi. — *Com geração.*
4.º Carlos Esteves. — Nasc. a 2 de Março de 1825; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Izabel a Catholica, e Cavalleiro da Torre e Espada. Casou a 28 de Dezembro de 1850, com D. Emilia Esteves de Carvalho, que nasc. a 22 de Fevereiro de 1826.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 5 de Novembro de 1862

Brazão d'Armas.— Escudo partido em pala; tendo na primeira as armas dos Carvalhos, e na segunda as dos Martins.

Concessão feita por Alvará de 13 de Julho de 1863. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 43 *e n.º* 157).

SANTA EULALIA (Conde de). — Antonio Augusto de Mello e Castro d'Abreu, 1.º Conde e 1.º Visconde de Santa Eulalia. Nasc. a 8 de Março de 1805, e foi baptisado na capella dos Mellos e Abreus, sita no logar de Santa Eulalia, freguezia de S. Martinho de Pindo, terceiro arciprestado de Pena Verde, bispado de Vizeu; como consta do competente livro dos baptisados a fl. 8. Foi do Conselho de Sua Magestade; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. dos Vinculos do Espirito Santo e Capella da mesma invocação na Sé de Vizeu; do de Nossa Senhora da Conceição e Capella da mesma invocação; dos do Couto e Samorim; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e riquissimo proprietario e capitalista. M. na sua Casa na rua do Chão do Mestre, solteiro e sem testamento, no dia 24 de Setembro de 1886.

SEUS PAES

José de Mello e Castro d'Abreu Pereira. Nasc. na sua Quinta do Paço de Fornellos, freguezia de S. Miguel d'Anriade bispado de Lamego, onde foi baptisado a 27 de Setembro de 1774, como consta do liv. competente a fl. 202. Foi do Conselho de Sua Magestade: Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Coronel das extinctas Milicias; Governador das Armas da provincia da Beira Alta; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito, e Sr. da Casa e bens acima enumerados. M. a 15 de Março de 1829, tendo casado com D. Theodora Umbelina Viçoso de Vilhena Botelho da Veiga, natural do logar de Rebordinho, Sr.ª e herdeira da Casa da Rocha em Oliveira de Frades. M. a 26 de Julho de 1842, sendo filha de Antonio Viçoso da Veiga, natural da villa e freguezia de S. Pelagio d'Oliveira de Frades, e de sua mulher D. Maria Rosa Soares de Sousa Barros Girão, natural do logar de Rebordinho, freguezia de S. Miguel de Campia, distante de Vizeu um kilometro.

FILHOS

1.º José Maria de Mello Castro e Abreu. — M. solteiro em Vizeu, a 3 de Novembro de 1853.
2.º João de Mello de Castro e Abreu. — Coronel do Regimento de Cavallaria n.º 2 de Lanceiros da Rainha; do Conselho de Sua Magestade; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador de Aviz; da Ordem de Carlos III, de Hespanha; Official da de Torre e Espada. M. em Lisboa a 6 d'Abril de 1848. — *Solteiro.*
3.º D. Maria José — M. solteira, em Vizeu a 12 de Outubro de 1867.
4.º O 1.º Conde de Santa Eulalia. (*V. acima*).
5.º Manuel de Mello de Castro e Abreu. — Do Conselho de Sua Magestade; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem da Conceição, e Juiz de Direito aposentado M. em Vizeu a 12 de Junho de 1886. — *Solteiro.*
6.º Francisco de Mello de Castro e Abreu. — M. em Santa Eulalia, a 26 d'Abril de 1876. — *Solteiro.*

SEUS AVÓS

Manuel de Mello de Castro e Abreu, nasc. no logar de Santa Eulalia, freguezia de Pindo, a 16 d'Outubro de 1729; Moço Fidalgo com exercicio, e Sr. da Casa de seus paes.

M. a 15 de Março de 1807, tendo casado com D. Maria Victoria Teixeira Pinto de Sousa, natural do Paço de Fornellos, freguezia de Anriade, que m. a 28 de Março de 1814, filha herdeira de Thomé Caetano de Sousa Pinto Machado, Sr. da Casa e Couto do Paço de Fornellos, e Quinta do Cabo, e de sua mulher D. Jacintha Eufrazia da Rosa Ramalho, herdeira da Casa e Quinta da Lagariça no concelho de Aregos.

FILHO

José de Mello e Castro d'Abreu Pereira. — (*V. acima*).

BISAVÓS

José de Mello d'Abreu Pereira, Sr. da Quinta de Santa Eulalia e mais Casa de seu pae. M. a..., tendo casado a 10 de Julho de 1718, com D. Eufemia Francisca de Albuquerque e Castro, filha de João Rodrigo d'Albuquerque Pereira e Castro, da Casa da Insua, e de sua mulher D. Margarida Francisca Sotto-Maior e Vasconcellos.

FILHOS

1.º Manuel de Mello de Castro e Abreu. — (*V. Angeja*).
2.º D. Rosalia Rita de Albuquerque e Castro. — Nasc. a 14 de Agosto de 1737, e m. a 27 de Julho de 1805, tendo casado com Jacintho Lopes Tavares de Mello Feio, natural de Carnicães, que m. a 5 de Março de 1790.

FILHO

Antonio Tavares Lopes d'Abreu e Mello Feio. — Nasc. a 8 d'Outubro de 1777. e m. a 8 de Junho de 1806, tendo casado com D. Maria Victoria Pereira Serpa de Mello, que m. a 24 de Junho de 1817.

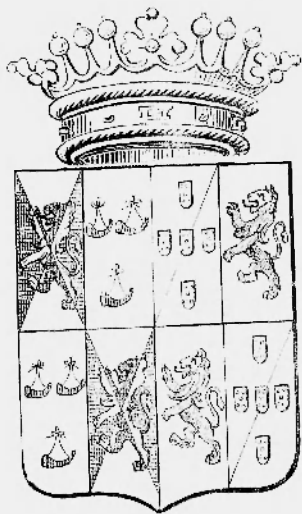
FILHA UNICA

D. Maria da Piedade Tavares e Mello Feio. — Nasc. a 28 de Janeiro de 1798, e m. a 12 de Março de 1829, tendo casado com João Bernardo de Mello Heredia Freire Falcão de Mendonça, que m. a 12 de Julho de 1864.

FILHO

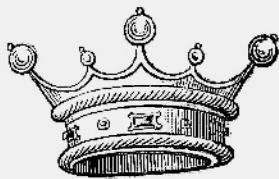
João de Mello Heredia Freire Falcão. — **É este o que parece dever ter maior direito a famosa herança do fallecido Conde de Santa Eulalia. que na actualidade se litiga entre um avultado numero de pertendentes.**

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 10 de Novembro de 1870.
Visconde — Decreto de 15 de Julho de 1862.

SANTA IRIA (Marquez de). — Dom Luiz Roque de Sousa Coutinho Monteiro Paym 1.º Marquez de Santa Iria, e 3.º Conde d'Alva. *(V. Alva, a pag. 71 do 1.º vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Decreto de 4 d'Abril de 1833.

Brazão. — Escudo com as armas d'esta familia descriptas a pag. 71 do 1.º vol.

SANTA IZABEL (Visconde de). — Joaquim Honorato Ferreira, 3.º Visconde de Santa Izabel. Nasc. a 11 de Abril de 1829.

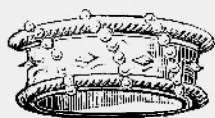
SEUS PAES

Joaquim Honorato Fereira, 1.º Visconde de Santa Izabel, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, e antigo Deputado da Nação, casado com D. Adelaide Sophia Pinto, ambos já fallecidos.

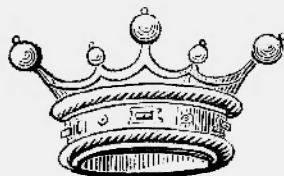
FILHOS

1.º D. Maria Adelaide Ferreira. — Nasc. a 30 de Julho de 1826, e pelo seu casamento, actual Condessa de Calhariz de Bemfica. (*V. a pag.* 336 *do* 1.º *vol.*).
2.º Julio Augusto Ferreira. — 2.º Visconde de Santa Izabel, que nasc. a 12 de Julho de 1831; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Carlos III, de Hespanha; Enviado Extraordinario de Portugal junto da Confederação Helvetica. M. em Berne a 26 de Maio de 1874.
3.º O 3.º Visconde de Santa Izabel. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 28 d'Abril de 1858.
Renovado — Decreto de 6 de Março de 1867.
Renovado — Decreto de 22 d'Agosto de 1878.

SANTA LEOCADIA (Barão de). — José Antonio Gomes Villela, 1.º Barão de Santa Leocadia, Commendador da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e negociante da Praça do Rio de Janeiro. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 21 de Novembro de 1878.

SANTA LUZIA (Visconde de). — José Joaquim Machado Ferraz, 1.º Visconde de Santa Luzia. Nasc. a 18 de Novembro de 1825; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Commendador da Ordem da Conceição. Casou a 30 d'Agosto de 1853, com D. Carolina Candida de Sousa Pereira de Magalhães, que nasc. a 5 de Setembro de 1828, filha de Felix Pereira de Magalhães, Par do Reino; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Commendador da Ordem de Christo; Gran Cruz da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia, e de sua mulher D. Ponciana Maria de Sousa, natural do Rio Grande do Sul (Brazil): e ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º D. Anna Carolina. — Nasc. em Guimarães a 9 de Julho de 1854.
2.º D. Guilhermina Candida. — Nasc. em Guimarães a 8 d'Outubro de 1856.
3.º José Carlos Machado de Magalhães Ferraz. — Nasc. a 22 de Setembro de 1860.

4.º D. Palmira. — Nasc. a 14 de Março de 1862.
5.º D. Maria Pia. — Nasc. a 11 de Setembro de 1863.
6.º D. Carolina. — Nasc. a 1 de Novembro de 1864.

SEUS PAES

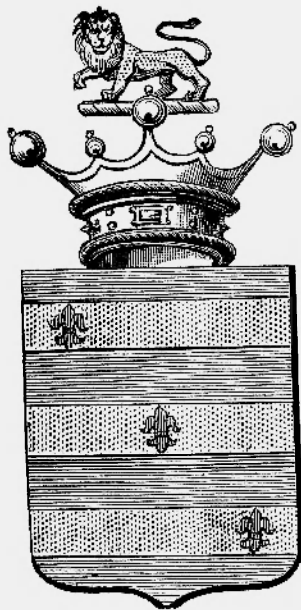
Antonio Duarte Machado Ferraz, casado com D. Anna Peixoto Pimentel, ambos naturaes de Guimarães, e já fallecidos.

FILHO UNICO

O 1.º Visconde de Santa Luzia. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em uma vida — Pelos serviços de seu tio, José Duarte Machado Ferraz, do Conselho de Sua Magestade, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, e Commendador da Ordem de Christo; por Decreto de 26 de Março de 1861.

Residencia — Guimarães.

SANTA MARIA D'ARRIFANA (Visconde de). — José Antonio Gomes Leite Rebello, 1.º Visconde de Santa Maria d'Arrifana. Nasc. a 2 de Março de 1819, na freguezia de Santa Maria d'Arrifana, do concelho de Villa da Feira; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro e Commendador da Ordem da Conceição; Presidente da Camara Municipal em tres bienios; primeiro substituto do Juiz de Direito da Comarca, por varios annos; Procurador da Junta Geral do Districto, etc. Existe solteiro.

SEUS PAES

Francisco Antonio Gomes Leite, natural de Santa Maria d'Arrifana; Academico do 3.° anno juridico na Universidade de Coimbra: casou em 1815 com D. Maria Albina Candida de Menezes, da Casa dos Rebellos de S. Thiago de Riba d'Ul, filha de Manuel Alvares da Silva Menezes, proprietario em S. Thiago de Riba d'Ul, Tenente do regimento de Milicias da dita villa, e de sua mulher D. Thereza Clara Felicia de S. Thiago.

FILHOS

1.° Antonio Joaquim Gomes Leite Rebello. — Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Abbade collado em S. João de Vez, concelho da Feira, e depois Abbade tambem collado em Rio Tinto, perto do Porto, abbadia que resignou ultimamente.
2.° Manuel Eduardo Gomes Rebello. — Proprietario.
3.° O 1.° Visconde de Santa Maria d'Arrifana. (*V. acima*).
4.° Luiz Antonio Gomes Leite. — Já fallecido.
5.° Francisco Antonio Gomes Leite. — M. no Porto.
6.° Joaquim Rebello Valente Leite de Menezes. — Casado em Villa de Gaia, com D. Candida d'Alvarenga Rebello Valente. — *Com geração.*
7.° José Maria Leite Rebello. — Proprietario em Santa Maria d'Arrifana, casado com D. Maria Guilhermina Leal e Sousa, filha do Dezembargador Antonio Vicente de Carvalho e Sousa, e de sua mulher D. Maria José de Carvalho. — *Com geração.*
8.° D. Constança Amelia. — *Solteira.*
9.° D. Anna Rosa. — *Solteira.*
10.° Padre João Antonio Gomes Leite Rebello. — Abbade encommendado em Santa Maria d'Arrifana, e depois em S. Martinho d'Escapães, concelho da Feira.
11.° Antonio Rebello Leite de Menezes. — Medico-Cirurgião.
12.° Sebastião. } Morreram meninos.
13.° Fernando. }

SEUS AVÓS

José Gomes Leite d'Oliveira, natural de Santa Maria d'Arrifana, Capitão d'Ordenanças da Villa da Feira, Vereador da Camara da dita villa, e negociante; casado com D. Luiza Caetana da Costa, que era já viuva de Theotonio Nunes dos Reis.

FILHOS

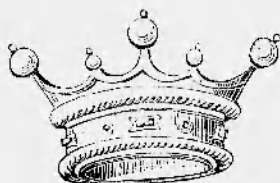
1.° Fr. Luiz Antonio de Santa Maria da Graça.
2.° D. Caetana Margarida Leite. — Casada em Oliveira d'Azemeis com o Sargento-mór d'Ordenanças Antonio de Pinho Tavares. — *Sem geração.*
3.° Francisco Antonio Gomes Leite. — (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 5 de Janeiro de 1888.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Rebellos.

Alvará passado em 26 d'Abril de 1804. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag.* 81 *n.°* 319).

Residencia — Santa Maria d'Arrifana.

SANTA MARTHA (Visconde de). — José de Sousa Pereira Sampaio Vahia, 2.º Visconde de Santa Martha. Nasc. em Villa Pouca d'Aguiar a 3 de Junho de 1790; Marechal de Campo; Commendador das Ordens d'Aviz, e da Torre e Espada; Cavalleiro da Legião de Honra, de França; Condecorado com a Medalha da Campanha da Guerra Peninsular, onde servio com distincção; servio em 1817 na Expedição de Pernambuco, no posto de Major, em um dos Batalhões da Divisão dos Voluntarios Leaes d'El-Rei, commandada pelo Capitão-General Luiz do Rego; foi Sub-Chefe do Estado Maior do Infante o Sr. D. Miguel, em 1823, Governador das Armas da provincia do Minho, Governador das Armas do Reino do Algarve, e depois da provincia do Minho, e finalmente, Commandante Geral do exercito do Sr. D. Miguel no citio do Porto, etc. M. na sua Casa de Santa Martha de Penaguião, a 13 de Fevereiro de 1847. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Manuel Gregorio de Sousa Pereira de Sampaio, 1.º Visconde de Santa Martha. Nasc. a 29 de Novembro de 1766; Capitão de Cavallaria da 1.ª Plana da Côrte; Deputado da Companhia do Alto Douro; Commendador da Ordem de Christo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; successor da Casa de seu pae. Em 1801 levantou para a Guerra Peninsular um corpo de infanteria de Voluntarios, na provincia de Tras-os-Montes, pago, armado, fardado e sustentado á sua custa durante 15 mezes.

M. na sua Casa de Villa Pouca d'Aguiar, a 21 de Outubro de 1844, tendo casado a 8 de Setembro de 1790, com D. Antonia Victorina Teixeira de Magalhães e Lacerda, que m. a..., 5.ª filha de Antonio Teixeira de Magalhães e Lacerda. *(V. n'este vol. a pag. 262).*

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Santa Martha. (*V. acima*).

2.º Antonio José Pereira de Sousa de Sampaio. — Nasc. a 14 d'Agosto de 1806, assentou praça a 23 de Fevereiro de 1823, fez as Campanhas de 1832 a 1834 no posto de Tenente do Regimento de Cavallaria Realista n.º 8; teve o Habito d'Aviz; foi Deputado ás Côrtes em 1859, e m. Major graduado de Cavallaria n.º 7, tendo casado a 4 de Março de 1830, com D. Henriqueta Emilia de Moraes Pizarro, que nasc. a 23 de Setembro de 1809, filha de Francisco Homem de Moraes Pizarro, e de sua mulher D. Antonia Adelaide de Moraes Sarmento Pereira Pinto. (*V. Bobeda a pag.* 283 *do* 1.º *vol.*).

FILHOS

1.º Manuel de Sousa Sampaio. — Nasc. a 18 de Dezembro de 1830, e casou a 8 de Janeiro de 1854, com D. Constança de Sousa Quevedo Pizarro, sua prima, Sr.ª da Casa de Bóbeda, que nasc. a 24 de Março de 1835, filha natural do 1.º Visconde de Bóbeda. — *Sem geração.*

2.º José de Sousa. — Nasc. a 4 de Fevereiro de 1832, e m. a 29 de Janeiro de 1839.
3.º Joaquim de Sousa. — Nasc. a 20 d'Abril de 1834, e m. a 12 de Dezembro de 1857.

SEUS AVÓS

José de Sousa Pereira Guedes Vahia de Sampaio, Sr. da Casa de Santa Martha de Penaguião, e Mestre de Campo do Terço Auxiliar de Chaves, que m. a..., tendo casado em 1771 com D. Joaquina Angelica de Menezes e Vilhena, filha de Sebastião Guedes Cardozo de Carvalho, Sr. da Casa de Adebarros, Fidalgo da Casa Real, e Capitão-mór de Caria, e de sua mulher D. Cecilia Joaquina Guedes Viçoso Pereira Coutinho de Vilhena.

FILHO NATURAL

O 1.º Visconde de Santa Martha, acima, legitimado por Carta de 17 de Março de 1774 havido em D. Helena Pereira Pinto Ozores.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3 de Julho de 1823.
Renovado — Decreto de 23 de Novembro de 1841.

SANTA MONICA (Visconde de). — Henrique O'Neill, 1.º Visconde de Santa Monica. Nasc. a 3 de Maio de 1821; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Director Geral honorario dos Negocios da Justiça; do Conselho de Sua Magestade; Official-mór honorario da Casa Real; Veador honorario de Sua Magestade a Rainha; Preceptor aposentado de S. S. Altezas; Procurador Geral da Corôa e Fazenda; Gran Cruz

da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Ordem da Rosa, do Brazil; Gran Cruz da Corôa, d'Italia; Commendador da Legião d'Honra, etc. M. a 6 de Novembro de 1889.

O Sr. Visconde de Santa Monica era um dos actuaes representantes, por varonia, da familia O'Neill.

A respeito d'esta familia lemos no *Annuaire Généalogique des Maisons Souveraines. Copenhague 1886. Maison d'O'Neill.* «Cette maison règna en Irlande depuis les temps les plus recules jusqu'a la conquéte de ce pays par l'Angleterre. Ces representants conservérent le titre de Prince d'Ultonie et des principautès y comprises jusqu'a la fin du XV.^e siècle et recevaient à cette époque encore un tribut de conciliation des rois d'Angleterre».

Todas as historias e chronicas irlandezas conteem as mais honrosas referencias a esta familia, que foi exilada da Irlanda depois da conquista da provincia d'Ulster (pelos annos de 1616), e confiscados todos os seus bens. Um ramo lateral acceitou a religião protestante, e ficou na Irlanda senhor dos antigos solares e dominios da familia.

Muito teriamos a accrescentar, se não fôra o respeito que votamos ás determinaçoes do illustre Visconde de Santa Monica que, delicadamente, nos prohibio a publicação dos importantes documentos que possue, e de que temos copia, e mais ainda o desejo que manifestou de sermos, com respeito aos seus ascendentes, o mais laconicos possivel.

Cremos haver religiosamente satisfeito a sua vontade, sem embargo da transcripção que adiante vai inserta.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 28 de Dezembro de 1876.

Brazão d'Armas. — Escudo de prata com dous leões de vermelho affrontando-se e supportando uma mão direita da mesma côr espalmada e posta em pala; os dous leões acompanhados em chefe de tres estrellas de cinco raios, tambem de vermelho, e em contra-chefe (na ponta do escudo) um rio ao natural e no meio d'elle nadando um salmão tambem ao natural, posto em face. — Mote: CÆLO, SOLO, SALO, POTENTES. Grito de guerra. — Lamh dearg Eirin abu.

Este brazão é o que usam todos os ramos catholicos d'esta casa na Irlanda, em Portugal, na Martinica, em Hespanha e França. A familia portugueza representa o ramo primogenito.

TRADUCÇÃO LITTERAL DE UM DOCUMENTO GENEALOGICO LATINO

PERTENCENTE A ESTA FAMILIA

«A todos aquelles a quem interessa ou possa interessar, seja notorio em fé publica que o Ill.^mo Sr. Bernardo ou Briano O'Neill, [1] por sobrenome Ballagh (isto é, o Sardento), que tira a sua illustre origem da Real progenie de O'Neill, por direito hereditario Senhor e Soberano do amplissimo territorio tanto inferior como superior de Clanceboy na Provincia de Ulster, e que tambem por um quasi direito hereditario se mostrou, sempre e em toda a parte, gloriosamente um dos mais firmes athletas da Fé Catholica Romana, que o foram por muitos seculos e entre mortes e supplicios, entre medonhos cadafalsos erguidos, entre collos submettidos ao cruel cutello por causa da Religião, durante os reinados tyranicos e anti-christaos de

---

Bernardo O'Neill foi assassinado cruelmente em 1529; toda a sua ascendencia vem descripta gloriosamente nas chronicas e historias irlandezas, e registadas em uma longa série de gerações desde os primeiros seculos da christandade. Foi Principe hereditario de Clanceboy e de Tyrone, Senhor das baronias de Castlereagh, de Ards, de Antrim, de Belfast, de Massarene e de Loghinslin e das cidades de Belfast, Carrickfergus e Lisnegarry.

Os ascendentes da familia O'Neill tambem foram elevados em Inglaterra ao pariato com o titulo de Condes de Tyrone (1605). Consultem-se as Chronicas Irlandezas editadas por O'Donnovan.

Henrique oitavo rei de Inglaterra e de Irlanda, e de sua filha a rainha Izabel: Este Briano O'Neill casou em primeiras nupcias com Sara, filha catholica, do Ex.mo Sr. Principe O'Neill de Tyrone, verdadeiro catholico, cuja constancia innacta na verdadeira Fé e a de seus descendentes não póde ser quebrantada nem abalada pelos males continuamente soffridos por amor da Religião Catholica, nem pelo numero d'esses males, nem pelas blandicias ou ameaças dos reis, nem finalmente pelo confisco e espoliação dos principados, condados e de todos os bens. Morta esta sua primeira mulher, o sobredito Bernardo ou Briano casou com Sibila, filha legitima catholica do Ill.mo Sr. Maguire, Soberano Catholico das Terras de Fermanagh, da qual teve Hugo, pae de Constantino, que foi pae da nobilissima Senhora, mulher do m.to Ill.tre Sr. Henrique O'Hara de Cribilly no territorio de Antrim, e mãe da Ill.ma Sr.a Viscondessa de Netterville, da qual em linha recta matrimonial descendem o Ill.mo Sr. actual Visconde de Netterville e a Ill.ma Sr.a Baroneza de Louth; e que tambem foi pae do Ill.mo Sr. Daniel O'Neill, o qual, sendo Camarista e Conselheiro privado do Ser.mo Carlos primeiro. M., Rei da Gran-Bretanha, França e Irlanda, foi encarregado de varias negociações publicas, politicas e militares, e finalmente, reinando em Inglaterra Carlos segundo, alli morreu sem prole e herdeiro legitimo, e n'elle, morrendo assim, acabou a geração masculina legitima das segundas nupcias do Ill.mo Sr. Briano ou Bernardo O'Neill, Ballagh; de cujo primeiro matrimonio, porém, contrahido com Sara supramencionada, filha do Principe O'Neill, nasceu

« Murtagho, que casou com a Ill.ma Sr.a Margarida, filha legitima e catholica do Ill.mo O'Byrne, Soberano do condado de Wicklow, e d'ella teve

« Daniel, cujo filho legitimo e catholico foi

« Constantino, a quem de matrimonio legitimo nasceu

« Felix ou Phelimo, ou alias, em Irlandez, Feilim, o qual herdando de seus nobilissimos antepassados a avita Fé Catholica Romana, as heroicas virtudes e o mui louvavel zelo, tendo casado com a filha catholica do Ill.mo e Catholico Soberano O'Neill de Kilultagh, foi coronel, insigne na disciplina militar, as ordens e sob as bandeiras do Ex.mo e famosissimo Sr. Eugenio O'Neill, generalissimo das forças catholicas Irlandezas de Ulster, o qual durante muitos annos combateu pela religião e pelos lares, pela gloria de Deus, pela Fé Christã, e pela defesa da dignidade real, contra o pertinaz odio dos herejes aos catholicos de Irlanda, sempre fieis á Fé e ao Rei; contra as artes, fraudes, tentativas e traições de Ormond, inimigo de um povo innocente e da Religião; contra as ingratas hesitações de alguns compatriotas simples, illudidos pelos traidores á Patria; e finalmente contra os rebeldes Parlamentarios, que machinavam a morte do seu innocentissimo e optimo Rei, e perseguindo levavam os fieis de Christo com raiva e cruelissimo furor aos carceres, ás torturas e até á morte, e premeditavam e tentavam, por todos os meios, pela força e pelas armas, a total extincção da mesma Fé em Irlanda, Escocia e Inglaterra. Emquanto este coronel Felix ou Phelimo batalhava com valor as batalhas de Deus, teve de sua Ill.ma mulher um filho por nome

« Evero, ou Ever, em cujo peito logo começou a ferver o brio e o sangue dos grandes antepassados da muito excelsa raça de O'Neill, a qual entre as successivas injustiças dos tempos, e as calamidades continuas de todo o povo irlandez, e entre tantos ataques domesticos dos herejes, se esforçou por sustar com seus hombros a ruina da Egreja, e restituir ao seu livre exercicio a Religião desterrada para os esconderijos e para os bosques e cavernas. Justamente promovido por seu merecimento ao posto de Capitão, obrou muitos feitos illustres; e de sua mulher Catharina, filha primogenita do Ill.mo Sr. Evero O'Neill, Soberano de Killitragh no territorio de Derry — cuja filha segunda foi avó do Ex.mo e Ill.mo Sr. O'Neill, Conde do Sagrado Imperio Romano, Camarista, Conselheiro e Marechal de Campo de Sua Magestade Augustissima e Cesarea, etc., etc., e ha poucos annos fallecido em Allemanha — teve um filho que no baptismo catholicamente administrado se chamou

« Felix, o qual privado do seu patrimonio pelas insidias, dolo e violencias dos herejes se juntou ao exercito do serenissimo e piissimo Jayme segundo e, promovido ao posto de commandante de cavallaria sob o coronel o Ill.mo Sr. Visconde de Galmoy, militou com summa pericia e valentia; e depois da capitulação da cidade de Limerick, para que, livre dos demais bens e cuidados da vida, continuasse a tratar sómente de transmittir a seus herdeiros integro e inviolado o patrimonio da verdadeira Fé, herdado de seus maiores, athleta fiel ao Rei e á Fé, passou-se para terras estrangeiras e morreu[1] combatendo heroicamente na memoravel batalha de Malplaquet na Belgica, não ficando prole do seu segundo matrimonio solemnemente contrahido com a filha do Ill.mo Sr. O'Dempsy, Visconde de Clanmalier; mas sim um filho, Constantino, ainda hoje vivo, do seu primeiro matrimonio canonico com D. Catharina, da estirpe e cognome da nobilissima familia de Keating.

« Este Constantino, filho de Felix ha pouco mencionado, cidadão de Dublin, tenacissimo na Fé Catholica Romana, recebeu por sua mulher, Cecilia O'Hanlon, filha legitima e catholica do m.to Ill.tre Sr. Felix O'Hanlon, catholico, capitão de infanteria no reinado de Jayme segundo, filho legitimo do Ill.mo Sr. Edmundo O'Hanlon eximio sectario e acerrimo defensor da Religião Catholica, Soberano do extenso territorio inferior de Oreir no condado de Armagh, do qual territorio porém, reinando Jayme primeiro sobre as possessões Britannicas e a Irlanda foi esbulhado por causa do odio á Fé Catholica pela conspiração, traição, machinações diabolicas e furor tyrannico dos herejes; assim como foram espoliadas de seus bens em Ulster as Ill.mas Familias de O'Neill, de O'Donnell, de O'Reilly, de O'Cahan, de Mac-Mahon, e outras familias de

[1] Felix falleceu em 1709.

illustre e antiquissima nomeada pelo meio do seculo passado, durante a guerra travada na Irlanda entre os catholicos e os heterodoxos. Este Ill.mo Varão, Coronel Edmundo, era habilissimo e audaz.

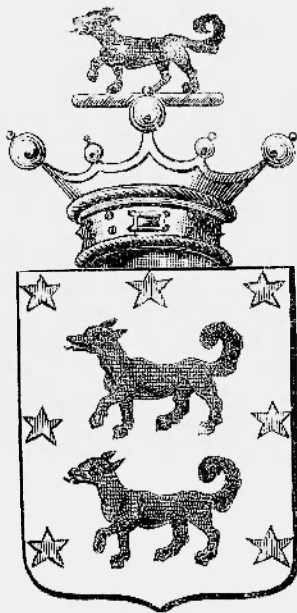
E do casamento de Constantino O'Neill e de Cecilia (dos quaes aqui se trata) nasceram o Sr. João O'Neill [1] que, vivendo *de facto* em Lisboa no reino de Portugal, alli casou e tem prole; e outros dous filhos — Felix e Carlos, e sete filhas — Annabella, casada em Lisboa com o Sr. Broghil; Catharina com o Sr. Terencio Mac-Mahon; Sara, Alicia, Maria e Anna, solteiras».

Fr. Bernardo Mac Henry, Mestre da S.a Theologia na Ordem dos Prégadores, Vigario de Ulster e Ex-Provincial.

Dou, por me ser pedido, testemunho em fé publica a este Instrumento Genealogico, como verdadeiro e genuino. Dublin, hoje 30 de junho de 1756 (Logar do Sêllo). João Mac-Mullin, Proto-Notario Apostolico».

Asseveramos poder dar-se com segurança todo o credito a este quadro genealogico. (Logar do Sêllo). Miguel, Arcebispo de Armagh e Primaz de toda a Irlanda.

Tanto pela tradição constante e ainda não interrompida, como pelo testemunho dos mais dignos historiadores, notoriedade publica e meu seguro conhecimento, é verdade incontestavel. Em fé do que, isto subscrevo hoje nove de Agosto de 1756. — Antonio Gawey, Bispo da Diocese de Dromore».

NB. Todas as assignaturas acima, estão devida e legalmente reconhecidas em Lisboa, como se póde ver no fim do documento latino original. Uma escriptura de justificação celebrada nas notas do tabellião Doutor Francisco Vieira da Silva Barradas confirma legalmente esta descendencia.

SANTA QUITERIA (Viscondessa de). — D. Maria Emilia Soares Leal, 2.a Viscondessa de Santa Quiteria. Nasc. a 6 de Julho de 1854, e m. na sua quinta da Boa Vista, suburbios de Alemquer, no dia 13 de Novembro de 1888, tendo casado na Allemanha com Carlos Wachs, Capitão-Chefe de Esquadrão, do 2.º Regimento de Dragões de Bade, que

[1] João O'Neill foi proprietario importante no termo d'Almada e casou com D. Valentina Ferreira em 1758. Era bisavó do Sr. Visconde.

houve tambem a graça de poder usar do titulo de sua mulher. Existem d'este matrimonio 4 filhos, dos quaes não sabemos os nomes.

SEUS PAES

José Antonio Soares Leal, 1.º Visconde e 1.º Barão de Santa Quiteria. Nasc. a 20 de Julho de 1810; do Conselho de Sua Magestade; Ministro residente na Austria; e a final Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em disponibilidade; Fidalgo da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, da Conceição, e da Torre Espada; Condecorado com a Medalha n.º 6 das Campanhas de 1834; Gran Cruz da Ordem da Coròa de Ferro, da Austria; Gran Cruz da Ordem de Francisco José; Gran Cruz da Ordem de Leopoldo, d'Austria; Gran Cruz da Aguia Vermelha, da Prussia; Gran Cruz de Ernesto Pio, de Saxe Coburgo Gotta; Gran Cruz da Ordem de Carlos III, de Hespanha; Cavalleiro da Estrella Polar, da Suecia, etc., etc. M. em 1873, [1] tendo casado a 21 de Setembro de 1852 com D. Nathalia Julia Axelina, Baroneza de Lancken Wakenitz, que nasc. a 5 de Janeiro de 1830, filha dos Barões de Lancken Wakenitz, na Dinamarca, etc.

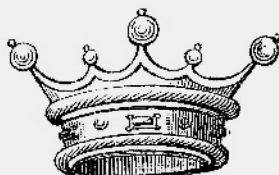
FILHA UNICA

A 2.ª Viscondessa de Santa Quiteria. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 6 d'Agosto de 1859.
BARÃO — Decreto de 8 d'Agosto de 1855.
VISCONDE, RENOVADO — Decreto de 14 de Junho de 1878, onde se leem estas palavras: «em memoria dos bons serviços prestados na carreira diplomatica por seu pae, o 1.º Visconde do mesmo titulo, etc.»

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Leaes.

RESIDENCIA ACTUAL — Quinta da Boa Vista; Alemquer.

SANTAREM (VISCONDE DE). — João de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão de Carvalhosa, 3.º Visconde de Santarem. Nasc. no Rio de Janeiro a 20 de Janeiro de 1818; Official de Cavallaria; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo, e Commendador da de Izabel a Catholica, de Hespanha. M. a... tendo casado a 19 de Novembro de 1849 com D. Maria Violante de Almeida e Castro de Gouvêa, que nasc. a 25 de Julho de 1832, filha de João Candido Baptista, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Ignez d'Almeida Mello e Castro. — *Não sabemos se teve ou não successão.*

---

[1] Pinho Leal, *a pag. 435 e seguintes do VIII vol. do seu Portugal Antigo e Moderno*, de tal modo achincalha a memoria d'este illustre titular, que causa tédio! — Ora, a boa, leal e decente critica, admitte-se; mas a *troça*, brutal e agarotada, só deprime aquelle que faz uso d'ella

SEUS PAES

Manuel Francisco de Barros e Sousa de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa, 2.º Visconde de Santarem. Nasc. em Lisboa a 18 de Novembro de 1791; Sr. de Pontevel, Ereira, e Lapa; Alcaide-mór de Santarem, Gollegã e Almeirim; 6.º Sr. do Morgado de Vaqueiros; Official-mór da Casa Real; Guarda Roupa da Rainha D. Maria I; Gran-Cruz da Ordem de Carlos III, de Hespanha; Commendador, das de S. Thiago e Torre e Espada, e Cavalleiro da de Christo; Encarregado de Negocios em 1819 para Copenhague; Guarda-mór da Torre do Tombo; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, em 1826; Escrivão da Fazenda e Cartorio da Real Casa de Bragança; succedeu a seu pae a 12 de Janeiro de 1818, e m. em Paris a 17 de Janeiro de 1856.

Leia-se a sua biographia *a pag. 150 e seguinte do vol. XI do Dicc. Popular*, onde se enumeram os seus escriptos e aptidões scientificas, accrescentando-se ali «*que ninguem tinha em mais alto gráu as faculdades de investigação, etc.*

Nós discordamos um pouco d'essa exagerada opinião; porque lemos, nas *Memorias Chronologicas e Authenticas dos Alcaides-móres da Villa de Santarem, etc. pelo 2.º Visconde de Santarem*, que, a Ruy Borges de Sousa, 23.º Alcaide-mór de Santarem, fallecido a 25 de Setembro de 1480; succedera Affonso Pereira, a 26 de Dezembro de 1461, data esta em que vivia ainda aquelle Ruy Borges de Sousa. Ora quem succedeu a Ruy Borges foi seu filho, João Rodrigues Borges, e não Affonso Pereira que só veio a ter a dita alcaidaria em 28 d'Abril de 1487, por casar a 1.ª vez com D. Leonor de Sousa Borges, filha do mencionado João Rodrigues Borges, como consta da Chancellaria de D. João II a fl. 279. O que torna o caso ainda mais exquisito é, o 2.º Visconde de Santarem, annotar documentos que protestam contra as suas affirmativas!

O Visconde de Santarem, casou em Lisboa, a 30 de Novembro de 1816 com D. Maria Amalia de Saldanha da Gama, que nasc. a 20 de Fevereiro de 1798, 1.ª filha dos 6.ºs Condes da Ponte.

FILHOS

1.º O 3.º Visconde de Santarem. (*V. acima*).
2.º ANTONIO DE BARROS SALDANHA DA GAMA. —Visconde de Villa Nova da Rainha. (*V. este titulo*).
3.º D. CONSTANÇA. — M.
4.º D. MARIANNA AMALIA DE BARROS SALDANHA DA GAMA.
5.º D. FRANCISCA. — M.

SEUS AVÓS

João Diogo de Barros Leitão de Carvalhosa, 1.º Visconde de Santarem. Nasc. a 18 d'Abril de 1757, Sr. de Pontevel, Ereira, e Lapa; Alcaide-mór de Santarem, por Carta de 25 de Maio de 1814; Alcaide-mór da Gollegã e Almeirim; 5.º Sr. do Morgado de Vaqueiros; Commendador da Ordem de S. Thiago; Cavalleiro da de Christo; Guarda Roupa da Rainha D. Maria I, e de El-Rei D. João VI, seu Guarda Joias; Thezoureiro do Bolcinho; Guarda Tapeçarias; Apontador dos Fóros dos reposteiros e moços da camara; Inspector da Quinta de Belem e de todos os Paços Reaes; Escrivão da Fazenda da Real Casa de Bragança; Secretario da Casa do Infantado; Guarda-mór do Lastro, etc. Succedeu á Casa de seu pae a 15 de Março de 1806, e m. 12 a Janeiro de 1818, tendo casado duas vezes, a primeira em 1788, com D. Marianna Ritta Xavier Porcille Okelly Ribeiro Rangel, que m. a 16 de Novembro de 1794, filha herdeira de Antonio Bernardo Xavier Porcille, Fidalgo da Casa Real; do Conselho da Rainha D. Maria I; Cavalleiro da Ordem de Christo e Desembargador do Senado da Camara de Lisboa, e de sua mulher D. Marianna Okelly; e a segunda vez, com D. Maria José de Sampaio, filha de Ignacio José de Sampaio Freire de Andrade, e de sua mulher D. Angelina Ignacia Pereira de Aguirre.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º O 2.º Visconde de Santarem. (*V. acima*).

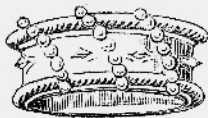
FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º D. Maria Izabel. — M. em Novembro de 1828, tendo sido primeira mulher de José de Mattos e Goes Caupers, Fidalgo da Casa Real; Tenente da Guarda Real dos Archeiros; Commendador da Ordem de Christo; Provedor das Vallas e Lizirias; filho de Pedro José Caupers, Guarda Roupa da Rainha D. Maria I; Commendador da Ordem de Christo; Escrivão da Camara e Justiças da repartição da Beira, Minho e Traz-os-Montes, do Estado da Casa de Bragança; Secretario da Assembléa de Malta; Provedor das Vallas e Lizirias; Escrivão dos Orphãos da Villa de Caité, na comarca de Sabará, em Minas Geraes. M. na ilha de S. Miguel em 1835, e de sua mulher D. Maria José do Carmo de Mattos e Goes de Mendohça Valládares. — *Com geração.*

3.º Ignacio José. — Casou com D. Carlota Wan-Zeller, que nasc. a 27 d'Abril de 1817, 1.ª filha de Francisco José Wan-Zeller, e de sua mulher D. Anna Dorothea Wan-Zeller, sua prima. — *Com geração.*

4.º D. Maria Joanna. — Casou com João Miguel Paes de Faria. — *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17 de Dezembro de 1811.
Renovado — Decreto de 6 de Fevereiro de 1818.
Renovado — Decreto de 5 de Junho de 1818.

SANTO AMARO (Barão de). — José Egydio Alvares de Almeida, 1.º Barão de Santo Amaro. Nasc. no 1.º de Setembro de 1767; Commendador das Ordens de Christo, e da Torre e Espada; Official da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino; Secretario do Principe Regente D. João. Foi no Brazil, 1.º Marquez e 1.º Visconde de Santo Amaro; Senador pela provincia do Rio de Janeiro; Gentil-Homem da Cama do 1.º Imperador; Gran-Cruz da Ordem do Cruzeiro; Conselheiro de Estado e do Conselho de Fazenda; Embaixador em Missão Extraordinaria a Londres e Paris em 1830. M. em 1831, tendo casado duas vezes, a primeira com D. Maria do Carmo de Passos e Almeida, e a segunda com D. Maria Benedicta Papança de Almeida.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Carlota Maria. — M.
2.º D. Maria da Penha. — M., tendo sido casada com Luiz de Sousa Dias.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º João Carlos. — 1.º Visconde de Santo Amaro, no Brazil.
4.º D. Maria Joanna. — Casada com o Conde do Rio Pardo, Thomaz Joaquim Pereira Valente. (*V. Rio Pardo*).

SEUS PAES

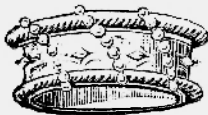
José Alvares Pinto de Almeida, Fidalgo da Casa Real, e Capitão-mór de Ordenanças na Bahia, casado com D. Antonia de Freitas.

FILHOS

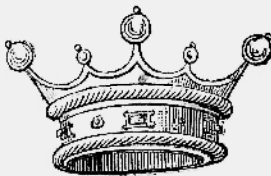
1.º O 1.º Barão de Santo Amaro. (*V. acima*).
2.º IGNACIO ALVARES. — Commendador da Ordem de Christo, e da Torre e Espada; Moço da Camara da Rainha D. Maria I; Guarda-Roupa do 1.º Imperador; Conselheiro e Secretario da Junta do Commercio, no Brazil, etc.
3.º ANTONIO JOAQUIM. — Commendador da Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 6 de Fevereiro de 1818.

RESIDENCIA — Rio de Janeiro.

SANTO AMARO (BARÃO DE). — Manuel Nunes de Mello, 1.º Barão de Santo Amaro, natural da freguezia de Santo Amaro, do concelho de S. Roque da Ilha do Pico; negociante estabelecido na Provincia do Ceará, Imperio do Brazil. — *Sem possibilidade de obter outras noticias.*

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 25 de Novembro de 1875.

SANTO AMBROZIO (VISCONDE DE). — Francisco Antonio Namorado, 1.º Visconde e 1.º Barão de Santo Ambrozio. Nasc. em Elvas, a 17 de Setembro de 1826; Cirurgião-Medico pela Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada; Condecorado com a Medalha Municipal da Febre Amarella; Medico da Casa Real; Deputado ás Camaras Legislativas até 1868; proprietario em Lisboa, e um dos caracteres mui digno de apreço e consideração. Casou a 23 de Fevereiro de 1884, com a Viscondessa do Freixo, D. Laurinda Ribeiro Louzada, viuva do Visconde do Freixo. *(V. Freixo a pag. 653 do 1.º vol.).*

SEUS PAES

Antonio Joaquim Namorado, Cirurgião Militar do Exercito, proprietario, casado com D. Marianna Amalia de Oliveira.

FILHOS

1.º Antonio Fausto Namorado. — Cirurgião-mór do Exercito; Cavalleiro das Ordens d'Aviz e Torre e Espada e Condecorado com a Medalha de Prata de bons serviços e comportamento exemplar.

2.º José Joaquim Namorado. — Nasc. a 1 d'Outubro de 1824: Tenente-Coronel d'Engenheiros.

3.º O 1.º Visconde de Santo Ambrozio. (*V. acima*).

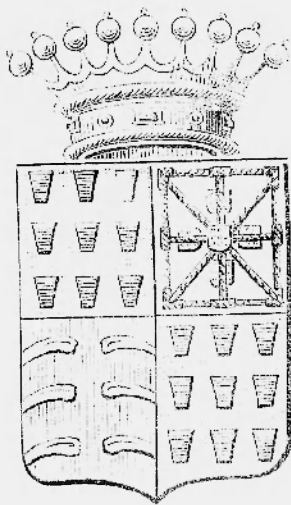
4.º D. Maria da Gloria. — Nasc. a 25 d'Outubro de 1828: casou com Antonio Firmino Martins, Official de Secretaria da Fazenda, aposentado.

5.º Luiz Antonio. — Nasc. a 17 de Janeiro de 1837: empregado publico.

6.º Joaquim Antonio Namorado. — Nasc. a 25 de Fevereiro de 1839; Cirurgião-Medico; casado com D. Luiza Maria Coutinho. — *Com geração.*

7.º D. Carolina Augusta. — Nasc. a 15 de Janeiro de 1846.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 17 de Fevereiro de 1884.
Barão — Decreto de 7 de Maio de 1874.

SANTO ANDRÉ (Conde de). — Antonio Justino da Costa, 1.º Conde, e 1.º Visconde de Santo André. Nasc. a 28 de Julho de 1822; Commendador da Conceição em 23 de Setembro de 1863; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e proprietario em Monte-Mór-o-Novo.

Casou em 1844 com D. Maria Eduarda da Matta, que nasc. a 10 de Dezembro de 1823, filha de Manuel Joaquim da Matta e de D. Eliziaria Rita.

FILHOS

1.º D. Eliziaria Eugenia da Matta e Costa. — Nasc. a 4 de Abril de 1845, e casou duas vezes, sendo a primeira com Antonio Maria Coelho Palhinha, que m. a 25 d'Abril de 1869; e a segunda com o Dr. José Joaquim Lopes Praça, etc. — *Sem geração.*

2.º D. Maria Eduarda da Matta e Costa. — Nasc. a 31 de Maio de 1847; e m. a 7 de Novembro de 1866, havendo casado com D. Francisco de Sousa Barreto, Commendador de Christo, e Moço Fidalgo com exercicio. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Cypriano Justino da Costa, do Concelho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo: Bacharel nas faculdades de Direito e Mathematica; antigo Deputado ás Côrtes; proprietario em Monte-Mór-o-Novo, onde m. Foi casado com D. Maria Eugenia Vinagre, etc.

FILHOS

1.º O 1.º Conde de Santo André. (*V. acima*).
2.º D. Emilia Augusta da Costa. —Viuva do Coronel de Cavallaria, e Commendador da Ordem de Christo, Albino Pimenta d'Aguiar.

FILHO UNICO

Henrique Pimenta d'Aguiar.

3.º D. Maria Candida da Costa. — Foi casada duas vezes, a primeira com Antonio Leocadio Ferreira Cró, Tenente de Cavallaria; e a segunda com seu primo Justino Coelho Palhinha, proprietario.

FILHA DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Ernestina da Costa Cró.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

2.º Cypriano Justino da Costa Palhinha.
3.º Leonardo Justino da Costa Palhinha.

4.º D. Francisca Carolina da Costa. —Viuva do Bacharel em Direito Francisco Xavier de Campos.

FILHOS

1.º Francisco Manuel da Costa Campos.
2.º Cypriano Justino da Costa Campos.
3.º Alfredo Augusto da Costa Campos.

SEUS AVÓS

Angelo da Costa, casado com D. Josepha Candida de Vasconcellos.

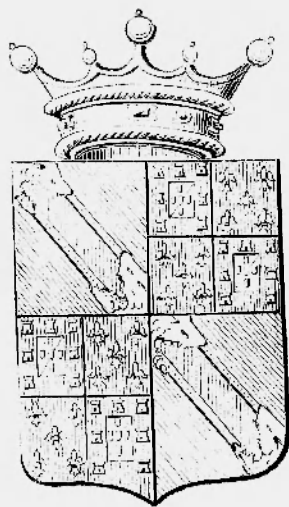
FILHOS

1.º Cypriano Justino da Costa. — (*V. acima*).
2.º (*V. Visconde de Porto Salvo, a pag. 337 d'este vol.*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 24 de Fevereiro de 1887.
Visconde — Decreto de 11 de Junho de 1874.

Brazão d'Armas.— Escudo esquartellado; no primeiro e quarto quarteis as armas dos Cunhas; no segundo as dos Eças; no terceiro as dos Costas.

Residencia —Villa de Monte Mór-o-Novo.

SANTO ANTONIO (Visconde de). — Pedro Antonio Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque, 1.º Visconde e 1.º Barão de Santo Antonio. Nasc. a 1 de Março de 1792: General de Divisão; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Gran Cruz da Ordem de Aviz; Cavalleiro da Conceição, e da Torre e Espada; Condecorado com a Medalha das 5 Campanhas da Guerra Peninsular, com as de Honra de Albuera, Victoria e Ortiz, com a de Ouro de Montevideu, e a das Campanhas de 1834, etc. M. a 24 de Fevereiro de 1868, tendo casado a 4 de Junho de 1826, com D. Anna Izequelina d'Oliveira, que nasc. a 29 de Agosto de 1798, e m. a 3 de Novembro de 1884, filha de José Antonio d'Oliveira Pinto e de sua mulher D. Anna Bernardina Leite de Faria. A Viscondessa de Santo Antonio, acima, era irmã da 1.ª Baroneza de Palme. *(V. pag. 222)*.

FILHOS

1.º D. Rachel Augusta. — Nasc. a 26 de Março de 1827, e casou com Rufino Cezar de Sousa Monteiro, Presidente da Camara Municipal d'Aveiro, etc. — *Com geração.*

2.º Pedro Augusto Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque. — Nasc. a 21 de Março de 1828; Bacharel formado em Direito; Juiz de Direito da comarca de Monção, e Deputado nas legislaturas de 1858 a 1859. M. em Aveiro a 15 de Janeiro de 1880.

3.º D. Amelia Rebocho. — Nasc. a 25 de Julho de 1835. — *Solteira.*

4.º Camillo Augusto Freire de Andrade e Albuquerque. — Nasc. a 15 de Julho de 1836; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Official d'Infanteria do Exercito. Casou em Agosto de 1874 com D. Margarida Frederica de Warnhagen, que era viuva e filha do Coronel d'Engenheiros, Frederico Luiz Guilherme de Warnhagem, natural d'Alemanha e irmão do Barão de Porto Seguro, que foi representante do Brazil em Vienna d'Austria.

5.º D. Maria Clementina. — Casada com Alfredo Rangel de Quadros.

SEUS PAES

José Pedro Rebocho, Tenente-Coronel d'Infanteria casado com D. Maria Delphina Freire de Andrade e Albuquerque, etc.

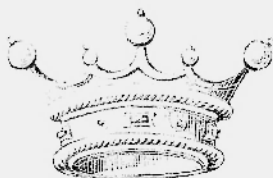
FILHOS

1.º O 1.º Visconde e 1.º Barão de Santo Antonio. (*V. acima*).
2.º Manuel Freire. — M. *solteiro*.
3.º D. Maria Francisca. — M. *solteira*.
4.º D. Maria Victoria. — M. *solteira*.
5.º D. Maria dos Prazeres. — M. *solteira*.
6.º D. Maria Joanna. — M. *solteira*.
7.º Agostinho Antonio. — Ecclesiastico; já fallecido.
8.º João Antonio Rebocho. — Sargento-mór reformado; Governador da Praça de Trancoso, tendo sido Brigadeiro do exercito realista. M. a 31 d'Agosto de 1854. Teve uma filha, que foi mãe do 1.º Conde de Campanhã. (*V. Campanhã a pag. 350 do 1.º vol.*).
9.º D. Maria José — Casada com João da Motta da Fonseca Leal, Pagador Militar reformado.
10.º D. Marianna Rebocho. — Casada com...
11.º Miguel Antonio. — M. *solteiro*.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 8 d'Outubro de 1851.
Barão — Decreto de 16 de Julho de 1845.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro e quarto quarteis as armas dos Freires de Andrade; no segundo as dos Albuquerques, e assim os contrarios.

Residencia — Cidade de Aveiro.

SANTO ANTONIO DO CARTAXO (Visconde de). — Antonio Pereira Coutinho Pacheco de Vilhena Pato de Novaes Pimentel; 5.º Visconde de Santo Antonio do Cartaxo; 5.º Marquez dos Soudos e Grande de Hespanha de 1.ª classe. Nasc. a 9 de Agosto de 1818, e casou a 22 de Abril de 1844 com D. Maria José da Graça Telles de Mello de Almeida Malheiro, que nasc. a 17 de Setembro de 1823, filha de Francisco Telles de Mello de Albuquerque Brito Freire de Faro e Menezes, Secretario do Conselho de Guerra; Moço Fidalgo; Commendador da Ordem de Christo, etc.; e de sua mulher D. Maria Anna Guilhermina de Antas da Cunha Leite Pacheco de Baêna de Almeida Malheiro; neta de João Paulino de Vasconcellos Leite Pacheco Malheiro e de sua mulher D. Maria Benedicta de Almeida de Antas da Cunha; bisneta de Jeronymo Leite Pacheco de Vasconcellos Malheiro e de sua mulher D. Maria Anna Thereza Josepha de Portugal, [1] que era irmã legitima de D. Luiz Francisco d'Assis Sanches de Baêna, 1.º Marquez de Sanches de Baêna, em Roma, e 3.º avô do Visconde de Sanches de Baêna. *(V. Sanches de Baêna a pag. 494 do presente vol.)*.

FILHOS

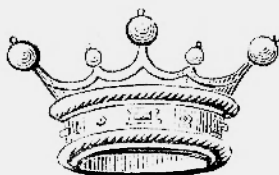
1.º Antonio Xavier. — Nasc. a 28 de Julho de 1845.
2.º Francisco.

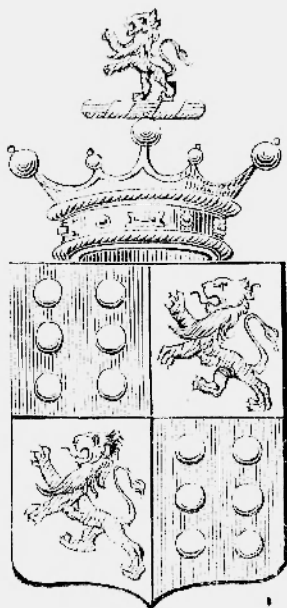
[1] *Memorias Historico-Genealogicas dos Grandes de Portugal*, pag. 385

3.º João.
4.º Jeronymo.
5.º Martinho.
6.º D. Maria da Madre de Deus.
7.º D. Marianna.
8.º D. Izabel.
9.º D. Maria da Graça.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Carta de 1 de Novembro de 1785.

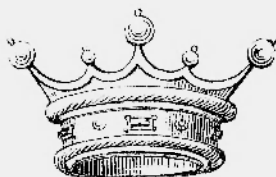
Residencia — Calçada do Marquez de Soudos á Penha, e quinta dos Soudos em Santarem.

SANTO ANTONIO DE LOURIDO (Visconde de). — Francisco Pereira Sanches de Castro, Commendador da Ordem de Christo; proprietario nos districtos de Braga e Vianna do Castello, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 14 de Junho de 1883.

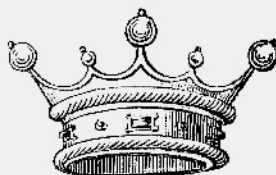
SANTO ANTONIO DO VALLE DE PIEDADE (Visconde de). — Antonio José de Castro e Silva, 1.º Visconde de Santo Antonio do Valle de Piedade. *(V. Valle de Piedade em titulo de Castro Silva, pag. 429 e 430 do 1.º vol.)*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 11 de Setembro de 1855.

Brazão. —V. armas do Visconde de Castro Silva, a pag 429 do 1.º vol.

SANTO ANTONIO DAS VESSADAS (VISCONDE DE). — Manuel José Botelho, Juiz da Relação do Porto.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 16 de Dezembro de 1886.

SANTO ELIAS (VISCONDE DE). — Elias José Nunes da Silva, Commendador da Ordem de Christo, negociante e capitalista, residente no Pará (Brazil). — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 5 de Janeiro de 1882.

SANTO VARÃO (VISCONDESSA DE). — D. Emilia Candida Alves Ribeiro, 1.ª Viscondessa de Santo Varão, agraciada com este titulo depois da morte de seu marido. Nasc. a 5 de Março de 1819, e casou a 25 de Março de 1840, com o Dezembargador Faustino Ferreira de Noronha Oliveira e Faro, que nasc. a 18 d'Abril de 1788, e m. Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, a 4 de Setembro de 1843. — *Sem geração.*

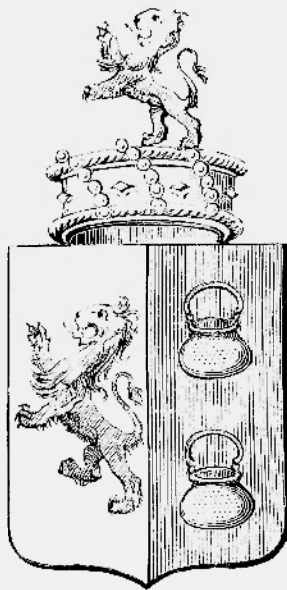
PAES DA VISCONDESSA

José da Costa Alves Ribeiro, negociante em Lisboa, e proprietario em Coimbra, já fallecido, havendo sido casado com D. Thereza Joaquina da Silva.

FILHOS

1.º VENANCIO DA COSTA ALVES RIBEIRO. — Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, e já fallecido, tendo casado com D. Adelaide Sophia d Azevedo, filha do Conselheiro Antonio Marianno de Azevedo, que foi Procurador Geral da Fazenda. — *Com geração.*
2.º D. MARIA EMILIA. — Casada com Manuel da Cunha Azevedo Castello Branco, Bacharel formado em Direito. — *Com geração.*
3.º D. CANDIDA ALVES RIBEIRO. — Casada com José Adolpho Trony, Doutor e Lente na faculdade de Direito na Universidade de Coimbra. — *Com geração.*
4.º A 1.ª Viscondessa de Santo Varão. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDESSA — Decreto de 28 de Janeiro de 1871.

SANTOS (BARÃO DE). — João Ferreira dos Santos Silva Junior, 2.º Barão de Santos. Nasc. a 1 de Janeiro de 1828; Bacharel em Direito; Moço Fidalgo; Enviado e Ministro Plenipotenciario em S. Petersburgo; Commendador das Ordens de Christo, e da Legião de Honra; Gran Cruz da Ordem do Leão e do Sol da Persia, etc. Casou em 1871, com D. Cornelia Fidgar.

SEUS PAES

João Ferreira dos Santos Silva, 1.º Barão de Santos. Nasc. a 5 de Novembro de 1799; Consul da Belgica na cidade do Porto, e Addido honorario á Legação de Madrid; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Christo, da Conceição, e da de Izabel a Catholica, de Hespanha; negociante matriculado nas praças do Porto e Lisboa. M. a 5 de Dezembro de 1858, tendo casado a 9 de Dezembro de 1826, com D. Carolina Augusta de la Rocque, que nasc. a 4 d'Agosto de 1812, filha de João Luiz de la Rocque, negociante na praça do Porto, e de sua mulher D. Rosa Albertina de Mello.

FILHOS

1.º O 2.º Barão de Santos. (*V. acima*).
2.º Dom Americo Ferreira dos Santos e Silva. — Bispo do Porto, e Cardeal do titulo dos Quatro Santos Corôados e Martyres, S. Severino, S. Severiano, S. Carpoforo, e S. Victorino, irmãos, na sua Egreja em Monte Celio de Roma, etc.
3.º D. Eliza Ferreira dos Santos. — Casada com J. J. da Costa Lima, proprietario na cidade do Porto. — *Com geração.*
4.º Carlos Ferreira dos Santos. — Nasc. a 27 d'Outubro de 1828; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens da Conceição, da Rosa, do Brazil; de Carlos III, de Hespanha; Official da Legião de Honra, de França; Vogal do Conselho do Commercio, e Presidente d'Associação Commercial de Lisboa, etc. M. em Lisboa a 2 de Junho de 1885, havendo casado com D. Adelaide Ferreira dos Santos. — *Com geração.*
5.º O 1.º Barão de Ferreira dos Santos. (*V. pag.* 566 *do* 1.º *vol.*).

SEUS AVÓS

João Ferreira dos Santos, Capitão das antigas milicias, casado com D. Maria Thomazia Narciza, filha de José Pereira dos Reis, e de sua mulher D. Maria Lidora da Conceição.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de Santos. (*V. acima*).
2.º José Ferreira dos Santos Silva. — Negociante na praça do Porto, e Vice-Consul da Belgica na mesma cidade, onde m. a 18 d'Abril de 1882, tendo casado com D. Emilia Messeder, que m. na dita cidade a 22 de Março de 1885. — *Com geração.*

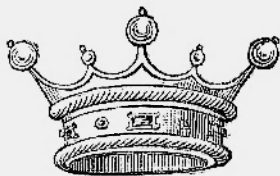
BISAVÓS

Manuel José dos Santos, casado com D. Josepha Maria Sant'Anna.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 8 d'Abril de 1850.
Renovado — Decreto de 12 de Junho de 1860.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Silvas, e na segunda a dos Ferreiras. — Timbre o leão do escudo.

Alvará de Mercê nova, passado a 14 de Julho de 1845. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 289, n.º 1145).

SÃO BARTHOLOMEU (Visconde de). — José Joaquim Lobo, 1.º Visconde de S. Bartholomeu. Nasc. a 28 de Setembro de 1793, na casa sita no largo dos Loyos, n.º 11, freguezia de S. Thiago em Lisboa, e na dita freguezia foi baptisado a 15 d'Outubro seguinte. Foi do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, da Conceição, e da Aguia Vermelha, da Prussia, etc.

NOTAS BIOGRAPHICAS

Tendo concluido os cursos de humanidades e da aula do commercio, foi nomeado em 6 de Julho de 1811 Escripturario da Contadoria da Junta de Liquidação dos Fundos da Companhia do Pará e Maranhão, e em 8 d'Agosto de 1818, Official-maior da mesma contadoria; em 1 d'Agosto de 1822, Official-maior e Contador da Companhia de Pernambuco e Parahiba; em 29 de Julho de 1824, Official supranumerario da Secretaria da Meza da Consciencia e Ordens; em 17 de Fevereiro de 1825, segundo Official, e em 15 de Fevereiro de 1826, Official-maior da mesma Secretaria; em 3 de Novembro de 1827, Escrivão da Administração dos Fundos e Rendas do Collegio dos Meninos Orphãos; em 23 de Janeiro de 1830, Escrivão do Cofre das quartas partes das Commendas Sequestradas; em 28 de Fevereiro de 1831, Escrivão do Almoxarifado e Direitos Reaes da Commenda da villa da Arruda; em 27 de Novembro de 1833, Contador das Companhias do Gran Pará e Maranhão, e em 2 de Outubro seguinte Deputado das mesmas Companhias; em 3 de Setembro de 1833, Sub-Director do Thezouro Publico; em 25 de Janeiro de 1840, Director da Thezouraria; em 9 de Março de 1842, Director Geral do Thezouro, e em 13 de Março de 1846, Conselheiro effectivo; em 10 de Novembro de 1849, Conselheiro do Tribunal de Contas, e Director Geral da Contabilidade do Thezouro Publico; em 16 de Novembro de 1864, Presidente do Tribunal de Contas; em 23 de Dezembro de 1808, Tenente da 2.ª companhia do 2.º batalhão da Legião Nacional do Rocio; em 13 de Novembro de 1832, Commissario de Policia do bairro do Castello; em 9 de Março de 1832, Cavalleiro de Ordem de Christo, recebendo o grau na egreja de Nossa Senhora da Conceição dos Freires da mesma Ordem; em 2 de Dezembro de 1836, Cavalleiro da Ordem da Conceição; em 7 de Junho de 1836, encarregado de receber da Direcção do Banco de Lisboa os objetos pertencentes á Bemposta, que estavam ali depositados; em 24 d'Abril de 1837, Carta de Conselho; em 24 d'Abril de 1837, encarregado de melhorar o serviço da Contabilidade Publica; em 28 d'Abril de 1841, Commendador da Ordem da Conceição; em 3 de Maio de 1838, Commendador da Ordem de Christo; em 2 de Maio de 1845, encarregado da Reforma do Ministerio da Fazenda; em 24 de Janeiro de 1845, encarregado de representar o Governo junto da Companhia da Canalisação Lateral do Tejo; em 11 de Novembro de 1846, incumbido de conhecer das reclamações sobre despesa do serviço militar dos funccionarios publicos; em 18 de Fevereiro de 1847, Vogal da Commissão Inspectora e Fiscal do theatro de D. Maria II; em 3 de Fevereiro de 1848, encarregado de propor a simplificação dos impostos e respectiva arrecadação; em 14 d'Agosto de 1848, encarregado de propor a simplificação do Orçamento Geral do Estado; em 8 de Setembro de 1848, Vogal da Commissão do Cadastro; em 11 de Maio de 1848, encarregado do exame das contas da Companhia das Obras Publicas de Portugal; em 30 de Junho de 1849, Commissario Regio da Companhia União Commercial; em 23 de Setembro de 1850, encarregado de examinar as contas da Companhia dos Canaes de Azambuja; em 6 d'Agosto de 1856, encarregado de examinar as contas da Camara Municipal de Lisboa com a Companhia de Gaz; em 31 de Março de 1845, encarregado de examinar a Pretenção do Banco de Lisboa para a perrogação do privilegio; em 24 de Julho de 1845, Vogal da Commissão para conhecer das obrigações dos Direitos entre o Estado e a Casa de Bragança; em 31 d'Outubro de 1854, encarregado de propor um projecto de pensões; em 14 d'Agosto de 1853, encarregado de propor a reforma da contabilidade; em 20 de Junho de 1851, Membro da Commissão da Fazenda; em 7 de Novembro de 1863, Visconde de S. Bartholomeu; em 1840, Commendador da Aguia Vermelha; em 23 d'Outubro de 1863, encarregado do Regulamento da Contabilidade Publica.

M. em Lisboa no seu palacio sito á rua de S. Bartholomeu, n.º 4, ao Castello, freguezia de S. Thiago, a 26 de Dezembro de 1868, tendo casado em 1850 na freguezia de S. Thiago de Lisboa, com D. Maria Benedicta, viuva de João José dos Reis, e filha de

José Ribeiro Coelho, e de sua mulher D. Ignez Joaquina França. — *Sem geração do sobredito consorcio, mas houve o seguinte:*

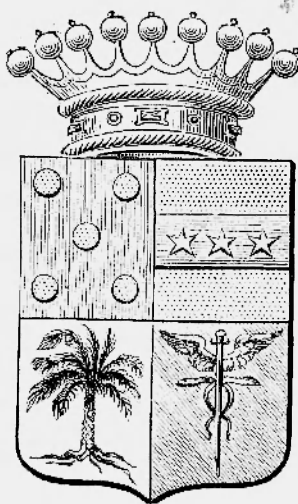
FILHO NATURAL

José Joaquim Ferreira Lobo. — Nasc. a 30 d'Outubro de 1837, e legitimado a 18 de Dezembro de 1868; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Conceição; do Conselho de Sua Magestade; Secretario e Director Geral do Tribunal de Contas, eminente escriptor publico e, sobre tudo, um verdadeiro homem de bem.
Casou a 15 d'Agosto de 1859, com D. Ludovina da Conceição Amorim d'Almeida.

FILHA

D. Maria Eugenia d'Amorim Almeida Ferreira Lobo. —Nasc. a 16 de Maio de 1864.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 4 de Novembro de 1863.

SÃO BENTO (Conde de). — Manuel José Ribeiro, 1.º Conde, e 1.º Visconde de S. Bento, natural de Santo Thyrso, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem da Conceição.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 6 de Maio de 1886.
Visconde — Decreto de 13 de Janeiro de 1881.

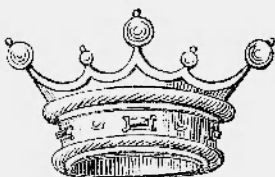
Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo vermelho, cinco bezantes de oiro em santor; no segundo — em campo de oiro, uma faxa de azul carregada de tres estrellas de prata; no terceiro em campo de prata, uma palmeira de sua côr, e no quarto — em campo verde um caducéo de oiro; e por supportes dois leões de ouro armados d'azul.

Alvará de Mercê Nova, de 8 de Julho de 1881.

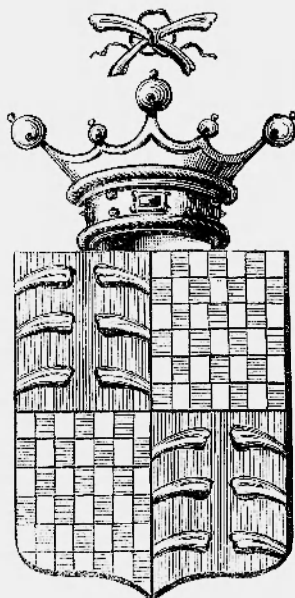
SÃO BERNARDO (Visconde de). — Bernardo Ferraz d'Abreu, 1.° Visconde de S. Bernardo, subdito brazileiro, negociante e proprietario na provincia do Rio de Janeiro.

Este titulo foi conferido em remuneração das importantes obras que mandára fazer na egreja de Thadim. — *Sem mais noticia.*

CREAÇAO DO TITULO

Visconde — Decreto de 15 de Dezembro de 1881.

SÃO CAETANO (Viscondessa de). — D. Eugenia Vizeu, 1.ª Viscondessa de S. Caetano. M. a 4 de Julho de 1888.

CREAÇÃO DO TITULO

Viscondessa — Decreto de 20 de Setembro de 1882.

SÃO CHRISTOVÃO (Visconde de). — José Marcellino da Costa e Sá, 1.° Visconde de S. Christovão. Nasc. a 26 d'Abril de 1820; Guarda Roupa honorario de Sua Mages-

lado; Moço Fidalgo com exercicio, e Commendador da Ordem de Christo. Casou duas vezes, a primeira em 1844 com D. Anna Thereza de Oliveira, que nasc. a 15 de Junho de 1822, e m. em 1860, filha de Marcos Thomaz de Oliveira, e de sua mulher D. Rosa Angelica; a segunda, em 1863 com sua cunhada D. Thereza Adelaide de Oliveira, que nasc. a 14 de Setembro de 1833, filha dos mencionados paes da primeira.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º José Marcellino. — Nasc. a 13 d'Agosto de 1845, e casou com D. Carlota Guilhermina do Valle.
2.º Bernardo. — Nasc. a 5 de Fevereiro de 1847.
3.º João. — Nasc. a 15 de Julho de 1848.
4.º Marcos. — Nasc. a 2 de Julho de 1850.
5.º D. Paulina. — Nasc. a 28 de Junho de 1854.
6.º Antonio. — Nasc. a 19 de Maio de 1856.
7.º D. Anna. — Nasc. a 6 d'Abril de 1858.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

8.º D. Josepha. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1867.
9.º D. Maria. — Nasc. a 17 de Janeiro de 1868.
10.º Alberto. — Nasc. a 4 de Dezembro de 1869.
11.º D. Narcisa. — Nasc. a 10 de Fevereiro de 1871.

SEUS PAES

Bernardo José da Costa e Sá, casado com D. Maria Engracia da Conceição.

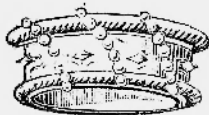
FILHOS

1.º Manuel Joaquim. — M. a 23 de Abril de 1818.
2.º O 1.º Visconde de S. Christovão. (*V. acima*).
3.º Francisco José.
4.º D. Joanna da Costa.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 4 de Novembro de 1868.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo vermelho, seis costellas de prata em duas palas; o segundo — enxadrezado de prata e azul celeste, e assim os contrarios.

Passado por Alvará de Mercê Nova de 17 de Junho de 1869. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag.* 400, *n.º* 1591).

SÃO CLEMENTE (Barão de). — Clemente José dos Santos, 1.º Barão de S. Clemente. Nasc. em Villa Franca de Xira a 5 de Janeiro de 1818, foi educado na Casa Pia, onde cursou com nimio aproveitamento, e na actualidade é Director Geral graduado e Lente de Tachygraphia, na Camara dos Deputados da Nação; escriptor laureado por varias producções litterarias, entre as quaes figura a mui estimada obra, sob o titulo: *Documentos*

para a Historia das Côrtes Geraes da Nação Portugueza, da qual já se acha no prélo o 6.º vol. É do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e ha muitos annos Membro da Commissão que administra o Asylo de Santa Catharina.

Casou a 13 de Julho de 1846 com D. Rosa Loureiro dos Santos, que nasc. em Lisboa a 10 de Junho de 1808.

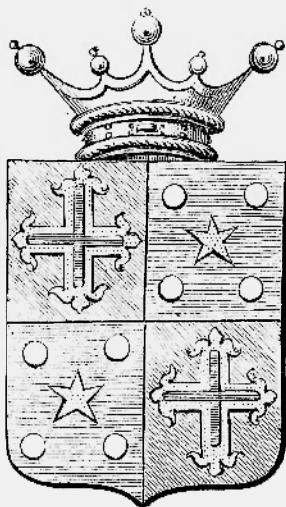
FILHO UNICO

CLEMENTE JOSÉ DOS SANTOS. — Nasc. a 13 d'Abril de 1847; Medico pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e actualmente Medico do partido da Camara Municipal de Villa Franca de Xira. Casou a 9 de Janeiro de 1875, com D. Maria Amelia Pinheiro dos Santos, que nasc. a 16 de Setembro de 1854.

FILHOS

1.º D. CHRISTINA.
2.º CLEMENTE.
3.º MARIANO.
4.º REINALDO.
5.º ADOLPHO.

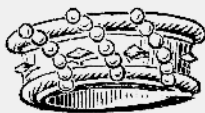
CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 16 de Junho de 1887.

SÃO CLEMENTE DE BASTO (VISCONDE DE). — João José de Magalhães, 1.º Visconde de S. Clemente de Basto.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 10 de Novembro de 1881.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo verde, uma cruz de ouro floreteada e dentro d'ella outra cruz d'azul simples; no segundo quartel — em campo azul uma estrella de ouro de cinco pontas entre quatro bezantes de prata e assim os contrarios.

Alvará de Mercê Nova de 10 de Dezembro de 1882.

SÃO COSME (Baroneza de). — D. Josepha Henriqueta Girão de Macedo, 2.ª Baroneza de S. Cosme; casada a 28 d'Agosto de 1889, na Chamusca, com D. Antonio de Portugal.

SEUS PAES

João Nepomoceno de Macedo, Deputado nas legislaturas de 1861 a 1864. Nasc. em 1825.

N. B. A Sr.ª Baroneza não nos quiz auxiliar dando os necessarios esclarecimentos para o complemento d'esta parte.

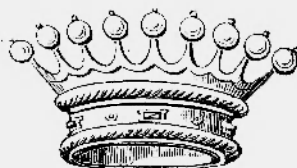
SEUS AVÓS

João Nepomoceno de Macedo, 1.º Barão de S. Cosme. Nasc. a 15 de Maio de 1793; Commendador das Ordens de S. Bento d'Aviz, e Torre e Espada; Brigadeiro do exercito; Condecorado com a Medalha de Campanha da Guerra Peninsular, e com a Estrella de Ouro da do Rio da Prata; Inspector Geral de Cavallaria. M. a 28 de Agosto de 1837, tendo casado com D. Josepha Castanheda de Moura, que nasc. a 14 de Junho de 1804, filha de D. Romão Ximenes Castanheda, e de D. Francisca de Moura.

FILHOS

1.º Antonio Elizeo. — Nasc. em 1821.
2.º D. Josepha Henriqueta. — Nasc. em 1822.
3.º D. Maria Thereza. — Nasc. em 1823.
4.º João Nepomoceno. — Nasc. em 1825. (*V. acima*).
5.º José Romão. — Nasc. em 1827.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 12 d'Outubro de 1835.
Baroneza — Decreto de 24 de Outubro de 1878.

SÃO DOMIL (Conde de). — Pedro Mascarenhas, 1.º e ultimo Conde de S. Domil; Mestre de Campo e General dos Exercitos; Vice-Rei e Capitão-General do Estado da India, para onde partiu a 26 d'Abril de 1732; Commendador das Commendas de Santa Eugenia da Ala, dos dizimos do Paul de S. Vicente de Fornellos no arcebispado de Braga, na Ordem de Christo, e da dos Fornos dos Testos da praça de Setubal, na Ordem de S. Thiago. M. a... tendo casado com D. Margarida Juliana de Tavora, viuva de Francisco Barreto que foi Presidente da Junta do Commercio, e era filha de D. Francisco Botelho, Conde de S. Miguel, e de sua segunda mulher D. Cecilia de Tavora. — *Sem geração.*

SEUS PAES

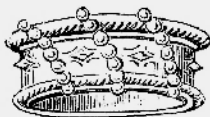
Fernão Mascarenhas, herdou por morte de seu irmão, Simão Mascarenhas, o Morgado da Casa de seu pae, e El-Rei D. João IV lhe deu a Commenda de Alcacer do Sal, na Ordem de S. Thiago, que havia sido de seu avô, e outras mais na Ordem de Christo. Servio na guerra da acclamação no posto de Mestre de Campo do terço pago de Setubal, e como tal se achou tambem na batalha do Canal, e na Restauração d'Evora em 1663, sendo depois Governador de Setubal; e finalmente m. degolado no Rocio de Lisboa em 10 de Maio de 1674 por haver conspirado contra o principe D. Pedro, que depois foi Rei e 2.° do nome. Foi casado com D. Antonia de Bourbon, filha de D. Thomaz de Noronha, 3.° Conde dos Arcos, e da Condessa D. Magdalena Lena de Bourbon.

FILHOS

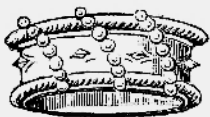
1.° O Conde de S. Domil. (*V. acima*).
2.° D. Magdalena de Bourbon. — Casada a 3 de Dezembro de 1702 com Luiz de Miranda Henriques, herdeiro da Casa de seu pae; foi Brigadeiro e General de Batalha; Padroeiro de S. Francisco de Setubal e Alcacer do Sal, etc. — *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de 12 de Março de 1732.

Brazão d'Armas. — Escudo descripto a pag. 635 do 1.° vol.

SÃO DOMINGOS (Barão de). — Doutor Domingos Monteiro Peixoto, subdito brazileiro e Presidente da provincia do Espirito Santo, no Imperio do Brazil. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 11 de Maio de 1876, e Carta de 21 de Dezembro do mesmo anno.

SÃO FRANCISCO (Barão de). — Francisco José Pacheco Junior, 2.° Barão de S. Francisco, negociante na praça do Rio de Janeiro.

SEUS PAES

Francisco José Pacheco, 1.° Barão de S. Francisco e negociante na sobredita praça do Rio de Janeiro. M. a 18 de Outubro de 1880.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 4 de Janeiro de 1869.
Renovado — Decreto de 2 de Julho de 1869.

Residencia — Rio de Janeiro.

SÃO GEORGE (Barão de). — Eduardo Bosanquet de Kantzow, 2.º Barão de S. George. Nasc. a 15 d'Agosto de 1826; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição; Cavalleiro da Ordem de Vasa, da Suecia; Commendador da de Izabel a Catholica, de Hespanha; Secretario da Legação da Suecia e Noruega, e Consul da mesma nação. Casou em 1866 com D. Emilia Perestrello de Vasconcellos, que nasc. a 11 de Maio de 1846, filha de José Perestrello de Vasconcellos, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Rosina Santi.

FILHA

D. Constança Evangelina. — Nasc. a 12 de Julho de 1867.

SEUS PAES

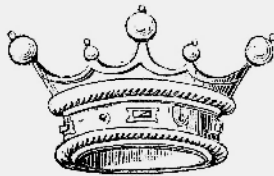
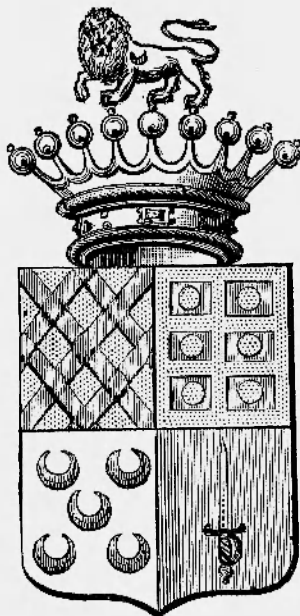
Carlos Adolpho de Kantzow, 1.º Barão de S. George, Commendador da Ordem da Torre e Espada; Ministro Residente da Suecia e Noruega, por longos annos, junto da Côrte de Lisboa. Nasc. a 13 d'Agosto de 1789, e m. a 9 de Setembro de 1867, tendo casado com D. Emma Bosanquet, que nasc. a 15 de Março de 1795, e m. a 24 de Outubro de 1871.

FILHOS

1.º O 2.º Barão de S. George. *(V. acima)*.
2.º Alfredo. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1827; Official reformado do exercito britanico.
3.º Herbert Philippe. — Nasc. a 13 de Janeiro de 1829; Capitão de Mar e Guerra da marinha britannica.
4.º Walter Sidney. — Nasc. a 26 d'Agosto de 1831; Capitão de Mar e Guerra da marinha britannica.
5.º D. Julia Rosetta. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1832; viuva do Barão Lejonhufort.
6.º Carlos Adolpho. — Nasc. a 26 de Junho de 1836; Tenente Coronel do exercito inglez.
7.º Henrique Ives. — Nasc. a 27 d'Abril de 1837; Capitão d'Artilheria do exercito inglez.
8.º D. Horencia Lucia. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1840.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 de Setembro de 1862.
Renovado — Decreto de 18 de Dezembro de 1867.

Brazão. — Usam das armas da familia Kantzow, Suecia.

SÃO GIL DE PERRE (Visconde de). — *(V. Terena)*.

SAO JANUARIO (CONDE DE). — Januario Corrêa d'Almeida, 1.º Conde, 1.º Visconde, e 1.º Barão de S. Januario. Nasc. em Paço d'Arcos, suburbios de Lisboa, a 31 de Março de 1829; Bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra; Coronel do Corpo de Estado Maior; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade, e do Estado; Ministro Plenipotenciario honorario; Ajudante de Campo honorario de El-Rei D. Luiz I; Gran Cruz das Ordens de Christo, e da Conceição; Commendador da Torre e Espada; Cavalleiro d'Aviz; Condecorado com a Medalha d'Ouro de bons serviços, e com a de Prata de comportamento exemplar; Gran Cruz de Izabel a Catholica, de Hespanha; Gran Cruz da Coróa, d'Italia; Gran Cruz da Rosa, do Brazil; Gran Cruz das Ordens da Suecia, do Japão, de Sião, do Cambodge, etc.; Grande Official da Legião de Honra, de França; dignitario da Rosa, do Brazil; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Socio Fundador da Sociedade de Geographia de Lisboa, e seu 1.º Presidente; Vice-Presidente da Sociedade dos Architectos e Archeologos Portuguezes, e d'ella Socio de Merito; Official d'Instrucção Publica, de França; antigo Ministro da Marinha e Ultramar (1880 e 1881); Ministro da Guerra (1886, 87 e 88); antigo Governador Geral de Cabo Verde e Guiné, India, Macau e Timor; antigo Ministro Plenipotenciario á China, Japão e Sião, e ás Republicas da America do Sul, etc.

Notas biographicas. — O Conde de S. Januario é um dos nossos contemporaneos que, alem das enumeras provas que tem dado da sua alta capacidade, impõe-se ainda mais pela honradez do seu caracter, pela galhardia do seu procedimento, e emfim para dizer tudo — é, no sentido mais lato da palavra, um verdadeiro homem de bem.

O Conde, a que nos estamos referindo, casou a 26 de Novembro de 1885, com D. Maria Clementina de Lencastre Leme de Macedo e Vasconcellos Côrte Real, que nasc. a 21 de Setembro de 1865, filha de Manuel Cardoso Rangel de Quadros Côrte Real, e de

sua mulher D. Maria Thereza Vieira de Leme de Macedo de Lencastre Sousa e Vasconcellos Côrte Real, actual Viscondessa de Negrellos *(V. pag. 164 do presente vol.)*, filha de Carlos Leme Guedes Vieira de Macedo, e de sua mulher D. Marianna de Lencastre. *(V. Alcaçovas a pag. 17 do 1.º vol.)*.

FILHAS

1.ª D. Maria Thereza. — Nasc. a 30 de Setembro de 1887.
2.ª D. Maria do Patrocinio. — Nasc. a 20 de Dezembro de 1888.

SEUS PAES

Januario Corrêa d'Almeida, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Thezoureiro Geral da Armada, que m. em 1835, e foi casado com D. Barbara Luiza dos Santos Pinto Corrêa d'Almeida, que m. em 1860, e havia casado segunda vez com Antonio Pereira Lima, etc. D. Barbara, acima, era filha de João dos Santos Pinto, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Anna Honorata dos Santos Pinto.

FILHOS

1.º O 1.º Conde de S. Januario. (*V. acima*).
2.º D. Barbara Carolina. — Viuva de...
3.º Carlos Corrêa d'Almeida. — Casado com...

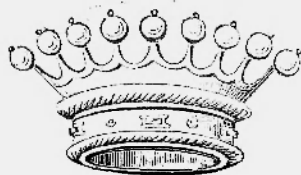
SEUS AVÓS

Januario Corrêa d'Almeida, proprietario, irmão de D. Jesuina Amalia Corrêa, mãe do Visconde de Paço d'Arcos, e casado com D. Margarida Corrêa. *(V. a pag. 211 do presente vol.)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 27 d'Abril de 1889.
Visconde — Decreto de 9 de Setembro de 1867.
Barão — Decreto de 10 de Fevereiro de 1866.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Corrêas; no segundo as dos Almeidas; no terceiro as dos Pintos, e no quarto — em campo de sangue uma espada de ouro de ponta alçada.

Solar da Condessa — Oliveira d'Azemeis.

SÃO JERONYMO (Visconde de). — Basilio Alberto de Sousa Pinto, 1.º Visconde de S. Jeronymo. Nasc. na freguezia d'Oliveira do Douro a 18 de Março de 1793; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens da Conceição, e de S. Thiago; Commendador da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; Reitor honorario da Universidade de Coimbra; Doutor e Lente de

Prima na faculdade de Direito; Procurador Fiscal da Fazenda e Estado da mesma Universidade; Deputado ás Côrtes de 1820, de 1822 e ás de 1848, etc. M. em Coimbra a 15 de Dezembro de 1881: *solteiro.*

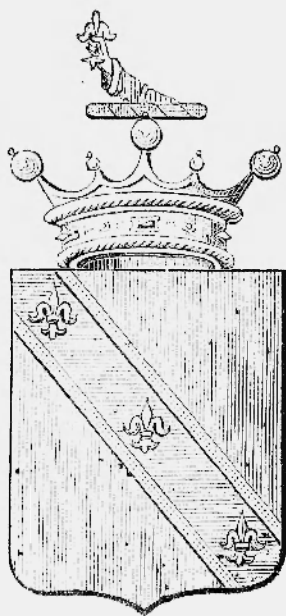
SEUS PAES

José de Sousa Ribeiro, Doutor em Leis, e proprietario, casado com D. Bernarda Maria Corrêa Brito, ambos naturaes da freguezia de S. Miguel de Oliveira do Douro, concelho de Ferreira: já fallecidos.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde de S. Jeronymo. (*V. acima*).
2.º José de Sousa. — Bacharel formado em Leis, e Secretario d'Academia Polytechnica do Porto: já fallecido.
3.º Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto. — Lente da Universidade: já fallecido. — *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 5 de Novembro de 1862.

SÃO JOÃO (Visconde de). — Diogo Berenguer da França Neto, 1.º Visconde de S. João; Fidalgo da Casa Real; proprietario na ilha da Madeira, onde nasc. a 8 d'Abril de 1812: casou em 1835 com D. Mathilde Leopoldina Corrêa Henriques, que nasc. a 24 d'Outubro de 1815, filha de João Ferreira Corrêa Henriques, e de sua mulher D. Anna Izabel de Mendonça e Vasconcellos.

FILHOS

1.º Diogo Berenguer da França Neto. — Nasc. a 27 de Fevereiro de 1836: casou com D. Maria Christina Sauvayre da Camara, que nasc. a 21 de Dezembro de 1838, e m. no Funchal a 10 de Junho de 1880. — *Com geração.*
2.º D. Mathilde. — Nasc. a 28 de Maio de 1837, e casou em 1870, com Luiz de Mattos Coutinho Figueiredo d'Albuquerque. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Diogo Berenguer da França Neto, Fidalgo da Casa Real, e Sr. de varios Morgados; casado com D. Anna Anastacia d'Ornellas e Vasconcellos.

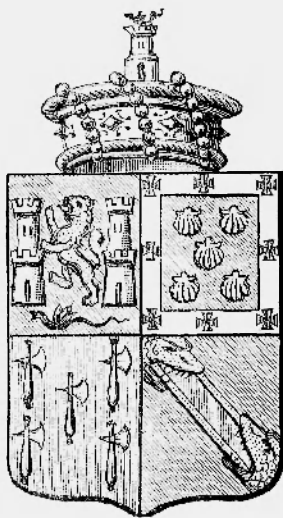
FILHOS

1.º O 1.º Visconde de S. João. (*V. acima*).
2.º Julio Berenguer. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1814; Fidalgo da Casa Real, e Official do exercito.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3 de Maio de 1871.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Berengueis. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 230 *e* 231, *n.º* 915, onde vem uma curiosa descripção genealogica d'esta familia).

Residencia — Funchal.

SÃO JOÃO DAS AREIAS (Barão de). — Manuel de Serpa Pimentel, 2.º Barão de S. João das Areias, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Conceição; Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, tendo antes exercido o logar de Adjuncto ao Juiz Relator do Tribunal Superior de Guerra e Marinha. Nasc. a 1 de Outubro de 1818, e foi herdeiro de seu tio o 1.º Barão das Areias. Casou a 4 de Maio de 1886, com D. Maria Maximina de Mendonça Falcão e Pavoas.

SEUS PAES

Manuel de Serpa Machado, de quem se trata a pag. 34 em titulo do 1.º Conde de Gouvêa.

SEUS AVÓS

Bernardo de Serpa Saraiva Castello Branco, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Administrador dos Vinculos da Guarita e da Senhora do Amparo de Passos; casado com D. Anna Violante de Sequeira Machado, filha de Bernardo Antonio Alves do Valle, proprietario da Villa de Tondella, Bacharel formado em Leis; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo (em attenção aos serviços de seu pae, Bernardo Alves,

Governador da Praça de Segura), e de sua mulher D. Angela Rosa Thomazia de Sequeira Machado, natural da villa de Ceia, e filha do Bacharel Manuel de Fontes Monteiro, e de sua mulher D. Josepha de Sequeira Machado.

FILHOS

1.º O 1.º Barão de S. João das Areias, Francisco de Serpa Saraiva, successor dos vinculos de seus paes; antigo Senador; Par do Reino; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; do Concelho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Juiz da Relação do Porto, de que foi Presidente, sendo apposentado com honras de Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça etc. Nasc. a 7 de Outubro de 1781, e m. a 2 de Fevereiro de 1850, tendo sido casado com D. Josepha Raimundo de Paiva, que m. a 2 de Fevereiro de 1854, filha de José de Paiva Ribeiro, natural da cidade do Porto, e de sua mulher D. Maria Joaquina de Paiva e Sousa.

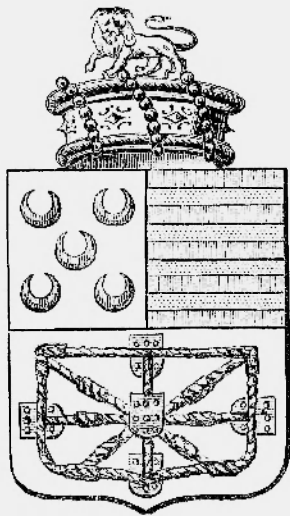
FILHOS

1.º D. Maria Carlota. — M. tendo 10 annos de idade.
2.º Francisco Maria de Serpa. — Nasc. a 6 de Fevereiro de 1829, e m. a 30 de Janeiro de 1849. — *Sem geração.*

2.º Manuel de Serpa Machado. — (*V. acima*).
3.º Bernardo de Serpa Saraiva Castello Branco. — Nasc. em 1787, e m. a 12 d'Outubro de 1832, tendo sido Capitão-mór de S. João das Areias, e depois Juiz de Fóra da Pesqueira; Juiz do Crime; Conservador em Coimbra, e Provedor em Lamego, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 12 d'Agosto de 1845.
Renovado — Decreto de 4 de Julho de 1866.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Serpas; no segundo as dos Pimenteis; no terceiro a dos Machados, e no quarto a dos Freires. —Timbre o dos Serpas.

SÃO JOÃO DE CANELLAS (Barão de). —Jacintho Pinto Ferreira Guerra, 1.º Barão de S. João de Canellas. Nasc. na freguezia de S. João de Canellas, concelho de Villa Nova de Gaya, a 19 de Janeiro de 1836; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Laureado, por haver prestado meritorios serviços, com a Medalha de honra da Caixa de Soccorros de D. Pedro v, do Rio de Janeiro, e em Portugal, por portaria

de 16 de Fevereiro de 1883, do Governo Civil do Porto, foi mandado louvar, pelos valiosos donativos com que havia concorrido para a fundação e auxilio de uma escola de instrucção primaria na freguezia de Paranhos. É finalmente um cavalheiro estimadissimo pelo seu porte e humanitarios sentimentos. Casou na cidade do Porto a 10 de Dezembro de 1874, com D. Adelaide Virginia da Silveira, que nasc. na dita cidade, a 12 de Março de 1849, filha de Antonio José Alves da Silveira, Director que foi do Banco Commercial do Porto, abastado proprietario e capitalista, já fallecido, e de sua mulher D. Antonia Augusta Coelho. — *Actualmente sem geração.*

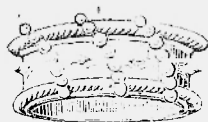
SEUS PAES

Antonio Pinto, proprietario e capitalista, casado com D. Maria Ferreira, ambos naturaes da mencionada freguezia de S. João de Canellas: já fallecidos.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 9 d'Agosto de 1883.

Brazão d'Armas. — Escudo cortado, sendo o primeiro partido em pala com as armas dos Pintos e Ferreiras, e no segundo as dos Guerras.

Residencia — Rua de Pinto Bessa 384, Porto.

SÃO JOÃO DE LOUREIRO (Barão de). — Manuel Soares de Oliveira Cravo, 1.º Barão de S. João de Loureiro. Nasc. em Valverdre a 11 de Fevereiro de 1844; Commendador da Ordem de Christo; da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Thereza da Conceição, que nasc. a 7 de Julho de 1819, e era natural de S. João do Principe, do Rio de Janeiro, fallecida a 14 de Dezembro de 1875, filha de Francisco José da Silva, natural de Silves, no Algarve, e de sua mulher D. Maria Thereza de Jesus; e a segunda a 4 de Janeiro de 1880, com D. Joaquina Rosa Nunes da Silva, que nasc. a 17 d'Abril de 1863, filha de Antonio Nunes da Silva, que nasc. a 16 de Setembro de 1814, e m. a 9 de Fevereiro de 1884, e de sua mulher D. Anna da Silva Figueiredo, que nasc. a 20 d'Abril de 1830, e reside em Lisboa.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º D. Maria da Luz. — Nasc. a 16 de Setembro de 1881.
2.º D. Branca Aurora. — Nasc. a 6 de Dezembro de 1882.
3.º D. Lucinda Adelaide. — Nasc. a 19 de Junho de 1884.
4.º D. Alda dos Anjos. — Nasc. a 13 de Janeiro de 1886.
5.º Antonio Soares. — Nasc. a 21 de Setembro de 1887.
6.º Candido Manuel. — Nasc. a 11 de Março de 1889.

SEUS PAES

Manuel Soares Cravo, nasc. a 2 de Janeiro de 1800, e m. a 13 de Outubro de 1867, tendo sido casado com D. Thereza Joaquina Alves, que nasc. em 1806, e m. a 19 d'Outubro de 1885.

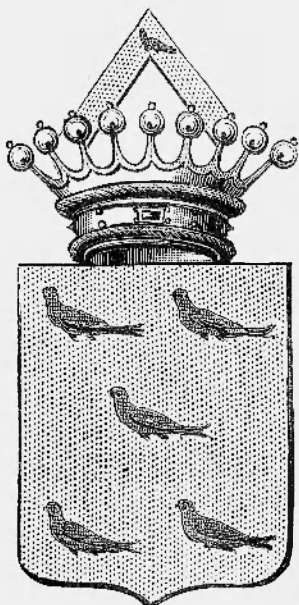
FILHOS

1.º D. Maria Rosa. — Nasc. em Abril de 1832.
2.º D. Anna Rosa. — Nasc. em Março de 1842.
3.º O Barão de S. João de Loureiro. (*V. acima*).
4.º D. Rosa Maria. — Nasc. a 11 de Fevereiro de 1846.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 18 de Novembro de 1886.

Residencia — Valverde, logar da freguezia de S. João de Loureiro.

Com respeito a este titular recommendamos a leitura da sua biographia, estampada no jornal que tem por titulo: *A Monarchia Portugueza*, de 3 de Março de 1888, n.º 204.

SÃO JOÃO MARCOS (Barão de). — Pedro Dias Paes Leme, 1.º Barão de S. João Marcos, com grandeza. Nasc. em 1772; foi 3.º Sr. de S. João Marcos; 3.º Alcaide-mór da Bahia, e Guarda-mór Geral de todas as minas. Depois da Independencia do Brazil, foi ali 1.º Marquez de S. João Marcos; Grande do Imperio; Gentil-Homem da Camara do Imperador; Cavalleiro da Ordem da Conceição, em Portugal; Gran Cruz da de Christo, no Brazil; Reposteiro-mór da Casa Imperial, etc. M. na freguezia de Sant'Anna, em Vassouras (Brazil) a 15 de Dezembro de 1868, contando 96 annos de idade, tendo casado duas vezes; a primeira com D. Rita Ricardina de Sousa Coutinho, e a segunda, com a irmã d'esta, D. Marianna Perpetua de Sousa Coutinho, Dama de Honor da Imperatriz, e ambas filhas de José Alves da Cunha Porto, Capitão-mór de Ordenanças, e de sua mulher D. Marianna Perpetua de Sousa Coutinho.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Fernando Dias Paes Leme. — Moço Fidalgo da Casa Imperial; Veador de Sua Magestade a Imperatriz, casado com D. Maria Florencia Godinho Barbuda e Sousa, filha dos Marquezes de Jacarépagua. — *Com geração.*
2.º Ignacio Dias Paes Leme. — Moço Fidalgo da Casa Imperial, e Commendador da Ordem

de Christo. Casou em Paris, em 1835, com D. Joanna Pinheiro, filha de Silvestre Pinheiro Ferreira, do Conselho de Estado; Ministro de Estado honorario; Commendador da Ordem de Christo; Deputado da Junta do Commercio no Rio de Janeiro, e Ministro do Reino em 1821. — *Com geração.*

3.º D. Balbina Paes Leme. — *Solteira.*

4.º D. Anna Ricardina. — *Solteira.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

5.º D. Rita Ricardina. — Casou com seu primo Diogo de Sousa e Mello, filho de Francisco Agostinho de Mello Sousa e Menezes. — *Com geração.*

6.º Pedro Dias Paes Leme. — Doutor em Mathematicas, e Coronel de Engenheiros; casado com D. Anna Ricardina Seabra, natural de Matto Grosso. — *Com geração.*

7.º Luiz Leme Betins. — Guarda-mór Geral de todas as minas, casado com D. Marianna Navarro de Andrade, filha do Dr. Sebastião Navarro de Andrade, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e de sua mulher D. Maria Adelaide Pinto Navarro de Andrade. — *Com geração.*

8.º Pedro Betins Paes Leme. — Doutor em Medicina pela Escola Medica do Rio de Janeiro.

9.º D. Marianna Perpetua Paes Leme. — Casada com seu primo João de Montivade, filho segundo da Casa de Montivade, de França. — *Com geração.*

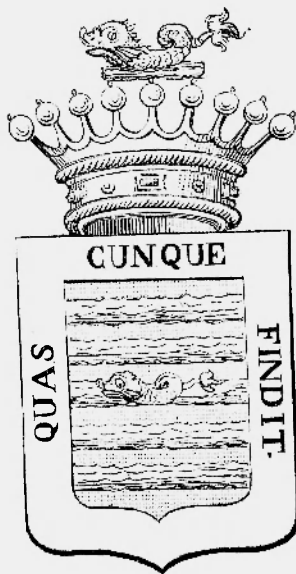
10.º Antonio Dias Paes Leme.—Bacharel formado pela faculdade de Direito de S. Paulo (Brazil).

11.º João Alves Paes Leme. — Moço Fidalgo com exercicio da Casa Imperial do Brazil.

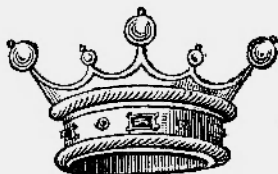
CREAÇÃO DO TITULO

Barão com grandeza — Decreto de 5 de Fevereiro de 1818.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Lemes.

Por Alvará passado a 12 de Novembro de 1471, e ainda por outro de confirmação, passado a 20 de Dezembro de 1750. É curioso o conteudo d'estes dois Alvarás. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag.* 66 *n.º* 257, *e a pag.* 544, *n.º* 2169).

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA (Conde de).

Este titulo, concedido por Carta passada a 21 de Março de 1611, foi encorporado ao dos Marquezes de Tavora e ambos foram extinctos.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Tavoras, a pag. 365.

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA (Visconde de). — Luiz de Sousa Vahia Rebello de Moraes, 2.° Visconde de S. João da Pesqueira. Nasc. a 16 de Julho de 1817; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Sr. dos Morgados de Santo Antonio de Trovões, e de S. José de Soutello; Alferes honorario do exercito, habilitado com o Curso do Collegio Militar. M. no Porto a 23 de Maio de 1879, tendo casado a 16 de Julho de 1859 com D. Henriqueta Augusta Vieira Borges de Castro, que nasc. a 5 de Março de 1841, filha de Gaspar Joaquim Borges de Castro, e de sua mulher D. Joaquina Vieira de Magalhães, filha dos 1.os Viscondes d'Alpendurada. *(V. a pag. 65 do 1.° vol.)*.

FILHOS

1.° D. Maria d'Ascenção. — Nasc. a 10 de Maio de 1861.
2.° Luiz Maria. — Nasc. a 27 de Novembro de 1862.

SEUS PAES

Luiz Maria de Sousa Vahia Rebello de Miranda, 1.° Visconde de S. João da Pesqueira. Nasc. a 3 de Janeiro de 1779; Marechal de Campo; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador de S. Vicente de Goadromil na Ordem de Christo, e Commendador da Torre e Espada; Condecorado com a Cruz de Distincção d'Inglaterra, com a de Campanha n.° 6 da Guerra Peninsular, com a hespanhola, pela batalha de Albuera, e com a da Valorosa Resolução transmontana; Governador das armas das provincias da Beira, Minho e Traz-os-Montes; succedeu na Casa de seu pae a 10 de Maio de 1816, e por isso foi Sr. dos Morgados acima ditos, etc. M. a 13 d'Outubro de 1841, tendo casado, a 29 de Junho de 1801, com sua prima D. Maria Emilia de Moraes Madureira Lobo, que nasc. em 15 d'Agosto de 1784, e m. a.... filha de Manuel de Moraes de Madureira Lobo, Coronel do Regimento de Infanterian n.° 12 da Praça de Chaves, Sr. dos Morgados de Nossa Senhora do Populo, em Chaves, e do de S. Francisco, em Bragança, e de sua mulher D. Maria Joanna de Soto-Maior e Castro.

FILHOS

1.° C 2.° Visconde de S. João da Pesqueira. (*V. acima*).
2.° D. Rosa Emilia. — Nasc. a 11 d'Abril de 1810, e casou duas vezes; a primeira, em Agosto de 1827, com José Maria Teixeira de Carvalho, Fidalgo da Casa Real e Sr. da Casa da Boa-Vista, em Cabeceiras de Basto, que m. em Março de 1828, *sem geração*; e a segunda vez com Antonio Pinto de Carvalho, Brigadeiro do exercito, e Governador que foi da Praça de Valença do Minho. — *Com geração.*
3.° Francisco. — Nasc. a 19 de Setembro de 1812; Alferes d'Infanteria, casado a 20 de Maio

de 1831 com D. Maria Rosa Pinto Cardoso Sá Ferreira Pimentel, Sr.ª dos Morgados de S. Thiago de Mirandella e de Santa Maria Magdalena de Thinzello. 1.ª filha de Ignacio Pinto Cardoso, Sr. dos ditos Morgados, e de sua mulher D. Mathilde Olympia de Menezes e Gouvêa.

4.º D. Maria Emilia. — Nasc. a 10 de Dezembro de 1812.

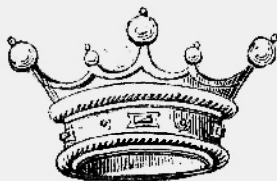
5.º D. Sebastianna Emilia. — Nasc. a 7 de Maio de 1815, e casou em Março de 1833, com Antonio de Mello Vaz Sampaio, Sr. da Casa de Espinhoza e Anciães. — *Com geração.*

6.º Gonçalo. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1818, e m...

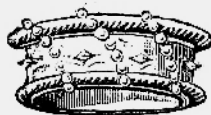
7.º Antonio. — Nasc. a 28 de Novembro de 1820, e m...

8.º D. Izabel. — Nasc. a 12 de Fevereiro de 1821, tendo casado duas vezes, a primeira com o 3.º Visconde de Balsemão, *sem geração;* e a segunda em 3 de Junho de 1854, com Roberto Guilherme Woodhouse Barreto de Lencastre, Addido honorario á Legação de Portugal em Londres, etc. — *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3 de Julho de 1823.
Renovado — Decreto de 8 de Março de 1842.

SÃO JOAQUIM (Visconde de). — Joaquim Lopes Lebre, 1.º Visconde e 1.º Barão de S. Joaquim, natural do logar de Aguim no concelho de Anadia, negociante estabelecido e residente na provincia de S. Paulo, do Brazil. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 23 de Março de 1881.
Barão — Decreto de 28 de Novembro de 1878.

SÃO JOSÉ (Barão de). — José Victorino de Rezende, 1.º Barão de S. José. Nasc. na cidade do Funchal a 29 de Março de 1810; Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; proprietario na provincia do Rio Grande do Sul, Brazil, onde m. em 1878, tendo casado na mesma provincia, em 1841, com D. Maria Joaquina d'Assumpção, que m. a 23 de Outubro de 1872, filha do Commendador Joaquim José d'Assumpção, e de D. Maria Augusta d'Assumpção.

FILHOS

1.º D. Maria Augusta. — Nasc. a 14 d'Abril de 1844, e casou a 22 de Fevereiro de 1862 com Francisco Annibal, filho do Coronel Annibal.
2.º D. Thereza Augusta. — Nasc. a 15 d'Outubro de 1850, e casou a 16 de Dezembro de 1871, com Francisco Lopes, filho do Barão da Graça, no Brazil.

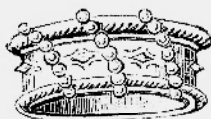
SEUS PAES

Antonio José de Rezende, negociante, e casado com D. Anna Rosa.

FILHO

O 1.º Barão de S. José. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

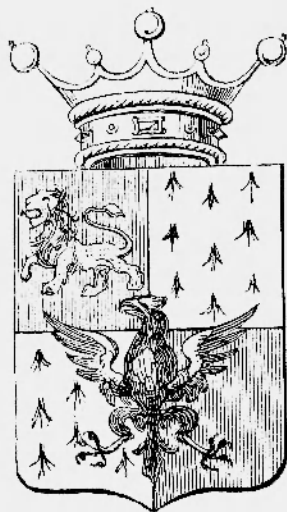
Barão — Decreto de 27 de Março de 1869.

SÃO JOSÉ DE PORTALEGRE (Barão de). — Januario Agostinho d'Almeida, 1.º Barão de S. José de Portalegre; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Nasc. em Lisboa, e m. em Macau em 1825, tendo casado na dita cidade de Macau com D. Anna Julianna de Almeida.

FILHOS

1.º Luiz João de Almeida. — Nasc. em Macau a 21 de Junho de 1787, e foi Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Cavalleiro Professo na Ordem de Christo: casado em Macau a 30 de Setembro de 1809 com D. Joaquina Pereira de Almeida, que nasc. a 14 de Agosto de 1814, filha de Manuel Pereira, negociante em Macau, e Commendador das Ordens de Christo e da Conceição, e de sua mulher D. Rosa Pereira Vianna. — *Com geração.*
2.º D. Anna Joaquina d'Almeida. — Nasc. em 1789, e m. a 13 de Junho de 1841, tendo casado com Miguel d'Arriaga Brum da Silveira, Conselheiro da Fazenda; Commendador das Ordens de Christo, da Conceição, e da Torre e Espada; m. sendo Ouvidor de Macau. — *Com geração.*
3.º Joaquim Vicente d'Almeida. — Nasc. em Macau em 1791; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; m. em 1846, tendo casado com D. Maria Pereira d'Almeida, filha de Carlos José Ferreira e de sua mulher D. Maria de Araujo. — *Com geração.*
4.º D. Carolina d'Almeida. — Casou com... — *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 15 de Junho de 1815.

Teve residencia em Macau.

SÃO JUSTO (VISCONDE DE). — Augusto Husson da Camara, 2.º Visconde de S. Justo, *em segunda vida.*

SEUS PAES

Jorge Augusto Husson da Camara, 1.º Visconde de S. Justo; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de S. Thiago de Espada; Ministro Plenipotenciario, aposentado, etc. M. em S. Benedeto del Tronto a 24 d'Outubro de 1877, tendo casado com a Viscondessa D. Sophia.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 6 de Setembro de 1877.
RENOVADO — Decreto de 6 de Setembro de 1877.

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo vermelho, um leão de ouro passante; no segundo e terceiro quarteis — em campo de prata nove arminhos em 3 palas; e no quarto — campo vermelho; e sobre tudo uma aguia de negro estendida.**

SÃO LAURINDO (VISCONDE DE). — Laurindo José d'Almeida, 1.º Visconde de S. Laurindo, cidadão brazileiro. Nasc. a 25 d'Abril de 1836; cursou a faculdade de Direito de S. Paulo (Brazil), e doutorou-se na Universidade de Iena (Allemanha) em 1861; grande proprietario no Municipio do Bananal em S. Paulo; Membro da Assembléa Legislativa da provincia de S. Paulo no biennio de 1864 a 65; nomeado 1.º Supplente de Juiz Municipal do

termo da referida provincia em 1870; Membro honorario da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, do Rio de Janeiro; Membro honorario do Instituto Litterario Luizense, de S. Luiz de Parahytinga; Presidente do Directorio Politico Conservador da Cidade do Bananal, e depois Chefe do mesmo partido; Membro Organisador e Presidente do Directoria Provisoria da estrada de ferro do Bananal; Presidente da Camara Municipal; Socio Bemfeitor da Sociedade Portugueza de Benificencia do Rio de Janeiro, e Laureado com a Cruz Humanitaria da mesma Sociedade, etc.

Casou em 25 de Fevereiro de 1858 com D. Maria Gertrudes d'Araujo e Almeida, que nasc. a 26 de Novembro de 1840, filha de Damião Antonio Rebello e Araujo, que m. na cidade do Porto a 18 d'Agosto de 1867, e de sua mulher D. Ignacia Ribeiro Barboza, fallecida em S. Paulo; neta paterna do Coronel Simião Antonio Rebello, e de sua mulher D. Rosa Carneiro d'Araujo, Sr. das quintas de Requião e Compostella em Villa Nova de Famalicão, onde falleceram; e materna de Ignacio Ribeiro Barboza e de sua mulher D. Gertrudes Ribeiro Barboza, proprietarios no Bananal, Brazil, onde morreram.

FILHOS

1.º D. America d'Almeida. — Nasc. a 4 de Fevereiro de 1860, e casou a 3 de Dezembro de 1878, com Manuel Pereira de Sousa Guimarães.
2.º Dr. Luciano José d'Almeida. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1860, etc.
3.º D. Etelvina Laura d'Almeida. — Nasc. a 2 de Dezembro de 1862 e pelo seu casamento, Baroneza de Ribeiro Barbosa.
4.º Luiz Augusto d'Almeida. — Nasc. a 19 de Julho de 1864, e casou em Outubro 1887 com sua prima D. Eliza d'Almeida e Silva.
5.º Oscar d'Almeida. — Nasc. a 20 de Novembro de 1865.
6.º Dr. Augusto Luiz d'Almeida. — Nasc. a 24 de Janeiro de 1867.
7.º D. Maria Luiza d'Almeida. — Nasc. a 14 de Janeiro de 1868, e casou a 31 de Janeiro de 1888 com seu primo Luciano d'Aguiar Vallim, etc.
8.º Reynaldo d'Almeida. — Nasc. a 17 de Dezembro de 1869, e m. a 22 de Novembro de 1871.
9.º Octavio d'Almeida. — Nasc. a 20 d'Agosto de 1871.
10.º D. Alice d'Almeida. — Nasc. a 16 de Junho do 1873.

SEUS PAES

Luciano José d'Almeida, nasc. a 25 de Dezembro de 1796: Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da da Rosa, e grande proprietario agricola. M. no Bananal, a 5 de Julho de 1854, tendo casado a 24 de Novembro de 1825 com D. Maria Joaquina d'Almeida, que nasc. na Villa de Taubaté a 27 de Novembro de 1803, e m. a 25 de Janeiro de 1882, filha de Antonio José de Sampaio, e de sua mulher D. Anna Joaquina de Toledo.

FILHOS

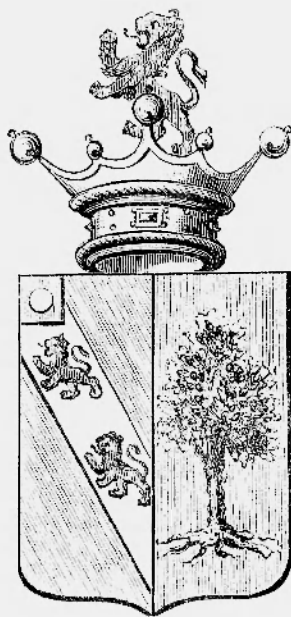
1.º D. Domiciana Maria. — Nasc. a 23 de Setembro de 1826; viuva do Tenente Coronel Manuel d'Aguiar Vallim.
2.º D. Placida Maria. — Nasc. a 5 de d'Outubro de 1827, Baroneza de Joatinga, pelo seu casamento, e hoje viuva.
3.º D. Francisca d'Almeida. — Nasc. a 14 de Dezembro de 1829; viuva de Manuel de Freitas e Silva.
4.º O 1.º Visconde de S. Laurindo. (*V. acima*).
5.º D. Antonia Candida. — Nasc. a 13 de Junho de 1837: casada com o Dr. João d'Azevedo Carneiro Maia.
6.º Luiz Antonio d'Almeida. — Nasc. a 23 de Janeiro de 1840; Tenente-Coronel; casado com sua sobrinha D. Francisca Vallim d'Almeida.
7.º D. Alexandrina Maria. — Nasc. a 28 de Fevereiro de 1841: casada com o Tenente-Coronel José d'Aguiar Vallim.
8.º Antonio Luiz d'Almeida. — Nasc. a 15 de Julho de 1849; Commendador da Ordem da Rosa; proprietario agricola.

9.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 3 de Novembro de 1845 : casada a 22 d'Agosto de 1867 com o Dr. Rodrigo Pereira Leite, proprietario, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 4 de Fevereiro de 1884.

N. B. — O titulo de Visconde de Laurindo, a pag. 81, é o mesmo de que acima se trata. O erro que se deu por falta de noticias, n'aquella data, é agora reparado.

Residencia — Chacara das Larangeiras na cidade do Bananal, provincia de S. Paulo.

SÃO LAZARO (Visconde de). — Miguel José Raio, 1.º Visconde de S. Lazaro. Nasc. na cidade de Braga a 7 de Março de 1814 ; Commendador da Ordem de Christo, e da Conceição, e Cavalleiro da de Christo no Brazil ; foi negociante muitos annos na cidade do Pará, e m. em Braga a 14 de Agosto de 1875, no estado de solteiro.

FILHOS LEGITIMADOS

(Por escriptura publica de 9 de Janeiro de 1860, celebrada na cidade de Santa Maria de Belem do Gran Pará, e lançada nas notas do Tabelião Bartholomeu José Vieira, da mesma cidade).

1.º D. Gabriela Maria. — Nasc. na cidade de Maranhão em Novembro de 1834, e casou em Braga a 19 de Dezembro de 1858 com seu tio Manuel José Raio. — *Com geração.*

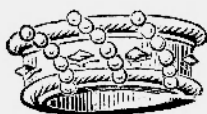
2.º D. Adelaide Maria. — Nasc. no Pará a 13 d'Abril de 1844, e casou em Braga a 7 de Maio de 1866, com Gaspar Rodrigues de Carvalho, que m. a 14 de d'Agosto de 1873, deixando um filho. Casou segunda vez em 1875, com João de Paiva Leite Brandão, Bacharel formado em Direito, que m. em Dezembro de 1884.

3.º João Antonio. — Nasc. no Pará a 5 d'Agosto de 1848.
4.º Miguel José. — Nasc. no Pará a 7 d'Outubro 1850; Commendador da Ordem de Christo, e Engenheiro Civil.
5.º D. Angelica Maria. — Nasc. no Pará a 15 de Junho de 1857, e casou em Setembro de 1877 com Eduardo Alberto Leite de Magalhães, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

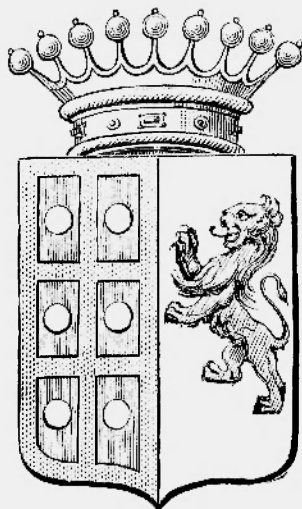
Visconde — Decreto de 3 de Dezembro de 1870.

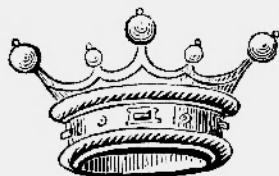
Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Gonçalves — em campo verde, uma banda de prata carregada de dois leões vermelhos rompentes; na segunda as armas dos Oliveiras — em campo vermelho uma oliveira verde, com fructos, perfis, e raizes de ouro. — Timbre as armas dos Gonçalves. — Brica vermelha com um besante de ouro, por differença.

Por Alvará de Mercê Nova, de 12 d'Abril de 1872.

SÃO LEONARDO (Barão de). — Leonardo Ferreira Marques, 1.º Barão de S. Leonardo, Coronel da Guarda Nacional do Alto Amazonas, e Vice-Presidente da mesma provincia.

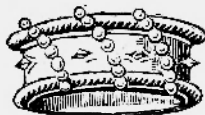
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 23 de Novembro de 1870.

Residencia — Brazil, Alto Amazonas.

SÃO LOURENÇO (Conde de). — *(V. Marquez de Sabugosa a pag. 475).*

Brazão d'Armas. — As armas dos Marquezes de Sabugoza.

SÃO LOURENÇO (Visconde de). — Francisco Bento Maria Targini 1.° Visconde e 1.° Barão de S. Lourenço. Nasc. a 16 d'Outubro de 1757; do Conselho da Rainha D. Maria I, e da Real Fazenda; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição; Thezoureiro do Real Erario, no Brazil; mais conhecido pela traducção que fez do *Ensaio do Homem, de Pope*, enriquecido de mui valiosas notas, e pela do *Paraizo perdido, de Milton*. M. em Paris em 1827, tendo casado com D. Marianna Deville, que nasc. em 1766, e m. a...

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 3 de Maio de 1819.
Barão — Decreto de 17 de Dezembro de 1811.

SÃO LOURENÇO (Barão de). — Antonio Joaquim da Costa Carvalho, 1.° Barão de S. Lourenço. Nasc. a 19 de Maio de 1800; do Conselho de Sua Magestade; Membro Honorario do Tribunal de Contas; Director da Alfandega do Porto; Presidente da Commissão Reguladora da Agricultura e Commercio dos Vinhos do Alto-Douro; Coronel Honorario do extincto Batalhão dos Empregados Publicos, do Porto; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição; Cavalleiro da Torre e Espada; Commendador da de Izabel a Catholica, de Hespanha, e da de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia. M. a 20 de Junho de 1875. — *Sem geração.*

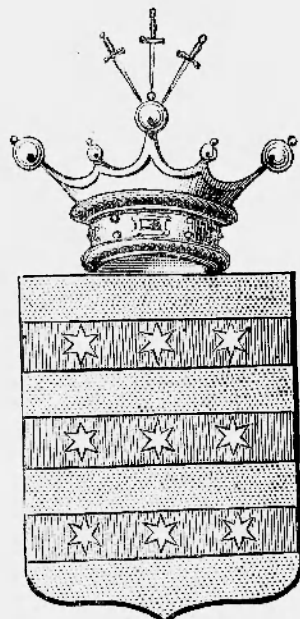
SEUS PAES

Gabriel da Costa Carvalho, negociante da Praça do Porto, e casado com D. Maria Joaquina d'Oliveira.

FILHOS

1.° O 1.° Barão de S. Lourenço. (*V. acima*).
2.° D. Maria Maxima da Costa Carvalho. — Nasc. na cidade do Porto a 8 d'Outubro de 1802, e m. em Lisboa a 12 d'Outubro de 1853, tendo sido pelo seu casamento, 1.ª Viscondessa de Castro. (*V. Castro a pag.* 423 *do* 1.° *vol.*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 5 d'Outubro de 1848.

SÃO LUIZ (Visconde de). — Eduardo Pinto Soveral, 1.° Visconde de S. Luiz; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Gran Cruz de Izabel, a Catholica, de Hespanha; Commendador de Carlos III; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal, á Turquia, etc. Viuvo de D. Maria da Piedade de Sande e Castro, filha de Manuel Paes de Sande e Castro, Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; 2.° Sr. Donatario do Souto de Penedôno; Commendador de S. Mamede de Mogadouro, na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Leonor Corrêa de Sá Benevides, filha dos 5.os Viscondes d'Asseca. *(V. Asseca a pag. 154 do 1.° vol.)*.

FILHA

D. Leonor Maria Pinto de Soveral. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1849, e casou a 8 de Fevereiro de 1872 com seu 2.° primo o 8.° Visconde d'Asseca. (*V. Asseca a pag. 149 do 1.° vol.*).

SEUS PAES

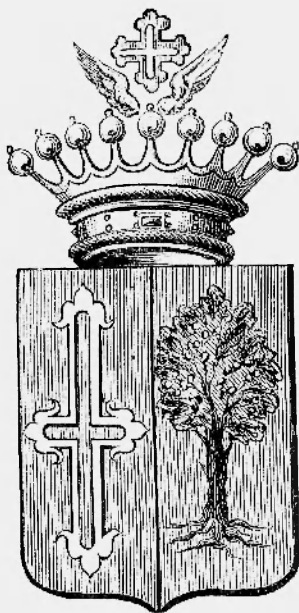
Luiz de Soveral Vassallo e Sousa, Fidalgo da Casa Real, proprietario, casado com D. Anna Candida Pinto.

FILHOS

1.° O 1.° Visconde do Soveral. (*V. Soveral*).
2.° D. Maria Josephina. — Viuva de José Faustino da Silva e Cunha, Bacharel formado em Direito.
3.° O 1.° Visconde de S. Luiz. (*V. acima*).
4.° Jorge Arthur Pinto Soveral. — Fidalgo da Casa Real, e Commendador da Ordem de Carlos III, de Hespanha. M. na cidade do Porto a 5 de Março de 1884.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 4 de Novembro de 1877.

Brazão d'Armas. — Em campo de oiro, 3 faxas de vermelho. carregada cada uma de tres estrellas de prata, de seis raios, em faxa. — Timbre. tres espadas nuas em roquete com as pontas fincadas no virol, com os copos de oiro e punhos sanguinhos.

SÃO MAMEDE (CONDE DE). — José Pereira Ferreira Felicio, 2.º Conde de S. Mamede. Nasc. no Rio de Janeiro, a 4 d'Outubro de 1853; Doutor em Philosophia; Addido de Legação; Secretario de Sua Magestade El-Rei D. Carlos, com as honras de Official-mór da Casa Real; Cavalleiro das Ordens da Conceição, Legião de Honra, S. Mauricio e S. Lazaro, Alberto o Valeroso, Carlos III, etc. É escriptor laureado, e socio de varias corporações scientificas.

Casou a 20 d'Abril de 1875, com D. Lydia Smith de Vasconcellos, que nasc. a 16 de Julho de 1853, filha dos 1.os Barões de Vasconcellos. *(V. Vasconcellos)*.

FILHOS

1.º D. JOANNA FRANCISCA PEREIRA FERREIRA FELICIO. — Nasc. a 10 de Março de 1876.
2.º D. LYDIA MARIA PEREIRA FERREIRA FELICIO. — Nasc. a 5 de Novembro de 1878.
3.º ALFREDO PEREIRA FERREIRA FELICIO. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1880.
4.º FREDERICO PEREIRA FERREIRA FELICIO. — Nasc. a 18 de Julho de 1882.

SEUS PAES

Rodrigo Pereira Felicio, 1.º Conde, e 1.º Visconde de S. Mamede. Nasc. a 22 de Janeiro de 1820; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Concei-

ção, e de Christo. Este illustre titular soube corresponder, e respeitar a memoria de seu tio o Visconde de Guaratiba, com grandeza, no Brazil; de quem não só foi herdeiro da sua grande fortuna, como tambem das suas virtudes. M. a..., tendo casado com D. Joanna Maria Ferreira da Silveira, que nasc. a 20 d'Abril de 1837, a qual contrahio segundas nupcias com Miguel de Novaes, natural do Porto, de quem não tem successão.

FILHOS

1.º D. Lina Ferreira Felicio. — Nasc. a 23 d'Abril de 1851, e casou no Rio de Janeiro com Fernando Joaquim Pereira Castiço em 1 de Janeiro de 1868. Viuvou a 4 de Fevereiro de 1888. — *Sem geração.*

2.º Joanna Ferreira Felicio. — Nasc. em 1852: casou com Joaquim de Carvalho Braga em 1871, e m. a 27 de Julho 1872. — *Sem geração.*

3.º O 2.º Conde S. Mamede. (*V. acima*).

4.º D. Eugenia Ferreira Felicio. — Nasc. a 13 de Novembro de 1855; 2.ª Baroneza de Vasconcellos pelo seu casamento com Rodolpho Smith de Vasconcellos, 2.º Barão de Vasconcellos, a 20 d'Abril de 1874. — Tem 9 filhos (ignoro ao certo as datas dos repectivos nascimentos).

5.º Rodrigo Pereira Felicio — Nasc. a 16 de Dezembro de 1856, e casou a 20 de Janeiro de 1881 com D. Izabel de Sousa Fontes, filha do Visconde de Sousa Fontes, Medico da Imperial Camara, Lente Jubilado da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, Cirurgião-mór do Exercito brazileiro. — *Com geração*

6.º Joaquim Pereira Felicio. — Nasc. em 20 de Dezembro de 1860. — *Solteiro.*

7.º D. Maria Julieta Ferreira Felicio, (Viscondessa de Carcavellos). — Nasc. a 20 de Novembro de 1865, e casou com Francisco de Campos de Castro de Azevedo Soares, Visconde de Carcavellos, a 23 de Fevereiro de 1884.

FILHO

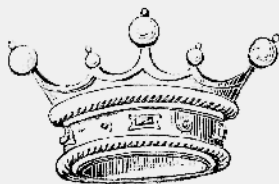
Nuno de Campos de Castro de Azevedo Soares. — Nasc. em 1885.

CREAÇÃO DOS TITULOS

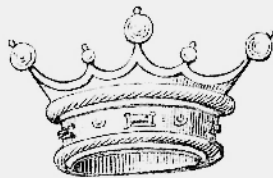
Conde — Decreto de 2 de Março de 1869.
Visconde — Decreto de 2 de Março de 1869.
Conde renovado — Decreto de 4 de Fevereiro de 1875.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pereiras, na segunda as dos Oliveiras. — Timbre o dos Pereiras.

Alvará de 7 de Janeiro de 1862. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 558 *n.º* 2231).

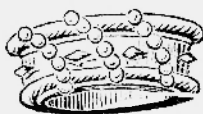
Residencia actual — Lisboa.

SÃO MANUEL (Visconde de). — Manuel Barbosa da Fonseca, 1.º Visconde de S. Manuel, e proprietario no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO

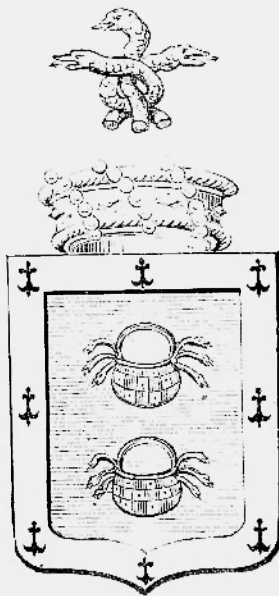
Visconde — Decreto de 24 de Março de 1886.

SÃO MARÇAL (Visconde de). — Thomaz Quintino Antunes, proprietario do *Diario de Noticias*. — *Não se quiz dignar em dar-nos noticias suas.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 20 d'Agosto de 1885.

Residencia — Rua de S. Marçal.

SÃO MARCOS (Barão de). — Joaquim Cardozo Pereira de Mello, 1.° Barão de S. Marcos, Subdito brazileiro; Commendador da Ordem da Conceição, Fidalgo da Casa Imperial do Brazil, e Capitão do Porto da cidade do Maranhão (Brazil).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 1 de Maio de 1879.

SÃO MARTINHO DE DUME (Barão de). — Duarte Ferreri de Gusmão, 2.° Barão de S. Martinho de Dume. Nasc. a 15 de Fevereiro de 1820; Coronel honorario do extincto

batalhão nacional de Braga; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Presidente da Camara Municipal da cidade de Braga, desde 1852 a 1854, e proprietario no districto da mesma cidade. M. a 5 de Janeiro de 1859, tendo casado a 2 de Fevereiro de 1842 com D. Anna Augusta Peixoto de Sousa Villas-Boas, que nasc. a 18 de Junho de 1823, e m. a 10 de Novembro de 1854, filha de Manuel Pinto Peixoto Villas-Boas, Commendador da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, e proprietario, e de sua mulher D. Anna Pinto de Sousa Freire. *(V. Barão de Paçô-Vieira a pag. 216 do presente vol.)*.

FILHOS

1.º Duarte Guilherme Ferreri de Gusmão. — Nasc. a 19 de Dezembro de 1842, e casou a 1 de Junho de 1869 com D. Guiomar da Costa Pereira de Vilhena Coutinho, que nasc. a 31 de Março de 1842, filha de Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena Coutinho, Bacharel em Direito, Fidalgo da Casa Real, e Commendador da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Dorothea de Noronha e Menezes Portugal. — *Com geração*.

2.º Adriano Ferreri de Gusmão. — Nasc. a 15 de Dezembro de 1846, e casou com D. Maria Adelaide Feio Soares d'Azevedo, filha do fallecido Deputado Dr. João Feio Soares d'Azevedo, e de sua mulher D. Maria do Carmo Russel. — *Com geração*.

3.º D. Anna Augusta Ferreri de Gusmão. — Nasc. a 7 de d'Outubro de 1850, e casou com o Maior Francisco de Sousa Barboza Fraga, etc.

4.º Arnaldo Ferreri de Gusmão. — Nasc. a 25 de Março de 1853, e actualmente encarregado da Fazenda da Armada, etc.

SEUS PAES

Duarte Guilherme Ferreri de Gusmão, 1.º Barão de S. Martinho de Dume, nasc. a 23 de Março de 1778: Brigadeiro reformado; Cavalleiro professo, e Commendador da Ordem d'Aviz, e Torre e Espada; Condecorado com a Cruz de Ouro da Guerra Peninsular; Presidente do Conselho Militar reunido na cidade do Porto a 18 de Maio de 1828, e dez dias depois Vice-Presidente da Junta Provisoria contra o Governo do Sr. D. Miguel, pelo que teve de imigrar, e só póde voltar quatro annos depois com o exercito do 1.º Imperador do Brazil, etc., etc., etc. M. a 10 d'Abril de 1844; tendo casado a 29 de Julho de 1818 com D. Izabel Rita Pinto Bastos Ferreira, que nasc. a 14 de Dezembro de 1785, viuva de Theodoro Allen, e filha de Domingos Ferreira Pinto Bastos, e de sua mulher D. Maria da Costa.

FILHO UNICO

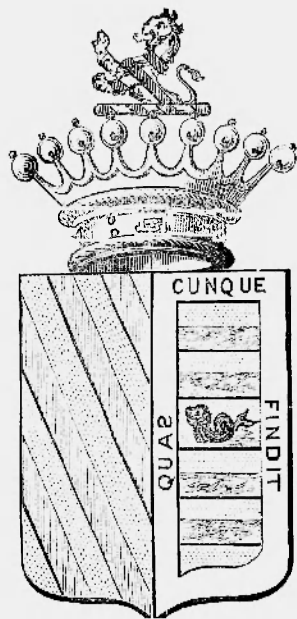
O 2.º Barão de S. Martinho de Dume. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 4 d'Abril de 1837.
Renovado — Decreto de 9 d'Outubro de 1844.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Gusmões.

Alvará de 9 de Maio de 1825. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag. 155 n.º 617*).

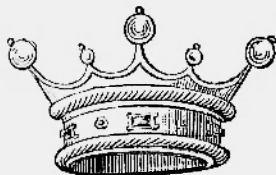
Antiga residencia — Quinta de Cabanas, freguezia de S. Martinho de Dume — Braga.

SÃO MIGUEL (Conde de). — Sebastião Guedes Brandão de Mello, 9.º Conde de S. Miguel, pelo seu casamento. Nasc. a 7 de Maio de 1843; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, habilitado com o curso Administrativo; Official-mór da Casa Real; primeiro Secretario da Legação de Portugal em França; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada; Commendador da Corôa de Ferro, d'Austria; da de Izabel a Catholica, de Hespanha; Cavalleiro de S. Gregorio Magno; de Carlos III; de Leopoldo, da Belgica, e dos Santos Mauricio e S. Lazaro, d'Italia, e Grande Commendador de S. Salvador da Grecia.

Casou a 14 de Novembro de 1867 com a Condessa D. Marianna da Madre de Deus José Paulina de Noronha e Brito, Dama de Honor de Sua Magestade a Rainha, filha herdeira do 10.º Conde dos Arcos, e tambem herdeira do titulo dos 8.os Condes de S. Miguel, e dos Vinculos da mesma Casa. *(V. pag. 118 a 121 do 1.º vol.)*. — *Sem geração.*

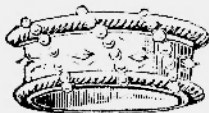
CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de 25 de Junho de 1633, na pessoa de Francisco Nuno Alvares Botelho.
Renovado — Decreto de 21 de Novembro de 1871.

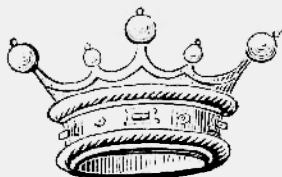
Brazão. — As antigas armas dos Condes de S. Miguel, que são as seguintes: escudo partido em pala; na primeira as armas dos Botelhos, na segunda as dos Tavoras.

Residencia — Palacio dos Condes dos Arcos, ao Salvador, em Lisboa.

SÃO MIGUEL ANGELO (Visconde de). — João Pereira Thomaz, 1.º Visconde de S. Miguel Angelo, e proprietario na Ilha do Pico. Constou pelos jornaes que morrera em Setembro de 1880. — *Não se poderam colher mais noticias.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 20 d'Agosto de 1880.

SÃO MIGUEL DOS CAMPOS (Barão de). — Epaminondas da Rocha Vieira, subdito brazileiro, proprietario e residente na provincia das Alagoas (Brazil).

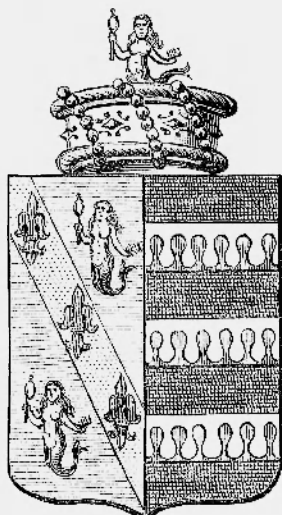
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 18 de Dezembro 1870.

SÃO MIGUEL DE SEIDE (Visconde de). — Nuno Castello Branco, 1.º Visconde de S. Miguel de Seide.

SEUS PAES

Camillo Castello Branco, Visconde de Corrêa Botelho. (*V. supplemento, onde se tratará desenvolvidamente dos mencionados titulares*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 7 de Julho de 1887.

SÃO PEDRO (Barão de). — Pedro de Castello Branco Manuel, 2.° Barão de S. Pedro, pelo seu casamento; Doutor em Medicina pela Universidade de Paris; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Commendador da de Carlos III, de Hespanha; Grande Official da de Santa Rosa de Hunduras, etc., etc. Casou com D. Josephina d'Ornellas e Vasconcellos, que nasc. a 22 de Julho de 1836, filha unica e herdeira do 1.° Barão de S. Pedro, Daniel d'Ornellas e Vasconcellos, Par do Reino; Commendador de Christo; Bacharel em Direito, e proprietario na Ilha da Madeira, que nasc. a 22 de Julho de 1800, e m. a 24 de Fevereiro 1878, e de sua mulher D. Carlota d'Ornellas Frazão Carvalhal, viuva de Francisco João de Vasconcellos, que nasc. a 28 de Dezembro de 1800, e m. a 23 de Dezembro de 1863.

FILHA

D. F... casou em Lisboa a 10 de Novembro de 1881 com José Ribeiro da Cunha Junior, etc.

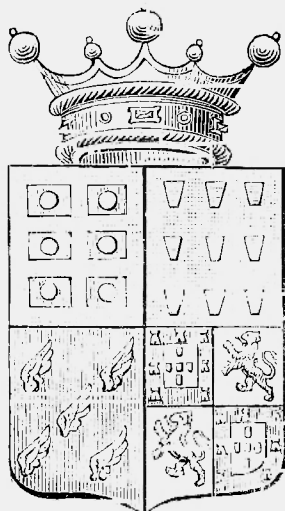
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 12 d'Agosto de 1845.
Renovado — Decreto do 8 d'Agosto de 1878.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Ornellas, na segunda as dos Vasconcellos. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 433 *n.°* 1713).

SÃO PEDRO DO REGO DA MURTA (Visconde de). — Jacintho Antonio Peres, 1.° Visconde, e 1.° Barão de S. Pedro do Bego da Murta, proprietario em Alvaiazere.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 30 de Dezembro de 1885.
Barão — Decreto de 25 Setembro de 1884.

SÃO PEDRO DO SUL (Visconde de). — Francisco de Mello Sousa da Cunha e Abreu, 1.º Visconde de S. Pedro do Sul. Nasc. a 17 d'Agosto de 1829; Bacharel formado em direito; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Governador Civil desde 1875 a 1879 no districto da Guarda, Procurador e Presidente á Junta Geral desde 1873 a 1874 e de 1874 a 1886; proprietario abastado na cidade da Guarda e villa de S. Pedro do Sul.

Casou em 1867 com D. Anna Augusta da Cunha Pignatelly de Tavares Ozorio, que nasc. em 1838, filha de Joaquim da Cunha Pignatelly, Bacharel formado em direito, e Juiz de Direito, que foi, em varias comarcas, já fallecido, e de sua mulher D. Maria José de Tavares Ozorio, proprietaria na cidade da Guarda e no concelho de Sabugal.

FILHAS

1.ª D. Maria da Gloria. — Nasc. a 5 d'Outubro de 1871.
2.ª D. Thomazia Anna. — Nasc. a 28 d'Outubro de 1873.

SEUS PAES

José Xaxier de Sousa Mello, Moço Fidalgo com exercicio; Sr. de um morgado instituido na villa de S. Pedro do Sul e Gueirã, no concelho de Vouzella; Sargento-mór das extinctas ordenanças de Lafões, e Intendente das aguas-ardentes da Junta Geral da Companhia dos Vinhos do Alto-Douro, no mesmo concelho, etc.

M. a 12 de Janeiro de 1881, tendo casado com D. Thomazia Guilhermina Duarte da Fonseca Lobo de Sousa, que m. a 11 de Janeiro de 1874, filha de Antonio Duarte da Fonseca Lobo, Desembargador da Casa da Supplicação; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e proprietario na cidade de Lamego, e de sua mulher D. Thomazia Severina Duarte: ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º O Visconde de S. Pedro do Sul. (*V. acima*).
2.º D. Thomazia. }
3.º D. Delphina. } M. *solteiras*.
4.º D. Guilhermina Augusta. }

5.° D. Maria Eliza de Souza. — Casou em Junho de 1876 com Miguel de Gouvêa Ozorio — *Com geração.*

6.° José de Sousa Mello da Cunha e Abreu. — Moço Fidalgo com exercicio, etc., casado com D. Anna Idalina Ozorio Saraiva.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 23 de Outubro de 1872.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Mellos; no segundo as dos Cunhas; no terceiro as dos Abreus, e no quarto as dos Sousas.

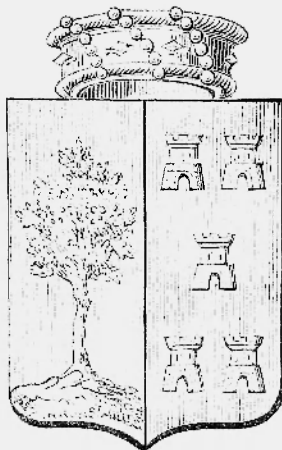
Por Alvará de 17 d'Outubro de 1775. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag.* 595, *n.°* 2379).

Residencia — Guarda, e S. Pedro do Sul.

SÃO RAYMUNDO (Barão de). — Antonio Fernandes Cardeira, 1.° Barão de S. Raymundo. Nasc. a 16 de Março de 1841, e é negociante e proprietario na cidade da Bahia (Brazil). Casou em 1868 com D. Maria Rosa de Castro, que nasc. a 25 de Março de 1845, filha de João de Castro Guimarães, e de sua mulher D. Maria Rosa do Sacramento. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 24 de Outubro de 1878.

Residencia — S. Raymundo, cidade da Bahia.

SÃO ROQUE (Barão de). — José Antonio Cardozo d'Oliveira Torres, 3.° Barão de S. Roque. Nasc. a 21 de Dezembro de 1835; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro

da Ordem da Conceição; Bacharel formado em direito; Vice-Consul da Inglaterra em Caminha, Ponte de Lima e Arcos de Val de Vez, etc. Casou a 8 de Setembro de 1867 com D. Maria Rita de Almada Freire Caldas Ferraz, que nasc. a 18 de Junho de 1851, filha unica de Luiz Freire de Caldas Ferraz, Sr. dos Vinculos de S. José de Marrancos, no concelho de Villa-Verde, do de Covêllos, na freguezia de S. João, no concelho de Barcellos, e do dos Carvalhêdos na freguezia de Gondoriz no concelho dos Arcos etc.; e de sua mulher D. Antonia Rita Pereira d'Almada, que m. a 31 de Janeiro de 1859.

FILHA UNICA

D. Maria José. — Nasc. a 7 de Novembro de 1868.

SEUS PAES

José d'Oliveira Torres, 2.° Barão de S. Roque. Nasc. a 25 de Dezembro de 1810; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, e da de Izabel a Catholica, de Hespanha; condecorado com a Medalha n.° 4 da Guerra de 1834; e Vice-Consul de Inglaterra e Hespanha em Caminha. M. a 27 de Novembro de 1867, tendo casado a 22 d'Agosto de 1831, com D. Angela Maria d'Oliveira Cardozo, que nasc. a 17 de Maio de 1811, e m. em Caminha a 8 de Março de 1882, filha de Antonio José Cardozo Guimarães, proprietario em Monsão, e de sua mulher D. Marianna Rosa Coelho; ambos já fallecidos.

FILHOS

1.° D. Zulmira Cardozo. — Nasc. a 14 de Setembro de 1832, e m. a 3 de Novembro de 1838.
2.° O 3.° Barão de S. Roque. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

José Pereira Torres, 1.° Barão de S. Roque. Nasc. a 3 de Junho de 1774; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Vice-Consul d'Inglaterra em Caminha. M. a 17 de Setembro de 1860, havendo casado a 9 de Fevereiro de 1800 com sua prima D. Marianna Francisca d'Oliveira, que nasc. a 2 de Outubro de 1775, e m. a 30 de Maio de 1817, filha de José Rodrigues d'Oliveira e de sua mulher D. Joanna Maria Torres.

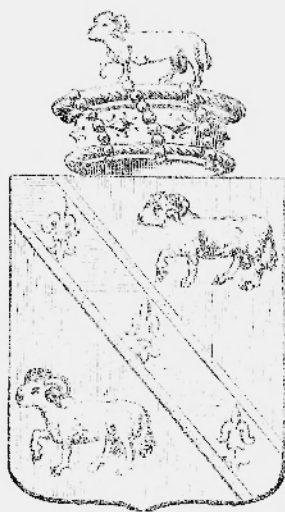
FILHOS

1.° D. Maria José. — Nasc. a 25 de Janeiro de 1801, e m. a 10 de Junho de 1858, tendo casado a 6 de Janeiro de 1822 com Antonio José Xavier da Silveira.
2.° D. Joanna Josepha. — Nasc. a 7 de Julho de 1803, e m. a 15 de Julho de 1858.
3.° O 2.° Barão de S. Roque. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 7 de Julho de 1852.
RENOVADO — Decreto de 3 de Novembro de 1862
RENOVADO — Decreto de 16 de Dezembro de 1867.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Oliveiras, na segunda as dos Torres.

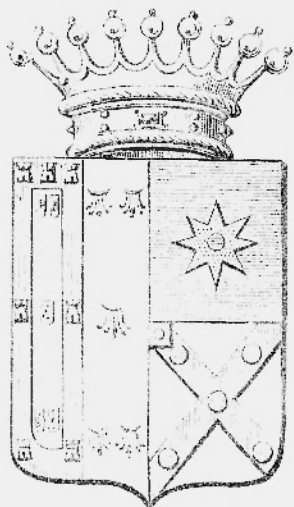
RESIDENCIA — Caminha.

SÃO SALVADOR DE CAMPOS DE GOIATACAZES (BARONEZA DE). — D. Anna Francisca Maciel da Costa, 1.ª Baroneza de S. Salvador de Campos de Goiatacazes, natural do Rio de Janeiro, e já fallecida, sendo então viuva de Braz Carneiro Leão, natural da cidade do Porto. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Coronel do 1.º Regimento de Milicias da cidade do Rio de Janeiro, e ali negociante abastado. — *Com geração. (V. S. Simão).*

CREAÇÃO DO TITULO

BARONEZA — Decreto de 17 de Dezembro de 1812.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Carneiros.

Por Alvará de 16 de Dezembro de 1802, passado a favor do dito Braz Carneiro Leão. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag.* 116 *n.º* 454).

RESIDENCIA — Rio de Janeiro.

SÃO SALVADOR DE MATTOSINHOS (Conde de). — João José dos Reis Junior, 2.º Conde, e 2.º Visconde de S. Salvador de Mattosinhos. Nasc. no Rio de Janeiro, a 25 de Julho de 1846; Commendador da Ordem de Christo, negociante, capitalista, e proprietario do jornal «*O Paiz*» que se publica no Rio de Janeiro. Casou com D. Eliza Habbert.

SEUS PAES

João José dos Reis, 1.º Conde e 1.º Visconde de S. Salvador de Mattosinhos. Nasc. na freguezia, hoje villa, de S. Salvador de Mattosinhos, perto do Porto, a 11 de Maio de 1820; do Conselho de Sua Magestade; Gran Cruz da Ordem de Christo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo de Portugal, e do Brazil; Dignitario, Commendador e Cavalleiro da Ordem da Rosa; Laureado com a Medalha de Honra da Caixa de Soccorros de D. Pedro v, com a do Lyceu Litterario Portuguez, com a da Real Associação Humanitaria, do Porto, com a Cruz Humanitaria da Sociedade Portugueza de Beneficencia, e com a da Ordem de S. Francisco de Paula, por haver sido benemerito de todas estas corporações; benemerito do Gabinete Portuguez de Leitura; Socio da Real Associação dos Albergues Nocturnos de Lisboa; benemerito da Associação Industrial do Rio de Janeiro; benemerito da Associação Commercial de Lisboa; Fundador da Sociedade Auxiliadora da Industria Fabril, e de muitas outras corporações humanitarias e beneficentes, etc.

M. no Rio de Janeiro ás 6 horas da manhã do dia 25 de Outubro de 1888. Foi mui sentida, em Portugal e Brazil, a morte d'este incomparavel luctador! Todos os jornaes dos dous paizes encheram as suas columnas das mais sentidas e sinceras condolencias, mas o que sobre todos esses orgãos da publicidade mais sobresahiu, foi *O Paiz* de sexta

feira 26 d'Outubro, onde encontramos a seguinte poesia que, segundo o nosso modo de vêr, foi de tantas, a mais bem traçada necrologia:

Elle era modesto e brando
alma onde o bem se acolheu,
subiu muito trabalhando,
e trabalhando viveu.

Quando assim se eleva um homem,
n'uma vida de virtude,
seus feitos não se consomem
á beira de um ataude;

passam da campa marmorea,
e vão nas folhas da historia
formar-se em constellações;

e se os prantos dão conforto,
é grande ver por um morto
chorarem duas nações.

Casou o finado 1.º Conde de S. Salvador de Mattosinhos duas vezes, a primeira em 1842 com D. Josephina Maria do Amaral, que m. a 1 de Novembro de 1847, e a segunda vez, a 4 de Março de 1848, com D. Henriqueta Januaria da Silva, que nasc. a 19 de Março de 1830.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º O 2.º Conde de S. Salvador de Mattosinhos. (*V. acima*).
2.º D. Maria Josephina dos Reis e Silva. — Casada com José Bartholomeu Pereira da Silva.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º Joaquim Elysio. — Nasc. a 10 de Dezembro de 1852.
4.º Henrique Elysio. — Nasc. a 17 de Julho de 1850.
5.º D. Amelia dos Reis. — Nasc. a 27 de Julho de 1851, e casou com Luiz Carlos Habbert.
6.º José Elysio. — Nasc. a 19 de Março de 1854.
7.º Francisco Xavier. — Nasc. a 7 de Maio de 1855.
8.º Jeronymo Elysio. — Nasc. a 17 de Julho de 1856.
9.º Luiz Elysio. — Nasc. a 17 de Janeiro de 1858.
10.º D. Rita Joanna. — Nasc. a 12 de Março de 1862; casou a 16 de Dezembro de 1880 com Alexandre Wagner.
11.º D. Henriqueta Anna. — Nasc. a 12 de Junho de 1863, e casou com João Innocencio Borges.
12.º D. Elvira Julia. — Nasc. a 12 d'Abril de 1868.
13.º Fausto Affonso. — Nasc. a 28 de Maio de 1870.

SEUS AVÓS

Francisco José dos Reis, Capitão de marinha mercante, e que esteve ao serviço do Brazil como Official honorario da armada, fazendo n'essa qualidade a guerra com o Rio da Prata, sendo por vezes louvado, pelos seus actos de bravura, pelo Almirante Jacintho Roque de Sena Pereira; M. a..., havendo casado com D. Rita Rosa da Silva.

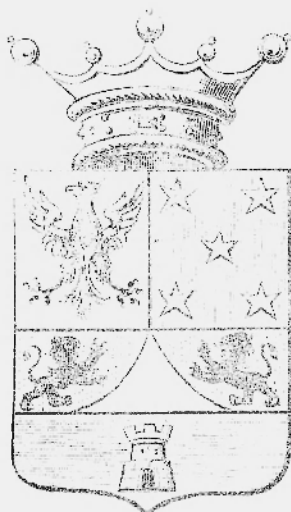
FILHO

O 1.º Conde de S. Salvador de Mattosinhos (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 29 de Janeiro de 1880.
VISCONDE — Decreto de 5 de Junho de 1873.
RENOVAÇÃO DE CONDE — Decreto de 14 de Março de 1889.
RENOVAÇÃO DE VISCONDE — Decreto de 15 d'Abril de 1886.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala ; na primeira o brazão da Real Confraria de S. Salvador de Mattosinhos, que é um escudo partido em pala ; na primeira as armas de Portugal, e na segunda — em campo de prata, cinco chagas vermelhas em aspa ; a segunda pala cortada em faxa ; no primeiro quartel — em campo azul, uma estrella de ouro de oito pontas em abysmo, que são as armas dos Reis ; no segundo — em campo de prata, uma aspa vermelha firme, carregada de cinco vieiras de ouro, bricada de azul com uma arroella de ouro, que são as armas dos Rochas.

RESIDENCIA — Rio de Janeiro, á Rua de Santa Alexandrina.

SÃO SEBASTIÃO (VISCONDE DE). — Luiz Henriques Charters d'Azevedo, 2.º Visconde de S. Sebastião, Governador Civil do districto de Leiria.

SEUS PAES

José Maria Henriques d'Azevedo Reis, 1.º Visconde de S. Sebastião, casado com D. Maria Izabel Charters d'Azevedo.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de S. Sebastião. (*V. acima*).
2.º D. MARIA JULIA CHARTERS. — Casou em 15 de Novembro de 1874 com José d'Almeida Cardozo, Fidalgo da Casa Real, e do Conselho de Sua Magestade.
3.º D. HENRIQUETA CHARTERS. — M. em Leiria a 24 de Dezembro de 1877, tendo casado com Francisco Augusto Teixeira Barboza, Bacharel formado em Medicina, e Secretario do Governo Civil de Leiria.

4.º ROBERTO CHARTERS. — Casou em Leiria a 14 de Novembro de 1889 com D. Virginia da Costa Guerra, filha de Antonio Carlos da Costa Guerra.
5.º D. MARIA IZABEL CHARTERS.
6.º GUILHERME CHARTERS. — Capitão d'Estado-Maior.

N. B. Não sabemos se houve mais descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 8 d'Agosto de 1872.
RENOVADO — Decreto de 30 de Julho de 1874.

Brazão d'Armas. — **Escudo cortado em faxa, sendo a primeira partida em pala; e na primeira d'estas — em campo de prata, uma aguia azul armada de vermelho; na segunda — em campo de vermelho, cinco estrellas d'ouro postas em santor; a segunda faxa — em campo de ouro, mantelada, tendo nos dois campos superiores um leão de negro armado de vermelho.**

Por Alvará de Mercê Nova, passado a 2 de Maio de 1880.

N. B. Esta é a copia fiel do registo da sobredita Mercê Nova, que, salvo o accressentamento e mudança de côres e metaes, são as armas dos Srs. de S. João de Rei.

SÃO SIMÃO (BARÃO DE). — Paulo Fernandes Carneiro Vianna, 1.º Barão de S. Simão. Nasc. a 10 de Março de 1804; Fidalgo Cavalleiro em 1808; 1.º Sr. da Estancia de S. Simão na provincia do Rio Grande do Sul (Brazil); Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da da Rosa, e depois da independencia do Brazil, foi 1.º Conde de S. Simão, Grande do Imperio, Gentil-Homem da Camara do Imperador, Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, e Commendador da Rosa. M. no Rio de Janeiro a 14 de Fevereiro de 1865, tendo casado a 11 d'Abril de 1830 com D. Honorata Carolina Benigna da Penha d'Azevedo Barrozo, que nasc. a 22 de Dezembro de 1816, filha de João Gomes Barrozo, Fidalgo da Casa Real, Coronel de Milicias, e Commendador da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria Joaquina de Azevedo.

FILHA

D. MARIA DO LORETO. — Nasc. a 9 de Fevereiro de 1832, e casou a 24 de Junho de 1847 com seu primo Pedro Justiniano Carneiro Carvalho e Mello, Visconde da Cachoeira, no Brazil, e Grande do Imperio.

SEUS PAES

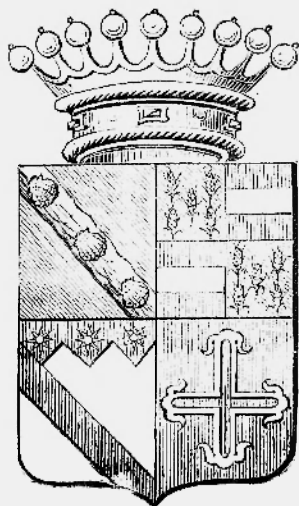
Paulo Fernandes Vianna, Dezembargador do Paço; do Conselho de Sua Magestade a Rainha D. Maria I; Professo na Ordem de Christo, em 15 de Março de 1803; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 11 de Novembro de 1808; Commendador de Christo; Deputado da Meza da Consciencia e Ordens; 1.º Intendente Geral da Policia da Côrte e Reino do Brazil, etc. M. a..., tendo casado com D. Luiza Carneiro Leão, filha de Braz Carneiro Leão e de sua mulher D. Anna Francisca Maciel da Costa, que depois de viuva foi Baroneza de S. Salvador de Campos de Goiatacazes. *(V. este titulo).*

FILHOS

1.º O 1.º Barão de S. Simão. (*V. acima*).
2.º D. Maria Leonor. — Casada com D. Francisco da Costa de Sousa de Macedo, que nasc. a 9 de Maio de 1788, e foi, no Brazil, 1.º Marquez e 1.º Visconde da Cunha, e era filho da 2.ª Viscondessa de Mesquitella e de seu marido D. José Francisco da Costa de Sousa e Albuquerque.

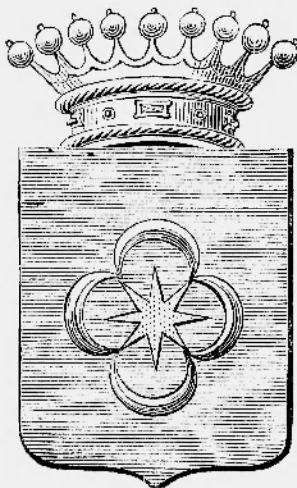
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 6 de Fevereiro de 1818.
Senhorio — Carta de 12 de Outubro de 1810.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Carneiros. (V. Baroneza de S. Salvador de Campos de Goitacazes, a pag. 580 do presente vol.).

SÃO THIAGO (Visconde de). — Joaquim Trigueiros Martel, 1.º Visconde de S. Thiago e 1.º Conde de Castello Branco. *(V. Castello Branco, a pag. 400 do 1.º vol. d'esta obra).*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 20 d'Outubro de 1862.

Brazão d'Armas. — As do Conde de Castello Branco.

SÃO THIAGO DE BEDUIDO (Conde de). — Antonio de Carvalho e Mello Daun Albuquerque e Lorena, 5.° Conde de S. Thiago de Beduido e 6.° Marquez de Pombal. (*V. Pombal, a pag. 275*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde de S. Thiago de Beduido — Villa na provincia da Beira de que El-Rei D. Affonso vi creou Conde a Lourenço de Sousa da Silva, de que lhe mandou passar Carta a 12 de Novembro de 1667.

Brazão d'Armas. — As do Marquez de Pombal.

SÃO THIAGO DE CACEM (Visconde de). — Antonio Paes de Mattos Falcão, 1.° Visconde de S. Thiago de Cacem.

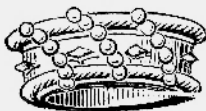
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 30 de Novembro de 1882.

SÃO THIAGO DE CAYOLA (Visconde de). — Daniel da Rocha Cabral de Quadros, 1.º Visconde de S. Thiago de Cayola, e proprietario.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 6 de Março de 1890.

Residencia — Lisboa.

SÃO THIAGO DE LORDELLO (Barão de). — José Machado d'Abreu, 1.º Barão de S. Thiago de Lordello. Nasc. na freguezia de S. Mamede de Negrellos, a 11 d'Abril de 1794; do Conselho de Sua Magestade; Doutor e Lente de Direito na Universidade de Coimbra; Bacharel em Canones, com honras de Reitor da dita Universidade; Vogal do Conselho Superior de Instrucção Publica, e Commendador da Ordem de Christo. M. a 21 de Novembro de 1857, tendo casado duas vezes, a primeira a 4 de Setembro de 1820 com D. Thereza Benedicta Gomes, que nasc. a 1 de Março de 1800, e m. a 23 de Setembro de 1841, filha de João Baptista Gomes, e de sua mulher D. Anna Benedicta Gomes; casou segunda vez a 15 d'Outubro de 1848, com D. Thereza Emilia Ferreira Machado d'Abreu, sua sobrinha, que nasc. a 13 d'Outubro de 1826, filha de Joaquim José Ferreira da Cunha Guimarães, e de sua mulher D. Mathilde Candida Machado d'Abreu.

FILHA DO 1.º MATRIMONIO

1.ª D. Maria Ismenia. — Nasc. a 12 d'Outubro de 1825, e casou a 19 de Novembro de 1842 com Guilherme Francisco de Almeida e Silva, Major de Cavallaria; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro d'Aviz, e da Torre Espada, que nasc. a 3 de Janeiro de 1809.

FILHA DO 2.º MATRIMONIO

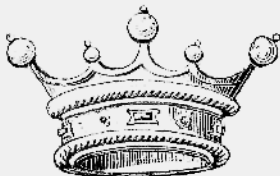
2.ª D. Maria Augusta. — Nasc. em Coimbra a 20 de Fevereiro de 1850.

SEUS PAES

Antonio José Martins Machado, proprietario em S. Thomé de Negrellos, casado com D. Thereza d'Abreu, natural do logar de Outeiro, freguezia de S. Mamede de Negrellos,

filha de Alexandre d'Abreu do Valle, e de sua mulher D. Maria Brandão da Silva, ambos do logar de Guilhabreu freguezia de Negrellos: já fallecidos.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 11 de Julho de 1852.

SÃO THIAGO DE RIBA D'UL (VISCONDE DE). — José Joaquim Godinho, 1.º Visconde de S. Thiago de Riba d'Ul. Nasc. na freguezia de S. Thiago de Riba d'Ul, concelho d'Oliveira d'Azemeis, a 12 de Dezembro de 1836; Commendador da Ordem da Conceição; Laureado com a Cruz Humanitaria da Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro da qual foi Presidente e Socio Benemerito; Socio do Lyceu Litterario Portuguez; Vice-Presidente da Direcção do Gabinete Portuguez de Leitura; Socio Benemerito da Caixa de Soccorros de D. Pedro V, pela qual foi laureado com a Medalha de Honra, e ex-Director do Banco Rural e Hypothecario, tudo na dita cidade. M. este benemerito da humanidade [1] no Rio de Janeiro, a 11 de Junho de 1885; tendo casado a 31 de Agosto de 1861, com D. Alexandrina Rosa de Sousa, que nasc. na referida cidade, a 26 de Novembro de 1838, filha de João Nepomuceno de Sousa e de sua mulher D. Joaquina Rosa da Silveira.

FILHOS

1.º D. BEATRIZ DE SOUSA GODINHO FERREIRA. — Nasc. a 6 d'Outubro de 1862, e casou com Manuel Joaquim Ferreira da Silva, natural de Cucujães, e negociante no Rio de Janeiro. — *Com geração.*

2.º D. IDALINA DE SOUSA GODINHO FERREIRA. — Nasc. a 12 de Junho de 1864, e casou com Antonio Joaquim Ferreira da Silva, Lente d'Academia Polytechnica do Porto. — *Com geração.*

3.º GUSTAVO DE SOUSA GODINHO. — Nasc. a 22 d'Abril de 1866: já fallecido.

---

[1] Lê-se no *Paiz*, n.º 162, de 13 de Junho, do Rio de Janeiro.

« Falleceu hontem, ás 11 horas da manhã, no seu estabelecimento commercial, á rua do Ouvidor, o Sr. José Joaquim Godinho, Visconde de S. Thiago de Riba d'Ul, importante e antigo negociante d'esta praça, director do Banco Rural e Hypothecario, vice-presidente do Gabinete Portuguez de Leitura, e membro dos conselhos do Lyceu Litterario Portuguez e da Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

« Contava 48 annos de idade.

« Era condecorado com a commenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal, sua patria; com a medalha de ouro da Caixa de Soccorros de D. Pedro V e com a Cruz Humanitaria da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

« Prestou serviços relevantes a numerosas associações de caridade, tendo sempre franca a sua bolsa em favor dos necessitados.

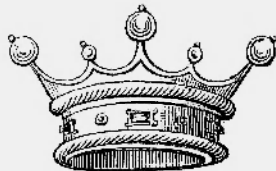
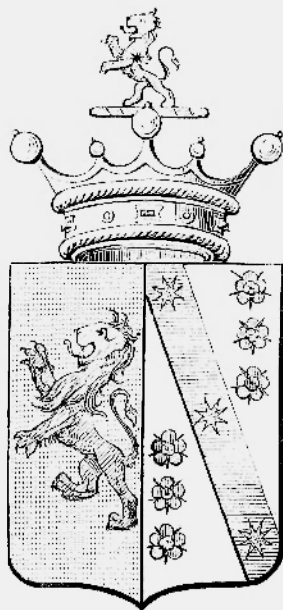
« Sentimos registrar hoje tão triste noticia, que de certo impressionará o commercio d'esta capital, acostumado a ver no Visconde de S. Thiago de Riba d'Ul brilhante exemplo de amor ao trabalho.

« O seu enterro se realisará hoje, sahindo o feretro da egreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, depois de uma missa de corpo presente, para o cemiterio da mesma ordem.

4.º José Joaquim Godinho. — Nasc. a 26 de Julho de 1868.
5.º D. Elvira de Sousa Godinho. — Nasc. a 5 de Julho de 1870.
6.º Ernesto de Sousa Godinho. — Nasc. a 19 de Novembro de 1872: já fallecido.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3 de Fevereiro de 1882.

Residencia — Rio de Janeiro.

SÃO THOMÉ (Visconde de). — Fortunato da Costa Cabral Coutinho Ribeiro Rodrigues de Vasconcellos, 1.º Visconde da Quinta de S. Thomé. *(V. Quinta de S. Thomé).*

SÃO TORQUATO (Visconde de). — Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos, 1.º Visconde de S. Torquato. Nasc. a 14 de Janeiro de 1825; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Conceição, e de S. Bento d'Aviz, e Commendador da de Izabel a Catholica, de Hespanha; Capitão de d'Infanteria; Addido Militar á Legação de Portugal em Londres, tendo sido Ajudante de Ordens do Marechal Duque de Saldanha.

Casou a 28 d'Outubro de 1858, com D. Francisca Maria da Conceição Raposo, Baroneza de S. Torquato, por ser viuva do Barão d'este titulo. *(V. adiante).* — *Sem geração.*

SEUS PAES

João Perestrello do Amaral Ribeiro de Vasconcellos Fernandes e Sousa; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Cavalleiro Professo na Ordem de S. Thiago; Commendador da de Christo; Coronel das extinctas Milicias, e Administrador do Morgado chamado do Hespanhol, instituido por João Lopes Perestrello, que em 1502 sahia de Lisboa commandando uma náo ás ordens do grande Vasco da Gama. O dito João Perestrello foi casado com D. Anna Joaquina da Costa e Sousa de Macedo, 4.ª filha dos 2.os Viscondes de Mesquitella.

FILHOS

1.º D. Maria José Perestrello da Costa.
2.º A 4.ª Viscondessa de Balsemão, pelo seu casamento. (*V. a pag. 202 do 1.º vol. d'esta obra*).
2.º Sebastião Perestrello. — Administrador dos Vinculos, e casado em 2.as nupcias com sua prima D. Maria Eugenia de Sousa Perestrello. — *Com geração.*
4.º O 1.º Visconde de S. Torquato. (*V. acima*).
5.º José Francisco. — Casado com D. Rosina Barbier. — *Com geração.*
6.º D. Victoria Perestrello.
7.º D. Emilia Perestrello da Costa.

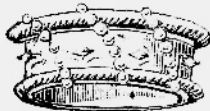
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 25 de Maio de 1870.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Perestrellos, ou Palestrelos; familia italiana fundada em Portugal por Philippone Palestrelo no reinado d'El-Rei D. João I.

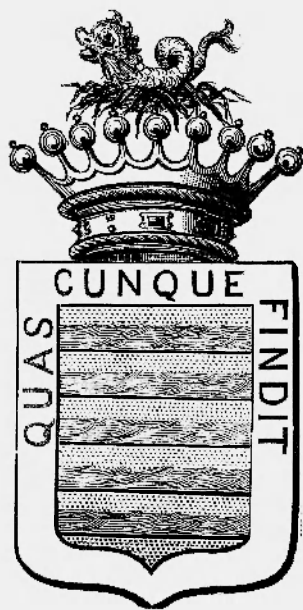
Philippone Palestrelo era natural de Placencia (Italia). Não consta ao certo em que anno veio da sua terra natal, mas no anno de 1399 já se achava com residencia na cidade do Porto, o que se evidenceia por um Alvará d'aquelle anno mandado passar pelo dito Rei e assignado por Alvaro Gonz, Vêdor da Fazenda Real, pelo qual se vê que Philippone provou ser nobre, e portanto isento de pagar um determinado tributo que tinha por fim occorrer ás despezas navaes para a tomada de Ceuta.

Philippone Palestrelo disse então ser filho de Gabriel Palestrelo e de Bartheline Biforti. Este appellido tem sido escripto por differentes modos, — Bisforte, Bisafortes, Brachifortes, etc.; mas nós julgamos ser o mais exacto aquelle primeiro modo, por constar assim da justificação a que procedeu Philippone para ser exceptuado do referido imposto. Esse instrumento de justificação ainda existia no meiado do seculo XVII em mão de uma sua descendente e principal herdeira, D. Leonor Lobo Perestrello, casada com Diogo de Saldanha, com descendencia mui conhecida; alem d'isso o 4.º neto e herdeiro do 1.º Donatario da Ilha de Porto Santo, assignava-se Diogo Perestrello Biforti como ainda hoje se póde provar por documentos.

O 1.º registro que encontramos das armas dos Perestrellos, é o brazão mandando passar a Francisco Perestrello, por El-Rei D. João III, em Almeirim a 6 de Fevereiro de 1500, onde se diz ser o agraciado Cavalleiro da Ordem de Christo, Alcaide-mór da villa de Avoo, e bisneto do acima mencionado — *Micer Philippone Palestrelo que foi o chefe d'esta geração, etc.*

SÃO TORQUATO (Barão de). — Placido Antonio d'Abreu, 1.º Barão de S. Torquato. Nasc. no logar de Bugalhos, freguezia de S. Vicente de Mascotellos, junto a Guima-

rães, a 1 de Novembro de 1795; Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da de Conceição. M. na cidade do Porto a 15 d'Agosto de 1852, tendo casado no Rio de Janeiro a 1 de Fevereiro de 1839 com D. Francisca Maria da Conceição Raposo, nascida no Rio de Janeiro a 22 d'Outubro de 1818, filha de Antonio Coelho Raposo, e de sua mulher D. Rosa Maria da Conceição. A Baroneza de S. Torquato casou 2.ª vez com o Visconde da mesma designação, como ha pouco ficou dito. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 22 d'Outubro de 1851.

SÃO VICENTE (Conde de). — Manuel José Carlos da Cunha Silveira e Lorena, 8.º Conde de S. Vicente. Nasc. a 9 de Março de 1807; 15.º Sr. de Gestaço e Panoyas; 17.º Sr. do Morgado de Refoios; 20.º do da Landeira; Par do Reino em 1826; Commendador da Ordem de Christo; Coronel do Regimento de Milicias de Lisboa Occidental, e Coronel do Regimento de Voluntarios Realistas. Succedeu a seu pae a 11 de Julho de 1806, e m. a 14 de Novembro de 1835, tendo casado a 12 de Setembro de 1826 com D. Joaquina Maria José d'Almada, que nasc. a 10 de Julho de 1798, e m. a 16 de Julho de 1833, 1.ª filha dos 1.ºs Condes de Carvalhaes, etc.

FILHO

Antonio José Carlos Manuel. — Nasc. a 26 d'Outubro de 1830, succedeu á Casa de seu pae a 14 de Novembro de 1835, e casou a 1 de Maio de 1856, com D. Maria Izabel

de Sequeira, que nasc. a 7 de Setembro de 1831, filha dos Condes de S. Martinho de Mouros. — *Com geração.*

SEUS PAES

Miguel Carlos da Cunha Silveira e Lorena, 7.º Conde de S. Vicente. Nasc. a 29 de Novembro de 1775. Foi 14.º Sr. de Gestaço e Panoyas; 16.º Morgado de Refoios; 19.º do da Landeira; Commendador da Ordem de Christo; 1.º Tenente da Armada Real: succedeu a seu pae a 4 de Dezembro de 1795, e m. a 11 de Julho de 1806, tendo casado em 1797 com D. Izabel Fausta Candida José de Mello, Dama da Rainha D. Maria I, e da Ordem de Santa Izabel, que nasc. a 19 de Dezembro de 1778, e m. a 20 de Novembro de 1831, tendo casado a 2.ª vez, a 11 de Novembro de 1815, com D. José Fernando de Menezes Alarcão de Brito Cabral Freire de Andrade, que nasc. a 28 de Março de 1775, Major de Cavallaria reformado. Á dita 7.ª Condessa de S. Vicente, D. Izabel Fausta, foi-lhe concedido, por Decreto de 31 d'Agosto de 1820, o continuar a usar do titulo de seu 1.º marido na constancia do 2.º martimonio.

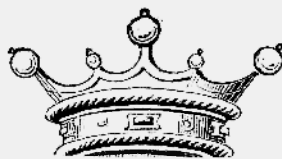
FILHO POSTHUMO

O 8.º Conde de S. Vicente, que nasc. a 9 de Março de 1807. (*V. acima*).

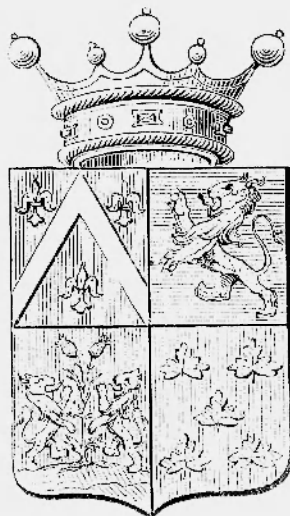
CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de 2 d'Abril de 1666.
Senhorio — 15 de Novembro de 1487.
Morgado — Anno de 1430.
Ultima Renovação do titulo de Conde — Decreto de 13 de Junho de 1811.
Ultima Renovação do titulo de Condessa — Decreto de 31 d'Agosto de 1820.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Tavoras.

Residencia — Lisboa.

SAPHIRA (Visconde da). — Augusto Damaso Miguens da Silva Ramalho da Costa.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 30 de Abril de 1886.

SARDOAL (Visconde de). — José de Figueiredo Pimenta d'Avellar Frasão, 2.° Visconde de Sardoal. Nasc. a 16 de Dezembro de 1858, e casou em Idanha a Nova a 10 de Julho de 1881 com D. Maria da Natividade Trigueiros Martel, que nasc. a 8 de Setembro de 1861, filha dos 1.os Viscondes do Outeiro. (*V. a pag.* 209 *do presente vol.).*

FILHOS

N. B. Não alcançámos noticias.

SEUS PAES

José de Figueiredo Frasão e Castello Branco, 1.° Visconde de Sardoal. Nasc. a 27 d'Abril de 1795; General de Divisão reformado; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem d'Aviz; condecorado com a Medalha das 3 Campanhas da Guerra Peninsular, com a das 4 Campanhas de 1834, com a de Honra d'Andaluzia e de Victoria; com a de Distincção da Divisão Auxiliar á Hespanha em 1836; com a Militar de ouro de bons serviços, com a de Comportamento exemplar, de ouro, e com a de prata por Valor Militar, etc. M. a 20 de Janeiro de 1878, tendo casado em 1856 com D. Anna Jacintha Pimenta de Avellar, que nasc. a 12 de Janeiro de 1835, filha de Manuel Joaquim Pimenta, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e de sua mulher D. Jacintha Burget Heitor.

FILHO UNICO

O 2.° Visconde de Sardoal. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Gregorio José Pedrozo Frazão Castello Branco, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, casado com D. Gervazia de Figueiredo, etc.

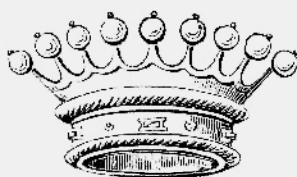
FILHO UNICO

O 1.º Visconde de Sardoal. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 17 d'Abril de 1866.
RENOVADO — Decreto de 2 d'Agosto de 1878.

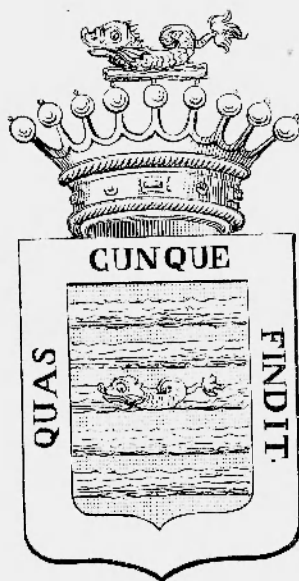
Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Frazões; no segundo as dos Castellos Brancos; no terceiro as dos Cardosos, e no quarto as dos Figueiredos.

Por Alvará de 6 d'Abril de 1753. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, pag.* 380, *n.º* 1509).

SARMENTO (CONDESSA DE).— D. Maria da Conceição do Valle de Sousa e Menezes Botelho Mexia, 1.ª Condessa de Sarmento, pelo seu casamento. Nasc. a 10 de Dezembro de 1826, filha de José do Valle de Sousa de Menezes Mexia, Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Mathemathica pela Universidade de Coimbra; Capitão de Cavallaria, e 11.º Administrador do Morgado da Guerreira em Thomar; e de sua mulher D. Maria Antonia Constança de Lima Feo, etc.: já fallecidos.

VIUVA DE

João Ferreira Sarmento, 1.º Conde, 1.º Visconde, e 1.º Barão de Sarmento. Nasc. em Vinhaes a 4 de Junho de 1792; do Conselho de Sua Magestade; Gentil-Homem da Camara, com serviço effectivo no quarto de Sua Magestade o Sr. D. Fernando II; General de Divisão; Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, e do Principe Duque de Loustemberg; Gran Cruz da Ordem d'Aviz; Commendador das Ordens de Christo, da Torre e Espada, e Conceição; condecorado com as Medalhas de 2 Campanhas da Guerra Peninsular; Gran Cruz das Ordens seguintes: d'Ernesto Pio, de Saxe Coburgo Gotta; de Constantino, das Duas Sicilias; de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; de Izabel a Catholica, de Hespanha; de Leopoldo, da Belgica; Grande Official da Legião de Honra de França; Commendador da Corôa de Carvalho dos Paizes Baixos; da Aguia Vermelha, da Prussia; da de Carlos III, de Hespanha, etc. M. a 10 de Junho de 1865, tendo casado duas vezes, a primeira a 1 de Janeiro de 1835 com D. Carlota Maria Nogueira, que nasc. a 7 de Novembro de 1803, e m. a 1 de Janeiro de 1836, filha de João Raymudo Nogueira, e de sua mulher D. Maria Innocencia Garcia: e a segunda vez a 7 de Março de 1859, com a Condessa acima mencionada. — *Sem geração de ambos os matrimonios.*

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 30 de Setembro de 1862.
VISCONDE — Decreto de 15 de Setembro de 1855.
BARÃO — Decreto de 29 d'Outubro de 1843.

SARZÊDAS (CONDE DAS). — Dom Francisco d'Assis da Silveira e Lorena, 7.° e ultimo Conde das Sarzêdas. Nasc. a 4 d'Abril de 1835, e m. em Gôa a 4 de Novembro de 1886, tendo sido casado com D. Maria da Graça Corrêa da Silva e Gama.

FILHA UNICA

D. MARIA DA CONCEIÇÃO ZULEMA DA SILVEIRA E LORENA. — M. antes de seu pae.

SEUS PAES

Dom Bernardo Heitor da Silveira e Lorena, 6.° Conde das Sarzêdas. Nasc. a 7 d'Abril de 1810; Official-mór honorario da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da Conceição. M. em Gôa a 12 de Dezembro de 1871, tendo sido casado com D. Luiza Pereira Garcez, que m. em Pangim (India) a 12 d'Abril de 1881.

FILHOS

1.° O 7.° Conde das Sarzêdas. (*V. acima*).
2.° D. MARIA RITA D'ALMEIDA DA SILVEIRA E LORENA. — Nasc. a 20 de Março de 1836, e m. a 15 d'Abril de 1882, tendo sido casada com D. Antonio Maria de Mello, filho dos 1.os Condes de Murça. (*V. Murça a pag. 162 do presente vol.*).

3.º Dom Bernardo José da Silveira e Lorena. — Nasc. a 27 de Março de 1837; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem da Conceição, e Thezoureiro Geral da Junta da Fazenda de Gôa. Casou duas vezes: a primeira com D. Anna Mathilde da Costa Campos, que m. em 1877; e a segunda a 25 de Janeiro de 1879 com D. Marianna Mathilde Leite de Sousa Pestana, filha de Daniel Ferreira Pestana, General de Brigada do exercito, e Governador, que foi de Diu, etc., e de sua primeira mulher D. Veridiana Constança Leite de Sousa e Noronha. — *Com geração.*

4.º Dom José Maria da Silveira e Lorena. — Nasc. a 15 d'Agosto de 1839, e casou com D. Ubaldina Olinda de Lemos. — *Com geração.*

5.º D. Maria Leonor Thomazia da Silveira e Lorena. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1841, e casou com João de Mello e Sampaio. — *Sem geração.*

6.º Dom Nuno Gaspar da Silveira e Lorena. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1842, e m. a 8 de Novembro de 1885, tendo casado duas vezes; a primeira com D. Mathilde da Silva; e a segunda com D. Lizarda Clotilde Mourão Garcez Palha. — *Com geração.*

7.º D. Maria Thereza Ortiga da Silveira e Lorena. — Nasc. a 4 d'Abril de 1845, e casou com Tristão José de Mello e Sampaio. — *Com geração.*

8.º Dom Luiz Bernardo da Silveira e Lorena. — Nasc. a 7 d'Outubro de 1846, e casou com D. Maria Luiza Antonia Gameiro Lobato de Faria. — *Com geração.*

9.º D. Maria Luiza Helena da Silveira e Lorena. — Nasc. a 1 de Março de 1850; casou duas vezes; a primeira com o 1.º Conde de Torres Novas (*V. Torres Novas*); e a segunda vez, a 22 d'Abril de 1868, com Daniel Ferreira Pestana, General de Brigada do exercito, e já viuvo de D. Veridiana Constança Leite de Sousa e Noronha.

10.º (**B. legitimado**). — Alboazar Ramires da Silveira e Lorena. — Nasc. a 12 de Maio de 1834, e m. a 7 de Junho de 1889, tendo sido casado com D. Anna Rita Simões. — *Com geração.*

SEUS AVÓS

Dom Francisco d'Assis de Lorena e Silveira, do Conselho de El-Rei D. João VI, Governador e Capitão-General nomeado para Matto-Grosso. M. a..., tendo casado em Gôa com D. Maria Ritta d'Almeida de Sousa e Faro.

FILHO

O 6.º Conde das Sarzêdas. (*V. acima*).

BISAVÓS

Dom Bernardo José Maria de Lorena e Silveira, 5.º Conde das Sarzêdas. Nasc. na freguezia dos Santos Reis do Campo Grande a 20 d'Abril de 1756; Moço Fidalgo com exercicio a 3 de Fevereiro de 1766; Gran Cruz da Ordem de S. Thiago; Commendador da Ordem de Christo; Capitão General de Minas-Geraes, e Vice-Rei da India. M. em 1818.

FILHOS NATURAES LEGITIMADOS

(**Por Despacho do Dezembargo do Paço de 4 d'Abril de 1818**).

1.º Dom Francisco d'Assis de Lorena e Silveira. (*V. acima*).
2.º D. Maria Ignacia.
3.º D. Antonia.

TERCEIROS AVÓS

Nuno Gaspar de Lorena, (que outr'ora se appellidou de Tavora por isso que era irmão do 3.º Marquez de Tavora). Nasc. a 22 de Junho de 1704; Moço Fidalgo; Veador da Rainha D. Maria I; Tenente-General; Governador das Armas do Alemtejo, etc. M. em 1789, tendo casado duas vezes: a primeira a 13 de Julho de 1745 com D. Luiza Francisca Antonia da Silveira, que nasc. a 6 de Fevereiro de 1722, e m. a 9 de Janeiro de 1749; e a segunda vez a 1 de Dezembro de 1753 com D. Maria Ignacia da Silveira, que nasc. a 1 de Fevereiro de 1723 e m. a 24 de Janeiro de 1802, sendo ambas filhas, e a 1.ª herdeira, de D. Braz Balthazar da Silveira, que nasc. a 3 de Fevereiro de 1674, e m. a 7

d'Agosto de 1751, tendo sido Moço Fidalgo com exercicio; Sr. de S. Cosmado, na comarca de Lamego; Commendador da Ordem de Christo; Conselheiro de Guerra; Governador e Capitão General de Minas Geraes; Governador das Armas da Beira; Mestre de Campo General, etc., e de sua mulher D. Joanna Ignez Vicencia de Menezes, 1.ª filha dos 2.ºs Condes de S. Thiago.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Braz José Balthazar da Piedade da Silveira. — Nasc. a 26 de Maio de 1747; Sr. de S. Cosmado; Alcaide-mór de Vizeu; Commendador da Ordem de Christo; Governador da Torre de S. Lourenço da Barra, e Tenente-Coronel d'Infanteria. M. a 3 de Maio de 1806, tendo casado a 26 de Julho da 1789 com D. Anna Izabel de Castro, que nasc. a 11 de Setembro de 1765, 7.ª filha dos 1.ºs Condes de Rezende. (Esta senhora deixou, por omissão, de ser enumerada a pag. 396 do presente vol., entre os filhos dos 1.ºs Condes de Rezende).

FILHOS

1.º D. Thereza Maria. — Nasc. a 12 d'Agosto de 1790, e m. a 3 de Maio de 1802.
2.º D. Maria José. — Nasc. a 22 de Janeiro de 1792, e foi pelo seu casamento 3.ª Condessa de Rezende. (*V. Rezende*).
3.º Dom Nuno Maria Balthazar da Silveira. — Nasc. a 13 de Janeiro de 1793, e m. a 13 de Fevereiro de 1820, tendo sido Capitão d'Infanteria n.º 22, e casado com D. Anna José d'Assis da Camara, que nasc. a 27 de Setembro de 1796, e m. a... sendo irmã do 1.º e 2.º Conde da Taipa. (*V. Taipa*).

FILHOS

1.º Dom Braz Maria. — Nasc. a 17 de Dezembro de 1814, e foi 9.º Marquez das Minas. (*V. Minas, a pag. 346*).
2.º Dom Luiz. — Nasc. a 7 de Dezembro de 1816.

4.º Dom Antonio Maria. — Nasc. a 11 de Fevereiro de 1794, e m. Capitão do exercito, em Roma, em 1835.
5.º Dom Francisco Maria. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1796, e m. Alferes de Cavallaria n.º 4 em 1815.
6.º Dom Luiz Maria. — Nasc. a 1 d'Outubro de 1799, e m. Diplomata a 10 de Julho de 1833.
7.º Dom Miguel José. — Nasc. a 3 d'Abril de 1801, e m. Tenente-Coronel, e Governador de Solor e Timor, na India, em 1832.
8.º Dom Raphael Maria. — Nasc. a 6 de Julho de 1803, e m. Alferes do Regimento de Cavallaria n.º 1, a 6 d'Agosto de 1830.

2.º D. Joanna de Tavora. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1748, e m. a 20 de Janeiro de 1749.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

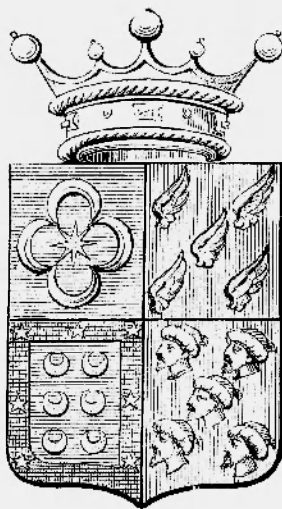
3.º D. Francisca de Paula de Populo de Lorena. — Nasc. a 28 de Novembro de 1754, e foi pelo seu casamento 3.ª Marqueza de Pombal, 1.ª Condessa da Redinha, e 3.ª Condessa de Oeiras [1]. (*V. Pombal a pag. 278 do presente vol.*).
4.º O 5.º Conde das Sarzêdas. (*V. acima*).

---

[1] **Curiosidade historica.** — D. Francisca de Paula de Populo de Lorena, foi como acima se diz 3.ª Marqueza de Pombal, por haver casado com o filho do grande estadista, o 1.º Marquez de Pombal, que foi quem subscreveu o aniquilamento da familia Tavora, tornando proscripto o seu appellido. Ora a dita senhora era filha d'um Tavora que, pela degradação d'este appellido, o mudou em Lorena, e sobrinha do 3.º Marquez de Tavora — O Supliciado. — Ficou por tanto substituido o dito appellido de Tavora pelo de Lorena, appellido este que usaram os netos do Marquez de Pombal e seus descendentes até hoje, o que corresponde, segundo nos parece, ao appellidarem-se de Tavoras, porque foi pela alliança d'aquella senhora e pelos motivos expostos que os Lorenas entraram na familia Daun.

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Decreto de 21 d'Outubro de 1630.
RENOVADO NO 6.º CONDE — Decreto de 21 d'Outubro de 1862.
RENOVADO NO 7.º CONDE — Decreto de 13 de Março de 1879.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Tavoras.

SARZÊDO (VISCONDE DE). — Antonio Ribeiro de Carvalho Abreu Pessoa de Amorim Pacheco, 1.º Visconde de Sarzêdo *em sua vida;* Administrador dos Vinculos de Sarzêdo e Algaça; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Cavalleiro da Torre e Espada; Bacharel formado em Direito; proprietario. Nasc. a 6 d'Abril de 1807, e casou com D. Maria Maxima Homem Freire d'Andrade, filha de José Thomaz Cardozo Homem Freire d'Andrade, e de D. Maria Emilia Figueiredo.

FILHOS

1.º D. MARIA EMILIA. — Nasc. a 28 de Maio de 1840: casada com José Freire de Carvalho Lopo e Albuquerque.
2.º JOSÉ RIBEIRO. — Nasc. a 7 de Junho de 1843.
3.º D. MARIA AUGUSTA. — Nasc. a 2 de Novembro de 1845.

SEUS PAES

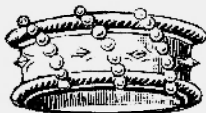
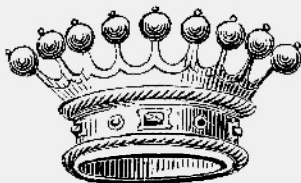
José Antonio Ribeiro de Carvalho, antigo Magistrado e Capitão-mór de Ordenanças d'Arganil, casado com D. Anna d'Abreu Pessoa d'Amorim Pacheco.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde de Sarzêdo. (*V. acima*).
2.º JOSÉ RIBEIRO.
3.º JOAQUIM RIBEIRO.
4.º D. MARIA DA LUZ.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 14, e Carta de 16 d'Abril de 1868.

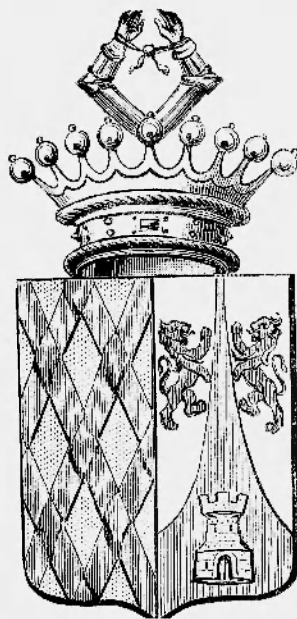
Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Carvalhos; no segundo as dos Abreus; no terceiro as dos Pessoas, e no quarto as dos Amorins. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 82 *n.°* 322).

SAUDE (BARÃO DA). — *(V. Nossa Senhora da Saude, a pag. 173).*

SEABRA (VISCONDE DE). — José Luiz de Seabra, 1.° Visconde de Seabra; Par do Reino; Ministro de Estado honorario; Conselheiro; Juiz do Supremo Tribunal de Justiça; Commendador da Ordem de Christo, e Gran Cruz da Ordem da Rosa, do Brazil. Foi desde 1834 Deputado da Nação, e até 1864 com varias interrupções; é auctor de varios trabalhos litterarios, e jurisconsulto notavel.

Casou duas vezes; a primeira com D. Dorothea Honorata, e a segunda com D. Anna de Jesus Teixeira, viuva de Manuel José Teixeira.

FILHO DO 1.° MATRIMONIO

ERNESTO ALFREDO DE SEABRA. — Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Juiz de Direito de 1.ª classe.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 25 d'Abril de 1865.

SEISAL (Conde de). — Pedro Mauricio Corrêa Henriques, 2.º Conde, e 2.º Visconde de Seisal. Nasc. em Ploen, no ducado de Holstein, a 27 de Novembro de 1846; Tenente-Coronel d'Engenheria, com o curso da Escola Militar da Belgica; Official ás Ordens de El-Rei; Veador ao Serviço de Sua Alteza Real a Duqueza de Bragança; com Honras de Ajudante de Campo do Sr. Infante D. Augusto; Par do Reino, por successão; Commendador da Ordem d'Aviz; Gran Cruz das Ordens da Estrella Polar, da Suecia, e de Izabel a Catholica, de Hespanha, e Cavalleiro da de Leopoldo, da Belgica, etc. Casou duas vezes, a primeira a 24 de Janeiro de 1876, com D. Carolina Maria de Castro Pereira, que nasc. no Rio de Janeiro, a 16 d'Agosto de 1854, e m. a 5 de Dezembro de 1878. Casou segunda vez, a 28 d'Abril de 1884, com sua cunhada D. Maria Germana de Castro, Dama Camarista de Sua Magestade a Rainha, que nasc. a 19 de Junho de 1860, ambas filhas de Rodrigo Delfim Pereira e de sua mulher D. Carolina Bregaro.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Carolina Maria Corrêa Henriques. — Nasc. a 16 d'Abril de 1877.
2.º José Mauricio Corrêa Henriques. — Nasc. a 18 de Novembro de 1878.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

3.º Rodrigo Mauricio Corrêa Henriques. — Nasc. a 22 de Março de 1887.

SEUS PAES

José Mauricio Corrêa Henriques, 1.º Conde, 1.º Visconde, e 1.º Barão de Seisal. Nasc. a 5 de Novembro de 1802; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario ás Côrtes de S. Petersburgo, Bruxellas, Haya,

Londres, e Paris; Gran Cruz da Ordem de Christo; Commendador da da Conceição; Gran Cruz das Ordens de Sant'Anna e S. Estanislau, da Russia; de Leopoldo, da Belgica; do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos; da Corôa de Ferro, d'Austria; d'Alberto, o Valoroso, de Saxonia; de S. Mauricio e S. Lazaro da Sardenha, etc.

M. a 7 de Fevereiro de 1874, tendo casado duas vezes, a primeira a 2 de Dezembro de 1820, com M.lle Adéle Louise, Condessa de Paoli-Chagny, que nasc. a 5 de Fevereiro de 1799, e m. a 10 d'Abril de 1838, filha de Francisco Eugenio Estevão Augusto, Conde Paoli-Chagny, que nasc. a 11 de Março de 1756, e m. a 22 de Janeiro de 1830, e de sua mulher, D. Sibilla, Baroneza de Braun, que nasc. em 1766, e m. em 1802. Casou segunda vez, a 4 d'Agosto de 1839, com D. Aline Stjernval, Dama de Honor da Imperatriz da Russia, que nasc. a 4 d'Outubro de 1812, e m. a 1 de Janeiro de 1851, filha de Carlos Stjernval, Governador de Wiburgo na Finlandia, e de sua mulher D. Eva, Baroneza de Willebrandt, etc.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Sophia Henriqueta. — Nasc. a 9 d'Agosto de 1821, e m. a 29 de Novembro de 1876, tendo casado a 31 de Março de 1851 com José Antonio Pinto Esteves Costa, que m. a 31 de Maio de 1884.

FILHA UNICA

D. Maria Anna. — Casada com Abilio de Sousa.

2.º D. Mathilde Eugenia. — Nasc. a 15 de Dezembro de 1822.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

3.º D. Aline Corrêa. — Nasc. a 14 d'Abril de 1840, e casou a 5 de Maio de 1863 com o Barão Jules Greindl, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei dos Belgas em Berlim.
4.º D. Emilia Corrêa. — Nasc. a 17 d'Abril de 1842.
5.º O 2.º Conde de Seisal. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

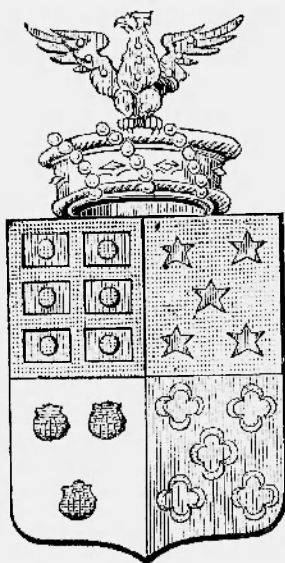
Conde — Decreto de 26 de Janeiro de 1871.
Visconde — Decreto de 10 de Janeiro de 1854.
Barão — Decreto de 30 de Maio de 1843.
Conde renovado — Decreto de 19 de Maio de 1886.
Visconde renovado — Decreto de 13 de Março de 1860.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Corrêas, e na segunda as dos Henriques.

SEIXAS (Barão de). — Roque Augusto de Seixas, Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra. Casou a 7 de Novembro de 1888 com D. Marianna Motta Velho d'Aragão Ribeiro.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 18 d'Outubro de 1888.

Residencia — Lisboa, á Graça.

SEIXO (Barão de). — Antonio d'Almeida Coutinho e Lemos, 1.º Barão de Seixo. Nasc. a 21 de Setembro de 1818; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada; proprietario e negociante, que foi, na praça do Porto.

M. a 3 de Março de 1869, tendo casado a 23 de Fevereiro de 1846 com D. Carolina Rosa de Faria, que nasc. a 5 de Novembro de 1822, irmã do 1.º Visconde de Barros Lima. *(V. Barros Lima a pag. 220 do 1.º vol.).*

FILHOS

1.º Miguel d'Almeida. — Nasc. a 12 de Janeiro de 1848, e m. a 28 de Janeiro de 1869.
2.º D. Carolina. — Nasc. a 31 de Janeiro de 1847, e casou a 5 de Agosto de 1874 com Joaquim José Ferreira, Bacharel formado em Medicina.
3.º Jorge. — Nasc. a 4 de Março de 1850.
4.º Leopoldo. — Nasc. a 2 de Setembro de 1851.
5.º D. Anna Alexandrina. — Nasc. a 27 de Janeiro de 1853.
6.º Francisco. — M. de tenra idade.
7.º D. Maria Francisca. — M. de tenra idade.

SEUS PAES

Manuel d'Almeida Caiado, proprietario no Alto Douro, e casado com D. Anna Candida d'Azevedo e Lemos; ambos já fallecidos.

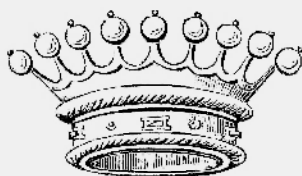
FILHOS

1.º Belchior d'Almeida. — Fallecido.
2.º O 1.º Barão do Seixo. (*V. acima*).
3.º Alexandrino d'Almeida.
4.º Agostinho d'Almeida. — Fallecido.
5.º Albano d'Almeida. — Fallecido a 26 de Setembro de 1873, tendo sido casado com D. Maria Candida Guedes: já fallecida.

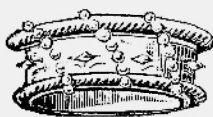
6.º Aniceto.
7.º D. Maria Candida.
8.º D. Joaquina. } Fallecidos.
9.º D. Izabel.
10.º D. Antonia.

CREAÇÃO DO TITULO

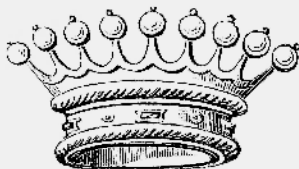
Barão — Decreto de 19 de Julho de 1845.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Almeidas, no segundo as dos Coutinhos, no terceiro as dos Camillos, e no quarto as dos Lemos.

SELIR (Conde de). — João Carlos da Horta Machado, Bacharel formado em Direito, e 1.º Secretario da Legação de Portugal no Rio de Janeiro.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 20 de Maio de 1886.

SENDAL (Barão de). — David Cohen de Castro Lara, 2.º Secretario da Legação de Portugal em Bruxellas.

CREAÇÃO DO TITULO

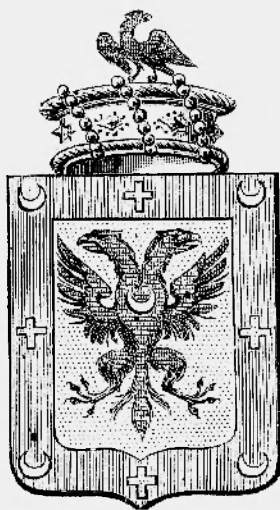
Barão — Decreto de 7 de Junho de 1888.

SENA (Conde de). — João Monteiro Pinto da Fonseca Vaz, 1.º Conde de Sena; Capitão-Tenente da Armada; Addido á Legação de Londres; Official honorario ás Ordens de Sua Magestade El-Rei D. Carlos.

O jornal *A Esquerda Dynastica* de 3 de Dezembro de 1889 diz, com relação a este arrojado official:

« O sr. Fonseca Vaz foi commandante do pequenino vapor *Sena*, que era destinado á navegação do Zambeze.

« A viagem do *Sena* e *Tete*, as duas cascas de noz, de Inglaterra para Lisboa e depois para Moçambique, foi considerada um acto de arrojo, e lembrou então dois outros da nossa historia, o da fusta que veio da India ao Tejo trazer a noticia da fundação da fortaleza de Diu, e o do cahique que foi do Algarve ao Rio de Janeiro levar a boa nova da revolução d'aquella provincia contra os francezes».

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 28 de Novembro de 1889.

SENA FERNANDES (Barão de). — Bernardino de Sena Fernandes, 1.º Barão de Sena Fernandes. Nasc. a 20 de Maio de 1815; Major honorario; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Commendador da Ordem do Elephante de Sião; Cavalleiro da Torre e Espada; Condecorado com a Medalha de Prata de Merito e Philantropia; Consul de Sião e da Italia em Macau; negociante e proprietario, etc. Casou a 11 de Julho de 1862 com D. Anna Thereza Vieira Ribeiro, que nasc. a 17 de Junho de 1846, filha de Justo Vieira Riboiro, que nasc. a 19 de Maio de 1780, e m. a 12 de Julho de 1865, e de sua mulher D. Francisca Antonia do Rego, que nasc. a 4 de Outubro de 1808, e m. a 27 de Dezembro de 1869.

FILHOS

1.º D. Casimira Carolina Fernandes. — Nasc. a 31 de Julho de 1863, e casou a 3 de Fevereiro de 1883 com José Maria de Castro Basto.
2.º D. Merlinde Francisca. — Nasc. a 5 de Novembro de 1865, e casou a 6 de Maio de 1888 com Carlos da Rocha d'Assumpção.
3.º Bernardino de Senna Fernandes Junior. — Nasc. a 22 de Junho de 1867.
4.º D. Alina Clarisa. — Nasc. a 19 d'Outubro de 1868.
5.º D. Maria Bernardina. — Nasc. a 2 de Maio de 1871.

6.º D. Anna Francisca. — Nasc. a 30 de Novembro de 1873, e m. a 25 d'Agosto de 1876.
7.º D. Celestina Augusta. — Nasc. a 15 de Fevereiro de 1875, e m. a 28 d'Agosto de 1876.
8.º Luiz Augusto Fernandes. — Nasc. a 7 de Março de 1877.

SEUS PAES

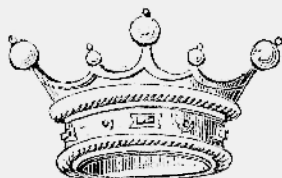
Vicente José Fernandes, nasc. a 24 de Março de 1785, e m. a 31 de Janeiro de 1855, tendo casado com D. Ricarda Constantina de Serra, que nasc. a 3 d'Abril de 1784, e m. a 12 de Março de 1861.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 25 d'Outubro de 1888.

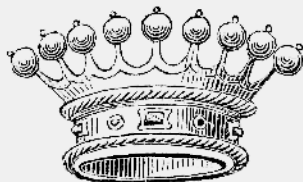
Brazão d'Armas. — Escudo de ouro carregado com uma aguia bifronte de negro estendida, armada de vermelho, e com um crescente de prata apontado para cima, sobre o peito; orla de vermelho carregada com quatro cruzetas de ouro entre quatro crescentes de prata, sendo estes acantonados e aquelles nos centros do chefe, contra-chefe e lateraes. — Timbre, uma aguia de negro andante e armada de vermelho.

Alvará de Mercê Nova passado a 11 de Maio de 1871. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag. CLXIII e 110, n.º 433*).

Residencia — Macau.

SENDIELLOS (Visconde de). — José de Castro Sampaio, Visconde de Sendiellos. Proprietario, e Director do Banco de Guimarães.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 27 de Fevereiro de 1890.

Residencia — Guimarães.

SEREM (Conde de) — Dom Jorge Mascarenhas, 2.º e ultimo Conde de Serem; Sr. d'Albergaria e do Morgado de Ayramo. M. moço. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Dom Fernando Mascarenhas, Marechal do Reino; 1.º Conde de Serem; Sr. da Villa de Serem, etc. M. em 1649, tendo casado com D. Leonor de Menezes, filha herdeira de D. Fernando de Menezes, e de sua mulher D. Joanna de Toledo.

FILHO

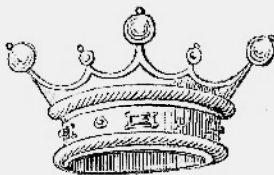
O 2.º Conde de Serem. *(V. acima)*.

SEUS AVÓS

Dom Jorge Mascarenhas, 1.º Conde de Castello Novo, e 1.º Marquez de Montalvão; Vice-Rei do Brazil, e Capitão-General de todas as forças portuguezas e castelhanas. Todas estas Mercês e outras foram concedidas por Filippe III, etc. M. no castello de S. Jorge em Lisboa em 1652, tendo casado com D. Francisca de Vilhena, herdeira que foi de seu irmão Simão de Mello de S. Paio, e ambos filhos de Manuel de Mello de S. Paio de Magalhães, e de sua mulher D. Maria Manuel. Aquella Sr.ª tambem esteve presa com seu marido, por suspeitos de infedilidade á Patria.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de 18 d'Abril de 1643.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Mascarenhas. (V. Fronteira).

SERGIO DE SOUSA (Visconde de). — Antonio Sergio de Sousa, 1.º Visconde de Sergio de Sousa. Nasc. em Belem a 19 de Fevereiro de 1809; Vice-Almirante suppranumerario; Ajudante de Campo d'El-Rei; Governador Geral da India; Gran Cruz da Ordem d'Aviz; de Izabel a Catholica, e Carlos III, de Hespanha; de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; e da Cruz e Espada, da Suecia; Grande Official da Legião de Honra, de França; de Leopoldo, da Belgica, e do Merito da Baviera; Commendador da Torre e Espada; da Aguia Vermelha (1.ª classe); da Corôa da Prussia e da de Alberto, o Valoroso, da Saxonia; Cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; Official da de Hohenzollern-Sigmaringen, etc.; Condecorado com a Fita de Distincção pelo combate naval de 5 de Julho de 1833; com a Medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo 4; com as Medalhas de Prata para commemorar os serviço da Expedição Auxiliar á Hespanha; com as Medalhas de Prata da Expedição a Angola em 1860, e com as Medalhas militares de ouro de Bons Serviços e Valor Militar, etc.

M. em Gôa a 3 de Maio de 1878.

Seria por demais extensa a narração dos extremados serviços d'este illustre militar, o que se torna incomportavel com o espaço de que dispomos. Chamamos, porém, a attenção do leitor, para as biographias que correm impresas em differentes periodicos, princi-

palmente para a que foi publicada no *Diario Illustrado de 17 de Maio de 1879*, e ainda para a que vem inserta *a pag 355 do Dicc. Popular em o vol. XI*. Foi casado tres vezes, a primeira com D. Maria do Pilar Leite, filha de Manuel da Silva Leite e de sua mulher D. Mathilde da Conceição Leite; a segunda com sua sobrinha D. Maria Eduarda de Sousa Salter, filha do Capitão-Tenente da Armada Eduardo José Salter, e de sua mulher D. Maria Zeferina de Sousa, e a terceira vez, com D. Emilia da Cunha Vianna, filha de Antonio Vianna e de sua mulher D. Maria do Epirito Santo.

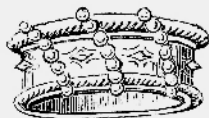
FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º José Zeferino Sergio de Sousa. — Actual Tenente-Coronel d'Infanteria, casado com D. Carlota Ferreira Maia. — *Sem geração.*
2.º D. Maria do Pilar de Sousa Paes. — Casada com Simão Paes de Faria Pereira do Amaral de Menezes. — *Sem geração.*
3.º Antonio Sergio de Sousa. — Actual Capitão de Fragata da Armada, e Capitão do Porto de Loanda. Foi Governador de Diu e Damão, e casou na India com D. Anna Henriques de Brito, filha do Coronel e Governador da Praça d'Aguada Ignacio de Brito, e de sua mulher D. Julianna Henriques. — *Com geração.*
4.º D. Mathilde Sergio de Sousa de Quintanilha. — Casada com o Major do Corpo d'Estado Maior, Raymundo José Quintanilha. — *Com geração.*

FILHO POSTHUMO DO 3.º MATRIMONIO

5.º Luiz Maria Sergio de Sousa. — Nasc. em Lisboa a 4 de Setembro de 1878.

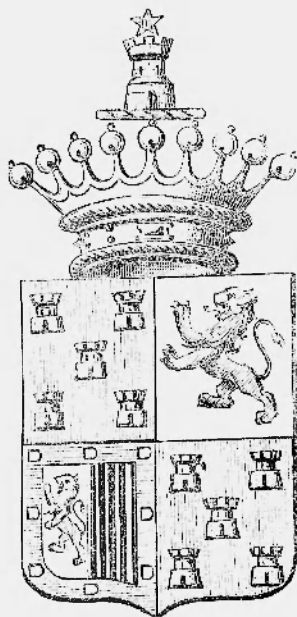
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 31 de Junho de 1877.

SERRA DA ESTRELLA (Barão da). — João Croft, 1.º Barão da Serra da Estrella; Baronete em Inglaterra; Commendador da Torre e Espada; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Real Sociedade de Londres; Doutor em Direito, etc. Nasc. em 1777, e m. a..., tendo casado duas vezes, a primeira a 17 d'Agosto de 1816, com D. Amelia Izabel Warre, que m. a 20 de Outubro de 1819, filha de Diogo Warre, e a segunda a 24 de Julho de 1827 com D. Anna Knox, filha do Reverendo João Redeliffe, Reitor de Limeheuse.

FILHO

João Frederico Croft. — Nasc. a 31 d'Agosto de 1828. É parente dos Viscondes da Graça (*V. Graça*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 14 de Dezembro de 1853.

SERRA DO PILAR (Visconde da). — José Antonio da Silva Torres Ponce de Leão, 1.º Visconde da Serra do Pilar, e 1.º Barão do Pico do Celeiro. Nasc. em Santarem a 16 de Março de 1782; Par do Reino em 1834; alcançou os postos de Marechal de Campo e o de Tenente-General; teve o Officialato da Torre e Espada; a Cruz de Ouro de Campanha da Guerra Peninsular, e as Medalhas das batalhas de Albuera e Victoria; foi Tenente-Rei da Torre de S. Vicente de Relem; assistiu ás acções dos Mourouços e Ponte do Vouga; derrotou no Pico do Celeiro uma columna de tropa, ficando assim toda a Ilha sugeita ao governo da Rainha; foi Membro da Junta Provisoria; Governador do Castello de S. João Baptista, e Membro da Junta Consultiva. Desembarcou nas Praias do Mindello; achou-se na batalha de Ponte Ferreira, e no reconhecimento de Souto Redondo; defendeu a posição da Serra do Pilar, desde 3 de Setembro de 1832 a 20 de Agosto de 1833: commandou a Divisão de operações do Norte; destroçou as forças inimigas em Santo Thyrso e Lixa, e entrou em Amarante, entregando a Divisão ao Marechal Duque da Terceira; teve o governo militar da provincia do Douro, e interinamente da do Minho. Finalmente, foi um militar valente e destemido. M. em Santarem a 6 de Setembro de 1848.

SEUS PAES

Lazaro da Silva Torres, que nasc. em Santarem a 10 de Março de 1725; Cavalleiro da Ordem de Christo, e Correio-mór da dita Villa de Santarem. M. a 22 de Novembro de 1805, tendo casado com D. Feliciana Rosa d'Oliveira, que nasc. a 4 de Novembro de 1745, e m. a 29 de Junho de 1811.

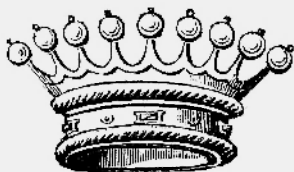
FILHOS

1.º O 1.º Visconde da Serra do Pilar. (*V. acima*).
2.º D. MARIA BARBARA.
3.º D. MARIA GERTRUDES.

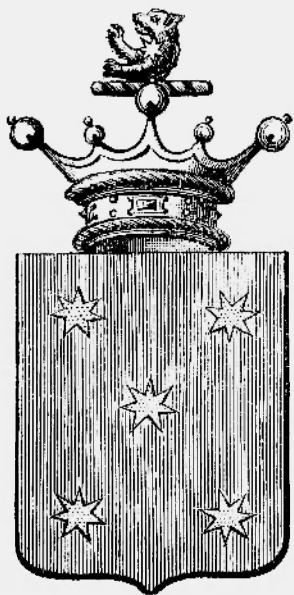
CREAÇÃO DOS TITULOS

VISCONDE — Decreto de 1 de Dezembro de 1834.
BARÃO DO PICO DO CELEIRO — Decreto de 4 d'Abril de 1833.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado ; no primeiro e quarto quarteis, as armas dos Torres ; no segundo as dos Silvas, e no terceiro as dos Ponces de Leão.

Armas concedidas por Alvará de 30 de Março de 1785. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 433, *n.º* 1711).

SERRA DA TOUREGA (CONDE DA). — Estevão Antonio Tormenta Pinheiro, 1.º Conde, e 1.º Visconde da Serra de Tourega, e proprietario em Evora.

CREAÇÃO DOS TITULOS

VISCONDE — Decreto de 5 de Fevereiro de 1880.
CONDE — Decreto de 26 de Dezembro de 1889.

SERRADO (VISCONDE DO). — Francisco de Mello Lemos e Alvellos, 1.º Visconde do Serrado. Nasc. a 15 de Dezembro de 1823 ; Bacharel formado em Direito pela Universi-

dade de Coimbra; Governador Civil no districto de Vizeu; do Conselho de Sua Magestade; Moço Fidalgo com exercicio, proprietario, etc.

Casou com sua prima, D. Cacilda Candida da Costa Castello Branco, que nasc. a 12 de Outubro de 1835, filha de Diogo da Silva Castello Branco, General de Divisão, e do Conselho de Sua Magestade, e de sua mulher D. Maria Emilia de Mesquita e Costa.

FILHOS

1.º Henrique de Mello. — Nasc. a 11 de Novembro de 1853, e m. em Vizeu a 17 de Fevereiro de 1884.
2.º D. Maria de Mello. — Casou em Vizeu a 4 d'Agosto de 1882 com o Bacharel Luiz Ferreira, Reitor do Lyceu na mesma cidade de Vizeu.

SEUS PAES

Henrique de Mello Lemos e Alvellos, do Conselho de Sua Magestade; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Commendador de Aviz; Marechal de Campo reformado, casado com D. Anna Maxima de Mello Castello Branco, que m. em Vizeu a 8 de Setembro de 1883.

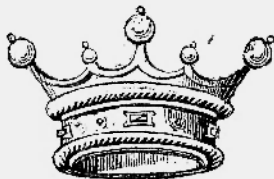
FILHOS

1.º O 1.º Visconde do Serrado. (*V. acima*).
2.º José de Mello. — M. deixando um filho de nome Henrique de Mello.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 8 de Maio de 1873.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Alvellos (Arvellos) — em campo vermelho cinco estrellas de ouro de sete pontas. — Timbre um urso nascente, de sua côr com uma das estrellas das armas no peito. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico do Visconde de Sanches de Baêna*).

Residencia — Quinta do Serrado, Vizeu.

SETUBAL (Visconde de). — João Schwalback, 1.º Visconde, e 1.º Barão de Setubal. Nasc. em Tréves, na Allemanha, a 22 de Março de 1771; Marechal de Campo; Gran Cruz da Ordem d'Aviz; Commendador da Torre e Espada; Cavalleiro do Cruzeiro do Brazil; condecorado com a Medalha n.º 4 das Campanhas da Guerra Peninsular, com a Medalha hespanhola da Victoria, etc. M. em Extremoz a 25 de Maio de 1847.

Foi militar valente e disciplinador; distinguiu-se principalmente no reconhecimento de Vallongo a 22 de Julho de 1832, na acção de Ponte-Ferreira a 23 de Julho do mesmo anno, na defesa das linhas do Porto, e nas acções de Almargem, Alcacer do Sal, Setubal, Leiria, Torres Novas, Almoster e Almada, etc. Havia casado a 29 de Dezembro de 1816 com D. Antonia de Moraes e Castro, que nasc. a 21 de Dezembro de 1804, filha de Manuel Pinto Saraiva e de sua mulher D. Anna Izabel de Moraes e Castro.

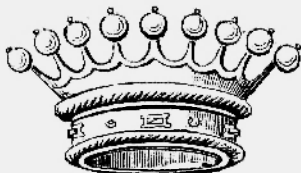
FILHOS

1.º João Pedro Schwalbach. — Nasc. em Lamego a 12 de Novembro de 1817; General de Brigada; Commandante em Chefe das Guardas Municipaes de Lisboa; Commendador da Ordem d'Aviz, de Christo, e da Torre e Espada, etc. M. a 9 de Maio de 1878, tendo casado a 5 de Março de 1870 com D. Christina Augusta Pereira d'Eça e Albuquerque. — *Com geração.*
2.º D. Maria Hyppolita. — Nasc. a 5 d'Outubro de 1819.
3.º Antonio Schwalbach. — Nasc. a 30 d'Agosto de 1826, e m. Capitão do exercito a 26 d'Abril de 1863.
4.º Alberto Schwalbach. — Nasc. a 30 de Novembro de 1829.
5.º D. Maria Clara. — Nasc. a 26 d'Outubro de 1833.
6.º Fernando Augusto. — Nasc. a 16 de Julho de 1837.

SEUS PAES

Pedro Daniel Schwalbach, casado com D. Maria Magdalena Kremer, ambos naturaes da cidade de Tréves, na Allemanha.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 13 de Outubro de 1843.
Barão — Decreto de 23 de Setembro de 1835.

SIEUVE DE MENEZES (Conde de). — José Maria Sieuve de Menezes, 1.º Conde, e 1.º Visconde de Sieuve de Menezes. Nasc. a 20 de Novembro de 1826; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Commendador da Ordem de Christo, e Deputado em varias Legislaturas, etc. Casou a 5 de Fevereiro de 1853, com D. Anna Raymunda Martins Pamplona, filha de Raymundo Martins Pamplona Corte Real, e de sua mulher D. Maria Benedicta de Menezes Lemos e Carvalho.

FILHOS

1.º Raymundo Sieuve de Menezes.
2.º D. Maria Sieuve de Menezes. — Casou a 25 de Novembro de 1878 com seu primo Antonio do Rego Botelho de Faria, filho de D. Francisca Sieuve de Menezes.
3.º D. Carlota Emilia. — M. em Angra a 15 de Dezembro de 1876, tendo casado com Frederico de Bettencourt Corte Real Sieuve.

N. B. Ignoramos se houveram mais filhos.

SEUS PAES

João Sieuve de Segnier Camello Borges, natural da Ilha Terceira; Cavalleiro Professo da Ordem Christo; Capitão-mór das Ordenanças da Villa da Praia; Tenente Commandante do forte do Pesqueiro, etc.; 8.º Administrador da Casa instituida por D. Iria Cóta da Malha em 1592, álem de outros Vinculos. M. a..., tendo casado com D. Gertrudes Sieuve de Menezes Lemos de Carvalho.

FILHOS

1.º O 1.º Conde de Sieuve de Menezes. (*V. acima*).
2.º Francisco. — Tenente-Coronel do exercito, e em 1877 Commandante do Regimento de Caçadores 12, na Ilha Terceira.

N. B. Não sabemos se houveram mais irmãos, por que o actual Conde quasi nada quiz explicar.

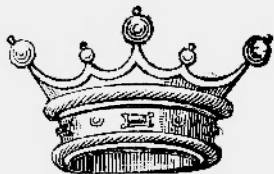
CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 12 de Fevereiro de 1885.
Visconde — Decreto de 6 de Março de 1873.

Residencia — Angra do Heroismo.

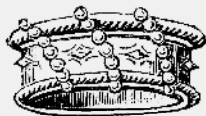
SILHO (Visconde de). — Alfredo Julio Ferreira, 1.º Visconde de Silho. Capitalista e proprietario em Barca de Alva, concelho de Figueira do Castello Rodrigo.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 12 de Dezembro de 1889.

SILVA (Visconde de). — Joaquim Antonio de Araujo e Silva, 1.º Visconde de Silva, subdito Brazileiro; Doutor em Medicina; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição, de Portugal; Official da Ordem da Rosa e Barão do Catete no Brazil. Foi casado com D. Maria Carlota Pereira Bahia, que m. em França tendo sido Marqueza d'Abrantes, pelo seu primeiro marido. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 25 de Janeiro de 1872.

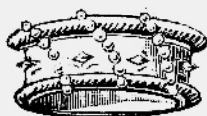
Residencia — Rio de Janeiro, rua do Catete.

SILVA (Baroneza de). — D. Eugenia Candida da Fonseca Silva, 1.ª Baroneza de Silva, viuva de João da Silva Mendes, que foi Cavalleiro de Ordem de Christo.

FILHOS

1.º D. Maria Candida. — Nasc. a 25 de Março de 1784, e pelo seu casamento foi Baroneza de Villa Nova de Foscoa.
2.º D. Rita. — Casada com Daniel Nunes Vizeu.
3.º Francisco Antonio. — M. em Paris.

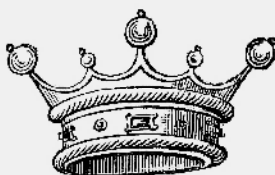
CREAÇÃO DO TITULO

Baroneza — Decreto de 5 de Janeiro de 1837.

Residencia — Vizeu.

SILVA (Barão de). — José Antonio Ferreira Silva, 1.º Barão de Silva. Nasc. a 18 de Novembro de 1792; Commendador da Ordem de Christo. M. *sem geração*.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 14 de Setembro de 1855.

Residencia — Porto.

SILVA CARVALHO (Visconde de). — José da Silva Carvalho, 2.º Visconde de Silva Carvalho. Nasc. a 28 de Janeiro de 1856, e é Official de Marinha.

SEUS PAES

João da Silva Carvalho, 1.º Visconde de Silva Carvalho. Nasc. a 28 de Fevereiro de 1829; Par do Reino por successão; Capitão de Mar e Guerra; Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e de Carlos III, de Hespanha. M. em Lisboa a 13 d'Abril de 1880, tendo casado em 1855 com D. Maria José Ferrari, que nasc. a 6 de Janeiro de 1829, filha de Francisco Ferrari, natural da Italia e capitalista em Lisboa, e de sua mulher D. Gertrudes Rita, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Silva Carvalho. (*V. acima*).
2.º D. Anna Josephina. — Nasc. a 4 de Janeiro de 1857.
3.º Francisco. — Nasc. a 7 de Janeiro de 1860.
4.º D. Maria Clementina. — Nasc. a 17 de Maio de 1861.

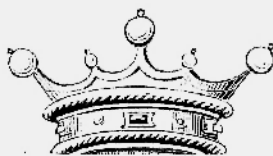
SEUS AVÓS

José da Silva Carvalho; nasc. na Guarita, comarca de S. João d'Areias, a 19 de Dezembro de 1782; foi do Conselho de Estado; Par do Reino; Ministro d'Estado honorario; Juiz e Presidente do Supremo Tribunal de Justiça; Gran Cruz da Ordem de S. Thiago, e da de Carlos III, de Hespanha, etc. M. a 5 de Setembro de 1856, tendo casado com D. Maria Clara Corrêa, ha muito fallecida.

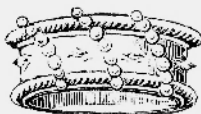
FILHOS

1.º D. Ludovina. — Nasc. a 22 de Março de 1815, e m. em Coimbra a 7 de Setembro de 1882, tendo sido casada com Luiz Monteiro Soares d'Albergaria, Commendador da Ordem da Conceição, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. — *Com geração.*
2.º D. Camilla Adelaide. — Nasc. a 17 de Março de 1817, e casou a 20 d'Abril de 1840 com João Antonio Vianna. — *Com geração.* (*V. Visconde de Porto Salvo a pag.* 337).
3.º O 1.º Visconde de Silva Carvalho.

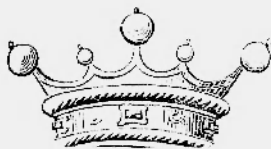
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em duas vidas — Decreto de 13 de Dezembro de 1865.
Renovado na 2.ª vida — Decreto da mesma data.

SILVA FIGUEIRA (Visconde de). — José da Silva Figueira, 1.º Visconde da Silva Figueira, subdito brazileiro, nascido no municipio de Santo Antonio de Padua, provincia do Rio de Janeiro, onde reside e é proprietario.

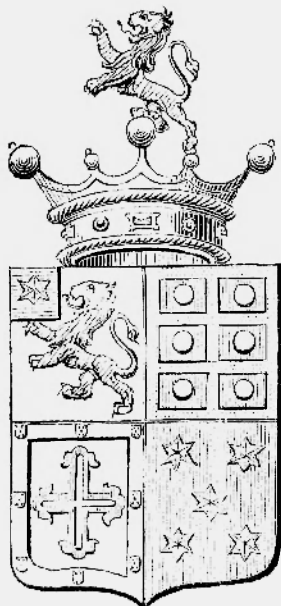
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 8 de Maio de 1879.

SILVA GAMEIRO (Barão de). — Ayres Coelho da Silva Gameiro, 1.º Barão de Silva Gameiro. Nasc. em Santarem a 17 de Dezembro de 1808, e m. na cidade de S. Paulo (Brazil) a 3 de Julho de 1876, tendo casado em 1857, na mesma cidade, com D. Luiza Eufrazia Quartim, já viuva de Antonio de Paiva Azevedo, e filha do Tenente-Coronel Antonio Maria Quartim, fallecendo a dita Baroneza, tambem em S. Paulo, a 6 d'Outubro de 1883. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 11 de Julho de 1874.

SILVA LOYO (Visconde de). — José da Silva Loyo, 1.° Visconde de Silva Loyo, e proprietario em Pernambuco (Brazil).

CREAÇÃO DO TITULO

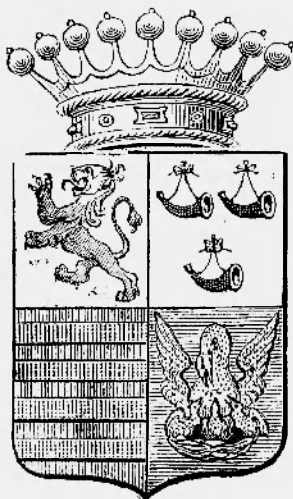
Visconde — Decreto de 15 de Março de 1883.

SILVA MELLO (Visconde de). — João da Silva Mello Guimarães, 1.° Visconde de Silva Mello, proprietario em Aveiro, e Vogal substituto do Tribunal Administrativo da mesma cidade.

SEUS PAES

Manuel Luiz da Silva Guimarães, negociante no districto de Aveiro, e casado com D. Joanna Candida Soares de Mello, irmã do 1.° Visconde do Barreiro. *(V. a pag. 217 do 1.° vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 22 de Março de 1888.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Visconde de Barreiro, a pag. 215.

SILVA MONTEIRO (Conde da). — Antonio da Silva Monteiro, 1.° Conde, e 1.° Visconde da Silva Monteiro. Nasc. em Lordello do Ouro (Porto) a 16 d'Agosto de 1822; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; negociante, que foi, no Rio de Janeiro; voltando a Portugal, e estabelecendo a sua residencia no Porto, foi ali Vice-Presidente da Camara Municipal; Presidente d'Associação Commercial Portuense; Director do Palacio de Christal, e Membro de todas as instituições de caridade da referida cidade. M. a 15 de Janeiro de 1885, tendo casado no Rio de Janeiro com D. Carolina Julia Ferreira Monteiro, filha de Manuel Ferreira Gomes e de sua mulher D. Lauriana Angelica da Silva Ferreira.

FILHOS

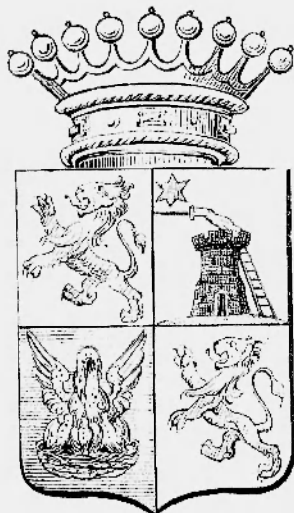
1.° Antonio da Silva Monteiro.
2.° Francisco da Silva Monteiro. — Já fallecido.
3.° José da Silva Monteiro. — Casou no Porto com D. Ernestina Moreira.
4.° Alfredo da Silva Monteiro. — Residente em S. Paulo (Brazil).
5.° João da Silva Monteiro. — Residente em S. Paulo (Brazil).
6.° D. Julia Carolina Monteiro. — Fallecida em 1883, tendo casado em Outubro de 1876 com Alberto Carlos d'Oliveira, actualmente socio gerente da fabrica de papel de Ruães, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 22 de Dezembro de 1881.
Visconde — Decreto de 23 de Junho de 1875.

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo de prata, um leão de purpura rompente armado de azul; no segundo — em campo de prata, tres cornetas de negro com as boccas de ouro e os cordões vermelhos, postas em roquete; no terceiro — em campo vermelho quatro faxas de ouro; e no quarto — em campo azul, um pelicano de ouro ferindo o peito, e tres filhos bebendo o sangue que lhe cáe da ferida. — Timbre um leão de purpura armado de azul.**

CONCEDIDO por Alvará da Mordomia-mór de 29 de Julho de 1875. — (*Regist. na Secret. dos Filhamentos, Liv. 7, fl. 76, v., das Cartas e Alvarás — Regist. no Archivo da Torre do Tombo, Chanc. de D. Luiz I, Liv. 21 a fl. 113*).

Residencia — Quinta da Lavandeira na freguezia de Santa Eulalia de Oliveira do Douro, concelho de Villa Nova de Gaya.

SILVA SANCHES (Condessa da). — D. Carolina Julia da Gama da Silva Sanches, 2.ª Condessa da Silva Sanches. Nasc. a 19 de Julho de 1847.

SEUS PAES

D. Carolina Augusta da Gama da Silva Sanches, 1.ª Condessa da Silva Sanches. Nasc. a 8 de Setembro de 1828, filha de Faustino da Gama, Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição, e de sua mulher D. Maria Adelaide. Casou a dita Condessa a 27 de Novembro de 1845, com Julio Gomes da Silva Sanches Machado da Rocha, que nasc. no casal de Gumiei, freguezia de Ribafeita, bispado de Vizeu, a 3 de Janeiro de 1802, e m. em Lisboa a 23 d'Abril de 1866, tendo sido do Conselho d'Estado effectivo; Par do Reino; Ministro d'Estado honorario; Gran-Cruz da Ordem da Conceição; Cavalleiro da Torre e Espada, e Presidente da Relação de Lisboa. Foi estadista d'assás nomeada.

FILHOS

1.º Julio Augusto. — Nasc. a 16 d'Agosto de 1846, e m. a 30 de Julho de 1869, sendo já Bacharel pela Universidade de Coimbra.
2.º A 2.ª Condessa da Silva Sanches. (*V. acima*).
3.º D. Maria José. — Nasc. a 3 de Julho de 1858.

AVÓS PATERNOS DA 2.ª CONDESSA

Manuel Gomes da Silva Sanches, natural do casal de Gumiei, e casado com D. Paschoa Maria de Jezus Machado, filha de Manuel Machado da Rocha, e de sua mulher D. Rosa Maria Simões, ambos naturaes de Gumiei, etc.

FILHOS

1.º Julio Gomes da Silva Sanches. — (*V. acima*).
2.º D. Maria Rosa Sanches Machado da Rocha. — (*V. Sanches de Frias a pag. 504 do presente vol.*).

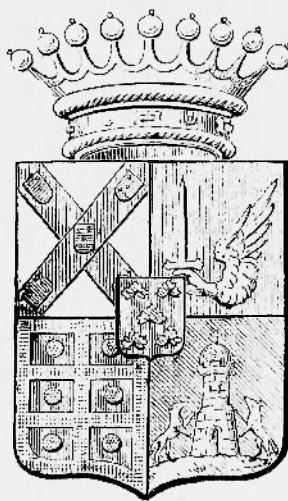
3. José Gomes da Silva Sanches. — Casado em Sanguinheda. — *Com geração.*
4.º Antonio Gomes da Silva Sanches. — Casado em Sanguinheda. — *Com geração.*

BISAVÓS

José Gomes da Silva, natural do referido casal, e casado com D. Maria Thereza Sanches, natural de Serrazes, todos já fallecidos.

CREAÇÃO DO TITULO

Condessa em duas vidas — Decreto de 1 de Maio de 1871.

BRAZÃO D'ARMAS, concedido por Alvará de Mercê Nova, a Julio Gomes da Silva Sanches, a 20 de Maio de 1865. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag.* 431, *n.º* 1704).

SILVÃ (Conde da). — Dom Francisco de Mello Manuel da Camara, 2.º Conde da Silvã. Nasc. a 11 d'Outubro de 1837; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real, e Commendador da Ordem de Christo. Casou a 21 de Março de 1857 com D. Guilhermina Amelia Borges da Camara Medeiros, que nasc. a 16 de Maio de 1837, filha do 1.º Visconde da Praia. *(V. Condes da Praia e de Monforte a pag.* 556 *do presente vol.).*

FILHOS

1.º Dom João. — Nasc. a 21 de Março de 1858, e m. ainda infante.
2.º Dom Duarte. — Nasc. a 7 de Junho de 1859.

SEUS PAES

Dom João de Mello Manuel da Camara Medeiros, 1.º Conde da Silvã. Nasc. a 10 de Fevereiro de 1800; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; 13.º Morgado da Ribeirinha, na ilha de S. Miguel; 9.º Alcaide-mór de Lamego, e Sr. da Silvã.

M. a 22 de Setembro de 1883, tendo casado a 24 de Dezembro de 1834 com D. Anas-

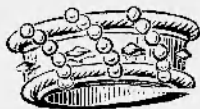
tacia da Luz Godinho de Sousa Tavares, que nasc. a 13 d'Abril de 1814, filha legitimada de Joaquim José Maria de Sousa Tavares, Fidalgo da Casa Real; Brigadeiro graduado; Commendador da Ordem de Christo, e da Conceição; Cavalleiro d'Aviz, e da Torre e Espada; condecorado com a Medalha n.º 2 da Guerra Peninsular, etc.; que nasc. a 6 de Fevereiro de 1776, e m. em Paris a 30 d'Abril de 1837.

FILHOS

1.º D. Helena da Conceição. — Nasc. a 8 de Dezembro de 1835, e seguindo por vocação a vida religiosa, tomou o habito de filha de Caridade da Ordem de S. Vicente de Paula, sahindo da casa paternal para Paris a 14 de Junho de 1857, e de lá para o Rio de Janeiro, subordinada á mesma Ordem, e ali m. a 7 de Maio de 1859.
2.º D. Joanna Rita. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1837, e m. em Junho de 1883, tendo casado a 23 de Janeiro de 1857, com José Augusto d'Abreu Sacouto Galache, filho primogenito de José Manuel d'Abreu Sacouto Galache, e de sua mulher D. Maria Augusta de Barros e Vasconcellos. — *Com geração.*
3.º O 2.º Conde da Silva. (*V. acima*).
4.º Dom Joaquim. — Nasc. a 26 d'Agosto de 1840, e casou a 5 de Agosto de 1863 com D. Maria Libania Machado Estrella, filha unica de José Machado Estrella, e de sua mulher D. Maria Gertrudes Morison de Faria. — *Com geração.*
5.º D. Maria Christina. — Nasc. a 11 d'Abril de 1842: casou a 18 d'Abril de 1864 com José Maria de Lemos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, que m. em 1882. — *Com geração.*
6.º D. Maria Ignacia. — Nasc. a 15 de Janeiro de 1844, e casou a 7 de Maio de 1864 com Antonio Pedro de Aragão Moraes. — *Com geração.*
7.º D. Anna Constança. — Nasc. a 7 d'Agosto de 1845, e casou a 4 d'Abril de 1866 com José d'Arruda Leite Botelho. — *Com geração.*
8.º Dom Diniz de Mello. — Nasc. a 9 de Março de 1848, e casou a 18 de Julho de 1875 com D. Christina Carlota Scolla, já viuva. — *Com geração.*
9.º Dom José de Mello. — Nasc. a 6 de Setembro de 1850, e m. a 9 d'Abril de 1859.
10.º D. Maria da Gloria. — Nasc. a 27 de Maio de 1853, e m. a 19 de Agosto de 1859.

CREAÇÃO DO TITULO

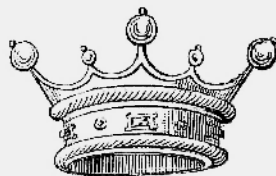
Conde — Decreto de 3 de Novembro de 1852.
Renovado — Decreto de 24 de Junho de 1877.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Portugaes; no segundo as dos Mellos; no terceiro as dos Manueis, e no quarto as dos Camaras de Lobos, e todos (os quarteis) sobrepujados pelas armas dos Figueiredos.

SILVEIRA (Barão da). — Francisco Elias Rodrigues da Silveira, 1.º Barão da Silveira. Nasc. na cidade da Bahia (Brazil) a 20 de Julho de 1778. Vestio em verdes annos o habito de Santo Agostinho, tomando o nome de Fr. Francisco de Santo Elias. N'esta qualidade se matriculou na Universidade de Coimbra na Faculdade de Philosophia em 1795; em 1798 passou a frequentar o primeiro anno medico, tendo já a esse tempo deixado o habito. Completando o curso, passou a ser considerado como um medico distincto. Vindo clinicar em Lisboa foi o 1.º Medico da Real Camara; Conselheiro d'Estado; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Commendador das Ordens de Christo, e da Torre Espada;

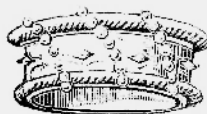
Cavalleiro da Conceição, etc. Escreveu varias memorias scientificas, e m. em Lisboa a 10 de Janeiro de 1864, tendo casado com D. Anna Joaquina de Moraes, filha de Manuel Francisco de Moraes, e de sua mulher D. Joaquina Rosa de Moraes, etc.

N. B. Não sabemos se teve, ou não descendencia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 7 de Fevereiro de 1855.

SILVEIRA (Visconde da). — João Vicente da Silveira, 1.º Visconde da Silveira, e Medico da Casa Real.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 23 d'Agosto de 1886.

SILVEIRAS (Barão das). — Vicente Antonio de Brito Fallé, 1.º Barão das Silveiras. Nasc. a 27 de Fevereiro de 1846; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo; Socio protector da Real Associação d'Agricultura Portugueza, da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640; um dos quarenta maiores contribuintes da provincia do Alemtejo; Procurador á Junta Geral do Districto; Vereador do concelho, e Membro da Commissão do Recenceamento.

Casou com D. Maria Justina da Costa Coelho Palhinha, nascida em 1845, filha de Justino Coelho Palhinha, Cavalleiro da Ordem de Christo, fallecido em 1875, e de sua mulher D. Maria José da Costa.

FILHOS

1.º Sebastião. — Nasc. a 30 de Setembro de 1868.
2.º Antonio. — Nasc. a 13 de Julho de 1870.
3.º Estevão. — Nasc. a 16 de Junho de 1871.
4.º José. — Nasc. a 28 de Julho de 1880.

SEUS PAES

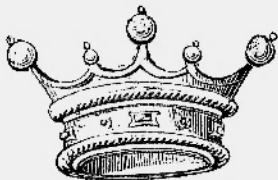
Sebastião de Brito Carvalho Abreu Pereira, natural de Monte-Mór-o-Novo, Sr. de varios Morgados e Capellas, fallecido em 1869, tendo sido casado com D. Marianna Barboza Ramalho Fallé de Brito, filha de Vicente Manuel Fallé Ramalho.

SEUS AVÓS

Estevão de Brito Carvalho Abreu Pereira, Sr. de varios Morgados, e casado com D. Thereza Vieira de Andrade Caldeira de Castello Branco.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 20 de Março de 1890.

RESIDENCIA — Largo de S. Domingos, em Elvas.

SILVES (VISCONDE DE). — Francisco Manuel Pereira Caldas, 1.º Visconde de Silves. Nasc. na freguezia de S. Paio de Segude, concelho de Monção, a 8 de Dezembro de 1841. Tem sido eleito Deputado da Nação em varias legislaturas, e é um importante e intelligentissimo industrial em Silves. Possue a maior e a mais bem montada fabrica de rolhas do nosso paiz, uma fabrica de sabão, e acha-se associado á empresa «*Louleana Silvense*» que trata em grande escala da pesca do atum [1]. Casou duas vezes: a primeira, com sua prima D. Thereza Gomes Villarinho, que nasc. a 21 de Dezembro de 1855, e m. a 22 de Novembro de 1884, filha do Commendador Salvador Gomes Villarinho, e de sua mulher D. Maria da Gloria de Jesus; e a segunda vez, com D. Albertina Moutinho, que nasc. a 20 de Setembro de 1873, filha de Joaquim Ferreira Moutinho, e de sua mulher D. Marianna Gaudié.

FILHAS DO 1.º MATRIMONIO

1.ª D. MATHILDE GOMES. — Nasc. a 22 de Janeiro de 1876.
2.ª D. LAURA GOMES. — Nasc. a 1 de Janeiro de 1877.

SEUS PAES

Marcellino José Pereira Caldas, casado com D. Maria Joaquina Gomes Villarinho.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 28 d'Outubro de 1886.

RESIDENCIA — Em Silves, no Algarve.

---

[1] Sobre os factos, da vida d'este illustre titular, leia-se a biographia inserta em o n.º 57 da publicação que tem por titulo: *Portuguezes illustres*.

SINDE (Visconde de). — Francisco Perestrello de Allarcão Marinho Pereira d'Araujo, Bacharel em Direito, e proprietario em Braga.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 30 de Outubro de 1885.

SISTELLO (Visconde de). — Manuel Antonio Gonçalves Roque, 1.º Visconde de Sistello. Nasc. na freguezia de S. João Baptista de Sistello a 14 de Junho de 1834; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro e Official da Ordem da Rosa, do Brazil; Cavalleiro e Commendador da Ordem de S. Silvestre, de Roma; negociante matriculado na praça do Rio de Janeiro; laureado com a Medalha da Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640; com a dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes; com a da Sociedade de Geographia de Lisboa; com a de Protector da Real Associaçao Central d'Agricultura Portugueza; com a da Associação Promotora da Instrucção Academica Imperial de Bellas Artes, do Rio de Janeiro; com a Humanitaria da Sociedade Portugueza de Benificencia, da dita cidade; com a Mensão Honrosa na Expo-

sição Industrial, Nacional, da mesma cidade, e membro de varias associações humanitarias e litterarias, no Brasil e em Portugal, etc.

M. em Outubro de 1885. Foi um cidadão prestante e de immorredoura memoria.

Casou a 18 de Junho de 1870, com sua sobrinha D. Julia Labourdonnay Gonçalves Roque, que nasc. a 22 de Novembro de 1853, filha do Visconde do Rio Vez. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Francisco Gonçalves Roque, que nasc. a 4 de Outubro de 1789, e m. a 12 d'Agosto de 1860, havendo casado com D. Maria Gonçalves, que nasc. a 2 de Janeiro de 1794 e m. a 21 de Setembro de 1875.

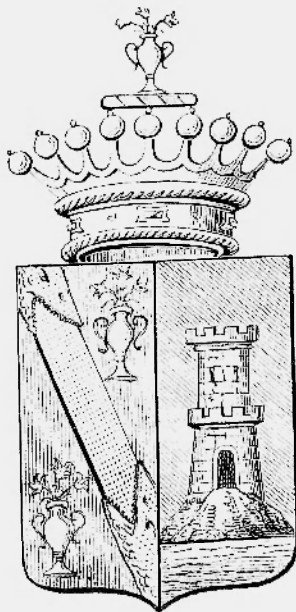
FILHOS

1.º O 1.º Visconde do Rio Vez. (*V. Rio Vez*).
2.º O 1.º Visconde de Sistello. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 3 de Novembro de 1880.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Gonçalves, e na segunda uma figura de mulher de ouro, coroada, tendo na mão esquerda tres dormideiras tambem de ouro sobre nuvens de prata, representando a beneficencia, e em chefe um sol de ouro, em campo vermelho. — Timbre o leão das armas, e por supportes dous leões de ouro armados de vermelho.

Alvará de 30 de Março de 1884.

SOARES FRANCO (VISCONDE DE). — Francisco Soares Franco, 2.º Visconde de Soares Franco. Nasc. na Republica Argentina do Uruguay em Março de 18[illegible]2; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Official da Armada.

Casou com D. Amelia Innocencia Moreira da Silva, filha de Sebastião Moreira da Silva, e de sua mulher D. Leonarda Amelia da Purificação, ambos já fallecidos.

SEUS PAES

Francisco Soares Franco, 1.° Visconde de Soares Franco. Nasc. a 16 de Dezembro de 1810; Par do Reino; Ajudante de Campo honorario de Sua Magestade; Vice-Almirante da Armada; Gran-Cruz da Ordem d'Aviz; Commendador da de Torre e Espada; Cavalleiro da Conceição; Condecorado com as Medalhas Militares de Ouro por Valor militar e Bons serviços, com a de Prata de Comportamento Exemplar, com a de n.° 4 das Campanhas de 34, e com a da Divisão á Hespanha em 35; Gran-Cruz das Ordens de Santo Estanislau, da Russia; de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; e da de Carlos III, de Hespanha; Official da Ordem do Cruzeiro, do Brazil; Official da Legião de Honra, de França, etc. M. a 13 de Setembro de 1885, tendo casado duas vezes: a primeira, com D. Maria José Adrião, já viuva de João Maria dos Santos; a segunda vez, a 19 de Dezembro de 1844, com D. Angela Francisca Tam da Cunha, que nasc. em Buenos-Ayres a 13 de Março de 1831.

FILHOS DO 2.° MATRIMONIO

1.° O 2.° Visconde de Soares Franco. (*V. acima*).
2.° ADOLPHO SOARES FRANCO.
3.° D. FRANCISCA SOARES FRANCO. — Casada com Ernesto Driesel Schroter.

SEUS AVÓS

Francisco Soares Franco, Doutor e Lente na Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, e Commendador da Ordem de Christo. M. a..., tendo casado duas vezes: a primeira, com D. Michaela Mourão Toscano, e a segunda com D. Maria Carlota.

FILHO DO 1.° MATRIMONIO

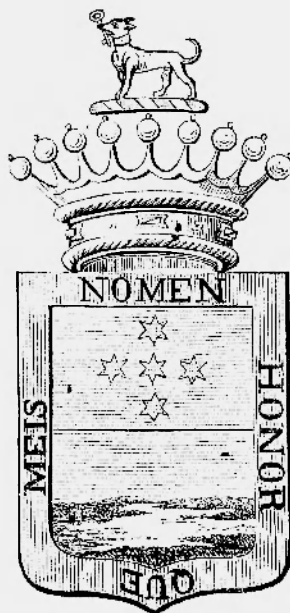
1.° O 1.° Visconde de Soares Franco. (*V. acima*).

FILHOS DO 2.° MATRIMONIO

2.° D. MARIA EMILIA. — Casada com Domingos Silvestre Branco.
3.° DR. AUGUSTO SOARES FRANCO. — Casado com D. Victoria da Veiga.
4.° ALFREDO SOARES FRANCO.
5.° JOÃO SOARES FRANCO. — Conego da Sé da Guarda.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 20 de Outubro de 1862.
RENOVADO — Decreto de 9 de Novembro de 1876.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Soares, na segunda as dos Francos. — Timbre o dos Soares.

SOBRAL (Conde do). — Hermano Braamcamp Sobral de Mello Breyner, 3.° Conde do Sobral; Official-mór honorario da Casa Real, e proprietario no districto de Santarem, concelho de Almeirim. Nasc. a 26 de Julho de 1840, e casou a 11 de Outubro de 1864 com D. Francisca d'Almeida e Vasconcellos, Dama Camarista honoraria da Rainha, e filha dos 2.os Condes da Lapa. *(V. Lapa a pag. 79)*.

FILHAS

1.ª D. Francisca. — Nasc. a 30 de Julho de 1865.
2.ª D. Adelaide. — Nasc. a 1 d'Agosto de 1866.
3.ª D. Maria do Carmo. — Nasc. a 5 de Novembro de 1867.
4.ª D. Eugenia. — Nasc. a 10 d'Outubro de 1870.
5.ª D. Margarida. — Nasc. a 23 de Março de 1873.

SEUS PAES

Luiz de Mello Breyner, 2.° Conde do Sobral, pelo seu casamento. Nasc. a 26 d'Outubro de 1807; Par do Reino; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Commendador da Torre e Espada; Cavalleiro d'Aviz; Condecorado com a Medalha de 8 Campanhas da Guerra Civil de 1834, e com as de Valor, Bons serviços e Comportamento exemplar; Gran-Cruz da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma; Ajudante de Campo honorario d'El-Rei D. Fernando II, etc. M. a..., tendo casado a 6 d'Outubro de 1834 com D. Adelaide Braamcamp d'Almeida Castello Branco Narbonne e Lara, 2.ª Condessa, 2.ª Viscon-

dessa, com grandeza, e 3.ª Baroneza do Sobral, que nasc. a 3 de Junho de 1808, e m. a..., 5.ª Sr.ª do Morgado do Sobral de Monte Agraço, e filha herdeira de toda a Casa de seus paes os 1.ºˢ Condes do Sobral, etc.

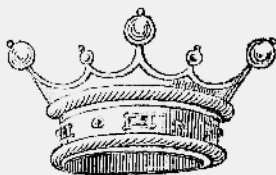
FILHOS

1.º D. Maria Eugenia. — Marqueza de Sousa Holstein.
2.º O 3.º Conde do Sobral. (*V. acima*).
3.º D. Maria Margarida. — Condessa de Mossamedes.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 13 de Dezembro de 1844.
Renovado — Decreto de 14 de Fevereiro de 1846.
Renovado — Decreto de 30 de Setembro de 1862.
Visconde — Decreto de 14 de Setembro de 1838.
Grandeza — Decreto de 24 de Outubro de 1838.
Barão — Decreto de 14 de Maio de 1813.
Senhorio honorifico — Carta de 10 de Maio de 1771.[1]

Brazão d'Armas. — Escudo cortado em faxa; na primeira — em campo azul, cinco estrellas de ouro de seis raios, postas em cruz; na segunda uma alagôa de prata; orlado este escudo com uma orla vermelha, carregada de uma lettra que diga: NOMEN HONORQUE MEIS. — Timbre, um cão de prata com colleira vermelha, e uma chave de ouro na bocca.

Concedido por Alvará de Mercê Nova passado a 17 de Dezembro de 1776. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 337 *n.º* 1326).

SOBREIRA (Visconde de). — Gaspar Pinto de Moraes Aguiar, Bacharel formado em Direito, e proprietario em Marco de Canavezes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 2 de Dezembro de 1886.

---

[1] Joaquim Ignacio da Cruz arrematou o reguengo do Sobral de Monte Agraço, e estabeleceu n'elle um Morgado na importancia de mais de duzentos mil cruzados, e teve alem d'isso o Senhorio honorifico da villa de Sobral, para o que construiu á sua custa a casa da Camara, a Cadeia, uma fonte, duas pontes, alguns caminhos de rodagem e outras obras publicas, alem da cultura e plantação d'amoreiras em suas terras, como consta da Chancellaria da Rainha D. Maria 1, liv. 31 a fl. 43, sob data de 10 d'Abril de 1771. Joaquim Ignacio da Cruz era filho de João Francisco da Cruz, negociante na praça de Lisboa, e de sua mulher D. Joanna Maria, e foram estes os fundadores d'esta familia Sobral.

SOTTO-MAIOR (Visconde de). — Antonio da Cunha Sotto-Maior Gomes Ribeiro de Azevedo e Mello, 1.º Visconde de Sotto-Maior. Nasc. no Rio de Janeiro a 18 de Novembro de 1813. Habilitado com o curso do 3.º anno Juridico pela Universidade de Coimbra; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Alcaide-mór da Villa de Souzel, do Estado da Casa de Bragança; Commendador de Santa Maria de Midões, na Ordem de Christo, em verificação da vida concedida a seu avô o Desembargador Antonio Gomes Ribeiro, por Decreto de 11 de Agosto de 1824; Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario, junto ás Côrtes da Suecia, Noruega e Dinamarca; Enviado em Missão Especial ao Mexico por occasião da elevação do Imperador Maximiliano ao Throno, etc. Gran-Cruz das seguintes Ordens: de Christo; da Estrella Polar, da Suecia; de Vasa, da Suecia; de Santo Olavo, da Noruega; de Dannebrog, da Dinamarca; de Nossa Senhora de Guadelupe, do Mexico; Commendador das Ordens da Rosa, do Brazil; do Leão Neerlandez, dos Paizes Baixos; de Carlos III, de Hespanha; Cavalleiro da de S. João de Jerusalem, ou de Malta, etc. Casou a 14 de Abril de 1832, na egreja da freguezia da Encarnação de Lisboa, com D. Maria Magdalena Tenorio de Lacerda, já fallecida, filha de D. Paschoal Tenorio de Moscoso, e de sua mulher D. Maria da Graça de Lacerda, irmã esta do 1.º Visconde de Juromenha. — *Sem geração.*

SEUS PAES

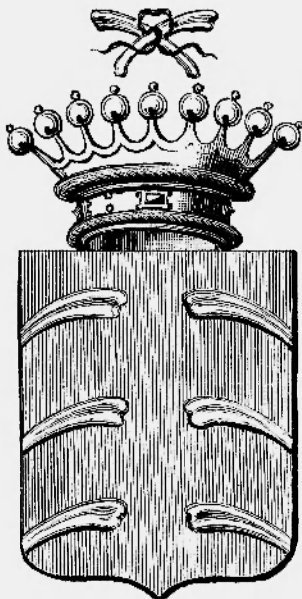
José da Cunha Sotto-Maior Azevedo e Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, natural da villa do Sahará, bispado de Marianna (Brazil); Alferes de Ordenanças na mesma villa, e proprietario, etc. Casou com D. Anna Luiza Gomes Ribeiro, que nasc. no Rio de Janeiro em 1793, filha legitimada, por Alvará de 9 de Setembro de 1822, de Antonio Gomes Ribeiro, Desembargador no Paço; do Conselho de Sua Magestade; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Chanceller-mór do Reino, e natural da freguezia de S. Miguel de Guizande, termo de Barcellos; já fallecidos. Era filho de Domingos Gomes Ribeiro, natural do Casal do Ribeiro, da mencionada freguezia, e de sua mulher D. Ursula Ribeiro Guerra, e neto de Santos Gomes Lopes, natural de Santa Maria d'Araujo, e de sua mulher D. Maria Martins, natural de S. Miguel de Guizande, etc.

FILHO UNICO

O 1.º Visconde de Sotto-Maior. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 12 de Maio de 1865.

Residencia — Stokolmo, Praça de Carlos 13.

SOURE (Conde de). — Dom Henrique José da Costa Carvalho Patalim Sousa e Lafetá, 7.º Conde de Soure. Nasc. a 6 de Dezembro de 1798; Par do Reino em 1826; Védor da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, e Major de Cavallaria. Succedeu a seu pae a 24 de Janeiro de 1806, e m. a 1 de Julho de 1838.

FILHOS NATURAES

1.º Dom Bernardo José da Costa. — Nasc. a 20 de Novembro de 1830; Verificador da Alfandega da cidade do Porto. M. a 16 de Março de 1883, tendo casado a 18 de Setembro de 1869, com D. Maria Domingas de Castello Branco, que nasc. a 21 d'Outubro de 1847, filha dos 8.ºs Condes de Pombeiro. (*V. Pombeiro a pag.* 296).
2.º D. Marianna José. — Nasc. a 12 de Março de 1832, e foi religiosa no convento das Selecias.
3.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 15 de Junho de 1834.

SEUS PAES

Dom José Antonio Francisco Balthazar Domingos da Costa, 6.º Conde de Soure. Nasc. a 3 de Maio de 1726; Védor da Casa Real; Provedor das obras do Paço; Tenente-General das Armas do Alemtejo, e Gran-Cruz da Ordem d'Aviz. Succedeu a seu irmão, o Conde D. João, a 27 de Abril de 1796, e m. a 24 de Janeiro de 1806, tendo casado em Outubro de 1795 com D. Marianna Delfina José de Mello, que nasc. a 26 de Novembro de 1777, e m. a 19 de Setembro de 1833, filha dos 1.os Marquezes de Sabugoza.

FILHOS

1.º O 7.º Conde de Soure. (*V. acima*).
2.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 26 d'Agosto de 1800, e pelo seu casamento Condessa de Redondo.

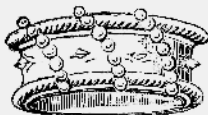
3.º (B.) D. Maria José. — Legitimada: m. em 1821, tendo casado em 1800, com Alexandre Mac-Doneld de Lockgari, Tenente-General do exercito, e Commendador da Ordem de S. Thiago, o qual houve em 14 de Novembro de 1802 a pensão annual de quatro mil cruzados, paga pelo Erario Regio, com sobrevivencia para seu filho já nascido.

FILHO

Antonio Maria Mac-Doneld.

CREAÇÃO DO TITULO

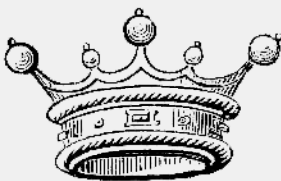
Conde — Carta de 15 d'Agosto de 1652.
Renovado no 7.º Conde. — Decreto de 17 de Dezembro de 1805, e Carta de 4 Março de 1806.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Costas.

SOUSA (Barão de). — Leonardo de Sousa Leite d'Azevedo, 1.º Barão de Sousa. Nasc. em 1794; do Conselho de Sua Magestade; Consul Geral e Encarregado de Negocios na Confederação Argentina; Commendador da Ordem d'Aviz; Condecorado com as Medalhas da Guerra Peninsular, e com a da Estrella de Montevideu; Official da Ordem da Rosa, do Brazil; Capitão do exercito, do qual posto pedio a exoneração, etc. M. a 7 de Setembro de 1871, tendo casado duas vezes; a primeira com D. Anna Joaquina Conde, e a segunda com D. Maria Emilia Figueira d'Ornellas, que nasc. em 1832, filha de João Figueira d'Ornellas, e de sua mulher D. Paula Seraphina de Freitas.

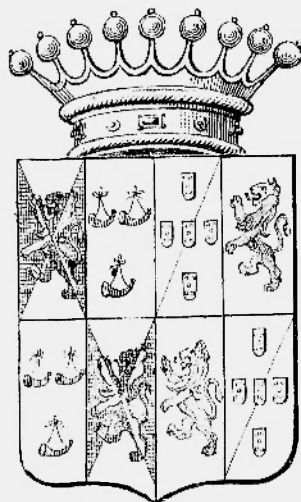
FILHA DO 1.º MATRIMONIO

D. Luiza Conde. — Pensionista no Monte Pio Geral.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 25 de Abril de 1865.

SOUSA CARVALHO (Visconde de). — Antonio Augusto Alves de Sousa Carvalho, 1.º Visconde de Sousa Carvalho, Bacharel formado em Sciencias Sociaes e Politicas, pelas escolas do Brazil; subdito brazileiro. M. no Rio de Janeiro a 10 d'Abril de 1885.

CREAÇÃO DO TITULO

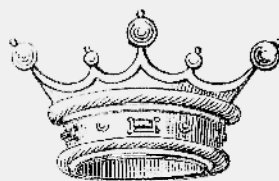
Visconde — Decreto de 29 de Agosto de 1884.

SOUSA COUTINHO (Condessa de). — D. Maria das Dores de Sousa Coutinho, 1.ª Condessa de Sousa Coutinho. Nasc. a 8 de Julho de 1813; Dama Camarista de Suas Magestades as Rainhas, D. Maria II, D. Estephania, e D. Maria Pia; Dama da Ordem de Santa Izabel de Portugal, e da de Maria Luiza, de Hespanha. M. a...

SEUS PAES

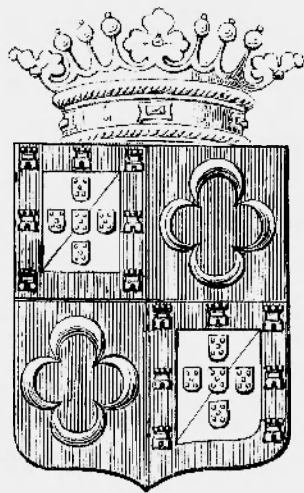
O 1.º Marquez de Santa Iria, e 3.º Conde d'Alva. *(V. Alva a pag. 72 do 1.º vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Condessa — Decreto de 28 de Setembro de 1863.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Conde d'Alva a pag. 71 do 1.º vol.

SOUSA DA FONSECA (Visconde de). — Luiz de Sousa da Fonseca, 1.º Visconde de Sousa da Fonseca, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Conceição, e Director Geral aposentado da Contabilidade.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 24 de Julho de 1884.

SOUSA HOLSTEIN (Marquez de). — Dom Francisco de Borja de Sousa Holstein, 1.° Marquez de Sousa Holstein. Nasc. a 20 d'Abril de 1838; Doutor na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra; Gentil-Homem da Casa Real; Official-mór da mesma Casa; Par do Reino; Commendador da Ordem de S. Thiago; 2.° Addido na Côrte de Vienna em 1857, e 1.° na de Roma em 1858; Secretario graduado em 1860; Deputado ás Côrtes em 1859 e 60; Commendador da Ordem da Conceição, da Aguia Vermelha, da Prussia, e de S. Gregorio Magno; Socio do Instituto de Coimbra; Academico Honorario da Academia das Bellas Artes de Lisboa, e Membro da Associação dos Advogados, etc. M. em Carnide a 30 de Setembro de 1878, tendo casado em 1862 com D. Maria Eugenia Braamcamp Sobral de Mello Breyner, Dama honoraria de Sua Magestade a Rainha, que nasc. a 22 d'Outubro de 1837, e m. a 7 d'Outubro de 1879, filha dos 2.os Condes de Sobral. *(V. Sobral).*

FILHOS

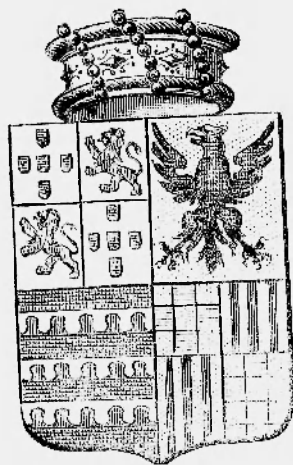
1.° Dom Pedro. — Nasc. a 23 de Janeiro de 1865.
2.° Dom Luiz. — Nasc. a 8 de Fevereiro de 1868.
3.° D. Adelaide. — Nasc. a 25 de Setembro de 1869.

SEUS PAES

Os 1.os Duques, 1.os Marquezes, e 1.os Condes de Palmella. *(V. Palmella a pag. 226 do presente vol. e Cezimbra a pag. 441 e seguintes, do 1.° vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Decreto de 3 de Setembro de 1855.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Marquez de Cezimbra a pag. 441 do 1.° vol

SOUTELLO (Barão de). — Antonio Feio de Magalhães Coutinho, 1.º Barão de Soutello. Nasc. a 27 de Junho de 1809; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Deputado nas Legislaturas de 1853 a 59, e de 1860 a 61. M. solteiro em Dezembro de 1875.

SEUS PAES

José Custodio de Magalhães Feio d'Azevedo, nasc. a 10 de Março de 1738; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Sr. dos Morgados da Torre de Soutello, e de S. Bento da Villa do Prado, etc. M. a 10 de Agosto de 1810, tendo casado a 18 de Dezembro de 1799 com D. Maria Justina de Sá Coutinho, que nasc. a 2 de Março de 1784, e m. a 9 de Março de 1858, filha de Felix Barreto de Sá Sotto-Maior, Sr. do Morgado de Aurora, e de sua mulher e sobrinha D. Maria Joanna d'Abreu Sá Coutinho, herdeira e Administradora do Morgado de Nossa Senhora da Aurora, da Casa de Arrabalde em Ponte de Lima, por ser filha de Francisco d'Abreu Pereira Coutinho.

FILHOS

1.º O Barão de Soutello, que m. *sem geração*. (*V. acima*).
2.º O 1.º Visconde. e 1.º Barão da Torre, que m. *sem geração*. (*V. Torre*).
3.º D. Maria Guilhermina Feio de Magalhães Coutinho. — Nasc. a 8 de Março de 1802. e m. a 19 de Setembro de 1856, tendo casado a 25 de Março de 1824 com José de Araujo d'Azevedo Vasconcellos e Mello, Fidalgo da Casa Real; 18.º Sr. da Casa de Fundão, na freguezia de Loureira, e da de Cedofeita na freguezia de Adoufe, e Capitão-mór do concelho de Villa Chã e Larim. M. a 1 de Fevereiro de 1879. Teve 25 filhos, dos quaes ainda ha pouco existiam dez. (*V. Viscondes da Torre*).

FILHA

D. Anna Carolina. — 1.ª Condessa e 1.ª Viscondessa d'Aurora. (*V. a pag. 689 do 1.º vol.*).

SEUS AVÓS

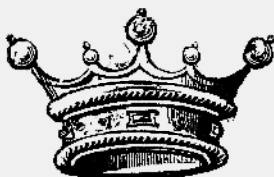
Manoel da Silva Ferreira, Vereador em Braga; Cavalleiro da Ordem de Christo; Capitão-mór do Couto d'Apuliá e, pelo seu casamento, Administrador do Morgado de Santo Antonio da Torre de Soutello: já fallecido, tendo casado com D. Maria Josepha

de Magalhães Feio, filha herdeira de Custodio de Magalhães Rebello e Sousa Alvim, Juiz de Fóra de Villa Nova de Cerveira, Familiar do Santo Officio, Sr. do Morgado da Torre de Soutello, e depois de viuvo Abbade de Negrellos, e Desembargador em Braga, havendo casado com D. Marianna Feio de Azevedo.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 18 de Janeiro de 1872.

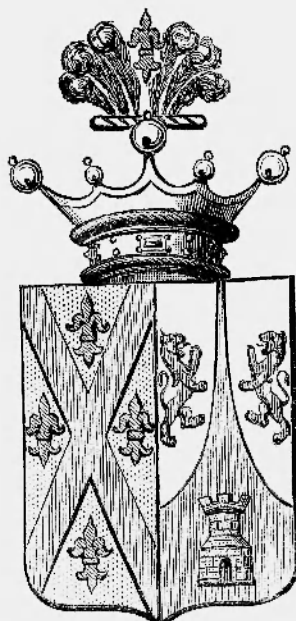
Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Sousas do Prado; no segundo as dos Azevedos; no terceiro as dos Vasconçellos, e no quarto as dos Aboins.

RESIDENCIA — Braga, Campo de S. Sebastião.

SOUTO (VISCONDE DE). — Antonio José Alves Souto, Visconde de Souto. Nasc. na cidade do Porto a 28 de Março de 1813; Commendador da Ordem da Conceição; Dignitario da Rosa do Brazil, e banqueiro no Rio de Janeiro. M. no Rio de Janeiro a 14 de Fevereiro de 1880, tendo casado n'esta cidade com D. Maria Jacintha de Freitas, da qual houve 14 filhos, restando hoje vivos oito.

Não nos foi possivel obter outras mais noticias, apenas nos consta que no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 15 de Fevereiro de 1880, se publicou a sua biographia.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 12 de Dezembro de 1862.

SOUTO D'EL-REI (VISCONDE DE). — *(V. Villa Nova do Souto d'El-Rei).*

SOUZEL (Visconde de). — Antonio José de Miranda Henriques da Silveira e Albuquerque Mexia Leitão Pina e Mello, 1.° Visconde de Souzel. Nasc. em Lisboa a 16 de Dezembro de 1761; Moço Fidalgo com exercicio; Sr. da villa de Carapito e Codiceiro; Alcaide-mór de Villar-Maior e de Panoyas; Commendador das Commendas de Villar Turpim no bispado de Lamego, e de Santo Estevão de Passos, no bispado de Coimbra, ambas na Ordem de Christo; da Commenda de S. Romão de Panoyas no arcebispado d'Evora, na Ordem de S. Thiago; Tenente-General; do Conselho da Rainha D. Maria I; Conselheiro de Guerra; Gran-Cruz da Ordem da Torre e Espada; General em Chefe do exercito de entre Tejo e Mondego; Commandante da 2.ª linha de defesa da capital, e duas vezes Governador das Armas do Alemtejo. Succedeu á Casa de seu pae a 6 de Dezembro de 1782, e m. a 1 de Dezembro de 1835, tendo casado com D. Joanna Maria do Resgate de Saldanha, sua prima, que nasc. a 20 de Fevereiro de 1771, 1.ª filha de Manuel de Saldanha da Gama, e de sua mulher D. Francisca Joanna Josepha da Camara. *(V. Porto Santo).*

FILHAS

1.ª D. Anna Joaquina Maria do Resgate de Miranda Henriques. — Nasc. a 26 d'Abril de 1786, e pelo seu casamento foi 3.ª Condessa de Bobadella. *(V. Bobadella a pag. 275 do 1.° vol.).*

2.ª D. Francisca Rita do Resgate Miranda Henriques. — Nasc. a 8 d'Abril de 1793, e casou a 14 de Agosto de 1817 com José Leite de Sousa Tavares de Oliveira Pereira de Foyos, que nasc. a 26 de Janeiro de 1783, e m. com geração, sendo sobrinho do 1.° Visconde de Veiros. *(V. Veiros)*

3.ª D. Maria Leonor. — Nasc. a 13 de Setembro de 1794.

4.ª (B.) D. Anna Francisca de Miranda Henriques. — Nasc. em 1791, e legitimada a 28 de Maio de 1810.

SEUS PAES

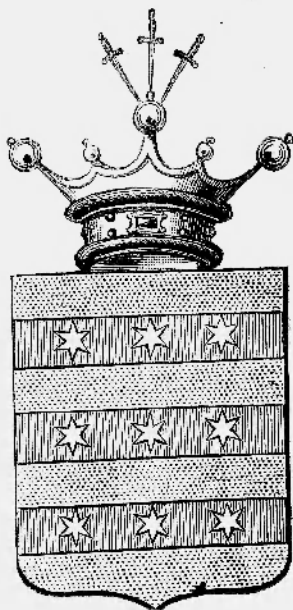
José Joaquim de Miranda Henriques, nasc. a 4 de Dezembro de 1718; Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real; Sr. das terras, Alcaidarias e Commendas acima especificadas; foi Marechal de Campo e Tenente General; Governador das Armas do Minho. Succedeu a seu pae a 5 de Junho de 1732, e m. a 6 de Dezembro de 1782, tendo casado tres vezes; a primeira a 29 de Junho de 1735 com D. Anna de Lima, Dama da Rainha D. Marianna d'Austria, já viuva do 4.º Conde da Ilha do Principe, a qual m. a 18 de Novembro de 1731; a segunda com D. Maria Barbara de Lencastre, que nasc. a 5 de Dezembro de 1722, e a terceira a 2 de Janeiro de 1758 com D. Anna Joaquina de Lencastre, viuva do 3.º Conde da Ponte, sendo as duas ultimas senhoras filhas de João de Saldanha da Gama, e de sua mulher D. Joanna Bernarda de Lencastre.

FILHO UNICO DO 3.º MATRIMONIO

O 1.º Visconde de Souzel. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 17 de Dezembro de 1811.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Mirandas, e na segunda as dos Henriques.

SOVERAL (VISCONDE DE). — Luiz Augusto Pinto de Soveral, 1.º Visconde de Soveral. Nasc. a 16 de Maio de 1812; do Conselho de Estado Extraordinario; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da da Conceição; Gran-Cruz da Ordem de Carlos III, e de Izabel a Catholica, de Hespanha; das de S. Mauricio e S. Lazaro,

d'Italia, e da da Rosa, do Brazil; Grande Official da Legião de Honra, de França; Cavalleiro de 2.ª classe de Nickan, da Turquia; e Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em disponibilidade.

Casou em 1838 com D. Eliza Bayne, que nasc. a 26 d'Abril de 1814, filha de Ralph Bayne, e de sua mulher D. Eliza S. Bayne.

FILHA UNICA

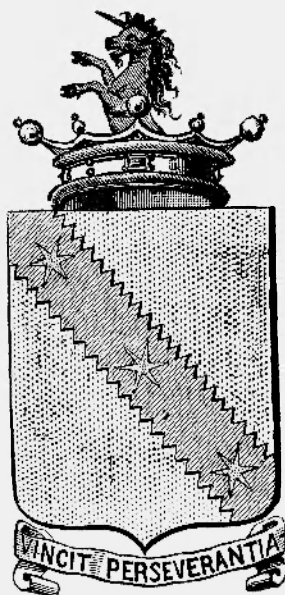
D. Eliza Augusta. — Nasc. a 21 de Março de 1839.

SEUS PAES

Luiz de Soveral Vassallo e Sousa, Fidalgo da Casa Real, proprietario, casado com D. Anna Candida Pinto. (*V. Visconde de S. Luiz*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 31 de Junho de 1865.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Visconde de S. Luiz, que são as dos Soveraes.

STERN (Visconde de). — David Stern, 2.º Visconde de Stern. Nasc. em Março de 1807; subdito britanico e banqueiro em Londres. Casou em 1841 com Miss Sophia Goldsmid, que nasc. em Dezembro de 1822, filha de Aaron Asher Goldsmid.

FILHOS

1.º Sydney James. — Nasc. em Fevereiro de 1844.
2.º Edward David. — Nasc. em Julho de 1854.

3.° D. Helena Carolina.
4.° D. Alice Thereza.

SEUS PAES

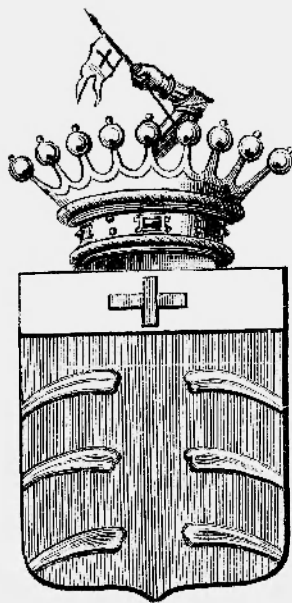
Os 1.os Barões de Stern.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em duas vidas — Decreto de 17 de Janeiro de 1870.
Barão — Decreto de 29 de Julho de 1864.

Brazão d'Armas. — Escudo de ouro fimbrado do mesmo metal, e interceptado por nma banda de purpura dentada e carregada de tres estrellas de seis raios de ouro, scintillantes.—Timbre, um unicornio nascente, de purpura, com crinas e patas de ouro, armado de vermolho na bocca e na cabeça, com a legenda VINCIT PERSEVERANTIA, sobre uma faxa azul claro, collocada em semi-circulo por baixo do escudo.

Alvará de Mercê Nova passado a 15 de Maio de 1865 a Hermann Stern, Barão de Stern. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag.* 251 *n.*° 1002).

Residencia — 22 Queens Gate, Londres.

SUB-SERRA (Conde de). — Manuel Ignacio Martins Pamplona Corte Real, 1.° Conde de Sub-Serra. Nasc. em Angra, a 3 de Junho de 1760; Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. João vi; do Conselho de Estado; Gran-Cruz da Ordem da Torre e Espada; Commendador da de Christo; Condecorado com a Granada de Ouro pelas Campanhas da Catalunha e Rossilhon; Gran-Cruz da Ordem de S. Alexandre Newsky; Cavalleiro da de S. Waldimir, da Russia; Gran-Cruz da de Carlos iii, de Hespanha; Gran-Cruz da

Ligião de Honra, de França; Cavalleiro da de S. Luiz, e Barão de Pamplona, em França; Tenente General; Bacharel formado em Mathematica, etc. Assentou praça no Regimento de Cavallaria de Santarem, passou como voluntario á Russia, onde servio com distincção na Guerra de 1788 contra a Porta, achando-se no assalto de Ismael; esteve no exercito aliado commandado pelo Duque de York; assistio ao sitio de Valenciennes; foi Ajudante-General da Divisão auxiliar portugueza na guerra do Rossilhon, e depois Tenente-Coronel e segundo Commandante da Legião de tropas ligeiras em 1797; Coronel do Regimento de Cavallaria n.° 9 em 1801; Brigadeiro em 1806; Marechal de Campo e Chefe do Estado Maior General das tropas que sahiram para Hespanha e França em 1808; Commandante de Cavallaria da Legião portugueza em França, e da primeira Brigada da primeira Divisão do segundo corpo de exercito francez na Russia, composta de portuguezes e francezes, (havendo antes feito uma Campanha Peninsular); acompanhou Luiz XVIII a Gand, foi Governador Militar do Departamento do Loire e Cher e de la Cotte d'Or, em 1815: voltou á patria em 1821, e foi n'esse mesmo anno Ministro da Guerra e Deputado ás Côrtes; voltando em 1823 ao mesmo cargo, e Presidente do Conselho e assistente ao despacho; Embaixador a Hespanha em 1825, anno em que teve, pelos seus serviços, uma pensão vitalicia de réis 1:600$000, pelo cofre das commendas vagas. Recolhendo-se a Lisboa em Abril de 1827, e depois de 67 annos de idade e de cerca 48 de bons serviços, foi preso em Junho de 1828 por Ordem do Governo do Sr. D. Miguel, e guardado incommunicavel nas fortalezas de S. Vicente de Belem, S. Julião da Barra e S. Lourenço do Bugio, e a final nas casas matas do forte da Graça em Elvas, sempre acompanhado de sua heroica esposa, até que m. na prisão a 16 de Outubro de 1832, tendo casado a 19 de Março de 1806 com D. Izabel Antonia do Carmo de Roxas e Lemos Carvalho de Menezes, que era viuva de seu primo Manuel de Roxas e Lemos de Menezes, de quem teve a filha que abaixo se segue. A Condessa de Sub-Serra, D. Izabel Antonia do Carmo de Roxas e Lemos Carvalho e Menezes, acima, foi herdeira de seu tio Bernardo de Lemos e Roxas Carvalho de Menezes, ultimo Sr. da Trofa, irmão de Pedro de Roxas e Lemos, e este, pae da dita Condessa D. Izabel, que a teve em D. Maria José d'Almeida, e legitimou [1] por Alvará de 18 de Junho de 1800.

FILHA UNICA

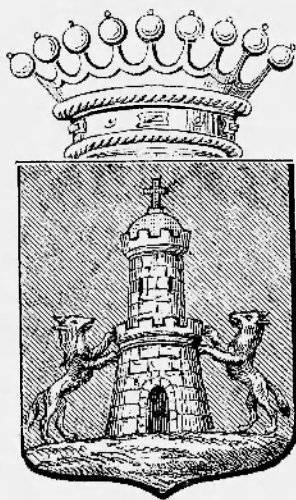
D. Maria Mancia de Lemos Roxas Carvalho e Menezes Pequeno Chaves Teixeira Vahia. — Filha, como fica dito do 1.° casamento de sua mãe, e adoptiva de seu padrasto, o 1.° Conde de Sub-Serra, que nomeou n'ella a 2.ª vida d'este titulo, pelo que foi, a dita senhora, 2.ª Condessa de Sub-Serra, a qual nasc. a 5 de Maio de 1805, e pelo seu casamento, 2.ª Marqueza e 2.ª Condessa de Bemposta. (*V. Bemposta, a pag. 347 do 1.° vol.*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde, em duas vidas — Decreto de 3 de Julho de 1823.
Renovado — Decreto de 6 d'Abril de 1824, e Carta de 18 de Março de 1825.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Cortes-Reaes.

---

[1] Chancellaria do Principe Regente D. João, liv. 5 a fl. 64. v.

TAIPA (CONDE DA). — Dom Manuel Jeronymo da Camara Coutinho Pereira de Sande, 2.º Conde da Taipa. Nasc. a 30 de Setembro de 1795; Gentil-Homem da Camara de El-Rei D. João VI; General de Brigada; Commendador das Ordens de Aviz, Conceição e da Torre e Espada; Gran Cruz da de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; Gran-Cruz da de Sant'Anna, da Russia; Commendador da Legião de Honra, de França, e da de Izabel a Catholica, de Hespanha. M. em 1869. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Dom Luiz Gonçalves da Camara Coutinho Pereira de Sande. Nasc. a 9 de Março de 1758· Capitão de Cavallaria e Ajudante d'Ordens do Duque de Lafões. e Commendador da Ordem de Christo. Succedeu a seu pae em 1791, e foi 11.º Sr. das Ilhas Desertas, 5.º de Regaladas; 12.º Morgado da Taipa, e Alcaide-mór de Torres Vedras. M. a... tendo casado a 2 de Julho de 1791 com D. Maria de Noronha, que nasc. a 3 d'Abril de 1767, e m. a..., 2.ª filha dos 7.os Condes dos Arcos. *(V. Arcos a pag. 121 do 1.º vol.).*

FILHOS

1.º D. JULIANNA DA CAMARA. — Nasc. a 7 de Março de 1793, e pelo seu casamento foi 6.ª Marqueza de Angeja. (*V. Angeja, a pag.* 110 *do* 1.º *vol.*).

2.º DOM GASTÃO DA CAMARA COUTINHO PEREIRA DE SANDE. — 1.º Conde da Taipa. Nasc. a 2 de Julho de 1794; Par do Reino em 1826; Deputado ás Côrtes em 1827; Coronel de Cavallaria; Militou na Guerra Peninsular e na do Rio da Prata, pelo que teve as Medalhas correspondentes a estas campanhas; foi Cavalleiro da Legião de Honra e herdeiro dos Senhorios e Morgados de seu pae. M. a 27 de Março de 1866, havendo casado em Abril de 1836 com D. Francisca de Almeida, que nasc. a 1 de Setembro de 1792 e era viuva do 1.º Marquez de Vallada e 1.º Conde de Caparica. (*V. Caparica e Vallada*). O dito 1.º Conde da Taipa, não teve successão.

3.º O 2.º Conde da Taipa (*V. acima*).

4.º D. ANNA JOSÉ. — Nasc. a 27 de Setembro de 1796, e casou com D. Nuno Maria Balthazar da Silveira, que nasc. a 13 de Janeiro de 1793, e m. Capitão do regimento d'Infanteria n.º 22, a 13 de Fevereiro de 1820. *(V. Sarzêdas).*

5.º DOM JOSÉ FELIX DA CAMARA. — Nasc. a 30 de Maio de 1797; Bacharel formado em Leis

pela Universidade de Coimbra; Juiz de Direito de 1.ª classe; Procurador Regio e Commendador da Ordem de Christo. Por morte de seu irmão, o 2.º Conde da Taipa, foi agraciado com o mesmo titulo, por Decreto de 29 de Maio de 1869, o que não quiz acceitar. M. a 25 de Dezembro de 1879.

6.º D. Maria da Conceição. — 7.ª Marqueza da Fronteira pelo seu casamento. *(V. Fronteira, a pag. 639 do 1.º vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 3 de Julho de 1823.
Renovado — Decreto de 1 de Julho de 1866.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Camaras, a pag. 408 do presente vol.

TANCOS (Duqueza de). — D. Constança Manuel, 1.ª e ultima Duqueza de Tancos. *(V. Atalaya, a pag. 160 do 1.º vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

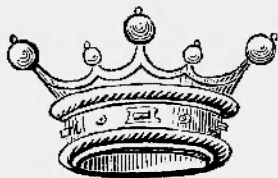
Duqueza — Decreto de 17 de Dezembro de 1791.

Brazão d'Armas. — As dos Condes d'Atalaya a pag. 157 do 1.º vol.

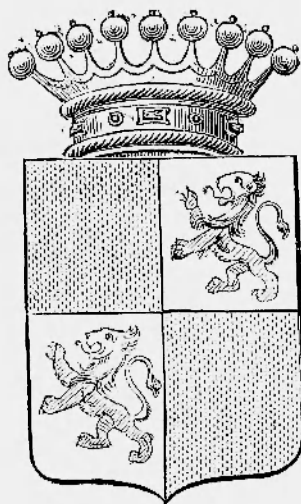
TANCOS (Marquez de). — Dom Duarte Manuel de Noronha, 4.º e ultimo Marquez de Tancos, e 9.º Conde de Atalaya. *(V. Atalaya a pag. 159 do 1.º vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Decreto de 22 d'Outubro de 1751.

Brazão d'Armas. — As dos Condes d'Atalaya, a pag. 157 do 1.º vol.

TARDINHADE (Visconde de). — Antonio Guedes da Costa, Bacharel, e proprietario no concelho d'Amarante. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 29 de Dezembro de 1881.

TAROUCA (Condessa de). — D. Eugenia Telles da Silva Caminha e Menezes. Nasc. a 11 de Fevereiro de 1860; Dama honoraria de Sua Magestade a Rainha D. Amelia, e 12.ª Condessa de Tarouca de juro e herdade.

Casou a 7 de Fevereiro de 1877 com seu primo Sebastião Eduardo Pereira da Silva de Sousa e Menezes, que nasc. a 27 de Março de 1855, Official do exercito, e Conde de Tarouca pelo seu casamento. *(V. Bertiandos a pag. 259 do 1.º vol.).*

FILHO

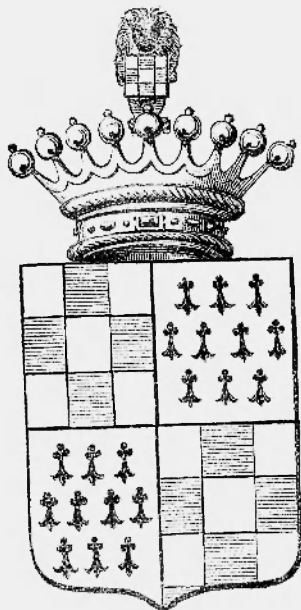
Luiz Telles da Silva. — Fallecido a 14 d'Outubro de 1889.

SEUS PAES

(V. Marquez de Penalva a pag. 259 do presente vol.).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde de Tarouca — Decreto de 25 de Maio de 1836.

Brazão d'Armas. — As do Marquez de Penalva.

TAVARÊDE (Conde de). — João Carlos Emilio Vicente Francisco d'Almada Quadros Sousa Lencastre Saldanha e Albuquerque, 3.º Conde de Tavarêde. Nasc. a 15 d'Abril de 1849; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição, e da de Carlos III, de Hespanha; casou duas vezes: a primeira em 1869 com D. Maria da Piedade Lody, que nasc. a 27 de Fevereiro de 1847, e m. em 1870, filha de Anselmo Lody e de sua mulher D. Senhorinha Lody; e a segunda vez, a 7 de Janeiro de 1875 com D. Maria Justina Ribeiro de Mello, que nasc. a 21 de Fevereiro de 1857, filha de João Ribeiro Alvares de Mello, Commendador da Ordem de Christo, e Escrivão de Direito em Trancoso, e de sua mulher D. Joanna de Sousa Coutinho. — *Sem geração do 1.º matrimonio e não sabemos se a tem do 2.º.*

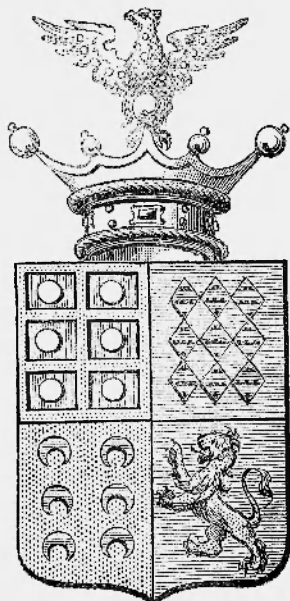
SEUS PAES

Os 2.os Condes, e 2.os Barões de Tavarêde, como se diz a pag. 354 em titulo de Prado da Selva.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 18 de Março de 1848.
Conde renovado — Decreto de 23 de Março de 1848.
Conde 2.ª vez renovado — Decreto de 26 de Novembro de 1853.
Barão — Decreto de 7 de Setembro de 1804.
Barão renovado — Decreto de 23 de Setembro de 1846.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Quadros; no segundo as dos Barretos, e assim os contrarios. — Timbre meio leão d'azul tendo nas mãos um xadrez. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 21 *n.º* 77).

Residencia — Trancoso

TAVEIRO (Visconde de). — José Pedro Paulo de Mello de Figueiredo Paes do Amaral da Cunha d'Eça Abreu e Sousa de Menezes Pereira de Lacerda Lemos e Vasconcellos, 2.º Visconde de Taveiro. Nasc. a 22 de Dezembro de 1853; Fidalgo da Casa Real, etc. Casou em Lisboa a 10 de Novembro de 1875 com D. Margarida Vieira de Magalhães, que nasc. a 13 d'Outubro de 1859, filha dos Condes de Magalhães.

FILHOS

1.º Pedro Paulo. — Nasc. a 5 d'Agosto de 1876.
2.º Antonio Vasco. — Nasc. a 13 d'Outubro de 1877.

SEUS PAES

D. Maria Rosa de Figueiredo da Cunha d'Eça Abreu e Mello Pereira de Lacerda e Lemos, 1.ª Viscondessa de Taveiro. Nasc. a 2 d'Abril de 1832; 7.ª Sr.ª do Morgado e Casa de Taveiro, e 16.ª represantante dos Mellos Cunhas de S. Pedro do Sul, por sua 10.ª avó D. Mecia da Cunha, que foi casada com Pedro Gomes de Abreu, filho do Bispo de Vizeu D. João Gomes de Abreu, e de D. Brites d'Eça, filha de D. Fernando d'Eça. O dito Bispo era filho de Diogo Gomes d'Abreu e de sua mulher D. Leonor Viegas, e esta (segundo a opinião de varios linhagistas) era tambem filha de outro Bispo de Vizeu D. Nuno Vaz Viegas, etc.

A sobredita Viscondessa de Taveiro, m. a 9 d'Abril de 1882, tendo casado a 26 de Novembro de 1849 com José de Mello Paes do Amaral de Sousa Pereira de Vasconcellos e Menezes, que nasc. a 11 de Junho de 1826; Fidalgo da Casa Real; 7.º Sr. do Morgado de Santar e Corga, e 4.º do prazo de S. João de Lurosa, e 1.º Visconde, como sua mulher, de Taveiro, titulo que lhes fóra dado em attenção aos serviços do Cardeal Arcebispo Primaz de Braga, tio da dita senhora, como adiante se dirá.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Taveiro. (*V. acima*).
2.º D. Maria Izabel. — Nasc. a 28 de Setembro de 1855, e casou a 8 de Maio de 1876 com seu primo em 2.º e 3.º grão, Antonio de Meyrelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, Lente de Philosophia na Universidade de Coimbra, filho de Pompeu de Meyrelles Guedes Coutinho Garrido, Fidalgo Cavalleiro, e de sua mulher D. Maria da Conceição Lemos Pereira de Lacerda.

FILHOS

1.º Pompeu.
2.º D. Maria da Conceição.
3.º D. Maria Rosa.
4.º José de Meyrelles.
5.º Antonio de Meyrelles.

3.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 24 d'Outubro de 1856, e m. a 23 de Maio de 1886, tendo casado a 26 de Maio de 1885, com seu primo em 3.º grão, José Bruno de Cabedo de Lencastre, Lente de Mathematica na Universidade de Coimbra.
4.º Duarte de Mello. — Nasc. a 13 de Junho de 1857, e casou com...
5.º D. Maria José. — Nasc. a 5 d'Abril de 1859, e m. a 25 de Março de 1861.
6.º D. Eduarda. — Nasc. a 27 de Setembro de 1867. — *Solteira.*

AVÓS PATERNOS

José de Mello Paes do Amaral, nasc. a 2 de Março de 1778: 6.º Sr. do Morgado dos Paes Amaraes de Santar; Capitão-mór dos concelhos de Senhorim e Canas de Senhorim; Commandante de uma brigada de Ordenanças; Fidalgo da Casa Real, etc. M. a 1 d'Agosto de 1852, tendo casado a 14 de Setembro de 1825, na capella de Nossa Senhora do Rosario da Casa do Casainho, freguezia de Canas de Sabugosa, do concelho de Tondella, com D. Maria das Dores de Sousa Pereira de Menezes de Moura e Magro, que nasc. a 25 de Março de 1806, Sr.ª do grande praso de S. João de Lourosa, que m. a 13 d'Agosto de 1833, filha de José de Sousa de Menezes de Figueiredo Seixas de Vasconcellos, baptisado a 10 de Fevereiro de 1792, e fallecido a 4 d'Outubro de 1833, tendo sido Sr. do Morgado de S. Bento do Casainho, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Gertrudes Leonor Magro e Moura Carvalho da Fonseca, que nasc. a 17 de Julho de 1762, recebida a 30 d'Agosto de 1801, e fallecida a 17 de Dezembro de 1849, havendo sido Sr.ª do Morgado e Quinta do Sameiro no vale de Besteiros.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde de Taveiro. (*V. acima*).
2.º Francisco de Mello. — M. *sem geração.*
3.º D. Maria Izabel. — Nasc. a 17 de Março de 1829. — *Solteira.*
4.º Duarte de Mello. — Nasc. a 2 de Janeiro de 1832. — *Solteiro.*
5.º Antonio de Sousa. — M. menino.

AVÓS MATERNOS

José de Figueiredo da Cunha e Mello, nasc. a 10 de Maio de 1800; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Juiz de Fóra d'Evora com predicamento de Corregedor, etc. M. a 7 d'Agosto de 1833, tendo casado a 26 de Junho de 1831 com D. Maria do Cardal Pereira Ramos de Lacerda e Lemos, que nasc. a 9 de Maio de 1808, 1.ª filha de Manuel Pereira Ramos de Azevedo Coutinho Ramalho, que nasc. em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1774; 6.º Sr. do Morgado de Nossa Senhora da Piedade, em Condeixa; 2.º Alcaide-mór, e 2.º Sr. da Villa de Pereira; 2.º Commendador de S. Sebastião de Serrazes, na Ordem de Christo; Desembargador da Relação do Porto em 1796; Conselheiro do Senado da Camara de Lisboa; do Conselho de Sua Magestade, e Moço Fidalgo, etc. que m. a 12 d'Abril de 1817, e de D. Maria da Conceição de Lemos Pereira de

Lacerda, que nasc. em Lisboa a 29 de Junho de 1782, e m. a 1 de Dezembro de 1818. Esta senhora era irmã do 1.º Visconde de Juromenha, e o dito seu marido sobrinho do Bispo de Coimbra e Conde de Arganil. *(V. o 1.º Barão de Itanhaem, a pag. 59 do presente vol., e Annuario da Universidade de Coimbra anno lectivo de 1888 a 1889).*

FILHOS

1.º A 1.ª Viscondessa de Taveiro. (*V. acima*).
2.º Antonio de Figueiredo. — Nasc. a 10 de Junho de 1833, e m. a 6 de Fevereiro de 1844.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 26 de Fevereiro de 1851.
Renovado — Decreto de 11 de Julho de 1878.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Melles; no segundo as dos Paes; no terceiro as dos Amaraes, e no quarto as dos Castellos Brancos. — Timbre o dos Mellos.

Residencia — Taveiro, proximo de Coimbra e Santar, junto a Vizeu.

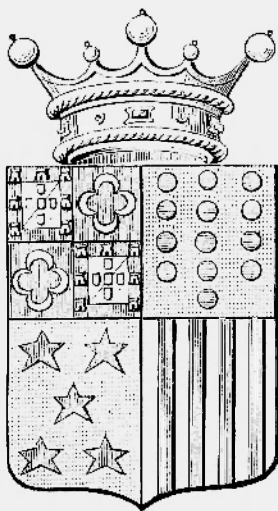
DOCUMENTO

EMINENTISSIMO CARDEAL ARCEBISPO

Manda Sua Magestade a Rainha participar a Vossa Eminencia para seu conhecimento e satisfação, que, em virtude do que Vossa Eminencia Lhe representou, Houve por bem, por Decreto de 26 do corrente mez, Fazer Mercê do titulo de Viscondessa de Taveiro, em duas vidas, á sobrinha de Vossa Eminencia D. Maria Rosa de Figueiredo da Cunha e Mello Lacerda e Lemos, e permittir que o marido d'esta senhora José de Mello Paes do Amaral Sousa Pereira de Vasconcellos e Menezes, use igualmente do titulo de Visconde de Taveiro, depois de se haver n'elle encartado pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, por onde tambem a mencionada sobrinha de Vossa Eminencia deve solicitar o Diploma do seu encarte para poder gozar da Mercê, tudo dentro do prazo legal e com previo pagamento dos respectivos direitos de Mercê e Sêllo.

Deus Guarde a Vossa Eminencia. Paço das Necessidades em 28 de Fevereiro de 1851.

Emin.mo e Rever.mo Sr. Cardeal Arcebispo Primaz.

Conde de Thomar.

TAVIRA (Visconde de). — Antonio de Padua da Costa e Almeida, 1.º Visconde de Tavira. Nasc. na freguezia de Passos da Serra, concelho de Gouvêa, a 14 de Março de

1794: General de Divisão; Gran-Cruz da Ordem d'Aviz; Commendador da Ordem da Corôa de Carvalho, dos Paizes Baixos; Gran-Cruz da Ordem de Santo Estanislau, da Russia; Condecorado com a Cruz de 3 Campanhas da Guerra Peninsular, e com a de D. Pedro e D. Maria algarismo n.º 7. M. em Lisboa a 3 de Julho de 1867, tendo casado a 25 de Janeiro de 1842 com D. Augusta Mathilde de Lencastre, que nasc. em Castello Branco a 12 de Junho de 1824, irmã do 1.º Visconde de Portalegre, e ambos filhos dos 1.os Viscondes de Castello Branco. *(V. Portalegre a pag. 521 do presente vol.).*

FILHOS

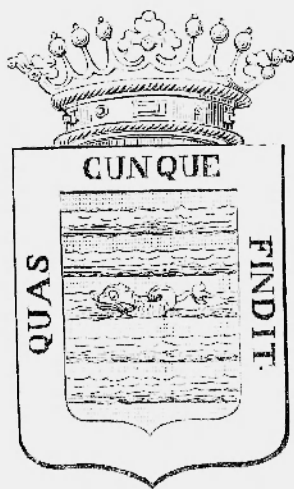
1.º D. Anna Amalia. — Nasc. em Castello Branco a 22 de Janeiro de 1843, e m. em Tavira a 3 de Março de 1863. — *Solteira.*
2.º Rodrigo Augusto. — Nasc. a 17 d'Abril de 1844, e m. a 29 d'Agosto de 1845.
3.º D. Antonia Augusta. — Nasc. em Lisboa a 11 de Janeiro de 1847, e m. a 17 de Março de 1866, havendo casado com Antonio Augusto Ferreira de Aboim, Official do exercito. — *Sem geração.*
4.º Francisco Augusto. — Nasc. a 23 de Dezembro de 1849, e m. a 10 de Janeiro de 1850.

SEUS PAES

Francisco Bernardo da Costa e Almeida, Tenente-Rei da Praça de Almeida, e casado com D. Antonia Josepha da Costa: ambos fallecidos.

CREAÇÃO DO TITULO

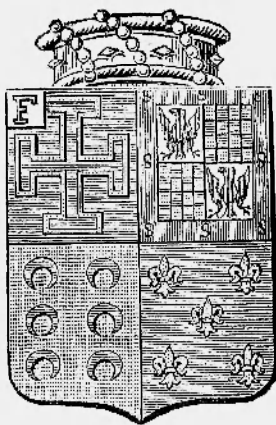
Visconde — Decreto de 24 de Julho de 1861.

Brazão d'Armas. — As do Visconde de Portalegre, descriptas a pag. 320 do presente vol.

TAVORA (Marquez de). — Luiz Bernardo de Tavora, 4.º e ultimo Marquez de Tavora, 3.º Conde de Alvôr, e 7.º Conde de S. João da Pesqueira. Nasc. em Palhavã a 29 d'Agosto de 1723, e casou a 8 de Julho de 1742 com sua tia, irmã de seu pae, D. Thereza de Tavora e Lorena, que nasc. a 9 d'Agosto de 1723, filha de Bernardo Philippe Nery de Tavora, 2.º Conde d'Alvôr, que nasc. a 16 d'Agosto de 1681, e m. a 27 d'Abril de 1744, e de sua mulher D. Joanna de Lorena, etc.

Com respeito á familia de que se trata, verga-se-nos a penna, ao rememorar os suplicios de que foi victima!! Deixando passar em silencio essa catastrophe, devemos, comtudo, chamar a attenção do leitor para o que diz, sobre tal assumpto, o illustre escriptor o sr. Pinheiro Chagas no seu *Diccionario Popular a pag. 326 e seguintes do tom. XII.*

CREAÇÃO DO TITULO

MARQUEZ — Carta de 18 d'Agosto de 1669.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Visconde da Carreira, a pag. 365 do 1.º vol.

TEIXEIRA (BARÃO DE). — *(V. Conde da Póvoa a pag. 339 do presente vol.).*

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Teixeiras; no segundo as dos Sampaios; no terceiro as dos Amaraes, e no quarto as dos Guedes.

ADVERTENCIA

A pag. 339 e 343 houve troca nos escudos d'armas, que ali se veem collocados. A gravura, que pertencia aos Condes de Povolide, foi posta nos Condes da Póvoa, e a d'estes nos de Povolide.

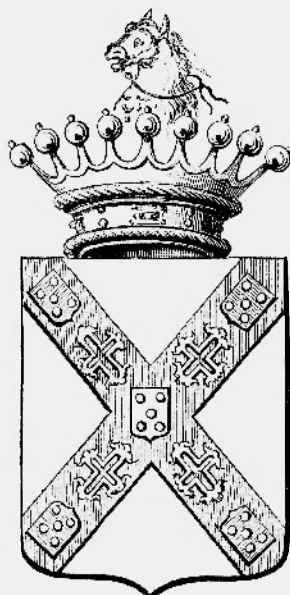
TELLES DE MENEZES (VISCONDE DE). — Diogo Telles de Menezes, 1.º Visconde de Telles de Menezes, Director da Alfandega da Ilha da Madeira; Commendador da Ordem de Christo, da de Sant'Anna, da Russia, e da Corôa de Ferro, da Austria. Nasc. a 24

de Dezembro de 1788, e m. em 1872, havendo casado com D. Maria do Monte e Vasconcellos, que m. em 1871, tia do 2.° Visconde das Nogueiras.

FILHA UNICA

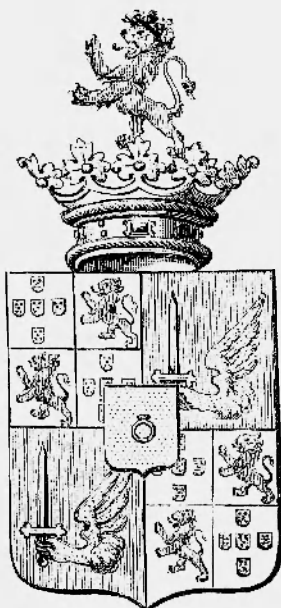
D. Eugenia Maria de Vasconcellos Telles de Menezes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 28 de Junho de 1870.

TENTUGAL (Conde de). — *(V. Marquez de Ferreira, e Duque de Cadaval a pag. 561 do 1.° vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Carta de 1 de Janeiro de 1504.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Portugaes — em campo de prata uma aspa vermelha carregada de cinco crescentes com as quinas de Portugal, sem a orla dos castellos, e de quatro cruzes de prata floridas e vasias, que são dos Pereiras. — Timbre um cavallo de prata nascente bricado de ouro, com redeas sanguinhas, e tres lançadas em sangue no pescoço,

TERCEIRA (Duque da). — Antonio José de Sousa Manuel de Menezes Severim de Noronha. Nasc. a 18 de Março de 1792; 1.º Duque da Terceira, 1.º Marquez e 7.º Conde de Villa Flôr; 9.º Copeiro-mór; Estribeiro-mór; Gentil Homem da Camara d'El-Rei D. João VI; Moço Fidalgo da Casa da Rainha D. Maria I; Condestavel temporario; Par do Reino; Conselheiro de Estado; Ministro e Secretario de Estado honorario; Ministro Plenipotenciario; Gran-Cruz das seguintes Ordens: da Torre e Espada; de S. Bento d'Aviz; da Conceição; de S. Fernando, e de Carlos III, de Hespanha; de Ernesto Pio, de Saxonia Coburgo-Gotta; de Leopoldo, da Belgica; da Legião de Honra, de França; do Leão, e da Corôa de Carvalho, dos Paizes Baixos; de S. Leopoldo, da Austria; da Aguia Vermelha, da Prussia; de S. Januario, das duas Sicilias; de S. Mauricio e S. Lazaro, da Sardenha; e de Alberto o Voloroso, da Saxonia; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da Aguia Negra, da Prussia; Condecorado com a Medalha Portugueza de Victoria, Orthez e Toulouse; com a de seis Campanhas da Guerra Peninsular, e com a de Victoria, pela Hespanha; Marechal do exercito; Governador da torre de S. Vicente de Belem; Presidente do Supremo Conselho de Justiça Militar; primeiro Ajudante de Campo de El-Rei D. Pedro V, etc. M. a 26 d'Abril de 1860. Dezesete annos depois da sua morte erigiu-se-lhe uma estatua no Caes do Sodré.

Com respeito a este notavel General tem-se escripto varias biographias, como sejam as que se acham impressas *a pag. 565 e seguintes do tom. XII do Diccionario Popular, e a de pag. 242 a 248 das Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX*, para as quaes chamamos a attenção do leitor.

Havia casado o Duque da Terceira duas vezes, a primeira a 5 d'Agosto de 1811 com D. Maria José do Livramento e Mello, sua prima, que nasc. a 17 d'Outubro de 1793, e m. no Pará a 20 de Julho de 1818, 9.ª filha dos 1.os Marquezes de Sabugosa; e a segunda vez a 23 d'Abril de 1821, tambem com sua prima D. Maria Anna Luiza Philomena de Mendonça,

Camareira-mór da Rainha, Dama da Ordem de Santa Izabel, e da de Maria Luiza, de Hespanha, que nasc. a 5 de Dezembro de 1808, filha dos 1.os Marquezes de Loulé.

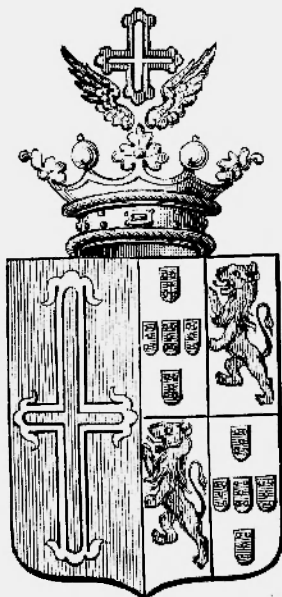
N. B. Houve um filho do 1.º matrimonio que m. com cerca de um anno de nascido.

SEUS PAES E AVÓS

(V. Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX), obra mandada publicar a expensas da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Duque — Decreto de 8 de Novembro de 1832.
Marquez — Decreto de 14 de Janeiro de 1833.
Conde — Decreto de 29 de Setembro de 1659.
Copeiro-mór — Carta de 18 de Setembro de 1579.
Estribeiro-mór — Decreto de 31 d'Outubro de 1834.
Condestavel temporario — Decreto de 31 de Novembro de 1835.
Goza esta familia das honras de parente.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Sousas do Prado; no segundo as dos Manueis, e assim os contrarios, tendo no centro do escudo o anel dos Menezes. — Timbre o dos Sousas.

TERENA (Marqueza de). — D. Eugenia Maria Philomena Brandão de Mello Cogominho Corrêa de Sá Pereira do Lago Bezerra de Lacerda e Figueirôa, 3.ª Marqueza, e 4.ª Condessa de Terena, 3.ª Viscondessa de S. Gil de Perre, e pelo seu casamento, 1.ª Marqueza de Monfalim; a qual nasc. a 21 de Maio de 1841, e pela morte de seu tio e marido, em 22 de Fevereiro de 1884, existe viuva e *sem geração*. *(V. Monfalim a pag. 144 do presente vol.)*.

SEUS PAES

Luiz Brandão de Mello Cogominho Corrêa de Sá Pereira de Lacerda e Figueirôa, 2.° Marquez e 3.° Conde de Terena. Nasc. a 7 de Novembro de 1815; do Conselho de Sua Magestade; Par do Reino; Commendador de Izabel a Catholica, de Hespanha; addido á Embaixada de Londres para o acto da coroação da Rainha Victoria; Deputado ás Côrtes de 1842; 9.° Sr. do Morgado de Sampaio de Guimarães; 20.° Sr. do Morgado da Torre das Coelheiras; 15.° da Honra de Farellães, e de outros mais vinculos. Succedeu a seu pae a 20 de Junho de 1859, e m. a 8 de Junho de 1866, tendo casado a 10 de Setembro de 1838 com D. Maria Anna da Annunciação Josepha Francisca d'Assis Sales Xavier Antonia Domingas de Sousa Holstein, que nasc. em Lisboa a 25 de Março de 1821, e m. na mesma cidade a 20 de Março de 1844, 5.ª filha, na ordem do nascimento, dos 1.os Duques de Palmella. *(V. Palmella a pag. 226 do presente vol.).*

FILHOS

1.° A 3.ª Marqueza de Terena. (*V. acima*).
2.° José Maria Pedro. — Nasc. a 13 de Março de 1844, e m. a...

SEUS AVÓS

José Maria Brandão de Mello Cogominho Corrêa Pereira de Lacerda, que pelo seu casamento foi 2.° Conde de Terena, e 2.° Visconde de S. Gil de Perre. Nasc. a 15 de Setembro de 1793; Par do Reino; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Coronel das extinctas Milicias, do Porto; antigo Governador Civil da mesma cidade; 8.° Sr. do Morgado de Sampaio de Guimarães; 19.° da Torre das Coelheiras, e 14.° da Honra de Farellães. Succedeu por seu pae no Morgado da Torre das Coelheiras, em 29 de Dezembro de 1822, a D. Marianna Pereira de Mello Cogominho, e na Honra de Farrellães, em 8 de Dezembro de 1829, á Condessa de Cavalleiros; herdou tambem a Casa de sua mulher, e m. a 20 de Junho de 1859, tendo casado a 2 de Fevereiro de 1814 com D. Maria Emilia Jocomo Corrêa de Sá, que nasc. a 28 de Novembro de 1793, 2.ª Condessa de Terena, e 2.ª Viscondessa de S. Gil de Perre, por ser filha herdeira do 1.° Marquez, e 1.° Conde de Terena, e 1.° Visconde de S. Gil de Perre, como adiante se dirá. M. a dita Condessa a 6 d'Agosto de 1856.

FILHOS

1.° O 2.° Marquez, 3.° Conde de Terena e 3.° Visconde de S. Gil de Perre. (*V. acima*).
2.° Sebastião Corrêa de Sá Menezes Brandão. — Nasc. a 18 de Março de 1818. 2.° Conde de Bertiandos, pelo seu casamento, a 16 de Fevereiro de 1851, com sua prima a 2.ª Condessa de Bertiandos, D. Joanna Maria do Rosario Francisca de Salles Pereira da Silva de Sousa e Menezes. (*V. Bertiandos a pag.* 258 *do* 1.° *vol.*).
3.° Francisco. — Moço Fidalgo; do Conselho de Sua Magestade; Bacharel formado em Mathematica; Commendador da Ordem de Christo; Major d'Artilheria; Deputado as Côrtes em 1847, etc. Nasc. a 4 de Setembro de 1819, e m. a 27 de Março de 1854, tendo casado a 11 d'Agosto de 1842 com sua prima D. Maria da Natividade Guedes de Portugal e Menezes, filha dos 1.os Viscondes da Costa. (*V. Costa a pag.* 488 *do* 1.° *vol.*).
4.° Antonio Emilio. — Nasc. a 21 de Janeiro de 1821; Moço Fidalgo; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Bacharel formado em Direito: Juiz do Supremo Tribunal de Justiça; antigo Deputado ás Côrtes; antigo Governador Civil dos districtos de Vianna, Porto e Coimbra; Procurador Regio junto as Relações de Lisboa e Porto, tendo casado a 30 de Novembro de 1850 com D. Carlota Ignez O'Neill, que nasc. a 18 de Fevereiro de 1824, e m. a 24 d'Abril de 1858, filha de Joaquim O'Neill.

FILHA UNICA

D Maria Emilia. — Casada com Fernando Pereira Palha Osorio Cabral.

5.° D. Maria Francisca Brandão de Mello Cogominho. — Nasc. a 20 de Setembro de 1883, e casou a 5 de Setembro de 1857 com Luiz Telles da Silva Caminha e Menezes, que nasc. a 25 d'Abril de 1837, e m. a 15 de Dezembro de 1863, 11.° Conde de Tarouca, por ser filho dos 4.°s Marquezes de Penalva. (*V. Penalva a pag. 239 do presente vol.*).

FILHA UNICA

D. Eugenia. — Nasc. a 11 de Fevereiro de 1860, e casou com o actual Conde de Tarouca. (*V. pag. 259 do 1.° vol.*).

BISAVÓS

Luiz Brandão de Mello Pereira de Lacerda, Familiar do Santo Officio; Sr. do Morgado e Casa da Torre da Marca, Fidalgo da Casa Real, etc., M. a... tendo casado com D. Antonia de Portugal e Menezes, filha de D. Antonio de Menezes Portugal, e de sua mulher D. Anna Polucena de Menezes, herdeira de seu pae Manuel Caetano Lopes de Lavre, e de sua mulher D. Anna Joaquina de Menezes.

PAES DA 2.ª CONDESSA DE TERENA

Sebastião Corrêa de Sá, 1.° Marquez e 1.° Conde de Terena, e 1.° Visconde de S. Gil de Perre. Nasc. a 20 de Fevereiro de 1766, e m. a 4 de Julho de 1849.

Tudo o mais com respeito a este titular e a seus paes e avós acha-se já descripto no titulo de Bertiandos, a pag. 264 do 1.° vol.

É deveras notavel, porém, as repetidas allianças, entre parentes, que se deram n'esta familia! Já n'outro logar fizemos uma observação em caso identico, e não resistimos agora ao desejo de a repetir:

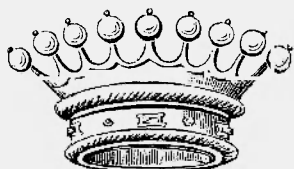
As sucessivas allianças entre parentes dão, em periodos quasi certos, o definhamento das raças, com o medonho cortejo do seu percursor aniquilamento!

Deus preserve os actuaes representantes das familias acima enumeradas, das consequencias que lhes possam advir por aquelles infestos abusos, tantas vezes repetidos por seus maiores.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Marquez — Decreto de 1 de Julho de 1848.
Marquez renovado — Decreto de 17 de Fevereiro de 1866.
Marquez renovado — Decreto de 17 de Maio de 1869.
Conde — Decreto de 28 de Setembro de 1835.
Conde renovado — Decreto de 15 d'Outubro de 1839.
Conde renovado — Decreto de 30 d'Abril de 1858.
Conde renovado — Decreto de 17 de Maio de 1869.
Visconde — Decreto de 30 d'Outubro de 1824.
Visconde renovado — Decreto de 15 d'Outubro de 1839.
Visconde renovado — Decreto de 17 de Maio de 1869.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pereiras, que são as de seus avós; e na segunda as de seu tio e marido, o Marquez de Monfalim. a pag. 143 do presente vol.

Residencia — Casa da Torre da Marca, na cidade do Porto.

TERRA DE SANTA MARIA (Conde da). — Este titulo foi mudado no de Conde da Feira.

THOMAR (Marquez de). — Antonio Bernardo da Costa Cabral, 1.º Marquez, e 1.º Conde de Thomar. Nasc. em Fornos d'Algodres, a 9 de Maio de 1803; Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra; entrou na vida publica, cooperando para o triumpho da causa da Rainha a Sr.ª D. Maria II. Servio na Divisão do Conde de Villa-Flôr em 1827 e 1828; emigrou pela Galliza e prestou serviços valiosos na Ilha Terceira e no cerco do Porto. Foi eleito Deputado, em varias legislaturas, pelos Açores, S. Miguel, Trancoso, provincias do Minho, Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Extremadura, etc. Ministro por varias vezes: do Conselho d'Estado; Par do Reino; Embaixador a Roma; Gran-Cruz da Torre e Espada; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Commendador da Conceição; Gran-Cruz da Rosa, do Brazil; Gran-Cruz de S. Gregorio Magno, de Roma; Gran-Cruz de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; Gran-Cruz de Leopoldo, da Belgica; Gran-Cruz da Aguia Branca, da Russia; Gran-Cruz de Ernesto Pio, de Saxe Coburgo-Gotta; Gran-Cruz de Carlos III, de Hespanha; Cavalleiro de Nickam de 1.ª classe, da Turquia, etc. M. na Fóz,

perto do Porto ás 3 horas da tarde no dia 1 de Setembro de 1889, tendo casado na ilha de S. Miguel a 23 d'Agosto de 1834 com D. Luiza Mitchel Read, Dama da Ordem de Maria Luiza, de Hespanha, que nasc. na cidade de Ponta Delgada a 11 de Novembro de 1816, e m. em Roma a..., filha de Guilherme Harding Read, Consul Geral de Sua Magestade britanica nas ilhas dos Açores, e de sua mulher D. Luiza Mitchel.

Antes de descrever a illustre descendencia do Marquez de Thomar, trataremos de dar copia da sua biographia, que, por obsequiosa deferencia de um amigo, nos foi ministrada.

Fallecido, ha mezes, na Foz do Douro, entrou na posteridade. A sua morte despertou a justiça dos homens, que, em regra, só apreciam, o que nao teem; e, porque isto é lado da humanidade, partio de todos os lados, de todas as procedencias, e até de inimigos declarados, a justa apreciação que d'elle se devera ter feito em vida. Sómente depois de morto lhe honraram a memoria com as affirmações seguintes:

« Praticou sempre a liberdade nos limites da legalidade. Reptou infinitas vezes os adversarios politicos para provarem suas ferozes accusações, nunca acceitaram o repto; preferiram sempre desvairar as massas populares, e recorrerem á revolução, com grave prejuizo do paiz.

« Luctador indefesso, não transigia em questões de principios. Como Ministro da Justiça affirmou-se emulo de Pombal. Em caminhos de ferro, e estradas foi o primeiro na iniciativa. Altamente economico nas despezas publicas, affligia-se, quando surgia algum encargo sobre o thezouro publico; e ainda mais quando, a par da obrigação do Estado, estava a impossiblidade de o pagar, pela curteza dos recursos, de que, legalmente, se podia dispôr. Deu-se um caso d'estes, quando um personagem, poderoso amigo da situação politica, requereu o pagamento de trezentos contos de réis, saldo de contas antigas, provenientes de fornecimentos ao exercito em epocha remota. O embaraço era grave, e esteve a ponto de produzir uma crise ministerial; o Marquez, porém, que não sossobrava com facilidade, evitou a crise, propondo aos collegas, que em primeiro logar se averiguasse, se de facto existia a divida exigida, e quando verificada a obrigação do Estado, entrar em um accordo com o credor, para ser embolsado por meio de prestações; propondo-se n'este caso ao parlamento a necessaria auctorisaçao.

« Examinado o processo das antigas contas, a que se referia o requerimento do supposto credor, ali se encontrou um recibo geral de quitação, passado ainda pelo credor, com quem o Estado fizera as transacções.

« Consta, que o requerimento foi indeferido a contento de todos os Ministros, embora o requerente se tornasse inimigo, como fez.

« Tinha o feitio dos — Bismarck —, que excitam grandes dedicações a par de odios profundos. Teve partidarios, como hoje ninguem tem, e adversarios de rija tempera, que derrubariam com um sopro as situações [illegible] d'hoje.

« Insultaram-n'o; cobriram-n'o de improperios; calumniaram-n'o torpemente, e com covardia, por que, quando se lhes pediam provas, recuavam, emboscavam-se, e feriam pelas costas.

« De todas as accusações, que lhe fizeram no tempo das paixões partidarias, nem uma só ficou de pé; o seu mais pertinaz e feroz accusador penitenciou-se, referendando espontaneamente o Decreto, que o elevou a Marquez.

« Na sua mão estiveram concentradas todas as forças da nação; da sua cabeça dependeu, por vezes, o destino de um throno mal solidificado ainda. Todos sabem como essa mao foi forte; como essa cabeça foi solida. Isto dá a medida da poderosa individualidade d'esse homem, d'esse estadista verdadeiramente excepcional, que soube lançar com tanta firmeza, e assegurar tão imperiosamento alguns dos seus trabalhos, que a onda tempestuosa das revoltas populares, passando sobre elles, e destruindo todo o poderio do Ministro, não poude, se quer, entalar a obra do reformador. Os seus merecimentos, e capacidade, crearam como sempre, invejas e emulos; vieram os rancores da politica pessoal: fez-se do seu nome — alvo — de odios exacerbados pelo fel da calumnia.

« Era um homem honrado; poderá a historia censurar-lhe alguns erros; quem nae erra? o que nao pode é registar, com verdade, facto algum, que lhe manche a reputação de homem de bem».

Eis ahi, o que disse a imprensa séria de todos os matizes. Começou a justiça da posteridade, quando se extinguia aquelle grande espirito.

Sei, por tradicção, que, apenas formado na Universidade, tomou parte activa nas operações contra — Magessi — em 1826 e 1827; e que emigrou pela Galiza; desembarcou no Mindello, e desempenhou importantes commissões de serviço publico no cerco do Porto,

Em Maio de 1833 embarcou para os Açores, para occupar o cargo de Juiz da Relação d'aquella provincia; ali se conservou até 1834, em que tendo sido eleito Deputado, veio tomar assento na respectiva Camara, onde se conservou, quanto possivel alheio aos enredos, e aos odios politicos, que começavam a flagellar o paiz pelas ambições dos emigrados em França, que, nada tendo concorrido para a restauração do governo legitimo, impediam o desenvolvimento das vantagens da victoria, e do triumpho da monarchia constitucional.

Estranho á revolução de Setembro de 1836, que, em nome de mais liberdade, fez reviver as pretenções do partido de D. Miguel, que, mal ferido ainda das derrotas, que o levaram a capitular em Evora Monte, via no pouco juizo de alguns liberaes, então dominantes, o maior auxiliar para a restauração do seu Rei e systema, foi novamente eleito Deputado á Constituinte de 1837, acceitando o facto consummado.

Mais tarde, quando os dictadores de Setembro, levados pela tendencia para o abuzo, decretavam a seu bel-prazer contra as disposições da propria constituição de 1822, que tinha sido o pretexto, e era a bandeira da revolução, o Marquez de Thomar pronunciou-se desde logo contra aquelles abusos; com quanto fosse então — pecado mortal — fazer guerra aos Passos, chefes da situação. As boas doutrinas, a perseverança, e o esforço do Marquez, auxiliado por outros deputados, conseguiram derrubar os postergadores dos principios legaes.

Este seu procedimento não significou deslealdade, como provou em commissões, que cabalmente desempenhou em 1837.

O estado do paiz era anormal, e o futuro tenebroso. Existia então uma Guarda Nacional, a que estava entregue, exclusivamente, o serviço da guarnição da cidade. Os soldados d'esta guarda, que tinham occupação no commercio, industria ou artes, não lhes convinha fazerem aquelle serviço; pagavam-n'o por bom preço aos — *marcas* —, assim chamados, porque estavam sempre de serviço por dinheiro, produzindo-lhes um rendimento importante; e, como era o seu unico modo de vida, impunham-se ao governo, e prestavam-se a serem instrumentos activos dos especuladores politicos, que queriam empolgar o poder, derrubando ministerios sobre ministerios, até que lhes chegasse a vez de governarem.

Este estado prolongou-se, e aggravava-se de dia para dia. Chegou-se assim ao anno de 1838. A Camara Constituinte não tinha pressa em concluir a feitura da nova — Constituição — ou lei fundamental do Estado, como geralmente procedem as Côrtes Constituintes, por não quererem perder as influencias, e predominio que exercem sobre os Governos, para a solução de negocios seus, e alheios

O governo conhecia a gravidade da situação, mas não lhe convinha destruir aquelles elementos, porque lhe eram, ainda assim dissolventes, apoio para a sua conservação no poder.

A gente séria, e que tinha a perder com aquelle estado anormal, via com assombro um tal estado de cousas; desejava ver o paiz em condições normaes. Operava-se, por tanto, uma reação moral em todos os espiritos cordatos. Esta reacção assustava os governantes, e era tambem pretexto para os ambiciosos tramarem claramente, contra quem governava.

Havia do Arsenal da Marinha um club director, presidido pelo proprio Inspector, que era ao mesmo tempo commandante de um numeroso batalhão composto de todos os operarios, de que dispunha pela dupla qualidade de chefe e commandante. Fazia parte d'aquelle club — jacobino — a auctoridade superior do Districto, que pela lei era tambem Commandante em Chefe da Guarda Nacional. Com estes elementos o club impoz-se; exigio a demissão dos Ministros como suspeitos de pouco revolucionarios. O governo fraco, sem força, porque não havia em Lisboa tropa de linha, e atraiçoado pela sua primeira auctoridade administrativa, perdeu o accordo; não sabia que fazer. O Paço estava ameaçado; o Parlamento tambem; a sociedade á beira do abysmo; todos viam proxima a dissolução social. N'este estado estavam as cousas, quando o Chefe do Estado, tomando o seu logar, fez ver ao Ministerio, qual a responsabilidade, que sobre elle pezava, de que o paiz mais tarde ou mais cedo lhe tomaria severas contas; isto alem do discredito das instituições, e da vergonha perante o mundo civilisado.

O Governo cahio em si, e resolveu proceder com energia, Demittio o Administrador Geral do Districto; faltava-lhe, porém, quem o substituisse. N'aquelle estado de cousas ninguem queria acceitar, porque seria impotente toda a acção em favor dos principios d'ordem, e de respeito á auctoridade.

Foi n'esta triste conjunctura, que as instancias do Paço, e de muitos homens, que constituem a sociedade pensante, resolveram Antonio Bernardo da Costa Cabral a fazer um esforço, acceitando o cargo de Chefe do Districto. Pôz desde logo em acção a sua proverbial energia a par da indispensavel prudencia. O resultado justificou a escolha; e, devido a ella, a sociedade foi salva na crise de 1838.

A 9 de Março rebentou a primeira insurreição, que foi supplantada já pela tropa de linha, que o governo chamára á capital; houve, ainda assim, uma convenção entre o governo e os insurreccionados, conhecida por — Convenção de Marcos Filippe — por ter sido celebrada em um botequim no largo do Pelourinho, cujo proprietario tinha aquelle nome. Este convenio deixou as cousas em peor estado, porque, enfraquecendo o governo, tornou mais audaciosos os dyscolos, que desde logo resolveram nova tentativa, que se verificou no dia 13, a qual, tendo tomado maior desenvolvimento, só poude ser debelada a ferro e fogo, travando-se combate nas ruas da cidade, sendo aggressores os revolucionarios, cuja audacia subio de ponto, quando souberam, que se tratava de outra convenção na — Pomba d'Ouro —, casa de pasto muito conhecida então. Correu sangue em quantidade; nunca se soube ao certo o numero de mortos, porque as auctoridades fizeram retirar de noite os cadaveres, que foram lançados ao Tejo. Foi com o tempo que se notou a falta de alguns homens conhecidos pela sua exaltação, que ninguem mais tornou a ver.

A lição foi severa, mas proficua. Acabou n'aquelle dia o predominio da Guarda Nacional, que até então se impunha, formando a cada hora ao simples toque de tambor ás portas dos quarteis.

O governo ainda assim revelava frouxidão, e tanta que os dyscolos se abalançaram, mais uma vez, no dia da procissão do Corpo de Deus, a tentar fortuna. Insultaram El-Rei D. Fernando, pretenderam assassinar José da Silva Carvalho, que foi salvo pelo Administrador Geral, fazendo-o entrar na sua carruagem, para o conduzir a casa. A carruagem, porém, foi atacada no trajecto; então um tiro de pistola, disparado pelo Administrador Geral, fez afastar os assassinos, que ainda assim proseguiram até á Praça da Figueira, onde a respectiva guarda da Municipal, fez frente aos aggressores, detendo-os; o que deu logar, a que os

perseguidos entrassem em uma casa na rua dos Fanqueiros, aonde foi soccorrel-os o Visconde de Sá da Bandeira, então Ministro, com o batalhão de caçadores n.º 2.

N'esta occasião Sá da Bandeira esteve a ponto de ser assassinado por um Guarda Nacional, que lhe vibrou uma bayonetada ao peito, que por fortuna acertou na commenda da Torre e Espada.

Estes factos, já tão repetidos, augmentaram a reacção geral precursora de acontecimentos, que mais tarde haviam de produzir a restauração dos principios d'ordem indispensaveis á prosperidade do paiz.

O principio revolucionario tinha criado muitos interesses, e não era empreza facil vencel-o rapidamente, não só porque a maioria da Camara Constituinte lhe devia a sua preponderancia, mas porque o proprio governo d'elle era filho. Com taes elementos, e com a falta de respeito á auctoridade, que predominava nas classes mais numerosas, não podia o Marquez continuar como Chefe do Districto; e, feitas judiciosas ponderações aos ministros, indicando-lhes o unico caminho a seguir em tal conjunctura, não foi attendido; demittiu-se do cargo.

Os acontecimentos, que deixo referidos; a insistencia nas tentativas de perturbação da ordem publica; e as reuniões clandestinas de homens conhecidos como agentes do partido de D. Miguel, levaram a policia a pesquizas, que deram em resultado conhecer-se, que este partido nao tinha sido estranho áquelles acontecimentos. Effectivamente soube-se, que excitava por meios indirectos os demagogos aos maiores excessos, esperando colher resultado do esphacelamento dos partidos liberaes. Este plano foi mais tarde evidenciado pelos factos occorridos em 1843, 1844, 1846 e 1847. As portarias expedidas pelo Ministerio do Reino em 21 de Dezembro de 1838, 2 de Janeiro de 1839, e 26 de Abril d'este mesmo anno, elucidam bastante este assumpto.

O estado politico do paiz, e factos muito notorios, augmentaram o desgosto das classes pensadôras; via-se a necessidade de sahir de um estado assim violento, que ameaçava o commercio, a industria, a propriedade, o capital; tudo, em fim, que constitue a fortuna publica.

As vistas voltaram-se então para o homem, a cuja energica acção se deveu o terem abortado as tentativas revolucionarias dos dias 9 e 13 de Março de 1838. Desenvolveu-se em todas as provincias a reacção contra a demagogia. As eleições para cargos municipaes recahiam, na generalidade, em homens do antigo partido Cartista, vencido sem combate na saturnal de 9 de Setembro de 1836. [1]

Os factos occorridos; o conhecimento dos homens; a acção do tempo; e o convencimento de que só principios d'ordem poderiam salvar o paiz do futuro tenebroso, que o esperava, actuaram sobre o espirito de Antonio Bernardo da Costa Cabral de modo tal, que o seu procedimento começou a inspirar confiança aos homens mais importantes, e sérios, de todos os partidos. D'aqui partiram as combinações espontaneas nas provincias, e na capital, para se voltar á Carta, unico meio de acabar de vez com a revolução.

Este estado do espirito publico actuou, como era natural, na politica do paiz.

Um homem eminente pelas suas notaveis qualidades, sobre tudo como militar, o Marquez de Saldanha, posto de parte havia annos pelos acontecimentos de Setembro de 1836, fez respeitosas ponderações a Soberana sobre o estado das cousas publicas, expondo ao mesmo tempo os perigos, que poderiam advir, de uma pendencia internacional imprudentemente provocada pelo ministerio — Sabroza —, que então estava no poder. D'estas ponderacões resultou, tomar a Rainha a resolução de salvar o paiz, mudando a administração.

Começou então uma nova era mais desassombrada, e de futuro esperançoso. Da nova administração fez parte o Marquez de Thomar, gerindo a pasta dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça. A sua gerencia tornou-se logo notavel tanto n'um, como no outro ramo, e tão notavel, que nem um dos seus successores lhe deitou a barra adiante. Manteve sempre as doutrinas do credo liberal a par das conveniencias sociaes. Foram tantas as suas medidas e providencias, constituindo uma epoca especial de administração publica, que não cabem em uma discripção de remeniscencia de época já tão remota. Recorra-se ao archivo d'aquella Secretaria d'Estado, ou á folha official, e ver-se-ha, que não exagero.

O espirito revolucionario dos dyscolos e ambiciosos, de combinação com o partido vencido em Evora Monte, fizeram ainda uma tentativa, seduzindo uma companhia da Guarda Municipal, que proclamou a revolta na capital na noite de 11 de Agosto de 1840. Esta tentativa foi logo supplantada. O Marquez, que estava doente, coberto de sanguesugas, arrancou-as, montou a cavallo, e partiu a providenciar convenientemente.

A revolta não ficou ainda vencida; no dia 26 revoltava-se em Castello Branco o Tenente-Coronel Miguel Augusto de Sousa com o batalhão de infanteria n.º 6 do seu commando; revolta que terminou na cidade da Guarda, sendo morto o Commandante pelos proprios soldados, que tinha revoltado, e insubordinado.

Estes acontecimentos alarmaram o paiz, e tornaram necessario remedio radical. O principio revolucionario translusia, porque estava encarnado na Constituição de 1838, ainda em vigor, e filha da Saturnal de 9 de Setembro ds 1836. Era indispensavel voltar á Carta Constitucional; assim o queria a grande maioria do paiz, como adiante demonstrarei.

---

[1] Vejam-se os protestos contra a revolução de Setembro de 1836, de José Ferreira Borges, e D. Fr. Francisco de S. Luiz. — *Correio da Noite*, n.º 1530. Da Camara dos Pares e de Alexandre Herculano. — Idem n.º 1531.

Exposição ao Congresso Constituinte, datada de Paris aos 21 de Dezembro de 1837; e assignada por: Duque de Palmella; Duque da Terceira; Marquez de Saldanha; Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque.

Cartas a José da Silva Carvalho, por Passos Manuel, Passos José, Sá da Bandeira, e Dias de Oliveira. Veja-se *Historia da Guerra Civil*, por S. J. da Luz Soriano 3.ª época, tom. 5.º pag. 669 a 674.

As manifestações Cartistas eram de todos os dias, e de todas as procedencias. A Carta voltaria a ser lei fundamental do Estado, mais hoje, mais amanhã.

O Marquez de Thomar teve de ir ao Porto para negocios domesticos; ao chegar ali foi alvo das mais calorosas demonstrações de respeito, e consideração, da parte sã, poderosa, e importante dos seus habitantes. Foi á egreja da Lapa prestar homenagem á memoria do Imperador D. Pedro Duque de Bragança, idolo d'aquelle povo; á sahida do templo começaram manifestações geraes pela Carta por elle dada aos portuguezes em 29 d'Abril de 1826, pedindo ao Marquez as pessoas mais gradas, que dirigisse aquelle movimento da opinião, até obter-se a restauração d'ella. O Marquez viu o alcance da sua annuencia, e quanto seria deturpado o seu procedimento; mas faltava-lhe a coragem para recusar-se a proteger tão universal desejo dos portuenses. Annuio, e acceitou todas as consequencias, dedicando-se de alma, vida e coração ao seu triumpho.

Como tinha previsto foram deturpados os seus actos, e procedimento. Os emulos procuraram na intriga indispôr o Marquez, principalmente no Paço; mas a causa era tão santa e tão justa, que a Carta de D. Pedro estava, no curto praso de oito dias, proclamada em todo o paiz do norte ao sul, sem que se tivesse queimado uma escorva. Só em Lisboa dominava ainda a constituição de 1838, sustentada por homens, que tanto no gabinete como no campo tinham mais de uma vez tentado aquella restauração. Tanto póde o despeito!!

As curiosissimas peripecias, que então se deram na capital, foram presenciadas por mim, que as deplorei.

Custa a crer como homens, que, pelo seu nascimento, superiores qualidades de estadistas, antagonicos sempre aos desmandos da plebe, e aos dyscolos de qualquer procedencia, se prestassem, e consentissem o armamento dos proletarios no entrudo de 1842; e note-se, tendo já noticia official de estar proclamada a Carta, espontanea e voluntariamente, em todas as provincias.

Não se resiste á vontade do paiz manifestada por modo tão incontestavel, e tão cheio de enthusiasmo, que só poderia comparar-se ao do dia 24 de Julho de 1833 na entrada do Duque da Terceira em Lisboa.

A consequencia foi, mudança de ministerio, entrando outro, que, por Decreto de 10 de Fevereiro, fez pôr em vigor, como lei fundamental do Estado, a Carta Constitucional de 1826; dizendo os ministros no relatorio, que precedeu o mesmo Decreto, *que aconselhavam á Rainha esta medida, por que era o desejo manifestado pelas provincias do norte e centro, e já patente da maior parte do povo do reino e da generalidade da força armada;* e a que fossem convocadas, com a maior brevidade, as Côrtes, que representassem a nação, *segundo a mesma Carta.*

Quanto pode um despeito politico! O ministro, que redigio o relatorio acima citado, homem que havia sempre militado no partido cartista, e tomado parte no movimento dos Marechaes em Agosto de 1837, a favor da Carta, batendo-se por ella no Chão da Feira, e que tinha assignado uma representação, ou protesto, datado de Paris aos 21 de Dezembro do mesmo anno de 1837, com o Duque de Palmella, Duque da Terceira, e Marquez de Saldanha, verberando a abolição d'aquelle pacto na ominoza noite de 9 de Setembro de 1836, e tornando bem saliente, que era um pacto contra o qual nunca apparecera da parte do povo manifestação alguma; que continha *em si os meios e fórmas legaes* (art. 140 a 143) para o melhorar no que a experiencia tivesse aconselhado: este ministro, despeitado, introduzio no Decreto citado a condição — dos amplos poderes aos Deputados — em completo antagonismo com aquelles artigos, que elle mesmo tinha invocado em 1837. Esta condição tinha passado desapercebida nos primeiros momentos da restauração, mas já no dia seguinte começou a ser verberada pela imprensa cartista, como uma infracção da propria Carta, que era restaurada; e revelou, que se pretendia aproveitar a restauração em proveito proprio, aniquilando os restauradores.

A opinião publica impoz-se, e o ministro, que assim pretendera ludibrial-a, teve de largar o poder ao 15.º dia da sua existencia ministerial, sendo substituido por outro ministerio, em que entrou como preponderante o Marquez de Thomar, que o antecessor julgava ter aniquilado.

As peripecias, que então se deram foram tantas, que não cabem n'este memorandum; encheriam um grosso volume; mas não quero deixar de mencionar uma, que revela o cavalheirismo inconcusso do Marquez: as Obras Publicas constituiam então uma Direcção especial no Ministerio do Reino, da qual era chefe aquelle despeitado ex-ministro; o Marquez logo no primeiro dia da sua gerencia, respeitando os melindres do seu antagonista, consultou-o com a maior delicadeza, se queria continuar a occupar aquelle logar; dizendo-lhe, que, tendo n'elle a maior confiança para aquella especialidade, desejava a sua continuação n'ella, no que muito lucraria o serviço publico. Este convite foi acceite, sem desarmar o adversario politico.

Bem vontade tinham os despeitados de todos os matizes de aniquilar Costa Cabral, mas a restauração, que elle acabava de dirigir, foi tanto a contento da generalidade do povo portuguez, que, nada podendo conseguir directamente, limitaram-se á intriga, a suscitar suspeição sobre a boa fé, e lealdade do seu procedimento; fazendo-lhe guerra surda mas tenaz, começando por criar suspeitas no Chefe do Estado.

O tempo resolve todas as questões, e faz conhecer a verdade. Foram, o tempo, os factos, e um procedimento sempre correcto, e bastante para desmascarar os detractores, que tiveram de recorrer a outros expedientes, pouco dignos da elevada cathegoria de alguns d'aquelles despeitados; sendo a base das novas tentativas a ligação, ou coligação, entre — Cartistas renegados, — Setembristas mais ou menos exaltados, — e Miguelistas de todas as classes. Este expediente veio a produzir os seus naturaes effeitos nas épocas já citadas de 1844, 1846 e 1847.

O Marquez não era então o Presidente do Conselho de Ministros, mas era preponderante; e, ligando a prudencia e conhecimentos de administração á energica e rapida acção na presença das maiores difficuldades continuamente suscitadas pelos seus poderosos e coligados adversarios, conseguio annular-lhes as conse-

quencias, que chegariam até ao projectado assassinato; e conquistou assim ainda mais a opinião da grande maioria do paiz.

Os corpos legislativos compostos de homens de respeitavel e elevada posição social, encanecidos no conhecimento das conveniencias publicas, e sectarios dos principios de moralidade a ellas inherentes, deram leal apoio ao governo, que assim poude tratar dos interesses sociaes, que as cabalas dos coligados procuravam impedir a todo o transe.

Não poderei citar aqui todos os meios indecorosos, a que os adversarios do governo recorreram, porque foram muitos e variados. Entre outros citarei o projecto de assassinato contra as pessoas reaes, que, devia realisar-se em certa noite, sendo o ponto de reunião a quinta do — Armador — na Ajuda, onde chegaram a fazer um deposito de armas e munições, que para ali foram levadas occultas em carradas de pedra. O projecto era, segundo me referio, passados annos, o proprietario d'aquella quinta, que era um conspicuo e dedicado partidario de D. Miguel, a horas mortas sahirem da quinta armados, seguindo rapidamente pela calçada da Tapada, surprehenderem a guarda do Paço das Necessidades, e assassinarem a Rainha, El-Rei D. Fernando, e seus filhos. A policia secreta, porém, deu-lhes na pista, e fez abortar aquelle sanguinolento projecto. Foi isto em **1843**.

A coligação, nada tendo podido fazer pelos meios referidos, resolveu recorrer ainda a outros tambem illegaes. Começou os seus trabalhos revolucionarios com os influentes miguelistas da capital, que desde logo estabeleceram correspondencia com os antigos chefes do seu partido nas differentes terras das provincias do norte, centro, e sul. Foram arrolados os antigos voluntarios realistas, e milicianos, que assim tiveram uma tal ou qual reorganisação; não esquecendo parochos e outros padres. Procuravam seduzir alguns corpos do exercito, o que, infelizmente, em parte, conseguiram, com grande desdoiro para os que se deixaram corromper; chegando a haver, com magua o digo, alguem, que tendo empenhado a sua honra, pela obediencia ao dever faltou a ella.

Os trabalhos revolucionarios chegaram a levar ao campo, em Fevereiro de **1844**, um batalhão de caçadores, parte de um regimento de infanteria, e parte de outro de cavallaria. E necessario fazer justiça aos chefes d'aquelles corpos, declarando que nem um dos respectivos commandantes tomou parte na sedição.

O governo, chegada a noticia da revolta, procedeu tanto em harmonia com a energica actividade do Marquez, e por modo tal, que ao quinto dia da existencia d'ella, os revoltosos estavam encurralados na Praça de Almeida. Havia porem ainda muito a fazer, porque a ligação dos miguelistas poderia tornar serio o movimento revolucionario, e foi necessaria muita actividade do governo, muita dedicação das auctoridades administrativas, e a proverbial fidelidade do exercito portuguez, para que a revolta não triumphasse, apesar de ter começado por successivos actos de immoralidade.

Os elementos da conspiração [illegible] tambem em Londres, onde Antonio Ribeiro Saraiva residia, e d'onde proclamou em [illegible] de Março de 1844, em nome do Sr. D. Miguel, aos lameguistas, e verdadeiros portuguezes [illegible] a apoiar, sustentar, e defender a revolta em campo, que teve começo em Torres Novas.

A coligação não recuou diante de meio algum para salvar os revoltosos, victimas dos seus manejos. Procurou organisar guerrilhas, [illegible] de todos, mas sem resultado, porque a actividade do governo, das auctoridades e do exercito as impedio. Quizeram organisar uma a duas leguas da capital, em *Loures*, mas na propria occasião em que reuniam os infelizes, que a deviam constituir, chegava tambem ao local um esquadrão de lanceiros, que os aprisionou, ferindo gravemente o indigitado chefe, um valente official de cavallaria vencido em Evora Monte.

A revolta finalmente succumbio, emigrando os officiaes para Hespanha. Ainda assim não estava tudo feito, por que havia varios elementos, que conspiravam, taes como Lentes da Universidade, professores primarios, Juizes de 1.ª 2.ª e 3.ª instancia, etc., mais ou menos levados pelo despeito de verem um homem novo, como era Costa Cabral, ter-se elevado, pelos seus merecimentos, e qualidades distinctas, ás summidades da governação publica.

Debelada aquella tentativa revolucionaria, que tinha forçado o governo a despezas extraordinarias com o movimento de tropas, etapes, transporte de material de sitio, etc., desiquilibrando as finanças do Estado, que tinham entrado em via regular pela judiciosa economia pelo governo escrupulosamente adoptada nas despezas publicas, tornou-se absolutamente necessario prover de remedio a tão importante assumpto; promulgando-se o Decreto com força de lei de 30 de Junho de 1844, cuja elevada importancia economica está demonstrada no relatorio, que precedeu este Decreto.

Outras providencias, tendentes a evitar novas tentativas revolucionarias, foram adoptadas pelo Decreto de 1 d'Agosto do mesmo anno; e eram tão necessarias, quanto é certo, que se trabalhava incessantemente de combinação com os clubs revolucionarios de Hespanha, de que era chefe o famoso D. Salustiano Olozaga, que aqui esteve emigrado, e era altamente protegido pela legação ingleza, e principalmente por mr. Southern Secretario d'ella; cuja protecção, tornando Olozaga demasiadamente audacioso no auxilio e combinações com os promotores de revoltas, collocou o governo na necessidade de lhe ordenar, que sahisse do paiz immediatamente.

Custa a crer, até que ponto os despeitos levavam alguns homens notaveis pela sua posição, precedentes, e educação politica!! Uma revolta em campo é como a pedra despedida da mão, que ninguem sabe onde irá bater; pois foi quando a revolta de **1844** tinha ainda desfraldada a sua bandeira, que alguns homens d'estado pretenderam derrubar o governo; o que necessariamente produziria o triumpho da propria revolta, que elles fingiam condemnar no documento, que então assignaram, na data de **18** de Março, e que contrasta, com relação a um dos signatarios, notavelmente com o documento por este assignado em **Paris** aos **21** de **Dezembro** de **1837**.

Entrado o paiz no estado normal, prevenidas, quanto possivel, novas sedições, entrou o governo na senda dos melhoramentos materiaes pelo desenvolvimento na construcção de estradas, melhorando as communicações fluviaes, etc., etc., tudo pela Direcção das Obras Publicas a cargo de Costa Cabral. As estradas de Lisboa ao Porto, ás Caldas da Rainha, e as do Minho; os melhoramentos no Tejo, Canaes d'Azambuja etc., começaram n'aquella época.

De outro grave assumpto se tinha já anteriormente occupado o estadista, a que me refiro, quando Ministro dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça. Sabido é, que, desde o restabelecimento da Monarchia Constitucional com a legitimidade da Rainha a Senhora D. Maria II, existia interrupção de relações com a Curia Romana, de que se originou uma especie de scisma religioso muito prejudicial ás consciencias, e ás arreigadas crenças no nosso povo. Costa Cabral aplanou o difficil campo das negociações, chegando-se ao ponto de terminar aquelle estado anormal a contento de todos; isto sem que fosse admittida clausula alguma romana, em prejuizo da egreja na corôa portugueza.

O paiz continuava pacifico; o parlamento funccionava normalmente; a auctoridade publica era respeitada; e os elementos de riqueza nacional desenvolviam-se paulatinamente; os despeitos, porém, incendidos pela inveja, e pela ambição, não tinham cessado. A coligação, a que me tenho referido, continuou com o pretexto aparente de — associação eleitoral.

A opposição nas duas casas do parlamento era numerosa, e valiosissima; tinha sido reforçada pelo Duque de Palmella e seus adherentes, e por José da Silva Carvalho, dois homens respeitados por toda a gente, de altissimos serviços ao paiz, e de grande valor moral. A transição d'estes dois notaveis estadistas foi então explicada na imprensa periodica; não teve, porém, justificação plausivel, para homens d'aquella cathegoria, que estivesse fora das fragilidades humanas. O governo, ainda assim, tinha maioria respeitavel, não só pelo numero, mas pela qualidade, e competencia.

A opposição assim reforçada julgou-se em condições de dar batalha na urna, embora na quasi totalidade das ultimas eleições municipaes do reino os amigos do governo tivessem tido grande maioria. A Camara dos Deputados tinha sido eleita em 1842, e sendo apresentado pela opposição um requerimento para — ser marcado definitivamente o termo d'aquella legislatura —, a maioria, d'accordo com o governo, nomeou uma commissão especial para dar parecer sobre o assumpto, para cuja commissão elegeu os mais conspicuos e habeis Deputados da minoria. Tanta generosidade não lhe agradou, mas forçada pela posição, que tinha creado, apresentou o respectivo parecer, terminando pela opinião, que a sessão de 1845 seria a ultima da legislatura. A maioria fez-lhe a vontade, votando por unanimidade o parecer da commissão, mostrando assim desejar que o paiz fosse consultado.

O governo governava, porque sabia governar, e o paiz, que conhecia isto, dava-lhe apoio incondicional.

A opposição coligada começou logo os seus trabalhos, utilisando todos os elementos que lhe podiam fornecer — os cartistas despeitados, — cujos nomes não mencionarei por considerações pessoaes, — os setembristas moderados e exaltados, — os miguelistas no seu completo, — e os descontentes, sem principios definidos, que abundam sempre.

As eleições de 1845 são uma lenda, a que hoje se referem jornalistas e escriptores ligeiros, que então nem nascidos eram, ou pouco menos. Tudo quanto dizem vão colher aos jornaes opposicionistas da época, que, como hoje, deturpavam os factos a seu sabor, e á sua feição; uns bem estipendiados, outros como caminho para o poder, a que mais tarde chegaram; e outros porque o governo os não quiz comprar. Coevo d'aquelles acontecimentos referirei, o que a remeniscencia me der.

Determinada a época das eleições, começaram os trabalhos preliminares com todo o afinco, quer do lado da opposição coligada, quer por parte dos amigos do governo. Foi a eleição mais disputada, que ate hoje se tem visto no paiz. A coligação dispunha, em algumas terras de provincia, de grande força numerica no elemento miguelista, reanimado pelo accordo dos seus chefes com alguns homens eminentes do antigo partido liberal, que, com quanto tivessem emigrado em 1828, ou tivessem estado encarcerados todo o tempo da usurpação, levados pelo despeito, e pela paixão, não recuaram diante da gravissima responsabilidade, que imprudentemente assumiam, dando vida a um partido esphacelado pelos seus erros. Os amigos do governo empregavam os seus meios, e a sua influencia baseada nos factos, e proveniente da administração publica ter entrado em periodo normal, comparado com os desmandos que se deram depois da revolução de setembro de 1836.

Ninguem, de boa fé, deixa de reconhecer hoje, que os amigos do governo estabelecido teem tanto direito a trabalhar nas eleições, como a opposição; e que, se assim não procedessem, não havia governo possivel, porque, sendo o corpo eleitoral na sua grande maioria inconsciente na escolha, seria a victoria sempre da opposição, unica parcialidade a trabalhar.

É sabido, que nas provincias existiam ainda, n'aquelle tempo, muitos senhores de casa, magistrados, militares de primeira, segunda, e terceira linha, conventos de religiosas e respectivos capelães, etc., partidarios de D. Miguel, que, reanimados e cheios de esperança na hybrida coligação dos elementos, que acima citei, empregavam todo o valimento, influencia, e prestigio sobre os seus correligionarios, contra os *malhados*, a quem deviam os desastres da sua causa. Foi necessario trabalhar muito, e bem, para fazer barreira a elementos assim organisados, que, além da força numerica, tinham resolvido, como ultimo recurso, empregar a violencia nas assembléas eleitoraes. Os amigos do governo em presença de tal resolução recorreram á força publica para garantia das vidas dos eleitores pacificos, ameaçados pelos desordeiros facinoras ao serviço da coligação. Na maioria das assembléas a presença, ou proximidade, da força armada conteve os dyscolos; houve, porém, pontos em que a força teve de ser empregada, com mais ou menos energia, para afugentar os assassinos ao serviço dos coligados.

Falla-se ainda hoje nas occorrencias de *Porto de Moz;* o que então disseram os jornaes, foi deturpação dos factos; digo isto baseado em informações de todo o ponto insuspeitas como passo a demonstrar.

Foi esta assembléa uma d'aquellas em que a coligação mais desejava vencer, pela influencia que n'aquelle concelho tinha o homem d'estado, que, como acima disse, fôra auctor e redactor do Decreto de de 1842. A importancia politica d'este cavalheiro, e a segnificação que teria a sua derrota, levaram os seus agentes a empregarem todos os meios, até os mais violentos, com tanto que vencessem. O governo, informado d'isto, ordenou, que no dia da eleição estivesse ali a força necessaria, para conter os dyscolos, e garantir o uso do seu direito aos cidadãos pacificos.

Effectivamente, na vespera da eleição, para ali marchou uma diligencia de infanteria n.º 1 commandada pelo Tenente João Paulo de Lemos Monteiro.

Para se conhecer, quanto os jornaes adversos deturparam a verdade dos factos, e a sua verdadeira significação, é necessario saber-se o seguinte: O Tenente Lemos Monteiro era setembrista insuspeito nas informações que mais tarde me deu; disse elle: chegado a — *Porto de Moz* — deram-lhe para quartel da força uma casa grande deshabitada, que ficava a consideravel distancia da assemblea eleitoral. Ali se conservou á disposição do presidente da mesa da assembléa.

Seria meio dia, mais ou menos, recebeu ordem do presidente para acudir com a força; effectivamente cumprio a ordem, e formou em linha fóra da egreja; entrou elle só, e viu grande conflicto entre os eleitores, que de uma e outra parte estavam em lucta; viu facas, navalhas, punhaes, etc. O presidente e vogaes da mesa tinham-se evadido, e, não havendo quem providenciasse, ou lhe desse ordens, somente com as quaes poderia proceder, como lhe ordenavam as suas instrucções, julgou prudente retirar-se com a força para o quartel, e ali esperar quasquer determinações. Os sicarios, achando-se sós em campo, tentaram atacar a força. Elle commandante, tendo previamente fechado a porta do quartel, ameaçou os agressores de lhes fazer fogo, se não retirassem immediatamente. A ameaça produzio effeito, mas os desordeiros não desistiram do seu intento; estavam senhores da villa; a anarchia era completa; não havia auctoridades.

Os dyscolos propozeram-se completar a sua obra, desarmando a tropa; não podendo, porem, forçar a porta, resolveram lançar-lhe fogo; mas, temendo a resistencia da defeza, recorreram a um estratagema especial, e não esperado. Foram á egreja, revestiram-se de capas da irmandade do Santissimo, sahiram com o palio, affectando levar o sagrado Viatico a um moribundo, e, ao passarem em frente do quartel, pretenderam insendiar-lhe a porta, accumulando ali carqueija e matto, que traziam escondidos debaixo das capas. O Tenente Lemos Monteiro, em presença d'aquelle procedimento, acabou com todas as considerações, fez-lhes fogo a valer, fazendo dispersar aquelle exercito de nova especie. O exito foi completo; tudo debandou; e a força, sahindo em perseguição d'elles, limpou a villa de desordeiros, restabeleceu a ordem, e com ella as auctoridades.

Escusado será dizer, que o Tenente Lemos Monteiro não viu, em tal conjunctura, partidarios da sua feição: cumprio o seu dever como militar honrado, repelindo, os que agrediam a força confiada ao seu commando. [1] Caro, porém, lhe custou o seu procedimento honrado e digno. Em 1846 o Ministerio da Maria da Fonte, triumphante, manifestou a sua tolerancia, escolhendo para isto o Tenente Lemos Monteiro; foi o primeiro official deportado para Evora, pelo seu comportamento em *Porto de Moz!!!*

Custa a crer que o Ministerio de Maio de 1846, composto, aliás, de homens, cujos precedentes tinham sempre sido de conservadores convictos, ou moderados em idéas avançadas, procedesse tão disparatadamente contra um official, que, longe de ter provocado o conflicto, tinha empregado a maxima prudencia até ao ponto, em que foi atacado por um modo tão directo, e tão fóra de toda a previsão.

Por aqui se póde vêr, que as accusações feitas na imprensa coligada d'aquelle tempo ás eleições de 1845, apontando sobre tudo a de *Porto de Moz*, que acabo de historiar, não passavam de trica politica, de que mais tarde alguns voluntariamente se penitenciaram.

O paiz manifestou de modo não equivoco a confiança, que tinha no governo, mandando ao parlamento uma maioria mais consideravel do que a anterior. O governo correspondeu pela sua parte a tão elevada prova de confiança, promulgando medidas importantes em todos os ramos da publica administração. Não cabe aqui enumeral-as, por que foram muitas, e de grande alcance; quem desejar conhecel-as encontral-as-ha na legislação geral, e mais minuciosamente nos Diarios do Governo da época, nas sessões parlamentares, em que foram discutidas, e votadas.

As obras publicas começaram então a ter grande desenvolvimento; a Administração das Misericordias, e de outras corporações de mão morta, cujos avultadissimos capitaes eram fruidos por administradores pouco escrupulosos, e sem fiscalisação alguma, foi regulada legalmente; decretou-se uma lei de saude reclamada por todos como instante necessidade; e promulgou-se a — lei de repartição — nos impostos directos, pela qual cabia aos proprios colectados a fiscalisação no lançamento d'aquelles impostos; garantindo assim a justa relação entre os haveres, e o tributo a pagar.

---

[1] Veja-se: Nota de *Sir Hamilton Seymour*, aos Ministros de França e Hespanha, em Lisboa, de 6 de Dezembro de 1847. Nota do Barão da Senhora da Luz, a Sir H. Seymour, de 11 de Dezembro de 1847. Officio do Barão de Rendufe ao Duque de Saldanha, de 3 de Janeiro de 1848. Nota do Barão de Varennes, Ministro de França, ao Duque de Saldanha, de 5 de Janeiro de 1848. Officio de Vasco Pinto Balsemão, nosso encarregado de negocios em Madrid, de 17 de Janeiro de 1848.

Os homens da coligação, e os magnates locaes, viram n'estas leis a ruina da sua preponderancia, do goso illicito de capitaes alheios, e a perda de influencias, que lhes convinha manter a todo o transe; era por tanto de absoluta necessidade para as suas conveniencias e interesses, embora não licitos, desvirtuar aquellas leis, por que tinham como evidente, que, se os povos chegassem a comprehender e saborear as vantagens d'ellas, sobre tudo da lei de — repartição —, o governo se conservaria ainda por largos annos, a contento do paiz inteiro. [1]

Devemos confessar, que os taes magnates e politicos eram modelo de patriotismo (!) e que, sendo aquellas leis o pretexto para a revolução da Maria da Fonte, *com todo o fundamento lhe chamaram a revolução mais nacional, que se tem feito em Portugal.*

É para deplorar a aberração de espirito de homens tão conspicuos, como eram alguns dos que figuraram, mais ou menos directamente, n'aquelles desgraçados meios empregados em manifesto prejuizo do paiz. Quantos milhares de contos de réis custaram ao thezouro publico, e ás fortunas ou haveres particulares, os despeitos de uns, a ambição de outros, e a illegal retenção dos capitaes de corporações de mão-morta, principalmente no Minho, por mãos alheias? Quantas vidas perdidas, quanto sangue derramado? Quantos annos retrogradamos no desenvolvimento moral, e material, do paiz?

Muito mais poderia dizer, se me propozesse a fazer historia, mas não é este o meu fim, que se limita a expôr as remeniscencias de mais de 40 annos. Direi, ainda assim, que a tentativa de construir caminhos de ferro, attribuida a uma época muito posterior, já então estava nas intenções do governo, como póde evidenciar-se em um contracto celebrado em Março de 1845: e que se não teve realidade, foi isto devido a uma circumstancia da maior ponderação, que levou o respectivo Ministro, Costa Cabral, a sobre estar na sua construcção. Aquella circumstancia foi a seguinte: é de simples intuição, que um caminho de ferro para a fronteira, que não entestasse com outro, que nos posesse em communicação com o resto da Europa, seria uma empreza perdida. O governo hespanhol recusava-se áquella ligação, declarando formalmente, que seria o aniquilamento dos seus portos de Cadiz, e Vigo. Debalde o governo procurou convencer os nossos visinhos do erro da sua apreciação; a Hespanha foi, então, inexoravel; forçoso foi, por tanto, addiar, e esperar melhor ensejo.

As machinações da coligação continuaram em 1846, ganhando então um auxiliar poderosissimo. Sabem os que conhecem a historia contemporanea, que a Rainha de Hespanha D. Izabel II não tinha, até ali, tido filhos, e que, por consequencia, a herdeira presumptiva da corôa era sua irmã, actual Duqueza de Montpensier. Comprehende-se, que alto interesse teria a França em fazer o casamento de um dos seus Principes com aquella herdeira. Este enlace foi tratado secretamente entre os dois governos para o Duque de Montpensier filho de Luiz Filippe, então Rei dos francezes. Comprehende-se tambem o alto interesse da Inglaterra, em evitar aquelle enlace, de que teve conhecimento já muito tarde; procurando, ainda assim, evital-o pelos meios diplomaticos, mas sem resultado. O casamento realisou-se.

Era por aquelle tempo opinião muito generalisada, e a ella fez referencia *Sir Hamilton Seymour*, Ministro inglez em Lisboa, em officio de 6 de Março de 1847, para *Lord Palmerston*, que o governo inglez desejava adquirir poderosa influencia nos negocios publicos de Portugal, fomentando dissensões internas no paiz, de modo a fazer jogo contra a Hespanha, e annular assim as pretenções da França. Com este fundamento attribuia-se ao governo inglez a paternidade da revolução da Maria da Fonte, para a qual excitava o partido miguelista, fazendo-lhe promessas tão formaes, que levaram este partido a iniciar os seus actos pela revolução contra os enterramentos nos cemiterios ao ar livre. Effectivamente foi por aqui, que começou, no Minho, *a liberalissima* revolução. Dizia-se mais que os magnates, a que acima me referi, aproveitando o ensejo, esposaram o pronunciamento como seu, estreitando mais a sua anterior coligaçao com os partidarios de D. Miguel, e dando toda a cohesão aos esforços dos dois partidos, com communidade de vistas, e de interesses. Os factos posteriores parece terem confirmado aquelles raciocinios; factos a que me referirei na descripção de acontecimentos, que com elles apresentam affinidade.

O anno de 1846 foi calamitoso para este paiz; os pronunciamentos no Minho começaram capitaneados por chefes, e padres miguelistas; os coligados em sessão permanente; os magnates da politica adversa ao governo em conciliabulos com agentes de varia procedencia; intriga e seducção por todos os lados; finalmente triumphou a revolução do Minho, capitaneada pela celebrada Maria da Fonte, e pelo padre Casimiro, e secundada pelos ultra-liberaes, que aqui não mencionarei, mas figurarão mais tarde.

O ministerio ainda podia reagir, e vencer, mas entendeu, e parece-me que entendeu bem, que devia ceder o logar, com preferencia a recorrer a todos os meios de resistencia contra os elementos, já então conhecidos, que ateavam a revolta. Além d'isto prevendo, que lhe succederia necessariamente, como Pre-

---

[1] Para se conhecer o valor dos pronunciamentos contra as leis citadas, será bastante os dois seguintes factos: Havia em Arouca um arreeiro, que pagava, pela lei antiga, o imposto de réis 1:800 pelas 3 cavalgaduras do seu trafico: pela nova lei de repartição foi colectado em réis 360. Este homem foi dos primeiros a pronunciar-se contra a nova lei, e ajudou a queimar o Cartorio e papeis da Fazenda.

Um cavalheiro de Vizeu, Bacharel formado em Direito, teve, mais tarde, a franqueza de confessar-me, que, se tinha tomado parte nos pronunciamentos contra Costa Cabral, fôra porque, sendo seu inimigo politico, e reconhecendo, que, se as leis referidas chegassem a ser saboreadas pelos povos, tornariam o ministerio altamente popular; era forçoso fazer a revolução antes da execução d'ellas, porque só assim seria derrubado.

sidente do Conselho, uma alta notabilidade politica e diplomatica, em cujos precedentes se devia confiar, não hesitou; deu a sua demissão.

Succedeu-lhe o Ministerio de Maio, e, como se tinha previsto, presidido pelo Duque de Palmella, que chamou, para o coadjuvarem na espinhosa empreza, homens conhecidos pelos seus principios d'ordem, e muito respeitados pelas suas qualidades, e precedentes. Isto, porém, não bastava: as exigencias dos coligados iam muito além, forçoso foi satisfazêl-as.

A machina administrativa desarranjou-se por completo; tinha-se perdido todo o respeito á auctoridade constituida: governavam Juntas parciaes em varios pontos do paiz, que não obedeciam ao poder central, mesmo ao que era já filho da revolução. Houve Juntas, que, para se dissolverem, poseram o preço, que o novo governo lhes pagou em boa moeda e metal sonante.

Organisaram-se guerrilhas nos suburbios da capital, já depois de constituido o novo governo, e eram reforçadas com gente, que d'aqui sahia com a ideia de utilisarem o preço da submissão, que effectivamente o governo teve de lhes dar. N'estas condições, justiça seja feita, o ministerio não recuou diante de concessão alguma, com a idea de fazer entrar a administração publica nos seus eixos; transigindo, porém, com tão disparatadas exigencias, estabeleceu precedentes, que necessariamente lhe dariam os peiores resultados.

Accumularam-se em Lisboa os chefes, adherentes, ou delegados, de quantas Juntas ou guerrilhas se formaram no paiz. Começaram exigencias de toda a especie; os pretendentes eram aos cardumes; porém como não podiam ser todos attendidos, começaram as arruaças. O governo, responsavel pela manutenção da ordem publica, viu-se forçado, uma ou outra vez, a fazer ostentação de força armada, mas como tinha semeado vento, só colhia tempestades. Todas as noites era o palacio do Duque de Palmella o ponto aonde se dirigiam as massas populares recrutadas no bairro d'Alfama, e outros centros de gente de trabalho, e proletarios; faziam as exigencias mais demagogicas; o Duque transigia, no que era possivel, de que resultou augmentarem de dia para dia as exigencias.

O General Conde das Antas, já então Commandante da 1.ª Divisão Militar, teve a pretenção de conseguir o apaziguamento, fallando, no Rocio, ás massas populares; mas, quando menos esperava, recebeu uma pedrada nas costas, que quasi o deitou do cavallo abaixo; como lhe pareceu já demais, mandou carregar um esquadrão da Guarda Municipal, que dispersou os patriotas.

Custa a crer o seguinte facto, mas posso referil-o como verdadeiro, porque foi presenceado por mim. O regimento de infanteria n.º 16, que em Maio tinha marchado para o Minho em obediencia ás ordens do governo, para combater os tumultos populares, e pronunciamentos do Padre Casimiro, cumprio ali o seu dever; nunca se deixou seduzir, apesar das tentativas empregadas pelos coligados. Consumada a revolução recebeu ordem do novo governo para regressar ao seu quartel em Lisboa; na occasião, porém, em que o 1.º batalhão, ou ala direita, tinha desembarcado no Arsenal da Marinha, foi ali recebel-o o General Conde das Antas, ordenando n'essa occasião, que o respectivo commandante, o bravo Tenente-Coronel José Maria Taborda, ficasse a bordo. Esta ordem teve depois a devida explicação no seguinte facto: os corifeus da revolução, entre elles, com magua o digo, um Official do exercito partidario d'ella, exigiram do Conde, que consentisse uma manifestação popular contra aquelle regimento. Eu soube n'essa occasião, que se projectava apedrejal-o; avisei d'isto o proprio General Conde das Antas, e o Governador Civil, que então era o Visconde de Benagazil, que tambem assistia ao desembarque, o qual, querendo evitar aquella vergonha para o governo, que lhe tinha confiado a segurança publica, e o respeito á auctoridade, procurou combinar com o General o meio de evitar aquelle attentado; o Conde, porém, apesar das suas dragonas, respondeu de modo a deixar consumar o escandalo. O batalhão sahio do Arsenal com o General na frente (vestido á paizana); e foi apedrejado!!! [1]

Parece-me ter dito o sufficiente para fazer-se uma idea do estado das cousas; mas o mais grave não tinha ainda apparecido á luz do dia.

Os miguelistas seguindo o seu plano estrategico, excitavam os demagogos ás exigencias mais disparatadas, emquanto secretamente preparavam as cousas para o seu exclusivo triumpho. Os obsecados liberaes, seus coligados, miravam só ao seu ponto, e não conheciam os trabalhos secretos dos seus aliados. Começaram a apparecer guerrilhas pronunciadamente, e sem rebuço, a favor de D. Miguel, no Minho; era a Maria da Fonte com as suas verdadeiras côres — *laço azul e encarnado*. O governo receiou o desenvolvimento d'ellas; reuniu ali forças, que confiou ao commando do Conde das Antas.

O synhedrio miguelista não se encommodou com isto, continuou os trabalhos de organisação. Tinha os antigos batalhões de realistas, e milicias, arroladas, com fardamento, correame e armamento arrecadados, esperando só a opportunidade para apparecerem em campo.

O Marquez de Thomar tinha emigrado. O Ministerio Palmella commetteu a illegalidade de o demittir do cargo de Conselheiro d'Estado, cargo vitalicio, garantido pela Carta Constitucional. O partido cartista, o mais numeroso, e qualificado do paiz, concentrou-se, e confiou ao tempo, e aos erros dos adversarios o regresso aos principios d'ordem.

O Ministerio da revolução effectivamente desnorteou; não podia já com a carga; era-lhe impossivel governar dominado, como estava, pelos dyscolos da coligação. Assim seguia por viellas tortuosas, sem pre-

---

[1] Veja-se: Nota dos Ministros das tres potencias, Inglaterra, França, e Hespanha a J. L.^d Bayard, Ministro dos Negocios Estrangeiros, de 12 de Julho de 1847: e resposta d'este, de 13 do mesmo mez e anno.

ver o dia de amanhã. Começou divergencia no seio do gabinete, cujo parte avançada forçou o chefe a promulgar, em dictadura, um Decreto, mandando fazer as eleições por fórma contraria ás disposições da lei fundamental.

Chegou por esse tempo a Lisboa o Marechal Marquez de Saldanha, que havia annos estava como Ministro de Portugal em Vienna d'Austria. O que então se passou com este notavel personagem está descripto em um opusculo publicado em Agosto de 1847, e attribuido, com todo o fundamento, ao mesmo Marechal. Ali se encontram narrados os preliminares, e as circumstancias da maior gravidade, que tornaram absolutamente necessaria a mudança de ministerio em 6 de Outubro de 1846; promovida exclusivamente pelo Duque de Palmella, que, não se achando com forças para evitar as calamidades, que ameaçavam o paiz, e vendo as consequencias do estado de anarchia, que predominava, receiou, com todo o fundamento, o triumpho do partido miguelista, que, como se póde vêr no citado opusculo — *curtissima exposição de alguns factos,* — estava organisado em todo o reino. Estas circumstancias da maior ponderação encontram-se officialmente confirmadas na nota diplomatica dirigida pelo Marquez de Saldanha, já então Ministro dos Negocios Estrangeiros, *a Lord Howard de Walden* Ministro de Inglaterra em Lisboa, em data de 7 de Outubro; e no officio d'este diplomata ao *Visconde de Palmerston* em 8 do referido mez, acompanhado do programma, que a chamada associação eleitoral setembrista devia manter nas futuras côrtes; documento este da mais desbragada democracia, e de um alto valor historico-contemporaneo.

Os officios de *Lord Howard* para o seu governo revelavam, ainda assim, a protecção moral, que procurava dar aos partidarios da Maria da Fonte; protecção continuada com mais afinco pelo seu secretario de legação *Southern,* quando ficou por muitos mezes encarregado de negocios, por parte da Inglaterra; procedimento tão irregular nas relações internacionaes, quanto pouco digno pelas causas de interesse particular, e individual, que lhe attribuiam, e foram referidas pelo Marquez de Thomar na Camara dos Pares em sessão de 31 de Janeiro de 1848.

Não cabe aqui descrever todos os acontecimentos occorridos depois da mudança operada em 6 de Outubro de 1846; foram tantos e tão extraordinarios, que encheriam um grosso volume. Opportunamente alguem mais auctorisado, e dispondo dos indispensaveis elementos, o fará.

Escusado será dizer, que o partido cartista, ou conservador, composto da parte sã e illustrada do povo portuguez, cumprio dignamente o seu dever, pondo á disposição do governo legitimo da Rainha as suas pessoas e bens, alistando-se nos corpos de voluntarios, não só em Lisboa, mas nos varios districtos do reino, logo que se viam desaffrontados das forças chamadas populares, que outra cousa não eram, que aventureiros de todas as procedencias, mais ou menos sicarios, ou só apaixonados miopes, que supplantam sempre as classes illustradas, que nunca se expõem, nem se deixam ver em taes crises. Confirmam esta asserção os officios, do Marechal Saldanha a El-Rei D. Fernando datado do seu quartel General na quinta da Fonte Boa de 13 de Novembro de 1846, de *Mr. Southern* para *Lord Palmerston* de 10 de Janeiro de 1847, e do *Coronel Wylde* para o mesmo Lord de 15 do referido mez e anno.

O Marquez de Thomar, então Conde, estava ausente do paiz desde Maio; o governo da Rainha julgou da maior conveniencia nomeal-o Ministro Plenipotenciario em Madrid. Os serviços por elle ali prestados ao governo legitimo foram tantos, e tão importantes, que só um homem da sua estatura politica poderia prestar. e só quem conhecer as difficuldades a vencer, poderá avaliar. Limitar-me-hei a dizer, que levou de vencida todas as cabalas do famoso — *Palmerston* —, e do seu não menos famoso delegado — *Bulwer;* — annulando-lhes todas as intrigas, pulverisando-lhes todos os arteiros suphismas, e, forçando aquelle a fazer, o que não desejava, nem queria, isto é, a combinar com a França e com a Hespanha o emprego da força para ser aniquilada a Junta do Porto, que, segundo se disse então, fôra obra sua. O protocolo de 21 de Maio de 1847 assignado em Londres, comparado com os despachos do mesmo — *Palmerston* — para o seu delegado em Lisboa, entre os quaes citarei o de 26 de Novembro de 1846, e ainda o despacho de J. L. Bayard para o Visconde de Moncorvo de 17 de Junho de 1847, são d'isto a prova.

Conseguido o — desideratum —, dissolvida a Junta do Porto, e dispersadas as forças revolucionarias, entrou o governo legitimo no estado normal da administração publica, e determinou que se procedesse a eleição geral para Deputados em conformidade com as disposições da Carta Constitucional.

O ministerio, — chamado do protocolo, — pretendeu, influenciado, segundo então se disse, pelo representante inglez, e ainda mais pelas arteirices de um sagaz e sceptico estadista portuguez, combater na urna, por meios mais ou menos directos, a influencia do então Conde de Thomar; para isto organisou um centro eleitoral denominado do — Arco do Bandeira —, convidando para n'elle collaborarem algumas notabilidades importantes, entre elles o proprio Marechal Duque de Saldanha, que tinha sido Chefe do Ministerio de 6 de Outubro, vencedor em Torres Vedras, e alvo dos maiores aleives da Junta revolucionaria do Porto; dando-lhe por companheiros, entre outros, alguns partidarios ou sequazes da mesma Junta, isto com o manifesto fim de trazer á Camara uma porção dejunteiros, outra de indifferentes ou pau para toda a obra, com tanto que deixassem em mimoria o partido cartista.

Quanto póde a cegueira partidaria! o sagaz, e sceptico estadista era quem por detraz da cortina dirigia o ministerio, ao qual aconselhou um passo tão audaz, quanto imprudente, que levou um dos Ministros a procurar o Conde de Thomar, e pedir-lhe, invocando sem auctorisação o nome da Soberana, que se ausentasse temporariamente do paiz; pretendendo assim annular a sua poderosa influencia nas eleições: a que ia proceder-se. É facil de imaginar qual seria a resposta do Conde, que em seguida verificou a falsidade da invocação.

O partido cartista formou tambem o seu centro eleitoral em opposição ao do governo, cujo programma fez publicar no Diario de 6 de Setembro de 1847. Convidou os seus amigos a uma reunião publica, que,

teve logar em uma casa na rua do Thesouro Velho; a concorrencia foi tal, que, não cabendo nas sallas encheu a rua do principio ao fim, encontrando-se ali todas as classes da sociedade, sobresahindo as mais importantes. Esta imponente manifestação desnorteou o governo, e levou o proprio Marechal Duque de Saldenha, que arteiramente tinha sido levado para o — Arco do Bandeira. — a publicar pela imprensa a seguinte cathegorica declaração: — *que se lhe coubesse a escolha dos Deputados, preferiria uma Camara escolhida um a um pelo Sr. Conde de Thomar, a que viesse um só pela influencia de José Passos.*

O homem, que servio de pretexto á revolução miguelista da Maria da Fonte e do Padre Casimiro, que na eleição de 1847 era guerreado pelo governo auxiliado pelas sagazes arteirices do representante officioso dos interesses inglezes; e a quem se fez toda a guerra, de combinação com os vencidos junteiros, esse homem venceu a eleição em todos os collegios eleitoraes, em quanto o governo não conseguio um só Deputado.

Esta significativa victoria do partido cartista, em taes condições, contrastou notavelmente com a apregoada nacionalissima revolução do Minho, tão preconisada pelos coligados d'aqui, e não menos pela diplomacia ingleza, como se vê no livro azul; e teve como consequencia a substituição do ministerio do — protocolo — por outro presidido pelo Duque de Saldanha, com homens amigos politicos do Conde de Thomar; o qual prestou ao novo gabinete todo o apoio, que a sua influencia, tão evidentemente demonstrada na ultima eleição, e a sua alta capacidade governativa, tornavam muito valioso para a consolidação dos principios d'ordem tão abalados pela ultima revolução.

Este ministerio manteve-se com varia fortuna nos embates da politica, que por effeito da antiga colligação, e de novos agrupamentos de outra procedencia, lhe criavam difficuldades acompanhadas sempre de intrigas de despeitados.

Assim contrariado o Marechal Saldanha, indignado pela ingratidão de uns, e pela falta de patriotismo de outros, deu a demissão do Ministerio em Junho de 1849 A Rainha, surprehendida com tal acontecimento, recusou acceitar-lh'a; o Marechal insistio até lhe ser acceite.

A Soberana, desejando sempre seguir o conselho d'este velho soldado, a quem o paiz tanto devia, principalmente na ultima e recente campanha, perguntou-lhe, quem devia ser encarregado da organisação do novo gabinete. A resposta foi rapida, e terminante, nos seguintes termos: o unico homem para a situação é o Conde de Thomar.

Chamado ao Paço este estadista foi convidado a organisar novo ministerio. Com quanto o muito respeito e veneração pela Soberana lhe impossessem obediencia, fez respeitosissimas ponderações para ser dispensado de tão honrosa missão; a insistencia, porém, da Rainha, e do proprio Marechal Saldanha, coagiram-o a obedecer. Acceite o encargo desempenhou-se d'elle cabalmente. Procurou em varios campos politicos os companheiros na espinhosa missão.

Os primeiros actos do ministerio de 18 de Junho de 1849 revelaram a maior tolerancia. Foram readmittidos no exercito varios Officiaes, que, levados pela paixão politica, tinham pedido a demissão dos postos em 1846 e 1847.

A situação do thesouro publico era desanimadora; foi este o principal ramo de administração, a que o novo gabinete dedicou todos os seus cuidados e desvelos. Com este intuito o Conde de Thomar tinha escolhido para collegas: na Fazenda, o Conselheiro Antonio José d'Avila, que ainda na vespera era seu pertinaz adversario politico; ambos procederam dignamente, o Conde pondo de parte aggravos recentes, e Avila esquecendo os seus despeitos. Convidou mais para outras pastas homens competentes em finanças, para que em conselho podesse ser convenientemente tratado este importante, e sobre todos urgente assumpto; n'estas condições entraram: o Conde do Tojal para os Negocios Estrangeiros; Visconde de Castellões para a Marinha e Ultramar; Felix Pereira de Magalhães para os Ecclesiasticos e Justiça; occupando o cargo de Ministro da Guerra o General Adrianno Mauricio Guilherme Ferreri, que, com quanto tivesse estado filiado no partido setembrista, achou tão rasoavel e correcto o programma do Presidente, e tão affastados das paixões politicas os seus intuitos, que não só acceitou, mas foi de uma inexcedivel lealdade, para com o chefe do Ministerio. A coligação, ainda assim, continuava em actividade os seus trabalhos, e os emulos do Conde de Thomar não perdiam occasião de deturpar os mais regulares actos do governo, intrigando sempre.

O Marechal Duque de Saldanha foi, como fica dito, quem indicou á Rainha o então Conde de Thomar, para lhe succeder na presidencia do novo gabinete, insistindo, que era o unico homem, em quem se davam as qualidades necessarias para a situação, e de quem tinha recebido a mais leal coadjuvação. O Duque, porém, dotado de qualidades muito elevadas, e de uma boa fé extrema, era por isto mesmo susceptivel de se deixar dominar pelas ideas de outros, que muito abusaram da sua ingenuidade.

Os emulos do chefe da situação, os coligados, e mais alguem cuja sagacidade passava em proverbio, procuraram explorar aquellas facilidades do Marechal, a sua importancia politica, e sobre tudo o seu prestigio militar. Estabelecido previo plano, começou a intriga a produzir os seus effeitos nos adherentes do Duque, aproveitando a exoneração dada ao Governador Civil de uma das ilhas dos Açores, exoneração indicada, e aconselhada, pelo proprio Marechal.

A suspeita habil e arteiramente suscitada no animo facil do Duque; a cathegoria dos suscitadores, e o conceito, em que elle os tinha, produziram os primeiros effeitos; produzidos elles estava aberto o caminho, e o resultado quasi seguro.

Seguio-se um periodo de conspiração aberta contra o governo, em que foram sagazmente exploradas circumstancias individuaes para o abuso de confiança; e occasionaes pela postergação de todos os principios d'ordem, e de obediencia, regulamentares. Era então referido, com certo recato, um facto, relativo a uma pretenção em materia de obras publicas, que o respectivo Ministro, Conde de Thomar, indeferio, por

não convir ao Estado nas condições propostas. Parece, pelos factos subsequentes, que o pretendente, despeitado pelo indeferimento, começou desde logo os seus trabalhos de seducção no elemento, que pela sua natureza devia ser a maior garantia da ordem, e obediencia aos poderes legalmente constituidos; e que n'isto houve abuso de confiança tanto mais condemnavel, quanto é de crer, que o personagem, de cujo nome e prestigio se abusou, ignorava seguramente, que tal procedimento prendia com uma negociata muito semelhante á referida pelo Conde de Thomar no já citado discurso pronunciado na Camara dos Pares na sessão de 31 de Janeiro de 1848, com referencia a um agente official estrangeiro.

A historia virá mais tarde esclarecer este ponto, e então, quando poderem já fazer-se referencias mais directas, será dado o devido valor aos acontecimentos, que se seguiram, que teem produzido a descrença geral, e que hão-de fatalmente ter as suas desastrosas consequencias.

Lamentei, e lamento hoje com mais razão, que o desvairamento de homens, que quatro annos antes eram um por todos, e todos por um, désse resultados tão prejudiciaes para os costumes do paiz, como os que na actualidade presenceamos, e que ninguem pode prever aonde chegarão.

O Conde de Thomar deixou o poder em Abril de 1851; foi para o estrangeiro, onde se conservou até que, aberto o parlamento, veio tomar assento na Camara dos Pares, e ali defrontar com os seus detractores, de vizeira levantada, tomando toda a responsabilidade dos seus actos como governo.

Os homens da situação, e a turbamulta dos seus apaniguados, temendo o athleta, com quem tinham de medir-se em campo aberto, recorreram ao indecoroso meio da calumnia, para lhe deminuirem o prestigio; não recuaram diante das maiores torpezas, auxiliados pelos foliculários da época. Ignoravam, porém, que o tempo é o primeiro elemento para justa apreciação dos homens e das cousas; e tanto ignoravam, que passados annos, foram alguns d'elles os primeiros a fazerem justiça ao homem, que tanto tinham calumniado; procurando-o, e desculpando-se, quanto possivel, com a phrase — *era guerra politica*.

O proprio Marechal Duque de Saldanha chefe da revolta de 1851, que, durante aquelle movimento revolucionario, tinha assignado papeis, que lhe eram apresentados, em que as affirmativas mais pungentes brigavam com o caracter cavalheiroso do signatario, penitenciou-se mais tarde, e tanto, que elle proprio, em 1870, quando chefe do Ministerio, procurou o Conde de Thomar em sua casa, convidando-o com a maior instancia, para acceitar o cargo de Ministro Plenipotenciario Junto á Santa Sé; e como complemento lavrou, e referendou, a respectiva Carta Regia com os fundamentos — *nas elevadas qualidades, patriotismo, e altos serviços prestados ao paiz* por elle Conde; — lavrando assim um protesto contra as diatribes, que em 1851 tinha assignado — sem lêr!

Um Par do Reino, seu adversario intransigente por muitos annos n'aquella Camara, a ponto de que, sendo titular de antiga estirpe, levado pela paixão, figurava a sua democracia de occasião com a hyperbolica expressão, — que tinha a maior honra em apertar a mão caloza do operario, — tambem se lhe dirigio em 1855, instando para que se prestasse a entrar novamente na governação do Estado, para ter mão nos desvarios, que levavam o paiz á ruina.

Um jornalista reputado como publicista abalisado, não só o procurava frequentes vezes em casa, jactando-se de ser mais conservador, do que elle proprio Thomar, mas tambem, sendo Ministro do Reino, propôz a El-Rei eleval-o a Marquez; e não satisfeito ainda com isto, estando para fazer viagem para uso de aguas, demorou a partida para referendar o Decreto, em que era elevado ao marquezado pelos — *seus importantes serviços ao paiz, pelos seus altos merecimentos, e provado patriotismo.*

Um cavalheiro confidente politico do velho Duque de Palmella, e que com elle partilhara na guerra ao Conde de Thomar, e aos governos de que fizera parte, vendo e palpando a decadencia moral, em que vamos, procurou-o, fazendo a seguinte confissão: — fui seu adversario politico intransigente, e por muito tempo; errei, fiz mal, fui extremamente injusto; reconheço agora a necessidade dos seus serviços; peço-lhe com tanta instancia, quanto acalorada foi a guerra que em tempos lhe fiz, que entre na politica, e tome conta da administração publica, para ter mão na decadencia, que nos leva á ruina.

Poderia citar ainda muitos outros testemunhos tão insuspeitos como os referidos, mas estas recordações vão já muito longas para os seus justos limites.

Como epilogo direi: o Marquez de Thomar foi o estadista mais violenta, e mais injustamente agredido, de que ha noticia; n'isto está provada a sua alta capacidade como homem do governo. Se fôra uma trivialidade, teria passado incolume, como tantos outros.

Procurou-se aniquilar um homem prestantissimo com o unico fim de satisfazer a propria vaidade. Sacrificaram-se principios arreigados desde o berço, contrapondo cathegorias pessoaes na direcção de principios dissolventes, e destribuio-se dinheiro a mãos largas para fazer revoluções, em que depois se não poude ter mão, sacrificando inconscientemente, quero crer, a um desvairado despeito individual, a legitimidade da Rainha a Senhora D. Maria II, e a liberdade conquistada por actos da maior dedicação desde a Villa da Praia em 1829, até aos campos da Asseiceira em 1834.

Isto não é um devaneio; está exuberantemente provado nos documentos officiaes publicados pelo governo inglez no — *livro azul* — apresentado ao parlamento em 1847, entre os quaes citarei os seguintes:

Officio, já citado, do Marechal Duque de Saldanha, a El-Rei D. Fernando, então Commandante em Chefe do exercito, na data de 13 de Novembro de 1846.

Proclamação do General Povoas, partidario de D. Miguel, de 17 de Janeiro de 1847.

Proclamação de Bernardino Coelho Soares de Moura, General vencido em Evora Monte, de 5 de Fevereiro de 1847.

Officio de *Lord Palmerston* e *Mr. Bulwer*, Ministro inglez em Madrid, de 16 de Março de 1847.

Officio de *Sir Hamilton Seymour*, Ministro inglez em Lisboa, a *Lord Palmerston*, de 19 de Março de 1847.

Officio de D. Manuel de Portugal e Castro, Ministro dos Negocios Estrangeiros, ao Barão da Torre de Moncorvo, nosso Ministro em Londres, de 19 de Março de 1847.

Carta do Marechal Duque de Saldanha, a *Sir Hamilton Seymour*, de 25 de Março de 1847.

Officio do Barão de Renduffe, nosso Ministro em Paris, de 2 de Julho de 1847.

Officio de Ildefonso Leopoldo Bayard, Ministro dos Negocios Estrangeiros, ao Barão da Torre de Moncorvo, de 17 de Junho de 847.

Jornal, *A Restauração* (miguelista), de 1 de Dezembro de 1882, etc.

Poderia ainda fazer mais citações, mas a historia, que mais tarde será competentemente escripta, dirá, e fará referencia ao muito, que aqui falta.

Dezembro de 1889. *J. H.*

FILHOS

1.º O 2.º Conde de Thomar, de quem adiante daremos noticia.
2.º João Read. — Nasc. a 4 de Setembro de 1836; Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra; Governador Civil do districto de Portalegre, e de outros.
3.º Fernando Augusto. — Official d'Armada.
4.º D. Luiza Maria.
5.º Francisco d'Assis. — Official de Cavallaria do exercito.

SEUS PAES E AVÓS

Antonio Bernardo da Silva Cabral. *(V. a pag. 526 do 1.º vol. d'esta obra).*

CREAÇÃO DOS TITULOS

Marquez — Decreto de 11 de Julho de 1878.
Conde — Decreto de 8 de Setembro de 1845.

Brazão d'Armas. — V. pag. 325 do 1.º vol. em titulo de Conde de Cabral.

THOMAR (Conde de). — Antonio Bernardo da Costa Cabral, 2.º Conde de Thomar. Nasc. a 23 de Maio de 1835; Fidalgo da Casa Real; Commendador das Ordens da Conceição e de S. Gregorio Magno, de Roma; Bacharel formado em Philosophia; Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto da côrte de Bruxellas, etc.

Casou a 3 d'Outubro de 1866 com D. Sophia Adelaide Dias de Sousa, que nasc. a 16 d'Outubro de 1841, filha de Bartholomeu dos Martyres Dias de Sousa, Bacharel formado em Canones; Fidalgo da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens da Conceição, e de S. Thiago da Espada; Gran-Cruz da de S. Gregorio Magno, de Roma; Commendador da de Carlos III, de Hespanha, etc., e de sua mulher D. Maria Fortunata d'Oliveira.

FILHOS

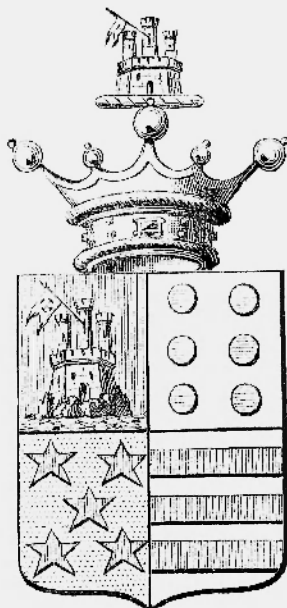
1.º Bartholomeu Dias e Sousa da Costa Cabral. — Nasc. a 11 d'Agosto de 1867; actual 3.º Conde de Thomar.
2.º D. Luiza. — Nasc. a 7 de Setembro de 1869.
3.º Antonio. — Nasc. a 17 d'Outubro de 1870.
4.º D. Maria. — Nasc. a 22 de Julho de 1873.

SEUS PAES

(V. o 1.º Marquez de Thomar).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 8 de Setembro de 1845.
2.º Conde — Decreto de 2 d'Abril de 1851.
3.º Conde — Decreto de 30 de Janeiro de 1890.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Marquez de Thomar.

TINALHAS (Visconde de). — Thomaz d'Aquino Coutinho Barriga da Silveira Castro e Camara, 2.º Visconde de Tinalhas. Nasc. a 10 de Janeiro de 1848; Moço Fidalgo com exercicio; Presidente da Camara Municipal, em varios exercicios; Procurador á Junta Ge-

ral do Districto, em varios annos; um dos maiores contribuintes do conselho de Castello Branco, etc.

Casou a 24 de Julho de 1868, com sua prima D. Maria José de Meyrelles Guedes Cabral, que nasc. a 10 de Maio de 1853, filha do Dr. Theodoro de Meyrelles Cardozo Gramacho, e de sua mulher D. Luiza de Meyrelles Taborda, e neta de Antonio de Meyrelles Cabral, e de sua mulher D. Antonia Guedes Cabral, etc.

FILHOS

1.º José Coutinho Barriga. — Nasc. a 9 d'Agosto de 1880.
2.º D. Maria José. — Nasc. a 9 de Setembro de 1873.
3.º D. Maria Estella. — Nasc. a 20 de Março de 1876.
4.º D. Maria Saturnina. — Nasc. a 3 de Julho de 1879.
5.º D. Maria Guilhermina. — Nasc. a 27 de Março de 1882.

SEUS PAES

José Coutinho Barriga da Silveira Castro e Camara, 1.º Visconde de Tinalhas; nasc. a 19 de Janeiro de 1802 na povoação da Soalheira, conselho do Fundão. Fidalgo da Casa Real, e Sr. dos Morgados da Quinta dos Olhos d'Agua e Alviella, tendo casado em 1843 com D. Maria Guilhermina Ribeiro Leitão, que nasc. na povoação do Orvalho, concelho de Oleiros, a 12 de Março de 1818, filha de Fabião Francisco Leitão Guedelha, e de sua mulher D. Anna Maxima Ribeiro, naturaes de S. Vicente da Beira.

FILHO UNICO

O 2.º Conde de Tinalhas. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Thomaz Antonio Coutinho Barriga da Silveira Castro e Camara, natural de Lisboa, e casado com D. Joanna de Meyrelles Guedes Cabral, natural da Soalheira.

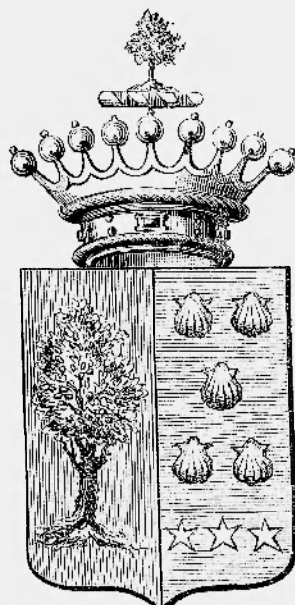
FILHOS

1.º O 1.º Visconde de Tinalhas. (*V. acima*).
2.º D. Carlota da Piedade. — Nasc. em 1805.
3.º Lino Maximo Coutinho Barriga. — Nasc. em 1807, e m. viuvo. — *Sem geração.*
4.º D. Henriqueta Leopoldina. — Nasc. em 1808, e m. viuva. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 10 de Outubro de 1870.
Renovado — Decreto de 9 de Dezembro de 1887.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Barrigas; no segundo as dos Castros, de seis arruellas; no terceiro as dos Coutinhos, e no quarto as dos Silveiras. — Timbre o dos Barrigas.

Residencia — Logar de Tinalhas, no concelho de S. Vicente da Beira.

TOJAL (Conde do). — João Goalberto de Oliveira, 1.º Conde do Tojal. Nasc. na cidade do Funchal, (Ilha da Madeira) a 12 de Julho de 1788; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, a 25 de Setembro de 1802, e em 1803 seguiu para Londres, onde estava seu pae, e ali residiu durante todo o tempo que o dito seu pae se conservou homisiado. Voltando á patria foi seguidamente eleito, Deputado ás Côrtes constituintes, Ministro da Fazenda por varias vezes, e interinamente do Reino, Marinha, e Justiça; do Conselho de Estado extraordinario; Par do Reino; Commendador da Ordem da Conceição; e Gran-Cruz da de Leopoldo, da Belgica. M. solteiro, na freguezia da Lapa, em Lisboa, a 10 de Fevereiro de 1852.

FILHAS NATURAES LEGITIMADAS

1.ª D. Izabel de Oliveira. — Nasc. a 8 de Setembro de 1845. — *Sem geração.*
2.ª D. Anna de Oliveira. — *Sem geração.*

SEUS PAES

João Francisco de Oliveira Alvares, nasc. na freguezia da Sé da cidade do Funchal, (Ilha da Madeira) a 9 de Março de 1761; cursou na mesma cidade as disciplinas que n'aquelle tempo eram necessarias para seguir a vida ecclesiastica, fazendo aos 14 annos a primeira tonsura, e quatro gráos de ordens menores, a 23 de Dezembro de 1775. Foram taes as provas que havia dado de applicação, talento e amor aos estudos superiores, que seus paes deliberaram mandal-o para a Universidade de Coimbra.

E não se enganaram, porque a 23 de Novembro de 1780, ao contar 19 annos de edade, já tinha obtido as cartas de Bacharel formado na faculdade de Philosophia, e conquistado as mais brilhantes notas, e a 3 de Julho de 1785 obtinha a carta de Dr. na faculdade de Medicina. Era rarissimo então, e ainda o é hoje, ver um doutor de capello em tão verdes annos; valeu-lhe isso, porém, o ser nomeado, por Carta Regia de 12 de Dezem-

bro de 1787, Lente substituto das cadeiras da faculdade de Medicina da mesma Universidade, e pouco tempo depois Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, por Diploma de 4 de Março de 1789.

Desejando nobilitar-se segundo os usos do tempo, obteve a 26 de Julho de 1791 Carta de Brazão de suas armas, provando, que um dos seus ascendentes já havia obtido a mesma graça a 27 de Fevereiro de 1672.

Devido á grande nomeada, que adquiriu pelo seu saber, foi nomeado Physico mór das tropas portuguezas auxiliares á Hespanha, na guerra chamada do Roussillon; Medico do numero da Casa Real e Familia, por Alvará de 18 de Março de 1793; Medico da Real Camara, com cem mil réis annuaes, por Carta de 18 de Maio do dito anno de 1793; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, com doze mil réis de tença, pelos serviços prestados na guerra de Roussillon, por Carta de 5 de Maio de 1794; Cavalleiro da Ordem de S. Thiago da Espada, por Carta de 20 de Junho d'este ultimo anno de 1794; Membro laureado da Real Academia Medico-Pratica *Barcinonensis*, de Barcelona, por Diploma de 7 de Novembro de 1795; Physico-mór do exercito com plena jurisdicção sobre os mais medicos, cirurgiões, e boticarios, com inspecção e auctoridade sobre todos os estabelecimentos dos hospitaes assim fixos como volantes etc., por Carta Regia de 21 de Janeiro de 1797; Deputado nato da Real Junta do Proto-Medicato, nomeado por occasião da reforma d'este tribunal de 27 de Novembro de 1799; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 13 de Maio de 1802; Socio da Real Academia Matritense, por Diploma de 3 de Junho de 1802; doação da importante Quinta e Fazenda na Ilha da Madeira, feita por D. João VI, por Decreto de 25 de Fevereiro de 1803; Deputado ás Côrtes de 1820, achando-se presente na sessão de 15 de Novembro de 1822, e discursando na de 13 de Dezembro, sendo um dos deportados para a Madeira pela dissolução das mesmas camaras etc.; Commendador da Ordem de Christo, em remuneração de serviços relativos á importante missão, de que fôra encarregado tratar na Côrte de Londres, por Carta de 13 de Novembro de 1821; do Conselho de Sua Magestade por Carta de 16 de Novembro de 1821; e finalmente por declaração feita no seu testamento, cerrado em 7 de Dezembro de 1829, que a Fazenda Real ainda lhe era devedora de 13 a 14 mil cruzados, segundo constava das suas contas, etc.

M. viuvo em Lisboa na rua das Portas de Santo Antão, a 24 de Dezembro de 1829, e foi sepultado na Egreja de S. Domingos, hoje freguezia de Santa Justa e Rufina.

Tinha casado em 1787 com D. Maria Joaquina Farto, fallecida antes de seu marido, e filha de João Dias Farto, de quem teve a successão, que adiante trataremos. Antes d'isso, porém, convem esclarecer a razão, porque nas notas acima descriptas ha um periodo de cerca de 18 annos, entre o de 1803 e o de 1822, em que desapparece o vestigio do nosso biographado.

Ouviremos, o que, a semelhante respeito, escreveu *Rodrigues Gusmão a pag. 382 do vol. IV do Archivo Pittoresco:*

« Corria o anno de 1802, cursava a côrte de Lisboa, no serviço de Dama da Princeza D. Carlota Joa-
« quina de Bragança e Bourbon, D. Eugenia José de Menezes.

« Era filha de D. Rodrigo José de Menezes, nono filho do 4.º Marquez de Marialva, e de D. Maria José
« Ferreira d'Eça, duodecima Sr.ª da Casa de Cavalleiros, havendo sido agraciado seu pae, em 14 de Novem-
« bro d'aquelle anno, com o titulo de Conde d'esta Casa.

« Rendera-se á graça d'esta senhora o Principe regente, depois El-Rei D. João VI, e, para lhe gran-
« gear a affeição, não desperdiçou diligencias. E não foram baldadas, infelizmente, estas diligencias, por-
« que acceitou benevola o galanteio que devera repellir por todos os motivos.

« Não calcularam os dois amantes os excessos a que o ciume poderia arrojar a princeza, offendida nos
« direitos sagrados de esposa, e nos sentimentos de orgulho e vaidade de mulher.

« Não possuia esta a heroica resignação da Santa Rainha D. Izabel, de Aragão, que a El-Rei D. Diniz
« soffrera sem queixume tantos aggravos d'este genero.

« Foi, por ventura, a convicção de quanto seria implacavel D. Carlota, que persuadiu o principe, já

« extinctos os ardores da concupiscencia, a subtrahir-se e a D. Eugenia ás iras, encarregando de fugir com « ella a João Francisco de Oliveira.

« Era João Francisco da Oliveira Medico do Paço, de frequentes relações com esta Dama, e por isso « adequado sujeito para el cargo similhante. Obedeceu mau grado, a vontade soberana, fazendo o sacrificio « que lhe exigiu · sacrificio expiatorio, se a Princeza tinha noticia das offensas do marido; sacrificio peri- « goso, quando mesmo a não tivesse, porque compromettia, com a dignidade da classe, a segurança pessoal.

« Foi recluida a infeliz fugitiva no Mosteiro de Monjas na Ordem de Cister, em Tavira, com a filhi- « nha, fructo dos adulteriosos amoros ».

D. Eugenia José de Menezes, foi deixada em Cadiz, e d'ahi mandada recolher no mosteiro das monjas de Tavira, onde pouco tempo depois deu á luz uma menina, que tambem se chamou Eugenia. Mãe e filha residiram n'esse convento onze annos, passando em 1814 para o das monjas de S. Bernardo de Portalegre, onde a primeira morreu a 21 de Janeiro de 1818. D. Eugenia José de Menezes havia sido exhautorada, banida, degradada etc., por Alvará de 2 de Junho de 1803, mas nunca deixou de ter uma larga penção mandada dar por D. João VI. *(V. o mencionado Archivo Pittoresco a pag. 387).*

O Dr. João Francisco de Oliveira Alvares, no dia e hora da partida com a sobredita Dama, escreveu uma carta a sua mulher, que dá claramente a entender, que ella sabia o motivo da sua fuga: «Nada te digo, porque tudo sabes». *(V. Documento n.° 1).*

O Dr. Oliveira, em cumprimento das ordens de D. João VI, deixou a fugitiva em Cadiz, e retirou-se para Londres.

Por accordão em Relação de 12 de Junho de 1804 foi o mesmo Doutor condemnado á forca. *(V. Documento n.° 2).*

Em Londres viveu o Dr. Oliveira com sua familia, e ali educou seus filhos, e só em 1819 deixou o exilio para ir ao Rio de Janeiro entender-se com o motor do seu degredo.

D. João VI recebeu-o muito bem, e perdoou-lhe o *mal, que não havia feito*, por decreto de 15 de Abril de 1820, *(V. Documento n.° 3)*, alem do tal perdão encarregou o mesmo Doutor de tratar na côrte de Londres de negocios assás importantes, pelo que foi agraciado com a Commenda de Christo, Carta de Conselho etc., como já deixamos mencionado.

O Conde de Tojal, filho do Dr. Oliveira, enamorou-se de D. Eugenia, a nascida no convento, e desejava casar-se com ella, mas o caso era grave, se se realisasse, porque punha a descoberto a tramoia urdida por D. João VI; foi por tanto necessario evitar este enlace, e o meio mais simples que D. João VI encontrou para isso, foi obrigar o pae do pretendente a perfilhar D. Eugenia, como adiante se dirá [1].

FILHOS LEGITIMOS

Do Dr. Oliveira.

1.° O 1.° Conde do Tojal. *(V. acima).*

2.° ANTONIO ADRIANO DE OLIVEIRA. — Nasc. em Coimbra; Fidalgo Cavalleiro em 1802, e Cavalleiro de Christo em 1803. M. muito joven e *sem geração.*

3.° ALEXANDRE DE OLIVEIRA. — Natural de Lisboa, Dr. em Medicina pela Universidade de Leyde, em Hollanda, a quem seu pae deixou a importante quinta e fazenda, que possuia na Ilha da Madeira. M. *sem geração.*

4.° D. MARIA CARLOTA DE OLIVEIRA. — M. *sem geração.*

5.° D. MARIA LEOPOLDINA DE OLIVEIRA. — M. *sem geração.*

---

[1] Tratam d'este assumpto varios autores. *(V. Diccionario Bibliographico Portuguez, tom. X, 3.° do supplemento, a pag. 262).*

FILHA LEGITIMADA

6.º D. Eugenia. — Nasc. no Convento das Monjas de Tavira em 1803, e legitimada a 12 de Novembro de 1822, filha de D. Eugenia José de Menezes, que nasc. em Minas Geraes, filha do 1.º Conde de Cavalleiros, e victima de D. João VI, como já se disse. (*V. Cavalleiros, a pag.* 435 *do* 1.º *vol.*).

D. Eugenia tratou da rehabilitação de sua mãe, e ainda quiz provar a sua verdadeira ascendencia paterna. Não conseguio, porém, esta segunda parte, mas sim a primeira pelo Decreto com força de Lei de 8 de Setembro de 1849.

Casou a dita D. Eugenia Maria de Menezes, com Guilherme Smith, Consul Geral da Gran Bretanha em Lisboa, descendente da Casa Real d'Inglaterra, e já viuvo de Sarah Connop.

FILHA DE D. EUGENIA

D. Izabel. — M. aos 15 annos d'idade; tendo herdado por sua mãe toda a Casa do Conde de Tojal, e a dos irmãos d'este, passando por sua morte toda esta herança para seu pae, acima, Guilherme Smith.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO DE GUILHERME SMITH

Astley Campbell. — Major do exercito inglez, herdeiro por seu pae de toda a referida Casa Tojal, e casado com Izabella Sartorius, filha do Conde de Penha Firme, a pag. 248 do presente vol.

N. B. Esta senhora deixou, por lapso, de ser enumerada entre os filhos do dito Conde de Penha Firme.

SEUS AVÓS

Domingos de Oliveira Alvares, negociante na cidade do Funchal (Ilha da Madeira), e casado com D. Lourença Rosa Justiniana, filha de José dos Reis de Oliveira, e de sua mulher D. Maria do Espirito Santo.

FILHOS

1.º O Dr. João Francisco de Oliveira Alves. — (*V. acima*).

2.º D. Luiza de Oliveira. — Casou duas vezes; sendo a primeira com Francisco João de Vasconcellos Couto, Sr. do Morgado do Jardim do Mar; e a segunda vez, com Bartholomeu d'Ornellas, filho do 1.º Visconde da Calçada. (*V. Calçada a pag,* 333 *do* 1.º *vol.*).

3.º Vicente de Oliveira Alvares. — Casado com D. Marianna Rita Pereira Vianna de Lima, avós estes do 1.º Visconde do Tojal. (*V. Visconde do Tojal*).

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 17 de Setembro de 1841.
Barão — Decreto de 4 d'Abril de 1838.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Oliveiras, e na segunda as dos Calheiros. — Timbre o dos Oliveiras. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag.* 291 *n.º* 1156).

DOCUMENTO N.º 1

« Minha querida consorte. Não é por falta de amisade, que parto sem ti; obriga-me a honra a sacrificar-me e a sahir sem perda de tempo: a minha patria, a minha herança, e os meus parentes, e teus vivem na Madeira, parte sem perda de tempo a viver com elles, e lá te mandarei noticias minhas logo que me seja possivel. Leva comtigo os meus filhos, que reunirei a mim logo que possa. Se o Principe Nosso Senhor, dando ouvidos á sua natural bondade se dignar conservar-me o que me deu por serviços, que fiz, e dons que me tinha já feito, tem com que passem, aliás viverão, como viveriam se eu lhes faltasse antes de vir ao reino. Peço-te e recommendo-te muito que não incommodes o throno com supplicas;

não quero que por meu respeito sejas desattendida. Reduz tudo o que poderes, e não quizeres, a dinheiro, e parte.

Nada devo á real fazenda mais de que trezentos e tantos mil réis, que ainda não satisfiz, resto dos tres mil cruzados, que levei para Abrantes, e que me cahiram da garupa na bolça de couro em que os levava, e a esse respeito, escrevo ao Correia. Paguei já mais de oito centos mil réis.

Nada devo na rua Augusta nem aos criados até ao fim d'este mez, que ficam pagos.

Não escrevo a meu pae, mas hei de fazel-o de parte segura, se lá chegar.

Cuida da tua vida, que agora mais que tudo me interessa, assim a dos meus filhos, em que cuidarás como mãe, e como unico apoio, que por agora lhe resta.

Nada te digo porque tudo sabes, mas o que não quero que ignores é que te estimo muito, e que respeitarei sempre a tua virtude, e que em tempo algum me esquecerei de ti, seja qual fôr o logar do mundo, em que eu residir.

Recommenda-me ao Bento, e muito estimo não estivesse agora na cidade para não ser tocado do conhecimento da minha retirada

Torno a recommendar-te, cuida muito na tua saude, confia-a a pessoa habil, e acredita que te ama muito o teu *João Francisco* — Lisboa 27 de Maio, 7 horas da tarde».

DOCUMENTO N.º 2

«Accordão em relação, etc. Que vistos estes autos, que, na conformidade do Decreto do dito Senhor, e com o parecer do seu Regedor, se fizeram summarios, no Accordão a fl..., ao réo João Francisco de Oliveira, que foi Physico-mór dos exercitos, e Medico da Real Camara do mesmo Senhor, pelo torpissimo, e abominavel attentado com que prevaricou no exercicio do seu emprego, abusando da faculdade, e entrada que por elle se lhe permittia na pousada de D. Eugenia José de Menezes, Dama do Paço; aliciando-a até ao ponto de a raptar, ausentando-se com ella fugitivo: pelo que se procedeu a devassa, e mais averiguações appensas, do que o sobredito réo, sendo citado por editos a fl..., e sendo-lhe nomeado Curador para se defender no dito accordão fl., se não exonera, reconhecendo o mesmo Curador a enormidade do seu delito na allegação a fl... que fez por parte do mesmo réo, recorrendo somente á equidade, que possa abrandar o rigor da lei. E como pelos autos se mostra, que o sobredito réo João Francisco de Oliveira, prevalecendo-se da entrada no Real Paço, que lhe conferia o officio de Medico da Real Camara, temeraria e aleivosamente abusára d'ella para se introduzir na frequente assistencia, que tratava na pousada da Dama do Paço, D. Eugenia José de Menezes, aliciando-a até ao ponto de a raptar da casa de seu irmão, para onde sahio licenciada, com o pretexto de molestias, e donde o mesmo réo, na noite de 27 de Maio de 1803 a levou para as praias proximas ao logar de Cachias, aonde tinha preparada e prompta a embarcação, em que com ella se transportou fugitivo, de sorte que sendo ella achada em Cadiz, não houve noticia d'elle, nem consta de parte certa aonde possa ser achado, pelo que foi citado por editos fl...

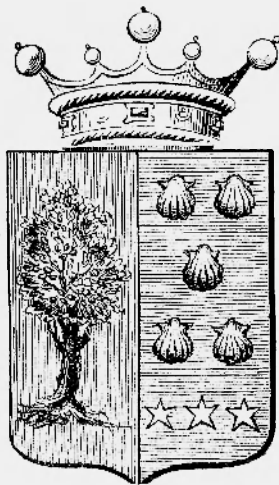
O que tudo é constante não só da devassa appensa; mas até é facto de notoriedade publica, sem duvida em contrario; e por isso, e como tal reconhecido na sentença appensa da degradação, e exhautorisação da Ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, proferida na Mesa competente, em execução do Real Decreto inserto no appenso ultimo, no qual foi o mesmo réo relaxado á justiça secular. E é de igual notoriedade a grande differença que ha da linhagem, e qualidade da Dama raptada á do réo levador; circumstancia que a lei manda observar para a cominação das penas, e que tem estabelecido para estes delitos; além da aleivosia em que foram commettidos, quer se attenda á frequencia do réo no Paço, quer na casa do irmão da Dama raptada.

Portanto, e o mais dos autos, condemnam ao sobredito réo João Francisco d'Oliveira — a que com baraço e pregão seja levado até ao logar da forca, aonde morrerá morte natural para sempre: E visto estar ausente o hão por banido, e mandam ás justiças do dito Senhor, que appellidem contra elle todas as terras para ser preso, ou para que cada um do povo o possa matar, não sendo seu inimigo; em confiscação e perdimento de seus bens para o Fisco e Camara Real, e nas custas. Lisboa 12 de Junho de 1804. — *Pereira de Barros.* = *Saraiva do Amaral.* = *Rocha.* = *Costa.* = *Dr. Fonseca.* = *Corrêa.* = *Sacaduras.* — *Sampaio*».

DOCUMENTO N.º 3

«Sendo-Me presente a supplica, que á Minha Augusta presença dirigio, o Doutor João Francisco de Oliveira, para ser perdoado do crime que dera motivo á sua fugida para fóra dos Meus Reinos e Dominios: E attendendo a que não só a pena que tem soffrido, de ter incorrido no Meu Real desagrado, e a privação das honras de que usou nos empregos que occupou, mas tambem a lembrança e reconhecimento da clemencia que com elle uso, serão bastantes para o seu arrependimento, e para o conduzir á emenda necessaria: Hei por bem perdoar-lhe as penas em que se acha incurso pelas Minhas leis, pelo delicto que commeteo, e consequente fugida para paiz estrangeiro; podendo livremente viver, como Me requereo na Ilha da Madeira.

A Mesa do Dezembargo do Paço o tenha assim entendido e lhe mande passar os despachos necessarios Palacio do Rio de Janeiro, 15 d'Abril de 1820.

(assignado) *EL-REI.*

TOJAL (Visconde do). — João Vicente de Oliveira, 1.º Visconde do Tojal. Nasc. em Lisboa a 3 de Maio de 1865, e foi baptisado na Egreja da freguezia dos Paulistas; Moço Fidalgo com exercicio, por Alvará de 18 de Maio de 1883, e proprietario.

SEUS PAES

João Vicente de Oliveira, antigo Secretario de Legação, Capitão de Voluntarios de Artilheria da Carta etc. M. a 11 de Dezembro de 1872, tendo casado a 10 d'Abril de 1850 com D. Maria Leonor de Avellar, filha de Guilherme Quintino de Avellar, e de sua mulher D. Maria Justina d'Abreu e Lima.

FILHOS

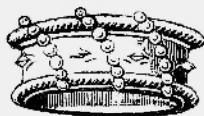
1.º João. }
2.º D. Adelaide. } Morreram crianças.
3.º D. Maria. — Casada com Luiz Jacintho Soares.
4.º D. Sophia. — M. a 3 de Janeiro de 1889, e foi casada com Antonio Maria d'Avellar.
5.º D. Marianna. — Casada com José O'Donnel Pacheco.
6.º D. Emma. — Casada com Antonio Teixeira Judice.
7.º O 1.º Visconde do Tojal. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Vicente de Oliveira Alvares, tio do 1.º Conde do Tojal, e casado com D. Marianna Rita Pereira Vianna de Lima. *(V. Conde do Tojal).*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 27 de Março de 1884. N'este Decreto declara-se: «para perpetuar na sua pessoa a memoria dos bons serviços prestados ao paiz por seu fallecido primo o Conde de Tojal, do qual é o unico varão representante».

Brazão d'Armas. — O do Conde de Tojal.

TONDELLA (Baroneza de). — D. Maria Joanna Roeda da Victoria, 2.ª Baroneza de Tondella. Nasc. a 24 de Junho de 1782, succedeu a seu pae a 22 de Agosto de 1825, e m. a..., tendo casado a 17 de Outubro de 1817 com Bartholomeu d'Aragão da Costa Tavares, 2.º Barão de Tondella pelo seu casamento, Commendador da Ordem de Christo, e Coronel de Milicias da Guarda, que nasc. a 19 de Maio de 1784, e m. a..., filho de Pedro de Aragão de Miranda e Sá, e de sua mulher D. Margarida Francisca Tavares da Costa Rolim d'Ornellas, ambos já fallecidos.

FILHOS

1.º Pedro. — Nasc. a 23 d'Outubro de 1819.
2.º D. Catharina Emilia. — Nasc. a 7 de Junho de 1821.
3.º D. Margarida Angelica. — Nasc. a 19 de Fevereiro de 1823.
4.º Bartholomeu d'Aragão da Costa Tavares e Sá.

SEUS PAES

Antonio Marcelino da Victoria, 1.º Barão de Tondella. Nasc. a 2 de Junho de 1750: do Conselho de El-Rei D. João VI; Commendador das Ordens de Christo e da Torre e Espada; Cavalleiro d'Aviz; Conselheiro de Guerra; Tenente-General; Governador das Armas da Beira Alta e Baixa, e do Alemtejo.

M. a 22 de Agosto de 1825, tendo casado a 16 de Abril de 1777 com D. Catharina Vieira do Couto, que nasc. a 5 de Maio 1757, e m. 13 de Abril de 1719.

FILHOS

1.º Candido Bazilio. — Que sendo Tenente-Coronel do Regimento d'Infanteria n.º 10, m. na batalha dos Pyreneus a 30 de Julho de 1813.
2.º A 2.ª Baroneza. (*V. acima*).
3.º D. Francisca Joaquina. — Casou a 29 de Maio de 1828 com Estevão Cezar de Portugal da Silveira Corrêa de Lacerda, Moço Fidalgo, Official do exercito, e filho de José Joaquim Corrêa de Lacerda, Tenente de Cavallaria n.º 4, e de sua mulher D. Anna Camilla de Portugal da Silveira.
4.º D. Innocencia Angelica. — Casou em 1830 com João Maria de Portugal da Silveira Corrêa de Lacerda (irmão do antecedente), Cadete do regimento de infanteria n.º 4, que nasc. em 1805, e m. fusilado no Campo d'Ourique (Lisboa) a 10 de Setembro de 1831, por ter tomado parte na revolta do seu regimento contra o Sr. D. Miguel.
5.º D. Marianna Izabel. } M. em 1823.
6.º D. Eustaquia Maxima. }

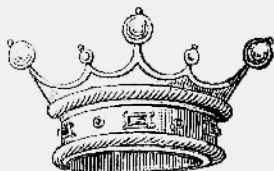
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 3 de Julho de 1823.
Renovado — Decreto de 12 d'Agosto de 1824.

Residencia — Aldea Nova do Cabo, freguezia do concelho de Fundão.

TONDELLA (Visconde de). — Fernando da Silva Novaes, proprietario em Tondella.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 14 d'Agosto de 1889.

TORRÃO (Visconde do). — Jeronymo de Magalhães Baião de Sande Lança Mexia Salema, 1.° Visconde do Torrão. Nasc. a 29 de Outubro de 1811; Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado na faculdade de Leis, pela Universidade de Coimbra, e Sr. da Casa de Lousã. M. a 7 de Outubro de 1875, tendo casado a 27 de Junho de 1844 com D. Maria do Carmo Guedes de Portugal e Menezes, que nasc. a 21 de Maio de 1826, e m. a 11 de Novembro de 1873, filha dos 1.os Viscondes da Costa. *(V. Costa a pag. 489 do 1.° vol.)*.

FILHAS

1.ª D. Maria da Conceição. — Nasc. a 1 de Novembro de 1846, e m. a 31 de Julho de 1869.
2.ª D. Anna José. — Nasc. a 21 de Dezembro de 1848; herdeira.
3.ª D. Thomazia. — Nasc. a 7 de Dezembro de 1850, e pelo seu casamento 3.ª Condessa das Alcaçovas. (*V. Alcaçovas a pag. 19 do 1.° vol.*).

SEUS PAES

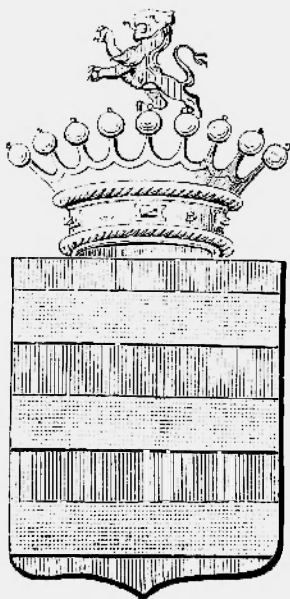
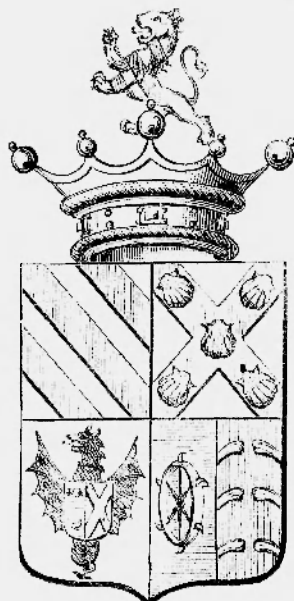
Joaquim de Magalhães Mexia Macedo, que nasc. a 15 de Fevereiro de 1772, e m. a 20 de Novembro de 1834, tendo sido Dezembargador da Casa da Supplicação, e casado, a 12 de Agosto de 1809, com D. Catharina José Baião da Lança Parreira de Sande Salema, que nasc. a 19 de Março de 1788, filha e successora de Antonio Baião da Lança Valladão Parreira, Capitão, e Monteiro-mór do Torrão e Porto de Rei; Padroeiro do Cap. do Con-

vento de S. Francisco do Torrão, Sr. dos Morgados Cap. Fr. da Casa do Poço-mão, no Torrão, e do solar do Parreira, no Sado; que nasc. a 14 de Outubro de 1754, e m. a 5 de Setembro de 1818, tendo casado com D. Anna Magdalena do Carmo de Sande Salema etc. Esta senhora é mui proxima parenta da Viscondessa de Benalcanfôr.

FILHOS

1.° O 1.° Visconde do Torrão. (*V. acima*).
2.° João de Sande Magalhães Mexia Salema. — Fidalgo da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo, Lente da faculdade de Direito, antigo Deputado ás Côrtes, e Tenente-Coronel Commandanto do batalhão nacional de Coimbra.
3.° Miguel de Magalhães Mexia Macedo Pimentel Salema.
4.° José de Sande Magalhães Mexia Salema. — Juiz de Direito no 3.° districto criminal de Lisboa, Presidente da Relação de Lisboa, e Par do Reino.
5.° Antonio de Magalhães Mexia Baião da Lança Salema. — Juiz de Direito na comarca de Abrantes, e mais tarde Juiz do Supremo Tribunal de Justiça. M. em Lisboa em Novembro de 1883 tendo sido casado com D. Maria Francisca Zea. — *Com geração.*
6.° D. Maria Barbora de Sande de Magalhães Mexia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 14 de Setembro de 1855.

TORRE (Conde da). — Pedro João de Moraes Sarmento, 9.° Conde da Torre, e 8.° Marquez de Fronteira. *(V. Fronteira a pag. 655 do vol. I).*

TORRE (Visconde da). —Alberto Feio da Rocha Páris, 2.º Visconde da Torre, em verificação da 2.ª vida, concedida a seu tio materno o 1.º Visconde e 1.º Barão da Torre. Nasc. a 5 de Janeiro de 1863; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Deputado ás Côrtes pelos circulos de Valença, de Villa Verde, e de Amares, desde 1887 até hoje; Presidente da Camara Municipal do concelho de Villa Verde; Vogal da Junta Promotora de Melhoramentos Agricolas da 1.ª região agronomica; Commendador da Ordem de Izabel a Catholica, de Hespanha; Sr. da Casa Solar de S. Sebastião das Carvalheiras, em Braga; 14.º Sr. do Morgado de Santo Antonio da Torre, em Soutello, concelho de Villa Verde; 18.º Sr. do Morgado de S. Bento, em Prado, instituido em 1438 por Martim Annes Feio; 6.º Sr. do Morgado de Linhares, na freguezia do Louro, concelho de Villa Nova de Famalicão, instituido por D. João da Silva Ferreira, Deão da Capella Real de Villa Verde, e Bispo titular de Tanger; do Conselho de Estado, e fallecido a 19 de Janeiro de 1775, nos Paços de Villa Viçosa; 10.º Sr. do Morgado de Abrahão, em Braga; Membro de varias associações scientificas de Portugal e do estrangeiro.

Casou na egreja parochial de S. Domingos, em Vianna, a 23 de Maio de 1885 com D. Maria Candida do Patrocinio Malheiro Reymão Telles Calheiros de Menezes e Sá, que nasc. a 15 de Maio de 1861, e é actual Viscondessa da Torre, filha de Ventura Malheiro Reymão Lobato Telles de Menezes, Fidalgo da Casa Real, e Sr. da Casa da Praça, em Vianna do Castello (parente dos Condes da Guarda), e de sua mulher D. Maria Candida do Patrocinio de Sá Pinto de Mendonça Abreu Sotto-Maior, oriunda da Casa da Torre de Lanhellas, em Caminha. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Antonio Alberto da Rocha Páris, nasc. a 9 de Dezembro de 1838: Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; do Conselho de Sua Magestade; Deputado da Nação em varias legislaturas; antigo Governador Civil nos districtos de Braga e Vianna, e actualmente no d'este ultimo. Casou a 18 de Abril de 1861 com D. Maria José de Araujo de Azevedo Vasconcellos de Magalhães Coutinho Feio e Mello, que nasc. a 3 de Junho de 1841, filha de D. Maria Guilhermina Feio de Magalhães Coutinho, irmã do 1.º Barão de Soutello *(V. Soutello a pag. 632 do presente vol., e sob a designação de avós maternos em seguida).*

FILHO

O 2.º Visconde da Torre. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Felix Pereira da Rocha Páris, Fidalgo da Casa Real e Administrador do concelho de Vianna do Castello. M. em 1847, tendo casado com D. Marianna Guilhermina Pacheco Pereira, que nasc. a 30 de Agosto de 1800 e m. a 2 de Fevereiro de 1885.

AVÓS MATERNOS

D. Maria Guilhermina Feio de Magalhães Coutinho, nasc. a 8 de Março de 1802, e m. a 19 de Setembro de 1856, tendo casado a 25 de Março de 1824 com José de Araujo d'Azevedo Vasconcellos e Mello, que nasc. em 1804; Fidalgo da Casa Real; Capitão-mór de Villa Chã e Larim; 13.º Senhor da Casa de Fundão, na freguezia de Loureira, e da Casa de Cedofeita, na freguezia de Adoufe. M. a 1 de Janeiro de 1879.

FILHOS

1.º ANTONIO. — Casado com D. Maria José Vieira Marques. — *Com geração.*
2.º D. ANNA. — Viuva do 1.º Conde d'Aurora. — *Sem geração.* (*V. pag.* 689 *do* 1.º *vol.*).
3.º ALVARO. — Bacharel formado em Direito. — *Solteiro.*
4.º FRANCISCO. — Casado com D. Carolina Gonçalves da Cunha. — *Sem geração.*
5.º D. CARLOTA. — *Solteira.*
6.º D. MARIA JOSÉ D'ARAUJO. — Casada com Antonio Alberto da Rocha Páris. (*V. acima*).
7.º JOSÉ. — Casado com D. Custodia Gonçalves Loureiro. — *Com geração.*
8.º BENTO. — Casado com D. Maria Thereza Rodrigues.
9.º VICTORINO. — Casou 2 vezes: a primeira com D. Thereza Maria da Cunha; e a segunda com D. Carlota Gonçalves da Cunha. — *Com geração.*
10.º ALBERTO. — *Solteiro.*

BISAVÓS MATERNOS

José Custodio de Magalhães Feio de Azevedo. *(V. Soutello).*

FILHOS

1.º JOÃO FEIO DE MAGALHÃES COUTINHO. — 1.º Visconde, e 1.º Barão da Torre. Nasc. a 28 d'Agosto de 1804; Fidalgo da Casa Real; Administrador dos Vinculos de S. Bento da villa do Prado, e de Santo Antonio da freguezia de Soutello; Commendador da Ordem de Christo; Coronel do extincto Batalhão Nacional de Barcellos, e antigo Depu-

tado da Nação. M. a 11 de Março de 1885, tendo casado a 4 de Setembro de 1854, com sua prima D. Marqueza d'Azevedo Sá Coutinho, que nasc. a 6 de Julho de 1818, e m. em Fevereiro de 1877, filha de D. Luiz d'Azevedo de Sá Coutinho, Sr. da Casa da Tapada no concelho d'Amares, e de sua mulher D. Maria Luiza de Araujo e Azevedo. — *Sem geração.*

2.º Antonio Feio de Magalhães Coutinho. — 1.º Barão de Soutello. (*V. Soutello pag.* 632 *do presente vol.*).

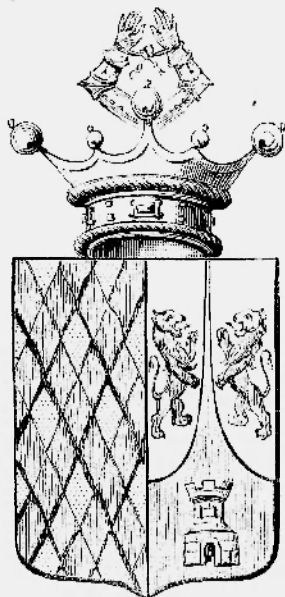
3.º D. Maria Guilhermina Feio de Magalhães Coutinho. — (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3 d'Agosto de 1871.
Visconde renovado — Decreto de 14 de Junho de 1883.
Barão — Decreto de 13 d'Agosto de 1847.

Brazão d'Armas. — **Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Feios; no segundo as dos Rochas; no terceiro as dos Páris, e no quarto as dos Costas d'Alpedrinha. —Timbre o dos Feios.**

N. B. As armas da familia Páris encontram-se sobre uma lapide na capella de S. Francisco na egreja de S. Domingos de Vianna do Castello.

Residencia — Quinta da Torre, freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde.

TORRE BELLA (Viscondessa de). — D. Philomena Gabriella Corrêa Brandão Henriques de Noronha, 3.ª Viscondessa de Torre Bella. Nasc. em Belem (Lisboa) a 18 de Março de 1839, e casou por Alvará de licença Regia, a 15 de Setembro de 1857, com Russell Man-

neis Gordon, que nasc. na Ilha da Madeira a 23 de Outubro de 1829, e é 3.º Visconde de Torre Bella, Commendador da Ordem da Conceição, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.

FILHOS

1.º D. Gabriella Maria Gordon Corrêa Henriques de Noronha. — Nasc. em Londres a 2 de Junho de 1861.
2.º D. Izabel Constança. — Nasc. em Londres a 28 de Maio de 1863.
3.º Diogo Murray Kenmore Gordon Corrêa. — Nasc. em Londres a 7 de Janeiro de 1865; é 4.º Visconde de Torre Bella, e Addido á Legação de Sua Magestade em Berlim.

SEUS PAES

João Corrêa Brandão de Bettencourt Henriques de Noronha, 2.º Visconde de Torre Bella. Nasc. a 17 de Setembro de 1794, e m. a 7 de Julho de 1875, tendo sido Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Moço Fidalgo com exercicio, Tenente de Cavallaria, Ajudante de Campo do Sr. Infante D. Miguel em 1823; havendo succedido a seu pae em varios vinculos a 31 de Outubro de 1821, e casado a 25 de Maio de 1824, com sua prima D. Izabel Joaquina Corrêa d'Athouguia e Vasconcellos, que nasc. a 26 de novembro de 1799 e m. a 7 de Maio de 1883, filha de João Manuel d'Atouguia e Vasconcellos, Cavalleiro de Christo e Aviz, Governador da Praça de Santhiago, e de sua mulher D. Izabel Joaquina Corrêa Henriques de Noronha.

FILHA UNICA

A 3.ª Viscondessa de Torre Bella. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Fernando José Corrêa Henriques de Noronha, 1.º Visconde de Torre Bella. Nasc. a 21 de Fevereiro de 1768; do Conselho d'El-Rei D. João VI; Commendador das Ordens de Christo, e da Torre e Espada; Coronel do Regimento de Milicias da Calheta, regimento que levantou, organisou e fardou á sua custa; Enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario á cidade de Hamburgo, Stockolmo, Berlim, Vienna e Napoles; m. n'esta ultima cidade a 31 de Outubro de 1821, tendo casado a 22 d'Outubro de 1792 com D. Emilia Henriqueta Pinto de Sousa, Dama da Ordem de S. João de Jerusalem, que nasc. a 11 d'Agosto de 1775, e m. a 5 de Novembro de 1850, 1.ª filha dos 1.ºs Viscondes de Balsemão *(V. Balsemão a pag. 207 do 1.º vol.)*.

FILHOS

1.º D. Mathilde Adelaide. — Nasc. a 23 d'Agosto de 1793, e m. a 2 de Novembro de 1835, tendo casado a 23 d'Outubro de 1833, com Frederico Augusto da Camara Leme, Official do exercito, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Commendador de Izabel a Catholica, de Hespanha.
2.º O 2.º Visconde de Torre Bella. (*V. acima*).
3.º D. Maria Carolina. — Nasc. a 20 d'Outubro de 1795, e casou a 22 de Novembro de 1812 com João Frederico da Camara Leme, Moço Fidalgo com exercicio, Commendador da Ordem de Christo, Tenente-Coronel de Milicias, e filho de Pedro Julio da Camara Leme, e de sua mulher D. Helena Thereza do Carvalhal Esmeraldo, filha de João de Carvalhal Esmeraldo de Athouguia e Camara. (*V. Conde de Carvalhal a pag.* 385 *do* 1.º *vol.*).
4.º Luiz Augusto. — Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, nasc. a 6 de Março de 1797, e m. a 28 de Janeiro de 1847.
5.º D. Emilia. — Nasc. a 4 de Novembro de 1799, e m. a 24 de Setembro de 1824.
6.º Fernando. — Nasc. a 22 de Março de 1800; Governador, que foi, das ilhas de S. Thomé.
7.º D. Henriqueta Christina. — Nasc. a 14 de Fevereiro de 1809, e casou, a 16 de Novembro de 1848, com seu primo o 1.º Visconde do Amparo. (*V. Amparo a pag.* 86.) *do* 1.º *vol.*
8.º (B.) D. Helena Sophia. — Nasc. a 13 d'Agosto de 1799, e m. a 28 d'Agosto de 1832.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 17 de Dezembro de 1812.
RENOVADO — Decreto de 14 de Julho de 1823.
RENOVADO — Decreto de 11 de Setembro de 1857.
RENOVADO — Decreto de 28 de Março de 1889.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Corrêas, e na segunda as dos Henriques. — Timbre o dos Corrêas.

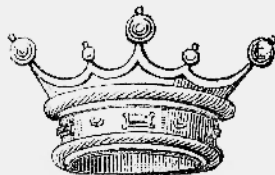
RESIDENCIA — Palacio na cidade do Funchal, e Quinta da Torre Bella, no concelho de Camara de Lobos

NOTAS GENEALOGICAS

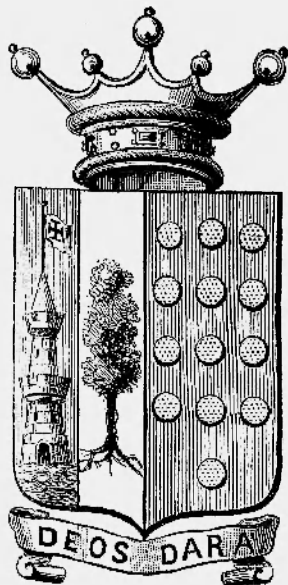
A actual Sr.ª Viscondessa é 7.ª neta de Antonio Corrêa de Bettencourt e de sua primeira mulher D. Joanna Henriques, filha herdeira de D. Affonso Henriques, sendo este primo de D. Francisco Henriques, que foi pae de D. Gerarda Francisca Henriques, sua herdeira, e casada com Luiz Sanches de Baêna, etc. Estes Henriques eram todos naturaes da ilha da Madeira, e descendentes por varonia dos verdadeiros Henriques, que foram Srs. das Alcaçovas, e procediam de El-Rei D. Henrique II, de Castella.

Pertencem tambem a esta familia os Condes de Seisal, e os Condes das Alcaçovas.

Russel Manners Gordon, 3.º Visconde de Torre Bella é filho de Diogo David Webster Gordon, e de sua mulher D. Theodozia Arabella. Esta familia de Gordon é de origem escoceza, sendo o actual 3.º Visconde de Torre Bella, tresneto de Lord Kenmure, sobrinho de Murray Gordon, que foi Almirante da Real Marinha Ingleza, e de Guilherme Gordon, que foi Coronel nas Guardas da Rainha (*Scots Fusilier Gards*), havendo sido ferido, e feito prisioneiro, na batalha de Talavera (guerra peninsular) etc.

O referido Lord Kenmure, é o que foi degolado na Torre de Londres, em 24 de Fevereiro de 1716, por ordem do Rei George I, por ser partidario do Principe James Stewart pretendente á corôa d'Inglaterra.

TORRE DAS DONAS (VISCONDE DA). — Joaquim d'Azevedo d'Araujo e Gama 1.º Visconde da Torre das Donas. Nasc. a 14 d'Agosto de 1833; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; do Conselho de Sua Magestade, e Governador Civil de Vianna do Castello. M. a 30 d'Agosto de 1883, havendo casado a 25 de Maio de 1863, com sua prima D. Maria Emilia de Barros Lima, que nasc. em Vianna a 23 de Setembro de 1835, filha de Bento de Barros Lima d'Azevedo de Araujo e Gama, Fidalgo da Casa Real, Coronel de milicias do regimento de Vianna do Castello, e Sr. de varios Morgados no districto de Vianna, etc. — *Sem geração. (Vide Visconde de Geraz de Lima, a pag. 23 e 24 do presente vol.)*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 8 d'Agosto de 1872.

TORRE DE MONCORVO (Visconde da). — Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento, 2.° Visconde da Torre de Moncorvo. Nasc. em Londres a 15 de Novembro de 1835; Commendador de numero da Ordem de Izabel a Catholica, de Hespanha; Amanuense da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, e exonerado a seu pedido; ex-Presidente da Camara Municipal de Mangualde, e procurador á Junta Geral do Districto de Vizeu.

Casou a 14 de Dezembro de 1871, com D. Angelina d'Amaral, que nasc. a 16 de Maio de 1853.

FILHAS

1.ª D. Leonor Maria de Moraes Sarmento. — Nasc. a 19 de Dezembro de 1875.
2.ª D. Maria Angelina de Moraes Sarmento. — Nasc. a 15 de Dezembro de 1876.

SEUS PAES

Christovam Pedro de Moraes Sarmento, 1.° Visconde, e 1.° Barão da Torre de Moncorvo. Nasc. na Bahia de Todos os Santos a 13 de Maio de 1788; Bacharel formado pela Universidade de Coimbra; Condecorado com a Cruz de Prata n.° 2 de campanha da Guerra Peninsular; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro da Ordem de Christo; Commendador da Conceição; do Conselho d'El-Rei D. João VI, de D. Pedro IV, e de D. Maria II; Gran-Cruz da Ordem de S. Thiago da Espada; Cavalleiro de Malta; Gran-Cruz da de Ernesto Pio, de Saxe; da de Izabel a Catholica, de Hespanha; Grande Official da Legião de Honra, de França; da do Nichan Iftikar, da Turquia; Commendador da de Danebrog, de Dinamarca; Par do Reino, etc.

Foi o diplomata portuguez que negociou e firmou o tratado da Quadrupla Alliança em

22 d'Abril de 1834, celebrado entre a Gran-Bretanha, França, Hespanha e Portugal, etc.

M. em Londres a 11 de Janeiro de 1851, no exercicio de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal, n'aquella côrte.

Casou duas vezes, sendo a primeira em Copenhague a 1 de Dezembro de 1828 com D. Amalia Jordan, que nasc. a 15 d'Agosto de 1806, e m. em Londres a 7 de Fevereiro de 1842, e a segunda vez em Londres a 23 de Maio de 1843 com sua cunhada D. Carolina Guilhermina Jordan, que nasc. a 11 de Junho de 1809, e ambas filhas de Christiano João Jordan e de sua mulher D. Anna Thora Jordan.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º Pedro João de Moraes Sarmento. — 2.º Barão da Torre de Moncorvo, e pelo seu casamento 9.º Conde da Torre, e 8.º Marquez de Fronteira e de Alorna. (*V. Fronteira a pag. 635 do 1.º vol.*).

2.º D. Maria Carlota. — Nasc. em Copenhague a 15 d'Abril de 1834, e casou com Alberto Glas Sandeman, Commendador da Ordem de Christo; Negociante e Director do Banco de Inglaterra.

3.º O 2.º Visconde da Torre de Moncorvo. (*V. acima*).

4.º Christovam Pedro de Moraes Sarmento. — Bacharel formado em Leis, pela Universidade de Coimbra; Commissario Geral de Policia Civil de Lisboa; Auditor do Conselho d'Estado; Commendador das Ordens de S. Estanislau, da Russia, da Corôa, d'Italia, e de Izabel a Catholica, de Hespanha. Nasc. em Londres a 3 de Janeiro de 1837 e casou com D. Maria das Dores Sequeira.

FILHOS

1.º Carlos Ricardo. — Nasc. a 7 de Fevereiro de 1866.

2.º D. Carlota Maria. — Nasc. a 7 de Junho de 1869, e casou com Antonio Joaquim Gonçalves Macieira.

3.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 10 de Setembro de 1870.

5.º Thomaz Ignacio de Moraes Sarmento. — 1.º Visconde de Moraes Sarmento. (*V. Moraes Sarmento a pag. 154 d'este vol.*).

6.º D. Carlota Amalia. — Nasc. em Londres a 2 de Fevereiro de 1840, e casou em Lisboa com Simão das Chagas de Sá Pereira de Menezes. A Sr.ª D. Carlota Amalia, acima, passou a 2.as nupcias a 28 de Novembro de 1877 com o Marquez de Oldoini, já fallecido, e que havia sido Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei da Italia, em Lisboa. — *Com geração do 1.º matrimonio. (V. Villa Nova de Portimão)*.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

7.º D. Anna Maria Julianna. — Nasc. em Londres a 10 de Fevereiro de 1844, e casou duas vezes; a primeira em Lisboa a 12 de Dezembro de 1861 com o 4.º Conde de Anadia (*V. Anadia*); e a segunda a 15 de Fevereiro de 1879 com Joaquim Augusto Ponces de Carvalho, antigo Deputado da Nação, e proprietario em Villar Secco.

SEUS AVÓS

Thomaz Ignacio de Moraes Sarmento; Desembargador da 4.ª Casa dos Aggravos, e pae do 1.º Visconde do Banho. *(V. a pag. 209 do 1.º vol., e em Fronteira).*

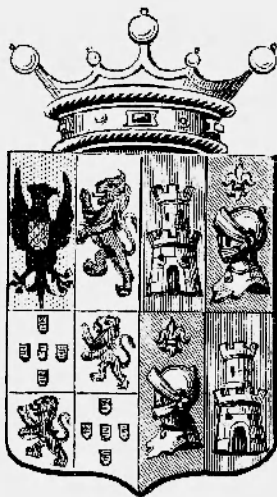
CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 13 de Julho de 1847.
Barão — Decreto de 23 de Maio de 1835.
Visconde renovado — Decreto de 30 de Julho de 1874.

N'este ultimo Decreto lê-se o seguinte: « tomando em consideração os merecimentos e qualidades que « concorrem em Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento, e querendo perpetuar na sua pessoa a memoria dos

« valiosos serviços prestados ao paiz por seu fallecido pae o Visconde da Torre de Moncorvo: Hei por bem
« fazer Mercê ao mencionado Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento do titulo de Visconde da Torre de
« Moncorvo em sua vida, etc. »

Brazão d'Armas. — **Escudo partido em pala, a primeira tambem partida em pala; na primeira — em campo vermelho uma torre de prata sahindo d'agua e tendo nas ameias uma bandeira de prata com a Cruz da Ordem de Christo; na segunda — em campo vermelho, treze bezantes de ouro em tres palas. — Mote: DEUS DARÁ.**

RESIDENCIA — Mangualde.

TORRE DA MURTA (VISCONDE DA). — João Carlos Infante de Sequeira Corrêa da Silva de Carvalho, nasc. em Lisboa a 21 de Janeiro de 1833: 1.º Visconde, e 12.º Sr. da Torre da Murta, Fidalgo Cavalleiro, e Moço Fidalgo com exercicio, Commendador da Ordem de Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da Real Ordem Americana de Izabel a Catholica; Moço da Camara da Real Guarda Roupa de Suas Magestades El-Rei D. Luiz I, e D. Carlos I. Casou na capella particular da residencia de seus paes na freguezia do Campo Grande a 14 de Dezembro de 1857, com sua prima D. Maria Luiza d'Almada e Lencastre, que nasc. a 16 d'Outubro de 1840, filha dos 4.os Viscondes de Villa Nova de Souto d'El-Rei. *(V. Villa Nova de Souto d'El-Rei).*

FILHOS

1.º SIMÃO INFANTE DE SEQUEIRA CORRÊA DA SILVA DE CARVALHO. — Nasc. na Torre da Murta a 15 de Dezembro de 1858, e casou a 30 d'Abril de 1885 com D. Marianna Augusta da Costa Neves, que nasc. a 5 de Fevereiro de 1863, filha de Eugenio Augusto da Costa Neves, e de sua mulher D. Maria Carlota Carneiro Zagallo e Mello.

2.º ANTONIO INFANTE DE SEQUEIRA CORRÊA DA SILVA DE CARVALHO. — Nasc. em Thomar a 3 de Abril de 1864.

SEUS PAES

Simão Infante de Sequeira Corrêa da Silva de Carvalho, nasc. a 8 d'Abril de 1796, e falleceu a 16 d'Abril de 1862; Fidalgo Cavalleiro, e Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo; Guarda Roupa de El-Rei D. João VI; Padroeiro da Egreja

das Religiosas de Santa Clara do Torrão; 11.º Sr. da Torre da Murta, e Administrador do Morgado do Torrão, e de varias capellas. Casou em... com D. Margarida Bruni, que nasc. em Roma em 1799, e falleceu na Torre da Murta a 4 de Junho de 1848. Jaz e seu marido no jazigo dos srs. d'aquella casa no cemiterio da freguezia das Arêas.

FILHO UNICO

O 1.º Visconde da Torre da Murta. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Nuno Infante de Sequeira Corrêa da Silva de Carvalho, nasc. a 2 d'Outubro de 1766; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Brigadeiro dos Reaes Exercitos; Padroeiro da Egreja das Religiosas de Santa Clara do Torrão; 10.º Sr. da Torre da Murta: m. a 4 d'Outubro de 1839. Casou com D. Maria Michaela de la Cerda Castello Branco que nasc. a 8 de Maio de... e m. a 5 de Novembro de 1834; Açafata da Rainha D. Carlota; filha de João Pedro de Figueiredo de Mello e Bulhões, Commendador da Ordem de Christo; Guarda-Roupa d'El-Rei D. Pedro III; Thesoureiro do Consulado da Casa da India, e de sua mulher D. Margarida Sophia Antonia de la Cerda Castello Branco, que foi Dama da Rainha D. Maria I (*V. Beduido pag. 226 do vol. 1.º*) Era irmã do 1.º Barão de Beduido, Fidalgo da Casa Real e Guarda Roupa d'El-Rei D. João VI; de Antonio Carlos de la Cerda Castello Branco, Monsenhor Mitrado; de D. Francisca de la Cerda Castello Branco, Marqueza de Itaguahi, Dama da Imperatriz do Brazil D. Leopoldina, e Dama da Cruz Estrellada d'Austria; de João Sabino de Mello e Bulhões, Camarista dos dois Imperadores do Brazil; e de José Maria de la Cerda Castello Branco; Capitão-Mór da Real Capella da Atalaya, que não fôram mencionados na discripção da familia Beduido.

FILHOS

1.º D. MARIA DA LUZ INFANTE DE LA CERDA CASTELLO BRANCO. — Nasc. a 29 de Maio de 1790, e m. solteira a 18 de Maio de 1852.

2.º D. MARIA DA MADRE DE DEUS INFANTE DE LA CERDA CASTELLO BRANCO. — Nasc. a 28 d'Agosto de 1792; Açafata da Rainha D. Carlota; e m. a 8 de Dezembro de 1863. Casou com Joaquim de Sousa Pereira Pato, Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo; Coronel do exercito; e Guarda Roupa d'El-Rei D. João VI.

FILHO

JOÃO CAETANO PATO INFANTE DE LA CERDA. — Fidalgo da Casa Real; Commendador das Ordens de S. Gregorio Magno, das de numero de Carlos III, e de Izabel a Catholica; Official da Rosa, e de Santa Anna da Russia: 1.º Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros. Casou duas vezes a primeira com D. Joaquina de Mello (*V. Murça*), e a segunda com D. Joanna Gallego.

3.º D. MARIA AMALIA INFANTE DE LA CERDA CASTELLO BRANCO. — Nasc. a 2 de Junho de 1794 Açafata da Rainha D. Carlota; m. em 1871.

4.º SIMÃO INFANTE DE SEQUEIRA CORRÊA DA SILVA DE CARVALHO. — (*V. acima*).

5.º D. MARIA DA PIEDADE INFANTE DE LA CERDA CASTELLO BRANCO. — Nasc. a 31 de Março de 1797. e m. a 6 de Junho de 1868. Casou com Duarte Gorjão Henriques, Fidalgo da Casa Real: Sr. dos Morgados d'Abrigada, Freiria, e Bombarral.

FILHO

FRANCISCO RAPHAEL GORJÃO HENRIQUES. — Já fallecido, que casou com D. Marianna Izabel Coutinho de Seabra. — *Com geração*. (*V. Bahia*).

6.º João Maria Infante de la Cerda Castello Branco. — Nasc. a 7 d'Agosto de 1800 · Moço Fidalgo com exercicio; m. em Paris a 7 d'Agosto de 1855.

7.º D. Maria Margarida Infante de la Cerda Castello Branco. — Nasc. a 5 de Janeiro de 1802; Açafata da Rainha D. Carlota; m. em Maio de 1872.

8.º D. Maria Michaella Infante de la Cerda Castello Branco. — Casou com o General Antonio Joaquim Guedes d'Oliveira e Silva, Fidalgo da Casa Real: Commendador das Ordens de Christo, e Torre Espada.

FILHOS

1.º Antonio Guedes Infante. — Fidalgo Cavalleiro; Commendador do numero das Ordens de Carlos III, e de Izabel a Catholica; Consul em Vigo. Casou com D. Emilia de Roure. — *Com geração.*

2.º Augusto Guedes Infante. — Fidalgo Cavalleiro; Empregado Superior das Alfandegas. Casou com sua prima D. Maria Thereza d'Almada e Lencastre. — *Com geração. (V. Souto d'El-Rei).*

9.º D. Maria José Infante de la Cerda Castello Branco. — Nasc. a 27 de Janeiro de 1807, e m. em 1861. Casou com o 4.º Visconde de Villa Nova de Souto d'El-Rei.

BISAVÓS

Nuno Tristão Cavalleiro da Casa do Infante D. Henrique, e pae de João Infante muito valido d'aquelle Principe, era 7.º avô de Tristão Nunes Infante de Sequeira Lobo que casou com sua parenta D. Joanna Mauricio Corrêa da Silva, 8.º Sr.ª da Torre da Murta, ficando por este matrimonio reunida a representação das duas familias em seu filho Simão Infante de Sequeira Corrêa da Silva de Carvalho, que reunio n'um só escudo os dois brazões.

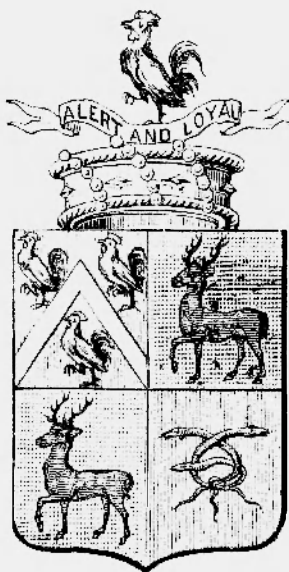
O tronco da familia de Corrêas, Srs. da Torre da Murta, foi D. Paio Ramiro, Rico Homem d'El-Rei D. Affonso VI de Castella *(V. Corographia Portugueza do Padre Carvalho pag. 29 e 222 do tomo 3.º)*, e foi 1.º Sr. da Torre da Murta por doação do Infante D. Henrique, Mestre da Ordem de Christo, e em attenção aos relevantes serviços que lhe prestou Martim Corrêa, Guarda-mór do mesmo Infante, e Commendador de Aljustrel. Este Martim Corrêa era filho de Affonso Vasques Corrêa Commendador da Ortulezou, e Embaixador á Côrte de Castella, e de D. Beringueira Nunes, Dama da Rainha D. Filippa mulher d'El-Rei D. João I, que o escolheu para casar com uma das doze damas da Rainha, e era por varonia descendente de D. Paio Peres Corrêa, Mestre da Ordem de S. Thiago em 1242 *(V. Corographia Portugueza do Padre Carvalho pag. 137 vol. 1.º)*, e de D. Gualdim Paes, Mestre da Ordem do Templo, e fundador dos Castellos de Thomar, Pombal, e Almourol *(V. Corographia Portugueza do Padre Carvalho pag. 224 vol. 3.º)*, e m. no escalamento de Tanger em 1463, aonde accompanhou os Infantes D. Henrique e D. Fernando *(V. Corographia Portugueza do Padre Carvalho pag. 225 vol. 3.º)*.

Havia casado Martim Corrêa com D. Leonor da Silva, Dama da Rainha D. Leonor d'Aragão, e descendente dos Duques de Pastrana, Principe de Melito e Eboli em Hespanha *(V. Geneologia da Casa de Silva por D. Luiz Salazar de Castro pag. 804, vol. 2.º)*. Esta Senhora D. Leonor da Silva, casou depois com Nuno Furtado de Mendonça, Aposentador-mór d'El-Rei D. Affonso V *(V. Geneologia da Casa de Silva pag. 804 vol. 2.º)*. De Martim Corrêa e de D. Leonor da Silva foi filho Henrique Corrêa da Silva, 2.º Sr. da Torre da Murta, do Conselho d'El-Rei D. João II, e meio irmão da mãe do sr. D. Jorge Duque de Coimbra, filho natural do dito Rei, sendo o Fidalgo que El-Rei D. Manuel escolheu para levar a sua carta de pezames ao dito Duque, na occasião do fallecimento do mencionado Rei seu pae, como refere D. Antonio Caetano de Souza na *H. Geneologica de El-Rei, Livro II cap, 1.º folha 7.*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 4 d'Agosto de 1870.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Barão de Sabroso, a pag. 465 do presente vol.

Carta de Brazão d'Armas concedido por Alvará de 8 de Junho de 1571. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 684).

TORRE DE PERO PALHA (BARÃO DA). — Hugo Owen; 1.º Barão da Torre de Pero Palha, nasc. a 16 de Julho de 1825. Casou a 24 de Fevereiro de 1851 com D. Silvia Maria Chichorro, que nasc. a 3 de Julho de 1836, e m. em Monforte a 19 de Março de 1877, viuva de Francisco Antonio Chichorro do Gama Lobo, e filha de William Nicholas Bull, Major do Exercito Britanico, e de sua mulher D. Carolina Walkyns.

FILHOS

1.º HUGO CARLOS. — Nasc. a 24 de Novembro de 1851, e m. a 24 de Novembro de 1857.
2.º D. CAROLINA MARIA. — Nasc. a 21 de Maio de 1853, e casou a 15 d'Outubro de 1879 com o Dr. Henrique Pinto. — *Com geração.*
3.º EDUARDO CARLOS. — Nasc. a 20 de Novembro de 1854.
4.º ALFREDO. — Nasc. a 27 d'Agosto de 1856, e m. a 14 de Setembro seguinte.
5.º HENRIQUE HUGO. — Nasc. a 3 d'Agosto de 1857.
6.º MARIA RITA. — Nasc. a 2 de Novembro de 1859, e m. a 1 de Novembro de 1887.
7.º CARLOS. — Nasc. a 19 de Setembro de 1861, e m. a 21 de Setembro do mesmo anno.
8.º CARLOS SIMÃO. — Nasc. a 8 de Novembro de 1867, e m. a 13 d'Abril de 1884.

SEUS PAES

Hugo Owen, Coronel de Hussards no exercito britanico. Nasc. na Inglaterra a 27 de Maio de 1784, e m. a 17 de Dezembro de 1860. Militou com distincção na Campanha Peninsular fazendo parte do exercito Anglo-Luzo e foi condecorado com a Commenda d'Aviz, com o habito da Torre e Espada, e com todas as medalhas da dita campanha; tendo casado na cidade do Porto a 20 de Dezembro de 1820 com D. Maria Ritta da Rocha Pinto Velho da Silva, que nasc. na cidade do Porto a 16 de Maio de 1790, e m. a 25 de Março de 1858, viuva de Manuel Velho da Silva, e filha de Thomaz da Rocha Pinto, negociante da Praça do Porto, etc.

FILHOS

1.º O 1.º Barão da Torre de Pero Palha. (*V. acima*).
2.º D. Maria Rita. }
3.º Henrique. } Fallecidos *sem geração.*
4.º Fanny. }

CREAÇÃO DO TITULO

Barão -- Decreto de 12 d'Agosto de 1866.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel — em campo vermelho, um chaveirao de prata entre dois gallos do mesmo metal; e no segundo e terceiro — em campo de oiro um veado d'azul; e no quarto — em campo vermelho tres cobras de prata entrelaçadas. — Timbre um gallo das armas, tendo por divisa: ALERT AND LOYAL.

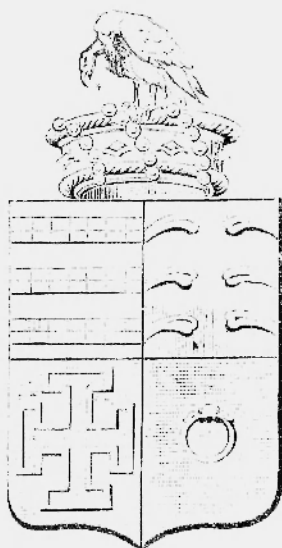
Estas armas foram concedidas na Inglaterra e acham-se registadas no *Heraldic Register.*

Residencia — Souzel.

N. B. Esta familia descende de Lewis Owen que em 1669 instituio um vinculo, reinando Carlos II d'Inglaterra. Este vinculo foi abolido pelo actual Barão da Torre de Pero Palha seu derradeiro e legitimo possuidor.

TORRE DO TORRENHO (Visconde da). — Christovam d'Almeida Sá e Menezes 1.º Visconde da Torre do Torrenho, e abastado proprietario no concelho de Trancozo. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 15 de Maio de 1883.

TORRE DE VILLA COVA DE LIXA (Barão da). — Antonio de Magalhães e Menezes de Lencastre, 1.° Barão da Torre de Villa Cova de Lixa. Nasc. a 22 de Fevereiro de 1832; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Sr. do Morgado da Torre e Solar dos Magalhães; na freguezia de Villa Cova de Lixa, no Concelho de Felgueiras, e da Casa da Quintã no Concelho de Marco de Canavezes. Casou a 15 d'Agosto de 1863, com D. Maria Anna Romana de Jesus Ferreira, que nasc. a 2 de Setembro de 1830, filha de José Antonio Dias Ferreira e de sua mulher D. Roza Maria Durães.

FILHOS

1.° D. Maria José. — Nasc. a 24 de Maio de 1864.
2.° D. Roza Emilia. — Nasc. a 15 d'Outubro de 1865.
3.° Antonio de Magalhães. — Nasc. a 23 de Janeiro de 1867.
4.° D. Maria Miquelina. — Nasc. a 11 de Fevereiro de 1868.
5.° D. Maria das Dores. — Nasc. a 3 de Fevereiro de 1873.

SEUS PAES

Joaquim de Magalhães e Menezes, Fidalgo da Casa Real, Coronel d'Infanteria do Exercito, e casado com sua sobrinha D. Maria José de Magalhães e Menezes, herdeira das Casas da Torre em Lixa, e da de Quintã em Santa Cruz de Riba Tamega, filha de Jayme de Magalhães e Menezes. *(V. adiante)*.

FILHOS

1.° D. Maria Emilia. — Nasc. em 1828.
2.° O 1.° Barão da Torre de Villa Cova de Lixa. *(V. acima)*.
3.° João de Magalhães. — Nasc. em 1833, e m. Alferes de Caçadores
4.° José de Magalhães. — Nasc. a 16 de Setembro de 1834.

5.º Luiz Adriano. — Nasc. em 1835, Commendador da Ordem de Christo; Juiz de Direito de 3.ª classe, e casado com D. Maria Eduarda Vasques da Cunha filha dos 1.os Viscondes de Maiorca. — *Com geração. (V. Maiorca, pag. 109 do presente vol.).*
6.º Francisco de Magalhães. — Nasc. em 1837.

SEUS AVÓS

Antonio de Magalhães e Menezes, Sr. da Casa e Morgados já descriptos, e foi casado com D. Maria Thomazia Pinto da Mesquita Magalhães, filha unica e herdeira de José Antonio Pinto de Magalhães, Sr. da Casa e Quinta da Libraçao, e de sua mulher e prima D. Maria de S. Gonçalo Pinto da Mesquita, Sr.ª da Quinta de Villa Verde em Louzada, filha de Antonio Pinto da Mesquita, e de sua mulher D. Angelica de Seixas Pinheiro, etc.

FILHOS

1.º Jayme de Magalhães e Menezes. — Herdeiro da Casa de seu pae, e casado com D. Anna Rita de Queiroz de Vasconcellos Caminha.

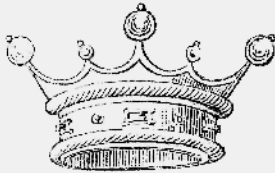
FILHAS

1.ª D. Maria José de Magalhães e Menezes. — Herdeira da Casa, e casada com seu tio Joaquim de Magalhães e Menezes, como ficou dito. (*V. acima*).
2.ª D. Maria Ephigenia. — Casada com Christovão d'Almeida Soares Faria d'Andrade Castello Branco Ribeiro, filho herdeiro do 1.º Visconde de Alentem. (*V. Alentem a pag. 28 do 1.º vol.*).

2.º Joaquim de Magalhães e Menezes. — Casado com sua sobrinha, acima, D. Maria José de Magalhães e Menezes.
3.º Antonio de Magalhães e Menezes. — Casado. — *Com geração.*
4.º José de Magalhães e Menezes. — Casado. — *Com geração.*
5.º D. Angelica Amalia de Magalhães e Menezes. — Casou com Antonio de Vasconcellos Pereira Vieira Carneiro. — *Com geração.*
6.º D. Maria Angelica de Magalhães e Menezes. — Casou com Antonio Vieira de Carvalho. — *Com geração.*
7.º D. Anna de Magalhães e Menezes. — Casada. — *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 25 de Novembro de 1852.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Magalhães; no segundo as dos Costas; no terceiro as dos Teixeiras e no quarto as dos Menezes, etc.

TORRES (Visconde das). — Antonio Camello Fortes de Pina, 1.º Visconde das Torres. Nasc. na Villa de Fornos d'Algodres a 14 de Março de 1770, Sr. da Casa e Morgado de S. Domingos, na mesma Villa; Doutor e Lente Jubilado na Faculdade de Leis; do

Conselho de Sua Magestade; antigo Deputado da Nação; Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, etc. M. a 26 de Novembro de 1851, tendo sido casado a 5 de Maio de 1824 com D. Maria Augusta Saraiva da Costa Refoios, que nasc. a 4 de Julho de 1801, e m. a... filha de Mendo Saraiva da Costa Refoios, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Luiza Alexandrina de Mello Mascarenhas: já fallecidos.

SEUS PAES

Antonio Camello Fortes, natural da Villa de Fornos d'Algodres, Capitão-Mór na mesma Villa; Graduado na Universidade de Coimbra; casado, que foi com D. Josepha Maria de Pina Osorio, filha de José de Pina Tavares, natural do logar das Torres no termo de Trancozo, e de sua mulher D. Maria Osorio d'Almeida, natural d'Avellãs da Ribeira: todos já fallecidos.

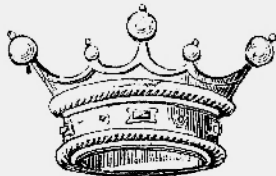
FILHOS

1.º O 1.º Visconde das Torres. *(V. acima)*.
2.º Manuel Camello Fortes de Pina Ozorio. — Foi Inspector das Ordenanças, Governador Militar da comarca de Linhares, e Inspector da Estrada Real Militar da Galiza até Almeida, desde 1810 a 1811, etc.: já fallecido.

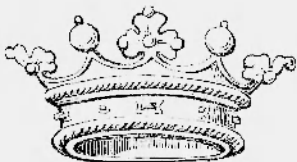
SEUS AVÓS

Manuel Camello Fortes, natural da Villa de Fornos d'Algodres, comarca de Linhares, graduado pela Universidade de Coimbra, Capitão-Mór da dita Villa *(V. liv. 18 das mercês de El-Rei D. João VI a pag. 89, v.)*, e casado com D. Agueda da Costa Navo, natural do logar do Freixo da Serra: já fallecidos.

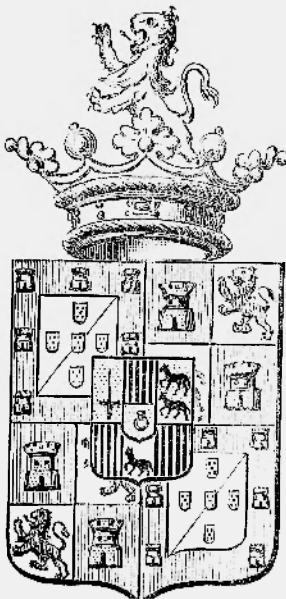
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 26 de Dezembro de 1850.

TORRES (Visconde de). — Candido José Rodrigues Torres, Visconde de Torres.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 15 de Fevereiro de 1883.

TORRES NOVAS (Marquez de). — Dom Gabriel de Lencastre Ponce de Leon, Marquez de Torres Novas, e 7.º Duque d'Aveiro por carta passada a 2 de junho de 1732.

M. a 23 de Junho de 1745, e por falta de successão passou esta grande casa, e titulos ao Marquez de Gouvea, Dom José Mascarenhas *(V. a pag. 35 do presente vol.)*.

Ultima Renovação de Marquez — Decreto de 17 d'Agosto de 1752.

TORRES NOVAS (Marquez de).— Dom Alvaro Antonio de Noronha Abranches Castello Branco, 1.º Marquez de Torres Novas, e 7.º Conde de Valladares. Nasc. a 31 d'Agosto de de 1776; Par do Reino; Gentil-Homem da Camara; Mordomo-Mór dos Reis Dom João VI e Dom Pedro IV; Tenente General; Gran-Cruz das Ordens da Conceição e da Torre e Espada; Commendador da de Christo; Presidente da extincta Junta do Commercio; succedeu no titulo de Conde, e casa de seu pae a 17 de Novembro de 1793, e m. a... tendo casado duas vezes, a primeira a 31 d'Agosto de 1799 com D. Maria de Noronha, sua

prima, que nasc. a 22 de novembro de 1795, e m. em 1807, 3.ª filha dos 4.os Marquezes de Angeja, e a 2.ª a 16 de Julho de 1820 com D. Ignez José da Cunha, Dama da Archiduqueza Princeza Real, e de Sua Magestade quando Princeza da Beira, que nasc. a 2 de Dezembro de 1780, e era 3.ª filha dos 3.os Condes de Povolide. — *Sem geração. (V. Povolide a pag. 545 do presente vol.)*

SEUS PAES

Dom José Luiz de Menezes Castello Branco Abranches, 6.º Conde de Valladares. Nasc. a 5 de Dezembro de 1743; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria 1.ª; Governador e Capitão General de Minas Geraes em 1768; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario a Madrid em 1785, por occasião do casamento dos Infantes D. João e D. Gabriel; Deputado da Junta dos Tres Estados; Inspector Geral do Terreiro Publico, e das Estradas; succedeu a seu pae a 27 de Maio de 1752, e m. a 17 de Novembro de 1792, tendo casado com D. Luiza Josepha Maria Rita Antonia Fausta de Noronha, que nasc. a 19 de Dezembro de 1748, e m. a 12 de Março de 1794, 3.ª filha dos 3.os Marquezes de Angeja. *(V. Mem. Hist. e Gen. dos Grandes de Port. a pag. 94).*

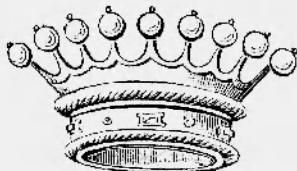
FILHOS

1.º O Marquez de Torres Novas. (*V. acima*).
2.º O 8.º Conde de Valladares, por morte d'este seu irmão, e dito Marquez.
3.º D. Maria do Resgate — Nasc. a 24 de Julho de 1782, e m. a... tendo sido Dama de Sua Magestade a Rainha, e da Infanta D. Izabel Maria, e Dama das Ordens de Santa Izabel e de Maria Luiza de Hespanha.
4.º Dom Miguel Antonio. — Nasc. a 24 d'Outubro de 1784, e foi o 1.º Conde de Paraty. (*V. Paraty a pag. 230 do presente vol.*).
5.º Dom Antonio. — Nasc. a 10 de Março de 1792, e m. a 21 de Fevereiro de 1822.

CREAÇAO DO TITULO

Marquez — Decreto de 13 de Maio de 1807.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado das armas de Noronha: no primeiro quartel as armas Reaes de Portugal; no segundo as de Castella, e no meio o Escudo dos Menezes de Tarouca: o escudo do meio repartido em seis quarteis, no primeiro o Estoque em campo de ouro; no segundo quatro barras vermelhas em campo de ouro; e no terceiro dois Lobos em campo de ouro; na ordem de baixo, as barras, os Lobos, e as barras, e no meio d'este escudo o dos Menezes, em campo de ouro um anuel

V. Mem. Hist. e Gen. dos Grandes de Port, ed. de 1755, pag. 608.

TORRES NOVAS (Conde de). — José de Vasconcellos Corrêa, 2.º Conde de Torres Novas. Nasc. em Torres Novas a 31 d'Agosto de 1804; General de Divisão; Gran-Cruz das Ordens d'Aviz, e da Torre e Espada; Commendador de Christo, e da Conceição; Gran-Cruz

de Izabel a Catholica, de Hespanha; Condecorado com as Medalhas de Bons Serviços e de Comportamento Militar, etc. M. no Porto a 19 de Junho de 1883, tendo casado duas vezes, a primeira em Angra a 16 de Junho de 1831 com D. Gertrudes Carlota de Vasconcellos, e a segunda vez com D. Helena Margarida Mackonelt, natural de Lisboa, filha de José Gomes e de D. Francisca Gomes da Silva.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

1.º Julio Cesar de Vasconcellos. — M. Capitão de Cavallaria em 3 d'Abril de 1879, tendo sido casado com D. Sabina Gomes da Silva. — *Sem geração.*

FILHA DO 2.º MATRIMONIO

2.º D. Palmyra da Conceição. — Fallecida em 1867.

SEUS PAES

Antonio Narciso de Vasconcellos Corrêa, casado com D. Joanna Barbara da Costa Faria; já fallecidos.

FILHOS

1.º Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa. — 1.º Conde e 1.º Visconde de Torres Novas. Nasc. em Torres Novas a 9 de Fevereiro de 1798; General de Divisão; do Conselho de Sua Magestade; Governador Geral da India; Par do Reino em 30 de Dezembro de 1862; Gran-Cruz da Ordem d'Aviz; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição; Official da de Torre e Espada, e Gran-Cruz da Ordem de Carlos III, de Hespanha. M., sendo Ministro da Guerra, a 11 de Novembro de 1865, tendo casado em Gôa com D. Maria Luiza Helena da Silveira e Lorena, filha do Conde de Sarzêdas. — *Sem geração.* (*V. Sarzêdas*).

2.º Joaquim de Vasconcellos Corrêa. — M. solteiro em 1833, estando preso por liberal na cadea do Limoeiro.

3.º Guilherme de Vasconcellos Corrêa. — Seguio a vida militar, e m. em 1863 no posto de General de Brigada reformado, tendo casado com D. Antonia Emilia de Vasconcellos. — *Com geração.*

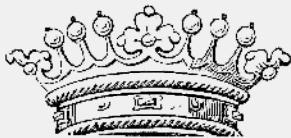
4.º João de Vasconcellos Corrêa. — M. no posto de Tenente de Cavallaria, na batalha de 29 de Setembro de 1832, no cerco do Porto. — *Solteiro.*

5.º D. Albana. — Casada com Francisco de Salles da Silveira, Major do exercito — *Com geração.*

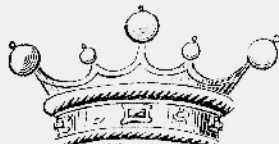
6.º D. Maria do Carmo. — Casada com o Capitão-mór José Ferreira d'Amorim. — *Com geração.*

7.º O 2.º Conde de Torres Novas. — (*V. acima*).

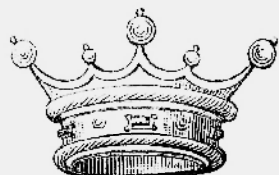
CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 21 de Maio de 1862.
Visconde — Decreto de 12 de Setembro de 1855.
Renovação de Conde — Decreto de 2 de Julho de 1877.

TORRES VEDRAS (Marquez de). — Arthur Wellesley, 1.º Marquez de Torres Vedras, 1.º Conde de Vimieiro, e 1.º Duque da Victoria. — *(V. Victoria).*

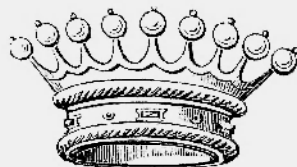
CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Decreto de 17 de Dezembro de 1811.

TORTOZENDO (Viscondessa de). — D. Maria do Resgate Esteves Freire Pignately, 1.ª Viscondessa de Tortozendo, que m. em S. Vicente da Beira em Janeiro de 1885, e residia na mesma Villa. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Viscondessa — Decreto de 25 de Maio de 1882.

TOURINHO (Visconde de). — José Vicente Gonçalves Tourinho, 1.º Visconde de Tourinho, subdito Brazileiro; Commendador da Ordem de Christo, e negociante na praça do Rio de Janeiro. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

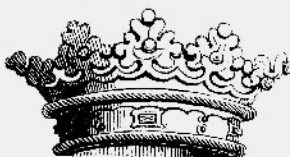
Visconde — Decreto de 10 de Agosto de 1881.

TOVAR (Conde de). — Antonio Tovar de Lemos, 1.º Conde de Tovar; Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Ministro Plenipotenciario em disponabilidade.

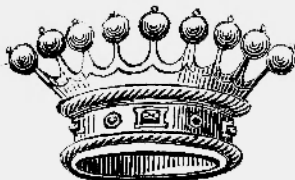
CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 30 de Janeiro de 1890.

TRAMAGAL (Visconde de). — José Freire Themudo d'Oliveira Fialho de Mendonça, 1.º Visconde de Tramagal, e Bacharel formado na Faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 10 de Maio de 1878.

TRANCOZO (Duque de). — *Titulo extincto.*

Foi dado este titulo por El-Rei D. João III, ao Infante D. Fernando, filho de El-Rei D. Manuel.

TRANCOZO (Conde de). — Guilherme Carr Beresford, Conde de Trancozo, e 1.º Marquez de Campo-Maior. Nasc. na Irlanda a 2 de outubro de 1771; Gran-Cruz da Ordem da Torre e Espada; Marechal General junto á Real Pessoa; Commandante em Chefe do Exercito, e Conselheiro de Guerra. Foi na Inglaterra: Par do Reino Unido; Visconde de Beresford no Condado de Stafford; Barão de Beresford, de Albuera e de Dungarvan no Condado de Waterford; Gran-Cruz das Ordens do Banho, dos Guelfos, em Honover; da de S. Fernando e Merito, na Sicilia; da de S. Fernando e S. Hermenegildo, em Hespanha; Governador de Jersey, e Conselheiro privado, etc. Militou com grande distincção na guerra Peninsular, e m. nas suas propriedades do Condado de Kent a 9 de Janeiro de 1854. Teve uma pensão annual de 16 contos de réis do Governo Portuguez, e a dotação tambem annual de 2:000 libras, que lhe foi votada pelo Parlamento Inglez. Ambas estas pensões

foram concedidas em 3 vidas, pelo que passaram, quando falleceu o Marechal, a seu enteado etc. *(V. a Biographia que vem descripta a pag. 284 do Dicc. Popular).*

Havia casado a 29 de Dezembro de 1832 com sua prima Luiza Beresford, de quem não teve successão, mas teve esta senhora do seu 1.° marido Thomaz Stope um filho, que foi o herdeiro da pensão acima dita.

CREAÇÃO DOS TITULOS

CONDE — Decreto de 13 de Maio de 1811.
MARQUEZ — Decreto de 17 de Dezembro de 1812.

TRANCOZO (VISCONDE DE). — Bartholomeu da Costa Macedo Geraldes Rarba de Menezes, 2.° Visconde de Trancozo. Nasc. a 6 de Fevereiro de 1842; Moço Fidalgo, com exercicio, Cavalleiro da Ordem da Conceição, e Sr. de varios vinculos em Hespanha. Casou duas vezes, a primeira a 5 d'Outubro de 1863 com D. Barbara Camilla Vicencia José de Noronha Gonçalo Zarco da Camara, filha dos 10.°ˢ Condes dos Arcos, que nasc. a 5 d'Abril de 1847, e m. a 22 de Setembro de 1874. *(V. a pag. 118 do 1.° vol.)*; e a segunda vez em Madrid, a 14 d'Outubro de 1876, com a Duqueza de Pozen, D. Maria Christina de Bourbon, filha da Infanta de Hespanha, D. Izabel Fernanda Francisca Josefina de Bourbon, e do Conde Ignacio Wenceslau Gorowky, Principe herdeiro do throno da Polonia.

FILHOS

....

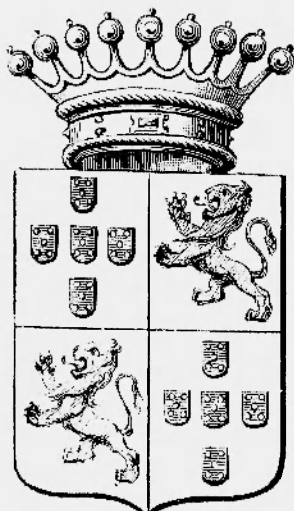
SEUS PAES

D. Maria do Carmo da Costa de Macedo Ornellas Sequeira Reimão, 1.ª Viscondessa de Trancozo, que nasc. em Dezembro de 1801, e m. a..., tendo casado em 18 de Dezembro de 1838 com Francisco Antonio Marques Giraldes Rarba, Fidalgo da Casa Real; Brigadeiro reformado; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Commendador d'Aviz; Cavalleiro da Ordem de Carlos III, de Hespanha, que nasc. em 1780, e m. a 15 d'Abril 1855. *(V. a pag. 84 do Almanach de Valdez, 1856).*

FILHO

O 2.° Visconde de Trancozo. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDESSA — Decreto de 12 de Setembro de 1855.
RENOVADO NO 2.° VISCONDE — Decreto de 15 de Dezembro de 1868.
RESIDENCIA — Madrid.

TRINDADE (Conde da). — José Antonio de Sousa Rasto, 1.º Conde, e 1.º Visconde da Trindade. Nasc. a 19 de Março de 1805; Guarda-Roupa Honorario; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo, e da Conceição; Cavalleiro da Torre e Espada; Gran-Cruz da de Izabel a Catholica; Commendador da de Carlos III; Grande Official da Corôa d'Italia; Commendador de S. Grogorio Magno; Official da Roza; proprietario capitalista na cidade do Porto. Casou duas vezes, a primeira a 7 de Dezembro de 1834 com D. Escholastica Roza de Amorim, que nasc. a 14 de Junho de 1820, e m. a 29 de Junho de 1837, filha de Antonio Ferreira d'Amorim, Cavalleiro da Ordem de Christo, no Brazil, e de sua mulher D. Balsina Roza Oliveira; e a 2.ª vez a 26 de Fevereiro de 1838 com sua cunhada D. Josepha Roza d'Amorim, Dama da Ordem de Maria Luiza de Hespanha, que nasc. a 28 de Novembro de 1822.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º D. Josephina Henriqueta. — Que pelo seu casamento foi 3.ª Baroneza do Vallado. (*V. Vallado*).

2.º José Antonio de Sousa Basto Junior. — Nasc. a 5 de Julho de 1843; 2.º Visconde da Trindade; Guarda Roupa honorario; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro das Ordens da Conceição, e de Carlos III, de Hespanha. Casou no Rio de Janeiro com D. Marianna Rochedo.

3.º Antonio de Sousa. — Nasc. a 5 de Março de 1844; Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Conceição. M. no Porto a 6 de Maio de 1877. Casou a 31 de Julho de 1867 com D. Maria Emilia Cabral, que nasc. a 20 de Dezembro de 1838.

4.º D. Adelaide Henriqueta. — Que pelo seu casamento foi 2.ª Viscondessa de Lagoaça. (*V. Lagoaça*).

5.º D. Elvira Henriqueta. — Que pelo seu casamento foi Viscondessa de Moreira de Rey. (V. *Moreira de Rey*).

SEUS PAES

Joaquim d'Oliveira e Sousa, proprietario e casado com D. Thereza Maria de Sousa.

FILHO

O 1.º Conde da Trindade. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 10 de Novembro de 1852.
RENOVADO — Decreto de 16 de Janeiro de 1866.
CONDE — Decreto de 22 de Dezembro de 1881.

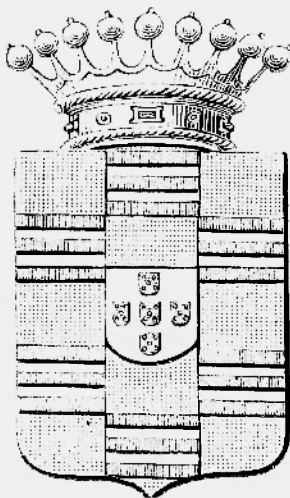
Brazão d'Armas. — Escudo com as Armas dos Sousas.

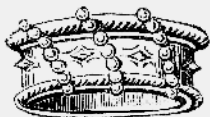
Por Alvará de 21 d'Agosto de 1853. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico, a pag.* 364, *n.*° 1443).
RESIDENCIA — Palacio á Praça de Carlos Alberto, na cidade do Porto.

TROVISQUEIRA (BARÃO DA). — José Francisco da Cruz Trovisqueira, 1.° Barão da Trovisqueira; Commendador da Ordem de Christo; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Deputado a varias legislaturas.

Casou com D. Ignez Móra, filha de Joaquim da Costa Araujo e de sua mulher D. Ignez Móra Varona.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 14 de Janeiro de 1864.
RESIDENCIA — Villa Nova de Famalicão.

UNHÃO (CONDE DE). — Dom Domingos Francisco Xavier Telles da Gama Castro Noronha Athayde Silveira e Sousa 9.° Conde de Unhão, e 9.° Marquez de Niza. *(V. Niza a pag. 167 do presente vol.).*

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Gamas.

URGEIRA (Barão de). — Bento Leite Ribeiro e Silva 2.º Barão de Urgeira, natural de Valença do Minho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.

Casou a 22 de Fevereiro de 1875 com D. Maria Izabel Teixeira Leite Ribeiro, que nasc. em 1855, filha de Marcos José Teixeira, e de sua mulher D. Adelaide Izabel Julia Teixeira, filha do 2.º Barão do Vallado. *(V. Barão do Vallado).*

FILHOS

1.º D. Maria Adelaide.
2.º Alvaro.
3.º Alberto.
4.º Antonio.
5.º Jeronymo.
6.º D. Virginia.
7.º D. Josephina.
8.º.. ... .

SEUS PAES

Manuel Leite Ribeiro e Silva 1.º Barão de Urgeira, natural de Valença do Minho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Conceição, e de Carlos III de Hespanha; Gran-Cruz de Izabel a Catholica; Deputado em duas legislaturas; rico, proprietario, e intelligentissimo emprehendedor. M. em Lisboa a 4 de Fevereiro de 1883, tendo casado com...

FILHOS

1.º O 2.º Barão de Urgeira. (*V. acima*).
2.º D. Margarida Candida.
3.º D. Lucrecia Ludovina.
4.º D. Emilia Angelica. — Casada com Antonio Maria da Costa Zagallo.
5.º D. Eliza Amelia.
6.º D. Maria Candida Leite Ribeiro. — Casada com Alvaro Augusto Teixeira Corrêa Pinto Tameirão, filho de Marcos José Teixeira e de sua mulher D. Adelaide Izabel Julia Teixeira, filha do 2.º Barão do Vallado. (*V. Vallado*).
7.º D. Maria Emilia Leite Ribeiro.
8.º D. Herminia Libania Leite Ribeiro.
9.º D. Virginia da Gloria Leite Ribeiro.

N. B. Foi inutil repetir solicitações ao actual Barão d'Urgeira, sobre noticias de sua familia.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 4 de Janeiro de 1877.
Renovado — Decreto de 17 d'Abril de 1884.

Residencia — Valença do Minho.

VAGOS (Marquez de). — Dom José Tello da Silva Menezes Corte Real, 5.º Marquez de Vagos, e 11.º Conde d'Aveiras. *(V. Aveiras a pag. 164 do 1.º vol.).*

Este titular herdou as Casas dos Condes de Povolide, e as de Valladares. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Dom Francisco Antonio de Noronha, nasc. a 4 d'Outubro de 1815, e foi, pelo seu casamento, 4.º Marquez de Vagos: m. a 29 de Outubro de 1883, tendo casado a 26 de Novembro de 1836 com D. Maria José da Apresentação Pedro Regalado Balthazar do Pé da Cruz da Silva Tello de Menezes Corte Real de Noronha, 4.ª Marqueza de Vagos, 10.ª Condessa d'Aveiras, 19.ª Sr.ª d'essas villas, a qual nasc. a 21 de Novembro de 1816, e succedeu a sua mãe a 24 d'Abril de 1828.

FILHO

1.º O 5.º Marquez de Vagos. (*V. acima*).
2.º Dom Pedro da Silva e Noronha. — Nasc. a 5 de Setembro de 1839, e m. a...
3.º Dom Nuno da Silva e Noronha. — Nasc. a 17 de Fevereiro de 1841.
4.º D. Maria Helena. — Nasc. a 5 de Julho de 1843, e casou a 12 de Janeiro de 1880 com Thiago Victorino Pinto Lobo, Official do exercito.
5.º Dom Marcos da Silva e Noronha. — Nasc. a 21 de Fevereiro de 1845, e casou com sua tia D. Maria Francisca de Noronha Abranches de Castello Branco, que nasc. a 1 de Maio de 1820, Dama da Rainha D. Carlota, e filha dos 8.os Condes de Valladares. (*V. Valladares*).
6.º Dom Francisco da Silva e Noronha. — Nasc. a 22 de Fevereiro de 1852.

SEUS AVÓS

Dom Pedro Antonio de Noronha, 8.º Conde de Valladares. *(V. Valladares).*

AVÓS MATERNOS

D. Joanna Maria José da Silva Tello e Menezes Corte Real, 3.ª Marqueza de Vagos, 9.ª Condessa d'Aveiras, e 18.ª Sr.ª das sobreditas terras. Nasc. a 26 de Fevereiro de

1781, e, m. a 24 d'Abril de 1828, tendo casado a 10 de Setembro de 1815 com D. José de Noronha, filho dos 8.os Condes dos Arcos. *(V. Arcos a pag. 121 do 1.º vol.).*

FILHAS

1.ª A 4.ª Marqueza de Vagos. (*V. acima*).
2.ª D. Leonor Maria. — Nasc. a 27 de Abril de 1818, e m. a 19 de Setembro de 1847, tendo casado a 21 de Junho de 1845 com Antonio de Lemos Teixeira d'Aguilar. — *Sem geração.*
3.ª D. Julianna da Silva. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1819, e m. solteira a 23 de Maio de 1867.
4.ª D. Barbara da Silva. — Nasc. a 24 de Julho de 1823, e casou a 26 d'Agosto de 1849, com seu cunhado, acima, Antonio de Lemos Teixeira d'Aguilar.

FILHOS

1.º Dom Francisco Teixeira d'Aguilar e Noronha. — Nasc. a 21 de Junho de 1850.
2.º Dom José Teixeira d'Aguilar e Noronha. — Nasc. a 27 de Novembro de 1853.

5.ª D. Luiza Maria da Silva. — Nasc. a 21 de Novembro de 1825, e m. solteira a 5 de Fevereiro de 1864.

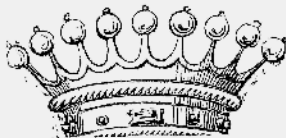
CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Decreto de 14 de Novembro de 1802.
Marquez renovado — Decreto de 17 de Dezembro de 1835.
Marquez renovado — Decreto de 28 de Dezembro de 1863.
Senhorio de Vagos — Carta de 22 de Setembro de 1450.

Brazão d'Armas. — O dos condes d'Aveiras, a pag. 164 do 1.º vol.

VAL DE MOURO (Visconde de). — José Maria Branco de Mello, 1.º Visconde de Val de Mouro e proprietario em Vagos. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 15 de Novembro de 1879.

VALBOM (Conde de). — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, 1.º Conde de Valbom. Nasc. a 15 de Novembro de 1822; habilitado com o curso da arma d'Infanteria e de Engenharia Civil, pela escola de Pontes e Calçadas de França; Major honorario d'Engenharia Civil; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Par do Reino; Ministro d'Estado honorario;

Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro d'Aviz: Gran-Cruz da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia; Gran-Cruz da Rosa, do Brazil; e Ministro Plenipotenciario.

Casou em 1857 com D. Maria Francisca de Paula Orta, Condecorada com a banda da Ordem de Maria Luiza, de Hespanha, e filha dos 1.os Viscondes d'Orta. *(V. Orta a pag. 204 do presente vol.).*

FILHOS

1.º Carlos Orta Lobo d'Avila. — Nasc. a 17 de Março de 1860; Deputado em varias legislaturas, jornalista distincto e redactor principal do *Tempo*.
2.º D. Leonor Orta Lobo d'Avila. — Nasc. a 19 de Junho de 1862, e casou em 23 de Janeiro de 1889 com Dom Diogo Manuel de Noronha, filho dos Condes d'Atalaya.

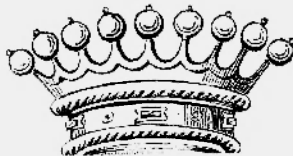
SEUS PAES

Joaquim Anastacio Lobo d'Avila, Official do exercito, proprietario e lavrador em Santarem. M. a 7 de Janeiro de 1884, tendo sido casado com D. Marianna Victoria de Mendonça Pessanha.

FILHOS

1.º Francisco de Paula Lobo d'Avila. — General de Divisão, e casado com D. Thereza Telles Lobo d'Avila.
2.º D. Maria José.
3.º Jose Maria Lobo d'Avila. — General de Brigada; do Conselho de Sua Magestade; Governador de Macau: casou com D. Carolina Lodi Peixoto. — *Com geração.*
4.º O 1.º Conde de Valbom. (*V. acima*).
5.º D. Maria do Carmo. — Casada com Joaquim José da Graça, Official do exercito. — *Sem geração.*

CREAÇAO DO TITULO

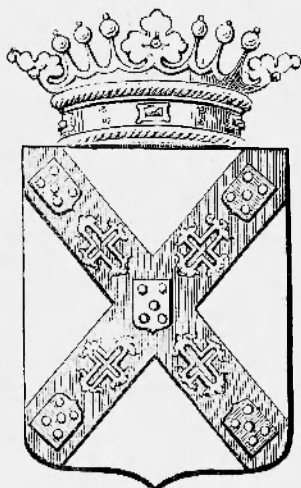
Conde — Decreto de 30 de Abril de 1875.

VALBRANCA (Conde de). — Emile Weiss, 1.º Conde, e 1.º Visconde de Valbranca, subdito de Sua Magestade o Rei da Italia, e Consul Geral de Portugal em Napoles.

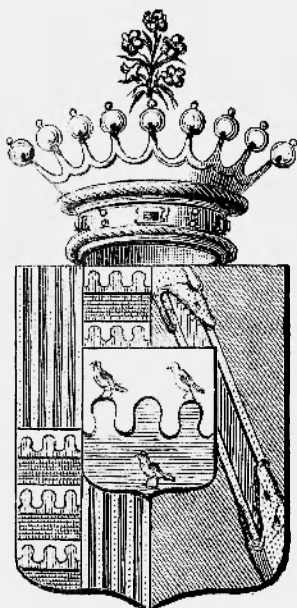
CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 30 de Janeiro de 1890.
Visconde — Decreto de 21 de Julho de 1887.

VALDOEIRO (Visconde de). — Bernardo Maria Toscano, 1.º Visconde de Valdoeiro, e proprietario. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 22 de Março de 1881.

VALENÇA (MARQUEZ DE). — (*V. Condes de Vimioso*).

Brazão d'Armas. — As do Conde de Tentugal.

VALENÇAS (CONDE DE). — Dr. Luiz Leite Pereira Jardim, 1.° Conde de Valenças. Nasc. em Coimbra a 15 de Setembro de 1844. Formou-se em Coimbra na faculdade de Direito, em cujos annos lectivos foi constantemente laureado, pelo que, na mesma faculdade defendeu theses EX UNIVERSO JURI, e fez exame de licenciado em 1866, obtendo então o grau do Doutor.

Cinco annos depois, sujeitando-se a concurso por provas publicas, em que eram dez

os concorrentes e quatro os logares, foi admittido Lente na Universidade; decisão esta que foi confirmada, consoante os termos da lei, pelos Decretos de 15 de Março de 1871, e 10 de Junho de 1873.

Na Universidade exerceu as funcções do magisterio durante seis annos. E, já antes da sua eleição de professor, o Decreto de 10 de Novembro de 1870 havia nomeado o Doutor Luiz Jardim Secretario Geral do Algarve, onde serviu como Governador Civil.

Em fins de 1871 pediu a sua demissão do cargo administrativo, e começou de cumprir as suas obrigações de Professor da Universidade.

Tendo sido escolhido pelo Decreto de 1 de Maio de 1875 para a commissão encarregada de redigir um Codigo de Processo Criminal, offereceu a sua exoneração do magisterio em começos de 1877.

Foi então que os povos de Lisboa o elegeram Vereador da sua Camara Municipal, onde, eleito Vice-Presidente, lhe coube o pelouro da Instrucção Publica.

Deputado pelo Alemtejo, em 19 de Outubro de 1879, á Camara popular, voltou em 1885 pela mesma provincia, sendo que, em 1887 egualmente o elegeu aquelle districto seu Par do Reino.

A par dos differentes cargos publicos, por vezes tambem o honraram seus concidadãos com differentes commissões em companhias poderosas. Assim, foi eleito em 1876 Administrador da Companhia de Credito Predial Portuguez, de que hoje é Presidente; Administrador do Banco Nacional Ultramarino, em 1878 e 1881; fundou e organisou a contento do Rei D. Luiz I, os Albergues Nocturnos de Lisboa, de que é Secretario, vae em 8 annos.

Por tão justos e meritorios serviços, e mais pelos documentos do seu trabalho incançavel, de que abaixo daremos noticia, lhe outorgou, em fins de 1886, o Rei D. Luiz o titulo de Conde de Valenças *em duas vidas*, e a Commenda da Ordem de S. Thiago.

O Conde de Valenças é igualmente Gran-Cruz da Ordem de Izabel a Catholica, de Hespanha: Gran-Cruz da Ordem Civil de Beneficencia, de Hespanha; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e do Instituto de Coimbra; Presidente do Conselho Fiscal da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes; Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima em Vienna d'Austria (1890).

D'este illustre titular conhecemos as seguintes publicações scientificas, e litterarias: *Estudos sobre organisação judicial (1866). — Do regimen das successões. A liberdade testamentaria (1871). — As alfandegas, e o systema economico de Portugal (artigos no Instituto, 1872). — As magistraturas populares (1877). — A instrucção primaria no Municipio de Lisboa (1877). — A Italia (Recordações, numero unico de um jornal illustrado a chromos, offerecido á Sr.ª D. Maria Pia, Rainha de Portugal (1884). — O tumulo de Gambetta em Nice (Memorias, 1885). — Discursos politicos e litterarios (1890). — Relatorios sobre a beneficencia, e economia, dos Albergues Nocturnos de Lisboa (1881, 1882, 1883, 1884, 1885, 1886 e 1887).*

Finalmente o Conde de Valenças é, no sentido genuino da palavra, **UM CIDADÃO PRESTANTE, E SABIO.**

Casou o nosso biographado em Lisboa a 28 de Fevereiro de 1874, com D. Guilhermina Anjos, que nasc. a 21 de Janeiro de 1853, filha de Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, abastado proprietario e negociante, já fallecido, e de sua mulher D. Maria Guilhermina Marques dos Anjos.

FILHOS

1.º D. RACHEL ANJOS JARDIM. — Nasc. a 27 d'Abril de 1875.
2.º D. CELESTE ANJOS JARDIM. — Nasc. a 17 de Março de 1876.

3.º Ricardo Anjos Jardim. — Nasc. a 27 d'Abril de 1877.
4.º Vasco Anjos Jardim. — Nasc. a 2 de Maio de 1878.
5.º D. Stella Anjos Jardim. — Nasc. a 1 de Janeiro de 1880.

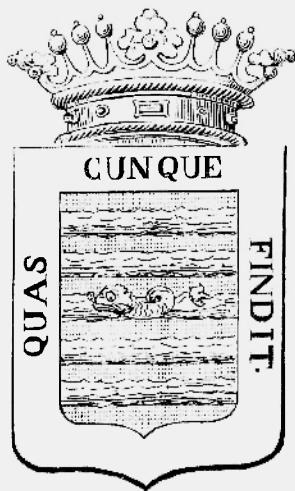
SEUS PAES

Os Viscondes de Monte-São. *(V. pag. 152 do presente vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Conde, em duas vidas — Decreto de 3 de Março de 1887.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala, na primeira que é a dos Ribeiros, esquartellada; no 1.º as armas de Aragão, quatro barras vermelhas em campo de ouro, no segundo as dos Vasconcellos, em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, e assim os contrarios. Na segunda pala as armas dos Freires; em campo verde uma banda vermelha coticada de ouro saindo de duas cabeças de serpes do mesmo metal, armadas de Sauguinho; e sobre tudo um escudete veirado de prata e azul com tres aves de ouro. Timbre o dos Ribeiros, um lyrio verde com cinco flôres de ouro.

Residencia — Rua do Pao da Bandeira, 22.

VALLADA (Marquez de). — Dom José de Menezes da Silveira e Castro, 2.º Marquez de Vallada. Nasc. a 13 de Fevereiro de 1826; do Conselho de Sua Magestade; Par do Reino; Official-mór da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Balio da Ordem de S. João de Jerusalem; ex-Governador Civil de Braga; 13.º Sr. do Morgado de Caparica; 15.º do de Palameira. Succedeu a seu pae a 22 de Julho de 1834, e casou na cidade de Paris a 19 de Julho de 1848 com D. Maria Izabel do Carmo Paula Maxima Gonzaga de Bragança, que nasc. a 10 de Janeiro de 1830, filha dos Duques de Lafões. *(V. Lafões a pag. 68 do presente vol.).*

FILHOS

1.º Dom Francisco Xavier de Menezes. — 2.º Conde de Caparica. (*V. Caparica a pag.* 252

2.º D. Anna Maria Antonia da Conceição de Menezes e Tavora. — Nasc. a 13 de Junho de 1855, e m. a 10 de Janeiro de 1890, tendo casado com D. Manuel de Menezes.

SEUS PAES

Dom Francisco de Menezes da Silveira e Castro, 1.º Marquez de Vallada, e 1.º Conde de Caparica. Nasc. a 10 de Março de 1754; 12.º Sr. do Morgado de Caparica. 14.º do de Palameira; Par do Reino em 1826; Veador da Rainha D. Carlota, e seu Estribeiro-mor, e Mordomo-mór; Gran-Cruz da Ordem d'Aviz; 8.º Commendador de Vallada na Ordem de Christo. e da Ordem do Tozão de Ouro, em Hespanha; Membro do Governo do Reino pelo fallecimento de El-Rei D. João VI em 1826; Encarregado de acompanhar a Corte de Madrid as Infantas D. Maria Izabel, Rainha D. Catharina, e D. Maria Francisca, que sahiram do Rio de Janeiro a 3 de Julho de 1816 na náo S. Sebastião, para Cadiz. Succedeu á Casa de seu pae a 12 de Maio de 1780, e m. a 22 de Julho de 1834, tendo casado duas vezes; a primeira a 16 de Julho de 1776 com D. Anna Thereza de Almeida, Dama da Ordem de Santa Izabel, que nasc. a 28 de Março do 1760, e m. no Rio de Janeiro a 18 de Dezembro de 1815, filha dos 2.os Marquezes de Lavradio; e a segunda em Junho de 1816 com D. Francisca de Almeida, que nasc. a 1 de Setembro de 1792, filha dos 3.os Marquezes de Lavradio.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Marianna. — Nasc. a 10 d'Outubro de 1784, e m. em Dezembro de 1816; pelo seu casamento 2.ª Condessa de Castro Marim.
2.º D. Luiza. — Nasc. a 15 de Julho de 1789, e pelo seu casamento 4.ª Condessa de Lumiares.
3.º D. Maria Barbara. — Dama da Rainha D. Maria I, e depois freira no Convento de Arroyos.
4.º D. Francisca Quintina. — Nasc. a 31 d'Outubro de 1793, e pelo seu casamento 1.ª Condessa de Paraty. (*V. Paraty a pag. 230 do presente vol.*).
5.º D. Maria Rosa. — Nasc. a 9 d'Abril de 1798, e pelo seu casamento 5.ª Marqueza do Lavradio. (*V. Lavradio a pag. 82 do presente vol.*).

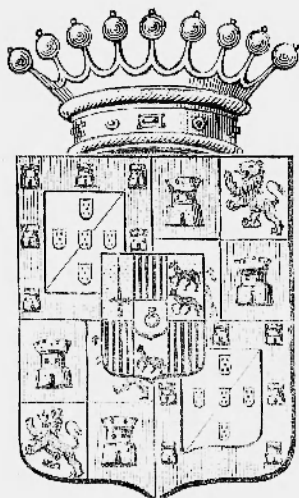
FILHO DO 2.º MATRIMONIO

6.º O 2.º Marquez de Vallada. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Decreto de 24 de Dezembro de 1813.
Renovado no 2.º Marquez — Decreto de 1 de Dezembro de 1834.
Morgado da Patameira — Instituido em 1447.
Morgado da Caparica — Instituido em 1449.
Mordomo-mór — 21 de Dezembro de 1808.
Commenda da Vallada — 7 d'Abril de 1573.

Brazão d'Armas — Escudo com as Armas dos Tavoras, por descender por varonia de Dom José de Menezes e Tavora, Sr. de Patameira, Governador da Torre Velha, e Veador da Rainha D. Maria Sophia, etc.

Residencia — Palacio em Lisboa.

VALLADARES (Conde de). — Dom José Antonio de Noronha Abranches de Castello Branco, 9.º Conde de Valladares. Nasc. a 14 de Fevereiro de 1813; 2.º Tenente honorario da Armada; Commendador da Ordem de Christo, e successor á Casa de seu tio o Marquez de Torres Novas. M. em 1873.

SEUS PAES

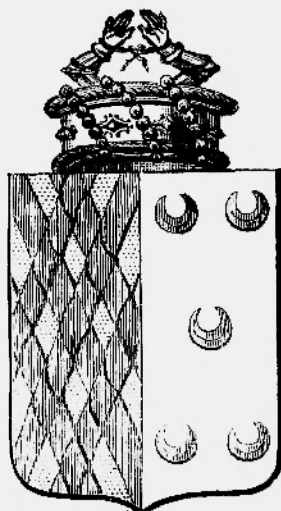
Dom Pedro Antonio de Noronha, 8.º Conde de Valladares. *(V. Torres Novas).* Nasc. a 1 d'Agosto de 1778; Gentil Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Gran-Cruz da Ordem da Conceição; Commendador da de Christo; Chefe de Divisão da Armada Real; Ajudante d'Ordens do Infante Almirante-Geral. Foi em 1822 a Madrid, conduzir a Princeza D. Maria Thereza, e seu filho o Infante D. Sebastião. M. a 4 d'Agosto de 1827, tendo casado a 24 de Julho de 1810 com D. Maria Helena da Cunha, Dama da Rainha D. Maria I, que nasc. a 29 d'Outubro de 1777, e m. a 26 de Março de 1827, 2.ª filha dos 3.os Condes de Povolide. *(V. Povolide a pag. 545 do presente vol.).*

FILHOS

1.º O 9.º Conde de Valladares. (*V. acima*).
2.º Dom Francisco Antonio. — Nasc. a 4 de Outubro de 1815, e pelo seu casamento, 4.º Marquez de Vagos. (*V. Vagos*).
3.º D. Maria Francisca de Noronha Abranches de Castello Branco. — Nasc. a 1 de Maio de 1820, e casou com seu sobrinho D. Marcos da Silva que nasc. a 21 de Fevereiro de 1845, 5.º filho dos 4.os Marquezes de Vagos. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 20 de Junho de 1702.

Brazão d'Armas. — As armas do Marquez de Torres Novas.

VALLADO (Barão do). — Augusto Corrêa Pinto Tameirão, 3.º Barão do Vallado. Nasc. a 28 d'Agosto de 1842; Cursou na Universidade de Coimbra os annos lectivos de 1861 a 62 e de 62 a 63; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Conceição; Procurador á Junta Geral do districto do Porto em 1868, e nos bienios seguintes até 1878, e para o mesmo logar, desde 1878 a 79, pelo concelho de Villa Nova de Gaia, sendo membro effectivo do mesmo concelho até 1885.

Casou a 27 d'Agosto de 1863 com D. Josephina Henriqueta de Sousa Basto, que nasc. no Rio de Janeiro a 18 d'Abril de 1842, filha dos 1.os Viscondes da Trindade. *(V. Trindade).*

FILHOS

1.º D. Izabel Augusta. — Nasc. a 13 d'Agosto de 1864.
2.º D. Balbina. — Nasc. a 26 d'Agosto de 1865, e m. em 1867.
3.º Augusto. — Nasc. a 30 d'Agosto de 1866, e m. em 1868.
4.º D. Maria da Conceição. — Nasc. a 7 de Maio de 1871.
5.º Jayme Augusto. — Nasc. a 21 d'Agosto de 1874.

SEUS PAES

Raymundo Corrêa Pinto Tameirão, 2.º Barão do Vallado. Nasc. a 21 de Maio de 1807; Bacharel em Direito; Cadete, e Porta-Bandeira do regimento d'infanteria n.º 9; Vereador e Guarda-mór de Saude, na cidade do Porto em 1837; Procurador á Junta Geral do districto, da mesma cidade; Administrador de districto por varias vezes; Juiz substituto de Direito; Governador Civil do districto do Porto; Deputado ás Côrtes, em varias legislaturas; Condecorado com a Medalha n.º 2 das Campanhas da Liberdade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Izabel a Catholica, de Hespanha; Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. M. a 25 de Março de 1889, tendo casado a 28 de Dezembro de 1835 com D. Izabel Julia Teixeira Pinto Basto, que nasc. a 20 de Março de 1814, e m. no Porto a 29 de Maio de 1884, filha de Custodio Teixeira Pinto Basto, que nasc. em Cabeceiras de Basto a 8 de Janeiro de 1774,

e m. a 12 de Dezembro de 1849, e de sua mulher D. Anna Barbara Teixeira, que nasc. a 4 de Dezembro de 1784, e m. a 9 d'Outubro de 1855.

FILHOS

1.º D. ADELAIDE IZABEL JULIA TEIXEIRA. — Nasc. a 16 de Dezembro de 1836, e m. a 4 de Maio de 1860, tendo casado a 24 de Outubro de 1853, com seu primo, Marcos José Teixeira, que nasc. na freguezia de Poiares, districto de Villa Real, a 25 d'Abril de 1813, e m. a 24 de Dezembro de 1867.

FILHOS

1.º D. MARIA IZABEL. — Nasc. a 23 de Julho de 1855, e pelo seu casamento foi 2.ª Baroneza de Urgeira. (*V. Urgeira*).

2.º ALVARO AUGUSTO TEIXEIRA. — Nasc. a 21 de Julho de 1856, e casou a 30 de Setembro de 1876 com D. Maria Candida Leite Ribeiro da Silva, natural de Valença do Minho, e filha dos 1.ºs Barões de Urgeira. — *Com geração.*

2.º O 3.º Barão do Vallado. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Manuel Luiz Corrêa, 1.º Barão do Vallado. Nasc. na cidade do Porto a 2 de Dezembro de 1772. Tendo feito um grande tirocinio militar com valor, e pericia, chegou a Marechal de Campo do exercito, General das armas em varias conjuncturas politicas, e sempre com o maximo desenteresse, e probidade; teve o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem da Torre e Espada; Commendador da Conceição; Cavalleiro d'Aviz; Condecorado com a Granada de Ouro pelas Campanhas da Catalunha, e Russilhão; com a Medalha de Commando na batalha de Nive; com a Cruz de Ouro n.º 4 das Campanhas Peninsulares, etc. M. a 21 de Março de 1845, tendo casado a 7 de Janeiro de 1806 com D. Maria Magdalena Corrêa Pinto Tameirão, que nasc. na freguezia de Santo Ildefonso da cidade do Porto a 22 de Julho de 1780, e m. a 23 de Maio de 1842, filha de Manuel Teixeira de Novaes, natural da freguezia de Espadanêdo, e de sua mulher D. Anna Margarida Pinto Tameirão, natural da freguezia de Taronquella, e recebida na cidade do Porto a 8 de Novembro de 1793. Esta senhora descendia da illustre familia dos Tameirões, de Bragança.

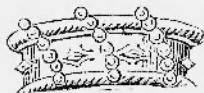
FILHO UNICO

O 2.º BARÃO DO VALLADO. — (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 21 de Janeiro de 1837.
RENOVADO — Decreto de 17 de Dezembro de 1851.
RENOVADO — Decreto de 9 d'Agosto de 1855.

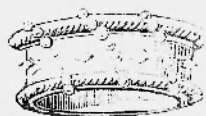
Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala, na primeira as armas dos Corrêas, e na segunda as dos Pintos. Timbre dos Corrêas sobre colonel de Barão.

RESIDENCIA — Campanhã, cidade do Porto, e Quinta do Vallado, na freguezia de Espadanêdo, concelho de Sinfães.

VALLE (Barão do). — Victorino José d'Almeida Serrão, 1.º Barão do Valle, Brigadeiro do exercito; Cavalleiro das Ordens d'Aviz, e de S. Fernando, de Hespanha, Condecorado com a Medalha n.º 6 da Guerra Peninsular, e com a da batalha da Victoria, distinguindo-se no cerco de Santarem como Coronel do regimento d'Infanteria n.º 13, e tambem se tornou notavel no Commando da Divisão Auxiliadora á Hespanha. M. a 25 de Dezembro de 1837, tendo casado duas vezes; a primeira com D. Maria Victoria Caldas que nasc. a 4 de Junho de 1795, e m. em Brest a 28 de Junho de 1829; e a segunda com D. Rita Izabel Caldas, que nasc. a 10 d'Agosto de 1810, ambas filhas de Fernando Antonio Mendes Caldas, Cavalleiro da Ordem de S. Thiago, creado particular da Rainha D. Maria I, e de sua mulher D. Anna Domingas Caldas.

FILHO UNICO DO 1.º MATRIMONIO

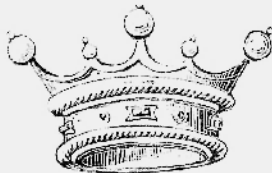
José Maria d'Almeida Serrão. — Nasc. a 8 de Julho de 1824, Tenente-Coronel, reformado. M. a...

CREAÇÃO DO TITULO

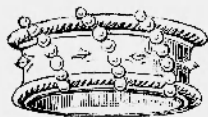
Barão — Decreto de 9 d'Outubro de 1835.

VALLE DE ESTEVÃO (Barão do). — Albino de Oliveira Guimarães, 1.º Barão do Valle de Estevão, Commendador da Conceição, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. — *Sem mais noticia.*

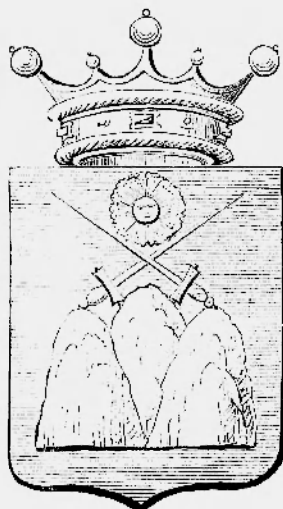
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 28 de Novembro de 1871.

Residencia — Rio de Janeiro.

VALLE-FLOR (Visconde de). — José Constantino, 1.º Visconde de Valle-Flor; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora de Villa Viçosa; Presidente da Camara Municipal de S. Thomé, e proprietario.

Visconde — Decreto de 3 de Maio de 1890.

Residencia — S. Thomé.

VALLE FORMOSO (Barão do). — Thomaz Antonio Barbosa Leitão, 1.º Barão do Valle Formoso, ex-Presidente da Camara Municipal dos Olivaes, proprietario, casado com D. Maria José Coutinho de Carvalho Leitão, que nasc. no Rio de Janeiro a 22 d'Agosto de 1830, e falleceu a 19 de Março de 1890, filha de Antonio Costa d'Azevedo Coutinho, Official da Armada brazileira e Commendador da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Maria José da Fonseca Costa Arcoeav. — *Sem geração.*

Barão — Decreto de 30 d'Outubro de 1885.

VALLE DA GAMA (Visconde do). — Ignacio da Cruz Guerreiro, 1.º Visconde do Valle da Gama. Nasc. em Londres, a 12 de Março de 1812; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem da Conceição; Commendador da Ordem de Santo Stanislau da Russia; Cavalleiro da de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia; addido honorario de Legação, etc., M. em Cintra a 31 de Julho de 1877, tendo casado com D. Emma Sophia Bond, que nasc. a 24 d'Abril de 1821, e m. a . . ., filha de James Bond. e de sua mulher D. Anna Waliis.

FILHA UNICA

D. Albertina Emma Luiza da Cruz Guerreiro. — Nasc. a 24 d'Abril de 1847, e pelo seu casamento Viscondessa de Chancelleiros. *(V. Chancelleiros, a pag. 481 do 1.º vol.).*

SEUS PAES

Raphael da Cruz Guerreiro, do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Christo e Conceição; Gran Cruz da Ordem de Santo Stanislau, da Russia; Cavalleiro

da de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia; antigo Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros; Encarregado de Negocios em varias Côrtes: Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto da Côrte de S. Petersburgo, etc. Casado com D. Evelina de Clamouse Palyart, natural dos Estados Unidos da America do Norte: todos já fallecidos.

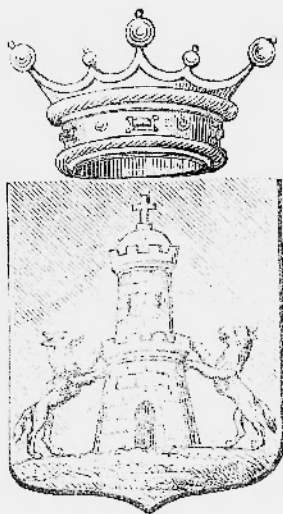
FILHO UNICO

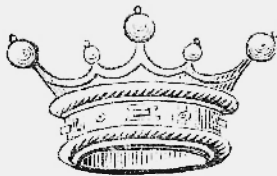
O 1.º Visconde do Valle da Gama. *(V. acima).*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 19 de Junho de 1867.

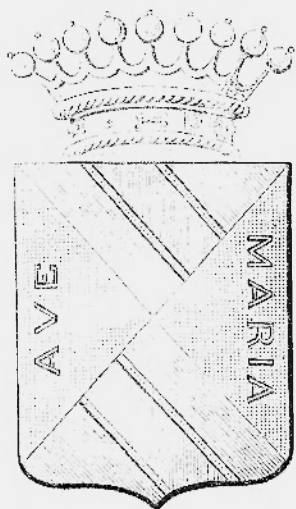
Brazão d'Armas. — Escudo d'azul, com tres montanhas da sua côr, esclarecidas por um sol esplendente, e sobre ellas 2 espadas em aspa, tambem da sua côr.

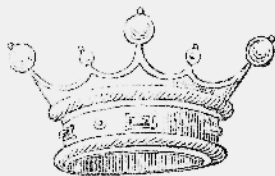
RESIDENCIA — Quinta do Val da Gama, em Alemquer.

VALLE DE PIEDADE (VISCONDE DE). — Antonio José de Castro e Silva, 1.º Visconde de Santo Antonio do Valle de Piedade. *(V. Santo Antonio do Valle de Piedade, a pag. 541 do presente vol.).*

Brazão d'Armas. — As do Conde da Ribeira Grande.

VALLE DE REMIGIO (VISCONDE DO). — José Ignacio Homem de Gouvêa, 1.º Visconde do Valle de Remigio, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Deputado ás Côrtes; rico proprietario em Valle de Remigio, onde mandou, a expensas suas, cons-

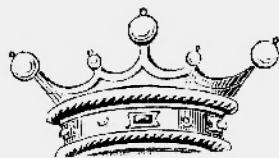
truir um cemiterio, uma casa para escola de instrucção primaria, um côro na egreja matriz, e fundou uma Sociedade Philantropica Recreativa, e a dotou com 400$000 réis. M. em sua casa na freguezia do Valle de Remigio, concelho de Mortagua, a 17 de Março de 1883; tendo casado com a que foi Viscondessa do mesmo titulo, que m. em Outubro de 1883. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 9 de Novembro de 1880.

VALLE DOS REIS ou VALLE DE REI (CONDE DE). — *(V. Duque de Loulé, a pag. 95 do presente vol.).*

Brazão d'Armas. — As do Duque de Loulé.

VALLE DE SOBREDA (VISCONDE DE). — Joaquim Marques Ferreira, 1.º Visconde de Valle de Sobreda.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 10 de Junho de 1887.

VALLONGO (Visconde de). — Luiz Pinto de Mendonça Arraes, 1.° Visconde e 1.° Barão de Vallongo. Nasc. a 9 de Julho de 1787; Tenente-General; do Conselho de Sua Magestade; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Commendador das Ordens d'Aviz, e da Torre e Espada; Condecorado com a Cruz n.° 4 das Campanhas da Guerra Peninsular, e com a Medalha de Albuera; desembarcou com D. Pedro nas praias do Mindello commandando já o batalhão denominado — Voluntarios da Rainha, e n'este posto servio durante o cerco do Porto; nomeado Prefeito da provincia occidental dos Açores, em 1833; Governador Civil, e Commandante interino da 6.ª e 7.ª divisões militares.

M. a 30 de Julho de 1858, tendo casado a 11 d'Abril de 1852 com sua sobrinha D. Anna de Guadelupe Pinto de Mendonça Arraes, que nasc. a 26 d'Agosto de 1807, e m. a 21 d'Outubro de 1862; Sr.ª dos Morgados de Nossa Senhora das Preces, em Cêa, da Quinta de Pinhanços, e do Morgado de S. Bernardo, por ser filha herdeira de Francisco Pinto de Mendonça Arraes, Coronel de Milicias da Covilhã, Sr. dos ditos Morgados, Cavalleiro de Christo, e Condecorado com a Medalha de Ouro n.° 2 da Guerra Peninsular, e de sua mulher D. Anna Antonia Benedicta Castello Branco Osorio da Fonseca Coelho d'Abreu, Sr.ª do Morgado d'Alpedrinha. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Luiz Bernardo Pinto de Mendonça Figueiredo, natural de Cêa, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo; Desembargador da Relação do Porto, e Sr. dos Morgados acima referidos. Nasc. a 6 de Dezembro de 1744, e m. a 4 de Março de 1831, tendo casado a 3 de Junho de 1777 com D. Anna Leonor Nogueira d'Abreu Abranches Homem Pessoa, que nasc. a 8 de Maio de 1761, e m. a 11 de Dezembro de 1802, filha unica, e herdeira de Manuel Nogueira d'Abreu Homem, Tenente-General de Dragões.

FILHOS

1.° Francisco Pinto de Mendonça Arraes. — Coronel de Milicias da Covilhã, herdeiro dos Morgados e mais Casa de seus paes, como acima se disse; Cavalleiro de Christo; Condecorado com a Medalha de Ouro n.° 2 da Guerra Peninsular, e casado com D. Anna Antonia Benedicta Castello Branco Osorio da Fonseca Coelho d'Abreu, Sr. do Morgado d'Alpedrinha.

FILHA HERDEIRA

D. Anna de Guadalupe Pinto de Mendonça Arraes. — Casada com seu tio o 1.° Visconde de Vallongo. (*V. acima*).

2.° O 1.° Visconde de Vallongo. (*V. acima*).

3.° José Pinto de Mendonça Arraes. — Herdeiro dos Morgados de seu irmão, o Visconde de Vallongo.

N. B. Houveram mais irmãos, de que não temos noticia.

SEUS AVÓS

Francisco José Pinto de Mendonça Arraes, Desembargador da Casa da Supplicação, e Procurador da cidade de Lisboa, casado com D. Thereza Bernarda de Figueiredo Abrantes, filha de Bernardo Lopes Pereira Maldonado, Desembargador do Senado da Camara de Lisboa, etc.

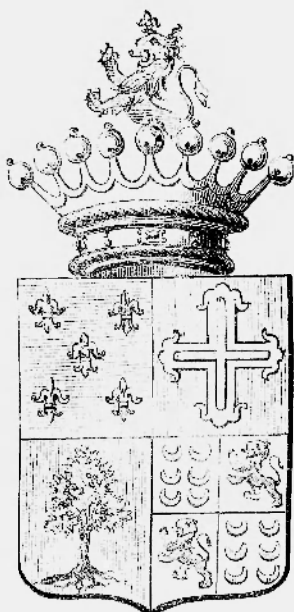
FILHO

Luiz Bernardo Pinto de Mendonça Figueiredo. — (*V. acima*).

Não sabemos, se este teve mais irmãos, mas o que é certo, é, que a mãe do Barão do Paço de Couceiro, a pag. 213, é d'esta mesma familia.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 10 de Março de 1842.
Barão — Decreto de 22 de Setembro de 1835.

Residencia — Cêa.

VALMÔR (Visconde de). — Fausto de Queiroz Guedes, 2.º Visconde de Valmôr, por succeder a seu tio José Izidoro Guedes, 1.º Visconde de Valmôr, *em duas vidas;* Par do Reino· Moço Fidalgo com exercicio; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em Vienna d'Austria; Governador Civil em Lisboa; Gran-Cruz da Ordem da Conceição; Commendador das de Christo, e da Rosa, do Brazil; e Cavalleiro de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia.

Casou duas vezes; a primeira com D. Joaquina Cardoso, que m. a 5 de Setembro de 1859; e a segunda a 18 de Novembro de 1871 com D. Josephina Clarisse d'Oliveira, viuva do 2.º Visconde de Loures. *(V. Loures, a pag. 97 do presente vol.).*

SEUS PAES

Antonio Joaquim Guedes, Commendador da Ordem de Christo, e casado com D. Maria Leopoldina Pereira de Queiroz.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Valmôr. (*V. acima*).
2.º O 1.º Conde de Almedina. (*V. a pag.* 686 *do* 1.º *vol.*).
3.º D. Leopoldina de Queiroz Guedes. — 1.ª Viscondessa de Guedes Teixeira. (*V. a pag.* 49 *do presente vol.*).

SEUS AVÓS

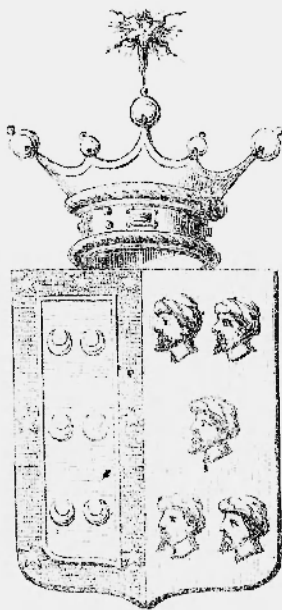
José Bernardo Guedes, proprietario e casado com D. Maria do Patrocinio Ramalho, filha de Luiz Pereira Ramalho, e de sua mulher D. Maria Luiza Ramalho.

FILHOS

1.º José Izidoro Guedes. — 1.º Visconde de Valmôr, em duas vidas; Deputado nas legislaturas de 1846, 48 e 51; do Conselho de Sua Magestade; Par do Reino; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo e Conceição; Caixa Geral da Companhia do Tabaco e Sabão. M. a..., tendo casado com D. Amalia Augusta da Silva Lima, que depois de viuva foi 1.ª Viscondessa de Sacavem, em 2.as nupcias. — *Sem geração.* (*V. Sacavem a pag.* 480 *do presente vol.*).
2.º Antonio Joaquim Guedes. (*V. acima*).
N. B. Não temos noticia d'outros descendentes.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em duas vidas — Decreto de 11 de Março de 1867.
Verificação da 2.ª vida — Decreto de 26 de Janeiro de 1870.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Guedes; no segundo as dos Pereiras; no terceiro as dos Oliveiras; e no quarto as dos Ramalhos. Timbre, o dos Guedes, sobre coronel de Conde, por ser Par do Reino.
(*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 389, *n.º* 1542).

VARGEM DA ORDEM (Visconde da). — Gaspar Pessoa Tavares d'Amorim da Vargem, 1.º Visconde e 1.º Barão da Vargem da Ordem. Nasc. a 6 d'Agosto de 1793; Par do Reino; do Conselho de Sua Magestade; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commenda-

dor das Ordens de Christo e Conceição; Coronel do extincto 1.º Batalhão Nacional Movel de Lisboa; Vereador da Camara Municipal de Lisboa; Alcaide-mór e Sr. de Toloes. Succedeu no vinculo instituido por seu pae, e m. a 24 de Novembro de 1878, tendo casado a 7 de Setembro de 1825 com D. Gertrudes Amalia de Sequeira, que nasc. a 16 de Fevereiro de 1806, filha de Antonio José de Sequeira, Commendador da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Ignez Maria de Sequeira.

FILHOS

1.º D. Maria Magdalena. — Nasc. a 19 d'Abril de 1830, e pelo seu casamento, Viscondessa d'Algés. *(V. Alges a pag. 31 do 1.º vol.)*.
2.º D. Maria da Madre de Deus. — Nasc. a 19 d'Abril de 1831, e casou duas vezes: a primeira a 10 de Novembro de 1856 com seu primo Carlos Augusto Pessoa d'Amorim, de quem não teve successão; e a segunda com Augusto Cezar Cáu da Costa.
3.º Luiz Candido. — Nasc. a 2 d'Outubro de 1834; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Moço Fidalgo com exercicio no Paço.
4.º João Carlos. — Nasc. a 20 de Fevereiro de 1835; Bacharel formado em Direito; Administrador do bairro d'Alfama, e Deputado ás Côrtes legislativas de 1858 a 1859. Casou a 24 de Julho de 1861 com D. Carolina Adelaide Boto. — *Com geração.*
5.º Antonio Gabriel. — Nasc. a 4 d'Abril de 1839, e casou com D. Helena Thereza.
6.º Francisco Augusto. — Nasc. a 21 de Julho de 1841.
7.º José Augusto. — Nasc. a 6 de Janeiro de 1843.

SEUS PAES

Gaspar Pessoa Tavares de Amorim, natural da villa do Fundão, Fidalgo da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; opulento Commerciante na Praça de Lisboa, e instituidor de um Morgado de sessenta contos de réis, segundo consta da *Gazeta de Lisboa n.º 11 de 12 de Março de 1795:* foi este Gaspar Pessoa Tavares de Amorim, que offereceu, para as urgencias de Estado d'aquella época, todos os seus cabedaes sem reserva, o que Sua Alteza Real não julgou dever acceitar. M. a..., tendo sido casado com D. Anna da Guerra Pessoa, tambem já fallecida.

FILHOS

1.º Gabriel Tavares. — M. em 1815.
2.º O 1.º Visconde da Vargem da Ordem. *(V. acima)*.
3.º Luiz Tavares. — M. a...
4.º Francisco Avelino. — M. a...
5.º Antonio Tavares. — M. a...
6.º D. Maria Helena. — Casou com Manuel Pedro Pereira do C. Goulão, proprietario em Castello Branco. — *Com geração.*
7.º D. Maria Dorothea. — Foi casada com João Paiva. — *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 23 de Janeiro de 1863.
Barão — Decreto de 22 de Fevereiro de 1840.
Par do Reino — Carta de 26 de Dezembro de 1844.
Senhorio — Decreto de 24 de Julho de 1824.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Pessoas, e na segunda as dos Amorins. Timbre dos Pessoas sobre colonel de Conde, por ser Par do Reino.

Concedido por Alvará de 26 de Junho de 1795. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 236 *n.º* 936).

VARZEA (Visconde da). — João da Silveira Pinto da Fonseca, 3.º Visconde da Varzea. Nasc. a 3 de Fevereiro de 1863; Fidalgo da Casa Real, e Reposteiro-mór, pela morte do Marquez de Castello-Melhor. Casou em Fevereiro de 1888 com D. Helena do Santissimo Sacramento de Vasconcellos Ximenes, que nasc. a 2 de Novembro de 1871. Dama honoraria de Sua Magestade a Rainha D. Amelia, por Decreto de 19 de Dezembro de 1889, filha herdeira da 6.ª Marqueza de Castello Melhor. *(V. Castello Melhor, a pag. 405 do 1.º vol.).*

SEUS PAES

Bernardo da Silva Pinto. Nasc. a 14 de Fevereiro de 1840, e casou a 3 de Maio de 1862 com D. Cecilia de Brito Sandeman, que nasc. a 13 d'Agosto de 1842, irma do 1.º Barão de Sandeman. *(V. Sandeman a pag. 511 do presente vol.).*

FILHOS

1.º O 3.º Visconde da Varzea. (*V. acima*).
2.º Nuno Arthur. — Nasc. a 7 de Setembro de 1866.

SEUS AVÓS

João da Silveira Pinto da Fonseca, 2.º Visconde da Varzea. Nasc. a 16 d'Outubro de 1805; Commendador da Ordem de Christo; Official de Cavallaria, e Presidente da Companhia Geral d'Agricultura dos Vinhos do Alto Douro. M. a 11 de Fevereiro de 1858, tendo casado a 24 de Maio de 1836 com a 2.ª Viscondessa de Guiães, D. Maria Antonia Taveira de Sousa Alvim Lira e Menezes, que nasc. a 24 de Maio de 1820, filha dos 1.os Viscondes de Guiães. *(V. Guiães a pag. 50 do presente vol.).*

FILHOS

1.º Bernardo da Silveira Pinto. (*V. acima*).
2.º José da Silveira Pinto. — Nasc. a 2 d'Abril de 1844, e casou com D. Maria Luiza Bessa.
3.º João da Silveira Pinto da Fonseca. — Nasc. a 21 de Fevereiro de 1852, e casou com D. Mathilde Cabral Teixeira Coelho.
4.º D. Maria Emilia da Silveira Pinto. — Nasc. a 25 d'Outubro de 1854, e casou a 5 de Fevereiro de 1877 com o 1.º Conde da Costa. (*V. Costa a pag. 486 e 678 do 1.º vol.*).

BISAVÓS

Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, 1.º Visconde da Varzea; do Conselho d'El-Rei D. João VI; Commendador das Ordens de Christo, e da Torre e Espada; Marechal de Campo; Quartel-Mestre General da divisão dos Voluntarios Reaes em 1816; Ajudante General das tropas da côrte e provincia do Rio de Janeiro em 1818; Governador e Capitão-General do Maranhão em 1819; Governador das Armas da Beira Baixa em 1825. Succedeu á Casa de sua mãe, e m. em Maio de 1830, tendo casado com D. Marianna da

Silveira Pinto da Fonseca, sua prima, que nasc. a 24 de Março de 1784, irmã do 1.º Marquez de Chaves, e ambos filhos dos 1.ᵒˢ Condes de Amarante. *(V. Chaves a pag. 456 do 1.º vol.)*.

N. B. O anno do nascimento d'esta senhora acha-se errado no referido titulo de Chaves.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde da Varzea. (*V. acima*).
2.º Francisco da Silveira Pinto da Fonseca. — Casou a 7 de Janeiro de 1838 com sua prima D. Maria da Soledade, filha natural do 1.º Marquez de Chaves. (*V. Chaves a pag. 455 do 1.º vol.*).
3.º Pedro.
4.º Antonio.
5.º D. Maria Maxima.

TERCEIROS AVÓS

João da Silveira Pinto da Fonseca, Moço Fidalgo com exercicio; Cavalleiro da Ordem de Christo; Marechal de Campo; Governador das Armas da Beira: casado com D. Izabel Rita da Camara de Figueiredo e Castro, filha herdeira de João Corrêa da Silva e Lacerda, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro de Christo, e de sua mulher D. Dorothea Francisca Clara Moreira de Figueiredo.

FILHO UNICO

O 1.º Visconde da Varzea. (*V. acima*).

QUARTOS AVÓS

Bernardo Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, Moço Fidalgo com exercicio; Sr. das Honras de Nogueira e S. Cypriano, e casado com D. Francisca Pereira Pinto Coutinho de Vilhena, sua prima.

FILHOS

1.º Manuel da Silveira Pinto da Fonseca. — Moço Fidalgo; herdeiro da Casa de seus paes, e casado com D. Anna Joaquina Teixeira de Azevedo Salema, filha herdeira de Francisco José Teixeira d'Azevedo, Capitão-mór de Villa Real, e de sua mulher D. Anna Euzebia Ribeiro.

FILHO

O 1.º Conde de Amarante, e pae do 1.º Marquez de Chaves. (*V. Chaves a pag. 455 do 1.º vol.*).

2.º João da Silveira Pinto da Fonseca. — (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 3 de Julho de 1823.
Renovado — Decreto de 8 de Novembro de 1843.
Renovado — Decreto de 3 de Fevereiro de 1887.
Officio de Reposteiro-mór — Decreto de 4 de Fevereiro de 1889.

Residencia — Quinta da Varzea no districto de Lamego, e Largo do Corpo da Guarda, 107, na cidade do Porto.

VARZEA DO DOURO (Barão da). — José Garcez Pinto de Madureira, 2.º Barão da Varzea do Douro. Nasc. a 22 de Março de 1836; Fidalgo da Casa Real, e proprietario. Casou em 1863 com D. Augusta Amelia Pimenta de Sousa, que nasc. a 18 de Julho de 1845, filha de José Antonio Marques de Sousa, e de sua mulher D. Maria Clara Pimenta.

FILHOS

1.º Antão José. — Nasc. a 29 d'Agosto de 1864, e m. a 25 de Maio de 1883.
2.º Antonio Garcez. — Nasc. a 13 de Julho de 1867.
3.º D. Maria Helena. — Nasc. a 13 d'Agosto de 1871.

SEUS PAES

Antão Garcez Pinto de Madureira, 1.º Barão da Varzea do Douro. Nasc. a 21 de Fevereiro de 1790; do Conselho de Sua Magestade; Tenente-General; Fidalgo da Casa Real; Gran-Cruz da Ordem d'Aviz; Cavalleiro da de Christo; Condecorado com a Medalha de 4 Campanhas da Guerra Peninsular; com a Medalha de Honra de Albuera, Victoria e S. Marçal. M. a 3 de Maio de 1863, tendo casado a 3 de Março de 1835 com D. Maria Eduarda Teixeira de Carvalho Sampaio, que nasc. a 3 de Março de 1815, e m. a 12 de Outubro de 1868, filha de José Ernesto Teixeira de Carvalho, Morgado de Villar Secco, em Vizeu, e de sua mulher D. Maria José de Sampaio.

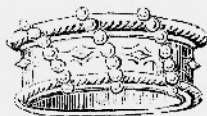
FILHOS

1.º O 2.º Barão da Varzea do Douro. (*V. acima*).
2.º Antonio Garcez. — Nasc. em Agosto de 1837; Presbytero do Habito de S. Pedro. M. em 1866.
3.º D. Maria Thereza. — Nasc. a 23 d'Outubro de 1838, e casou com Bernardo Teixeira de Lencastre e Menezes.
D. Henriqueta Garcez. — Nasc. a 28 de Janeiro de 1840, e casou com Miguel Teixeira de Lencastre e Menezes.
5.º D. Leopoldina Garcez. — Nasc. a 2 de Setembro de 1841, e casou com Ernesto Teixeira de Lencastre e Menezes.
6.º D. Amelia Augusta. — Nasc. a 20 de Fevereiro de 1843, e casou com Alberto de Vasconcellos Carneiro de Magalhães e Menezes.
7.º Antão Garcez. — Nasc. a 2 de Julho de 1847, e m. em 1870.
8.º Henrique Garcez. — Nasc. a 10 de Julho de 1849, e m. em 1871.

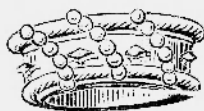
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 16 de Julho de 1846.
Renovado — Decreto de 24 de Dezembro de 1860.

Brazão d'Armas. — Escudo com as Armas dos Garcezes. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 373 *n.º* 1781).

Residencia — Quinta da Varzea, na freguezia de S. Martinho da Varzea do Douro.

VASCÕES (Barão de). — Francisco Antonio Vieira da Cunha, 1.º Barão de Vascões, Commendador da Ordem de Christo, proprietario e capitalista no concelho de Coura. M. a 20 d'Agosto de 1884. — *Sem mais noticia.*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 3 de Janeiro de 1884.

VASCONCELLOS (Barão de). — Rodolpho Smith de Vasconcellos, 2.º Barão de Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real. Casou em Junho de 1874 com D. Eugenia Pereira Felicio, filha dos 1.ºs Condes de S. Mamede.

SEUS PAES

José Smith de Vasconcellos, 1.º Barão de Vasconcellos; natural de Lisboa e baptisado na freguezia de Nossa Senhora do Soccorro, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo, da Imperial Ordem da Rosa, do Brazil: casado com D. Francisca Carolina Mendes da Cruz Guimarães.

FILHOS

O 2.º Barão de Vasconcellos. (*V. acima*).
N. B. Não sabemos se houveram mais irmãos.

SEUS AVÓS

José Ignacio Paes Pinto de Sousa e Vasconcellos, natural de Louza; Bacharel formado na faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra; Desembargador da Relação do Porto; Juiz da Corôa, e da Casa da Supplicação em 1821; Cavalleiro Professo na Ordem

de Christo; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Desembargador dos Aggravos em 1825: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, etc. M. a..., tendo sido casado com D. Maria Martha Smith, tambem já fallecida.

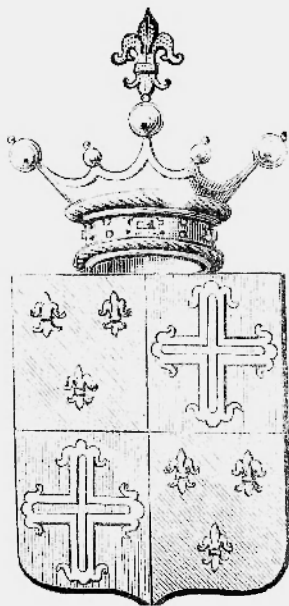
FILHOS

O 1.º Barão de Vasconcellos. (*V. acima*).
N. B. Não sabemos se teve mais irmãos.

BISAVÓS

José Joaquim Paes Monteiro, natural e baptisado na egreja da freguezia de S. Bartholomeu de Lisboa, a 18 de Maio de 1736; Familiar do Santo Officio em 12 d'Agosto de 1763, e n'esta data morador na villa de Freixo de Numão, comarca de Pinhel, bispado de Lamego. M. a..., tendo sido casado com D. Maria Thereza da Cunha Sousa e Vasconcellos, natural da freguezia de S. Lourenço de Souza, termo de Villarinho da Castanheira, comarca da Torre de Moncorvo, filha de Theodoro Barbosa da Cunha natural da freguezia de Nossa Senhora d'Assumpção, da villa da Torre de Moncorvo, e de sua mulher D. Maria Benicia Pinto de Sousa e Vasconcellos, natural da villa de Numão, comarca de Trancozo, filha de Vicente de Sousa e Vasconcellos, natural da villa de Numão, e de sua mulher D. Rachel de Menezes e Vasconcellos, natural da freguezia de S. João do logar de Mourão, termo de Villarinho da Castanheira.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 9 d'Abril de 1869.
Renovado — Decreto de 9 d'Abril de 1874.

VEIROS (Visconde de). — José Leite de Sousa Mello da Cunha Sotto-Maior, 3.º Visconde de Veiros. Nasc. a 31 de Maio de 1841, e foi baptisado na freguezia de S. Mamede de Lisboa; Moço Fidalgo com exercicio, etc.

Casou a 12 de Fevereiro de 1863, com D. Maria José Olival de Gouvêa e Andrade, que nasc. em 30 de Maio de 1840, e foi baptisada na freguezia de Santa Maria de Loures, filha de Antonio Hygino de Gouvêa, e de sua mulher D. Maria do Carmo Pinto Telles Olival e Andrade. — *Sem geração.*

SEUS PAES

D. Maria Rita da Madre de Deus Leite de Sousa Freire Salema de Saldanha e Noronha, 2.ª Viscondessa de Veiros e herdeira da casa de seu pae. Nasceu a 31 de Agosto de 1817, e m. a ..., tendo casado a 20 de Janeiro de 1836, com João de Mello de Sousa da Cunha Sotto-Maior, que foi tambem 2.º Visconde de Veiros pelo seu casamento: nasc. a 14 de Julho de 1793, e foi 5.º Sr. do praso de Santo Antonio das Aguas Ferreas, da cidade do Porto; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo; Capitão de voluntarios realistas na dita cidade. M. a 27 de Novembro de 1854.

D'este illustre e benemerito cidadão, trata detidamente um opusculo, de que foi auctor seu sobrinho, J. de M. e S. da C. S., impresso em Lisboa em 1839.

FILHOS

1.º D. Maria de Santo Antonio. — Nasc. a 30 de Março de 1837, e casou em 1859 com Fernão Maria da Gama Lobo, Official de Marinha, que m. a...
2.º D. Maria da Madre de Deus. — Fallecida com dois annos de idade.
3.º O 3.º Visconde de Veiros. (*V. acima*).
4.º D. Joaquina Leite. — Nasc. a 14 de Maio de 1843.

SEUS AVÓS

Francisco de Paula Leite de Sousa, 1.º Visconde de Veiros. Nasc. em Santarem a 7 de Março de 1747; Tenente-General; do Conselho da Rainha D. Maria I; Gran-Cruz da Ordem de Aviz; Commendador de Christo, e da Torre Espada; Conselheiro de Guerra, etc.

Entrou no serviço militar em 1762 no regimento de cavallaria do Caes; passou em 1763 para a Armada Real no posto de Guarda Marinha; em 1774 foi á India no posto de Capitão Tenente, na náo *Nossa Senhora da Madre de Deus;* distinguiu-se em 1784 no ataque de Argel; foi a Napoles em 1792; commandou em 1794 o cruzeiro do canal; finalmente a 10 de Setembro de 1798 commandou a maior frota que até então veiu do Brazil, etc.

Regressou para o exercito de terra em Maio de 1799 no posto de Marechal de Campo; foi Governador do Castello de S. Filippe em Setubal; Tenente General em 1807; Governador da Praça d'Elvas, cabendo-lhe a gloria de ser o primeiro general portuguez, que em 1808 bateu as tropas do 1.º Napoleão, commandadas pelos primeiros generaes francezes.

Não nos é dado espaço para traçar as superiores qualidades d'este famoso cabo de guerra. E' verdade, porém, que a sua biographia tem sido, por muitas vezes e por habeis pennas, descripta em obras de grande tomo.

M. a 6 de Julho de 1833, tendo casado a 6 de Novembro de 1816 com sua sobrinha D. Maria de Santo Antonio de Sousa Freire Salema de Saldanha e Noronha, que nasc. a 1 de Junho de 1767, e m. a 28 de Dezembro de 1820, filha de Fernão Pereira Leite de Sousa e Foyos (irmão do general), e de sua mulher D. Maria Rita de Sousa Freire Salema de Saldanha.

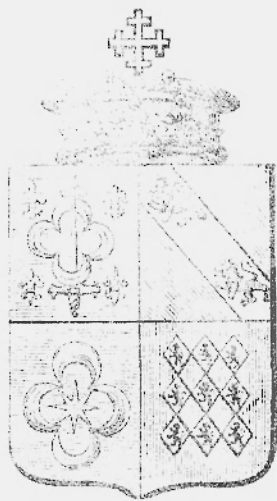
FILHOS

1.ª A 2.ª Viscondessa de Veiros. (*V. acima*).
2.ª D. JOAQUINA DA MADRE DE DEUS. — Nasc. a 23 de Dezembro de 1820; recolhida no mosteiro das Commendadeiras de Santos.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE EM DUAS VIDAS — Decreto de 11 de Março de 1822.
VISCONDE RENOVADO — Decreto de 8 d'Agosto de 1840.
VISCONDE RENOVADO — Decreto de 5 de Setembro de 1878.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Leites.

RESIDENCIA — Quinta das Aguas Ferreas no Porto.

VENDA DA CRUZ (BARÃO DA). — João Pedro Migueis de Carvalho e Brito, 1.º Barão da Venda da Cruz. Nasc. na freguezia da Venda da Cruz, a 21 de Setembro de 1786; do Conselho de Sua Magestade; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em Roma, Napoles e Florença; Bacharel em Mathematica; Commendador da Conceição; Gran-Cruz de Izabel a Catholica, de Hespanha, e de S. Gregorio Magno, de Roma. M. em Roma a 12 de Novembro de 1853, tendo casado a 29 de Outubro de 1827 com D. Marianna Benedicta Victoria de Sequeira, que nasc. a 7 de Fevereiro de 1812, e m. a..., filha do notabilissimo pintor Domingos Antonio de Sequeira, Director Honorario da Academia das Bellas Artes de Lisboa; Conselheiro da Academia Romana de S. Lucas; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro do Cruzeiro, do Brazil; e de sua mulher D. Marianna Benedicta Victoria de Sequeira, todos já fallecidos.

FILHO

FILIPPE. — Nasc. em 1847.
N. B. Não sabemos se este teve mais irmãos.

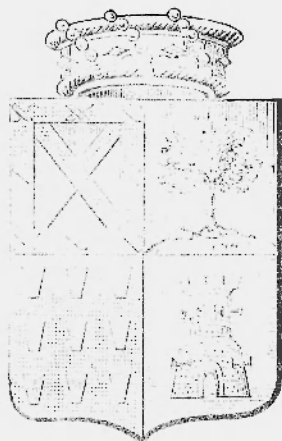
SEUS PAES

João Pedro Migueis de Carvalho, Capitão de Engenharia; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; casado com D. Barbara Liberia Magdalena, filha de João Gonçalves

de Brito, Capitão de Ordenanças, e de sua mulher D. Maria Magdalena, sobrinha esta do Desembargador da Mesa da Consciencia e Ordens, Sebastião Mendes, e cunhada do Desembargador da Casa do Porto Manuel Gonçalves de Carvalho, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 6 d'Agosto de 1846.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Migueis, no segundo as dos Gonçalves, no terceiro as dos Carvalhos, e no quarto as dos Britos. Timbre dos Migueis sobre colonel de Barão, etc. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 316, n.º 1241).

VIAMONTE DA BOA VISTA (BARÃO DE). — José Dias Oliveira da Cunha de Viamonte, 2.º Barão de Viamonte da Boa Vista Nasc. a 2 de Janeiro de 1839; Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; proprietario. Casou em 1859 com D. Augusta Amelia de Faria Pinho Vasconcellos Soares de Albergaria, que nasc. a 24 de Outubro de 1839, filha dos 1.ºs Barões de Salgueiro. *(V. Salgueiro a pag. 484 do presente vol.).*

FILHO

JOSÉ. — Nasc. a 20 de Janeiro de 1861.

SEUS PAES

José Joaquim de Viamonte, 1.º Barão de Viamonte da Boa Vista. Nasc. a 2 de Janeiro de 1791; Coronel das Extinctas Milicias de Villa Real, e mais tarde Capitão da 1.ª linha; Condecorado com a Medalha de tres Campanhas da Guerra Peninsular.

M. em 1859, tendo casado a 31 de Agosto de 1836 com D Silvina Severa da Cunha, que nasc. a 31 de Maio de 1819, e m. a . . . , filha de João da Cunha Pinto, Fidalgo da Casa Real; Tenente Coronel addido ao Castello de S. João da Foz; Cavalleiro da Ordem d'Aviz; Condecorado com a Medalha de 6 Campanhas da Guerra Peninsular; e de sua mulher D. Rosa Joaquina Baptista.

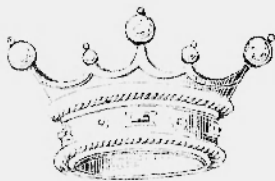
FILHOS

1.º D. Julia. — Nasc. a 19 d'Outubro de 1837, e m. em Outubro de 1879, tendo casado em 1853 com Francisco Antonio de Sousa da Silveira. — *Com geração.*
2.º O 2.º Barão de Viamonte da Boa Vista. (*V. acima*).

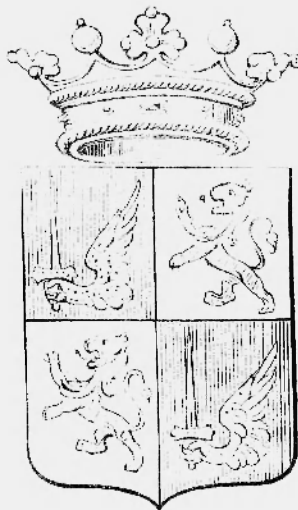
CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 17 de Fevereiro de 1848.
Barão renovado — Decreto de 24 de Julho de 1860.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Dias, no segundo as dos Oliveiras, no terceiro as dos Cunhas, e no quarto as dos Fernandes. Timbre dos Dias sobre Colonel de Barão, etc. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 395. *n.º* 1569).

Residencia — Leiria, Quinta dos Andrinos.

VIAMONTE DA SILVEIRA (Visconde de). — José de Sousa de Viamonte da Silveira, Visconde de Viamonte da Silveira; proprietario em Guimarães. — *Sem mais noticia. Cuidamos, porém, ser neto do 1.º Barão de Viamonte da Boa Vista.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 11 d'Abril de 1889.

VIANNA (Marquez de). — Dom João Manuel de Menezes, 2.º Marquez, e 2.º Conde de Vianna. Nasc. no Rio de Janeiro a 25 de Janeiro de 1810; Capitão Tenente reformado da Armada; Par do Reino; Gran-Cruz da Ordem de Christo. Succedeu a seu pae a 20

de Abril de 1831, e casou a 27 de Janeiro de 1827 com D. Maria do Carmo da Cunha Quintella, que nasc. a 29 de Outubro de 1814, e m. a 5 de Novembro de 1888, filha dos 4.os Condes da Cunha, e neta materna dos 1.os Barões de Quintella. *(V. Cunha, pag. 503 e 504 do 1.º vol.).*

FILHOS

1.ª D. Anna. — Nasc. a 2 d'Agosto de 1829.
2.ª D. Maria. — Nasc. a 2 de Dezembro de 1830, e m. a 16 de Maio de 1852.
3.ª D. Maria do Carmo. — Nasc. a 27 de Dezembro de 1839.

SEUS PAES

Dom João Manuel de Menezes, 1.º Marquez, e 1.º Conde de Vianna. Nasc. a 27 de Abril de 1783; Major General da Armada Real; Conselheiro do Real Conselho de Marinha; Par do Reino; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I, Gran Cruz da Ordem da Torre e Espada; Commendador d'Aviz. Serviu com distincção na Esquadra do Estreito em 1806, commandou a fragata *Urania* em 1807, e achou-se na expedição do Rio da Prata em 1817 na qualidade de Chefe da flotilha, que obrava d'accordo com o General Lecor; Almirante da frota que conduziu do Rio de Janeiro a Lisboa a Familia Real, em 1821. M. a 20 de Abril de 1831, tendo casado a 7 de Fevereiro de 1808 com D. Anna de Castello Branco, que nasc. a 13 de Abril de 1789, e m. a 13 de Abril de 1856, filha dos 1.os Marquezes de Bellas. *(V. Pombeiro, pag. 297 do presente vol.).*

FILHOS

1.º O 2.º Marquez de Vianna. (*V. acima*).
2.º D. Maria Domingas Manuel de Menezes. — Nasc. a 9 d'Abril de 1822, e m. em Athenas a 11 d'Agosto de 1859, tendo casado a 30 de Julho de 1847 com José Maria da Gama Berquó, filho dos Marquezes de Cantagallo.

FILHOS

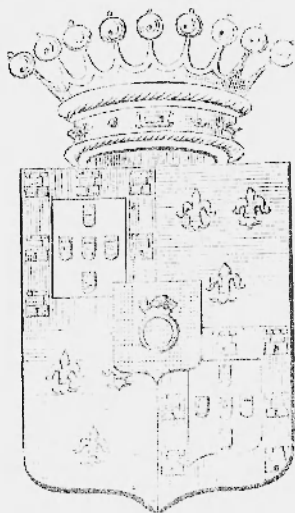
1.º João.
2.º Luiz.
3.º Francisco.
4.º Pedro.

SEUS AVÓS

Os 3.os Marquezes de Tancos. *(V. pag. 162 do 1.º vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

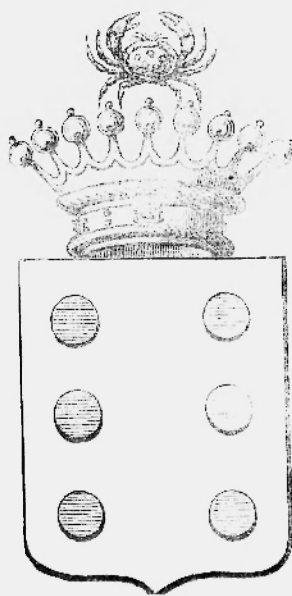
Marquez — Decreto de 3 de Julho de 1821.
Marquez renovado — Carta de 13 de Setembro de 1841.
Conde — Decreto de 13 de Maio de 1810.
Conde renovado — Decreto de 4 d'Abril de 1820.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Marquezes de Tancos e Condes de Atalaya, a pag. 157 do 1.º vol.

VIANNA DO ALEMTEJO (CONDE DE).

Este titulo, ficou incorporado, já ha muitos annos, nas Casas dos Marquezes de Marialva, e Conde de Cantanhede.

CREAÇÃO DO TITULO

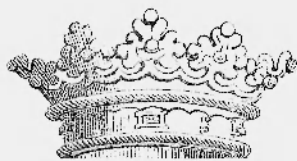
CONDE — Carta de El-Rei D. Pedro II de 1690.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Marquezes de Marialva a pag. 112 do presente vol.

VIANNA DA FOZ DO LIMA (CONDE DE).

Este titulo ficou desde muito incorporado ás casas dos Marquezes de Cascaes, e condes de Monsanto. *(Vid. Memorias Historico-Genealogicas dos Grandes de Portugal, pag. 99).*

CREAÇAO DO TITULO

Conde — Carta datada de Santarem a 1 de Junho da era de 1409, anno de 1371.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Castros de seis arruellas, etc.

VICTORIA (Duque da). — Arthur Ricardo Wellesley, nasc. a 3 de Fevereiro de 1807; 2.º Duque da Victoria, 2.º Marquez de Torres Vedras, 2.º Conde de Vimieiro.

Em Inglaterra: 2.º Duque e Marquez de Wellington; 2.º Marquez do Douro; 2.º Conde de Wellington; 2.º Visconde de Wellington de Talavera, e de Wellington, e 2.º Barão do Douro de Wellesley, tudo no condado de Somerset, no pariato do Reino-Unido; 6.º Conde de Mornington; 6.º Visconde de Wellesley de Dungan Castle; e 8.º Barão Mornington de Mornington, no condado de Meath, no Pariato da Irlanda.

Em Hespanha: Grande de 1.ª classe, e 2.º Duque de Ciudad Rodrigo; e nos Paizes Baixos, 2.º Principe de Waterloo; Cavalleiro da Ordem da Jarreteira; Conselheiro Privado; Tenente-General no Exercito; e Tenente-Coronel Commandante do *Victoria Middlesex Volunteer Rifle Corps;* Tenente-Governador de Guernesey; Presidente da Real Sociedade Humanitaria, e da Real Sociedade para a Protecção das Vidas contra os Incendios, etc.

Succedeu a seu pae a 14 de Setembro de 1852, e m. em Setembro de 1884, tendo casado a 18 de Abril de 1839 com lady Izabel Hay, camareira-mór da Rainha Victoria, que nasc. a 27 de Setembro de 1820, 4.ª filha dos 8.ºs Marquezes de Tweeddale, Jorge Hay, e sua mulher Suzana Montagu.

SEUS PAES

Arthur Wellesley. Nasc. em Dublin a 1 de Maio de 1769, 1.º Duque da Victoria; 1.º Marquez de Torres Vedras; 1.º Conde de Vimieiro; Gran-Cruz da Ordem Torre e Espada; Marechal General Commandante em Chefe dos Exercitos Alliados na Guerra Peninsular.

Em Inglaterra: 1.º Duque e 1.º Marquez de Wellington; 1.º Marquez do Douro; 1.º Conde de Wellington; 1.º Visconde de Wellington de Talavera, e de Wellington, 1.º Barão do Douro de Wellesley; Par do Reino-Unido; Cavalleiro da Ordem da Jarreteira; Gran-Cruz do Banho; Feld Marechal; Coronel dos Garnadeiros da Guarda: Coronel em Chefe da Brigada de *Rifle*, e Commandante em Chefe do Exercito; Conselheiro privado; Condestavel da torre e castello de Dover; Governador, Chanceller e Almirante de *Cinque Ports:* Lord Tenente de Hampshire, e da Torre Hamlets; Chanceller da Universidade de Oxford; Commissario do Real Collegio Militar, e do Real Asylo Militar; Irmão Maior da casa da Trindade: um dos Governadores de *King's College* em Londres, de *Charter House*, etc., etc, etc.

Em Hespanha: Grande de 1.ª Classe; 1.º Duque de Ciudad Rodrigo; Senhor Soto de Roma; Cavalleiro da Ordem do Tosão de Ouro; Gran-Cruz das de S. Fernando e de S. Hermenegildo; e Capitão General dos Exercitos.

Nos Paizes Baixos: Principe de Waterloo; Gran-Cruz da Ordem de Santo André, de S. Alexandre Newaky, de S. Jorge, e Feld Marechal.

Na Austria: Gran-Cruz da Ordem de Maria Thereza, e Feld Marechal.
Na Prussia: Gran-Cruz da Ordem da Aguia Negra, e Feld Marechal.
Na Dinamarca: Gran-Cruz da Ordem do Elephante.
Nas Duas Sicilias: Gran-Cruz das Ordens de S. Fernando e Merito, e da de S. Januario.
Na Baviera: Gran-Cruz de Maximiliano José.
Na Suecia: Gran-Cruz da Ordem da Espada.
Em França: Gran-Cruz da Ordem do Espirito Santo, e no Piemonte, Gran-Cruz da Ordem da Annunciada.

M. em Walmer Castle, no condado de Kent a 14 de Setembro de 1852, e foi sepultado debaixo do zimborio da Cathedral de S. Paulo em Londres.

Foi um dos mais celebres generaes do seu tempo: que o diga a extensa biographia escripta pelo nosso primeiro escriptor, Pinheiro Chagas, de pag. 91 a 97 do *Diccionario Popular*, vol. XIV.

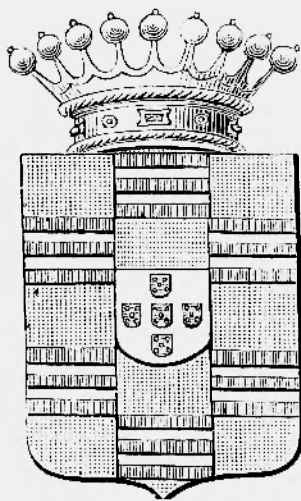
Casou o Duque da Victoria a 10 de Abril de 1806 com a *Hon.* Catharina Pakenham, que nasc. em 1772, e m. a 24 de Abril de 1831, 3.ª filha de Lord Eduardo Miguel Pakenham, e de Lady Catharina Rowley, já fallecidos.

FILHOS

1.º O 2.º Duque da Victoria *(V. acima)*.

2.º Carlos Wellesley (Lord). — Nasc. a 16 de Janeiro de 1808; Major General do exercito britanico. M. a 9 d'Outubro de 1858, tendo casado a 9 de Julho de 1844 com D. Augusta Sophia Anna, que nasc. a 30 de Maio de 1820, filha unica do *Right Hon.* Henrique Mansers Pierrepont, nascido a 18 de Março de 1780, e fallecido a 10 de Novembro de 1831, e de sua mulher lady Sophia Cecil, que nasc. a 4 de Fevereiro de 1793, casou a 12 de Maio de 1818, e felleceu a 2 de Novembro de 1823, filha unica do 1.º Marquez de Exeter. — *Com geração.*

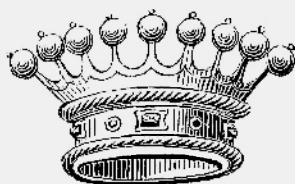
CREAÇÃO DOS TITULOS

Duque — Decreto de 17 de Dezembro de 1812.
Marquez — Decreto de 17 de Dezembro de 1811.
Conde — Decreto de 13 de Maio de 1811.
Residencia — Palacio Aspley, esquina de Hyde Parker, Londres.

VIDIGUEIRA (Conde da). — Dom Thomaz Xavier Telles Castro da Gama Athayde Noronha Silveira e Sousa, 14.º Conde da Vidigueira; Camarista d'El-Rei, e Condecorado

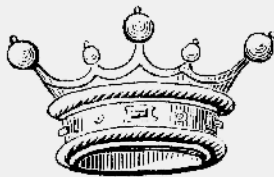
com varias ordens militares, etc. Nasc. a 16 de Outubro de 1839, e casou a 2 de Junho de 1884, na capella particular do Patriarcha, com D. Maria Mendes da Gama.

SEUS PAES

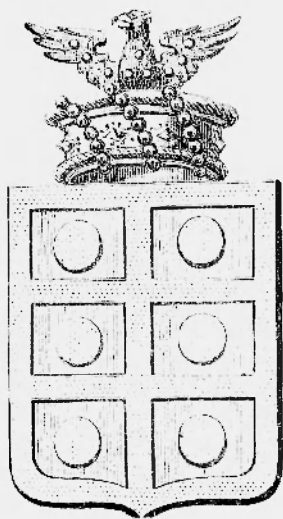
(V. Marquezes de Niza, pag. 167 do presente vol.).

Brazão d'Armas. — As armas do Marquez de Niza.

VIEIRA (Visconde de). — Gaspar dos Reis e Silva, 1.º Visconde de Vieira.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 29 de Julho de 1886.

VILLABOIM (Visconde de). — José Maria Moreira Freire Corrêa Manuel d'Aboim Coronel do Estado Maior de Engenharia, Inspector da mesma arma na 1.ª Divisão.

CREAÇÃO DO TITULO

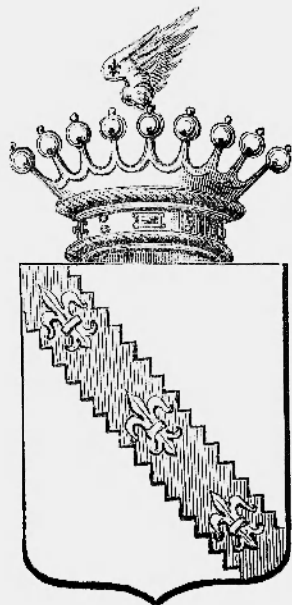
Visconde — Decreto de 17 d'Abril de 1890.

VILLA COVA (Barão de). — João Antonio d'Almeida, 1.º Barão de Villa Cova. Nasc. a 22 de Maio de 1790; Coronel da 2.ª linha; fez toda a campanha de 1833 a 34; foi Governador da praça de Estremoz; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real em 12 de Novembro de 1835; do Conselho de Sua Magestade; Commendador das Ordens de Christo e Conceição; Cavalleiro da Torre e Espada; Commendador de Carlos III, de Hespanha; Administrador Geral do Pescado do Reino; Verificador graduado em Escrivão, da Mesa Grande da Alfandega de Lisboa. M. a . . . , tendo casado a 15 de Fevereiro de 1817 com D. Maria Victoria Moreira, que nasc. a 23 de Dezembro de 1798, filha de Antonio José Moreira e de sua mulher D. Ignacia Brigida da Silva.

FILHOS

1.º João Antonio d'Almeida Junior. — Nasc. a 30 d'Abril de 1833, e m. a. . ., tendo casado com D. Virginia Marques d'Almeida. — *Com geração.*
2.º D. Maria da Gloria. — M. a 22 d'Abril de 1882.
3.º D. Maria Amalia.
4.º D. Maria Victoria. — Casada com. . .
5.º D. Maria Adelaide d'Almeida. — (*V. Visconde de Extremoz, a pag.* 540 *do* 1.º *vol.*).

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 16 d'Agosto de 1854.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Almeidas, por alvará de 30 de Maio de 1836. (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag.* 269 *n.º* 1068).

VILLA FLOR (Condessa de). — D. Ignacia Quaresma, Condessa de Villa Flor; natural de Lisboa, Dama da Rainha D. Anna, de Castella. Esta senhora foi agraciada com o titulo acima, pelos seus serviços, e pelos de seu pae.

Em Madrid casou com D. Luiz Henriques, que pelo seu casamento foi tambem Conde de Villa Flor, e era filho 2.º de Dom João Henriques de Almansa, 2.º Marquez de Alcanhires.

FILHO UNICO

Dom Luiz Henriques. — 2.º Conde de Villa Flor, e depois Conde d'Alva de Liste, e vice-Rei do Perú. M. a 12 de Março de 1667. — *Sem geração* (*V. Hist. Gen. da Casa Real Port. tom. XI a pag.* 478, *e Mem. Hist. e Gen. dos Grandes de Port.*).

PAES DA CONDESSA

Manuel Quaresma Barreto, serviu em Mazagão, e foi grande valido de El-Rei D. Sebastião, do seu Conselho, e Vedor da sua fazenda. Passou com o dito Rei á Africa, e lá morreu na batalha de Alcacer-Quivir; foi casado com D. Filippa Pessanha de quem teve 2 filhos, que morreram com seu pae na dita batalha, e a filha que se segue:

FILHA

A 1.ª Condessa de Villa Flor. (*V. acima*).

SEUS AVÓS

João Quaresma Barreto, Commendador de S. Miguel de Oliveira, e casado com D. Leonor d'Almada, filha do 1.º Conde d'Abranches.

FILHOS

1.º João Quaresma Barreto. — Herdeiro da Casa de seu pae, e Commendador de S. Miguel de Oliveira, na Ordem de Christo.
Casou com D. Joanna Freire, filha de Jorge Perdigão e de sua mulher D. Maria Freire.

FILHO UNICO

Manuel Alvares Quaresma Freire. — Commendador de S. Miguel de Oliveira, na Ordem de Christo, e casado com D. Ignez Carneiro de Sousa, filha de Gaspar Carneiro, Governador e Capitão-mór da cidade de Parahyba, no Brazil, e ahi Sr. de dois engenhos d'assucar com muitas leguas de terra, etc., e de sua mulher D. Guiomar de Sousa Landim.

FILHA UNICA

D. Guiomar Carneiro de Sousa Freire. — Herdeira da Casa de seu pae, e do titulo de Condessa de Villa Flor, que, sendo de juro e herdade, vagou por morte de seu primo, sem successão, o 2.º Conde de Villa Flor. Casou a dita Sr.ª com o Desembargador do Paço João Sanches de Baêna. (*V. Oliveira dos Arcos a pag.* 192 *e seguintes do presente vol.*).

FILHO HERDEIRO

Luiz Sanches de Baêna. — (*V. a sua successão em titulo de Sanches de Baêna, a pag.* 500 *do presente vol.*).

2.º Manuel Quaresma Barreto. — (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

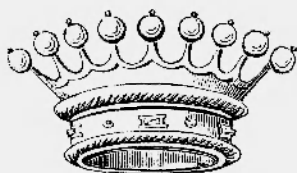
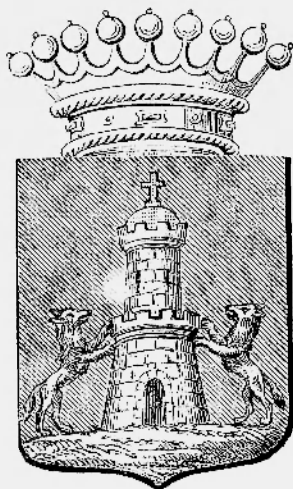
Condessa — Carta de 14 de Julho de 1606; vê-se por esta data, que, durante o reinado do 2.º Filippe em Portugal, foi dado o mencionado titulo a uma senhora portugueza, que, pelo seu cargo, se domiciliou em Castella, e que depois da independencia de Portugal foi conferido o mesmo titulo, em 1661, a D. Sancho Manuel, ainda em vida do 2.º Conde acima, o que demonstra, que, sendo ambos de origem portugueza, e por serviços prestados a Portugal, ficou em olvido o 1.º d'elles, etc. (*V. o documento em seguida*).

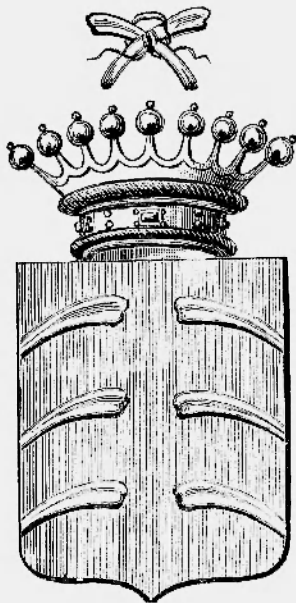
Brazão d'Armas — Escudo com as Armas dos Quaresmas.

DOCUMENTO

Dom Filippe, etc. Faço saber aos que esta minha Carta virem que avendo respeito aos muytos e continuados serviços que a El-Rei meu Senhor e pai, que Sancta gloria aja, fez Dom Luiz Henriques meu mordomo e aos que particularmente me tem feito a mim com grande Satisfação minha, e espero que ao diante me faça e a seus merecimentos e muytas calidades de sua pessoa, e a como por estes e outros respeitos que me são presentes he razão que receba de mim toda a honra acrecentamento e merce e por folgar muyto de lha fazer por elle e palla muyto boa vontade que lhe tenho me praz e ei por bem de a fazer a Donna Inacia Coresma sua mulher do titollo de Condessa da Villa de Villa frol de que lhe tenho feito merce para que ella e o dito Dom Luiz Henriques se chamem Condes da dita villa em vida da dita Donna Inacia e o faço Conde delia com todas as honras percgativas preheminencias autoridades privilegios graças liberdades merces e franquezas que hão e tem e de que usão e sempre usarão os Condes destes meus Reynos assy como por direito uso e costume antigo d'elles lhe gertencem das quaes em tudo e por tudo quero e mando que inteiramente use e gozo e possa usar e gozar e lhe sejão guardados em todos os autos e

tempos em que por direito e por uso e costume deva d'elles usar sem mingoamento nem duvida alguma que a isso lhe seja posta por que assy he minha merce com o qual titollo de conde averá o assentamento que lhe pertencer de que se lhe passará provisão em minha fazenda. E por firmeza de tudo lhe mandei dar esta carta por mim assinada passada por minha chancelaria e aselada com o meu sello de chumbo pendente. Dada na Cidade de Lisboa, Luiz Falcão afez aos quatorze dias do mez de julho anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil seiscemtos e seis. O Secretario Christovão Soares, a fez escrever etc.

Regist. no Real Archivo da Torre do Tombo, Chanc. de El-Rei D. Filippe II, Liv. 11, fl. 198.

VILLA FLOR (Conde de). — *(V. Duque da Terceira, a pag. 649 do presente vol.).*

VILLA FRANCA (Conde de). — Manuel Balthazar Luiz da Camara, 4.º e ultimo Conde de Villa Franca, titulo que lhe foi mudado pelo de Ribeira Grande. (*V. pag. 413 do presente vol.).*

Brazão d'Armas. — Armas dos Condes da Ribeira Grande a pag. 408.

VILLA FRANCA DO CAMPO (Conde de). — Dom Pedro da Costa e Sousa de Macedo, 1.º Conde de Villa Franca do Campo, e irmão do 1.º Duque de Albuquerque. Nasc. a 14 de Maio de 1821; do Conselho de Sua Magestade; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem de Christo, e da Conceição; Gran-Cruz da Ordem de Carlos III, de Hespanha; Enviado Extraordinario e Ministro plenipotenciario em disponibilidade, e mais que tudo, escriptor de grande valia, merecidamente laureado. Casou em 1861 com D. Minna Lumbley Shore, que nasc. a 27 de Setembro de 1836, filha de F. F. Shore e de D. Maria Lumbley.

FILHOS

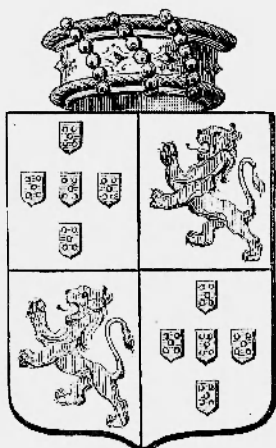
1.º Dom Luiz Maria Carlos da Costa de Sousa de Macedo. — Nasc. a 11 de Fevereiro de 1862, actual Consul de 1.ª classe em Cadiz, e casado em 1888 com D. Heloisa Monteiro Torres da Costa de Moraes, filha do General de Brigada João Damaso de Moraes, e de sua mulher D. Marianna Augusta de Castro Monteiro Torres de Moraes.
2.º João Carlos. — Nasc. a 10 d'agosto de 1864.
3.º D. Maria. — Nasc. a 15 de Julho de 1867.

SEUS PAES

Vide os 2.os Condes de Mesquitella em titulo do Duque de Albuquerque, e 1.º Conde e 3.º Visconde de Mesquitella, que está para ser publicado no supplemento d'esta obra, como se disse a pag. 128 do presente vol.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde de Villa Franca do Campo — Decreto de 4 d'Agosto de 1870.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Costas, com timbre das mesmas sobre coronel de Conde.

VILLA FRANCA DA RESTAURAÇÃO (Barão de).— Antonio Feliciano de Sousa, 1.º Barão de Villa Franca da Restauração (Villa Franca de Xira). Nasc. a 18 de Janeiro de 1766 na dita villa, e d'ella foi Capitão-mór; Brigadeiro de Milicias; Governador militar do Riba-Tejo, das villas d'Alhandra, Alverca, Franca de Xira, Povos e Castanheira; Inspector das Ordenanças nas mesmas villas e na de Alemquer; Inspector da Posta Militar, nas sobreditas Villas e nas de Santarem, Azambuja, Carregado, Alcoentre e Cartaxo; Commendador da Ordem de Christo, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.

M. a 4 de Julho de 1832, tendo casado a 22 d'Outubro de 1788 com D. Francisca Xavier da Costa e Sousa, que m. a 11 d'Agosto de 1834, filha de João Antonio da Silva e de sua mulher D. Maria Joaquina Xavier.

FILHO UNICO

José Feliciano de Sousa. — Capitão-mór de Villa Franca de Xira, e Commendador da Ordem de Christo. Casou com D. Josepha Joaquina da Conceição Pereira e Sousa.

FILHOS

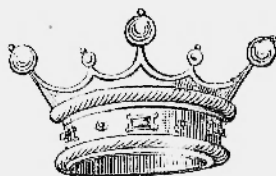
1.º Joaquim.
2.º Pedro.
3.º D. Maria.
4.º Eduardo.
5.º Miguel.
6.º Francisco.
7.º D. Adelaide.

SEUS PAES

Joaquim José de Sousa, natural de Villa Franca de Xira, e d'ella Capitão-mór; Casado com D. Caetana Joaquina Rosa Mascarenhas de Sousa.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão, em duas vidas — Decreto de 3 de Julho de 1823.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Sousas do Prado (*V. Archivo Heraldico-Genealogico a pag. 44 n.º 161*).

VILLA GARCIA (Visconde de). — Luiz Vaz Guedes Pinto Bacellar de Menezes e Mello. 2.º Visconde de Villa Garcia. Nasc. a 8 de Novembro de 1837. Fidalgo da Casa Real; Bacharel formado em Direito, e Sr. da casa de seu pae. Casou a 4 de Julho de 1878, em Felgueiras, com D. Maria da Conceição Valmelhorado.

SEUS PAES

D. Anna Carolina Augusta Vaz Guedes Pereira Pinto Telles de Menezes e Mello, que nasc. a 31 de março de 1819, herdou a casa de seus paes, e casou a 15 de Outubro de 1835 com seu primo Manoel Pinto Vaz Guedes Bacellar de Moraes Pimentel, que nasc. a 29 de Julho de 1816, Sr. do Morgado de S. Miguel do Sexo; 8.º Sr. do de Nossa Senhora da Assumpção de Villar d'Ossas; 22.º do de Machucas e Padroado do Capitulo de S. Francisco de Bragança, e filho dos 2.os Viscondes de Monte Alegre. *(V. Monte Alegre a pag. 147 do presente Vol.).*

FILHO UNICO

O 2.º Visconde de Villa Garcia, *(V. acima)*.

SEUS AVÓS

Miguel Vaz Pereira Pinto Guedes, Capitão do Regimento de Cavallaria n.º 6, condecorado com a medalha n.º 3 da Guerra Peninsular, succedeu á casa de sua mãe, e m. na acção de Santa Barbara, a 13 de Março de 1823, tendo casado a 13 de Junho de 1811 com D. Josepha Julia Telles de Magalhães Teixeira de Menezes e Mello, sua tia, filha herdeira do Desembargador José Telles de Menezes e Mello, Sr. do morgado de Nossa Senhora da Vida, em Rio de Moinhos, e de sua mulher D. Anna Joaquina Leonor Pinto Teixeira de Magalhães Lacerda.

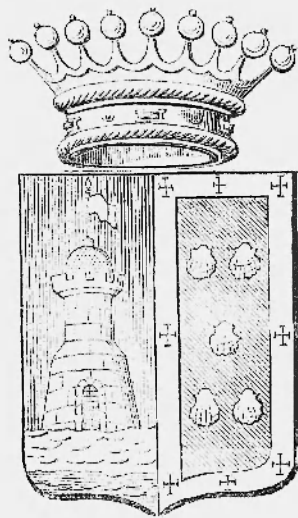
FILHOS

1.º José. — Succedeu na casa de seus paes, e m. a 13 de Junho de 1835. — *Sem geração.*
2.º D. Anna Carolina Augusta Vaz Guedes Pereira Pinto Telles de Menezes e Mello. — Herdeira, por morte de seu irmão, de toda a casa de seu pae.

BISAVÓS

José Vaz Pereira Pinto Guedes, 1.º Visconde de Villa Garcia. *(V. Resenha de Feo a pag. 292).*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em duas vidas. — Decreto de 3 de Julho de 1823.
Visconde renovado — Decreto de 23 de Novembro de 1876.
Residencia — Villa Garcia, termo de Celorico de Basto.

VILLA MAIOR (Visconde de). — Julio Maximo de Oliveira Pimentel, 2.º Visconde de Villa Maior. Nasc. na Villa de Moncorvo, a 4 d'Outubro de 1809; Bacharel formado na faculdade de Mathematica, pela Universidade de Coimbra; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Tenente-Coronel reformado; Par do Reino; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição; Cavalleiro das de Aviz, da Torre e Espada, e da Legião de Honra, em França; Gran-Cruz da Ordem de Carlos III, de Hespanha; Grande Dignatario da Ordem da Rosa do Brazil; Commendador das Ordens de Leopoldo, da Belgica, e de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; antigo deputado da nação em varias legislaturas; Reitor da Universidade de Coimbra; Lente Jubilado da Escóla Polytechnica de Lisboa; Socio effectivo de 1.ª classe da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade das Artes, de Londres, e de outras corporações sabias, etc.

Director Geral do Instituto Agricola, e da Escóla Regional de Lisboa; Vogal do Conselho Geral do Commercio Agricultura e Manufacturas; Presidente da Camara Municipal de Lisboa no bienio de 1858 a 1860; Membro do Jury Internacional, na Exposição Universal de 1855 em Paris; Vogal do Grande Conselho de Saude durante a epidemia de 1857, etc. *(V. Dicc. Popular a pag. 555 do 2.º Vol. do Suppl.).*

M. em Coimbra a 20 d'Outubro de 1884, tendo casado a 18 de Julho de 1839 com D. Sophia de Roure Auffdiener, que nasc. a 19 de Março de 1822, filha de João Auffdiener e de sua mulher D. Emilia de Roure, já fallecidos.

FILHOS

1.º D. Julia Emilia Pimentel. — Nasc. a 15 de Maio de 1840, e m. na Ilha da Madeira a 24 d'Abril de 1874, tendo casado a 2 de Setembro de 1867, com o 3.º Marquez de Bellas. — *Com geração. (V. Bellas a pag. 239 do 1.º vol.).*

2.º Emilio Claudio d'Oliveira Pimentel. — Nasc. a 4 d'Abril de 1844, e m. em Coimbra a 31 de Novembro de 1880, tendo casado com D. Fabia de Gouvea e Vasconcellos. — *Com geração.*

SEUS PAES

Luiz Claudio d'Oliveira Pimentel, 1.º Visconde de Villa Maior, em duas vidas. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Sargento-Mór da Villa de Moncorvo; casado com D. Angelica Thereza de Sousa Pimentel Machado.

FILHOS

1.º Justiniano Claudio. } Fallecidos.
2.º João Carlos. }
3.º Candido Augusto d'Oliveira Pimentel. — Coronel reformado; Cavalleiro d'Aviz. Nasc. em Moncorvo a 2 d'Agosto de 1808, e casou com D. Candida de Ledesma e Castro, que nasc. em Bragança a 18 de Fevereiro de 1803, filha de José Antonio de Castro, e de sua mulher D. Rita Alexandrina de Ledesma. — *Com geração.*
4.º O 2.º Visconde de Villa Maior. — *(V. acima).*
5.º Jorge Arthur — *Fallecido.*
6.º Antonio Claudino d'Oliveira Pimentel. — Nasc. a 21 d'Agosto de 1815, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra; Juiz de Direito em Villa Nova da Famalicão, onde m. a 14 de Novembro de 1883, tendo casado com D. Anna Emilia Pimentel, que m. a 8 de Novembro de 1874. — *Sem geração.*

SEUS AVÓS

João Carlos d'Oliveira Pimental, Capitão-Mór da Villa de Moncorvo; Cavalleiro da Ordem de Christo em 15 de Maio de 1802, com 12$000 réis de tença; Administrador Geral dos Tabacos e Sabões da Comarca da Torre de Moncorvo.

Este João Carlos d'Oliveira Pimentel foi quem prestou os serviços, que relata o documento que se segue, assignado pelo Marechal de Campo Marquez d'Alorna, Dom Pedro, por occasião da guerra de Portugal com Castella, e teve por isso o habito de Christo com doze mil réis de tença, e mais tarde o posto de Capitão-Mór como fica dito.

Foi casado, o mencionado João Carlos, com D. Violante Engracia da Silva.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Em duas vidas. Decreto de 1 de Junho de 1858.
Renovado — Decreto de 15 de Julho de 1861.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala, na primeira as armas dos Moraes, e na segunda as dos Pimenteis. Timbre dos Moraes sobre colonel de Conde, por ser Par do Reino.
Brazão concedido por alvará de 22 de Junho de 1795.

DOCUMENTO

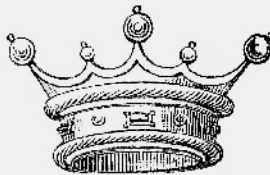
Ill.^mo Ex.^mo Sr. — João Carlos d'Oliveira Pimentel, portador d'esta carta e das contas da compra de grão mais em detalhe, he o mesmo a quem eu extorqui na Beira vinte e dous mil cruzados que vinhão para o Erario. Fez-me esta entrega porque o obriguei com o direito da força: mas feita essa execução veio muito voluntariamente offerecer-me todo o seu dinheiro, e a sua pessoa para tudo o que fosse do serviço do Principe; acceitei tudo e fazendo relação do que precisava para aprovizionar a Praça d'Almeida então ameaçada, lha entreguei com ordem para que em logar de ir tratar dos negocios que o traziam a Lisboa, partisse para o Minho ou Traz-os-Montes, ou qualquer outra parte onde podesse achar generos, e que os comprasse com o dinheiro que me offerecia. Assim o fez com notavel promptidão, como fiz constar a v. ex.ª n'esse tempo. Depois d'isso sendo-me preciso um homem para as compras de grão, mandei-o chamar a Torre de Moncorvo, e apesar de ser em tempo em que as suas dependencias precisavam da sua assistencia, não exitou, veio logo. Tornou a empregar dinheiros seus, etc., etc.

Não preciso fazer apologia, para que v. ex.ª attenda um homem que sendo simples particular se prestou na occasião com tanto ardor. V. ex.ª sendo tão amante da sua patria, como é, não póde deixar de tomar fogo a favor d'aquelles que possuem esta virtude, e que dão provas incontestaveis de que a tem.

Elle está acredor á Fazenda Real, e precisa fazer os seus arranjamentos depressa para poder tornar a cuidar nos seus interesses.

V. ex.ª não pode deixar de vêr que este homem merece, além do seu ajuste de contas, algum pequeno signal de distincção.

Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Lisboa, 22 de Março de 1802.

Ill.mo Ex.mo Sr. Dom Rodrigo de Sousa Coutinho — Marquez d'Alorna, Dom Pedro.

VILLA MENDO (Visconde de). — Antonio de Gouveia Osorio, 1.º Visconde de Villa Mendo, em sua vida; do Conselho de Sua Magestade Fidelissima; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Direito; Socio do Instituto de Coimbra; Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas; ex-governador Civil nos districtos de Angra do Heroismo, Evora, Villa Real, Faro, Aveiro, e por ultimo do de Coimbra; proprietario. Nasc. a 25 de Junho de 1825 em Villa Mendo, freguezia de S. Pedro do Castello, concelho de Penalva do Castello, districto de Vizeu. — *Solteiro.*

Succedeu no fôro de Fidalgo Cavalleiro a seu avô paterno José de Gouvêa Ozorio, Doutor na faculdade de Canones; Desembargador da Relação do Porto; Deputado ás Côrtes de 1820; e a seu bisavô paterno José de Gouvêa Ozorio, Juiz de Fóra em varias outras comarcas, e Auditor do Exercito durante a guerra de 1762.

SEUS PAES

Manuel de Gouvea Ozorio, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por successão; proprietario em Villa Mendo concelho de Penalva do Castello, e casado com D. Maria Maxima de Gouvêa Ozorio. — *(Ambos já fallecidos).*

FILHOS

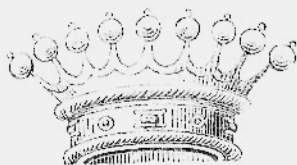
1.º Antonio de Gouvea. — Actual Visconde.

2.º José de Gouvea. — Nasc. a 7 de Março de 1826; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Direito; Juiz de Direito de 3.ª classe. Casou em 23 de Fevereiro de de 1863 com D. Maria Rita de Mello Menezes e Castro que nasc. a 21 de Março de 1848. — *Com geração.*

3.º Manuel de Gouvea. — Nasc. a 23 d'Abril de 1831; Bacharel formado em Mathematica; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Cavalleiro de S. Bento d'Aviz; habilitado com o curso d'Engenheria e Major da mesma arma.

4.º Francisco Augusto. — Nasc. a 31 de Dezembro de 1832. Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Bacharel formado em Direito; Delegado do Procurador Regio. Casou com D. Maria da Conceição Couceiro da Costa que nasc. a 16 de Julho de 1825.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 16 de Agosto de 1872.

VILLA DE MERTOLA (CONDE DA). — Frederico Armando, nasc. na Allemanha em 1618 · Conde Schœnberg; Barão de Laberchem; Senhor de Cubert; Marechal de França; Generalissimo das tropas da Prussia; Duque de Telfort, e Cavalleiro da Jarreteira em Inglaterra, etc., etc. Veio para Portugal em 1660, acompanhado pelo Conde de Soure, para servir na guerra da Independencia, na qual se distinguio pela sua bravura e altos conhecimentos militares, sendo por isso elevado a Mestre de Campo General com 400$000 réis de soldo por mez; Conselheiro de Guerra; Governador das Armas da Provincia do Alemtejo, e das tropas estrangeiras. Terminada a guerra foi agraciado com o titulo de Conde da Villa de Mertola de juro e herdade. Morreu em 11 de Junho de 1690.

Trata d'este notabilissimo General o sr. Pinheiro Chagas, no seu *Dicc. Popular*, onde se póde lêr a sua biographia assaz desenvolvida.

O General foi casado duas vezes. a primeira com sua prima D. Joanna Izabel de Schœnberg, filha do Conde Schœnberg Westel; e a segunda vez com D. Suzanna de Aumale, filha de Henrique Conde de Aumale-Harcourt. D'este segundo casamento não teve successão, mas do primeiro houve varios filhos, e entre estes:

FILHOS

1.º FREDERICO. — Conde de Schonberg, acompanhou seu pae a Portugal, e militou a seu lado no posto de Capitão, com mil cruzados de soldo.

2.º MENARDO. — Barão de Schonberg, como seu irmão acompanhou seu pae a Portugal e serviu no exercito portuguez no posto de Capitão com mil cruzados de soldo. Depois seguiu seu pae para Inglaterra, onde foi Duque de Leister e Conde de Banger, Barão de Mullingar na Irlanda,[1] General de Cavallaria e Mestre de Campo General. Foi ferido e ficou prisioneiro na batalha de Maosalia, no Piemonte, em 1693, e depoi em 1704 veio a Portugal como Commandante das tropas inglezas, mas pouco se demorou aqui, sendo substituido por Galloway, etc., etc.

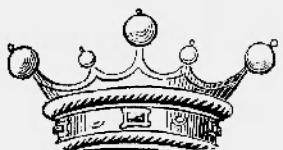
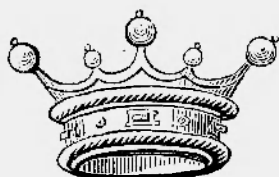
SEUS PAES

Hans Meynard, Conde de Schonberg; Marechal do Alto e Baixo Palatinado; Embaixador do Eleitor Frederico V a Inglaterra, para tratar do casamento d'esse Principe com D. Anna Dudley, etc., etc.

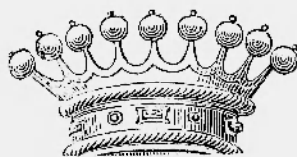
CREAÇÃO DO TITULO

CONDE. — Por carta mandada passar por El-Rei D. Affonso VI a 31 de Março de 1668. *(V. Chanc. de El-Rei D. Pedro II, livros e documentos do conselho de guerra existentes no Real Archivo da Torre do Tombo.*

---

[1] Como poderia ter sido dado o titulo de Barão de Mullingar a Luiz Gonçalo de Sousa em 28 de Junho de 1661, quando apparece o Duque de Leister agraciado com o mesmo titulo? Estas observações vem mais uma vez corroborar a carta do sr. Conde de Rilvas inserta a pag. 128, d'este vol. em titulo Mesquitella.

VILLA NOVA DA CERVEIRA (Visconde de). — *(V. Marquez de Ponte de Lima a pag. 512 do presente vol.).*

VILLA NOVA DE FOSCÔA (Visconde de). — Eduardo de Campos Henriques, 1.º Visconde de Villa Nova de Foscôa; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, por Alvará de 20 de Novembro de 1879, e Commendador da Ordem da Conceição. — *Sem mais noticia; cuidamos, porém, ser sobrinho do 1.º Barão do mesmo titulo.*

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 22 de Maio de 1886.

VILLA NOVA DE FOSCÔA (Barão de). — Francisco Antonio de Campos, 1.º Barão de Villa Nova de Foscôa. Nasc. em Villa Nova de Foscôa, a 1 de Novembro de 1780; Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Deputado ás Côrtes Legislativas de 1823, 1834, 1835 e 1836; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1835; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Par do Reino; Gran-Cruz da Ordem da Conceição, e Cavalleiro de Christo; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc., auctor de varias obras de que trata o Dicc. Bibliogr. Portuguez. M. em Lisboa, a..., tendo casado com D. Maria Candida da Fonseca Mendes, que nasc. a 25 de Março de 1784, e m. a 30 de Julho de 1843, 1.ª filha de João da Silva Mendes, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Eugenia Candida da Fonseca e Silva, Baroneza de Silva *(V. este titulo). — Sem geração.*

SEUS PAES

Luiz de Campos Henriques, Cavalleiro da Ordem de Christo. Nasc. a 7 de Fevereiro de 1743, e m. a 19 de Março de 1828, tendo casado a 19 de Março de 1761 com D. Angelica Mendes da Silva, que nasc. a 15 d'Abril de 1742, e m. a 28 de Maio de 1828, filha de Gabriel Mendes da Silva, e de sua mulher D. Josepha Lopes Cardoso, já fallecidos.

FILHOS

1.º Manuel de Campos Henriques. — Cavalleiro da Ordem de Christo. Nasc. a 12 d'Abril de 1763 e m. a..., tendo casado com D. Luiza Joaquina de Campos Pereira, que nasc. em

1766, filha de Rodrigo de Campos Pereira, natural de Pinhel, e de sua mulher D. Clara Maria de Seixas, natural da Covilhã.

FILHOS

1.º D. Clara. — Nasc. em 1795, e casou com seu tio Joaquim de Campos Henriques.
2.º Luiz. — Nasc. em 1797.
3.º D. Anna Maxima. — Nasc. em 1798, e casou com seu tio José Antonio de Campos.
4.º Jose Caetano de Campos Henriques. — Conselheiro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, já fallecido.
5.º Joaquim de Campos Henriques. — Nasc. em 1803, Juiz da Relação de Lisboa.

2.º O 1.º Barão de Villa Nova de Foscôa. — (*V. acima*).
3.º José Antonio de Campos Henriques. — Nasc. em 1785; Cavalleiro da Ordem de Christo, Corregedor de Trancozo, casado com sua sobrinha D. Anna Maxima. — *Com geração.*
4.º Joaquim de Campos Henriques. — Nasc. em 1787 e casou com sua sobrinha D. Clara, já referida. — *Com geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

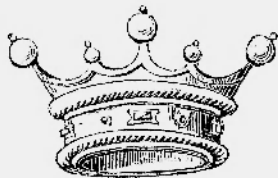
Barão — Decreto de 6 de Fevereiro de 1837.

VILLA NOVA DE GAIA (Visconde de). — Thomaz Guilherme Stubbs, 1.º Visconde e 1.º Barão de Villa Nova de Gaia. Nasc. a 7 de Junho de 1776 na Aldeia de Basingstoke, condado de Hampshire, reino de Inglaterra; Tenente-General; Gran-Cruz da Ordem d'Aviz; Commendador da Torre Espada; Condecorado com a Cruz de 5 campanhas da Guerra Peninsular; com a Medalha de Commando em 4 batalhas, por Sua Magestade Britanica; com a de Albuera, Salamanca, Victoria e Pyrineos, e com a de Albuera, por Sua Magestade Catholica; Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar; Governador das Armas da praça d'Abrantes; Commandante da 2.ª divisão do Exercito, e Governador interino das armas do Algarve; Governador da Praça d'Elvas e das Armas do Alemtejo; das do partido do Porto, e por differentes vezes Commandante da 1.ª Divisão Militar. M. a 27 d'Abril de 1844, tendo casado a 23 de Janeiro de 1799, com D. Joanna Candida de Seixas Barbosa, que nasc. a 4 de Setembro de 1780, filha de Manuel José Barbosa, e de sua mulher D. Thereza Clara de Seixas.

FILHOS

1.º Thomaz Guilherme Stubbs. — Nasc. a 1 de Setembro de 1799, e m. a...
2.º D. Joanna Candida Stubbs. — Nasc. a 26 de Junho de 1820, e casou 3 vezes; a 1.ª a 1 de Outubro de 1843 com Antonio Jacintho de Castro Ribeiro, que m. a 5 de Setembro de 1857; a 2.ª vez com Francisco de Paula Barros e Quadros, Marechal de Campo, que m. a...; e a 3.ª vez, com José Joaquim dos Reis e Vasconcellos, Par do Reino, Conselheiro d'Estado Extraordinario, e Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 20 de Maio de 1835.
Barão — Decreto de 18 de Dezembro de 1833.

VILLA NOVA DO MINHO (Visconde de). — José Bernardino de Sá, 1.º Visconde e 1.º Barão de Villa Nova do Minho, e negociante na praça do Rio de Janeiro, onde m. a...

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 11 de Abril de 1855.
Barão — Decreto de 19 de Dezembro de 1850.

VILLA NOVA DE OUREM (Visconde de). — Elesbão José de Bettencourt Lapa, 2.º Visconde de Villa Nova de Ourem. Nasc. a 22 de Dezembro de 1830. Coronel de Artilheria; Governador, que foi, de Damão nos Estados da India; Inspector do material de guerra da 1.ª divisão militar, e Cavalleiro das Ordens d'Aviz e da Conceição.

Casou duas vezes, a primeira em 1862 com D. Amalia Augusta Felner, e a 2.ª vez em 1868 com D. Maria Henriqueta de Carvalho Felner, ambas filhas de João Valentim Felner, e de sua mulher D. Marianna Victoria de Carvalho.

FILHA DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Maria Amalia — Nasc. a 5 de Janeiro de 1863.

FILHO DO 2.º MATRIMONIO

2.º Elesbão José. — Nasc. em 1869.

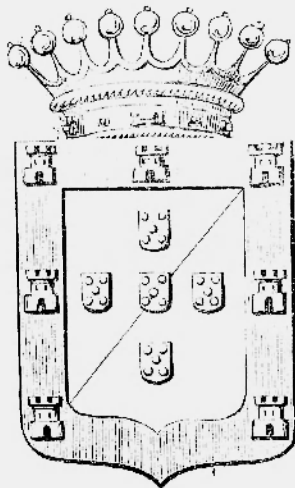
SEUS PAES

José Joaquim Januario Lapa, 1.º Visconde, e 1.º Barão de Villa Nova de Ourem. Nasc. a 10 de Julho de 1793; Marechal de Campo reformado; Par do Reino em 9 de Agosto de 1854; Ministro d'Estado honorario; Governador Geral do Estado da India; Commendador das Ordens d'Aviz, da Torre e Espada, e de Izabel a Catholica de Hespanha, e Condecorado com a Medalha Provincial da India. M. a 1 de Junho de 1859, tendo casado a 1 de Janeiro de 1822 com D. Anna Margarida de Bettencourt, que nasc. a 22 de Fevereiro de 1805, e m. a 10 de Janeiro de 1874, filha de Elesbão José da Silva Bettencourt, Tenente-Coronel e Governador da Fortaleza da Praia Vermelha, do Rio de Janeiro, e de sua mulher D. Thereza José da Silva.

FILHOS

1.º José Joaquim Januario. — Nasc. no Rio de Janeiro a 19 d'Outubro de 1822: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, etc. M. em Lisboa em Maio de 1874, tendo casado a 19 de Janeiro de 1847 com D. Maria do Carmo Machado, que nasc. a 14 de Fevereiro de 1826, filha de Manuel Epifanio de Saldanha Machado, Capitão reformado de engenheiros e de sua mulher D. Maria José Gerarda Gameiro.
2.º D. Thereza José. — Nasc. no Rio de Janeiro em 1824, e casou na mesma cidade com Viriato Laffayette Moniz Valdetaro, Official do exercito brazileiro.
3.º Isidoro José. — Nasc. a 20 de Janeiro de 1826; Fidalgo da Casa Real, e Capitão de Infanteria reformado.
4.º D. Constança José. — Nasc. a 16 d'Abril de 1829, e m. a 1 de Maio de 1873, tendo casado a 21 de Setembro de 1846 com Antonio Valente do Couto, Coronel d'Artilheria, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real.
5.º O 2.º Visconde de Villa Nova de Ourem. — *(V. acima)*.
6.º João José Bettencourt Lapa. — Nasc. a 10 d'Outubro de 1834; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e m. Major de Caçadores 5, em Lisboa, a 7 d'Agosto de 1883, tendo casado a 10 d'Agosto de 1867 com D. Maria Adelaide Tallaya, filha de Joaquim Dias da Silva Tallaya, General de Divisão, Ajudante honorario de El-Rei, e Commendador da Ordem da Torre e Espada, e de sua mulher D. Vicencia de Freitas. — *Com geração.*
7.º D. Anna José de Bettencourt Lapa. — Nasc. a 22 de Fevereiro de 1840, e casou em 1874 com Alvaro Marciano da Silva, Capitão de Mar e Guerra.
8.º D. Maria José de Bettencourt Lapa. — Nasc. a 6 de Novembro de 1841, e casou a 19 d'Abril de 1866 com Constantino José de Brito, Capitão d'Engenheiros, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, que nasc. a 10 de Novembro de 1836, filho de José Ignacio de Brito, Coronel de Infanteria, vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar de Goa, e Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e de sua mulher D. Julianna Luiza Henriques.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 12 de Março de 1853.
Renovado — Decreto de 1 de Agosto de 1870.
Barão — Decreto de 20 de Janeiro de 1847.

VILLA NOVA DE PORTIMÃO (Conde de). — Dom João de Lencastre e Tavora Sá Menezes Almeida Castello Branco Vasconcellos Silveira Valente Coutinho Barreto Lemos e Goes, 12.º Conde de Villa Nova de Portimão, de juro e herdade. Nasc. no seu palacio de

Santos (o velho) em Lisboa, a 28 de Dezembro de 1864, e casou a 16 d'Abril de 1885 com D. Maria Carlota de Sá Pereira e Menezes, que nasc. a 4 de Março de 1864, filha do 1.º matrimonio da Marqueza d'Oldoini.

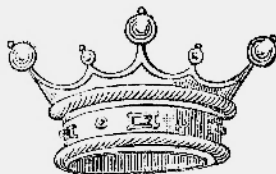
SEUS PAES

Dom José Maria da Piedade e Lencastre Silveira Valente Castello Branco Vasconcellos Almeida Sá e Menezes Coutinho Barreto Lemos e Goes, que nasc. a 19 de Setembro de 1819, e m. a 28 de Fevereiro de 1870, tendo casado a 1 de Outubro de 1849 com D. Maria Rita Corrêa de Sá Benevides Velasco da Camara, que nasc. a 2 de Outubro de 1821, e m. a 30 de Janeiro de 1868, filha dos 6.os Viscondes d'Asseca.

FILHO UNICO

O 12.º Conde de Villa Nova de Portimão. (*V. acima*).

Para mais desenvolvida noticia sobre esta nobilissima familia, leia-se o que fica descripto a pag. 2 e seguintes do 1.º vol. sob o titulo de Marquez d'Abrantes.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas da Casa dos Marquezes d'Abrantes, a pag. 2 do 1.º vol.

VILLA NOVA DA RAINHA (Visconde de). — Francisco José Rufino de Sousa Lobato, 1.º Visconde, 1.º Barão, e 1.º Senhor de Villa Nova da Rainha. Nasc. a 30 de Julho de 1773; Tenente-General; Governador da Fortaleza de Santa Cruz, do Rio de Janeiro; Alcaide-Mór de Castro Marim; do Conselho de El-Rei D. João vi; seu Guarda-Roupa; Porteiro da Real Camara; Mantieiro; Thesoureiro do Bolsinho, Guarda-Joias e Tapeçarias; Apontador dos Fóros dos Reposteiros; Secretario de Estado dos Negocios da Casa e Estado do Infantado, e Administrador d'ella durante o tempo da Regencia; Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, no Brazil, e Escrivão da Camara do mesmo Tribunal; Provedor da Alfandega do Tabaco; Senhor do Moxão de Esfolla Vaccas; Official-Mór da Casa Real, e Superintendente do Real Convento de Mafra.

M. a 6 de Maio de 1830, tendo casado a 5 de Fevereiro de 1800, com D. Marianna Leocadia Barbara Leitão de Sousa Carvalhosa, Açafata da Rainha D. Maria 1.ª e Dama da Ordem de Santa Izabel, que nasc. a 9 de Dezembro de 1759, e m. a 7 de Fevereiro de 1835. irmã do 1.º Visconde de Santarem, e ambas filhas de Manuel Francisco de Barros da Mesquita. e de sua mulher D. Maria Barbara Thereza de Sousa Carvalhosa.

Os titulos de Visconde e Barão de Villa Nova da Rainha fôram dados em duas vidas, e os agraciados, de commum accordo, nomearam a segunda vida em Antonio de Barros Saldanha da Gama, filho do 2.º Visconde de Santarem, e portanto sobrinho da 1.ª Viscondessa de Villa Nova da Rainha, acima, por não ter havido successão do seu matrimonio.

FILHA NATURAL LEGITIMADA DO 1.º VISCONDE

D. Anna José de Sousa Lobato. — Nasc. no Rio de Janeiro, freguezia de S. José, a 25 de Novembro de 1814, e foi legitimada por Alvará de 7 d'Outubro de 1826.

Foi recolhida no Real Mosteiro da Encarnação da Ordem de S. Bento d'Aviz, onde m. a 11 de Março de 1881.

SEUS PAES

José Joaquim de Sousa Lobato, a pag. 108 do presente vol. *(V. Magé)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde em duas vidas — Decreto de 21 de Maio de 1810.
Barão em duas vidas — Decreto de 5 de Junho de 1809.
Visconde renovado — Decreto de 12 de Setembro de 1855, no titular que segue.

VILLA NOVA DA RAINHA (Visconde de). — Antonio de Barros Saldanha da Gama, 2.º Visconde de Villa Nova da Rainha, por nomeação da 2.ª vida feita por seus tios os 1.ºˢ Viscondes do mesmo titulo *(V. acima)*.

Nasc. a 30 de Junho de 1827; General de Brigada, reformado; Cavalleiro e Commendador da Ordem d'Aviz; Cavalleiro de Christo, e da Torre e Espada; antigo addido á Legação de Paris, e Deputado da Nação. M. a 12 de Janeiro de 1889, tendo casado duas vezes, a primeira em 1858 com D. Carlota Peixoto d'Almeida, viuva, que nasc. a 6 de Junho de 1810, e m. a 6 de Novembro de 1875; e a segunda vez, a 30 de Junho de 1877, com D. Sophia Eliza Morales, viuva.

FILHA DO 2.º MATRIMONIO

D. Maria Amalia. — Baptisada na freguezia do Sacramento em Lisboa, a 9 d'Outubro de 1879.

SEUS PAES

Os 2.ºˢ Viscondes de Santarem. *(V. este titulo)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde, em duas vidas — Decreto de 21 de Maio de 1810.
Verificação da 2.ª vida — Decreto de 12 de Setembro de 1855.

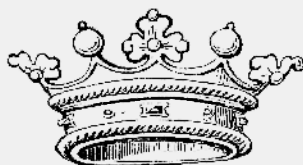
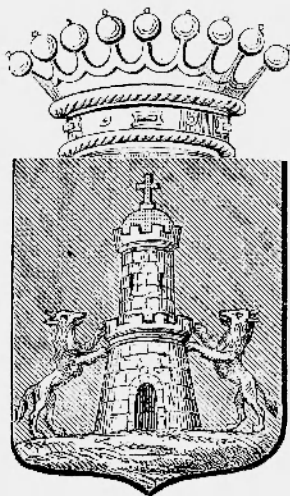
VILLA NOVA DO SOUTO DE EL-REI, (Visconde de). — Antonio José d'Almada Mello Velho Lencastre de Carvalho da Fonseca Castro e Camões, 4.° Visconde de Villa Nova do Souto d'El-Rei. Nasc. a 14 de Dezembro de 1805; 12.° Sr. do praso d'este nome, (de Villa Nova de Souto de El-Rei), 4.° Sr. de Armindrões; 14.° da Albergaria da Magdalena; 10.° do Morgado dos Olivaes; 10.° dos Coutos de Abbadim e Negrellos; 12.° Alcaide-Mór de Palmella; Commendador da Ordem de Christo; Alferes de Cavallaria, etc., etc. Succedeu a seu pae a 10 de Julho de 1812, e em 14 de Março de 1820 a seu tio D. Rodrigo de Lencastre.

M. a 16 de Fevereiro de 1869, tendo casado a 13 de Novembro de 1831, com D. Maria José Infante de Lacerda Castello Branco, que nasc. a 27 de Janeiro de 1807 e m. a..., filha de Tristão Infante de Sequeira Corrêa da Silva, 10.° Sr. do praso da Torre da Murta, e de sua mulher D. Maria Michaela de Lacerda Castello Branco, Açafata da Rainha D. Maria 1.ª *(V. o 9.° Sr. da Torre da Murta, em Viscondes da Torre da Murta, e em Barões de Sabroso).*

FILHOS

1.° D. Maria Thereza. — Nasc. a 2 de Fevereiro de 1832.
2.° Nuno José — Nasc. a 5 de Janeiro de 1837.
3.° D. Maria Francisca. — Nasc. a 26 d'Agosto de 1838, e m. a 8 de Maio de 1852.
4.° D. Maria Luiza. — Nasc. a 16 d'Outubro de 1839, e casou a 14 de Dezembro de 1857 com seu primo José Carlos Infante de Sequeira Corrêa da Silva de Carvalho. *(V. Torre da Murta.*
5.° Antonio José. — Nasc. a 3 de Setembro de 1841.
6.° Rodrigo José. — Nasc. a 6 de Novembro de 1843.
7.° Miguel José. — Nasc. a 1 de Novembro de 1844 e m, em Cabo Verde, a 30 de Junho de 1876.
8.° (B). José Antonio. — Nasc. a 11 de Julho de 1824, e m. a 19 de Junho de 1861, tendo sido casado com D. Maria da Annunciação da Fonseca Nazareth, etc.

CREAÇÃO DOS TITULOS

Visconde — Decreto de 17 de Maio de 1774.
Renovado no 4.° Visconde — Decreto de 10 de Janeiro de 1814.
(V. Resenha do Feo a pag. 264, e Canaes a pag. 80 do 1.° vol.).

VILLA DO OLHÃO, (Marquez da). — *(V. Olhão a pag. 185 do presente vol.).*

VILLA DE PANGIM, (Condessa da). — D. Maria Leonor da Camara, 1.ª Condessa da Villa de Pangim, na India; nasc. a 1 de Novembro de 1815, e casou a 25 de Setembro de 1830, com Manuel Guedes da Silva da Fonseca Meyrelles de Carvalho, que nasc. a 17 d'Outubro de 1802; Moço Fidalgo com exercicio; Sr. do Morgado e Quinta da Avelleda, em Penafiel, e das Casas de Parada de Thodêa, e da Batalha, no Porto; Tenente-Coronel do regimento de Melicias, de Penafiel; e Commendador das Ordens de Carlos III e de Izabel a Catholica, de Hespanha.

M. a 13 de Maio de 1870. *(V. Barão de Beduido a pag. 226 do 1.º vol.).*

FILHOS

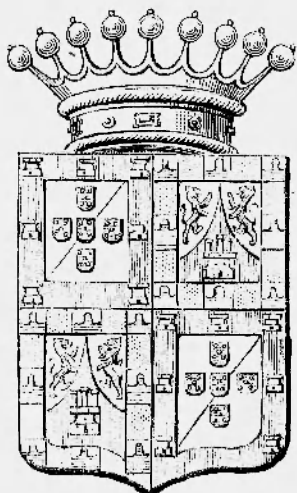
1.º Manuel Guedes.
2.º D. Francisca da Camara.
3.º D. Joanna da Camara.
4.º D. Thereza Maria da Camara.

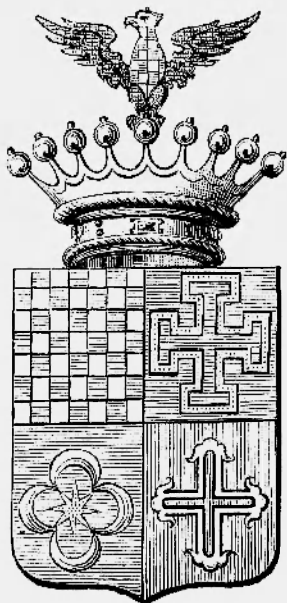
PAES DA CONDESSA

(V. os 6.os Condes da Ribeira Grande, a pag. 411 do 2.º vol.).

CREAÇÃO DO TITULO

Condessa — Decreto de 29 de Setembro de 1829. Este titulo foi dado em remuneração de serviços relevantes prestados pelo pae da Condessa, nos Estados da India, etc.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Condes da Ribeira Grande, a pag. 408.

VILLA DE PENICHE, (Conde da). — *(V. Peniche a pag. 250 do presente vol.).*

Brazão d'Armas. — As armas do Conde de Peniche.

VILLA POUCA, (Conde de). — Rodrigo de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, 2.º Conde, e 2.º Visconde de Villa Pouca. Nasc. a 10 de Junho de 1831; Moço Fidalgo com exercicio; Commendador da Ordem da Conceição; Socio Honorario de varias corpo-

rações artisticas, e correspondente da Agricola, do Porto; Administrador do Morgado de Villa Pouca, instituido por Diogo Machado da Maia; do Morgado da Quinta de Calvo, instituido por Antonio Machado de Almada; do Morgado do Paço de Nomães, instituido em 1547 por Pedro Nunes da India; do Morgado dos Caniços, instituido em 1525 por Francisco de Mattos; do Morgado de S. Braz, instituido em 1457 por Fernão Vaz de Azomide; do Morgado de Villa Boa de Quires, instituido em 1589 por Matheus Mendes de Carvalho; do Morgado de Leiroz, instituido em 1666 por Manuel de Sousa da Silva; do Morgado de Caminha, instituido em 1625 por Gonçalo Rodrigues do Valle; do Morgado de Celeiros, instituido por Francisco Furtado d'Azevedo Souto Maior; dos Morgados da Casa da Calçada em Villa Real, etc.

Succedeu a seu pae a 4 de Fevereiro de 1858, e m. a 13 de Novembro de 1883, tendo casado duas vezes; a primeira a 20 de Setembro de 1852, com D. Margarida Candida de Araujo Martins que nasc. a 13 de Maio de 1840, e m. a 19 de Novembro de 1865, filha de Francisco Martins da Costa, Fidalgo da Casa Real, e Commendador da Conceição, e de sua mulher D. Maria José da Silva e Costa: a segunda vez a 20 de Dezembro de 1865, com D. Francisca Emilia Teixeira de Barros de Faria e Castro, que nasc. a 16 de Julho de 1843, filha de Pedro de Barros de Faria e Castro, Fidalgo da Casa Real e oriundo da Antiga casa dos Laranjaes, e de sua mulher D. Anna Emilia Teixeira de Sampaio. — *Sem geração.*

SEUS PAES

Rodrigo de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, 1.º Conde, 1.º Visconde, e 2.º Barão de Villa Pouca. Nasc. a 24 d'Agosto de 1802; Alcaide-mór de Lordello; Commendador da Ordem de Christo; Coronel do Begimento de Melicias de Guimarães; Par do Reino; Governador Civil de Braga, por muitos annos; Sr. das Casas acima referidas. M. a 4 de Fevereiro de 1858, tendo casado a 18 de Julho de 1829 com sua sobrinha D. Maria Antonia Leite Pereira de Mello, que nasc. a 4 de Dezembro de 1816, filha de José Augusto Leite Pereira de Mello, Sr. do Morgado de Paço de Sousa, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Emilia Delphina de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado de Lencastre e Napoles, 2.ª filha dos 1.ºˢ Viscondes do Pezo da Regua. *(V. a pag. 261 do presente vol.).*

FILHOS

1.º Gaspar. — Nasc. a 17 de Maio de 1830, e m. em 1832.
2.º O 2.º Conde de Villa Pouca. (*V. acima*).
3.º Gaspar Teixeira de Sousa de Magalhães e Lacerda. — Nasc. a 13 de Novembro de 1833: Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; Deputado da Nação em varias Legislaturas, etc. M. em Evora a 5 d'Agosto de 1887, tendo casado a 24 de Maio de 1876, com D. Maria Josepha de Menezes de Brito do Rio, que nasc. a 17 d'Agosto de 1849, filha de D. Henrique de Brito do Rio, Moço Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Maria de Menezes de Lemos e Carvalho, filha herdeira de Francisco de Menezes de Lemos e Carvalho, do Conselho de Sua Magestade a Rainha D. Maria II; Fidalgo da Casa Real; Governador Civil d'Angra do Heroismo; Administrador de varios vinculos na Ilha Terceira, etc. O dito Francisco de Menezes de Lemos de Carvalho era bisneto do 7.º Sr. da Trofa, Bernardo de Lemos e Carvalho, e de sua mulher D. Maria Amalia d'Almeida Garrett, etc.

FILHOS

1.º D. M. — M. a 19 de Julho de 1877.
2.º Rodrigo. — Nasc. a 19 de Setembro de 1878, e m. em 1879.
3.º D. Maria dos Prazeres. — Nasc. a 7 d'Abril de 1880.
4.º D. Maria Luiza. — Nasc. a 4 d'Abril de 1882, e m. em Maio seguinte.

5.º Gaspar. — Nasc. a 14 de Novembro de 1884, e é hoje o actual representante da Casa de Villa Pouca, em Guimarães, e da Calçada em Villa Real.

4.º José Augusto. — Nasc. a 24 d'Agosto de 1837.

5.º Antonio. — Nasc. a 5 de Fevereiro de 1839; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e casado com D. Emilia Valente de Miranda.

6.º Francisco Filippe. — Nasc. a 4 de Julho de 1840, e casou com sua prima D. Maria Francisca de Sousa da Silva Alcoforado de Lencastre, que nasc. a 15 de Junho de 1850, filha de Francisco de Sousa da Silva Alcoforado, e de sua mulher D. Maria Henriqueta de Sousa da Silva Alcoforado de Lencastre e Almada, senhora da antiga casa da Silva em Barcellos, da Torre dos Alcoforados e dos Morgados de Frazão e Carapeços, etc. — *Sem geração.*

7.º Diogo. — Nasc. a 29 de Novembro de 1842, e m. em Junho de 1880.

8.º Duarte. — Nasc. a 12 de Dezembro de 1844 e m. em 1882, tendo casado duas vezes; a 1.ª com D...; e a 2.ª com D. Zulmira: d'este 2.º matrimonio teve o seguinte.

FILHO

Guilherme. — Nasc. em 1869.

9.º D. Emilia. — Nasc. a 22 de... de 1846

SEUS AVÓS PATERNOS

Os 1.ºs Viscondes do Pezo da Regua, a pag. 261 do presente vol.

BISAVÓS

(PAES DE SUA AVÓ PATERNA)

Rodrigo de Sousa da Silva Alcoforado, 1.º Barão de Villa Pouca. Nasc. a 26 de Março de 1733; Tenente-General; Governador das Armas do Porto, e do districto entre o Ave e o Mondego; do Conselho da Rainha D. Maria I; Capitão-General da Madeira; Alcaide-mór de Vizeu; Commendador de Santa Margarida de Malta, e de S. Salvador de Fornellos, na Ordem de Christo, e Sr. dos Morgados de Villa Pouca, e da Quinta de Calvo, etc. M. em Fevereiro de 1807, tendo casado com D. Maria José de Carvalho e Napoles, filha herdeira de Gonçalo André de Carvalho Napoles e Mattos Alcaçova, Fidalgo da Casa Real, Sr. dos Morgados do Paço de Nomaes, em Guimarães, do de Rio Maior, do de S. Braz e Espirito Santo, etc., e de sua 2.ª mulher D. Luiza Clara de Vilhena Castro e Menezes.

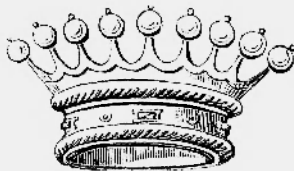
FILHA UNICA

D. Maria Antonia de Sousa da Silva Alcoforado e Lencastre. — Nasc. a 2 d'Outubro de 1769, e m. a 15 de Março de 1807, tendo sido pelo seu casamento Viscondessa do Pezo da Regua. (*V. Pezo da Regua*).

CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 11 de Abril de 1848.
Conde renovado — Decreto de 8 de Julho de 1861.
Visconde — Decreto de... de Agosto de 1845.
Visconde renovado — Decreto de 13 de Julho de 1859.
Barão — Decreto de 11 de Janeiro de 1885.
Barão renovado — Decreto de 29 de Maio de 1822.

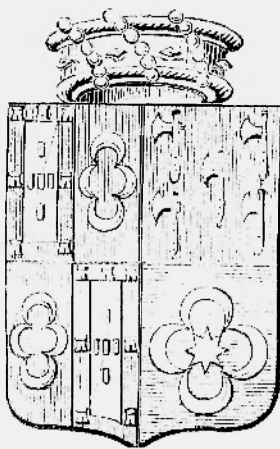
Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Alcoforados, no segundo as dos Teixeiras, no terceiro as dos Carvalhos e no quarto as dos Pereiras. Timbre dos Alcoforados, etc.

Residencia — Casa de Villa Pouca, em Guimarães.

VILLA POUCA D'AGUIAR (CONDE DE). — Antonio Telles de Menezes, 1.º e ultimo Conde de Villa Pouca d'Aguiar. Passou duas vezes á India, onde serviu com reputação de grande valor. Foi Capitão de Diu, e de varias outras fortalezas; General das Armadas de alto bordo, com que venceu por varias vezes os Hollandezes; governou a India por morte do Vice-Rei Pedro da Silva, o Mole, até á chegada do Vice-Rei o Conde d'Aveiras.

Foi do Conselho d'Estado d'El-Rei D. João IV, General de suas Armadas no Mar Oceano, Governador do Brazil, Alferes-Mór na coroação de El-Rei D. Affonso VI, e passando pela 3.ª vez á India, foi como Vice-Rei d'aquelle Estado. M. em 1657.

Foi casado duas vezes, mas não teve successão d'estes matrimonios, e sim um filho *B.* que não herdou o titulo.

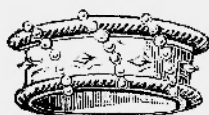
CREAÇÃO DO TITULO

CONDE — Carta de 5 de Agosto de 1647.

VILLA POUCA D'AGUIAR (BARÃO DE). — Pedro Antonio Machado Pinto de Sousa Canavarro, 1.º Barão de Villa Pouca d'Aguiar, titulo que a seu pedido lhe foi mudado para o de Arcossó. *(V. Arcossó a pag. 122 do 1.º vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 1 d'Outubro de 1835.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Barão d'Arcosso.

VILLA DA PRAIA (Visconde da). — *(V. Conde da Praia e de Monforte a pag. 555 do presente vol. — Hoje 1.º Marquez da Praia e de Monforte em duas vidas por Decreto de 21 de Janeiro de 1890).*

VILLA DA PRAIA (Barão da). — Francisco de Borja Garção Stockler, 1.º Barão da Villa da Praia. Nasc. a 25 de Setembro de 1759: foi do Conselho d'El-Rei D. João VI; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Commendador da Ordem de Christo; Tenente General do Exercito; Secretario e Conselheiro do Conselho Ultramarino; Governador do Algarve; Governador e Capitão General dos Açores; Secretario das immediatas resoluções de Sua Magestade relativas ao Exercito; Membro da Junta do Codigo Criminal Militar, e da Junta convocada para a formação do projecto da Carta Constitucional da Monarchia Portugueza em 1823; Lente de Mathematica na Academia Real de Marinha de Lisboa; Deputado da Junta de Direcção da Academia Militar do Rio de Janeiro; Secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc., etc. M. a 6 de Março de 1829; tendo casado duas vezes, a 1.ª a 3 de Janeiro de 1796, com D. Ignez Gertrudes de Mendonça e Moura, filha de D. João Francisco de Moura, Cavalleiro da Ordem de Christo; e Escrivão da Meza Grande da Alfandega de Lisboa, e de sua mulher D. Anna Catharina da Silva e Tavora; a 2.ª vez, com D. Maria Margarida Stockler, sua sobrinha, que nasc. em 1801, filha de Antonio Xavier Stockler e de sua mulher D. Rita Ignacia de Brito Lambert, etc. Todos já fallecidos.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º D. Anna Margarida — Nasc. em 1796, e foi casada duas vezes; a 1.ª com João Pacheco d'Azeredo e Mello, e a 2.ª com Antonio Pinto de Mello Fontes, etc. *Com geração dos dois matrimonios.*

2.º D. Margarida Ignez. — Nasc. em 1798.

3.º D. Maria Margarida. — Nasc. em 1801, e m. a 18 de Maio de 1876, tendo sido casada com Jeronymo Antonio Pusich, Capitão-Tenente da Armada Real. *Com geração.*

4.º Antonio Nicolau de Moura Stockler. — Commendador da Ordem de Christo; Capitão de Artilheria: nasc. em 1805, e casou com D. Anna Izabel Pusich, que nasc. em 1814, filha de Antonio Pusich, Commendador da Ordem de Christo; Chefe de Esquadra e Governador das Ilhas de Cabo Verde. *Com geração.*

SEUS PAES

Christiano Stockler, natural de Lisboa, Cavalleiro da Ordem de Christo em 17 de Setembro de 1767, e casado com D. Margarida Josepha Rita d'Orgiers Garção de Carvalho,

filha de Filippe Corrêa da Silva, e de sua mulher D. Luiza Maria da Visitação d'Orgiers, etc., já fallecidos.

FILHOS

1.º ANTONIO XAVIER STOCKLER. — Nasc. a 25 d'Agosto de 1752, e foi casado com D. Rita Ignacia de Brito Lambert.

FILHA UNICA

D. MARIA MARGARIDA STOCKLER. — A ultima Baroneza da Villa da Praia. *(V. acima).*

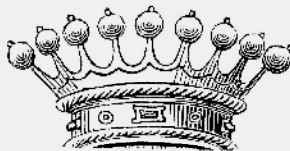
2.º CHRISTIANO STOCKLER. — Nasc. a 6 d'Agosto de 1758 : Cavalleiro da Ordem de Christo, em 4 de Março de 1789, e escrivão da Meza Grande da Casa da India : já fallecido.

3.º O 1.º Barão da Villa da Praia, (*V. acima*).

SEUS AVÓS

Christiano Stockler natural de Hamburgo ; Cavalleiro da Ordem de Christo em 23 de Fevereiro de 1729, e homem de negocio em Lisboa. Casado com D. Margarida Antonia, ambos ha muito fallecidos.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 29 de Setembro de 1823.

VILLA DA PRAIA DA VICTORIA (CONDE DA). — Jacome de Bruges Ornellas de Avila Paim da Camara Pance de Leão Homem da Costa Noronha Borges de Sousa e Saavedra, 2.º Conde da Villa da Praia da Victoria, e 2.º Visconde de Bruges. Nasc a 14 de Dezembro de 1833 : Bacharel formado na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra ; Addido Honorario de Legação ; Governador Civil do Districto de Ponta Delgada ; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real ; Par do Reino, por successão ; antigo deputado ás Côrtes ; Commendador das Ordens de Christo e da Conceição ; Gran-Cruz da Imperial Ordem de Francisco José da Austria ; Presidente Nato da Sociedade das Letras e Artes d'Angra do Heroismo ; Fundador do Asylo da Mendicidade em Ponta Delgada, etc., etc.

Succedeu a seu pae a 25 de Outubro de 1870, e por isso foi 15.º Administrador dos Morgados de Porto Martins, 13.º do de Reguinho, e 12.º do de Fontainhas. M. em Janeiro de 1889, tendo casado a 4 de Junho de 1860 com D. Maria Ignacia Pacheco Mello Forjaz Sarmento de Lacerda, que nasc. a 17 de Junho de 1836, e m. em Lisboa a 29 de Junho de 1882, filha de João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda, e de sua mulher D. Maria José Pacheco de Mello Menezes Lemos e Carvalho, senhora de varios vinculos nas ilhas Terceira e Graciosa, etc.

FILHOS

1.º THEOTONIO OCTAVIO. — Nasc. em Lisboa a 10 de Março de 1861 : Official de Caçadores 10, e 3.º Visconde de Bruges. Casou com D Palmyra Emma da Costa Noronha.

2.º JACOME. — Nasc. em Angra do Heroismo, a 23 de Fevereiro de 1863, e casou tambem em Angra em Fevereiro de 1889, com sua prima D. Maria Guiomar da Fonseca Paim da Camara, que nasc. a 29 de Janeiro de 1868, filha do 2.º Barão do Ramalho. (*V. Ramalho a pag. 372 do presente vol.*).

3.º JOÃO. — Nasc. em Angra do Heroismo a 13 de Março de 1871.

SEUS PAES

Theotonio d'Ornellas Bruges d'Avila Paim da Camara Ponce de Leão Homem da Costa Noronha Borges de Sousa e Saavedra, 1.º Conde da Villa da Praia da Victoria, e 1.º visconde de Bruges. Nasc. em Angra do Heroismo a 25 d'Abril de 1807: Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Membro do Governo que se formou nas ilhas dos Açores em 1828; Coronel das extinctas milicias; Coronel do Batalhão de Voluntarios da Bainha em 1832; Secretario com voto na Junta Governativa, que se formou nos Açores em 1831; Inspector Geral das Ordenanças em 1830; Membro da Junta Consultiva em 1831; Administrador Geral da provincia Central dos Açores; Deputado da Nação em 1834; Par do Reino em 1 de Outubro de 1835, de que tomou posse em 26 de Fevereiro de 1836; Presidente da Camara Municipal d'Angra do Heroismo, por muitos annos; do Conselho de Sua Magestade; Presidente da Junta Governativa d'Angra, em 1847. Succedeu, nos vinculos acima enumerados, a sua mãe, a 5 d'Outubro de 1823, e m. a 25 d'Outubro de 1870, tendo casado duas vezes; a 1.ª a 16 de Março de 1833 com D. Elvira Monteiro Esmeraldo, que nasc. em Nova-York, a 16 de Junho de 1804, e m. a 24 de Janeiro de 1838; era irmã da Baroneza de Palença, *(V. Palença a pag. 219 do presente vol.)*; e a 2.ª vez em 25 d'Abril de 18[illegible]3 com D. Emilia Amelia d'Almeida Tavares do Canto, que nasc. a 4 de Junho de 1816, e m. a 20 d'Outubro de 1869, filha de Joaquim d'Almeida Tavares do Canto, Fidalgo da Casa Real e Sr. do Morgado da Agualva, na Ilha Terceira, e de sua mulher D. Eulalia Ermina d'Almeida.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

1.º O 2.º Conde da Villa da Praia da Victoria. (*V. acima*).
2.º D. Anna. — Nasc. a 23 de Novembro de 1834, e casou a 20 de Maio de 1857 com Raymundo Martins Pamplona Côrte Real Junior, filho de Raymundo Martins Pamplona, Administrador de varios vinculos na ilha Terceira, etc.
3.º D. Rita. — Nasc. a 22 de Setembro de 1835; e casou a 25 de Junho de 1859, com Manuel Moniz Barreto do Canto, que nasc. a 30 de Setembro de 1833; herdeiro do Morgado de seu pae, etc.
4.º Theotonio d'Ornellas. — Nasc. a 26 d'Outubro de 1836; Bacharel Formado em Direito, Addido de Legação; casou a 19 d'Abril de 1869 com D. Eugenia de Lima Mayer, filha de Antonio Mayer, subdito francez, negociante em Lisboa, e de sua mulher D... Lima Mayer.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

5.º Theotonio Paim. — Nasc. a 22 de Setembro de 1841, e casou a 30 de Setembro de 1865, com D. Maria Clara Forjaz de Lacerda, que nasc. a 26 d'Abril de 1848.
6.º D. Maria d'Ornellas. — Nasc. a 17 de Março de 1847, e casou a 11 de Junho de 1868 com Jorge de Lemos Bettencourt d'Almeida Monjardim, que nasc. a 11 de Junho de 1846, filho do Commendador José Ignacio d'Almeida Monjardim, thesoureiro pagador no districto d'Angra, etc.
7.º D. Maria Elvira. — Nasc. a 16 de Julho de 1848.
8.º Francisco d'Ornellas. — Nasc. a 30 d'Outubro de 1849.
9.º D. Maria Paula. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1851, e casou a 15 de Fevereiro de 1871 com Francisco Moniz Barreto do Canto, que nasc. a 30 d'Outubro de 1838.
10.º André Eloy. — Nasc. a 17 d'Abril de 1852.
11.º João d'Avila. — Nasc. a 21 de Julho de 1853.
12.º D. Maria Francisca. — Nasc. a 31 de Março de 1856, e casou a 23 de Novembro de 1873 com D. Henrique de Menezes de Brito do Rio, etc.

SEUS AVÓS

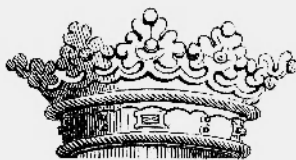
D. Rita Pulcheria de Ornellas Paim da Camara, nasc. a 15 de Junho de 1778, herdeira dos Morgados já referidos da Ilha Terceira. M. a 3 d'Outubro de 1823, filha herdeira de Theotonio d'Ornellas Paim da Camara, e de sua mulher D. Josepha Jeronyma de

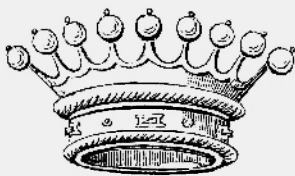
Montujas; tendo casado, a dita D. Rita, a 31 de Janeiro de 1802 com André Eloy Homem da Costa Noronha Ponce de Leão, Fidalgo da Casa Real, Doutor em Direito Civil, que nasc. a 30 de Novembro de 1770, e m. a 9 de Fevereiro de 1812, filho 2.º de Manuel Homem da Costa e Noronha Ponce de Leão, e de sua mulher D. Ursula Quiteria do Canto e Noronha.

FILHOS

1.º D. Maria Izabel Leopoldina d'Ornellas. — Nasc. a 9 de Dezembro de 1804, e m. a 16 de Setembro de 1884 tendo casado com Antonio Thomé da Fonseca Carvão, paes do 2.º Barão de Ramalho. (*V. a pag.* 372 *do presente vol.*).
2.º D. Maria Theotonia Augusta d'Ornellas. — Nasc. a 10 de Janeiro de 1803, e pelo seu casamento 1.ª Viscondessa de Noronha. (*V. Noronha a pag.* 169 *do presente vol.*).
3.º D. Maria Paula Julia. — Nasc. a 17 de Novembro de 1803.
4.º O 1.º Conde da Villa da Praia da Victoria. (*V. acima*).

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Decreto de 28 de Julho de 1863.
Conde renovado — Decreto de 9 de Novembro de 1870.
Visconde — Decreto de 8 de Dezembro de 1832.
Visconde renovado — Decreto de 24 de Dezembro de 1864.
Visconde renovado — Decreto de 9 de Fevereiro de 1889.
Residencia — Palacio de Santa Luzia em Angra do Heroismo.

VILLA REAL (Duque de). — Dom Miguel de Noronha e Menezes, Duque, Marquez e Conde de Villa Real, 2.º Duque de Caminha, e Sr. de uma grande casa. Tanto este como seu pae fôram justiçados e degolados em Lisboa, no dia 29 d'Agosto de 1641, pelo crime de traição para com D. João IV, que, além da vida, lhes tirou todos os bens, e com elles fundou a Casa do Infantado que depois deu a seu filho o Infante D. Pedro, mais tarde rei, D. Pedro II.

Assim se extinguio esta nobilissima e riquissima casa dos Duques de Caminha, Duques, Marquezes e Condes de Villa Real, Condes d'Alcoutim, de Valença e Alcaides-Móres de Leiria, etc.

VILLA REAL (Conde de). — Dom José Luiz de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, 3.º Conde de Villa Real. Nasc. a 23 de Setembro de 1843; Official-Mór Honorario da Casa Real, Sr. dos Morgados de Matheus, e Cumieira e mais casa de seu pae, a que succedeu a 4 de Fevereiro de 1858.

Casou com D. Thereza Francisca de Mello da Silva Breyner Sousa Tavares e Moura, 2.ª Condessa de Mello por successão *(V. Mello, a pag. 124 do presente vol.)*.

SEUS PAES

Dom Fernando de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, 2.º Conde de Villa Real. Nasc. em Madrid a 8 d'Outubro de 1815; Sr. dos Morgados de Matheus, Cumieira e mais casa de seu pae, a que succedeu a 26 de Setembro de 1855. M. a 4 de Fevereiro de 1858, tendo casado duas vezes; a primeira a 15 d'Outubro de 1838 com D. Maria Amalia Burchardt, que nasc. a 22 de Setembro de 1820, e m. a 13 de Outubro de 1839, sendo já viuva de D. Filippe de Sousa Holstein, e filha de Jacob Henrique Burchardt, consul de Mecklemburgo Schewerin, e de sua mulher D. Maria Eufemia Oliva e Silva; e a segunda vez a 6 de Julho de 1842 com D. Julia Braamcamp d'Almeida Castello Branco, Camarista Aia de Sua Alteza o Principe D. Carlos, hoje reinante, que nasc. a 26 de Julho de 1822, e m. a 21 d'Outubro de 1878, filha de Anselmo José Braamcamp d'Almeida Castello Branco, Coronel de Milicias e Commendador de Christo; e de sua mulher D. Maria Ignacia Braamcamp, já fallecidos.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º O 3.º Conde de Villa Real. (*V. acima*).
2.º D. Maria Ignacia. — Nasc. em Lisboa a 23 de Janeiro de 1845, e casou com Antonio Xavier Teixeira Homem de Brederod.
3.º D. Maria Thereza. — Nasc. a 17 de Dezembro de 1848, e m. a 8 de Fevereiro de 1853.
4.º D. Izabel Maria. — Nasc. a 1 d'Outubro de 1849, e pelo seu casamento Condessa de Paraty. (*V. Paraty*).
5.º D. Anselma. — Nasc. a 21 d'Outubro de 1852.
6.º D. Maria Amalia. — Nasc. a 28 de Dezembro de 1855, e casou a 23 de Maio de 1889 na Egreja das Mercês em Lisboa, com o 2.º Visconde de Pindella (*V. Pindella a pag. 264 do presente vol.*).
7.º D. Alexandre. — Nasc. a 9 d'Abril de 1857.

SEUS AVÓS

Dom José Luiz de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, 1.º Conde de Villa Real. Nasc. a 9 de Fevereiro de 1785; Sr. dos Morgados de Matheus, Cumieira, Sabrosa, Arroyos, Moroleiros, e Fontellas; Tenente-Coronel; Par do Reino; Conselheiro d'Estado; Ministro de Estado honorario; Gran-Cruz das Ordens d'Aviz, de Carlos III de Hespanha, de Leopoldo da Austria, de S.ta Anna da Russia; Commendador das da Torre e Espada, e de S. Luiz, em França; Condecorado com a Cruz de Ouro das campanhas da guerra Peninsular. Serviu na referida guerra achando-se nas batalhas do Bussaco, Albuera e Salamanca, e nos assaltos de Cidade Rodrigo e Badajoz. Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario a Madrid, onde negociou e assignou os contractos matrimoniaes de Suas Altezas as Sr.as Infantas D. Maria Izabel e D. Maria Francisca, com Sua Magestade Catholica D. Fernando VII e seu Augusto Irmão o Sr. Infante D. Carlos.

Foi por tres vezes encarregado de missões diplomaticas em Londres, sendo duas na dita qualidade de Enviado, e a terceira na de Embaixador; Ministro dos Negocios da Guerra e dos Estrangeiros do Infante Regente em 1828, e dos Estrangeiros e da Marinha em 1835 e 1836. Succedeu á casa de seu pae a 1 de Junho de 1825, e m. em S. Petersburgo a 26 de Setembro de 1855, tendo casado a 27 d'Agosto de 1811 com D. Thereza Frederica Christina de Sousa Holstein, Dama de Sua Magestade, e da Ordem de Maria Luiza, de Hespanha; que nasc. a 19 de Setembro de 1786, e m. a 29 de Novembro de 1841,

3.ª filha de D. Alexandre de Sousa Holstein, e de sua 1.ª mulher D. Izabel Julianna Bazeliza José de Sousa Coutinho Monteiro Paim. *(V. Memorias Historico-Genealogicas dos Duques Portuguezes do seculo XIX).*

FILHOS

1.º D. Izabel. — Nasc. a 12 de Junho de 1812, e pelo seu casamento, Condessa de Rio Maior.
2.º D. Maria Thereza. — Nasc. a 8 de Janeiro de 1814, e pelo seu casamento Condessa da Ponte.
3.º O 2.º Conde de Villa Real. (*V. acima*).
4.º D. Pedro. — Nasc. em Madrid a 18 d'Abril de 1817, e m. a...
5.º D. Marianna. — Nasc. a 22 de... de 1823, e pelo seu casamento Viscondessa d'Asseca.

BISAVÓS

Dom José Maria do Carmo de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos. Nasc. na cidade do Porto a 9 de Março de 1758; Moço Fidalgo da Casa Real; 2.º Sr. de Ovelha do Marão; Sr. dos Morgados de Matheus, Cumieira, Sabrosa, Arroyos, Moroleiros, e Foutellas; 2.º Alcaide-mór de Bragança; Commendador da Ordem de Christo; Conselheiro do Conselho da Fazenda; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, a Stockolmo, Copenhague, e a Paris, e mais que tudo, aquelle a quem devemos a magnifica e celebrada edição dos *Luziadas* de Camões, impressa em Paris na officina de Firmino Didot em 1817, e que custou uma somma excedente a dez contos de réis, etc. *(V. Dicc. Bibliogr. Port. de I. F. da Silva).*

O Morgado de Matheus, de que se trata, succedeu a seu pae em Outubro de 1798, e m. em Paris a 1 de Junho de 1825, tendo casado duas vezes; a 1.ª a 23 de Novembro de 1783 com D. Maria Thereza de Noronha, fallecida a 14 de Junho de 1785, irmã da 1.ª Condessa de Belmonte, e filha de José de Noronha, e de D. Marianna Izabel de Montanhas Ribeiro Soares *(V. Belmonte a pag. 244 do 1.º vol.)*; e a 2.ª vez em 1802 com D. Adelaide Maria Emilia Fileul de la Bellarderie, que nasc. a 14 de Maio de 1761, viuva com geração do Conde de Flahaut, auctora de varios romances estimados no seu tempo, e mui conhecida na republica litteraria pelo nome de Madame de Sousa; fallecida a 16 d'Abril de 1836.

FILHO DO 1.º MATRIMONIO

O 1.º Conde de Villa Real. (*V. acima*).

TERCEIROS AVÓS

Dom Luiz Antonio de Sousa Botelho Mourão, nasc. em 1722: teve a mercê do Senhorio da Honra de Ovelha, situado na Serra do Marão, que divide as duas provincias do Minho e Traz-os-Montes, por decreto de 18 de Junho de 1756; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; Sr. do Morgado de Matheus; Tenente-Coronel dos Dragões de Chaves; Capitão General e Governador da Capitania de S. Paulo (Brazil), e Alcaide-Mór da cidade de Bragança em duas vidas, por carta de 3 d'Outubro de 1772; Commendador de Santa Maria da Vermiosa na Ordem de Christo, e do Conselho de Sua Magestade.

Casou com previa licença regia com D. Leonor Anna Luiza José de Portugal, filha de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, e de sua mulher D. Maria Antonia de Menezes.

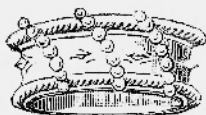
FILHOS

1.º D. José Maria do Carmo de Sousa Botelho Mourão Vasconcellos. (*V. acima*).
2.º D. Antonio José do Carmo e Portugal.
3.º D. Maria de Portugal. — 1.ª Viscondessa da Lapa pelo seu casamento.
4.º (B). D. Thereza Luiza de Jesus de Sousa Maciel. — Legitimada. (*V. Villarinho de S. Romão*).

QUARTOS AVÓS

Antonio José Botelho Mourão, Fidalgo da Casa Real; Cavalleiro de Christo; Tenente Coronel de Cavallaria, Morgado de Matheus, etc. Casou com D. Joanna Maria de Sousa, herdeira, por sua mãe, do Morgado de Moroleiros, filha de D. Luiz de Sousa, que nasc. em 1671, e m. a 7 de Dezembro de 1749 (e este filho bastardo do 2.º Marquez das Minas), e de sua mulher D. Barbara de Mascarenhas de Queiroz, filha herdeira de Gaspar Pinto Ribeiro, Sr. da Quinta de Moroleiros, em Amarante, da qual se constituio um vinculo. Este Gaspar Pinto Ribeiro nasc. em 1601, e a 4 de Agosto de 1625 habilitou-se para Familiar do Santo Officio, e n'esse extincto tribunal provou a sua ascendencia, que é a que vem descripta a pag. 32 e 33 na obra que tem por titulo: *Notas e Documentos para a biographia de João Pinto Ribeiro*.

CREAÇÃO DO TITULO

CONDE EM DUAS VIDAS — Decreto de 3 de Julho de 1823.
CONDE RENOVADO — Decreto de 19 de Agosto de 1846.
CONDE RENOVADO — Decreto de 24 de Fevereiro de 1858.
O decreto de 1823, que conferio o titulo acima em 2 vidas, diz que foi em remuneração de haver firmado os contractos matrimoniaes, etc., etc.
RESIDENCIA — Matheus, concelho de Villa Real e Calçada dos Caldas em Lisboa, etc.

VILLA SECCA (BARÃO DE). — Rodrigo Navarro de Andrade, 1.º Barão de Villa Secca, do Conselho de Sua Magestade; Commendador da Ordem de Christo; Gran-Cruz da Ordem da Corôa de Ferro, da Italia; Commendador da de Leopoldo, da Austria, da Annunciada da Sardenha, e de outras da Russia; Official de Secretaria dos Negocios Estrangeiros; Secretario de Legação na Russia; Encarregado de Negocios na Sardenha; Conselheiro de Legação no Congresso de Vienna; Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario à mesma Côrte de Vienna, tendo a honra de acompanhar em 1817 a Princeza Real D. Maria Leopoldina a Florença e Leorne, na qualidade de Secretario Regio, etc., etc.
Casou com uma senhora allemã de appellido Blumen.

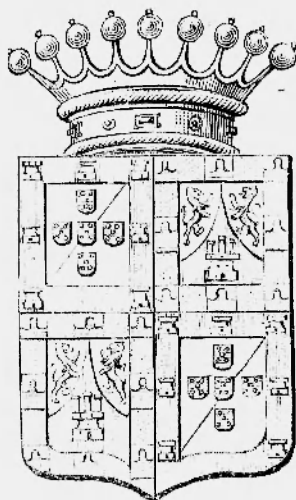
FILHO

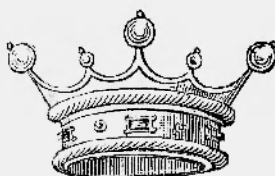
LUIZ PEDRO NAVARRO D'ANDRADE BLUMEN.

SEUS PAES

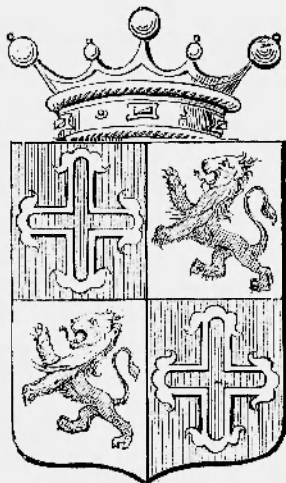
Sebastião Navarro de Andrade, medico em Guimarães, e casado com D. Anna Luiza de Campos Pereira, filha de João de Campos Pereira e de sua mulher D. Luiza Pereira. *(V. Barão de Sande a pag. 509 do presente vol.)*.

CREAÇÃO DO TITULO

BARÃO — Decreto de 28 de Junho de 1824.

VILLA VERDE (CONDES DE). — *V. Marquezes d'Angeja a pag. 106 e seguinte do tom. 1.°*

Brazão d'Armas. — As do Marquez d'Angeja.

VILLA VERDE (VISCONDE DE). — Custodio Pinheiro da Silva, 1.° Visconde e 1.° Barão de Villa Verde. Nasc. em Mezão Frio a 28 de Maio de 1791; foi Commendador da Ordem da Conceição, e Vereador da Camara do Porto, onde m. em 1863, tendo casado na mesma cidade a 6 de Junho de 1813 com D. Joanna Maria da Silva, que era tia da 1.ª Baroneza de Fornellos *(V. Fornellos a pag. 610 do 1.° vol.)*, que nasc. a 14 de Março de 1793, e m. sem successão, filha de José Pereira da Fonseca, e de sua mulher D. Maria Joanna.

CREAÇÃO DO TITULO

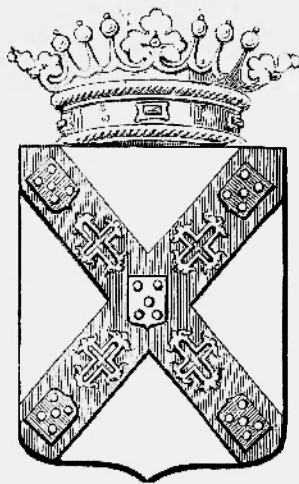
VISCONDE — Decreto de 4 de Março de 1854.
BARÃO — Decreto de 9 de Setembro de 1851.

VILLA VERDE (VISCONDE DE). — Fernando da Silva Pereira dos Santos, 2.º Visconde de Villa Verde. Nasc. no Porto, na freguezia de Santo Ildefonso, a 23 de Junho de 1861; Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; Official do Exercito, etc., etc.

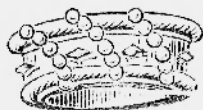
SEUS PAES

Os 2.os Barões de Fornellos. *(V. a pag. 609 do 1.º vol.).*

RENOVAÇÃO D'ESTE TITULO

VISCONDE — Decreto de 22 d'Outubro de 1864, por succeder a sua tia no mesmo titulo.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas descriptas a pag. 611 do 1.º vol. em titulo de Barão Fornellos, etc.

VILLA VIÇOSA (MARQUEZ DE). — *V. Duques de Bragança a pag. 515 do 1.º vol.*

Brazão d'Armas. — As do Marquez de Valença.

VILLALVA DE GUIMARÃES (Barão de). — Guilherme Julio Teixeira de Moura, 1.º Barão de Villalva de Guimarães. Nasc. a 6 de Março de 1814; Doutor em medicina pela Universidade de Paris, e Cirurgião Medico pela Escóla Medico-Cirurgica do Porto; Condecorado com a medalha n.º 3 das campanhas da liberdade, e proprietario. M. solteiro a 13 de Setembro de 1870.

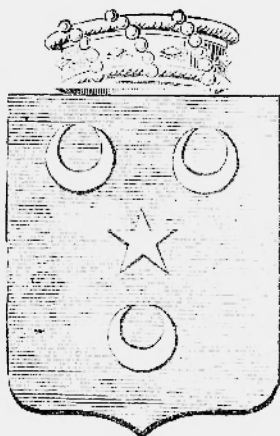
FILHA UNICA LEGITIMADA

D. Adelaide Villalva. — Nasc. a 20 de junho de 1855: casada com Fernando de Magalhães.

SEUS PAES

Antonio Alves de Moura, casado com D. Anna Emilia Teixeira *(V. Azinheira a pag. 191 do 1.º vol.)*.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 14 de Janeiro de 1864.

VILLAR (Barão de). — Christiano Nicolau Kopke, 1.º Barão de Villar, e 1.º Barão de Ramalde. Nasc. a 15 d'Outubro de 1763, Commendador da Ordem da Conceição; Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Membro da Junta do Porto em 1828. Succedeu á casa de seu pae a 15 de Janeiro de 1807, e m. a 10 de Dezembro de 1840, tendo casado a 4 de Setembro de 1813 com D. Leonor Carolina Van-Zeller, sua sobrinha, que nasc. a 14 de Novembro de 1796, 1.ª filha de Henrique Pedro Van-Zeller e de sua mulher D. Maria Juliana Kopke. *(V. adiante)*.

FILHOS

1.º D. Christina Augusta. — Nasc. a 8 d'Outubro de 1817, e m. em Londres a 30 de Julho de 1833.
2.º D. Suzana Carolina. — Nasc. a 19 de Julho de 1819, e m. a 26 de Janeiro de 1843.
3.º D. Dorothea Leonor. — Nasc. a 22 de Dezembro de 1820, e m. a 26 de Janeiro de 1847, tendo casado a 2 de Junho de 1843 com seu primo Roberto Van-Zeller, Consul da Prussia na cidade do Porto, que nasc. a 9 de Junho de 1815, e m. a..., filho de Francisco Van-Zeller. *Com geração.*
4.º Nicolau Christiano. — Nasc. a 4 de Março de 1823, m. a 13 d'Agosto de 1848, e foi 2.º barão de Villar.
5.º D. Ignez. — Nasc. a 16 d'Abril de 1824, e m. a 17 d'Abril de 1826.

SEUS PAES

Nicolau Kopke, nasc. a 19 de Julho de 1732; foi Consul do Sacro Imperio; Cavalleiro da Ordem de Christo; succedeu a seu pae a 31 d'Outubro de 1759, e m. a 13 de Janeiro de 1807, tendo casado a 3 de Setembro de 1760 com sua prima D. Dorothea Shewerim, que nasc. a 15 d'Abril de 1735, e m. a 18 de Novembro de 1798, 3.ª filha de André Henrique Shewerim, que m. em Maio de 1774, e de sua mulher D. Joanna Moring, que nasc. a 14 de Março de 1706, e m. em 1787.

FILHOS

1.º D. Joanna Dorothea. — Nasc. a 10 de Julho de 1761, e m. a 18 de Dezembro de 1827.
2.º D. Dorothea. — Nasc. a 24 d'Outubro de 1762, e m. a 28 de Outubro de 1831.
3.º O 1.º Barão de Villar. (*V. acima*).
4.º D. Maria Julianna. — Nasc. a 19 de Junho de 1763, e m. a 28 de Dezembro de 1830, tendo casado a 29 de Julho de 1794 com Henrique Pedro Van-Zeller, que nasc. a 27 de Dezembro de 1753, e m. a 13 de Maio de 1834, 3.º filho de Arnaldo João Van-Zeller, Cavalleiro da Ordem de Christo, que nasc. em Rotterdam a 28 de Março de 1702, e m. na cidade do Porto a 12 de Junho de 1766, e de sua mulher D. Anna Francisca Henckell, que nasc. a 29 de Janeiro de 1720, e m. a 5 de Novembro de 1810.

FILHA, ENTRE OUTROS

D. Leonor Carolina Van-Zeller. — 1.ª Baroneza de Villar. (*V. acima*).

5.º D. Anna Catharina. — Nasc. a 30 de Julho de 1766, e m. a 5 de Julho de 1831.
6.º D. Margarida Izabel. — Nasc. a 5 de Julho de 1768, e m. a 19 de Outubro de 1836

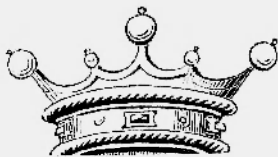
SEUS AVÓS

Christiano Kopke, Consul de Hamburgo e mais cidades Hanseaticas no Porto; nasc. a 27 d'Agosto de 1693, e m. a 31 de Outubro de 1759, tendo casado a 22 de Março de 1731 com D. Dorothea Moring, que m. a 24 de Março de 1759, filha de João Moring e de sua mulher D. Dorothea Ignacia Whittingham. *(V. Massarellos de pag. 118 a 122 do presente vol.).*

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 21 de Dezembro de 1836.
Barão Renovado — Decreto de 5 d'Outubro de 1846.
Barão de Ramalde — Decreto de 7 de Dezembro de 1831.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Barão de Massarellos.

Residencia — Quinta de Villar, suburbios do Porto.

VILLAR D'ALLEN (VISCONDE DE). — Alfredo Allen, 1.º Visconde de Villar d'Allen. Nasc. em 1828, e foi educado em Fontenay-aux Roses (perto de Paris) sob a direcção do reverendo Sacra Familia, Doutor José da Silva Tavares.

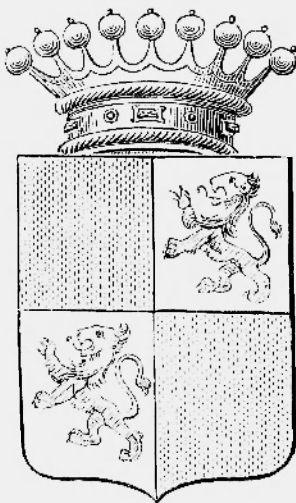
Dedicando-se ao commercio, tem sido na cidade do Porto um dos mais respeitaveis representantes da sua classe, como é notorio. S. ex.ª esquivou-se a dar-nos os seus apontamentos biographicos, e por isso não podemos especialisar os importantes serviços, que durante um lato espaço de tempo tem prestado ao paiz. Sabemos porém, que é condecorado com o Officialato da Legião de Honra, e laureado com a Palma de Academico na especialidade de oenologia, em França, etc.

Casou na cidade do Porto, com D. Maria José Rebello Valente, filha de José Maria Rebello Valente, opulento commerciante de vinhos do Alto Douro.

FILHOS

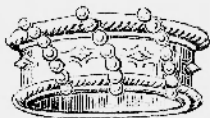
1.º ALBERTO REBELLO VALENTE ALLEN. — Casado duas vezes, a primeira em 1878 com D. Laura, filha unica de Manuel Pinto Gomes de Menezes, e a 2.ª vez em 1889 com D. Felismina, viuva de Joaquim Fructuoso Ayres de Gouveia, irmão do Bispo de Bethesaida.
2.º ROBERTO REBELLO VALENTE ALLEN. — Solteiro.

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 13 de Janeiro de 1866.
RESIDENCIA — Quinta de Campanha, Porto.

VILLAR MAIOR (CONDE DE). — *V. Marquez d'Alegrete a pag. 24 do 1.º vol.*

CREAÇÃO DO TITULO

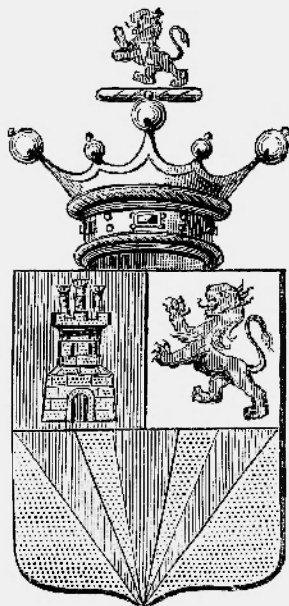
CONDE — Carta de 27 de Janeiro de 1653.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas do Marquez d'Alegrete a pag. 24 do 1.º vol.

VILLAR TORPIM (Barão de). — Francisco José Pereira, 1.° Barão de Villar Torpim. Nasc. a 12 d'Outubro de 1783; Brigadeiro do Exercito; Cavalleiro d'Aviz; Condecorado com a Cruz de Campanha da Guerra Peninsular, com a de commando da batalha de Orthez, e por Sua Magestade Catholica, com a de Albuera; Governador das Armas do Porto, etc.: m. a..., tendo casado a 15 de Janeiro de 1804 com D. Maria José de Sá Pereira, que nasc. a 23 de Junho de 1785, filha de Antonio Domingos de Sá, Tenente-Coronel d'Infanteria, e de sua mulher D. Rosa Marianna de Andrade. Todos fallecidos.

FILHOS

1.° D. Anna Candida. — Nasc. a 3 de Março de 1805, e m. a..., tendo casado com Jeronymo de Gouvêa Sarmento, que m. Capitão d'Infanteria. — *Com geração.*
2.° D. Marianna Amalia. — Nasc. a 24 d'Agosto de 1808; casada com Joaquim Antonio de Abreu de Castello Branco, Capitão d'Infanteria. — *Com geração.*
3.° D. Maria José. — Nasc. a 24 de Dezembro de 1821.
4.° Francisco Augusto. — Nasc. a 20 d'Outubro de 1823.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 10 de Maio de 1837.

VILLARINHO DE SÃO ROMÃO (Visconde de). — Luiz Antonio Ferreira Teixeira de Vasconcellos Girão, 3.° Visconde de Villarinho de S. Romão (em Villa Real). Nasc. a 14 d'Agosto de 1859. Engenheiro Civil pela Escóla Polytechnica do Porto; Escriptor laureado, e opulento proprietario, etc. Casou em 1883 na Egreja de S.to Ildefonso, no Porto,

com D. Maria Soares d'Ancede, filha dos 1.os Barões de Ancede *(V. Ancede a pag. 100 do primeiro vol.).*

FILHA

D. Maria Julia. — Nasc. no Paço do Carregal, no Porto, a 9 de Março de 1884, e foi baptisada na egreja de S. Pedro de Miragaya no dia 17 seguinte, etc.

SEUS PAES

Alvaro Ferreira Teixeira Carneiro de Vasconcellos Girão, 2.º Visconde de Villarinho de S. Romão, e Par do Reino por herança de seu tio, a quem succedeu tambem no titulo. Nasc. a 28 de Março de 1822; 9.º Morgado de Villarinho de S. Romão, 17.º do Paço dos Ferreiras do Carregal, e Sr. do Paço de Avioso, etc.

M. no Porto a 22 d'Outubro de 1879, tendo casado em 1851 com D. Julia Clamowse Browne, que m. em Novembro de 1872, filha de Manoel Clamowse Browne, e de sua mulher D. Maria Felicidade Solvato, já fallecidos, etc.

FILHOS

1.º O 3.º Visconde de Villarinho de S. Romão. (*V. acima*).
2.º Julio. — Nasc. a 5 de Novembro de 1854.
3.º Antonio. — Nasc. a 29 d'Abril de 1858.

SEUS AVÓS

D. Maria Aurelia Ferreira Teixeira Girão, nasc. a 19 de Maio de 1787, e m. a 6 de Setembro de 1835, tendo casado em Janeiro de 1812 com Antonio Ferreira Carneiro de Vasconcellos, Sr. da honra do Paço de Avioso, e dos Morgados do Carregal, e das Taipas; Coronel do Regimento de Milicias da Feira, etc., já fallecido.

FILHOS

1.º O 2.º Visconde de Villarinho de S. Romão. (*V. acima*).
2.º D. Maria José. — Nasc. a 29 de Dezembro de 1819, e m. em 1837.
3.º D. Maria Constança. — Nasc. em 1821, e casou com João Lobo Teixeira de Barros.
4.º Antonio Luiz. — Nasc. a 13 de Julho de 1823; Bacharel em Mathematica e Philosophia, e Lente na Academia Polytechnica do Porto, que m. a 20 d'Agosto de 1876.

BISAVÓS

Antonio José Girão Teixeira Lobo de Barbosa. Nasc. em 1746; Sr. do Morgado de Villarinho de S. Romão, em que succedeu a sua mãe, e pelo seu casamento do de Miranques; Cavalleiro da Ordem de Christo, etc. M. a 16 de Janeiro de 1812, tendo casado com D. Thereza Luiza de Jesus de Sousa Maciel, Sr.ª do Morgado de Miranques, que nasc. em 1752, foi legitimada por seu pae e mãe a 12 d'Agosto de 1782, e m. a 7 de Março de 1802, filha natural de D. Luiz Antonio de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, Sr. do Morgado de Matheus e outros mais, o qual nasc. a 21 de Fevereiro de 1722, e m. em Outubro de 1798, e de D. Luiza Victoria Maciel Torres de Aguião, Sr.ª do Morgado de Miranques, em Monção, por ser filha herdeira do Desembargador Manuel dos Reis Maciel d'Aguião, etc.

FILHOS

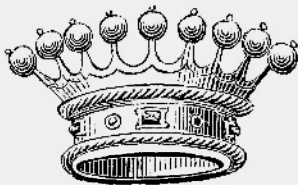
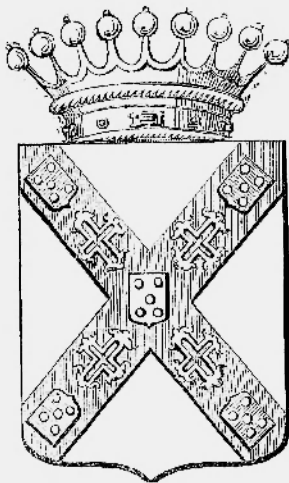
1.º D. Maria Aurelia Ferreira Teixeira Girão. — (*V. acima*).
2.º Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Girão. — 1.º Visconde de Villarinho de S. Romão. Nasc. a 5 de Novembro de 1785. Succedeu á casa de seu pae a 16 de Janeiro de 1812; Fidalgo da Casa Real; do Conselho de Sua Magestade; Deputado ás

Côrtes em 1821; Commendador da Ordem da Conceição; Par do Reino; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Promotora da Industria Nacional, Socio honorario da Academia das Bellas Artes de Lisboa, Socio da Sociedade Pharmaceutica Luzitana, Presidente honorario do Instituto d'Africa; antigo Prefeito de Traz-os-Montes e da Extremadura; antigo Inspector das Aguas Livres e das fabricas annexas de Faianças e Sedas; Provedor do Papel Sellado, e Administrador da Casa da Moeda. M. em Lisboa a 17 de Março de 1863 *(V. a sua biographia a pag. 428 do vol. XIII do Dicc. Pop.)*, tendo casado a 11 de Maio de 1808 com sua prima D. Margarida Libania de Sousa Teixeira Girão, que nasc. a 23 de Fevereiro de 1790, filha de Antonio Caetano de Sousa Faria de Mancilha, Sr. da Casa do Outoiro em Oliveira do Douro, e de sua mulher D. Maria de Lacerda Teixeira Lobo Girão. *Sem geração.*

CREAÇÃO DO TITULO

VISCONDE — Decreto de 17 de Setembro de 1835.
VISCONDE RENOVADO. — Decreto de 15 de Dezembro de 1860.
VISCONDE RENOVADO — Decreto de 2 de Março de 1882.

Brazão d'Armas — Escudo com as Armas dos Girões; timbre dos mesmos, sobre colonel de visconde.

RESIDENCIA — Palacio do Carregal, Porto.

VIMEIRO (CONDE DO). — *(V. Duque da Victoria a pag. 751 do presente vol.)*.

VIMIEIRO (CONDE DE). — Dom João de Faro e Sousa, 5.º e ultimo Conde de Vimieiro, e 13.º Sr. de Vimieiro, etc. Nasc. a 23 de Março de 1738, e succedeu na Casa e titulo a seu irmão a 10 de Setembro de 1790.

M. sem successão a 15 d'Abril de 1801, pelo que veio a ser herdeira d'esta casa e dos senhorios d'ella, a 3.ª Condessa de Lumiares D. Maria do Resgate Carneiro da Gama Sousa e Faro.

SEUS PAES

Dom Diogo de Faro e Sousa, 3.º Conde de Vimieiro. Nasc. em 1705, servio no Brazil e lá foi Capitão d'Infanteria, e depois Coronel de um Regimento d'Infanteria do Alemtejo; Alcaide-Mór do Rio Maior; Commendador de Santo Ildefonso de Montargil na Ordem d'Aviz; 11.º Sr. de Vimieiro, Alcoentre e Tagarro, etc. M. em Extremoz a 16 de Fevereiro de 1741, tendo casado a 28 de Fevereiro de 1729 com D. Maria Josepha de Menezes, Dama da Rainha D. Marianna d'Austria, que m. a 30 de Novembro de 1739, filha de D. Diogo de Menezes e Tavora, e de sua mulher D. Maria Barbara de Breyner.

FILHOS

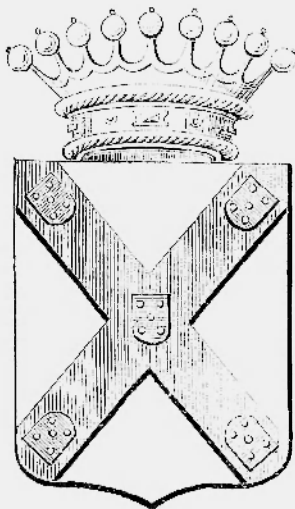
1.º D. Sancho de Faro. — Nasc. a 30 d'Abril de 1735, e succedeu a toda a casa e titulo de seu pae a 16 de Fevereiro de 1741, pelo que foi 4.º Conde de Vimieiro. M. a 10 de Setembro de 1790, tendo casado com sua prima, a celebre poetisa, D. Thereza Josepha de Mello, que nasc. a 10 de Janeiro de 1739, filha de Francisco de Mello Sr. de Ficalho (*V. Ficalho a pag.* 573 *do* 1.º *vol.*). — *Sem geração.*

2.º O 5.º Conde de Vimieiro (*V. acima*).

N. B. Houveram mais irmãos, mas todos morreram sem deixar successão.

CREAÇÃO DO TITULO

Conde — Por carta de Filippe III em 1614.
Senhorio de Vimieiro — 25 de Janeiro de 1437.
Senhorio de Alcoentre — 26 de Março de 1542.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Portugaes

VIMIOSO (Conde de). — Dom Francisco de Paula de Portugal e Castro, 13.º Conde de Vimioso de juro e herdade. Nasc. a 28 de Julho de 1817, e m. a 9 de Julho de 1865, tendo casado a 1 d'Abril de 1837 com D. Maria Domingas de Castello Branco, Condess

viuva de Belmonte, e Dama da Rainha D. Maria II, que nasc. a 2 de Janeiro de 1805, filha dos 2.os Marquezes de Bellas.

FILHAS

1.° D. Maria José de Portugal e Castro — Herdeira do titulo de Condessa de Vimioso de juro e herdade com honras de parente. Nasc. a 19 de Março de 1841, e casou a 22 de Setembro de 1858 com Fernando Luiz de Sousa Coutinho Castello Branco e Menezes, herdeiro do titulo de Conde de Redondo.—*Com geração.* (*V. Redondo a pag.* 378).

2.° D. Maria Domingas — Nasc. a 30 de Maio de 1842, e casou a 18 de Julho de 1867 com Antonio Abranches de Queiroz, Official do Exercito, que nasc. a 23 de Setembro de 1835, filho de Antonio José dos Santos Abranches, e de D. Margarida Candida de Queiroz, irmã do 1.° Conde da Ponte de Santa Maria.

FILHAS

1.a D. Maria Domingas. — Nasc. a 7 de Julho de 1868.
2.a D. Margarida de Portugal. — Nasc. a 3 de Novembro de 1871.

SEUS PAES

Dom José Bernardino de Portugal e Castro, nasc. a 20 de Maio de 1780; 5.° Marquez de Valença; 12.° Conde de Vimioso; Par do Reino em 1826; Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade; Conselheiro e Ministro d'Estado Honorario; Gran-Cruz da Ordem da Conceição, e Commendador da de Christo; Brigadeiro do Exercito. Succedeu a seu pae a 22 de Dezembro de 1802, e m. a 26 de Fevereiro de 1840 tendo casado a 19 de Julho de 1813 com D. Maria José de Noronha, que nasc. a 3 de Junho de 1795, 2.a filha dos 1.os Condes de Peniche.

FILHOS

1.° O 13.° Conde de Vimioso. (*V. acima*).

2.° D. Maria das Dores. — Nasc. a 22 d'Agosto de 1819, e casou a 24 de Setembro de 1834 com o Conde de Cavalleiros (*V. Cavalleiros, a pag.* 432 *do* 1.° *vol.*).

3.° D. Maria do Carmo. — Nasc. a 28 d'Abril de 1821, e casou a 3 de Julho de 1838 com D. Francisco de Sousa (*V. Condes do Rio Pardo a pag.* 435 *do presente vol.*).

4.° D. Affonso de Portugal. — Nasc. a 15 d'Outubro de 1823, e m. a 30 de Dezembro de 1853, tendo casado a 2 de Setembro de 1852 com D. Maria Emma Constance.

5.° D. Caetano. — Nasc. a 22 de Setembro de 1824, e casou a 9 de Maio de 1855 com D. Ludovina Cecilia O'Neill, que m. a 7 de Fevereiro de 1874, filha de José Maria O'Neill, e de sua mulher D. Ludovina O'Neill.

FILHOS

1.° D. José Bernardino. — Nasc. em 1856.
2.° D. Pedro de Portugal. — Nasc. em 1857.
3.° D. Maria José. — Nasc. em 1858.
4.° D. Maria Anna.

6.° D. Pedro de Portugal e Castro. — Nasc. a 16 d'Abril de 1830; Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. M. a 26 d'Agosto de 1878, tendo casado a 27 de Setembro de 1853, com D. Maria Carlota de Bragança, 4.a Duqueza de Lafões, 6.a Marqueza d'Arronches, 8.a Condessa de Miranda do Corvo, etc., etc. que m. a 1 de Outubro de 1865. — *Com geração.* (*V. Lafões a pag.* 67 *do presente vol. e Ribeiro da Silva, a pag.* 425).

SEUS AVÓS

Dom Affonso Miguel de Portugal e Castro, 4.° Marquez de Valença, 11.° Conde de Vimioso. Nasc. a 8 de Maio de 1748; Gentil-Homem da Camara da Rainha D. Maria I; Gran-Cruz da Ordem de Christo; Governador e Capitão General da Bahia; Deputado da

Junta dos Tres Estados, e Presidente da de Tabaco. M. a 22 de Dezembro de 1802, tendo casado a 20 de Junho de 1778 com D. Maria Telles da Silva, Dama da Ordem de Santa Izabel, que nasc. a 2 de Setembro de 1758, e m. a 27 de Novembro de 1824, filha dos 3.os Marquezes de Alegrete.

FILHOS

1.º O 5.º Marquez de Valença. (*V. acima*).

2.º D. Maria Francisca de Portugal. — Nasc. a 24 de Setembro de 1782, Dama da Rainha D. Maria I e da Ordem de Santa Izabel, e no Brazil foi Camareira-Mór da Imperatriz D. Maria Leopoldina, e 2.ª Marqueza e 1.ª Condessa d'Aguiar, pelo seu casamento com seu tio D. Francisco José de Portugal, 2.º Marquez e 1.º Conde d'Aguiar, filho dos 3.os Marquezes de Valença, etc.

3.º D. Eugenia Francisca. — Nasc. a 26 de Janeiro de 1785, e m. em 1810.

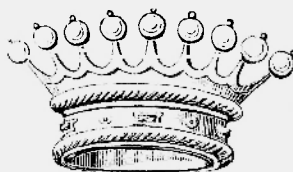
4.º D. Maria Luiza. — Dama da Rainha D. Maria I, nasc. a 25 de Maio de 1786, e m. a 16 d'Outubro de 1835.

5.º D. Manuel Francisco. — Nasc. a 5 de Novembro de 1787; Commendador das Ordens de Christo e Conceição; Veador da Fazenda de Sua Magestade; Conselheiro da Fazenda; Governador e Capitão General de Minas Geraes, da Ilha da Madeira, e Vice-Rei da India. M. a 12 de Julho de 1854.

Goza esta familia das honras de parente, como descendentes de D. Affonso, 1.º Marquez de Valença, avô de D. Francisco de Portugal, 1.º Conde de Vimioso, (a pag. 502 do presente vol., em Sanches de Baêna).

CREAÇÃO DO TITULO

Marquez — Carta de 11 de Outubro de 1451.
Conde — Carta de 2 de Fevereiro de 1516.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Portugaes.

VINHAES, (Conde de). — Simão da Costa Pessoa, 3.º Conde de Vinhaes, em verificação de mais uma vida concedida por alvará de 2 de Julho de 1853.

Nasc. em Vinhaes, a 16 de Setembro de 1843: já fallecido. *Nada mais podemos accrescentar com respeito a S. Ex.ª á vista do silencio a que se quiz impôr.*

SEUS PAES

Manuel da Costa Pessoa, 2.º Conde, 2.º Visconde, e 2.º Barão de Vinhaes. Nasc. a 12 d'Abril de 1795; General de Divisão, reformado no posto de Marechal do Exercito; Gran-Cruz da Ordem d'Aviz; Commendador da Torre e Espada, e da de Carlos III, de Hespanha; Condecorado com a medalha das 3 campanhas da Guerra Peninsular, e com a de n.º 9 das campanhas da Liberdade. M. na sua casa de Vinhaes a 19 de Dezembro de 1873, tendo casado a 1 de Setembro de 1840 com D. Maria Rosa Pinto Cardoso de Moraes Sá Ferreira Pimentel, que nasc. a 5 de Fevereiro de 1811, Sr.ª dos Morgados de S. Thiago de Mirandella, e do de Thuyzello, e viuva de Francisco de Sousa Valia Rebello, filho dos 1.os Viscondes de S. João da Pesqueira, etc.

FILHOS

1.º O 3.º Conde de Vinhaes, (*V. acima*).
2.º Manuel da Costa Pessoa Pinto Cardoso. — Casou em Villarelhos com D. Antonia de Vasconcellos Pereira de Lemos, herdeira do Morgado de Villarelhos, etc.

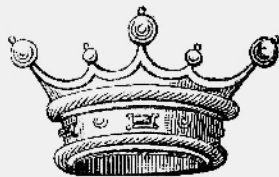
SEUS AVÓS

José da Costa Pessoa, casado com D. Josepha de Moraes Sarmento; já fallecidos.

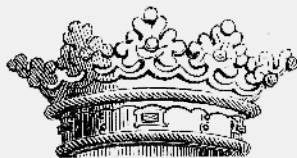
FILHOS

1.º Simão da Costa Pessoa. — 1.º Conde, 1.º Visconde, e 1.º Barão de Vinhaes. Nasc. em Vinhaes a 15 de Setembro de 1789; Tenente General; Governador das Armas da provincia de Traz-os-Montes, e da do Minho; fez a guerra Peninsular, e foi um dos 7:500 do Mindello; Commandou as forças do Algarve contra o celebre *Remechido*, que aprisionou, e em 1847 commandou a divisão Cartista, em que Sá da Bandeira foi vencido em Setubal, etc. M. em Braga a 30 de Setembro de 1848, tendo casado com sua prima D. Maria Felicissima de Moraes Sarmento, herdeira de um Morgado que passou a um seu sobrinho por morrer sem geração.
2.º O 2.º Conde, 2.º Visconde e 2.º Barão de Vinhaes, que succedeu a seu irmão, por este morrer sem successão. (*V. acima*).

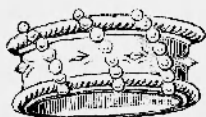
CREAÇÃO DOS TITULOS

Conde — Decreto de 20 de Janeiro de 1847.
Conde renovado — Decreto de 17 de Junho de 1862.
Visconde — Decreto de 10 de Março de 1842.
Visconde renovado — Decreto de 20 de Janeiro de 1847.
Barão — Decreto de 17 de Julho de 1840.
Barão renovado — Decreto de 23 d'Outubro de 1844.

VINHAL (Visconde de). — Doutor Agostinho Borges de Figueiredo e Castro, proprietario no concelho de Tabua.

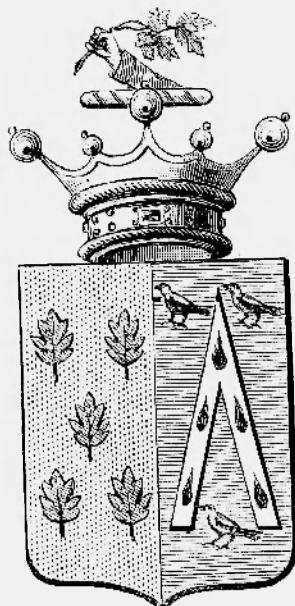
CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 19 de Dezembro de 1889.

VIZEU (Duque de). — Este titulo foi conferido por El-Rei D. João I ao Infante D. Henrique, e por El-Rei D. Affonso V, ao Infante D. Fernando filho de El-Rei D. Duarte, e depois a seus filhos D. João, e D. Diogo.

CREAÇÃO DO TITULO

Duque — Carta passada em 1415 pelos serviços prestados na tomada de Ceuta.

WETTEN (Barão de). — Eduardo Wiener de Wetten, 1.º Barão de Wetten; Tenente de Cavallaria do exercito Austriaco; Consul geral de Portugal em Vienna, e Commendador da Ordem de Christo.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Decreto de 20 de Março de 1873.

WILDIK (Visconde de). — Pedro Affonso André de Figueiredo, 1.º Visconde, e 1.º Barão de Wildik. Nasc. em Bayonna, França, a 29 de Setembro de 1837; Moço honorario da Real Camara; Commendador da Ordem de Christo; Official de S. Thiago; Commendador da de S. Silvestre, de Roma; Cavalleiro da de S. Mauricio e S. Lazaro, d'Italia; Commendador da de Carlos III, e da de Izabel a Catholica, de Hespanha, e da Ordem da Roza do Brazil; Consul Geral de 1.ª classe em disponibilidade; Vice-Presidente honorario da Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa, no Brazil; Membro effectivo do Instituto Historico Geographico do Rio de Janeiro; Presidente Honorario do Lyceu Litterario Portuguez, do Rio de Janeiro; Socio de varias Instituições scientificas e litterarias, tanto em Portugal como no estrangeiro, etc., etc.

Casou a 2 de Julho de 1855, com D. Maria Joanna Carlota Wildik, Dama da Ordem do Santo Sepulchro; Socia benemerita de varias instituições de beneficencia no Rio de

Janeiro; e laureada com as medalhas de ouro da Caixa de Soccorros de D. Pedro V e do Lyceu Litterario Portuguez na sobredita cidade. Nasc. em Lisboa a 6 de Janeiro de 1827, filha legitima de João Frederico Wildik e de sua mulher D. Maria Henriqueta Tuin.

FILHA UNICA

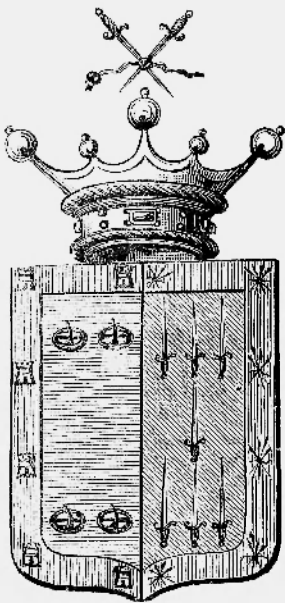
D. Maria Georgina Candida de Figueiredo. Nasc. a 11 de Março de 1857, e m. a 9 de Novembro de 1862.

SEUS PAES

Manuel Antonio de Figueiredo, nasc. em Almeida a 1 de Novembro de 1781; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de Izabel a Catholica, de Hespanha; Capitão reformado e Consul de Portugal em Bayonna. M. a 2 de Maio de 1853, e foi casado com D. Joanna Maria Redon, que nasc. em Bayonna a 24 d'Agosto de 1798, e m. no Rio de Janeiro a 11 de Fevereiro de 1869.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 26 de Dezembro de 1884.
Barão — Decreto de 29 de Maio de 1873.

Brazão d'Armas. — Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Figuerôas, e na segunda, em campo azul, uma asna de prata entre tres melros de ouro, e sobre a asna cinco gotas negras.
Timbre o dos Figueirôas, sobre colonel de Visconde.

WREM (Visconde de). — José Zuzarte Wrem, 1.º Visconde de Wrem. Nasc. em Barcellona a 9 de Janeiro de 1850; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de Torre e Espada; Commendador das de Izabel a Catholica, e Carlos III, de Hespanha; Consul de Portugal em Barcellona e seu districto.

É subdito portuguez por ter nascido durante o exercicio de seu pae, na mesma qualidade de Consul, na dita cidade.

Fez os seus estudos em Lisboa, habilitando-se para o cargo que exerce, e no qual tem prestado bons e relevantes serviços, pelo que tem sido em differentes épocas merecidamente galardoado.

Casou a 25 de Janeiro de 1874, com D. Maria Luiza Mac-Mahon Sachi, que nasc. em Mayasil (ilha de Cuba) a 29 de Dezembro de 1852, filha de Jacobo Mac-Mahon Santiago, Vice-Almirante da Armada Hespanhola, que nasc. em Cadiz a 2 d'Abril de 1820, e m. em Ferrol, sendo Capitão-General d'aquelle departamento maritimo, a 22 de Fevereiro de 1887; e de sua mulher D. Maria da Conceição Sachi Laboy, que nasc. na Havana a 20 d'Agosto de 1824, etc.

FILHOS

1.º D. Maria Luiza Zuzarte Wrem Mac-Mahon. — Nasc. a 13 de Dezembro de 1874.
2.º D. Josephina Zuzarte Wrem Mac-Mahon. — Nasc. a 17 de Maio de 1878.
3.º D. Maria da Conceição Zuzarte Wrem Mac-Mahon. — Nasc. a 17 de Dezembro de 1880.
4.º Caetano Zuzarte Wrem Mac-Mahon. — Nasc. a 1 de Julho de 1884.

SEUS PAES

Caetano Zuzarte Wrem, nasc. em Lisboa a 25 de Janeiro de 1820: Consul de Portugal em Barcellona; Commendador da Ordem de Christo; Cavalleiro da de Torre e Espada, e da Conceição; Commendador da de Izabel a Catholica, de Hespanha; Official da do Salvador, da Grecia, etc. M. a 11 de Dezembro de 1883, tendo casado com D. Virginia Zuzarte Wrem, que nasc. em Cadiz em Outubro de 1823, filha de Francisco Marti e de sua mulher D. Marianna Alvarez, naturaes de Cadiz, e todos já fallecidos.

FILHOS

1.º O 1.º Visconde de Wrem. *(V. acima).*
2.º Caetano Zuzarte Wrem. — Nasc. em Barcellona a 28 de Fevereiro de 1856; subdito portuguez.

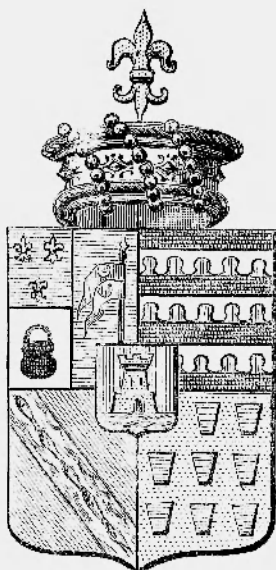
SEUS AVÓS

Diogo Wrem, natural d'Inglaterra, e casado com D. Marianna Zuzarte, natural de Lisboa; ambos fallecidos.

CREAÇÃO DO TITULO

Visconde — Decreto de 7 de Dezembro de 1888.

Brazão d'Armas. — Escudo com as armas dos Zuzartes.

Residencia — Barcellona.

ZAMBUJAL (Barão do). — Jorge de Cabedo de Vasconcellos Sardinha da Cunha Castello Branco do Couto, 1.° Barão do Zambujal. Nasc. em Setubal, a 18 d'Abril de 1783; Moço Fidalgo com Exercicio; Commendador da Ordem de Christo; Provedor da Tabola e Ordem da Villa de Setubal; Superintendente das Caudelarias da comarca de Setubal; Coronel do Regimento de Milicias da dita villa, desde 15 de Novembro de 1812 até á convenção d'Evora Monte; teve assento na reunião dos Tres Estados em 1828, pelo braço da nobreza; Senhor dos Morgados de Cabedo, do de Vasconcellos, do de Zambujal, do de Sardinhas, e do da Quinta da Caridade do Couto, em Ourem, em o qual succedeu em 1817 por se haver extincto a linha principal. Era filho segundo d'esta casa o famoso Diogo do Couto, continuador das Decadas de João de Barros.

Foi tambem Administrador de varias Capellas, sendo as mais antigas, a de Affonso Lourenço Casado, instituida em 1303, e a de Estevão Lourenço Pinheiro, em 1459.

M. em Lisboa a 26 de Maio de 1850, tendo casado em Setubal a 10 de Novembro de 1808, com sua prima D. Anna Leonor d'Almada e Lencastre, que nasc. no Porto a 4 de Julho de 1785, e m. em Setubal a 28 de Setembro de 1843, filha dos 2.os Viscondes de Villa Nova do Souto d'El-Rei.

FILHOS

1.° José Bruno. — Nasc. em Lisboa a 5 de Fevereiro de 1811; Moço Fidalgo com exercicio; Sr. de toda a casa de seus paes e avós, como acima fica dito. M. em Lisboa a 9 de Outubro de 1874, tendo casado em Lisboa, a 27 de Novembro de 1841, com D. Carlota Augusta da Cunha Montaury, que nasc. no Rio de Janeiro a 22 de Novembro de 1820, e m. em Lisboa a 22 de Junho de 1845, filha de Luiz da Cunha de Sousa e Vasconcellos, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra; Commendador da Ordem de Christo; Moço Fidalgo com exercicio; Guarda Respostas da Casa Real; Sr. do Morgado dos Sousas, em Castello Branco, e d'outros vinculos; Padroeiro do Convento da Mealhada de Loures, que nasc. em Lisboa a 1 d'Abril de 1777, e m. na mesma cidade a 27 de Dezembro de 1852, tendo casado com D. Anna Maria Antonia de Sousa de Vilhena, que nasc. no Ceará Grande, a 26 de Junho de 1789, e m. nas Caldas da Rainha, a 8 d'Agosto de 1833.

D. Carlota Augusta da Cunha Montaury, acima mencionada, era terceira neta de Marco Antonio de Azevedo Coutinho, Ministro e Secretario d'Estado, que foi, d'El-Rei D. João V, e da Condessa de Thiange, Nicoláa Marie de Montaury, natural de França.

FILHOS

1.º Jorge de Cabedo. — Nasc. em Lisboa a 6 de Janeiro de 1843, e casou na mesma cidade, a 8 de Julho de 1878, com D. Thereza Paes de Sande e Castro, que nasc. em S. João da Pesqueira a 8 de Dezembro de 1849, filha de Salvador Paes de Sande e Castro, Moço Fidalgo com exercicio, Commendador da Ordem de Christo, Sr. de varias vinculos, que nasc. na dita villa a 13 de Março de 1832, e m. em Setubal a 14 de Setembro de 1884, tendo casado em Lisboa a 16 de Fevereiro de 1849 com D. Maria Francisca José de Mello, que nasc. n'esta cidade a 5 de Janeiro de 1827, e m. em S. João da Foz a 13 de Setembro de 1877, filha dos Condes de S. Lourenço. (*V. S. Lourenço e Asseca*)

FILHOS

1.º José Bruno. — Nasc. em Lisboa a 23 d'Abril de 1879.
2.º D. Maria Francisca. — Nasc. em Lisboa a 14 d'Outubro de 1880.
3.º D. Maria Carlota. — Nasc. em Lisboa a 27 de Novembro de 1881.
4.º Salvador Maria. — Nasc. em Lisboa a 30 de Março de 1883.
5.º D. Maria Anna. — Nasc. em Setubal a 23 de Maio de 1884.
6.º D. Maria Thereza. — Nasc. em Setubal a 11 d'Outubro de 1885.
7.º Jorge Maria. — Nasc. em Setubal a 1 de Dezembro de 1886.
8.º Manuel Maria. — Nasc. em Setubal a 20 d'Abril de 1888
9.º Miguel Maria. — Nasc. em Setubal a 28 de Julho de 1889

2.º D. Anna Maria Antonia. — Nasc. em Lisboa a 10 d'Abril de 1844, e m solteira na mesma cidade a 21 d'Outubro de 1872.

2.º D. Maria Francisca. — Nasc. em Setubal a 14 de Dezembro de 1813, e m. em Lisboa a 16 de Fevereiro de 1876. — *Solteira.*
3.º Antonio José. — Nasc. em Setubal a 21 de Julho de 1818, e m. em Lisboa a 28 de Março de 1879, tendo sido Moço Fidalgo com exercicio; casado. — *Com geração.*
4.º D. Maria Carlota. — Nasc. em Setubal a 21 de Novembro de 1823, e casou com seu primo Pedro Maria Telles de Mello, em Lisboa a 14 de Dezembro de 1847. (*V. Viscondes de Santo Antonio do Cartaxo, e Frvedal*).
5.º Miguel Maria. — Nasc. em Setubal a 4 d'Abril de 1826, e m. n'esta mesma villa a 8 de Março de 1833.

SEUS PAES

José Bruno de Cabedo de Vasconcellos Sardinha da Cunha. Nasc. em Setubal, e foi baptisado a 21 de Novembro de 1716; Moço Fidalgo com exercicio; Familiar do Santo Officio, por carta de 6 d'Abril de 1744; Brigadeiro do Exercito, e Governador da Praça de Setubal em 15 d'Outubro de 1777; foi Provedor da Tabola Real e Ordem de Setubal, e Administrador dos já referidos vinculos.

M. em Setubal, a 15 de Junho de 1790, tendo casado em Lisboa a 10 d'Agosto de 1779, com D. Rita Delphina da Graça de Lencastre, que nasc. na Quinta da Silva, Junto a Barcellos, e m. em Setubal a 27 d'Abril de 1814, filha de Francisco de Sousa da Silva Alcoforado, Sr. da dita Quinta, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Margarida Izabel de Lencastre. *(V. Condes da Louzã, e de Villa Pouca).*

FILHOS

1.º Jorge. — Nasc. a 31 de Maio de 1780, e m. em Setubal a 5 d'Agosto de 1781.
2.º D. Maria Margarida. — Nasc. em Setubal a 25 de Janeiro de 1782, e casou duas vezes, a 1.ª com o Sr. de Barbeitas, junto a Monção, sem filhos; e a 2.ª vez, com João

da Cunha Brandão, Juiz de Fóra da dita villa, que fôram paes da Viscondessa de Reriz. (*V. pag.* 390 *do presente vol.*).

3.º O 1.º Barão do Zambujal. (*V. acima*).

4.º D. Joaquina Maria d'Alcantara. — Nasc. em Setubal a 18 de Maio de 1784, e m. na mesma villa a 4 de Dezembro de 1818, tendo ali casado a 27 d'Abril de 1801 com José Caetano de Sousa Tavares Godinho e Horta, Fidalgo da Casa Real, Commendador de Christo, e Sr. de varios Morgados. — *Com geração.*

5.º D. Anna. — Nasc. em Setubal a 19 d'Agosto de 1786, e m. a 20 de Novembro do mesmo anno.

6.º Francisco Maria. — Nasc em Setubal, a 5 d'Outubro de 1787; Moço Fidalgo com exercicio, e Capitão do Regimento d'Infanteria n.º 7, que m. em Setubal a 29 d'Outubro de 1822. — *Sem geração.*

7.º D. Maria Catharina. — Nasc. em Setubal a 2 de Dezembro de 1788, e ali m. solteira a 7 de Janeiro de 1817.

8.º D. Maria Luiza Augusta Magdalena. — Nasc. em Setubal a 16 de Dezembro de 1789, e m. solteira em Lisboa a 20 de Fevereiro de 1857.

SEUS AVÓS

Jorge de Cabedo de Vasconcellos Sardinha da Cunha. Nasc. em Setubal, e ahi baptisado a 2 d'Outubro de 1662; Moço Fidalgo com exercicio; Cavalheiro Professo na Ordem de Christo, com 200$000 reis de tença pelos seus prestados serviços, emquanto não entrasse em Commenda, por decreto de 5 de Dezembro de 1709; teve os vinculos e o officio, já referidos, succedendo em 1728 no Morgado das Sardinhas, por se haver extincto n'esta familia a linha primogenita, e ser 3.º neto de Estevão Sardinha da Cunha.

Foi familiar do Santo Officio, Capitão de cavallos de uma companhia em Setubal, que formou e equipou á sua custa; Mestre de Campo pago do terço d'Infanteria de Vianna do Minho, nomeado em 21 de Maio de 1704, e n'esse posto fez parte da guerra da grande alliança, achando-se em varias emprezas, como foi a tomada de Marvão, a de Valença d'Alcantara, e a d'Albuquerque, governando as duas ultimas praças por algum tempo, obtendo de todos os generaes, com que serviu, os mais honrosos attestados.

Embarcou quatro vezes, e n'algumas d'ellas tomou o commando da artilheria de bombordo. Em tres d'estes embarques correu a costa contra os piratas argelinos, chegando até ao porto de Mámora.

Foi tambem á Italia, na esquadra, que em 1682, sob o commando do Almirante, Conde de S. Vicente, foi a Niza buscar o Duque de Saboia promettido noivo da Princeza D. Izabel, despendendo importantes cabedaes no luzimento de sua pessoa, para o bom desempenho d'esta missão.

Serviu cerca de cincoenta annos o seu paiz, com a maxima abnegação e desinteresse.

M. em Setubal a 29 de Março de 1730, tendo casado em Lisboa a 19 d'Outubro de 1711 com D. Joaquina Maria de Menezes, que m. em Setubal a 9 de Julho de 1752, filha bastarda reconhecida e legitimada, por carta regia de 6 d'Agosto de 1720, do 9.º Conde da Feira, D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel, e de D. Anna Maria de Viveiros Freire. (*V. Historia Genealogica da Casa Real Portugueza*).

FILHOS

1.º José Bruno de Cabedo, etc — (*V. acima*).

2.º D. Luiza } M. meninos.
3.º Fernando Forjaz }

4.º D. Anna Maria Josepha de Gusmão. — Nasc. em Setubal a 11 de Fevereiro de 1719, e m a 16 de Maio de 1798. — *Solteira.*

5.º Antonio Filippe Forjaz Pereira. — Religioso no Seminario de Brancannes, e depois da provincia de Xabregas.

6.º (B.) José de Vasconcellos.

BISAVÓS

José de Cabedo de Vasconcellos, Moço Fidalgo, accrescentado a Fidalgo Escudeiro por alvará de 18 de Março de 1645; Cavalleiro professo na Ordem de Christo com a tença de 40$000 réis, pelos serviços que seu pae havia prestado, por decreto de 4 de Julho de 1661; Provedor e Juiz da Tabola Real e Ordem de Setubal, por carta de 17 de Março de 1667, em que succedeu a seu sogro por contracto com o Estado, assim como aquelle já o havia usofruido por compra, que de tal officio fizera a Filippe 4.º em Maio de 1639.

Falleceu em Novembro de 1691, ainda em vida de seu pae, por isso não chegou a herdar a casa de seus maiores.

Foi insigne genealogista, e d'elle existem uns nobiliarios contendo a descripção de algumas familias portuguezas, cujos originaes ainda hoje existem em mão de seus descendentes.

Foi casado em Setubal. a 26 de Maio de 1661, com D. Maria Luiza da Cunha, que nasc. em Setubal, e foi baptisada na mesma villa a 31 de Janeiro de 1644, e m. em Lisboa a 26 de Junho de 1712, Sr.ª do Morgado de Zambujal, por ser filha herdeira de Manuel da Cunha Soares natural de Setubal, Sr. do dito Morgado e Juiz da Tabola, como acima fica dito, e de sua mulher D. Marianna da Cunha Castello Branco, natural de Lisboa, etc.

A propriedade, que constituiu o Morgado de Zambujal, foi comprada em 1454 ao Duque de Bragança por Gil Fernandes Sardinha, e d'ella foi herdeira sua bisneta D. Catharina da Cunha, que, não tendo successão, instituiu em 1609 o sebredito vinculo para succeder n'elle sua sobrinha D. Maria Luiza da Cunha mãe do dito Manuel da Cunha Soares.

FILHOS

1.º Jorge. — M. infante.
2.º Jorge de Cabedo de Vasconcellos Sardinha da Cunha. — (*V. acima*).
3.º Francisco. — M. menino.
4.º Manuel Cabedo de Vasconcellos. — Natural de Setubal; Bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Canones, pela Universidade de Coimbra; Moço Fidalgo, por alvará de 16 de Novembro de 1679; Procurador ás Côrtes, por Setubal, que principiaram a 1 de Dezembro de 1697, e findaram a 30 d'Abril de 1698, em que assistiu ao juramento do Principe herdeiro, que depois foi Rei, D. João V; Cavalleiro professo na Ordem de Christo a 18 d'Outubro de 1699; Commendador de Foros e Aves, na Ordem de S. Thiago; e por algum tempo Provedor da Tabola por cedencia de seu irmão. M. em Setubal a 3 d'Abril de 1749.
5.º Ignacio de Cabedo. — Prior de S. Jorge, em Lisboa; Deputado do Santo Officio; Inquisidor da 1.ª Cadeira de Evora; do Conselho de El-Rei, e do Geral do Santo Officio em Lisboa, etc.
6.º Miguel. — Frade Loio.
7.º Gregorio. — Frade de S. Domingos.
8.º Francisco. — Frade Paulista.
9.º Innocencio Xavier. — Cavalleiro de Malta, sem ser professo. Casou 2 vezes. — *Sem geração.*
10.º D. Anna Maria
11.º D. Josepha
12.º D. Maria Francisca
13.º D. Jacintha Thereza
14.º D. Julia Maxima Verissima.
(10.º–14.º) Todas freiras em S. João de Setubal.

TERCEIROS AVÓS

Jorge de Cabedo e Vasconcellos; nasc., e foi baptisado em Setubal a 1 de Julho de 1610; Sr. dos Morgados de Cabedo e de Vasconcellos, e de varias Capellas; Moço Fidalgo por alvará de 9 de Novembro de 1631, accrescentado a Fidalgo Escudeiro em 16 de Dezembro de 1639; teve o habito de Christo, com 40$000 réis de tença por despacho de

10 de Julho de 1660, para seu filho primogenito em satisfação dos seus serviços e dos de seu avô, o doutor Jorge de Cabedo, prestados principalmente com as suas pessoas e bens, para a defeza e fortificação da Praça de Setubal.

M. em Setubal a 25 de Setembro de 1695, tendo casado, na Villa da Fronteira, com sua prima D. Anna de Castello Branco, natural da mesma Villa, filha de Luiz Gonçalves Moniz de Castello Branco, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Brites de Azevedo.

FILHOS

1.º José de Cabedo de Vasconcellos. — *(V. acima)*.
2.º Miguel. — M. moço.
3.º Francisco. — M. noviço da Companhia de Jesus.
4.º Luiz. — Fidalgo Capellão.
5.º André. — Frade de S. Domingos.
6.º Miguel. — Frade do Carmo.
7.º D. Angela. — Mulher de Diogo Mendes Godinho. — *Com geração.*
8.º D. Ignez. — M. solteira.
Houve mais 4 filhas que fôram freiras.

QUARTOS AVÓS

Miguel de Cabedo de Vasconcellos, nasc. em Setubal, e foi baptisado a 15 de Novembro de 1580; herdou a casa de seu pae, foi Moço Fidalgo com exercicio, por Alvará de 13 de Julho de 1594, e Commendador de Santa Maria de Frechas na Ordem de Christo.

M. em S. Thiago do Cacem, em 1640, tendo casado tres vezes: a 1.ª em Serpa com D. Violante de Lacerda, filha de Manuel de Lacerda Barreto e de sua mulher D. Maria Pereira, sem successão: a 2.ª vez com D. Angela de Castello Branco, filha do Desembargador Lançarote Leitão Perestrello, e de sua mulher D. Catharina de Castello Branco: e a 3.ª vez, com D. Brites de Sá e Brito, viuva de Sebastião de Macedo e filha de Rui de Sá e Brito, e de sua mulher D. Izabel de Sá. — *Sem geração.*

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

1.º Jorge de Cabedo e Vasconcellos. — *(V. acima)*.
2.º José de Cabedo. — *Sem geração.*

QUINTOS AVÓS

Jorge de Cabedo de Vasconcellos, nasc. em 1555, e succedeu a casa de seu pae; Moço Fidalgo com Exercicio; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo; Commendador de Santa Maria de Frechas, na mesma Ordem, em 5 de Julho de 1595; Doutor em leis pela Universidade de Coimbra em 1575; Desembargador dos Aggravos; Procurador dos Feitos da Corôa em 1590; Desembargador do Paço em 1593; Chanceller da Casa da Supplicação em 1597; Conselheiro do Conselho de Portugal em Madrid, e do Conselho d'El-Rei; Chanceller-Mór do Reino, e Guarda-Mór da Torre do Tombo.

Escreveu diversas obras de direito, entre ellas: «*Praticarum observationum sive decisionum Supremi Senatus regni Luzitaniæ*», e as chamadas «*Ordenações Filippinas*» em collaboração com outros jurisconsultos.

Foi o mais abalisado jurisconsulto do seu tempo, e tão considerado ainda hoje, que no técto do Supremo Tribunal de Justiça foi pintado o seu retrato, entre outros legistas portuguezes, que marcaram um cyclo notavel na jurisprudencia patria.

M. em Lisboa a 4 de Março de 1604, tendo casado a 1 de Fevereiro de 1580 com sua 2.ª prima D. Ignez de Athouguia, filha de Jorge de Cabedo d'Athouguia, e de sua mulher D. Violante Tavares de Sousa.

FILHOS

1.º Miguel de Cabedo de Vasconcellos. — (*V. acima*).
2.º Bartholomeu. — Moço Fidalgo, por alvará de 13 de Julho de 1594, accrescentado a Fidalgo Escudeiro em 22 de Julho de 1602; teve pensões em diversos bispados; servio em Flandres e na India, e m. na volta ao reino. *Sem geração.*
3.º D. Barbara — M. Solteira.

SEXTOS AVÓS

Miguel de Cabedo, nasc. em Setubal em 1525; Doutor em leis; frequentou a Universidade de Toulouse, acompanhando seu tio D. Gonçalo Pinheiro, quando este foi na embaixada a Francisco I de França. Na Universidade de Toulouse teve por mestres os notaveis jurisconsultos *Berengario, Ferrerio*, e *Monsabraco*: depois ouviu em Coimbra os lamosos legistas *Antonio Soares Martinho, Azpicuelta* e outros: cursou em seguida na Universidade de Orleans, e na já então mui celebre de Paris, sendo em todas ellas applaudido pela sua applicação. Quando frequentava a ultima, traduziu do grego para verso latino, a comedia *Plutos* de Aristophanes, trabalho que dedicou ao dito seu tio.

Foi versado nas bellas lettras, deixando escriptas varias poesias em latim, em cuja lingua era insigne.

Entrando na carreira da magistratura, foi logo nomeado Desembargador da Casa da Supplicação em 1554; Ouvidor do Crime em 1565; fez parte da Alçada, que, com poderes discricionarios, El-Rei D. Sebastião mandou ás provincias do norte para punir os malfeitores, e regular diversos negocios da publica administração.

Quando o mesmo Rei nomeou um triumvirato de Desembargadores para o Governo Municipal da cidade de Lisboa, foi elle um dos escolhidos.

A vida d'este illustre varão foi escripta em latim por seu primo e cunhado, o Conego e Inquisidor d'Evora Diogo Mendes de Vasconcellos, sob o titulo «*Vita Michaellis Cabbedii. Roma 1597.*»

M. em Lisboa a 7 d'Abril de 1577. Por occasião da sua morte os habitantes de Lisboa deitaram lucto, honrando assim a memoria de um dos mais egregios defensores das suas liberdades, etc.

Foi casado com sua prima co-irmã, em 1554, D. Leonor Pinheiro de Vasconcellos, filha de Gonçalo Mendes de Vasconcellos e de sua mulher D. Brites Pinheiro, que era terceira neta de Mem Rodrigues de Vasconcellos, Mestre da Ordem de S. Thiago, e Capitão da ala dos Namorados na batalha d'Aljubarrota, etc.

FILHOS

1.º Jorge de Cabedo de Vasconcellos. — (*V. acima*).
2.º Gonçalo Mendes de Vasconcellos. — Collegial de S. Paulo; Lente dos Sagrados Canones na Universidade de Coimbra; Conego Doutoral; Deputado da Inquisição d'Evora, Desembargador dos Aggravos; Enviado a Roma por D. Filippe 1.º, como agente da Corôa de Portugal junto do Papa Clemente VIII, que o nomeou Referendario Apostolico, etc. Em Roma publicou varias obras em latim. Trouxe da Santa Sé, privilegiado para defuntos, o altar da Capella-mór de Santa Maria da Graça de Setubal, onde a familia Cabedo tem jazigo desde tempos anteriores a El-Rei D. Sebastião, o qual privilegio foi por este monarcha confirmado. Instituiu um Morgado para seu irmão João, sob a condição de usar o appellido de Vasconcellos. M. em 1604.
3.º Antonio. — Cavalleiro de Malta. M. em Palermo.
4.º Manuel. — Foi tambem Cavalleiro de Malta, e Vice-Chanceller da mesma Ordem. Sendo chamado a Roma por Paulo V sobre negocios da Ordem, m. em Napoles com suspeitas de envenenamento.
5.º João Mendes de Vasconcellos. — Succedeu no Morgado instituido por seu irmão (*V. acima*), e casou com D. Joanna Freire, filha de João Freire de Andrade, Sr. e Commendador de Sousa, e de sua mulher D. Mecia de Sousa. — *Sem geração*, passando o Morgado a seu 2.º sobrinho, Jorge de Cabedo.

6.º D. Thereza de Vasconcellos. — Casou com seu primo João Gomes de Lemos, Sr. da Trofa, que ficou captivo na batalha de Alcacer-Quibir. *Sem geração.*

SETIMOS AVÓS

Jorge de Cabedo, viveu em Setubal, onde casou com D. Thereza Pinheiro, irmã de D. Gonçalo Pinheiro, Desembargador do Paço, Enviado a França, como já se disse, a Francisco I; Bispo de Çafim, de Bayona por algum tempo, e por ultimo de Vizeu, onde m. em 1567, deixando de si honrada memoria.

FILHOS

1.º Diogo de Cabedo. — Viveu em Setubal, e ahi casou com D. Ignez d'Athouguia filha de Estevão Bocarro, e de sua mulher D. Genebra Quaresma. — *Com geração.*
2.º Miguel de Cabedo. — De quem acima se trata.
3.º Frei João Pinheiro. — Estudou na Universidade de Toulouse, doutorou-se em theologia pela Universidade de Paris, e foi Lente de Prima em Coimbra, n'essa Faculdade. M. em Roma ainda bastante novo, no anno de 1562, tendo ido ali por theologo ao Concilio Tridentino. Jaz no convento de la Minerva, da sua ordem, em Roma. Escreveu diversas obras em latim, e pela perfeição, com que fallava essa lingua, chamavam-lhe «*O pae da lingua latina.*»
4.º Manuel de Cabedo. — Foi morto na Ponte da Porta Nova, em Setubal.
5.º Antonio de Cabedo. — Prior da Matriz da Trofa; suppomos ser este o distincto e erudito poeta latino arrebatado á familia e á patria, na flôr da vida, aos 25 annos. Doutorou-se em Canones pela Universidade de Coimbra, e algumas poesias suas fôram impressas em Roma no anno 1587.
6.º D. Leonor. — Mulher de Joao Gomes de Lemos, Sr. da Trofa. Este é avô do outro do mesmo nome, já citado.

OITAVOS AVÓS

Diogo Dias de Cabedo, viveu em Setubal, foi vassallo de El-Rei D. Affonso 5.º, por alvará de 12 de Dezembro de 1466. Serviu o Infante D. Fernando, e depois seu filho El-Rei Dom Manuel. Casou com D. Leonor Pires.

FILHOS

1.º Jorge de Cabedo. — (*V. acima*).
2.º Gonçalo Dias de Cabedo. — Parece ser o bisavô de Vasco Mousinho de Cabedo, auctor do *Affonso Africano.*
3.º D. Brites. — Mulher de Christovão Mousinho. — *Com geração.*
4.º D. Catharina. — Mulher de Manuel Figueira, de Chaves. — *Com geração.*

NONOS AVÓS

Diogo de Cabedo, foi o primeiro que de Hespanha veiu para Portugal; serviu o Infante D. Pedro, quando andou percorrendo varios reinos, e depois esteve ao serviço do Infante D. Fernando, filho d'El-Rei D. Duarte, que dizem vivera em Setubal, fixando-se por conseguinte, desde então, a residencia dos Cabedos n'esta antiga villa. Casou com D. Brites Eannes Mousinho.

FILHOS

1.º Diogo Dias de Cabedo. — Acima mencionado.
2.º João Dias de Cabedo. — Desembargador em tempos de D. João 2.º, e D. Manuel.
3.º Pedro Dias de Cabedo. — Pae de João Serrão, de quem fallam os historiadores da India, entre outros *João de Barros, no livro 5.º cap. 8.º, Dec. 2.ª*
4.º Maria Dias de Cabedo. — Mulher de Gil Cazado, etc.

CREAÇÃO DO TITULO

Barão — Carta de 27 de Janeiro de 1826.
Officio de Provedor da Tabola. — Carta de 22 de Maio de 1639.
N. B. Esta familia teve mais o titulo de Visconde em 1832, graça de que mais tarde não quiz solicitar o reconhecimento.

Brazão d'Armas. — Escudo esquartellado; no primeiro quartel as armas dos Cabedos; no segundo dos Vasconcellos; no terceiro dos Sardinhas; no quarto dos Cunhas, sem a orla das Quinas, e no centro um escudete com as armas dos Coutos, de Benambar. Timbre dos Cabedos sobre colonel de Barão.

INDICE

DOS

TITULOS COMPREHENDIDOS N'ESTE TOMO

INDICE

INDICE

INDICE

INDICE

INDICE